

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

ANAIS

XI SEMANA DO CURSO DE LETRAS  
I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MULTICULTURAL,  
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E PESQUISA INTERDISCIPLINAR – EIELIPI –  
UEA/CES



Realização: 28, 29 e 30 de maio de 2018

Volume I, Nº 1, 2018

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN



**XI SEMANA DO CURSO DE LETRAS  
I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MULTICULTURAL,  
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E PESQUISA INTERDISCIPLINAR – EIELIPI –  
UEA/CEST**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST**

**ANAIS**

**ORGANIDORES (AS):**

**MARIA DE FÁTIMA CASTRO AMORIM DE MORAES (Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> UEA-CEST-  
TEFÉ - coordenadora)**

**GISELE FRANCO DE CASTRO (Prof<sup>ª</sup> Me. UEA-CEST-TEFÉ)**

**ARÃO DO NASCIMENTO BENTES (Prof. Msc. Analista Legislativo, Centro  
de Cooperação Técnica do Interior – CCOTI, Assembleia Legislativa do  
Estado do Amazonas – ALEAM)**

criação: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

UEA Edições

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores | Manaus - AM - Brasil  
Cep 69050-010 | (92) 3878.4463

[editora@uea.edu.br](mailto:editora@uea.edu.br)

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Amazonas**

Semana do curso de letras (11., 2018 – Tefé, AM)

Anais da 11ª Semana do curso de letras: 1º encontro internacional de educação multicultural, estudos linguísticos e pesquisa interdisciplinar / 11ª Semana do curso de letras, 28, 29, 30 mai em Tefé, AM; Org. Maria de Fátima Castro, Amorim de Moraes Gisele Franco de Castro e Arão do Nascimento Bentes – Manaus, AM : UEA Edições, 2019.

1205 p.: il., color; 30 cm.

ISBN: 978-85-7883-498-2

Inclui referências

1. Língua Portuguesa. 2. Educação multicultural. I. Título. II. Org. Maria de Fátima Castro. III. Org. Amorim de Moraes Gisele Franco de Castro IV. Org. Arão do Nascimento Bentes



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## Sumário

EDITORIAL .....	207
<b>II COORDENAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes - Coordenadora do Evento.....	23
Prof <sup>a</sup> Msc. Rosineide Rodrigues Monteiro – Coordenadora do Curso de Letras .....	23
<b>III LOGOTIPO DO EVENTO E DESIGNER GRÁFICO .....</b>	<b>23</b>
<b>IV APOIO TÉCNICO .....</b>	<b>23</b>
Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos; Aline Ramos Alexandre (Sec. Curso de Letras) .....	23
Darlyne Costa de Souza – intérprete Libras; Cláudio de Oliveira Santos – Professor de informática .....	23
<b>V EQUIPES DE ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>VI PROGRAMAÇÃO DO EVENTO .....</b>	<b>26</b>
<b>VII COMITÊ CIENTÍFICO .....</b>	<b>28</b>
<b>VIII EIXOS TEMÁTICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>IX NORMAS E CRITÉRIOS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS .....</b>	<b>30</b>
<b>X RESUMOS SIMPLES .....</b>	<b>35</b>
1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ESTADUAL NAZIRA LITAIFF MORIZ .....	36
Ana Jéssika Silva de Oliveira   Kátia de Souza Porto.....	36
2. ESTUDO DO FRACIONAMENTO DO FÓSFORO INORGÂNICO DE FRAGMENTOS CERÂMICOS ARQUEOLÓGICOS .....	37
Odevilson de Souza Felício (voluntário) • Erasmo Sérgio Ferreira Pessoa Júnior (Orientador).....	37
3. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: ONDAS SONORAS.....	38
Betina Maciel Moraes   Juliana Dias Miranda   Leandro Batalha da Silva   Reginaldo José Gonçalves Bacelar.....	38
4. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA ORLA DO MUNICÍPIO DE TEFÉ- O BAIRRO DE JURUÁ .....	39
Kátia de Souza Porto.....	39
5. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA I: GERADOR EÓLICO FONTE DE ENERGIA RENOVÁVEL .....	40
Ilenize Alves de Souza   Gracioney Sabino dos Santos   Nadna de Souza Maciel Reginaldo José Gonçalves Bacelar.....	40
6   .A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI ANDRÉ DA COSTA TEFÉ/AM.....	41
Isaias Silva dos Reis   Léia Claudiano Guerreiro   Gisele Franco de Castro .....	41
7. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: PLANO INCLINADO.....	42
Camila da Silva Coelho Fornaris   Cleiclele Gomes da Silva Reginaldo José Gonçalves Bacelar .....	42
8. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO: “BOLHA CONFINADA” .....	43

Ana Beatriz Litaiff    Andreza Carvalho Ferreira    Glades Lopes .....	43
Reginaldo José Gonçalves Bacelar .....	43
<b>9. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO: “MOVIMENTO XILÉMÁTICO” .....</b>	<b>44</b>
Sarami José Borges Carvalho    Ana Beatriz Litaiff    Breno Leandro Arruda Chaves .....	44
Reginaldo José Gonçalves Bacelar .....	44
<b>10. A PESQUISA AÇÃO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ALTO SOLIMÕES .....</b>	<b>45</b>
Cilene de Miranda Pontes    Adilma Portela da Fonseca Torres .....	45
<b>11. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: FENÔMENOS DE RESSONÂNCIA E BATIMENTO .....</b>	<b>46</b>
Elinara Alves de Moura Campelo    Giovanna Maria Ferreira Cordeiro    Jociane Silva Ramos ...	46
Reginaldo José Gonçalves Bacelar .....	46
<b>12. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: ÓPTICA-LUNETAS .....</b>	<b>47</b>
Franck Willian Vieira Inhuma    Francisco Balieiro    Moisés Pinheiro .....	47
Reginaldo José Gonçalves Bacelar .....	47
<b>13. A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR .....</b>	<b>48</b>
Andreza de Souza Araújo    Cilene de Miranda Pontes    Adilma Portela da Fonseca Torres ....	48
<b>14. A “UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DEFINIÇÕES FONOLÓGICAS DOS USOS DO MORFE “S, SS, Ç” NO 8º ANO ‘02” DA ESCOLA ESTADUAL CORINTHO BORGES FAÇANHA. ....</b>	<b>49</b>
Gleidevany Almeida dos Santos    Kesia Peres de Castro    Claudio Oliveira Santos .....	49
<b>15. DESAFIOS NA RECONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SOCIEDADE ATUAL .....</b>	<b>50</b>
Teresinha de Jesus de Sousa Costa .....	50
<b>16. ESTÁGIO SUPERVISIONADO em geografia: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ESTADUAL NAZIRA LITAIF MORIZ. ....</b>	<b>51</b>
Ana Jéssika Silva de Oliveira    Kátia de Souza Porto .....	51
<b>17. ESTUDOS MORFOLÓGICOS SOBRE PALAVRAS ACRONÍMICAS EM TEXTOS IMPRESSOS .....</b>	<b>52</b>
Iona Clair Da Silva Rodrigues    Kelle Flida da Silva Moraes    Maria Raila Sousa Carioca ..	52
Maelen Katllen Martins Cauassa    Manoel Domingos de C. Oliveira    Rogete Suterio Moriz	52
<b>18. ESTUDOS MORFOLÓGICOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS COM OS NOMES ACRONÍMICOS .....</b>	<b>53</b>
André Souza de Oliveira    David Valentim Leandro    Francisca Elizandra Castro de Oliveira.	53
Gleidevany Almeida dos Santos    Sidhiely Queiroz dos Anjos .....	53
Manoel Domingos Castro Oliveira .....	53
<b>19. A ANÁLISE SEMÂNTICA DAS NARRATIVAS: O TOMBO DA LUA E O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA .....</b>	<b>54</b>
Adriana Sevalho Arantes    Kesia Peres de Castro Rayane Protázio Marical .....	54
Manoel Domingos de Castro Oliveira .....	54

20. ANÁLISES SEMÂNTICAS DE FIGURAS DE LINGUAGEM E DO FANTÁSTICO NAS NARRATIVAS “O TOMBO DA LUA” E “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” .....	55
Eliuana da Silva Remédios Francisca Pinheiro Cavalcante Raimunda Pinheiro Cavalcante.	55
Manoel Domingos de Castro Oliveira .....	55
21. O ESTUDO FIGURATIVO NAS OBRAS NARRATIVAS O “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” E O “TOMBO DA LUA” .....	56
Nágila de Lima Pereira Ândria Tamires Cruz de Pinho Manoel Domingos de Castro Oliveira .....	56
22 ESTUDOS MORFOLÓGICOS: OS NEOLOGISMOS NAS REDES SOCIAIS .....	57
Kayte Dhyule Freitas Lima Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos.....	57
Raiely da Silva Pinheiro Renara Auanário Cacau Manoel Domingos Castro Oliveira.....	57
23. ESTUDOS SEMÂNTICOS NOS TEXTOS NARRATIVOS “TOMBO DA LUA” E “NO MOINHO”: REVELAÇÕES METAFÓRICAS E FANTÁSTICAS.....	58
Luiz de Oliveira Auleriano Franciete dos Santos Lima Kerolayne Pacaio Mota Manoel Domingos de Castro Oliveira Raquel Cardoso Rebouças.....	58
24. REFLEXÕES UTÓPICAS E DISTÓPICAS A PARTIR DA ÓTICA SEMÂNTICA NAS OBRAS LITERÁRIAS: “O TOMBO DA LUA” E “NO MOINHO” .....	59
Sabrine Souza Nascimento Rosangela Gomes de Souza Daniela Lopes de Oliveira.....	59
Manuel Domingo de Castro Oliveira.....	59
25. UM OLHAR SEMÂNTICO E FIGURATIVO EM “O TOMBO DA LUA” E “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” .....	60
Marcos Rogério Alves Cunha Josimar Ferreira Gean Neves Cavalcante Eliazar Brandão da Silva Juciene Araújo Queiroz Manuel Domingos de Castro Oliveira ...	60
26. UM OLHAR SEMIÓTICO NOS TEXTOS, O TOMBO DA LUA E O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: UMA ANÁLISE DAS FIGURAS DE LINGUAGEM E DO FANTÁSTICO.....	61
Ana Kely Da Silva Araújo Marília Samy Meireles Nascimento Thatiane Silva da Costa.....	61
Manoel Domingos de Castro Oliveira .....	61
27. O ENCONTRO ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA .....	62
Almeno Júnior costa de Moraes Agripino Abdon de Souza Ana Maria dias da Silva .....	62
Sebastiao Souza de Lima .....	62
28. REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA CARTA PORTUGUESA, DE MARIANA ALCOFORADO .....	63
Gleidevany Almeida dos Santos Núbia Litaiff Moriz Schwamborn .....	63
29. UM ESTUDO SOBRE A OBRA PORTUGUESA MEMORIAL DO CONVENTO DE SARAMAGO.....	64
Maria das Graças Pereira Núbia Litaiff Moriz Schwamborn.....	64
30. UM OLHAR SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE EM A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA .....	65
Elcilane de Lima Veloso Feliciano Cândico Parente.....	65
31. VIAGENS E MIGRAÇÕES: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA EMIGRANTES, DE FERREIRA DE CASTRO .....	66
Sabrine Souza Nascimento Núbia Litaiff Moriz Schwamborn Veronica Prudente Costa .....	66

32. MACABÉA: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL FICCIONAL E LITERÁRIO DA PERSONAGEM CLARICIANA.....	67
Juciene Araújo Queiroz Núbia Litaiff Moriz Schwamborn Eklívia Pimentel Cardoso.....	67
33. REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA CARTA PORTUGUESA, DE MARIANA ALCOFORADO .....	68
Gleidevany Almeida dos Santos Núbia Litaiff Moriz Schwamborn.....	68
34. TRABALHO PRÁTICO: O UNIVERSO CULTURAL E LITERÁRIO DE CLARICE LISPECTOR NA OBRA A HORA DA ESTRELA.....	69
Eliliane Cardoso Andrade Feliciano Cândido Parente Marcos Rogério Alves Cunha ....	69
Núbia Litaiff Moriz Schwamborn .....	69
35. EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, UM LAÇO ENTRE CRIANÇA E EDUCADOR .....	70
Rogete Suterio Moriz Oziel de Sá Dantas .....	70
36. GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA DIVERSIFICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS.....	71
Rosineide Monteiro Rodrigues Ricelma de Souza Castro Nonata Ferreira Rodrigues .....	71
Maria Inês Lima Silva Euziane Bezerra Maciel .....	71
37. ESTUDOS DE GRAMÁTICA GERATIVA E A COESÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	72
Manoel Domingos de Castro Oliveira Maria Arleth Silva de Oliveira Rone Glecia Cavalcante da Silva Audilene de Souza Carvalho Nonata Ferreira Rodrigues .....	72
38. O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: CONTEÚDOS E CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS E NARRATIVAS ORAIS DE FALANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	73
Manoel Domingos de Castro Oliveira Rosália Silva de Oliveira .....	73
José Hayk B. Barbosa Maria Elijanes N. Araújo.....	73
39. A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR.....	74
Andreza de Souza Araújo Cilene de Miranda Pontes Adilma Portela da Fonseca Torres ....	74
40. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: MOTOR MOVIDO A VELA.....	75
Deusdete Cândido de Freitas Ryanne Kelle F. de Oliveira Reginaldo José Gonçalves Bacelar .....	75
41. ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA: BUSCANDO ALTERNATIVAS DIDÁTICAS .....	76
Danielle da Costa Anaquiri Jessica Beatriz Santos da Silva .....	76
Macelly Lavor Rodrigues Gama Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	76
42 INVESTIGAÇÕES MORFOLÓGICAS NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS TOPONÍMICAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ.....	77
Francimara Marinho de Almeida Mariany Martins Santos Poliana de Almeida Bruno.....	77
Tereza Fernandes Frazão Manoel Domingos Castro Oliveira .....	77
Marilene Gomes Rodrigues Quezia Jessica G. Monteiro Reginaldo José Gonçalves Bacelar	78
<b>XI RESUMOS EXPANDIDOS .....</b>	<b>79</b>

1 PRÁTICAS EDUCACIONAIS: O <i>SOFTWARE</i> COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	80
Adriana Lilian da Silva Rodrigues Daniela Lopes Oliveira Gerlison Meireles Menezes .....	80
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	80
2 A TECNOLOGIA COMO SUPORTE AO ENSINO E OBJETO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	86
Adriano Mendes Silva Daiana Praia de Oliveira Laura Laís de Sousa Oliveira.....	86
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	86
3 EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM COM <i>SOFTWARES</i> , UMA NOVA MANEIRA DE ENSINAR .....	92
Aicon Ferreira Correa Lucas Pereira de Castro Wesley de Souza Almeida.....	92
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	92
4 ENSINO FUNDAMENTAL I: TECNOLOGIA COMO FACILITADORA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	98
Giulliane Steffany Jamily Ribeiro Maia Claudio de Oliveira Santos .....	98
5 O AUXÍLIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE USO DE <i>SOFTWARE</i> PORTÁTIL .....	104
Andressa Almeida de Oliveira ; Kalita de Lima Barbosa; Niclaudia Lima Cavalcante .....	104
Cláudio de Oliveira Santos .....	104
6. O USO DE <i>SOFTWARE</i> EDUCATIVO NAS SÉRIES INICIAIS.....	110
Letícia Castro Cavalcante; Letícia Oliveira Rodrigues; Peteson Eloi dos Santos.....	110
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	110
7. O USO DO <i>SOFTWARE</i> PARA AUXILIAR DISCENTES .....	116
Luana Freitas da Rocha Paola Riquele da Cruz Praia Rosineide Rodrigues Monteiro .....	116
8 O USO DO <i>SOFTWARE</i> COMO METODOLOGIA AUXILIAR NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	122
Miqueia Marques Araujo Debora Amanso Dos Santos Joelson Marques Lopes Da Silva ....	122
Claudio de Oliveira Santos .....	122
9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	128
Aila Pinheiro da Silva; Dayane Feitosa Lima .....	128
10 LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E TECNOLGIA .....	135
Gerson Vieira Moura; Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	135
11 A IMPORTÂNCIA DOS COLETORES NA SOBREVIVÊNCIA DAS ESPÉCIES ALIMENTARES E NO SURGIMENTO DA AGRICULTURA.....	140
Adriana Nonato Braga; AkerllenKetelen Pereira Gomes; Cristian Locateli Mc Mannis;.....	140
Sebastião de Souza Lima .....	140
Ana Carla Barbosa Lima Anna Beatriz Queiroz de Oliveira Telma Ramos de Oliveira.....	146
Sebastião de Souza Lima .....	146
13 MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA.....	152



Milclin Nogueira Marinho	Maria de Fatima Castro Amorim de Moraes .....	152
<b>14 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS</b> 158		
Eliane Brasil De Oliveira	Francivalda Barroso Santos	Jandira Farias Dantas..... 158
Claudio De Oliveira Santos.....		158
Edison Salvino do Nascimento	Sabrina Feitosa da Costa.....	163
Diemerson do Nascimento Torquato	Sebastião de Souza Lima .....	163
<b>16 SER HUMANO EM ESTUDO</b> ..... 169		
Maria de Jesus Almeida Neves	Ludimila Carvalho Secundino	Teocilaní Barbosa Gomes 169
Sebastião de Sousa Lima.....		169
<b>17 UMA OPÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA</b> ..... 175		
Hernando da Costa Barbosa	Lara Sandra Bezerra Fonseca.....	175
Mateus Ricardo Garcia Auanário	Sebastião de Souza Lima .....	175
<b>18 CIVILIZAÇÃO SWAHILI NO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO</b> ..... 179		
Bruna Praia de Moraes	Gizela da Costa Cordovil .....	179
Ionara de Oliveira Lopes	Sebastião de Souza Lima .....	179
<b>19 HANSENIASE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO</b> ..... 183		
Miguel Angel Poquis Garcia	Ronilton de Souza Queiroz Junior	Amós Silva..... 183
Sebastião de Souza Lima .....		184
<b>20 TRABALHO E AVENTURA</b> ..... 187		
Davison dos Santos	Josiel Pessoa dos Santos	Joice Alfaia Romão ..... 187
Sebastião de Souza Lima .....		187
<b>21 UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO ACADÊMICA E INTERDISCIPLINARIDADE</b> ..... 191		
Edison Salvino do Nascimento	Sabrina Feitosa da Costa.....	191
Diemerson do Nascimento Torquato	Sebastião de Souza Lima .....	192
<b>22 ADPTAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM</b> ..... 198		
Erika Beatriz de Almeida Pires	Nayara dos Santos Ribeiro .....	199
Matheus Santos Guimarães	Rosineide Rodrigues Monteiro.....	199
<b>23 AS CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS NA PRÁXIS DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA</b> ..... 207		
Daiane Ribeiro da Silva Regelma da Silva Pinheiro		Rosineide Rodrigues Monteiro..... 207
<b>24 O USO DE <i>SOFTWARE</i> EDUCATIVO NAS SÉRIES INICIAIS</b> ..... 214		
Letícia Castro Cavalcante	Letícia Oliveira Rodrigues.....	214
Peterson Eloi dos Santos	Rosineide Rodrigues Monteiro.....	214
<b>25 ESCRAVIZADOS: OBJETO E MERCADORIA</b> ..... 221		
Arison Cavalcante Maciel	Tiago Vale Ribeiro .....	221
Valéria Gomes da Silva	Sebastiao de Souza Lima .....	221
<b>26 HISTÓRIA DA QUÍMICA NO BRASIL</b> ..... 226		
Denise da Silva Oliveira	Nirley Marinho Ramos .....	226

Samara Batalha Ramos	Sebastião de Souza Lima .....	226
27 O ENCONTRO ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA .....		217
Almeno Júnior Costa de Moraes	Agripino Abdon de Souza .....	217
Ana Maria dias da silva	Sebastiao Souza de lima.....	217
28 COMO TER UMA LEITURA PROVEITOSA COM AUXÍLIO DE APP DE <i>SMARTPHONE</i> .....		221
Lucas da Silva de Souza	Rosineide Rodrigues Monteiro .....	221
29 CONTOS E LENDAS REGIONAIS nos estudos linguísticos .....		228
Alzimere do Nascimento Sevalho	Josimara Nogueira Barroso .....	228
Silvana da Silva Barbosa	Rosineide Rodrigues Monteiro.....	228
30 O APROVEITAMENTO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....		236
Leanilce Feitosa dos Santos	Milclin Nogueira Marinho.....	236
Jociane Magalhães de Souza	Rosineide Rodrigues Monteiro .....	236
31 LENDAS REGIONAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.....		243
Cristiane Feitoza	Joissy Silva Martins .....	243
Reickeli Almeida Cardoso	Rosineide Rodrigues Monteiro .....	243
<b>XII ARTIGOS COMPLETOS.....</b>		248
1 OS “CAUSOS” E HISTÓRIAS DOS POVOS RIBEIRINHOS .....		250
Daniely Pereira dos Santos Dayanne pereira dos Santos Wilker Melo Cabral.....		250
Maria de Fátima de Castro Amorim de Moraes.....		250
2 ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: REINVENÇÃO DE CONTOS E LENDAS AMAZÔNICAS .....		265
Meicilene Saraiva Rodrigues Etiane Menezes da Silva Emila da Silva de Andrade.....		265
Rosineide Rodrigues Monteiro .....		265
3 PAPEL DO EDUCADOR NA IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....		276
Raquel Nogueira Ferreira Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....		276
4 LINGUAGEM: DIALETOS E POVOS .....		289
Francisca Pinheiro Cavalcante Micélia da Silva Gonçalves Raimunda Pinheiro Cavalcante .		289
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....		289
5 NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA.....		302
Deize Martins França Ioná Clair da Silva Rodrigues Rafael Rocha de Andrade.....		302
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....		302
6 PEDAGOGO(A): SUA PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR.....		315
Raquel Nogueira Ferreira Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....		315
Eliane Brasil de Oliveira Francivalda Barroso Santos Jandira Farias Dantas.....		323
Claudio De Oliveira Santos.....		323

<b>8 IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO PROGRAMA EDE LONGA PERMANÊNCIA DA FUNDAÇÃO DE APOIO AO IDOSO DR. THOMAS – MANAUS-AM .....</b>	<b>329</b>
Gleiciane Souza de Oliveira.....	329
Francisco Octávio Machín Armas.....	335
<b>10 A CULTURA DIDÁTICA-TECNOLÓGICA NA IDENTIDADE CULTURAL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI.....</b>	<b>350</b>
Miraida Ferras     Ismael Tamayo Rodríguez.....	350
<b>11 LA IDENTIDAD CULTURAL EN LA FORMACIÓN HUMANÍSTICA DEL PROFESIONAL PEDAGÓGICO.....</b>	<b>367</b>
Ismael Tamayo Rodríguez .....	367
<b>12 PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A MOTIVAÇÃO AO ENSINO DA QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL GILBERTO MESTRINHO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM.....</b>	<b>379</b>
Gecione Paixão da Costa Gisele Franco de Castro Léia Claudiano Guerreiro.....	379
Elisama Franco Bezerra .....	379
<b>13 LENDO O DESENTENDIDO, VENDO O ENTENDIDO: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ENSINO DE HISTÓRIA.....</b>	<b>390</b>
Alexandre Araújo Batista Rosineide Rodrigues Monteiro.....	390
<b>14 A INFLUÊNCIA DA ÉTICA NA PERSPECTIVA SOCIAL E EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE TEFÉ - AMAZONAS .....</b>	<b>406</b>
Francisco Pereira Maurício Rosineide Rodrigues Monteiro.....	406
<b>15 A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DO 8º ANO “03” DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL NOAM CHOMSKY .....</b>	<b>427</b>
Jonês Laivisson Gomes de Araújo .....	427
Israel Medino Lima .....	427
Gladson Rocha Marinho .....	427
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	427
<b>16 A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>440</b>
Andrielly Barbosa Vieira .....	440
Milene Ramiro Alexandre .....	440
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	440
<b>17 A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS .....</b>	<b>447</b>
Jefferson da Silva Vicente .....	447
Guataçara Silva Ferreira .....	447
José Roberto Dias de Oliveira .....	447
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	447
<b>18 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL EDUARDO RIBEIRO: O PAPEL DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ NO PERÍODO DE 1944-1964.....</b>	<b>462</b>
Deuziane Nogueira Gonçalves Cilene de Miranda Pontes Adilma Portela da Fonseca Torres .....	462
.....	462
<b>19 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO METODOLOGIA.....</b>	<b>487</b>
Raquel Nogueira Ferreira James Bastos .....	487
<b>20 EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS DO POVO RIBEIRINHO: SANTO ISIDORO.....</b>	<b>503</b>
Alfrans da Mata Batalha .....	503
Jociane Magalhães de Souza.....	503
Jonês Laivisson Gomes de Araújo     Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	503

21 TRABALHO INFORMAL.....		519
Carin Cristiane Rodrigues Siqueira	Guataçara Ferreira Silva.....	519
Marcos Souza de Oliveira	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	519
22 FALTA DE ESTRUTURA NAS RUAS DE TEFÉ .....		530
Conceição Lemos Costa Lucas da Silva de Souza Leanilce Feitosa dos Santos .....		530
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....		530
23 A FALTA DE INFRAESTRUTURA NAS RUAS DA CIDADE DE TEFÉ .....		550
Adriano Mendes Silva	Daiana Praia de Oliveira .....	550
Laura Laís de Souza Oliveira	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	550
24 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....		567
Isabele Elza Silva de Abreu	Juliana Batalha de Araújo.....	567
Maria de Jesus Ferreira Barreto	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	567
25 SISTEMA EDUCACIONAL: PONTUANDO ALGUMAS PROBLEMÁTICAS.....		582
Gerlison Meireles Menezes	Jefferson da Silva Vicente .....	582
Darfine Amanda Costa de Souza	Maria de Fátima Castro Amorim Moraes.....	582
26 A DESMOTIVAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM TEFÉ .....		596
Adriana Lilian da Silva Rodrigues	Israel Medino Lima .....	596
Thailana Rodrigues Azevedo	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	596
27 O LIXO DOMÉSTICO E O MEIO AMBIENTE: uma questão de conscientização da população ou falta de iniciativa da secretaria municipal do meio ambiente?.....		607
Andrielly da Cruz Carvalho	Kely Neris Moraes.....	607
Sara Albuquerque de Oliveira	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	607
28 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS.....		622
Joaquim da Silva Pinheiro	José Roberto Dias de Oliveira.....	622
José Ferreira	Maria de Fatima Castro Amorim de Moraes .....	622
29. SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR.....		633
Conceição Lemos Costa	Marcos Souza de Oliveira .....	633
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....		633
30 TRÂNSITO DE TEFÉ .....		644
Ingride Pereira Gomes	Ingrid da Costa Rodrigues.....	644
Jequias Mesquita Da Silva	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	644
31 SOFTWARES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: INSTRUMENTO DIDÁTICO COMO AUXÍLIO NA ACENTUAÇÃO GRÁFICA .....		660
Adenilza de Assis Lopes	Elcilane de Lima Veloso .....	660
Maria Raimunda Moraes Azevedo	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	660
32 A “UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA DEFINIÇÕES FONOLÓGICAS DOS USOS DOS GRAFEMAS “S, SS, Ç” NO 8º ANO ‘02” DA ESCOLA CORINTHO BORGES FAÇANHA.....		672
Késia Peres de Castro	Gleidevany Almeida dos Santos .....	672

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	672
<b>33 “QUIZ PORTUGUÊS”: SOFTWARE EXPERIMENTAL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>681</b>
Luiz de Oliveira Aureliano                      Kerolayne Pacaio Mota .....	681
Raquel Cardoso Rebouças      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	681
<b>34 A IMPORTÂNCIA DO SOFTWARE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>694</b>
Francisca Pinheiro Cavalcante                      Franciete dos Santos Lima .....	694
Raimunda Pinheiro Cavalcante                      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	694
<b>35 ADPTAÇÃO DA TECNOLOGIA NAS ESCOLAS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>706</b>
Erika Beatriz de Almeida Pires                      Nayara dos Santos Ribeiro .....	706
Matheus Santos Guimarães                      Rosineide Rodrigues Monteiro.....	706
<b>36 O USO DO APLICATIVO COMO MEDIADOR NA APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>714</b>
Daniel Siqueira Ribeiro                      Jéssica de Alencar Cabral Barroso .....	714
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	714
<b>37 PRATICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR .....</b>	<b>730</b>
Alfrans da Mata Batalha      Sara Albuquerque da Silva .....	730
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	730
<b>38 TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA.....</b>	<b>741</b>
Geiza Pereira Oliveira                      Hemily Pastanas Marinho.....	741
Irlen Silva de Souza                      Rosineide Rodrigues Monteiro .....	741
<b>39 TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>753</b>
Natália da Silva Azevedo      Teresa Raquel Magalhães de Souza .....	753
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	753
<b>40 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: linguagem de crianças e jovens em alguns bairros de Tefé</b>	<b>762</b>
André Souza de Oliveira                      David Valentim Leandro .....	762
Roseane Silva do Nascimento                      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	762
<b>41 EDUCAÇÃO E ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO .....</b>	<b>772</b>
Danielle da Costa Anaquiri                      Jessica Beatriz Santos da Silva.....	772
Macelly Lavor Rodrigues Gama                      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	772
<b>42 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE À PESSOA SURDA NO CEST .....</b>	<b>785</b>
Alessandra Barbosa Nogueira                      Francimara Marinho de Almeida .....	785
Viviane Fabrícia Lima Honorato                      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	785
<b>43 AUSÊNCIA DE SANEAMENTO BÁSICO EM DETRIMENTO AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM .....</b>	<b>793</b>
Daiane Ribeiro da Silva      Flávia Lima da Silva      Lana Rodrigues Araújo .....	793

Raylén Castro dos Anjos    Tatiane Alexandre Pinheiro    Adilma Portela da Fonseca Torres Cilene de Miranda Pontes .....	793
<b>44 MÚSICA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM .....</b>	<b>803</b>
Elani de Souza Cavalcante                      Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos.....	803
Vitória Sabrina Maciel Pacheco    Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes.....	803
<b>45 LEITURA LITERÁRIA: POEMA E POESIA - UM DESPERTAR PARA A CRITICIDADE DO (A) LEITOR (A) JOVEM NO BAIRRO DE JERUSALÉM NA CIDADE DE TEFÉ/AM. 813</b>	
Francisca Elizandra Castro de Oliveira    Mariany Martins Santos .....	813
Sidhiely Queiroz dos Anjos                      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	813
<b>46 ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E INSERÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS .....</b>	<b>829</b>
Gracimar Martins Alves                              Isis De Souza da Mata.....	829
Paulo Kele Ramos Martins                              Maria de Fátima Castro Amorim .....	829
<b>47 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: quem comete e por quê?.....</b>	<b>841</b>
Kayte Dhyule Freitas Lima                      Michele Araújo Guimarães .....	841
Raiely da Silva Pinheiro                              Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	841
<b>48 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: questão positiva e/ou negativa no âmbito escolar? ..</b>	<b>852</b>
Damiana Ferreira de Araújo                              Poliana de Almeida Bruno .....	852
Tereza Fernandes Frazão                              Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	852
<b>49 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) EDUCADOR (A).....</b>	<b>863</b>
Kelle Flida da Silva Moraes                              Maria Raila Souza Carioca.....	863
Rogete Suterio Moriz                                      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	863
<b>50 FORMAÇÃO DOCENTE: desafios e superação .....</b>	<b>878</b>
Denir Silva de Souza (a)                              Cristiane da Silveira .....	878
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	878
<b>51 PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE MANACAPURU-AM .....</b>	<b>892</b>
Maria Eliane Feitosa Lima    Sebastião de Souza Lima.....	892
<b>52 UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS HIPERMÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA NO BRASIL .....</b>	<b>908</b>
Karine Vanessa Monteiro Mota                              Caio Palla Marques.....	908
<b>53 A IMPORTÂNCIA DO USO DE <i>SOFTWARE</i> COMO METODOLOGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM .....</b>	<b>925</b>
Juscelene M.de Lima Santos    Valéria Pinto do Vale    Rosineide R.Monteiro.....	925
<b>54 BALANCEAMENTO LÚDICO: AJUDANDO NA LINGUAGEM CIENTÍFICA NA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO ARMANDO DE SOUZA MENDES (GM3) TEFÉ/AM</b>	<b>932</b>
Ryanne Kelle Freire de Oliveira                      Léia Claudiano Guerreiro .....	932
Elisama Franco Bezerra                                      Gisele Franco de Castro.....	932
<b>55 DIVAGANDO SOBRE A LIBERDADE.....</b>	<b>944</b>
Ellen Cristina de Sousa Costa    Aline Ramos Alexandre .....	944

56 AS CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS NA PRÁTICA DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA ...	956
Daiane Ribeiro da Silva	Regelma da Silva Pinheiro..... 956
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	956
57 SINÔNIMO E ANTÔNIMO: SOFTWARE COMO INSTRUMENTO ALTERNATIVO PRÁTICO METODOLÓGICO .....	962
Deuziane Almeida da Silva	Nayandra Fernandes Soares ..... 962
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	962
58 A PRÁTICA DISCURSIVA ORAL E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA.....	971
Dilcilane Cândido de Oliveira	Ébila batista Marinho Graziela Leão Caldeira..... 971
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	971
59 ESPAÇO URBANO: PALAFITAS COMO ALTERNATIVAS DE MORADIA DOS RIBEIRINHOS NA ÁREA CENTRAL DE TEFÉ.....	982
Maria Eliane Feitosa Lima	José Alencar de Abreu..... 982
60 CONTRIBUIÇÕES DO SOFTWARE GEOGEBRA NA APRENDIZAGEM DAS POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E CIRCUNFERÊNCIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO EDUCACIONAL GOVERNADOR GILBERTO MESTRINHO DE TEFÉ-AM.....	1003
Silvelene de Oliveira Auleriano	Fernando Soares Coutinho ..... 1003
61 “INCLUSÃO”, EXCLUSÃO E FRACASSO ESCOLAR: ANÁLISE BASEADA NO COTIDIANO DE SALA DE AULA .....	1018
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes .....	1018
62 A PESQUISA AÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA APROXIMAÇÃO DA CULTURA ESCOLAR.....	1030
Cilene de Miranda Pontes .....	1030
63 ARQUIVO, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE TEFÉ: DIÁRIOS ETNOGRÁFICOS E ARQUIVOS DA RADIO EDUCAÇÃO RURAL DE TEFÉ .....	1041
Jubrael Mesquita da Silva	Tenner Inauhiny de Abreu ..... 1041
64 EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL.....	1053
Rosineide Rodrigues Monteiro	Bruna Marjory Monteiro Mota ..... 1053
65 TECNOLOGIA E POESIA EM FOCO .....	1064
Rosineide Rodrigues Monteiro	Geielle Castro da Silva ..... 1064
Bruna Marjory Monteiro Mota .....	1064
66 DISCUSSÃO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO.....	1080
Sebastião de Souza Lima	Maria Eliane Feitosa Lima..... 1080
67 EDUCAÇÃO E ÉTICA E A PRÁTICA DA ALTERIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO – EDUCACIONAL.....	1091
Ivanilce Nogueira Chagas – UFAM.....	1091

68 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE .....	1103
Isabele Elza Silva de Abreu                      Juliana Batalha de Araújo .....	1103
Maria de Jesus Ferreira Barreto              Rosineide Rodrigues Monteiro .....	1103
<b>XIII RELATOS DE EXPERIÊNCIA</b> .....	1113
1. EDUCAÇÃO: PROCESSO EM TRANSIÇÃO COM USO DE <i>SOFTWARE</i> NA METODOLOGIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM .....	1114
Alex Dimas Rodrigues                      Danilo Assis Cavalcante .....	1114
Gonçalo Neto Damasceno Pinho              Rosineide Rodrigues Monteiro .....	1114
2 O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	1122
Adriane da Silva Carvalho    Hemmily de Oliveira Mota    Joel Roberto de Lima .....	1122
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	1122
3 O USO DE <i>SOFTWARE</i> COMO AUXÍLIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	1129
Bianca de Almeida Araújo Fernanda Carvalho da Silva Claudio de Oliveira Santos .....	1129
4 TECNOLOGIA PARA ESPECTROS AUTISTAS .....	1137
Ana Paula de Oliveira Morais Samara Da Silva Silva Claudio de Oliveira Santos .....	1137
5 CONTOS E LENDAS: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA ATRAVÉS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS .....	1144
Caroline Maria de Carvalho Tavares              José Luiz Sotério Batalha .....	1144
Tereza Beatriz Zurra dos Santos              Rosineide Rodrigues Monteiro .....	1144
6 NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR .....	1154
Davi Cordeiro Neves    Lizoate Mendonça Nogueira    Cláudio de Oliveira Santos .....	1154
7 O USO DA TECNOLOGIA PARA MELHOR DESEMPENHO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	1163
Fabrício Lima de Oliveira                      Liliandra Maria do Vale .....	1163
Meiziane Ramos Rodrigues                      Claudio de Oliveira Santos .....	1163
8 A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO .....	1174
Andrielly Barbosa Vieira    Milene Ramiro Alexandre .....	1174
Rosineide Rodrigues Monteiro .....	1174
9 O USO DO SOFTWARE EDUCACIONAL COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO .....	1182
Carin Cristiane Rodrigues Marcos Souza de Oliveira Rosineide R. Monteiro .....	1182
CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PROJETO DO EVENTO .....	1191



## EDITORIAL

A XI SEMANA DO CURSO DE LETRAS foi realizada sob a temática: I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MULTICULTURAL, ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E PESQUISA INTERDISCIPLINAR – EIELIPI – UEA/CEST – TEFÉ – AMAZONAS. O projeto é, também, uma produção do Grupo de Pesquisa: **Educação; cultura material e imaterial; identidade e povos, certificado pelo CNPq nº P.85. 8599-6/99**, que tem como líder a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adjunta – Doutora em Educação - Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes; o projeto do I Encontro Internacional de Educação tem como idealizadora a líder do GP; apresentou-se o projeto ao colegiado, que aprovou por unanimidade. Depois passou pelo Conselho Acadêmico, constituído pelos coordenadores dos colegiados locais do Centro. O Projeto, também, foi apresentado na tribuna da Câmara de vereadores do Município, como forma de visibilizar trabalhos desenvolvidos pelo CEST na comunidade, principalmente se tratando de Evento Internacional, o primeiro realizado no CEST, e essa apresentação foi transmitida em cadeia de rádio.

O projeto, cronograma e demandas para o evento foram enviados em forma de processo para a pró-reitora do interior, em Manaus, e a UEA, Instituição executora do projeto, também custeou o evento com passagens e diárias para as palestrantes internacionais e regionais; a gráfica, contratada pela Universidade, produziu todo o material de divulgação; conseguiu-se algumas parcerias, dentre as quais: (MAMIRAUÁ para empréstimo de materiais dos quais não dispõe o Centro, como suporte para os pôsteres; parceria com SEDUC (Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação), para liberação de parte do professorado para participação do Evento e professoras que fizeram parte da comissão organizadora; contou-se com a importante parceria da Prefeitura Municipal de Tefé, na pessoa do Prefeito Municipal Normando Bessa, que liberou a Banda Municipal de música para fazer a abertura solene do Evento com a entoação do Hino Nacional Brasileiro, Hino do Amazonas e o Hino da cidade; a Secretaria de Comunicação e Cultura do Município, que fez a divulgação nas rádios; liberação de equipamentos técnicos e pessoal para a apresentação musical e cultural, e, ainda, o Mestre de Cerimônia do Evento, que é gerente de jornalismo: Alder Calmon da Silva Moraes e que faz parte da Secretaria de Comunicação. O Evento teve cento e trinta e três (133) trabalhos submetidos e trezentas e cinquenta e duas inscrições para participação nas demais modalidades propostas pelo evento, totalizando um total de quatrocentos e oitenta e cinco participantes.

Durante a entoação dos hinos e das conferências houve a transmissão através da intérprete de Libras: **Darlyne Costa de Souza**. Abaixo apresentam-se algumas fotos de momentos do Evento.

Figura 1: Mesa solene.



Figura 2: Apresentação da Banda Municipal de Música.



Figura 3: Palavra de abertura do evento pelo Diretor do Cest.



Figura 4: Intérprete de Libras: Darlyne Costa de Souza



O fato do Campus está distante da capital dificulta muito determinadas atividades que se pretende e se tem vontade de realizar, ainda assim, trabalha-se envolvendo o tripé que exige a Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. A realização de Eventos Internacionais ou não, inegavelmente, move o ambiente acadêmico em direção à criação de projeto e produção de trabalhos científicos e, conseqüentemente, se consegue atingir um dos objetivos mais importantes na academia: fomentar a leitura, a compreensão, a interpretação e análise de textos e da realidade concomitantemente com a produção escrita, aguçando o senso crítico da população discente. Se há problemas de leitura e escrita na Universidade, problema oriundo da qualidade de ensino que há na Educação Básica, Educação Fundamental e Ensino Médio, então é necessário investir na resolução, ainda que paulatinamente, dessa problemática. E produzir anais com publicação de trabalhos vê-se como forte mecanismo para se chegar não a total solução dessa problemática, pois seria demasiado utópico, mas contribuir para a diminuição de tantos problemas que permeiam o processo educativo em todos os níveis, pois motiva a massa juvenil acadêmica à produção de trabalhos. E, como para produzir trabalhos dessa natureza é necessário leitura e pesquisa, logo, a massa acadêmica se vê movida a buscar esses mecanismos para produzir seus trabalhos.

Além disso, por ser evento multicultural e interdisciplinar, é, portanto, um evento inclusivo em todas as vertentes ligadas à educação ou outras áreas do conhecimento. O evento tem o propósito de popularizar o conhecimento científico; e para se chegar a essa meta, é necessário trabalho árduo no sentido de demonstrar em sala de aula dentro do contexto universitário, os caminhos que devem ser percorridos pela população acadêmica para se chegar a produção da ciência, e que estes caminhos envolvem profundo estudo sobre as correntes do conhecimento, da epistemologia da ciência, dos métodos e técnicas de que se necessita para construir a ciência. E não se pode negar que discentes possuem seus conhecimentos empíricos a partir dos quais podem elaborar projetos de pesquisa que culminem com a produção de artigos científicos. Partindo da crença no conhecimento empírico, surge

[...] a crença científica como interesse desinteressado e interesse pelo interesse, que leva a admitir, como se diz, que o jogo científico merece ser jogado, que ele vale a pena, e que define os objetos dignos de interesse, interessantes, importantes, capazes, portanto, de merecer o investimento. [...] (BOURDIEU, 2004, p. 30)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Obra: Os usos sociais da ciência – por uma sociologia clínica do campo científico; Pierre Bourdieu; tradução: Denice Barbosa Barbara Catani; São Paulo, Editora UNESP, 2004.

A partir desta reflexão do autor, ratifica-se a necessidade de fomentar cada vez mais eventos acadêmicos como forma de valorizar projetos de diversas naturezas que são desenvolvidos no Campus e que ficam no ocultismo social dentro do próprio Campus, já que existem trabalhos desenvolvidos que não são do conhecimento dos demais colegiados porque necessita-se fomentar a interdisciplinaridade e o intercâmbio de conhecimentos no mesmo âmbito acadêmico. Comprovou-se que o evento apresentou várias contribuições no que concerne à divulgação e popularização dos conhecimentos científicos desenvolvidos e produzidos nos diversos contextos universitários incluindo trabalhos desenvolvidos em outros países, cujos pesquisadores (as) foram conferencistas, socializando suas pesquisas, assim como atividades desenvolvidas pelas Escolas Estaduais e Municipais urbanas e rurais; o evento propôs momento ímpar para apresentação e socialização de experiências de sala de aula, divulgação de projetos, como também desafios e dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores (as) e profissionais da Educação, principalmente os (as) que trabalham em escolas que ficam nas comunidades interioranas e estão restritas aos eventos educativos por falta de condições de mobilidade e incentivo. Daí a suma importância de uma política com parecerias que envolvam entidades educativas que fomentem a participação dos (as) docentes em eventos, com oportunidades para participarem de debates, conferências, exposição de trabalhos, dentre outras atividades que o evento proporciona. Dentre outras contribuições buscou-se resgatar e dar visibilidade da cultura material e imaterial da sociedade. Faz-se aqui menção a uma passagem de estudos de Funari (2003)

Os usos da cultura material podem, todavia, ser diferentes dos esperados pelos seus criadores. Independente das recepções das materialidades, que são muitas, é possível afirmar que a cultura material é produzida de acordo com a intencionalidade. Ela é concebida, materializada e utilizada dentro de determinadas culturas e, por isso, pode ser lida para a compreensão do funcionamento das regras culturais (p. 15).<sup>2</sup>

Por outro lado, a cultura imaterial igualmente tem sua importância na sociedade e na vida das pessoas, todavia tem sua elaboração e concretização de forma subjetiva, pois está diretamente ligada aos hábitos, aos comportamentos e costumes de determinados grupos; porém, por serem subjetivos são elementos considerados inatingíveis dentro de determinada cultura, por formarem um conjunto de elementos abstratos e que estão relacionados às crenças, às práticas e às técnicas que esses mantêm dentro de seu contexto e que são passados de geração a geração através de narrativas orais; a natureza que configura esse repasse de elementos culturais e imateriais é que faz com que

---

<sup>2</sup> Pedro Paulo Funari. **Arqueologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

estejam em constante mudança, mas criados e recriados coletivamente e que podem resultar em trabalhos científicos, pois a ciência também se contrói a partir do empirismo.

As reflexões a partir desses estudos acerca das várias culturas ratifica a importância da realização de grandes eventos. Querendo ou não, as Instituições Educacionais, com suas práticas, condicionam a governança municipal a trabalhar para mudança na infraestrutura do município, provocando alterações na segurança pública, contribuindo para a mudança da qualidade de vida das pessoas e integração entre os diversos contextos sociais, pois fica evidente que a cidade, através da Universidade, vai atrair pessoas de diversos Estados e países e, dessa forma, não deixa de ser um evento também cultural e mecanismo de atração de grupos de estudiosos, que passam, ao mesmo tempo, a ser visitantes e turistas.

Todavia, sente-se a necessidade de mais apoio e investimento governamental para não só o engrandecimento e popularização do conhecimento, mas a concretização de mais projetos dessa natureza; trabalhar para que o conhecimento e suas vertentes não sejam privilégios de poucos, mas que possam chegar à camada social fora do contexto universitário.

Pensando nestes impactos sociais, culturais, científicos e tecnológicos, o evento teve como objetivos: **Geral:** Promover discussão sobre a Educação, a Ciência e a Tecnologia, educacional ou não, fomentando o avanço do conhecimento científico e produções acadêmicas, através de estudos da linguagem e da literatura, da interação multicultural e interdisciplinar desenvolvidos no ensino, na extensão e na pesquisa, dialogando com o professorado, alunado, acadêmicos (as) e outros (as) profissionais de outras áreas de atuação de Instituições Locais, Estaduais e Internacionais. **Específicos:** Intercambiar conhecimentos, pesquisas e projetos de inovação com outras Universidades; promover a interação entre as produções linguísticas e literárias, os diversos saberes e culturas; apresentar relatórios de pesquisa desenvolvidos por instituições locais, estaduais e internacionais nas diversas áreas do conhecimento; realizar palestras, comunicação oral e minicursos nas seguintes linhas de trabalho: O Ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias; Docência: formação inicial e continuada no ensino de língua materna; Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos; Literatura, cultura, multiculturalidade e inclusão; Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas; Educação e Ética; promover o debate e a discussão acerca da educação e dos fatores internos e externos que implicam em seu desenvolvimento e qualidade; fomentar a produção acadêmica e a divulgação de trabalhos desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento e instituições; **possibilitar a aquisição de horas aos acadêmicos (as) do CEST; emissão de certificados aos participantes do evento.**

Não contar com financiamento de outras instituições, e somente com a UEA, executora do evento, que passa também a ser um evento institucional UEA/CEST, dificultou bastante a organização e a realização do Evento para a coordenação e equipes de organização; acredita-se que, com financiamento exclusivo para esta finalidade, o Evento haveria tido mais repercussão social, cultural e tecnológica e divulgação internacional simultânea da solenidade de abertura do evento, assim como das conferências e outras atividades desenvolvidas e, conseqüentemente, concretizando amplamente o que se propõe acima: a popularização dos diversos saberes no contexto mundial.

Dentre a natureza dos trabalhos que constam nesses Anais estão: Projetos de pesquisa e apresentação dos resultados, banner, Oficinas didático-pedagógicas, cujos resultados aparecem nos anais em forma de: resumo simples, resumo expandido, artigos completos e relatos de experiência. Esses trabalhos foram avaliados obedecendo aos critérios elaborados pelo comitê científico do evento para submissão dos trabalhos. Entre esses critérios estão: guia de elaboração de referência, guia de critérios a serem seguidos na elaboração e apresentação dos trabalhos; guia dos elementos a serem avaliados pelo comitê científico; o checklist; apresentação dos eixos temáticos e respectivos (as) coordenadores (as); modelo de banner e o logotipo do evento, que consta como marca d'água em todos os trabalhos submetidos, com exceção do banner.

Eventos Internacionais são de suma importância para a Instituição, principalmente para o Centro de Estudos Superiores de Tefé, que está distante da capital do Amazonas e de outros Estados e, muitos (as) acadêmicos (as) nem sempre têm condições financeiras para participarem de eventos fora da cidade e/ou do Centro. Além disso, evento internacional eleva o nome da Instituição de forma regional, nacional e internacional, como foi o caso desse evento, que contou com a participação de palestrantes: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fátima Cruz, da Universidade de Valladolid – Espanha e do Prof. Dr. Ismael Tamayo Rodriguez (Universidade de Olguim – Cuba) e professoras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), conforme se apresentará na programação do Evento no decorrer destes Anais. Para finalizar, os mais sinceros agradecimentos às pessoas e Instituições que colaboraram para que o evento se realizasse. Não que as demais pessoas não tenham sido importantes, mas destaca-se a pessoa do professor Me. Jubrael Mesquita da Silva que foi o grande parceiro nesse projeto, mediando junto às autoridades da Universidade em Manaus a liberação de recursos; também à secretária do Curso, grande suporte no evento atuando em diversos momentos: antes, durante e depois do evento, Aline Ramos Alexandre.

(Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes – Curso de Letras – UEA/CEST)

## I SOLENIDADE DE ABERTURA – CERIMONIAL

Cerimonialista: Alder Calmon da Silva Moraes

Apresentação da Banda Musical do Município com a entoação do Hino nacional; Hino do Amazonas e o Hino da cidade.

Após a entoação dos hinos houve a:

Apresentação de músicas regionais pela banda composta por:

- \* **Alder Calmon da Silva Moraes (vocalista);**
- \* **Ronan Auanário Cacau (tecladista);**
- \* **José Antônio Rodrigues Ferreira (guitarrista)**

As músicas regionais apresentadas foram:

- Samba de Tefé; Navegante do Universo; Amazônia Santuário Esmeralda; Saga de um canoeiro; Porto de lenha; Lamento de raça; festa de raça; vermelho; lenda da castanha; Tefé princesa do folclore.

## II COORDENAÇÃO

Profª Drª Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes - Coordenadora do Evento.

Profª Msc. Rosineide Rodrigues Monteiro – Coordenadora do Curso de Letras

## III LOGOTIPO DO EVENTO E DESIGNER GRÁFICO

- Idealização e desenho: Ailson Meireles Fernandes (Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CEST)
- Designer gráfico: Klyngisley Ryan da Silva Oliveira (UEA/CEST)

## IV APOIO TÉCNICO

Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos; Aline Ramos Alexandre (Sec. Curso de Letras)

Darlyne Costa de Souza – intérprete Libras; Cláudio de Oliveira Santos – Professor de informática

## V EQUIPES DE ORGANIZAÇÃO

**1. LOGÍSTICA: Resp. Prof. Me. Sebastião de Souza Lima; Aline Ramos Alexandre** (Secretária do Curso de Letras)

Transporte dos convidados; organizar as apresentações; solicitar ao Mamirauá suporte para exposição de banner. Ver demanda de Material: Água, taças, pilhas, arranjos de flores, microfones, passador de slides.

Aline Ramos Alexandre: ensalamento das comunicações orais e oficinas.

Alunos (as)	Matrícula	Curso/período	Turno
Marcos Souza de Oliveira	1726050036	2º período Letras	noturno
Daniel Siqueira Ribeiro	1816120007	1º Período - Pedagogia	Matutino
Jéssica de Alencar Cabral Barroso	1816120021	1º Período - Pedagogia	Matutino
Francivalda Barroso Santos	1816120059	1º Período - Pedagogia	Matutino

Joelson Marques Lopes da Silva	1816120023	1º Período - Pedagogia	Matutino
Matheus Santos Guimarães	1816120062	1º Período - Pedagogia	Matutino
Hemily Pastanas Marinho	1816120018	1º Período - Pedagogia	Matutino
Valéria Pinto do Vale	1816120074	1º Período - Pedagogia	Matutino
Nayara dos Santos Ribeiro	1816120033	1º Período - Pedagogia	Matutino

## 2. ORNAMENTAÇÃO – antes e depois do evento

**Responsáveis:** Prof<sup>ª</sup> Me. Rosineide Rodrigues Monteiro; Francineide Dário

alunos (as)	matrícula	curso/período	turno
Franklin Pantoja		Letras - 8º Período	Matutino
Deize Martins França	1626050012	Letras – 4º Período	Matutino
Marcos Rogério	1526050034	Letras – 6º Período	Noturno
M <sup>a</sup> Raila Souza Carioca	1626050023	Letras – 4º Período	Matutino
Victória Sabrina Maciel Pacheco	1626050040	Letras – 4º Período	Matutino
Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos	1626050022	Letras – 4º Período	Matutino
Elani de Souza Cavalcante	1626050014	Letras – 4º Período	Matutino
Jonês Laivisson Gomes de Araújo	1416050021		Matutino
Renara Auanário Cacao		Letras – 4º Período	Matutino

## 3. DIVULGAÇÃO – Elaboração dos convites e entrega de folder e cartazes nas instituições e divulgação nas rádios.

Alunos (as)	Matrícula	Curso/ Período	Turno
Kerolayne Pacaio Mota	1526050028	Letras	noturno
Josimar Ferreira da Silva	1526050027	Letras	noturno
Marcos Rogério Alves Cunha	1526050034	Letras	noturno
Eliazar Brandão da Silva	1526050014	Letras	noturno
Eliliane Cardoso Andrade	1526050015	Letras	noturno
Camila da Silva Coelho	1526030004	Matemática	
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes	Professora	x	x
Teresinha de Jesus de Sousa Costa	Professora	x	x
Luis Augusto caxexa Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes	Entrevista sobre o Evento na Rádio Alternativa	x	x

## 4 INSCRIÇÃO: 01 a 25 de maio (Só para ouvintes) - 01 a 16/05/18 – (Submissão de trabalhos)

<b>Responsáveis:</b> Coordenadoras dos Eixos e organização das equipes por horário. Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>a</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes; Prof <sup>ª</sup> Me. Gisele Franco de Castro; Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>a</sup> Miraida Ferraz Ferraz				
Alunos (as)	Matrícula	Curso/	Turno	Horário



		<b>Período</b>		<b>disponível</b>
Israel Medino		2º período letras	noturno	tarde
Walderman Elias Lopes Assis	1716070035	8º período - Química	vespertino	Noite (todos dias)
Isabele Elza Silva de Abreu (matutino)	1726050019	2º período letras	noturno	manhã
Juliana Batalha de Araújo (matutino)	1726050050	2º período letras	noturno	manhã
Karina Tinoco Marinho	1616070027		matutino	Tarde (3ª, 4ª e 5ª)
Thiago Monteiro Oliveira	1616070045	5º período Química	matutino	Tarde 4ª feira
Luane	1726050056	3º período Pedagogia	vespertino	Tarde/noite
Rafael Rocha de Andrade	162605003	4º período letras	matutino	
Tereza Fernandes Frazão	1626050039		matutino	noite
Graziela Leão Caldeira		4º período letras	matutino	Tarde e noite
Ebila Batista Marinho	1626050009	4º período letras	matutino	Tarde e noite
Poliana de Almeida Bruno	1626050049		matutino	noite
Francimara Marinho de Almeida	1626050017	Letras – 4º Período	matutino	Noite
Roseane Souza da Silva	1616070043	5º período Química	noturno	Noite

## 5 CREDENCIAMENTO

Responsável: Profª Me. <b>Teresinha de Jesus de Sousa Costa e Adilma Portela</b>			
<b>Alunos (as)</b>	<b>Matrícula</b>	<b>Curso/ Período</b>	<b>turno</b>
Viviane Fabrícia Lima Honorato	1626050041	Letras – 4º período	matutino
Daniele da Costa Anaquiri	1626050077	Letras – 4º período	matutino
Raiely da Silva Pinheiro	1626050034	Letras – 4º período	matutino
Isis Souza da Mata	1626050020	Letras – 4º	matutino
Kelle Flida da Silva Moraes	1626050048	Letras – 4º período	matutino
Rogete Suterio Moriz	1626050074	Letras – 4º período	matutino

## 6 EQUIPE TÉCNICA

<b>Responsáveis</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes; Alder Calmon da Silva Moraes (Responsável por organização do equipamento e testagem) Incumbências: orientar a providência de caixa de som, microfones, passador de slides, material dos palestrantes para inserir no computador, providenciar ventilador, extensão		
Elani de Souza Cavalcante	11626050014	4º período de Letras	Matutino
Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos	1626050022	4º período de Letras	Matutino
Emily Pastanas Marinho	1816120018	1º período pedagogia	
Daniel Siqueira Ribeiro	1816120007	1º período pedagogia	
Marcos Rogério Alves Cunha	1526050034	6º período Letras	Noturno
Thiago Monteiro Oliveira	1616070045	5º período Química	Matutino
Raquel Nogueira Ferreira	CPF: 754394092-20	Pedagoga Escola Santa Thereza	
Karina Tinoco Marinho	1616070027		Matutino

## VI PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

### ➤ 29/05/2018–Terça-feira (Vespertino e Noturno)

**15h30min** - Credenciamento.

**18h30 às 19h** - Solenidade de abertura (apresentação da Banda Municipal).

**19h às 19h25min** – Apresentação de músicas regionais: Alder Calmon da Silva Moraes e José Antônio Rodrigues Ferreira – produtores musicais

**19h30min às 20h30min** - Fazendo Pesquisa Social e Educativa Consistente e Relevante: colaboração multinível e transdisciplinar.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fátima Cruz Souza (Universidad de Valladolid – Campus de Palência - Espanha).

**20h30 às 21h30min** - Aberto a perguntas do público e intervenções.

**21h30min**-Exposição de Banners-Área de Convivência.

**21h às 22h30min** - Oficina de Linguística:

Prof.<sup>a</sup> Me. Eneida Alice Gonzaga dos Santos (UFAM) - Sala: a definir - CEST.

**21h às 22h30min** - Vídeos.

\* O Encontro entre o Europeu e o indígena na Carta de Caminha

(duração: 15 min).

\* O Sermão do bom ladrão-vídeo (duração:15 min). Local: Área de Convivência.

Obs: As atividades deste turno serão realizadas na Área de Convivência do CEST/UEA.

### **0/05/2018 –Quarta-feira (Matutino)**

**7h30min às 8h30min** - A identidade cultural na formação humanística do profissional Pedagógico.

Prof. Dr. Ismael Tamayo Rodriguez (Universidade de Olguim) Local: Área de Convivência–CEST

**9h30min** - Exposição de vídeo sobre a Amazônia. (Duração: 10 min. no intervalo das palestras) Resp. Equipe de Logística

**10h às 11h** - Conferência: Educação e Ética no Contexto Universitário. - Profa. Me. Ivanilce Nogueira Chagas (Universidade Federal do Amazonas—UFAM).

### **30/05/2018 –Quarta-feira (Vespertino e Noturno)**

**14h às 17h** - Diversas Atividades:

\* Oficinas pedagógicas de Física, coordenada pelo prof. Me. Reginaldo José Gonçalves Bacelar, na Escola Armando Mendes (em aberto para outras áreas).

\* Oficina: A cultura didático-tecnológica na identidade cultural do professor do século XXI, pela prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miraida Ferras e prof. Dr. Ismael Tamayo Rodríguez - Local: Sala 10 - CEST. (Total Vagas: 40)

\* Oficina: Metodologia e Prática do Ensino da Língua Portuguesa e da Literatura. (Org. Prof.<sup>a</sup> Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa e Acadêmicos do 4º Período - Local: Escolas Estaduais.

\* Comunicação oral: Resumo Expandido; Responsáveis, Coordenadores e Supervisores da área do PIBID: Prof<sup>a</sup>. Me. Núbia Litaiff Moriz; Prof. Me. Sebastião de Souza Lima; Prof.<sup>a</sup> Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa).

\* Comunicação oral: Artigos Completos; Responsáveis: Prof<sup>a</sup> Me. Rosineide Rodrigues Monteiro; Prof. Me. Sebastião de Souza Lima; Prof<sup>a</sup> Me. Rita de Cássia Eutrópio, acadêmicos e docentes de outros colegiados (Sala: 06).

\* Comunicação oral: Artigos Completos e Relatos de Experiências; Responsáveis: Prof.<sup>a</sup> Me. Rosineide Rodrigues Monteiro; Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira (resultado de trabalhos dos acadêmicos do PARFOR - Japurá/AM. Sala: 13)

\* Resumos expandidos e artigos completos do 2º período noturno e 4º período matutino, curso de Letras - Prof<sup>a</sup> Responsável: Dr<sup>a</sup> Fátima Castro.

**\* Obs.: As atividades deste turno foram realizadas em salas de aula.**

---

**18h às 19h30min** - Oficina: Coerência Coesão e Contextualidade. Organização - Prof. Msc. Sebastião de Souza Lima - Sala 03 - CEST (Total Vagas: 40).

**19h às 20h** - Apresentação Cultural - Prof.<sup>a</sup> Me Núbia Litaiff Moriz e Prof. Msc. Feliciano Cândido Parente em: O Universo de Clarice Lispector na obra “A hora da Estrela”.

**20h30min** - Jantar (por adesão).

## VII COMITÊ CIENTÍFICO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adjunta Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes (UEA/CEST)  
 Prof. Dr. Ismael Tamayo Rodriguez (Universidade de Olguim)  
 Dr.<sup>a</sup> Miraida Ferras Ferras (Universidade de Olguim – professora contratada da UEA)  
 Prof.<sup>a</sup> Dra. Fátima Cruz Souza (Universidad de Valladolid – Campus de Palência - Espanha).  
 Prof. Dr.<sup>o</sup> Francisco O. Machín (Universidade de Olguim – professor contratado da UEA)  
 Prof.<sup>a</sup> Msc. Teresinha, de Jesus de Sousa Costa  
 Prof. Msc. Sebastião, de Souza Lima (UEA/CEST)  
 Profa. Msc. Ivanilce Nogueira Chagas (Universidade Federal do Amazonas—UFAM).  
 Prof.<sup>a</sup> Msc. Rosineide Rodrigues Monteiro (UEA/CEST)  
 Prof.<sup>a</sup> Msc. Eneida Alice Gonzaga dos Santos (UFAM)  
 Prof.<sup>a</sup> Msc. Gisele Franco de Castro (UEA)

## VIII EIXOS TEMÁTICOS

### **Eixo 1 - O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS**

**Coordenadores (as):** Prof.<sup>a</sup> Msc. Rosineide R. Monteiro; Prof. Msc. Cláudio de Oliveira Santos  
**Ementa:**

Este eixo contempla trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas e que se fundamentem no ensino da Língua Portuguesa, teorias e metodologias, teóricas e aplicadas. Além de contemplar o ensino de línguas associado às novas tecnologias educacionais na sala de aula como o uso de aplicativos dispositivos móveis, software, Educação à distância e Educação Virtual. Visa ainda problematizar a utilização de tecnologias digitais para ensinar e aprender, na educação formal, oferecendo espaços para discutir os paradigmas comportamentais na relação professor X alunos e vice-versa.

### **Eixo 2 - DOCÊNCIA: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**

**Coordenadoras:** Prof.<sup>a</sup> Msc. Rita de Cássia Eutrópio Bezerra Mendonça (Doutoranda); Prof.<sup>a</sup> Msc. Teresinha de Jesus de Sousa Costa  
**Ementa:**

Formação de professores tem como objetivo geral do campo de pesquisa sobre formação de professores, o estudo do processo de construção, desenvolvimento de aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar. Os trabalhos deverão apresentar uma articulação teórico-prática, a fim de reforçar a formação docente na universidade e reafirmar a indissociabilidade dos atos de ensinar e aprender, de formar e de formar-se nas práticas em sala de aula e demais contextos de ensinagem (ensino/aprendizagem).

### **Eixo 3 – LINGUAGEM, ESTUDOS LINGUÍSTICOS, ANÁLISE DO DISCURSO E ESTUDOS SEMIÓTICOS.**

**Coordenadores (as):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes; Prof. Msc. Manoel Domingos de Castro Oliveira (Doutorando)

#### **Ementa:**

Este eixo contempla trabalhos como, relato de experiência, resumo simples, resumo expandido e artigo completo como resultado de atividades desenvolvidas na área da linguagem (verbal e não verbal); suas variações dialogando com outras áreas do conhecimento e que possam estar ligadas a questões de ensino e aprendizagem na escola ou em outros contextos sociais, culturais e políticos. Também contempla trabalhos desenvolvidos com enfoque na análise do discurso e suas práticas discursivas aplicadas nos mais diversos contextos e/ou área do conhecimento, podendo levar em conta a perspectiva da análise semiótica nas relações de sentidos textuais discursivos e nas várias manifestações linguísticas e socioculturais com ou sem interfaces artísticas.

### **Eixo 4 – PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, BIOLÓGICAS E EXATAS**

**Coordenadora:** Prof<sup>a</sup> Msc. Gisele Franco de Castro (Doutoranda)

#### **Ementa:**

Pesquisa discentes nos campos das ciências humanas, biológicas e exatas. O homem, o ambiente, fenômenos naturais, a linguagem científica e/ou cultural. A interdisciplinaridade no ensino de Ciências.

### **Eixo 5 – LITERATURA, CULTURA E MULTICULTURALIDADE**

**Coordenadores (as):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Núbia Litaiff Moriz; Prof. Msc. Feliciano Cândido Parente

#### **Ementa:**

Literatura e cultura: aspectos culturais relacionados ao homem e ao ambiente amazônico. A metaficção historiográfica: relação entre a Literatura e a História: Literatura comparada: aspectos

temáticos, literários, históricos e socioculturais nas Literaturas de Língua Portuguesa: Multiculturalidade: valorização da diversidade cultural amazônica, por meio do ensino da Literatura: aspectos culturais e ancestralização na Literatura Portuguesa, Literatura Pan-Amazônica e Literatura africana.

### **Eixo 6 – EDUCAÇÃO E ÉTICA**

**Coordenadora:** Prof<sup>ª</sup> Msc. Rosineide R. Monteiro

#### **Ementa:**

A proposta deste eixo acolhe trabalhos cujos resultados sejam de pesquisas parciais ou finalizadas e que discutam a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem no campo da Educação, destacando a inclusão em suas diversas vertentes, abrangendo a interrelação docência em seus diversos saberes, métodos e técnicas, respeitando a ética e enfatizando a questão deontológica no contexto profissional e social. Esse eixo pretende, ainda, refletir sobre o contexto educacional infantil e da educação de Jovens e Adultos.

## **IX NORMAS E CRITÉRIOS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS**

### **1. CRITÉRIOS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS**

#### **Normas e Instruções de Formatação dos Elementos da Apresentação do Trabalho**

O título do trabalho deverá ser apresentado em negrito, todos os caracteres maiúsculos, tamanho da fonte 12, justificado.

O(s) nome(s) do(s) autor(es) aparece(m) à direita da folha.

Após o nome de cada autor, utilizar a opção do Word “Inserir nota de rodapé”, digitando um brevíssimo currículo de cada um dos autores. O formato para nota de rodapé é Fonte 10 e espaçamento simples.

Instruções de Formatação dos Elementos da Apresentação do Trabalho.

1. Colocar o nome dos (as) autores (as) normal, sem pôr o último sobrenome em caixa alta;
2. O estilo dos trabalhos, com exceção do resumo simples, segue o espaçamento de 1,5. Porém sem linha em branco entre parágrafos.
3. Os trabalhos submetidos podem ter até seis autores, incluindo o orientador, se for o caso;
4. Todos os trabalhos e respectivas páginas devem conter a marca d'água do evento, com exceção do Pôster (Banner).

5. Os (as) autores (as) que não desejarem fazer apresentação oral, podem submeter seu (s) trabalho (s) apenas para a publicação nos anais do evento.
6. Os trabalhos submetidos devem estar na letra times new Roman, fonte 12.
7. O texto deve apresentar adequação da língua portuguesa (sem problemas ortográficos, gramaticais, com coerência e coesão textual);
8. As referências em letras maiúsculas times new Roman, fonte 12, assim como as demais seções primárias do trabalho; seguindo a orientação de espaço simples nas referências e uma linha em branco de uma referência para outra e sem numeração;
9. Não utilizar a tecla de tabulação ou barra de espaços para fazer margens, pois isto dificulta o processo de edição dos documentos para os ANAIS...
10. Os (as) autores (as) dos trabalhos submetidos poderão optar por:

- **Resumo simples:** uma breve síntese de trabalho; inicia-se com a apresentação da temática e deverá conter os seguintes elementos: os subsídios teóricos, os objetivos, a metodologia e os resultados parciais ou finais. O texto deverá ter **entre 250 a 300 palavras**. Para fazer esta verificação, utilize o recurso “Contar palavras”, disponível no Word.

- **Resumo expandido:** título, autor (es/as); instituição e informações dos autores em rodapé; Resumo; Introdução; Referencial Teórico; Metodologia; Resultados; Considerações Finais ou Conclusões; Referência. Deve conter no mínimo duas laudas e no máximo seis laudas.

## **2. CRITÉRIOS PARA SUBMISSÃO DE BANNER (PÔSTER)**

O Banner (Pôster) deve estar vinculado a um dos Eixos Temáticos propostos pelo evento. O texto elaborado pelo(s) autor(es) deverá ser alusivo a trabalhos em andamento que apresentem análises parciais/finais, com resultados consistentes. Os autores terão o tempo de 50 minutos para fazer as exposições dos pôsteres.

**Formatação do Pôster** – Conforme o Template Pôster - 2018 (mostrar o link)

### **Normas e Instruções de Formatação dos Elementos da Apresentação do Pôster**

#### **1. O título das seções deve ter tamanho 44, está em negrito e ser enumerado (Introdução).**

O texto deve utilizar fonte com tamanho 40 e ser justificado e escrito com letra times New Roman. A estrutura do texto para Pôster deve conter: título, resumo e três palavras-chave. O texto do pôster deverá ter formato de artigo, com problema de pesquisa, sua hipótese (se necessário), objetivos, procedimentos metodológicos, discussão e resultados, considerações finais e referências, estruturado de 3 (três) a 5 (cinco) páginas, incluindo as referências bibliográficas.

Na confecção do Banner, considere as seguintes orientações:

- 1) Submeter resumo do Pôster para aceite; o pôster deverá conter informações referentes ao trabalho aceito, para apresentação na modalidade pôster, no EIELIPI, 2018.
- 2) As informações apresentadas no pôster devem ser concisas e claras.
- 3) O pôster deve ser uma ferramenta para auxiliar na explicação do seu trabalho. Lembre-se de que o interessado na pesquisa pode encontrar mais informações no texto do resumo ou entrando em contato com os autores por e-mail.
- 4) As figuras não são obrigatórias, porém, podem ser peças-chave em um pôster. Primeiro porque podem chamar a atenção do público. Segundo porque são as figuras que irão ajudar a dar sustentação aos argumentos contidos no texto.
- 5) Descreva de maneira sucinta e clara os objetivos, a metodologia, os resultados e as considerações finais/parciais do trabalho.
- 6) Será obrigatória a presença de um dos autores no horário de apresentação do pôster.
- 7) Tamanho recomendado: 0,80cmX1,20m

### **3. DEMAIS TRABALHOS:**

- **Comunicação oral:** É um trabalho único, sua apresentação se dá de forma oral, com tempo de 10 minutos, com discussão no final das apresentações de cada sessão. A comunicação oral pode ser do resumo expandido, artigo completo, relato de experiência, projeto de pesquisa em andamento.

- **Relato de experiências:** É um trabalho único, sua apresentação se dá de forma oral, com tempo de 10 minutos, com discussão no final das apresentações. Os trabalhos completos nessa modalidade deverão conter **entre 08 e 10 páginas**, indicando uma reflexão fundamentada sobre a prática, excluindo-se as referências e o resumo. Não precisa ser necessariamente um trabalho resultante de pesquisa, pode relatar práticas e experiências de professores (as) da Educação Básica ou do Ensino Superior. Na modalidade Relato de Experiência, sugerimos que seja explicitada sinteticamente a proposta de trabalho desenvolvida, de forma que o leitor consiga, pela leitura do resumo, compreender o contexto de realização da prática descrita, encaminhamento, dificuldades ocorridas e benefícios para os alunos.

- **Artigo completo:** Apresenta de forma abrangente trabalho de pesquisa, de extensão, incluindo projetos pedagógicos, de ensino e oficinas. Estrutura: Título, autor (es/as), resumo (obrigatoriamente em Português, mas poderá apresentar também em Inglês), palavras-chave (no máximo cinco palavras); **Introdução; desenvolvimento** (constituído pelo *quadro teórico* (no



quadro teórico, o (a) autor (a) tem a liberdade para abrir eixos e subeixos temáticos, dependendo da natureza da pesquisa; essa recomendação é válida para a metodologia e para os resultados); metodologia, resultados e discussões, considerações finais ou conclusões, referência.

**OBSERVAÇÕES:** dados dos autores, orientador (a) e Instituição deverão constar como nota de rodapé. Esta norma serve para as demais naturezas dos trabalhos.

Os trabalhos nessa modalidade deverão conter **entre 10 e 20 páginas**, excluindo-se as referências e o resumo. Esta modalidade de trabalho **deverá relatar pesquisas empíricas ou teóricas concluídas** ou parciais;

Caso seja necessário incluir no texto ilustrações (fotos, figuras, esquemas, quadros) ou tabelas, estas devem ser referenciadas no texto. Não é possível a utilização de expressões “a figura a seguir...”, “a tabela seguinte”.

A ilustração é alinhada no centro e sem margem de parágrafo (Estilo Parágrafo-Ilustração-Tabelas).

As Tabelas (

**Tabela 1)** têm uma formatação diferenciada das ilustrações (fotos, figuras, esquemas, quadros). O espaçamento das linhas no interior da tabela é simples e o tamanho da fonte é 10 (Estilo Tabela-Texto). O cabeçalho é fonte 10, negrito, espaçamento simples e não devem ter bordas laterais e linhas entre os dados (Estilo Tabela-Cabec).

**Tabela 1 - Trabalhos enviados para EIELIPI**

<b>Ano do Evento - 2018</b>	
EIELIPI – trabalhos submetidos	133
EIELIPI – inscrições totais	352
<b>TOTAL</b>	<b>485</b>

**Fonte: Dados organizados pelo comitê, com base nos trabalhos submetidos e comissão e inscrição do evento.**

Após o resultado da avaliação do conteúdo, os trabalhos aprovados passaram por uma avaliação específica de detalhes de normas para que atendam aos requisitos para publicação.

Os trabalhos que não atenderam às normas especificadas no “Guia para Elaboração de Referências” foram devolvidos e o autor (es) teve 5 dias para realizarem a revisão e postarem novamente no sistema.

**OBSERVAÇÃO:**

Verificar se os itens abaixo relacionados atendem às solicitações especificadas no	Atende
--	--------

Pede-se, encarecidamente, que os orientadores (as) revisem rigorosamente os trabalhos dos (as) discentes antes de serem submetidos.

**Avaliação da Comissão técnica de editoração Realize seu *Check List* antes de enviar seu texto**

<b>modelo</b>	<b>(S/N)</b>
O modelo utilizado para digitação é o que consta no site do evento	
Respeitou o número máximo de páginas definido para a modalidade de trabalho submetida	
O arquivo é do tipo <b>doc. ou docx.</b>	
A configuração do documento atende a descrição do modelo	
O cabeçalho com informações do evento consta <b>APENAS</b> na primeira página	
O documento utiliza a fonte especificada no modelo	
O texto <b>NÃO</b> contém anexos e apêndices	
Os artigos completos devem conter os elementos abaixo: a) título; b) autor(es); c) instituição e informações dos autores no rodapé; d) resumo; e) palavras-chave; f) introdução; g) desenvolvimento (quadro teórico, metodologia, resultado (subtítulos e subdivisão de subtítulos, podendo ser outro título); h) considerações finais ou conclusão; i) referências.	
Os resumos expandidos devem conter: a) título; b) autor(es); c) instituição; informações dos autores (as) no rodapé; d) Introdução; referencial teórico; metodologia; resultados; considerações finais ou conclusões; referência.	
O Título do trabalho está formatado conforme especificado no modelo	
A formatação dos nomes dos Autores está conforme especificada no modelo	
O Resumo atende as definições de formatação indicada no modelo	
A formatação das Palavras-chave atende as especificações do modelo	
A formatação de Subtítulos e subdivisão de subtítulos atende às especificações do modelo.	
O Corpo do texto está formatado conforme os critérios de submissão de trabalho	
As Citações diretas longas atendem a guia de referência estabelecida	
As Citações diretas curtas atendem a guia de referência estabelecida	
As <b>citações</b> dentro do texto atendem as especificações que <b>constam na guia de Referência</b>	
A Formatação das Tabelas atende às especificações do modelo	
O Formato de Legenda de Tabelas, Figuras e Quadro atendem as especificações do modelo.	
As referências listadas ao final do trabalho atendem as normas <b>na guia de Referência</b>	
Todas as referências listadas no item Referências constam no corpo do trabalho	

Grata

A Coordenação do Evento

### **X RESUMOS SIMPLES**

Os resumos simples se aplicam a divulgar resultados de atividades que foram desenvolvidas em forma de oficinas nas áreas da Ciências Humanas e nas Ciências Exatas. É uma

forma de divulgar trabalhos desenvolvidos de maneira mais simples e mais rápida, pois em determinadas situações, dependendo do período que o (a) acadêmico (a) está cursando, ainda não está preparado para a construção de trabalhos acadêmicos mais complexos, e o resumo simples é uma forma de participar de evento, evitando a exclusão de discentes e divulgação de trabalhos desenvolvidos ou ainda em desenvolvimento. Todavia, não somente por essas circunstâncias, mas também uma alternativa de estudantes e pesquisadores (as) divulgarem dados importantes de pesquisas ainda em fase de desenvolvimento de forma mais simples e rápida, mas que, possivelmente, resultarão, futuramente, em artigos. Embora em forma de resumo simples, o (a) pesquisador (a) apresenta ao leitores e leitoras dados importantes sobre o trabalho como por exemplo, a temática, problemática, objetivos, métodos e técnicas e resultados parciais e breve conclusão, com o intuito de popularizar seus trabalhos. As oficinas realizadas na área das ciências humanas e das ciências exatas, trabalhos na área da literatura foram realizadas nas escolas com a participação da massa estudantil e professorado; outras foram realizadas em sala de aulas no CEST, também com a participação de estudantes escolares e acadêmicos (as). Os resumos demonstram, também, de forma sucinta resultado desses trabalhos e atividades culturais como danças de ruas, teatro, dentre outras; apresentam resultados de trabalhos de extensão em escolas através do Estágio Supervisionado e de atividades desenvolvidas durante o sábado nos meios de comunicação.

Tefé é uma pequena cidade, porém rica em diversidade cultural e artistas que precisam ser estimulados a criar e recriar cada vez suas ideias ampliando, enriquecendo e divulgando ainda mais a cultura amazonense.

Os resumos simples que constam nesses Anais comprovam a concretização dos objetivos propostos para o Evento; um evento multicultural e interdisciplinar.

## 1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ESTADUAL NAZIRA LITAIFF MORIZ.

Ana Jéssika Silva de Oliveira<sup>3</sup> Kátia de Souza Porto<sup>4</sup>

### **RESUMO:**

O presente trabalho encaixa-se no eixo temático: Docência: Formação inicial e continuada no ensino de Língua materna e resultou das experiências vivenciadas pela acadêmica estagiária do curso de Licenciatura em Geografia, vinculado à Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, a partir da prática do Estágio Supervisionado I. Tendo como base os alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental do turno matutino da Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz. O objetivo do trabalho foi observar, participar e aplicar uma prática metodológica diferenciada e lúdica, que possibilitasse aos alunos uma melhor assimilação e aprendizagem dos conteúdos de Geografia. Destacando a importância do estágio supervisionado no processo de formação do professor no ensino da disciplina de Geografia. A metodologia do trabalho foi dividida em três etapas: Observação, Participação e Regência. Através das três etapas realizadas em sala de aula, possibilitou a acadêmica observar as metodologias utilizadas pelos docentes que levam em consideração as particularidades dos discentes, à aceitação, a dificuldade e o comportamento dos mesmos, permitiu um contato direto com os alunos e com os docentes supervisores, onde foi possível identificar a prática emancipatória crítica libertadora que proporciona ao educando atuar de forma crítica na sociedade na qual está inserida, bem como proporcionou a acadêmica, através da regência pôr em prática a teoria estudada na universidade juntamente com a experiência adquirida nas demais etapas. Como contribuição da acadêmica, várias atividades foram desenvolvidas como debates, seminários, estudos dirigidos, júri simulado, aplicação de jogos, realização de projetos e etc. As estratégias metodológicas utilizadas foram de grande valia, tendo em vista a participação satisfatória dos discentes nas atividades realizadas. Assim o papel do estágio é visto neste trabalho como meio pelo qual os futuros docentes adquirirem a primeira experiência, o primeiro contato com a realidade do ambiente escolar possibilitando um amadurecimento profissional, pondo em prática o que aprendeu no ambiente da academia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio; Ensino de Geografia; Docência.

---

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, 7º período, turno noturno, da Universidade do Estado do Amazonas, email: ana.jejesoliveira@gmail.com

<sup>4</sup> Professora assistente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, email:kporto@uea.edu.br

## 2. ESTUDO DO FRACIONAMENTO DO FÓSFORO INORGÂNICO DE FRAGMENTOS CERÂMICOS ARQUEOLÓGICOS

Odevilson de Souza Felício (voluntário)<sup>5</sup> Erasmo Sérgio Ferreira Pessoa Júnior (Orientador)<sup>6</sup>

### RESUMO:

Os solos de Terra Preta de Índio (TPI) apresentam cor escura e são muito frequentes na Amazônia. É um solo fértil composto por restos de material arqueológico (fragmentos cerâmicos) e com alto teor de Fósforo (P). O presente trabalho objetiva entender as formas de fosfatos inorgânicos (Pi) presentes em fragmentos cerâmicos das TPIs coletadas no Distrito de Caiambé (Tefé-AM), possibilitando conhecer os métodos analíticos de fracionamento do Pi e comparar os dados obtidos com a literatura. As cerâmicas foram coletadas na superfície e em profundidades do perfil do antrossolo e preparadas para as análises. As extrações das formas de Pi foram feitas no Laboratório do CEST/UEA pela metodologia de Chang e Jackson, entretanto o presente resumo tecerá uma discussão da revisão da literatura da química de cerâmicas arqueológicas. Os estudos apontam que as cerâmicas arqueológicas foram confeccionadas por povos antigos que habitavam a região Amazônica, além da matéria-prima constituída de argila, eles adicionam alguns temperos tipicamente regionais, como: cariapé, cauixi, restos de cerâmicas e areia, tornando a cerâmica de maior durabilidade e plasticidade. A literatura mostra que a presença de P em cerâmicas deve-se ao fato de comumente serem observadas contaminações por P durante a sua confecção e cozimento de alimentos. A ocorrência de P nas cerâmicas retiradas de TPIs da Amazônia é muito elevada chegando de 1% a 9% como, por exemplo, o  $P_2O_5$  na forma de fosfatos de alumínio. Isso propiciou as condições mais favoráveis à incorporação de P. O P na forma inorgânica está presente no solo em ligações com Fe, Al e Ca, nas cerâmicas essas formas ainda é uma incógnita. Estudar os fragmentos cerâmicos é entender o modo de vida e costumes de antigas civilizações bem como as transformações durante o descarte e formação da TPI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terra Preta de Índio; cerâmicas; Chang e Jackson.

---

<sup>5</sup> Acadêmica, Centro de Estudos Superiores de Tefé/CEST; Curso: Licenciatura em Química; voluntário; odevilsonfelicio@gmail.com.br

<sup>6</sup> Professor Concursado do Centro e Estudos Superiores de Tefé

### 3. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: ONDAS SONORAS

Betina Maciel Moraes<sup>7</sup> Juliana Dias Miranda<sup>8</sup> Leandro Batalha da Silva<sup>9</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>10</sup>

#### **RESUMO:**

A presente pesquisa mostra alguns resultados sobre o tema “Ondas Sonoras- como enxergar sua própria voz através da imagem do som”. Está no eixo temático: PESQUISA INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, BIOLÓGICAS E EXATAS. A iniciativa desta pesquisa, Oficinas Pedagógica de Física foi desenvolvida para mostrar aos alunos do ensino médio e acadêmicos da UEA, como a física é divertida, no processo Ensino Aprendizagem, para despertar o interesse pelo conteúdo, dessa forma, reduzir as dificuldades no aprendizado, umas das soluções são os experimentos. A pesquisa tem como objetivo: Compreender as ondas sonoras no nosso cotidiano, através da imagem de som; demonstrar para os alunos a importância da física uma aprendizagem educacional das ondas sonoras na disciplina. Foi constituída uma pesquisa quantitativa para a realização desse experimento, com os seguintes procedimentos: Física mais que divertida autor: Valadares (2012). A divulgação dos resultados foi por meio de apresentação de experimento, como enxergar sua própria voz, desenvolvida na Escola Estadual no município de Tefé-AM, com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. A pesquisa envolveu 38 alunos, com a participação de todos. Portanto, os resultados foram alcançados, uma vez que foi possível perceber que os mesmos compreenderam o conteúdo abordado teoricamente mostrando o interesse e participação no experimento, despertando mais o conhecimento sobre os fenômenos Físicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experimento; Ensino de física; Aprendizagem Conceitual

---

<sup>7</sup>Betina Maciel Moraes, Graduando, Licenciatura em Química, Vespertino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, betina.mcl@gmail.com

<sup>8</sup>Juliana Dias Miranda, Graduando, Licenciatura em Química, Vespertino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, jdias1903@gmail.com

<sup>9</sup>Leandro Batalha da Silva, Graduando, Licenciatura em Química, Vespertino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Leandro.b22@outlook.com

<sup>10</sup>Reginaldo José Gonçalves Bacelar; Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br

#### 4. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA ORLA DO MUNICÍPIO DE TEFÉ- O BAIRRO DE JURUÁ

Kátia de Souza Porto<sup>11</sup>

##### **RESUMO:**

A transformação do espaço das grandes cidades no Brasil foi deflagrada por um processo de urbanização intenso. Esse processo, principalmente nas últimas décadas, tem causado uso e ocupação do solo impactantes do meio ambiente, há ocorrências de poluição da água e do ar, ocupação de encostas e margens fluviais, entre muitos outros problemas. Trata-se dos impactos socioambientais do processo de ocupação da Orla do município de Tefé-AM no bairro do Juruá. Objetivou-se analisar os impactos socioambientais no processo de ocupação da Orla do município de Tefé, enfatizando suas implicações para a qualidade de vida da população. Buscou-se respaldo em autores como Becker (1987, 1991, 1999), Carlos (2005, 2009), Corrêa (2004) e Santos (1982, 2008, 2009) para conceituar o que seja urbanização e produção do espaço urbano; observou-se a localização da área de estudo e a caracterização da problemática da carência e da precariedade da prestação de serviços de saneamento ambiental urbano ao bairro: abastecimento de água, esgotamento sanitário, disposição de resíduos sólidos, limpeza urbana e drenagem de águas pluviais. Com o trabalho de campo verificou-se como o bairro consta do Plano Diretor de Tefé-AM; caracterizar o modo como os grupos sociais excluídos produzem espaço urbano e os impactos socioambientais gerados, visando despertar o Poder Público para a necessidade de projetos que priorizem a preservação do meio ambiente natural de Tefé e a qualidade de vida da população. A bibliografia subsidiou o levantamento e sistematização de dados primários e secundários, investigando as consequências através da observação, com contato direto do pesquisador com a situação observada; entrevista padronizada ou estruturada seguindo um roteiro previamente estabelecido, com perguntas pré-determinadas, para serem comparadas e diferenciadas entre os respondentes da pesquisa. Comprova-se que a ocupação da Orla do bairro é produto de êxodo rural e êxodo urbano-urbano, ocasionados pelo desenvolvimento econômico da cidade de Tefé que funciona como entreposto comercial e foi habitada por pessoas de baixa renda. Os loteamentos foram adquiridos de forma irregular ou ocupados por invasão, resultando numa paisagem marcada por construções precárias e por carência de infraestrutura e problemas socioambientais. Conclui-se que as desigualdades de políticas de infraestrutura urbana entre a Orla e a área central da cidade são evidentes já que o espaço urbano é selecionado para quem pode pagar um pedaço de terra, para a população de baixa renda restam às invasões nas áreas de risco, como o que aconteceu na Orla do bairro do Juruá. Este trabalho encaixa-se no eixo 4: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, BIOLÓGICAS E EXATAS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tefé; Bairro do Juruá; Impactos socioambientais.

---

<sup>11</sup> Professora Msc. Em Geografia Humana pela USP. Universidade do Estado do Amazonas. kporto@uea.edu.br



## 5. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA I: GERADOR EÓLICO FONTE DE ENERGIA RENOVÁVEL

Ilenize Alves de Souza<sup>12</sup> Gracioney Sabino dos Santos<sup>13</sup> Nadna de Souza Maciel<sup>14</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>15</sup>

### RESUMO:

Em várias partes do mundo as preocupações sobre a segurança do abastecimento de energia e as consequências ambientais de gases de efeito estufa e emissões têm estimulado políticas governamentais que apoiam um aumento projetado em fontes de energia renováveis [IEO, 2011]. O trabalho está relacionado ao eixo temático: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas. A energia eólica baseia-se na energia cinética contida nos movimentos das massas de ar na atmosfera, os ventos, que são produzidos através do aquecimento diferenciado da atmosfera. A energia cinética originada pelos ventos é transformada em energia mecânica, através do movimento das pás da turbina eólica, e em seguida, esta energia mecânica é transformada em energia elétrica através do gerador elétrico. O objetivo deste trabalho fundamentou-se, inicialmente, com intuito de desenvolver um modelo capaz de gerar e fornecer energia usando um gerador eólico retirado de uma impressora com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Deputado Armando Mendes e acadêmicos do CEST/UEA. Realizou-se a oficina na Escola Estadual Deputado Armando Mendes, localizada na Estrada do Bexiga nº 1241, Bairro Jerusalém situada no Município de Tefé-AM. Esta oficina teve como ponto de partida materiais reciclados e de baixo custo que são mais acessíveis aos estudantes para a produção do gerador eólico. Esta oficina visa estabelecer uma conexão com os conteúdos ministrados em sala de aula com a prática, para que os educandos tenham mais facilidade na hora do ensino-aprendizagem. O resultado do experimento foi alcançado com êxito, pois se comprovou que o gerador eólico além de gerar energia limpa, contribui com diminuição dos gases do efeito estufa. Como resultado, o gerador eólico conseguiu iluminar uma maquete com quatorze casinhas e quatro postes com Led contribuindo assim, para uma aprendizagem significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino aprendizagem; Energia renovável; Efeito estufa.

---

<sup>12</sup> Graduanda em Química, 3º período, noturno, UEA-CEST, ilenizealves20@gmail.com

<sup>13</sup> Graduanda em Química, 3º período, noturno, UEA-CEST, neysabinotefe@gmail.com

<sup>14</sup> Graduanda em Química, 3º período, noturno, UEA-CEST, nadna.maciel@gmail.com

<sup>15</sup> Orientador; Mestre, Física, 3º período, matutino, UEA-CEST, rbacelar@uea.edu.br

## 6.A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI ANDRÉ DA COSTA TEFÉ/AM

Isaias Silva dos Reis<sup>16</sup> Léia Claudiano Guerreiro<sup>17</sup> Gisele Franco de Castro<sup>18</sup>

### RESUMO:

A maneira como os conhecimentos químicos muitas vezes são abordados em sala de aula tem distanciado os estudantes da química gerando a desmotivação e desinteresse pela disciplina que são taxadas de chatas e pouco atrativas. É inegável que os jogos didáticos são uma eficiente tática de ensino, contudo é fundamental e imprescindível o adequado planejamento e análise crítica na sua utilização para que seu objetivo não seja somente a diversão do aluno. O objetivo deste trabalho foi mostrar como os jogos didáticos podem influenciar o ensino-aprendizagem em química. Para a construção dos jogos realizou-se inicialmente pesquisas de embasamento teórico sobre as possibilidades e limitações do jogo como recurso. Em seguida fez-se adaptações e modificações objetivando elaborar jogos didáticos inovadores para o ensino de química. O quebra cabeça consiste em 120 peças em vários formatos. Nesse jogo foram envolvidos todos os elementos da tabela periódica com nomes e respectivos símbolos. Ainda, como forma de avaliar a opinião dos estudantes sobre a eficácia da atividade, aplicou-se um questionário. O nível de conhecimento dos alunos adquiridos somente com a aula teórica referente ao conteúdo tabela periódica não foi tão satisfatório como após a aplicação do jogo, pois houve um aumento considerável nos acertos do questionário. Os resultados mostram que a metodologia foi eficaz alternativa para atuar como instrumento facilitador no processo aprender, pois 90% dos alunos aprenderam melhor, conforme pode ser visto nos dados adquiridos. Portanto, os jogos didáticos podem ser utilizados como estratégia metodológica para enriquecer as aulas de Química e ser facilitador na compreensão dos conteúdos oportunizando aos alunos o contato com meios didáticos que venham somar-se aos métodos tradicionais. Está no eixo temático: Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos Didáticos; Ensino-aprendizagem; Tabela Periódica, Ensino de Química.

---

<sup>16</sup> Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA

<sup>17</sup> Prof<sup>a</sup> Msc. da Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
leiaclaudiano@hotmail.com

<sup>18</sup> Prof<sup>a</sup> Msc. da Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
francogisele@gmail.com

## 7. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: PLANO INCLINADO

Camila da Silva Coelho Fornaris<sup>19</sup> Cleiciele Gomes da Silva<sup>20</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>21</sup>

### RESUMO:

A falta de interesse na Ciência básica pelos alunos do ensino médio resulta num desafio a escala global. Uma opção para despertar o empenho dos mesmos pode ser um estudo mais aprofundado sobre alguns experimentos científicos históricos fundamentais. Isso poderia permitir ao educando desenvolver algumas das competências e habilidades sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino médio, assim como ampliar as habilidades experimentais. Neste trabalho apresenta-se um modelo didático pedagógico para o estudo do experimento do plano inclinado (superfície inclinada em relação à horizontal, sobre quais os objetos podem deslizar). Tendo como metodologia o material concreto (plano inclinado feito de madeira, com objetos deslizantes para demonstrar as forças que atuam no mesmo) e o conteúdo do tema ministrado na aula. O objetivo deste trabalho é demonstrar aos alunos os estudos das forças atuantes na dinâmica da segunda Lei de Newton, a fim de fazer o aluno até o término desta atividade, reconhecer os efeitos da: força motora de  $P^{\rightarrow}$  (Peso); componentes do  $P^{\rightarrow}$  perpendicular à rampa;  $P^{\rightarrow}$  y e sua equilibrante (Força Normal N); definir a dependência de:  $P^{\rightarrow}$  x e  $P^{\rightarrow}$  y em função do ângulo de inclinação da rampa, da massa envolvida e da aceleração gravitacional no local, possível através das relações trigonométricas do triângulo retângulo, determinar a aceleração do bloco ao deslizar sobre o plano e juntamente com as fórmulas relacionadas encontrar a velocidade e o tempo gasto sobre este plano. Conclui-se que esse experimento tem como finalidade poder sanar as dificuldades dos alunos referentes ao conteúdo de forma ainda mais prazerosa no processo de ensino aprendizagem do ensino de física. Encaixa-se no eixo 4: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas

**PALAVRAS-CHAVE:** Plano inclinado; forças; relações trigonométricas; Ensino Aprendizagem.

---

<sup>19</sup> Estudante do curso de matemática 6º período, Universidade do Estado do Amazonas UEA, camila.coelho68@outlook.com

<sup>20</sup> Estudante do curso de matemática 6º período, Universidade do Estado do Amazonas UEA.

<sup>21</sup> Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas.

## 8. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO: “BOLHA CONFINADA”

Ana Beatriz Litaiff<sup>22</sup> Andreza Carvalho Ferreira<sup>23</sup> Glades Lopes<sup>24</sup>  
Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>25</sup>

### RESUMO:

O Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV) caracteriza-se por apresentar velocidade constante cuja trajetória descreva um movimento retilíneo em qualquer plano (horizontal, vertical, inclinado e etc.). O trabalho encaixa-se no eixo 4: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, BIOLÓGICAS E EXATAS Para tanto são necessários considerar algumas grandezas vetoriais como: a posição, o deslocamento e a velocidade média da partícula para a análise deste movimento. A Posição demonstra a que distância a partícula se encontra da origem e pode ser positiva ou negativa. Já o Deslocamento é a variação da posição da partícula, é uma grandeza vetorial e pode ser positiva ou negativa. Em relação à Velocidade Média, esta é uma grandeza vetorial, uma relação entre o deslocamento de uma partícula em um intervalo de tempo. O objetivo deste projeto foi mostrar através de um instrumento didático- pedagógico, demonstrar uma temática no Ensino de Física, no caso o Movimento Uniformemente Variado para alunos do ensino médio e acadêmicos. A pesquisa realizou-se na escola Estadual Deputado Armando de Souza e no centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST/UEA utilizou-se materiais como (mangueira, água, cronômetro, fita métrica, fita adesiva e madeira), fabricando uma mangueira centimetrada, onde seriam anotados o deslocamento e o tempo da bolha de ar e posteriormente com esses dados seria possível calcular a velocidade média. Com base na oficina realizada, observou-se o maior interesse dos alunos em relação ao assunto abordado, e por consequência uma melhor aprendizagem dos mesmos. Sendo assim, obteve-se um resultado satisfatório em relação à oficina proposta, e os alunos ficaram bastante interessados na realização do experimento. Considerando as dificuldades encontradas em sala de aula para ministrar aulas de Física dinâmicas, são necessários cada vez mais que os docentes, busquem alternativas viáveis e de baixo custo, que despertem o interesse dos alunos para os fenômenos físicos observáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Física; Oficina; Ensino Médio; Movimento Uniformemente Variado.

---

<sup>22</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia, 8º, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, anabeatrizlitaiff@gmail.com

<sup>23</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia, 8º, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, andreza\_jutai@hotmail.com

<sup>24</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia, 8º, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, gladeslopes2017@gmail.com.

<sup>25</sup> Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br

## 9. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO: “MOVIMENTO XILÉMÁTICO”

Sarami José Borges Carvalho<sup>26</sup> Ana Beatriz Litaiff<sup>27</sup> Breno Leandro Arruda Chaves<sup>28</sup>  
Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>29</sup>

### RESUMO:

O transporte xilemático é um fenômeno tanto biológico quanto físico. A parte biológica diz respeito ao tecido de condução das plantas sendo o xilema o responsável pelo processo que promovem a ascensão de água e sais minerais. O campo físico compreende a força da gravidade e a pressão e os movimentos das partículas por trás deste fenômeno. Cita-se como exemplo o movimento retilíneo uniformemente variado (M.R.U.V), que se destaca por apresentar uma velocidade constante, em que os espaços (deslocamento realizado pela partícula) e tempos percorridos são iguais. A teoria que explica este fenômeno é a “Teoria da Coesão-Adesão-Tensão” que explica as propriedades da água ao se unir com outras moléculas de água (coesão), produzem uma parede de água nos vasos (adesão) e o processo de bombeamento pelas folhas pela transpiração (tensão). O objetivo desta oficina foi instigar a curiosidade do educando a respeito de assuntos da área de Biologia e Física com a utilização de experimentos. A oficina foi aplicada na escola Estadual Armando Mendes e na universidade do Estado do Amazonas-UEA, situada no Município de Tefé-AM; usou-se materiais de baixo custo como isopor, fita adesiva, mangueira, tinta, com estes materiais foi confeccionada um modelo de árvore, a vela e a garrafa PET simulavam o ambiente externo (atmosfera), previamente a mangueira foi demarcada com pontos de deslocamento, conseqüentemente quando a água ascendia o tempo e o deslocamento foi anotado, para o cálculo da velocidade média. Os resultados foram positivos; os discentes mostraram interesse e instigaram a respeito dos conceitos biológicos e físicos; o experimento estimulou a curiosidade dos mesmos. Apesar dos problemas enfrentados em sala de aula ao ministrar um assunto complexo em termos físico e biológicos, o professor deve constantemente se reinventar e procurar novas metodologias pedagógicas para aguçar o interesse do discentes nas aulas. Os experimentos encaixam-se no eixo 4: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, BIOLÓGICAS E EXATAS

**PALAVRAS-CHAVE:** Xilema; oficina; metodologias pedagógicas; física.

---

<sup>26</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia, 8º, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, sjosebiologia@gmail.com.

<sup>27</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia, 8º, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, anabeatrizlitaiff@gmail.com.

<sup>28</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, Biologia, 8º, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, brenoarruda271@gmail.com.

<sup>29</sup> Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br

## 10. A PESQUISA AÇÃO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ALTO SOLIMÕES

Cilene de Miranda Pontes<sup>30</sup> Adilma Portela da Fonseca Torres<sup>31</sup>

### **RESUMO:**

Este texto se propõe a estabelecer uma relação da pesquisa-ação como prática de formação e desenvolvimento profissional, a partir dos resultados alcançados em experiências de formação de professores do curso de pedagogia no Alto Solimões e encaixa-se no eixo 4: Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas. A discussão teórica e metodológica desenvolvida neste contexto tem como preocupação as seguintes questões: Qual a contribuição da pesquisa-ação para o desenvolvimento profissional de professores? Diante dessa problemática levantada selecionamos através da pesquisa documental, 10 relatórios de estágio, de professores em formação inicial, no curso de pedagogia, ofertada pelo PARFOR, no Alto Solimões, no período de 2012-2017. A perspectiva de pesquisa ação produzida neste contexto toma como base a literatura de Franco (2005), Thiollent (2011), Senna (2016), Pimenta (2008) e Ghedin (2008) na formação de professores. Em sua experiência docente nos estágios destacamos a importância da pesquisa ação para o crescimento pessoal e profissional dos professores. O reconhecimento da importância do estágio supervisionado é fundamental na consolidação da identidade docente. E no entorno dessa prática foram articulados o projeto de intervenção, como instrumento de reflexão e ação da prática docente como uma proposta científica e pedagógica para solução dos problemas educativos. O relato docente expressa sua satisfação em realizar a pesquisa de intervenção na escola. Os resultados alcançados revelam que a pesquisa ação teve uma grande contribuição no desenvolvimento profissional dos professores no Alto Solimões. Os professores e professoras revelam em seus discursos a resignação de saberes e práticas docentes no cotidiano escolar. A relevância deste estudo tem como pressuposto a importância da pesquisa ação como prática de transformação e de construção da identidade docente em contextos plurais e multidimensionais da realidade da Amazônia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa-ação; Formação docente; Alto Solimões.

---

<sup>30</sup> Profa. Me em Educação, da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail [cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

<sup>31</sup> Profa. Me em Distúrbios da Aprendizagem, da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: [adilmaportela@yahoo.com.br](mailto:adilmaportela@yahoo.com.br).

## 11. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: FENÔMENOS DE RESSONÂNCIA E BATIMENTO

Elinara Alves de Moura Campelo<sup>32</sup> Giovanna Maria Ferreira Cordeiro<sup>33</sup> Jociane Silva Ramos<sup>34</sup>  
Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>35</sup>

### RESUMO:

A física é uma disciplina que lida com temáticas que apresentam grande abstração teórica, o que resulta na falta de interesse dos alunos; desta maneira, visando a necessidade da experimentação no ensino de física, de modo à permitir a participação e a interação de professor e aluno e baseando-se nesta importância, este projeto tem como objetivo: Demonstrar os fenômenos da ressonância por meio do uso de diapasões e caixas acústicas. Encaixa-se no eixo 4: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas. O projeto será aplicado dentro dos limites da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, e no Centro de Estudos Superiores de Tefé. As cedês se localizam na Estrada do Bexiga, pertencentes ao Município de Tefé Estado do Amazonas, com realização de palestra e exposição de experimento, tendo como principal alvo, acadêmicos e alunos do ensino médio. Para realização deste experimento os materiais utilizados foram: três diapasões de frequência própria de 440Hz, um par de caixas de madeira com uma das extremidades abertas para que os diapasões sejam acoplados, um par de cursores; um martelo de borracha para percussão, uma furadeira elétrica, uma broca para madeira, duas porcas para fixar o diapasão na caixa, um suporte com haste, um fio náilon e uma bola de isopor, ambos de massa desprezível e um alfinete para furar a bola de isopor. A partir deste experimento, será observado a transmissão da vibração de um diapasão para outro, de modo que este ocorre por meio do fenômeno de ressonância. Desta forma, permitindo através dessa estratégia de ensino, que os alunos possam promover a construção dos conceitos físicos, pautados no desenvolvimento do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experimentação; Fenômeno de ressonância; Batimento.

---

<sup>32</sup> Graduanda, Ciências biológicas, Vespertino, CEST-UEA, elinara\_alves@hotmail.com

<sup>33</sup> Graduanda, Ciências biológicas, Vespertino, CEST-UEA, gmfcordeiro21@gmail.com

<sup>34</sup> Graduanda, Ciências biológicas, Vespertino, CEST-UEA, clejoci@hotmail.com

<sup>35</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar; Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br

## 12. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: ÓPTICA-LUNETAS

Franck Willian Vieira Inhuma<sup>36</sup> Francisco Balieiro<sup>37</sup> Moisés Pinheiro<sup>38</sup>  
Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>39</sup>

### RESUMO:

Óptica é o ramo da Física que estuda os fenômenos relacionados a luz. Devido ao fato do sentido da visão, é uma ciência bastante antiga, surgindo a partir do momento em que as pessoas começaram a fazer questionamentos sobre o funcionamento da visão e sua relação com os fenômenos óticos. Os princípios fundamentais são: Princípio da propagação Retilínea, a luz sempre se propaga em linha reta; Princípio da Independência de raios de luz; Princípio da Reversibilidade da luz. Por exemplo, se vemos alguém através de um espelho certamente essa pessoa também nos verá. O objetivo desta pesquisa é relacionar os conceitos sobre a natureza da luz através de experimento de baixo custo, através de um experimento confeccionado com materiais alternativos, a luneta. Encaixa-se no eixo 4: Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas. A metodologia adotada foi justamente apresentar aos estudantes do ensino médio da escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes e acadêmicos do CEST/UEA, conceitos de como a luz pode ser propagada em três diferentes tipos de meios, onde esses meios transparentes permitem as passagens ordenadas dos raios de luz, dando a possibilidade de ver os corpos com nitidez. Para isso foi elaborado um experimento chamado luneta a fim de que os estudantes pudessem verificar a procedência da luz e definição de conceitos relacionados. Verificou-se dessa maneira que os mesmos conseguem assimilar o conteúdo abordado de modo fácil e que realmente tenha significado em seu cotidiano, portanto, atividades desta natureza contribuem de forma acentuada no processo de ensino aprendizagem, principalmente nesse campo da física que é de difícil compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ótica; experimento; ensino aprendizagem.

---

<sup>36</sup> Licenciatura, física, 7º, Matutino, UEA, franckwilian27@gmail.com

<sup>37</sup> Licenciatura, física, 8º, Matutino, UEA, franciscobalieiro42@gmail.com

<sup>38</sup> Licenciatura, física, 8º, Matutino, UEA, moisés200935@hotmail.com

<sup>39</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar; Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br



### 13. A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR

Andreza de Souza Araújo<sup>40</sup> Cilene de Miranda Pontes<sup>41</sup> Adilma Portela da Fonseca Torres<sup>42</sup>

#### **RESUMO:**

Práticas educativas são exploradas e vivenciadas no âmbito da capoeira como um campo cultural de saberes. Trabalhar temas transversais nas escolas e compreender o que está exposto sobre a história e memória da capoeira no Município de Tefé/ Amazonas. A educação é o caminho para a transformação da sociedade, acreditamos que com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica e lúdica que valorize o respeito à diversidade étnico-racial, cultural e social, o indivíduo, poderá encontrar o equilíbrio entre o real e o imaginário, alimentando sua formação interior, para então se descobrir como um agente formador e reproduzidor da cultura e do saber. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. Se partirmos dessas afirmações, se aceitou a íntima associação entre escola e culturas se veem suas relações como intrinsecamente constitutivas do universo educacional, cabe indagar por que hoje essa constatação parece se revestir de novidade, sendo mesmo vista por vários autores como especialmente desafiadora para as práticas educativas. Enfim vivemos inseridos num mundo cultural amplo, formado por múltiplos cotidianos nos quais são tecidas as diversas experiências de nosso dia- a- dia, criando assim, múltiplas redes de significações, que envolvem conhecimentos de todo o tipo entre eles os valores. É nesse emaranhado de redes possíveis que as escolas e suas práticas estão imersas. Nesta perspectiva o trabalho encaixa-se no eixo 4: pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas. Portanto trata-se, de aprender a traduzir os obscuros significados de práticas sociais e culturas cujos sentidos nos escapam, práticas e saberes diferentes, a ideia e descobertas de que há muitos mundos no mundo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Capoeira; Rede de conhecimento; Prática educativa.

---

<sup>40</sup> Graduanda e bolsista da Universidade do Estado do Amazonas: [araujoandreza1@gmail.com](mailto:araujoandreza1@gmail.com)

<sup>41</sup> Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas; [cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

<sup>42</sup> Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas: [adilmaportela@yahoo.com.br](mailto:adilmaportela@yahoo.com.br)

#### 14. A “UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DEFINIÇÕES FONOLÓGICAS DOS USOS DO MORFE “S, SS, Ç” NO 8º ANO ‘02” DA ESCOLA ESTADUAL CORINTHO BORGES FAÇANHA.

Gleidevany Almeida dos Santos<sup>43</sup> Kesia Peres de Castro<sup>44</sup> Claudio Oliveira Santos<sup>45</sup>

#### **RESUMO:**

O presente artigo intitulado: A utilização de software no ensino da língua portuguesa: Definições fonológicas dos usos do morfe “s, SS, ç” no 8º ano “02” da Escola Estadual Corinto Borges Façanha tem como objetivo geral: aplicar o software durante uma aula na disciplina de língua portuguesa, lecionada pela professora Dulcicleia Monteiro, na Escola Estadual Corinto Borges Façanha, avaliando os resultados adquiridos pelos alunos do 8º ano “02”. E como objetivos específicos: ajudar no desenvolvimento dos alunos com dificuldades em sala de aula, trabalhando especificamente com o assunto de definições de usos fonológicos do “s, ss, ç” utilizando o aplicativo SOLETRANDO para obter resultados positivos e aplicar uma oficina com a utilização desse software educativo, usado como meio de dinâmica escolar, para a contribuição significativa da aprendizagem. Encaixa-se no eixo 1: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS. A problemática do trabalho veio a partir de uma dificuldade específica dos alunos apontados pela professora em determinado assunto da Língua Portuguesa, a saber: uso dos morfe “s, SS, ç” no contexto fonológico e textual dos alunos do 8º ano “02”. Na metodologia foi utilizado como base filosófica para alicerçarmos nossos estudos, os autores Bechara (2009), Pasquale & Ulisses (2000), Cunha e Cintra (2010) pesquisas realizadas sobre o tema fonologia e estudos dos “s”. Para os resultados, destacamos que, os alunos foram participativos dentro das atividades tanto em grupo, quanto individual; mostraram bom aproveitamento na dinâmica apresentada; na assimilação dos conteúdos apresentados e receptividade dos docentes para com o software. Como considerações finais, ressaltamos que o software educativo apresentado em sala de aula, trouxe enriquecimento e incorporação de conhecimento aos discentes e motivação aos docentes a se utilizarem do software e de outros métodos tecnológicos, no ensino-aprendizagem, bem como no desempenho e no envolvimento dos discentes de forma positiva no decorrer da atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Software; Fonologia; Tecnológico.

---

<sup>43</sup>Graduada de Letras, licenciatura plena em letras pela Universidade do Estado do Amazonas, Cest/Tefé, E-mail: [gleidevanyalmeidatefe@gmail.com](mailto:gleidevanyalmeidatefe@gmail.com)

<sup>44</sup> Graduado de Letras, licenciatura plena em letras pela Universidade do Estado do Amazonas, Cest/Tefé, E-mail: [kesiacastro.94@gmail.com](mailto:kesiacastro.94@gmail.com)

<sup>45</sup> Docente do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/Cest-Tefé. Bacharel em Ciência da Computação- UNISANTA, Especialização em Metodologia do Ensino Superior- FSDB, Mestrando em Processos Industriais pela UFPA. E-mail: [cos73.35@gmail.com](mailto:cos73.35@gmail.com)

## 15. DESAFIOS NA RECONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SOCIEDADE ATUAL

Teresinha de Jesus de Sousa Costa <sup>46</sup>

### RESUMO:

Este estudo objetivou analisar teorias do ensino da língua portuguesa a fim de contribuir para práticas inovadoras nessa área visando atender aos anseios da sociedade atual. Está no eixo temático2: Docência: Formação Inicial e Continuada no Ensino de Língua Materna. Para concretizá-lo se realizou levantamento bibliográfico; investigaram-se teorias linguísticas que abordam os novos estudos da linguagem e as teorias do ensino da língua portuguesa; se averiguou se os programas de formação docente possibilitam o preparo suficiente para lidar com as complexidades da contemporaneidade. E para dialogar com o quadro teórico desse estudo foi realizado pesquisa de campo em sete instituições públicas, sendo duas de nível superior e cinco de nível médio, das quais participaram dezesseis estudantes do ensino superior e médio e quatorze docentes de língua portuguesa. Utilizou-se para coleta de dados a observação participante, a aplicação de consulta escrita com seis questões abertas aos estudantes e a consulta escrita e entrevista para os docentes. Na análise dos dados se percebeu que o maior desafio para a reconstrução da prática docente é a ausência de programas de formação continuada para todos os docentes, somado à falta de *internet* de qualidade e recursos tecnológicos acessíveis para docentes e discentes. Constatou-se, todavia em algumas declarações ações inovadoras realizadas de forma individual através do incentivo à formação crítica dos alunos com debates sobre temas polêmicos e atuais, com rodas de conversa, produção textual argumentativa e interpretação de textos contextualizados com a vida dos estudantes, que, se observadas e analisadas numa futura pesquisa, poderão ser a reconstrução da prática pedagógica coletivamente nas instituições investigadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino da Língua Portuguesa; Práticas Inovadoras; Reconstrução de Prática Docente.

---

<sup>46</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias – ULHT de Lisboa - Portugal, professora do Curso de Licenciatura em Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, [tcosta@uea.edu.br](mailto:tcosta@uea.edu.br).

## 16. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ESTADUAL NAZIRA LITAIFF MORIZ.

Ana Jéssika Silva de Oliveira<sup>47</sup>      Kátia de Souza Porto<sup>48</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho resultou das experiências vivenciadas pela acadêmica estagiária do curso de Licenciatura em Geografia, vinculado à Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, a partir da prática do Estágio Supervisionado I. Tendo como base os alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental do turno matutino da Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz. O objetivo do trabalho foi observar, participar e aplicar uma prática metodológica diferenciada e lúdica, que possibilitasse aos alunos uma melhor assimilação e aprendizagem dos conteúdos de Geografia. Destacando a importância do estágio supervisionado no processo de formação do professor no ensino da disciplina de Geografia. A metodologia do trabalho foi dividida em três etapas: Observação, Participação e Regência. Através das três etapas realizadas em sala de aula, possibilitou a acadêmica observar as metodologias utilizadas pelos docentes que levam em consideração as particularidades dos discentes, à aceitação, a dificuldade e o comportamento dos mesmos, permitiu um contato direto com os alunos e com os docentes supervisores, onde foi possível identificar a prática emancipatória crítica libertadora que proporciona ao educando atuar de forma crítica na sociedade na qual está inserida, bem como proporcionou a acadêmica, através da regência pôr em prática a teoria estudada na universidade juntamente com a experiência adquirida nas demais etapas. Como contribuição da acadêmica, várias atividades foram desenvolvidas como debates, seminários, estudos dirigidos, júri simulado, aplicação de jogos, realização de projetos e etc. As estratégias metodológicas utilizadas foram de grande valia, tendo em vista a participação satisfatória dos discentes nas atividades realizadas. Assim o papel do estágio é visto neste trabalho como meio pelo qual os futuros docentes adquirirem a primeira experiência, o primeiro contato com a realidade do ambiente escolar possibilitando um amadurecimento profissional, pondo em prática o que aprendeu no ambiente da academia. Enfim, o trabalho encaixa-se no eixo: Docência: Formação inicial e continuada no ensino de Língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio; Ensino de Geografia; Docência.

---

<sup>47</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, 7º período, turno noturno, da Universidade do Estado do Amazonas, email: ana.jejisoliveira@gmail.com

<sup>48</sup> Professora assistente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, email:kporto@uea.edu.br

## 17. ESTUDOS MORFOLÓGICOS SOBRE PALAVRAS ACRONÍMICAS EM TEXTOS IMPRESSOS

Iona Clair Da Silva Rodrigues<sup>49</sup> Kelle Flida da Silva Moraes<sup>50</sup> Maria Raila Sousa Carioca<sup>51</sup>  
 Maelen Katllen Martins Cauassa<sup>52</sup> Manoel Domingos de C. Oliveira<sup>53</sup> Rogete Suterio Moriz<sup>54</sup>

### RESUMO:

A presente pesquisa trata de uma investigação morfológica na formação de palavras e está inserida no estudo de formação de palavras acronímicas. No qual o foco da pesquisa será observar que as palavras é um o processo de redução mais produtivos nesse léxico especializados que as pessoas falam no dia a dia em nossa cidade. O objetivo geral é analisar qual é o processo de formação das palavras formadas por acronímia em textos impressos, quanto ao conhecimento morfológico. Os objetivos específicos são: Estudar os teóricos da morfologia e acronímia, identificarem os processos de formação lexical por acronímia e por acrossemia com fim de entender por que esse tipo de formação lexical é abundantemente encontrado na língua portuguesa. O método da pesquisa proposto é o fenomenológico, pois permite ao pesquisador analisar seu objeto de pesquisa no seu ambiente de estudo. A abordagem qualitativa acontecerá por meio de análises e observações de textos transcritos na instituição, e essas anotações servirão de base para analisar o que há de positivo e/ou negativo nesse processo de formação de palavras. A técnica será através das observações e leituras. Os pressupostos teóricos da pesquisa são autores como: Mattoso Câmara (2001), Valter Khedi (2003), Nazaré Laroca (2001), José Macambira (2001), Marconi e Lakatos (2010), Luiz Schiwindt (2001) Espera-se como resultados uma melhor compreensão das formas e estruturas das palavras, identificando de que formas as palavras acronímicas são utilizados dentro do campo de pesquisa, com o fim de entender porque esse tipo de formação lexical é abundantemente encontrado na formação de palavras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acronímias; unidades lexicais; morfologia.

---

<sup>49</sup> Acadêmico do curso de letras, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé-CEST. E-mail: ionaclair@gmail.com

<sup>50</sup> Acadêmico do curso de letras, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé. -CEST. E-mail: kelleflida@gmail.com

<sup>51</sup> Acadêmico do curso de letras, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé-CEST. E-mail: raila3carioca@gmail.com

<sup>52</sup> Acadêmico do curso de letras, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé-CEST. E-mail: malenelo25@gmail.com

<sup>53</sup> Prof.Msc Manoel Domingos Oliveira, Universidade de Trás – os-Montes e Alto Douro – UTAD, Portugal. Docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé –CEST.E-mail:mdomingos13@gmail.com

<sup>54</sup> Acadêmico do curso de letras, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé-CEST. E-mail: rogetesmoriz@gmail.com.

## 18. ESTUDOS MORFOLÓGICOS DE FORMACAO DE PALAVRAS COM OS NOMES ACRONÍMICOS.

André Souza de Oliveira<sup>55</sup> David Valentim Leandro<sup>56</sup> Francisca Elizandra Castro de Oliveira<sup>57</sup>  
Gleidevany Almeida dos Santos<sup>58</sup> Sidhiely Queiroz dos Anjos<sup>59</sup>  
Manoel Domingos Castro Oliveira<sup>60</sup>

### RESUMO:

O presente resumo abordará um dos recursos utilizados na formação de palavras chamado processo de redução ACRONÍMICA, que consiste na subtração de algum morfe ou segmento terminal da palavra-base, ou da abreviação de longos títulos, podendo ser vocabular ou sintagmática. Abordar-se-á tal processo acronímico, que é a formação de unidades lexicais, através da combinação das letras iniciais que compõem um sintagma. Uma vez criado, o acrônimo se comporta como palavra primitiva, podendo formar derivados. O objetivo geral do trabalho é identificar esses processos acronímicos; e tem como objetivos específicos: basear-se em leituras que tratam do tema; estudar teóricos que aprofundam esse processo acronímico; e descrever morfológicamente a aplicabilidade dos termos. E na problemática, como compreender essas reduções acronímicas? A metodologia a ser utilizada será através do método indutivo hermenêutico, pois trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que visa a descrição do processo, onde dar-se-á no próprio ambiente em que se apresentam os fatos. Serão coletados dados de leitura. Em face desta, o referencial teórico foi embasado nos autores Walter Khedi (2003), Nazaré Laroça (2001), e Margarida Basílio (1987) que versam sobre a matéria do processo de formação acronímica. Na metodologia foram utilizados os autores Eva Maria Lakatos e Figueredo, que sustentam os métodos utilizados neste resumo. Com essa pesquisa, espera-se alcançar os objetivos propostos supracitados em referência ao tema acronímia, bem como, trazer subsídios para compreender de que forma se dar esse processo e como pode ser utilizado essas reduções de palavras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acronímias; Unidades lexicais; Morfologia.

---

<sup>55</sup> Graduando do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CES. e-mail: nickandrew\_2008@hotmail.com

<sup>56</sup> Graduando do curso de Letras 4º período, turno matutino pela Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tefé. e-mail: davidvalentim78@hotmail.com

<sup>57</sup> Graduanda do curso de Letras, 4º período, turno matutino pela Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tefé. e-mail: elizandra99castro@gmail.com

<sup>58</sup> Graduando do Curso de Letras, 4º período, turno matutino, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé. e-mail: gleidevanyalmeidatefe@gmail.com.br

<sup>59</sup> Graduanda do curso de Letras, 4º período, turno matutino, pela Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tefé – e-mail: sqa.let16@uea.edu.br

<sup>60</sup> Docente MSc Manoel Domingos C. de Oliveira, pela Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro - UTAD, Portuga. e-mail: mdomingos13@gmail.com

## 19. A ANÁLISE SEMÂNTICA DAS NARRATIVAS: O TOMBO DA LUA E O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

Adriana Sevalho Arantes<sup>61</sup> Kesia Peres de Castro<sup>62</sup> Rayane Protázio Marical<sup>63</sup>  
Manuel Domingos de Castro Olveira<sup>64</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho tem como tema: **A análise semântica das narrativas O tombo da lua e o ensaio sobre a cegueira**. Neste sentido, encaixa-se no eixo temático 3: LINGUAGEM LINGUISTICO, ANÁLISE DO DISCURSO E ESTUDOS SEMIÓTICOS. É um estudo sobre as figuras de linguagens presentes nas narrativas de Mario de Carvalho e de José Saramago. Buscando responder a seguinte pergunta: Quais imagens e figuras de linguagens aparecem nas narrativas mencionadas? Para tanto, traçou-se o objetivo geral que consiste em investigar a presença de elementos semânticos, como a metáfora, a anáfora entre outras, com uma compreensão mais rica desse campo linguístico na área semântica. Os objetivos específicos consistem em estudar as teorias semânticas e seus respectivos teóricos; descrever as figuras de linguagens presentes nas narrativas; analisar os fenômenos semânticos que ocorrem nas referidas obras. A metodologia do trabalho será fundamentada em levantamento bibliográfico, e a abordagem será, segundo Lakatos (2007), a qualitativa, através do método fenomenológico, e para discutir os resultados serão utilizadas como técnicas as leituras e análises dos textos com o intuito de enriquecer a pesquisa e fundamentar o trabalho. Os teóricos que embasarão esse trabalho são: Ricouer (2016), Samuel (2011) e Todorov (2014), contextualizando com os artigos os teóricos: Garcia (2016) com o discurso fantástico e Marçal (2018), que aborda em sua redação, a tensão entre o fantástico e o maravilhoso. Portanto, o trabalho tem grande importância, porque proporcionará aos acadêmicos envolvidos e a outros leitores e leitoras um melhor entendimento dos elementos semânticos e das figuratividades da linguagem presentes nas narrativas analisadas. Sendo assim, um estudo muito proveitoso para o processo de aquisição de novos conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica; Narrativas e Figuras de linguagens.

---

<sup>61</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: [adrianaseevalho@gmail.com](mailto:adrianaseevalho@gmail.com)

<sup>62</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: [kesiacastro.94@gmail.com](mailto:kesiacastro.94@gmail.com)

<sup>63</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: [protaziorayane21@gmail.com](mailto:protaziorayane21@gmail.com)

<sup>64</sup> Docente e doutorando do colegiado de letras. Centro de estudos superiores de Tefé CEST- UEA; e-mail: [mdomingos13@gmail.com](mailto:mdomingos13@gmail.com)

## 20. ANÁLISES SEMÂNTICAS DE FIGURAS DE LINGUAGEM E DO FANTÁSTICO NAS NARRATIVAS “O TOMBO DA LUA” E “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA”

Eliuana da Silva Remédios<sup>65</sup> Francisca Pinheiro Cavalcante<sup>66</sup> Raimunda Pinheiro Cavalcante<sup>67</sup>  
Manoel Domingos de Castro Oliveira<sup>68</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho, cuja temática é “Análises semânticas de figuras de linguagem e do fantástico nas narrativas ‘O tomo da lua’ e ‘Ensaio sobre a cegueira’”. Está no eixo temático: LINGUAGEM, ANÁLISE DO DISCURSO, ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS. É uma pesquisa de compreensão semântica nessas obras narrativas como um olhar da ciência da linguagem nesses discursos literários. Para essa pesquisa parte-se de uma problemática que é a seguinte: Como ocorrem as conotações nas narrativas referentes às figuras de linguagem nas obras literárias? Para esta pesquisa estipulou-se o objetivo geral que é analisar as figuras de linguagens e suas significações que ocorrem nas narrativas literárias, suas funções e significações. Os objetivos específicos: ler as obras; estudar as teorias semânticas; identificar as figuras de linguagens. Os teóricos estudados serão Todorov (2014), Rogel (2017), Garcia (2016), Prodanov (2013). A metodologia dar-se-á com pesquisa bibliográfica também traçaremos com o método indutivo que dará sequência com abordagem qualitativa com o intuito de ter a fonte direta para obtermos os dados. Com esta pesquisa espera-se uma melhor compreensão da teoria semântica e das figuras como elementos básicos das construções narrativas. Os resultados estarão abertos a outras ideias, após a conclusão da pesquisa que está em andamento. A pesquisa poderá contribuir com nossos conhecimentos referentes aos estudos sobre a semântica, como todos os outros recursos da linguagem, cada um à sua maneira, a metáfora leva-nos ao conhecimento das coisas. Conhecê-las é poder diferenciá-las, estabelecer com propriedade os limites entre umas e outras. Sendo assim as circunstâncias, é natural que, quanto mais nítidos os limites semânticos, mais se ampliem as possibilidades de conhecer o que eles limitam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica; Figuras de Linguagens; Metáforas; Narrativas.

---

<sup>65</sup> Acadêmica do Curso de Letras Eliuana da Silva Remédios – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência/ PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé/CEST. E-mail: [eluanasilva@gmail.com](mailto:eluanasilva@gmail.com). Matrícula 1526050016.

<sup>66</sup> Acadêmica do curso de Letras Francisca Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência / PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. E-mail: [Franciscapinheirocavalcante45@gmail.com](mailto:Franciscapinheirocavalcante45@gmail.com). Matrícula 1526050021.

<sup>67</sup> Acadêmica do curso de Letras Raimunda Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência / PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. E-mail: [Raimundapinheirocavalcante789@gmail.com](mailto:Raimundapinheirocavalcante789@gmail.com). Matrícula 1526050045.

<sup>68</sup> Doutorando em Estudos Semióticos e Literários – UTAD/PT. E-mail: [Mdomingos13@gmail.com](mailto:Mdomingos13@gmail.com).



## 21. O ESTUDO FIGURATIVO NAS OBRAS NARRATIVAS O “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” E O “TOMBO DA LUA”.

Nágila de Lima Pereira<sup>69</sup> Ândria Tamires Cruz de Pinho<sup>70</sup> Manoel Domingos de Castro Oliveira<sup>71</sup>

### RESUMO:

O presente estudo propõe como ponto de partida uma leitura da obra O Tombo da Lua, de Mário de Carvalho, e Ensaio Sobre A Cegueira de José Saramago, enfocando no estudo linguístico sobre a semântica e algumas reflexões de crítica social e as relações humanas na sociedade. O objetivo geral da pesquisa é investigar a importância dos estudos semânticos com relação às figuras de linguagem presentes nas obras literárias analisadas, a fim de demonstrar seus aspectos positivos e negativos referentes à semiologia nas duas obras. Nos objetivos específicos pretende-se estudar os teóricos da semiologia e suas importâncias; descrever as figuras de linguagem das obras em estudo; identificar as figuras de palavras existentes nas obras literárias. A problemática configura-se em saber quais serão os métodos utilizados na identificação das figuras de linguagem. Metodologicamente, pretende-se seguir o método fenomenológico e aplicar a pesquisa de caráter bibliográfico de abordagem qualitativa. A base teórica serão os estudos de Lakatos (2007), Ricoeur (2005), Todorov (2014), Garcia (2016), Samuel (2017) e Marçal (2018) que dialogam teoricamente com as narrativas selecionadas. Pode-se concluir que o estudo das obras literárias indica um aproveitamento de suma importância para a aquisição de conhecimento das identificações das figuras de linguagem existentes e encontradas nas narrativas. Os resultados alcançados destacam a relação entre os valores sociais vigentes e o diálogo das relações humanas na sociedade presente nas obras literárias. Enfim, os estudos realizados estão no eixo temático 3: LINGUAGEM, ESTUDOS LINGUÍSTICOS, ANÁLISE DO DISCURSO E ESTUDOS SEMIÓTICOS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiologia; figuras de linguagem; narrativas literárias.

---

<sup>69</sup> Professor e pesquisador do centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Mestre e Doutorando em Estudos semióticos e literários – UTAD-PT. E-mail: [mdomingos13@gmail.com](mailto:mdomingos13@gmail.com)

<sup>70</sup> Ândria Tamires cruz de Pinho Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: [andriatamires157@gmail.com](mailto:andriatamires157@gmail.com)

<sup>71</sup> Nágila de Lima Pereira Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: [nagilaamilp7@gmail.com](mailto:nagilaamilp7@gmail.com)

## 22 ESTUDOS MORFOLÓGICOS: OS NEOLOGISMOS NAS REDES SOCIAIS

Kayte Dhyule Freitas Lima<sup>72</sup>      <sup>73</sup> Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos<sup>74</sup>  
Raiely da Silva Pinheiro<sup>75</sup> Renara Auanário Cacau<sup>76</sup> Manoel Domingos Castro Oliveira<sup>77</sup>

### RESUMO:

Este presente resumo tem como temática Estudos Morfológicos: os neologismos nas redes sociais, que se limita em observar e pesquisar alguns vocábulos que dia após dia surgem nestes meios de comunicação que se fazem cada vez mais presente na vida de todo e qualquer cidadão que tem acesso a estas ferramentas. Está no eixo temático: Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos. Sabe-se que o processo de formação da palavra acontece a partir da necessidade de conversação e participação, fator esse importante para um bom desenvolvimento em convívio social, cultural e psicológico. O trabalho tem como objetivo geral averiguar o uso de palavras neológicas nas redes sociais e como objetivos específicos: fazer pesquisas sobre o tema em estudo; conhecer as novas expressões do meio tecnológico e seus devidos significados; investigar autores que possam contribuir para a pesquisa; elaborar um simples dicionário com os termos encontrados. A metodologia a ser aplicada se encaixa no método fenomenológico e é de cunho quantiquantitativo, pois partirá da observação feita através da pesquisa nas redes de comunicação e com isso será elaborado uma lista dessas palavras e a análise das mesmas de acordo com sua formação e teóricos que abordam sobre o tema referente à pesquisa. O trabalho está direcionado ao neologismo, que é o aparecimento de novas palavras ainda não incorporadas no dicionário, palavras essas que surgem da importância de se comunicar e se expressar. A análise do tema acontecerá a partir dos seguintes autores: Valter Kehdi (2003), Maria Nazaré Laroca (2001), Luiz Schwindt (2001) e José Macambira (2001). O desenvolvimento do trabalho possibilitará o estudo mais aprofundado sobre o surgimento de palavras que fazem parte do cotidiano e seus processos de construção, visto que o mesmo se faz importante para nossa formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras; Neologismo; Redes sociais.

---

<sup>72</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA

<sup>73</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: freitaskah15@gmail.com

<sup>74</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: vasconlaura21@gmail.com

<sup>75</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: raiely.sil21@gmail.com

<sup>76</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: renaracacau07@gmail.com

<sup>77</sup> Prof. MSc Manoel Domingos C. Oliveira – Universidade de Trás-dos -Montes e Alto Douro – UTAD, Portugal, docente da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/ UEA. E-mail: mdomingos13@gmail.com

## 23. ESTUDOS SEMÂNTICOS NOS TEXTOS NARRATIVOS “TOMBO DA LUA” E “NO MOINHO”: REVELAÇÕES METAFÓRICAS E FANTÁSTICAS

Luiz de Oliveira Auleriano<sup>78</sup> Franciete dos Santos Lima<sup>79</sup> Kerolayne Pacaio Mota<sup>80</sup>  
Manoel Domingos de Castro Oliveira<sup>81</sup> Raquel Cardoso Rebouças<sup>82</sup>

### RESUMO:

A presente pesquisa que tem como título “*Estudos semânticos nos textos narrativos “Tombo da Lua” e “No Moinho”: Revelações Metafóricas e Fantásticas*” está no eixo temático: LINGUAGEM, ANÁLISE DO DISCURSO, ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS. É um estudo que descreve sobre a semântica e suas funções na linguagem verbal. O objetivo da pesquisa é investigar, através de um olhar semiológico, figurado e fantástico, os textos narrativos, assim como as questões metafóricas como críticas sociais. Os objetivos específicos serão: verificar quais as metáforas existentes nos textos, observar os elementos de figuras de linguagem e analisar os elementos fantásticos encontrados nas narrativas. A problemática é como se dão as semiologias nas narrativas literárias? A metodologia é fundamentada em pesquisa bibliográfica, através do método indutivo, com uma abordagem qualitativa. Os teóricos que embasaram essa pesquisa e nas análises das narrativas são: Lakatos e Marconi (2013), ressaltam a pesquisa bibliográfica como um levantamento de toda a bibliografia já publicada; Todorov (2014), aborda também em seus estudos, a questão do fantástico, em relação ao tempo, da indefinição, da incerteza e da ambiguidade, dando uma explicação racional para os fatos insólitos e para os fenômenos; Propp (2006), trata em alguns de seus estudos as funções dos personagens como elementos fundamentais do conto maravilhoso; Marçal (2018), discorre sobre a diferença entre o maravilhoso e o fantástico, no que refere-se a relação que existe entre o sobrenatural e o natural, estabelecida pelos elementos narrativos e Garcia (2018), que discorre sobre alguns estudiosos que compreendem acerca do fantástico, da literatura real-maravilhosa, da ficção fantástica entre outros estudos relacionados as revelações metafóricas e fantásticas. Espera-se, com os resultados da pesquisa, compreender sobre os estudos semiológicos, figurativos, metafóricos e fantásticos encontrados nas narrativas, além de abrir caminho para novas pesquisas relacionadas a esse campo de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiologia; narrativas; figuras de linguagem; fantasia.

---

<sup>78</sup> Graduando em Letras, 6º período, noturno. E-mail: [luyzoliveira@hotmail.com](mailto:luyzoliveira@hotmail.com)

<sup>79</sup> Graduanda em Letras, 6º período, noturno. E-mail: [franciete@mamiraua.org](mailto:franciete@mamiraua.org)

<sup>80</sup> Graduanda em Letras, 6º período, noturno. E-mail: [kerolayne\\_mota@hotmail.com](mailto:kerolayne_mota@hotmail.com)

<sup>81</sup> Orientador: Doutorando em estudos Semióticos e literários. Email: [mdomingos13@gmail.com](mailto:mdomingos13@gmail.com)

<sup>82</sup> Graduanda em Letras, 6º período, noturno. E-mail: [reboucascr@gmail.com](mailto:reboucascr@gmail.com)

## 24. REFLEXÕES UTÓPICAS E DISTÓPICAS A PARTIR DA ÓTICA SEMÂNTICA NAS OBRAS LITERÁRIAS: “O TOMBO DA LUA” E “NO MOINHO”

Sabrine Souza Nascimento<sup>83</sup>   Rosangela Gomes de Souza<sup>84</sup>   Daniela Lopes de Oliveira<sup>85</sup>  
Manuel Domingo de Castro Oliveira<sup>86</sup>

### RESUMO:

O presente resumo manifesta reflexões a partir da ótica semântica nas obras literárias dos contos “O tomo da lua” e “No moinho”. No primeiro conto, apresenta uma atemporalidade entre o tempo, espaço e as personagens, esse que por sua vez está cheio de significações semânticas e elemento fantástico maravilhoso, já no segundo, podemos encontrar na cultura de uma sociedade exaltação de uma idealização com padrões utópicos e ao mesmo tempo distópicos que vem repercutindo em várias fases da vida. Sendo assim, tem como objetivo geral averiguar a partir das análises reflexivas dos textos as repercussões semânticas e fantásticas, buscando compreender os sentidos dessas significações, assim como os sentidos utópicos e distópicos nas obras. Os objetivos específicos são: estudar de forma isolada as figuras de linguagem encontradas no conto e no romance e em seguida, analisar os possíveis sentidos figurativos decorrentes nessas imagens, assim demonstrar a importância da compreensão desses termos. O trabalho justifica-se devido os contos apresentarem valores de sentido na obra engajada. A problemática desse trabalho está voltada para os aspectos figurativos, a utopia e distopia, e também para a presença dessas figuras de linguagens nos textos literários e suas funções com o intuito de descrever as semanticidades nos textos. Dessa forma, a fundamentação teórica será realizada a partir do método indutivo, com abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica de teóricos como: Todorov (2014), Paul Ricoeur (2016), Roger Samuel (2011), os dois artigos que tratam dos fantásticos dos autores Garcia (2016) e Marçal (2018) e como complemento a pesquisa qualitativa. Portanto, esperamos, através dessas reflexões, despertar novas observações de significações e as utopias narrativas visíveis nos contos que de certa forma estão engajados sem nosso cotidiano. Os estudos encaixam-se eixo temático 3: Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reflexão Semântica; Utopia; Literatura.

---

<sup>83</sup>Acadêmica do curso de Letras, 6º período, noturno. Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST-UEA; Email: sabrinenascimento23@gmail.com

<sup>84</sup>Acadêmica do curso de Letras, 6º período, noturno. Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST-UEA; Email: rosa7gelgomes@hotmail.com

<sup>85</sup>Acadêmica do curso de Letras, 6º período, noturno. Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST-UEA; Email: oliveiralpdani@gmail.com

<sup>86</sup>Docente e Doutorando do Colegiado de Letras. Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST-UEA; Email: mdomingos13@gmail.com

## 25. UM OLHAR SEMÂNTICO E FIGURATIVO EM “O TOMBO DA LUA” E “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA”

Marcos Rogério Alves Cunha<sup>87</sup>      Josimar Ferreira<sup>88</sup>      Gean Neves Cavalcante<sup>89</sup>  
 Eliazar Brandão da Silva<sup>90</sup>      Juciene Araújo Queiroz<sup>91</sup>      Manuel Domingos de Castro Oliveira<sup>92</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho é um estudo semântico nas obras narrativas como intuito de uma compreensão e análise linguística e literária. A pesquisa tem como título “UM OLHAR SEMÂNTICO E FIGURATIVO EM “O TOMBO DA LUA” E “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” O objetivo primordial investigar os processos semânticos e figurativos presentes nas obras “O tombo da lua”, de Mário de Carvalho e “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago, além de fazer um comentário analítico sobre um olhar semiológico nessas narrativas. Especificamente, o estudo será envolvido através de uma leitura analítica e reflexiva, procuraremos identificar as variadas figuras de linguagem presentes, analisar, tanto no campo semântico quanto no campo figurativo, os sentidos encontrados e contidos nas referidas obras. Esses sentidos serão ilustrados através de passagens textuais, com a presença de metáforas, metonímia, ironia presente nos textos. Para esse respeito, o estudo dar-se-á como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, através do método indutivo e as técnicas serão as análises em ambas as obras as quais apresentam uma linguagem metafórica. Os autores utilizados para o embasamento teórico do trabalho foram: LAKATOS (2010) e TODOROV (2010), RICOUER (2016), Samuel (2010), entre outros. O resultado parcial se dará a partir de uma análise diferenciada sob um olhar semiológico. Como resultado esperamos que a pesquisa venha implementar novos conhecimentos sobre as figuras de linguagem e os estudos semânticos presentes nos textos narrativos, que serão aprofundados em decorrência deste trabalho. Na perspectiva de que os resultados obtidos sejam positivos na elevação do conhecimento sobre a importância da análise semiológica. Pela característica dos estudos encaixa-se no eixo temático: Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica; Figuras de Linguagens; Significados; Narrativas.

<sup>87</sup>Graduando de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: [marcosrogerioalvescunha@yahoo.com.br](mailto:marcosrogerioalvescunha@yahoo.com.br)

<sup>88</sup>Graduando de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: [elianansilva@bol.com.br](mailto:elianansilva@bol.com.br)

<sup>89</sup>Graduando de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/ UEA. E-mail: [geanstronda28@gmail.com](mailto:geanstronda28@gmail.com)

<sup>90</sup>Graduando de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/ UEA. E-mail: [lazinhof04@gmail.com](mailto:lazinhof04@gmail.com)

<sup>91</sup>Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/ UEA. E-mail: [manoel.marques\\_divino@outlook.com](mailto:manoel.marques_divino@outlook.com)

<sup>92</sup>Mestre e doutorando em Estudos semiótico e literários – UTAD/PT. [mdomingos13@gmail.com](mailto:mdomingos13@gmail.com)

## 26. UM OLHAR SEMIÓTICO NOS TEXTOS, O TOMBO DA LUA E O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: UMA ANÁLISE DAS FIGURAS DE LINGUAGEM E DO FANTÁSTICO.

Ana Kely Da Silva Araújo<sup>93</sup> Marília Samy Meireles Nascimento<sup>94</sup> Thatiane Silva da Costa<sup>95</sup>  
Manoel Domingos de Castro Oliveira<sup>96</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho tem como tema: **Um olhar semiótico nos textos, O tombo da lua e o Ensaio sobre a cegueira: uma análise das figuras de linguagem e do fantástico**. A partir dos estudos semânticos nos textos literários dos autores, Mário de Carvalho e José Saramago, foi despertada a curiosidade em buscar os significados das palavras usadas na perspectiva semântica e fantástica. O trabalho surgiu a partir das leituras realizadas, que claramente pode observar o uso das figuras de linguagens, identificando a facilidade que os autores têm de usarem as palavras metaforicamente, tornando assim um desafio para o leitor entender em primeiro contato o real significado de algumas palavras. O objetivo geral é fazer a análise semiológica descrevendo as ocorrências das figuras de linguagens e o fantástico nos textos narrativos. Os objetivos específicos: compreender as teorias semânticas, identificar as figuras nas narrativas, descrever a linguagem fantástica. No texto de Saramago, as questões das práticas sociais são abordadas metaforicamente, assim como no de Mário de Carvalho que relata sobre eventos insólitos e surpreendentes. A metodologia tem por base o método indutivo e a pesquisa é de cunho bibliográfico com uma abordagem qualitativa. As técnicas para análises dos dados serão as leituras e as interpretações. Para enriquecer essa pesquisa foram estudados alguns teóricos como: Todorov (2014), Ricoeur (2005), Rogel Samuel (2017), Garcia (2016). Portanto, consideramos que este trabalho é importante e contribuirá principalmente na aprendizagem dos membros envolvidos com esses estudos semânticos, além disso, espera-se adquirir novos conhecimentos, para que futuramente venham colaborar para nosso aprendizado de forma significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** figuras de linguagens; elementos fantásticos; narrativas literárias.

---

<sup>93</sup> Acadêmica de Letras, 6º período – CEST-UEA E-mail: anakelytf@gmail.com

<sup>94</sup> Acadêmica, Letras – CEST-UEA E-mail: dommerelles232gmail.com

<sup>95</sup> Acadêmica, Letras – CESTR-UEA E-mail: tatysilva3515@gmail.com

<sup>96</sup> Docente, pesquisador do CEST\_UEA Mestre, doutorando em Semiótica e estudos literários –UTAD/PT

## 27. O ENCONTRO ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA

Almeno Júnior costa de Moraes<sup>97</sup> Agripino Abdon de Souza<sup>98</sup> Ana Maria dias da Silva<sup>99</sup>  
 Sebastiao Souza de Lima<sup>100</sup>

### RESUMO:

Desde o debate historiográfico de 1960, que a literatura passou a ser utilizada como fonte de pesquisa histórica. Segundo Sevcenko “a literatura fala ao historiador sobre a história que não ocorreu e sobre as possibilidades que não vingaram sobre os planos que não se concretizaram” (SEVCENKO, p 21, 1995). A literatura é fruto das inquietações, da inconformidade com sociedade no qual o autor está inserido, e espaço onde o autor expõe seu desejo de como a sociedade pode vir a ser. A literatura nos traz vestígio e verossimilhança de uma sociedade ou lugar que leva a (re) construir e compreender a história daqueles não foram citados como heróis. As obras literárias nos dão referência a lugares, a moda da época, manifestações de atitude de grupos ou de classe, fala das condições sociais, e fala de uma determinada época. É preciso o historiador identificar e compreender esses aspectos presentes na obra para adentrar no âmbito do significado simbólico que a obra traz; utilizar as obras literárias como fonte de pesquisa; fazer uma análise crítica da obra. A literatura é um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas dotadas de realidade porque encarnam defeitos e virtude dos humanos, por que nos falam do absurdo da existência, das misérias, das desigualdades social e também das conquistas gratificantes da vida. Através das inquietações e do inconformismo os escritores produzem suas obras literárias. O objetivo foi sintetizar o encontro da história com a literatura e sua possibilidade de pesquisa histórica; de cunho bibliográfico baseado em Chartier (1991), com o conceito de representação; Sevcenko e Cândido (2006) que analisam alguns aspectos do encontro da história com a literatura e como o historiador pode utilizá-la como fonte de pesquisa histórica. Tanto a história quanto a literatura são discursos distintos que almejam representar as experiências das pessoas no tempo, assim: “ambas são formas de explicar o presente com verossimilhanças do passado, e imaginar o futuro. Entretanto, são as questões direcionada pelo olhar do historiador que descobrem na literatura os discursos contidos nas fontes e faz com que as fontes forneçam novas pista para a reflexão e investigação do passado. Sevcenko diz que “a literatura, fala ao historiador sobre a história que não ocorreu sobre as possibilidades que não se vingaram sobre os planos que não se concretizaram”. (SEVCENKO, p 21, 1995.). O encontro da história com a literatura nos leva a pesquisar uma sociedade, um povo, suas atitudes costumes e atos a compreender um povo de um período diferente do nosso. Esses estudos estão no eixo temático 5: Literatura, cultura e multiculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Literatura; Representação e verossimilhança.

<sup>97</sup> Acadêmico, licenciatura em história, 1 período, noturno, uea, anamariadiasilva04.@gmail.com

<sup>98</sup> Acadêmico, licenciatura em história, 1 período, noturno, uea, abdotsouza70@gmail.com

<sup>99</sup> Acadêmico, licenciatura em história, 1 período, noturno, uea, almenojuniorcostademoraes@gmail.com

<sup>100</sup> Professor orientador, mestre, licenciatura em letras, uea, [sslima@uea.edu.br](mailto:sslima@uea.edu.br)

## 28. REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA CARTA PORTUGUESA, DE MARIANA ALCOFORADO

Gleidevany Almeida dos Santos<sup>101</sup>      Núbia Litaiff Moriz Schwamborn<sup>102</sup>

### RESUMO:

O presente estudo, inserido na linha de pesquisa relacionada ao ensino da Literatura Portuguesa, versa sobre as Cartas Portuguesas, com ênfase para a primeira carta, cuja autoria é atribuída a Mariana Alcoforado, freira portuguesa do Convento de Nossa Senhora da Conceição, situado em Beja/Portugal. O objetivo geral da presente pesquisa é apresentar uma reflexão sobre as Cartas Portuguesas, sobretudo acerca da concepção amorosa presente na primeira carta mariana. Sobre os aspectos literários temáticos, soror Mariana Alcoforado inscreve-se na história literária portuguesa, por quebrar tabus e modelos vigentes em Portugal do séc. XVII, tal qual Florbela Espanca, reescreve a poética literária no período modernista. Em conformidade com Silvestrini (2008), as Cartas Portuguesas, originalmente, “foram escritas em francês”. No total, são cinco cartas, escritas em meados de 1668, endereçadas a um oficial francês, o Conde de Chamilly. Quanto à primeira carta, a mesma caracteriza-se como subjetiva, trata-se das confissões passionais de uma mulher apaixonada e infeliz: “Ai de mim, os meus olhos ficaram privados, da única luz que os animava, só lhes restam lágrimas” (ALCOFORADO, 1824, p. 04), e que procura compreender os motivos do abandono amoroso: “Mas não, eu não posso resolver-me a pensar tão mal assim de ti e tenho demasiado interesse em ti justificar” (ALCOFORADO, 1824, p. 05). Metodologicamente, o estudo perpassa por uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, e como resultado parcial, conclui-se que o discurso literário de Mariana Alcoforado expressa angústia e um sentimento exacerbado nutrido pela freira portuguesa, o que antecipa o estilo romântico português. O trabalho está no eixo 5: LITERATURA, CULTURA E MULTICULTURALIDADE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartas Portuguesas; Mariana Alcoforado; Sentimento passional.

---

<sup>101</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: gleidevanyalmeidatefe@gmail.com

<sup>102</sup> Docente do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Professora de Literatura Portuguesa, Mestra e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); Orientadora de TCC do Curso de Letras, do CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br



## 29. UM ESTUDO SOBRE A OBRA PORTUGUESA MEMORIAL DO CONVENTO DE SARAMAGO

Maria das Graças Pereira<sup>103</sup> Núbia Litaiff Moriz Schwamborn<sup>104</sup>

### RESUMO:

A pesquisa versa sobre Memorial do Convento, obra que relata fatos históricos e literários, ambientados no reinado português de D. João V. A obra, publicada em 1982, é de autoria de José Saramago, escritor português que já foi agraciado com o Nobel de Literatura. Ao contrário do que sugere o título, Memorial do Convento, caracteriza-se pela tentativa de valorização do povo luso, como sujeito merecedor de glórias. Seixo (1986) afirma que Saramago utiliza o passado “com a função de crítica ao presente, e por isso, a contemporaneidade como preocupação e como temática nunca anda ausente das obras do autor”. Sendo assim, não são as personagens da realeza que se destacam no romance e sim as personagens do povo, como Baltasar e Blimunda. Saramago viabiliza ao povo um espaço para uma glória tardia, mas merecida, já que as personagens populares não foram contempladas pela História. Sobre os aspectos inovadores na narrativa, o autor não faz uso do travessão, nem de ponto convencional nos diálogos entre as personagens: “Por que foi que perguntaste o meu nome, e Blimunda respondeu, Porque minha mãe o quis saber e queria que eu o soubesse, Como sabes, se com ela não pudeste falar” (SARAMAGO, 1992, p. 54). A metodologia aplicada à pesquisa refere-se à leitura crítica e analítica da obra saramaguiana, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica. Para posterior fundamentação da análise, recorreu-se, sobretudo, aos estudos teóricos de Moisés (1984) e Seixo (1986). Portanto, o objetivo geral é apresentar um estudo qualitativo sobre a obra Memorial do Convento e como resultado parcial, concebe-se que Saramago faz uso de expressões oriundas do discurso oral, de aforismos, de comparações e metáforas, e, no caminho da subversão, rompe com o tradicionalismo no que concerne ao uso da pontuação na obra. Esses estudos estão no eixo temático 5: Literatura, Cultura e Multiculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa ficcional e histórica; Memorial do Convento; Inovação literária.

---

<sup>103</sup> Acadêmica do 4º período de Letras, do turno matutino, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: mgpereira@gmail.com.br

<sup>104</sup> Professora de Literatura Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Mestre e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); orientadora de TCC do Curso de Letras, do CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

### 30. UM OLHAR SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE EM A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA

Elcilane de Lima Veloso<sup>105</sup> Feliciano Cândico Parente<sup>106</sup>

#### **RESUMO:**

O presente artigo que tem como título A identidade cultural na Pós-Modernidade em A Metamorfose de Franz Kafka é um breve estudo que tem como objetivo discutir a presença de aspectos e valores característicos da cultura pós-moderna na referida obra e suas implicações éticas na vida social. Esses estudos estão no eixo temático 5: LITERATURA, CULTURA E MULTICULTURALIDADE. Essa pesquisa surgiu da necessidade de se refletir e entender as constantes mudanças nos valores sócio-econômico-culturais da vida pós-moderna, mudanças que são percebidas e vivenciadas em todos os aspectos e dimensões da vida, na dimensão e nas relações em nível social, em grupos e nas relações interpessoais. Com fundamentos em Aristóteles (1991), Chalita, (2009), cuja obra trata de princípios morais e éticos; Hall (2003), que discute as mudanças na identidade a partir da modernidade; Hutcheon (1991), que caracteriza a cultura pós-moderna, sobretudo, o fazer literário; Valls (1994), que busca resgatar o conceito de ética e sua importância na vida social. Nesse sentido, abordaremos conceitos da pós-modernidade; o sujeito pós-moderno, sua identidade e suas relações interpessoais; aspectos da identidade cultural pós-moderna e do pós-modernismo literário presentes na obra. O trabalho também poderá ser uma contribuição no sentido de promover discussão e reflexão sobre as práticas sociais, seguindo orientações éticas. É uma pesquisa bibliográfica que se inicia com a seleção do aporte teórico e do texto literário a ser estudado. Quanto aos resultados, esperamos que o presente trabalho possa contribuir para o leitor refletir acerca dessa temática e se comprometer em suas práticas com a construção de uma sociedade mais humana e mais fraterna, partindo de suas relações interpessoais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; Literatura; Educação.

---

<sup>105</sup> Discente, Letras, 6º Período, turno Noturno, UEA.

<sup>106</sup> Mestre em Letras, Professor Auxiliar; UEA, e-mail: parentefeliciano@gmail.com

### 31. VIAGENS E MIGRAÇÕES: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA EMIGRANTES, DE FERREIRA DE CASTRO

Sabrina Souza Nascimento<sup>107</sup> Núbia Litaiff Moriz Schwamborn<sup>108</sup> Veronica Prudente Costa<sup>109</sup>

#### **RESUMO:**

O presente estudo acerca da narrativa *Emigrantes*, publicada em 1928, apresenta uma dimensão social que evidencia as relações estabelecidas entre o emigrante europeu e a realidade que o mesmo encontra no além-mar, especificamente em terras brasileiras. A obra aborda a temática da emigração portuguesa no Brasil, no início do século XX: “Afiml, onde estava todo esse dinheiro do Brasil que ele não via, nem para si, nem para os italianos, nem para os brasileiros que trabalhavam de sol a sol? O que ele enxergava era muita ambição” (CASTRO, 2013, p. 188). Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é apresentar uma análise crítico-literária sobre as viagens, deslocamentos e migrações empreendidas no contexto literário da obra, de autoria do escritor português Ferreira de Castro. Quanto aos aspectos metodológicos, primeiramente, utilizou-se da leitura crítico-reflexiva do próprio objeto de estudo: a obra *Emigrantes* e recorreu-se também a fontes de pesquisadores e teóricos como: Todorov (2010), Spivak (1994), Gondim (2007), Novas (2004), entre outros. Posteriormente, utilizando autores que dialogam com a narrativa portuguesa em questão, aprofundaram-se pressupostos teóricos que serviram para fundamentação da pesquisa. Quanto ao resultado parcial, podemos concluir que a análise do romance *Emigrantes*, de Ferreira de Castro, levou as pesquisadoras a obter uma descoberta que envolve o passado histórico, direcionado a uma realidade social vivida, nos dias atuais. Nesta perspectiva, o trabalho realizado está no eixo temático 5: LITERATURA, CULTURA E MULTICULTURALIDADE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa *Emigrantes*; Viagens; deslocamentos e migrações; Realidade social.

---

<sup>107</sup> Acadêmica do 6º período de Letras, do turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: sabrinascimento23@gmail.com.br

<sup>108</sup> Professora de Literatura Brasileira do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Mestra e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); Orientadora de TCC do Curso de Letras, do CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

<sup>109</sup> Professora Doutora, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Orientadora de TCC do curso de Letras do CEST/UEA; E-mail: vprudente@uea.edu.br

## 32. MACABÉA: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL FICCIONAL E LITERÁRIO DA PERSONAGEM CLARICIANA

Juciene Araújo Queiroz<sup>110</sup> Núbia Litaiff Moriz Schwamborn<sup>111</sup> Eklívia Pimentel Cardoso<sup>112</sup>

### RESUMO:

O presente estudo, inserido na área de Literatura Brasileira, no eixo temático 5: LITERATURA, CULTURA E MULTICULTURALIDADE, tem como objetivo primordial, investigar o perfil ficcional e psicológico de Macabéa, personagem da obra *A Hora da Estrela*, criação literária de Clarice Lispector. Na obra em questão, publicada em 1977, Macabéa é caracterizada como uma retirante nordestina, desajustada em um ambiente citadino. Clarice Lispector, travestida de narrador da obra, afirma que “a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém” (LISPECTOR, 1999, p. 13). O objetivo geral do trabalho é ilustrar a condição sociocultural do perfil feminino estereotipado, visto que a personagem literária clariciana vive sob a hegemonia de uma sociedade patriarcal e na condição de marginalizada. Nesse sentido, um dos objetivos específicos, pretende ilustrar, através de passagens textuais, a falta de essência do ser humano e a ausência de conscientização de si, inerentes à personagem Macabéa. O estudo acadêmico configura-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e de análise subjetiva, sobretudo através da leitura de *A Hora da Estrela*. Na teorização, recorreu-se aos estudos já publicados de Coutinho (1999), Rosenbaum (2002), Amaral (2017), entre outros. Como resultado parcial, constata-se no decorrer da análise crítico-reflexiva da obra, que a ficcional Macabéa apresenta um perfil diferenciado das demais personagens femininas claricianas, revelando caracteres psicológicos divergentes e que a mesma, não tem sequer noção de sua existência. Como personagem que representa uma coletividade, Macabéa é o migrante em busca de espaço na sociedade urbana industrializada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Macabéa; Perfil psicológico e ficcional; *A Hora da Estrela*.

---

<sup>110</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: manael.marques – divino@outlook.com

<sup>111</sup> Professora de Literatura Brasileira do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Mestre e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); Orientadora de TCC do Curso de Letras, do CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

<sup>112</sup> Licenciada em Letras pelo Núcleo de Ensino de Coari – NESCOA/Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Professora de Língua Portuguesa e Literatura no município de Coari; E-mail: eklivia@gmail.com

### 33. REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA CARTA PORTUGUESA, DE MARIANA ALCOFORADO

Gleidevany Almeida dos Santos<sup>113</sup>

Núbia Litaiff Moriz Schwamborn<sup>114</sup>

#### **RESUMO:**

O presente estudo, inserido na linha de pesquisa relacionada ao ensino da Literatura Portuguesa, no eixo temático 5: LITERATURA, CULTURA E MULTICULTURALIDADE, versa sobre as Cartas Portuguesas, com ênfase para a primeira carta, cuja autoria é atribuída a Mariana Alcoforado, freira portuguesa do Convento de Nossa Senhora da Conceição, situado em Beja/Portugal. O objetivo geral da presente pesquisa é apresentar uma reflexão sobre as Cartas Portuguesas, sobretudo acerca da concepção amorosa presente na primeira carta mariana. Sobre os aspectos literários temáticos, soror Mariana Alcoforado inscreve-se na história literária portuguesa, por quebrar tabus e modelos vigentes em Portugal do séc. XVII, tal qual Florbela Espanca, reescreve a poética literária no período modernista. Em conformidade com Silvestrini (2008), as Cartas Portuguesas, originalmente, “foram escritas em francês”. No total, são cinco cartas, escritas em meados de 1668, endereçadas a um oficial francês, o Conde de Chamilly. Quanto à primeira carta, a mesma caracteriza-se como subjetiva, trata-se das confissões passionais de uma mulher apaixonada e infeliz: “Ai de mim, os meus olhos ficaram privados, da única luz que os animava, só lhes restam lágrimas” (ALCOFORADO, 1824, p. 04), e que procura compreender os motivos do abandono amoroso: “Mas não, eu não posso resolver-me a pensar tão mal assim de ti e tenho demasiado interesse em ti justificar” (ALCOFORADO, 1824, p. 05). Metodologicamente, o estudo perpassa por uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, e como resultado parcial, conclui-se que o discurso literário de Mariana Alcoforado expressa angústia e um sentimento exacerbado nutrido pela freira portuguesa, o que antecipa o estilo romântico português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartas Portuguesas; Mariana Alcoforado; Sentimento passional.

---

<sup>113</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: gleidevany\_almeida\_dos\_santos@gmail.com

<sup>114</sup> Docente do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Professora de Literatura Portuguesa, Mestra e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); Orientadora de TCC do Curso de Letras, do CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

### 34. TRABALHO PRÁTICO: O UNIVERSO CULTURAL E LITERÁRIO DE CLARICE LISPECTOR NA OBRA A HORA DA ESTRELA

Eliliane Cardoso Andrade <sup>115</sup> Feliciano Cândido Parente <sup>116</sup> Marcos Rogério Alves Cunha <sup>117</sup>  
Núbia Litaiff Moriz Schwamborn <sup>118</sup>

#### RESUMO:

O trabalho prático resultou das experiências metodológicas no ensino da literatura, aplicada ao conteúdo sobre as narrativas de Clarice Lispector, especificamente sobre A Hora da Estrela, que se caracteriza como uma prosa intimista e inovadora na literatura brasileira pós-modernista. Neste sentido, os estudos estão no eixo 5: Literatura, Cultura e Multiculturalidade. O conteúdo temático integra a ementa da disciplina Estudos Temáticos em Literatura Brasileira III, ministrada no 6º período de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Tefé. Sobre a literatura de ficção, os romances contemporâneos “se interessam pelas vidas de homens e mulheres comuns” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 261). Assim, o universo clariciano nos apresenta como protagonistas, Macabéa, uma nordestina que “não tinha consciência de si e não reclamava nada” (LISPECTOR, 1997, p. 69) e Olímpico de Jesus, que pretendia ascender socialmente, “para um dia entrar no mundo dos outros” (LISPECTOR, 1997, p. 65). Metodologicamente, a obra foi apresentada aos acadêmicos durante o transcorrer da disciplina, através da leitura crítico-reflexiva e de aulas expositivas. Além dos conteúdos inerentes às questões literárias e de compreensão da obra, fundamentou-se no estudo teórico sobre aspectos socioculturais das personagens. Após estudo da obra, com o intuito de representar o universo clariciano, as aspirações de olímpico e a falta de ser de Macabéa, recorreu-se à dramaturgia para socialização dos conteúdos, portanto o objetivo principal do trabalho é oferecer uma metodologia de ensino que desperte o interesse pela obra em estudo. Como objetivo específico, possibilitar o desenvolvimento artístico dos envolvidos no trabalho prático. Quanto aos resultados, além de promover a socialização e fixação de conteúdo, promoveu a interação entre os acadêmicos e desenvolveu o potencial artístico dos mesmos. Desse modo, conclui-se que os resultados foram significativos tanto para os discentes, quanto para os docentes envolvidos na experiência metodológica no ensino da literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos socioculturais; Personagens ficcionais; Clarice Lispector.

<sup>115</sup> Acadêmica de Graduação em Letras, 6º. período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: elilyandrade95@gmail.com

<sup>116</sup> Professor Mestre, ministrante de Literatura Brasileira, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Docente Orientador de TCC, do Curso de Letras do CEST/UEA; E-mail: fparente@uea.edu.br

<sup>117</sup> Acadêmico de Graduação em Letras, 6º. período, turno noturno, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: marcosrogerioalvescunha@yahoo.com.br.

<sup>118</sup> Professora Doutora, ministrante de Literatura Brasileira, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Docente Orientadora de TCC do Curso de Letras, do CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

### 35. EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, UM LAÇO ENTRE CRIANÇA E EDUCADOR

Rogete Suterio Moriz<sup>119</sup>

Oziel de Sá Dantas<sup>120</sup>

#### **RESUMO:**

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre a afetividade no contexto de ensino aprendizagem e mediante os vínculos afetivos entre educador e a criança, visto que, a afetividade é um mecanismo utilizado na educação infantil de suma importância para o desenvolvimento pedagógico da criança, podendo ser ferramenta para criação e formação do caráter do indivíduo ao longo de sua vida, por isso salientamos a grande importância do educador dentro de sala de aula, e os métodos utilizado pelo mesmo para que a educação seja eficaz e prazerosa, a educação infantil está em volta em três braços, a criança, os educadores e a família, pois a prática escolar não pode andar alheia a família, por esse motivo a educação infantil é uma forma de apoio e sustentação da sociedade, a educação infantil é um direito assegurado, que toda a criança tem o direito a educação, a mesma sirvam para seu desenvolvimento. Esse artigo conta com um referencial teórico de escritores como: Borba (2007), Bowlby (1997), Greening (1975), Pretto (1978), Queluz (1984), Rogers e Kinget (1997), Rogers (1970), Fontes (1978 e 1981), Schultz (1981), Fontes (1989 e 1992), se aprofundaram no assunto, mostrando que a afetividade na vida da criança é muito importante, fazendo que haja um vínculo não somente de ligação entre a criança e o educador, mas com todos aqueles que estão ligados diretamente com essa criança, como família, amigos e demais companheiros de classe. Metodologicamente, o estudo embasou-se em teóricos como Lakatos (2013) e Severino (2017), nos quais obtiveram informações para execução do trabalho. A importância de trabalhar este assunto, em sala de aula, tanto de forma teórica como prática, no caso, a elaboração do resumo, trouxe grandes resultados, porque houve envolvimento na leitura do conteúdo e conseguiu entender a importância desta nas vidas das crianças. Por isso, os estudos estão no eixo 6: Educação e Ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade; Criança; Desenvolvimento; Família. Sociedade.

---

<sup>119</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, 8º período, noturno– ICSH-CESB- Centro de Ensino Superior do Brasil – Instituto de Ciências Sociais e Humanas. E-mail: rogetesmoriz@gmail.com

<sup>120</sup>Especialista em Supervisão Educacional – Universidade Federal do Amazonas; Professor/ orientador- ICSH-CESB [ozielmaues@hotmail.com](mailto:ozielmaues@hotmail.com)

### 36. GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA DIVERSIFICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS

Rosineide Monteiro Rodrigues<sup>121</sup> Ricelma de Souza Castro<sup>122</sup> Nonata Ferreira Rodrigues<sup>123</sup>  
 Maria Inês Lima Silva<sup>124</sup> Euziane Bezerra Maciel<sup>125</sup>

#### RESUMO:

A presente pesquisa tem o intuito de discutir a importância dos gêneros textuais, elementos muito discutidos atualmente no ensino de Língua Portuguesa. O objetivo é discutir as diversas situações de aprendizagem de produções textuais pelos alunos do Ensino Fundamental, a partir de análises dos gêneros textuais estudados em sala de aula com a perspectiva de uso dessas ferramentas como ações inovadoras. Os objetivos específicos se concentram em analisar os teóricos e seus estudos para um melhor aprofundamento da revisão da literatura. Comparar as atividades realizadas por professores sem as propostas de intervenção de produção sob a ótica dos gêneros e propor atividades de produção com base nas ações de criação do ponto de vistas dos gêneros literários e as inúmeras possibilidades de criação. O caminho metodológico tem por base o método indutivo pela preocupação com os elementos estruturantes da produção. A pesquisa é quanti-qualitativa e de campo, para as averiguações desses fenômenos da linguagem com pressupostos de procedimentos fenomenológico-hermenêuticos. Os teóricos que formaram a base da revisão da literatura deste trabalho foram Travaglia (2011), Carneiro (2008), Chizzoti (2010), Marcuschi (2002), entre outros. Percebe-se que os gêneros textuais requerem uma análise minuciosa no ato de sua pesquisa, diante de tamanha necessidade de se enriquecer o processo criativo. Espera-se com essa pesquisa levar subsídios que auxiliem as escolas e envolvam professores e alunos no ensino da língua portuguesa. As oficinas nesse sentido são um campo de estudos teóricos e práticos que possibilitam aos estudantes. O estudo fica aberto a críticas e sugestões, pois a educação é um processo dinâmico e recorrente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Fundamental; Gêneros textuais; Língua portuguesa.

---

<sup>121</sup> Professora auxiliare pesquisadora em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: [rmonteiro@uea.edu.br](mailto:rmonteiro@uea.edu.br)

<sup>122</sup> Graduanda de Letras – PARFOR- Japurá, pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: [ricelmajapura2015@gmail.com](mailto:ricelmajapura2015@gmail.com)

<sup>123</sup> Graduanda de letras – PARFOR – Japurá, pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: [nonataferreira\\_27@gmail.com](mailto:nonataferreira_27@gmail.com)

<sup>124</sup> Graduanda de Letras – PARFOR – Japurá, pela Universidade do Estado do Amazonas. Email: [nonataferreira\\_27@gmail.com](mailto:nonataferreira_27@gmail.com)

<sup>125</sup> Graduanda de Letras – PARFOR – Japurá, pela Universidade do Estado Amazonas. E-mail: [monteiroarmascilany@gmail.com](mailto:monteiroarmascilany@gmail.com)



### 37. ESTUDOS DE GRAMÁTICA GERATIVA E A COESÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Manoel Domingos de Castro Oliveira<sup>126</sup> Maria Arleth Silva de Oliveira<sup>127</sup> Rone Glecia Cavalcante da Silva<sup>128</sup> Audilene de Souza Carvalho<sup>129</sup> Nonata Ferreira Rodrigues<sup>130</sup>

#### **RESUMO:**

O presente trabalho trata de um estudo sobre o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva da gramática gerativa e sua importância e da coerência estruturada pelos operadores argumentativos. O objetivo geral é analisar como se dão as ocorrências de estruturação e organização do pensamento no processo escrito da língua portuguesa nas atividades de alunos e alunas. Especificamente busca-se compreender os elementos da escrita e como eles se organizam sintagmaticamente, analisar as relações sintáticas e semânticas bem como o processo coesivo das produções linguísticas dos alunos. O material e métodos utilizados foram os alunos da escola Beija-Flor e suas produções com os pressupostos da pesquisa quanti-qualitativa e de campo, através de um suporte do método indutivo e o procedimento fenomenológico-hermenêutico para se compreender esses fenômenos da linguagem. A pesquisa tem como as bases teóricas os autores Faraco (2008), Lima (2017), Chomsky (2015), Terciott (2011), Travaglia (2011), entre outros. Sabe-se que a gramática exerce um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois através dela é que o aluno aprende as regras essenciais para atuar tanto na escola quanto na sociedade como um todo. A pesquisa, sem descartar o estudo dos pressupostos gramaticais, propõe um conhecimento para além da gramática normativa e analisa alternativas metodológicas práticas no estudo da gramática e nas produções textuais de alunos. Dessa forma, a proposta dessa pesquisa está sempre aberta à sugestões e críticas para discutir sempre outras metodologias de ensino da língua materna, pois ela visa auxiliar tanto o educando quanto o educador para o ingresso e o sucesso em campos educacionais e, posteriormente, profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática gerativa; Coesão e coerência; Ensino de Português.

---

<sup>126</sup> Professor orientador, pesquisador em Letras da Universidade do Estado do Amazonas / UEA-CEST. Mestre em Língua e Ciências da Cultura/UTAD-PT. E-mail: mdomingos13@gmail.com

<sup>127</sup> Acadêmica orientanda do Curso de Letras – Japurá – PARFOR. E-mail: arlethsoliveira@gmail.com.

<sup>128</sup> Acadêmica orientanda do Curso de Letras – Japurá – PARFOR. E-mail: rsodejapura@gmail.com

<sup>129</sup> Acadêmica orientanda do Curso de Letras – Japurá – PARFOR. E-mail: arlethsoliveira@gmail.com

<sup>130</sup> Acadêmica orientanda do Curso de Letras

### 38. O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: CONTEÚDOS E CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS E NARRATIVAS ORAIS DE FALANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Manoel Domingos de Castro Oliveira<sup>131</sup>  
José Hayk B. Barbosa<sup>133</sup>

Rosália Silva de Oliveira<sup>132</sup>  
Maria Elijanes N. Araújo<sup>134</sup>

#### RESUMO:

O presente trabalho discorre sobre a preocupação em perceber como estão sendo feitas as relações de ensino e os conteúdos na língua materna, oralidade e compreensão de práticas linguística. O objetivo geral é analisar a relação entre conteúdo, plano e aluno, no planejamento e na aplicação, na perspectiva semióticas, gerativas e semânticas, a partir de uma concepção da competência linguística do falante. Os objetivos específicos são: analisar as teorias gramaticais de forma que se possa compreender como elas estão imbricadas na concepção do ensino. Descrever as concepções semióticas enquanto linguagens e analisar os conteúdos propostos em planos de curso das escolas. Como processo metodológico o caminho da pesquisa percorre a observação e a descrição de fenômenos da linguagem. Realizar-se-á uma pesquisa quanti-qualitativa, bibliográfica e de campo, a fim de desvelar compreensões e conceitos sobre o tema a partir de um estudo teórico com base em Travaglia (2011), Chomsky (2015), Junqueira Filho (2005), Roloff (2010), Barros (2011), Peirce (2005), Martelotta (2010). Espera-se que, pelas análises, uma discussão e tomada de posição, o ensino pode ser mais pragmático quando inseridos os conceitos em situações gerativas e semióticas a conceber as significações de imagens e enunciados. Professores de Letras e de áreas pedagógicas vão ter, no ensino da língua, novas concepções teóricas da semiótica para a seleção de conteúdos e planejamento para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental. Compreender e aplicar as novas propostas de ensino de Língua na perspectiva do desenvolvimento linguístico do aluno é o que está em voga nos estudos pelas Ciências da Linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua; Semiótica; Oralidade.

---

<sup>131</sup> Professor orientador, pesquisador em Letras da Universidade do Estado do Amazonas / UEA-CEST. Mestre em Língua e Ciências da Cultura/UTAD-PT. E-mail: mdomingos13@gmail.com

<sup>132</sup> Acadêmica orientanda do Curso de Letras – Japurá – PARFOR.

<sup>133</sup> Acadêmico orientando do Curso de Letras – Japurá – PARFOR.

<sup>134</sup> Acadêmica orientanda do Curso de Letras – Japurá – PARFOR.

### 39. A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR

Andreza de Souza Araújo<sup>135</sup> Cilene de Miranda Pontes<sup>136</sup> Adilma Portela da Fonseca Torres<sup>137</sup>

#### **RESUMO:**

Práticas educativas são exploradas e vivenciadas no âmbito da capoeira como um campo cultural de saberes. Trabalhar temas transversais nas escolas e compreender o que está exposto sobre a história e memória da capoeira no Município de Tefé/ Amazonas. A educação é o caminho para a transformação da sociedade, acreditamos que com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica e lúdica que valorize o respeito à diversidade étnico-racial, cultural e social, o indivíduo, poderá encontrar o equilíbrio entre o real e o imaginário, alimentando sua formação interior, para então se descobrir como um agente formador e reproduzidor da cultura e do saber. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. Se partirmos dessas afirmações, se aceitou a íntima associação entre escola e culturas se veem suas relações como intrinsecamente constitutivas do universo educacional, cabe indagar por que hoje essa constatação parece se revestir de novidade, sendo mesmo vista por vários autores como especialmente desafiadora para as práticas educativas. Enfim vivemos inseridos num mundo cultural amplo, formado por múltiplos cotidianos nos quais são tecidas as diversas experiências de nosso dia- a- dia, criando assim, múltiplas redes de significações, que envolvem conhecimentos de todo o tipo entre eles os valores. É nesse emaranhado de redes possíveis que as escolas e suas práticas estão imersas. Nesta perspectiva o trabalho encaixa-se no eixo 4: pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas. Portanto trata-se, de aprender a traduzir os obscuros significados de práticas sociais e culturas cujos sentidos nos escapam, práticas e saberes diferentes, a ideia e descobertas de que há muitos mundos no mundo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Capoeira; Rede de conhecimento; Prática educativa.

---

<sup>135</sup> Graduanda e bolsista da Universidade do Estado do Amazonas: [araujoandreza1@gmail.com](mailto:araujoandreza1@gmail.com)

<sup>136</sup> Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas; [cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

<sup>137</sup> Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas: [adilmaportela@yahoo.com.br](mailto:adilmaportela@yahoo.com.br)

#### 40. OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: MOTOR MOVIDO A VELA

Deusdete Cândido de Freitas<sup>138</sup> Ryanne Kelle F. de Oliveira<sup>139</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>140</sup>

##### **RESUMO:**

Motor movido a vela é uma máquina térmica de ciclo fechado. É referido também como motor a ar quente, por utilizar os gases atmosféricos como fluido de trabalho, este tipo de motor funciona com um ciclo termodinâmico composto de 4 fases e executado em 2 tempos do pistão: compressão isotérmica (=temperatura constante), aquecimento isocórico (=volume constante), expansão isotérmica e arrefecimento isocórico. Este é o ciclo ideal (válido para gases perfeitos), que diverge do ciclo real medido por instrumentos. Não obstante, encontra-se muito próximo do chamado Ciclo de Carnot, que estabelece o limite teórico máximo de rendimento das máquinas térmicas. Isso mostra que o experimento do motor movido a vela está muito interligado com o assunto da segunda lei da termodinâmica, por ser um experimento simples mostra como funciona os motores de embarcações, por ser um motor silencioso. O objetivo desse experimento é mostra aos alunos e acadêmicos de como é feito um motor caseiro pode gerar energia de forma barata e prática. O motor movido a vela surpreende por sua simplicidade por seus materiais ser acessível em casa e materiais construção (dois conectores de chuveiro uma broca de 2 mm), pois consiste de duas câmaras em diferentes temperaturas que aquecem e arrefecem um gás de forma alternada, provocando expansões e contrações cíclicas, o que faz movimentar dois êmbolos ligados a um eixo comum. A fim de diminuir as perdas térmicas, geralmente é instalado um "regenerador" entre as câmaras quente e fria, onde o calor (que seria rejeitado na câmara fria) fica armazenado para a fase seguinte de aquecimento, incrementando sobremaneira a eficiência termodinâmica. Este trabalho encaixa no eixo temático: Pesquisa e Interdisciplinares na Ciência Humanas e Sociais, Biológica e Exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experimento; Ciclo Carnot; segunda lei termodinâmica.

---

<sup>138</sup>Licenciatura em Química Estudante UEA-CEST, detecfreitas@gmail.com

<sup>139</sup>Licenciatura em Química Estudante UEA-CEST ryannekelle10@gmail.com

<sup>140</sup> Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br

## 41. ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA: BUSCANDO ALTERNATIVAS DIDÁTICAS

Danielle da Costa Anaquiri <sup>141</sup>Jessica Beatriz Santos da Silva <sup>142</sup>Macelly Lavor Rodrigues Gama <sup>143</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes <sup>144</sup>**RESUMO:**

Este artigo científico de pesquisa apresentado como eixo 3 descrito na “linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos” tem como temática, novas práticas metodológicas no ensino de Língua Portuguesa a Educação e Ética nas Instituições de Ensino, sendo fruto de uma pesquisa realizado nas instituições de ensino. Tendo em vista a dimensão sociocultural e política das instituições públicas de ensino, parte-se do pressuposto de que a gestão escolar tenha uma ética pertinente a função educativa, que norteie princípios, estratégias e decisões. Objetivo geral é encontrar, no campo da ética, as bases para uma prática educacional que compreenda e valorize a diversidade, e que assuma a condição de instituição pública, como sinônimo de compromisso com interesse comum. Como objetivos específicos: o estudo visa entrevistar os profissionais envolvidos nesse contexto; pesquisar como a ética é entendida no ambiente escolar; investigar autores que contribuirão para o enriquecimento da pesquisa. O método utiliza do será indutivo que surge a partir da observação geral espaço escolar, a técnica abordada tem por base qualitativa utilizando o ambiente natural para a coleta de dados, a pesquisa é fenomenológica que busca entender os fenômenos ocorridos a saber sobre a ética na educação, utilizando questionário para a coleta de dados. A problemática do trabalho, está relacionada à ética na escola Estadual professor Gilberto Mestrinho. O referencial teórico será embasado em Hamilton Werneck (2014), Mattos, Airton Pozo de (2009), José Carlos Libânio (2002), Ana Paula, Caetano, (2009), os quais fundamentaram para a elaboração da pesquisa. Espera-se que com a realização da pesquisa sobre educação e ética e suas contribuições possam ajudar os envolvidos na pesquisa, assimilar conhecimentos na disciplina de Metodologia do trabalho Científico na escola Gilberto Mestrinho no Município de Alvarães.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ética; Escola; Sociedade; Diversidade.

---

<sup>141</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino, , residência pedagógica. dca.let2016@gmail.com.

<sup>142</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino, , residência pedagógica. Jessica.beatriz511@gmail.com.

<sup>143</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino. Residência pedagógica. dmacelly@hotmail.com.

<sup>144</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## 42 INVESTIGAÇÕES MORFOLÓGICAS NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS TOPONÍMICAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ

Francimara Marinho de Almeida<sup>145</sup> Mariany Martins Santos<sup>146</sup> Poliana de Almeida Bruno<sup>147</sup>  
Tereza Fernandes Frazão<sup>148</sup> Manoel Domingos Castro Oliveira<sup>149</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho visa descrever o processo da formação de palavras dentro da morfologia, na qual iremos nos aprofundar fazendo uma pesquisa de campo e aplicando o método indutivo para darmos ênfase ao processo das toponímias. O objetivo geral será analisar como se dá a formação de nomes toponímicos numa amostragem no município de Tefé. Os específicos são: ler as teorias morfológicas, descrever palavras, de forma a investigar o motivo das alterações nos nomes de lugares. Neste sentido, a toponímia é um processo de formação de nomes próprios de lugares, levando em consideração a influência e a importância da origem e do processo de evolução que causa das devidas alterações. E ainda, os topônimos representam uma gama de informações naturais e antropoculturais pela complexidade de fatores que os envolvem, sendo que descobrir a origem dos nomes dos lugares é tarefa para a toponímia. A base teórica do estudo será as leituras bibliográficas de teóricos como TONDINELI (2013), LAROCA (2001), ANTUNES (2017), SILVA (2006), DICK (1990), ANDRADE (2010), através dos quais obteremos formações e conhecimentos para execução do trabalho. Portanto, o trabalho é muito importante, pois visa à compreensão dessas formações de palavras toponímicas para ampliar os conhecimentos da pesquisa e para que outras pessoas possam se basear neste estudo, e demonstrar os resultados de entendimento e conhecimento acerca desses nomes em termos de estruturação morfológica, destacando os índices de ocorrências de nomes derivados e de compostos como das características da toponímia da região estudada (**Eixo 3** – Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos).

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia; Formação de palavras; Toponímias; Método indutivo.

---

<sup>145</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, francimaraalmeidauea@gmail.com

<sup>146</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, marianymartins.santos@gmail.com

<sup>147</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, polianadealmeidabruno@gmail.com

<sup>148</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, [terezaffrazao@gmail.com](mailto:terezaffrazao@gmail.com)

<sup>149</sup> Orientador: Estudou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-UTAD, Portugal; Prof. MSC Manoel Domingos Castro Oliveira; [mdomingos13@gmail.com](mailto:mdomingos13@gmail.com)

## 43 OFICINA PEDAGÓGICA DE FÍSICA: ROBÔ HIDRÁULICO

Marilene Gomes Rodrigues<sup>150</sup> Quezia Jessica G. Monteiro <sup>151</sup> Reginaldo José Gonçalves Bacelar<sup>152</sup>

### RESUMO:

O ensino de física ajuda no avanço de tecnologias e se desenvolve segundo as premissas do método científico, é a ciência experimental, pois envolve observação, organização de dados, pesquisa, formulação de hipótese e trabalhos colaborativos, tem a sua linguagem própria, porem a matemática sempre o acompanha, para os físicos de maneira geral, é a matemática que permite uma compreensão mais abrangente do universo físico para além de cada fenômeno; as pesquisas na área do estudo de física estar interligada entre o conteúdo de física ensinado em sala de aula e a pratica experimental sendo uma estratégia que pode levar o aluno a compreender e entender os conceitos de Física. Explorando o conteúdo hidrostática usando como metodologia a aplicação de atividades simples com experimento se movimenta por meio de sistema de conexões de tubos e seringas. O trabalho apresentado tem como objetivo mostrar o experimento: robô hidráulico, para os alunos do ensino médio na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes (GM3) e os acadêmicos da UEA-CEST, na cidade de Tefé-AM, com a exposição do robô hidráulico, focando nos conceitos relacionados ao Principio de Pascal, vasos comunicantes e transmissão de força através de líquidos. Portanto, esse projeto mostra que no processo de ensino aprendizagem no cotidiano dos alunos, atividades como uma simples aplicação de injeção, uma maquina de tratores, e etc, mostra o Princípio de Pascal que faz parte da estrutura curricular, com que o mesmo busque interesse em desenvolver o experimento fazendo com que eles possam desenvolver uma aprendizagem que seja significativa, que possam deixar fluir seus conhecimentos prévios acerca dos fenômenos físicos em estudo (Eixo: Pesquisa e Interdisciplinares na Ciência Humanas e Sociais, Biológica e Exatas).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Princípio de Pascal; Experimento.

---

<sup>150</sup> Licenciatura em Química Estudante UEA-CEST Marygomesrodrigues@. com.br

<sup>151</sup> Licenciatura em Física Estudante UEA-CEST [quezia.jessica@hotmail.com](mailto:quezia.jessica@hotmail.com)

<sup>152</sup>Reginaldo José Gonçalves Bacelar; Mestre em Ensino de Física, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, rbacelar@uea.edu.br

## **XI RESUMOS EXPANDIDOS**

Os resumos expandidos são outra modalidade de trabalho propostos no projeto do Evento e que foram aceitos pelo colegiado. Apresentam resultados de trabalhos de pesquisa, de ensino e de extensão, de forma mais sucinta que os artigos completos e mais ampla que os resumos simples; envolve trabalhos desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento; destacam-se trabalhos voltados para a tecnologia, principalmente do aplicativo: software em sala de aula, um aplicativo como auxiliar nas aulas de Língua Portuguesa; um experimento introduzido pelo professor de informática como tentativa de analisar como seriam os resultados e a reação dos (as) discentes frente à utilização desse aplicativo durante as aulas e seus efeitos. Este novo programa está revolucionando as aulas tanto na Universidade e, principalmente, nas escolas, pois o celular passa a ganhar outra conotação dentro do contexto escolar e deixa de ser somente um recurso tecnológico visto de forma negativa no âmbito escolar. Todavia esse recurso como nova proposta tecnológica necessita ser acompanhada pelo (a) docente, para que o (a) discente não a utilize de forma errônea e como mecanismo para denegrir a moral tanto do (a) próprio (a) discente como da escola, ou de colegas e docentes.

Essa modalidade de trabalho científico é outra forma de incluir os (as) acadêmicos (as) na produção científica de forma mais simples, pois grande parte ainda está galgando os degraus da construção, desconstrução e ressignificação do conhecimento e a partir deste construir seus questionamentos e descobrir fenômenos que levem à pesquisa. As temáticas dos trabalhos e respectivos estudos e conteúdos surpreendem leitores (as), ratificando apoio mais intenso ao fomento da pesquisa no contexto universitário. Os trabalhos que constam neste capítulo ratificam o olhar crítico da massa discente sobre a realidade na qual está inserida, mas que, muitas vezes, por falta de apoio financeiro a impossibilita, juntamente com docentes pesquisadores (as,) de desenvolver projetos voltados para o ensino, a extensão e a pesquisa, deixando no ocultismo muitos problemas sociais e, conseqüentemente, a divulgação dos fatores que, possivelmente, estejam a eles relacionados. A projeção social que dá as temáticas trabalhadas é de cunho educativo, multicultural e interdisciplinar, conforme se propõe no evento.



## 1 PRÁTICAS EDUCACIONAIS: O *SOFTWARE* COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Adriana Lilian da Silva Rodrigues<sup>153</sup> Daniela Lopes Oliveira<sup>154</sup> Gerlison Meireles Menezes<sup>155</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>156</sup>

### RESUMO:

Este resumo expandido apresenta um estudo realizado em uma determinada Escola Municipal da cidade de Tefé/AM. O objetivo geral deste trabalho é identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, no intuito de suavizar esses problemas com a ajuda de um *software*. A fim de esclarecer os objetivos específicos: alcançar gradativamente os estudantes através de uma motivação, juntamente com o uso da tecnologia; identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos e incentivar os estudantes a prática da leitura e o melhoramento da escrita. O mesmo teve originalidade no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) neste ano de 2018, que teve como campo de pesquisa as escolas que ofertam a modalidade EJA. Para que as dificuldades fossem identificadas, foi elaborado um questionário referente à disciplina e pesquisas de campo, juntamente com a aplicação do *software* Estudante Nota 10, que foi retirado de um *CD-Rom (2008) – DCL – Difusão Cultural do Livro* e o aplicativo para *tablets* e *smartphones*, Palma Escola, encontrado no *Play Store*. A metodologia baseou-se no levantamento bibliográfico, na pesquisa de campo e enfoque qualitativo pautado em Lakatos (2003), Chizzotti (2006), Gil (2009) e embasamento para associar o *software* e realidade ocorrida em Freire (2008) e Piletti (2003). A pesquisa apresenta resultados positivos não apenas em relação aos discentes como também aos docentes, revelando novos métodos que possibilitam amenizar as necessidades que os estudantes possuem perante a disciplina, demonstrando que a busca por novos meios de ensinar está ligada a observação do contexto social. Esses estudos estão no eixo temático: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Software; Aplicativo; Escrita e leitura.

---

<sup>153</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: lilianrodrigues0922@gmail.com

<sup>154</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: oliveiralpdani@gmail.com

<sup>155</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: gerlison.meireles16@gmail.com

<sup>156</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe a temática de *softwares* educativos como ferramenta para aprimorar o ensino de aprendizagem dos alunos da (EJA)<sup>157</sup> do I Segmento – 2º Fase do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, propondo que a aplicação desta ferramenta contribua gradativamente para o aprendizado escolar. As escolas dispõem de livros, vídeos e retroprojetores aos quais os alunos estão acostumados, mas ainda se nota a falta de algum incentivo, como algo que prenda a atenção dos estudantes. Já que dispomos dessa tecnologia em quase tudo, por que não a aplicar também na educação?

Isso certamente requer mais planejamento, esforço e dedicação, tornando-se mais trabalhoso, porém, os resultados podem ser mais satisfatórios, gratificantes e de qualidade, se uma nova ferramenta for aplicada no ensino-aprendizagem.

Os *softwares* educativos podem ser eficientes, por conterem uma grande carga de conhecimentos teóricos, transmitidos através de jogos que trabalham a leitura, interpretação e auxiliam na melhoria da escrita. Este trabalho demonstrará que o uso desses *softwares*, disponibilizados na internet e de livre acesso, são considerados auxílios importantes no processo de educação, por conseguirem minimizar algumas dificuldades com programas específicos.

## QUADRO TEÓRICO

Na concepção de mudança social, a leitura adquire um caráter inovador e transformador que idealiza o ato de ler. Nessas considerações, coloca-se em ênfase a realidade vivenciada pelos alunos de Língua Portuguesa, percebendo que o ato de ler vem sendo pouco trabalhado principalmente nas atividades educacionais de jovens e adultos. Sobre a leitura, Freire (2008, p.9), afirma que: “a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revelam uma visão mágica da palavra escrita”. Dessa forma, percebe-se a real necessidade do uso de novas metodologias que incentivem a prática da leitura.

Piletti (2003, p.24) ressalta que: “através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos, o professor pode criar uma situação favorável à aprendizagem”. Quando se fala de motivação, o professor deve buscar cada vez mais ferramentas inovadoras que facilitem e estimulem o ensino da disciplina e que através dessas ferramentas, os estudantes tornem-se mais

---

<sup>157</sup> Educação de Jovens e Adultos.

participativos. Dentre essas concepções de aprendizagem é visível que o ensino deve motivar, orientar e dirigir, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano.

Segundo Vesce:

dentre as diversas ferramentas que auxiliam os educandos no processo de aprendizagem tem-se o computador como um grande aliado. O computador, representando as diversas ferramentas da informática e os **softwares educativos** usados na educação, torna-se cada vez mais um amplificador de potencialidades na capacitação e aperfeiçoamento de alunos, professores e das próprias instituições de ensino.

Desse modo, entende-se que as ferramentas tecnológicas de ensino, beneficiam não somente os estudantes como também os profissionais da educação, possibilitando o desenvolvimento de suas técnicas metodológicas, além de aumentar as potencialidades das instituições de um modo geral.

O aplicativo escolhido como ferramenta prática foi o Palma Escola que possui uma organização que respeita o ritmo de aprendizagem do usuário/aluno. A estrutura de sua atividade e a organização do conteúdo trabalhado tem como função reforçar e conciliar o processo da leitura e da escrita. Segundo as descrições do *Play Store* (2017), Palma Escola possui:

Instruções educacionais – uma professora digital acompanha o aluno durante todo o programa. Atividades de Fixação – exercícios educacionais que reforçam o conteúdo apresentado pela Professora Digital. Atividades de Escrita – exercícios de coordenação motora através da escrita de letras e sílabas na sua forma maiúscula. Avaliação com Correção Automática – verificação do conteúdo apreendido ao final de cada atividade, bem como ao final de cada um dos níveis. Jogos de Aprendizagem – atividades lúdicas que englobam todo o conteúdo trabalhado. Relatórios de Avaliação e Acompanhamento dentro do aplicativo.

De acordo com o fragmento, o aplicativo oferece atividades voltadas para áreas específicas as quais não exigem necessariamente um monitoramento externo, uma vez que o mesmo é oferecido pelo próprio programa, contudo, não extingue a possibilidade do auxílio do professor na execução ou esclarecimento de possíveis dúvidas nos exercícios.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizou-se em uma Escola municipal da cidade de Tefé/AM, tendo como alvo 20 alunos da EJA do I Segmento – 2º Fase do Ensino Fundamental e a professora da disciplina de Língua Portuguesa. O processo metodológico consistiu em três etapas.

A primeira etapa consistiu em uma conversa formal juntamente com um ofício de permissão direcionado à Gestora e a Professora explicando o trabalho a ser desenvolvido na instituição.

A segunda etapa esteve voltada para a pesquisa dos *softwares* que seriam mais adequados para atender as necessidades dos educandos com intuito de auxiliar ambas as partes durante as aulas. No entanto, antes de realizar propriamente a pesquisa dos *softwares*, algumas técnicas foram utilizadas, para obter maiores informações sobre as possíveis dificuldades existentes na instituição, como: pesquisa bibliográfica de autores com publicações feitas sobre o referente assunto.

Também se usou a pesquisa de campo baseada no conceito de Gil (2009, p.121), sobre a “observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. Ou seja, a pesquisa de campo executada através de contatos diretos, onde o pesquisador tenta compreender o objeto de estudo.

Utilizou-se ainda a pesquisa qualitativa que, de acordo com Chizzotti (2006, p.52) engloba “métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais”. Ou seja, nesse método é estudada a relação do mundo e do sujeito, que vai além da teoria já dita, podendo expressar sentimentos e causas que contribuem para o conhecimento.

A técnica da entrevista esteve embasada em Lakatos (2003, p.195) que “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto”. Dessa forma, a entrevista foi um meio de obter o máximo de informações possíveis. Após a aplicação dessas técnicas, deu-se início a pesquisa dos *softwares* onde foram encontrados duas ferramentas, o *CD-Rom Estudante Nota 10* e o aplicativo para *tablet* e/ou *smartphone* *Palma Escola*.

A terceira etapa consistia em incluir os *softwares* em atividades realizadas em sala de aula, para que a professora pudesse acompanhar e analisar o desempenho dos alunos e verificar se o conhecimento realmente estava sendo adquirido diante das atividades aplicadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a pesquisa de campo foi notável a falta de interesse por parte de alguns docentes, demonstrando um dos muitos obstáculos que a educação brasileira enfrenta, pois, a arte de educar/ensinar requer porcentagens de paixão, esforço e dedicação.

Na entrevista, quando o docente foi indagado sobre a utilização de algumas ferramentas para aprimoramento das aulas, a resposta foi um tanto negativa, nenhuma tecnologia que melhorasse o desempenho dos seus alunos era utilizada, deixando a desejar em relação às práticas

pedagógicas, esquecendo a necessidade constante de analisar os métodos de ensino, pois os mesmos interferem no contexto escolar.

A aplicação do *software* deu-se em dois momentos. No primeiro momento, foi apresentada aos estudantes a proposta do uso do aplicativo em sala. Após a apresentação, e uma primeira execução, o resultado dessa experiência foi um tanto insatisfatório, pois, o grau de dificuldade foi maior do que o esperado.

Em um segundo retorno à escola, dividiu-se a sala em dois grupos, cada grupo contendo dez integrantes, com o intuito de que os estudantes trabalhassem juntos as atividades oferecidas. Logo de início, os alunos mostraram-se tímidos em apresentar as respostas das questões contidas no aplicativo, porém, ao decorrer da aula, demonstraram um significativo progresso.

Sendo assim, ficou comprovado que a utilização do *software* como ferramenta durante as aulas é um método inovador para o processo de ensino, pois possibilita facilidade de compreender os conhecimentos repassados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o uso do *software* como parte do plano de aula, é de certa forma um ampliador de conhecimento. Assim, é necessário analisar e repensar as práticas de ensino de forma que beneficie o educando, principalmente, aqueles que moram distantes dos centros urbanos, que é o caso do nosso município de Tefé, afinal, as práticas pedagógicas precisam ser aplicadas de acordo com o contexto social de cada indivíduo.

A construção desse resumo mostra que o uso da tecnologia é um importante fator para o melhoramento do aprendizado, ocasionando a mudança de uma realidade marcada por desinteresse e frustração de alguns docentes e o baixo rendimento escolar. Este trabalho demonstrou como os *softwares* e aplicativos educacionais podem aumentar o desenvolvimento dos alunos de maneira gradativa. Dessa forma, foi bastante gratificante perceber que os processos realizados contribuíram positivamente, apesar das dificuldades, revelando que os empecilhos ocorrem nas mais diversas áreas da educação.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://file:///C:/Softwares%20Educacionais%20-%20InfoEscola.html> Acesso em: 20 abril. 2018.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: Editora Ática, 2003.

## 2 A TECNOLOGIA COMO SUPORTE AO ENSINO E OBJETO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Adriano Mendes Silva<sup>158</sup>   Daiana Praia de Oliveira<sup>159</sup>   Laura Laís de Sousa Oliveira<sup>160</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>161</sup>

### RESUMO:

O aumento da era digital, na sociedade fez com que o uso de recursos-educativos instrutivos possibilitasse transformações nos processos de ensino e aprendizagem. Um desses recursos é o aplicativo Luz do Saber que possibilita o envolvimento do aluno com o conteúdo por meio do convívio com o mesmo. Este resumo expandido tem como eixo temático O ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias e como objetivo geral propor uma preparação do recurso tecnológico como um método educacional, levando em conta a interação aluno e professor que vai ajudar em diversos contextos fora e dentro de sala de aula. O referencial teórico foi desenvolvido à luz de Silveira e Bazzo (2009), Sancho (2006), Scheibe (2010), enquanto a metodologia foi guiada por Lakatos e Marconi (2010), Chizzotti (2010). As técnicas empregadas foram à observação, o questionário e a oficina apoiada pelo aplicativo Luz do Saber e ainda por meio da pesquisa de campo que contou com a duração de dois encontros. O público alvo foi composto por uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Santa Rosinha, com aproximadamente 30 alunos de 10 a 12 anos de idade. A amostra foi representada por 26 alunos que conseguiram escrever textos sobre o gênero fábula. Os resultados assinalam que a aplicação do *software* Luz do Saber foi proveitosa tanto para a turma quanto para o docente que aderiu a aula diferenciada das que são normalmente aplicadas, diariamente, onde só se usa a lousa cheia de conteúdos para que os alunos retirem do quadro e escrevam em seus cadernos. A atividade deixou os alunos interessados em participar das atividades desenvolvidas por meio do novo método. Portanto, almejamos que os professores mudem suas metodologias de trabalho passando a utilizar este plano em sua prática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Objeto de Aprendizagem; Língua Portuguesa; Metodologias.

---

<sup>158</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: mendes13adriano@gmail.com

<sup>159</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: daiana.praia16@gmail.com

<sup>160</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: lldso.let17@uea.edu.br

<sup>161</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo/ES. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Estado do Amazonas - UFAM. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Mediante ao grande desenvolvimento tecnológico na sociedade, percebe-se que as metodologias utilizadas em sala de aula, sem o recurso tecnológico ficaram ultrapassada. Isto fez com que os docentes do ensino público procurassem um novo método para inovar dentro da sala de aula, que permitisse ao aluno perceber o mundo em que está inserido, ou seja, com novas tecnologias sendo utilizadas a todo momento, durante seu processo de ensino e aprendizagem.

Mas é importante ressaltar, que depende de o professor fazer com que a tecnologia não atrapalhe as suas aulas e que não deixe que haja um baixo rendimento de participação dos alunos durante a aplicação de provas e trabalhos. A constante dinamização da tecnologia nos leva a ter uma nova e diferente forma de entender a educação, pois durante o nosso processo de ensino e aprendizagem não tivemos a tecnologia como um auxílio no nosso desenvolvimento.

Esta pesquisa de campo, tem como objetivo melhorar a prática de produção textual e o interesse na leitura dos alunos por meio da tecnologia. Fazendo com que os educandos desenvolvam a capacidade de explorar, resgatar e divulgar a informação que adquirem enquanto absorvem os conteúdos explorados por meio do aplicativo Luz do Saber<sup>162</sup>.

## QUADRO TEÓRICO

A tecnologia como suporte ao ensino tende a melhorar a metodologia de trabalho nas escolas, pois ela “tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. Ela é assumida como um bem social” (SILVEIRA & BAZZO, 2009, P.682). Assim, resalta-se que a tecnologia é a parte integrante da sociedade por ajudar na construção do conhecimento de seus pares.

Segundo Silveira e Bazzo (2009), é necessário fazermos uma avaliação crítica sobre a tecnologia, sua constituição histórica e sua função social, no sentido de não só compreender o sentido da tecnologia, mas também de repensar e de redimensionar o papel da mesma na sociedade.

Segundo o autor, os “ambientes múltiplos de aprendizagem e materiais inovadores que pudessem apoiar e administrar processos educativos e interações sociais entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar” (SANCHO, 2006, p. 23). Isso é muito importante para que o

---

<sup>162</sup>Disponível em: [http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/Paulo\\_Freire/Emília\\_Ferreira/Ana\\_TBerosck.html](http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/Paulo_Freire/Emília_Ferreira/Ana_TBerosck.html). Acesso em: 03outubro. 2017.



ambiente escolar se torne um lugar com muito mais harmonioso e para que os professores venham pensar em novos meios metodológicos de ensino.

Nos dias atuais, educandos preferem utilizar a tecnologia para acessar as redes sociais do que se informar sobre a educação e seu processo de ensino-aprendizagem. Ao perceber que as formas de metodologia do ensino estavam “velhas”, os educadores resolveram ter a tecnologia como sua aliada para fazer com que os educandos não perdessem o interesse nos conteúdos expostos em sala de aula. Assim, inovaram suas aulas e despertaram o interesse dos alunos.

O professor precisa se adaptar às novas formas de recursos educativos-instrutivos tecnológicos que vem acontecendo durante o processo de mudança social, ou ele será ultrapassado. De acordo com o autor:

Observa-se, hoje, grande pressão para que os professores apresentem melhor desempenho, principalmente no sentido de os estudantes obterem melhores resultados nos exames nacionais e internacionais. As críticas ressaltam, sobretudo, os professores como malformados e pouco imbuídos de sua responsabilidade pelo desempenho dos estudantes (SCHEIBE, 2010, P. 985).

Nesse sentido, os docentes devem se aperfeiçoar constantemente, para que tenham formação adequada. Ademais, a realidade atual impõe que os docentes desenvolvam com mais eficiência seu trabalho para que os discentes obtenham melhores resultados nos exames nacionais. Então, o educador que não tem responsabilidade em sua atividade diária é criticado fortemente e, isso se reflete também no desempenho dos alunos em sala de aula e fora dela.

## **METODOLOGIA**

Antes da execução do trabalho fizemos o levantamento bibliográfico em livros publicados, para que tivéssemos as fontes confiáveis, como citam as palavras do autor, “a utilização adequada dessas fontes de informação auxilia o pesquisador na delimitação clara do próprio projeto, esclarece aspectos obscuros da pesquisa e orienta na busca da fundamentação e dos meios de resolver um problema” (CHIZZOTTI, 2010, p. 16). Ou seja, se faz necessário a leitura de obras de autores que realizam uma profunda noção da realidade em que vivemos e das metodologias de ensino atuais para que se obtenha e produza um trabalho com todos os fundamentos das causas que impedem o melhor desenvolvimento de uma metodologia de ensino em sala de aula, e, a partir de dados coletados, apontar para meios para a minimização dos problemas encontrados.

Em relação ao trabalho envolvendo a tecnologia como suporte ao ensino e objeto de aprendizagem, sentamos para discutir quais seriam os meios de aplicação, pensando também na realidade das escolas, onde maioria tem possibilidade de aderir a este planejamento.

A metodologia dessa pesquisa de campo, contou com a duração de dois encontros: no primeiro encontro fizemos o reconhecimento dos recursos educativos-instrutivos e quais seriam usados para a aplicação; observamos a sala e fizemos também a apresentação do aplicativo aos docentes de Língua Portuguesa e esclarecemos os objetivos que poderiam contribuir com a atividade em desenvolvimento.

No segundo encontro houve a observação dos alunos da sala selecionada e aplicação do questionário para que os alunos pudessem responder a respeito da nova metodologia, para que pudéssemos ter uma direção de em qual parte do ensino aplicar este método. Como Marconi e Lakatos (2010) descreve:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (p.184).

Ou seja, ajuda na coleta de dados sobre a turma a qual escolhemos para a observação a respeito do uso do aplicativo Luz do Saber em sala de aula, a fim de colher informações sobre as dificuldades que tiveram em relação à produção textual e leitura para que se fosse possível através das informações colhidas através do questionário aplicado.

Depois, ocorreu também a interação entre acadêmicos e educandos mediada pelo trabalho desenvolvido através do *software* Luz do Saber e com os recursos disponibilizados pela escola de ensino básico como um computador, uma caixa de som e um Datashow.

Na atividade, os alunos desenvolveram uma produção textual sobre o gênero fábula e depois leram o texto produzido. Segundo Marconi e Lakatos (2010), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (p. 173). Por meio da observação foi possível coletar informações relevantes que auxiliaram no trabalho de campo.

O público alvo foi uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Santa Rosinha, com aproximadamente 30 alunos de 10 a 12 anos de idade. A amostra foi representada por 26 alunos que conseguiram escrever textos sobre o gênero fábula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos demonstram que a aplicação do aplicativo software Luz do Saber foi bem proveitosa tanto para a turma quanto para o docente, que aderiu uma aula diferenciada da que é normalmente aplicada onde se usam a lousa cheia e cadernos para a interação, deixando os alunos curiosos e interessados em participar da aula e das atividades desenvolvidas por meio desse novo método.

Ao usarmos as atividades do aplicativo software Luz do Saber, os alunos prestaram mais atenção na aula e, em tudo que era projetado no quadro, deixando-os cada vez mais empenhados em realizar as atividades e tornando-se em alunos mais participativos.

De acordo com Sancho (2006), o desafio é que os profissionais da educação mudem de imediato sua forma de conceber e pôr em prática o ensino ao descobrir uma nova ferramenta, de fato percebe-se que não somente os professores desempenham uma função de educador enquanto profissional, mas também os discentes, mesmo em início da carreira acadêmica desempenham uma contribuição notável e representativa no ambiente escolar.

Finalmente, depois de tudo que foi aplicado, os resultados indicam que as ações planejadas pelos acadêmicos, auxiliados pelo professor, conciliaram teoria e prática, principalmente, devido à escrita das fábulas, bem como pela socialização dos textos lidos pelos alunos. Ressaltamos que a ação executada contribuiu na formação dos referidos alunos do ensino fundamental e, para nós, acadêmicos, que registramos tudo neste resumo expandido e compreendemos que os atos de ensino e aprendizagem podem sim ter o auxílio das ferramentas tecnológicas para o melhor desenvolvimento de uma metodologia de ensino em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, salienta-se que o uso adequado das tecnologias em uma realidade educacional, que temos hoje, é de grande valor. Nesse sentido, os docentes deveriam ir além do sistema de ensino regular, buscando mais metodologias eficientes e que contribuíssem para a melhoria da qualidade do processo educativo. Desse modo, para melhorar este processo, é pertinente que todos os alunos compreendam os conteúdos repassados pelos docentes, sejam críticos na sala de aula questionando as metodologias utilizadas, e refletindo se realmente ocorre aprendizagem. Sobre essa questão, ressaltamos que as novas metodologias de ensino estão ao alcance do educador para serem utilizadas na educação e atenderem os anseios dos alunos que ali buscam seu conhecimento formal.

Todavia, isso será possível por meio do aprimoramento das técnicas de trabalho e da interação entre docente e discente mediada pelo uso das tecnologias.

## **REFERÊNCIAS**

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARKONI, M. d., & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica**: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. Campinas: Educ. Soc, 2010.

SILVEIRA, R. M., & BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais**: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. Ciência e educação, 2009.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos**. In:\_\_\_\_\_. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### 3 EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM COM *SOFTWARES*, UMA NOVA MANEIRA DE ENSINAR

Aicon Ferreira Correa<sup>163</sup> Lucas Pereira de Castro<sup>164</sup> Wesley de Souza Almeida<sup>165</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>166</sup>

#### **RESUMO:**

O presente artigo apresenta o trabalho realizado pelos graduandos do 1º período do curso de pedagogia do CEST/UEA, que mediante um levantamento bibliográfico embasado nas obras de Brandão (2006), Freire (1987), Martins (1994), Melo Neto (2007), Moran (2013), e Severino (2007), aliado a um estudo exploratório foi realizado em uma escola da rede municipal e desenvolvido uma pesquisa pautada na importância do uso de *softwares* como ferramenta de ensino e instrumento de inovação pedagógica no âmbito escolar. Nesse sentido, tem como eixo temático O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. Em sala de aula foi aplicado um teste avaliativo que continha cinco questões, com a finalidade de diagnosticar as principais dificuldades dos alunos e, assim, propor uma aula expositiva com auxílio de recursos tecnológicos que propendem a amenizar as carências em sala de aula. Pelo que o teste apontou acerca de 13,5% dos alunos erraram todas as questões, 22,5% acertaram apenas uma questão, 9% acertaram duas questões, 36% acertaram três questões, 13,5% acertaram quatro questões e apenas 4,5% dos alunos acertaram todas as questões, onde após analisarmos os dados coletados, concluímos que as principais dificuldades estavam na leitura e interpretação textual, encontros consonantais, vocálicos e dígrafos. Mediante a tal problemática, aplicamos uma aula utilizando o *software* Luz do Saber, no módulo “Ler”, que continha os conteúdos necessários para a dinâmica. O público alvo foi dividido em dois grupos, onde o lado esquerdo recebeu o nome de “parafuso” e o lado direito recebeu o nome de “gavião”. Então, foi solicitado que os discentes viessem à frente para responder as perguntas e participarem da dinâmica, que trouxe resultados positivos e melhorias tanto para os alunos quanto para os professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos tecnológicos; Inovação pedagógica; Luz do Saber.

---

<sup>163</sup>Graduando do 1º período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: aiconfereia12@Gmail.com.

<sup>164</sup>Graduando do 1º período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: lucaspereira12live@Gmail.com.

<sup>165</sup>Graduando do 1º período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: wesleyalmeida@Gmail.com.

<sup>166</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O conhecimento sempre foi fundamental para o homem, desde sua origem, até os dias atuais. Podemos observar isso desde suas primeiras invenções, como as armas, facas, e suas descobertas, como o fogo. E não parou por aí, veio evoluindo de uma forma revolucionária. O homem agora tinha roupas, já entendia de agricultura, arquitetura, surgiam as civilizações, e o seu conhecimento de igual modo crescia rapidamente. Mas o tempo passou, e a humanidade chegou ao século XXI d.C., que recebeu alguns nomes como, o século da tecnologia e dos avanços tecnológicos, avanços medicinais e científicos.

E para ter acesso a todo o conhecimento acumulado durante anos, para ter ingresso as informações biológicas, físicas, químicas, pedagógicas, matemáticas e etc. possuímos uma porta que nos dá o acesso, chamada “Escola”. A educação é nossa maior aliada para alcançarmos o pleno conhecimento. Mas para uma educação de qualidade, é necessário solidificar nossa base, ou seja, fortalecer nossa educação infantil, nosso ensino básico e médio.

E, diante de tantas metodologias de ensino, e embasado no fértil momento tecnológico que estamos vivenciando, trataremos nesse artigo a respeito do ensino através de *softwares*, de como podemos melhorar a educação, inovando e ampliando ainda mais a forma de ensinar, e consumando numa melhor qualidade de vida e conhecimento.

## QUADRO TEÓRICO

Ao falar sobre educação, observamos a complexidade em fundamentar um pilar importante para formação intelectual, tanto de crianças como dos jovens e adultos, pois (MARTINS, 1994) diz que prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o *porquê*, *como* e *para quê*, impossibilitando compreender verdadeiramente a importância do ensino para o desenvolvimento da sociedade.

Em contrapartida, observamos que a inovação de recursos pedagógicos na prática do ensino proporciona um novo horizonte para a educação, em sala de aula. Sendo que a solidificação da educação não acontece, exclusivamente, por meio dos recursos, mas por meio de todo um processo que inclui desde a gestão escolar, projetos educacionais, até a interação familiar e comunitária. E, diante de tais desafios, notamos que o mundo tecnológico possui um grande recurso capaz de auxiliar e alargar a área educacional. E como Moran (2013) argumenta:

A tecnologia nos atingiu como uma avalanche [...], começa a haver um investimento significativo em tecnologias telemáticas de alta velocidade para conectar alunos e professores no ensino presencial e a distância. Como em outras épocas há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação.

Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente (p.8).

Desse modo, analisamos as consequências do processo da globalização tecnológica, aliado ao fato de que as transformações e os avanços digitais que estamos vivendo, começam a adentrar também as redes de ensino. Embasado assim, nesse processo, afirmamos que o uso de recursos, como *softwares* e aplicativos, explanados nas diversas plataformas digitais, podem contribuir de maneira significativa para a construção do conhecimento, e qualidade de ensino. Assim, podemos esperar resultados promissores, inovadores e prosaicos, que podem servir de modelo para uma matriz curricular, e para métodos de ensino.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho teve como local de abrangência a Escola Municipal Luzivaldo de Castro localizada no bairro São José em Tefé/AM, e como público alvo os alunos do 4º ano “D” vespertino do Ensino Fundamental numa sala de 26<sup>167</sup> alunos conduzidos pela professora Cely Adriana de Língua Portuguesa.

A pesquisa ocorreu no dia 18 de abril de 2018 e, para fundamentá-la, fizemos o levantamento bibliográfico “com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros revistas, jornais, teses e dissertações, e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p.29). Ou seja, nos apropriamos das obras de Brandão (2006), Freire (1987), Martins (1994), Melo Neto (2007), Moran (2013), e Severino (2007) para fundamentar o trabalho.

Também utilizamos a pesquisa de campo em que “objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 122). A partir das dificuldades encontradas, propomos uma forma para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem através do aplicativo Luz do Saber<sup>168</sup>. A professora nos informou que as principais dificuldades dos alunos em sala de aula eram em cálculos, leitura e interpretação de textos. Aplicamos um teste avaliativo (diagnóstico), o qual é exposto a seguir, para termos uma noção das dificuldades dos alunos.

---

<sup>167</sup>Vale ressaltar que no dia da aplicação do teste diagnóstico estavam presentes apenas 22 dos 26 alunos.

<sup>168</sup>O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

Questão 01: O morcego. Nessa questão, apresentamos um pequeno texto que descrevia algumas características de um morcego. Em seguida, foram dadas algumas alternativas que falavam das características gerais dos morcegos, mas apenas uma alternativa se tratava de uma característica exclusiva que estava especificada no texto. Logo, os alunos tinham que ler e interpretar o texto e ver que o morcego era o único mamífero que voava.

Questão 02: Orelhinha, o coelhinho comilão. Semelhante a questão anterior, apresentamos um texto que falava de um coelhinho chamado Orelhinha e que comia bastante. Por isso, foi perguntado porque o coelhinho era chamado dessa forma. Também foi apresentado cinco alternativas de múltipla escolha, onde a alternativa correta seria aquela que justificasse que a palavra Comilão referia-se ao coelho.

Questão 03: Nessa questão, foram expostos dois textos em formato de anúncio, sendo que o texto I trazia o anúncio de uma produtora de eventos, e o texto II de um colecionador de gibis. Os discentes teriam que comparar o primeiro e o segundo texto, e ver se entre eles havia uma ideia em comum. Em seguida, deveriam marcar esta opção nas questões de múltipla escolha logo abaixo.

Questão 04: Perigos do sol. Nesta questão discorremos um texto que trazia informações a respeito da exposição ao sol. Nesse caso, os alunos tinham de ver se o assunto desse texto tratava sobre o perigo do sol, que pode causar queimaduras na pele, e assim compreenderem o sentido semântico do texto lido.

Questão 05: Zezinho na bicicleta. Nesse texto, expomos a pequena estória de Zezinho que após ganhar sua bicicleta, saiu para pedalar e se exibir para sua mãe em diferentes posições em cima de seu mais novo brinquedo. Depois de se arriscar a pedalar “sem as mãos”, “sem os pés”, ele aparece chorando depois de sua queda dizendo: “agora, sem os dentes!”. Os alunos tinham que interpretar se havia um humor no texto, e marcar nas alternativas abaixo em qual parte do texto se encontrava o referido humor.

A partir desse momento, fizemos um estudo exploratório sobre o aplicativo ou um *software* de computador, para auxiliar na leitura e interpretação deles. Então, planejamos e aplicamos uma metodologia diferente da forma padrão de aprendizado para inovar o ensino e sabermos se os alunos absorveram de forma proveitosa essa técnica de ensino, apoiada com recursos tecnológicos para incentivar os alunos a terem maior interesse na forma de aprendizagem, para ver se eles aprenderam e tiveram melhor resultado com essa forma de ensino.



## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a aplicação do teste obtivemos dados e informações necessárias para termos uma noção da dificuldade dos alunos. No âmbito da avaliação diagnóstica, aplicamos um teste que continha cinco questões exclusivas da série de 4º ano, com ênfase em interpretações textuais. Levando em conta os dados numéricos que já tínhamos obtido, referente a quantidade de alunos, foi desenvolvido uma tabela em (%) que demonstrava a quantidade de questões corretas. Nessa atividade ressaltamos que 13,5% zeraram o teste, 22,5% acertaram apenas uma questão, 9% acertaram duas questões, 36% acertaram três questões, 13,5% acertaram quatro questões e 4,5% dos alunos gabaritaram o teste.

Em seguida, analisamos os resultados obtidos e notamos que as atividades onde houve menor número de acertos foram referentes aos conteúdos de interpretação textual, encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos. Mediante a coleta dos dados em questão, aplicamos uma aula, utilizando o aplicativo Luz do Saber, no ícone intitulado “ler”, onde disponibilizava todos os assuntos que usamos na aplicação da exposição da metodologia. Então, os alunos foram organizados em duas filas, de acordo com suas equipes, e chamados à frente para responder as questões oralmente. Pois a respeito disto, Paulo Freire diz: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1987, p. 39). Aqui fica evidente observarmos que a interação dos alunos proporcionou um aprendizado recíproco, pois quando um aluno não sabia a resposta correta, os demais colegas de grupo o ajudavam, e assim todos aprendiam juntos, até mesmo os alunos das outras equipes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após os estudos, podemos afirmar que a prática do ensino, apoiada em recursos tecnológicos e inovações pedagógicas são influentes, atrativas e fixadoras para a qualidade de aprendizagem do ensino, nos anos iniciais, fundamental, médio e superior. Ressaltamos também que, a tecnologia não possui o papel exclusivo para o progresso da educação, mas que ao ser aliada a métodos pedagógicos, proporciona um melhor desenvolvimento, uma vez que o processo da educação é feito por professores, gestores, pedagogos, pais, comunidade e a sociedade. Desse modo, atinamos para o fato de que a inclusão da tecnologia na educação possibilita uma nova maneira de aprender, ensinar e transmitir os conhecimentos, que desde os primórdios o ser humano vem buscando desenvolver e que agora estamos no apogeu da ciência. De certa forma, tudo isso trará benefícios para os alunos, para a educação e para o nosso país.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (orgs). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Ideias Et Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**LUZ DO SABER INFANTIL**. Site oficial. Disponível em: <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/software/o-que-e-luz-do-saber>> Acesso em: 15 de abr. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto do ciberespaço**. Rio de Janeiro: MEMVAVMAM, 2007.

MORAN, José Manuel. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### 4 ENSINO FUNDAMENTAL I: TECNOLOGIA COMO FACILITADORA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Giulliane Steffany<sup>169</sup>    Jamily Ribeiro Maia<sup>170</sup>    Claudio de Oliveira Santos<sup>171</sup>

##### **RESUMO:**

O presente trabalho encaixa-se no eixo temático: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias e que foi desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma das escolas de ensino da rede pública na cidade de Tefé – AM, onde teve-se como propósito geral da pesquisa identificar as principais dificuldades no ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais e como objetivos específicos: implantar um *software* baseado nas necessidades encontradas e estimular a leitura e produção textual. A metodologia usada como quadro teórico para fundamentar o levantamento bibliográfico foi baseada em Gil (2010), Moran (2013), Melo Neto (2007), Severino (2016) e Gomes (2014). As técnicas de coleta de dados usadas na pesquisa de campo foram à observação e entrevista. O público alvo desta pesquisa foi composto por uma professora e vinte e quatro alunos de ambos os sexos, onde foi imposta a exibição e o manejo do aplicativo educativo produzindo Texto, que teve o propósito de minimizar qualquer dificuldade encontrada na questão de leitura e produção textual na disciplina de Língua Portuguesa. Com isso, obteve-se como resultado parcial o entendimento e a melhoria da leitura e da escrita verbal, dando ênfase à compreensão e a pronúncia das palavras de maneira correta, apesar de poucos não alcançarem nossas expectativas. Portanto, a aula ministrada com o aplicativo em questão resultou na interação mútua entre os alunos e a professora, facilitou a disseminação do conteúdo explicitado, favoreceu e estimulou o gosto pela leitura na sala de aula, bem como frisou o reforço de palavras que não estavam bem entendidas por parte dos alunos, e facilitando assim o seu desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Língua Portuguesa; Ensino Fundamental; Dificuldades.

---

<sup>169</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: giullianesteffany1@gmail.com

<sup>170</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: jamily.maia.18@gmail.com

<sup>171</sup>Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisanta. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosantos@uea.edu.br; cos73.37@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante evolução, todos os dias se desenvolvem novos medicamentos, armas, carros, assim como os meios de comunicação por conta da evolução tecnológica. Nesse sentido, com progressão da comunicação, o ato de lecionar pode ser aperfeiçoado por meio dos métodos tecnológicos.

De acordo com Cintra e Passarelli (2011), entretanto, com o sistema educacional arcaico vigente, professor e aluno sentem-se presos às práticas reprodutoras que persistem no Brasil há muitos anos, limitando-os a leituras mecânicas. Diante desse contexto, é necessário a busca por um ensino diferente, um ensino dinâmico conduzido pela tecnologia.

A tecnologia está cada vez mais presente, através dela, as formas de aprender e ensinar se tornam mais fáceis. Contudo os professores sentem dificuldades em aplicar métodos tecnológicos no âmbito escolar, visto que, a escola não disponibiliza recursos suficientes para que a educação seja renovada, sendo assim, atualizada.

Nesta pesquisa, relata-se como a tecnologia quando trabalhada em conjunto com o ensino da Língua Portuguesa, pode contribuir para o aprimoramento linguístico dos educandos, evidenciando então a possibilidade de um avanço considerável, usando o *Software* educativo “Produzindo Texto<sup>172</sup>”.

Para obter-se a pesquisa de forma satisfatória, foi usado primeiramente um levantamento bibliográfico, e posteriormente a pesquisa de campo, e como técnicas de pesquisa entende-se que seria mais conveniente que iniciasse com a observação para, então, aplicar entrevista.

## QUADRO TEÓRICO

O embasamento teórico está pautado em autores que versam sobre educação e as tecnologias como mediação pedagógica, bem como aprofundar a importância da criação de *software*, para o aprimoramento do aprendizado da leitura na sala de aula. Diante disso, iniciamos a abordagem sobre a importância do uso da tecnologia no processo educacional da Língua Portuguesa.

De acordo com Moran (2013, p.12), “a educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola - que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social,

---

<sup>172</sup>Produzindo Texto é um aplicativo educacional que tem por finalidade de desenvolver e aprimorar, de forma lúdica, a competência de leitura e de escrita na criança, exemplifica por Netbil Educacional (SP)

profissional, e de todas as formas possíveis”. Pode-se dizer que a educação não se dá somente de forma sistemática, ela ocorre dentro e fora da escola, assim toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores e conhecimentos.

Dessa forma, todos aprendem mutuamente e adaptam-se a novas situações. Ademais, aprende-se com todas as organizações e com todos os grupos de pessoas os quais nos vinculamos. Segundo Moran (2013, p. 13):

Educar é, simultaneamente, fácil e difícil, simples e complexo. Os princípios fundamentais são sempre os mesmos: saber, acolher, motivar, mostrar valores, colocar limites, gerenciar atividades desafiadoras de aprendizagem. Só que as tecnologias móveis, que chegam nas mãos de alunos e professores, trazem desafios imensos de como organizar esses processos de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, presencial e digital.

De acordo com a citação acima, a educação deve ser aperfeiçoada conforme as necessidades atuais. O processo de aprendizagem é difícil, no entanto, através de melhorias nos métodos educacionais, por meios de recursos tecnológicos e novas técnicas de ensino, o aprendiz poderá desenvolver seus conhecimentos e prepara-se para a vida em sociedade.

Conforme Masetto (2013, p. 154), “as novas formas de tecnologia cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (física), uma vez que podemos usá-las para dinamizar as aulas em cursos presenciais”. Os usos de novos meios de aprendizagem facilitaram a forma de como os alunos irão adquirir e se desenvolver no meio educacional.

De acordo com Neto (2007, p. 55), “o que se conhece na literatura científica como tecnologia educacional está inicialmente associado à utilização dos meios audiovisuais com a finalidade de formação do sujeito”. Novas formas de educação podem ajudar a melhorar o estímulo do sujeito.

Em conformidade com Gomes (2014 p. 19):

A sala de aula tem sido normalmente um espaço conservador, tornando-se, por isso, pouco atrativa para os mais jovens. As suas portas têm de ser abertas ao professor visionário capaz de pôr a sua imaginação ao serviço do desenho, teste, adoção – ou abandono – de novos métodos ou novas tecnologias.

A inovação dos métodos educacionais tem que começar a partir do comportamento e formação dos professores em relação aos meios tecnológicos e outros recursos educacionais, dado que cada educando é a ponte do conhecimento entre aluno e aprendizado.

Para Gomes (2014, p. 19), “a introdução de novas tecnologias na sala de aula tem uma longa história de insucesso, mas todos concordaram que o aluno deve ver na escola um espaço onde lhe é aberto o futuro e nunca uma iniciação dolorosa”. A sala de aula é um importante passo para a formação de um aluno, contudo para que o ensino não seja mecânico, pois as formas de ensino têm que ser renovadas de acordo com as necessidades atuais.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Walter Cabral situado na Rua: José de Alencar nº36 Bairro: Santo Antônio, com os alunos do 5º ano “C” do Ensino Fundamental, juntamente com a ajuda da gestora Lucélia Joelma Santos da Silva. Nesse processo de aplicação da pesquisa, foram desenvolvidas cinco etapas:

A primeira etapa consistiu em fazer o reconhecimento da escola, dos alunos e funcionários, fazendo com que o trabalho fosse iniciado, pode ser definido por pesquisa exploratória. Segundo Severino (2016, p.132) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Significa, então, uma diminuição e delimitação da pesquisa.

Na segunda etapa, foi iniciado o processo de contato com os alunos e professores para a coleta de informações sobre os obstáculos de aprender a ler e escrever, que foi o método de pesquisa de campo, conforme Lakatos (2010, p. 125) “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A terceira etapa tem por finalidade descobrir o que dificulta a aprendizagem do aluno, por meio de uma entrevista. Conforme Severino (2016, p.133), “a técnica de entrevista se dá através da coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados” através de perguntas elaboradas alcançamos as respostas necessárias.

A quarta etapa foi constituída por meio da observação. Conforme Lakatos “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (2010, p.189). Através de um contato mais direto com os alunos dentro de sala de aula.

E, por fim, a pesquisa em livros que fundamentou todo o trabalho. De acordo com Gil (2010, p. 29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” através de livros e artigos obtivemos as informações necessárias para a pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de propor o uso do software para facilitar a aprendizagem da criança em uma instituição de ensino. Para que esse processo de aplicação do *software* fosse colocado em prática, foi preciso conhecer as dificuldades dos alunos em aprender a ler. Por meio desta prática a criança adquire conhecimento, desenvolve habilidades, aperfeiçoando seu comportamento e se preparando para a vida social.

Por meio de relatos de estudantes e professores as dificuldades foram encontradas através das seguintes perguntas: a) qual dificuldade prevalecia na sala de aula? b) de que forma essa dificuldade era resolvida? c) se de alguma forma a tecnologia é utilizada dentro de sala de aula? Por intermédio deste, a busca pelo aplicativo que poderia ajudar a superar esse obstáculo.

A implantação da tecnologia no meio educacional traz uma interação entre aluno e professor, que se aproveitada ao máximo e utilizada da forma correta, pode ajudar o aluno a ter um maior aproveitamento e estimular o seu prazer em aprender. Bannell et al (2016, p.66) “os autores entendem que tecnologias da informação atuam como mediadoras entre indivíduo e informações, pessoas, espaços, pontos ou objetos que aqueles desejam encontrar”. Pode-se, então, dizer que a tecnologia pode ser utilizada em mediações pedagógicas mais atualizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diferente do mundo, a educação não avançou juntamente com a grande avalanche que foi a tecnologia. Ainda se vive um momento em que a educação parou no tempo, pois mesmo com novos meios ainda prevalece a “educação bancária” que causa ao aluno uma falta de interesse. Levamos em conta que ao se utilizar da tecnologia para obter um maior aproveitamento no ensino de jovens e crianças, trazendo, então, o prazer em querer aprender cada vez mais, e para que isso ocorra o professor terá de obter um maior conhecimento e acesso a esses “meios tecnológicos”. A educação ainda vive com grandes problemas que para saná-los teremos que nos apropriar dos novos meios digitais que a modernidade nos oferece.

## REFERÊNCIAS

BANNELL, Ralph Ings et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Rio de Janeiro; Editora PUC, 2016.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELI, Lílian Ghiuro. **Leitura e produção de textos.** Márcio Rogério de Oliveira Cano (coord). São Paulo, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed, São Paulo, 2010.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço.** Rio de Janeiro; 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas.** Campinas, SP; 21. ed. rev. e atual. Papyrus, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo; 5. ed. Atlas, 2010.

GOMES, José Ferreira. **Novas tecnologias e educação.** São Paulo; ed. Atlas, 2014

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo; 24.ed.rev e atual. Cortez, 2016.



## 5 O AUXÍLIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE USO DE *SOFTWARE* PORTÁTIL

Andressa Almeida de Oliveira<sup>173</sup>; Kalita de Lima Barbosa<sup>174</sup>; Niclaudia Lima Cavalcante<sup>175</sup>  
Cláudio de Oliveira Santos<sup>176</sup>

### RESUMO:

A presente pesquisa foi realizada com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Antônio Miranda, na rede privada de ensino, localizada no município de Tefé, no Estado do Amazonas. Tem como eixo temático: Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias. Tem como objetivo geral desse trabalho identificar as principais necessidades que os professores encontram em relação ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. E como objetivo específico auxiliar os docentes nas problemáticas observadas, na forma de metodologia tecnológica. O *software* Luz do Saber PAIC em nexos com o ensino da Língua Portuguesa, que na prática nos faz compreender o quanto é importante a presença da tecnologia no sistema educacional contemporâneo, pois os recursos tecnológicos estão em cessante processo contínuo de crescimento que perfazem na influência do desenvolvimento das crianças na atualidade. Sendo que nesse trabalho foi embasado a pesquisa de campo Severino (2007) e, sucedendo que na aplicação usamos o método de observação, Lakatos (2014) e teoricamente o levantamento bibliográfico que foi fundamentado em Lakatos (2014). Entretanto, verificamos no decorrer das visitas a problemática de produção e interpretação de texto. Portanto, na execução do *Software* em sala de aula, houve um interesse excepcional por parte dos alunos e professora que se fizeram presentes e envolvidos na explanação do aplicativo. Além disso, os vídeos utilizados na classe foram de suma importância pois, foi possível compreender melhor o assunto exposto. Logo, após aplicação do exercício obtivemos resultados asseverativos, no qual se conclui que a metodologia tecnológica na matriz curricular só tem a acrescentar na vida dos estudantes e docentes da referida escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa; Problemática; *Software*; Língua Portuguesa.

---

<sup>173</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: ninna-andressa@hotmail.com

<sup>174</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: Kalitabarbosa07@gmail.com

<sup>175</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: nlc.ped18@uea.edu.br

<sup>176</sup>Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisantia. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosantos@uea.edu.br; cos73.37@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem não é um procedimento simples, envolve entrega tanto do docente, quanto dos discentes. Para que possa acontecer, deve haver uma harmonia e soma de interesse e empenho vindo de todo corpo formado do espaço escolar.

Cada vez mais fica evidente a insatisfação dos alunos em relação às ditas aulas “tradicionais”, nas quais são utilizados como recursos apenas quadro giz/caneta. Diante disso, cabe ao docente transformar essa realidade. Os alunos têm dificuldades de aprendizado, principalmente, em relação ao ensino da Língua Portuguesa, com isso, a tecnologia vem como um leque de inovações na vida do estudante.

O objetivo geral desse trabalho é identificar as principais necessidades que os professores encontram em relação ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. E como objetivo específico auxiliar os docentes na problemática observada, em forma de alternativa tecnológica.

A presente pesquisa serviu para vermos que a escola tem estado com muitas dificuldades na educação, o nível de escolaridade baixa não atingi somente o nosso município, mas também, o Brasil. Devemos ir a busca pela excelência e qualidade de ensino, transformando o mundo educacional, visando novas formas de ensino e aprendizagem, com o intuito de construir nossa identidade cultural, social, revelando nossos princípios e valores no mundo à nossa volta. Pois educar é contribuir na formação do sujeito em toda suas dimensões: intelectual, moral, afetiva e social. Visando a sua inclusão no mundo, baseado nos seus valores.

## QUADRO TEÓRICO

Segundo Silva “as tecnologias mostram que suas existências ocorrem em função das necessidades criadas pelo homem” (SILVA, 2008, p.33). O *software*<sup>177</sup> Luz do Saber em conexão com o ensino da Língua Portuguesa, nos faz compreender o quanto é importante a presença da tecnologia no sistema educacional contemporâneo, pois os recursos tecnológicos influenciam no desenvolvimento das crianças do século XXI, de forma que podemos intervir positivamente, propiciando novas capacidades e modos de pensar, tornando-os mais independentes e rápidos de raciocínio.

---

<sup>177</sup> Programas que comandam o funcionamento de um computador.

De acordo com Freire (1969), “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se vez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã” (p.30), assim, o novo veio para somar elementos do velho; parte-se de um nível inferior, para se alcançar um superior e, assim dando continuidade inovando a educação.

Existe inúmeros sites que vem falando sobre a educação, leitura, e assim nos mostrando a sermos criativos na aplicação de softwares e de acordo com Silva (2008), “o crescimento da internet possibilitou o surgimento de muitos softwares, pagos e livres<sup>178</sup>, com o objetivo de serem usados para gestão da aprendizagem” (p.84), podemos entender que a partir dos avanços tecnológicos a *internet* facilitou o aprendizado.

A tecnologia nos propicia diferentes formas de comunicação, ela tem que ser analisada de forma inerente com as quais nos organizamos de diferentes âmbitos, a qual os estudantes tem informações processadas e transmitidas em segundos, de acordo com Neto (2007) “a questão do software livre é importante nesse contexto, por expandir o benefício das tecnologias a todas as pessoas e não como um privilégio de poucos” (p.112), pois a tecnologia gera informação e a escola gera formação, é assim que devemos interagir e agir no mundo, visando a socialização global.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi realizada em cinco etapas, sendo que primeiro fizemos o levantamento da bibliografia que iríamos utilizar na fundamentação do trabalho. Conforme Lakatos o levantamento bibliográfico é “toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (2014, p.43-44). O levantamento bibliográfico é de suma importância, por ser fundamental na realização do trabalho em si.

Segundo, visitamos a escola com intuito de conhecer a respeito das dificuldades dos alunos na disciplina de língua portuguesa. Durante a pesquisa de campo o “objeto - fonte é abordado em seu meio ambiente próprio” (SEVERINO, 2007, p.123), pois a pesquisa de campo exige um contato direto com o indivíduo em seu ambiente natural. Nesse trabalho, o público alvo foram os discentes do Instituto Educacional Antônio Miranda do 4º ano, tendo como docente Raimunda de Lima, com uma turma de 12 alunos de ambos os sexos. Durante a primeira visita à escola nós empregamos da técnica da observação por usar “os sentidos na obtenção de

---

<sup>178</sup> Softwares livres são softwares de código fonte aberto, ou seja, podem ser modificados por qualquer usuário e assim receber contribuições de várias pessoas.

determinados aspectos da realidade” (LAKATOS, 2014, p.111), pois através dos sentidos podemos reunir e examinar fatos ou acontecimentos em determinados lugares, com o propósito de coletar dados.

Terceiro, fomos novamente à escola para coletar mais informações. No momento em que chegamos, os alunos estavam produzindo um texto a respeito do dia do índio. Em seguida, fizemos uma importante observação em relação a professora, pois ela ajudava muito os alunos nas dúvidas relacionadas a escrita e interpretação de textos, analisamos três alunos, e uma aluna em especial que estava com dificuldade para produzir o texto.

Quarta etapa, fizemos a aplicação do *software* Luz do Saber que aborda a leitura, produção textual e interpretação de texto. Os alunos mostraram um grande interesse e participação em sala de aula. Passamos a história de João e Maria em forma de vídeo, contendo um texto, e baseado nele aplicamos uma atividade respectiva ao assunto. Os alunos fizeram comentários sobre o assunto e houve um grande aproveitamento de ambas as partes.

E, por último, a pedido da professora, retornamos à escola com uma atividade manual, com o objetivo de incentivá-los a progredir na leitura e interpretação de texto. Passamos uma Palavra Cantada chamado Pindorama que falava a respeito da descoberta do Brasil. Em seguida, aplicamos uma atividade que serviu para obtenção de notas dos mesmos, e de acordo com as notas, obtivemos um ótimo resultado com a execução do aplicativo.

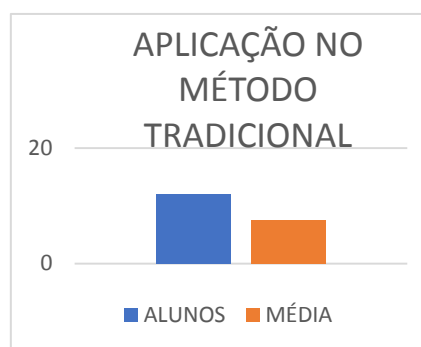
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados foram obtidos com êxito, aplicamos um vídeo com o tema João e Maria em cima do vídeo uma atividade com nove questões. Na última aula os discentes trabalharam em cima de uma Palavra cantada chamada Pindorama, a qual continha cinco questões. No decorrer da aplicação detectamos seis alunos com melhora nas notas, no entanto, o restante da turma só se aperfeiçoou.

Nessa percepção, podemos considerar que o auxílio de tecnologias é baseado, ou seja, esse trabalho não evidencia um resultado absoluto, mas apenas uma análise sem tantos métodos em seu processo, então, o cronograma e gráfico que serão apresentados nesta página fomentam uma análise parcial do tema.



Fonte: arquivo pessoal do autor



Fonte: arquivo pessoal do autor

Elaboramos o gráfico acima para ilustrar a aplicação do método tradicional, de quadro e caderno, e método auxiliar usando o Aplicativo do *Software Luz de Saber*. Segundo Freire (1979), “numa era cada vez mais tecnológica como a nossa, será menos instrumental uma educação que despreze a preparação técnica do homem” (p.62). Assim podemos deduzir que o uso da tecnologia no âmbito educacional é relevante nas práticas educativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse processo é importante investigar de que maneira os avanços tecnológicos, educacionais e o cenário do mundo contemporâneo influência na vida da criança e do adulto, diante dessa influência se dá para ver o desenvolvimento de novas capacidades e modo de pensar, tornando-os independentes e rápidos de raciocínio. Com base nessas palavras podemos ressaltar que por mais que venhamos usar o computador nas aulas, se elas não forem interativas e criativas não vai haver diferença alguma do quadro, devemos deixar a aula mais envolvente e interessante, pois quem faz a aula é o professor. Diante dos resultados do nosso trabalho, constatamos que o uso da tecnologia como instrumento auxiliar na matéria de Língua Portuguesa proporciona ao educador a capacidade de habilitar e fazer melhor uso da tecnologia na aprendizagem de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NETO, José Augusto de Melo. **Tecnologia educacional**: formação de professores no labirinto de ciberespaço. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão Escolar e Tecnologia**. Manaus: UEA, 2008.

## 6. O USO DE *SOFTWARE* EDUCATIVO NAS SÉRIES INICIAIS

Letícia Castro Cavalcante<sup>179</sup>; Letícia Oliveira Rodrigues<sup>180</sup>; Peteson Eloi dos Santos<sup>181</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>182</sup>

### **RESUMO:**

O presente trabalho tem como temática o uso de *software* educativo nas séries iniciais e suas contribuições para o ensino-aprendizagem de alunos do 5º ano do ensino fundamental. Encaixa-se no eixo: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. O objetivo geral é refletir sobre a atuação e contribuição das novas tecnologias como ferramentas educacionais, mostrando seus aspectos positivos que podem auxiliar nas dificuldades percebidas logo nas séries iniciais, cujos devem estar cada vez mais acessíveis. Para o bom desenvolvimento desse trabalho fez-se uso de levantamento bibliográfico atrelado a pesquisa de campo, onde houve todo o processo de coleta de dados para enfim estabelecer a pesquisa de campo que consistiu em fazer entrevista para entender e trabalhar a questão da tecnologia em sala de aula, observar como se poderia utilizar o *software* para o ensino dos alunos e, enfim, a aplicação do mesmo. O trabalho mostrou-se satisfatório onde se pode observar uma maior interação dos alunos com o *software* utilizado possibilitando a exatidão da atividade, bem como o estímulo dos alunos em aprender. Dessa forma, o ensino atrelado ao uso das tecnologias consiste em beneficiar o ensino-aprendizagem refletido no presente trabalho, deixando o aluno mais bem familiarizado com o ensino e contribuindo com a formação de si mesmo como cidadão apto para atuar em sociedade.

**PALAVRAS – CHAVE:** *Software* educativo; Tecnologia; Ensino-aprendizagem; Interação.

---

<sup>179</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: castro.letty18@gmail.com

<sup>180</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: leticialeh168@gmail.com

<sup>181</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: ptrsn.eloi@gmail.com

<sup>182</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo geral desse resumo expandido é refletir sobre a atuação e contribuição benéfica das novas tecnologias educacionais como ferramentas de ensino, explorando seus aspectos positivos e facilitadores do processo de ensino aprendizagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Eduardo Sá no município de Tefé/AM.

A realização deste estudo é relevante no sentido de que enfatiza os pontos positivos que as novas tecnologias contribuem para com o ensino dos alunos através de métodos novos que influenciam a criatividade e aproxima o mesmo com o que é ensinado a ele em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e consolidado.

Um dos obstáculos vistos em sala de aula está relacionado com a dificuldade dos alunos com os conteúdos ensinados, constatando isso logo de início é determinante, pois muitas dificuldades instaladas nos anos iniciais que não são amenizadas se perpetuam durante a vida acadêmica do aluno, é preciso que se utilize métodos que amenizem tal necessidade para que o aluno não leve consigo essas dificuldades nas séries seguintes.

É nesse sentido que a tecnologia ganha espaço, como sendo uma ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem, e sua disponibilidade deve cada vez mais ampliada, já que notoriamente estamos acostumados com os benefícios oriundos dela nas mais diversas áreas de nosso cotidiano e não é diferente com a escola, uma instituição de extrema importância social.

## **QUADRO TEÓRICO**

Atualmente o meio em que vivemos é marcado pela velocidade e facilidade que temos em acessar informações e em promovê-las ao simples toque. Se antes demorava bastante tempo para receber uma informação que se encontrava do outro lado do planeta, atualmente em questão de segundos podemos obtê-la, é nesse aspecto de facilidade e utilidade que tecnologia exerce que ela é cada vez mais vista pelas instituições como uma facilitadora de um trabalho que naturalmente seria árduo.

Percebe-se isso em diversos ambientes e não é diferente com a escola, de extrema importância social, ela cada vez mais se adéqua ao panorama das novas tecnologias. Visando justamente a facilidade que ela possui em construir e proferir informações, o que não se distancia do



ensino já que este é, basicamente, uma troca significativa de informações entre alunos e professor, cuja fomenta a base do processo de ensino-aprendizagem visto nas instituições escolares.

Sobre a relação entre a tecnologia e conhecimento, Bannell et al (2016, p. 9), descreve: “as tecnologias sempre estiveram presentes como mediadoras na construção do conhecimento [...] somos ‘*natural born cyborgs*’, pois nosso acesso ao mundo sempre foi, em alguma medida, mediado por tecnologias”, ou seja, está-se familiarizados com as tecnologias desde o nascimento e sempre se faz presente, seja direta ou indiretamente.

Outra questão considerada positiva da tecnologia escolar é o seu caráter lúdico cuja crianças já conhecem, o mais notório são os joguinhos eletrônicos, propriamente ditos, que estimulam a capacidade da criança em assimilar os códigos de uma determinada maneira que os livros não possuem. A interatividade vista nesses jogos é única, semelhante aos vídeos clipes musicais de cunho educativo que fazem o uso de figuras e sons para ensinar as crianças de forma mais divertida, uma “brincadeira” muito bem elaborada que beneficia o processo intelectual e cognitivo das crianças. Com relação aos jogos lúdicos Antunes (2016, p. 92) afirma:

Toda criança ou adolescente, ao se envolver em um joguinho eletrônico, está estimulando seu cérebro, colocando-o de maneira rápida e desafiadora em constantes “tomadas de decisão”, e o que é mais se mais cobra na vida de uma pessoa do que tomadas de decisão? Além disso, quando esses jogos não expõem gratuita violência, exigem sagacidade tátil e impõem desafios lógicos rápidos, úteis na estimulação matemática, importantes no desenvolvimento de pensamentos estratégicos, desafiadores para o senso realista – competências importantes e que dificilmente poderiam ser trazidas por outra brincadeira qualquer. Esse é, sem dúvida, seu lado bom.

Dessa forma, fazendo o uso da tecnologia corretamente dentro da sala de aula é naturalmente certo afirmar que ela poderá chegar a um patamar de exatidão que ela já exerce em outros âmbitos, assim Antunes (2016, p. 93), descreve:

Ao se colocar, de forma sumária, os pontos positivos e negativos dos eletrônicos, não é difícil encontrar-se o bom-senso intermediário de, sempre que possível, permitir seu uso, explorando seu lado bom, mas restringindo-o doce firmeza à duração prescrita e, dessa forma, anulando seu lado mau. Mais ainda, ao se tornar a sábia decisão de disciplinar e restringir os momentos para o uso dos jogos eletrônicos, pais e professores estão ensinando que a vida precisa sempre de regras para que possa ser bem-vivida.

De fato, a tecnologia tem seu papel ímpar no ensino, assim sendo o *software* educativo que mais se relaciona com as dificuldades encontradas em sala de aula se intitula Luz do Saber<sup>183</sup>. O qual é um recurso didático que se objetiva contribuir na alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. Embasando-se primordialmente nos ensinamentos do educador Paulo Freire, bem como algumas contribuições de Emília Ferreiro e AnaTeberosky.

A interatividade que este possui, aliada com a facilidade em seu manuseio o torna exemplo de um trabalho que de fato foi bem realizado e merece ser reconhecido. Suas contribuições no processo de ensino da leitura se mostram eficazes, ao passo que facilita o trabalho educativo do professor em poupar tempo de ensino, tornando-o um intermediador necessário que estimula a interação e intimidade do aluno com o *software*.

Destarte, atuação de tecnologias como ferramentas que facilitam o ensino e acabam por se tornar verdadeiras armas de defesa da educação, obviamente levando em consideração prévia o seu uso corretamente, sobre isso Bannell et al (2016, p. 104), reflete: “o uso de tecnologias, quaisquer que sejam elas, pode ser inconsciente do ponto de vista da aprendizagem, dependendo do modo como são utilizadas”, ou seja é importante reconhecer a sua atuação, mas desde que esta seja de modo consciente permitindo que seu notável papel seja efetivamente exercido de forma mais coerente possível.

Nesse sentido, a apropriação correta da tecnologia abre uma gama de ensinamentos que só vem a contribuir com a vida do aluno, e os reflexos positivos dela serão notados conforme o “andar da carruagem” de sua vida acadêmica.

## **METODOLOGIA**

Para o bom desenvolvimento deste trabalho fizemos o uso de levantamento bibliográfico em consonância com a pesquisa de campo, partindo do pensamento de que para entender a problemática a qual deverá ser pesquisada primeiramente deve-se ter o contato com as ideias de diversos autores que a abordam tal temática, permitindo uma maior compreensão da mesma.

O primeiro passo se deu através da pesquisa de campo, que de acordo com Gerhardt apud Fonseca (2009, p. 37) “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa”, de suma importância para o bom desenvolvimento da referida pesquisa.

---

<sup>183</sup>Disponível em: <http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/PauloFreire/EmíliaFerreira/AnaTBEROSCK.HTML>. Acesso em: 25 abril, 2018.

Em seguida fez-se o levantamento bibliográfico que segundo Severino (2007, p. 122) é aquele que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente e pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.”. Os textos estudados contribuem muito no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que estes se tornam fontes que servirão de base para o estruturamento da mesma, tornando-o essencial.

O processo de coleta e análise de dados se deu entre os meses de abril a maio de 2018 e permitiu, além da construção de hipóteses, gerar conhecimento que consentiu ampliar a compreensão sobre os problemas que envolvem a leitura e cognição no âmbito escolar, os quais são abordados no limiar deste trabalho.

A partir disso a etapa seguinte foi ir pela primeira vez até o local de abrangência da pesquisa e realizar uma breve entrevista com a docente que ministra a turma a qual esta foi realizada. Aonde foi constatado através da mesma que as dificuldades mais comuns são oriundas da leitura, mais precisamente as que envolvem a dicção.

A terceira etapa se configurou na elaboração de atividades que se relacionavam com a dificuldade em questão, onde se aplicou a atividade envolvendo pequenos textos e exigindo dos alunos a compreensão destes e aonde se constatou, de fato, a necessidade em trabalhá-la em um método em que pudesse facilitar o entendimento dos alunos, papel que foi exercido na aplicação do *software* em sala de aula.

Visando ter um resultado positivo em relação a aplicação do *software*, fez-se um cronograma de tudo o que seria feito em sala, envolvendo a apresentação, as atividades e a participação dos alunos.

E por fim, como planejado, no dia 02 de maio de 2018 foi realizada na escola a aplicação do *software*, onde foram exploradas as funções que mais se encaixam com o que foi constatado anteriormente, os recursos que o mesmo oferece determinou a exatidão da atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O primeiro contato com o ambiente que se estabeleceu a pesquisa fez-se uma breve entrevista, onde se questionou: “Quais as dificuldades que mais se destacam entre os alunos?” e obteve-se “A dicção é o que mais se observa dentro da sala de sala”. A partir disso configurou-se todo o processo de realização do trabalho, desde a pesquisa, planejamento e, enfim, a conclusão.

Com isso, utilizou-se o *software* educativo como método de aplicação de acordo com o que Santos (2008) afirma que as tecnologias abrem uma série de atividades metodológicas inovadoras

que criam cenários favoráveis ao ensino e tornam a escola mais atrativa e dentro da nova era da informação e comunicação, e de fato pode-se perceber isso conforme a realização do presente trabalho.

O trabalho mostrou-se satisfatório no sentido de que se pôde observar uma maior influência mútua dos discentes com o *software* aplicado, onde ficaram mais à vontade e a todo o momento se dispuseram a colaborar com a atividade, determinando assim a sua exatidão e a enorme gratificação em auxiliar no ensino dos 30 alunos que estavam presentes e que pudemos acompanhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino estabelecido no âmbito escolar atrelado ao uso das tecnologias consiste em trazer benefícios de ensino aprendido como se observa neste trabalho, os quais possibilitam uma maior facilidade e familiaridade com os conteúdos que são ensinados às crianças nas séries iniciais, de modo que possa se tornar um meio definitivo a construir conhecimento e ajudando na formação de cidadãos aptos para atuar em sociedade.

Dessa forma, é necessário que as tecnologias possam cada vez mais estarem acessíveis ao âmbito escolar, favorecendo a construção da base do conhecimento dos alunos, bem como estimulando o desenvolvimento de uma gama de aspectos que serão companheiros de sua vida acadêmica, como a leitura e a escrita.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**: um livro para pais e professores. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

BANNELL, Ralph Ings; et al. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## 7. O USO DO SOFTWARE PARA AUXILIAR DISCENTES

Luana Freitas da Rocha<sup>184</sup> Paola Riquele da Cruz Praia<sup>185</sup> Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>186</sup>

### RESUMO:

Esse trabalho tem como objeto de estudo, as dificuldades de aprendizagem colhidas na Escola Municipal Mayara Redman Abdel Azis no município de Alvarães. Eixo temático: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. O estudo foi realizado com base no levantamento bibliográfico e na pesquisa de campo, por meio das técnicas de observação direta intensiva (observação) e observação direta extensiva (formulário), enfocando as ideias de Libâneo (2011), Smith (2001), Lakatos (2013), Severino (2007), visando à compreensão de questões fundamentais sobre a aprendizagem. O objetivo em questão tratava-se sobre a leitura, pois os alunos estavam com enormes dificuldades em relação a pronuncia das palavras. E tinha como papel principal minimizar as dificuldades de leitura dos alunos de ambos os sexos com o auxílio do software Luz do saber, e trazer respostas satisfatórias para ambas às partes. Essas dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores. Um deles é o método de ensino utilizado pela escola ou pelo professor, outro fator é a falta de motivação dos alunos em sala de aula por parte dos professores, pois os mesmos não utilizam nenhuma técnica para motivar seus alunos. A utilização desse aplicativo educacional é uma ferramenta para que possa amenizar as dúvidas dos alunos, e ao mesmo tempo venha mostrar como é realmente o mundo em que vivemos. Foi feita uma análise dos dados coletados, em seguida uma investigação em meio às observações das dificuldades encontradas na escola, a fim de minimizar os problemas descobertos em sala de aula, tendo como solução o *software* para aprimorar os conhecimentos dos alunos e tornar mais compreensível os assuntos através dos meios de tecnologias. E assim, foi obtido como resultado, a interação entre os docentes e discentes, uma vez que houve o interesse na leitura e bastante participação dos alunos em aprenderem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades; Software; Aprendizagem; Leitura.

---

<sup>184</sup>Cursando Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, UEA-CEST-E-mail: luanafreitaslf250@gmail.com

<sup>185</sup> Cursando Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, UEA-CEST-E-mail: paolapraia52@gmail.com

<sup>186</sup> Especialista em Didática do Ensino pela faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado Do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata do seguinte tema “o uso do *software* para auxiliar os alunos” que visa mostrar a importância que a tecnologia possui no ensino do século XXI. Sua utilidade é ajudar o ensino e aprendizagem nas series iniciais. Uma vez que esse aplicativo educativo contribui para minimização das dificuldades de leitura dos alunos em sala de aula.

A metodologia desta pesquisa se ampliou na Escola Municipal Mayara Redman Abdel Azis no município de Alvarães/AM, que teve como principal alvo uma educadora e 25 educandos de ambos os sexos, os quais foram liderados pelas acadêmicas do 1º período do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA).

Através desse estudo é possível perceber o grande número de alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem como a leitura e a escrita. Neste estudo observa-se através dos resultados, que o numero de alunos que não sentem nenhuma dificuldade de aprendizagem foi inferior aos que sentem dificuldades.

Considerando os resultados obtidos, pôde-se notar que as dificuldades de aprendizagem não devem ser atribuídas somente a fatores externos, como também a fatores internos como os métodos de ensino, a falta de materiais didáticos, condições psicológicas do aluno entre outros fatores.

## QUADRO TEÓRICO

O artigo em si discorre sobre o aplicativo Luz do Saber<sup>187</sup> que auxilia no melhoramento das dificuldades apresentadas no ensino de aprendizagem, aonde os alunos chegam a ser beneficiados através desse método de ensino, que conforme sua utilização contribuiu para a minimização das dificuldades encontradas em sala de aula. De acordo com Libâneo,

Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo em que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual (LIBÂNEO, 2011, p.12).

Nota-se que diante a fala do autor, seria de fundamental importância, a contribuição significativa dos órgãos governamentais, para uma maior e melhor estruturação da educação

---

<sup>187</sup> O aplicativo Luz do Saber é um *software* baseado na teoria de Paulo Freire, que visa contribuir para alfabetização de crianças.

brasileira, buscando minimizar as desigualdades e promovendo o acesso à educação de forma democrática e igualitária para todos.

A maior dificuldade dos alunos a princípio ocorre basicamente porque ele não tem nenhum tipo de interesse pela leitura, e essa falta de interesse está relacionada aos métodos tradicionais. É relativamente notável que não havendo a prática da leitura, o aluno não irá absolver os assuntos que serão aplicados pelo professor.

Sabe-se que a leitura é fundamental para a vida do aluno no ambiente escolar. O ato de aprender ler e a escrever necessariamente expõe resultados positivos no decorrer da vida do educando. Sendo que a leitura é de suma importância e enriquece o universo pessoal da criança. Porém, as dificuldades dos alunos é uma realidade frequente nas escolas, e não está apenas relacionado ao aluno.

Partindo da realidade plenamente constatada de que todos os alunos são diferentes, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, interesses, ritmos evolutivos, estilos de aprendizagem, situações ambientais, etc., e entendendo que todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas contextuais e relativas, é necessário colocar o acento no próprio processo de interação ensino/aprendizagem.

Aquela criança que não adquire conhecimentos num ritmo semelhante aos dos colegas deve ser acompanhada de perto. Conforme descreve Smith,

As dificuldades para aprender aparecem nas crianças sob distintas formas, e é muito difícil encontrar uma pessoa que não teve dificuldade em aprender alguma coisa algum dia em sua vida. Algumas crianças chamam a atenção devido ao fato de estarem atrasadas ou defasadas em determinadas tarefas específicas como a escrita, se comparadas com seus colegas de classe ou idade, ou uma dificuldade em geral, quando a aprendizagem é mais lenta do que a média das crianças em uma série de tarefas (SMITH, 2001, p.190).

Conforme a fala do autor, cada criança tem dificuldade em aprender, mas que aparecem em formas diferentes, pois umas tem dificuldade em pronunciar as palavras e já outras em fazer a junção das sílabas. Pode ser que essas dificuldades estejam relacionadas aos meios os quais as crianças convivem em seu lar, já que sabemos que existem variedades linguísticas predominantes em cada lar.

Portanto, a criança com dificuldade de aprendizagem em leitura tem menos habilidade que as outras crianças para usar o significado e a gramática de um texto, sendo que ela pode necessitar um pouco mais de tempo e atenção. Assim, é muito importante que todos os educadores saibam o que é dificuldade na leitura e na escrita e saibam reconhecer seus sinais.

## METODOLOGIA

Nesta investigação usamos a pesquisa bibliográfica que “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS, 2013, p.12). A pesquisa bibliográfica refere-se a um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizado, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Foi feita uma pesquisa de campo em cinco fases. Conforme Severino (2007, p.123), “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”.

Isso quer dizer que em todas as pesquisas deve haver primeiramente um local específico de onde a pesquisa poderá ser realizada, em seguida deve ser coletado os dados do objeto de estudo, que pode ser em meio à observação entre outros métodos.

Então na primeira fase foi necessário ir à escola para solicitar a autorização do gestor, para que em seguida pudéssemos dialogar com a professora para debatermos a cerca das dificuldades enfrentadas.

Na segunda fase, foi feito o primeiro contato com os alunos. Inicialmente, foi feita a observação sobre os mesmos, e encontrada as dificuldades sobre a pronúncia das palavras. No primeiro caso os alunos trocavam o “o” pelo “u” como, por exemplo, “irmaus”. No segundo caso eles escreviam conforme liam como, por exemplo, a palavra comigo escreviam separando-os “com migo”.

Na terceira fase, pesquisou-se e encontrou-se um *software* denominado Luz do Saber, para que fossem amenizadas as dificuldades abordadas.

Em quarta fase, foi aplicado o *software* como forma de tornar mínimos os problemas retratados sobre o objeto de pesquisa.

Em última fase, fez-se um levantamento sobre os dados coletados sobre a pesquisa através em meio à observação, para constatar se o *software* estava auxiliando os alunos em questão a leitura.

Foi por meio da observação, por sua maneira epistemológica de ver o mundo, que construímos hipóteses a partir das falas dos alunos nos momentos vivenciados. De acordo com



Lakatos (2013, p. 76), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Conforme o autor, na observação tem que examinar os fatos, não é apenas ver ou ouvir e sim em analisar o que se deseja estudar. Porque através da mesma, o pesquisador identifica e obtém provas a respeito do objeto de pesquisa.

Foi observado, que os alunos não são entendedores da realidade que nos cerca, por não saberem interpretá-la, ou porque o texto não faz parte do seu cotidiano, então, assimilam aquilo que o professor diz ser a verdade.

Denota-se com isso que é necessário que o professor esteja capacitado para usar o *software* como meio educacional, pois o professor é o mediador nesse processo de construção dos conceitos a serem usados.

Então, por meio dessa pesquisa, procurou-se compreender a temática, desse estudo, para um maior conhecimento acerca do ensino e aprendizagem, e analisar os fatores sociais, e culturais que afetam o processo de desenvolvimento do ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa realizada apresentou dados que comprovaram que o *software* Luz do Saber, é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento da capacidade de cada indivíduo. E foi por meio dessa ferramenta que tivemos uma colaboração tanto dos professores, quanto dos alunos, que demonstraram bastante interesse a respeito do nosso objeto de estudo.

Nesse sentido, perguntou-se à professora quais seriam as dificuldades da turma? A professora respondeu então que os alunos apresentavam dificuldades em questão da pronúncia de palavras e na escrita.

Em seguida embasado em sua opinião perguntamos qual seria o motivo que causaria essas dificuldades? Ela respondeu que poderia está relacionado com as situações financeiras e falta de atenção dos pais.

Foi perguntado também se ela utilizava algum método de ensino para aprimorar os conhecimentos dos alunos, e segundo a professora foi dito que a escola estava sem recursos em relação à tecnologia.

Então, conseguiu-se apresentar que há outras metodologias de estudo para o aprendizado na leitura, como por exemplo, os livros de leitura literária que são de extrema importância no desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno.

Os alunos começaram a interagirem no decorrer da aula, fazendo perguntas e respondendo as nossas perguntas relacionadas ao aplicativo. Fica claro que é necessário saber elaborar e escolher o momento propício para aplicar a aula, pois é necessário um método complexo que exige interesse, criatividade e tempo. Porém, os resultados são satisfatórios, pois promove uma harmonia no ambiente escolar, e no processo de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como finalidade o uso do *software* Luz do saber em sala de aula, para que fosse possível minimizar as dificuldades dos alunos. Nesse aspecto, observamos que o problema relacionado à leitura vai estar anexo aos alunos, e com a utilização desse aplicativo a escola terá benefícios positivos.

Também se observou que o *software* foi de extrema importância para que os alunos tivessem melhor entendimento dos assuntos estudados, e que segundo a professora houve, mais participação e interesse dos alunos.

Sendo assim, é de extrema importância a aplicação do uso do *software* em sala de aula, pois esse aplicativo contribui para que os alunos se interessem pelos conteúdos que todas as disciplinas oferecem, facilitando assim o entendimento sobre os assuntos dos mesmos, e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, que irá garantir uma sala de aula dinâmica.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora.** -13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação.** Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editor, 1994.

MARCONE, Maria de Andrade, Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** -7 ed. São Paulo: Artlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** -23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

## 8 O USO DO *SOFTWARE* COMO METODOLOGIA AUXILIAR NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Miqueia Marques Araujo<sup>188</sup> Debora Amanso Dos Santos<sup>189</sup> Joelson Marques Lopes Da Silva<sup>190</sup>  
Claudio de Oliveira Santos<sup>191</sup>

### RESUMO:

O presente artigo tem como temática o uso do *software* como método facilitador do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I; está no eixo temático: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Helyon de Oliveira, da Rede Municipal de Ensino do Município de Tefé, no estado do Amazonas. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer as principais dificuldades que o professor encontra no ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais. Como objetivos específicos levar ao professor escolhido alternativas de âmbito tecnológico, para que possivelmente fossem minimizadas as dificuldades de ensino identificadas. A turma estava composta por 23 alunos de ambos os sexos e por uma professora, estes nos quais puderam enriquecer seus conhecimentos acerca do que se foi estudado. A metodologia que usamos para fundamentar a pesquisa foi norteadada nos seguintes autores: Brasil & Ribeiro (2001), Gil (2010), Severino (2007), Figueiredo (2008). Como técnica de pesquisa utilizamos primeiramente o levantamento bibliográfico para colher o máximo de informações possíveis acerca do objeto de estudo escolhido, o estudo exploratório, e também da pesquisa de campo numa abordagem criativa, onde delimitamos um único grupo para aplicar o trabalho. Podemos dizer que o uso da tecnologia é de suma importância tanto para o educador como para o educando, pois ambos estão em constante evolução. Dessa forma nos empenhamos para que os resultados fossem satisfatórios para todos, principalmente para os alunos, que se interessaram bastante e mostraram total desempenho no decorrer da aulas. Pelo exposto, consideramos que o trabalho desenvolvido, foi um sucesso mediante a aplicação do *software* educativo na sala de aula.

**PALAVRA-CHAVE:** *Software* educativo; Leitura; Dificuldade.

---

<sup>188</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/UEA. E-mail: miqueia\_marques@hotmail.com

<sup>189</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/UEA. E-mail: Deboraamanso2@gmail.com

<sup>190</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/UEA. E-mail: joelsonmarques@gmail.com

<sup>191</sup>Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisanta. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosantos@uea.edu.br; cos73.37@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática o uso do *software* como método de ensino no 3º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, com o intuito de mostrar que o auxílio da tecnologia pode contribuir para diminuir as dificuldades que os alunos têm em relação a leitura, procurando evidenciar a importância do seu uso nesse setor da sociedade.

Existem muitos caminhos para uma evolução efetiva da sociedade, mas o principal deles é feito por um o processo educacional em que os profissionais da educação, a família e o Estado sejam realmente comprometidos. Quando a sociedade não somente se envolve mais se compromete com a educação o país ganha um novo contexto social, de forma que seja igualitária para todos.

A leitura é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais justa. Por meio dela o cidadão obtém um preparo específico para o desenvolvimento de uma linguagem mais culta, aprimorando suas relações interpessoais, e, conseqüentemente, o torna mais socialmente ativo.

Assim, como a sociedade está em constante evolução por meio do uso da tecnologia no processo da comunicação, os meios de transmitir conhecimento também fazem parte desse processo gradual. Portanto, é importante que os profissionais da educação procurem se aperfeiçoar no âmbito tecnológico para que possam desenvolver atividades mais dinâmicas. Porém muitas instituições ainda não têm conhecimento dessas facilidades. Mas é certo que o mundo digital se faz presente em todos os setores.

## QUADRO TEÓRICO

O mundo pós-moderno é mediado pela tecnologia e abrange uma diversidade de conhecimentos que estão em todos os lugares a nossa volta, até mesmo onde não imaginamos e a escola é um desses lugares, pois este é um local onde os alunos aprendem e praticam e, durante a fase de ensino e aprendizagem, tanto o professor como os alunos devem interagir um com o outro, ajudando a minimizar suas necessidades.

A Lei de nº 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no capítulo II, na seção III, diz que o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da **leitura**, da escrita e do cálculo.
- II – a compreensão do ambiental natural e social, do sistema político, da **tecnologia**, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL. & RIBEIRO, 2001, p. 24).

Diante do exposto acima, podemos compreender que é estabelecido pela lei da educação, que o Estado precisa garantir o domínio da leitura e o acesso a tecnologia para todos os brasileiros que utilizam o ensino público.

É importante ressaltar que a dificuldade na leitura está presente na maioria das instituições de ensino, pois muitos alunos não compreendem o que está sendo transmitido na sala de aula por meio de textos, e a leitura é muito importante na formação do cidadão.

E nos dias atuais com a ajuda do professor e da tecnologia os alunos aprendem a ler e a escrever como mais facilidade. Demo (2001, p.14) ressalta que “pela educação podemos avançar em nosso desenvolvimento, aprendendo a perceber mais longe, com mais profundidade e de forma mais abrangente, dentro e fora de nós”. Ou seja, com a educação conseguiremos ampliar nosso conhecimento, nossos valores naquilo que queremos manter para o nosso desenvolvimento pessoal, conseguindo realizar nossas melhores escolhas em todo o campo.

A tecnologia nas escolas é de suma importância, com ela os alunos se sentem atraídos para um novo mundo em forma de conhecimento, é importante lembrar que a aula não se torna tão cansativa, com isso os alunos passam a interagir mais com os demais colegas. Com ajuda da internet o aluno tem oportunidade de pesquisar dúvidas que é frequente no seu dia a dia disponibilizando acesso a informações que pode ser de seu interesse.

A utilização da tecnologia também é importante para capacitação dos próprios educadores na medida em que os mesmos usam alguns recursos, como por exemplos aplicativos didáticos para ajudar seus alunos na sala de aula.

De acordo com Moran “para elaborar o projeto que deverá ser discutido e vivenciado com os estudantes, o professor deve apropriar-se de referenciais utilizados na sala de aula e fora dela” (2013, p.113). O uso do *software* educativo é muito importante para ajudar o aluno em sua principal dificuldade. Dessa maneira, o professor deve propor atividades que auxiliem na aprendizagem do aluno, ajudando naquilo em que tem mais dificuldades.

A educação é praticada pelos indivíduos, por isso que nas escolas devemos respeitar cada um, praticando a pedagogia da compreensão respeitando a possibilidade de cada um na aprendizagem, ajudando cada um se estiver em dificuldade. Segundo Moran:

Na educação podemos ajudar a desenvolver o potencial que cada aluno tem, dentro de suas possibilidades e limitações. Para isso, precisamos praticar a pedagogia da compreensão em vez da pedagogia da intolerância, da rigidez, do pensamento único, da desvalorização dos menos inteligentes, dos fracos, problemáticos ou “perdedores” (MORAN, 2013, p.19).

O uso do *software* ajuda muitas vezes os alunos que têm dificuldades, e com o auxílio da *internet* o professor procura o que tem mais importância para ajuda-los. Pois os educadores têm a possibilidade do uso de textos, sons, imagens e vídeos, através da tecnologia para a construção do conhecimento dos educandos.

Portanto, vimos que a tecnologia é muito importante para o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem, na leitura como também na escrita. A sociedade de hoje é rodeada por tecnologia e, para tudo precisamos dela, tanto como os jovens que têm mais habilidade para usar essas tecnologias para seu desenvolvimento, tanto na escola, como no meio social.

## **METODOLOGIA**

Para fundamentar a presente pesquisa utilizamos o levantamento bibliográfico, o estudo exploratório, e também a pesquisa de campo numa abordagem criativa.

Segundo Gil (2010, p.35) o levantamento bibliográfico é conceituado da seguinte maneira “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. O grupo responsável pelo trabalho ainda não conhecia a escola e, por isso fomos até para investigar a real necessidade dos alunos em relação suas dificuldades na leitura.

A pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. De acordo com Severino (2007, p.123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”. A fase exploratória são as pesquisas que têm como objetivo o aprofundamento do conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Ela pode ser utilizada para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base para pesquisas futuras.

Conforme Figueiredo (2008, p.105), a pesquisa de campo estuda um “único grupo ou comunidade levando em conta sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interpretação entre seus componentes”. Esta é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como define a melhor forma para coletar os dados necessários, como o

uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho foi concluído de forma produtiva e com ótimos resultados, tivemos a colaboração de professores, pedagogos e principalmente dos alunos, que sem duvida aprenderam bastante durante as aulas que ministramos. O método que foi usado contribuiu para atrair a atenção dos pequeninos, pois no inicio da aula a turma estava um pouco tímida, mas após iniciarmos a primeira atividade através do *software* (Luz Do Saber), na qual cantamos uma musica em forma de karaokê com o titulo “A Felicidade” dos cantores Tom Jobim e Eliz Regina, foi possível perceber que a turma começou a mostrar interesse na aula.

Em seguida, fizemos uma atividade individual para observar a leitura de cada um, que conforme Antunes (2016, p.), “a criança que aprende a ler nasce outra vez e efetivamente ganha o prêmio de outra luz que a tornará para todo o sempre proprietária do simbólico, conquistadora de pensamentos que nunca mais farão igual ao que era.” E, com isso, todos queriam participar de algum modo na hora da leitura. Continuamos fazendo perguntas sobre os textos que cada um leu, a maioria soube interpretar e responder corretamente sobre o que cada texto falava, poucos tiveram dificuldades na leitura e interpretação, mas com a nossa ajuda a minoria também obteve resultados positivos.

Todos os alunos contribuíram de diversas formas, para que o trabalho fosse finalizado de maneira proveitosa, onde cada um enriqueceu seu conhecimento por meio dos benefícios que o *software* trouxe, e dessa forma despertou a curiosidade em cada um para querer aprender mais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O *software* educativo na sala de aula é muito importante, pois este contribui bastante para o ensino e aprendizagem dos alunos, sempre auxiliando os educadores, que devem ter consciência do grande valor que a tecnologia tem nas aulas.

É importante ressaltar que, se usado de forma correta o *software* sempre trará resultados positivos para todos. Enfim, na conclusão deste trabalho tivemos o prazer de contribuir para a aprendizagem dos alunos, que gostaram bastante dos métodos que usamos. E com isso, acreditamos que a escola conheceu novas formas para educar e diminuir os obstáculos do dia a dia e os que virão pela frente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, **Educar em mundo interconectado: um livro para pais e professores.** Petrópolis, RJ:Vozes, 2016.

Brasil.,& Ribeiro, D. (2001). **LDB; Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (2º ed.). Brasília : Câmara dos Deputados, coordenação e de publicações.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia.** Brasília: Editora Plano, 2001.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 3.ed. - São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SANCHO, Joana Maria et al. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico.**23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.



## 9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Aila Pinheiro da Silva<sup>192</sup>; Dayane Feitosa Lima<sup>193</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho apresenta resultado de pesquisa desenvolvida durante o Estágio Supervisionado, abordando sobre sua relevância na formação docente. Em vista disso, a pesquisa encaixa-se no **eixo 2**: Docência: formação inicial e continuada no ensino de língua materna. Teoricamente, embasam o trabalho alguns estudiosos como: Zabalza (2014), Alves, (2011), Pimenta e Lima (2012) em que destacam a importância do Estágio em suas diversas fases para a futura docência; a importância dos (as) docentes verem de perto a realidade escolar e como se dá o processo de ensino e aprendizagem, os conflitos e dificuldades existente nessa âmbito; ajudar na futura docência como se dão a teoria e prática no âmbito de sala de aula. No que concerne aos processos metodológicos, o trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica como forma de recolher subsídios teóricos para sustentar os resultados obtidos através da observação participante com aplicação de questionários. Esses procedimentos auxiliam o acompanhamento a partir da realidade e dos fenômenos observados (SEVERINO, 2007; (MARCONI e LAKATOS, 2010). Os estudos comprovam a importância do Estágio na formação da futura docência, para que futuros profissionais possam fazer uma análise paralela entre o que é transmitido em sala de aula na Universidade e a como acontece o ensino e a aprendizagem no dia-a-dia de sala de aula. E, dessa forma, esses (as) futuros docentes possam tirar suas conclusões em relação à maneira como poderão atuar em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado; futura docência; ensino e aprendizagem.

---

<sup>192</sup> Estudante do curso de Pedagogia 9º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas- UEA Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST. [ailapinheiro@outlook.com.br](mailto:ailapinheiro@outlook.com.br)

<sup>193</sup> O Professora Msc.do curso de Pedagogia pela UEA/CEST, e-mail: professoradayane@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A relevância do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura vem sendo ressaltada por pesquisas no campo da educação. Assim sendo, o momento de os estudantes relacionar teoria-prática, interligar os conhecimentos Pedagógicos com os conhecimentos da Universidade. Aproximando os licenciandos do seu objeto de estudo e do ambiente ao qual está sendo preparado para exercer sua profissão.

O trabalho tem como objetivo geral: Analisar as contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente no que se refere a relação teoria e prática no curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé. Seguido dos objetivos específicos que são: Identificar autores que abordam a temática; verificar como o Estágio Supervisionado está sendo encaminhado no curso de Pedagogia do CEST; Investigar as experiências adquiridas pelos estagiários e a reflexão que constroem entre teoria e prática no percurso do estágio.

Diante disso, a pesquisa justifica-se pela relevância do Estágio Supervisionado na formação docente, como sendo um momento essencial para licenciandos vivenciar a realidade, favorecendo a reflexão sobre a prática, possibilitando aos estagiários compreender as teorias estudadas, problematizar, questionar e analisar o que está a sua volta, sistematizar seus conhecimentos e construí-los e reconstruí-los na prática educativa, tornar se pesquisador, ter um novo olhar sobre as questões educacionais, permitindo ainda estabelecer os pontos de ancoragem, estabelecendo ligações entre os diversos saberes.

## **QUADRO TEÓRICO**

O estágio oferece uma gama de conhecimentos dentre eles Zabalza (2014, p.108) ressalva que “Por meio das práticas os estagiários integram-se em cenários profissionais reais. É uma oportunidade para ver de dentro os centros de trabalho, conhecer os profissionais e, em muitos casos, pode trabalhar e estar juntos deles em suas tarefas diárias”. Esta etapa oferece oportunidades para o licenciando entrar em contato com o ambiente de trabalho e com os funcionários da instituição, é o momento para conhecer a escola e as questões que a rodeiam. Ampliando suas aprendizagens e experiências que o enriqueceram enquanto acadêmico e enquanto futuro profissional da educação.

No que tange teoria/prática de acordo com Alves (ALVES, 2011, p.69) “[...] diremos que a relação entre dois polos, teoria e prática, tem-se apresentado em dois tempos [...] sob duas formas:

uma dicotômica e outra dialética da universidade”. A autora explica que na concepção dicotômica, a formação docente nas universidades fica restringido em favorecer a obtenção de conhecimentos, falta o empenho na preparação de elementos contribuintes no processo de mudança da realidade social.

Na concepção dialética a autora elucida teoria e prática núcleo articulador na formação, na medida em que os mesmos são abordados de forma integradora. A teoria não é considerada como um conjunto de normas e regras. É discutida a partir de saberes sobre a realidade concreta. A prática é considerada como ponto de partida e como ponto de chegada. Logo, concepção dialética defende teoria e prática o núcleo articulador da formação, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática.

Conforme Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p.119) “O trabalho docente está estreitamente ligado aos saberes do professor, pois é a partir desta relação que o professor ressignifica as suas práticas pedagógicas e desenvolve a sua profissionalização”. O conhecimento deste profissional está intimamente ligado aos saberes teóricos e pedagógicos adquiridos ao longo de sua formação inicial e continuada, e no estágio estes saberes são atribuídos no decorrer das experiências com o ambiente escolar e com as teorias estudadas. Assim, considera-se os conhecimentos práticos e teóricos da formação inicial como ponto de partida para o trabalho do educador. Contribuindo como elemento essencial para e na reflexão sobre a prática e influenciando o processo de ensino-aprendizagem tanto dos alunos das escolas da educação básica como dos futuros professores.

Como afirma Pimenta e Lima (2012), “o estágio para os alunos que estão em fase de formação inicial e que ainda não exercem o magistério é antes de tudo um estágio de boas-vindas de novo companheiro de profissão”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p.117). Uma oportunidade para entrar em contato com o real ambiente de trabalho e refletir sobre os saberes e experiências construídos a cada instante de suas vivências, possibilitando uma construção de identidade docente. É momento para refletir sobre que professor se quer ser e que teorias e concepções pretende seguir. De fato, o estágio é o momento essencial para o diálogo com profissionais já atuantes, para a descoberta da identidade docente, para a investigação e para a prática educativa.

## **METODOLOGIA**

O trabalho encaminhou-se pela pesquisa bibliográfica que, de acordo com Severino, “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122). Com o objetivo de compreender da melhor da forma os sentidos construídos pelo estudantes estagiário

durante o Estágio, encaminhou-se a pesquisa pela observação participante a qual Severino caracteriza-a como aquela “que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisado, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades” (SEVERINO, 2007, p. 120) dessa forma esta participação ocorreu durante as aulas teóricas e práticas de Estágio Supervisionado.

A fim de se ter o conhecimento sobre a opinião dos alunos a respeito relação teoria e prática durante o estágio optamos por aplicar questionário aberto que conforme Marconi e Lakatos “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 184). A parti dos questionários os estudantes puderam descrever sus concepções em relação a suas experiênciateórico-prático.

Portanto, cada abordagem e técnicaforamescolhidas de acordo com os objetivos que estávamos procurando alcançar, sempre norteados por uma concepção fenomenológica com a abordagem qualitativa ao qual nos deu suporte para escolhermos nossas técnicas, com a finalidade de dar voz aos pesquisados, havendo sempre uma relação entre sujeito e objeto, pois na perspectiva que abordada ambos com seus conhecimentos são sempre importantes, procurando sempre alcançar a essência dos fenômenos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Estágio no curso de Pedagogia do CEST está posto nos três últimos períodos. No sétimo tem a carga horária de 90h, 30h teóricas e 60h práticas, está direcionado para a educação infantil. No 8º período tem a carga horária de 120horas distribuídas em 30h horas teóricas e 90h práticas no ensino fundamental primeiro ciclo e educação de Jovens e Adultos-EJA primeiro segmento. E no 9º período a carga horária também é de 120h, 30h teóricas e 90h práticas, ao qual destina-se a gestão escolar. Os professores de estágio realizam debates dentro de sala de aula com os acadêmicos em relação a autores que abordam o tema e ao mesmo tempo procuram sempre relacionar com a realidade vivenciada nas escolas de educação básica, instigados a perceber que a prática docente não se dar de forma individual e descontextualizada de uma realidade histórica, econômica e social, que é dinâmica e está em constante transformação.

Como vem sendo discutido neste trabalho o estágio proporciona ao educando experiências e aprendizagens com questões relacionadas ao exercício de sua profissão, neste sentido, cada experiência com o contexto escolar torna-se rica. Podemos perceber isto na fala de um dos participantes da pesquisa como observamos nos trechos abaixo.

Foi um trabalho enriquecedor, pois me fez conhecer que o ambiente escolar não é algo simples, limitado e fácil de direcionar, mas é algo complexo que vai além da estrutura física e que enfrenta dificuldades em seu funcionamento. Através do estágio fica como contribuição para mim um amadurecimento profissional e o conhecimento da realidade do campo de atuação. (Estagiária Maria)

A fala da estudante revela que este ambiente escolar é complexo formado por diversos fatores que vão além do que podemos ver. No que concerne a isto Barreiro e Gebran (2006, p. 88) argumentam que “[...] a escola é mais do que salas de aulas, é mais do que as regras de linguagem e matemática, é mais do que muros e grades. Escola é vida em processo e, como tal, precisa ser conhecida em sua integridade para que possa ser entendida”. O estágio para a formação de professores deve ir além das paredes da sala de aula, ir além da relação professor-aluno e do processo de ensino, é preciso olhar o que está em torno da mesma, os projetos, as políticas educacionais que sustentam esse espaço, bem como a relação dos discursos e o distanciamento. Para as autoras mencionados, é necessário que se tenha uma educação integral, para isto é preciso entender as várias faces da educação e de sua gestão.

Contudo, esta etapa poderá ser para o estudante uma reafirmação pela profissão, uma construção da identidade docente ao qual é confirmado a opção pelo curso. A este respeito destacamos a fala de uma estudante na qual a mesma a partir do contato com a escola apresenta a modalidade que se identificou “*Durante o estágio pude me identificar, pois meu foco agora é trabalhar com os jovens e adultos*”. (Estagiária Luiza)

Neste sentido, o estágio como componente curricular abre portas para o estudante confrontar suas ideias com a realidade social ao qual está vivenciando e é neste confronto com as práticas pedagógicas, com o trabalho docente que o licenciando se integrará neste ambiente e poderá se identificar com a área que pretende atuar. Como menciona Ribeiro (2012, p.125) “O estágio representa para o aluno uma oportunidade para verificar o acerto de sua escolha profissional, já que é o momento em que a situação ensino-aprendizagem se realiza em toda a sua plenitude”. É o instante que o estagiário tem a oportunidade de ver sua possível atuação no campo profissional, e como um aprendiz ter alguns profissionais e suas práticas como inspiração para seu trabalho futuramente, de aprender e enriquecer seu relacionamento com as outras pessoas.

No que se refere a relação teoria e prática, vejamos abaixo o relato de uma estagiária:

No meu ponto de vista, a teoria é de suma importância, pois nos permite compreender sobre o que os outros autores falam, suas concepções, que contribuem diretamente para nosso aprendizado, possibilitando uma melhor atuação o estágio. Pois para uma boa prática é preciso uma boa base teórica (Estagiária Luiza)

A fala de Luiza deixa explícito esta relação para aprendizado e para prática do professor. Conforme Pimenta “A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente” (PIMENTA, 2012, p. 105). Logo, a teoria tem uma função importante na prática, pois a mesma permite inicialmente um conhecimento sobre a realidade, possibilita uma base sobre o ambiente escolar e para transitar nas atividades escolares, por isso é necessário as duas estarem interligadas, porque assim pode-se construir a práxis, são importantes os conhecimentos teóricos, mas que os mesmos não fiquem apenas no vácuo, é preciso uma ação-reflexão, uma relação entre as mesmas a fim de poder transformar o meio social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões levantados, observamos as diversas contribuições do estágio, tanto teoria como a prática contribuíram para aguçar a visão dos estudantes estagiários que já nas aulas teóricas se enchiam de expectativas para entrar em contato com a realidade. É evidente que o espaço escolar é complexo e o estágio é apenas um início para conhecer este ambiente e as questões relacionadas a educação. Como afirma Pimenta e Lima “[...] o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalhem questões básicas de alicerce[...]” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 100), neste sentido, abre espaço acerca de questões a serem refletidas sobre as escolas e a profissão com base nos seus conhecimentos teóricos.

O estágio no curso de Pedagogia do CEST está intimamente ligado com a prática docente, buscando nas atividades de observação, participação e regência que os estagiários relacionem seus saberes e atribuam significados ao trabalho escolar. Em relação a teoria e prática observamos que os estagiários concebem como essencial para seu desenvolvimento profissional, que tanto a teoria como prática são essenciais para compreender o ambiente escolar e suscitar sugestões de mudanças, bem como um momento de construção de identidade, e a reafirmação pela profissão. Evidenciamos, que o estágio não deve ser desprovido da concepção teoria e prática e consequentemente da prática investigativa. Logo, percebe que os autores que abordam a temática concedem esta etapa como um campo rico de conhecimentos, expondo uma visão muito vasta, retratando além da relevância a busca pela superação entre teoria e prática nos cursos e na universidade de formação docente, valorizando esta articulação e possibilitando ao estudante estagiário pesquisar e construir e reconstruir significados para a sua própria prática.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11ed. São Paulo: Cortez, 2012

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica José CerchiFusari. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Maria LuisaSprovieri. Educação Especial: Desafios de garantir igualdade aos diferentes. In: PICONEZ, Stela C.B; et. al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. Ed, Campina, SP. Papyrus, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo. Cortez, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação**. 1.ed. São Paulo. Cortez, 2014.

## 10 LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

Gerson Vieira Moura<sup>194</sup>; Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>195</sup>

**RESUMO:**

O trabalho que se apresenta encaixa-se no eixo nº 3: **LINGUAGEM, ESTUDOS LINGUÍSTICOS, ANÁLISE DO DISCURSO E ESTUDOS SEMIÓTICOS**. A temática apresenta uma reflexão crítico-analítica acerca dos três instrumentos imprescindíveis na vida dos seres humanos, principalmente na modernidade: linguagem, comunicação e tecnologia, que constituem o processo comunicativo que envolvem emissor e receptor na transmissão da mensagem. Os estudos bibliográficos serviram como base para aprofundar as reflexões e análises desses recursos que apresentam paradoxo entre si. O texto tem como propósito mostrar o valor da comunicação e da tecnologia para a sociedade atual, destacando seus lados positivos e negativos em alguns contextos: família, escola e trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade; Linguagem; Tecnologia.

---

<sup>194</sup> Acadêmico do 3º período do Curso de Licenciatura em Filosofia na Faculdade Salesiana Dom Bosco – Manaus – Amazonas – gersonvieira930@gmail.com

<sup>195</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br



## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresenta-se uma breve e real reflexão sobre o processo comunicativo no mundo moderno. Sabe-se que a comunicação é imprescindível entre os seres humanos em sociedade. E nesse processo de comunicação está a linguagem, característica somente das pessoas. Porém, com a evolução da tecnologia, o que está visível em qualquer contexto, é que determinados recursos tecnológicos, em determinadas circunstâncias, estão distanciando pessoas. Quem nunca percebeu que no meio familiar já não existe diálogo com a mesma intensidade como há quinze ou dez anos? E na sala-de-estar, alguém já observou que quando os membros da família se reúnem, muitas vezes, não há diálogo porque está cada um com seu celular teclando? Ou seja, a comunicação gerou a dicotomia: “tão perto e tão distante”.

## **QUADRO TEÓRICO**

A comunicação está para a sociedade assim como a sociedade está para a comunicação. Da mesma forma que no mundo moderno, em pleno século XXI, a tecnologia está para a sociedade e para as pessoas como forma de inclusão e acessibilidade. Porém, é inegável que entre os meios de comunicação mais utilizados pelas pessoas estão o celular e a televisão. E entre estes, o celular ganha maior proporção. E o celular tem seus pontos positivos e negativos. Positivamente falando, a comunicação e/ou notícia circula mais rapidamente entre as pessoas. Entretanto, no que concerne a linguagem, principalmente a escrita, apresenta um lado muito negativo. As pessoas, quase sempre, já não escrevem as palavras completas, se utilizando mais das abreviações, o que repercute em sala de aula e no processo ensino e aprendizagem.

Analisa-se aqui, também, com relação à linguagem e a tecnologia, a importância que é dada, atualmente, ao jornal impresso. Em que medida a maioria das pessoas apresentam interesse em ler jornal? Ou buscam saber como surgiu o jornalismo, suas raízes e sua importância no cenário político da sociedade? Segundo Meditsch & Schwaab (2014), o jornalismo é o ramo mais antigo das ciências da comunicação. A primeira tese acadêmica voltada ao jornalismo foi defendida por Tobias Peucer, orientado pelo reitor da Universidade de Leipzig, em 1960, na Alemanha.

Em se tratando de linguagem como recurso de comunicação e privilégio somente dos seres, faz-se necessário destacar a importância de que ela seja utilizada de forma flexível, de acordo com cada contexto, levando em conta a cultura de cada grupo para que possa possibilitar às pessoas desse grupo a acessibilidade da linguagem utilizada. De que vale utilizar-se de uma linguagem tão rebuscada se as pessoas do grupo em está o emissor não compreendem o que fala; é neste sentido

que se enfatiza o respeito às características socioculturais de cada grupo ou indivíduo. Hall (2002), em seus estudos discute acerca da linguagem, enquanto instrumento de comunicação, como “guardadora” não somente de culturas, mas também como instrumento imprescindível para a criação e disseminação de diversas outras culturas que, por sua vez, estão inseridas nas pessoas e são disseminadas momento a momento, dia-a-dia, de geração em geração.

Quando se fala de comunicação através da linguagem mediada pela tecnologia, o primeiro desafio é saber qual forma de comunicação é mais adequada. A partir das análises e questionamentos feitos, acredita-se ser necessário um método para seguir; um método que possibilite usar a linguagem de forma adequada no processo de comunicação, levando em conta a quem o interlocutor quer transmitir sua mensagem. Somente assim a linguagem estará realmente sendo instrumento valioso de comunicação entre as pessoas e de propagação de conhecimento e de inclusão entre os seres humanos.

A linguagem é dividida em duas grandes áreas, a linguagem verbal oral e a linguagem verbal escrita. Na primeira estão os vocabulários próprios de cada indivíduo, local e região e, nesse contexto entram as diversidades linguísticas, como por exemplo, as “gírias”; estas são modos particulares de comunicação e merecem estudo aprofundado, que não é o caso aqui. Na segunda, com advento das tecnologias há cada vez mais minimização das palavras, que se dá como exemplos: o que começou como “a vossa mercê” passou a ser, vosmecê, você, “vc” e hoje há ainda quem coloque simplesmente “c”; a expressão “estou indo embora” resumiu-se em “bora?!!!”. Esse é o ponto crucial da temática que se discute; com o uso do celular, já não se escreve as palavras completas, mas suas abreviações. E aqui se deixa uma profunda reflexão que podem gerar diferentes estudos: quais consequências e onde culminam esse uso frequente de tipo de linguagem seja no celular, seja no face book, ou em outro meio de comunicação através da tecnologia?

As abreviações são fatos da evolução linguística para uma comunicação cada vez mais veloz e informal e com um caráter de maior compreensão. Se na antiguidade os livros propunham de uma linguagem totalmente formal e culta, hoje há necessidade de uma certa informalidade, para que os leitores possam compreender o que se quer transmitir.

Por fim, a linguagem está a serviço da comunicação. Se há meios facilitadores, é necessária uma linguagem usada pelo emissor que seja compreendida pelo receptor da mensagem, para que haja comunicação. No entanto, a tecnologia possui, também, possui uma linguagem característica de cada recurso tecnológico e as pessoas precisam, da mesma forma, dominar essa linguagem e ferramentas concernentes à situação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **Tecnologia: recurso de inclusão e/ou exclusão?**

Quando se fala da alienação das pessoas em consequência das tecnologias pretende-se destacar que, dependendo da forma como são utilizadas, independentemente do contexto, é possível que a pessoa perca oportunidade de pôr em prática seu discurso verbal oral e escrito. Essa realidade implica principalmente na vida do estudante da zona urbana, onde as redes sociais podem chegar com mais facilidade. E, muitos (as) jovens utilizam mais o celular para se comunicar, seja através da escrita, muitas vezes abreviada, seja através do envio e recepção de áudios. Neste sentido, esse recurso tecnológico tem função paradoxal, pois, ao mesmo tempo que inclui o indivíduo em determinado contexto e estreita laços de amizades com outras pessoas, pode também se distanciar de seu meio e das pessoas que fazem parte de seu meio familiar.

E, paradoxalmente, é forte instrumento de troca de ideias entre as pessoas, algo muito comum não só nas escolas como em qualquer outro contexto social. A reflexão que se propõe é: adolescentes e jovens são preparados em seus contextos familiares no que concerne às suas convicções para que não se deixem influenciar pelo que há de negativo e maléfico transmitidos por esses meios tecnológicos, especificamente, o celular?

Retomando a questão do jornalismo impresso, comentado anteriormente, esse meio de comunicação perdeu espaço para a televisão e o celular. Uma realidade que apresenta reflexo negativo nas escolas. Não raro, estudantes nos dias atuais, em sua maioria, já não tem o hábito de fazer anotações sobre as explicações de seus (suas) docentes; em algumas situações pedem até para gravar as explicações. Não raro, também, tanto na escola quanto na universidade, discentes fotografam as explicações e/ou orientações do (a) docente com “preguiça” anotar em seus cadernos. A partir dessa realidade, pensa-se que essa prática deveria ser proibida nos ambientes escolares, pois interferem negativamente na leitura e na escrita de estudantes.

Entretanto, na modernidade, a tecnologia é imprescindível; no contexto educativo passou a ser um dos principais instrumentos de busca e transmissão de conhecimento. Principalmente porque na elaboração dos trabalhos científicos é quase impossível trabalhar/estudar sem a internet. Portanto, pode-se dizer que o problema não está na tecnologia, mas se as pessoas que a utilizam estão preparadas para fazer as escolhas certas do potencial e oportunidades que ela oferece. A tecnologia aproxima povos dos lugares mais longínquos. A tecnologia ajuda no desenvolvimento da sociedade, trazendo mais facilidade para a população. Os estudos à distância são prova da importância dos recursos tecnológicos.

Enfim pode-se perceber que a comunicação precisa muito da tecnologia nos tempos atuais, pois a educação institucional tem crescido bastante nos últimos tempos, graças à tecnologia que leva as informações às populações menos desassistidas pelos nossos governantes. Todavia, em determinadas situações, as instituições educativas, assim como a família, têm a responsabilidade de determinar o momento adequado para o uso das tecnologias disponíveis

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho está baseado em reflexões pessoais a partir de leituras diversificadas, das experiências enquanto jovem que faz uso da tecnologia e das necessidades enquanto estudante; também as observações dentro do âmbito escolar, nas paradas de ônibus e em outros contextos; nas rodas de conversa com amigos e amigas e professores e professoras; as observações feitas durante a exposição das aulas. Foram essas técnicas que proporcionaram essa breve reflexão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na posição de jovem estudante de Filosofia, o intuito foi expor uma reflexão sobre uma realidade que se vive dia-a-dia nos grandes centros urbanos. Pensa-se que a juventude necessita está sempre vigilada pela família por conta dos benefícios paradoxos que traz a tecnologia aos grupos de pessoas, independentemente de classe social, raça ou etnia. As famílias precisam estar atentas de como está sendo feito o uso da tecnologia por seus filhos e filhas, pois muito se vê pela televisão notícias não muito positivas de situações em consequência do uso de alguns recursos tecnológicos, principalmente por meio do celular, como os namoros por internet. Enfim, necessita-se da tecnologia imprescindivelmente, mas não se pode negar que a conscientização precisa começar na família, pois esta é primeiro meio social do indivíduo.

## **REFERÊNCIA**

HALL, J. K. **Teaching and researching language and culture**. London: Longman, 2002.

CITELLI, Adilson... [et al.], **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014

## 11 A IMPORTÂNCIA DOS COLETORES NA SOBREVIVÊNCIA DAS ESPÉCIES ALIMENTARES E NO SURGIMENTO DA AGRICULTURA

Adriana Nonato Braga<sup>196</sup>; Akerllen Ketelen Pereira Gomes<sup>197</sup>; Cristian Locateli Mc Mannis<sup>198</sup>; Sebastião de Souza Lima<sup>199</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho aborda sobre a importância de que os povos coletor-caçadores tiveram no desenvolvimento da sociedade em geral, até se transformarem em grandes civilizações e as necessidades que surgiram para se obter o alimento para sua própria existência (BETHELL, 2004). Ainda será apresentada, a evolução da coleta de alimentos em seus habitats e as diversas técnicas de domesticação e cultivo que estes povos desenvolveram para garantir a sobrevivência destas espécies alimentares, na qual, consolidou o surgimento da agricultura que se conhece nos tempos atuais. Optou-se pela leitura bibliográfica (pesquisa bibliográfica) que segundo (SEVERINO, 2000) é o mais apropriado para alcance (parcial) dos objetivos da investigação em torno da temática abordada. Enfim, o trabalho se encaixa no eixo: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coletores; Agricultura; Civilização.

---

<sup>196</sup>Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, UEA, anb.his18@uea.edu.br

<sup>197</sup>Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, UEA, akpg.his18@uea.edu.br

<sup>198</sup>Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, UEA, clmm.his18@uea.edu.br

<sup>199</sup>Professor Orientador; Mestre, Licenciatura em Letras, UEA, sslima@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Os coletores tiveram papel fundamental na existência de determinados produtos que contribuem para a sobrevivência humana. Observaram e produziram técnicas diferentes, de modo que cultivaram alimentos que até hoje chega às mesas das famílias Brasileiras. Mas isso não se deu de imediato, foram técnicas aprimoradas com várias tentativas realizadas por eles. Realizadas durante o período evolutivo das civilizações, gerou diversas técnicas de manejo e cultivo, além de tecnologias que complementam o cultivo destas espécies alimentares. A importância da pesquisa sobre o desenvolvimento dos povos coletores, recai em manter documentado os aspectos que contribuíram para a domesticação destas espécies alimentares até se chegar às práticas atuais da agricultura moderna. Onde sirvam como fontes de pesquisas para futuras gerações compreender a evolução e continuar o aprimoramento herdado destes povos coletores.

## **QUADRO TEÓRICO**

Os coletores inicialmente eram nômades e tinham um sistema de coleta para sobreviver até esgotar os recursos naturais daquele lugar, depois migravam para outra região. Com a necessidade de estabelecer um local seguro e evitar o desgaste na busca por alimentos, os coletores começaram a domesticar as espécies. Assim não precisando abandonar o lugar onde habitavam, garantindo o sustento alimentar e iniciando o processo do surgimento da agricultura. Há cerca de 8.000 anos começou a delinear as diferenças entre os povos que habitavam a superfície terrestre, alguns se especializaram na caça de animais maiores e na captura de animais pequenos, enquanto outros continuaram a depender apenas da coleta de plantas silvestres, frutos e sementes. Outros povos praticavam ainda à caça e a coleta combinada com a agricultura e a criação de animais (BETHELL, 2004). O começo do período Holoceno (cerca de 8.000 a.c.) foi marcado pelo surgimento da agricultura tradicional e em pouco tempo depois pela domesticação de animais, ocorrido no sudoeste da Ásia e na Mesoamérica (CHAVES, 2016).

Os coletores-caçadores, em qualquer continente, antecederam as sociedades agrícolas. Eram povos nômades que viviam deslocando-se de um local à outro, procurando alimento necessário para sua sobrevivência. Dependiam da caça de animais e do extrativismo vegetal. O nomadismo era motivado pelo deslocamento das populações, que na busca constante de alimento, acompanhavam os movimentos dos próprios animais que pretendiam caçar. Buscavam locais onde existissem frutos para coletar e onde pudessem defender-se das condições climáticas e de predadores (BETHELL, 2004). Os coletores-caçadores consistiam em um grupo social de pequeno

vulto populacional. Eram tipicamente células familiares independentes ou com algum laço de parentesco, organizados em tribos. Quando buscavam o alimento, os homens buscavam a caça de forma coletiva, enquanto para as mulheres cabiam os afazeres da tribo e a coleta de plantas. Com a adoção de um estilo mais sedentário de vida coletiva, iniciou-se o desenvolvimento de muitas melhorias para o povo (CHAVES, 2016). Após algum tempo a população foi aumentando e outras tribos vindas de outras áreas já esgotadas de alimentos agrupavam-se em uma mesma população. Neste momento inicia a necessidade de organizar de forma hierárquica esta população, surgindo às primeiras civilizações e assim o avanço das técnicas de domesticação e cultivo das espécies alimentares, a fabricação de ferramentas e utensílios que auxiliassem no armazenamento e a colheita dos gêneros alimentícios.

Algumas regiões apresentavam vestígios de povoamento sedentarizado, antes da idade do gelo, como é o caso do Monte Verde no Chile (CHAVES, 2016). Estes povos possuíam tecnologias para fabricar machados e objetos de moer, há indícios de que alguns povos desenvolveram meios para realizar a caça de mamíferos aquáticos, na qual contribuiu para o povoamento de determinadas regiões. A importância do cultivo de plantas para a reserva e abastecimento de alimento, permitiu o desenvolvimento da constituição de sociedades nestas determinadas regiões. Fato verificado através de vestígios encontrados na costa peruana e no Equador, que datam cerca de 3.500 a.c. (BETHELL,2004). Os primeiros povos chegaram às Américas por volta de 3.500 a.c., pelo Estreito de Bering, apesar de existir indícios de sua chegada em 2.000 a.c. no que hoje é conhecido por México. Pesquisas arqueológicas datam sua chegada em 9.000 a.c.. Durante essas possíveis datas os primeiros grupos humanos formados por coletores e caçadores teriam surgidos e 5.000 a.c. iniciou-se a prática da agricultura (BETHELL,2004).

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada esta fundamenta na pesquisa bibliográfica, que segundo (SEVERINO, 2000) se aplica a investigação apropriada para temática. Foram realizadas através de textos extraídos de websites e livros impressos. Após cada autor desenvolver um breve resumo sobre a temática, foram consolidadas todas estas informações que resultou no texto final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A região da Mesoamérica, que se estende desde a zona central do México até a Costa Rica, estava dividida entre as terras altas (aquelas situadas entre os 1.000 metros e os 2.000 metros de altitude) e as terras baixas (com altitudes abaixo dos 1.000 metros). As terras altas possuíam alguns

vales com solos férteis com aptidão agrícola. Mas a sua localização, geralmente entre as montanhas, impedia a passagem de nuvens e conseqüentemente havia uma escassez de chuva e assim poucos cursos de água. Com isto, os habitantes destas terras tiveram que aprender a aproveitar ao máximo os recursos disponíveis em seu habitat. Tiveram que aprender a armazenar a água e conduzi-la até suas áreas de cultivo. Além disto, desenvolveram a contagem do tempo, para poder saber qual a melhor época para semear seu cultivo e aproveitar o melhor da plantação. Já as condições das terras baixas eram bem diferentes, as chuvas eram em abundância.

As selvas tropicais com sua vegetação espessa cobriam uma grande parte das planícies costeiras. Os habitantes destas terras tiveram que desenvolver sistemas de drenagem para amenizar o problema do excesso de água. Sua agricultura estava baseada no cultivo principalmente do milho, apesar de não perderem o costume de recolecção de espécies alimentares da região, da pesca e da caça (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesoamerica>). Após a evolução dos grupos de coletores-caçadores, ao longo do tempo se organizaram em sociedade e posteriormente em civilizações, alguns povos foram marcantes ao longo deste período de evolução. Na Mesoamérica observar-se um dos povos mais antigos, que tiveram grande influência social e cultural com outras civilizações de diferentes regiões, os Olmecas. Por sua crença em vida após a morte, construíram diversos templos religiosos e eram considerados avançados em arquitetura, porém essa civilização não se destacou apenas pelas construções, mas pela sua atividade agrícola (CHAVES, 2016). Seus povoados estavam organizados de forma sistemática para melhor aproveitar os recursos disponíveis.

As habitações individuais consistiam de uma casa, uma área anexa associada e covas para armazenagem. Um quintal próximo era utilizado para cultivar ervas medicinais e aromáticas e para pequenas colheitas como o girassol domesticado. Árvores de fruto estavam disponíveis nas proximidades da habitação. As áreas das margens dos rios eram utilizadas para a plantação de colheitas entre os períodos das cheias, provavelmente os Olmecas também praticavam a agricultura de roça, para limpar matas e arbustos sob o sistema de rodízio destas áreas, evitando o esgotamento destas áreas de cultivo. Os campos de cultivos localizavam-se no exterior dos povoados e neles eram cultivados: milho, feijão, abóbora, mandioca, batata-doce, bem como algodão. Além da agricultura já desenvolvida nesta sociedade, eram coletados aves, animais e espécies aquáticas através da prática da caça e da pesca (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Olmecas>). Havia também a civilização Maia, que não era apenas conhecida pela prática da agricultura, mas pela pesca, caça e coleta de alimentos. Mas também pela sua organização em sociedade, sua cultura, seus dialetos que posteriormente contribuíram para o desenvolvimento de uma escrita e a criação do sistema matemático e de calendário (CHAVES, 2016). A civilização Asteca destacou-se por sua



organização política, militar e cultural. A sociedade tinha como base da sua sobrevivência a economia e desenvolveu uma complexa estrutura urbana (CHAVES, 2016).

Os povos coletores que se desenvolveram nas terras localizadas ao sul do continente americano, destacam-se a civilização Inca. Os Incas eram conhecidos por seus cultivos agrícolas, sua arquitetura, seus ritos religiosos e principalmente por seus artesanatos. Em seu apogeu de civilização alcançou o nível de império, onde a agricultura organizada de cultivo de grãos comestíveis se expandiu por todo o território, desde a Colômbia até o Chile, passando da planície litorânea do oceano pacífico até os atiplanos andinos e adentrando na planície amazônica oriental. Eles utilizavam estradas e trilhas para a distribuição das colheitas em sua vasta região de domínio, e utilizavam a lhama<sup>200</sup> para o transporte das colheitas. Foram os primeiros a usar o sistema de irrigação e realizavam o plantio em terraços<sup>201</sup>, utilizando a adiantada técnica de curvas de nível ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Império\\_Inca](http://pt.wikipedia.org/wiki/Império_Inca)). Desenvolveram ferramentas adaptadas para o preparo das áreas de cultivo e arados para revolver o solo. As principais culturas vegetais cultivadas eram: as batatas, batatas doce, milho, pimentas, algodão, tomates, amendoins, mandioca e um grão conhecido por quinoa<sup>202</sup>. Apesar de já obterem sua alimentação de origem animal dos pequenos rebanhos de lhamas domesticadas, possuíam a prática de caça de outras espécies regionais em forma de coletividade (CHAVES, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução dos povos coletores-caçadores originou o convívio em sociedade de um grande número de indivíduos e assim como nos primórdios, as necessidades para sobreviver foram aparecendo. A necessidade de manter o alimento para o consumo imediato e posterior da sociedade desencadeou os melhoramentos na domesticação e cultivo de diversas espécies alimentares, assim como a domesticação de animais, e a captação de alimento através da caça e da pesca. Os povos mesoamericanos tiveram muita contribuição para as civilizações posteriores na escrita, na agricultura, no calendário e na organização social. E através da difusão dos conhecimentos de técnicas de cultivos desenvolvidos por estes povos, acarretou no surgimento da agricultura atual e tornou possível a sobrevivência dessas espécies alimentares e da própria espécie humana. Observa-se nos dias atuais a proporção do desenvolvimento das técnicas de cultivo em grande escala, os

---

<sup>200</sup> Animal mamífero, ruminante, da família dos Camelídeos, de pelagem comprida e lanosa, encontra-se no Peru e na Argentina e usado como animal de carga.

<sup>201</sup> Pavimento descoberto, plataforma, nome dado às superfícies planas, geralmente estreitas e alongados, limitadas por flancos escarpados.

<sup>202</sup> Espécie de planta nativa da região andina do Peru, Equador, Bolívia e Colômbia, cujas sementes e folhas se podem comer.

aperfeiçoamentos tecnológicos das ferramentas de trabalho utilizadas na agricultura e o alto rendimento das colheitas. Onde somente se tornou possível estes aprimoramentos, graças à colaboração dos povos antigos e o complemento gerado pelas civilizações posteriores e as contribuições da sociedade atual e das futuras que contribuíram para este processo contínuo do desenvolvimento da agricultura.

## **REFERÊNCIAS**

BETHELL, Leslie. **História da América Latina: As civilizações primitivas da Mesoamérica**. 2. ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.

CHAVES, Luciane Azevedo. **História das Américas I**. 1. ed., Sobral: INTA, 2016.

WIKIPÉDIA. **Mesoamérica**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesoamerica>. Acesso em: 15/04/2018.

WIKIPÉDIA. **Olmecas**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Olmecas>. Acesso em: 15/04/2018.

WIKIPÉDIA. **Império Inca**. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Império\\_Inca](http://pt.wikipedia.org/wiki/Império_Inca). Acesso em: 15/04/2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed., e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

## 12 LEI DO VENTRE LIVRE

Ana Carla Barbosa Lima<sup>203</sup> Anna Beatriz Queiroz de Oliveira<sup>204</sup> Telma Ramos de Oliveira<sup>205</sup>  
Sebastião de Souza Lima<sup>206</sup>

**RESUMO:**

Este presente resumo tem por objetivo ressaltar sobre o caminho percorrido desde 1871 com a Lei do Ventre Livre, até 1888, com a abolição total da escravidão. No próprio será abordado seu contexto histórico, ou seja, os antecedentes da extinção do trabalho e tráfico escravo, conceitos de determinadas leis, aprofundando-se severamente em uma especial que é pouco conhecida, não a mais importante para se chegar à tão aguardada liberdade escravista, analisando seu processo de elaboração e promulgação. Relembrando a importância das demais citadas, que visavam extinguir essa prática, onde foi retardada devido vários aspectos da época. Como a Lei do Ventre Livre não foi suficiente, pois ainda se via diariamente ações opostas, ou seja, fraudes, aconteceram várias manifestações, lutas, e por fim, o movimento abolicionista teve uma resposta absoluta. Por diversas razões, como o aprofundamento das raízes deste trajeto de abolição, que o exato resumo foi produzido, para que os leitores tenham uma melhor visão de seus precedentes, e que possam notar as transformações ocorridas até os dias atuais (Eixo Temático (Pesquisa, Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas).

**PALAVRAS-CHAVE:** Leis; escravidão; lutas; abolição.

---

<sup>203</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, email: ana.carla.barbosa3105@gmail.com

<sup>204</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, email: bestthug@outlook.com

<sup>205</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, email: thelma.azevedo758@gmail.com

<sup>206</sup> Sebastião de Souza Lima, Professor Pesquisador, Ministrante Letras, Universidade do Estado do Amazonas, email: sslima@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Não somente o Brasil, mas os demais países se encontravam em um cenário comum, de escravidão. Para cessar essas práticas, diversas leis foram promulgadas, com o objetivo de limitar ações semelhantes. A Lei do Ventre Livre, chamada também de Lei Rio Branco, foi uma de muitas, mas não obteve o sucesso que se esperava, o que deveria ser o marco para o fim do regime escravocrata, foi mais uma lei sem obter êxito favorável, e se tornou um avanço significativo para os proprietários.

## QUADRO TEÓRICO

O Império Brasileiro em 1826 foi alvo de críticas dos ingleses desde antes da Independência, onde assinou um acordo com esse país europeu empenhando-se a acabar com o comércio de escravos até o ano de 1830. Este seria, assim, o princípio da Lei Áurea, que se daria apenas em 13 de 1888. Portanto, a proibição não foi colocada em obediência. De maneira ilegal, para não gerar nenhum tipo de aparato, os africanos escravizados permaneceram a ser trazidos e atracavam juntos aos navios negreiros em locais desertos do litoral, <<[www.google.com/amp/s/www.estudopratico.com.br/lei-do-ventre-livre/amp/](http://www.google.com/amp/s/www.estudopratico.com.br/lei-do-ventre-livre/amp/)>>.

Ao tardar do século XIX, as nações que ainda conservavam uma estrutura escravocrata, assim como o Brasil, penaram intensas pressões ideológicas para que esse tirocínio<sup>207</sup> fosse amortecido. Desse modo, o fortalecimento de uma sociedade imperialista, convertida ao lucro imediato e com grandes visões a respeito do panorama de consumo, via na escravidão um obstáculo para atingir a sua meta: a de aumentar o consumo. Essas pessoas não se faziam consumidoras dos produtos gerados na fábrica, já que o trabalho escravo não cabia nenhum tipo de remuneração. Os discursos humanitários e abolicionistas ganharam campo de força perante a opinião pública em todo o mundo com o passar dos anos, <<[www.google.com/amp/s/www.estudopratico.com.br/lei-do-ventre-livre/amp/](http://www.google.com/amp/s/www.estudopratico.com.br/lei-do-ventre-livre/amp/)>>.

O Brasil foi marcado por tensões sociais, referente às relações de trabalho. Leis como a Eusébio de Queiroz, Ventre Livre, Sexagenários e pôr fim a Lei Áurea, apontam a inquietação em torno do quesito da mão-de-obra escrava. O governo brasileiro passa a ser comprimido pela Inglaterra para tomar uma medida prévia quanto à escravidão, sendo que a própria tinha claro interesse na eliminação dos escravos, pois visava conquistar o mercado consumidor e dominar o

---

<sup>207</sup> Primeiros exercícios; aprendizado.

continente africano, para que isso acontecesse seria necessário acabar com o poder dos traficantes de escravos, <<

### **O embrião da Lei Áurea: Lei do Ventre Livre**

Da Península Ibérica, o centro econômico global foi deslocado para a Grã-Bretanha, devido ao processo de desenvolvimento do Capitalismo Industrial. Portugal passou a se tornar dependente do Império Inglês por apresentar uma balança comercial deficitária em relação à da Inglaterra. A Revolução Industrial pela qual passava era incompatível com a escravidão pois era a favor das transformações econômicas. Ela que aboliu o comércio de seres humanos em 1808 e a escravatura em suas colônias em 1833, começou a defender vigorosamente a suspensão do tráfico internacional de escravos. Mas não se pode deixar enganar, a motivação dos ingleses era fundamentalmente econômica. A proibição da mão-de-obra barata dos escravos para os plantadores das colônias britânicas traduzia uma desvantagem rival muito forte diante do opositor que era o Brasil no comércio de açúcar, e assim ocasionou a luta inglesa pela extinção do tráfico e do regime escravocrata nas colônias americanas. Foi a partir de 1825 que iniciaram as ligações diplomáticas entre os países.

A Convenção Anglo-brasileira contra o Comércio de Escravatura<sup>208</sup> foi assinada em 1826, fazendo com que o Império se empenhasse a anular o tráfico negreiro em um prazo de três anos a contar a partir da ratificação do acordo, que foi no ano seguinte. Em 1831, foi promulgada a Lei Regencial de 7 de novembro também conhecida como Lei Feijó-Barbacena, que declarava livres todos os escravos vindos de fora do Império e atribuía penas aos importadores dos mesmos escravos. Entre os anos de 1830 e 1850, o comércio trouxe cerca de 700 mil africanos aos engenhos e fazendas. Enquanto o governo britânico criticava a violação ao acordo, nacionalistas revoltavam-se contra a assinatura da Convenção. Em 1845, instituiu-se o Ato Bill Aberdeen, onde cedia autorização a comissões anglo-brasileiras para prenderem qualquer navio negreiro no Oceano Atlântico. Nos primeiros anos após a lei, o Brasil entrou em choque e em 1850 foi promulgada a Lei Eusébio de Queirós no país estabelecendo também o fim do tráfico negreiro, <<[>>".](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Lei_do_Ventre_Livre)

A abolição total da escravatura foi lenta devido ao sistema de plantio. O regime escravocrata no Brasil foi o mais longo da América Latina, pois o trabalho escravo era ainda um

---

<sup>208</sup> Tratado concluído entre Inglaterra e Brasil, estipulando o fim do comércio de escravos.

fator presente na economia brasileira. Surge um movimento na década de 1960 que procede em 1871, com a aprovação da Lei do Ventre Livre. Essa lei foi fruto de controvérsia, mas o projeto foi aprovado sob o Gabinete de Visconde do Rio Branco<sup>209</sup>, membro do Partido Conservador. Essa lei considerava que todos os filhos de mulher escrava que nascesse no império desde a data da mesma, seriam considerados livres (lei nº 2040 de 28 de setembro 1871), após o seu nascimento ficariam sob a responsabilidade do senhor de sua mãe até os 7 anos de idade, a partir daí caberia ao mesmo decidir se ficaria com a criança ou entregaria ao governo. Se caso fosse entregue ao governo, o senhor receberia uma indenização equivalente ao valor de 600 mil réis, e antes que completasse a sua maioridade (21 anos), o estado cuidaria de seu destino durante esse período. Caso contrário, permaneceriam com seus senhores, mas, sob uma condição, prestando serviços para quitar suas dívidas adquiridas com os senhores que investiram nos seus cuidados. O Estado diante da entrega das crianças ou abandonadas por seus senhores, poderia enviá-las a associações. Apesar da decretação da lei, o mesmo não tinha se planejado para garantir as circunstâncias de moradia, assistência social, saúde e educação aos menores livres da mãe escrava, e estes representavam um problema social levando o poder público a procura de soluções. Tinha-se necessidade de se criar estabelecimentos para acolhimento e ensino destas crianças, pois as existentes estavam em falta de vagas ou de condição física para serem atendidas.

Porém, a liberdade não foi de certa forma alcançada concretamente, uma vez que, completada a idade adulta, sem ter pra onde ir, os filhos de escravos continuariam trabalhando em troca de alimentos e moradia tornando-se assim mais uma vítima da escravidão, já que seu trabalho não era assalariado.

### **Por fim, a abolição.**

Após cinco anos da promulgação da Lei do Ventre Livre, ainda fazia parte do cotidiano no Império maneiras de fraudá-la. Como essa legislação referia-se somente da liberdade dos filhos das escravas, os que pelejavam por libertação imaginavam e acreditavam que todos os filhos do ventre escravo estariam livres, e que o debate estava superado após a sua promulgação, mas não sucedeu.

Uma das questões que mais inquietava o governo imperial era exatamente a pressão pelo fim da escravidão. Eram muitas as rebeliões e manifestações em favor da abolição dos escravos no Brasil, o medo maior era por conta dos homens e mulheres escravizados que receavam a reescravidão e a violência, pois os senhores exigiam maior jornada de trabalho e aumentavam os

---

<sup>209</sup> Foi um político, monarquista, diplomata, militar e jornalista brasileiro.

castigos físicos, motivado por fugas, revoltas e protestos. Mesmo que a polícia do Estado atuasse ao lado dos senhores a desordem era geral e agentes abolicionistas auxiliavam nas fugas e a antecipação do Estado em relação à esta prática era essencial. O marco do seu fim se deu quando Princesa Isabel, em maio de 1888 assinou a Lei Áurea, e o Brasil foi o último país a findar o sistema escravista. Esta assinatura sendo considerado o ato mais popular do Império, não agradou a todos. Os proprietários rurais romperam com o Estado, já que suas fortunas se baseavam na posse de escravos, e assim aderem à causa republicana. Depois de libertos, alguns ex-escravos continuavam com seus antigos senhores por não terem para onde ir. No Brasil, eles não tinham acesso à terra e nem qualquer indenização por tempo de trabalho forçado, muitos analfabetos, vítimas de todo preconceito, e muitas ex-escravas eram tratadas como prostitutas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa está fundamentada na pesquisa bibliográfica (Severino 2006 - mídia) os instrumentos de coleta de dados foram via internet, artigos e vídeos relacionados ao assunto, por atender as perspectivas da investigação da temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pelas análises e reflexões sobre a pesquisa chegou-se a seguinte conclusão: obteve-se mais conhecimento sobre a Lei do Ventre Livre, onde até então era esquecida, e desse modo abriu-se caminhos para um melhor entendimento; as consequências perante os senhores, escravos e governo, todas com traços significativos, positivos para uns e negativos para outros. Redescobrimo os movimentos de lutas abolicionistas e o destino dos ex-escravos após sentença de liberdade. Sendo importante lembrar que não foram somente os escravos que lutaram contra a extinção desse regime, mas o não escravo também teve um papel importante nesse pleito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A determinada pesquisa supriu todos os objetivos, ampliou a compreensão sobre a Lei do Ventre Livre, sendo “descobertas” outras leis de suma importância. O problema da escravidão, foi solucionado com a Lei Áurea em 1888, e surgiu o transtorno da desigualdade perante os que foram libertos. Desse modo, a sociedade até hoje testemunha esse tipo de preconceito, e deve-se deixar de lado esse passado sofrido e dar uma nova chance aos mesmos. O objetivo deste resumo foi

totalmente alcançado, e a metodologia utilizada favoreceu e foi suficiente para realizar os procedimentos.

## **REFERÊNCIAS**

<http://escolakids.uol.com.br/as-consequencias-do-fim-da-escravidao-no-brasil.htm>, acessado em 15/04/2018.

[https://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/lei\\_ventre\\_livre.htm](https://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/lei_ventre_livre.htm), acessado em 22/04/2018.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei\\_do\\_Ventre\\_Livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_Ventre_Livre), acessado em 24/04/2018.

<http://www.historiabrasileira.com/escravidao-no-brasil/lei-do-ventre-livre/>, acessado em 01/05/2018

<https://www.todamateria.com.br/lei-do-ventre-livre/>, acessado em 01/05/2018.



### 13 MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Milclin Nogueira Marinho<sup>210</sup>

Maria de Fatima Castro Amorim de Moraes<sup>211</sup>

#### **RESUMO:**

O presente trabalho de pesquisa apresentado no eixo 3 descrito como “linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos” tem como temática Musicalização como Ferramenta Lúdica no Ensino da Leitura e Escrita. Tem como finalidade realizar um estudo onde aborda a importância da música para o ensino da leitura e escrita, de forma a contribuir com a interpretação do texto, bem como os benefícios desta para o desenvolvimento dos (as) educandos (as), tendo como objetivo geral, destacar a importância da música para o desenvolvimento dos educandos e os objetivos específicos: analisar os benefícios da música no ensino da leitura e interpretação de texto, expor a música como metodologia de ensino dentro do ambiente escolar, desenvolver um exemplo como proposta de ensino por meio da música. Utilizamos a música como um recurso didático aderente à construção do conhecimento dos sinais de pontuação na turma do terceiro ano “01” do Ensino Fundamental, do turno matutino, na Escola Municipal Luzivaldo de Castro. Na visão de Bzuneck (2004), a música auxilia na assimilação, na percepção, estimula as competências dos educandos e torna-se um meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Através da prática de estudo constatou-se que muitos educandos desenvolvem habilidades apoiadas pela música, para o ensino da leitura e interpretação do texto estimulando a melhoria nesse aspecto e demonstram que a Música colaborara para desenvolvimento da leitura e interpretação facilitando na aprendizagem dos educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Aprendizado; Ensino; Melhoria; Escola.

---

<sup>210</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CEST 2º período, noturno, E-mail milclimnogueira@gmail.com.

<sup>211</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- Consultora FAPEAM; fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Muitas das correntes e estudiosos afirmam a importância da música no âmbito escolar. Os educandos, desde seu nascimento, têm contato com a música e os sons dentro do ambiente familiar, por seus pais e outras pessoas de seu convívio, mostrando que desde seu nascimento de alguma forma o educando já está familiarizado com a música. Esse estudo é de suma importância para o ensino da escrita e da leitura dos alunos na respectiva escola, visto que demonstra a verdadeira realidade que os alunos enfrentam no seu cotidiano. Além disso, são pessoas que muitas vezes não têm o acompanhamento na leitura e escrita dos exercícios. Ressaltando que o próprio ambiente dos (as) discentes em si dificulta seu processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que alguns teóricos dizem que o brincar já é o natural de cada criança, pois ela imagina o mundo a sua maneira e isso faz com que o aprendizado aconteça mais rapidamente, mas para que nós enquanto professores tenhamos certeza isso precisa ser investigado, e esse resultado pode ser sim de interesse a todos que buscam respostas a este tipo de anseio enquanto mediadores entre aprendizado e aluno. A importância que a música tem no ensino aprendizado do aluno do terceiro ano do ensino fundamental é porque ela é primordial em sala de aula pois pode tornar a aula mais atrativa e lúdica, sendo um meio de transformação social, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos com dificuldade na escrita, e logo na interpretação de textos, contribuindo também para os educandos demonstrarem seus sentimento e emoções através dessa metodologia didática, de forma recreativa, mas que ajudará esses alunos.

## **QUADRO TEÓRICO**

A música provoca nos educandos um aumento na capacidade de memória, atenção e concentração, é uma maneira de se expressar, estimula a imaginação, estimula os sentidos, o equilíbrio e o desenvolvimento. Dando oportunidade para os educandos possam interagir com os demais dentro da sala de aula, bem como com os demais educadores, destaca-se também a criatividade, um traço muito importante na etapa escolar, dando ao educando outro meio de ensino, facilitando a aprendizagem.

Um dos principais desafios da escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler e interpretar, pois a leitura é essencial para que o educando alcance autonomia dentro da sociedade. O desafio da leitura é o de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além das paredes da escola. Porém, a escola é uma etapa muito importante nesse processo. A leitura

é também instrumento para a participação do aluno, nas discussões da comunidade política. Nas últimas décadas, as discussões sobre a leitura aumentaram consideravelmente, circulando em reportagens, congressos, no ambiente acadêmico entre outros. Apesar disso, o trabalho com a formação de leitores não tem alcançado a eficácia necessária. Lê-se pouco, lê-se mal e até mesmo não se lê. Ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso a informações que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho. No entanto, mesmo diante de sua relevância, a leitura ainda é praticada por um número muito pequeno de brasileiros.

Descobrir o papel da arte no processo educativo é tarefa não só dos professores de artes, mais também de todos os que têm compromisso com a educação. Algumas experiências isoladas têm provido que a integração dos conteúdos curriculares com as formas de comunicação através das linguagens artísticas tem sido bastante eficaz na escola.

Desse modo, “os docentes são sujeitos que lidam com a cultura e por isso são concebidos como intelectuais que devem assumir sua profissão com criatividade; por isso, são professores que refletem sobre sua prática teorizando-a e constituindo-se como profissionais reflexivos” (GHEDIN, 2007, p. 11), nesta abordagem, faz-se necessário que o professor reflita em relação as suas metodologias/técnicas de ensino para assim haver uma aprendizagem significativa por parte dos discentes, uma vez que em sala de aula existem distintas necessidades de ensino por parte dos educandos, além disso, deve-se trabalhá-las de forma que alcance preponderantemente os que apresentam estas dificuldades.

### **O desenvolvimento musical dentro da educação**

O desenvolvimento da audição começa já no seio materno, onde a criança pode perceber e escutar múltiplos sons internos, próprios da mãe, é aí que começa a desenvolver o ritmo, e seus primeiros movimentos estão relacionados com esses sons e ritmos. A criança tem reações a esses ritmos de maneira corporal, isto é, mudando de posição e modificando a situação de repouso habitual.

Sendo assim, a música pode ser uma ferramenta para o ensino da leitura e da escrita, é importante que os educadores proporcionem aos alunos, a apropriação da linguagem musical sem reservas, a música não deve ser um privilégio de alguns, mas patrimônio de todo ser humano (SCHERER, 2013).

Dentro dessa proposta, por meio de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, por meio da observação participante, foi analisada a importância da educação musical bem como, a

interpretação de textos dos alunos através da música, procurando enfatizar o papel pedagógico do professor nesse processo ensino-aprendizagem, assim como desenvolver a imaginação esteticamente criadora, de forma orientadora e sistemática, haverá, naturalmente, um método de aprendizagem que pressupõe conhecimento, por que nada deverá evoluir isoladamente.

### **A música como meio de aprendizagem**

A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as pessoas. A música como forma de aprendizagem tende no meio educacional formar indivíduos questionador e explorador de seus valores e costumes e para que isso ocorra é necessário começar nesse trabalho desde cedo, pois a criança necessita de uma aprendizagem diferenciada e alegre. O professor é o mediador nesse processo de aprendizagem e cabe a ele saber trabalhar e desenvolver atividade com música.

Segundo Bzuneck (2000, p.9) “a motivação ou motivo é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação[...]”. A motivação do aprendiz na escola está em conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca do aluno pela percepção dos avanços obtidos e o processo necessário para que haja uma melhora de aprendizagem.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho se inscreve numa abordagem de pesquisa no qual se propõe um estudo mais detalhado e real do tema em questão. Gil (1991, P.46) afirma que “embora as pesquisas geralmente apontam para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivo e explicativos”. O trabalho é de natureza exploratória, pois envolveu levantamento bibliográfico, entrevista com o professor de Língua Portuguesa que relatou sobre suas práticas; houve a fase de observação participante que permitiram fazer análise dos resultados acerca do trabalho com a música como método didático.

Em um primeiro momento foi feita leitura de autores que trabalham o tema em questão, posteriormente houve a necessidade de fazer uma pesquisa de campo, sendo a Escola Municipal Luzivaldo de Castro a escola escolhida para desenvolver a pesquisa de campo, mais precisamente a turma do terceiro ano “01” do Ensino Fundamental, do turno matutino, onde constatou-se a música como meio facilitador de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A música possui vários significados e representações no dia a dia das pessoas e se utiliza de forma variada, podendo ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e aprendizagem.

É possível afirmar que a música pode ser trabalhada em diversos contextos educativos, promovendo principalmente o estímulo e o prazer em aprender, como ressalta Scherer, nessa abordagem, que cabe a escola proporcionar espaço e recursos tecnológicos para o professor desenvolver suas aulas de forma diferenciada e, este por sua vez deve explorar os recursos que lhes são fornecidos, pois, observa-se na maioria dos discentes que o tradicional já não lhes atrai tanto, ocasionando seu desinteresse.

Portanto, a música pode ser utilizada como um meio de aprendizagem, pois pode ser intermediadora de construção social e cultural, se inserida dentro do contexto escolar, auxilia no processo de ensino dos educandos e uma boa ferramenta para ser utilizada pelo educador, despertando dentro do âmbito escolar a área afetiva, a linguística e a coordenação do educando. E mais, Ghedin nesta abordagem afirma que faz-se necessário que o professor reflita em relação as suas metodologias/técnicas de ensino para assim haver uma aprendizagem significativa por parte dos discentes, uma vez que em sala de aula existem distintas necessidades de ensino por parte dos educandos, além disso, deve-se trabalhá-las de forma que alcance preponderantemente os que apresentam estas dificuldades, sendo a música um subsídio para esse processo.

Sendo assim, a criança que recebem estímulos musicais adequado, aprendem a ler e a escrever com facilidade, havendo uma melhoria no processo de alfabetização, na concentração e percepção, formando indivíduos questionador de seus valores e costumes, obtendo como boa experiência, utilizando-se de variados gêneros musicais trabalhando o lúdico aprimorando não somente o conhecimento musical, bem como a leitura e escrita, item enfatizado neste trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que o atual modo de ensinar somente através práticas tradicionais tornam a aula exaustiva, fazendo com que os estudantes percam o interesse, pois, apesar de estarmos vivendo no mundo tecnológico, não se ver muitos professores utilizar esses recursos. E, diante do exposto neste trabalho, pode-se assegurar que o forma de inserir o ensino musical realizados com os alunos do ensino fundamental do terceiro ano 01, na Escola Municipal Luzivaldo de Castro, tem grande marco no desenvolvimento dos alunos com essa maneira inovadora de tratar os textos e incentivar a leitura e a escrita, para a interpretação de textos.

Desse modo, conclui-se que este trabalho serviu como ancoradouro para a iniciação de experiências em sala de aula, visto que o uso da música proporcionou significativas contribuições no ensino da leitura e da escrita, já que é uma forma diferente de ensinar mostrando aos discentes que podem aprender e se divertirem ao mesmo momento, de forma lúdica.

## **REFERÊNCIAS**

BZUNECK, J. A. (org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**, 2004.

BZUNECK, J.A. *As crenças de auto eficácia dos professores*. In: F. F. Sisto, G. de Oliveira, & L.D. T. Fini (org.). **Leitura de psicologia para formação de professores**, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: v. 35, n. 2, p. 57-63, abril 1995.

GHEDIN, Evandro. **Perspectivas em formação de professores**. Manaus: Editora Valer, 2007.

SCHERER, Claudia de Assis. **Educação Musical: Contribuições para o desenvolvimento do pensamento infantil**. Presidente Prudente, v. 24, n. 1, p. 163-182, jan./abr. 2013.

## 14 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Eliane Brasil De Oliveira<sup>212</sup> Francivalda Barroso Santos<sup>213</sup> Jandira Farias Dantas<sup>214</sup>  
Claudio De Oliveira Santos<sup>215</sup>

**RESUMO:**

O presente resumo expandido foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino, no município de Tefé, estado do Amazonas. E ressalta as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Este estudo teve como objetivo geral analisar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização do lúdico no contexto educacional, dando ênfase no segmento de educação infantil em crianças entre quatro e cinco anos de idade. Tendo como objetivo específico o importante papel que os jogos, as brincadeiras, exercem no desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Utilizamos a pesquisa exploratória para levantamento de dados, e também a pesquisa de campo, por utilizar observações feitas em sala de aulas pelas próprias pesquisadoras. Nesse sentido, nosso embasamento teórico se apoiou nas obras de Vygotsky (2008), Pereira (2011), Maluf (2003), pois os mesmos abordam sobre o tema, os quais contribuíram de forma significativa para compreender que o processo de ensino aprendizagem por meio do lúdico é viável quando há doação e comprometimento por parte dos envolvidos. Os resultados obtidos foram bem satisfatórios para ambas as partes, vale ressaltar que o professor é o mediador entre a criança e a linguagem, é ele quem vai organizar e propiciar à criança um ambiente de aprendizagem significativo. Portanto, destaca-se que o uso da ludicidade para o desenvolvimento da linguagem é de extrema importância para a educação infantil, pois é nas séries iniciais que a criança começa a articular uma ou mais palavras, sendo possível acompanhar desenvolvimento sintático preliminar (**Eixo:** Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil; Linguagem; Atividades lúdicas.

---

<sup>212</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST- UEA. E-mail: ebo.ped18@uea.edu.br.

<sup>213</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST-UEA. E-mail: fbs.ped18@uea.edu.br.

<sup>214</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST-UEA. E-mail: jfd. Ped18@uea.edu.br.

<sup>215</sup>Especialista em metodologia do Ensino Superior em Ciência da computação pela UNISANTA. Professor auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosanto@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A escola é uma instituição organizada para oferecer o saber sistematizado, em especial a educação infantil, base estrutural de todo processo de ensino e aprendizagem, evidenciada por sua aquisição mesmo antes de serem alfabetizadas de forma convencional, as crianças se apropriam da linguagem através da estimulação precoce em contato com o seu meio, de forma que aprendam a se expressar tornando-se cada vez mais autônomas.

A aprendizagem da linguagem oral, escrita e da comunicação e expressão tornam-se elementos importantes para a criança ampliar suas possibilidades de inserção nas diversas práticas sociais. Através da observação de campo em uma escola de rede municipal podemos identificar a dificuldade que muitos professores enfrentam ao desenvolver a linguagem nesta fase inicial da educação infantil, pois muitas crianças ainda estão muito ligadas à linguagem materna, dificultando assim o aprendizado de fonemas distintos.

Este resumo expandido tem como objetivo geral conhecer as dificuldades dos professores do ensino da Língua Portuguesa no primeiro segmento da educação infantil. E também como objetivos específicos sensibilizar os professores de educação infantil das séries iniciais do importante papel que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos exercem no desenvolvimento da linguagem, e estimular as crianças a desenvolverem a linguagem através de atividade lúdicas e educativas mostrando às mesmas que aprender pode ser algo fácil e divertido, quando ensinado de maneira adequada.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada a sua importância para a formação do indivíduo e interação com outras pessoas. Através da brincadeira realiza podemos observar como as crianças interagem uma com as outras se sentindo motivadas, estimulando a fala e desenvolvendo habilidades nunca vista em modo de estudo tradicional. Em vista todos os levantamentos que foram feitos, a entrevistas, as pesquisas realizadas contribuiriam de forma positiva para o desenvolvimento do nosso trabalho.

## **QUADRO TEÓRICO**

O presente trabalho foi produzido através da observação do dia a dia de uma escola de educação infantil localizada no município de Tefé, fundamentada em diversos autores que são citados no decorrer do trabalho, tais autores relatam sobre linguagem e sobre o importante papel que o lúdico desenvolve na educação infantil. Nesse sentido Vygotsky ressalta:



(...) a fala humana é, de longe, o comportamento de uso de signos mais importantes ao longo do desenvolvimento da criança. Através da fala a criança supera as limitações imediatas de seu ambiente (2008, p.158).

É através da fala que a criança irá compreender o processo de elaboração do conhecimento, desenvolvendo suas habilidades no meio em que estar inserida. A escola é um espaço de convivência social e cultural, acredita-se na possibilidade de que o lúdico promova no ambiente educacional um espaço alegre e educativo onde as crianças possam desenvolver momentos de criação, prazer e aquisição de conhecimentos.

Criança que brinca, aprende mais, e o educador que se propõe a utilizar essa ferramenta facilitadora da aprendizagem também aprende. É brincando que a criança atribui sentido ao seu mundo, como ela o interpreta e o assimila.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de rede municipal no município de Tefé, e teve como público alvo as crianças de educação infantil com idade entre quatro e cinco anos, uma professora formada em Pedagogia e Pós-graduada em Coordenação Pedagógica. A respectiva educadora contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Classificamos esta pesquisa como pesquisa exploratória, para Severino (2010, p.123) essa pesquisa “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”. Através de tal pesquisa levantamos informações relevantes para desenvolver este trabalho.

Também foi desenvolvida a pesquisa de campo a fim de coletar dados, para Lakatos (2010, p.169), pesquisa de campo “é aquela utilizada com objetivo de coletar informações e conhecimentos a cerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira provar, ou ainda de descobrir novos fenômenos ou relação entre eles”. A presente pesquisa nos possibilita a observação do objeto em seu meio, seu próprio ambiente.

A partir da observação em sala de aula podemos destacar que muitas crianças tinham dificuldades ao desenvolver linguagem, pois as mesmas ainda estavam bastante apegadas à linguagem materna, percebemos também em sala de aula que havia algumas crianças que eram retraídas e bastante tímidas.

Utilizamos como técnica de pesquisa a entrevista que para Severino (1969, p.237), “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade do certo ato social como a conversação”, sendo capaz de identificar uma problemática através de uma conversa.

A entrevista foi feita com a professora da turma, a mesma destacou o problema enfrentado por ela em desenvolver o uso da linguagem, sendo que a escola não fornece instrumentos de trabalho adequado para que desenvolva suas aulas de forma que a turma possa compreender, falou também da dificuldade que alguns alunos apresentam em se relacionar com os colegas. Através da coleta de dados na escola fomos à busca de uma solução para o problema, uma maneira de tentar ajudar e amenizar o problema.

No segundo momento, foi feita uma pesquisa visando o desenvolvimento do uso da linguagem nas séries iniciais, através das pesquisas feitas chegamos à conclusão de que a melhor forma de ensinar uma criança é através de uma linguagem que ela entenda. Decidimos juntamente com a professora utilizar um método simples, porém muito eficiente para o aprendizado, que foi através do lúdico. Utilizamos uma brincadeira para que os alunos pudessem desenvolver a linguagem de forma espontânea e divertida.

Diante disso, o lúdico poderá proporcionar à criança, um vasto número de possibilidades como a resolução de problemas, respeitar regras, superar limites e vencer desafios etc. Para Maluf (2003, p.19), “A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente Ligado à criança,”. O autor enfatiza a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos foram bem satisfatórios para os docentes quanto para a discente, tivemos total colaboração da professora e principalmente dos alunos, contamos também com o apoio pedagógico da escola, pois os mesmos nos receberam de braços abertos e nos apoiaram na realização do nosso trabalho.

A escola disponibiliza de um amplo espaço externo então decidimos utilizar este espaço para desenvolver nossa atividade, foi bastante proveitosa nossa tarde com as crianças, embora a brincadeira tenha começado de forma lenta, pois muitas crianças estavam tímidas, mesmo assim nosso trabalho prosseguiu destacando alguns pneus sobre o chão organizamos uma espécie de competição entre meninos e meninas.

Utilizamos os dados contendo as vogais que nos mesmo confeccionamos, jogávamos para cima e a criança que respondesse primeiro qual vogal o dado mostrava avançava um pneu, o primeiro que chegasse era o vencedor, ganhando um prêmio, o outro que não acertava voltava para a fila até que pudesse acertar a vogal que estava no dado.

Com o desenvolver da brincadeira as crianças foram ficando bastante animadas e participativas, incentivando umas às outras, ao se sentir envolvidas com os outros colegas as

crianças que apresentavam dificuldade na linguagem conseguiram interagir e desenvolver a brincadeira como os demais colegas. Neste contexto Pereira afirma que:

As atividades lúdicas não são apenas momentos divertidos ou simples passatempos. São muito mais que isso. São momentos de descoberta, de construção e compreensão de si; estímulos à autonomia e à expressão (2011, p. 62).

Portanto, as atividades lúdicas exercem um grande valor educacional, sua utilização no ambiente escolar traz benefícios para o processo de ensino aprendizagem, bem como o desenvolvimento integral da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou o desenvolvimento da linguagem na criança com enfoque no âmbito da Educação Infantil através da pesquisa desenvolvida neste trabalho pode-se compreender melhor o papel do lúdico na educação infantil e que brincar para a criança é coisa séria.

De acordo com os relatos obtidos através da entrevista feita com a professora, podemos concluir que o lúdico para ela representa: interesse, alegria, criatividade, motivação, interação, socialização e que a união de todos esses elementos pode ser utilizada diariamente em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança.

Assim, enfatizamos que a linguagem desempenha significativa contribuição para a comunicação em todos os ambientes, pois o ser humano enfrenta situações comunicativas desde o seu nascimento e ao trazer essa linguagem para a criança em forma de brincadeira, o professor irá ensinar a linguagem de acordo com as necessidades da criança, fazendo com que a mesma se desenvolva de forma espontânea.

## REFERÊNCIAS

- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo Atlas, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- PEREIRA, Lucia Helena p. **Ludicidade: Algumas Reflexões**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, programa de pós-graduação em educação, Gepel, 2011, p.17.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## 15 UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO ACADÊMICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Edison Salvino do Nascimento<sup>216</sup>  
Diemerson do Nascimento Torquato<sup>218</sup>

Sabrina Feitosa da Costa<sup>217</sup>  
Sebastião de Souza Lima<sup>219</sup>

**RESUMO:**

Este resumo visa falar sobre o papel da Universidade, bem como a responsabilidade de professores e acadêmicos no processo de produção do conhecimento, cujos papéis não se dissociam das mazelas sociais que todos enfrentarão, porque é na Universidade que se desenvolve o processo crítico de atacar de frente as concepções para daí organizá-las na construção de “sujeitos administradores” ou intelectuais e não seres subjugados por um sistema social corrupto e falho. A interdisciplinaridade como nova abordagem científica, onde se pode criar espaços para o diálogo, e até debater temas nunca antes abordados (Eixo Temático: (Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas).

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade. Ensino; Pesquisa; Extensão; Interdisciplinaridade

---

<sup>216</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: edison.nascimento@tjam.jus.br

<sup>217</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: sabrinafeitosadacosta@gmail.com

<sup>218</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: torquato.diemerson@gmail.com

<sup>219</sup> Sebastião de Souza Lima, Professor Pesquisador, Ministrante Letras, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: sslima@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A Universidade tem como objetivo de cunho acadêmico, formar cidadãos aptos para viver em sociedade, buscando sempre formar profissionais capacitados, cientistas e cidadãos através da metodologia de ensino, da pesquisa e da extensão.

Severino (2007) no primeiro capítulo relata a importância de haver uma mudança no processo de ensino e aprendizagem na educação superior e, como a universidade tem um compromisso com a construção de uma sociedade na qual se possam compartilhar os bens naturais, os bens culturais e sociais. Além disso, nos apresenta o método científico, a pesquisa, sendo estes os elementos fundamentais para a diferenciação do senso comum, e das demais formas do conhecimento aprofundado.

Uma das ideias que o autor deixa bem explícita se refere à atuação e formação do cidadão, pelo estímulo da tomada de consciência, de um despertar no estudante de uma consciência social. Sobre estas, é esperado que ocorram no espaço escolar durante o espaço/tempo universitário. E, é para dar conta deste compromisso que a Universidade é incumbida de desenvolver atividades conhecidas como pesquisa e extensão. Universidade, palco das contendas, da observação, da preparação para o debate sobre o agir da sociedade. Interdisciplinaridade, uma multiplicidade de interpretações e entendimentos sobre o tema.

## **QUADRO TEÓRICO**

Segundo Severino (2007) o ensino superior tem três objetivos primordiais, sendo o primeiro a formação de profissionais das diversas áreas de aplicações, mediante o ensino destes; o segundo objetivo aponta sobre a formação de cientistas mediante disponibilização de métodos e conhecimentos; e por fim, o último objetivo diz a respeito que a universidade tem o foco de formar cidadãos, pelo estímulo da consciência, no sentido da sua existência histórica e cultural.

Em sua visão Severino (2007) aponta que a educação em fase universitária, em muitas vezes pode ser definida como processo mediante o qual o conhecimento produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade. Assim, só se aprende, só se ensina e, só se presta serviços à comunidade, se tais se originarem da pesquisa. Logo, o ato de pesquisar e se aprofundar exigem uma prática

precisa, designada por uma atuação própria, onde somente o sujeito pesquisador terá a efetiva apropriação do conhecimento.

Comumente a ideia do autor, afirmamos que o que acontece é que no ensino superior, o conhecimento deve ser concebido não mais por meio de seus produtos, mas por meio de seus processos. Para exemplificar a ideia o autor diz que o conhecimento deve acontecer mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação desses objetos.

Em contrapartida à ideia de que é no ensino superior que o sujeito irá conceber a prática da pesquisa, Severino denuncia que na realidade, tal ensino não profissionaliza, não forma, não contempla as dimensões que o mesmo deveria alcançar, pois nem transmite de forma correta os conhecimentos disponíveis no acervo cultural. “Limita-se a passar informações fragmentadas e a conferir uma certificação burocrática e legal de uma determinada habilitação, a ser, de fato, testada e amadurecida na prática”.

O que mais assombra essa situação é o fato qual o autor aponta é que o ensino superior, assim conduzido, está destinado a fracassar. Além disso, Severino aponta que tudo indica que o foco da ineficácia do ensino universitário, embutido no seu processo interno, tem a ver principalmente com esta inadequada forma de se lidar com o conhecimento, que é tratado como se fosse mero produto e não um processo.

Neste contexto, há de se destacar ainda, no processo de ensino e aprendizagem da educação superior, a nova abordagem científica chamada interdisciplinaridade, campo do saber que surge como inter-relação entre diferentes áreas do conhecimento, por meio do diálogo, tendo o tempo social como o centro para o encontro interdisciplinar. Apesar das concepções de interdisciplinaridade sofrerem variações (ainda que pequenas) de autor para autor, observamos que todas elas naturalmente se fundamentam na relação entre as disciplinas ou áreas do conhecimento. Nesse caso, as variações ficam por conta do grau dessa relação ou da finalidade atribuída ao empreendimento interdisciplinar. Japiassú (1976) apresenta algumas classificações dos sucessivos graus de relação entre as disciplinas que conduzem à interdisciplinaridade na pesquisa. A classificação mais aceita – entretanto – é a que foi proposta por Eric Jantsch (Apud. Japiassú, 1976), e é composta por três níveis, a saber:

#### Multidisciplinaridade

Descrição geral: gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas.

Tipo de sistemas: sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; nenhuma cooperação.

#### Pluridisciplinaridade

Descrição geral: justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas.

Tipo de sistema: sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação, mas sem coordenação.

#### Interdisciplinaridade

Descrição geral: axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.

Tipo de sistema: sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos; coordenação procedendo do nível superior. (p. 73 e 74)

Japiassú (1976) afirma que o que distingue a interdisciplinaridade das outras duas modalidades citadas, é que ela se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa. Ou seja, para Japiassú, a multi- e a pluridisciplinaridade não representam mais do que o resultado de um trabalho de especialistas de duas ou mais disciplinas; uma espécie de justaposição dos resultados de seus trabalhos, não havendo integração conceitual, metodológica etc. (p. 74). Por outro lado, a interdisciplinaridade é um empreendimento que se vale do intercâmbio de instrumentos e técnicas metodológicos, esquemas conceituais e análises de diversos ramos do saber, afim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Ao entrar num processo interativo, duas ou mais disciplinas ingressam, ao mesmo tempo, num diálogo em pé de igualdade. Não há supremacia de uma sobre as demais.

Já Ivani Fazenda (1994) dedicou seu trabalho à investigação da interdisciplinaridade no ensino. Sua visão de interdisciplinaridade está fortemente baseada na ideia de cooperação e parceria, como podemos notar a partir do trecho a seguir:

A parceria, presente em nossas coletâneas, é categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares. [...] A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas. [...]. A parceria, pois, como fundamento da interdisciplinaridade surge quase como condição de sobrevivência do conhecimento educacional. (p. 84 e 85)

Não observamos em Fazenda o mesmo rigor teórico, metodológico e epistemológico de outros autores no tratamento da interdisciplinaridade, no entanto, sua percepção do tema é predominantemente influenciada pela prática e vivência da interdisciplinaridade em projetos escolares, algo que a coloca numa posição diferenciada em relação a outros estudiosos que pouco ou nada se dedicaram ao estudo da interdisciplinaridade no meio educacional. Apesar disso, Fazenda pouco esclarece, em suas obras, sobre que critérios e condições devem guiar a “ação em parceria” a fim de que se atinja um ideal de interdisciplinaridade específico e preciso. Essa ausência

de uma ideia clara do que seja interdisciplinaridade e das condições para sua prática efetiva na escola obscurece, a nosso ver, a visão de interdisciplinaridade apreendida por Fazenda.

## **METODOLOGIA**

Adotou-se a pesquisa bibliográfica por entender que foi apropriada para evidenciar as informações sobre a temática, que segundo (Severino 2007), são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Estas técnicas podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias.

Estudos da etimologia das palavras, análise do conceito apresentado em algumas obras e artigos e consulta em webs sites. Foram os elementos que sustentaram a investigação com a intenção de produzir conhecimentos que possam contribuir para a transformação da realidade investigada e para o avanço do campo de estudos a ela relacionado, concomitantemente ao desenvolvimento de um processo crítico e colaborativo de educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prática da pesquisa é algo apontado como forma de sanar essa carência que o ensino superior possui. Porém o autor afirma que esta não é a única causa da situação precária que o mesmo se encontra.

A partir da leitura do texto, identificamos aspectos realmente vistos na sociedade, principalmente relacionados há como a prática da pesquisa muda a forma em que o sujeito concebe o conhecimento e, além disso, como faltam políticas que transformem o modo como o ensino superior perpassa a sua característica investigativa, onde seus integrantes deveriam se tornar meros investigadores possuindo literalmente caráter de pesquisadores preocupados com a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em estudos da etimologia das palavras, análise do conceito apresentado em algumas obras e artigos, pesquisas bibliográficas e consulta em web sites, conclui-se que, a Universidade é palco das contendas, da observação, da preparação para o debate sobre o agir da sociedade, ela deve se estender a todos e a tudo, é na Universidade que se constrói ideias, delineamentos estes que são transformadas em pensamentos e, posteriormente, esses conceitos são inseridos na vida e no modo de viver das sociedades. Neste sentido, é na Universidade que se desenvolve o processo crítico de atacar de frente as concepções, não podendo a Universidade ser submissa a qualquer tipo de instituição, governo, etc. A Academia é feita para ter senso crítico,



senão ela perde o sentido de Universidade não sendo mais o lugar onde se produz conhecimento, a Universidade precisa ser independente, é essa emancipação que dá a ela a credibilidade e o respeito que merece, bem como possuir orçamento próprio para investir em pesquisa, ensino e extensão, métodos estes essenciais para a utilização das ideias construídas na sociedade. No que se refere a investigação dos conceitos de interdisciplinaridade revelou-se uma multiplicidade de interpretações e entendimentos sobre o tema. Longe de um consenso, percebeu-se que a discussão e a reflexão sobre a interdisciplinaridade e seu potencial como estratégia de ensino deve ser alvo de uma metódica análise reflexiva, visando ao esclarecimento e ao desvelamento de suas limitações. Dessa forma, acredita-se que o escrutínio teórico-metodológico-epistemológico do tema é estritamente necessário e elucidativo com impacto direto na qualidade dos resultados obtidos nas estratégias de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIA

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual – São Paulo: Cortez, 2007.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

Web Site: [abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/doc/p294.doc](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/doc/p294.doc), acessado em 21.04.2018, às 13:53

## 16 SER HUMANO EM ESTUDO

Maria de Jesus Almeida Neves<sup>220</sup> Ludimila Carvalho Secundino<sup>221</sup> Teocilaní Barbosa Gomes<sup>222</sup>  
Sebastião de Sousa Lima<sup>223</sup>

**RESUMO:**

Este resumo tem por objetivo se levar à compreensão mais detalhes dos processos que transformaram o homem no decorrer de muitos anos, o envolvimento de vários sujeitos, os métodos de pesquisa, análise do homem em sua totalidade. Este trabalho foi elaborado a partir da pesquisa bibliográfica do autor abaixo citado, porém, não se descartou envolver outros pesquisadores com referências ao tema abordado. Estudar o homem, suas relações sociais, criações, intencionalidades, objetivos, demandas, frustrações, genialidades etc. nunca foi, ao que parece, tarefa fácil; pelo menos não feita de qualquer modo. Nesse sentido, Severino (2007), em sua obra *Metodologia do Trabalho Científico*, levanta esta e outras questões pertinentes e interligadas a essa temática. Notadamente, porém, quando o faz, abordagem a questão dos métodos utilizados na pesquisa epistemológica e ontológica sobre o homem, tanto aqueles mais antigos ou com pouca eficiência quanto os métodos atuais, frutos de sofisticados mecanismos de análise humana, que passaram por profundas transformações e aprimoramentos necessários ao entendimento do ser em estudo. Eixo Temático: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** homem; objeto; conhecimento.

---

<sup>220</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em História, 1º período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, maryyeshua282017@gmail.com

<sup>221</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em História, 1º período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, ludmilacarvalho5@gmail.com

<sup>222</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em História, 1º período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, celani.barbosa@gmail.com

<sup>223</sup> Mestre, Ministrante da Área de Letras, 1º período noturno, Universidade do Estado do Amazonas - sslima@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Não é um questionamento contrário aos métodos antigos e sim, a explanação criteriosa e sofisticada de alguns elementos do método científico da abordagem humana, segundo ele destaca há um “arsenal de técnicas” (Severino, p.100,2º parágrafo) e que tendo esta característica diversa não basta seguir um método do aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento; é preciso ter em mente que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com dados empíricos, a articulação da lógica com o real, do teórico com o empírico, do ideal com o real. Logicamente, a concepção de cada pesquisador em relação ao sujeito/ objeto é uma condição prévia que pode ou não alterar os resultados da pesquisa.

Ao que parece, é isso que o autor denomina de paradigma epistemológico e por isso é necessário que a ciência utilize o método que lhe é próprio, *o método científico*, que é o pressuposto da diferenciação entre o objeto da ciência e aquilo que já está estipulado no senso comum, como também na subjetividade humana e suas modalidades (arte, religião, filosofia).

## QUADRO TEÓRICO

Em apoio ao pensamento de Ferrari, Severino (2007) fomenta que “para a ciência, o real se esgota na ordem natural do universo físico, à qual tudo se reduz, incluindo o homem e a própria razão... o homem é um organismo vivo regido pelas leis da natureza, sozinho ou em conjunto, e isto determina sua maneira de ser e de agir”. (pág.107)

Diante do pressuposto acima Severino (2007) enfaticamente conclui que a ciência apreende seus objetos como fenômeno, assim estabelece relações de causa e efeito entre estes, o universo é um sistema complexo de regularidades, ou seja, seguem leis que produzem sempre os mesmos efeitos.

Com base nessa perspectiva as ciências humanas têm o importante papel de identificar a objetividade do homem em suas relações funcionais, descrevendo seus processos e explicitando suas articulações no interior da sociedade. Segundo Severino vai mais longe, destacando também que por ser o homem um sujeito social, suas interações vão se modificando em sua própria temporalidade humana; e que, por consequência o conhecimento sobre este não pode ser entendido isoladamente em relação à sua prática política, ou seja, nunca é questão apenas de saber, mas também de poder. O homem é seu principal instrumento de análise e passa a ser abordado da mesma forma que outros fenômenos naturais.

É assim que a ciência, propriamente reconhecida, aborda aquilo que se pretende conhecer, melhorar ou enriquecer, e na relação com o homem e suas complexidades não é diferente. Essa preocupação em descobrir e, portanto, explicar a natureza em si, mas também, a natureza humana, vem desde os primórdios da humanidade, quando se atribuía questões ou acontecimentos inexplicáveis à fenômenos como as forças da natureza, a cuja mercê vivia os homens, e à morte. A conclusão provável era sempre de caráter sobrenatural. MARCONI E LAKATOS (2010) defendem em tese, que a verdade estava sempre impregnada de noções supra-humanas cuja explicação lógica era aquelas atribuídas a forças e potências sobrenaturais. Nesse sentido, o conhecimento religioso voltou-se, também, para a explicação dos fenômenos da natureza, utilizando ou apropriando-se do que se denominaram raciocínios indutivos e dedutivos. Para estes autores, o conhecimento denominado científico, que vem desde a antiguidade até os dias atuais, passou por consideráveis transformações e hoje, é possível diferenciá-lo de um outro tipo de conhecimento existente, visando explicar o *porquê* e como os fenômenos ocorriam, evidenciando fatos que estão correlacionados, numa visão mais globalizante, daí tentando definir o que se entende por ciências.

## **METODOLOGIA**

Quando se escolhe o método para a análise do objeto de estudo, a primeira etapa é justamente a *observação*, porém os fatos observados não se explicam por si mesmos e assim se faz necessário um olhar mais atento, minucioso, detalhista e isso envolve um tempo maior e até certas especificidades extraídas de outros métodos da análise científica.

Sobre esta questão metodológica na abordagem científica daquilo ou da coisa que se pretende conhecer, pode-se mencionar um conceito apropriado de método segundo Marconi e Lakatos (2010) como sendo um “conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (cap.4; pág. 65). Para estas, nenhuma ramificação que se denomine científica pode caracterizar-se como tal sem a utilização de métodos científicos, embora nem tudo que utilize métodos científicos seja denominado ciência; daí conclui-se que a utilização de métodos científicos não é de uso exclusivo da ciência propriamente dita.

Na questão temporal, o método científico compõe-se de dois momentos: o *experimental* e o *matemático*; não separados um do outro e às vezes “mesclados” para uma percepção mais clara daquilo que se analisa, isso porque envolve duas capacidades inatas do homem, a indução e a

dedução. A primeira, parte do princípio particular para o geral e conclui-se que a relação identificada se aplica a todos os fatos da mesma espécie, mesmo aqueles não observados; a segunda é a capacidade do homem de tirar/ extrair de uma ou de várias premissas uma conclusão que faça sentido ou tenha lógica.

Trujillo Ferrari (2010), em seu trabalho Metodologia da ciência, define o método correlacionado a um conhecimento científico real porque lida com ocorrência ou fatos que se constituem em um conhecimento contingente, de preposições ou hipóteses, onde sua veracidade ou falsidade é conhecida através da experiência e não apenas movida pela razão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos experimentos, incrementos e implantação de novos modelos de análises, diferenciados até então, foi que se conseguiu êxito na era moderna legitimando ao homem sua eficácia operatória e daí, fornecendo ao homem que pesquisa, quer conhecer mais profundamente sua própria essência e se move no tempo e detém, recursos reais elaborados para a sustentação de sua existência material; com novas perspectivas científicas de observação, análise e profundidade do ser em estudo, começa também a evoluir os olhares, atentando para o mais emblemático ser que se possa conhecer e que estar propenso a ser res-significado, a partir das constantes do existencial complexidades.

Em outras palavras, ao estudar o homem, pode-se aferir uma série de conclusões sobre sua atuação na sociedade baseada no senso comum ou na experiência cotidiana; pode-se analisá-lo como um ser biológico verificando, através de uma investigação experimental, as relações existentes entre determinados órgãos e suas funções; pode-se questioná-lo como um ser criado pela divindade, aspecto epistemológico a sua imagem e semelhança, metade sobre o que dele dizem os textos sagrados abordagem filosófica-teológica. E com a cumplicidade do universo e a diversidade dos fenômenos que nele se manifestam, aliadas a necessidade do homem de estudar a si mesmo para poder entender o alcance da razão de SER.

### **Paradigmas norteadores na compreensão sobre o homem**

*Funcionalismo*: sociedade e culturas humanas vinculadas entre si, um organismo cujo objetivo é atender às demandas humanas.

*Estruturalismo*: grande sistema de comunicação, portador de leis e regras gerais que definem, a princípio, as ações dos sujeitos. É como um grande jogo de oposições, presenças e ausências, formando uma estrutura e uma dependência entre as partes.

*Fenomenologia*: é a experiência primeira do conhecimento, em que sujeito e objeto são puros, quando ainda não são conceituados como uma coisa nem outra. Conhecimento que fundamenta tudo o que vem depois.

*Hermenêutica*: propõe que todo conhecimento é necessariamente uma interpretação que o sujeito faz a partir das expressões simbólicas das produções humanas, dos signos culturais.

*Investigação Antropológica*: sob inspiração da hermenêutica, pressupõe que toda realidade da existência humana se manifesta sob uma dimensão simbólica. A linguagem, no âmbito cultural, ocupa lugar de proeminência.

*Arque genealogia*: junção da arqueologia e da genealogia, busca resgatar outras dimensões da vivência humana, dantes negligenciadas, como sentimentos, paixões, vitalidade, energias instintivas, etc.

Essas e outras tendências analíticas, aqui não mencionadas, constituíram o pano de fundo da ciência moderna na aplicação de técnicas, métodos e outros fundamentos epistemológicos, construindo ao longo do tempo elementos propícios à realização de pesquisas mais elaboradas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o sucesso do conhecimento científico para a explicação de vários fenômenos naturais, o homem está submisso às mesmas leis de regularidade que regem a observação, experimentação e mensuração. A medida que se desenvolvem os estudos sobre os diferentes aspectos da fenomenalidade humana, os pesquisadores começam a perceber que não prevalecem o paradigma epistemológico único apreendido pelo positivismo, se dão conta de que no caso do estudo e conhecimento do homem outros paradigmas podem ser utilizados com resultados igualmente satisfatório em sua eficácia explicativa. Isto porque, o procedimento científico leva a circunscrever, delimitar, fragmentar e analisar o que se constitui o objeto de pesquisa, atingindo seguimentos da realidade e interessando-se pela formação de uma concepção unificada e unificante do universo.

## REFERÊNCIAS

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23<sup>a</sup> ed. Rev. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS. Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica** Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da ciência. 3.ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

## 17 UMA OPÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Hernando da Costa Barbosa<sup>224</sup>

Lara Sandra Bezerra Fonseca<sup>225</sup>

Mateus Ricardo Garcia Auanário<sup>226</sup>

Sebastião de Souza Lima<sup>227</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um resumo bibliográfico sobre a discussão em adaptar a tecnologia como método de ensino nas escolas e como na disciplina de história, além de frisar a tecnologia móvel - celulares - na prática dos alunos no ensino regular e no sentido de que o ato de ensinar é o ato de aprender porque, aprende-se melhor quando se vivencia, experimenta-se e sente-se confortável. Por meio desta pesquisa se fundamenta em artigos e resumo de autores que visam a aplicação desse eletrônico nas salas de aula. A tecnologia hoje em dia vem ganhando grande espaço na sociedade e a escola como mediadora do conhecimento tem a responsabilidade de inserir o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se também a concepção dos professores sobre essa didática, como na visão deles esse utensílio pode contribuir para a educação. Também foi pesquisado, o rendimento dos alunos com essa modalidade. Que tipo de formação o docente precisa possuir para ter o auxílio dessa ferramenta tecnológica, que tipo de apoio pedagógico o docente precisar ter. Se na disciplina de história é possível a aplicação dessa técnica de ensino como contribuidora para o aumento do conhecimento cognitivo e investigativo, além de fazer uma reflexão ao ato de não existir vícios no uso da tecnologia em sala e para não possibilitar em comodismo para que não se tornem reféns das pesquisas, bloqueando o raciocínio. Eixo Temático: 1- O Ensino da Língua Portuguesa e as novas metodologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; professores (as); formação; disciplina de história.

---

<sup>224</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: hernando.barbosa2017@gmail.com

<sup>225</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: gerpinheiro@gmail.com

<sup>226</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: ricardomateus026@gmail.com

<sup>227</sup> Professor Orientador Mestre, Ministrante em Letras, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: sslima@uea.edu.br



## INTRODUÇÃO

A tecnologia na contemporaneidade tem aumentando rapidamente e com ela possibilitado grande avanço na questão social de interação a comunicação em sociedade. Desde muito tempo a tecnologia vem abrindo caminho para novas mudanças na questão acessória de diminuir as horas de trabalho, porém segundo Bruno Ferreira, a tecnologia desperta em outras áreas como a ética questão como censura e também, danos ao meio ambiente, porém teóricos defendem que essa ferramenta auxilia na construção do conhecimento, além de possibilitar mais prazer no processo de aprendizagem.

Dentro da era tecnológica existem inúmeros modelos que possam ser utilizados em uma sala de aula, um deles é o data show que é bastante usado pelos professores e aluno em aplicações de conteúdos e apresentações de trabalho. Entretanto, existe outros meios tecnológicos que podem auxiliar no crescimento educacional segundo autores. Em contra partida, a utilização da tecnologia em sala de aula ainda é um desafio para muitos professores, pois a maioria vem de uma formação onde não tiveram praticamente o auxílio desse recurso, por isso existe essa dificuldade dos docentes não conseguirem adaptar essa ferramenta no seu plano pedagógico. No entanto, existem pessoas focas na construção de aplicativos educacionais para crianças.

Segundo Maria de las Nieves e Fernando José Lopes, a sociedade contemporânea pressiona a escola para que se adapte rapidamente às novas tecnologias e que essas possam ser utilizadas como meio eficaz para atingir um fim: a alfabetização, tanto no que se refere ao desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras, bem como, e tão importante quanto, a alfabetização tecnológica.

Por meio disso, a população pede que as escolas adotem um recurso tecnológico eficiente e de qualidade para desenvolver a prática pedagógica como o aparelho celular, que nada mais é do que uma ferramenta de alto avanço e que pode servir de alicerce aos professores.

Colocando está modalidade no ensino história vê-se que existe múltiplas discussões entre alguns teórico e até professores na questão do bom desempenho desta ferramenta na disciplina de história, pois muitos acreditam que fazer uso desse mecanismo pode gerar um tipo de comodismo nos alunos no sentido de não mais fazer produções textuais com sua próprias mãos e raciocínio, mas para outros ela abre espaço para ensino aprendizagem, a construção do pensamento cognitivo, a curiosidade em explorar diferentes culturas e meios de escrita, segundo Moran (1999), abre caminhos para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte de ilimitadas informações, que vão desde artigos científicos, livros, documentos, revistas e outros.

O celular como qualquer outro recurso tecnológico, fornece a conversação, a troca de informações por meio de imagens, vídeos, áudios além permitir a leitura de textos, artigos e até mesmo a produção desses arquivos, portanto ele pode ser entendido como um dos meios necessários para construir o conhecimento que permite o indivíduo interligar-se com o mundo e que também pode resultar em escolas mais flexíveis, cedendo lugar para ambientes aconchegantes, atrativos, estimuladores e criativos.

Para a construção desse trabalho se teve como metodologia a pesquisa bibliográfica em internet, artigos e resumos comentados, obtendo como referencial teórico os autores: Tatiana Mousquer e Carlos Oberdan, Maria de las Nieves e Fernando José, e Mary Jones.

## **METODOLOGIA**

O trabalho se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica em artigos, textos na internet, comentários que serviu como análise e reflexão quanto a inserção da tecnologia na sala de aula e na disciplina de história. Os aspectos abordados pelos autores são investigados conforme a transformação da sociedade no meio das tecnologias, que são abordados no artigo de Mary Jones Ferreira de Moura, em o ensino de história e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica.

Esta pesquisa tem como finalidade geral a conceituação e o apoio a inserção tecnológica no ensino de histórico, como defender o uso de meios tecnológicos para o aumento do ensino e aprendizagem como a construção do conhecimento cognitivo.

Os objetivos específicos são de promover a interação e a importância da tecnologia na disciplina de história, como pontuar o uso do celular como ferramenta primordial no auxílio da construção do conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A utilização do meio tecnológico na sala de aula ainda promove grande debate entre os pesquisadores, pois é um instrumento pouco usual e defendem que o uso excessivo pode promover um vício e comodismo. Nos dias de hoje deve-se repensar a utilização do celular nas salas de aula como também deve ser considerada como parte estratégica da política educacional e como suporte na construção de saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, as abordagens e ações metodológicas que visam a aplicação da tecnologia no

ensino de história possui grande controvérsia no sentido de existir apoiadores da educação tradicional que não se deixam descobrir nas inovações, mas de maneira geral a sociedade vem cobrando do ensino o uso desse artifício eletrônico por existir meios que possibilitem o aumento do conhecimento, com a transmissão de conceitos históricos, no mais ainda não existe totalmente proposta que vinculem as tecnologias no ensino de história, pesquisadores e teóricos vem promovendo debates a respeito do assunto.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MARQUES, Antonio Carlos Conceição. **As tecnologias no ensino de história: uma questão de formação de professores.**

MOURA, Mary Jones Ferreira de. O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. **XXV Simpósio Nacional de História** – Fortaleza, 2009.

GONZALEZ, Maria de las Nieves Lopez; LOPEZ, Fernando José. O uso de aplicativos educacionais de alfabetização para celulares: os novos desafios da educação moderna. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 283-290, jul./out. 2017.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12 a ed. São Paulo: Papirus, 2006.

## 18 CIVILIZAÇÃO SWAHILI NO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO

Bruna Praia de Moraes<sup>228</sup>  
Ionara de Oliveira Lopes<sup>230</sup>

Gizela da Costa Cordovil<sup>229</sup>  
Sebastião de Souza Lima<sup>231</sup>

**RESUMO:**

Neste resumo apresenta-se uma visão diferente sobre a Civilização Swahili, como exemplo para realizar a comparação com outras civilizações que possuem características conceituais semelhantes. Comparando com outros autores de diferentes áreas de pesquisa. Com o objetivo de explicar universalização de conceitos e aspectos sociais, encontrado na civilização Swahili, que se localiza em uma região consideravelmente distante. Embasando-se na pesquisa bibliográfica, de análise e comparação conceitual, realizando a transição de diferentes períodos de tempo. Torna-se importante apresentar a sociedade uma análise diferente sobre a civilização Swahili, e sobre a compreensão de que as desigualdades ocasionadas pelas classes sociais são consequências das essências humanas, da ganância e busca de poder, em se diferenciar dos demais (Silvério, Valter Roberto. Síntese da coleção História Geral da África, 2013). São esses fatores que se registrou na Civilização Swahili, e ainda no mundo contemporâneo é facilmente notado. Mesmo que a civilização Swahili não sofresse com influência externa de outras civilizações colonizadoras. Que se aplicam não somente nesse período de tempo, mas ainda se faz presente no contemporâneo, com um corpo semelhante. Classes sociais, Hierarquias, Desigualdade Social e Concentração de Riqueza (Silvério, Valter Roberto. Síntese da coleção História Geral da África, 2013). Aspectos comuns da atualidade, justificando a universalização desses conceitos, explanando a crítica de que se precisa ter contato com as civilizações europeizadas para então adotar tais aspectos. Desse modo as características que descrevem esta civilização são mais comuns que muitas outras civilizações populares, em razão da falta de fontes e informações precisas, fazem da história Swahili, uma sociedade complexa, o que não crê na realidade, uma vez que nesta civilização também estão inseridos conceitos sociais comuns e Universais. Eixo 5-literatura, cultura e multiculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indivíduo; Sociedade; Universalização.

---

<sup>228</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, UEA, brunnapraiaaaa@gmail.com

<sup>229</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, UEA, gizelacostacordovil@gmail.com

<sup>230</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, UEA, ionarabbolieira@gmail.com

<sup>231</sup> Professor Orientador: Mestre, Ministrante em Letras, UEA, sslima@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Swahili é uma civilização Africana localizada próximo à costa do Oceano Índico, pouco conhecida em razão da falta de fontes históricas, e de informações reais, sobre seus costumes, culturas, e conhecimentos sociais (Silvério, Valter Roberto. Síntese da coleção História Geral da África, 2013). As características destas civilizações, quando conhecidas de início não causam um estranhamento, as relações sociais e compreensões da civilização Swahili não são tão diferentes das estruturas sociais do mundo contemporâneo.

Características que se empregam nas mais diferentes e remotas civilizações, com formatos diferentes, porém com a mesma essência. Classes Sociais, fator social encontrado em muitas civilizações, não se distanciando a civilização Swahili, que se subdividiu em classes, apesar da estruturação de grupos étnicos ou clãs. A igualdade se distanciava quando os indivíduos obtinham funções especiais, ou posse de terras e riquezas.

A tradicionalidade era a principal forma de desigualdade, entre os indivíduos, a função realizada pela classe dirigente servia como justificativa para exercer autoridade, e poder, se sobressaindo até mesmo dos mais ricos. Ainda assim a classe que constituía grande parte da sociedade era a classe de pessoas comuns, incluindo escravos. Papel o qual ainda hoje não possui tanta clareza, devido à falta de fontes históricas.

Em outro ponto, as Hierarquias eram tão presentes, quanto as classes sociais. A força tradicional, conferiam aos indivíduos qual papel que exerceria na sociedade, sem oportunidades se subir de classe ou mudar de classe. Ora um filho de oficial, seria um oficial, como também um filho de escravo, também seria um escravo.

O berço e família indicavam, as realizações futuras de cada indivíduo, e o acúmulo de riquezas perduravam nas famílias ricas por gerações. A concentração de

riqueza, nas mãos de poucos faziam com que existisse a desigualdade social, uma vez que, os pobres e escravos eram quem constituíam grande parte de toda civilização. Nesse contexto, são esses aspectos que ajudam a entender que conceitos podem ser Universais, se encaixam em vários padrões, várias culturas, e diversas sociedades. Com níveis de complexidade diferentes.

## **QUADRO TEÓRICO**

“O homem é o lobo do homem” (Hobbes, 2006, p.3). O homem possui suas próprias características, apesar de sofrer mudanças impostas pela sociedade. Sempre existirá a necessidade de diferenciação e a ganância em poder e riqueza. Segundo (Pastore e Castro 1983, p.123) consideram que “a igualização da estrutura social é um objetivo cuja consideração exige políticas sociais específicas”. Dessa forma ocorre uma compreensão de que as origens dos homens criam formas de diferenciação e de domínio de uns sobre os outros sem a influência de sistemas políticos relacionados ao capitalismo. “A história de toda a sociedade até os dias atuais é a história da luta de classes” (MARX, ENGELS, 2009, pg.23). Sempre existiu essa enraização de ideais dominantes, no qual um status ou nome de influência era mais válido que o caráter do cidadão. “As ideias dominantes de uma época sempre foram as ideias da classe dominante” (Max, Engels, apud HEYWOOD, 2010, p. 19). Logo, a compreensão de dominação não é concluída através de períodos, ou territórios, mas de uma classe que domina e que emprega ideais diferenciadores.

## **METODOLOGIA**

A atividade de estudo sobre a civilização Swahili, se deu através de pesquisa bibliográfica, analisando e comparando conceituações de diferentes autores, que são encontrados nos textos de Silvério, da obra História Geral da África. Síntese da coleção História Geral da África, (2013). Os aspectos descritos por Silvério são analisados de acordo com as relações contemporâneas, através do link conceitual, que é através da comparação entre autores de diferentes áreas e linhas de pesquisa como Karl Marx, Frederic Engels, Thomas Hobbes, dentre outros. A pesquisa foi realizada no período de 02 a 28 de Abril, utilizando leitura dos livros referenciados, fichamento dos textos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A universalização dos conceitos aspectos encontrados na civilização Swahili, são comuns em grande parte das sociedades. Assim como no Brasil do século XXI, as classes sociais são evidentes, no Norte da África, na Civilização Swahili não é diferente. As relações e interpretações não ocorrem ou surgem por influência de algum clã, ou etnia dominante. Esses processos ocorrem devido as características da própria essência do homem, em convívio social, o prestígio não cabe há uma determinada sociedade, mas trata-se de uma universalização de conceitos.

Na civilização Swahili, por exemplo, as classes são estruturadas de acordo a tradicionalidade e o acúmulo de riquezas, causa as desigualdades e criando hierarquias. No Brasil, as classes dependem de um status econômicos, devido ao sistema capitalista, pouco distante das convicções da civilização Swahili, mas que ocasionam os mesmos fatores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A civilização Swahili serve como exemplo para demonstrar que apesar de diferente das demais civilizações dominantes as características são semelhantes, as classes, hierarquias e desigualdade sociais sempre existiram.

A história dos Swahili discorre sobre uma sociedade sociologicamente dívida que vai além da concentração de riquezas e poder, os povos ali concentrados ampliaram ainda mais a ideia de diversificação de pessoas por determinados grupos, no qual a etnia dominante era aquela que possuía maior valor cultural para a civilização. “O homem é equiparado aos animais, quanto aos seus instintos de sobrevivência e formação de ideias” (ROUSSEAU, 2008).

O acúmulo de bens e poder ocasionava e ainda ocasiona a estruturação das sociedades. A civilização Swahili remete exatamente o quão ainda é notável na atualidade a divisão de classes por grupos com rendas consideravelmente mais elevadas. A universalização ocorre devido a essência do homem, das necessidades e da ganância

por riquezas, não é fruto de uma etnia ou clã, são conceitos empregados em várias sociedades, sejam diferentes ou não.

## REFERÊNCIAS

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Ed. Martin Claret, São Paulo, 2006.

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista** .9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Ed L&PM. São Paulo, 2008.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, ME, UFSCAR, 2013.

## 19 HANSENIASE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Miguel Angel Poquis Garcia<sup>232</sup> Ronilton de Souza Queiroz Junior<sup>233</sup> Amós Silva<sup>234</sup>

---

<sup>232</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: poquisangel@gmail.com

<sup>233</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: roniltonqueiroz10@gmail.com



Sebastião de Souza Lima<sup>235</sup>

**RESUMO:**

A pesquisa evidencia que a hanseníase é uma doença antiga que afeta os nervos, a pele e se não tratada pode evoluir para lesões graves, assim como incapacidade física, o aspecto patológico por vezes até o rechaço na sociedade. Neste trabalho procura-se levar importantes informações sobre a doença hanseníase, noções básicas de como se diagnosticar; clinicamente estar provado que se tratada tem cura. Torna-se oportuno alertar as pessoas sobre a doença hanseníase e seus sintomas. Sobretudo informar que hanseníase tem cura e que o rápido diagnóstico e tratamento imediato, isto é, acesso ao médico é fundamental para o tratamento completo e eficaz. Eixo Temático: Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas)

**PALAVRAS-CHAVE:** hanseníase; infectocontagioso; cuidados e saúde.

**INTRODUÇÃO**

Neste resumo se afirma sobre a hanseníase que é uma doença altamente contagiosa de evolução lenta, principal forma de transmissão ocorre por meio de

---

<sup>234</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: Amossilva@gmail.com

<sup>235</sup> Professor Orientador, Mestre, docente no curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: sslima@uea.edu.br

gotículas provenientes da boca, e no ato de tossir ou espirrar. O principal exame para o diagnóstico dessa bactéria é conhecido como baciloscopia, tem por finalidade realizar a raspagem da área afetada para ser levada para análise. A hanseníase pode ser curada se for tratada a tempo, o objetivo do resumo é informar e divulgar para as pessoas sobre a doença hanseníase. Levar até elas a melhor informação de maneira simples e coerente.

## QUADRO TEÓRICO

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa podendo ser crônica e de evolução lenta, que se manifesta através de sinais e sintomas dermatológicos, assim como lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. A Hanseníase é fácil de diagnosticar, se tratada tem cura, no entanto quando diagnosticada tardiamente pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, podendo levar a incapacidade física e deformidades, carregando alguns problemas assim como, diminuição no trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. O Agente transmissor da hanseníase é o bacilo *Mycobacterium Leprae* (HL) ou bacilo de hansen, no qual o homem atua como fonte única da infecção da doença, o tempo de multiplicação do bacilo é lento, podendo durar em média de 11 a 16 dias. O contágio dá-se através de uma pessoa doente, portadora da hanseníase, para que ocorra a transmissão é necessário um contato direto com a pessoa doente e pelas vias respiratórias. Algumas pessoas apresentam resistência ao bacilo pelo fato de possuir um sistema imunológico forte adquirindo poucas lesões na pele.

Os sinais e sintomas da hanseníase manifestam-se através de lesões na pele, tendo como lesões mais comuns, manchas pigmentadas ou diacronias problemas com a melanina, placa que se forma na superfície da pele, infiltração aumenta de espessura da pele na parte afetada, tubérculo nodular, lesão sólida elevada de 1 a 3 cm de tamanho, esses sinais podem estar localizados em qualquer parte do corpo e pode trazer lesões nos nervos periféricos quando não tratadas a tempo. O diagnóstico clínico é realizado através de exame físico onde se procede a uma avaliação dermatológica buscando identificar o grau da lesão da doença, através de exame de sensibilidade na pele, inspeção dos olhos, nariz, membros superiores e inferiores, o

diagnostico laboratorial e através da baciloscopia e o exame microscópico onde se faz a raspagem da pele afetada para se fazer um estudo detalhado da doença. O tratamento do paciente é fundamental para curá-lo, fechar a ponte de infecção interrompendo a cadeia de transmissão da doença, sendo por tanto estratégico no controle da endemia para eliminar a hanseníase. Há também o tratamento quimioterápico e a poliquimioterapia, faz-se necessário o acompanhamento imediato, assim como tomar medicamentos mensais para vê e fazer avaliação da cura das lesões, todo esse tratamento traz consigo efeitos colaterais porém tudo se resolve quando a pessoa segue o tratamento de acordo com o recomendado pelo medico, que avalia a evolução de cura periodicamente como prevenção para a doença não voltar.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada através dos métodos de estudo bibliográficos, utilizando fichamento de textos, e construções de resumos. Os textos foram acessados via internet e de livro, de diferentes autores. Durante o período de 05 a 20 de Abril.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pode-se dizer que a hanseníase é uma doença dermatológica que afeta a pele, mas que tem cura a ser identificada e tratada de imediato, e que o sistema básico de saúde fornece gratuitamente o tratamento. Por isso, a solução para evitar a hanseníase é por meio de cuidados básicos de higiene que incluam lavagem de mãos. E evitar o contato com as pessoas contaminadas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Hanseníase é fácil de diagnosticar e tratar para alcançar a cura, mas quando diagnosticada tardiamente trás consequências aos portadores. Portanto, devem-se ter cuidados básicos, hábitos saudáveis, alimentação adequada, evitar o álcool e praticar atividade física associada a condições de higiene, contribuem para dificultar o ataque pela Hanseníase. A melhor forma de prevenção é o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, assim como o exame clínico e a indicação de vacina BCG para se ter uma resposta imunológica sobre os contatos do paciente. Desta forma a cadeia de transmissão da doença pode ser interrompida.

### **REFERÊNCIA**

Disponível em: <https://www.even3.ozureedg.net> Acesso em (28/04/2018).

FONSECA, Claudio Duarte. **Manual de Prevenção de Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

## 20 TRABALHO E AVENTURA

Davison dos Santos<sup>236</sup>      Josiel Pessoa dos Santos<sup>237</sup>      Joice Alfaia Romão<sup>238</sup>  
Sebastião de Souza Lima<sup>239</sup>

### **RESUMO:**

Trabalho e Aventura do livro Raízes do Brasil: segundo capítulo, do autor Sérgio Buarque de Holanda, aborda dois princípios distintos do homem, como trabalhador e o aventureiro, dois sentidos figurados de comparação ao tipo de colonização empregada na América pelos Espanhóis e Portugueses. Eixo 5 – literatura, cultura e multiculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; aventura.

---

<sup>236</sup> Acadêmico do curso de História 1º período noturno, Universidade do Estado do Amazonas - [davison.ford1994@gmail.com](mailto:davison.ford1994@gmail.com)

<sup>237</sup> Acadêmico do curso de História 1º período noturno, Universidade do Estado do Amazonas - [josielpessoa20177@gmail.com](mailto:josielpessoa20177@gmail.com)

<sup>238</sup> Acadêmica do curso de História 1º período noturno, Universidade do Estado do Amazonas

<sup>239</sup> Professor orientador, Mestre, no curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas - [sslima@uea.edu.br](mailto:sslima@uea.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A conquista do trópico foi uma grande proeza dos portugueses, que conseguiram explorar as terras próximas à linha do Equador, Mas foi feita com desleixo e desapego. Existem duas ideias que regulam de formas diferentes as atividades dos homens: o espírito aventureiro e o espírito trabalhador. Para o aventureiro, é importante o resultado final, o ponto de chegada; as etapas imediatas podem ser inclusive descartadas. Seu ideal é apenas coletar os frutos sem plantar a árvore. O trabalhador, pelo contrário, vê primeiro a dificuldade a vencer. Explora todas as maneiras de aproveitamento, até do insignificante. Trabalha com o empenho, seu campo de visão é certo. A colonização brasileira foi predominantemente regida pelo aventureiro. Por isso foi de certo modo desleixada. Mas a mobilidade social do aventureiro logo permitiu a superação dos obstáculos ambientais e a instalação dos meios de exploração. Esse espírito aventureiro e ganancioso é o que explica a aptidão ibérica à procura por bens materiais em outras terras, de posições e riquezas fáceis. É uma influência decisiva na colonização, elementos importantes, e fatores como as raças, costumes e condições naturais, que facilitou sua adaptação. O sistema de lavoura aqui instalado tinha muita abundância de terras férteis e a função era de produzir o que era limitado na Europa. O português colonizador era aventureiro, ele planejava tirar lucro sem o trabalho físico próprio, por isso, depois que foi observado a impossibilidade da mão de obra indígena, foi introduzido o africano escravizado como mão de obra. E foi nesse modelo agrícola que se formou a sociedade brasileira.

## QUADRO TEÓRICO

A presença do negro representou fator obrigatório no desenvolvimento dos latifúndios coloniais. A Europa produzia gêneros agrícolas somente para consumo próprio e carecia de produtos naturais dos climas quentes. Tamanho mercado associado à alta qualidade e quantidade de terras disponíveis tornou possível e fomentou a expansão do latifúndio monocultor, a verdadeira unidade de produção dessas terras. Não havia espaço para expansão comercial e manufatureira, já que são fundadas no trabalho livre. O que o português vinha buscar era a riqueza, mas riqueza que custa ousadia, não riqueza que custa trabalho. Os lucros que proporcionaram de início, o esforço de plantar a cana e fabricar o açúcar compensavam abundantemente esse esforço, mas era preciso que fosse muito simplificado. Não foi, por conseguinte, uma civilização tipicamente agrícola o que instauraram os portugueses no Brasil com a lavoura açucareira. Isso contribuiu para que a lavoura, no Brasil, não tenha apresentado progressos técnicos que elevassem o nível da produção, bem como a dificuldade em lidar com uma natureza distinta da europeia. O arado, por exemplo, foi pouco usado em função da resistência causada pela vegetação típica encontrada aqui. Não era costume, o uso de fertilizantes, que ajudam a revigorar a terra gasta. Logo, era comum os lavradores irem buscar nas terras férteis mato adentro constantemente. A atividade rudimentar e predatória, que visavam o ganho imediato, eram quase impostas também pelas condições locais, fosse o tipo de vegetação, fosse a pouca posse de recursos.

Os portugueses não apresentavam qualquer orgulho de raça. À época do descobrimento, já eram um povo de mestiços. Suaíles, indígenas da África Oriental, diferenciavam os povos da Europa como “europeus” e “portugueses”. Mas em meio a toda essa miscigenação, os mestiços, filhos tantos de escravos com brancos, e índios com brancos, os chamados mulatos, acabaram por de certo modo sofrerem preconceitos e ofensas, devido a sua cor e origem. Exemplo disso era o fato de que determinado cargos políticos, públicos, e de outros setores, não poderia ser assumido por um mulato. O casamento entre índios e brancos era permitido e chegou mesmo a ser estimulado, podendo representar vantagem para obtenção de empregos e recriminado o uso de termos considerados pejorativos como “caboclo”, por exemplo. A escravidão e a predominância latifundiária na economia colonial prejudicaram a formação,

caracterização e organização das categorias profissionais. Porém a partir de 1755 o governo reconheceu alguns direitos aos mulatos, permitindo estes a ter acesso a determinadas áreas e a exercer determinadas atividades, mas enquanto aos negros e seus descendentes, tudo isso fora relegado. Contudo mesmo com estes empecilhos ao acesso a determinados cargos, os mulatos, negros e índios, assumiam o serviço dos mais variados trabalhos ditos artesanais. Eles eram sapateiros, oleiros, ferreiros, taberneiros, e até mesmo cirurgiões (nessa época o cirurgião não era propriamente um médico, mas sim um homem que realizava "cirurgias comuns", como costurar ferimentos e arrancar dentes) e barbeiros.

### **O Fracasso da colonização Holandesa**

A primeira condição fora a adaptação dos holandeses ao clima quente do Brasil, por serem povos do norte europeu, como ingleses, franceses e alemães, tinham uma maior dificuldade de se acostumar com um clima mais quente. O segundo ponto era o fato, que o governo holandês pretendia enviar para o Brasil, centenas de famílias de colonos, porém o próprio povo não via a vinda para o Brasil como um bom negócio, e outros desaprovavam a ideia. Havia também a questão da religião, que para os índios e negros e os próprios portugueses, não se davam muito bem em aceitar o calvinismo holandês, e para completar vinha a questão do idioma. O autor fala que era muito difícil para as pessoas aprenderem o idioma holandês, e por outro lado os índios e escravos já estavam familiarizados com o português. Sobre esta questão o autor chega a ironizar quando diz, que os escravos velhos, eram incapazes de aprenderem o holandês. Devido a essas e outras dificuldades os holandeses acabaram por não resistirem as barreiras culturais impostas pelos portugueses há vários anos no Brasil.

### **METODOLOGIA**

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, por entender que foi o caminho mais adequado para uma investigação histórica e etnográfica referente ao período de colonização dos povos e riquezas brasileiras. Entretanto não se descartou outras leituras que envolvesse outros pesquisadores com referências ao tema abordado. Estudar a perspectiva cultural, do homem e suas relações sociais, intencionalidades, objetivos e

frustrações, nunca foi tarefa fácil sem submeter-se aos critérios metodológico científico. (SEVERINO, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordou-se, portanto efetivamente a colonização portuguesa no Brasil, caracterizada pelo desleixo e baseada no espírito trabalhador e principalmente aventureiro dos portugueses. Entre as consequências dessa colonização, com caráter explorador, está o desenvolvimento da cultura da cana, a ausência de orgulho racial e preconceito, além da organização dos ofícios e do artesanato. Além disso, o capítulo discute a invasão holandesa no Nordeste e porque essa tentativa de colonização não prosperou.

## REFERÊNCIAS

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras: 1995.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23<sup>a</sup> ed. Rev. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

21 UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO ACADÊMICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Edison Salvino do Nascimento<sup>240</sup>

Sabrina Feitosa da Costa<sup>241</sup>

---

<sup>240</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: edison.nascimento@tjam.jus.br



Diemerson do Nascimento Torquato<sup>242</sup>Sebastião de Souza Lima<sup>243</sup>**RESUMO:**

Este resumo visa falar sobre o papel da Universidade, bem como a responsabilidade de professores e acadêmicos no processo de produção do conhecimento, cujos papéis não se dissociam das mazelas sociais que todos enfrentarão, porque é na Universidade que se desenvolve o processo crítico de atacar de frente as concepções para daí organizá-las na construção de “sujeitos administradores” ou intelectuais e não seres subjugados por um sistema social corrupto e falho. A interdisciplinaridade como nova abordagem científica, onde se podem criar espaços para o diálogo, e até debater temas nunca antes abordados. Eixo Temático: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade; ensino; pesquisa; extensão; interdisciplinaridade.

---

<sup>241</sup> Acadêmica, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: sabrinafeitosadacosta@gmail.com

<sup>242</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º Período, Noturno, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: torquato.diemerson@gmail.com

<sup>243</sup> Professor orientador, Mestre, no curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: sslima@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Universidade palco das contendas, da observação, da preparação para o debate sobre o agir da sociedade. Interdisciplinaridade, uma multiplicidade de interpretações e entendimentos sobre o tema. Tem como objetivo de cunho acadêmico, formar cidadãos aptos para viver em sociedade, buscando sempre formar profissionais capacitados, cientistas e cidadãos através da metodologia de ensino, pesquisa e extensão.

## **QUADRO TEÓRICO**

Segundo Severino (2007) no primeiro capítulo relata a importância de haver uma mudança no processo de ensino e aprendizagem na educação superior e, como a universidade tem um compromisso com a construção de uma sociedade na qual se possam compartilhar os bens naturais, os bens culturais e sociais. Além disso, apresenta o método científico a pesquisa, como elementos fundamentais para a diferenciação do senso comum, e das demais formas do conhecimento aprofundado.

Uma das ideias que o autor deixa bem explícita se refere à atuação e formação do cidadão, pelo estímulo da tomada de consciência, do despertar no estudante uma consciência social. Sobre estas, é esperado que ocorram no espaço escolar durante o espaço/tempo universitário. E, é para dar conta deste compromisso a Universidade é incumbida de desenvolver atividades sustentada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.

Sendo o primeiro objetivo a formação de profissionais das diversas áreas de aplicações, mediante o ensino; o segundo aponta sobre a formação de cientistas mediante disponibilização de métodos e conhecimentos; e por fim, o último diz a respeito que a universidade tem o foco de formar cidadãos, pelo estímulo da consciência, no sentido da sua existência histórica e cultural.

Em sua visão Severino (2007) aponta que a educação em fase universitária, por vezes pode ser definida como processo mediante o qual o conhecimento produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade. Assim, só se aprende, só se ensina e, só se presta serviços à comunidade, se tais se originarem da pesquisa. Logo, o ato de pesquisar e se aprofundar exigem uma prática precisa, designada por uma atuação própria, onde somente o sujeito pesquisador terá a efetiva apropriação do conhecimento.

O autor pressupõe que há evidência que no ensino superior, o conhecimento deve ser concebido não mais por meio de seus produtos, mas por meio de seus processos. Para exemplificar a ideia o autor diz-se que o conhecimento deve acontecer mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação desses objetos.

Em contrapartida à ideia de que é no ensino superior que o sujeito irá conceber a prática da pesquisa, Severino (2007) denuncia que na realidade, tal ensino não profissionaliza, não forma, não contempla as dimensões que deveria alcançar, pois nem transmitem de forma correta os conhecimentos disponíveis no acervo cultural. “Limita-se a passar informações fragmentadas e a conferir uma certificação burocrática e legal de uma determinada habilitação, a ser, de fato, testada e amadurecida na prática”.

O que mais surpreende essa situação é que o autor aponta desgaste no ensino superior, propenso ao fracasso. Além disso, Severino aponta que tudo indica que o foco da ineficácia do ensino universitário, embutido no seu processo interno, tem a ver principalmente com a forma inadequada de se lidar com o conhecimento, que é tratado como se fosse mero produto e não um processo.

Neste contexto, há de se destacar ainda, no processo de ensino e aprendizagem da educação superior, a nova abordagem científica chamada interdisciplinaridade, campo do saber que surge como inter-relação entre diferentes áreas do conhecimento, por meio do diálogo, tendo o tempo social como o centro para o encontro interdisciplinar. Apesar das concepções de interdisciplinaridade sofrerem variações autor para autor, observa-se que todas elas naturalmente se fundamentam na relação entre as disciplinas ou áreas do conhecimento. Nesse caso, as variações ficam por conta do grau dessa relação ou da finalidade atribuída ao empreendimento interdisciplinar. Japiassú (1976) apresenta algumas classificações dos sucessivos graus de relação entre as disciplinas que conduzem à interdisciplinaridade na pesquisa. A classificação mais aceita – entretanto – é a que foi proposta por Eric Jantsch (Apud. JAPIASSÚ, 1976), e é composta por três níveis, a saber:

**Multidisciplinaridade**

Descrição geral: gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas. Tipo de sistemas: sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; nenhuma cooperação.

**Pluridisciplinaridade**

Descrição geral: justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas. Tipo de sistema: sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação, mas sem coordenação.

#### Interdisciplinaridade

Descrição geral: axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.

Tipo de sistema: sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos; coordenação procedendo do nível superior. (p. 73 e 74)

Japiassú (1976) afirma que, o que distingue a interdisciplinaridade das outras duas modalidades citadas, é que ela se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa. Ou seja, para Japiassú, “a multi- e a pluridisciplinaridade não representam mais do que o resultado de um trabalho de especialistas de duas ou mais disciplinas; uma espécie de justaposição dos resultados de seus trabalhos, não havendo integração conceitual, metodológica etc”. Japiassú (1976, p. 74). Por outro lado, a interdisciplinaridade é um empreendimento que se vale do intercâmbio de instrumentos e técnicas metodológicos, esquemas conceituais e análises de diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Ao entrar num processo interativo, duas ou mais disciplinas ingressam, ao mesmo tempo, num diálogo em pé de igualdade. Não há supremacia de uma sobre as demais.

Já Ivani Fazenda (1994) dedicou seu trabalho à investigação da interdisciplinaridade no ensino. Sua visão de interdisciplinaridade está fortemente baseada na ideia de cooperação e parceria, como se pode notar a partir do trecho a seguir:

A parceria, presente em nossas coletâneas, é categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares. [...] A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas. [...] A parceria, pois, como fundamento da interdisciplinaridade surge quase como condição de sobrevivência do conhecimento educacional. Fazenda (1994, p. 84 e 85)

Não se observa em Fazenda o mesmo rigor teórico, metodológico e epistemológico de outros autores no tratamento da interdisciplinaridade, no entanto, sua percepção do tema é predominantemente influenciada pela prática e vivência da interdisciplinaridade em projetos escolares, algo que a coloca numa posição diferenciada em relação a outros estudiosos que pouco ou nada se dedicaram ao estudo da interdisciplinaridade no meio educacional. Apesar disso, Fazenda pouco esclarece, em suas obras, sobre que critérios e condições devem guiar a “ação em parceria” a fim de que se atinja um ideal de interdisciplinaridade específico e preciso. Essa ausência de

uma ideia clara do que seja interdisciplinaridade e das condições para sua prática efetiva na escola se obscurece, a visão de interdisciplinaridade apregoada por Fazenda (1994).

## **METODOLOGIA**

Adotou-se a pesquisa bibliográfica por entender que foi apropriada para evidenciar as informações sobre a temática que, segundo Severino (2007), são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Estas técnicas podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias.

Estudos da etimologia das palavras, análise do conceito apresentado em algumas obras, artigos e consulta em webs sites. Foram os elementos que sustentaram a investigação com a intenção de produzir conhecimentos que possam contribuir para a transformação da realidade investigada e para o avanço do campo de estudos a ela relacionado, concomitantemente ao desenvolvimento de um processo crítico e colaborativo de educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prática da pesquisa é algo apontado como proposta de sanar tal carência que o ensino superior possui, porém, o autor afirma que esta não é a única causa da situação precária em que se encontra no meio acadêmico. Entretanto, a partir da leitura do texto, identificam-se aspectos realmente vistos na sociedade, relacionados como a prática da pesquisa que poderá mudar a forma em que o sujeito concebe o conhecimento e, além disso, como faltam políticas que transformem o modo de perpassar o ensino superior e as características investigativas, onde seus integrantes deveriam se tornar meros investigadores possuindo literalmente caráter de pesquisadores preocupados com a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em particular, com base em estudos da etimologia das palavras, análise do conceito apresentado em algumas obras, artigos, pesquisas bibliográficas, consulta em web sites, conclui-se que, é na Universidade que se constrói ideias, delineamentos estes que são transformadas em pensamentos e, posteriormente, esses conceitos são inseridos

na vida e no modo de viver das sociedades. Neste sentido, nela se desenvolve o processo crítico de atacar de frente as concepções, de não ser submissa a qualquer tipo de ideologia institucionalizada, governamental, etc.

A Academia é feita para ter senso crítico, senão ela perde o sentido de não sendo mais o lugar onde se produz conhecimento, precisa ser independente, é essa emancipação que dá credibilidade e o respeito que merece, bem como possuir orçamento próprio para investir em pesquisa, ensino e extensão, métodos estes essenciais para a utilização das ideias construídas na sociedade. No que se refere a investigação dos conceitos de interdisciplinaridade nos revelou uma multiplicidade de interpretações e entendimentos sobre o tema. Longe de um consenso, percebe-se que a discussão e a reflexão sobre a interdisciplinaridade e seu potencial como estratégia de ensino deve ser alvo de uma meticulosa análise reflexiva, visando ao esclarecimento e ao desvelamento de suas limitações. Dessa forma, acredita-se que o escrutínio teórico-metodológico-epistemológico do tema é estritamente necessário e elucidativo com impacto direto na qualidade dos resultados obtidos nas estratégias de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIA

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual – São Paulo: Cortez, 2007.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

Web Site: [abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/doc/p294.doc](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/doc/p294.doc), acessado em 21.04.2018, às 13:53.

22 ADPTAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Erika Beatriz de Almeida Pires<sup>244</sup>  
Matheus Santos Guimarães<sup>246</sup>

Nayara dos Santos Ribeiro<sup>245</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>247</sup>

### **RESUMO:**

A presente pesquisa tem como eixo temático O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias, por isso tenciona mostrar a experiência dos acadêmicos do primeiro período do curso de pedagogia, a aplicação do *software* Alfabetizando na turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da Escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, na rede municipal de ensino do Município de Tefé, no estado do Amazonas. Tivemos como objetivo geral identificar as principais dificuldades no ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais e trabalhar em cima de tal problema. E, como objetivos específicos, apresentar uma proposta para o problema encontrado em forma de aplicativo de *Software*, a fim de minimizar essas dificuldades e despertar o interesse dos alunos em aprender de maneira descontraída que possibilite a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas. Para fundamentar nossas teorias acerca do assunto abordado usamos como referencial teórico Moran (2013), Cavalcante (2017), Lakatos e Marconi (2010), Gil (2010), Silva (2008) e Ribeiro e Brasil (2001). A metodologia foi guiada pelo levantamento bibliográfico e pela pesquisa de campo tendo por base vinte e cinco pessoas: vinte e quatro alunos, de ambos os sexos e uma professora. As técnicas usadas foram à observação, a entrevista e a oficina apoiada pelo aplicativo. Os resultados apontam que os alunos se desenvolveram bastante quando lhes foi apresentado o método envolvendo o aplicativo na sala de aula. Nesse sentido, os educandos ficaram entusiasmados e atenciosos na execução das atividades, mas demonstraram dificuldades na pronúncia de algumas palavras, porém, em outras, souberam articular corretamente as sílabas. Apesar de a tecnologia fazer parte da realidade social, a escola não adotou o método que os acadêmicos propuseram. Desse modo, consideramos que essa tecnologia deveria ser aplicada na escola pesquisada, por ser um grande avanço no desenvolvimento educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Aprendizagem; Escola.

---

<sup>244</sup>Graduanda do 1º período matutino do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: beatrizerika93@gmail.com

<sup>245</sup> Graduanda do 1º período matutino do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: nayararibeiro99@YAHOO.com

<sup>246</sup>Graduando do 1º período matutino do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: guimaraessantos95@gmail.com

<sup>247</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação no Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br



## INTRODUÇÃO

A leitura é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais justa. Por meio dela o cidadão obtém um preparo específico para o desenvolvimento de uma linguagem mais culta, aprimorando suas relações interpessoais e, conseqüentemente, o tornando mais socialmente ativo. Ela é o ponto fundamental para a formação efetiva de um cidadão atuante, pois através dela é que ele vai se tornar um observador com argumentos sólidos. Isso acontece de uma melhor forma quando o estudante entra em contato com o mundo da leitura ainda nos anos iniciais.

A partir disso, procuramos um *software* educativo voltado ao ensino da Língua Portuguesa, de forma que pudesse satisfazer as necessidades encontradas durante o trabalho de campo. Nesse sentido, utilizamos o aplicativo, em sala de aula, denominado *Alfabetizando*<sup>248</sup>, que ajudou a melhorar as dúvidas de muitos alunos que participaram da atividade na formação das palavras.

O *software* sendo aplicado dentro de sala de aula pôde trazer interesse dos alunos e despertar neles o desejo de aprender cada vez mais. Já, que, com o avanço digital este uso da tecnologia encontra-se no convívio da criança diariamente. Por que não trazê-lo para dentro de sala de aula? Esta é uma questão que levará um tempo para se concretizar, mas que pode ser aplicada de maneira surpreendente. No entanto, cabe ao processo pedagógico saber o que se deve manter, alterar ou adotar.

Este pode ser um método do qual os professores poderiam adquirir, pois há muitas novidades a serem exploradas. Porém sentem muitas dificuldades em planejar suas aulas, por a instituição não oferecer os recursos necessários, e não obter laboratório de informática assim utilizando o mesmo método fazendo a prática de um ensino tradicional com poucas alterações em uma sociedade que está em constante mudança, por isso a necessidade em inovar a metodologia de ensino.

## QUADRO TEÓRICO

---

<sup>248</sup> É um aplicativo que pode ser instalado diretamente do *Play Store*. Sendo indicado para crianças com idades iniciais para assim ter uma familiaridade com a formação das palavras.

A lei de Nº 9.394, de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no capítulo 03, seção III, no Art. 32, relata que Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL & RIBEIRO, 2001).

Tendo em vista que os saberes adquiridos na infância servirão como base para toda vida escolar, há a necessidade de um ensino dinâmico que possibilite a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas ocorridas constantemente.

Existe na teoria da educação um leque de oportunidades para o aproveitamento da tecnologia, no entanto não há uma inovação na prática, devido às grandes limitações que o desenvolvimento da educação e a tecnologia vêm enfrentando nos últimos anos. Moran (2013, p.12), afirma que “enquanto a sociedade muda e experimentam desafios mais complexos, a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático, pouco atraente”. Esta, sendo uma realidade da qual é compartilhada em diversas escolas, sem grandes mudanças, de um ensino que era passado para aos pais, e que hoje está sendo transmitido da mesma maneira para seu filho. Sem muita evolução, e os alunos estão inseridos nela e evoluindo juntos. Porém, na escola onde eles passam a maior parte do tempo não está seguindo essa evolução. Esse é um exemplo que o ensino pedagógico não estar seguindo o mesmo ritmo da sociedade.

A tecnologia dentro das escolas “possibilita à escola o rompimento de barreiras clássicas da educação” (SILVA & SILVA, 2008, p. 78 - 79), não significa que não existiria, mais as dificuldades que os alunos têm, mas minimizaria e causaria interesse neles se aplicada de maneira correta. E, aquilo que eles veem como obrigação, se tornaria algo prazeroso de aprender-se, pois sairia da sua área de conforto, porém já estão adaptados com a era digital.

Um ponto importante para o início da mudança da atual metodologia pedagógica seria inserir atividades que chamassem atenção dos alunos, que despertassem neles a curiosidade e o desejo de aprender.

Como diz Moran (2013, p.12), “a escola pode abri-se cada vez mais para o mundo, começando pelo seu entorno: abri-se para o seu bairro, dialogando com as principais pessoas e com as organizações da região, abri-se para os pais e para as famílias, trazendo-os para dentro, como aprendizes e colaboradores no processo de ensinar e aprender”. A escola aberta para essas sugestões estaria proporcionando a si mesmas novas ideias e ajudando os alunos, fazendo com que esses meios trabalhem em cima das dificuldades desses aprendizes.

É preciso que tenha essa modificação na metodologia, para que os alunos venham interagir. Seria uma grande influência o meio digital para uma maior interação do professor com o aluno, como a utilização de jogos e videogames. Tudo isso chamaria a atenção deles para a aprendizagem. Portanto, como consequência a escola formaria alunos críticos com capacidade de lutar pelos seus ideais.

Tendo em vista que a leitura é de suma importância, é preciso que a escola trabalhe em cima disso, para que o aluno a desenvolva continuamente. Cavalcante (2017, p. 6) ressalta no seu artigo que “a leitura é a porta de entrada para todo e qualquer conhecimento, o aluno precisa apenas se dedicar para aprimorar seus conhecimentos”. Para isso, a alfabetização tem que ser trabalhada com novas didáticas, para que a criança interaja e se familiarize de forma rápida para um melhor resultado, mas para isso não se pode deixar de lado a participação dos seus responsáveis na escola, para que eles dialoguem e identifiquem o problema e, assim, trabalhar a partir dele. De acordo com Moran,

Ensinar/educar é participar de um processo, em parte, previsível que esperamos de cada aluno no fim de cada etapa – e, em parte, aleatório, imprevisível. A educação principal é feita ao longo da vida, pela elaboração mental e emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas diante de todas as situações e pessoas (2013, p.22).

Não cabe somente à escola encarregar-se de toda a responsabilidade na formação sistematizada do aluno, mas o aprendizado ocorre ao longo de sua vida, sendo, portanto, a família e o Estado os maiores responsáveis pela formação acadêmica e pessoal desse sujeito.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal na cidade de Tefé-Amazonas, na instituição foi escolhida uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, tendo por base vinte e quatro alunos, de ambos os sexos, e a professora, que relatou importantes experiências que serviu como auxílio teórico. A pesquisa foi liderada por alunos do 1º período de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST- UEA).

Diante deste trabalho, foi necessário realizar uma pesquisa que segundo Gil (2010) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (2010, p.1). E, através dela, obter a solução para os problemas utilizando a tecnologia.

Para a realização desse trabalho foi organizada a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS, 2010, p.169). A pesquisa de campo foi uma forma de analisarmos os problemas para poder minimizá-los.

A metodologia aplicada dividiu-se em cinco etapas: a primeira foi o levantamento bibliográfico “onde é selecionada uma subárea de estudo que, por ser bem mais restrita, ira possibilitar uma visão mais clara do problema de pesquisa” (GIL, 2010, p. 47) e, assim, ajudando com um conhecimento prévio para melhor organizá-lo.

A segunda etapa foi à coleta de dados e a entrevista, onde ocorreu uma breve apresentação com o intuito de conhecer o ambiente; a direção para autorizar a realização da pesquisa na instituição. Entrevistamos a professora que relatou a maior dificuldade na aprendizagem dos alunos, sendo esta a leitura e a interpretação textual.

A terceira etapa deu-se pela observação “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (LAKATOS, 2003, p. 189). Para verificar a veracidade da dificuldade relatada e familiarizar com os alunos, escolhemos um *software* adequado para aplicar na turma, porém a escola não disponibilizava de meios

tecnológicos como computadores e tablets, sendo assim, foram verificados métodos que poderiam ser utilizados para melhor ajudá-los.

A quarta etapa foi a escolha dos métodos que utilizaríamos para minimizar esta dificuldade. Trabalhamos na confecção do material que o ensino tradicional nos proporciona fazendo jogos baseados no *software* e, depois empregamos o aplicativo *alfabetizando* no computador.

A quinta etapa ocorreu através da oficina auxiliada pelo aplicativo *Alfabetizando*. Separamos a sala em quatro grupos, contendo seis alunos, em cada um deles; um grupo após o outro se direcionava ao computador e, com o auxílio de um acadêmico, buscavam solucionar as questões propostas para eles. Posteriormente, quando foi passada uma atividade individual, para observarmos o desenvolvimento de cada aluno tendo como base a orientação da professora, observamos que eles estavam dominando a separação de sílabas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos superaram as expectativas, pois todos os alunos interagiram e os que tiveram dúvidas foram auxiliados, pois este era o nosso maior objetivo que foi facilitado com a ajuda da administração da escola e com o apoio dos professores que ofereceram suporte necessário para contribuir com a pesquisa.

As aulas foram administradas no segundo e no terceiro horário. Primeiro, nos apresentamos e falamos o motivo de estarmos ali com eles. Segundo, foi passada uma atividade individual para que pudéssemos identificar o grau de conhecimento de cada aluno.

Partimos para a segunda atividade, que foi a utilização do *Software Alfabetizando*, que tem por finalidade juntar as sílabas formando palavras. Quando o grupo se direcionava ao notebook; todos mostravam o que sabiam, e caso esquecesse alguma letra, era explicada pela acadêmica a formação da palavra, e, assim, esclarecendo o entendimento do grupo.

Em certa equipe, os alunos não souberam formar a palavra ‘pizza’ pois não tinham o conhecimento da formação das duas letras ‘z’. Isto foi explicado para eles de maneira que todos entendessem.

Como meio para nos informarmos sobre a tal situação dos alunos usamos a entrevista com a professora que partiu com as seguintes perguntas; dando-nos as respostas. Então perguntamos: a) a participação dos pais é efetiva nas atividades dos alunos? A professora disse que não e, mesmo não havendo reunião com os pais, apenas cinco dos meus 24 alunos, os pais me procuraram para me conhecer.

b) A escola possui sala de laboratório de informática? A docente disse que não, até o ano de 2013, a sala funcionava e todos os alunos tinham acesso, mas hoje não funciona mais;

c) Os alunos têm acesso a algum tipo de mídia? A professora respondeu que não diretamente, pois a escola disponibiliza dois projetores de imagem para todas as turmas, e os *notebooks* são pessoais de cada professor;

d) Quais os meios de tecnologia que a escola disponibiliza para os alunos? A docente disse que os alunos não têm acesso direto às tecnologias dentro de sala de aula;

e) Qual a didática que a professora utiliza dentro de sala de aula? A educadora disse que utilizava meios mais simples para aplicar as atividades desenvolvidas, muitas vezes, ia à busca de atividade na *internet* e as imprimia para aos alunos.

Como resultado, observamos que 04 dos alunos não dominam o alfabeto perfeitamente, por isso há uma grande dificuldade em ministrar assuntos que requerem maior interpretação, por conta de nem todos conseguirem acompanhar. O que contribui com essa dificuldade, é a falta de investimentos na educação e de tecnologia adaptada.

Desde a oralidade, passando pela escrita e chegando às escolas virtuais “as mídias e as tecnologias para sua difusão sempre se destacaram” (SILVA & SILVA, 2008, p. 33). Os órgãos públicos não disponibilizam livros didáticos, tecnologias e internet de qualidade para os alunos e professores, e o que leva a professora procurar atividades em sites da *internet* e imprimi-los, quando não copiá-lo na lousa. Também, a escola não possui laboratório de informática para os alunos, porém disponibiliza de dois projetores de imagem. Aproveitamos para ressaltar que o notebook utilizado é de uso pessoal da professora que, às vezes, usa esse recurso na sala de aula.

Nesse sentido, salientamos que a tecnologia despertou a curiosidade e interesse dos alunos, pois eles mostraram-se bastante empenhados em aprender sobre o assunto abordado tirando suas dúvidas com os acadêmicos do Centro de Estudos Superiores de Tefé.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação parou no tempo e, infelizmente, não está dando mais um bom resultado. Com a tecnologia avançando era esperado que o processo pedagógico de ensino mudasse acompanhando o avanço que está ocorrendo na sociedade, mas isto está em um processo muito lento; para que a escola acompanhe é necessário que tenha professores qualificados que saiba adaptar a tecnologia a aprendizagem de seus aprendizes fazendo com que não percam o interesse e nem se sintam obrigados a frequentar a escola.

A metodologia de ensino atual encontra-se tão previsível e tradicional, que as salas de aula continuam as mesmas de há dez anos, sem novas metodologias pedagógicas, sendo vistas como um ensino corriqueiro, sem enriquecimento e que não inspira nem aos alunos nem aos professores. Se o docente tivesse o espírito animador, certamente, passaria ao discente um ensino que desenvolvesse o aprendizado dele.

No entanto, existem muitas deficiências em todos os órgãos da educação. Ademais, enfatizamos que é preciso saná-las para poder alcançar-se um ensino de qualidade. Nesse sentido, o meio digital sendo aplicado de maneira correta, nas escolas, se tornaria um auxiliar na prática docente na obtenção de melhores resultados exigidos aos discentes em sua formação sistematizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, & RIBEIRO, D. LDB: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394**, de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Coordenação de Publicações, 2001.

CAVALCANTE, E. D. **O uso do software educativo no ensino aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa**. Tefé, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. D. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 2013.

SILVA, R. S., & SILVA, L. R. **Gestão escolar e tecnologias**. Manaus: UEA edições, 2008.

## 23 AS CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS NA PRÁXIS DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA

Daiane Ribeiro da Silva<sup>249</sup> Regelma da Silva Pinheiro<sup>250</sup> Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>251</sup>

### RESUMO:

Este resumo expandido tem como eixo temático Educação e Ética e configura-se como fruto de uma pesquisa sobre a contribuição ética na inclusão da tecnologia no âmbito escolar. Tem como objetivo falar sobre os parâmetros essenciais para o ensino/aprendizagem de educandos com necessidades especiais, assim como a inclusão e organização tecnológica de ensino, de acordo com a pesquisa de campo, realizada no município de Tefé-AM. A coleta de informações sobre a pesquisa foi feita através de questionários e visitas, na escola municipal Helyon de Oliveira, e teve como público alvo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e três professoras de língua portuguesa. É urgente a existência de um espaço adequado que ofereça à criança condições para que ela possa ter um aprendizado significativo com base nessa questão, e nesse sentido, a escola precisa estar preparada para oferecer tais atividades tecnológicas aos alunos. O aporte teórico foi à luz de Moran (2013), Carvalho (2001), Silva (2008). A metodologia foi norteadas em Lakatos (2010), Gil (2010) e pela pesquisa de campo. Os instrumentos usados foram a observação, o questionário, a entrevista e a oficina. Os resultados indicam que a inclusão é necessária para que os educandos possam se situar com a realidade atual em que a sociedade vive. Segundo as informações coletadas construímos atividades que foram propostas gerando iniciativa e participação dos mesmos. Os educandos que participaram das atividades propostas ficaram ansiosos ao saber que iriam utilizar o computador para testar um *software*, conforme foi passado pelos professores em sala de aula. Pelo exposto, consideramos que este trabalho refletiu a importância do uso da tecnologia no âmbito escolar, visando à necessidade de ascender uma nova visão no processo de ensino/aprendizagem dos educandos com necessidades especiais e, por isso, sugerimos que a escola inclua esse recurso como um auxílio de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Organização Tecnológica; Ética; Ensino/aprendizagem; Inclusão.

---

<sup>249</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: daianesribeiro@globo.com

<sup>250</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: gelmapinheiro@gmail.com

<sup>251</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática as contribuições éticas na prática docente relacionada ao processo de ensino/aprendizagem da educação especial mediada pela tecnologia e com o objetivo geral de relatar a experiência de utilizar recursos tecnológicos para auxiliar os educandos com necessidades especiais que demonstram dificuldades de aprendizagem na Escola Municipal Helyon de Oliveira, situada no município de Tefé – AM. Essa pesquisa foi realizada através de visitas à escola com observações e questionários visando investigar as necessidades desses alunos. Para isso, o trabalho foi voltado também para as professoras das turmas de 3ºA, 3ºB e 3ºC.

Através dos relatos e análises, adquirimos informações para elaborar e aplicar algumas atividades tecnológicas com os educandos, com os objetivos específicos de aprimorar, a aprendizagem, não só em sala de aula, mas também nas atividades propostas para casa e ainda reforçar os conteúdos que são transmitidos pelas docentes. Nos dias atuais, ainda encontramos algumas barreiras enfrentadas pela escola pública no que se refere à inclusão da tecnologia, pois esta não auxilia o educando por não ter suporte para tal.

Com isso, eles ficam desestimulados para estudar podendo, não aguçar sua curiosidade nem seu entusiasmo. No decorrer das visitas percebemos que a escola ainda não possui maneiras adequadas para fazer o uso dessa tecnologia que foi sugerida. De acordo com algumas informações que obtivemos, a Escola Municipal Helyon de Oliveira, possuía um laboratório com cerca de 25 computadores, mas devido à falta de monitores para que conduzissem as aulas por meios tecnológicos, a sala precisou ser desativada e os computadores foram se perdendo com o tempo.

Aproveitando a ocasião, apresentamos e aplicamos, na escola, a sugestão do aplicativo Luz do Saber<sup>252</sup>. Esta ferramenta tecnológica auxilia na aprendizagem do aluno e cada vez mais pode se fazer necessária em seu cotidiano, despertando o interesse e a vontade de estar na escola como também de interagir e trocar informações com entusiasmo sobre tal conhecimento. Assim, o professor poderá ser auxiliado através dos aplicativos que já é a realidade de muitos dos educandos nas redes municipais.

Com esse intuito, a escola se torna prazerosa, ética e digna para implantar, de maneira correta, a tecnologia que vai auxiliar os educandos em suas esferas de ensino. A

---

<sup>252</sup> É um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização, além de promover a inserção na cultura digital, o aplicativo foi desenvolvido no Ceará.

escola se tornará atrativa e interessante, podendo despertar e buscar os alunos que se sentem desmotivados, por demonstrarem desinteresse no seu ambiente de convívio escolar.

## **QUADRO TEÓRICO**

Notamos que a tecnologia deve ser utilizada como instrumento de ensino no âmbito educacional e como ela está sempre em todas as esferas da sociedade, não deve ser negada aos educandos com necessidades especiais, pois ela poderá ser explorada cada dia mais de forma adequada nas escolas que possam aprimorar o conhecimento do educando, ela não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível, através do uso da tecnologia podemos chegar a uma interação de qualidade entre os educandos e os professores. De acordo com Moran (2013, p. 13).

Muitos correm atrás de receitas milagrosas para mudar a educação. Se fossem simples, já teríamos encontrado há muito tempo. Educar é, simultaneamente, fácil e difícil, simples e complexo. Os princípios fundamentais são sempre os mesmos: saber acolher, motivar, mostrar valores, colocar limites, gerenciar atividades desafiadoras e aprendizagem.

De acordo com esses parâmetros educacionais, as escolas podem chegar a resultados inovadores no ensino/aprendizagem dos educandos com necessidades especiais, estimulando e criando expectativas para um bom desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Incluir com ética, a maneira correta de se utilizar a tecnologia como um bem precioso na aprendizagem, se torna essencial com o passar do tempo.

Acreditamos que se o ambiente escolar pudesse proporcionar essa interação, que seria uma maneira muito importante de acreditar no potencial desses educandos. Considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais globalizada e tecnológica, incorporar essas tecnologias em sala de aula, é de suma importância para auxiliar na inclusão dos educandos. Para Moran (2013, p. 31), “com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente”, usar essas ferramentas tecnológicas, de forma adequada, pode contribuir muito para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que possa promover maior interatividade e até mesmo a troca de experiência entre professor e educando enriquecendo o processo de ensino,

entretanto, utilizar esses recursos dentro de sala de aula, ainda apresenta um enorme desafio para o educador. Sousa, Moita e Carvalho (2011, p.80), afirmam que a internet é:

A principal ferramenta para promover o contato e discussão da temática da Inclusão entre pessoas com deficiências, familiares, profissionais, formuladores de políticas públicas, instituições de ensino e pesquisa e organizações da sociedade civil. O computador é uma das principais fontes de informação; atualmente os que não têm acesso ao mundo virtual podem ser considerados “analfabetos digitais”, tendo reduzidas suas oportunidades profissionais, culturais e educacionais.

Assim, podemos usar a tecnologia a nosso favor e colocar a curiosidade e o despertar nos educandos com o objetivo de mostrar que através da tecnologia podemos adquirir uma educação de qualidade podendo auxiliar o professor e aluno no processo de ensino aprendizagem desses educandos e quais os desafios enfrentados para torná-las eficazes. Para Melo Neto, as tecnologias estão a serviço da educação, mas,

Os professores, em particular os que atuam nas escolas públicas que dispõem de laboratórios de informática, têm o desafio de desenvolver no seu dia-a-dia a autonomia necessária para estabelecer um vínculo entre a própria prática e as novas tecnologias, para assim contribuírem na transformação de sua ação pedagógica (2007, p. 16).

Os educadores devem envolver-se totalmente nos processos de mudança da prática pedagógica e utilizar na sala de aula os recursos disponíveis na escola para que os discentes saibam usá-los dentro e fora dela. Desse modo, enfatizamos que a informática é um meio de inserção social, principalmente para os excluídos, pois supera anseios e nos faz descobrir e conhecer o mundo.

## **METODOLOGIA**

Durante o processo de pesquisa usou-se como metodologia o levantamento bibliográfico que segundo Severino (2007, p.134), “tais documentos se definem pela natureza dos temas estudados e pelas áreas em que os trabalhos se situam”, ou seja, servem para embasar, enriquecer e legitimar a pesquisa.

Usamos também a pesquisa de campo que de acordo com Lakatos (2010, p.169), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema”. Esse tipo de pesquisa serve para coletar os

resultados que serão explanados no decorrer deste artigo. Com isso, a pesquisa teve relevância no sentido de conhecer as contribuições da tecnologia no âmbito da Escola Municipal Helyon de Oliveira localizada em Tefé/AM, para facilitar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos com necessidades especiais.

Sendo assim, essa pesquisa de campo nos permite levantar informações sobre a aprendizagem dos educandos e os benefícios que a tecnologia representa para a escola almejando facilitar o processo de desenvolvimento dos mesmos.

No decorrer da coleta de dados, sobre o uso das tecnologias, é importante destacar as técnicas utilizadas como fonte. Para isso, usamos a técnica de observação que de acordo com Gil (2010, p. 121), “é adequada aos estudos exploratórios, já que favorece a aproximação do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Através da observação, conseguimos chegar a um resultado relevante.

Utilizamos também os questionários que de acordo com Lakatos (2010, p. 184), é um “instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador”. Nesse sentido, enfatizamos que o questionário foi usado com o objetivo de levantar informações sobre o assunto pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a observação no âmbito escolar, elaboramos perguntas que foram utilizadas com o intuito de obter informações para executar as atividades propostas. No decorrer da entrevista perguntamos às professoras das turmas 3A, 3B e 3C se no âmbito escolar acontecia alguma atividade ética voltada para a tecnologia com os educandos portadores de necessidades especiais, e obtivemos a informação de que não existe nenhuma atividade que possa exercer essa inclusão.

De acordo com Silva (2008, p.35), “o avanço dos meios de comunicação traz consigo a renovação de antigas discussões sobre o papel que eles podem desempenhar quando utilizados com fins educacionais”, é necessário que ocorra uma identificação dos pontos que se referem ao aluno e as condições ideais para a aprendizagem. É necessário também que ocorra essa inclusão, para que os educandos possam se situar com a realidade do momento, em que se vive a sociedade.

A interação com o aplicativo se deu de forma individual, mas com acompanhamento de 1 integrante do grupo para cada educando. Alguns dos educandos apresentaram algumas dificuldades e precisaram de auxílio com relação ao posicionamento do mouse.

A partir da necessidade detectada em sala de aula, apresentamos o aplicativo “Luz do Saber”, e realizamos a avaliação de maneira tranquila pelo fato de o ambiente escolar ter disponível um Datashow e oferecer uma real condição para aplicação do mesmo.

A iniciativa em realizar as atividades propostas, no decorrer da apresentação, foi muito importante. Inclusive, os professores ficaram entusiasmados com a disposição dos educandos em realizá-las, todos solicitaram refazer com maior empenho e executaram até mesmo com mais facilidade o que foi proposto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou refletir a importância do uso de um dos recursos tecnológicos no âmbito escolar, visando à necessidade de ascensão uma nova visão no processo de ensino/aprendizagem dos educandos com necessidades especiais. A nossa intenção não foi pontuar, especificamente, o uso da tecnologia, mas de refletir sobre a utilização dessa ferramenta que é de tal importância para o desenvolvimento intelectual do educando proporcionando um aprendizado significativo e ético, bem como ressaltando seus impactos, tanto para o professor quanto para os educandos que fazem parte deste complexo espaço de produção. Portanto, a quantidade de informações apresentadas em uma atividade é importante para garantir a eficiência em relação aos objetivos esperados, e o aplicativo demonstrou que, para que possamos incluir cada vez mais os educandos precisamos aderir, de forma integral, a tecnologia no âmbito escolar e, posteriormente, levar para o dia-a-dia de cada um proporcionando um contato contínuo para que todos possam garantir esse acesso.

## **REFERÊNCIAS:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia Educacional: Formação de Professores no Labirinto de Ciberepaço**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Moran, José Manuel, Massetto, Marcos T., Behrens, Marilda Aparecida. 21. ed. Campinas, SP; Papirus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Shirley, MARLI, Vizim (org.); **Educação Especial: Múltiplas Leituras e Diferentes Significados**. Campinas, SP: ALB, 2001.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

24 O USO DE *SOFTWARE* EDUCATIVO NAS SÉRIES INICIAIS

Letícia Castro Cavalcante<sup>253</sup>  
Peterson Eloi dos Santos<sup>255</sup>

Letícia Oliveira Rodrigues<sup>254</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>256</sup>

**RESUMO:**

O presente resumo expandido tem como temática o uso de *software* educativo nas séries iniciais e suas contribuições para o ensino-aprendizagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Eduardo Sá no município de Tefé/AM e encaixa-se no eixo O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. O objetivo geral é refletir sobre a contribuição das novas tecnologias acessíveis como ferramentas educacionais, mostrando seus aspectos positivos que auxiliam nas dificuldades dos alunos das séries iniciais. A fundamentação de cunho teórico baseou-se em Santarosa (2010), Bannell et al. (2016) e Antunes (2016). A metodologia fez uso do levantamento bibliográfico, da oficina e da pesquisa de campo amparada em Severino (2007) e Figueiredo (2008). Para o bom desenvolvimento deste trabalho fez-se uso da pesquisa de campo em todo processo de coleta de dados que consistiu em fazer entrevista para entender e trabalhar a questão da tecnologia em sala de aula, observar como se poderia utilizar o *software* para o ensino dos alunos e, enfim, aplicá-lo para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Os resultados apontam que o trabalho foi satisfatório, pois se pode observar uma maior interação dos alunos após a aplicação do *software*. Isto mostrou também a exatidão da metodologia desenvolvida para os educandos e o estímulo deles em aprender. Dessa forma, salientamos que as aulas atreladas ao uso das tecnologias favorecem o ensino-aprendizagem e deixam o aluno mais bem familiarizado com novas maneiras de trabalhar na educação, além de contribuir ainda na formação individual do cidadão em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Software* educativo; Tecnologia; Ensino-aprendizagem; Interação.

---

<sup>253</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: castro.letty18@gmail.com

<sup>254</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: leticialah168@gmail.com

<sup>255</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: ptrsn.eloi@gmail.com

<sup>256</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo geral desse resumo expandido é refletir sobre a contribuição benéfica das novas tecnologias educacionais como ferramentas de ensino, explorando seus aspectos positivos e facilitadores do processo de ensino aprendizagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Eduardo Sá no município de Tefé/AM.

A realização deste estudo é relevante no sentido de enfatizar os pontos positivos das novas tecnologias no ensino dos alunos através de métodos novos que influenciam a criatividade e aproximam-no do que é ministrado, em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e consolidado.

Um dos obstáculos vistos em sala de aula está relacionado à dificuldade dos alunos acerca da leitura e cognição dos conteúdos ensinados, pois se isso for constatado logo de início das séries iniciais será determinante no sucesso escolar, pois muitos problemas instalados nessas séries, se não forem amenizados a tempo, se perpetuarão durante a vida acadêmica do aluno. Nesse sentido, é preciso que se utilizem métodos que amenizem tais necessidades para que eles não as levem consigo para as séries seguintes.

Desse modo, é imprescindível destacar que a tecnologia ganha espaço como sendo uma ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem, e sua disponibilidade deve cada vez mais ser ampliada, já que notoriamente estamos acostumados aos benefícios oriundos dela nas mais diversas áreas de nosso cotidiano e isso não é diferente na escola, uma instituição de extrema importância social.

## **QUADRO TEÓRICO**

Atualmente, o meio em que vivemos é marcado pela velocidade e facilidade que temos em acessar informações e em promovê-las ao simples toque. Se antes demorava bastante tempo para receber uma informação que se encontrava do outro lado do planeta, agora, em questão de segundos, podemos obtê-la. É nesse aspecto de facilidade e utilidade que a tecnologia exerce que ela é cada vez mais vista pelas instituições como uma facilitadora de um trabalho que naturalmente seria árduo.

Percebemos isso em diversos ambientes e não é diferente na escola, instituição de extrema importância social que cada vez mais se adéqua ao panorama das novas



tecnologias. É bom ressaltar a facilidade que a tecnologia traz às pessoas na construção e repasse de conhecimentos, o que não se distancia do ensino já que este é, basicamente, uma troca significativa de informações entre alunos e professor, cuja base do processo de ensino-aprendizagem é vista nas instituições escolares.

Sobre a relação entre a tecnologia e conhecimento, Bannell et al. (2016, p. 9), descreve: “as tecnologias sempre estiveram presentes como mediadoras na construção do conhecimento [...] somos ‘*natural born cyborgs*’, pois nosso acesso ao mundo sempre foi, em alguma medida, mediado por tecnologias”, ou seja, estamos familiarizados com as tecnologias desde o nascimento e sempre se faz presente, seja direta ou indiretamente.

Outra questão considerada positiva da tecnologia escolar é o seu caráter lúdico cujas crianças já conhecem. Os mais notórios, por exemplo, são os joguinhos eletrônicos que estimulam a capacidade da criança em assimilar os códigos de uma determinada maneira que os livros não possuem. A interatividade vista nesses jogos é única, semelhante aos vídeos clipes musicais de cunho educativo que fazem o uso de figuras e sons para ensinar as crianças de forma mais divertida, uma “brincadeira” muito bem elaborada que beneficia o processo intelectual e cognitivo das crianças. Com relação aos jogos lúdicos Antunes (2016, p. 92) afirma:

Toda criança ou adolescente, ao se envolver em um joguinho eletrônico, está estimulando seu cérebro, colocando-o de maneira rápida e desafiadora em constantes “tomadas de decisão”, e o que é mais se mais cobra na vida de uma pessoa do que tomadas de decisão? Além disso, quando esses jogos não expõem gratuita violência, exigem sagacidade tátil e impõem desafios lógicos rápidos, úteis na estimulação matemática, importantes no desenvolvimento de pensamentos estratégicos, desafiadores para o senso realista – competências importantes e que dificilmente poderiam ser trazidas por outra brincadeira qualquer. Esse é, sem dúvida, seu lado bom.

Dessa forma, fazendo o uso da tecnologia corretamente dentro da sala de aula, é naturalmente certo afirmar que ela poderá chegar a um patamar de exatidão que ela já exerce em outros âmbitos. Assim Antunes (2016, p. 93), descreve:

Ao se colocar, de forma sumária, os pontos positivos e negativos dos eletrônicos, não é difícil encontrar-se o bom-senso intermediário de, sempre que possível, permitir seu uso, explorando seu lado bom, mas restringindo-o doce firmeza à duração prescrita e, dessa forma, anulando seu lado mau. Mais ainda, ao se tornar a sábia decisão de disciplinar e restringir

os momentos para o uso dos jogos eletrônicos, pais e professores estão ensinando que a vida precisa sempre de regras para que possa ser bem-vivida.

De fato, a tecnologia tem seu papel ímpar no ensino, assim sendo, o *software* educativo que mais se relaciona com as dificuldades encontradas em sala de aula se intitula Luz do Saber<sup>257</sup>. Esse é um recurso didático que se objetiva contribuir na alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital, pois se embasa primordialmente nos ensinamentos do educador Paulo Freire, bem como em algumas contribuições de Emília Ferreira e Ana Teberosky.

A interatividade que esse recurso possui, aliada com a facilidade em seu manuseio, o torna exemplo de um trabalho que, de fato, foi bem realizado e merece ser reconhecido. Suas contribuições no processo de ensino da leitura se mostram eficazes, ao passo que facilita o trabalho educativo do professor em poupar tempo de ensino, tornando-o um intermediador necessário que estimula a interação e intimidade do aluno com o *software*.

Destarte, atuação de tecnologias como ferramentas que facilitam o ensino e acabam por se tornar verdadeiras armas de defesa da educação, obviamente, levando em consideração prévia seu uso corretamente. Sobre isso Bannell et al. (2016, p. 104), reflete: “o uso de tecnologias, quaisquer que sejam elas, pode ser inconsciente do ponto de vista da aprendizagem, dependendo do modo como são utilizadas”. Ou seja, é importante reconhecer a sua atuação, mas desde que esta seja de modo consciente permitindo que seu notável papel seja efetivamente exercido de forma mais coerente possível.

Nesse sentido, a apropriação correta da tecnologia abre uma gama de ensinamentos que só contribuem na vida do aluno, e os reflexos positivos dela serão notados conforme a vida acadêmica de cada discente.

## **METODOLOGIA**

Para o bom desenvolvimento deste trabalho fez-se o uso de levantamento bibliográfico em consonância com a pesquisa de campo, partindo do pensamento de que

---

<sup>257</sup>Disponível em:

<http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/PauloFreire/EmíliaFerreira/AnaTBEROSCK.HTML>. Acesso em: 25 abril, 2018.

para entender a problemática a qual deverá ser pesquisada, primeiramente, deve-se ter o contato com as ideias de diversos autores que a abordam tal temática, permitindo uma maior compreensão da mesma.

O primeiro passo se deu através da pesquisa de campo, que de acordo com Figueiredo (2008, p.105) “tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”. Nesse sentido, a pesquisa de campo é de suma importância para o bom desenvolvimento do referido trabalho porque averigua *in loco* as informações que deseja captar com o grupo.

Em seguida fez-se o levantamento bibliográfico que segundo Severino (2007, p. 122) é aquele que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente e pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.”. Os textos estudados contribuem muito no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que se tornam fontes de base para a estrutura da mesma tornando-a essencial.

O processo de coleta e análise de dados se deu entre os meses de abril e maio de 2018 e permitiu gerar conhecimento que consentiu ampliar a compreensão sobre os problemas que envolvem a leitura e cognição no âmbito escolar abordados no limiar deste trabalho.

A partir disso, a etapa seguinte foi ir pela primeira vez até o local de abrangência da pesquisa e realizar uma breve entrevista com a docente que ministra aula na turma onde esta foi realizada e foi constatado através da mesma que as dificuldades mais comuns são oriundas da leitura, mais precisamente as que envolvem a dicção.

A terceira etapa se configurou na elaboração de atividades que se relacionavam com a dificuldade em questão, onde se aplicou a atividade envolvendo pequenos textos e exigindo dos alunos a compreensão destes e aonde se constatou, de fato, a necessidade em trabalhá-la em um método em que pudesse facilitar o entendimento dos alunos, papel que foi exercido na aplicação do *software* em sala de aula.

No intuito de ter um resultado positivo acerca da aplicação do *software* fez-se um cronograma de tudo o que foi desenvolvido em sala de aula com auxílio do aplicativo, as atividades que foram executadas e a participação dos alunos. E, por fim, como planejado, no dia 02 de maio de 2018 foi realizada a atividade proposta na qual foi explorada as funções que mais se encaixam com o que se constatou anteriormente, os recursos que o mesmo oferece, determinou a exatidão da atividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro contato com o ambiente onde se estabeleceu a pesquisa fez-se uma breve entrevista em que se questionou: “Quais as dificuldades que mais se destacam entre os alunos?” Como resposta obteve-se que os problemas relacionados “à dicção é o que mais se observa dentro da sala de sala”. A partir disso, configurou-se todo o processo de realização do trabalho voltado para a observação e treino acerca da pronúncia correta das palavras pelos discentes, na intenção de ajudá-los, até o término desse trabalho.

Com isso, utilizou-se o *software* educativo como método de aplicação de acordo com o que Santarosa (2010) descreve que um *software* educativo adequado é um elemento motivador e construtor de novas práticas pedagógicas de forma a ser inovadora, dinâmica, participativa e interativa.

Assim também com o que Rogerson-Revell (2011, p. 259) declara que os “computadores podem fornecer infinitas oportunidades [...]”. De fato, pode-se constatar na prática com a realização do presente trabalho que os computadores são recursos que oferecem muitas chances para trabalhar na sala de aula.

O trabalho mostrou-se relevante no sentido de que se pode observar uma maior influência mútua dos discentes com o *software* aplicado, pois eles ficaram mais à vontade e em todos os momentos se dispuseram a colaborar com a atividade, determinando assim sua exatidão, e, a enorme gratificação em auxiliar no ensino dos 30 alunos que estavam presentes e que os acompanhamos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino estabelecido no âmbito escolar atrelado ao uso das tecnologias consiste em trazer benefícios ao ensino-aprendizagem, os quais possibilitaram uma maior facilidade e familiaridade com os conteúdos que são ensinados às crianças nas séries iniciais. Eles são um meio definitivo de construir conhecimento e ajuda na formação de cidadãos aptos para atuar em sociedade. Dessa forma, é necessário que as tecnologias possam cada vez mais estar acessíveis no âmbito escolar, favorecendo a construção da base do conhecimento dos alunos, bem como estimulando o

desenvolvimento de uma gama de aspectos que serão companheiros de sua vida acadêmica como a leitura e a escrita.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**: um livro para pais e professores. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

BANNELL, Ralph Ings; et al. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

FIGUEIREDO, Nébia Maria de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul- SP: Yendis, 2008.

ROGERSON-REVELL, P. **English phonology and pronunciation teaching**. Londres: Continuum, 2011.

SANTAROSA, L.M.C. (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## 25 ESCRAVIZADOS: OBJETO E MERCADORIA

Arison Cavalcante Maciel<sup>258</sup>  
Valéria Gomes da Silva<sup>260</sup>

Tiago Vale Ribeiro<sup>259</sup>  
Sebastiao de Souza Lima<sup>261</sup>

### RESUMO:

Este trabalho trás um recorte da historicidade da atitude escravocrata provinda da civilização antiga em particular dos escravizados no Brasil colonial, pois a escravidão foi um marco para a sociedade brasileira, principalmente pela comercialização dos escravos negros ser de muito sofrimento e por serem bons negócios para a alta sociedade dos senhores. Segundo Queiroz (1993) “a escravidão é uma instituição tão antiga quanto ao gênero humano e de amplitude universal”, pois é caracterizado pelo mandar ou agir imperativo de um poder superior, e ocorrem em todos os tempos e em todas as sociedades. Optou-se pela leitura bibliográfica (pesquisa bibliográfica) que segundo (SEVERINO, 2000) é o mais apropriado para alcance (parcial) dos objetivos da investigação em torno da temática abordada. Eixo Temático 4: (Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas)

**PALAVRAS-CHAVE:** Escravos, Objeto e Mercadoria.

---

<sup>258</sup> Acadêmico, Licenciatura História, 1º período, noturno, CEST/UEA, valetiaigoribeiro@gmail.com

<sup>259</sup> Acadêmico, Licenciatura História, 1º período, noturno, CEST/UEA, silvalerialv@gmail.com

<sup>260</sup> Acadêmico, Licenciatura História, 1º período, noturno, CEST/UEA, silvalerialv@gmail.com

<sup>261</sup> Professor, Orientador Mestre, Ministrante Letras, Universidade do Estado do Amazonas, sslima@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A Bíblia e muitos outros livros antigos apresentam fatos descritos por Queiroz (1993) que a escravidão é uma “instituição... antiga”. Esse sistema tão antigo é exemplificado no Egito com a construção das pirâmides que foram feitas pelos escravos assim como na Babilônia, na Grécia clássica, Roma clássica entre outras localidades que exploraram o trabalho escravizado. A escravidão é um marco para a sociedade brasileira, principalmente, por, a comercialização dos escravos negro ser de muito sofrimento e por serem bons negócios para a alta sociedade dos senhorios.

## QUADRO TEÓRICO

No Brasil a escravidão foi um lucrativo negócio, pois as atividades econômicas “exigiam crescente número de braços” (QUEIROZ, 1993), além disso, os escravos eram mercadorias que em caso de necessidade poderiam ser revendidos, alugados ou leiloados para os senhorios da alta sociedade. Prova disso é a propaganda divulgada no *Diário de São Paulo* de 27 de fevereiro de 1870 que considera o escravo como uma mercadoria qualquer: “vende-se um escravo (...) bonita peça sem defeitos, próprio para todo e qualquer trabalho ou ofício”. Por essas informações se consolida a personificação de objeto e mercadoria.

De acordo com a produção extrativista da colônia brasileira lucrava-se também pelo desenvolvimento no comércio negreiro. Havia altos lucros devido ao grande investimento dos negociantes. Suely Queiroz mostra como isso ocorria: “enquanto para os europeus constituía genuína permuta com finalidade de ganho, do lado africano não passava de escambo, ou seja, a troca de valores de uso em que não entrava moeda, sem objetivo de lucro”. (QUEIROZ, 1993). Como recorda Jacob Gorender (1978): “quando vendiam prisioneiros aos traficantes, os africanos não pensavam senão na obtenção de produtos exóticos pelos quais tinham grandes estima e que serviam diretamente ao consumo individual ou ao entesouramento”.

Adquiridos por meio da guerra, os escravos não custavam nada. Os comerciantes europeus podiam obtê-los por um custo no valor praticamente de zero e vendê-los por um preço elevado. Por esta causa, o tráfico negreiro transformou-se em um grande investimento da época além de principal importância para a dispensação da

escavidão. A expansão do comércio negreiro deu-se em condições de extremo sacrifício pelo tempo e intempéries no percurso entre o continente europeu e o Brasil. As travessias duravam muito tempo. Umás chegavam a durar de quatro a cinco meses, na qual as condições de vida dos escravos se tornavam detestável. De acordo com Katia Mattoso:

[...os homens estavam empilhados por medo de que se revoltem e matem todos os brancos a bordo. As mulheres reservava-se a segunda meia-ponte, as grávidas ocupavam a cabine de popa. As crianças apinhavam-se na primeira meia-ponte como arranques num barril. Se tinham sono, caíam uns sobre os outros. Havia sentinas para satisfazerem as necessidades naturais, mas, como muitos temiam perder seus lugares, aliviavam-se onde estavam, em especial os homens, cruelmente comprimidos uns aos outros. O calor e o mau cheiro tornavam-se insuportáveis]. (MATTOSO, 1982).

A seguir a trajetória longa e humilhante as propriedades rurais. Não era difícil ignorar o escravo como ser humano e submetê-lo ao trabalho árduo sob a supervisão de um feitor, que na grande maioria punia o escravo por a menor falha ocorrida. Havia uma grande facilidade em castigar o escravo, pois em propriedades distantes da cidade, sem a proteção do Estado, o escravo ficava sujeito ao temperamento e a boa vontade de senhor. E esta punição podia ser feita da maneira que quisesse o seu senhor. Suely Queiroz (1993) cita algumas formas na qual o escravo era sujeito:

[... gargalheiras de ferro no pescoço, bolas também de ferro presas aos pés, torturas atrozes como a de ser imobilizado a um formigueiro ou lentamente afogado nas águas de um rio: assim podia sofrer o escravo que comprometesse a produção ou se insurgisse contra a repreensão].

O trabalho fatigante e as péssimas condições de vida do escravo não lhes ofereciam oportunidades para os mesmos refletirem sobre a sua condição. Após horas de trabalho o único pensamento que tinham era o de que no próximo dia começariam tudo novamente.

Queiroz (1993) citando a respeito da alimentação diz:

[...a alimentação era pobre, segundo testemunhas. Debret visitou fazenda nas quais eles subsistiam “com dois punhados de farinha seca, emudecidos na boca pelo suco de algumas bananas ou laranjas”. Descontando o exagero, é provável, entretanto, que fosse como classifica Henry Koster, um inglês estabelecido em Pernambuco no início do século XIX: insuficiente e de má qualidade em face do trabalho exigido].



## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi fundamentada na pesquisa bibliográfica, que segundo (SEVERINO, 2000) se aplica a investigação apropriada para temática. Foram realizadas através de leituras de textos de livros impressos. Após desenvolver um breve resumo sobre a temática, foram consolidadas todas estas informações que resultou no texto final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pelo registro histórico editado pelos teóricos que fundamentam este trabalho foi observado que o sofrimento dos negros tinha início antes de seu destinatário, ou seja, começa na sua própria terra. Assim afirma Queiroz (1993) ao dizer “o sofrimento do negro já se iniciava em sua própria terra. Arrancado à família e à comunidade onde vivia, tangido aos magotes para os portos, lá ficava à espera da lotação do navio que o levaria através do oceano”, trazidos à força em navios e em condições miseráveis e desumanas, onde muitos morriam durante a viagem, vítimas de doenças, de maus-tratos e de fome. Perceberam-se também as humilhações que continuavam após a chegada ao seu destino, quando eram lançados em depósitos e ficavam a expectativa dos leilões, além de ficar submissos aos compradores que faziam uma inspeção nos escravos, inspeção essa que era insensível e perversa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os portugueses em decorrência da expansão marítima do século XV foram os primeiros nessa atividade. A dimensão em que a costa africana ia sendo invadida essa comercialização dos negros alargava-se. Os negros chegavam a grande quantidade em Portugal. Somente no porto de Arguim durante a segunda metade do século XV chegaram ao Reino mais de mil negros em um ano. “Conforme João Lúcio de Azevedo, só a Coroa lusa trouxe para si, entre 1486 e 1493, cerca de 3590 escravos de Guiné”.

Queiroz (1993) citando Garcia de Resende escreve em versos:

tantos cativos crescer  
e irem-se os naturais  
que, se assim for, serão mais  
eles que nós a meu ser.

Os versos relatam a situação da Europa no início do século XVI, onde já havia a presença de 25 mil habitantes. Contudo, o trabalho na Europa foi lento e complementar. Todavia com o descobrimento do Novo Mundo “o tráfico negreiro aumentará progressivamente e significativo”. (QUEIROZ, 1993).

De tudo que se expos, hoje no mundo contemporâneo a escravidão continua, em uma modalidade mais sofisticada, cujo o objeto e mercadoria não precisa ser transportado de um continente a outro, para ser comercializado, visto que as multinacionais estrangeiras estão presente em todo território brasileiro editando a imposição do capitalismo exacerbado, apropriando-se das riquezas naturais e sobretudo a mão de obra de baixo custo, agora não somente os negro, mas também toda população dependente dos serviço e meio de produção para subsistência humana.

#### **REFERÊNCIAS**

GORENDER, J. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática. 1978

MATTOSO, K. d. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 1982

QUEIROZ, S.R. **Escravidão Negra no Brasil**. São Paulo: Ática 1993.

## 26 HISTÓRIA DA QUÍMICA NO BRASIL

Denise da Silva Oliveira<sup>262</sup>

Samara Batalha Ramos<sup>264</sup>

Nirley Marinho Ramos<sup>263</sup>

Sebastião de Souza Lima<sup>265</sup>

### RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo mostrar o desenvolvimento e acontecimentos relacionados à História da Química no Brasil. A leitura ontológica deu-se a partir das pesquisas que se iniciaram no período colonial, mostrando as diversas formas de tecnologia e suas evoluções. Em destaque estão os primeiros químicos brasileiros que auxiliaram no desenvolvimento científico do país. **Eixo 4.** (Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas).

**PALAVRAS-CHAVE:** estrangeiros; trajetória; diplomando.

---

<sup>262</sup> Acadêmica, Licenciatura em Química, 3º período, Noturno, CEST/UEA, dsilvaoliveira@gmail.com

<sup>263</sup> Acadêmico, Licenciatura em História, 1º período, Noturno, CEST/UEA, nirleyramos370@gmail.com

<sup>264</sup> Acadêmico, Licenciatura em Química, 3º período, Noturno, CEST/UEA, samarabatalharamos@gmail.com.br

<sup>265</sup> Professor Orientador Mestre, Ministrante em Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, [sslima@uea.edu.br](mailto:sslima@uea.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Quando se fala em história da Química, tem-se a sensação de que os grandes feitos não estão destinados a todos os povos, sobretudo aos brasileiros, uma vez que os grandes nomes da ciência são invariavelmente, estrangeiros. **História da Química no Brasil** faz um breve contato com uma relevante pesquisa histórica que compõe a indefectível trajetória desta ciência parcialmente explorada pelo ser humano.

## QUADRO TEÓRICO

Os autores, nesta retrospectiva, apontam, além das curiosidades intrínsecas, fatores como: a juventude deste país em relação às nações europeias; a política extrativista e utilitarista dos colonizadores que aqui chegam no século XV, entre outras políticas que permitiram a formação do primeiro doutor em Química, somente em 1942, pela FCCL da USP, (SILVA, NEVES e FARIAS, 2011). Apesar de séculos de atraso, o Brasil de hoje, vem apresentando um notável crescimento na área Química, diplomando, anualmente, cerca de 400 mestres e 250 doutores (<http://www.grupoatomoealinea.com.br/historia-da-quimica-no-brasil.html>lomo, 2011). Ciência é descoberta! Urge-se que os governantes, possam ainda descobrir a importância da pesquisa e das práticas científicas para a soberania de uma nação e sobretudo novos horizontes para o desenvolvimento, construção e preservação do bem estar socioeconômico dos habitantes deste país estabelecendo elo de harmonia no planeta Terra.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar o surgimento da química no Brasil que ocorreu no período do século XVI até o XXI.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos pelos pesquisadores através de leituras perceberam que é importante a inserção e contextualização da história da química, pois com ela não só aprende-se a pôr em prática curiosidades que se adquire no decorrer da vida escolar mas também na vida cotidiana, entende-se que esta ciência é capaz de responder as curiosidades e permitir compreender seus avanços e conceitos na sociedade. Esses estudos facilitam a compreensão de outros contextos históricos. Assim tirando dúvidas de muitos acadêmicos, que buscam explicações para esses fatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto após a realização da pesquisa se pode perceber que a história da química está profundamente ligada ao desenvolvimento do homem que se compõe como parte integrante da ciência como um todo, o que a constitui referência para a obtenção de uma cultura científica cada vez mais necessária e influente no processo de formação da identidade do ser humano como um ser crítico e pensante.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Denise Domingos da; NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química no Brasil**. 4. ed. Campinas:Átomo,2011. Átomo.  
.http://www.grupoatomoealinea.com.br/historia-da-quimica-no-brasil.htmlomo, 2011.

## 27 O ENCONTRO ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA

Almeno Júnior Costa de Moraes<sup>266</sup>

Agripino Abdon de Souza<sup>267</sup>

Ana Maria dias da silva<sup>268</sup>

Sebastiao Souza de lima<sup>269</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho versa sobre o encontro entre a Literatura e a História considerando-se que desde o debate historiográfico de 1960, que a literatura passou a ser utilizada como fonte de pesquisa histórica. Em conformidade com Sevcenko, “a literatura fala ao historiador sobre a história que não ocorreu sobre as possibilidades que não se vingaram sobre os planos que não se concretizaram” (SEVCENKO, 1995, p.21). Portanto, o trabalho intitulado: “O Encontro entre a História e a Literatura”, inserido no eixo: Literatura, Cultura e Multiculturalidade, visa compreender a História também pela ótica da Literatura e, nesse contexto, faz-se necessário que o historiador possa identificar inúmeros aspectos presentes na obra, para enfim, penetrar no âmbito do significado simbólico que permeia a edição escrita. Tanto a história quanto a Literatura são discursos distintos que almejam representar as experiências dos homens em determinado tempo e espaço. O historiador, ao utilizar as obras literárias como fonte de pesquisa deve fazer uma leitura e análise crítica da obra, frisando que a literatura insinua a possibilidade do vir a ser. Sobre a questão da verossimilhança pela literatura se compreende “a maneira pela qual as situações na obra literária ‘imitam’ a vida”. (OLSEN, 1979, p.93). Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica que se fundamenta nos aportes teórico de: Sandra Pesavento (2003), Nicolau Sevcenko (1995) e Roger Chartier (1990) que trás o conceito de representação. O objetivo geral deste trabalho é sintetizar o encontro da História com a Literatura e a possibilidade de pesquisa histórica. Eixo 5- Literatura, cultura e multiculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Literatura. Representação e verossimilhança.

---

<sup>266</sup> Acadêmico, Licenciatura em história, 1º período, Noturno, UEA:almenojuniorcostademoraes@gmail.com

<sup>267</sup> Acadêmico, Licenciatura em história, 1º período, Noturno, UEA:abdonsouza70@gmail.com

<sup>268</sup> Acadêmico, Licenciatura em história, 1º período, Noturno, UEA: anamariadiassilva04. @gmail.com

<sup>269</sup> Professor Orientador, Mestre, Ministrante em Letras, Universidade do Estado do Amazonas: [sslima@uea.edu.br](mailto:sslima@uea.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

A literatura é fruto das inquietações, da inconformidade com a sociedade no qual o autor da obra esta inserido, é também o espaço onde o autor expõe seu desejo de como a sociedade pode, ou poderia vir a ser. Sobre a importância da literatura, concebe-se que ela trás vestígios e verossimilhança de uma sociedade ou de um lugar, isso se instiga a (re)construir e compreender a história daqueles que não foram citados como heróis da História. As obras literárias fundamentam-se na perspectiva de oferecerem referências aos lugares, a moda da época, as manifestações de atitude de grupos ou de classe, e retratam as condições sociais e o falar de uma determinada época. Dessa forma, a História, tal qual a Literatura mostra concepções, significados diversos representativos de uma sociedade que se “revela o mundo e o pensamento do homem em diferentes contextos, é através ela que os leitores confrontam ideias humanas e assimilam outros conhecimentos” (MORIZ, 2012, p.31). O historiador ao utilizar as obras literárias como fonte de pesquisa ele deve fazer uma análise crítico-reflexivo da obra. Deve conceber na literatura, a possibilidade do que vir-se a ser. A literatura não propõe um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas. Toma-se a faceta do não acontecido, elemento perturbante para um historiador que tem como exigência o fato de algo ter ocorrido um dia. Episódios questionáveis que se foram reais ou ocorreram na verdade simbólico. Assim a obra literária apresenta fatos que são dotados de realidade porque se atribui defeitos e virtude dos humanos, registra o absurdo da existência, as misérias, as desigualdades econômicas e sociais, assim também as conquistas gratificantes da vida. Portanto, Literatura e História se completam visto que das inquietações e inconformismo que os escritores produzem suas obras literárias, sobretudo no período de transição Pré-Modernista, período Modernista e Pós-Modernismo literário.

## **QUADRO TEÓRICO**

Ao considerar que a História se faz “como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos” (PESAVENTO, 2003, p.58) e que tanto a História quanto a Literatura revelam aos leitores um mundo em determinadas épocas, pode-se afirmar que: “ambas são formas de explicar o presente, inventar o passado, imaginar o futuro” (PASAVENTO, 2003,p.81). Desse modo, a Literatura e História se complementam. Se constituem de maneiras peculiares de “representar inquietações e questões que mobilizam os homens em cada época de sua história e, nesta medida, possuem um público destinatário e leitor” (PASAVENTO, 2003, p.81), considera-se que há uma intrínseca relação entre a Literatura e História, embora possuam objetivos diferenciados. Roger Chartier (1990), apresenta o conceito de representação, bem como Nicolau Sevcenko e Antônio Candido que analisam alguns aspectos do encontro da história com a

literatura, sugere como o historiador pode utilizá-la por fonte de pesquisa histórica. Nesse sentido o encontro da História com a Literatura a partir do conceito de representação. Roger Chartier (1990) define o conceito de representação como: “instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente, através da substituição por uma imagem capaz de reconstruir em memória e de figurá-la como ele é” (CHARTIER, 1991, p.20). Nesse sentido, visa analisar o encontro da História com a Literatura, a partir do conceito de representação. O homem, “ ao utilizar-se dos textos literários, das metáforas e analogias, da linguagem plurissignificativa, intuitiva e pessoal, constrói e recria um outro mundo” (MORIZ, 2012,p.34), fundamentado no simbólico e representativo. Os historiadores, por sua vez, têm um compromisso com os fatos que interpretam que produzem uma verossimilhança na sua representação narrativa com o passado. Entretanto, são as questões norteadas pela ótica do historiador que descobrem na literatura os discursos contidos nas fontes e faz com que as fontes forneçam novos indícios e pista para a reflexão e investigação do passado. A Literatura por sua vez, “fala ao historiador sobre a história que não ocorreu, sobre as possibilidades que não se vingaram, sobre os planos que não se concretizaram” (SEVCENKO,1995, p.21). Portanto, vislumbra a pesquisar uma sociedade, um povo, e suas atitudes costumes e atos para compreender a originalidade de um povo num período diferente do atual.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.10). Portanto, a presente pesquisa científica caracteriza-se como bibliográfica para posterior análise das diversas concepções sobre a temática, e, para desenvolver esse trabalho sustentou-se nos teóricos: Pasavento (2003), Chartier (1990), Sevcenko (1995), Olsen (1979), e Moriz (2012). Roger Chartier trás o conceito de representação, bem como Nicolau Sevcenko e Sandra Pasavento que analisam alguns aspectos do encontro entre a História com a Literatura e sugere como o historiador poderá utilizar a Literatura como fonte de pesquisa histórica, além do aporte de teóricos que estabelecem teorias sobre a relevância da Literatura para o conhecimento do pensamento e cultura humana, entre outros aspectos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pelo objetivo pré-estabelecido neste trabalho o leitor dispõe de fragmentos que possibilitam as reflexões sobre a interdisciplinaridade sistemática dos estudos nas duas áreas do conhecimento humano, visto que, os pressuposto teórico servem de base complementar entre as pesquisas histórica e literária. Ao referir-se ao encontro da História com a Literatura evidência a



propensão da pesquisa etnográfica, ontológica, sociológica de um povo, sociedade ou grupos de seres humanos no mais remoto estágio de tempo e espaço ocupado no planeta terra. Torna-se possível identificar atitudes, costumes, tradições e atos para compreender a originalidade num período diferente do atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho intitulado “O Encontro entre a História e a Literatura”, inserido no eixo: Literatura, Cultura e Multiculturalidade, cujo objetivo é compreender a História pelo viés da Literatura e vice-versa, nesse contexto, percebe-se a possibilidade da pesquisa histórica, fundamentando-se, principalmente, na concepção de que as obras literárias oferecem uma nova leitura dos fatos e indícios de novos episódios, além das referências aos lugares, aspectos culturais, manifestações de grupos sociais em determinada época. O estudo de cunho científico vem contribuir com a interação de conhecimentos a todos (as) envolvidos (as) no trabalho acadêmico. Percebeu-se nesta leitura que a História e Literatura se complementam, sobretudo, no aspecto da representação simbólica, imagética. Portanto, não só pela História, mas também pela Literatura é possível representar as experiências dos homens em determinado tempo e espaço.

## REFERENCIAS

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre praticas e representações**. [Trad.de Maria Manuela Galhardo] Rio de Janeiro: Difel, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa-planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIZ, Núbia Litaiff. **Literatura Amazonense: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio das escolas estaduais de Tefé/AM**. 2012. Dissertação de Mestrado, Universidad San Carlos (PY). Disponível no acervo do CEST/UEA.2012.

OLSEN, Stein Haugom. **A Estrutura do entendimento literário**. [Trad.de Waltensir Dutra]. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

28 COMO TER UMA LEITURA PROVEITOSA COM AUXÍLIO DE APP DE *SMARTPHONE*Lucas da Silva de Souza<sup>270</sup> Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>271</sup>**RESUMO**

O tema escolhido tem por eixo temático O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias dentro e fora do âmbito escolar. A leitura é um método de extrema importância para a vida do discente no ensino básico, pois sem ela seria difícil entender qualquer assunto ou disciplina escolar, por isso, às vezes, é necessário o uso de ferramentas que auxiliem na leitura, e essa ajuda está na palma de nossas mãos através dos *Smartphones* que ajudam oferecendo uma variedade de aplicativos como, por exemplo, o Dicionário Barsa que é simplesmente um dicionário completo que oferece uma série de ajuda para facilitar a leitura e a compreensão. O objetivo desse trabalho é mostrar novas abordagens na hora de buscar ferramentas rápidas e acessíveis na hora de fazer uma tarefa acadêmica. O referencial teórico foi desenvolvido à luz de Sancho (2006), Solé (1998), Rojo (2012), dentre outros. Na metodologia usamos a técnica de observação não participante, que foi plausível para a aproximação dos pesquisados no âmbito acadêmico. O presente trabalho tem como público alvo 38 acadêmicos do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), acerca do uso de *Smartphones* em sala de aula. Obtivemos resultados fascinantes vendo que o uso do aplicativo Dicionário Barsa voltado à leitura foi bom, pois os pesquisados conseguiram compreender palavras difíceis da língua portuguesa. A pesquisa foi de bom grado para o meio acadêmico, pois os docentes viram seu uso prático e rápido ser proveitoso aos educandos no aspecto leitura, peça fundamental para a melhor compreensão de textos e livros. Tudo isso permitiu que os discentes tirassem o maior proveito das aulas e assuntos transmitidos no âmbito escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Ensino da Língua Portuguesa; *Smartphones*;

---

<sup>270</sup>Acadêmico do 2º período do curso de Letras do Centro de Estudos de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: silvaesouza@gmail.com

<sup>271</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este resumo expandido trata da peculiaridade que é a leitura, mas precisamente, como aproveitar ao máximo a leitura de um livro, charge, história em quadrinho etc. Como já sabemos não se pode ter uma boa leitura sem ter máxima atenção e concentração para aproveitarmos o real propósito do texto em questão.

Muitas vezes, nos encontramos com palavras que não estamos acostumados ou nunca ouvimos falar, mas para eliminar esse contratempo, devemos ter sempre em mãos um auxílio, nesse caso, o próprio aparelho celular, que entra como ferramenta de estudo, pois usando sua rapidez e pronto atendimento, todos os problemas de má interpretação podem ser resolvidos rapidamente, basta usar o aplicativo de celular ou APP dicionário Barsa.

O APP dicionário Barsa está disponível gratuitamente para *download* em qualquer plataforma de *Smartphone* (telefone móvel). Ele contém duas funções principais e simples de serem navegadas, são elas: a função de pesquisar palavras da língua portuguesa; procurar por antônimos e sinônimos. O APP ainda além de dispor de várias formas de se aplicar o uso da palavra, fornece outros significados que a palavra pode ter, em uma velocidade instantânea, diferenciando-o dos dicionários físicos que demandam alguns minutos a mais para se encontrar a palavra desejada, salvando um bom tempo para o leitor e aumentando ainda mais seu acervo de palavras desconhecidas.

O uso do APP Barsa mostrou ser de muito boa utilidade para o âmbito acadêmico, pois sua relevância é primordial nas atividades mais básicas, nos textos propostos pelo docente. Então, o aplicativo ajudou os educandos na compreensão e interpretação dos textos de cunho didático.

## QUADRO TEÓRICO

Como já sabemos, o meio escolar pode apresentar várias dificuldades para educandos que estão mais avançados nas séries escolares, para isso as ajudas são sempre bem vindas, principalmente, quando a ajuda esta na palma da mão, o uso de celulares em sala de aula é proibido por vários motivos, mas a sua utilização para fins escolares não é um dos motivos para seu banimento.

Sobre o uso de novas tecnologias no meio escolar, nas palavras de Sancho (2006), “o uso das novas tecnologias é visto que agora como um meio para fortalecer um estilo mais pessoal de aprender em que os estudantes estejam ativamente envolvidos na construção do conhecimento e na busca de respostas para seus problemas específicos” (p.88). Com esse pensamento futurista, podemos entender que a tecnologia, aliada ao seu uso próprio e correto, pode ser de muito mais ajuda do que degenerar o ensino.

O uso de ferramentas para auxiliar na leitura ou na interpretação de texto está se ampliando cada vez mais visto que, segundo Sancho (2006, p, 17) “torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual”. Com esse pensamento em mente, podemos concluir que as tecnologias só estão para reforçar o hábito da pesquisa e da busca de conhecimento do desconhecido que são as letras, o APP Barsa se encaixa bem nesse conceito.

O conceito de procura por informações mais pertinentes para o trabalho é bem detalhado em Solé (1998) quando ela afirma que necessitamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua enquanto lemos, pois temos que ter a percepção de que precisamos buscar e pesquisar palavras desconhecidas, tanto no acervo mental, quanto em meios tecnológicos ou meios mais clássicos como o bom e velho dicionário, para compreender o verdadeiro propósito que o texto nos quer transmitir.

De acordo com Rojo (2012, p, 142), as tecnologias de informação e comunicação têm trazido:

Importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente em relação às várias possibilidades de trabalho em contexto escolar, que permitem e facilitam. Elas ocasionam significantes inovações em sala de aula: por exemplo, o conteúdo pode ser trabalhado a partir de várias mídias e não apenas das mídias impressas.

As tecnologias trazem grandes impactos ao processo educativo, porque contribuem para facilitar a vida dos discentes na busca de informações, no aperfeiçoamento de saberes, na busca de metodologias inovadoras com apenas um clique ao alcance do internauta.

De acordo com Moraes e Rosa (2016, p.167) apoiada em Behrens (2008), as novas tecnologias incluem os hardwares, softwares e *internet*, os quais se desdobram em uma gama de aplicativos e recursos digitais que podem ser usados de maneira pedagógica no ensino, desde que o docente esteja motivado a fazer uso na sala de aula.

Alertamos que, no dia a dia, novos recursos surgem e com eles somos convidados a acompanhar as inovações que, teoricamente, insurgem para facilitar a vida dos cidadãos, e principalmente, do educador e do educando no contexto escolar ocasionando reflexos positivos nas formas de educação e nos laços socioafetivos entre os que compartilham saberes.

Quando nos referimos aos que compartilham saberes, nosso olhar se volta para a atividade de trabalho, seja do professor, do aluno ou de qualquer ser humano, que reside no ato de pensar e agir, e se entrelaça com a própria existência humana. O mesmo serve também para a existência das novas tecnologias, na atualidade, que surgiram para transformar a vida dos seres humanos e conectá-los ao mundo digital.

Acerca deste assunto que envolve o mundo digital, abordaremos sobre os nativos digitais. Nesse aspecto, Bates (2017, p.66), diz:

O que faz com que os alunos sejam um pouco diferentes hoje é sua imersão e facilidade com a tecnologia digital, em particular mídias sociais: mensagens instantâneas, Twitter, videogames, Facebook e toda uma série de aplicativos (apps) que são executados em uma variedade de dispositivos móveis como iPads e telefones celulares.

Os nativos digitais, ou seja, os alunos estão firmemente “ligados”, “conectados” à *internet*, em casa, nas ruas, nas lojas, nos shoppings, nas escolas e nas universidades. A vida de nossos estudantes é imersa em mídias sociais, e grande parte da sua vida gira em torno dessas mídias. Logo, nas escolas e universidades, o uso das tecnologias também deveria seguir o mesmo ritmo da vida dos alunos.

## **METODOLOGIA**

O tipo pesquisa usado, do ponto de vista de procedimentos técnicos, foi à bibliográfica cuja definição segundo Gil (2007), “é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de artigos publicados, livros, e atualmente de material na internet”. A pesquisa bibliográfica é de grande importância na fundamentação das ideias do pesquisador, visto que é feita em material publicado em artigos, livros e na *internet*.

A técnica de observação não participante foi usada por se adequar mais ao trabalho, pois segundo Prodanov (2013, p.105):

O pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Pois a aproximação na pesquisa foi feita indiretamente, ou seja, o pesquisador não se integrou diretamente no âmbito de pesquisa, tendo uma observação mais ampla do local e dos pesquisados em questão.

O presente trabalho tem como público alvo 38 acadêmicos do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), acerca do uso de *Smartphones* em sala de aula. Com a divulgação do aplicativo de celular Dicionário Barsa, em salas de aula, ele é mais aceito pelo corpo docente e diretores de escola e universidades públicas e privadas.

O uso desse aplicativo é de extrema facilitação na leitura e interpretação de texto, uma das áreas que os educandos sentem mais falta de auxílio, por terem dificuldades para entender, em

certos momentos, o significado das palavras nos textos de língua portuguesa. Salientamos que a falta de entendimento das palavras no texto, dificulta a compreensão da leitura e faz com que o sujeito não tenha interesse nos textos sugeridos pelo docente e, necessários à sua formação discente.

Segundo Solé (1998), “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura” (p.22). Pela leitura ocorre o processo de interação entre leitor e texto que é possível com a ajuda do Aplicativo Dicionário Barsa, pois seu uso nos proporciona novas informações na procura do que nos é importante para o momento estudantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa mostrou resultados positivos acerca do uso do APP ou aplicativo de celular Dicionário Barsa. A partir dele, o aluno mostrou ter mais domínios das palavras mais complicadas que apareciam com frequência em seu texto, usando o aplicativo e pesquisando por elas, facilitando, assim, a sua aprendizagem e vida estudantil ao longo do semestre.

Para muitos educadores, o contexto social da aprendizagem é fundamental. Ideias não são testadas apenas no professor, mas com estudantes, amigos e colegas. Além disso, o conhecimento é adquirido principalmente por intermédio de processos ou instituições sociais que são socialmente construídos: escolas, universidades e, cada vez mais nos dias de hoje, as comunidades online. Assim, o que é levado a ser conhecimento válido também é socialmente construído (BATES, 2017, p. 90).

Os estudiosos construtivistas creem que a aprendizagem é um processo dinâmico, socialmente construído e em constante transformação, principalmente, hoje, com o surgimento da *internet*. A concepção de conceitos sobre conhecimento verdadeiro se desenvolve e se torna mais intenso ao longo do tempo.

O APP foi aceito com louvor na sala observada, por sua ótima utilidade no campo da Educação Superior. Acreditamos que na Educação Básica, esse aplicativo também, seja útil, em determinados momentos planejados pelo docente, por causa de ajuda que ele representa na busca pela compreensão do sentido semântico das palavras.

A atividade desenvolvida embasada com a ajuda do *Smartphone*, em determinadas aulas do 2º período do curso de Letras noturno no Centro de Estudos Superiores de Tefé, era relativa à leitura de textos que os docentes passavam para os discentes lerem. Enfatizamos que, após o período de observação e de investigação aos discentes, na sala de aula, eles confirmaram que o *Smartphone* contribui bastante para a pesquisa acadêmica e entendimento de palavras de sentido obscuro, que afetam a compreensão parcial do texto, além de auxiliar na comunicação social entre as pessoas situadas em locais próximos ou distantes.

Sem dúvidas, essa tecnologia móvel ajuda a manter o contato com os colegas de turma e familiares. Sobre o uso dela no espaço da Universidade, enfatizamos que a pesquisa proporcionou entendermos que, se a atividade for previamente planejada pelo docente, dará bons frutos na vida pedagógica do discente em seu processo de formação, mesmo porque esta é uma realidade presente no contexto acadêmico.

Uma vez que discutimos a formação de professores, compreendendo que esta pressupõe constante aprendizagem, julgamos relevante expor aspectos que justifiquem a implementação e uso pedagógico dos recursos digitais disponíveis no mundo e incorporados ao ambiente escolar como norma antecedente. Destacamos, também, a criticidade que pode ser construída não somente acerca das TICs, mas sobre o que se espera dos cidadãos a respeito do que as ferramentas representam (MORAES; ROSA, 2016, p.166).

Desse modo, é indispensável esclarecer que as novas tecnologias desempenham um papel muito importante na vida dos acadêmicos na busca de informações e conexão com o mundo virtual. Assim, é preciso que o docente trace metodologias diversificadas em sala de aula, por meio de abordagens diferentes para o ensino e uma melhor utilização da tecnologia na intenção de aumentar a eficácia de seu trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o trabalho desenvolvido e amparado pelo *Smartphone* auxilia nas atividades de pesquisa, leitura e compreensão de textos propostas pelo docente ao discente, em sala de aula, mas também serve como meio de comunicação entre os seres humanos que convivem no espaço social.

Na era atual, bons professores, na maioria das vezes, têm muitos instrumentos de ensino que podem utilizar, dependendo das circunstâncias, como é o caso do uso do celular no espaço acadêmico para auxiliar nas diversas leituras que compõem a práxis docente. Nesse aspecto, enfatizamos que o melhor caminho para a perfeição é a prática, por isso o uso do APP provém das ferramentas para que o usuário chegue à perfeição no ramo da interpretação e leitura, pois somente com muito aprendizado e leitura é que se forma bons alunos, logo, bons professores.

Desse modo, salientamos que a tecnologia tem sido usada para apoiar a educação universitária e regular na sala de aula, contribuindo, assim, para a formação intelectual e tecnológica do aluno. Mas, nas últimas décadas, ela tem influenciado cada vez mais as atividades essenciais de ensino com o aumento significativo de aplicativos à disposição dos usuários na *internet*. Tudo isso, na intenção de ajudar o cidadão a sair da mesmice quanto ao uso desses

recursos e, dessa forma, acabar com as disparidades sociais que o acesso desigual às máquinas está causando.

## REFERÊNCIAS

BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BEHRENS, M. A.. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; \_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008. p. 67-132.

COSTA, Dilermando Moraes; LOPES, Jurema Rosa. “Quem forma se forma e reforma ao formar”: uma discussão sobre as Tics na formação de professores. In: **Tecnologia, sociedade e educação na era digital** [livro eletrônico] VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (Organizadores). Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.p. 157 - 194. Acesso: 14/04/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA Eduardo. **Multiletramentos na escola**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

SANCHO, Juana María. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



## 29 CONTOS E LENDAS REGIONAIS NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Alzimere do Nascimento Sevalho<sup>272</sup>  
Silvana da Silva Barbosa<sup>274</sup>

Josimara Nogueira Barroso<sup>273</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>275</sup>

**RESUMO**

Este resumo expandido baseia-se no Projeto Itinerante feito na disciplina de Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa ministrada pela professora Rosineide Rodrigues Monteiro no 6º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia. O trabalho encaixa-se no eixo temático–Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos, por isso teve como objetivo, reunir lendas regionais contadas pela população local, incentivando o compartilhamento das mesmas para o exercício da leitura e escrita. Os objetivos específicos foram incentivar o conhecimento das histórias e contos regionais aos transeuntes no Mirante das Mangueiras em Tefé/AM; observar as variações linguísticas fluentes no nosso contexto social e contribuir para a ampliação dos conhecimentos dos sujeitos participantes acerca dos contos populares regionais. A fundamentação teórica norteou-se em Marcuschi (2008), Miyashiro (2016), Cagliari (2009), dentre outros. A metodologia embasou-se em Lakatos (2010) e Candau (1997), que serviram como fonte de fundamentação do trabalho prático na oficina sobre os poemas Limeriques, Dadaístas e Poesia Visual. Na oficina, ofertamos algumas atividades previamente organizadas como lendas e contos aos transeuntes dos Mirantes das Mangueiras, o que contribuiu para a aprendizagem da leitura, escrita e a análise do discurso, com a ajuda das representações simbólicas que elas trouxeram aos mesmos. Na linguagem dos participantes, eram perceptíveis as variações linguísticas e o sotaque de cada pessoa no momento da leitura, pois o público era mais distinto composto por pessoas de ambos os sexos e diferentes idades e classes sociais. Portanto, a leitura de contos e lendas regionais precisa ser uma prática constante no ambiente escolar para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno, incentivando-os às literaturas na sala de aula para ajudá-lo na formação de sua identidade cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contos; Lendas regionais; Estudos linguísticos;

---

<sup>272</sup>Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST-UEA. E-mail: alzimerensevalho@gmail.com

<sup>273</sup>Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST-UEA. E-mail: josimarabarroso@hotmail.com

<sup>274</sup>Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST-UEA E-mail: silvana0609barbosa@gmail.com

<sup>275</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

É importante enfatizar que as lendas e mitos regionais, na produção literária regional, e sua aplicabilidade no ambiente escolar do público participante, é como incentivo à produção oral e escrita. Essa abordagem se ocorreu pela sistematização da metodologia de levantamentos bibliográficos, exposição do varal literário com histórias escritas e entrevistas coletadas.

Através desse estudo, visamos coletar lendas e contos regionais no intuito de exercitar a leitura e a escrita, bem como observar as variações linguísticas na elaboração do discurso e contribuir na ampliação do conhecimento regional.

Desse modo, ressaltamos que a oficina proporcionou ao público alvo, a socialização linguística da linguagem local e promoveu a leitura e escrita dos contos e lendas regionais da cidade de Tefé/AM.

## QUADRO TEÓRICO

O contato direto com o público trouxe uma experiência significativa para nós, educandos, pois trata-se de um trabalho acadêmico de extensão, em que foram abordadas pessoas que há muito tempo não havia tido contato com os gêneros textuais de contos e lendas. Dessa forma, através da atividade proposta, podemos mostrar a importância de se trabalhar esses gêneros incutindo-se a nossa cultura local através dos relatos dos sujeitos, para ampliarmos ainda mais nosso conhecimento de identidade cultural. De acordo com Miyashiro (2016, p.1), a escola:

É um espaço sociocultural por excelência, onde é possível o encontro de diferentes presenças. Marcado por símbolos, rituais, crenças, culturas e valores diversos, acreditando ser possível lugar dedicado às histórias como fator fomentador da cultura escolar.

A escola é o local onde acontece o encontro de informações respectivas à contribuição cultural importante para o Brasil, como por exemplo, a formação do povo brasileiro, os negros africanos e descendentes de povos europeus.

De acordo com Miyashiro (2016, p. 8), “os mitos, contos e lendas são práticas culturais presentes em todas as sociedades. Cada povo de uma forma ou de outra encontra nos contos, lendas e mitos uma forma de transmitir seus valores culturais”. A prática do exercício de memória das crenças e valores tradicionais ajuda a marcar a existência de um povo e fortalece sua identidade. Os contos e as lendas retratam de certa forma a crença de cada povo ou região, ou seja, a história que cada povo acredita.

Quando se realiza um projeto Itinerante como este, se vê a importância de valorizar as expressões da cultura local, resgatando as histórias antigas contadas por quem já viveu através de relatos de experiência, e dentro da escola não é diferente, a criança precisa saber que ela faz parte de um contexto cultural muito rico. A escola precisa se apropriar desses recursos, pois a criança quando ler gosta de livros variados que chame a atenção dela para a leitura, abrangendo os gêneros textuais, como lendas e contos regionais.

Dessa forma, expressão oral no espaço escolar, é carregada de sentido, das marcas de nossa existência. A valorização das tradições culturais dos alunos pela escola permite que esses se orgulhem da história de seus antepassados tornando-os contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala (MIYASHIRO, 2016, p. 9).

A importância das lendas regionais do contexto local para a produção oral e escrita no âmbito escolar, a partir dos pressupostos de que nos livros didáticos utilizados hoje, nas escolas, possui uma grande quantidade de textos literários, porém toda essa infinidade de textos, poucos são utilizados no dia a dia escolar, não enfatizando as lendas regionais, havendo assim uma grande depreciação da nossa identidade cultural. Nesse sentido, Marcuschi (2008, p.20) afirma que:

Aspecto importante nesse contexto teórico é a noção de dialogismo como princípio fundador linguagem: toda linguagem é dialógica, ou seja, todo enunciado de alguém para alguém. Se assim não fosse, seria como uma ponte sem um dos lados para sustentação, o que levaria a sua derrocada. Daí a noção de gênero como enunciado responsivo “relativamente estável, o que está de acordo com a ideia de linguagem como atividade interativa e não como forma ou sistema” (MARCUSCHI, 2008, p. 20).

Pois através dessas lendas regionais o exercício da linguagem, vai sendo reformulado reciprocamente, com a ajuda da interação do indivíduo no seu meio, o diálogo ganha forma.

Novas formulações dos discursos vão se constituindo através das lendas regionais contadas, fazendo com que desperte no ouvinte lembranças de algo que já havia sido internalizado por ele em algum momento de sua vida sobre o assunto ou se não era o caso de ter ainda contemplado tal experiência do assunto, simplesmente desperte no mesmo a curiosidade de indagar mais sobre. Diante dessa reflexão, vale ressaltar que:

Com isto, Bakhtin como Vygostsky, Mead e os etnometodólogos, por caminhos e visões muito diversos entre si, tiraram a reflexão sobre a língua do campo da estrutura para situá-la no campo do discurso em seu contexto sociointerativo. O fato de haver representações coletivas permite que possamos agir sem ter que negociar o tempo todo e possibilita a interação dando as nossas ideias um ar de “já Visto”, tal como postula a noção de intertextualidade e outras. Neste caso, o enunciado se torna a unidade concreta e real da atividade comunicativa entre os indivíduos situados em contextos sociais sempre reais. Esta é a hipótese sociointerativa [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 20).

As lendas regionais destacam a cultura de um determinado local, através da articulação de seu discurso entre os povos das gerações passadas e das gerações futuras. É um entrelaçamento de saberes que passa de uma geração a outra e, assim, a cultura é preservada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.76) os estudos por meio dos gêneros textuais de contos e lendas oferecem ao aluno novos conhecimentos linguísticos articulando seu discurso e o seu aprendizado. Nesse sentido, “espera-se que o aluno reconte oralmente histórias que já ouviu ou leu, e narre acontecimentos dos quais participou (ou cujo relato ouviu ou leu), procurando manter a ordem cronológica dos fatos e o tipo de relação existente entre eles”. O objeto de ensino, portanto, é o conhecimento linguístico e discursivo com qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.

No momento da participação dos transeuntes, na escrita das lendas e contos regionais, foi possível abstrair tanto a arte do escrever quanto a organização do pensamento do escritor internalizando o significado que a lenda e o conto regional proporcionaram na vida dele.

[...] Quer num caso extremo, quer no noutro, a escrita permite uma leitura, mas seu valor como código linguístico desaparece, mas uma vez que nesses casos não ocorre mais o signo linguístico, mas somente parte dele, ou seja, só o significado ou só o significante (CAGLIARI, 2009, p.89).

Esse significante ajudará o escritor na elaboração do seu discurso, pois a lenda e conto que os mesmos sabiam de uma forma, agora poderão interpretar de uma forma diferente enriquecendo cada vez mais a sua identidade cultural.

## **METODOLOGIA**

Na elaboração desse estudo, nos baseamos no levantamento bibliográfico à luz dos pressupostos de Lakatos (2010, p. 166) articulando que o pesquisador fica em “contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...], abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]”. A pesquisa bibliográfica é toda a investigação embasada por trabalhos publicados que serviram como fonte para a fundamentação teórica.

Após as concepções teóricas e práticas acerca dos poemas limeriques, dadaístas e visuais recebidas em sala aula, elaboramos um projeto itinerante o qual seguiu uma sequência didática, assim descrita: apresentação das obras e da biografia do autor selecionado; escrita das histórias pelo público participante e exposição das produções no varal literário.

O trabalho também contou com a organização dos recursos didáticos como livro, textos impressos, cola, tesoura e papel madeira, usados nas produções dos participantes da atividade

proposta, que foram avaliados a partir de seus conhecimentos em relação às histórias e contos regionais.

Então, realizada essa etapa do projeto itinerante, recorreremos para o trabalho de campo que deu início ao desenvolvimento das ações delineadas, pois é necessário e importante estar em contato com os informantes para a credibilidade do projeto de extensão desenvolvido no Mirante das Mangueiras com a participação dos transeuntes tefeenses. Conseguimos depoimentos e relatos dos mesmos acerca de lendas e contos regionais já conhecidos por eles, que socializaram conosco, havendo assim uma grande e enriquecedora troca de conhecimentos e experiência dos envolvidos nesses relatos.

Para a aplicação da oficina do presente trabalho baseamo-nos nos conhecimentos de Candau (1997, p.108) que diz: “[...] a oficina pressupõe que a participante saia dela capacitada para uma ação mais coerente e consequente, com o seu compromisso de transformação da realidade em que atua”. Através da participação dos transeuntes na oficina realizada no Mirante das Mangueiras, o que eles já tinham como conhecimento de lendas e contos regionais, após esse momento, seu aprendizado tornou-se mais enriquecedor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos através dos contos e lendas regionais foram bastante significativos para a população local, pois contribuiu para a aprendizagem da leitura e escrita dos participantes e para nós, acadêmicos, que percebemos as variações linguísticas existentes na população participante do projeto na cidade de Tefé.

Sobre a questão das variações linguísticas existentes na fala das pessoas, Bagno (2007, p.18), ressalta que:

É preciso que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a *verdadeira diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não-padrão.

A variação linguística é um fenômeno cultural que se modifica de estado para estado, de município para município ao longo dos anos. A escola e demais instituições de ensino precisam repudiar a ideia do preconceito linguístico e aceitar também os que têm uma fala diferenciada daqueles que têm o domínio do variante padrão.

O grupo de trabalho usou os contos e as lendas, com o intuito de todos os participantes escreverem seu próprio conto, e também contribuir para a diversidade cultural, bem como para o desenvolvimento da prática da leitura e escrita, já que entre os envolvidos estavam adultos e

crianças. De acordo com Carvalho (2015, p.33), o método sobre o estudo do conto começou a ser aplicado nos Estados Unidos da América do Norte no fim do século XIX.

Consistia em iniciar o ensino da leitura a partir de pequenas histórias, adaptadas ou especialmente criadas pelo professor. O pressuposto é explorar o grande prazer da criança em ouvir histórias para introduzi-la ao conhecimento da base alfabética da língua e ao gosto pela leitura.

Esse método versa sobre a apresentação da história integral ao discente, depois o texto é dividido em frases ou orações, que a criança aprende a reconhecer globalmente e a repetir. Ou seja, o aluno fazia as pré-leituras em conformidade com o método empregado.

Assim, podemos perceber a forma como a criança escreve, a maneira como ela fala, colocando no papel seus pensamentos, não obedecendo à ordem gramatical. Entre o público adulto, notamos as variedades linguísticas usadas no nosso contexto cultural e na maneira como eles se expressavam através das histórias contadas por meio das várias formas de linguagem.

As pessoas que falam determinada língua sabem reconhecer e produzir textos nessa língua, sabem também distinguir os que fazem dos que não fazem sentido. Uma passagem que é incoerente ou absurda causa um estranhamento nos ouvintes ou nos leitores. Para compreender e saber produzir textos, as pessoas possuem uma competência linguística denominada competência textual. Mesmo as crianças pequenas possuem essa capacidade, que pode ser melhorada por meio de exercícios e atividades orais e escritas (CARVALHO, 2015, p.50).

O sujeito falante de uma comunidade linguística sabe produzir textos oralmente, mesmo sem ter ido à sala de aula, porque já possui uma competência linguística denominada competência textual, que pode ser aperfeiçoada por meio de atividades orais e escritas desenvolvidas na escola.

Ora, podemos imaginar que as lendas que se propagam no meio amazônico e dizem muito de um povo. Nesse contexto, se encaixam as comunidades ribeirinhas que se destacam por esse tipo de conto, e, frequentemente, estão associadas à religião, sobretudo, a católica, muito presente na vida íntima dos ribeirinhos, que não deixam de lado seus devaneios e utopias, como por exemplo, a lenda da Cobra Grande, da Matinta Pereira, do Curupira, entre tantos outros que permeiam esse imaginário amazônico.

Podemos citar como exemplo o próprio índio que jamais deixa de lado suas crenças e superstições, pois existem ocasiões em que o santo não pode atuar e cabe ao conhecimento dos contos e lendas a atuação com êxito.

Nesse universo podemos também mencionar a difusão linguística que se encontra a região amazônica, onde cada espaço se encontra com sua singularidade e, ao mesmo tempo, mostra sua complexidade linguística cultural. Podemos colocar de maneira apropriada as próprias pessoas que passavam pelo Mirante das Mangueiras, como pessoas vindas das comunidades ribeirinhas e da própria cidade, que se diferenciam de espaço para espaço. E, desta maneira, suas línguas e jogos de

sinais ou as “gírias” mostram a identidade de cada lugar e a forma de seu povo, dando a entender que o espaço amazônico é muito difuso tanto na sua língua quanto nas suas crenças.

Para Miyashiro (2016, p. 8), “a expressão oral é carregada de sentido e marcas culturais perpassando gerações. Crianças e jovens que têm por costume ouvir os mitos e lendas de seus antepassados mais tarde tornam-se contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias e desejos”. Esta expressão é uma realidade muito presente na família, na escola e na sociedade brasileira. O desenvolvimento da linguagem oral é possível quando a criança conta e reconta histórias para reviver o cotidiano carregado de mitos e lendas potencializando a expressão dos sujeitos e fortalecendo suas identidades.

Enfim, após todo trabalho que aconteceu através dos contos e lendas, envolvendo todos os públicos, chegamos a um resultado positivo por ter contribuído para o incentivo da leitura e escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, ressaltamos que a escrita e as leituras produzidas através dos contos e lendas precisa ser uma prática constante no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois os livros de literaturas nas escolas são muito escassos, e desse modo o professor não tem essa ferramenta que é tão rica para o aprendizado da criança tanto na leitura quanto a sua identidade cultural.

Também vale ressaltar que o trabalho realizado pelos acadêmicos teve um aprendizado significativo também para o público que não tiveram a oportunidade de estudar, mais que de certa forma foi muito importante para que o trabalho se realizasse, pois através das lendas contadas por eles, podemos identificar as variedades linguísticas que existem no nosso contexto social. Além disso, o trabalho foi importante também para a interação entre o público participante, pois socializaram entre si saberes diferentes, através da oralidade e a escrita.

Sabemos que tudo isso não foi o bastante para superar a dificuldade na leitura e na escrita, mas foi um grande incentivo para o público participante procurar conhecer, mais sobre os contos e as lendas e resgatar a riqueza existente através dessas histórias contadas pelos povos da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo, Brasil Loyola, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis, Vozes, 1997.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIYASHIRO, Shirlei Fernandes de Oliveira. **Lendas e Mitos no ensino fundamental**. Congresso internacional de História. Jata GO27 a 29 de setembro de 2016. UFG- Regional Jataí.



### 30 O APROVEITAMENTO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Leailce Feitosa dos Santos<sup>276</sup>  
Jociane Magalhães de Souza<sup>278</sup>

Milclim Nogueira Marinho<sup>277</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>279</sup>

#### **RESUMO:**

O resumo expandido alude que a tecnologia tem ajudado em massa na nossa educação. Os benefícios que ela vem trazendo para a formação do aluno são altamente relevantes para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem tanto na disciplina da língua portuguesa, quanto em outras disciplinas existentes no ramo educativo, por esse motivo que o eixo temático escolhido no para a elaboração do trabalho foi O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. Neste aspecto, percebe-se, que a utilização dessa ferramenta pode sobressair-se como proposta para a base de ensino, que ainda apresenta problemas relacionados à questão da inexistência tecnológica, em determinadas escolas do município de Tefé-AM. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral promover o acesso dos alunos à tecnologia como recurso para a mediação do ensino-aprendizagem e desenvolvimento intelectual. Sendo assim, a utilização dessa ferramenta tem beneficiado os educandos, tendo em vista uma melhoria eficaz para o intelecto de forma abrangente. Esse recurso é caracterizado como uma grande oportunidade para obter-se conhecimento com facilidade, pois, é através desse meio de transmissão que muitos chegam a sua formação escolar, além da transformação de um cidadão comum em um bom pensador. O referencial teórico foi embasado em Sancho (2006), Moraes e Rosa (2016), Bates (2017), dentre outros. A metodologia foi guiada pela observação, pesquisa de campo, pesquisa qualitativa e oficina. O trabalho de campo foi realizado em uma escola em Tefé nas séries iniciais com uma turma composta por 38 alunos e uma professora de Língua Portuguesa. Os resultados apontam que a tecnologia tem grande importância no desenvolvimento e desenvoltura do aluno no momento das aulas. Dessa forma, embora muitos “não possuam” essa acessibilidade, seria mais proveitoso se todos tivessem esse acesso para que desfrutassem do conhecimento que é de valor imensurável para o ser humano.

**PALAVRAS - CHAVE:** Tecnologia; Ensino; Métodos; Conhecimento; Escola;

---

<sup>276</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: leanilcesantos.lfds@gmail.com

<sup>277</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: [milclimnogueira@gmail.com](mailto:milclimnogueira@gmail.com)

<sup>278</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail:

<sup>279</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo/ES. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Estado do Amazonas - UFAM. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho salienta como as concepções relacionadas ao aproveitamento da tecnologia no ambiente escolar, podem ajudar na escolha de material e da metodologia que o professor pode usar como ferramenta para sua prática no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula. Diante disso, o objetivo geral promover o acesso dos alunos à tecnologia como recurso para a mediação do ensino-aprendizagem e desenvolvimento intelectual.

Para alcançar esse objetivo traçarmos os seguintes objetivos específicos: mostrar a relevância que traz a tecnologia para o âmbito escolar e desenvolver de forma explícita novos métodos de ensino através da tecnologia ressaltando que muitos não têm o acesso desse recurso. Ainda sobre o assunto, salientamos que muitos educadores sentem dificuldades em planejar e trabalhar com as propostas de aulas oferecidas pelo sistema educacional. Nesse aspecto, acabam optando pela improvisação das aulas, em determinados caos, mas se eles incluírem a tecnologia trazendo para a sala de aula nova ideias como, por exemplo, o uso da sala de informática para a realização de projetos e trabalhos escolares, o uso dos celulares na sala de aula, o uso da televisão, dos computadores e da mídia na sala de aula, todos esses aparatos tornaria mais agradável às aulas de língua portuguesa dos anos iniciais e desenvolveria a leitura e escrita.

Dessa forma, ressaltamos que esta temática tem relevância porque mostra a importância e o aproveitamento da tecnologia em sala de aula no mundo globalizado atual, pois é um desafio pelo qual muito se fala, ou seja, uma nova escola para um novo mundo, dando grande avanço na educação como fator que encaminha o professor a construir o “planejamento do seu plano escolar” usando como metodologia a escolha de conteúdos inclusos através da tecnologia em benefícios da educação.

Há alguns anos, muitos profissionais da educação vêm inovando no seu método de ensinar, levando para a sala de aula as novas formas de buscar o conhecimento todos os dias, tentando acompanhar a evolução da globalização. Esses educadores tentam resgatar o interesse dos alunos através do uso dessas ferramentas tecnológicas como os aplicativos que não deixam de ser um suporte e um caminho para melhorar na educação.

## **QUADRO TEÓRICO**

A tecnologia tem sido carregada de imagens e sons transmitidos por concepções pedagógicas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Essa é uma ferramenta que perpassa os vetores espaciais, culturais e simbólicos. A escola, então, é um campo cheio de possibilidades e significações, pois é na sala de aula que encontramos os recursos tecnológicos como computadores, que ajudam no desenvolvimento das aulas.

A tecnologia abarca esse campo de sentidos que o professor pode compreender e conceber conteúdos e práticas de ensino a partir dessas inovações. Sobre o fator tecnológico ser essencial para o novo ensino e ter o poder de influenciar as pessoas, segundo Sancho (2006, p, 17.) “as pessoas que vivem em lugares influenciados pelo desenvolvimento tecnológico não tem dificuldade para ver como a expansão e generalização das TIC transformaram numerosos aspectos da vida”. É essa perspectiva que o trabalho propõe em captar efeitos tecnológicos no âmbito escolar para fundamentar práticas de ensino.

Sendo assim, o ensino-aprendizagem não ficou restrito ao uso das ferramentas tecnológicas em si, visto de certa forma que alguns já tinham certo domínio. Dessa forma, é necessária a utilização da tecnologia em sala de aula, porque ela abre portas para várias oportunidades e mais ainda porque é altamente essencial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, nas escolas e nas comunidades que a envolvem.

As diferentes formas de metodologias trabalhadas em sala de aula podem viabilizar diversos tipos de conhecimentos, como um objetivo central, que é a aprendizagem em sala de aula que, às vezes, torna-se entediante conforme a metodologia de ensino do educador como diz Sancho (2006, 43-44.), “a primeira finalidade de uma visão integrada da educação é a que favorece a criação de experiências de aprendizagem com sentido e, ao tê-la, o estudante, os professores e os membros da comunidade se envolvem apaixonadamente no processo de aprender”. Logo, é preciso ter paixão no processo de ensinar, pois, essas ferramentas funcionam também para os professores como aprendizado e mostra as novas formas de tornar o ensino menos entediante para os educandos, tornando, então, a aula mais interessante.

Uma das formas de tornar o ensino menos entediante é usar as Tecnologias de informação e comunicação (TICs) como um caminho para a construção de saberes e mudança no campo tecnológico. Por isso, é preciso que seja feita “uma discussão sobre as TICs na atividade e no coletivo de trabalho do professor”. O que é possível entender é que os docentes contribuem com o conhecimento técnico e pedagógico sobre novos recursos tecnológicos envolvendo a aprendizagem discente (MORAES; ROSA, 2016, p.159).

Os discentes aprendem e partilham saberes sobre as TICs à medida que estão em contato com o novo e por serem responsáveis pela ampliação do processo educacional. Dessa maneira, Moraes e Rosa (2016, p.160) consideram:

A ideia de aprender com os alunos, entendendo que eles são capazes de compartilhar saberes sobre as TICs e serem responsáveis, também, pelo desenvolvimento do processo educacional formal. Estamos cientes de que as TICs não devem ser entendidas como sinônimo de educação escolar de qualidade, mas acreditamos que todos os recursos possíveis e existentes podem ser empregados para propiciar formação humana, excedendo a ideia de uso de ferramentas tecnológicas apenas como demanda social ou de mercado de trabalho.

Nesse aspecto, entendemos que, uma vez que docentes e discentes estão sintonizados trabalhando juntos, acontece à construção de saberes cujos benefícios resultam para todos os que estão inseridos na escola, na sociedade, e, principalmente, para os que podem ser agentes de mudanças.

O processo formativo é uma necessidade na vida de todo ser humano, principalmente, na vida de discentes e docentes que buscam por conhecimentos para suas formações, pois conforme Moraes e Rosa (2016, p.164) aprender:

Faz parte, então, do processo formativo do professor - ser humano-, o que configura, como pontuamos, dar continuidade não apenas aos conhecimentos desenvolvidos na academia, como normas antecedentes, mas àqueles que compõem a própria vida do educador. Todos os seres humanos possuem bagagem de conhecimentos que não foram somente construídos na escola, mas em outros lugares de socialização.

Nesse aspecto, enfatizamos que o processo de aprendizagem se concretiza através do trabalho docente e discente mediado pela afinidade e conexão com outras pessoas na coletividade, conseqüentemente, auxiliando na formação humana.

## **METODOLOGIA**

O trabalho de campo foi realizado em uma escola em Tefé nas séries iniciais com uma turma composta por 38 alunos e uma professora de Língua Portuguesa. Primeiro fizemos o embasamento teórico, em seguida, fomos a campo pesquisar e observar se a docente utilizava a tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem aos alunos.

A pesquisa de campo segundo Prodnov (2013, p. 59), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar”. Ou seja, a pesquisa de campo é feita através de observação e do contato direto com o objeto a ser estudado, e o pesquisador irá sempre à busca da compreensão do objeto de estudo para depois analisá-lo.

A atividade selecionada foi *O pato*, pertencente ao aplicativo Luz do Saber, envolvendo trava língua, que ocorreu em quatro momentos:

No primeiro, visitamos a escola para pedir permissão à gestora almejando conversar com a professora e adentrar na sala de aula; no segundo, observamos a aula da docente, durante três dias; no terceiro, apresentamos aos alunos o aplicativo Luz do Saber para eles se familiarizarem com o *software*; depois, aplicamos a atividade *O pato*, à qual foi selecionada para ser mostrada na turma; posteriormente, recolhemos as atividades para serem corrigidas; no quarto, fizemos a socialização dos trabalhos e encerramos as atividades propostas.

Após todas essas ações desenvolvidas analisamos o trabalho executado pela professora, a participação e o entusiasmo dos alunos na aula, e chegamos à conclusão de que a tecnologia proporciona melhores condições à prática docente, prende a atenção, aguça a curiosidade e amplia o conhecimento discente.

Na pesquisa qualitativa como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. Logo, nesse tipo de pesquisa, o ambiente investigado é a fonte direta para a coleta de dados envolvendo as questões estudadas que ocorrem em seu ambiente natural.

Através dessa metodologia conseguimos ver, o quanto é importante a tecnologia como forma de ensino-aprendizagem e como o avanço desta tem ajudado para o desenvolvimento intelectual dos educandos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho referente ao uso da tecnologia em sala de aula está em andamento, mas espera-se que, pela análise das observações realizadas e com a atividade mediada com ajuda da tecnologia, haja uma discussão e tomada de posição da escola investigada para que ela entenda essa nova forma de transmitir o conhecimento amparado pelos recursos tecnológicos.

Essa técnica de ensino ajuda na metodologia aplicada pelo docente na disciplina de língua portuguesa, nos anos iniciais, bem como na obtenção de conceitos pelos alunos que contribuem para a melhoria do conhecimento e interesse pelas aulas. De acordo com Bates (2017, p.76-77), todo ensino é:

Um misto de arte e ciência. É uma arte porque qualquer professor se depara com numerosas variáveis mudando constantemente, que requerem capacidade de decisão e rapidez de julgamento. Bons professores geralmente têm paixão por ensinar, então os lados emocional e cognitivo são importantes.

Certamente, todo ensino é uma forma de arte. Arte para entender as relações pessoais também, quando o docente tem simpatia pelos alunos ou quando ele se sensibiliza com suas dificuldades na aprendizagem e na medida em que pode se comunicar de forma mais decidida nas aulas aplicadas expositivamente e com os recursos tecnológicos. De acordo com Bates (2017, p. 117)

Para que uma aula expositiva seja eficaz, deve incluir atividades que levam o aluno a manipular mentalmente a informação. Muitos professores, é claro, fazem isso parando e pedindo a participação dos alunos por meio de comentários ou perguntas — mas muitos não o fazem.

Nessas aulas, o docente deve incluir atividades que conduzam o discente a usar mentalmente a informação através da participação dele com perguntas, mas nem sempre isso acontece. As aulas também podem se conduzidas com a ajuda da tecnologia no ambiente escolar visto que ajudam no diálogo entre ambos.

Portanto, adotar a tecnologia como ferramenta de ensino é o melhor caminho para obter-se uma aprendizagem de qualidade e um ensino preciso e peculiar, pois a importância que a mesma traz é essencial para ser incluída tanto em escolas localizadas na zona urbana quanto na zona rural, levando o uso de televisores, computadores, entre outras ferramentas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao ver a realidade dentro da sala de aula, em relação às formas de ensino que muitos professores oferecem de forma tradicional, foi que nos fez questionar sobre a importância que a tecnologia tem na vida dos educandos, pois como o aluno terá uma educação de qualidade, se maioria dos educadores não oferecem novas perspectivas de acompanhamento ao avanço tecnológico? Como esses alunos terão visão de mundo se os mesmos, em sua maioria, não têm acesso à tecnologia, se prendendo em uma era que não faz parte de sua realidade? Pois se as pessoas necessitam acompanhar a globalização, por que privá-las do avanço tecnológico?

São essas questões que nos levaram a procurar desenvolver uma investigação no cotidiano escolar dos alunos, onde a principal preocupação é as escolas conceberem essa nova forma de transmitir o conhecimento, podendo fazer com que os professores da rede estadual e municipal, estimulem os alunos nos anos iniciais, ao selecionar conteúdos e planejar para que o Ensino seja transmitido com eficácia. Nesse sentido, ao observarmos essa problemática vimos o quanto a tecnologia é uma ferramenta de ensino-aprendizagem eficaz que os alunos passam a ver de forma atrativa, mas nem todos os educandos têm acesso a essa ferramenta.

Portanto, a educação hoje é o melhor caminho para o desenvolvimento do cidadão, pois é através da escola que se produz conhecimento que colabora para a promoção do crescimento intelectual, pessoal e social dos indivíduos para atuarem como agentes participativos, ativos colaboradores de uma sociedade mais igualitária. A tecnologia é uma importante ferramenta que pressupõe um canal de possibilidades acerca do ensino intelectual de cada aluno. Sendo assim, ela deveria ser um meio para todos, principalmente, para aqueles que não tiveram acesso à educação.

## **REFERÊNCIAS:**

BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem. 1. ed. São Paulo : Artesanato Educacional, 2017.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COSTA, Dilermando Moraes; LOPES, Jurema Rosa “Quem forma se forma e reforma ao formar”: uma discussão sobre as Tics na formação de professores. In: **Tecnologia, sociedade e educação na era digital** [livro eletrônico] VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (Organizadores). Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.p. 157 - 194. Acesso: 14/04/2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico, métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## 31 LENDAS REGIONAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Cristiane Feitoza<sup>280</sup>

Reicikeli Almeida Cardoso<sup>282</sup>

Joissy Silva Martins<sup>281</sup>

Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>283</sup>

### RESUMO:

Esse trabalho aborda as acerca das lendas regionais no processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos cujo objetivo geral foi incentivar o sujeito a representar as lendas do seu contexto local através de sua criatividade, buscando assim, novas aprendizagens para o ensino da língua portuguesa. As lendas como forma de construção de aprendizagens no contexto escolar podem ser enfatizadas como um modelo de estratégias metodológicas, em que o educador pode e deve usá-la para desenvolver novos conhecimentos no processo educacional, interligado com a língua portuguesa. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa qualitativa embasados em Moreira (2003), Veloso (2015), Freire (2011) e Sanches (2012). O instrumento utilizado foi oficina em que consistiu em ser desenvolvidas práticas de leituras e pinturas das lendas como: Lenda do Boto, Lenda da Iara e Lenda da Vitória-régia, em que os participantes desenvolveram suas criatividades por meio dos recursos de desenhos, pinturas e varal literário. Os resultados apontam que o trabalho realizado na praça dos Mirantes das Mangueiras mostrou que os sujeitos podem aprender através da sua realidade, em que propícia ao mesmo ser integrante da sua própria história. Portanto, o trabalho exposto teve grande relevância por contextualizar a realidade em que os sujeitos estão inseridos, e por proporcionar uma aprendizagem significativa para todos os transeuntes que participaram da atividade realizada. Além disso, sugerimos que os educadores idealizem e busquem outras formas de trabalhar, explorando e produzindo conhecimento partindo da realidade do aluno, contribuindo assim para que o mesmo obtenha um processo de ensino e aprendizagem que contribua para o seu processo educacional. (Eixo Temático - Literatura, Cultura e Multiculturalidade)

**PALAVRAS-CHAVES:** Lendas; Ensino aprendizagem; Realidade.

---

<sup>280</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia-6º período, turno: matutino, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, AM, Brasil. E-mail: criscaldas188@gmail.com

<sup>281</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia-6º período, turno: matutino, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, AM, Brasil. E-mail: joissymartins22@gmail.com

<sup>282</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia-6º período, turno: matutino, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, AM, Brasil. E-mail: kelly.amada93@gmail.com

<sup>283</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [rmonteiro@uea.edu.br](mailto:rmonteiro@uea.edu.br)



## **INTRODUÇÃO**

O resumo expandido refere-se ao projeto itinerante Lendas regionais no processo de aprendizagem de criança, jovens e adultos, Por isso, a atividade prática originou-se no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no ano de 2018, em que direcionou sua aplicação para uma abordagem com sujeitos que transitam no local Mirantes das Mangueiras do município de Tefé/AM.

Através do projeto itinerante percebemos algumas dificuldades dos sujeitos que referem se à escrita e à leitura. Com isso, desenvolvemos o projeto como forma de construção de novas aprendizagens com base em seus conhecimentos prévios através das lendas.

Então, definimos os objetivos específicos tais como: expor as lendas através do varal literário, para estimular os sujeitos a produzir representações conforme, o seu entendimento sobre lenda e, ao mesmo tempo, colaborar para que os sujeitos levem essa aprendizagem significativa para o seu cotidiano.

## **QUADRO TEÓRICO**

Para o autor Sanches (2012), conceitua Lenda “como caráter pessoal, vinculada ao um grupo social ou mais amplamente a uma sociedade, executado por uma pessoa, ou de caráter local, quando se referem as localidades, lagos, rios, mares ou quaisquer outros acidentes geográficos” (p.190).

Dessa forma, a importância das lendas no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, em que se embasa na valorização da cultura no processo educativo proporcionando ao aluno o conhecimento da sua identidade assim, como priorizar o seu povo, os seus costumes, as suas realidades.

Com isso, Freire (2011) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (p.9). Portanto, aprender através da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (p.9). Portanto, aprender através da sua realidade, da leitura do seu mundo, para compreender a palavra e o seu significado para o mesmo, construindo aprendizagens significativas. A influência da cultura na educação é primordial pois, o mesmo aprende através da sua cultura local na qual facilitará a aprendizagem da criança partindo do meio em que vive e aprendendo a valorizar a diversidade cultural de outras regiões.

Com isso, o gênero textual lendas vem trazer grandes relevâncias para a língua portuguesa em que o educando poderá aprimorar novas aprendizagens. Segundo a autora Veloso (2015, p.49) enfatiza que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa/PCN (BRASIL, 1997) reafirmam a ideia consensualmente aceita de que o domínio da língua tem estreita relação com a plena participação social. É por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

É importante ressaltar que as lendas ao serem trabalhadas em sala de aula como estratégia metodológica é fundamental pois traz uma aplicação diferenciada no âmbito escolar, mas isso, só ocorre se o educador trabalhar de forma significativa, despertando o interesse do educando para assim, acontecer uma quebra de paradigmas de um segmento tradicional.

O trabalho realizado na praça dos mirantes das mangueiras, resultou em demonstrar aos sujeitos que se pode aprender através da sua realidade, em que propícia ao mesmo ser integrante da sua própria história. Segundo os autores Candau e Moreira (2003, p. 160) ressaltam que “a escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados”, contudo é importante enfatizar que as lendas estão entrelaçadas com a cultura e que para o processo educativo do aluno, é possível construir uma nova perspectiva para a educação escolar.

O professor através dessas lendas deve promover para os alunos uma reflexão crítica, já que essas lendas transmitem uma história narrativa ao longo do tempo. É o que Freire (2000) diz:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador. É como se os livros todos a cuja leitura dedica tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo[...]. (p.14).

Quando as lendas são desenvolvidas em sala de aula como parte da prática pedagógica é fundamental que articule posicionamentos críticos e reflexivos dos alunos no âmbito da língua portuguesa, construindo assim, novos conhecimentos para a vida escolar do aluno.

Com base nisso, esse gênero textual é capaz de despertar novas maneiras de práticas educativas ressaltando que as lendas trazem consigo grandes representações significativas tanto para as crianças como para os jovens e adultos é o que a autora Veloso (2015, p. 49-50) salienta:

Não são apenas as crianças maiores, os adolescentes, jovens e adultos que têm necessidade de acesso aos textos literários. As crianças pequenas, desde a Educação

Infantil, precisam de espaço para as práticas de leitura e para as histórias, poesias e outras formas de textos que as levem a imaginar, fantasiar, criar e se divertir. Nos argumentos do RCNEI (BRASIL, 1998), o convívio da criança com a boa literatura lhe possibilita o acesso à informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. Esse convívio também possibilita que a criança, desde cedo, possa apreciar o momento de sentar para ouvir histórias [...].

Muitas vezes o contexto cultural que as crianças, jovens e adultos estão inseridos são deixados de lado, porém é necessário enfatizar a importância de resgatar as lendas regionais dentro do processo de ensino, em que com o passar do tempo esta prática está sendo rejeitada.

Portanto, através do gênero textual lendas é possível estimular a imaginação dos sujeitos instruindo e desenvolvendo o um processo cognitivo, no aspecto da escrita e leitura favorecendo assim uma nova expansão de informações educacionais.

## **METODOLOGIA**

O projeto itinerante à princípio se fundamentou em uma pesquisa bibliográfica que segundo o autor Severino (2007), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisa anteriores, em documentos, impressos, como livros, artigos, teses etc...”. (p.122)

O projeto itinerante sugerido pela professora da Disciplina Metodologia do ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, com a turma do sexto período de pedagogia, com finalidade de desenvolver atividades no Mirantes das Mangueiras. A princípio o grupo teve que escolher e colocar em prática um tema, escolhido para ser trabalhado as lendas como processo educativo.

O trabalho iniciou dentro da sala de aula, estudando diversas formas de gêneros textuais que podem ser aplicados como estratégias dentro do contexto escolar, e com isso adquirimos formas diferenciadas de se trabalhar os gêneros para levar uma aprendizagem satisfatória para o sujeito.

A abrangência do trabalho ocorreu no Mirantes das Mangueira com tema sobre lendas como processo educativo, e assim deu início as práticas de pinturas, leituras e abordagem das lendas dentro da realidade do sujeito, assim obtemos resultado satisfatório do público alvo transeuntes, que envolveu crianças e adolescente de diferentes idades e apreciação de lendas regionais como a Lenda Boto Cor de Rosa, Iara e Vitória-régia a quais foram expostas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto itinerante, teve como proveito tanto para nós universitários como para as crianças, jovens e adultos, dessa forma, o público alvo obteve uma concepção ampla e significativa sobre o seu contexto cultural.

É importante ressaltar que nos deparamos com alguns sujeitos que não conheciam as lendas como: lenda do boto, lenda da Iara e lenda da Vitória Régia, e que depois de lerem as lendas as mesmas tinham que representar o que aprenderam em formas de desenhos e jogos de perguntas e respostas.

Com isto, o projeto teve como finalidade compreender o sujeito através do seu contexto cultural em que proporcionou ao indivíduo o conhecimento das lendas regionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, ressaltarmos que as lendas regionais querem sejam trabalhadas em sala de aula ou como um projeto itinerante contribui de forma relevante para as práticas educativas do sujeito. Com isto é fundamental abrir novas percepções de acordo com a temática proposta que estimule assim, para a professor uma retomada de conhecimento dentro do contexto cultural do aluno. Portanto, salientamos que a ação foi uma construção benéfica que contribuiu para a formação de todos, principalmente para os sujeitos que foram abordados ao longo do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Maria Vera. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de educação. 2003, n.23, p.1-13.

SANCHES, Cleber. **A cultura popular no Brasil**. Manaus: Editora Valer, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VELOSO, Geisa Magela. **Fundamentação e metodológica da língua portuguesa**. IN. Práticas de leitura e escrita na educação infantil, 2015.

## XII ARTIGOS COMPLETOS

Como se pode observar, os artigos completos ganham, também, grande destaque nos Anais; a diversidade de temas, resultado do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão demonstra a multiculturalidade e a interdisciplinidade a que se propõe o Projeto de Evento Internacional. Aparecem trabalhos com resultados de pesquisas em áreas e subáreas de conhecimento bastante diversificadas. E não somente trabalhos de pesquisa desenvolvida por professores e professoras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), como também divulgação de pesquisas de outras instituições de outras regiões e países.

A divulgação da realização de um evento internacional em uma cidade do interior do Amazonas fomentou a pesquisa tanto por parte de docentes como discentes de várias instituições. Grande parte dos (as) profissionais de Educação veem a necessidade de seguir a carreira acadêmica, através da Especialização, Mestrado e Doutorado e sabem da importância da pesquisa e da produção científica. E os (as) docentes incentivam discentes, também, a participarem. Desde esta perspectiva, estudantes ficam estimulados a buscar conhecimentos através da leitura; estudar sobre metodologia da pesquisa e a buscar docente para orientar porque querem produzir. E como se vê, os trabalhos são de grande relevância social e cada artigo apresentado pode instigar pesquisa mais aprofundada na temática. E essa é um dos objetivos da Ciência: não se conformar com o que já descobriu, mas está em busca de novas respostas, pois a Ciência nunca se conforma com o resultado obtido, está sempre questionando o resultado a que chegou.

Trujillo Ferrari (1974)<sup>284</sup> destaca que Ciência atualmente tenta cumprir várias tarefas, como por exemplo, aumentar e melhorar o conhecimento que o sujeito já possui; levar a pessoa a descobrir novos fenômenos ou fatos; desprender o sujeito da concepção de falsos milagres, mistérios e superstições; proporcionar ao indivíduo o aproveitamento material do conhecimento que já possui e transformar esse conhecimento de forma que sirva para a melhoria da condição humana e, por fim, fazer com que o sujeito, através do conhecimento, estabeleça controle sobre a natureza, ainda que essa propositura exija esforços que nem sempre estão ao alcance da Instituição promotora para que aconteça, pois a Ciência também tem suas limitações.

Enfim, o evento ocasionou não só no contexto universitário como também na cidade impactos sociais de grande relevância. Relevância esta que se estende a outras instituições e a outros países, já que houve palestrantes estrangeiros. A participação das escolas no evento pode contribuir para o estímulo dos (as) jovens a seguirem sua carreira escolar, dando mais valor a própria

---

<sup>284</sup> Cleber Cristiano Prodanov; Ernani Cesar de Freitas. **Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Ed. 2, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Universidade Feevale, 2013.

escola e à aquisição de novos conhecimentos, e também fomentar na classe estudantil o espírito da pesquisa, da descoberta e das invenções nas mais diversas áreas do conhecimento.

## 1 OS “CAUSOS” E HISTÓRIAS DOS POVOS RIBEIRINHOS

Daniely Pereira dos Santos<sup>285</sup> Dayanne pereira dos Santos<sup>286</sup> Wilker Melo Cabral<sup>287</sup>  
 Maria de Fátima de Castro Amorim de Moraes<sup>288</sup>

### RESUMO:

O presente artigo os “causos” e histórias dos povos ribeirinhos expõe a tradição de contar “causos” populares em famílias ribeirinhas da comunidade de Nogueira. A problemática encontrada revela que a migração do povo ribeirinho de suas comunidades de origem a zonas urbanas leva a perda de algumas tradições, como as rodas de conversas nas famílias ribeirinhas e os “causos” populares por eles (as) contados. O trabalho proposto tem como **eixo temático literatura, cultura e multiculturalidade**, tendo como objetivo geral resgatar parte dos contos populares e “causos” existentes na comunidade. Os estudos bibliográficos serviram de subsídios para embasar as análises dos encontrados e respectivas problemáticas; a pesquisa de campo na comunidade de Nogueira foi imprescindível já que o local escolhido para a realização dos estudos, entrevistas livres para que pudessemos propiciar ao entrevistado um ambiente informal e descontraído possibilitando, assim, uma melhor interação entre ambas as partes, favorecendo a coleta de dados acerca das transformações que ocorreram naquele povoado ao longo dos anos, revivendo as memórias de um povo, com causos e fatos. No referencial teórico estão Lakatos (2010) e Prodanov (2013) e outros autores e autoras que embasam os dados colhidos. A metodologia teve como aporte os autores Loureiro (1995), Barbosa (2011), Carvalho (2001), Bayard (2002) e Barros (2013), os quais fundamentaram a pesquisa de campo e o método de abordagem qualitativa. Enfim, a investigação comprovou que apesar da migração desses povos a um contexto urbano, essa gente ainda preserva grande parte de seus hábitos e cultura, que correspondem a sua identidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradição; contos populares; famílias ribeirinhas.

---

<sup>285</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras, 2º período, noturno, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, danipsantos18@gmail.com

<sup>286</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras, 2º período, noturno, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, dadaypereira7@gmail.com

<sup>287</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, 2º período, noturno, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, wilkermeloficial1@gmail.com

<sup>288</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Mestra e Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado “Os causos e histórias dos povos ribeirinhos” foi apresentado, na comunidade de Nogueira, situada entre os municípios de Tefé e Alvarães-AM, é resultado de uma pesquisa de campo promovida pela docente Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes, do curso de Licenciatura em Letras, o qual tem como objetivo geral resgatar parte dos contos populares e “causos” existentes na comunidade de Nogueira.

O motivo pela escolha do tema deve-se ao fato de que houve a perda da valorização dos contos populares que eram passados de geração a geração somente através da expressão verbal oral, parte dessa cultura foi se perdendo por falta de registros escritos, já que a geração mais velha vai morrendo e os mais novos vão perdendo contato com essa cultura.

Essa realidade justifica a relevância da pesquisa em torno das causas e consequências, pois, a Amazônia é uma região rica em diversidades e costumes, onde conserva tradições que perpassam de gerações em gerações, como causos caboclos, contados de pais para filhos (as), avós para netos (as), tios (as) para sobrinhos (as) e etc. Por conseguinte, as histórias contadas sejam elas fatos ou devaneios, estão se perdendo por não haver registros escritos. Por conta disso, através de pesquisa em loco, buscamos resgatar o que ainda possa existir dessa tão vasta e rica cultura dos povos ribeirinhos, uma pesquisa de campo para nos aprofundarmos e coletarmos contos para multiplicá-los e assim garantir sua preservação.

Nesse sentido, foram traçados os respectivos objetivos específicos: Fazer um levantamento bibliográfico sobre a importância dos hábitos e costumes, como os contos populares existentes entre os povos ribeirinhos e que fazem parte da identidade cultural desses povos; visitar a comunidade para averiguar se ainda existem pessoas das gerações de mil novecentos e quarenta e mil novecentos e cinquenta; registrar através da linguagem escrita os contos e causos contados pelos moradores, preservando a linguagem erudita que utilizam; Incentivar a continuação da tradição de contar causos populares, através de publicação e divulgação dessa cultura.

## QUADRO TEÓRICO

A Cultura cabocla insere o ribeirinho como protagonista de uma tradição profunda entre natureza e ser humano, dando asas ao imaginário, a mitos e lendas que durante décadas foram cultuadas por famílias que se reuniam em rodas de conversas e contavam as mais diversas histórias, e que muitas vezes causavam pânico, risos e assim comunicavam fatos cotidianos daquele povo. Conforme Loureiro (1995):

[...] uma cultura dinâmica, original e criativa, que revela, interpreta e cria sua realidade. Uma cultura que através do imaginário, situa o homem numa grandeza



proporcional e ultrapassadora da natureza que o circunda. (...) uma cultura de profundas relações com a natureza, que perdurou, consolidou e fecundou, poeticamente, o imaginário (até o final dos anos 50) destes indivíduos isolados e dispersos às margens dos rios (...). Nesse contexto, isto é, no âmbito dissonante em relação aos cânones urbanos, o homem amazônico, o caboclo, busca desvendar os segredos do seu mundo, recorrendo predominantemente aos mitos e à estetização. (...) entende-se aqui, por uma cultura amazônica aquela que tem sua origem ou está influenciada em primeira instância, pela cultura do caboclo. [...] (p. 30)

O autor busca retratar as várias faces de uma cultura que está vinculada com a figura do caboclo, um homem simples e sonhador, que através de suas histórias ultrapassa o limite de sua comunidade.

A arte de contar histórias é uma tradição de povos que fixaram suas raízes as margens do rio Amazonas, estabelecendo uma identidade singular, e mesmo com o avanço do processo tecnológico ainda resiste com algumas práticas tradicionais, uma delas é a reunião das famílias, vizinhos e amigos para contar histórias, lendas e causos que mexem com o imaginário de ribeirinhos humildes que residem em uma determinada comunidade, penetrando em um mundo cheio de criaturas encantadas, seres desconhecidos que trazem uma característica cultural muito forte. “Acontece que essa literatura coletiva, criada pelo produto inconsciente da imaginação, pela massa, pretendia ser um testemunho, uma prova” (BAYARD, 2002, p.8).

Os causos são uma marca histórica quando falamos de comunidades ribeirinhas, muito se fala do mito por trás dos causos que encantam pessoas que moram pelas redondezas e até mesmo os que as escutam de longe, as histórias que hoje são caracterizadas como arte popular, memória que se faz presente na vida do povo, destaca-se pela função social que a história possui, pois ela transmite relatos de acontecimentos explicáveis e também aqueles sem explicação lógica. Assim “narrativas orais, mais do que o relato de um fato, onde aparecem personagens enigmáticos, seres que habitam lugares comuns como os rios e as matas, são narrativos da vida” (BARBOSA, 2011, p.11). Ainda segundo o autor,

De boca em boca, pelas repetições constantes, chegou até nós aquilo que hoje chamamos de histórias, as narrativas orais populares. Numa corrente tecida ao longo dos séculos, a experiência humana vem sendo intercambiada pela voz, de pessoa pra pessoa, sem cair no esquecimento. Quando a oralidade é o único meio de comunicação, as narrativas orais são a maneira própria de essa sociedade transmitir seus valores e seus sentimentos aos mais jovens. (p.19)

A tradição do imaginário caboclo exprime de acordo com Barros (2013) que os mitos e lendas fazem parte da cultura do homem e mulher amazônicos, intervindo no desenvolvimento de sua identidade, são proporcionados como uma tentativa de ilustrar a realidade, como resposta e esclarecimento da origem do mundo. Esta possível realidade envolve a identidade de um povo.

Exatamente a respeito dos valores socioculturais da Amazônia, o gênero literário é importante para a divulgação de causos isolados pelas questões geográficas, assim há uma união através da oralidade entre povos distintos, “as lendas, que diferem dos mitos por seu caráter local, pela sua imobilidade, servindo para explicar um costume, por exemplo” (BARBOSA (2011, p.29).

Pesquisar os contos amazônicos é adentrar-se no mítico que ao mesmo tempo em que remete ao falso, nos revela uma riqueza cultural e abastece uma compreensão da qual o mundo está construído, as histórias da região amazônica, quanto mais apreciada e explorada, surpreendem com aspectos característicos, oferecendo uma visão de mundo mais vasta, embora numa cultura heterogênea e complexa como a da Amazônia (BARROS (2013).

A importância das narrativas orais revela a figura do narrador, que “ao contar um caso, o contador une a sua experiência de vida, trazendo para próximo de quem o ouve um passado ainda vivo na memória” (BARBOSA (2011, p.79).

O autor expressa a relevância da participação direta entre contador e ouvinte, a junção de ambos manifesta a interação de histórias pessoais e grupais, que se intensificam para que sejam arquivadas através de uma memória coletiva.

Com o avanço tecnológico, o uso em massa de celulares, tablets e computadores motivaram a perda de tradições do povo ribeirinho que se mantinham através de expressões orais e verbais. Carvalho (2001 p.24) “Qualquer construção de uma nova sociedade exigirá também um pacto com o processo de valores”, as novas gerações perderam a relação com a arte de veicular as lendas, causos e mitos pelas mudanças constantes da forma de organização atual da sociedade.

O papel da escola é fundamental para a continuação das culturas populares, dando significância às histórias que transformam a identidade de crianças e adolescentes, “O trabalho com a pluralidade cultural se dá, assim, a cada instante, propiciando que a escola coopere na formação e consolidação de uma cultura da paz”. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1998, p.69).

## **METODOLOGIA**

O tema/problema proposto: **Os “causos” e histórias dos povos ribeirinhos** revelam a diversidade cultural amazônica, enfatizando suas manifestações próprias. Delimita-se a estudar **A tradição de contar “causos” populares em famílias ribeirinhas da comunidade de nogueira**, problematizando a migração do povo ribeirinho de suas comunidades a zonas urbanas levando a perda de algumas tradições, como as rodas de conversas nas famílias ribeirinhas e os “causos” populares por eles contados. Como esses contos populares eram passados de geração a geração somente através da expressão verbal oral, parte dessa cultura foi se perdendo por falta de registros

escritos, já que a geração mais velha vai morrendo e os mais novos vão perdendo contato com essa cultura.

Mediante tal realidade, propôs como objetivo geral resgatar parte dos contos populares e “causos” existentes na comunidade. Para concretizar este objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos 1-Fazer um levantamento bibliográfico sobre a importância dos hábitos e costumes, como os contos populares existentes entre os povos ribeirinhos e que fazem parte da identidade cultural desses povos; 2-Visitar a comunidade para averiguar se ainda existem pessoas das gerações de mil novecentos e quarenta e mil novecentos e cinquenta; 3-Registrar através da linguagem escrita os contos e causos contados pelos moradores, preservando a linguagem erudita que utilizam; 4-Incentivar a continuação da tradição de contar causos populares, através de publicação e divulgação dessa cultura.

As hipóteses serviram de mecanismo analítico-científico para que o (a) pesquisador (a) pudesse confrontar as problemáticas levantadas e os respectivos objetivos; dentre estas hipóteses estão: 1- O levantamento bibliográfico que permite ao pesquisador (a) conhecer e compreender a importância do resgate e conservação da cultura dos povos ribeirinhos; 2-A linguagem escrita propicia ao (à) pesquisador(a) a conservação dos dados retidos durante o desenvolvimento da pesquisa; 3-O incentivo a conservação de certa tradição é muito importante para a permanência da cultura e preservação da identidade dos povos ribeirinha.

Essa realidade justifica a relevância da pesquisa em torno das causas e consequências, pois, a Amazônia é uma região rica em diversidades e costumes, onde conserva tradições que perpassam de gerações em gerações, como causos caboclos, contados de pais para filhos (as), avós para netos (as), tios (as) para sobrinhos (as) e etc. Por conseguinte, as histórias contadas sejam elas fatos ou devaneios, estão se perdendo por não haver registros escritos. Por conta disso, através de pesquisa em loco, buscou-se resgatar o que ainda possa existir dessa tão vasta e rica cultura dos povos ribeirinhos, uma pesquisa de campo para aprofundar-se e coletar contos para multiplicá-los e assim garantir sua preservação.

A pesquisa bibliográfica é então feita com a finalidade de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de avaliar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica tende a analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

Pesquisas bibliográficas podem ser definidas como a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências já publicadas, avaliando e debatendo os subsídios culturais e científicos. “As fontes para a escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos” (LAKATOS, 2010, p.27).

Estudos de fontes tornam-se uma magnífica técnica para fornecer ao pesquisador (a) uma equipagem teórica, de conhecimento, e o exercício científico que habilita a produção de trabalhos originais e pertinentes.

Para a realização e obtenção de dados foi realizada uma análise para a conclusão do projeto. Segundo Prodanov (2013) a pesquisa científica é uma atividade humana, cuja finalidade é conhecer e esclarecer os fenômenos, providenciando respostas às questões significativas para a concepção da natureza. Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manuseia cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para conseguir resultados pertinentes a sua indagação.

Para o bom êxito da pesquisa realizou-se o método de observação assistemática, no qual PRODANOV (2013, p.104) diz a respeito “também denominada espontânea, informal, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador (a) utilize meios técnicos especiais”.

A coleta de dados teve auxílio da pesquisa de campo, a comunidade de Nogueira foi o local escolhido para a realização dos estudos, sendo a fonte para o aprofundamento motivado pela população, destacando a influência mútua de seus componentes.

Foram colhidos dados de 06 pessoas da comunidade, que através de sua entrevista pudemos coletar informações apresentadas no trabalho, onde os sujeitos ouvidos e que estão codificados nos resultados estão representados pelas iniciais **Sr.CN<sub>1</sub> (Senhor da Comunidade de Nogueira)** como forma de resguardar sua identidade.

As fotos utilizadas na apresentação deste artigo foram obtidas com o consentimento dos indivíduos que estão expostos nas imagens; eles assinaram um termo que está sob a guarda dos pesquisadores para torná-las públicas. LAKATOS (2010), afirma:

[...] Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura responder ou de hipótese, queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. [...] (p.169)

A visita na comunidade possibilitou o encontro com o outro, valores culturais serão narrados por uma perspectiva entre realidade e imaginário, conhecimentos que devem ser valorizados e respeitados, pois “Não deixa de ser conhecimento aquele que foi observado ou passado de geração em geração através da educação informal ou baseado em imitação ou experiência pessoal”. (PRODANOV, 2013, P.21)

A pesquisa qualitativa requer uma ligação entre os fenômenos que não podem ser explicados em números e o sujeito ao qual realiza a pesquisa “Esta não requer o uso de métodos e

técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. PRODANOV (2013, p.70)

Buscou-se obter informações com características de entrevistas livres e respostas espontâneas para que pudéssemos propiciar ao entrevistado um ambiente informal e descontraído possibilitando assim, uma melhor interação entre ambas as partes, onde se utiliza a entrevista não estruturada “não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Em geral, as perguntas são abertas” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 106).

Foram utilizados métodos históricos para a coleta de dados acerca das transformações que ocorreram naquele povoado ao longo dos anos, revivendo as memórias de um povo, com causos e fatos, fazendo uma relação com os fatos históricos, no caso lendas com personagens místicos que despertaram e marcaram aquele local. Este método tem a função segundo Lakatos e Marconi (2007)

[...] as instituições alcançaram na sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, visando a uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações [...] (p.107).

Portanto, a metodologia é um componente fundamental para a avaliação e elaboração de uma pesquisa, pois é o primeiro passo de toda pesquisa científica auxiliando na coleta e o processamento de dados e na preparação dos meios para alcançar os resultados de uma investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **História e descrição da comunidade de Nogueira.**

A comunidade de Nogueira é localizada à beira do rio Tefé, separada apenas pelo lago, aproximadamente 14 km em linha reta, centrada entre os municípios de Tefé e Alvarães. O acesso de Tefé para a comunidade de Nogueira é feita através de catraias, pequenas lanchas com capacidade para poucos passageiros, seguindo um roteiro de 16 minutos; e a comunidade de Nogueira possui uma estrada que liga ao município de Alvarães, onde há uma extensão de 13 quilômetros, via importante para a exportação de produções de pescado e frutas, facilitando intercâmbio comercial entre as comunidades da região do Solimões.

Segundo os moradores, a comunidade foi fundada em 1956, mas famílias já habitavam o local vivendo da agricultura e pesca como acontece ainda nos dias atuais; hoje ela faz parte da cidade de Alvarães, depois que o município recebeu sua emancipação.

A comunidade exibe vários pontos turísticos com belas praias que recebem muitas pessoas de outras cidades e até estado; possuindo escolas, posto de saúde, igrejas e comércios, porém a fonte de renda gerada pela maioria pelo trabalho na agricultura, com atividades voltadas à produção da mandioca, açaí, limão e outras frutas, também vendas de peixes, extraídos do rio que banha a comunidade, os próprios moradores (as) fabricam seus materiais, como tarrafa, canoa, enxada, e outros utensílios.

A igreja católica teve uma grande contribuição na evangelização e escolarização dos ribeirinhos da comunidade, por meio de missionários espíritanos como o Padre Manuel Cáuper, compositor do hino da padroeira de Tefé e outros que passaram e deixaram seu legado, também pelo Bispo da época que solicitou o MEB (Movimento educacional de base) projeto para educar as pessoas que moravam nas zonas rurais, através do rádio.

**Figura1: Imagem do lago Tefé que banha a comunidade**



**Fonte: Arquivo pessoal**

**Figura 2: Igreja do Divino Espírito Santo da comunidade**



**Fonte: Arquivo pessoal**

A igreja do divino Espírito Santo situada na comunidade de Nogueira foi fundada em Oito de Dezembro de 1849 narra o **SCN<sub>5</sub>** que foi o dia de seu batizado e de sua “comadre”, um dia de festa para toda a comunidade. Construída pelos próprios comunitários, e pelo mestre de obra irmão do padre Manuel de Cáuper, no qual é lembrado com carinho por todos que entrevistamos.

### **Educação e pluralidade cultural**

Conforme abordado no item anterior acerca da cultura do povo da comunidade, a Escola, enquanto Instituição constituída de diversidades culturais é primordial para a formação do indivíduo, sem deixar de respeitar seus hábitos, suas culturas, a identidade étnica e cultural do povo, no caso em estudo: o povo da Comunidade de Nogueira.

Essa diversidade etnocultural, comumente, é alvo de preconceito e discriminação, abrangendo a escola e reproduzindo-se em seu interior. A desigualdade, não se confunde com a diversidade, também está presente em nosso país como resultado da injustiça social. Ambas as posturas exigem ações efetivas de superação (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

A educação escolar, ao considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial para a aprendizagem, atende às necessidades singulares de determinados alunos, analisa as possibilidades de cada um e avalia a eficácia das medidas adotadas.

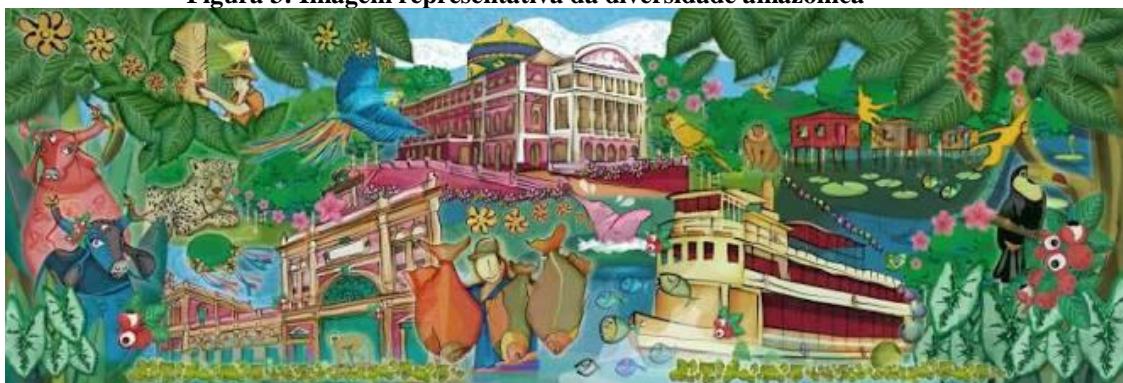
A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor o respeito às diferenças e não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, ao contrário, fator de seu enriquecimento.

É necessário dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendem às necessidades individuais.

Nesse sentido, a escola precisa ser local de aprendizagem onde as regras do espaço público democrático devem garantir a igualdade, buscando o bem da cidadania e ao mesmo tempo da diversidade, como direito. Esse aprendizado exige, sobretudo, a vivência desses princípios democráticos no interior da escola, no seu trabalho cotidiano, visando à superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social; pelo contrário, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que fazem parte da escola.

## Contos e lendas amazônicas

**Figura 3: Imagem representativa da diversidade amazônica**



Fonte: LuPatenostro.com

A região Amazônica está permeada de pequenas cidades e recantos onde todas as tardes os (as) moradores (as) se reúnem em frente suas casas para contar histórias, causos que trazem em sua essência mistérios, suspense, humor e magia, narrativas repletas de encanto, do sotaque arrastado e voz cansada dos mais velhos contando as histórias até o olhar de curiosidade dos mais novos ao escutar os relatos.

As lendas amazônicas ocupam um lugar fundamental no folclore brasileiro, tendo como diferencial as demais o cenário, as folclore amazônico tem como cerne principal mostrar o cotidiano dos povos isolados do Amazonas e a convivência pacífica e respeitosa desses sujeitos com a natureza.

Apresenta-se uma mostra de alguma dessas lendas:

### O CURUPIR

**Figura 3: Curupira montado em uma queixada**



Fonte: Portal no Amazonas é assim



O Curupira é a lenda do Deus protetor das matas. A floresta e todos que nela habitam estão sob sua vigilância. Por isso, antes das grandes tempestades, ouve-se bater nos troncos das árvores, é o Curupira verificando se elas podem resistir ao furacão, que se avizinha, para em caso contrário, avisar os moradores da mata do perigo. Aqueles que viram o descrevem como um menino de cabelos vermelhos, corpo coberto de pelos e pés voltados para trás.

O caçador deve ter a prudência de matar apenas o indispensável às suas necessidades. Ai do caçador que mata por gosto, fazendo estragos inúteis, de quem atira em animais que estão para ter crias, de quem despedaça cruelmente os filhotes, para todos esses o Curupira é um inimigo terrível. Esses caçadores malvados são perseguidos, ludibriados e martirizados pelo pequenino Deus. Quando não morrem, ficam abobalhados para sempre.

## MATINTA PÊRERA

**Figura 5: Matinta pereira escondida entre os galhos**



**Fonte: Minimundo.com**

Matinta Pereira é uma personagem do folclore amazônico, trata-se de uma senhora que a noite se transforma em um pássaro agourento que pousa sobre as casas dos moradores que habitam as beiras dos rios amazônicos, que se põe a assobiar e não para até que o morador já irritado com o assobio estridente do pássaro prometa-lhe algo para parar o canto agourento, geralmente prometendo tabaco, café, cachaça ou peixe.

Como o pássaro voa, mas, no dia seguinte ele volta e cobra o prometido no dia anterior, caso o prometido não seja cumprido uma tragédia muito grande irá acontecer com os moradores daquela casa.

Os mais velhos dizem que ela é uma maldição hereditária, no caso de não haver herdeira a dona da maldição se esconde na floresta e espera uma moça virgem passar por ela. Se em suas andanças pela floresta você ouvir um grito “Quem quer”? nunca responda “Eu quero”.

### GUERREIRAS YCAMIABAS (AMAZONAS)

**Figura 6: Imagem representativa das guerreiras Ycamiabas**



Fonte: Medium.Com

Em torno de quatrocentos a seiscentos anos atrás, existiu na região Amazônica, próxima as Cabeceiras do rio Nhamundá, uma tribo formada somente de mulheres guerreiras conhecidas como Ycamiabas. Elas viviam completamente isoladas, só mantendo contatos esporádicos com homens.

Durante a noite quando a lua deitava sobre o espelho d'água, as Amazonas mergulhavam nela com seus corpos fortes e morenos. Após este ritual de purificação e limpeza estas deusas da lua chamavam pela mãe do muiraquitã (grande mãe das pedras verdes). Era ela que entregava a cada uma daquelas mulheres uma pedra da cor verde, denominada de muiraquitã, onde se encontravam esculpidos estranhos símbolos.

Segundo os índios Uaboí, cada amuleto representava um animal que iriam dá às guerreiras a proteção e para ativar a proteção das pedras, as Ycamiabas feriam-se e deixavam cair uma gota de sangue sobre a pedra, atiravam os talismãs na água para busca-los. Cada guerreira trazia em seu pescoço seu amuleto de proteção física e espiritual.

Em uma das navegações daquela época na região, o navegador Francisco Orellana avistou belas índias, altas e fortes, de pele morena, seios fartos e cabelos pretos e lisos se banhando na beira do rio, ele também relata em carta ao rei da Espanha na época Carlos V, que foram derrotados por essas índias. Desde aí esse rio foi chamado de Amazonas, pois essas índias eram parecidas com as guerreiras amazonas da mitologia grega.

## **Contos das lendas na percepção das pessoas da comunidade de Nogueira**

### **O CURUPIRA**

*Outro dia mesmo o senhor prego velho se perdeu, ele tava andando lá pro rumo da casa de farinha dele, pra ver que ele todo dia andava pra aquelas bandas. Ele contou que foi como se ele tivesse saído de si, parecia que tinha sido encantado, como que tivessem malinando dele. Meu filho, a gente tava conversando um dia desses e falando que só podia ser o curupira, ele que gosta de malinar com as pessoas. Ele me disse que passou umas cinco vezes pela casa de farinha dele e não conhecia ela, ele dizia que ouvia uns cachorros gritando e pensava com ele:*

*-Rapaz, eu não tenho cachorro, então não é aqui.*

*O pessoal que fala que curupira não gosta de cachorro, por isso que nós achamos que é. Pra essas bandas aí (apontando para floresta que se encontra ao lado da comunidade) o que mais tem é esses bichos: Curupira, Mapinguarí, essa cobra grande que o pessoal diz que tem. Na mata tem de tudo, por isso é bom ter cuidado e não brincar com essas coisas.*

Por: SCN<sub>1</sub>

### **O CURUPIRA**

*Outra vez foi o sobrinho do vizinho, passou aqui por casa correndo assombrado, quase a gente não acalma ele. Depois ele disse que foi pegar banana no roçado deles, perto da casa de farinha do prego velho. Começaram a correr arrodando ele e não dava pra ver o que era, chega fez redemoinho por volta do menino, nisso ele correndo e o bicho correndo em volta dele. Ele foi parar de correr nessa praia aqui de baixo, foi nessa hora que ele passou correndo por aqui, por isso eu digo que por aqui tem curupira, ele conta pra todo mundo essa história.*

Por: SCN<sub>2</sub>

## A COBRA QUE GOSTA DE CACHAÇA

*- Era uma cobra que gostava de cachaça. Eu fui pescar aí dei o primeiro lance na tarrafa, a bicha tava pesada, eu quase não consigo tirar ela. De repente a cobra pula com dois peixes na boca e eu olhei pro chão e vi uma garrafa de cachaça e taquei-lhe na cobra, com isso caiu na boca da cobra uns três dedos de cachaça que tava na garrafa. Depois disso era de cinco em cinco minutos a cobra voltava com um peixe, ela soltava o peixe na canoa e ficava esperando eu jogar cachaça na boca dela. E isso foi verdade, vocês tem minha palavra.*

Por: SCN<sub>3</sub>

## A COBRA GRANDE

*Uma vez eu tava num furo pra ir pra um lago grande, era de noite e eu tava deitado na poupa da canoa e meu companheiro remando e tirando os galhos da frente pra gente passar, a gente começou era umas seis horas da noite quando entramos lá, depois de umas quatro horas a canoa parou, perguntei do meu companheiro o que era que tinha parado, ele disse que era um pau caído, e quando eu fui ver era enorme, a gente tava uns dez metros da beira do furo e uma ponta passavam da beira, a outra ponta se perdia na vista e não tinha como nós arrodar, fui mexer no pau pra ver se ele rolava ou coisa assim e quando encostei era mole, foi aí que eu percebi que era uma cobra gigante, juro por Deus que ela era da grossura de um tambor de colocar farinha. Meu companheiro pegou a espingarda e deu um tiro na bicha, ela nem se mexeu e eu logo pensei que tava morta, mas depois de uns vinte minutos ela começou a entrar no lago, ela passou uns cinco minutos entrando n'água só pra vocês verem o tanto ela era grande, eu dou pra ela uns trinta metros de comprimento.*

Por: SCN<sub>4</sub>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo pretende-se contribuir para a valorização, preservação e divulgação dos causos amazônicos, além de resgatar, reconstruir e ressignificar a identidade cultural regional, fazendo com que o caboclo possa situar-se em certas manifestações artísticas, fortalecendo gerações futuras.

A concretização do trabalho oferece uma colaboração para os moradores da Comunidade, buscando conservar essas memórias locais, dando possibilidade à continuidade aos costumes, saberes e modos de viver. Dessa forma, a preservação desses bens deve se dar de forma que cada indivíduo possa depositar nela sua representação, sua contribuição, sua versão, permitindo o sentimento de pertença.

**REFERÊNCIAS**

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.

BAYARD, Jean Pierre. **História das lendas**. Ed: Ridendo Castigat Mores, 2002. Fonte Digital: [www.jahr.org](http://www.jahr.org)

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo. ANPUH, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo, 2013.

BARBOSA, Joaquim Onésimo Ferreira. **Narrativas orais**: performance e memória. Manaus: UFAM, 2011.

CARVALHO, João Carlos de. **Amazônia revisitada** – São José do rio preto: [s.n.], 2001.

BARROS, Fabiano Tertuliano de. **A Humanização dos mitos e lendas amazônicas na dramaturgia amazônica**. Porto Velho/RO, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

## 2 ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: REINVENÇÃO DE CONTOS E LENDAS AMAZÔNICAS

Meicilene Saraiva Rodrigues<sup>289</sup> Etiane Menezes da Silva<sup>290</sup> Emila da Silva de Andrade<sup>291</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>292</sup>

### RESUMO:

O presente artigo vem abordar a importância da literatura infantil no processo de alfabetização, as práticas pedagógicas e algumas reflexões sobre aquisição da linguagem pela criança com o mundo e a escola, e suas contribuições relevantes a oferecer para o seu desenvolvimento dentro e fora da escola, como espaços alternativos. O eixo temático é voltado para a Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos. Tais reflexões são oriundas de experiências desenvolvidas a partir da realização do projeto itinerante: Reinventando contos e lendas regionais. O objetivo foi despertar o interesse e valorizar a cultura regional, através da prática da leitura de contos e lendas, numa linguagem simplificada. O trabalho alude sobre a relação teoria e prática no processo de alfabetização mostrando as dificuldades enfrentadas pelos dos alunos nesse processo, de como se dá a construção da leitura e escrita pela criança, bem como o papel da escola e do professor no processo de alfabetização. A metodologia foi embasada no levantamento bibliográfico para a elaboração do Projeto Itinerante à luz de Cagliari (2009), Ferreira (2011), Lucas (2011) e Soares (2003), aplicado no Mirante das Mangueiras aos transeuntes da cidade de Tefé/AM. A técnica utilizada foi a oficina sobre Contos e Lendas amazônicas, almejando colaborar com a construção da identidade cultural de um povo. Os resultados indicam que a atividade mostrou-se bastante significativa para o enriquecimento das atividades pedagógicas e da relação teoria e prática, mostrando a importância dessa teoria, a partir das indicações literárias, de se recuperar as histórias regionais esquecidas no âmbito escolar. Consideramos que a atividade foi de suma importância para a qualificação da formação acadêmica, para o enriquecimento das práticas pedagógicas e para formação de leitores críticos-reflexivos.

**PALAVRAS CHAVE:** Literatura infantil; Cultura regional; Educação infantil.

---

<sup>289</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: meici\_saraiva@hotmail.com

<sup>290</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: etianesilva.91@gmail

<sup>291</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: emila.deandrade@gmail.com

<sup>292</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência que originou-se a partir do projeto itinerante, proposto na disciplina de Metodologia de Ensino e Aprendizagem da língua Portuguesa, no curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo geral de despertar o interesse pela leitura e escrita através da valorização da cultura regional, mediada pela prática da leitura de contos e lendas, numa linguagem simplificada.

Como primeira etapa desse processo, foram estipuladas ainda em sala de aula as metas e os meios pelo quais iríamos desenvolver as atividades pedagógicas, no sentido de estimular e incitar as crianças para o mundo da leitura, através do resgate dos contos e lendas amazônicas, por meio da reinvenção da lenda do boto cor de rosa.

O projeto foi posto em execução no Mirante das Mangueiras, no município de Tefé/AM, um espaço aberto, onde o público-alvo eram os transeuntes. Ao iniciar as atividades a equipe, que era composta de 06 acadêmicos, dividiu-se em subgrupos onde uns organizavam o material a ser exposto, e outros faziam a abordagem de pessoas para a realização das atividades, dentre elas adultos e crianças.

O referencial teórico se baseia na pesquisa bibliográfica com ênfase na análise qualitativa, amparada em Cagliari (2009), Ferreiro (2011), Lucas (2011) e Soares (2003), no intuito de sensibilizar os educandos por meio da literatura infantil num resgate dos contos e lendas amazônicas e a valorização da cultura regional.

Sob essa perspectiva, buscou-se relacionar a importância da literatura infantil no processo de alfabetização, bem como o uso de espaços alternativos, no sentido de desenvolver a competência da leitura e escrita, usando como atrativo o conto de histórias já conhecidas e a arte de reinventar, proporcionando recriar contos diferentes através da história apresentada, e da pintura de desenhos, assim contribuindo para uma aprendizagem significativa para além da sala de aula.

Logo, é fundamental pensar o ensino da literatura dentro e fora do âmbito escolar, num ambiente acolhedor, da biblioteca a espaços alternativos, criando possibilidades para os alunos construírem conhecimentos, instigando a curiosidade, por meios de estratégias e ações planejadas enfatizando a cultura regional.

## QUADRO TEÓRICO

### **Alfabetização em processo: como se dá a construção da leitura e escrita**

O que entendemos por alfabetização? Alfabetização é a ação de alfabetizar, de ensinar a ler e escrever, mas é também o resultado desse ensino, ou seja, é a apropriação do sistema de escrita

alfabético por aquele que foi alfabetizado. Segundo Freire (apud GOMES, 2014, p. 17) “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita e da expressão oral. Essa montagem pode ser feita pelo educador ou educadora para ou sobre o alfabetizando (a). Desse modo, se tem o momento de sua tarefa criadora”. Nesse contexto, alfabetizado é o sujeito que aprendeu a ler e a escrever. Por sua vez, trata-se de um processo complexo e não apresenta uma única definição; “alfabetizar significa adquirir habilidades de decodificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler)” (SOARES, 2003, p.15).

Quando se trata de Alfabetização, precisamos compreender que a escrita e a leitura são conhecimentos produzidos pelo homem e que, para serem aprendidos, é preciso que sejam ensinados e construídos pelo educando; entender as metodologias e como se dá esse processo de alfabetização, é vital para o sucesso do ensino e aprendizagem das crianças.

Para entender como esse processo de construção da leitura e da escrita pela, com base na teoria de Piaget, Ferreiro, em seu livro *Alfabetização em Processo*, se orientou em suas pesquisas pelo questionamento: “Como se passa de um estado de menor conhecimento a um estado de maior conhecimento?” Para chegar a essa resposta é necessário, segundo a autora:

Identificar os modos de organização relativamente estáveis que podem caracterizar os níveis sucessivos de conhecimento em um dado domínio; todavia o problema central é compreender os processos de passagem de um modo de organização conceitual a outro, explicar a construção do conhecimento (FERREIRO, 2011, p. 11).

Essa teorização nos permitiu compreender os processos de construção da leitura e escrita pelas crianças, e nos ajuda a construir respostas para essas questões, conhecer esses níveis, e entender como a criança avança de um estágio para outro, bem como os problemas cognitivos que enfrenta; ajuda o professor a não desconsiderar toda sua construção e mediá-lo neste processo. Conforme Ferreiro (2011), antes de compreender o sistema de representação alfabético, a criança elabora hipóteses explicativas para a leitura, a escrita e os modos de organização e funcionamento das letras, palavras e textos.

A partir dessa perspectiva percebe-se que, antes de entrar na escola e se ver diante de um professor, a criança já produziu muitos conhecimentos e hipóteses sobre leitura e escrita, a partir de seu contato com a linguagem escrita no meio em que vive, e da participação efetiva em práticas sociais de leitura e escrita.

Para Cagliari, esse contato com o mundo linguístico proporciona a criança ir delineando seu caminho, construindo sua fala conforme o ambiente de convívio, familiar ou cultural; para isso, usa de um vocabulário próprio para se comunicar: “todo falante nativo usa sua língua conforme regras próprias de seu dialeto, espelho de sua comunidade linguística a que está ligado”



(CAGLIARI, 2009, p. 16). Essas crianças revelam através da fala a sua realidade social, cultural e econômica.

Tomando como ponto de partida a fala que a criança já conhece é importante valorizar seu vocabulário, e despertar nela o interesse pelo que será ensinado, pois a fala de uma criança não é da mesma maneira que a de um adulto, mas elas dizem com muita seriedade suas verdades. Ao expor seu pensamento através da escrita a criança tenta dar um significado, um valor fonético à sua fala, e vai construindo hipóteses, e isso são, muitas vezes, ignoradas pela escola; com base nisso o autor explica:

Uma criança que escreve *disi* não está cometendo um erro de distração, mas transportando para o domínio da escrita algo que reflete sua percepção da fala. Isto é, a criança escreveu a palavra não segundo sua forma ortográfica, mas segundo o modo como ela pronuncia. Em outras palavras, fez uma transcrição fonética. [...] se o aluno passa pela escola fazendo esse jogo de pular da fala para escrita sem saber o que pertence à fala e o que pertence à escrita e por que as coisas são como são, ele terá dificuldades imensas em seguir seus estudos de português.

.....  
 Como a escola priva o aluno desse instrumental, ele inventa o seu próprio; por isso, escreve o que quer e, quando não sabe ortograficamente, usa das possibilidades do sistema de escrita de sua língua para escrever o que pretende (CAGLIARI, 2009, p. 26).

As crianças, ao tentarem fazer essa representação dos sons da fala, irão fazê-lo conforme seu repertório linguístico, sua realidade social, suas interações sociais e culturais; compreender essa diversidade linguística e os dialetos de diferentes regiões nos permite não incorrer no equívoco de discriminar o aluno que pode ser rotulado de burro.

O autor defende que “os dialetos de uma língua são como que línguas específicas, com sua gramática própria e usos próprios, [...] o uso linguístico dialetal não é por si errado, é apenas diferente”, e alerta que se a escola não compreender essas variações linguísticas, estará cometendo grandes injustiças com seus alunos (CAGLIARI, 2009, p. 32).

Outro aspecto importante, nesse processo de alfabetização é considerar a diferença entre o desempenho de um aluno que tem acesso à informação e está inserido no mundo, a de um aluno pobre que não teve esse mesmo privilégio, e por esta razão não dispõe de um vocabulário rico nem faz uso da norma culta, implicando numa maior dificuldade no processo de alfabetização.

Na compreensão de Bortoni-Ricardo a “diferença” não deve ser vista como uma deficiência do aluno e sim como diferenças entre variedades da língua, distinguindo o uso no ambiente familiar, com o predomínio da cultura da oralidade, nas relações afetivas e da informalidade e o uso no âmbito escolar, como a cultura do letramento.

Defendendo, “uma pedagogia que é culturalmente sensível os saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola e mostra ao professor como

encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças” (BORTONI – RICARDO, 2004, p. 38).

Cagliari critica o papel exercido pela escola durante a aquisição da escrita pelos alunos, apontando para vários problemas vivenciados, e culpa a prática pedagógica utilizada no desenvolvimento dessa habilidade pelo fracasso cada vez mais alarmante nesse processo. Principalmente no que se refere a produção textual: “A maioria das escolas não permite que a criança faça o seu aprendizado da escrita como fez o da fala. Ele não tem liberdade para tentar, perguntar, errar, comparar, corrigir, tudo deve ser feito “certinho”, desde o primeiro dia de aula” (CAGLIARI, 2009, p. 105).

É importante não limitar as crianças, e sim permitir que elas registrem suas ideias como elas sabem, deixá-las experimentarem como escrever as letras, comparando-as, reescrevendo-as, questionando-as, como o processo de aquisição da fala. Entretanto a rigidez escolar não possibilita essa liberdade, exigindo resultados imediatos (CAGLIARI, 2009, p. 105).

Cabe ao professor permitir e valorizar as produções textuais, possibilitando ao aluno a construção de suas próprias hipóteses sobre as regras ortográficas, para que seu aprendizado seja significativo, uma vez que “os acertos em geral não são levados em conta, são admitidos como absolutamente previsíveis... agora, os erros pesam toneladas na avaliação. Essa atitude implacável da escola contra os alunos, em função da ortografia, deve ser mudada, urgente e radicalmente” (CAGLIARI, 2009, p. 127).

Tal mudança só será possível, a partir do momento em que os professores tomarem consciência que o errar, é na verdade a hipótese para se chegar à solução de tal questão, é o caminho para a construção do conhecimento do aluno. Essas informações podem ser usadas para que mostrem as reais dificuldades e facilidades na escrita dos alunos, e isso colabora para nortear as práticas educativas na obtenção do êxito.

### **Papel da escola e do professor no processo de alfabetização**

Na escola, a linguagem também ocupa lugar de destaque, não apenas porque ensina a ler e escrever, uma de suas primeiras e mais importantes tarefas, mas porque seu uso é uma habilidade importante para se fazer frente a diferentes demandas sociais; afinal, em nosso cotidiano, utilizamos a leitura para diferentes finalidades.

Fazer uso dessas habilidades constitui-se condição para a educação plena do indivíduo, como instrumento importante para a realização pessoal e exercício da cidadania; então o ambiente escolar tem o compromisso de criar diversas situações reais para que seja possível efetivar o uso da leitura e da escrita, estabelecendo relações com as práticas pedagógicas e as que ocorrem no espaço do lar e da comunidade.

A partir dessa discussão podemos refletir sobre a grande responsabilidade da escola, que precisa alfabetizar e também garantir condições para desenvolver o letramento dos indivíduos. Sabemos que não basta ensinar processos de decifração, pois a pessoa precisa compreender os textos para ser considerada alfabetizada.

Alfabetização é um processo que começa para a criança muito antes dela adentrar na escola, ou seja, “qualquer criança que ingressa na escola aprendeu a falar e a entender a linguagem sem necessitar de treinamentos específicos ou de prontidão para isso” (CAGLIARI, 2009, p. 15). É por esta razão, que por suas experiências no cotidiano a criança tem contato com o mundo da leitura e da escrita, através de texto escrito, como placas de trânsito, outdoor, sons e imagens. Entretanto, é na escola que esta criança irá sistematizar esse conhecimento, irá de fato aprender a ler e escrever. Nesse sentido, o autor ressalta que:

Uma criança de 07 anos que entra na escola para se alfabetizar já é capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão, nas mais diversas circunstâncias de sua vida, uma vez que já traz consigo conhecimentos prévios e experiências vivenciadas, desde muito cedo já faz uso da linguagem para se comunicar, quando ainda bebê, utiliza a linguagem corporal e oral (mímica, gestos, choro, balbucio etc.), ele atribui essas características a “qualquer criança normal, de qualquer parte do mundo.(...) Assim “ela já foi exposta ao mundo linguístico que a rodeia e nele foi, ela própria, traçando seu caminho, criando o que lhe era permitido fazer com a linguagem. A criança vai construindo e fazendo uso de um vocabulário na medida em que se faz necessário adquirir e usar no seu cotidiano, no espaço da sala de aula (CAGLIARI, 2009, p.15-16).

Por sua vez, trata-se de um processo complexo, pois a alfabetização não é um processo somente de codificar ou decodificar palavras, e o professor é parte fundamental nesse processo, já que ele irá fazer a mediação dessa criança, fazendo uso de métodos e estratégias para alcançar seus objetivos.

A escola deve criar um ambiente alfabetizador, um lugar aconchegante, que desperte a curiosidade da criança, que a envolva no mundo da leitura, que pode ir da biblioteca a espaços alternativos, onde ela possa se sentir atraída e estimulada a praticar a leitura. Dessa forma, a escola deve disponibilizar para a criança um acervo diversificado de livros, onde ela possa ter acesso a vários tipos de leituras, não somente no sentido de estimular o imaginário, mas prepará-lo para ser um sujeito crítico e reflexivo.

Nesse processo de aquisição da linguagem cada criança tem sua forma e seu tempo para aprender, o qual deve ser levado em consideração pelos professores, formulando propostas não somente aprender as palavras, mas o significado delas, para que consigam ler, entender e interpretar, e que se aproprie de vários tipos de linguagem.

Nesse sentido, Junqueira Filho (2011), em sua obra *Linguagens Geradoras* propõe uma concepção de planejamento e avaliação do professor, que tem o objetivo de instrumentalizar o

professor como descobrir, estudar, organizar, documentar, avaliar, pesquisar os conteúdos programáticos mais significativos às crianças, baseados nas inúmeras linguagens do mundo infantil bem como a realidade que ela vive.

Sob essa perspectiva, ao elaborar os métodos pedagógicos, o professor deve desenvolver sua prática educativa baseada em diferentes concepções para assim contribuir no processo de alfabetização, considerando os vários aspectos, inclusive, a cultura. Uma que a realidade social de cada região modela a maneira como se fala, e influenciando a escrita, gera dialetos, porém a escrita ortográfica é o único uso da língua portuguesa que não admite variação, dessa forma, aproximar o ensino da língua à realidade de cada lugar facilita esse processo de construção.

Acreditamos que o professor não pode e não deve confiar em uma metodologia especial, milagrosa, mas na sua experiência, fundamentada por sua competência pedagógica. É ele quem, observando seus alunos, refletindo sobre sua prática e aprofundando seus conhecimentos sobre leitura e aprendizagem, pode compreender e atender às necessidades, às dificuldades e ao interesse de cada criança num dado momento (BARBOSA, 1994, p.139).

Não basta somente apresentar para as crianças as letras e sua relação com os sons, é preciso permitir, a elas a construção de suas hipóteses, propor novos desafios, estimulando a escrita e leitura de diferentes gêneros textuais para que assim elas saibam diferenciá-los em seu próprio contexto.

Como isso, os contos e lendas amazônicos podem colaborar para um bom aprendizado para o aluno, porque a criança tem contato com as coisas das florestas, como rios, lagos, animais da nossa fauna, plantas amazônicas e assim se torna mais significativo para que o aluno vá assimilando os conteúdos trabalhados.

Compreende-se, então, que os mitos e as lendas passaram, rapidamente, de boca em boca, nas comunidades menores; lentamente se misturaram entre as sociedades maiores com leves e significativas modificações, que reflitam a evolução do pensamento dos povos, elaborando e marcando as diferenças culturais entre eles (MARINHO, 2015, p.15).

As lendas têm um valor cultural para cada povo, estas são repassadas para as pessoas de casa sociedade, através da oralidade, despertando, assim o imaginário das crianças e adultos, e proporcionando a valorização de sua cultura. Desse modo, as lendas assim como outras narrativas tornam-se fontes ricas para o professor utilizar dentro e fora da sala de aula.

Segundo Marinho (2015) em cada lenda contada pelos amazonenses estão um pouco de sua cultura. Essas histórias de contos e lendas são passadas de geração em geração, retratando os costumes e hábitos de um povo.

Sabendo que não existe uma maneira milagrosa de se proceder na prática educativa, é dever de o educador atentar-se para melhores formas de inserir seu aluno no mundo da leitura e da escrita. No livro de Heloisa Vilas Boas *Alfabetização: outras questões, outras histórias*, a autora propõe sugestões para o professor trabalhar em sala de aula, tais como:

Histórias, fábulas e lendas cujos temas versem sobre fadas e bruxas, mágicos, reis e rainhas, piratas, caça ao tesouro, bichos, brinquedos, acontecimentos novos ou da rotina da criança e da comunidade. Tais histórias são contadas pela professora e/ou pelas crianças. Podem ser de ficção ou narrando fatos reais vividos pelos alunos ou contados por seus familiares e demais pessoas da localidade onde está situada a escola. É preciso deixar que a criança fale de suas pequenas aventuras, reais e imaginárias, prazerosas ou não, de seu vínculo com o mundo adulto do trabalho, da luta, do desemprego, de seu cotidiano em que frequentemente estão presente o medo e a opressão (BOAS, 1994, p.23).

No contexto literário, recriar as lendas narradas pelo/a professor/a torna-se um ato que propõem a aprendizagem, e esta ação de recriar poderá ser em conjunto, visto que a linguagem é entendida como uma forma de interação social. No processo de alfabetização a literatura amazônica poderá contribuir na aquisição da escrita por parte do aluno, visto que essas lendas mostram-se como ferramenta nesse processo de aprendizagem.

A partir de histórias contadas é possível a reinvenção destas por parte da turma. Nesse sentido, trabalhar com a reinvenção das lendas é necessário para incentivar o imaginário. Podemos relacionar o processo de alfabetização com crianças, pois torna essa aprendizagem significativa.

## **METODOLOGIA**

A organização do projeto itinerante ocorreu primeiramente dentro da sala de aula, com atividades proposta pela disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, onde aprendemos várias estratégias e metodologias para o ensino da literatura, como poesia, varal literário, exercício dadaísta, limeriques, poema visual, dentre outros no sentido de aprimorar as práticas pedagógicas.

O levantamento bibliográfico foi baseado em “material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros revistas, jornais, teses e dissertações, e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p.29).

A metodologia do trabalho seguiu algumas etapas, tendo como primeira, o levantamento bibliográfico para que os acadêmicos adquirissem conhecimentos teóricos e metodológicos do projeto a ser realizado, para depois se aplicar juntamente com os participantes do projeto. A atividade em sala de aula proporcionou a criação de poemas visuais, limeriques, bem como o exercício dadaísta.

Na segunda etapa, foi elaborado o projeto itinerante onde traçamos objetivos e metas a serem atingidas. Após as instruções repassadas, a professora da disciplina formou grupos de 06

(seis) integrantes, para elaboração do projeto itinerante, proposto para aplicar em uma escola ou no Mirante das Mangueiras.

A aplicação do projeto itinerante transcorreu em seis momentos, a saber:

No primeiro momento: apresentação do projeto; no segundo momento: exposição de vídeo sobre a Lenda do Boto original; no terceiro momento, leitura da reinvenção do conto (A Flona e o Boto); no quarto momento teve apresentação de dois vídeos, um sobre o teatro a Flona e o Boto, e o outro sobre a preservação do Boto; no quinto momento: desenvolvimento das atividades, bem como caça palavras relacionada com a temática, desenhos, músicas de ritmos regionais e poema visual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Envolver a criança no mundo da leitura objetivando a alfabetização e o letramento, não é tão fácil quanto se imagina, e não dá para fazer de forma aleatória. No que pontua Lucas (2011) ao relacionar literatura infantil, letramento e alfabetização, a prática pedagógica deve por intencionalidade e sistematização em ações.

Dessa forma, a disciplina de metodologia da língua portuguesa nas séries iniciais é de suma importância para a formação acadêmica, já que nos dá base teórica para as práticas pedagógicas desde seu planejamento, até sua execução, nos proporcionando obter experiências tanto no espaço escolar quanto fora dele, realizando e colocando em prática projetos de interesse das crianças na intenção de que contribuam para seu desenvolvimento e percepções.

O projeto itinerante proporcionou resultados positivos uma vez que conseguiu alcançar os objetivos almejados, que era despertar o interesse pela leitura e valorizar a cultura regional, usando uma linguagem simplificada, proporcionando com isso uma interação entre o público alvo, os acadêmicos e os participantes de outras equipes, contribuindo com a ampliação e a socialização dos conhecimentos de forma satisfatória e prazerosa.

Pôde-se perceber isso no momento em que o projeto estava sendo executado; os ouvintes estavam atentos às narrações das histórias, demonstrando interesse por tudo aquilo que era falado, e o que também chamou a atenção, foi que durante a apresentação do vídeo sobre a reinvenção da lenda A Flona e o Boto, os expectadores estavam bem atentos, pareciam bem envolvidos com a história.

O que deu para constatar na sequência com a roda de conversa, os participantes interagiram, inclusive, na aplicação das atividades propostas pela equipe.

Por fim, esse projeto mostrou-se bastante significativo para o enriquecimento das atividades pedagógicas e da relação teoria e prática, bem como a importância, a partir das

indicações literárias, de se recuperar as histórias regionais, há muito tempo esquecidas no âmbito escolar.

Por meio desse resgate, pode-se aprender a organizar os saberes culturais e os conteúdos a serem utilizados, entrelaçando essas atividades para análise e reflexão do sistema de escrita e leitura, colocando a língua na sua função comunicativa e contribuindo para o sucesso no processo de alfabetização de crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, devido às dificuldades que as crianças apresentam, em razão de uma série de fatores. Entretanto, é preciso superar esse desafio, desmistificar as ideias construídas em torno da leitura e escrita de que são difíceis demais.

A escola tem um papel importante nesse processo, assim como os educadores, que precisam tomar consciência do valor de sua prática docente, conhecer seus educandos, e fazer uso de estratégias e recursos que possibilite alcançar seus objetivos.

A escola, como uma das maiores responsáveis por esse processo, pode tirar proveito da cultura popular, promovendo o resgate das histórias regionais, valorizando os povos da Amazônia, e favorecendo a construção da identidade regional, tornando a aprendizagem mais significativa para seu educando, utilizando um conteúdo literário riquíssimo que é a fauna e flora que faz parte da realidade de nossas crianças, possibilitando, assim, uma melhor compreensão, e, então, trabalhar outras literaturas.

Portanto, ler e escrever são atividades que se complementam, uma vez que os bons leitores têm grandes chances de escrever bem, e a leitura fornece boas bases para a escrita. A criança, quando estimulada de forma criativa e prazerosa, dá um salto importante para o mundo da leitura, colaborando com isso para a formação de sujeitos pensantes, críticos-reflexivos e que compreendem a sociedade em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**: A linguística e o ensino de língua portuguesa. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**: A escrita. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, Emília. Os problemas cognitivos envolvidos na construção da representação escrita da linguagem. In: LIMA, de Sara Cunha e PARO, Marisa do Nascimento (Tradução). **Alfabetização em Processo**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Explicação das Normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Maria Gorete Diniz. **O papel do professor(a) na leitura e na escrita na alfabetização: 3º ano do ensino fundamental**. 2014. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba. 2014. 13 de julho de 2014.

LUCAS, Maria Angélica Olívio Francisco. **Letramento, alfabetização e literatura infantil: Uma relação possível e necessária**. 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD211/pdf5060\\_2491.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD211/pdf5060_2491.pdf)> acesso em 17 abril de 2018.

MARINHO, José Lino do Nascimento. **Contar história, hábito e tradição: uma ferramenta pedagógica eficaz no processo ensino aprendizagem**. Manaus, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. SP: Contexto, 2003.

VILAS, Boas Heloísa. **Alfabetização: outras questões, outras histórias**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



### 3 PAPEL DO EDUCADOR NA IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Raquel Nogueira Ferreira<sup>293</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>294</sup>

#### **RESUMO:**

O foco desta pesquisa foi apresentar alguns indicativos e ideias que possam orientar quanto a implementação das tecnologias educacionais, bem como o papel do educador neste processo, direcionado ao aspecto de formação e capacitação do profissional a área da educação do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Eduardo Sá. Esta, proporcionou ao educador, uma ferramenta para o conhecimento mais aprofundado em uma das questões que norteiam o processo ensino/aprendizagem, considerando o conhecimento do aluno fora do contexto escolar. Para este detalhado estudo foi realizado pesquisa de campo com história oral num universo amostral de 30 professores e 30 alunos, cujo método de investigação firma-se no enfoque fenomenológico-hermenêutico em uma abordagem quali-quantitativa. Portanto, verificou-se que as tecnologias educacionais são trabalhadas como suporte aos métodos utilizados pelos educadores na a prática educativa, porém ainda é mínima esta utilização, tanto pelo fato da pouca disponibilidade desses recursos tecnológicos, quanto pelo fato de não conhecerem e não saberem manipulá-los. Assim, o professor torna-se como principal agente de mudança no processo de implementação, que o caracteriza como incentivador da correta utilização das novas tecnologias, buscando sua capacitação para perfeita manipulação desses aparelhos tecnológicos que favorecem e promove o acesso e utilização destas ferramentas implantadas na escola. A pesquisa possibilitou ao resultado de que o uso dessas tecnologias educacionais torna o aluno participativo e interessado pelas aulas, o que muito contribui para o avanço do processo ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; educador; implementação.

---

<sup>293</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas –UEA e Especialista em Informática da Educação pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

<sup>294</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Abordar sobre Educação e Tecnologia nos dias atuais não é tão simples pois envolvem uma série de fatores que podem ser positivos e/ou negativos em sala de aula. Por outro lado, é inegável o educador não pode estar alheio a essas informações. A implementação dessas tecnologias na escola, precisa ser efetiva, em vista a sua principal função que é de promover o conhecimento e formação plena do cidadão para a vida em sociedade. Não se pode ignorar o poder da tecnologia na vida dos educandos, visto que se tornou uma cultura, em seu cotidiano é visível a sua utilização, porquanto, torna-se impossível a participação efetiva do professor no processo de implementação, já que o mesmo precisa ter acesso e dar acesso aos seus educandos. Contudo, faz-se necessário a formação desse profissional, para manuseio direcionado e definido previamente, como estratégias de ensino para a melhoria da educação.

Outrossim, o professor não precisa ser detentor de todo conhecimento, mas necessita saber manusear estes aparatos tecnológicos que irão dar suporte a sua prática pedagógica. Contudo, para muitos profissionais da educação ainda é um desafio, mas aos poucos e com o avanço tecnológico, este estereótipo vem extinguindo-se, já que ao compasso da evolução, a tecnologia oferece aos seus usuários um universo de possibilidades, e quando usada para fins educacionais, torna as aulas, dinamizadas, interessantes e interativas. Neste sentido, a escola sendo espaço de conhecimento, onde forma-se para o futuro, cidadãos conscientes e preparados para a sociedade, o professor deve aliar as ferramentas pedagógicas como estratégias de ensino para elevar a qualidade da educação.

## QUADRO TEÓRICO

Em vista às perspectivas e desafios que as novas tecnologias trazem à sociedade moderna, esta pesquisa teve como enfoque principal, estudar o papel do (a) educador(a) na implementação das tecnologias educacionais, no intuito de identificar se estão sendo utilizadas como instrumento pedagógico para a promoção do processo ensino e aprendizagem. Daí a relevância dos educadores estarem aprimorando seus conhecimentos relacionados às novas tecnologias, e assim possam exercer sua prática pedagógica utilizando-se das ferramentas que as instituições escolares dispõem, fazendo o seu papel em formar cidadãos críticos e reflexivos perante a sociedade. Detectou-se que os educadores ainda estão com dificuldades na utilização e manipulação dessas novas tecnologias educacionais. Levy afirma que:

É primordial que os professores se ajustem, deste modo, às diferentes tecnologias de informação e de comunicação, aprendendo a escrever e a ler as diversas linguagens, e as suas representações que são usadas nas mais diversas áreas tecnológicas. (2004, pg.120)

Mediante a necessidade de implementação dessas tecnologias no espaço escolar, este estudo investigou como as mesmas estão sendo conduzidas no âmbito escolar e qual é o papel do educador frente às novas tecnologias, e ainda identificá-las se estão sendo utilizadas como instrumento pedagógico para a promoção do processo ensino e aprendizagem, observou-se ainda, se o educador tem preparo profissional para utilização, manipulação e promoção ao acesso dessas tecnologias educacionais, identificando se o educador impõe regras restritivas ao uso e acesso dos equipamentos tecnológicos. A partir dessa compreensão, este trabalho pretendeu propiciar aos educadores uma ferramenta para o conhecimento mais aprofundado, que contribuam de maneira significativa para a prática pedagógica no processo ensino/aprendizagem, que o caracteriza como incentivador na busca deste conhecimento e assim as tecnologias educacionais possam ser trabalhadas como suporte aos métodos utilizados pelos educadores para a melhoria da sua prática educativa.

Para Freire (2003), o homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos, sendo que cultura é tudo que é criado pelo homem. Nesta linha de pensamento, Freire vem retratar a questão da cultura do homem, já que hoje a cultura é a tecnologia, e que a cada dia cresce e avança, assim, faz-se necessário que o educador deve proporcionar ao aluno acesso a essa cultura.

Percebe-se o quanto é significativo para os professores a capacitação sobre as tecnologias na escola, pois se o professor não buscar capacitar-se logo, não as conhece, e assim não as utiliza, Stihl já comentava que:

Os cursos de capacitação de professores nas escolas são importantes e devem propiciar aos futuros e atuais professores variadas experiências com as novas tecnologias, levando-os a estabelecerem seu potencial para uso nas áreas e atividades para as quais podem contribuir, a partir da análise do contexto em que vão ser inseridas. (2000, p. 57)

Neste sentido, quando os professores estão bem qualificados, o uso dessas ferramentas torna-se constantes e as experiências são os mais surpreendentes, pois são estratégias que chamam a atenção do aluno, visto que é algo atrativo, interativo e dinâmico. E quando o educador, proporciona o contato do aluno com estas ferramentas, a aula se torna diferenciada, promovendo a aprendizagem significativa e o professor satisfeito com desempenho.

Valente já mencionava a importância da capacitação ou formação do professor sobre as tecnologias abrangendo a informática, ou seja, o computador propriamente dito:

A formação do professor deve promover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. (1997, p. 52)

Contribuindo com a ideia do autor, a utilização do computador, bem como, as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, além de promover conhecimento, traz enorme contribuição para a prática pedagógica, contudo, não basta que a escola esteja equipada com todo o aparato tecnológico, é necessário que esta dê condições para o profissional da educação desempenhar de forma efetiva sua prática, neste sentido, faz-se necessário a promoção de formação continuada a estes profissionais da educação, assim como é preciso que o mesmo entenda o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica, o ajuda a superar as barreiras cotidianas. Kinski compreende que:

A tecnologia como algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional da sala de aula, buscando, por meio de variados recursos, a criação de um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa. (2001, p. 75)

Certamente, a tecnologia quando utilizada para fins educacionais, modifica o ambiente outrora estático, promovendo espaços transformador de aprendizagens significativa de forma dinâmica e atrativa. Assim, a utilização desses recursos, desperta novas formas de ensinar por parte do professor e interesse em aprender por parte dos alunos, ou seja, todos são vencedores nesse processo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo teve como método de procedimento de investigação o enfoque fenomenológico- hermenêutico que tem como objetivo maior o estudo dos atores que convivem no âmbito escolar, bem como suas relações sociais, ou seja, compreender a realidade pedagógica na interação professor-aluno. Isso significa que este método pretende desvelar o fenômeno, aquilo que se mostra pô-lo a descoberta, visto que o fenômeno não é tão evidente. Como afirma Almeida Junior (1997), a abordagem fenomenológica-hermenêutica sugere falar do mundo não como fato, nem como mundo em si, nem tão pouco aquilo que é pensado, e sim aquilo que é vivido.

Utilizou-se também a abordagem quali-quantitativa, tendo em vista a descrição detalhada de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos que são observáveis, Watson (1985). A técnica utilizada na pesquisa foi a entrevista com dados analisados sob a ótica da história oral, tendo como base teórica Thompson (1992), com foco na análise da configuração tecnológica, por meio de descrição, interpretação, comparação e cruzamento das fontes. Tomando os aspectos didático-pedagógicos que foram percebidos nos materiais coletados como objeto de investigação foi levantado alguns questionamentos, através de história oral, a observação e a pesquisa bibliográfica, das quais buscou-se tornar perceptível a opinião dos professores, relacionados a questão pesquisada.

A pesquisa organizou-se um roteiro de entrevistas elaboradas e executadas pelo pesquisador para educadores e educandos, o que foi essencial para conduzir a pesquisa de forma consistente e original. Foi também realizada uma observação entre entrevistados e suas ações, a fim de se colher informações que contribuíssem para o trabalho.

A coleta de dados partiu, primeiramente, da observação não-participante para não interferir nos métodos utilizados pelo professor; o segundo passo foi fazer um levantamento junto a direção da escola sobre a quantidade de aparelhos tecnológicos da escola e quais aparelhos, e também como eram distribuídos aos professores; o terceiro passo foi a pesquisa bibliográfica com a leitura de muitas publicações sobre o tema em estudo buscando embasamentos científico para as questões investigadas; o quarto passo foi a preparação das perguntas para a entrevista com os educadores; o quinto passo foi a aplicação da entrevista estruturada procurando verificar suas concepções sobre o tema em estudo, levando em consideração a formação, ano de profissão, idade do professor e interpretação dos envolvidos, o que permitiu informações sobre o objeto estudado.

O trabalho foi realizado na Escola Estadual Eduardo Sá na cidade de Tefé-Amazonas, com amostral de 30 professores e 30 alunos do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. A pesquisa seguiu com um roteiro de entrevista, elaboradas e executadas pelo pesquisador aos educadores e alunos, que durante a pesquisa observou-se as ações dos entrevistados, a fim de colher informações que contribuíssem para a pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **As tecnologias educacionais e o papel do educador**

As TIC vem tomando proporções grandiosas em meio a sociedade, e o espaço escolar não pode ficar alheio a este avanço, à medida que as coisas se modificam, é necessário que o conhecimento caminhe junto, para que aconteça a aprendizagem. Assim, este estudo tem por objetivo relatar a articulação do trabalho do educador na utilização e manipulação das novas tecnologias de informação e comunicação educacionais da escola em que esta atividade foi realizada. Objetiva ainda, uma análise quanto à questão da preparação dos educadores para tal utilização e manipulação desses aparelhos tecnológicos, o que envolve o conhecimento do professor, suas metodologias, técnicas e os resultados que a correta utilização propõe ao desenvolvimento intelectual do educando. Os dados coletados foram adquiridos através de entrevistas e observações que fizeram ir a fundo e conhecer verdadeiramente a realidade da escola pesquisada, entretanto, seria impossível coletar essas informações sem auxílio do corpo docente do estabelecimento de ensino que foi importante para a construção e concretização desse diagnóstico.

A escola pesquisada foi a Escola Estadual Eduardo Sá; localiza-se no Bairro de Jerusalém, zona oeste da cidade e atende com as modalidades de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e

Adultos e Estudo Tecnológico. É mantida pela SEDUC-AM em convênio com o Ministério da Educação MEC em parceria com a APMC, cuja verba do Governo Federal, vem em nome desta associação para manutenção e compra de equipamentos e recursos didáticos que a escola necessita. A escola é localizada em um bairro periférico, portanto sua clientela é de classe baixa, filhos de agricultores, pescadores, motoqueiros, porém notou-se que são alunos interessados e dedicados aos estudos.

Percebeu-se que com muito trabalho e dedicação de seus docentes, a escola vem ocupando seu espaço no cenário educacional tefeense, espaço esse, que traz qualidade de vida às pessoas que estão envolvidas superando assim as dificuldades e dando ânimo para continuar lutando por uma educação de qualidade à altura das expectativas dos alunos e da comunidade onde a instituição está localizada. Para as pessoas envolvidas nesta luta cada trabalho realizado é considerado como conquistas e vitórias que ficam marcadas em suas histórias de vida.

Durante as observações realizadas na escola, registrou-se que os professores fazem uso de vários métodos para alfabetizarem seus discentes dentre eles o método da utilização das tecnologias educacionais, é neste aspecto que a escola e seu corpo docente evitam a deixar-se levar pela rotina pedagógica, porém pouco observou-se a utilização das tecnologias educacionais.

Para enfatizar a pesquisa como um todo, buscou-se coletar dados se utilizando da abordagem quantitativa pelo fato de ser trabalhada com gráficos e amostral significativa, bem como também com abordagem qualitativa, para concretizar a análise dos fenômenos sociais, assim, procurou-se estudar os fenômenos educacionais e seus atores dentro do contexto social e histórico em que acontecem e vivem, respectivamente, recuperando o cotidiano como campo de expressão humana. De acordo com Oliveira (2000), o método qualitativo sempre foi considerado como método exploratório e auxiliar na pesquisa científica. E tomando como referência o pensamento de Demo (2001) sobre o analista qualitativo, o pesquisador deve observar tudo o que é ou não falado, pois, o ser humano é repleto de sutileza em sua comunicação, por isso, não pode ser reduzido a objeto, ou seja, o observável é válido.

Tendo em vista a necessidade de se obter informações sobre o verdadeiro papel do professor e sobre a função que exerce dentro de sala de aula, 14 (quatorze) professores (as) responderam que o papel do educador é manter-se atualizado para ser mediador na construção do conhecimento. 5 professores responderam que verdadeiro papel do educador é dar acesso ao aluno à essas tecnologias, ou seja, o professor deve utilizar como recurso pedagógico.

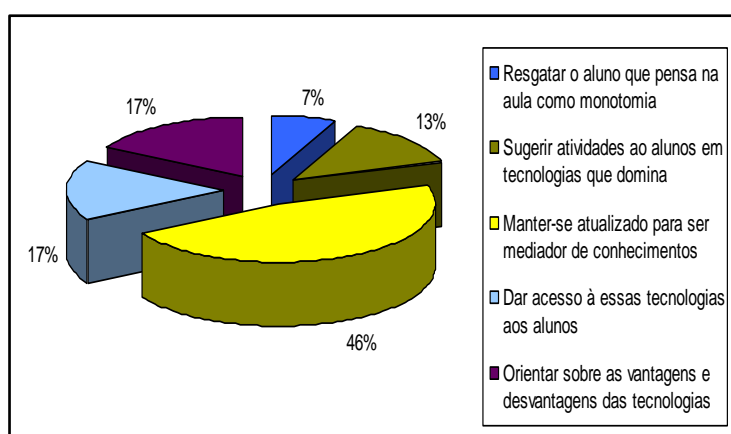
Neste sentido, Paulo Freire (2003), já destacava que os espaços são criados partindo da cultura que o próprio homem cria. Para tanto, ao destacar a tecnologia como cultura da sociedade atual, a sociedade da modernização, o que torna necessário proporcionar ao educando esta vivência.

Outros 5 (cinco) professores (as) pesquisados (as) salientaram que o educador deve orientar os alunos sobre as vantagens e desvantagens da tecnologia, assim como deve ensinar seus alunos a manusear deve também orientá-los a ter uma visão crítica sobre o uso dessas tecnologias, tendo em vista a realidade atual dos alunos fora da escola. 4 professores salientaram a importância do professor sugerir atividades aos alunos em tecnologias que domine, vale ressaltar que para o professor sugerir atividades, deve mediar o aluno, por isso é importante que o professor conheça e domine as tecnologias, primeiro deve ter uma capacitação, porque hoje as pessoas são leigas em relação a tecnologias e também, o medo do novo, acaba por não buscar conhecer. Os outros 2 entrevistados, ressaltaram a necessidade de resgatar o aluno que pensa na aula como monotonia, esta visão do aluno, quem deve mudar é o professor. Deve mostrar como é bom aprender de forma atrativa, mostrando-se interessado em acompanhar o avanço tecnológico.

Os professores entrevistados salientaram que as tecnologias deixam o professor bem à vontade, porém não se deve esquecer da escrita também, pois ambas devem caminhar juntas, o moderno e o antigo, porém o professor não deve utilizá-los de modo aleatório, deve ter em seu planejamento o seu rascunho escrito. Aqui refere-se quanto a importância do professor em não se atentar somente ao uso das tecnologias pelo fato de ser prático, e não incorrer no erro de acabar esquecendo de utilizar outras metodologias necessárias para o avanço do processo ensino/aprendizagem, no sentido de que o professor deve também se ater a escrita e a leitura do aluno.

**Gráfico 1 –**  
**Qual o papel do educador frente essas novas tecnologias?**

Ano:2015



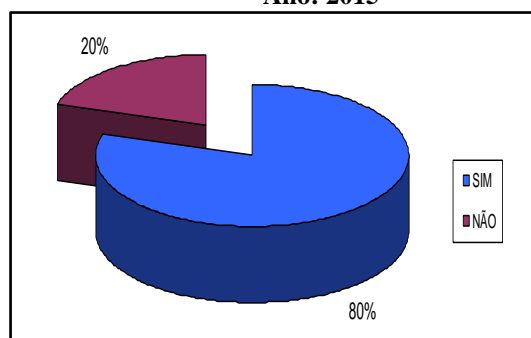
Fonte: Secretaria da Escola Estadual Eduardo Sá, 2015.

## Capacitação dos profissionais da educação

Quanto à questão da preparação desses profissionais da educação que utilizam as tecnologias como recurso pedagógico, a pesquisa vem ressaltar a importância da capacitação desses profissionais da área da educação, pois, esta preparação produz bons resultados, novas formas de ensinar e dinamizar a aula. Tendo em vista a necessidade de atualização por conta do mundo globalizado, os professores de hoje devem estar atentos a essas novas mudanças da educação. Essas novas mudanças se referem ao acompanhamento das novas tecnologias, pois o professor sabendo que os (as) alunos (as) no seu mundo externo convivem com inúmeras modificações, devem estar aptos a acompanhá-los. Neste sentido, 24 professores responderam que não existe capacitação e que é o próprio professor que vai buscar esse conhecimento, correr atrás da capacitação para se atualizar nos usos dessas tecnologias, porém, na escola existe uma pessoa exclusivamente para instalar esses equipamentos para os professores na sala de aula, contudo os educadores precisam estar atualizados nesses conhecimentos. E sobre os benefícios muitos comentaram, que além de passar a conhecer os meios tecnológicos, o professor conhecendo tais ferramentas, perderia o medo de trabalhar com esses recursos, fazendo com que a aprendizagem se tornasse mais dinâmica e significativa para os alunos. Sem dúvida, existe a necessidade de políticas que proporcione a capacitação dos profissionais de educação, para que o mesmo domine esse conhecimento, assim, é interessante reiterar com o pensamento de Stahl (2000), sobre os cursos de capacitação aos professores, haja vista que este proporciona experiências diversificadas para o uso das tecnologias melhorando suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, 6 professores responderam que sim, há cursos de capacitação, porém essa capacitação é dada somente para os escolhidos, ou seja, professores selecionados em processo interno que receberam esta capacitação para utilização das novas tecnologias educacionais. Outros argumentaram que o educador deve procurar por conta própria sua capacitação e não pode ficar estagnado a seus meros conhecimentos, deve buscar conhecer para assim utiliza-las no processo ensino/aprendizagem.

**Gráfico 2-**  
**Existe treinamento ou capacitação das tecnologias aos professores?**  
**Ano: 2015**

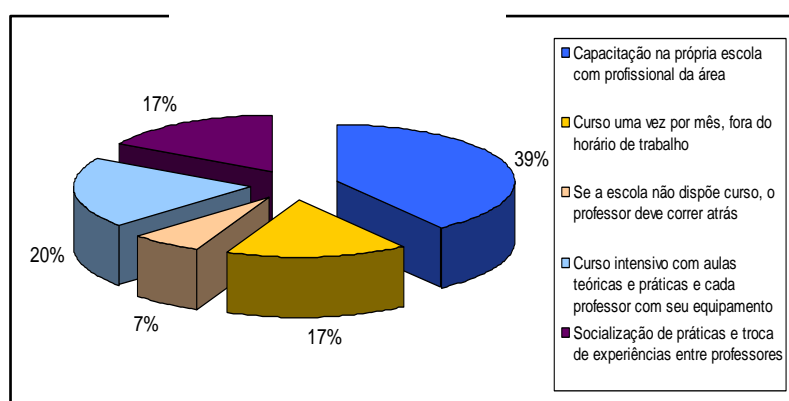


Fonte: Secretaria da Escola Estadual Eduardo Sá, 2015.



Trazendo subsídios quanto à preparação dos profissionais da educação, os professores deram sua opinião de forma que eles gostariam de receber essa capacitação. Espera-se que esta pergunta da pesquisa apresente subsídios importantes na medida em que facilite ou apresente sugestões para a escola de como propor capacitação a esses profissionais da área da educação, de forma que todos fiquem satisfeitos com a atuação da escola no seu contexto.

**Grafico 3 -  
Como deveria ser ministrada a capacitação dos professores sobre o uso das tecnologias?  
Ano: 2015**



**Fonte: Professores da Escola Estadual Eduardo Sá, 2015.**

Nos dados, 12 (doze) professores (as) responderam que a capacitação deveria ser ministrada por um profissional da área e na própria escola. Percebe-se então, que é grande o interesse dos professores por uma capacitação que envolvesse todos os professores e não somente professores selecionados. Na resposta de uma das professoras, ressalta quanto pergunta em questão, que “a capacitação deveria ser em curso e não precisaria ser tão longo, ensinassem apenas o básico, é porque a gente não sabe praticamente nada, um exemplo, quando tivemos que passar as novas para o computador muitos professores resistiram, pelo fato de não conhecer, ai era na mão mesmo, mas os secretario ajudaram. Correr atrás, pedir ajuda para quem sabe pra me ensinar”. Em suma, Valente (1997) mencionou sobre a importância da formação continuada ao educador, envolvendo o uso do computador, na construção de técnicas e estratégias para a sua atuação e assim promover a superação nos desafios diários.

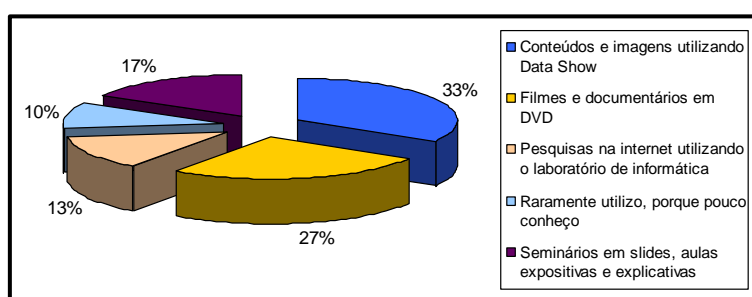
Outros (as) 6 (seis) professores (as) optaram por curso intensivo com aulas teóricas e práticas e cada professor com seu equipamento, assim, ficaria mais fácil de utilizar, isto contaria para o acesso total a esses recursos tecnológicos, pois, por motivo de pouca disponibilidades desses recursos, restringe a utilização dessas tecnologias, fazendo com que uns professores se beneficiem mais do que os outros, que pouco sabem manusear. Conforme Assis (1990) para a educação, as novas tecnologias significam a demanda por trabalhadores com mais qualificação, sendo necessária

a formação de um novo homem. Para o autor, o perfil do novo profissional não é mais o especialista, o importante é saber lidar com diferentes situações, resolver problemas imprevistos, ser flexível e multifuncional e estar sempre aprendendo.

Quando se reportou à forma ou momento que esses cursos deveria acontecer, 5 professores responderam que deveria ser ministrado em forma de curso pelo menos uma vez por mês e fora do seu horário de trabalho, para não interromper o andamento das aulas, nem prejudicar a aprendizagem dos alunos, para melhor compreensão e até mesmo para completa aceitação dessas tecnologias nas salas de aula. Já os outros 5 entrevistados optaram pela socialização de práticas e troca de experiências entre professores, isto facilitaria e contribuiria em momento imediato essa carência de estruturação de manuseio das tecnologias educacionais disponíveis na escola. E apenas 2 (dois/duas) professores (as) comentaram sobre o interesse do professor, pois se a escola não dispõe de curso, deve correr atrás, para que fique atualizado, sabendo também manusear essas tecnologias.

### Procedimentos metodológicos na utilização das tecnologias educacionais

**Gráfico 4 -**  
**Quais metodologias adaptadas pelos professores sobre o uso das tecnologias?**  
**Ano: 2015**



**Fonte: Professores da Escola Estadual Eduardo Sá, 2015.**

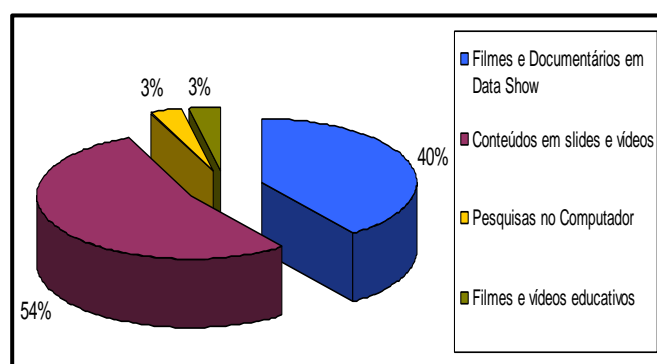
Durante a pesquisa, os professores mostraram-se muito participativos e apresentaram suas contribuições cada um com suas características, sua forma de ensinar, sua maneira de conduzir os recursos, cada um com suas particularidades, responderam como utilizavam as tecnologias disponíveis na escola. A utilização de novas tecnologias educacionais na sala de aula vem sendo um marco primordial para a educação diferenciada, para tanto 10 professores entrevistados responderam que suas metodologias tecnológicas vêm sendo aplicadas por meio de Conteúdos e imagens utilizando Data Show, o que muito chama a atenção, para a importância de saber utilizar, para obter bons resultados. Já 8 responderam que utilizam as tecnologias para mostrar Filmes e documentários em DVD, e assim, instigar uma discussão sobre o que os alunos assistiram, seja em

filme ou documentário, a partir dessa discussão, os alunos apresentarem de forma escrita a discussão sobre o determinado assunto assistido e discutido.

Os outros 5 (cinco) aplicam suas metodologias através de seminários em slides, aulas expositivas e explicativas, essas atividades devem ser repassadas aos alunos é claro com mediação e orientação do professor a partir de um determinado conteúdo ou assunto a ser exposto em sala de aula. 4 educadores entrevistados fazem pesquisas na internet utilizando o laboratório de informática, vale ressaltar aqui que alguns professores levam seus alunos ao laboratório e assim, monitorado pelo professor, os alunos pesquisam e formatam textos, isso cabe aqueles educadores que realmente sabem manipular neste caso o computador, e mais uma vez ressalta-se a questão da capacitação, do conhecimento que esse educador tem sobre as tecnologias educacionais.

Apenas 3 (três) professores (as), raramente, utilizava por não conhecer e não saber manusear. Percebe-se aqui, a importância do conhecimento dos meios eletrônicos modernizados, até mesmo pelo fato de que a atualidade requer este conhecimento, tendo em vista a necessidade de acompanhar o mundo globalizado. Logo, Kenski (2001) explica que a tecnologia transcende o aprendizado, norteia o conhecimento de forma dinâmica, visando a participação dos educandos neste processo.

**Grafico 5 -  
De que forma o professor trabalha dentro de sala de aula utilizando as tecnologias?  
Ano: 2015**



**Fonte: Alunos da Escola Estadual Eduardo Sá, 2015.**

Analisando quanto a pergunta do gráfico em questão, foi comprovado na entrevista feita com os 16 alunos confirmam que a maioria dos professores utilizam o Data Show, para repassar conteúdos e vídeos, o qual serve de apoio na ministração das aulas, isto é o que mais se utiliza em sala de aula, e os pontos a ressaltar é que tanto asselera o repasse dos conteúdos quanto sobra tempo para o professor explorar mais os conteúdos. Percebe-se também um número significativo de alunos (12) que responderam que os professores utilizam como metodologia, o Data Show para mostrarem filmes e documentários, o que é interessante para depois avaliar através de textos dissertativos o qual o aluno assistiu. E somente 1 aluno afirmou que os

professores passam pesquisa no computador e o outro aluno disse que o professor utiliza filmes e vídeos educativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o uso das tecnologias educacionais como recurso metodológico indispensável na atuação do educador em sala de aula, requer a análise do que significa ensinar e aprender e rever o papel do professor neste contexto. Diante da realidade retratada e constatada na pesquisa e visando um bom desempenho por parte dos profissionais da área da educação, sugere-se que todos os professores recebam seu próprio equipamento e também capacitação com curso intensivo, de forma que todos os educadores participem, com técnicas de troca de experiências entre os mesmos, para manusear essas tecnologias, propiciando ao educando condições favoráveis para a construção do conhecimento. Porquanto, detectou-se a inexistência de capacitação a esses profissionais da educação o que compromete a utilização permanente dessas tecnologias na escola.

Sabendo que o aluno já tem conhecimento dessas tecnologias fora do contexto da escola, o papel do professor é trabalhar de forma dinâmica, mostrando os pontos positivos e negativos das mesmas e aproveitando este conhecimento, para assim, formar seres conscientes, críticos e reflexivo sobre a utilização destas tecnologias. Para tanto, esta mudança deve acontecer desde a implantação até a implementação, assim, os poucos recursos disponíveis na escola, é uma das dificuldades enfrentadas pelos professores. Assim, a utilização das tecnologias educacionais é importante para se obter bons resultados voltado a interesse e participação dos alunos. O laboratório de informática também tem um papel fundamental de mudanças, visto que é a realidade diária dos alunos fora da escola, desde que mediado. Portanto, sair da rotina, significa despertar interesses, motivar, dinamizar e acima de tudo oferecer mudanças que perpassará ao longo das vidas dos educandos.

A pesquisa possibilitou identificar respostas para a questão tratadas nos objetivos do estudo, no sentido de coerência quanto ao papel do educador e suas contribuições para o processo educacional de forma dinâmica e com metodologias enquadradas nas novas formas de ensinar com as tecnologias educacionais, porém pelo fato de não conhecerem, essas tecnologias ainda são poucas utilizadas nas escolas pelos professores. Considerando que o uso das novas tecnologias, sem dúvida, amplia consideravelmente o nível de informação e certamente contribui para o aumento do conhecimento. Mas somente o professor interessado, competente e comprometido com a educação, pode alcançar esses objetivos e auxiliar os alunos para alcançar a aprendizagem de qualidade buscando integrar-se na modernidade. Para tanto, sugere-se que para o bom funcionamento do processo, em algumas questões aqui levantadas e apreciadas, sejam aprofundadas ou amadurecidas em outros estudos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, J.B. **Imagem e Conhecimento: Análise das concepções representacionista e fenomenologia e suas implicações na educação.** Campinas, 1997.

ASSIS, M. ARRUDA, R. C. **Técnico em Informática Industrial: Demanda e perfil.** São Paulo: SENAI\_SP, 1990.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa.** Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 27ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991. Informática. Editora34, 2004.

KENSKI, V. M. **Em Direção a uma Ação Docente Mediada pelas Tecnologias Digitais.** In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2001.

LÉVI, P. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da Informática.** São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa, 2004.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), acesso dia 23 de outubro de 2010.

OLIVEIRA, C. S. **Metodologia Científica, Planejamento e Técnicas de Pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano.** LTR, São Paulo, 2000.

STAHL, M. **Formação de Professores para Uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação.** 2000. Disponível em: [http://www.mvirtual.com.br/pedagogia/tecnologia/prof\\_nitcs.doc](http://www.mvirtual.com.br/pedagogia/tecnologia/prof_nitcs.doc)>. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

THOMPSON, E. P. **A voz do passado: História Oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

VALENTE, J. A. ALMEIDA, F. J. **Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: A questão da formação do professor,** Revista Brasileira de Informática na Educação, 1997.

WATSON, J. **Nursing the philosophy and science of caring.** Boulder. Colorado: Colorado Associated University, 1985.

#### 4 LINGUAGEM: DIALETOS E POVOS

Francisca Pinheiro Cavalcante<sup>295</sup> Micéla da Silva Gonçalves<sup>296</sup> Raimunda Pinheiro Cavalcante<sup>297</sup>  
 Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>298</sup>

#### RESUMO:

O artigo tem como temática “Linguagem: dialetos e povos”; encaixa-se no **eixo 3**: Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos. Tefé como foco de identificação das variedades de linguagem existentes no Centro de Estudos Superiores de Tefé. Utilizou-se como subsídios teóricos Soares (2000) que aborda a respeito das relações entre linguagem e cultura; Vygotsky (2008), pois destaca, também, esta relação de que fala Soares. Porém, com percepção e análise da linguagem como instrumento imprescindível no intercâmbio social. Tem como objetivo geral identificar a diversidade de linguagens de alunos, alunas e docentes do Centro de Estudos Superiores Tefé; analisar o dialeto ou variações e de que forma essa linguagem é utilizada e tratada pela Instituição, através do corpo docente e pelos grupos de amigos advindos de outros lugares; os objetivos específicos são: fazer um levantamento bibliográfico que trata sobre a linguagem e suas diversas práticas, como dialetos e variações nos diversos contextos; identificar as variedades linguísticas regionais ou dialetais no CEST; analisar se essas variações ou dialetos interferem na qualidade do exercício da leitura e da escrita desse no contexto universitário. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa de campo e a entrevista não padronizada. As técnicas de pesquisa possibilitaram as pesquisadoras retirar dados suficientes e relevantes e que estão apresentados e discutidos nos resultados do trabalho. Constatou-se que discentes e docentes vindos de outros países, ou outras cidades interioranas, encontram dificuldades para contextualizar e utilizar, principalmente na escrita, termos regionais e característicos do seu contexto com a linguagem verbal oral e escrita do contexto acadêmico.

**PALAVRAS – CHAVE:** Linguagens: Diversidade.

<sup>295</sup> Acadêmica do curso de Letras Francisca Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência / PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. [Franciscapinheirocavalcante45@gmail.com](mailto:Franciscapinheirocavalcante45@gmail.com). Matrícula 1526050021.

<sup>296</sup> Acadêmica do curso de Letras Raimunda Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência / PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. [Raimundapinheirocavalcante789@gmail.com](mailto:Raimundapinheirocavalcante789@gmail.com). Matrícula 1526050045

<sup>297</sup> Acadêmica do curso de Letras Micéla da Silva Gonçalves – 4º período - Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. [Gums7012@gmail.com](mailto:Gums7012@gmail.com)

<sup>298</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Mestra e Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, identidades e povos; membro nos grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST-fatimabr2005@hotmail.com;mmoraes@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre a temática “Linguagem: dialetos e povos”. Utilizamos alguns autores de base como Soares (2000), que exerce um papel fundamental sobre a diversidade da língua, (LUFT,1985) que trata a respeito dos hábitos linguísticos e relação às mudanças dialetais.

O artigo tem como problemática a questão de identificarmos se no CEST existe alguma discriminação em relação à linguagem, com base nas hipóteses em averiguar se ainda persiste esse tipo de discriminação. Embasam a pesquisa Soares (2000), Luft (1985), Vygotsky (2008), entre outros autores que discutem a questão da linguagem. O estudo foi de grande importância para melhor analisar os dados recolhidos.

Os resultados obtidos e as experiências adquiridas foram relevantes. A partir desse trabalho realizado com alunos e alunas e professores (as) no âmbito universitário que responderam a uma demanda de questionamentos sobre a questão da linguagem, se pôde fazer uma reflexão mais ampla sobre o tema, avaliando se em consequência dessa linguagem há exclusão escolar e social.

Enfim, constatou-se alguns resultados com um olhar voltado ao uso da língua não só no meio acadêmico como no meio docente. Neste sentido, a temática proposta torna-se relevante, pois se pretende analisar se essas variantes e dialetos interferem negativamente no êxito acadêmico dos discentes.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Diversidades de linguagens em sala de aula no CEST/UEA.**

Ainda que todos dominem a língua materna e, através dela, comuniquem suas ideias e objetos aos demais, existe, por outro lado, uma linguagem preconizada pela classe dominante, que é a língua padrão culta. Entretanto, inicialmente, ao chegar à escola, esse ou essa estudante se depara com uma linguagem que, dependendo do seu contexto sociocultural, pode ser bastante diferente da sua linguagem nativa. (Moraes, 2006, p. 15). Podemos considerar algumas palavras que muitos pronunciam que na escrita mudam, quando o falante utiliza a linguagem informal.

Sabe-se que a comunicação está presente na vida do indivíduo desde quando ele nasce; uma passa a interagir de maneira diferente em relação à linguagem, ele interpreta e traduz o mundo da sua maneira e, quando se trata da linguagem, cabe a nós entendê-la em suas diversidades existentes, em relação aos dialetos. Segundo Soares “Desde já, porém, é necessário destacar que as relações entre linguagem e cultura constituem a questão fundamental, nuclear, tanto na ideologia da deficiência cultural quanto na ideologia das diferenças culturais”. (2000, p. 87).

Nesse caso é normal que a língua de cada um se diferencie uma das outras, pois nem todos utilizam uma estrutura gramatical; a língua é complexa e cada povo possui sua variação linguística; para muitas pessoas, o uso do dialeto de cada povo é como uma nova língua a ser aprendida; entretanto, na verdade, são apenas mudanças regionais de cada lugar. Conforme Luft (1985), não se deve negligenciar os hábitos linguísticos, pois estão determinados pelo fato de que vivem numa certa área caracterizada por particularidades regionais ou dialetais.

Na visão de Vygotsky (2008, p. 158), a principal visão da linguagem se constitui no intercâmbio social, pois é o sistema básico dos grupos sociais. A comunidade escolar é diversificada; assim como há alunos (as) da zona urbana, há, também, alunos (as) residentes da zona rural e alunos (as) que vêm de outros lugares, assim como professores (as). Então, é impossível ignorar que a diversidade étnica e linguística caracteriza nosso país, pois existem variações etnológicas oriundas de culturas diferentes, advindas de outros países por conta da colonização. Dentro das instituições de Ensino existem uma especificidade de línguas e dialetos; nesse contexto o ato de educar, na atualidade vem apresentando um desafio aos educadores (as), já que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se cada vez mais e aponta para a necessidade de construir uma escola reflexiva voltada para a formação de cidadãos; há desafios porque muitos, quando chegam de outros lugares, tem que se adequar com outro tipo de linguagem e acaba às vezes trazendo um enorme desafio. Nesse caso, cabe à escola ser mais reflexiva, tanto com o (a) aluno (a) como também com o professorado.

Segundo Soares (1980), a transformação social através da educação será conseguida com uma escola que leve a um bidialetalismo funcional, não com o objetivo de substituir a variedade linguística do aluno pela variedade privilegiada, mas para que o educando compreenda as relações de força que se estabelecem socialmente e qual a posição de sua variedade na economia dessas relações. Propondo-se ao aluno, assim, “um bidialetalismo não para sua adaptação, mas para a transformação de suas condições de marginalidade” (SOARES, 1980:78). A escola é um lugar de transformação e não para marginalizar alunos (as) reprimindo sua variação linguística. Soares ressalta que:

Em primeiro lugar, uma escola transformadora não aceita a rejeição dos dialetos dos alunos pertencentes às camadas populares, não apenas por eles serem tão expressivos e lógicos quanto o dialeto de prestígio (argumento em que se fundamenta a proposta da teoria das diferenças linguísticas), mas também, e, sobretudo, porque essa rejeição teria um caráter político inaceitável, pois significaria uma rejeição *da classe social*, através da rejeição de sua linguagem. Em segundo lugar, uma escola transformadora atribui ao bidialetalismo a função não de *adequação* do aluno às exigências da estrutura social, como faz a teoria das diferenças linguísticas, mas a de *instrumentalização* do aluno, para que adquira condições de participação na luta contra desigualdades inerentes a essa estrutura. (SOARES, 1980, p. 74).



As diversidades de linguagem de dialetos existentes na universidade e em outras instituições de ensino exige que estejam aptas a receber todos (as) sem distinção. Em muitas escolas existe ainda a problemática em relação ao falar do indivíduo, acreditam no conceito de “certo é falar assim porque se escreve assim”; a língua por diferente que ela seja possui uma estrutura gramatical. Não existe “melhor”, “mais pura”, “mais bonita”, “mais correta” que a outra.

É importante saber que dentro de uma comunidade de fala os indivíduos que a compõem não falam igual, mas compartilham os mesmos juízos e crenças de valor em relação às normas linguísticas vigentes na comunidade; toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar. Ao se estudar a sociolinguística vê-se as variedades linguísticas que existem.

No que se refere à linguagem, muitos ouvintes de um determinado lugar têm dificuldades de entender o que o outro está dizendo; às vezes a pessoa presta mais atenção na maneira de como a outra fala do que no conteúdo expresso. Quando uma pessoa se comunica conosco que não é do mesmo estado (Amazonas), percebe-se no jeito dela falar, através dos sotaques, as expressões, a entoação, as escolhas gramaticais. O falante nativo dessa língua está apto a compreender um interlocutor de uma região diferente da sua, mesmo que às vezes ocorram falhas na comunicação pela presença de um léxico ou de expressões incomuns para ele.

Em outras palavras, essa teoria pretende correlacionar aspectos de língua e de sociedade, identificando os grupos de falantes que possuem características linguísticas em comum.

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. A essas formas em variação dá-se o nome de variantes. Variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística. (TARALLO, 1997, p.8).

Na linguagem de cada povo possui variantes; é por isso que muitas vezes a fala se diferencia umas das outras, podendo ter o mesmo significado dentro de um contexto. Dessa forma, a linguagem abrange todo contexto de evolução que compreende o ser, resultado na representação e diferenciação dos povos. Para Bentes e Mussalim (2005, p. 60):

A diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas por origem sociocultural e geográfica. Um mesmo indivíduo pode alterar entre diferentes formas linguísticas de acordo com a variação das circunstâncias que cercam a interação verbal, incluindo-se o contexto social, propriamente dito, o assunto tratado, a identidade social do interlocutor etc.

A linguagem abrange todo um contexto de evolução do ser culturalmente; a língua representa a experiência humana de modo específico, sendo representada pela linguagem como um recorte comum da realidade interiorizada pelos (as) falantes, que precisam da língua para construir seus referenciais mínimos de convivências: a relação entre língua e cultura. No aspecto

comunicativo, a língua representa a instituição de regras que determinam e demonstram a possibilidades comunicativas, pois cada ato verbal resulta de um processo intencional de ação, visando transformar pensamentos e ações.

## **METODOLOGIA**

O tema proposto para estudo tem como temática: **Linguagem: dialetos e povos**. A linguagem verbal oral e escrita é um instrumento de comunicação da qual somente os seres humanos desfrutam. E cada comunidade humana possui sua linguagem e sua cultura as quais constituem sua identidade. E cada comunidade linguística pode possuir sua maneira de falar com expressões e termos característicos daquele povo, cuja linguagem pode ser chamada de dialeto. O que se pretende com esse estudo é demonstrar se no Centro de Estudos Superiores de Tefé existem pessoas que apresentam em sua linguagem essas variações ou dialetos. Para embasar a pesquisa fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Segundo Prodanov (2013, p. 54) a pesquisa bibliográfica é “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos [...] com objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. O campo de estudo foi feito no Centro de Estudos Superiores de Tefé, localizado no meio da floresta Amazônica, no interior do Amazonas no Município de Tefé.

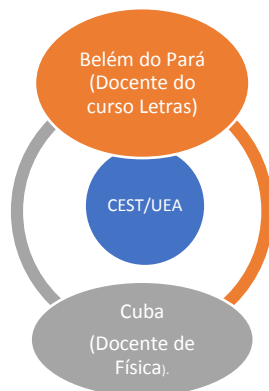
Devido a essa localização, muitos (as) alunos (as) acabam vindo de outros lugares inclusive os indígenas, cidades vizinhas, comunidades rurais adjacentes, para estudarem no CEST-UEA, porque Tefé é a única cidade próxima que eles têm acesso, pois é cidade polo do interior do Amazonas. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa de campo; segundo Prodanov (2013), essa pesquisa “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou acerca de um problema para qual procuramos umas respostas, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (p.59). Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram quatro acadêmicos (as) do Centro de Estudos Superiores de Tefé de diferentes comunidades; quatro (4) docentes de Estados diferentes e que já vivem em Tefé. Como coleta de dados foram utilizadas as entrevistas que, segundo Prodanov, “é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado)” (2013, p. 106). O tipo de entrevista foi não-padronizado; para Prodanov (2013, p. 106), “não existe rigidez de roteiro, o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Em geral, as perguntas são abertas”. Sendo assim, pode-se dizer que a pesquisa é quantitativa. É quantitativa porque, “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (Prodanov, 2013, p.

69), também é qualitativa, pois se analisará o discursos dos sujeitos, “a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados” (Prodanov, 2013, p. 70).

A relevância do tema proposto está em averiguar se no Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST/UEA existem dialetos ou outras variantes manifestadas através dos (as) acadêmicos (as) e dos docentes. Neste sentido, a temática proposta torna-se relevante, pois se pretende analisar se essas variantes e dialetos interferem negativamente no êxito acadêmico dos discentes. Após a coleta de dados, eles foram organizados com o objetivo de retirar deles eixos temáticos que constituirão o capítulo dos resultados e discussões.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É normal que a língua de cada um (a) se diferencie uma das outras, pois nem todos (as) utilizam uma estrutura gramatical; a língua é complexa; cada povo possui sua variação linguística; para muitos, o uso do dialeto de cada povo é como se a pessoa nunca houvesse estudado, pois a outra língua e/ou dialeto passa a ser uma língua estrangeira para o falante. Porém, na verdade, são apenas variantes regionais peculiares a cada lugar. Dependendo do seu contexto sociocultural, pode ser bastante diferente da sua linguagem nativa.



**Docentes: diversidade linguística no CEST/UEA**

### Características linguísticas de Belém do Pará.

Antes da colonização do Brasil, a região onde atualmente está situado o Estado do Pará, era povoada pelos índios Amanaiés, Anambés, Assurinis-do-tocantins, Assurinis-do-xingu, Caiabis, Parakanã, Suruí; Zoés (Tronco Linguístico: Tupi-Guarani); entre outros. Os primeiros europeus que povoaram à região eram holandeses e ingleses, que tinham como objetivo a exploração de especiarias. A queda da economia seringueira levou novamente a região à estagnação, a qual só foi superada na década de 1960 – com o desenvolvimento agrícola na região sul do Estado – e de 1970

**Foto 1: Imagem do Estado do Pará**

Fonte: ([https://www.google.com/search?q=imagem+do+estado+de+belem+do+par%C3%A1&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjutLqarYbbAhXDTN8KHQMTBwsQ\\_AUICigB#imgrc](https://www.google.com/search?q=imagem+do+estado+de+belem+do+par%C3%A1&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjutLqarYbbAhXDTN8KHQMTBwsQ_AUICigB#imgrc)).

– com a ampliação do extrativismo mineral (ouro na Serra Pelada e ferro da Serra dos Carajás). No CEST/UEA, foi feita uma entrevista com uma docente do curso de letras, que a mesma é pertencente ao Estado de Belém do Pará. Ao se fazer a pergunta se ela teve algum tipo de dificuldade quando chegou no município de Tefé, principalmente no CEST. Ela respondeu: “Eu não tive nenhuma dificuldade, foi tudo normal eu até me sinto tefeense, gostei muito deste lugar”, concluímos que a mesma não teve dificuldade na comunicação, com alunos e fora do CEST.

**Tabela 1 – mostra algumas expressões paraenses e seus significados.**

<b>Borimbora</b>	<b>abreviação de “vamos em boa hora”</b>
<b>Capa o gato</b>	<b>vá embora, saia daqui</b>
<b>Eras de ti</b>	<b>Diz-se para alguém quando se está chateado</b>

Fonte: <https://artepapaxibe.wordpress.com/expressoes-populares/>.

### **Influências linguísticas internacionais: alguns aspectos linguísticos culturais de Cuba.**

Cuba ou Republica de Cuba, como é chamada oficialmente, foi descoberta e reivindicada em 1492 por Cristóvão Colombo, é o único país socialista das américas na atualidade. Era povoada por várias etnias e culturas principalmente pelos chamados índios, Siboneyes e Taínos. Sua população é formada por descendentes de africanos e espanhóis, sendo 65.06% brancos, 22.86% mulatos, 908% negros e 2% asiáticos (chineses). É formado por quase 4.195 restingas, ilhotas e ilhas. E está dividida em catorze províncias e com 196 municípios. Nesse contexto, fez-se uma entrevista com um docente que é pertencente ao país de Cuba, com o intuito de saber se o mesmo quando chegou em Tefé teve dificuldade na comunicação, principalmente no CEST; ele, então, respondeu que “cheguei em Tefé no ano de 2017, tive e tenho ainda muita dificuldade porque

existem palavras do léxico tefeense que eu não consigo entender, porém estou se adaptando com as palavras da localidade” (F.O.). Este professor é da área de mecânica clássica de física, concluímos que o mesmo ainda possui dificuldade, não só ele, mas nós também tivemos um pouco de dificuldade de compreendê-lo.

**Foto 2: Imagem do país de Cuba**



**Fonte:** <https://www.google.com/search?q=imagem+do+pais+de+cuba&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab>.

**Tabela 2 – mostra algumas expressões cubanas e seus significados.**

<u>Ajustador</u>	Sutiã
<u>Ser un filtro</u>	Ser inteligente
<u>Viti</u>	Cascudo

**Fonte:** <http://www.bomespanhol.com.br/gurias/paises/cuba>.

### **Discentes: aspectos advindos de outros lugares e que estão presentes no CEST/UEA**

Há diversidade de linguagens existentes no CEST, pois existem discentes que vem de cidades próximas, do interior e até mesmo de outros lugares; pessoas indígenas também fazem parte da demanda de alunos; muito desses discentes tem dificuldade de adaptação à nova língua. Ao



adentrarem nas instituições de ensino existe uma especificidade de línguas e dialetos; desse modo, educar apresenta um desafio aos educadores (as), pois o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas amplia-se cada vez mais e aponta para a necessidade de construir uma escola reflexiva voltada para a formação de cidadãos e cidadãs; há o desafio porque muitos quando

chegam de outros lugares tem que se adequar com outro tipo de linguagem; isso acaba às vezes trazendo um enorme desafio. Nesse caso, cabe à escola ser mais reflexiva, tanto com o aluno como também com o professor. Elaboramos uma pequena amostra de alunos que estão inseridos no CEST/UEA.

### **Características linguísticas de municípios no Estado do Amazonas - Uarini.**

A cidade de Uarini é pertencente ao Estado do Amazonas, seus habitantes são conhecidos como Uarinenses. O município é também conhecido como a terra da farinha devido ser maior exportador de farinha que são enviadas a diversos lugares por embarcações até o local destinado, estende-se por 10246,2 km<sup>2</sup> e contava com 11.906 habitantes segundo o último senso. A densidade demográfica é de 12 habitantes por quilômetros km<sup>2</sup> no território do município. Situa-se a 56 km<sup>2</sup> a Norte-Oeste de Tefé que é a maior cidade nos arredores. As pessoas utilizam linguagens típicas daquele povoado, em uma das entrevistas com uma acadêmica do curso de Letras disse: “quando cheguei aqui em Tefé, tive um pouco de dificuldades com a minha fala, pois fiz várias amizades só que meus amigos utilizavam uma linguagem culta, as vezes eu não entendia, ficava com vergonha, porque algumas palavras eu não sabia o que significava, mas logo fui me adaptando”. (E. S. R.). Dessa forma, percebeu-se que muitas pessoas que vão para outros lugares quando saem de Uarini tem um pouco de dificuldade na comunicação.

**Foto 3 - imagem do município de Uarini.**



**Fonte:** <https://www.google.com/search?ei=kf8CW5OiKIulwgS7IDQDQ&q=imagem+da+cidade+de+uarini&oq=imagem+da+cidade+de+Uari&gs>.

Tabela 3 – mostra algumas expressões uarinenses e seus significados.

A como	Quanto custa?
A la vonté	Como queira.
A pulso	Forçado, obrigado, na marra.

Fonte: <https://noamazonaseassim.com.br/o-amazonas/>.

### Características linguísticas de municípios do Estado do Amazonas Jutai.

O município de Jutai é pertencente ao Estado do Amazonas que teve sua história transformada historicamente comandado por empresários, território tem hoje 90% de reserva legal e proteção para comunidade indígena e ribeirinhas. A 700 quilômetros de Manaus em linha reta, porque pelo rio são mais de 3.000 quilômetros. Jutai é um município jovem do Estado do Amazonas que tem cerca de 25.000 habitantes divididos entre zona urbana e 102 comunidades indígenas ou ribeirinhas, está localizado na região do alto Solimões emancipado em 1955 e elevado à categoria de município em 11 de abril de 1956, deixando de pertencer à cidade de Fonte Boa, Jutai já foi o terceiro maior produtor de borracha do estado. Sua fonte de renda é extração de madeira e a pesca. A acadêmica do curso de Letras CEST/UEA pertence ao município de Jutai, ao entrevista-la ela disse: “quando eu cheguei em Tefé as pessoas achavam a minha fala estranha, e começavam a “mangar”, principalmente porque faço o uso excessivo do S, hoje ainda tenho dificuldade de pronuncia algumas palavras, quando vou querer pronunciar que não consigo eu começo a chorar”. (N. F. S.). Essa entrevista foi muito proveitosa porque a entrevistada ficou bem aberta às perguntas lançadas, percebeu-se que ela ainda teve um pouco de discriminação devido sua fala.

Foto 4 - imagem do município de Jutai.



Fonte: (<https://www.google.com/search?q=imagem+da+cidade+de+jutai&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab>).

**Tabela 4 – mostra algumas expressões de Jutai e seus significados.**

<b>A como</b>	<b>Quanto custa?</b>
<b>A la vonté</b>	Como queira.
<b>A pulso</b>	Forçado, obrigado, na marra.

**Foto 5 – imagem do município de Eirunepé.**



Fonte: <https://noamazonaseassim.com.br/o-amazonas/>.

### **Características linguísticas de municípios do Estado do Amazonas Eirunepé.**

Eirunepé é um município brasileiro no interior do Amazonas, região norte do país. Pertencente a microrregião de Juruá e mesorregião do sudeste amazonense, localiza-se a sudoeste da capital do estado, distando cerca de 1160 km<sup>2</sup> ocupa uma área de 15831,571km<sup>2</sup>, população estimada no ano de 2014 em 33.380 habitantes segundo (IBGE). E também um centro sub-regional do Amazonas. Entrevistamos um discente do curso de geografia pertencente a este município. Quando fez-se a pergunta se ele teve alguma dificuldade com as palavras quando chegou no município de Tefé, ele respondeu: “tinha dificuldade de se comunicar com os outros, pois existem várias palavras com pronúncias erradas: “painho, mainha, ti (tio), até hoje continuo falando assim, mas não teve nenhuma dificuldade dentro da Universidade.”.



Tabela 5 – mostra algumas expressões de Eirunepé e seus significados.

Aloprado	Exagerado.
Agorinha	Há alguns segundos
Almeno	Pelo menos

Fonte: <https://noamazonaseassim.com.br/o-amazones/>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a elaboração desse trabalho foi bastante exaustiva para o grupo e para a professora, porque precisou-se de muita dedicação, orientação, reflexões, pesquisas em livros, artigos e pelas redes sociais, porém de grande relevância para o nosso aprendizado discente; aprendeu-se a diferenciar as variações de linguagem encontradas no Centro de Estudos Superiores de Tefé. Espera-se que essa pesquisa venha a contribuir com o aprendizado dos alunos e alunas e demais convidados do evento e leitores e leitoras que tiverem contato com o artigo, que foi a culminância da pesquisa. Concluimos que cada pessoa tem a capacidade de adaptar sua linguagem a suas necessidades; os dados obtidos permitiram concluir que a diversidade de linguagens existentes no CEST/UEA só enriquece a cultura material e imaterial da região e da Universidade.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- BENTES, Anna; MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1, 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 294 p.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino**. Porto Alegre. L&PM, 1985.
- PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
- SOARES, Magna. **Linguagem e Escola uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo, Ática, 1980.
- VYGOTSHY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto. 4 eds. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p.158)

([https://www.google.com/search?q=imagem+da+cidade+de+eirunep%C3%A9+amazonas&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjynKS-r4bbAhWil-AKHWnbAK4Q\\_AUICigB#](https://www.google.com/search?q=imagem+da+cidade+de+eirunep%C3%A9+amazonas&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjynKS-r4bbAhWil-AKHWnbAK4Q_AUICigB#)).

<https://www.google.com/search?ei=kf8CW5OiKIulwgS7-IDQDQ&q=imagem+da+cidade+de+uarini&oq=imagem+da+cidade+de+Uari&gs>.

<https://www.google.com/search?q=imagem+da+cidade+de+jutai&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab>

[https://www.google.com/search?q=imagem+do+estado+de+belem+do+par%C3%A1&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjutLqarYbbAhXDTN8KHQMTBwsQ\\_AUICigB#imgrc=](https://www.google.com/search?q=imagem+do+estado+de+belem+do+par%C3%A1&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjutLqarYbbAhXDTN8KHQMTBwsQ_AUICigB#imgrc=)

<https://www.google.com/search?q=imagem+do+pais+de+cuba&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab>

<https://noamazonaseassim.com.br/o-amazones/>.

<https://artepapaxibe.wordpress.com/expressoes-populares/>.

<http://www.bomespanhol.com.br/girias/paises/cuba>.

<https://noamazonaseassim.com.br/o-amazones/>.

<https://www.google.com/search?q=imagem+do+pais+de+cuba&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab>).

<https://noamazonaseassim.com.br/o-amazones/>.

<https://noamazonaseassim.com.br/o-amazon>

## 5 NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

Deize Martins França<sup>299</sup> Ioná Clair da Silva Rodrigues<sup>300</sup> Rafael Rocha de Andrade<sup>301</sup>  
 Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>302</sup>

### RESUMO:

Este artigo científico de pesquisa apresentado no eixo 3 descrito como “linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos” tem como temática, novas práticas metodológicas no ensino de Língua Portuguesa: A música como instrumento facilitador no aprendizado das regras de sinais de pontuação, como recurso audiovisual e proposta de uma nova prática de ensino, direcionado especificamente para trabalhar as regras de pontuação, pois é um assunto que permeia a leitura, a produção textual, compreensão e interpretação respectivamente. Utilizamos a música como um recurso didático aderente à construção do conhecimento dos sinais de pontuação na turma do sexto ano “02” do Ensino Fundamental na Escola Municipal Wenceslau de Queiroz. Como objetivo geral usarmos a música como método experimental para a compreensão e absolvição dos sinais de pontuação e como objetivo específico, fazer levantamento bibliográfico; estudar a música no processo de ensino da língua portuguesa; solucionarmos as dificuldades diagnosticada na turma; aplicarmos a música como técnica de estratégias de melhor compreensão da escrita. Na visão de Bzuneck (2004), a música auxilia na assimilação, na percepção, estimula as competências dos educandos e torna-se um meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem. No estudo de campo utilizamos um método para que os alunos passem a compreenderem e melhorarem os aspectos que envolvem os mecanismos dos sinais de pontuação, da leitura e escrita. Através da prática de estudo constatou-se que muitos educandos desenvolvem habilidades apoiados pela música, método que utilizamos para relacionarmos letras e sons, juntamente com regras de pontuação, contribuíram nas produções de outros trabalhos e ações, e demonstram que a Arte da Música colaborara para desenvolvimento da escrita conforme a regras ortográfica, facilitando da vida dos educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; metodologia; práticas; ensino; aprendizagem.

<sup>299</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino, ex-bolsista do programa de iniciação à docência- PIBID, residência pedagógica. eziedmartins@gmail.com

<sup>300</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CEST 4º período, matutino. Residência pedagógica. ionaclair@gmail.com

<sup>301</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino

<sup>302</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação: cultura material, identidade e povos; pesquisadora nos grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com;mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

De acordo com os estudos bibliográficos a música é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento do educando, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. A música tem possibilidades aplicativas variadas, dentre elas é possível destacar: o seu uso na contextualização com os sinais de pontuação. É importante ressaltar que a decisão de trabalhar com a música, requer antes de tudo, alegria, motivação e objetividade. O (a) educador (a) precisa motivar os seus educandos a compreenderem a importância e a utilidade dos sinais de pontuação.

O processo de ensino-aprendizagem da leitura e a produção da escrita são duas práticas interligadas e complexas. E os elementos que permeiam essa complexidade vem desde o processo inicial da aprendizagem da língua escolar. E as dificuldades que emergem desta complexidade estão presentes desde as séries iniciais e se prolongam aos contextos acadêmicos-científicos. Desta perspectiva, a temática proposta é, sem dúvida, instigante e desafiadora. Além disso, a problemática apresentada pressupõe novas propostas de estudo que estejam relacionadas ao aperfeiçoamento da oralidade e da produção escrita, pois são recursos dos quais ninguém pode prescindir. Por isso, julga-se a temática de grande relevância para a pesquisa e para os produtos que dela podem resultar, podendo ser a implantação de uma nova prática metodológica no ensino, que, provavelmente, poderá ser aderida nas escolas ou ainda incluída como uma alternativa nos livros didáticos regionais.

## QUADRO TEÓRICO

### **Música e musicalidade: como podem contribuir no aprendizado da gramática?**

Ao identificar os diferentes significados no processo educacional, principalmente no quesito gramática, o (a) educador (a) pode explorar habilidades musicais dos educandos para que estas sejam auxiliares no processo de construção do conhecimento. Usar a música para despertar as habilidades faz-se necessário apropriar dos elementos oferecidos pela música e a musicalidade na produção do conhecimento

de forma a promover a construção de noções de sinais de pontuação. As instituições de ensino podem se preparar, e desenvolver em seu planejamento propostas que envolvam a música como instrumento de ensino. Brécia (2003, p. 15), ressalta que, “[...] o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma afetiva consciência corporal e de motivação”.

Essas e outras questões remetem o (a) educador (a) à reflexão, despertando-lhe um olhar mais crítico quanto aos métodos adotados no processo de ensino aprendizagem, dando-lhe maiores possibilidades de modificação e possibilitando uma maior aproximação do educando com o educador. A leitura não pode ser vista como algo sem importância, pelo contrário, tem que se mostrar ao aluno que a leitura é importante não somente no âmbito escolar, mais durante toda sua vida social.

Segundo Bzuneck (2000, p.9) “a motivação ou motivo é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação[...]”. A motivação do aprendiz na escola está em conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca do aluno pela percepção dos avanços obtidos e o processo necessário para que haja uma melhora de aprendizagem. Segundo Bzuneck (2004, p.37) “a motivação intrínseca refere-se a escolha e a realização de determinada atividade por sua causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma geradora de satisfação”.

O desafio do professor é mostrar e criar novas práticas de ensino através das quais possam conscientizar o aluno; como ensinar através da música, como usar os sinais de pontuação de forma correta, para que haja uma melhor compreensão, uma melhor leitura e, conseqüente, uma escrita melhor. Além disso, estimular o senso crítico diante da realidade que os cercam, implicando futuramente nas escolhas pessoais de cada um, pois através da educação forma-se cidadãos críticos e ciente de sua função social.

A necessidade da leitura torna-se uma limitação no processo de desenvolvimento do aluno, pois o mesmo ver na leitura um processo não prazeroso, sem motivação ao ato de ler, fazendo com que grande parte dos alunos deixem de absorver mais conhecimentos, essenciais para sua formação. Percebemos que, o domínio da leitura é necessário para garantir ao aluno autonomia, onde o aluno terá o texto como fonte de lazer e enriquecimento.

O processo da leitura conduz o aluno e/ou aluna a aprender, conhecer, imaginar, e acima de tudo aprender coisas novas. Um dos caminhos a percorrer é de

ofertar leitura significativa, por esse motivo buscou-se incentivar a leitura e, para isso, utilizou-se da música como técnica experimental para que houvesse uma memorização das regras de pontuação, criando oportunidade e acesso à leitura dentro da escola, estimulando o aluno a ler e ver a leitura como prática cotidiana no âmbito escolar.

Pergunta-se: como se apropriar dos elementos oferecidos pela música e musicalidade na produção do conhecimento e identificar os diferentes significados no processo educacional? Como o docente pode extrair habilidades musicais dos educandos, para que as mesmas sejam auxiliares no processo de construção do conhecimento? Como o “fazer musical”, mesmo não atrelado à aula de música, pode despertar habilidades que promovam a construção de noções de relações sócio-políticas, visibilidade, espaço constituído, sensibilidade e respeito? Como as instituições de ensino podem se preparar, e desenvolver em seu planejamento, propostas que envolvam a música e outras artes? Como ser possível a construção de uma linha interdisciplinar que atrele a prática musical com os conteúdos específicos de cada área do conhecimento?

Essas e outras questões remetem o educador à reflexão, despertando-lhe um olhar mais crítico quanto aos métodos adotados no processo de ensino aprendizagem, dando-lhe maiores possibilidades de modificação e possibilitando uma maior aproximação do educando com o educador.

### **A prática musical**

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no educando a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção de conhecimentos baseado na motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, ao bom uso dos sinais de pontuação, trabalhados juntamente com a música a realidade cognitiva construída em sala.

Essa discussão procura viabilizar um debate mais amplo sobre a música e suas possibilidades didáticas. No Ensino Fundamental, alguns docentes “praticam” o ato musical, veiculando letras relacionadas com conteúdo específicos, no caso os sinais de pontuação, obtendo de seus educandos bons resultados e muita motivação para o aprendizado no ambiente escolar, tendo a arte como “coluna” essencial para prática educacional.

É cada vez mais visível que em diversas áreas do aprendizado pouco ainda se é utilizado o recurso artístico como ferramenta didática. Mesmo com evidências de sucesso, nos momentos e espaços em que a música é praticada no auxílio da aprendizagem, ainda há pouco reconhecimento e pouco uso habitual no meio pedagógico.

A Música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por especialistas (produtores) para outras pessoas (receptores); o fazer musical é um comportamento aprendido, através dos quais sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo (PINTO, 2001, p. 224)

É necessário incentivar o educando a compreender a importância do bom uso dos sinais de pontuação, para isso é imprescindível mudar o cenário escolar em que a música está sendo utilizada, principalmente como recurso didático. É urgente a necessidade de reavaliar o conceito de cultura para que o seu entendimento seja amplo e disponível a todos, tanto para o educador como para os educandos.

É fundamental que haja uma releitura do contexto musical enquanto cultura, e como instrumento de ensino, e que a mesma seja constantemente utilizada como ferramenta didática no processo de construção do conhecimento. A amplitude do conhecimento traz novas experiências que ao serem vividas e bem-sucedidas facilitarão na conscientização e motivação de educadores dispostos a trabalhar com a música na sala de aula no Ensino Fundamental.

A resistência de muitos profissionais, por não acreditarem na eficácia da música no processo experimental de educação e de aprendizagem no Ensino Fundamental, afasta ainda mais este recurso dos (as) educandos (as). É preciso o aprofundamento, a socialização de experiências e a receptividade, para que a prática da música estimule o educando a observar, questionar, investigar e entender o meio em que vivem e a compreender os eventos do dia a dia e suas competências por meio da musicalidade.

A socialização dos bons resultados obtidos, com o uso da música como ferramenta didática no ensino dos sinais de pontuação, estimulou educadores (as) do Ensino Fundamental a desenvolver outro olhar mais receptivo para as práticas educacionais que envolvem a musicalidade. A música é uma linguagem universal e em diversos momentos da história contribuiu para o aperfeiçoamento do comportamento humano e os seus benefícios não devem ser privilégio de poucos, afinal a música é um

bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para ela mesma, principalmente como instrumento no processo da educação.

O conceito de música desenvolvido por Duarte (2008) não está apenas na combinação de sons, mas no produto de longas e incontáveis vivências coletivas e individuais com a experiência de civilizações diversas ao longo da história. E nesse movimento, para ele, é possível mapear os sentidos embutidos numa obra musical relacionando textos e contextos tendo como resultado principal, a produção do conhecimento.

Duarte afirma em seu artigo, *A Música e o Conhecimento Histórico em Sala de Aula*, destaca que o educando mesmo sem conhecimento técnico possui dispositivos, alguns inconscientes, que permitem o diálogo com a música. Esses dispositivos são verdadeiras competências de caráter espontâneo ou científico que despertam a compreensão de aspectos técnicos, sócio culturais, valorais e político-ideológico.

Qualquer que seja nosso comportamento diante da música, de alguma maneira nos apropriamos dela e criamos algum tipo de representação sobre a mesma. Sabemos da alegria que os jovens encontram em comunicar-se com outros jovens e pessoas, graças as suas músicas, executadas ou simplesmente ouvidas, pois vivem, acolhem e levam em conta à diversidade cultural, o que lhes parece com frequência ser o valor essencial na escuta e nas atividades musicais. Com isto, conseguem dividir e se respeitar, pois cada um pode ter a sua parte de colaboração na música, como executor ou audiência, fazendo parte de um movimento cultural e criando uma identidade para o grupo (DUARTE, 2011).

Snyders (1997) traz o ensino de música, ainda, de forma menos abrangente. Dado este fato, é possível afirmar que há um distanciamento por falta de conhecimento desse precioso recurso didático que afasta educadores da música sem compreender que é um poderoso instrumento para o despertar da sensibilidade, interação e sensores nem sempre explicáveis.

Para Pinto (2001), há a argumentação que quando se fala em ouvir e entender música, fala-se da percepção musical. Entende-se como percepção o processo através do qual o ser humano organiza e vivenciam informações. Longe de existir um consenso, música e sua percepção cognitiva são assuntos que já causaram polêmica entre representantes de diversas disciplinas. Assim, há psicólogos que acreditam em processos cognitivos como universais, pois cada ser humano dispõe de um sistema nervoso. A Produção Científica indicada neste trabalho procura demonstrar que a



diversidade cultural está a predisposição para auxiliar no processo cognitivo um caso específico que seria o uso correto dos sinais de pontuação.

Em um contexto menos difundido, Weber (1911) escreve sobre os fundamentos racionais e sociológicos da música e procura ser técnico e claro. É confirmado, por ele, que a arte musical se relaciona, em ligações de menor ou maior tensão, com outras dimensões da vida social contribuindo intensamente para o desenvolvimento cognitivo. As oscilações promovidas pelo desenvolvimento da música em seu curso despertam sensações nos sujeitos que movimentam naturalmente o processo cognitivo.

### **Como aprender com a música?**

Para muitos professores (as) e alunos (as) não há nada melhor em sala de aula do que o prazer de ter a alegria ao encontrar o conhecimento. O movimento com a música motiva educandos, a partir do momento que é ela, a música, um elemento próximo das realidades cotidianas. O simples fato de o educando (a) perceber um violão na sala, um aparelho de rádio, uma flauta ou qualquer outro recurso sonoro, faz o entender que a aula vai ser diferente, mais dinâmica e mais prazerosa do que eles estão muitas vezes acostumados. É claro que, nem em todos os espaços, nem em todos os aprendizes vai ser possível obter resultados satisfatórios. Alguns problemas são enfrentados, como falta de estrutura física para algumas tarefas, a má receptividade de profissionais que lidam diretamente com o planejamento e a própria resistência de poucos educandos, por se tratar de uma prática diferenciada das que habitualmente estão acostumados a vivenciar.

É essencial a orientação, para que o aluno possa perceber onde cada sinal de pontuação possa ser utilizado, e faça relações com o aprendizado do conteúdo específico de uma disciplina com a música desenvolvendo facilidades com a escrita e a leitura

O levantamento bibliográfico permite ao pesquisador (a) aprofundar os conhecimentos sobre o tema, aguçando a visão crítica acerca da problemática.

### **METODOLOGIA**

Neste trabalho utilizou-se da metodologia de leitura de bibliografias acadêmicas, sites relacionados acerca do assunto, para isso foram feitas observações

durante as aplicações de leituras na escola municipal Wenceslau de Queiroz, após as observações, foi possível constatar a grande dificuldade dos alunos, principalmente sobre o quesito trabalhado, os sinais de pontuação, levamos a sala de aula computadores com o aplicativo “Luz do Saber” da Secretária de Educação do Estado do Ceará, que mostrou como utilizar os sinais de pontuação por intermédio da música.

Percebeu-se que há uma grande necessidade de criar nos métodos de ensino, e pensamos na música como meio experimental de assimilação dos sinais de pontuação aos alunos.

O tema proposto para estudo tem como temática: novas práticas metodológicas no ensino de língua portuguesa e tem como objetivo geral, analisar a música como prática metodológica experimental no ensino e aprendizagem dos sinais de pontuação, assinalando seus efeitos positivos e negativos na linguagem verbal e escrita e tem como objetivos específicos fazer levantamento bibliográfico em artigos, revistas e em outros tipos de trabalho que estabeleçam relação sobre os sinais de pontuação e a música no processo de produção verbal oral e escrita; determinar o campo de estudo, o ano, a sala de aula e o turno onde será feito o levantamento das dificuldades apresentados pelos estudantes, como também a didática utilizada; observar a sala de aula para pontuar as maiores dificuldades; aplicar a música como técnica experimental de ensino, de subsídios e alternativas complementares aos demais recursos didáticos existentes delimita-se a analisar esta problemática como instrumento usando a música como recurso audiovisual e proposta de uma nova prática de ensino na Língua Portuguesa, direcionado especificamente para trabalhar as regras de pontuação, pois é um assunto que permeia a leitura, a produção textual, compreensão e interpretação respectivamente.

Mediante a temática proposta e as problemáticas levantadas elaborou-se as seguintes hipóteses: O levantamento bibliográfico permite ao pesquisador (a) aprofundar os conhecimentos sobre o tema, aguçando a visão crítica acerca da problemática; a importância dos estudos do pesquisador, para que o mesmo conheça seu campo de atuação e os sujeitos nele inserido, bem como suas percepções acerca dos problemas; A observação é uma técnica indispensável na pesquisa-ação, pois permite ao pesquisador familiariza-se com o ambiente e os sujeitos, proporcionando-lhe estreitamento de laços que contribuirão na coleta de dados objetivos e na coleta de informações subjetivas; A música pode contribuir para a melhoria do aprendizado dos (as) alunos (as) sobre os sinais de pontuação, pois estes compunham requisitos essenciais para a desenvoltura da leitura e escrita satisfatórias.

Foi analisada a música como prática metodológica experimental no ensino e aprendizagem dos sinais de pontuação, pontuando seus efeitos positivos e negativos na linguagem verbal oral e escrita. E em entrevista com a gestora, a pedagoga, a professora e demais alunos da escola municipal Wenceslau de Queiroz, acerca das dificuldades sobre a temática e utilizar a música como prática experimental de ensino foi possível constatar em primeira instância, as dificuldades dos alunos no assunto abordado, para coletarmos tal dados fomos até a gestora da referida escola munidos do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) onde nos indicou uma conversa com a pedagoga que não estava presente no dia em questão, na semana seguinte retornamos à escola onde fomos recebidos pela pedagoga que nos indicou a série com mais dificuldade em aprendizado, onde posteriormente tivemos uma conversa com a professora que nos recebeu cordialmente em sua sala de aula. Fizemos uma primeira observação, logo após levamos um texto para que fosse lido pela turma, onde pudemos constatar o grau de dificuldades de alguns alunos. Retornamos em outro dia, foi levado computadores à sala, onde detinha um aplicativo com música que continha os mecanismos que propomos como auxílio educacional, mostramos aos alunos as músicas com o termo abordado em questão, os sinais de pontuação. Todos os alunos ficaram atentos e colaboraram para a realização da pesquisa. Depois foi feita outra leitura onde vimos que a música ajudou de fato na assimilação dos sinais de pontuação.

No dia vinte oito de março de dois mil e dezoito foi realizada a primeira visita a escola municipal Wenceslau de Queiroz onde a gestora recebeu a acadêmica Deize Martins França com quem teve uma breve conversa e devido a ocorrência da semana santa a mesma nos pediu para que retorna se na segunda feira dia dois de abril de dois mil e dezoito para que voltássemos, e apresentássemos para a pedagoga responsável pelas turmas do 5º ao 8º ano.

No dia dois de abril de 2018, retornamos a referida escola onde falamos sobre o projeto da disciplina de metodologia do trabalho científico ministrado pela docente Maria de Fatima Castro Amorim de Moraes, explicamos que o projeto trabalhar a música como método experimental de ensino e mostramos o aplicativo de trabalho como tema.

No dia três de abril de dois mil de dois e dezoito retornamos à escola para realizamos nossa primeira abordagem juntamente com os alunos do sexto ano “D” tendo a professora Lenize Bittencourt Vieira que nos apontou as maiores dificuldades dos alunos e quais assunto trabalhado dentro de nosso projeto: sinais de pontuação.

No dia cinco de abril voltamos a escola para aplicarmos nosso projeto. Foi aplicada a técnica de observação e ação juntamente com os alunos na faixa etária entre dez e quatorze anos, as salas contem alunos estimulados a estudar, outros nem tanto. E segundo relato da professora, a grande maioria com dificuldade são oriundos do interior do município e que o sistema o encaixou naquela turma devido a sua idade e que alguns não tinham noção sequer de leitura.

A professora nos disponibilizou a sala onde mostramos algumas regras de pontuação através da música para que houvesse uma melhor assimilação do conteúdo. Após escrevermos no quadro um texto intitulado “Bisavó e Dentadura” onde foi feita uma leitura coletiva onde identificou-se uma grande dificuldade referente aos sinais de pontuação.

Após foi feita uma atividade no quadro, foram escritas frases deixando lacunas acerca de sinais pontuação para que alunos (as) respondessem qual sinal correspondia a lacuna em branco.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A aplicação musical tem trazido bons resultados nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental. Educandos motivados pelos professores utilizam a música como ferramenta auxiliar na produção do conhecimento. Movimentos estes, que incluem desde a contextualização de letras com conteúdo históricos, criação de ‘clima’ em forma de trilha sonora, até mesmo a livre composição por parte dos educandos.

Na escola, a música também é utilizada pelo mesmo educador, de modo diferente, facilitando a apresentação dos sinais de pontuação como proposta de construção autônoma de aprendizado, assimilando os conteúdos trabalhados e que possa registrar o conhecimento construído ao longo da prática pedagógica. Movimento este que traz bons resultados realizado individualmente ou em coletivo, sendo que este último os resultados podem ser melhores a partir do momento que o professor terá, ao conhecer bem a sua turma, condições de reunir em grupos diferentes alunos que já tenham uma intimidade maior com esse processo.

A música pode contribuir para a melhoria do aprendizado dos (as) alunos (as) sobre os sinais de pontuação, pois estes compunham requisitos essenciais para a desenvoltura da leitura e escrita satisfatórias.

Cabe ao professor avaliar a habilidade que o aluno/grupo vai desenvolver para organizar dados relativos ao conteúdo de sinais de pontuação. A música motiva a

criatividade, inspira a produção de conhecimento e o seu sucesso torna o educando mais receptivo para novos desafios. A prática faz o professor perceber que na sala de aula existem muito mais habilidades e possibilidades.

O processo de ensino-aprendizagem da leitura e a produção da escrita são duas práticas interligadas e complexas. E os elementos que permeiam essa complexidade vem desde o processo inicial da aprendizagem da língua escolar. E as dificuldades que emergem desta complexidade estão presentes desde as séries iniciais e se prolongam aos contextos acadêmicos-científicos. Desde esta perspectiva, a temática proposta é, sem dúvida, instigante e desafiadora. Além disso, a problemática apresentada pressupõe novas propostas de estudo que estejam relacionadas ao aperfeiçoamento da oralidade e da produção escrita, pois são recursos dos quais ninguém pode prescindir. Por isso, julga-se a temática de grande relevância para a pesquisa e para os produtos que dela podem resultar, podendo ser a implantação de uma nova prática metodológica no ensino, que, provavelmente, poderá ser aderida nas escolas ou ainda incluída como uma alternativa nos livros didáticos regionais

Percebeu-se que há uma grande necessidade de criar nos métodos de ensino, e pensamos na música como meio experimental de assimilação dos sinais de pontuação aos alunos. Dado o fato de que houve uma relevante melhora durante os dias trabalhados não somente nos sinais de pontuação, mas segundo a professora, foi possível a partir dessa prática, a assimilação dos alunos do contexto trabalhado. Para alcançarmos tais dados foi feita uma abordagem de pesquisa-ação, no qual se propõe a uma pesquisa mais detalhada do tema em questão, Gil (1991, p.46) afirma que, “embora as pesquisas geralmente apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”. O trabalho é de natureza de pesquisa-ação, pois abarca levantamento bibliográfico, observação, experiência prática com o problema pesquisado. Mediante a pesquisa de campo, absorveu-se conhecimento advindos de constantes estudo bibliográfico.

Como se pôde perceber, o projeto baseado no estímulo dos sinais de pontuação foi uma experiência voltada para a compreensão da escrita através das músicas; observou-se que não há tempo nem idade para se aprender de maneira dinâmica os sinais de pontuação, mostrando a equivalência da música como um instrumento facilitador da aprendizagem. Esse projeto renovou a metodologia aplicada na sala de aula, oferecendo alternativas diante das dificuldades encontradas com a turmas de ensino fundamental, tanto nas aulas de leitura como nas aulas de gramática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a música é de fato um instrumento facilitador no ensino-aprendizado, bem como um meio de ampliar os conhecimentos não somente dos educandos, mas como despertar no educador para novas práticas de ensino utilizando a temática da música e da musicalidade e seus conteúdos no processo didático intrinsecamente ligada ao ambiente escolar, de modo a dar suporte as demais disciplinas, não somente na área de língua portuguesa, bem como nas demais áreas do conhecimento.

Pôde-se perceber ao termino da pesquisa a grande relevância da música, e como sua utilização na sala de aula pode auxiliar no processo de ensino e consequentemente no desenvolvimento de múltiplas inteligências.

Finaliza-se esta pesquisa destacando que é preciso debater sobre as novas metodologias usadas pelos educadores em relação ao uso da música no processo de ensino-aprendizagem, como suporte para a melhoria da educação, para ambientar harmoniosamente a sala de aula, visto que a música aproxima tanto o educando do educador, bem como com seus pares.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Milton Joeri Fernandes. **A música e a construção do conhecimento histórico em aula**, 2011. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-144004/pt-br.php>. Acessado em: 23/11/2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PINTO, Tiago de Oliveira. “**Som e música. Questões de uma antropologia sonora**”. In: Revista de Antropologia. São Paulo, v. 44, no 01, p. 221-286. 2001.

\_\_\_\_\_. **Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2001.

PROUDHON Pierre-Joseph. Edusp, 1995. **A propriedade é um roubo**. L&PM Pocket. Porto Alegre. 2001. 172p. (p. 114-115).

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música.** São Paulo: Edusp, 1995 Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1253274586J4sQX9hn4Ya32DR0.pdf> >. Acesso em: 30/11/2013.



## 6 PEDAGOGO(A): SUA PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Raquel Nogueira Ferreira<sup>303</sup> Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>304</sup>

**RESUMO:**

Este trabalho objetivou analisar o pedagogo escolar como orientador, supervisor coordenador das ações cotidianas da escola que o caracteriza como incentivador do processo ensino e aprendizagem com foco nos resultados satisfatórios das instituições escolares e práticas pedagógicas diversificada e estratégias determinantes que visem a qualidade da educação escolar. Encaixa-se no Eixo temático nº 3 que trata da Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos. Neste sentido, a importância do pedagogo é essencial para o acompanhamento pedagógico, na busca de estratégias específicas que atenda determinada particularidade do educando, destacando-o como elo de ligação entre professor, aluno e família. Observa-se a necessidade de formação continuada aos pedagogos escolares e mais valorização ao profissional da educação que prioriza dentre as suas múltiplas funções a orientação ao educador e serviços de acompanhamento ao aluno que visem a aprendizagem significativa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Escola; Pedagogo; Orientação.

<sup>303</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas –UEA e Especialista em Informática na Educação pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

<sup>304</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação; cultura material e imaterial, identidade e povos; pesquisadora nos grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br



## INTRODUÇÃO

Para compreendermos a necessidade do pedagogo em uma escola, é necessário fazer um percurso histórico deste profissional tão importante no sistema educacional. Neste sentido, a palavra pedagogia vem do grego paidós que significa criança e agogé que significa condução. Constatamos ainda que a pedagogia iniciou-se com a reforma Francisco Campos, de 11/04/1931, em seguida pelo Decreto de Lei 1.190/39 de organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil com formação de bacharel, mais tarde pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024/61 e no ano seguinte pelo Parecer 251/62, do Conselho Federal de Educação - CFE, que fixa o currículo mínimo e a descrição do Curso de Pedagogia. A reformulação o Parecer nº 252/69 do CFE, fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia, em função das exigências da Lei nº 5.540/68. Contudo, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 e com a Criação dos ISEs e do Curso Normal Superior, no Art. 64, refere-se à formação do especialista da educação e em 2006 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, reexaminado pelo Parecer nº 3/2006 do Conselho Nacional de Educação-CNE, homologado pelo Ministério de Educação –MEC.

Para tanto, a existência do pedagogo no âmbito escolar, surgiu pela necessidade de profissionais de educação para administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional para a educação básica, conforme o Art. 64 da LDB, cujo objeto de trabalho deste, é o professor e o aluno, como parte pedagógica da escola, desenvolvendo múltiplos papéis dentro do ambiente escolar que o caracteriza como mediador dos processos pedagógicos destacando a reflexão sobre a prática educativa como ressalta Paulo Freire (2002), pois sem essa reflexão a teoria pode se tornar apenas discurso; e a prática, ativismo e reprodução alienada.

Dentre as mais diversas funções do pedagogo está a de orientar, supervisionar e coordenador de ações planejadas, atividades estas que visam a qualidade do ensino. Assim como o professor, o pedagogo deve estar em constante busca do conhecimento, é necessário que o mesmo busque aperfeiçoar-se, de maneira que sua formação priorize questões teóricas e metodológicas, não necessariamente ser detentor de todo saber, mas conduzir seus pares para a transformação, além de contribuir com um ambiente harmonioso. Para tanto, a importância do pedagogo escolar é essencial para o acompanhamento pedagógico, e os desafios contemporâneos presam pela necessidade

de atualização de seus conhecimentos, desenvolver o trabalho de forma significativa, além de buscar a sua valorização.

## QUADRO TEÓRICO

A prática do pedagogo escolar perpassa os muros das escolas; esta prática nos leva às inúmeras funções intra e extraescolar, supervisão, orientação e inspeção, além disso nos cobra papéis específicos tais como: psicólogos, mães, enfermeiros, conselheiros e demais funções recorrentes a atividades cotidianas da sociedade. No contexto escolar a supervisão e orientação pedagógica assumem um papel importante no que diz respeito a criar subsídios para que aconteça uma parceria no sentido de ter como foco principal o resultado satisfatório do processo ensino e aprendizagem do educando. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 96 do Capítulo V, Título VI, no Artigo 61, Parágrafo II que trata dos profissionais da educação e destaca o pedagogo como habilitado em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional. Neste sentido, Libânio (1996), salienta que:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

As diversas funções atribuídas ao pedagogo que seguem as esferas disciplinares, infracionais e administrativas, leva a maior parte de seu tempo no cotidiano escolar, isto faz com que, a profissão não seja reconhecida pela classe, cuja responsabilidade de planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar percursos educacionais, avaliar as questões didáticas e pedagógicas articulando com os profissionais da educação, o que busca a melhoria e a qualidade do ensino. Contudo, essas concepções vêm mudando, com o esforço e múltiplo trabalho desenvolvido pelo pedagogo escolar. Vale ressaltar que não se espera que o pedagogo detenha domínio profundo de conteúdo, contudo, é necessário estudo antes de qualquer orientação para assim ampliar os horizontes e sugerir alternativas para sua prática, e assim, dar suporte ao professor.

O pedagogo tem um papel fundamental na escola, já que atua junto ao professor, aluno e família. É um elemento chave no acompanhamento do

desenvolvimento do educador nas atividades individuais e coletivas junto ao aluno. Assim, o pedagogo tem como “objetos” de seu trabalho a equipe docente e discentes com suas pluralidades de saberes. Segundo Saviani (1985) o pedagogo escolar é:

Aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. [...] A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir por um caminho até determinado lugar.

Nesta concepção, a prática pedagógica, conduz os educandos a caminhos de conhecimento e acesso à cultura, que perpassa pela história de uma sociedade até os dias atuais, bem como o acesso à cultura letrada e apropriação de conhecimentos que levarão os mesmos a compreenderem o seu papel em sociedade. A construção do conhecimento é seguida paulatinamente dando-o o acesso inclusive a novas tecnologias de informação e comunicação, já que é uma prática pedagógica bastante utilizada pelos professores como metodologia educacional. Vale ressaltar, que o acesso à cultura tecnológica, é uma necessidade a ser observada, assim os profissionais da educação não podem ficar alheios a tais instrumentos, pois os educandos têm acesso a essa tecnologia em seu cotidiano. Assim Saviani (1985) salienta que:

Empenhem-se no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, a apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, no interior das escolas, lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade.

O (a) pedagogo (a) em sua prática, quanto aos assessoramentos aos professores, é necessário orientá-los quanto a sua didática, a forma de como devem lidar com os alunos, observando diversos comportamentos e suas particularidades. Aos alunos que não demonstram interesses pelos estudos, o professor deve buscar de metodologias diferenciadas para atrair a atenção do educando, neste sentido, o pedagogo pode auxiliar o professor, oferecendo materiais didáticos, tais como: vídeos aulas, aulas em slide, documentários, dinâmicas de grupos, jogos educacionais, etc. Conforme Libânio (1996):

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O trabalho do (a) pedagogo (a) escolar retrata um profissional com variadas funções cujo objetivo é a melhoria e qualidade do ensino, com foco no educando, pois junto aos professores, busca realizar inúmeras estratégias de ensino para que a aprendizagem significativa aconteça. Este relato de experiência deu-se a partir da vivência da pedagoga no cotidiano escolar que observa os desafios diários de trabalho desempenhado, que por si só, exige dedicação e comprometimento profissional que desenvolve inúmeras funções dentro de uma instituição, caracterizando-o como mediador das ações cotidianas da escola e como incentivador do processo ensino e aprendizagem.

Para tanto, este estudo, vem descrever, o trabalho do pedagogo escolar, através de relatos de experiências e observações realizadas sob a ótica de história oral mencionada por Thompson (1992), dentro da abordagem qualitativa, defendida por Watson (1985), que destaca sua rotina diária.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades diárias do pedagogo escolar são planejadas antecipadamente, porém, este plano é flexível, já que no cotidiano escolar, podem acontecer diversas situações que exigem ações imediatas ou ainda segundo plano, chamado de “plano B”. Todo pedagogo escolar, deve ter seu plano de ação pedagógico, que o respalda em suas atividades intra e extras escolares, ações estas que devem atender a necessidade do aluno e do professor, além de firmar a parceria entre escola e família. Neste sentido, a principal função do (a) pedagogo (a) escolar é orientar o professor, acompanhar suas práticas pedagógicas, objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo, a partir dos conteúdos e das experiências desenvolvidas em cada área temática, visando sempre a formação plena do educando. Contudo, deve-se ressaltar que não é necessário o pedagogo dominar todos os conteúdos, porém é preciso direcionar atividades e propor alternativas na busca de resolução de problemas, para assim ajudar

os educadores em suas necessidades didáticas, dando-lhes suporte de materiais pedagógicos que visem a aprendizagem significativa do educando.

Outra função do (a) pedagogo (a) escolar é atender às necessidades pedagógicas do alunado, quanto ao acompanhamento educacional, elaboração de instrumento de avaliação permanente do desempenho escolar, rendimentos bimestrais, comportamento, assiduidade, pontualidade, criar ambientes dinâmicos e alternativo para efetivar a aprendizagem, dentre outras.

O trabalho diário inicia-se em verificar a falta de professores para agilizar a distribuição dos horários de aulas e organização de turmas. O pedagogo também, organiza e direciona Horas de Trabalho Pedagógico – HTP individual e coletivo, planeja e organiza espaços e tempos da escola, atividades culturais, reflexão sobre a prática, eventos internos e etc. Cotidianamente, resolve problemas de comportamento de alunos, comportamentos estes que vão de hábitos de higiene física, mental e social, lida com alunos de diversas realidades e diferentes comportamentos e variadas vivências familiares.

A elaboração, organização e desenvolvimento de projetos educacionais, fica na responsabilidade do pedagogo escolar, que direciona as atividades e ações dos projetos e eventos que a escola realiza com toda equipe de professores, alunos, gestor e comunidade.

Vale ressaltar que, ao tratarmos de família, está muito aquém dos objetivos da escola, não generalizando, mas atendemos alunos (a) que não respeitam pais, alunos que não moram com os pais por diversos motivos, alunos que são órfãos, ou tem pais separados (caso mais comum), e cada especificidade deve ser compreendida e analisada para assim compreender determinados comportamentos.

Neste sentido, cabe a interpretação de inversão de valores, onde os valores familiares estão cada vez mais restritos, para tanto, a escola torna-se depósitos de crianças onde os pais deixam a cargo da escola a educação familiar de seus filhos, educação esta que inicia-se por ensinar respeito, valores, bons costumes e comportamentos, saber conviver, ajudar o outro, e etc. Cumprimentos simples de boas maneiras como “Bom Dia”, “Boa tarde”, “com licença”, “obrigado”, hoje é papel da escola. Para tanto, recai sobre a escola a responsabilidade da educação formal e educação familiar.

Outra questão observada no cotidiano escolar, que causa muitos prejuízos à vida social e à aprendizagem da criança, é que trazem diversas situações e problemas

familiares, pais separados, pais que brigam na frente dos filhos, pais que não acompanham a vida escolar de seus filhos, pais que trabalham dia e noite e não tem tempo de acompanhar seu filho na escola, alienação parental, são fatores que contribuem para baixo rendimento de alunos nas instituições públicas de ensino. Ao tratar de uma situação que infelizmente vem se tornando comum em muitos lares, a separação de pais, traz enormes prejuízos a vida escolar dos filhos, principalmente quando a criança convive com os dois (pai e mãe) e que por algum motivo no meio da caminhada decidem separar-se, causando um choque psicológico nos filhos, pois geralmente quem sai do meio familiar é o pai, e até que o mesmo compreenda esta informação ou situação, passa por um processo de adaptação. Este educando necessita de atenção especial, acompanhamento pedagógico, para que seu rendimento escolar não seja comprometido. Contudo, vale ressaltar que todo esse processo de orientação com a família, leva tempo e muito diálogo.

Muitas vezes os pais não se dão conta da situação por estarem mais interessados em resolver suas vidas pessoais, e esquecem de acompanhar e orientar seus filhos, até mesmo dar a atenção que eles precisam. É necessário fazer uma ressalva, que muitos homens quando desistem de manter uma estrutura familiar sólida, esquecem que tem filhos e que necessitam de sua ajuda, não somente financeira, mas principalmente afetiva, os “pais se separam, mas os filhos não?”. E assim, o pedagogo escolar precisa ser o elo de ligação entre família e a escola, para compreender muitas vezes, determinado comportamento e ajudar conforme a necessidade de cada aluno.

Ao relatar tal situação, vale ressaltar que por muitas vezes, precisa-se chamar para um diálogo pai e mãe separados, e explicar que tal problema familiar interferir no rendimento do aluno, e que os mesmos precisam importar-se mais com seus filhos e tentar resolver da melhor forma suas questões pessoais sem envolvê-los.

Outra questão a ser destacada, que chega a ser comum, porém inaceitável no ambiente escolar é o bullying, por se tratar de um problema social, resultado da falta de respeito com o outro, comportamento este adquirido nas ruas, vizinhança, círculo de amizades, e até mesmo no meio familiar. Assim, é necessário resolver situações de desrespeito ao próximo, alunos que são acostumados a atingir o colega com apelidos, empurrões, e diversos comportamentos característicos do Bullying e violência escolar. Para tanto, o pedagogo busca inúmeras alternativas para resolver tal problema, inicialmente através do diálogo, palestras, vídeos, documentários, relato de experiência, dentre outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O (a) pedagogo (a) escolar é representado como base de sustentação junto ao gestor e toda a comunidade escolar de uma dada instituição de ensino, neste contexto, a múltiplas funções do pedagogo escolar conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394.96, estende-se à administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, o qual trabalha diretamente com professores e alunos.

Contudo, é necessário que a administração pública, ou rede e instituição que este pedagogo preste serviço, ofereça programa de formação continuada, a fim de desenvolver propostas de melhoria ou inovação da prática do pedagogo escolar e assim aliar tais conhecimentos no processo de orientação educacional tanto ao professor, quanto ao aluno, visando o acompanhamento pedagógico eficaz, a aprendizagem significativa e a qualidade da educação, bem como ser elo de ligação entre família e escola.

Neste sentido, é necessário que o pedagogo escolar defina suas atividades diárias, através de seu plano de ação, contudo, propõe uma reflexão e estudo sobre esses múltiplos papéis no processo de atuação, que o torna o profissional mais complexo da área da educação, bem como formação continuada e uma melhor valorização por parte da comunidade escolar como um todo, caracterizado como profissional articulador de um trabalho coletivo, com tão grande importância dentro de uma instituição de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9394 96. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições e técnicas, 2017. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 24 de abr. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

SAVIANI, D. **Sentido da pedagogia e papel do pedagogo**, ANDE / Revista da Associação Nacional de Educação, n.º 9, 1985.

THOMPSON, E. P. **A voz do passado: História Oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

WATSON, J. **Nursing the philosophy and science of caring**. Boulder. Colorado: Colorado Associated University, 1985.

## 7 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Eliane Brasil de Oliveira<sup>305</sup> Francivalda Barroso Santos<sup>306</sup> Jandira Farias Dantas<sup>307</sup>  
Claudio De Oliveira Santos<sup>308</sup>

### RESUMO:

O presente resumo expandido foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino, no município de Tefé, estado do Amazonas. Este trabalho encaixa-se no eixo temático: Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos.

E ressalta as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Este estudo teve como objetivo geral analisar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização do lúdico no contexto educacional, dando ênfase no segmento de educação infantil em crianças entre quatro e cinco anos de idade. Tendo como objetivo específico o importante papel que os jogos, as brincadeiras, exercem no desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Utilizamos a pesquisa exploratória para levantamento de dados, e também a pesquisa de campo, por utilizar observações feitas em sala de aulas pelas próprias pesquisadoras. Nesse sentido, nosso embasamento teórico se apoiou nas obras de Vygotsky (2008), Pereira (2011), Maluf (2003), pois os mesmos abordam sobre o tema, os quais contribuíram de forma significativa para compreender que o processo de ensino aprendizagem por meio do lúdico é viável quando há doação e comprometimento por parte dos envolvidos. Os resultados obtidos foram bem satisfatórios para ambas as partes, vale ressaltar que o professor é o mediador entre a criança e a linguagem, é ele quem vai organizar e propiciar à criança um ambiente de aprendizagem significativo. Portanto, destaca-se que o uso da ludicidade para o desenvolvimento da linguagem é de extrema importância para a educação infantil, pois é nas séries iniciais que a criança começa a articular uma ou mais palavras, sendo possível acompanhar desenvolvimento sintático preliminar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil; Linguagem; Atividades lúdicas.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>305</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST- UEA. E-mail: ebo.ped18@uea.edu.br.

<sup>306</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST-UEA. E-mail: fbs.ped18@uea.edu.br.

<sup>307</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST-UEA. E-mail: jfd.Ped18@uea.edu.br.

<sup>308</sup>Especialista em metodologia do Ensino Superior em Ciência da computação pela UNISANTA. Professor auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosanto@uea.edu.br



## INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição organizada para oferecer o saber sistematizado, em especial a educação infantil, base estrutural de todo processo de ensino e aprendizagem, evidenciada por sua aquisição mesmo antes de serem alfabetizadas de forma convencional, as crianças se apropriam da linguagem através da estimulação precoce em contato com o seu meio, de forma que aprendam a se expressar tornando-se cada vez mais autônomas.

A aprendizagem da linguagem oral, escrita e da comunicação e expressão tornam-se elementos importantes para a criança ampliar suas possibilidades de inserção nas diversas práticas sociais. Através da observação de campo em uma escola de rede municipal podemos identificar a dificuldade que muitos professores enfrentam ao desenvolver a linguagem nesta fase inicial da educação infantil, pois muitas crianças ainda estão muito ligadas à linguagem materna, dificultando assim o aprendizado de fonemas distintos.

Este resumo expandido tem como objetivo geral conhecer as dificuldades dos professores do ensino da Língua Portuguesa no primeiro segmento da educação infantil. E também como objetivos específicos sensibilizar os professores de educação infantil das séries iniciais do importante papel que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos exercem no desenvolvimento da linguagem, e estimular as crianças a desenvolverem a linguagem através de atividade lúdicas e educativas mostrando às mesmas que aprender pode ser algo fácil e divertido, quando ensinado de maneira adequada.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada a sua importância para a formação do indivíduo e interação com outras pessoas. Através da brincadeira realiza podemos observar como as crianças interagem uma com as outras se sentindo motivadas, estimulando a fala e desenvolvendo habilidades nunca vista em modo de estudo tradicional. Em vista todos os levantamentos que foram feitos, a entrevistas, as pesquisas realizadas contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento do nosso trabalho.

## QUADRO TEÓRICO

O presente trabalho foi produzido através da observação do dia a dia de uma escola de educação infantil localizada no município de Tefé, fundamentada em diversos autores que são citados no decorrer do trabalho, tais autores relatam sobre linguagem e

sobre o importante papel que o lúdico desenvolve na educação infantil. Nesse sentido Vygotsky ressalta:

(...) a fala humana é, de longe, o comportamento de uso de signos mais importantes ao longo do desenvolvimento da criança. Através da fala a criança supera as limitações imediatas de seu ambiente (2008, p.158).

É através da fala que a criança irá compreender o processo de elaboração do conhecimento, desenvolvendo suas habilidades no meio em que estar inserida. A escola é um espaço de convivência social e cultural, acredita-se na possibilidade de que o lúdico promova no ambiente educacional um espaço alegre e educativo onde as crianças possam desenvolver momentos de criação, prazer e aquisição de conhecimentos.

Criança que brinca, aprende mais, e o educador que se propõe a utilizar essa ferramenta facilitadora da aprendizagem também aprende. É brincando que a criança atribui sentido ao seu mundo, como ela o interpreta e o assimila.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de rede municipal no município de Tefé, e teve como público alvo as crianças de educação infantil com idade entre quatro e cinco anos, uma professora formada em Pedagogia e Pós-graduada em Coordenação Pedagógica. A respectiva educadora contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Classificamos esta pesquisa como pesquisa exploratória, para Severino (2010, p.123) essa pesquisa “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”. Através de tal pesquisa levantamos informações relevantes para desenvolver este trabalho.

Também foi desenvolvida a pesquisa de campo a fim de coletar dados, para Lakatos (2010, p.169), pesquisa de campo “é aquela utilizada com objetivo de coletar informações e conhecimentos a cerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira provar, ou ainda de descobrir novos fenômenos ou relação entre eles”. A presente pesquisa nos possibilita a observação do objeto em seu meio, seu próprio ambiente.

A partir da observação em sala de aula podemos destacar que muitas crianças tinham dificuldades ao desenvolver linguagem, pois as mesmas ainda estavam bastante

apegadas à linguagem materna, percebemos também em sala de aula que havia algumas crianças que eram retraídas e bastante tímidas.

Utilizamos como técnica de pesquisa a entrevista que para Severino (1969, p.237), “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade do certo ato social como a conversação”, sendo capaz de identificar uma problemática através de uma conversa.

A entrevista foi feita com a professora da turma, a mesma destacou o problema enfrentado por ela em desenvolver o uso da linguagem, sendo que a escola não fornece instrumentos de trabalho adequado para que desenvolva suas aulas de forma que a turma possa compreender, falou também da dificuldade que alguns alunos apresentam em se relacionar com os colegas. Através da coleta de dados na escola fomos à busca de uma solução para o problema, uma maneira de tentar ajudar e amenizar o problema.

No segundo momento, foi feita uma pesquisa visando o desenvolvimento do uso da linguagem nas séries iniciais, através das pesquisas feitas chegamos à conclusão de que a melhor forma de ensinar uma criança é através de uma linguagem que ela entenda. Decidimos juntamente com a professora utilizar um método simples, porém muito eficiente para o aprendizado, que foi através do lúdico. Utilizamos uma brincadeira para que os alunos pudessem desenvolver a linguagem de forma espontânea e divertida.

Diante disso, o lúdico poderá proporcionar à criança, um vasto número de possibilidades como a resolução de problemas, respeitar regras, superar limites e vencer desafios etc. Para Maluf (2003, p.19), “A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança.”. O autor enfatiza a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos foram bem satisfatórios para os docentes quanto para a discente, tivemos total colaboração da professora e principalmente dos alunos, contamos também com o apoio pedagógico da escola, pois os mesmos nos receberam de braços abertos e nos apoiaram na realização do nosso trabalho.

A escola disponibiliza de um amplo espaço externo então decidimos utilizar este espaço para desenvolver nossa atividade, foi bastante proveitosa nossa tarde com as crianças, embora a brincadeira tenha começado de forma lenta, pois muitas crianças

estavam tímidas, mesmo assim nosso trabalho prosseguiu destacando alguns pneus sobre o chão organizamos uma espécie de competição entre meninos e meninas.

Utilizamos os dados contendo as vogais que nos mesmo confeccionamos, jogávamos para cima e a criança que respondesse primeiro qual vogal o dado mostrava avançava um pneu, o primeiro que chegasse era o vencedor, ganhando um prêmio, o outro que não acertava voltava para a fila até que pudesse acertar a vogal que estava no dado.

Com o desenvolver da brincadeira as crianças foram ficando bastante animadas e participativas, incentivando umas às outras, ao se sentir envolvidas com os outros colegas as crianças que apresentavam dificuldade na linguagem conseguiram interagir e desenvolver a brincadeira como os demais colegas. Neste contexto Pereira afirma que:

As atividades lúdicas não são apenas momentos divertidos ou simples passatempos. São muito mais que isso. São momentos de descoberta, de construção e compreensão de si; estímulos à autonomia e à expressão (2011, p. 62).

Portanto, as atividades lúdicas exercem um grande valor educacional, sua utilização no ambiente escolar traz benefícios para o processo de ensino aprendizagem, bem como o desenvolvimento integral da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou o desenvolvimento da linguagem na criança com enfoque no âmbito da Educação Infantil através da pesquisa desenvolvida neste trabalho pode-se compreender melhor o papel do lúdico na educação infantil e que brincar para a criança é coisa séria.

De acordo com os relatos obtidos através da entrevista feita com a professora, podemos concluir que o lúdico para ela representa: interesse, alegria, criatividade, motivação, interação, socialização e que a união de todos esses elementos pode ser utilizada diariamente em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança.

Assim, enfatiza-se que a linguagem desempenha significativa contribuição para a comunicação em todos os ambientes, pois o ser humano enfrenta situações comunicativas desde o seu nascimento e ao trazer essa linguagem para a criança em

forma de brincadeira, o professor irá ensinar a linguagem de acordo com as necessidades da criança, fazendo com que a mesma se desenvolva de forma espontânea.

## REFERÊNCIAS

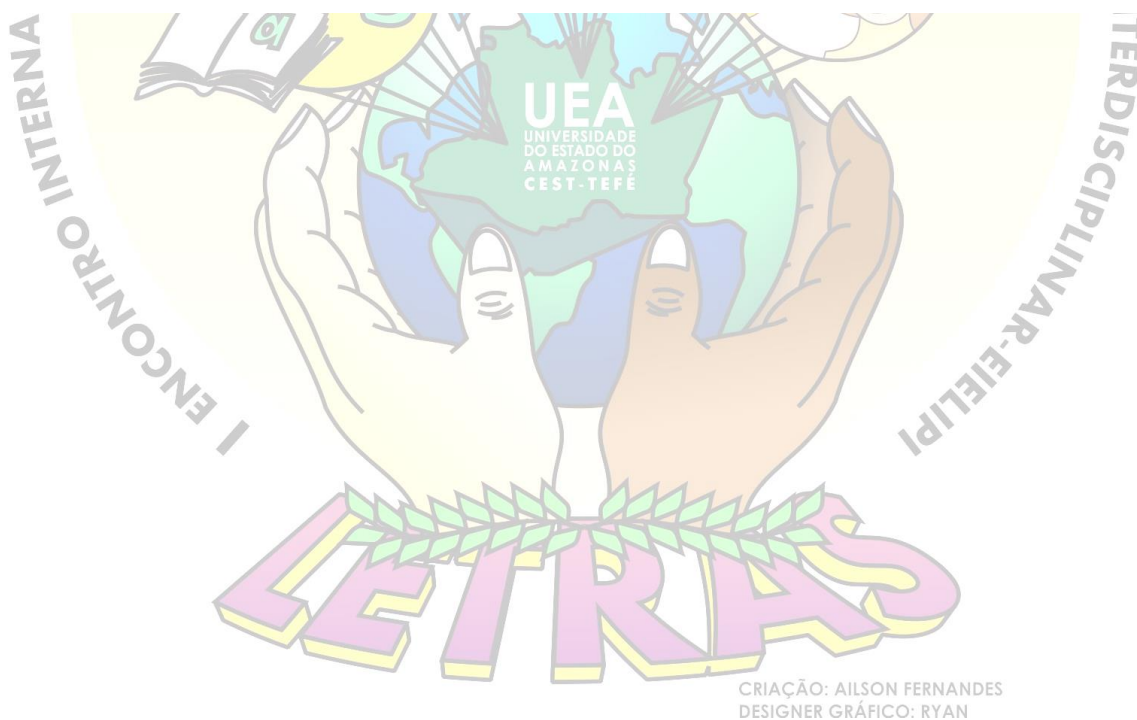
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Lucia Helena p. **Ludicidade: Algumas Reflexões**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, programa de pós-graduação em educação, Repeli, 2011, p.17.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



## 8 IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO PROGRAMA EDE LONGA PERMANÊNCIA DA FUNDAÇÃO DE APOIO AO IDOSO DR. THOMAS – MANAUS-AM

Gleiciane Souza de Oliveira<sup>309</sup>

### RESUMO:

O crescimento da população idosa no País caminha no sentido de uma rápida intensificação devido às transformações demográficas e desperta preocupação por que, nem a família, nem a sociedade e o poder público estão preparados para conviver com essa realidade demográfica. Diante deste segmento observou-se um acentuado aumento de idosos institucionalizados nos últimos na cidade de Manaus – Am., embora a Política Nacional do Idoso (PNI) e a própria Constituição Federal priorizem e responsabilizem a família como principal cuidadora do idoso, as instituições estão sendo uma alternativa viável para as famílias, aumentando assim à demanda por novas formas de atendimento fora do âmbito familiar, transferindo a responsabilidades e cuidados para o Estado, representado pelas Instituições de Longa Permanência. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as características do processo de institucionalização dos idosos residentes na Fundação de Apoio ao idoso Dr. Thomas e buscar compreender o motivo do rompimento dos vínculos familiares. Utilizou-se como técnica a pesquisa quantitativa, a coleta de dados foi realizada no período de agosto e setembro de 2014 com a participação da equipe técnica de profissionais de Serviço Social da Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Thomas e com os idosos independentes residentes da Instituição. Como instrumental, aplicou-se dois questionários: um, para as Assistentes Sociais e, outro, para os idosos independentes. Os resultados mostram idosos com baixo nível de escolaridade, maioria solteiros, durante a vida ativa trabalharam na informalidade, tiveram como causa da institucionalização as condições precárias que viviam e procuraram por conta própria os serviços da Instituição. Os idosos mantêm contato frequente com os familiares, tiveram a presença da família durante a infância e a adolescência, o que se constatou que tiveram um bom relacionamento, porém, não sentem vontade de residir com os mesmos e que a família não tem importância para eles, o que vem a revelar que os vínculos afetivos foram rompidos. Conclui-se ainda, através das percepções dos entrevistados que a Instituição é um lugar onde se sentem felizes e veem como um espaço de sociabilidade bem-sucedida, onde. No entanto, deve-se descartar a premissa de que todas as Instituições são ambientes hostis, sendo visto como um local no qual o idoso permanecerá até o final de sua vida. Este trabalho converge para o eixo temático: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e exatas

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Institucionalização; Vínculos Familiares.

---

<sup>309</sup> Gleiciane Souza de Oliveira, Graduada em Serviço Social na Faculdade Salesiana Dom Bosco e-mail: gleiciane\_oliveira19@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial, a OMS (Organização Mundial de Saúde) prevê que em 2025 existirão 1,2 bilhão de pessoas com mais de 60 anos, sendo que muitos idosos com 80 anos ou mais constituem o grupo etário de maior crescimento. No Brasil, estima-se que haverá cerca de 34 milhões de idosos em 2025 o que levará à 6ª posição entre os países mais envelhecidos do mundo. Na região Norte também é perceptível este comportamento etário, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referente ao censo 2010 mostram que, não obstante apresentar uma população consideravelmente jovem devido às altas taxas de natalidade do passado, a região apresentou nas últimas duas décadas um envelhecimento crescente.

Uma das consequências sociais visível do envelhecimento demográfico está no aumento de idosos institucionalizados e aqueles que por sua vez aguardam por uma vaga nos abrigos públicos. Na cidade de Manaus ainda são poucas as Instituições de Longa Permanência para idosos, um fator preocupante visto que, à medida que a proporção de idosos vai aumentando às demandas para esse seguimento crescem.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objeto de estudo a Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Thomas, uma Instituição de Longa Permanência que tem como princípio o resgate social dos idosos, primando pela integridade física, moral e emocional de seus usuários e buscando o fortalecimento dos vínculos afetivos que se perdem com o abandono da família e da sociedade.

Assim, este estudo objetiva analisar as características do processo de institucionalização dos idosos residentes na Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Thomas e buscar compreender o motivo do rompimento dos vínculos familiares. Portanto, levantam-se questões como: Quais os fatores que ocasionam a institucionalização do idoso? Quais as dificuldades que levam as famílias a não se fazer presente no cotidiano do idoso? Como era o relacionamento dos idosos com seus familiares na infância e na adolescência? De que maneira os Assistentes Sociais trabalham para que haja o resgate de vínculos?

Nesse sentido, é preciso analisar a questão da velhice e o processo de envelhecimento no Brasil diante dos avanços e das dificuldades enfrentadas por todo esse período histórico, ressaltando que o foco mais importante é a criação de ações mobilizadoras de todas as forças e de todos os sistemas de comunidade, para

implementação de programas que atendam as principais fragilidades desse grupo etário, estimulando sua autonomia e independência com o objetivo de garantir a proteção e inclusão social.

## QUADRO TEÓRICO

Instituição, segundo Siqueira (1986, p. 953) “é o ato de instituir, criação, associação ou organização de caráter social, educacional, religioso, filantrópico. Institucionalizar, por sua vez, é dar o caráter de instituição”. O Cristianismo foi o pioneiro no amparo aos idosos, as primeiras instituições filantrópicas voltadas para abrigar essa população carente surgiram segundo Alcântara (2004, p.31) “no Império Bizantino no século V da era Cristã. Há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que fez da sua casa um hospital para idosos”.

A velhice como questão de direito só foi reconhecida no Brasil Colonial quando o Conde de Resende escreveu uma carta à Coroa de Portugal defendendo a ideia de que os soldados velhos mereciam uma velhice digna e descansada. Posteriormente, no ano de 1974 começou a funcionar a Casa dos Inválidos localizada no Rio de Janeiro e mantida pelo V Vice-Rei baseada não como ação de caridade, mas como reconhecimento aqueles que prestaram serviços à Pátria, para que tivessem uma velhice tranquila.

Em 1890, foi inaugurado no Rio de Janeiro o primeiro asilo direcionado ao abrigo de idosos, a Fundação do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada. Na década de 60 quando se inicia a Organização da Sociedade Brasileira de Geriatria começaram a surgir as primeiras clínicas geriátricas e casas de repouso não filantrópicas. A partir da década de 1980 começaram a surgir tentativas legais de ordenamento das instituições asilares, que define, classifica, padroniza e estabelece parâmetros de atendimento.

O olhar da sociedade sobre o idoso começou a ser transformado de forma mais efetiva no País, já começava a se esboçar as transformações culturais e sociais acerca da velhice que, décadas depois, deram origem a dispositivos legais como a PNI (Política Nacional do Idoso), que consiste em um conjunto de ações governamentais com o objetivo de assegurar os direitos sociais dos idosos.

O aumento da população de idosos, resultante da melhoria de qualidade de vida, é um fenômeno mundial, com maior destaque para os chamados países emergentes, ao qual o Brasil está inserido. Segundo a Organização Mundial de Saúde



(OMS), a expectativa de vida da população mundial, que hoje é de 66 anos, passará a ser de 73 anos em 2025. Segundo Oliveira (2006, p. 116) “representará a sexta população de idosos no mundo, esse crescimento se dá devido à redução da mortalidade e a queda da fecundidade”.

Diante do crescimento desse segmento observou-se um acentuado aumento nas taxas de idosos institucionalizados nos últimos anos. Segundo Siqueira; Moi (2006, p. 166) “nem a família, nem a sociedade e muito menos o poder público estão preparados para conviver com essa realidade demográfica”. As mulheres foram absorvidas pelo mundo do trabalho sendo que as atribuições sempre recaiam sobre elas, o espaço doméstico ficou restrito a um pequeno número de filhos e ainda há que reconhecer a questão da violência contra os idosos em seu ambiente familiar, que são alguns dos fatores que contribuem para esse aumento expressivo. Com base em Siqueira; Moi (2006, p. 32):

a Instituição Asilar, como modalidade de proteção, preenche a lacuna aberta pelas dificuldades da família em atender as necessidades de seus idosos e pela falta de implementação de programas, que apoiem sua permanência na comunidade e no ambiente familiar.

As instituições de longa permanência como modalidade de proteção, buscam uma qualidade de serviços que permita ao idoso uma vida digna, promovendo sua inserção na sociedade, embora haja heterogeneidade entre essas instituições, os idosos e as relações em que se estabelecem entre eles e os funcionários. Assim, deve-se descartar a premissa de que todas as instituições são ambientes hostis, podem ser vistas também como espaço de sociabilidade bem-sucedido e nem sempre interpretada como forma de abandono, cada situação requer uma análise para definir os fatores predisponentes à institucionalização.

A figura da família sempre esteve e sempre estará presente na existência de qualquer indivíduo, nela é criado o espaço para a afetividade, é o elemento de ligação entre os membros. “O IBGE define conceito de família como um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentescos, dependência doméstica ou normas de convivência, que residem na mesma unidade domiciliar” (ZIMERMAN, 2000, p. 33). As famílias devem ter uma estrutura com valores familiares, tolerância e apoio sendo que em qualquer estágio de vida. Para Alcântara (2004, p. 112) “A família é um espaço privilegiado para a formação das pessoas, o lugar natural para a construção de vínculos afetivos, seus valores refletem nas relações familiares”.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Thomas, situado na rua Dr. Thomas, nº 798 no bairro Nossa Senhora das Graças, cidade de Manaus – Amazonas. A coleta de dados foi realizada no mês agosto e setembro de 2014. Configurou-se para a qualificação deste projeto a execução da pesquisa bibliográfica e documental. O método utilizado foi o método dialético, a natureza da pesquisa foi qualitativa para isso foram elaborados formulários e um roteiro de entrevistas semi-estruturadas. Participaram desta pesquisa apenas os idosos independentes, ao qual foi retirada uma amostra de 30 % no universo de 41 idosos de ambos os sexos os quais tem autonomia e responderam com êxito os questionários aplicados. Após a realização da pesquisa, os dados foram tabulados e analisados à luz das categorias de análises.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como produto desta investigação, as análises dos dados coletados durante a pesquisa possibilitaram alcançar os seguintes objetivos: Os idosos Institucionalizados da Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Thomas são na sua maioria do sexo masculino, possuem baixa escolaridade, em relação ao estado civil há uma predominância de solteiros, a maioria da renda advém da aposentadoria. Outro dado importante que se verificou foram as situações precárias que os idosos se encontravam antes de serem admitidos na Instituição, que diante dessas situações, procuraram por conta própria os serviços da mesma. É relevante destacar que os idosos na sua maioria mantêm contato de forma frequente com os familiares, além disso, tiveram um bom relacionamento com os familiares durante a infância e adolescência, mas não veem importância na mesma, o que fica claro que não construíram laços afetivos, estão certos de que, não sentem vontade de residir novamente com os familiares. Quanto às percepções acerca da Instituição, todos se sentem bem e felizes residindo na Instituição, a maioria mora a mais de 10 anos e participam das atividades oferecidas pela equipe multiprofissional da mesma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da população idosa no País deve merecer cada vez mais o interesse dos órgãos públicos, das políticas sociais e da sociedade em geral, levando-se em consideração, principalmente, as características demográficas, econômicas, sociais e de saúde da população do País. É importante destacar as políticas sociais direcionadas a este segmento que devem ser entendidas como direitos de cidadania e não como benefícios.

É relevante compreender a importância da qualidade de vida para os idosos institucionalizados, buscando conhecer a realidade vivida numa instituição de longa permanência e as causas dos rompimentos dos vínculos, uma vez que se faz necessário o aparato da família para que o idoso se mantenha emocionalmente bem, sendo que eles podem se sentir mais seguros para enfrentar o processo de seu possível declínio biopsicossocial, tornando-se capaz de viver de forma digna e saudável, mesmo que apresente quaisquer limitações.

As informações apresentadas neste trabalho poderão servir para a construção de políticas públicas que venham combater as precárias condições de vida dos idosos e que consigam chegar a velhice com melhor qualidade de vida, assim como a participação e responsabilidade da família, da sociedade e do Estado. Há necessidades de se fomentarem serviços que promovam a integridade do segmento idoso e família e para que se fortaleçam os vínculos familiares afim de manter o idoso no ambiente familiar.

## REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, M. E. C.; MOI, R. C. *Estimulando a memória em Instituições de Longa Permanência*. In: VON SIMSON, O.R.M.; NERI, A.L.; CACHION, M. (Org.). **As Múltiplas faces da Velhice no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

OLIVEIRA, A. P.P.; PEREIRA, A. Ser idoso: Concepção da Solidão em Convívio Familiar. In: OLIVEIRA, A. P.P. (Org.). **Saúde do Idoso: Um enfoque Multidimensional**. Manaus: FSDB/BK Editora, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diminui a proporção de jovens e aumenta a de idosos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 08 de janeiro de 2014.

ALCÂTARA, Adriana Oliveira de. A Institucionalização na Velhice. In: **Velhos Institucionalizados e Família: entre abafos e desabafos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

ZIMERMANN, Guite. **Velhice: Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## 9 AMBIENTALIZACIÓN CURRICULAR EN EL CONTEXTO AMAZÓNICO DEL CEST

### AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO CONTEXTO AMAZÔNICO DO CENTRO DE CEST

Francisco Octávio Machín Armas<sup>310</sup>

#### RESUMEN:

Es la educación ambiental a través del currículo y mediante la transversalidad, la vía seguida para consolidar en el profesional que forma la universidad, actitudes y valores ambientales y ello se denomina ambientalización curricular, dirección de trabajo de la educación superior a la que se presta especial atención en las principales universidades del mundo como tendencia, no así en las latinoamericanas que reflejan ciertos retrasos en la implementación de estrategias de este tipo de labor educativa. El autor analiza las principales limitaciones que se manifiestan y la necesidad del desarrollo del currículo ambientalizado, adaptado al contexto en el que se forman los estudiantes. El artículo se incluye en eje temático nº 4: pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas.

**PALABRAS-CLAVES:** Educación ambiental; Ambientalización curricular; Formación profesional

#### RESUMO:

É a educação ambiental, por meio do currículo e da transversalidade, caminho a ser seguido para consolidar-se no profissional que forma a universidade. Esse conjunto de atitudes e valores ambientais é chamado de ambientalização curricular e direção de trabalho do Ensino Superior, os quais estão presentes nas principais universidades do mundo como uma tendência, porém não nas universidades latino-americanas, que refletem certos atrasos na implementação de estratégias desse tipo de trabalho educacional. O autor analisa as principais limitações que se manifestam e a necessidade do desenvolvimento do currículo ambientalizado, adaptado ao contexto em que os alunos e alunas são formados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental; Ambientalização curricular; Formação profissional.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>310</sup> Doctor en Ciencias y Máster en Ciencias de la Educación. Profesor titular. Profesor de Física y Electricidad en el Departamento de Física y Química de la Universidad de Holguín, Campus Oscar Lucero Moya. Cuba. Profesor invitado en la Universidad del Estado de Amazonas, Centro de Estudios Superiores de Tefé. República de Brasil. Investigador de la evaluación de la sostenibilidad de los sistemas transformativos energéticos y de los problemas relativos a su implementación en los procesos académicos universitarios. [farmas@uea.edu.br](mailto:farmas@uea.edu.br); [fmachin@uho.edu.cu](mailto:fmachin@uho.edu.cu)

## INTRODUCCIÓN

El ambientalismo moderno nace en los primeros años de la década de 1970, y ello desde cuatro hechos fundamentales que lo originan, primero, la publicación del libro “La ley de la entropía y el proceso económico” del rumano N. G. Roegen en 1971; segundo, la aparición del informe Meadows, “Los límites del crecimiento”, que por encargo del Club de Roma elaboró un grupo de investigadores del Instituto Tecnológico de Massachusetts dirigido por D. Meadows y publicado en 1972; tercero, la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Medio Ambiente Humano efectuada en Estocolmo (1972) y; lo cuarto, que parece consecuencia de los tres primeros, la acuñación en 1973 por Maurice Strong, primer director ejecutivo del PNUMA<sup>311</sup>, del término ecodesarrollo (ORDOÑEZ y MENESES, 2015). Con la concepción moderna del ambientalismo, nace la Educación Ambiental.

Es la Educación Ambiental un constructo teórico pedagógico, que responde a la necesidad de educar al ciudadano en la utilización racional del medio ambiente y su preservación para las futuras generaciones. Esta categoría como concepto, ha ido evolucionando, así, la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Medio Humano de Estocolmo, 1972 alerta de la importancia de una opinión pública bien informada, con individuos y colectividades responsables en cuanto a la protección y el mejoramiento del ambiente en toda su dimensión humana (NOVO,1985:152-157) y ya en el seminario de Belgrado en 1975, se hace énfasis en que la Educación Ambiental debe propiciar los conocimientos, aptitudes, actitudes y deseos de trabajar en la búsqueda de soluciones a los problemas actuales y futuros (UNESCO-PNUMA,1977:15)

Evoluciona la Educación Ambiental hacia la Educación para la Sostenibilidad y parte integrantes de estas son la ambientalización curricular y la sostenibilización curricular respectivamente, las cuales buscan para el estudiante universitario, la vinculación de la teoría con la práctica y los problemas del entorno, para que se forme como un gestor ambiental, que prevea o mitigue riesgos de impacto social, económico, ambiental y tecnológico del producto profesional que ofrece al usuario como propuesta de solución al problema o necesidad social que resuelve a través de proyectos (CONCEPCIÓN, RODRÍGUEZ, CLEGER, SUÁREZ y ABAD, 2012)

En el artículo, se hace una revisión sistemática del problema de la ambientalización y sostenibilización curricular y la evolución de estos conceptos

---

<sup>311</sup> Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente

mediante un análisis lógico histórico y a partir de ello, el autor expone sus reflexiones sobre las ideas que se sostienen, así como las potencialidades de la implementación de estas en el contexto amazónico del Centro de Estudios Superiores de Tefé.

### **Desarrollo. Fundamentos Teóricos de la Ambientalización y Sostenibilización Curricular**

Se considera que la Educación Ambiental tiene su finalidad en la relación interactiva del ser humano con el ambiente y en ello está su objeto, del que deben partir las ideas para su enseñanza (DUARTE y VALBUENA, 2017). Su concepción, como toda idea científica ha ido evolucionando y en este caso ha sido desde las pedagógicas-didácticas relativas a la enseñanza – aprendizaje de las ciencias ambientales y ecológicas, hacia las cuestiones económicas, sociales y culturales relacionadas con la interacción hombre entorno. Se acepta que “[...] para transformar la cultura ambiental hay que modificar tres variables que la determinan, las creencias, los conocimientos y los valores que predominan en los grupos sociales” (MATA-SEGREDA, 2004, p. 131).

En la medida en que se acentúa la visión socio-humanista del problema ambiental, este se valora en esencia como, “[...] una crisis del sistema sociocultural” (GARCÍA-LÓPEZ, 2016, pág. 598), o bien “[...] del proyecto civilizatorio occidental y de su racionalidad económica (MAGDOFF y FOSTER, 2010 en BARKIN, FUENTE y TAGLE, 2012, p. 3). Ello da razones para la ambientalización curricular mediante la implementación de estrategias de educación ambiental, o bien para el desarrollo sostenible o para la sostenibilidad, que consiste en integrar estos conceptos al sistema de educación superior (RODRÍGUEZ, ALFONSO, RONDÓN y JARDINES, 2017).

Educación para la sostenibilidad es un término lingüístico que se ocupa de lo mismo que la etiqueta educación ambiental, pero desde que apreció el Informe Brundtland en 1987, el primero comenzó a imponerse, ya que se le dio a su significado una connotación más amplia e inclusiva al integrar los aspectos ambientales, sociales y económicos (POL y CASTRECHINI, 2013). Ahora, en consonancia con la aparición y desarrollo de la ciencia de la sostenibilidad se habla en términos de educación en ciencia de la sostenibilidad, la cual retoma la experiencia acumulada por la educación ambiental (MACHÍN, CÉSPEDES, RIVERÓN y FERNÁNDEZ, 2017) y se orienta hacia una completa reforma de la sociedad y no solo del cambio en la conciencia individual, de los planes de estudio que promueven el conocimiento conductual, así como las experiencias

en situ por sobre solo la satisfacción por el conocimiento (TAMURA y UEGAKI, 2012).

Resulta necesario precisar que la educación ambiental no ha perdido vigencia, ni su relativa independencia, sino que en esta dirección del conocimiento, la investigación y la educación, han sido desarrollados modelos más generales y actualmente se acepta la idea de que el conocimiento científico y la apreciación de los beneficios y límites de la ciencia, deben integrar la formación de la ciudadanía en cualquier lugar del planeta (MARTÍN, PRIETO y JIMÉNEZ, 2013).

Lo que hoy se denomina educación en ciencia de la sostenibilidad o la educación para la sostenibilidad, se asumen como componentes de la resiliencia socioecológica, la cual se refiere a la capacidad de respuesta de la sociedad a los problemas que origina el desarrollo, entre los que se incluyen los ambientales. La sostenibilidad tiene un sentido más amplio, porque incluye la seguridad, la renovabilidad, la fiabilidad y a la misma resiliencia. Resulta necesario que los seres humanos sean educados y preparados para la recuperación y preservación del medio ambiente, la sociedad y la economía.

Para que una sociedad sea resiliente, segura, fiable, renovable y por tanto sostenible, necesita de una profunda y amplia formación científico-tecnológica, humanista y ético-moral. La contemporaneidad exige la educación para la sostenibilidad, ya que la educación integra el desarrollo sostenible. Esta no es sólo parte de solución del problema, sino que está en el mismo centro, es la esencia, porque al desarrollo sostenible están ligados principios, valores y actitudes del individuo negados por el actual modelo económico imperante en el mundo, el cual carece de sostenibilidad, por los estilos de vida consumistas que inculca y su falta de equidad (GADOTTI, 2008).

Luego, un papel importante tiene la educación para poder alcanzar el desarrollo sostenible, por lo que la sostenibilidad debe ser tomada como un valor nuclear. Entonces un objetivo fundamental de la educación en esta, es preparar a los estudiantes y a los jóvenes para modos de vida sostenibles, dentro de comunidades y entornos sostenibles de manera local y global (ECHEITA y NAVARRO, 2014). Entre otras, una alternativa es reconstruir la educación de la ciencia, para que sea capaz de direccionar las dimensiones sociales y éticas de la sostenibilidad y de sopesar las contribuciones científicas junto a otras formas de saber (FEINSTEIN y KIRCHGASLER, 2015).

Debe ser valorada la Universidad como una institución clave para el intento de establecer otro paradigma de producción de conocimientos, frente al modelo técnico-

instrumentalista, que porta una racionalidad economicista, el cual ha resultado inoperante para los procesos que están involucrados en la actual crisis ambiental (FERNÁNDEZ, GIOMI, GUERRA, GUEVARA y DOL, 2017). En las universidades de hoy, la Educación para el Desarrollo Sostenible puede servir como base para los procesos de ambientalización, específicamente en el contexto de las latinoamericanas (EZQUERRA, GIL y MÁRQUEZ, 2016).

Ha sido un imperativo de las últimas décadas, la necesidad de integrar la dimensión ambiental en la Educación Superior, se busca con ello, el que las instituciones de educación superior en todo el mundo den una contestación positiva al problema de la sostenibilidad del desarrollo. En este caso, la ambientalización curricular en la educación superior, es una respuesta a una necesidad social, por lo que ha aparecido en las universidades, la integración de la dimensión ambiental a los Proyectos Educativos Institucionales y a sus funciones de gestión, investigación, extensión y docencia (MORA-PENAGOS, 2012). Se ha de tener presente que la ambientalización curricular de la educación superior,

[...] se constituye como un proceso complejo de transformaciones, que se dan, tanto fuera de la estructura institucional como dentro de esta, pasando por los imaginarios referentes al medioambiente de cada uno de los actores implicados (Ezquerria y Gil, 2015, p. 54).

Esta puede ser considerada “[...] como la impregnación de la dimensión ambiental en los currículos prescritos oficialmente” (PERALES, 2017, p, 5). De acuerdo con el citado autor, la ambientalización del currículo también alberga riesgos, uno de ellos puede ser la desnaturalización de lo ambiental.

Es la educación sin duda, uno de los pilares fundamentales en la que debe basarse la sociedad actual, para enfrentar la crisis del proyecto civilizatorio de la moderna sociedad industrial. En la Educación Superior el proceso de “ambientalización o sostenibilización curricular” (GELI, 2002 y GOMERA, 2011 en ANTÚNEZ, GOMERA y VILLAMANDOS, 2017, p. 209) es la clave para realizar esta adaptación en las universidades.

Una forma de interpretar lo que es la ambientalización del entorno y el currículo universitario, puede ser referida a la

[...] paulatina introducción de elementos de gestión ambiental, de sensibilización y participación, de los estamentos universitarios sobre



aspectos relacionados con la problemática ambiental, así como del tratamiento transversal de las temáticas y los enfoques relativos al medio ambiente” Melendro et al., 2008, p. 37 en CARRERO DE MÁRQUEZ, 2017, p. 55.

Pero más que paulatina se necesita que sea sistemática la introducción de estos contenidos. Destacan las investigaciones, que la ambientalización curricular debe ser un proceso relacionado con el contexto específico. Por lo que se hace necesario elaborar marcos de referencia claros, sólidos y útiles pero como ello no es suficiente, implica que hay que “[...] formar a personas capaces de realizar transposiciones del modelo a su contexto concreto, mostrando pensamiento estratégico” (BONIL, CALAFELL, GRANADOS, JUNYENT y TARÍN, 2012). Puede ser vista la ambientalización curricular como:

[...] un proceso reflexivo y de acción orientado a integrar la educación ambiental en el desarrollo curricular. Este proceso tiene que permitir, además, el análisis del contexto socioambiental y la investigación de alternativas coherentes con los valores de la sostenibilidad (VICIANA, JUNYNET, CALAFELL, 2017, p. 3138).

Existe en España la Red ACES, Red para la ambientalización curricular de los Estudios Superiores, que constituye un referente a nivel internacional en campo de la ambientalización curricular y representa una plataforma base para trabajos en esa dirección. La Red ACES definió la ambientalización curricular de los estudios superiores como (JUNYENT, GELI y ARBAT, 2003: 21, en CEBRIÁN y JUNYENT, 2014)

Un proceso continuo de producción cultural que tiende a la formación de profesionales comprometidos con la búsqueda permanente de las mejores relaciones posibles entre la sociedad y la naturaleza, atendiendo a los valores de justicia, solidaridad y equidad, aplicando los principios éticos universalmente reconocidos y el respeto a las diversidades (p. 35).

¿Hacia dónde va la ambientalización curricular? Se preguntan Granados y Junyent y argumentan que la introducción de la sostenibilidad en la educación está siendo lenta para la urgencia de la situación y de los cambios necesarios. Ello es debido principalmente a que no está teniendo un impacto mayoritario en la comunidad educativa, porque existen resistencias al cambio del statu quo, y porque las soluciones que se han aportado son poco imaginativas y muy conservadoras, siguiendo la línea de lo conocido (GRANADOS y JUNYENT, 2015).

Ahora bien, resulta necesario aclarar que la ambientalización del currículo ha transitado hacia la sostenibilización curricular y esta última supone revisar las categorías con las que se comprende la sociedad, la ciencia, la tecnología, la economía, el territorio, así como la educación y reorientarlas hacia la sostenibilidad (BARRÓN, NAVARRETE y FERRER-BALAS, 2010). Se necesita que la estructura pedagógica para la ambientalización del currículo sea dinámica, en el sentido de que se adapte a los cambios internos y externos, que responden a las exigencias y los requerimientos académicos normativos internacionales y nacionales, y a la vez, a los cambios que se requieran producto de las relaciones de la universidad con el entorno (FUENTES y GONZÁLEZ, 2016).

Resulta necesario destacar el papel que tienen los modelos de formación para los procesos de ambientalización y sostenibilización curricular, ya que como cualquier proceso educativo, estos se tienen que fundamentar en un modelo formativo. Estos modelos deben de facilitar el análisis del contexto socioambiental y la investigación de alternativas coherentes con los valores de la sostenibilidad (VICIANA, JUNYNET y CALAFELL, 2017, p. 3138). Esta, como la Educación Ambiental tiene una intensa manifestación de derecho y voluntad de justicia, la cual es también,

[...] arte aprendido día a día y tiene la función de corregir la indiferencia y el desapego que ha producido la cultura de la opulencia. Está la educación ligada a los valores y tiene esta un fuerte componente ideológico, porque no es neutra” (JIMÉNEZ-FONTANA, GARCÍA-GONZÁLEZ, AZCÁRATE y NAVARRETE, 2015, p. 546).

La ambientalización y sostenibilización curricular se potencian también desde la resolución de problemas, como por ejemplo mediante evaluación sistemática de la sostenibilidad de las soluciones de problemas del contexto profesional (MACHÍN y RODRÍGUEZ, 2015). En general, la práctica de la instrucción en ciencias naturales demuestra que el propio contenido facilita la inclusión de la sostenibilidad desde la resolución de problemas (AZNAR, ULL, MARTÍNEZ y PIÑERO, 2017).

Modelo de la Idea Vector: Entre los modelos educativos para la implementación de la ambientalización curricular destaca la Idea Vector, lo cual viene desde el paradigma de la complejidad. El modelo educativo que se presenta propone que de la relación entre tiempo, espacio y contexto emerge una idea principal que puede focalizar la acción educativa. Esta orienta y vertebra toda la actividad educativa y es una manera de aproximarse al mundo desde la transformación. “[...] La Idea Vector es

transversal a las áreas de conocimiento, incorpora la perspectiva de la complejidad y tiene un fuerte componente social” (CALAFELL y JUNYENT, 2017, p. 196).

La ambientalización y sostenibilización curricular son conceptos dinámicos, los cuales están evolucionando constantemente y desde el paradigma de la complejidad, se aprecia el movimiento en dos perspectivas: una de construcción de conocimiento que puede ser denominada epistemológica y otra de acción transformadora sobre el mundo que se corresponde con lo ontológico. Ambas constituyen los extremos o polos de un eje dialógico que a menudo genera una tensión o contradicción dialéctica entre el pensamiento y la acción. Ello ha caracterizado parte de la historia de la Educación Ambiental (CALAFELL y BANQUÉ, 2017).

Desde el modelo pedagógico formativo de las competencias, puede ser examinado el problema de la sostenibilización y ambientalización curricular, así el Grupo de Investigación sobre esta temática de la Universidad de Valencia, parten de tres tipos de competencias básicas para la sostenibilidad para desarrollar en los currículos universitarios (ULL, AZNAR, MARTÍNEZ, PALACIOS y PIÑERO, 2009, p. 2966):

1. Competencias cognitivas relacionadas con el saber y vinculadas con la comprensión crítica de la problemática ambiental global y local;
2. Competencias metodológicas, relacionadas con el saber hacer, la adquisición de habilidades, estrategias, técnicas y procedimientos para la toma de decisiones y la realización de acciones relacionadas con el medio ambiente y el desarrollo sostenible;
3. Competencias actitudinales, relacionadas con el saber ser y valorar, donde el desarrollo de actitudes y valores de sostenibilidad resulta imprescindible.

## **METODOLOGÍA**

Mediante los métodos de revisión sistemática y lógico histórico se hizo un estudio bibliográfico sobre la temática de la ambientalización y sostenibilización curricular, en la que se examinaron las publicaciones de investigaciones en revistas y congresos de los últimos años, se estudiaron la evolución de las ideas en las últimas décadas y las tendencias seguidas y como se refleja ello en el ámbito latinoamericano y brasileño y en particular, en el contexto amazónico.

## RESULTADOS E DISCUSIONES

Los estudios de Medina y Páramo, para el caso de América Latina, destacan que las bases de datos Scielo y Redalyc permiten evidenciar algunas características sobre las investigaciones desarrolladas en el campo de la Educación Ambiental y artículos publicados en revistas especializadas en educación. Destacan estos autores su posición diversa, metodológicamente plural, el uso de diferentes tipos de estrategias didácticas y la pluralidad epistemológica. Señalan, que buena parte de los estudios son de carácter descriptivo y están encaminados a identificar el grado de conocimiento ambiental, las actitudes o las representaciones que tienen grupos de estudiantes escolares o universitarios sobre el estado del ambiente y que la mayoría de estudios buscan poner a prueba distintas estrategias didácticas (MEDINA y PÁRAMO, 2014).

Para todos los niveles de enseñanza, en Brasil, existe una Política Nacional de Educación Ambiental (PNEA), (Brasil, 1999), así como las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Ambiental (DCNEA), (Brasil, 2012). Tal como están concebidas estas, la política y las directrices responden al contexto brasileño de nación con una economía emergente, una sociedad plural, abundantes recursos naturales, en los que son destacables el agua y la biodiversidad, que la hace ser un país único en el mundo.

Estas directrices, aprobadas antes y en el marco preparatorio de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Desarrollo Sostenible Rio + 20, orientan a los sistemas de enseñanza de Brasil, a garantizar la inserción de los conocimientos de Educación Ambiental en los currículos de todas las áreas de Educación Básica y Educación Superior por la transversalidad, mediante temas relacionados con el medio ambiente y la sustentabilidad socio ambiental, como contenidos de los componentes constantes del currículo y por la combinación de la transversalidad y de tratamiento en los componentes curriculares. Para eso, recomienda que en el planeamiento y la gestión, sean considerados los saberes y los valores de la sostenibilidad, la diversidad de manifestaciones de la vida (biodiversidad), los principios y objetivos establecidos en las políticas educacionales. Asumen también estas directrices, la transversalidad de la Educación Ambiental en todos los niveles de enseñanza, así como el investimento en la formación de profesores (SILVEIRA y FIGUEIREDO, 2014).

Un estudio de investigación hecho por Pavesi y de Freitas en 2013 expuso los desafíos para enfrentar en la ambientalización curricular de la enseñanza superior brasileña, entre las que estaban la resistencia al cambio de las diferentes estructuras a

la incorporación de la dimensión ambiental y de todo el proceso de ambientalizar el currículo, las carencias en la formación socioambiental de los profesores para asumir esta tarea, así como la complejidad de la misma (PAVESI y DE FREITAS, 2013).

Algunos investigadores brasileños refieren la existencia de insuficientes referencias teóricas sobre la temática de la ambientalización curricular en la educación superior brasileña en comparación a otras naciones y que esta ambientalización está representada por la Educación Ambiental, que alberga las cuestiones del medio ambiente (HEIDEMANN, BALDIN y BARBOSA, 2015). Se manifiestan también tendencias conservadoras en cuanto a las situaciones potencialmente destructivas propias de un pensamiento instrumental (GOMES-ZUIN, FARIAS y DE FREITAS, 2009).

Por su parte, I. Carniatto y A. Stedin consideran que en la Educación Superior Brasileña sustentabilidad y ambientalización, son términos lingüísticos muy utilizados, pero que es insuficiente su implementación curricular, por lo que se está ante el desafío para las instituciones de enseñanza superior de hacer posible la sostenibilidad. Estas investigadoras consideran importante, promover una reestructuración de los planes y programas universitarios orientados hacia una formación para la sostenibilidad planetaria y el desarrollo de comunidades sostenibles (CARNIATTO y STEDIN, 2015).

Han sido realizados estudios comparativos de las percepciones ambientales de los jóvenes universitarios, de las Universidades de Holguín Cuba y de la Universidad del Estado de Paraná. El estudio reveló que los estudiantes participan poco en actividades ecológico-ambientales a pesar de reconocer la importancia del medioambiente y poseer un juicio crítico al respecto. Muestran saber los problemas ambientales globales y locales, sin embargo algunos de ellos no revelaron una clara percepción sobre la condición ecosistémica y compleja del mundo (GALLARDO-MILANÉS, DE OLIVERA-PÁTARO y MEZZOMO, 2017).

Bampi y Pinheiro discuten y analizan la amplitud y desarrollo epistemológico e pedagógico de la Educación Ambiental en la formación profesional universitaria en el norte del Estado de Mato y en el contexto amazónico. El objetivo es revelar, explicitar y comprender los pensamientos, las actitudes y comportamientos de los universitarios desde la formación recibida en lo tocante a Educación Ambiental (BAMPI y PINHEIRO, 2014). Aprecian además estos investigadores la descontextualización de esta en las universidades de la región.

El Centro de Estudios Superiores de Tefé está situado en el mismo corazón de la Amazonía Brasileña y sus egresados como licenciados en diversas especialidades trabajarán en muchos casos como profesores del Sistema de Enseñanza Media de Brasil y lo harán básicamente en el más puros contextos amazónicos. Desde Manaus se expande hacia la Amazonia un proyecto civilizador de carácter industrial y mercantil, que es agotador del medio ambiente y que potenciará la crisis ambiental a escala local, por una exigencia creciente de consumo de recursos y de contaminación de aguas, tierras y aire.

La Educación Ambiental y en particular la ambientalización y sostenibilización curricular en el contexto amazónico del Centro de Estudios Superiores de Tefé, deberá tener presente las características que la hacen única y diferente a otras contextualizaciones y que son las que siguen:

1. Se trata de un nicho ecológico de grandes dimensiones, comparado en superficie a naciones de gran extensión territorial.
2. Se le denomina pulmón del planeta, y ello porque su floresta es la más grande fuente planetaria de generación de oxígeno.
3. En ella está localizada la mayor reserva de biodiversidad planetaria, o sea la más amplia manifestación de formas vivientes,
4. El agua dulce que es un recurso natural fundamental y que en el mundo se va reduciendo su uso potencial por la escases relativa, es en la Amazonia el mayor reservorio planetario.
5. Hay en existencia abundantes recursos de todo tipo, entre los que están los minerales y lo energéticos como el petróleo.
6. La grandiosidad del ecosistema amazónico y su complejidad determina a la vez la relativa fragilidad y baja resiliencia ante las perturbaciones provocadas por la intromisión humana.
7. En general, los estudiantes universitarios de Tefé parecen estar poco informados e interesados en los problemas ambientales que confronta su localidad entre las que están prácticas agrícolas agotadoras del suelo y la contaminación reciente del Lago Tefé.

## CONCLUSIONES

Es la ambientalización y sostenibilización curricular en la formación profesional universitaria una tendencia de contemporánea, que se da como respuesta a la

crisis ambiental y de sostenibilidad del proyecto civilizador industrial que se ha extendido a escala planetaria. Las Universidades de los países más desarrollados han avanzado más en esta dirección, pero son estas naciones a la vez, las potenciadoras del problema ambiental global.

Iberoamérica y Latinoamérica avanzan en el proceso de implementación de la ambientalización y sostenibilización curricular, lo que se refleja en el crecimiento cuantitativo y cualitativo de las investigaciones hacia estos objetos. En las universidades brasileñas ha sido creciente esta dirección del trabajo académico y de investigación en los últimos años.

Necesita la ambientalización y sostenibilización curricular en las diferentes universidades, de la contextualización de su contenido los problemas regionales que enfrentarán sus egresados, porque es ante todo la vía para que los estudiantes universitarios se interesen en los problemas ambientales al apreciar y valorar su importancia.

## REFERENCIAS

ANTÚNEZ, M., Gómera, A. y Villamandos, F. (2017). *Sostenibilidad y currículum: problemática y posibles soluciones en el contexto universitario español*. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**. Vol. 21, N.º 4, Sept-dic., pp.197-214.

AZNAR, P., Ull, M. A., Martínez, M. P., Piñero, A. (2017) Evaluar para transformar: evaluación de la docencia universitaria bajo el prisma de la sostenibilidad. **Enseñanza de las Ciencias**, 35 (1), pp. 5-27. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/ensciencias.2112>

BAMPI, A. C. y Pinheiro, J. A. (2014). **O espaço da educação ambiental na formação universitária no contexto da Amazônia norte mato-grossense em transformação**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 11 n. 16 p. 193-212 jan./jun.

BARKIN, D., Fuente, M. E. & Tagle, D. (2012). **La significación de una Economía Ecológica radical**. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**. Vol. 19, 01-14.

BARRÓN, Á., Navarrete, A. y Ferrer-Balas, D. (2010). *Sostenibilización curricular en las universidades españolas. ¿Ha llegado la hora de actuar?* **Rev. Eureka Enseñ. Divul. Cien.**, 7, Nº Extraordinario, pp. 388-399

BONIL, J., Calafell, G., Granados, J., Junyent, M. y Tarín, R. M. (2012). *Un modelo formativo para avanzar en la ambientalización curricular*. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**. Vol. 16, Nº. 2, mayo-agosto, pp. 145-163

CALAFELL, G. y Banqué, N. (2017). *Caracterización de las concepciones de complejidad de un grupo de investigadores de la educación ambiental*. **Enseñanza de las Ciencias**, 35.1: 53-69. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/ensciencias.1909>

CALAFELL, G. y Junyent, M. (2017). **La idea vector y sus esferas: una propuesta formativa para la ambientalización curricular desde la Complejidad.** *Teor. educ.* 29, 1-2017, pp. 189-216. <http://dx.doi.org/10.14201/teoredu2017291189216>

CARRERO DE MÁRQUEZ, A. (2017). *Ambientalización curricular en la carrera de Ingeniería de una Universidad Politécnica.* **Revista de Investigación.** No. 91, Vol. 41. Mayo-agosto, pp. 53– 72.

CARNIATTO, I. y Stedin, A. (2015). *Ambientalização e sustentabilidade nas universidades em debate.* **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** E-ISSN 1517-1256, v. 32, n.2, p. 299-318, jul./dez.

CEBRIÁN, G. y Junyent, M. (2014). *Competencias profesionales en Educación para la Sostenibilidad: un estudio exploratorio de la visión de futuros maestros.* **Enseñanza de las Ciencias.** Núm. 32, 1: 29-49: <http://dx.doi.org/10.5565/rev/ensciencias.877>

CONCEPCIÓN, M. R, Rodríguez, F. Cleger, S., Suárez, J. P. y Abad, P. (2012). *Educación para la sostenibilidad en docencia de ingeniería informática.* **Revista Iberoamericana de Educación,** n.º 59/2.

DUARTE-DÍAZ, J. J. y Valbuena-Ussa, É. O. (2017). *Rasgos epistemológicos de la educación ambiental que presentan implicaciones para su enseñanza.* *Memorias del IX Encuentro Nacional de Experiencias en Enseñanza de la Biología y la Educación Ambiental.* **IV Congreso Nacional de Investigación en Enseñanza de la Biología.** pp. 630 – 640.

ECHEITA, G. y Navarro, D. (2014). **Educación inclusiva y desarrollo sostenible. Una llamada urgente a pensarlas juntas.** *Edetania* 46 [Diciembre 2014], 141-161.

EZQUERRA, G., Gil, J. E. (2015). *Coordenadas para el análisis de la ambientalización en la educación superior. Una mirada desde la sociología y las ciencias de la educación.* **Revista Estudios del Desarrollo Social: Cuba y América Latina.** Vol. 3, No. 1, Enero-abril, pp. 48 -54. [www.revflacso.uh.cu](http://www.revflacso.uh.cu)

EZQUERRA, G., Gil, J. E. y Márquez, F. (2016). *Educación para el desarrollo sostenible, su dimensión ambiental. Una visión desde y para las universidades en América Latina.* **Estudios del Desarrollo Social: Cuba y América Latina.** Vol. 4, No. 3, septiembre-diciembre, pp. 72-81; [www.revflacso.uh.cu](http://www.revflacso.uh.cu)

FEINSTEIN, N. W. y Kirchgasser, K. L. (2015). **Sustainability in Science Education? How the Next Generation Science Standards Approach Sustainability, and Why It Matters.** *Science Education,* vol. 99(1), pp. 121–144. <http://dx.doi.org/10.1002/sce.21137>

FERNÁNDEZ-MARCHESI, N., Giomi, K., Guerra, D., Guevara, R, y Dol, I, (2017). *Inclusión de la educación ambiental para el desarrollo sustentable en la educación universitaria.* **Revista Integración y Conocimiento** Vol. 1, No. 6, pp. 219 – 227.

FUENTES-MOLINA, N. y González-Fragozo, H. E. **Ambientalización del currículo universitario: un reto de la ecopedagogía,** 2016.



GADOTTI, M. (2008). "What we need to learn to save the planet". *Journal of Education for Sustainable Development*, vol. 2(1), pp. 21-30. <http://dx.doi.org/10.1177/097340820800200108>

GALLARDO-MILANÉS, O. A., de Olivera-Pátaro, C. S. y Mezzomo, F. A. (2017). *Percepciones ambientales de los jóvenes universitarios: estudio comparado entre UNESPAR, Brasil y la Universidad de Holguín, Cuba*. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande**, v. 34, n. 2, p. 296-317, maio/ago.

GARCÍA-LÓPEZ, J. (2016). **El impacto de la publicidad en la crisis socioecológica**. **Opción**, Año 32, No. Especial 11, 588-611.

GOMES-ZUIN, V., Farias, C. R. y de Freitas, D. (2009). *A ambientalização curricular na formação inicial de professores de Química: considerações sobre uma experiência brasileira*. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol.8 N°2, pp. 552 - 570

GRANADOS, J y Junyent, M. (2015). **Retos y oportunidades**. **Cuadernos de Pedagogía**. 05/112015.

HEIDEMANN, A., Baldin, N. y Barbosa-Galli, V. (2015). *Ambientalizar os Currículos: Uma Possibilidade nas Universidades Brasileiras*. **VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Porto Alegre/RS – 23 a 26/11/2015.

JIMÉNEZ-FONTANA, R., García-González, E., Azcárate, P. y Navarrete, A. *Dimensión ética de la sostenibilidad curricular en el sistema de evaluación de las aulas universitarias. El caso de la enseñanza aprendizaje de las Ciencias*. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias** 12(3), 536-549. <http://dx.doi.org/10498/17608>

MACHÍN F. O., Céspedes S. G., Riverón A. N., Fernández E. (2017). *Sostenibilidad, ingeniería y enseñanza de las ciencias básicas. Marco teórico conceptual*. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol.73, enero-abril, 179-202.

MACHÍN F. O., Torres R. M. (2015). *Enfoque de sostenibilidad para el problema profesional electroenergético en las Carreras de Ingeniería*. **Congreso Universidad 4** (3), 79-94

MARTÍN, C., Prieto, T. Y. y Jiménez, M<sup>a</sup> Á. (2013). *Algunas creencias del profesorado de ciencias en formación sobre la enseñanza de la problemática de la energía*. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias** 10 (núm. extraordinario), 649-663. <http://dx.doi.org/10498/15619>

MATA-SEGREGA, A. (2004). *Transformación de la cultura ambiental mediante la docencia universitaria*. **Revista Biocenosis / Vol.18 (1-2)**, pp. 134

MEDINA, I. F. y Páramo, P. (2014). *La investigación en educación ambiental en América Latina: un análisis bibliométrico*. **Revista Colombiana de Educación**, N.º 66. Primer semestre de 2014, Bogotá, Colombia.

MORA-PENAGOS, W. M. (2012). *Ambientalización curricular en la Educación Superior: un estudio cualitativo de las ideas del profesorado*. **Revista de Currículum y formación del profesorado**. Vol. 16, Nº 2 (mayo-agosto), pp. 77-103.

MOTA, J. C. y Silveira-Kitzmann, D. I. (2017). *Um Estado da Questão sobre Ambientalização Curricular na Educação Superior brasileira: práticas, desafios e potencialidades*. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande**, v. 34, n. 3, p. 72-92, set./dez.

NOVO V. M. 1985. **Educación Ambiental** ANAYA S.A. Madrid. 152-157 p.

ORDOÑEZ, M. M., Meneses, L. C. (2015). **Criterios de sostenibilidad en el subsector vial**. **Ciencia Ingeniería Neogranadina**, 25 (2), 81-98. <http://dx.doi.org/10.18359/rcin.1433>

PAVESI, A. y de Freitas, D. (2013). *Desafios para a ambientalização curricular no Ensino Superior Brasileiro*. **IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias**. Girona, 9-12 de septiembre de 2013.

PERALES, F. J. **Educación ambiental y Educación Social: el punto de vista de los estudiantes**. ReiDoCrea, 2017, 6, 1-15.

POL, E. y Castrechini, A. (2013). **¿Disrupción en la educación para la sostenibilidad?** **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol. 45(3), pp. 333-347. <http://dx.doi.org/10.14349/rlp.v45i3.1477>

RODRÍGUEZ, S. L., Alfonso, M., Rondón, A. J. & Jardines, S. B. (2017). *La sostenibilidad agroecológica en los planes de estudio de la carrera de Agronomía*. **Revista Atenas**, Vol. 3, No. 39, 128 -138.

SILVEIRA-GUERRA, A. F y Figueiredo, M. L. (2014). *Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas*. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 109-126. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38110>

TAMURA, M. y Uegaki, T. (2012). *Development of an educational model for sustainability science: challenges in the Mind-Skills-Knowledge education at Ibaraki University*. **Sustain Sci**, 7, pp. 253-265. <http://dx.doi.org/10.1007/s11625-011-0156-y>

ULL, M., Aznar, P., Martínez, M., Palacios, B. y Piñero, A. (2009). *Competencias para la sostenibilidad y currícula universitarios*. **Enseñanza de las Ciencias**, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2964-2967. <http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2964-2967.pdf>.

UNESCO-PNUMA. 1977. *Programa Internacional de Educación Ambiental Seminario Internacional de Educación Ambiental*. **Seminario Internacional de Educación**. **Belgrado, Yugoslavia**. Octubre, 1975. Informe final. París Ed 76 ws/ 95. 72 p.

VICIANA, S., Junynet, M. y Calafell, G. (2017). *Análisis de un modelo formativo para avanzar en la ambientalización curricular: transferencia en diversidad de contextos*. **X Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias**. Sevilla, 5 - 8 de septiembre de 2017. Memorias, pp. 3137 - 3142.

## 10 A CULTURA DIDÁTICA-TECNOLÓGICA NA IDENTIDADE CULTURAL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI

Miraida Ferras<sup>312</sup>    Ismael Tamayo Rodríguez<sup>313</sup>

### RESUMO:

O uso das tecnologias da informação e das comunicações (TIC) no processo de ensino aprendizagem (PEA) é uma necessidade que não só responde as demandas sociais, senão que herdada o melhor das tecnologias anteriores, integram diferentes utilidades e resolvem problemas de mobilidade, de armazenamento de informação, de comunicação, de transferência e rapidez, entre outros. A função do professor é essencial na orientação e motivação dos alunos à busca ativa do conhecimento usando as TIC. Nesse contexto, faz-se necessária uma cultura didático-tecnológica no professor, que permita aproveitar as potencialidades das TIC no referido processo. A oficina que se apresenta neste artigo tem como objetivo avaliar a necessidade da cultura didático-tecnológica do professor como parte de sua identidade cultural para aproveitar as potencialidades das TIC no PEA. O estudo teórico do tema, feito pelos autores deste trabalho através da consulta de uma ampla bibliografia, e suas experiências com o uso das TIC na formação de professores proporciona uma ação-reflexão-ação em relação à formação de professores e de seus saberes pedagógicos que permite incidir no aprimoramento do labor docente. Pretende-se com essa reflexão contribuir para uma melhor compreensão do que o professor pode fazer para enfrentar os desafios atuais que a sociedade impõe à escola. Este trabalho se configura como uma exposição teórica que será referência para o posterior desenvolvimento de uma oficina, na intenção de possibilitar uma discussão sobre a cultura didática-tecnológica como parte da identidade cultural do professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura didático-tecnológica; Identidade cultural; Formação do professor.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>312</sup> Doutora em Ciências Pedagógicas, Mestre em Didática da Matemática, Graduação em Matemática. Professora Titular na área de Matemática da Universidade de Holguín, Cuba. Professora Visitante na área de Matemática da Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. E-mail: [mferrassferrass@gmail.com](mailto:mferrassferrass@gmail.com)

<sup>313</sup> Doutor em Ciências Pedagógicas, Mestre em História e Cultura em Cuba, Graduação em Marxismo-Leninismo e História. Professor Titular na área de Marxismo-Leninismo e História da Universidade de Holguín, Cuba. E-mail: [ismatr@uho.edu.cu](mailto:ismatr@uho.edu.cu)

## INTRODUÇÃO

A identidade é o resultado de um processo histórico no que convergem distintas etnias e culturas, preservar os aportes feitos pelos distintos grupos culturais permite manter viva uma parte importante do patrimônio comum, para o benefício das gerações presentes e futuras, pois:

[...] as identidades constroem-se, dentro de um processo de socialização, em espaços sociais de interação, mediante identificações y atribuições, onde a imagem de si mesmo configura-se baixo o reconhecimento do outro. Ninguém pode construir sua identidade à margem das identificações que os outros formulam sobre ele (BOTÍA, CRUZ y RUIZ, 2005, p. 3).

A identidade como realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente, não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e caracteriza-se como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto.

A profissão de professor, no contexto atual, exige diferentes saberes ao ser um profissional da educação que trabalha com pessoas e precisa estar atualizado dos descobrimentos da ciência e a tecnologia para incorporá-los em seu labor, vinculando-os com os existentes, daí as complexidades dessa profissão. Nesse contexto o professor vai construindo sua identidade.

A identidade e a cultura constituem processos muito relacionados. A formação da identidade conduz à transformação da pessoa no processo de comunicação com os outros e o reconhecimento de si mesmo, baseado nos valores culturais que evidenciam e definem sua identidade graças à influência da memória histórica. A identidade cultural se desenvolve através da história e as obras que a representam.

O uso das TIC é um acontecimento cultural, mas elas incorporam-se ao PEA como médios que apoiam os professores e alunos na busca de melhoras no aprendizado, daí que, o uso das TIC fica ligado a Didática pois incorporam-se como médios e não como simples objetos materiais. Assim sendo, o professor precisa de uma cultura didática-tecnológica que contribua à correta utilização das TIC e garanta o aproveitamento de suas potencialidades no PEA.

## QUADRO TEÓRICO

A construção da identidade de um professor é cada vez mais complexa. Neste estudo, assumo-se a definição de Pupo (1991), quem define a identidade como:

[...] a comunidade de aspetos sociais, culturais, étnicos, linguísticos, económicos e territoriais; assim como a consciência histórica em que se pensa seu ser social em tanto tal, inclui a autêntica realização humana e as possibilidades de originalidade e de criação (PUPO, 1991, p. 39).

A identidade pode ser compreendida na dialógica entre a unidade e a diversidade, como sendo duas dimensões do mesmo fenómeno, que apresenta antagonismos e complementaridades inerentes à espécie humana. Para Morin (2011, p. 51):

A cultura mantém a identidade humana naquilo que tem de específico; as culturas mantêm as identidades sociais naquilo que têm de específico; as culturas são aparentemente fechadas em si mesmas para salvaguardar sua identidade singular. Mas, na verdade, são também abertas: integram nelas não somente os saberes e as técnicas, mas também as ideias, os costumes, os alimentos, os indivíduos vindos de fora.

A identidade, é diversa, não é única, dando conta de múltiplos aspectos do indivíduo, como: social, cultural, religioso, ou ainda então profissional. A identidade do professor, pelo olhar complexo, se constitui na interação e interdependência, também, de fatores presentes na cultura da escola.

Nas análises críticas de pesquisas desenvolvidas em América e Europa sobre o tema identitário encontra-se que estas abrangem a formação da identidade profissional, porém não a cultural do profissional pedagógico. Embora ditas pesquisas revelam importantes aportes, principalmente desde um enfoque construtivista: A. B. Botía, M. F. Cruz e E. M. Ruiz (Espanha, 2005) analisam a crises de identidade do professorado de Ensino Meio; F. A. Martín (Chile, 2004) avalia a importância de explorar a esfera motivacional do sujeito ao incidir no desenvolvimento de sua identidade profissional. Por sua parte, M. A. Maidana (Argentina, 2007) destaca a construção da identidade em um longo processo no qual incidem aspectos biográficos e académicos, revela o carácter processual y permanente.

A identidade profissional envolve tanto a pessoa, quanto o contexto. Coincide-se com S. A. Lasky (2005) quem entende a identidade profissional como:

[...] a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “si mesmo” profissional que evolui ao longo da carreira docente e que pode achar-se influenciado pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, que inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional (LASKY, 2005, p. 902).

Compreender a identidade do professor não é uma tarefa fácil. Para A. Nóvoa (1992, p. 16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de luta e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar de processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira que cada um se sente e se diz professor.

Essa construção não ocorre isoladamente ou na prática individual do professor, mas na prática vivenciada pelo grupo de professores imersos na cultura das escolas. A cultura e a identidade constituem processos estreitamente relacionados. A formação da identidade conduz à transformação do sujeito no processo de comunicação com os outros e o reconhecimento de si mesmo baseado nos valores culturais que evidenciam e definem sua identidade, graças à influência da memória histórica.

A identidade cultural desenvolve-se através da história e as obras que a representam, embora a “cultura não pode ser só construção do bem (material ou espiritual) senão que inclui, também, a capacidade para apropriar-se do mesmo e desfrutá-lo” (ALEMÁN, y SUÁREZ, 2005).

Para uma melhor compreensão da identidade cultural como fenómeno resultou útil no processo investigativo a seguinte caracterização do conceito:

A identidade cultural é um complexo fenómeno sociopsicológico de característica histórico-cultural, que se expressa desde as mais simples manifestações da vida cotidiana: praticas culinárias, enxoval doméstico, vestuários; reflete-se nas variantes linguísticas, idiossincrasia, relaciones familiares e sociais, etc.; afirma-se nas costumes, tradições, lendas e folclore; define-se através das produções artísticas, literárias, históricas, pedagógicas, políticas e científicas em general; para alcançar níveis superiores na formação da nacionalidade e chega a sua madurês com a consolidação de uma nação soberana (MARTÍNEZ, 2006, p. 11).

Porém, a identidade cultural não é só isso, vai muito além. O mundo está passando por mudanças impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico, por isso é

necessário repensar na prática do professor e em sua identidade cultural; uma vez que o interesse sobre a formação dos professores insere-se num contexto social e a tecnologia está presente nesta realidade. Mas, infelizmente:

A necessidade de o professor universitário conhecer didática, psicologia de aprendizagem, planejamento de currículos, enfim, tudo que se relaciona com o processo ensino-aprendizagem são muito raramente discutidas nas universidades (TEIXEIRA, 2008, p. 04).

Assim, cabe a cada profissional de educação buscar sempre novos conhecimentos, de forma a manter-se atualizado em suas informações, com ideias inovadoras, oportunizando adequadas formas de pesquisa, por intermédio de programas que visem o aprimoramento e o desenvolvimento pessoal dele e de seus estudantes. O aprendizado do professor tem que estar em constante transformação e evolução em correspondência com as mudanças que acontecem na sociedade atual. Portanto, sempre haverá algo novo para aprender, pois a educação está em constante câmbio.

Neste mundo globalizado, as TIC permitem um maior intercâmbio de informação, ao mesmo tempo propiciam a homogeneização do pensamento, isto plantea o reto de desenhar ações para lograr a aprendizagem permanente, o uso das tecnologias, o domínio e o gosto pela leitura, assim como, discriminar a informação que se recebe e fortalecer a identidade cultural do profissional.

O uso adequado das TIC é um acontecimento cultural que precisa determinados conhecimentos tecnológicos, mas, quando se incorporam ao PEA como médios precisa-se, além de mais, conhecimentos didáticos. Assim sendo, considera-se que o professor precisa de uma cultura didática-tecnológica que contribua à correta utilização das TIC e garanta o aproveitamento de suas potencialidades no PEA.

## **METODOLOGIA**

A análise crítica da literatura é um meio rigoroso de sintetizar e incrementar o conhecimento da bibliografia relevante, clarificando temas, indicando tópicos para pesquisas futuras e priorizando as temáticas que carecem de maior investimento. Este estudo procurou, através das contribuições dos estudos individuais de seus autores fornecer uma visão da investigação existente no campo da identidade profissional do professor y, mais especificamente, da identidade cultural do professor em relação com o uso das TIC.

Na primeira fase, no âmbito geral da identidade profissional do professor, a pesquisa efetuada permitiu assumir um conceito de identidade profissional do professor. Na segunda fase da pesquisa, permitiu valorar diferentes definições e caracterizações do conceito identidade cultural, em relação com a definição dada por I. T. Rodríguez (2009). Por último, num terceiro momento, refletir acerca da cultura didática tecnológica em relação com a identidade cultural do professor a partir da definição feita por M. F. Ferras (2013).

O aprofundamento no conteúdo, através de métodos como o hermenêutico dialético e a análises e crítica da literatura permite configurar este trabalho como uma exposição teórica unido a avaliações dos autores baseadas nas suas experiências profissionais, o que permitirá refletir arredor do tema que se apresenta.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender como se configura e se transforma a identidade profissional do professor, é necessário aclarar os processos através dos quais ela se constrói e se reconstrói ao longo da vida. Para Dubar (2005, p. 136):

[...] as identidades profissionais são identidades "especializadas" que dizem respeito a atividades, também elas especializadas, ou seja, respeitantes a mundos institucionais específicos ligados a saberes especializados e a papéis mais ou menos ligados com a divisão social do trabalho.

Assim, a identidade profissional do professor resulta de uma interconexão entre as experiências pessoais dos professores e o contexto social, cultural e institucional do seu cotidiano. Partindo deste enquadramento e considerando que o processo de formação do professor é um processo de socialização, pode-se inferir que as interações sociais são elementos que contribuem para a construção da identidade, pela criação de um sentimento de pertença a um grupo.

A prática profissional constitui um elemento central em todo este processo de desenvolvimento. De fato, a construção da identidade profissional depende, indiscutivelmente, de um contexto de ação, que exige constantes adaptações, numa perspectiva prática e reflexiva de natureza individual e coletiva. Desta forma, ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como ela atua e interatua com os outros e com o contexto. Com efeito, como assevera S. G. Pimenta (2005, p. 28):



A construção da identidade docente baseia-se nos valores de cada indivíduo, no modo como cada um constrói as suas histórias, no modo como cada um se situa no mundo enquanto professor, nas suas representações, nos seus saberes, nas suas angústias e anseios.

Assim, e segundo S. G. Pimenta (2005, p.111), debater a profissão e a profissionalização docente requer que se trate as questões relativas à construção da sua identidade, vista como resultado "simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que simultaneamente constroem os indivíduos e definem as instituições".

A identidade profissional não é estável ou fixa. Ela é "resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar" (BEIJAARD, MEIJER e VERLOOP, 2004, p. 115). Esses autores revisaram pesquisas sobre identidade profissional docente, encontrando as seguintes características:

1. A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. Desse ponto de vista, a formação da identidade profissional não é a resposta à pergunta "quem sou eu neste momento?", mas sim a resposta à pergunta "o que quero vir a ser?"
2. A identidade profissional envolve tanto a pessoa, como o contexto. A identidade profissional não é única. Espera-se que os docentes se comportem de maneira profissional, mas não porque adotem características profissionais (conhecimentos e atitudes) prescritas. Os professores se diferenciam entre si em função da importância que dão a essas características, desenvolvendo sua própria resposta ao contexto.
3. A identidade profissional docente é composta por subidentidades mais ou menos relacionadas entre si. Essas subidentidades têm relação com os diferentes contextos nos quais os professores se movimentam. É importante que essas subidentidades não entrem em conflito. Este aparece, por exemplo, em situações de mudanças educacionais ou mudanças nas condições de trabalho. Quanto mais importante é uma sub identidade, mais difícil é mudá-la.
4. A identidade profissional contribui para a percepção de auto eficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho dos docentes, e é um fator importante para que se tornem bons professores. A identidade é influenciada por aspectos pessoais, sociais e cognitivos (BEIJAARD, MEIJER e VERLOOP, 2004, p. 123).

A identidade profissional docente está, atualmente, sob exame. Em seu recente livro, A. B. Botía (2006, p. 13) reflete e analisa a crise de identidade profissional dos docentes no Brasil, especialmente no nível de ensino secundário.

Nas literaturas revisadas se realiza uma análise da identidade desde perspectivas histórica, filosófica, cultural, sociológica, psicológica e pedagógica, ela se considera um processo inacabado e permanente, porém os autores analisados só abordam a identidade profissional do professor em suas relações interprofissionais e o desempenho, sem aprofundar em sua dimensão cultural. Precisa-se bordar a identidade cultural do professor em correspondência com a necessidade de uma cosmovisão humanística da cultura, que responda aos imperativos e retos atuais para compreender, explicar e transformar seu entorno a partir das necessidades do desenvolvimento social desde as ciências pedagógicas.

As primeiras ideias sobre essa categoria aparecem ligadas a Aristóteles como parte da lógica formal, que concebe a identidade como uma unidade de substância, a partir do que determina que as coisas são idênticas a ser uma unidade dela. Portanto, a identidade é igualada à unidade. “Com o surgimento da Filosofia Moderna, da Filosofia Clássica Alemã e do Marxismo, o conteúdo da identidade não está mais restrito à estabilidade, mas se torna parte do desenvolvimento social” (RODRÍGUEZ, A. B. 2008, p. 43).

Um salto deu o Hegel na análise dialética, ao dar continuidade à ideia de o Aristóteles; mas, desta vez, a identidade é vista como uma coincidência de essência consigo mesma, identidade como igualdade, à qual a diferença acompanha. Ou seja, o Hegel rejeita a concepção abstrata dessa categoria e desenvolve uma concepção concreta, como unidade de identidade e diferença na evolução das coisas.

Para Hegel, “[...] tudo o que existe mostra em si mesmo que em sua igualdade consigo mesmo é desigual e contraditório e apesar de sua diferença e contradição é idêntico a si mesmo [...]” (HEGEL, 1973, p. 18). Como se pode ver, da perspectiva hegeliana, a identidade só pode ser definida pela oposição à diferença, e vice-versa, o que a torna unilateral e abstrata para apresentá-la como uma antítese absoluta ou uma relação antitética.

De uma abordagem materialista, Engels, quando se refere à essência do método dialético ao seu caráter contraditório, explica a unidade entre a identidade e a diferença ao referir: “um ser é naquele momento quem é e outro, [...]” (ENGELS, 1975, p. 15). Nesses critérios, enfatiza-se o caráter procedimental da identidade em sua evolução, na qual o contraditório é refletido e enfatiza-se o caráter concreto da identidade, a coexistência na mesma realidade de semelhanças e diferenças em sua evolução recíproca. Toda identidade pressupõe uma diferença como uma transição de uma determinação para outra.

R. P. Pupo (2005), reafirma essa abordagem da identidade considerando-a como uma concreção, sentido no qual ele expressa: “o importante é declarar, quando se fala de identidade, os critérios que são adotados ou referidos”. Esses discernimentos revelam sua concretude e o caráter assuntivo da identidade como um processo. Eles são amplamente abordados por R. P. Pupo, quem reitera como a ideia básica essencial do processo de identidade, a unidade do objetivo e do subjetivo, além investiga outras características onde adverte-se o valor da memória histórica em que se pensa seu ser, parte do conteúdo essencial da identidade.

Os critérios do autor explicam os fundamentos lógicos da identidade como um processo em sua evolução. Isso assume significado nas múltiplas abstrações, através das quais, em síntese, são concretizadas as razões da identidade e sua projeção contextual no campo educacional, onde o professor desempenha um papel de liderança. Para fazer isso, é necessário prepará-lo, em relação aos imperativos das mudanças aceleradas da realidade contemporânea.

Na interação sujeito-sujeito, resultante da concretização das diferentes formas de trabalho desenvolvidas nas escolas, os professores tornam-se sujeitos identitários, assumem a cultura em sua integridade sintética a partir do conteúdo de sua atividade. Desta forma, a comunicação intrasubjetiva, quer dizer, do sujeito com sua realidade subjetiva, torna-se a razão de seu desempenho, suas convicções e valores.

Nesta análise, os níveis de especificação dos fenômenos de identidade são baseados na identidade do professor como personalidade, base para uma autoavaliação adequada da sua identidade profissional, que lhe permite apreciar o que tem em comum e de diferente com o outro (outros profissionais ou indivíduos com outras ocupações), definem seu lugar na sociedade e sua orientação social. Todos esses níveis de resolução sociológica, de uma forma ou de outra, se expressam no dito profissional, como um sistema de relações sociais, um homem cuja atividade o distingue por sua especificidade: ser professor em qualquer campo da atuação social.

Na interação com professores através de entrevistas, conversas, oficinas e durante o desenvolvimento de eventos científicos, se aprecia uma tendência a considerar a identidade profissional, apenas como uma categoria relacionada aos vínculos interprofissionais e, destes, com as instituições educacionais. Seu tratamento como identidade cultural do profissional dificilmente é realizado.

Para incidir no desenvolvimento da identidade cultural é necessário clarificar fundamentos teóricos básicos desde um estudo crítico da epistemologia de este fenómeno, cuja complexidade não se limita a entender seu impacto no campo de treinamento.

No campo pedagógico, a identidade se manifesta como a tomada de consciência das diferenças e semelhanças referenciadas a comunidades, grupos sociais e entidades com processos históricos semelhantes ou distintos.

O tratamento à dimensão identitária da educação implica a cosmovisão integral das diversas áreas de resolução sociais, natural e cultural deste fenómeno, onde as relações passadas e presentes estão resumidas na cultura, [...]; que tem adotado desde o passado formas econômicas, sociais e culturais próprias. (LEYVA, A. L., 2004, p. 54).

Essas premissas permitem analisar a identidade cultural como um processo sociopsicológico de comunicação cultural. Nesse sentido, interessa não só a mesmice, mas sobretudo a "alteridade", isto é, não apenas a distinção de uma cultura ou forma de cultura. O termo identidade cultural indica, sem dúvida, um conceito relacional. Sua amplitude *cosmovisiva* inclui um processo dialético multilateral de natureza permanente, e para seu estudo, suas expressões concretas na evolução social não podem ser perdidas de vista. Assim sendo, I. T. Rodríguez (2008) define a identidade cultural como:

[...] uma configuração sistémica da personalidade, integradora dos rasgos que definem a comunidade humana num nível específico de resolução sociológica, devinda determinação fundamental de seu ser essencial e fonte autêntica de criação social, resultado da interação do objetivo e o subjetivo; que fixa o comum, pressupõe o diverso, a diferencia e seus vínculos recíprocos, como modo dinâmico de constante enriquecimento e projeção para a diversidade. (RODRÍGUEZ, 2008, p. 3)

Ao considerar a identidade cultural com carácter integrador, a realidade que se configura no sujeito como sentido do próprio, sintetiza e compendia rasgos contidos nas diferentes manifestações da cultura em general.

A identidade cultural mostra o direito à existência, a coexistência e o desenvolvimento de diferentes formas de cultura. Ou seja, de grupos humanos que assumem seus projetos de vida. Estas, ao agir, geram respostas relacionadas à sua cultura e ao significado

socialmente positivo dela, que se tornam motivo de ação, formas de comportamento e razão de sua existência social.

As tecnologias aplicadas a educação constituem um paradigma educacional que engloba a descoberta, a criação, a consciência e indica que as instituições de ensino de modo geral constituem um ambiente criado para a aprendizagem rica em recursos, possibilitando ao aluno a construção do seu conhecimento, segundo o seu estilo individual de aprendizagem.

As TIC, como meios à disposição do professor e do aluno, constituem-se em valiosos agentes de mudanças para a melhora da qualidade do PEA. Isto requer professores bem formados com conhecimentos sólidos da didática, dos conteúdos e do uso das tecnologias, com desenvolvimento de práticas pedagógicas que saibam utilizar estes recursos tecnológicos como meios, que atendam às necessidades individuais e coletivas, que estimulem a construção criativa e a capacidade de reflexão e que favoreçam o desenvolvimento da capacidade intelectual e afetiva, levando a autonomia e à democracia participativa e responsável. Como afirma Postman (1994):

[...] não se trata, então, da cultura se render à tecnologia, mas de construirmos uma cultura no âmbito da ciência e da tecnologia, uma cultura com uma boa base moral e ética. Afinal, se por um lado a tecnologia pode ser utilizada para fazer o mal, por outro podemos apontar inúmeros exemplos de situações que nos favorecem para que possamos ter uma vida melhor.

Os professores precisam desenvolver em sua prática escolar a cultura científico-tecnológica. Isso significa passar por um ensino contextualizado e não como uma verdade com fim em si mesmo. Portanto:

Se terá consciência de que as teorias e modelos científicos não são bem compreendidos se não se capta por que, em vista de que e para quem se tem inventado. Preferimos a ideia de cultura à de alfabetização. Preferimos trabalhar na perspectiva de viver essa cultura cotidianamente, pois o processo educacional não é, nem pode, dar-se por acabado, pronto. Até porque as descobertas e criações ocorrem com uma velocidade muito grande e alguém que se considera educado científico-tecnologicamente precisa viver essa cultura (SOUSA, BASTOS e ANGOTTI, 2007, p. 81).

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

As TIC, junto com uma boa proposta pedagógica são de grande importância para a aprendizagem, a partir do momento em que sejam vistas pelos profissionais da educação, como ferramentas, mídias educacionais, podendo ser facilitadoras da aprendizagem, tornando-se mediadoras, por facilitarem ao aluno construir seu próprio

conhecimento, no qual o aluno passa ter papel ativo, buscando resolver suas necessidades.

Acerca do uso das TIC, destacam-se nos últimos anos os trabalhos de C. M. Zea et al. (2000), M. Gisbert (2002), M. Área Moreira (2002, 2009), E. Crespo (2007), O. Coloma (2008), M. F. Ferras (2013), entre outros, os quais abordam as funções, as tarefas e a superação de professores em ambientes tecnológicos. Além de mais, reconhecem que a função da escola e as universidades estão cambiando e que as TIC podem propiciar o desenvolvimento dos indivíduos. A respeito M. F. Ferras (2013, p. 4) considera que:

Ao existir novas condições sócio históricas, para compreender, explicar e interpretar teoricamente o uso integrado das TIC, [...] é necessário analisar as relações de essência entre o didático, o tecnológico e o desenvolvedor desde uma perspectiva didática. Dessa forma, o conteúdo da aprendizagem pode-se ligar ao contexto sociocultural, em um processo comunicativo, para fomentar novas relações entre o aluno, o grupo e o professor, como parte da ação didática.

Daí que neste estudo, torna-se uma necessidade teórica abordar a categoria de interação tecnológica como “as relações recíprocas que se exercem entre o aluno, o grupo e o professor, mediados pelas TIC, no processo de ensino-aprendizagem” (FERRAS, 2013, p. 59). Enquanto a cultura didático-tecnológica é considerada como:

o conjunto de representações, ideias, regras de conduta, conhecimentos, habilidades, capacidades e formas de comunicação que permitem ao aluno, ao grupo e ao professor aproveitar as potencialidades das TIC no processo de ensino-aprendizagem para satisfazer as suas necessidades, interesses e motivações cognitivas (FERRAS, 2013, p. 59).

O uso das TIC não pode ser alheio à Didática, pois elas têm que se integrar ao processo de ensino-aprendizagem como meio, não como objeto material, de modo que o componente materializado das TIC deve ser enfatizado além do componente material. É por isso que, nesta pesquisa, a cultura tecnológica está ligada à Didática, daí que é chamada de cultura didático-tecnológica, considerada necessária para garantir o máximo aproveitamento das potencialidades das TIC no processo supracitado.

A cultura didático-tecnológica deve contribuir para o uso correto dessas tecnologias e garantir o uso de seu potencial interativo para alcançar altos níveis de interação entre o aluno, o grupo e o professor e o desenvolvimento da aprendizagem.

A categoria de cultura didático-tecnológica possui as seguintes características:

- Expressa o nível de prontidão e preparação de professores e alunos para aproveitar o potencial das TIC como meio de ensino aprendizagem.
- Requer a implantação da imaginação criativa para usar os meios, de forma a dinamizar o sistema de relacionamento entre os componentes do processo de ensino aprendizagem.
- Valoriza os procedimentos, para que sejam geradas contradições cognitivas que favoreçam um processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

Considerar não só a prática com o uso de recursos tecnológicos, mas acima de tudo uma posição profissional para o desempenho eficaz e comprometida com o principal papel do professor: a educação dos seres humanos, impõe mudanças significativas na identidade cultural do profissional docente, pois precisa ter em conta:

- A existência de acesso aberto a grandes volumes de informação através da televisão, vídeos, CD-ROM, Internet, Intranet, bibliotecas e enciclopédias virtual Encarta, Wikipédia, EcuRed, entre outros recursos.
- A presença de novos canais de informação e comunicação para aprendizagem e colaboração entre alunos, professores e centros de ensino, tais como: e-mail, teleconferências, fóruns de discussão, entre outros.
- A existência de novos cenários de treinamento assíncrono: salas de aula e laboratórios virtuais.
- A existência de novos conteúdos e competências no currículo.
- A busca de novos métodos de ensino mais personalizados, colaborativos e de autoaprendizagem.
- Socialização e colaboração entre os alunos através de interação que incentiva o uso de softwares e outros meios na orientação de tarefas para desenvolvê-los em pequenos grupos.

O próprio desenvolvimento tecnológico impõe demandas ao professor que geram novas necessidades cognitivas para fazer, deste, um processo de desenvolvimento contínuo, para o qual o profissional pedagógico deve ser um constante pesquisador e conhecedor dos avanços científicos e técnicos para incorporá-los em seu trabalho diariamente em correspondência com sua história, sua cultura e seu contexto em um processo de ensino-aprendizagem, que prepara os alunos para assimilar criticamente a diversidade de informações disponíveis para eles.

O desenvolvimento da cultura didático-tecnológica, como parte da identidade cultural do profissional pedagógico, favorece a preparação do mesmo tanto na ordem didática quanto na tecnológica, para que possam utilizar meios apropriados para desenvolver com sucesso suas tarefas e funções. Para isso, considera-se importante determinar o potencial dos alunos e do grupo para realizar ações com as TIC, a fim de alcançar uma aprendizagem desenvolvidor. O uso das TIC é uma cultura necessária no mundo atual, amplia e enriquece o sistema de conhecimentos, habilidades e valores do profissional que favorece a resolução de problemas práticos na produção ou nos serviços.

O bom ensino não é a que usa a maior quantidade de recursos tecnológicos, senão a que os usa de maneira eficiente em função da formação de valores, da comunicação e a socialização do conhecimento. Assim, a escola deve cumprir com uma dobre dimensão: a social porque há de colocarmos perto da cultura correspondente ao médio em que se vive e a individual pois há de dar lhe ao estudante os elementos para que possa construir uma interpretação pessoal e única do conhecimento, na qual sua própria colaboração seja decisiva. O professor desempenha uma função importante neste sentido como orientador e facilitador do processo de aprendizagem de seus estudantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contradição entre as insuficiências formativas e os imperativos do acelerado desenvolvimento da cultura, resultante da atividade humana em suas múltiplas formas de se manifestar, vira condição para pensar a identidade do professor com uma concepção holística que devim identidade cultural, o desenvolvimento dela deve ser uma exigência constante na formação deste profissional.

O desenvolvimento da cultura didático-tecnológica devinde uma necessidade na formação do professor como parte de sua identidade cultural para usar adequadamente as TIC no PEA.

O estudo feito permite refletir em relação com a determinação de indicadores que permitam identificar a cultura didática-tecnológica e a identidade cultural do professor no momento atual.



## REFERÊNCIAS

ALEMÁN, Adalys Palomo y SUÁREZ, José Sánchez. *La Formación Humanística del Profesional Pedagógico de la Educación Media Superior en función del Desarrollo de una Cultura General Integral. Proyecto de investigación. Instituto Superior Pedagógico “José de la Luz y Caballero”*. Holguín, 2005.

BEIJAARD, D., MEIJER, P. e VERLOOP, N. *Reconsidering research on teachers' professional identity. Teaching and Teacher Education*, 2004, p. 107–128.

BOTÍA, António Bolívar; CRUZ, Manuel Fernández e Enriqueta Molina. *Investigar la identidad profesional del profesorado: Una triangulación secuencial. Fórum Cualitativa Sozialforschung / Fórum: Qualitative Social Research* (ISSN 1438-5627). Volumen 6, No. 1, Art. 12, enero de 2005. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/fqs/>. Acesso em: 20/10/2017.

BOTÍA, A. Bolívar. *La identidad profesional del profesorado de secundaria: crisis y reconstrucción*. Málaga: Aljibe, 2006.

CRESPO, Erik Tomas. *Modelo didáctico sustentado en la heurística para el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Matemática asistida por computadora. Tesis en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas*. Universidad de Ciencias Pedagógicas “Félix Varela”, Villa Clara, 2007, 183 p.

DUBAR, C. A socialização. *Construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ENGELS, F. *El origen de la familia, la propiedad privada y el Estado en Obras escogidas en tres tomos. Editorial Progreso Tomo 3*. Moscú, 1975.

FERRAS, Miraida Ferras. *El empleo de las tecnologías de la información y las comunicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Secundaria Básica*. Google Books, La Habana: **Editorial Universitaria**, 2014. Disponível em: <[https://books.google.com/books/about/El\\_empleo\\_de\\_las\\_tecnologías\\_de\\_la\\_info.html?id=iZh5AQAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com/books/about/El_empleo_de_las_tecnologías_de_la_info.html?id=iZh5AQAACAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 9/10/2014

GISBERT, M. *El profesor del siglo XXI: de trasmisor de contenidos a guía del ciberespacio. Universidad de Rovira i Virgili*. Tarragona, 2000. Disponível em: <<http://tecnologiaedu.us.es/edutec/edutec01>>. Acesso em: 14/04/2002.

HEGEL, J. G. K. *Ciencia de la Lógica*. Ediciones Solar/ Nachete S. A. T.II Argentina, 1973.

LASKY, S. *A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. Teaching and Teacher Education*, 21, 2005, pp. 899-916.

LEYVA, Amauris Laurencio. *La historia local en la formación de la identidad nacional de los escolares de Secundaria Básica*. Tesis Doctoral. ISP “José de la Luz y Caballero”, Holguín, Cuba, 2004.

MAIDANA, M. A. *Facultad de Ciencias exactas y Tecnología- Universidad Nacional de Tucumán Argentina*. Red de Líderes, Revista El Sábado - Universidad Adolfo Ibáñez. Chile, 2007.

MARTÍN, Francisco Álvarez. *Perfeccionamiento docente e identidad profesional*. Escuela de Educación, Universidad Alberto Hurtado. En Informe OCDE sobre el Sistema Educativo en Chile, 2004.

MARTÍNEZ, Carlos Córdova. **La relación patrimonio identidad en los procesos culturales**. En CD RUM. Universidad de Holguín, Cuba, 2006.

MOREIRA, Manuel Área. *Una estrategia de aprendizaje por descubrimiento basada en el uso de internet*. Webquest. Laboratorio de Educación y Nuevas Tecnologías. Universidad de La Laguna, 2003. Disponible em: <http://www.xtec.net/~cbarbal/Articles/article%20Manuel%20Area.doc> Acesso em: 04/04/2005

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa, Porto Alegre: Sulina, 2001, p. 51.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 16.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

PUPO, Rigoberto Pupo. **Identidad, emancipación y nación cubana**. Google Books, La Habana: Editora Política, 2005, 12 p. Disponible em: <[https://books.google.com.br/books/about/Identidad.html?id=y7xjtAEACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Identidad.html?id=y7xjtAEACAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 8/02/2008.

PUPO, Rigoberto Pupo. *Identidad nacional, cultura y pensamiento político revolucionario*. Boletín Problemas Filosóficos, no. 1, Holguín, 1991p. 37-48.

RODRÍGUEZ, A. Batista. *La formación de valores identidad y dignidad en los estudiantes de preuniversitario*. Tesis presentada en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Holguín, 2008, 179 p.

RODRÍGUEZ, Ismael Tamayo. *Potencialidades formativas del pensamiento de Fidel Castro Ruz para el desarrollo de la identidad cultural del maestro primario*. Tesis de doctorado. UCP “José de la Luz y Caballero”. Holguín, 2009, 173 p.

RODRÍGUEZ, Ismael Tamayo. **El desarrollo de la identidad cultural del profesional pedagógico de Secundaria Básica desde el pensamiento de Fidel Castro.** Ponencia. In taller sobre las transformaciones en la Secundaria Básica, 4, 2008, Holguín.

RODRÍGUEZ, Orestes Coloma. *Concepción didáctica para la utilización del software educativo en el proceso de enseñanza aprendizaje.* **Tesis presentada en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas.** Instituto Superior Pedagógico “José de la Luz y Caballero”, Holguín, 2008, 168 p.

SOUSA, C. A., BASTTOS, F.P. e ANGOTTI, J.A.P. *Cultura Científico-Tecnológica na Educação Básica.* **Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 09, n.01, p.76-88, jan-jun 2007**

TEIXEIRA, G. *Significado da competência.* Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=728>. Acesso em: 29/08/2008.

ZEA, C. M. et al. **Conexiones: Informática y escuela: Un enfoque global.** Universidad Pontificia Bolivariana. Colombia, Editorial Universidad, 2000, p. 45-62



## 11 LA IDENTIDAD CULTURAL EN LA FORMACIÓN HUMANÍSTICA DEL PROFESIONAL PEDAGÓGICO

### A IDENTIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFISSIONAL PEDAGÓGICO

Ismael Tamayo Rodríguez<sup>314</sup>

#### RESUMEN:

En este siglo XXI el educador ha de tener entre sus objetivos: trabajar por la creación de una sociedad mejor, caracterizada por el amor entre las personas, la justicia social y el respeto a la dignidad plena de todos los seres humanos. Para lograrlo es preciso que la actividad transformadora de las generaciones presentes y futuras, así como, el resultado que de ella deviene, la cultura, sea patrimonio universal. Esto solo es posible si su contenido se traduce en creación material y espiritual, asumida con capacidad para ser disfrutada por todos. El empleo de métodos investigativo como el hermenéutico, el análisis y crítica de fuentes y la observación participante en los procesos formativos universitarios, entre otros, permiten revelar la necesidad de una formación humanística donde la cultura y sus creaciones se conviertan en bienestar social a partir de la satisfacción de las necesidades de las generaciones actuales, conservando la posibilidad de satisfacción de las necesidades del futuro, propósito que se expresa a través del denominado, desarrollo sostenible. La asunción de los anteriores criterios con sentido de lo propio deviene identidad cultural, proceso permanente que ha de estar permeados por los valores que sostienen la condición humana. El profesional pedagógico es gestor principal de las transformaciones que permitan la concreción de estos fines. Desde esta perspectiva el estudio tiene como objetivo reflexionar en torno a la relación entre la formación humanística, la cultura que en ella se genera y la identidad cultural de dicho profesional que deviene en este proceso.

**PALABRAS-CLAVE:** Formación humanística; identidad cultural; profesional pedagógico.



CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>314</sup> Licenciado en Educación en la especialidad: Marxismo Leninismo e Historia (1988), Master en Historia y Cultura en Cuba (2004) y Doctor en Ciencias Pedagógicas (2010). Profesor Titular. Investigador en temas sobre, formación identitaria, identidad cultural, pensamiento social, axiología, didáctica de las ciencias sociales, didáctica de la educación superior, profesor de Filosofía, economía política, metodología de la investigación, filosofía de la educación y problemas sociales de la ciencia y la tecnología en pregrado y postgrado. Miembro del comité académico de maestría y del Consejo científico Universidad de Holguín, Cuba. E-mail: [ismatr@uho.edu.cu](mailto:ismatr@uho.edu.cu)

**RESUMO:**

Neste século XXI o professor deve ter em seus objetivos: trabalhar por a criação de uma sociedade melhor, caracterizada pelo amor entre as personas, a justiça social e o respeito à dignidade plena de todos os seres humanos. Para logra-o é preciso que a atividade transformadora das gerações presentes e futuras, assim como, o resultado que se torna disso, a cultura, seja patrimônio universal. Isso só é possível se seu conteúdo se traduz em criação material e espiritual, assumida com capacidade para ser disfrutada por todos. O uso de métodos investigativos como o hermenêutico, o análises e crítica da literatura e a observação participante nos processos formativos universitários, entre outros, permitem revelar a necessidade de uma formação humanística onde a cultura e suas criações se convertam em bem-estar social a partir da satisfação das necessidades das gerações atuais, conservando a possibilidade de satisfação das necessidades do futuro, propósito que se expressa através do denominado desenvolvimento sustentável. A assunção dos anteriores critérios com sentido do próprio torna-se identidade cultural, processo permanente que há de estar permeado pelos valores que sustentem a condição humana. O profissional pedagógico é o principal gestor das transformações que permitem a concretização desses fins. Desde essa perspectiva, o objetivo do estudo é refletir sobre a relação entre a formação humanística, a cultura nela gerada e a identidade cultural daquele profissional que se envolve nesse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação humanística; identidade cultural; profissional pedagógico.



## INTRODUCCIÓN

A finales de la segunda década del siglo XXI la sociedad mundial se está abocada a grandes transformaciones ante los modos de ser y actuar de muchas personas que reflejan el deterioro de valores humanos esenciales. Para enfrentar estas realidades, corresponde a los educadores caracterizar los contextos educacionales donde se desempeñan para revelar las cualidades positivas que hacen a las gentes más humanas. Esta es una de las razones que convierten en una necesidad consolidar la formación humanística del profesional pedagógico, por su papel central en la preparación de las nuevas generaciones para construir un mundo mejor.

En dicha formación ocupan un lugar esencial los procesos que conducen a la producción de significados que transforman la estructura interna de la personalidad, enriquecen el sentido de lo propio con la asunción de nuevos contenidos relativos a la defensa de la dignidad humana, que devienen rasgos necesarios de la identidad cultural. Cuestión de singular importancia en contextos como el amazónico brasileño donde la educación multicultural e inclusiva ha logrado avances favorables hacia la conversión de los educandos en gestores de su aprendizaje, condición esencial para que sean protagonistas de su propio desarrollo.

A la Pedagogía le corresponde el estudio del proceso pedagógico y de su sistema de influencias en la preparación del hombre para la vida de modo ininterrumpido, se dirige además a la apropiación, preservación, promoción y desarrollo de la cultura en su sentido más humano. Ello permite apreciar la importancia de reconocer en la cultura una vía esencial para el mejoramiento y desarrollo de la sociedad como un todo, en su carácter clasista, su condicionamiento histórico social en su perfeccionamiento continuo y permanente. El resultado de dicho proceso no debe enajenarse del amor a la humanidad, ni del sistema de relaciones sociales que lo sostienen.

En este ámbito adquieren singular importancia las ideas pedagógicas de Paulo Freire con su teoría basada en una educación liberadora, que permita un contacto directo entre el educando y el medio ambiente. En ella busca la reflexión y el cambio de las relaciones del individuo con la naturaleza y con la sociedad; el objetivo esencial de la educación que propugna es liberar a la persona, modelos de ruptura, de cambio, de transformación total respecto al sometimiento de los individuos. La libertad que deviene

de su concepción significa que la conciencia se transforme de una estructura rígida, inflexible y dogmática, en dinámica, ágil y dialéctica que posibilite una acción transformadora, sobre la sociedad y sobre sí mismo realzando la dignidad humana como esencia de las relaciones sociales.

El profesional pedagógico debe poseer una formación humanística que se exprese en un sistema de valores propios, para contribuir a la solución de las necesidades derivadas de su contexto sociocultural, en relación con la educación de las generaciones actuales y futuras. Su labor pedagógica ha de estar caracterizada por sentimientos de amor y respeto a la profesión, y poseer capacidad para el disfrute de dicha labor.

Ha de lograrse que la formación de las personas esté permeada de ideas que devienen de la pedagogía de la escuela histórico cultural con puntos de contacto con la freiriana que es esencial en la América situada al sur del río Bravo, la que el cubano José Martí Pérez denominó Nuestra América, respecto a la relación sujeto contexto. En esta relación se privilegia el cuidado y protección de la naturaleza, por la unidad indisoluble que tiene con la realización social del sujeto en realidades donde la solución de los problemas esenciales de las personas está ligada a su ambiente natural. De ahí que, la idea esencial de este artículo sea revelar como la identidad cultural que deviene de la formación humanística, precisa la asunción de la cultura con este enfoque.

## **Desarrollo**

La identidad cultural del sujeto se configura a partir del conjunto de relaciones que establece a través de la actividad como modo de existencia, desarrollo y transformación de la realidad social, que expresa la relación de la persona con el mundo y se concreta como relación sujeto-objeto en el ámbito de la práctica. Dicho sistema connota momentos esenciales en la formación: el cognoscitivo, el axiológico o valorativo, así como la comunicación, interacción sujeto-sujeto en la que la persona intercambia actividad y establece el sistema de relaciones sociales que le confieren su condición humana al distinguirlo del resto de las especies.

Para una mejor intelección de la problemática que se dirime en este estudio es necesario precisar, ¿Qué se entiende por identidad cultural? Se considera que:

[...] la Identidad cultural es una configuración sistémica de la personalidad, integradora de los rasgos que definen la comunidad humana en

un nivel específico de resolución sociológica, devenida determinación fundamental de su ser esencial y fuente auténtica de creación social, resultado de la interacción de lo objetivo y lo subjetivo; que fija lo común, presupone lo diverso, la diferencia y sus vínculos recíprocos, como modo dinámico de constante enriquecimiento y proyección hacia la diversidad.<sup>315</sup>

Al contextualizar su contenido al estudio que se realiza, se considera que, la identidad cultural del profesional pedagógico: expresa la configuración, en la personalidad del pedagogo, de un sistema de rasgos significativos comunes en sentido de lo propio, resultado de la interacción, durante el proceso formativo, con el contenido de la cultura, comprende motivos, intereses y sentimientos básicos para su determinación esencial como sujeto distintivo frente a la diversidad, de la que deviene la necesidad de nuevos significados y sentido relativos a su realización social como educadores en una sociedad histórico-concreta.

Desde esta perspectiva, la cultura es producción del bien material o espiritual incluyendo, la capacidad para apropiarse del mismo y disfrutarlo. Para ello es necesario verla ajena a toda enajenación, concebir a la persona en relación armónica con los resultados de su actividad, a través de la cual desarrolla la capacidad para disfrutar sus creaciones.

La cultura en función del bienestar de la humanidad se configura a partir de momentos del proceso de la actividad humana que se interconectan y enriquecen mutuamente donde sus componentes constituyen una unidad dialéctica caracterizada por la multilateralidad de interrelaciones. Desde este criterio se considera necesario incluir rasgos esenciales propios de la cultura en una formación humanística, como los siguientes:

- ✓ Como toda creación humana se realiza en los ámbitos de la vida espiritual y material, donde el sujeto produce y reproduce su realidad.
- ✓ Incluye diferentes expresiones de la cultura como la histórica, política, económica, jurídica, estética, religiosa, científica, ecológica, ética, identitaria y la filosófica.

Al presentar este estudio en el contexto amazónico es preciso destacar la ecología, vista como expresión de la relación del sujeto con su cosmos, por la dimensión que adquiere en la producción cultural, como manifestación de la interacción del sujeto con su entorno natural y social, condición de la supervivencia de la humanidad. Otro componente esencial es la ética, por la dimensión axiológica, cada vez

---

<sup>315</sup> Tamayo, I. (2008). El desarrollo de la identidad cultural del profesional pedagógico de Secundaria Básica desde el pensamiento de Fidel Castro. Pág. 3.



más notable, que adquiere la configuración de la cultura y la significación de esta en el sistema de relaciones sociales que establecen los seres humanos para aprender a vivir juntos.

Se destaca además la cultura identitaria a partir de una cosmovisión generalizadora en la que se considera la identidad cultural con un carácter integrador. De modo que la realidad que se configura en el sujeto como sentido de lo propio (mismidad), sintetiza y compendia rasgos contenidos en las diferentes manifestaciones de la cultura.

Así, la definición de Cultura en este estudio se expresa como:

[...] el proceso de creación, apropiación y disfrute de los bienes espirituales generados en los ámbitos de la vida material y espiritual referidos a la historia, la política, la economía, la ecología, la ética, lo jurídico, lo estético, lo religioso, lo científico, lo filosófico y lo identitario que se configura en la personalidad del sujeto como sentido generalizador.<sup>316</sup>

Este criterio se corresponde con la definición de cultura, en el sentido amplio como el conjunto de bienes materiales y espirituales creados por la sociedad. Se considera válida para los fundamentos de esta investigación desde el criterio que la creación de cualquier bien material o espiritual se realiza a través de la actividad.

Concebir la cultura, a partir de la actividad como modo de existencia de la realidad social, comprende en su dimensión espiritual los criterios que el sujeto tiene de la cultura al asumir axiológicamente la naturaleza humanizada; aunque físicamente, no haya sido transformada; pero sí está marcada por el sello de la subjetividad e incide en la formación humanística del profesional pedagógico.

En el ámbito pedagógico, es necesario abordar la identidad cultural como proceso de carácter permanente en relación con las categorías formación y desarrollo. Precisar la primera en dos vertientes:

[...] la formación como proceso y como resultado, que integra, crea y transforma hacia cualidades nuevas y superiores. La formación posibilita el desarrollo de todas las potencialidades del individuo con su participación consciente, pretende reforzar la configuración interna de la persona para hacerla más útil a la sociedad y la ubica como eje centro del proceso de enseñanza-aprendizaje, por lo que estimula su autorregulación, autonomía y apertura.<sup>317</sup>

<sup>316</sup> Tamayo, I. (2009). Potencialidades formativas del pensamiento de Fidel Castro Ruz para el desarrollo de la identidad cultural del maestro primario. Pág. 20.

<sup>317</sup> García, A. (2005) Formación y desarrollo. Pág. 3.

En su concepción de la categoría formación, A. García relaciona otra categoría esencial para la pedagogía: desarrollo, como proceso ascendente de cambios que conduce a cualidades nuevas y superiores. Es decir, la formación conduce al desarrollo que es su resultado. Desde esta perspectiva se considera la formación humanística como núcleo del proceso pedagógico que integra, crea y transforma hacia estadios superiores que revelan rasgos identitarios.

En tal sentido se advierte la importancia de la educación en todas las etapas del desarrollo, intención en la cual se inserta la formación humanística que expresa la connotación humana de la cultura, en cuyos marcos ha de orientarse el profesional pedagógico en cualquier circunstancia para tener distintas opciones al explicar los fenómenos en un mundo complejo, diverso y en constante cambio, sin perder el sentido de lo propio en relación con el otro significativo.

Las razones antes referidas justifican el marcado interés de las ciencias pedagógicas por estimular el desarrollo de la condición humana, el cultivo de actitudes que se expresen, como sentido de lo propio, en amor a las personas y en sentimientos de respeto al sistema de valores que sustentan la personalidad del profesional pedagógico:

lo que eleva al hombre a la categoría de humano es el dominio cada día más extendido de las fuerzas naturales que lo rodean para su propio beneficio. Pero, sobre todo, la formación humanística, que es la educación del pensamiento, de los sentimientos, de las actitudes deseables para la mejor convivencia. Una educación verdaderamente integral toma en cuenta la formación de la actitud científica, de las actitudes y habilidades tecnológicas, de un pensamiento social; el desarrollo de una expresión lingüística oral y escrita, de las habilidades de investigación; una educación para el disfrute y la producción del arte y el cultivo de las habilidades corporales representadas por la educación física. Sólo en esta armonía formativa se logra la integralidad que evita la deformación de las personalidades.<sup>318</sup>

Desde los criterios antes referidos, devienen las razones básicas para la intelección de la formación humanística en un amplio espectro, que requiere una actitud consciente ante la cultura como expresión del desarrollo de la sociedad, para ponerla al servicio del bienestar de la humanidad, condición básica de la formación de los seres humanos. Estas razones han de configurarse en la realidad subjetiva del profesional pedagógico, de modo que pueda cumplir mejor su misión, dirigida a configurar cualidades básicas de la personalidad del estudiante.

<sup>318</sup> Sánchez, J. (2007) “La formación humanística del profesional pedagógico de la Educación Media Superior en función del desarrollo de una cultura general integral”. Pág. 1.

Las anteriores consideraciones, sirven de base al definir qué, la formación humanística del profesional pedagógico: es el proceso de elaboración y apropiación de una concepción integral de la cultura en relación con la solución de los problemas de la humanidad, en una interrelación dinámica entre los componentes personales y no personales dirigida a la producción del sentido de lo propio, en la configuración interna de la personalidad, para hacerla más útil a la sociedad, con su participación consciente en el tránsito hacia cualidades nuevas y superiores, que deviene esencia de su identidad cultural.

En este estudio se considera que la formación humanística conduce al desarrollo, pero esta no se limita a los marcos de las humanidades, como disciplina de un área determinada:

[...] dirigida al conocimiento de la naturaleza de las humanidades, de su esencia y códigos diversos, en el sentido histórico-cultural y formativo, la que se fundamenta en el estudio de la historia, de la historia del pensamiento, de la cultura y sus realizaciones, la apreciación de las artes, el desarrollo de la creatividad, todo lo cual pasa por la comunicación.<sup>319</sup>

Una visión cosmopolita de la formación humanística debe primar en los profesionales pedagógicos protagonistas de la preparación del hombre para la vida. En dicho proceso cobra especial significación el papel del educador como ejemplo, modelo de conducta personal y responsabilidad ciudadana. Para ello es esencial la educación en los valores que sostienen la condición humana, que propicien la educación desde todas las actividades a desarrollar, en un contexto pedagógico inclusivo donde se integre la escuela, la familia y la comunidad.

La identidad cultural del profesional pedagógico debe caracterizarla el saber conducirse con seguridad en el desarrollo de las actividades, para lo que debe alcanzar un mayor dominio de los conocimientos y habilidades, relacionadas con los problemas económicos, políticos, éticos, históricos, jurídicos, estéticos, ecológicos, religiosos, filosóficos y científicos, para así estimular la comprensión, interpretación y valoración de los temas que aborde, con un lenguaje claro y sencillo, desde una cultura humanística. Esta se ha de expresar en una actitud consciente hacia la importancia del ser humano como factor esencial del progreso social y con ello, lograr un mayor reconocimiento del referido profesional.

<sup>319</sup> Mendoza, L. (2005) Formación humanística e interdisciplinariedad: hacia una determinación categorial. Pág. 19.

Es necesario estimular, en el profesional pedagógico, la sensibilidad necesaria para el tratamiento a los estudiantes, sin que estos necesiten renunciar a sus sueños y fantasías para favorecer su proyección futura, desde la certeza de que nada es más importante que el ser humano. Es decir, no se debe aspirar a que el pensamiento de todos sea idéntico, es necesaria la unidad en la diversidad.

Un objetivo de la formación humanística del profesional pedagógico es el dominio de la Historia como espacio principal desde el cual se debe aprehender la cultura en su multilateralidad como resultado de la actividad humana, contentiva de las raíces de la identidad y base de los fundamentos ideológicos de la sociedad, con los cuales ha de estar identificado el profesional. Pero su especificidad está dada, en que este debe hacerlo con un lenguaje claro, a través del que revele sensibilidad, sentimientos de amor y sentido de lo propio respecto al contenido de la historia como hecho cultural.

Las fuentes estudiadas revelan insuficiencias en el conocimiento de la Historia, de las tradiciones culturales, de las distintas manifestaciones del arte, de los valores estéticos del entorno natural y social del profesional pedagógico. Pero es una fortaleza el reconocimiento de la importancia de conocer esta parte del contenido de la cultura para su labor pedagógica y el deseo de prepararse mejor en esta dirección.

Los fundamentos antes expresados contienen sus especificidades en el modelo del educador de cada Educación. Por eso, la sensibilidad, flexibilidad y la creatividad, al enfrentar diferentes retos pedagógicos en relación con sus compañeros, con profesionales en formación, así como con los estudiantes de las diferentes educaciones han de caracterizar siempre al educador.

El intercambio con profesionales pedagógicos de diferentes países revela coincidencias respecto a la necesidad de poseer hábitos de lectura, desarrollar el gusto por la literatura como instrumento de apropiación del patrimonio cultural de la sociedad. Dichos hábitos son fuente de conocimientos, información, actualización, disfrute y satisfacción de necesidades espirituales profesionales y personales.

Estos criterios apuntan a un enfoque del proceso pedagógico hacia la formación humanística como una de las direcciones en que la identidad cultural adquiere especial significación, se necesita asumirlas con sentido de pertenencia, estar convencido de su importancia y ser ejemplo ante sus alumnos, de modo que estos deseen imitarlo. De este modo, es preciso analizar la formación humanística de la forma más completa y contextualizada posible, como fenómeno social complejo, producto del

desarrollo de la sociedad, en relación con la solución de los problemas de la humanidad.

La formación humanística del profesional pedagógico ha de caracterizarse por asumir con sentido de lo propio y flexibilidad el amor a las personas como componente principal. El respecto al entorno natural y social, al valor de lo ético, como alta expresión de lo humano.

Además, debe ser portador de sensibilidad para apreciar las costumbres y tradiciones culturales, así como el significado de las distintas manifestaciones del arte y su disfrute.

El sentido del significado de la ecología en las relaciones del profesional pedagógico con su cosmos en el contexto amazónico precisa el sentido de libertad que da el marxismo cuando enfatiza en su relación con el conocimiento de la necesidad en condiciones histórico concreta. Este a su vez fue desarrollado desde una perspectiva más natural en la pedagogía liberadora de Paulo Reglus Neves Freire contenido en obras como: “Educación como práctica de la libertad” (1967) y “La pedagogía del oprimido” (1970). En ellas la opresión no significa solo explotación de una clase por otra, hecho que no reconocía en sus concepciones iniciales, sino también aquella que deviene de la ignorancia, de la incapacidad del sujeto para percibir la importancia de su realidad material y espiritual en la solución de sus problemas.

Una persona que proviene de poblaciones originarias, que tal vez denominemos incorrectamente indios, término que surgió del encontronazo entre la cultura europea y la de los primitivos habitantes de nuestra región, no debe perder las costumbres identitarias heredadas de sus ancestros que le permiten satisfacer necesidades vitales aprovechando los recursos naturales de su entorno. Por eso, la educación multicultural, la pesquisa educacional y los enfoques multidisciplinares resultan esenciales en el contexto amazónico para garantizar la asunción de mecanismos y métodos de aprendizaje que le permitan a las personas aprender a aprender para toda la vida, aprender a hacer utilizando el conocimiento aprendido, aprender a vivir juntos preservando los valores que sostienen la condición humana y aprender a ser, es decir poseer conciencia de ser y sentir orgullo por lo que es, sentido de pertenencia, identidad cultural.

## CONCLUSIONES

La identidad cultural desde la formación humanística del profesional

pedagógico precisa asumir, como criterio esencial, la convicción de que la persona es siempre el valor más apreciado en el sistema de relaciones sociales. La educación establece las bases de la unidad de sentido, que configura en la personalidad como sistema complejo, y dinámico en la que la cultura asumida deviene contenido de su identidad cultural.

Es una necesidad que en el profesional pedagógico se configuren los rasgos de la formación humanística, en relación con su encargo social. Este comprende el modo en que el contenido de la cultura adquiere su expresión humana en este profesional y le concede a su actividad pedagógica un papel significativo en la configuración de su sentido de la vida, al vincular en su personalidad los anhelos, esperanzas y proyectos como educador, en relación con las especificidades de los sujetos que forma. Desde esta perspectiva se comprende el lazo relacional existente entre educación del sujeto para consolidar su cultura, desde la formación humanística, y el proceso de desarrollo de la identidad que desde ella se genera.

## REFERENCIAS

- GUTIERRES, García Aurora. **Formación y desarrollo. Material impreso.** ISP “José de la Luz y caballero”. Holguín, 2005.
- NEVES, Paulo Reglus Freire. *La educación como práctica de la libertad.* **Editorial Siglo XXI**, México, 1979.
- NEVES, Paulo Reglus Freire. *Pedagogía del oprimido.* **Editorial Siglo XXI**, México, 1980.
- PORTAL, Lisset Mendoza. *Formación humanística e interdisciplinariedad: hacia una determinación categorial.* **Material básico para la Maestría en Ciencias de la Educación.** La Habana, 2005.
- SERPA, Gerardo Ramos. *La formación humanística como componente de la formación integral del profesional universitario.* En **Revista Pedagógica Universitaria.** Vol. X. No. 4. 2005
- SUÁREZ, José Sánchez. *Estrategia para desarrollar la cultura política del profesional de la educación en la enseñanza media superior.* **Proyecto “La formación humanística del profesional pedagógico de la Educación Media Superior en función del desarrollo de una cultura general integral”.** ISP José de la Luz y Caballero. Holguín, 2007
- RODRÍGUEZ, Ismael Tamayo y Ferras, Miraida Ferras. *El audiovisual y la formación de la identidad nacional.* **V Taller Provincial sobre Trabajo Político Ideológico. Material de consulta, Fondos de la Biblioteca.** Miguel de Cervantes y Saavedra

Universidad de Holguín, campus José de la Luz y Caballero, Cuba, 2003.

\_\_\_\_\_. *Reflexión en torno a las tecnologías educativas y la identidad nacional. I Taller Provincial de Formación de Maestros de Montaña. Material de consulta, Fondos de la Biblioteca.* Miguel de Cervantes y Saavedra Universidad de Holguín, campus José de la Luz y Caballero, Cuba 2001.

RODRÍGUEZ, Ismael Tamayo. “*Actividades para desarrollar la identidad cultural desde el fortalecimiento del vínculo con el contexto sociocultural de Maestros Primarios de zonas del Plan Turquino en el Consejo Popular “El Carmen” de Sagua de Tánamo.* **Material de consulta, Fondos de la Biblioteca.** Miguel de Cervantes y Saavedra Universidad de Holguín, campus José de la Luz y Caballero, Cuba, 1998.

RODRÍGUEZ, Ismael Tamayo. *Aportes teóricos de Fidel Castro a la identidad cultural. Tesis en opción al título de Master en Historia y Cultura en Cuba.* ISP José de la Luz y Caballero. Holguín, 2005.

RODRÍGUEZ, Ismael Tamayo. *El desarrollo de la identidad cultural del profesional pedagógico de Secundaria Básica desde el pensamiento de Fidel Castro.* Ponencia. **En IV Taller sobre las Transformaciones en la Secundaria Básica. Material de consulta, Fondos de la Biblioteca.** Miguel de Cervantes y Saavedra Universidad de Holguín, campus José de la Luz y Caballero, Cuba, 2008.

\_\_\_\_\_. *La formación de la identidad cultural del profesional pedagógico desde el pensamiento de Fidel Castro. II Conferencia Nacional del CEDU, Holguín 2008.* En CD-R. Material de consulta, Fondos de la Biblioteca. Miguel de Cervantes y Saavedra Universidad de Holguín, campus José de la Luz y Caballero, Cuba 2008.

\_\_\_\_\_. *Potencialidades formativas del pensamiento de Fidel Castro Ruz para el desarrollo de la identidad cultural del maestro primario. Tesis de doctorado. Material de consulta, Fondos de la Biblioteca.* Miguel de Cervantes y Saavedra Universidad de Holguín, campus José de la Luz y Caballero, Cuba 2009.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

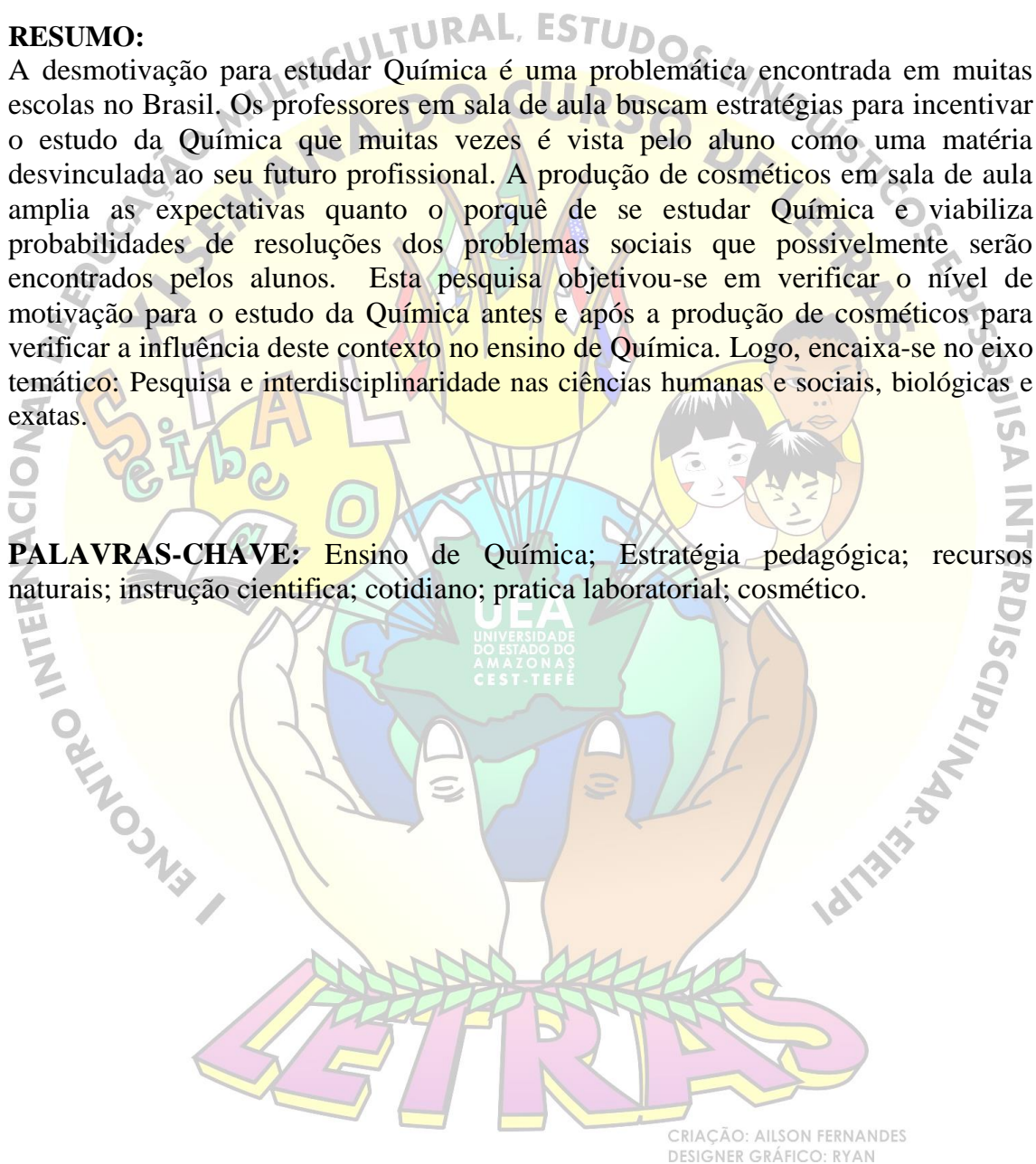
## 12 PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A MOTIVAÇÃO AO ENSINO DA QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL GILBERTO MESTRINHO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM

Gecione Paixão da Costa<sup>320</sup> Gisele Franco de Castro<sup>321</sup> Léia Claudiano Guerreiro<sup>322</sup>  
Elisama Franco Bezerra<sup>323</sup>

### RESUMO:

A desmotivação para estudar Química é uma problemática encontrada em muitas escolas no Brasil. Os professores em sala de aula buscam estratégias para incentivar o estudo da Química que muitas vezes é vista pelo aluno como uma matéria desvinculada ao seu futuro profissional. A produção de cosméticos em sala de aula amplia as expectativas quanto o porquê de se estudar Química e viabiliza probabilidades de resoluções dos problemas sociais que possivelmente serão encontrados pelos alunos. Esta pesquisa objetivou-se em verificar o nível de motivação para o estudo da Química antes e após a produção de cosméticos para verificar a influência deste contexto no ensino de Química. Logo, encaixa-se no eixo temático: Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Química; Estratégia pedagógica; recursos naturais; instrução científica; cotidiano; pratica laboratorial; cosmético.



<sup>320</sup> Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
gecione costa26@gmail.com

<sup>321</sup> Prof<sup>a</sup> Msc. da Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
[francogisele@gmail.com](mailto:francogisele@gmail.com)

<sup>322</sup> Prof<sup>a</sup> Msc. da Universidade do Estado do Amazonas-UEA

<sup>323</sup> Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA



## INTRODUÇÃO

A Química é uma ciência exata que estuda os fenômenos físicos e químicos da matéria e suas transformações e o seu estudo é de grande importância para o ser humano. O objetivo do ensino da química como disciplina obrigatória da grade curricular do ensino médio, é possibilitar ao aluno uma maior compreensão das transformações Químicas que ocorrem no mundo físico para se tornarem cidadãos críticos e interativos com a sociedade. (PCN's. MEC/SEMTEC, 1999). A aula prática é uma maneira eficiente de ensinar e melhorar o entendimento dos conteúdos de química, facilitando a aprendizagem. Neste enfoque, buscamos motivar os alunos a participarem das aulas práticas, tornando-as mais dinâmicas, proporcionando o desenvolvimento dos conteúdos, segundo os seus anseios e de uma forma mais significativa.

Nesta perspectiva, as contextualizações dos conteúdos são de extrema importância, como estratégia pedagógica para a construção do conhecimento de uma forma holística. Assim, os estudantes do ensino médio geralmente apresentam dificuldades em compreender alguns conceitos científicos, especialmente nas disciplinas que compõem as ciências exatas (Química, Física e Matemática) (SILVA, 2013). A disciplina química é vista como pouco interessante pelo aluno principalmente por estes não relacionarem com a sua futura profissão (CARDOSO E COLINVAUX, 2000).

Pesquisas têm sido realizadas por professores no âmbito escolar de modo a tentar investigar e solucionar problemas que surgem no ambiente da sala de aula, como indisciplina, desinteresse, brincadeiras durante as aulas de química, falta de motivação entre outros, tentando melhorar e favorecer o processo ensino-aprendizagem (SANTO; 2013; BEZERRA 2006). Para resolver estes problemas várias pesquisas estão sendo realizadas no âmbito escolar para tentar identificar fatores que motivem os alunos a se entusiasmarem pela disciplina de química. Alguns trabalhos que exploram o tema sobre técnicas para aprender química foram realizados no Brasil (p. ex. CARDOSO e COLINVAUX, 2000; Corrêa, 2009).

Segundo Valadares e Pereira (1991), a experimentação contribui enormemente em todos os campos educativos (cognitivo, afetivo e psicomotor). Os mesmos autores citam alguns objetivos alcançados na experimentação: I) Proporciona a base concreta e sólida à ciência adquirida; II) Melhora a compreensão dos conceitos; III) Desenvolve o espírito de observação crítica de um modelo sistemático; IV) Fomenta a iniciativa e criatividade; V) Adquirir maior destreza manual e técnicas de medição e manuseamento

de material; VI) Melhora capacidade de análise de dados e de interpretação de resultados; VII) Desenvolve a autoconfiança e a autonomia; VIII) Desenvolve o poder indutivo; X) Proporciona uma atitude de respeito e colaboração com os colegas.

A escolha do tema “Produção de Cosméticos” decorre da necessidade de mostrar a importância da Química em nosso cotidiano, de forma a sensibilizar os educandos e suprir a carência no âmbito escolar com relação à compreensão da Química. A temática cosmética tem sido utilizada como tema para aulas contextualizadas (SILVA, 2012 et al, MUNCHEM, 2012; OLIVEIRA, 2005) e demonstrado eficácia como estratégia didática, pois estes produtos estão muito presentes no cotidiano dos alunos. Principalmente os alunos de Tefé, pois vivem na Amazônia uma região que tem sido foco das pesquisas científicas devido as atividades biológicas comprovadas de suas plantas (FEITOSA et al, 2011; NUNOMURA et al; da MATA, 2011) e de grande relevância para a indústria de cosméticos de tratamento (exemplo; protetor solar, ou sinais de envelhecimento, antibacteriano).

## **METODOLOGIA**

Como campo de pesquisa, temos a Escola Estadual Gilberto Mestrinho, localizada no município de Tefé no estado do Amazonas. Três questionários (observar gráficos e no apêndice) foram aplicados no grupo de 23 alunos do segundo ano; o primeiro para mensurar as questões sócias econômicas o segundo para analisar o nível motivacional e dificuldades no aprendizado da disciplina Química e o último após as aulas práticas para melhor visualizássemos a influência da estratégia didática proposta na motivação.

As Práticas realizadas se deram da seguinte maneira: Prática 01: Sabonete Glicerinado Artesanal; Prática 02: Sabonete Líquido Hidratante.

As aulas práticas foram realizadas após o professor ministrar a aula teórica. Na primeira aula prática contextualizada, os conceitos químicos abordados foram segurança no laboratório, manuseio correto de vidrarias, medição correta e concentração de soluções, depois foi socializado aos alunos um artigo sobre o cenário dos cosméticos (Revista T&C, 2014). No segundo experimento enfatizou-se a reação ácido base (reação do sabonete com os ácidos presente na pele) e medida de pH. Posteriormente as práticas foram socializadas sobre a biodiversidade vegetal da Amazônia e suas potencialidades para os cosméticos conforme trabalhos trazidos de revistas eletrônicas que os alunos pesquisaram na internet, um dos endereços pesquisados foi

(<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/industria-de-cosmeticos-da-amazoniaaposta-na-biodiversidade-para-crescer/102810/>).

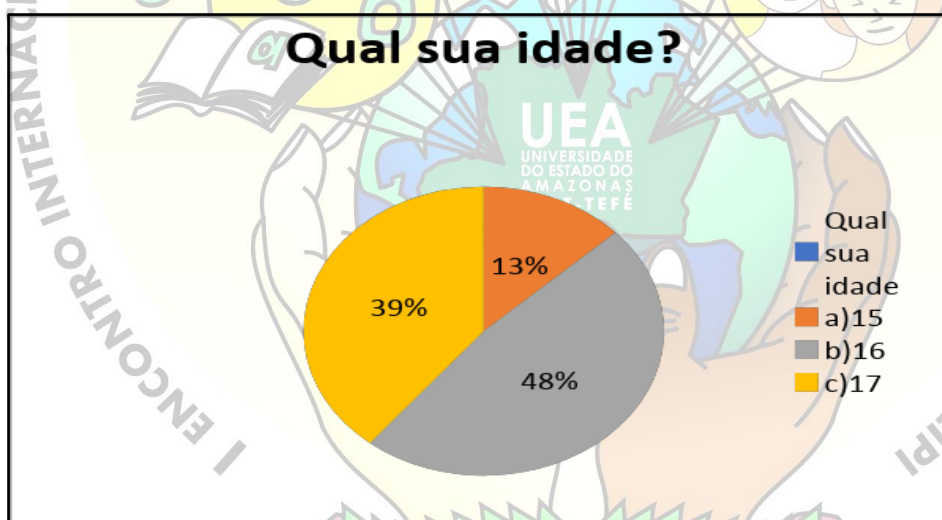
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Questionário Sócio Econômico

Os gráficos 01 e 02 a seguir demonstra-se o perfil sócio econômico dos alunos que participaram desta pesquisa, onde no gráfico 01 relata que 48% da turma tem idade máxima de 17 anos e 13% idade mínima de 15 anos de idade. É importante ressaltar também segundo o que mostra gráfico 02, 64% desses alunos estão entre classe média, classe média alta, pois a renda mensal varia entre dois ou mais de 5 salários mínimos, e somente 36 % são de classe média baixa, pois a renda mensal é de apenas 1 salário mínimo.

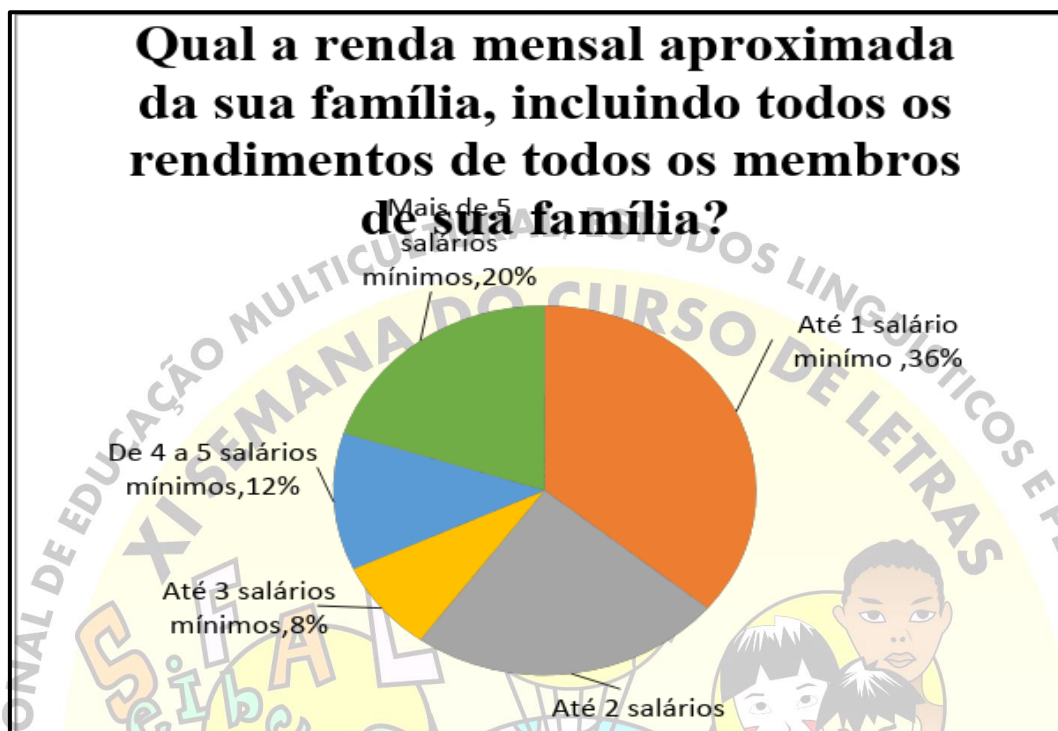
Observe abaixo os gráficos que resultantes do questionário socioeconômico.

Gráfico 01: Qual a sua idade.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

Gráfico 02- Renda Mensal



### Questionário antes dos experimentos

O gráfico 03 mostra que a dificuldade em interpretar os problemas foi relatado pelos alunos como sendo o maior obstáculo na aprendizagem de química, com esses dados pode-se concluir que o problema não está especificamente nesta disciplina, mas sim em português quando 50% diz que a dificuldade está na interpretação, vale também ressaltar que essa escola está sendo contemplada com o PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação a Docência) onde os bolsista desenvolvem práticas para auxiliar os professores com as aula teóricas, e com o desenvolvimento das práticas em laboratório é reforçado os conteúdos ministrados em sala de aula, satisfazendo assim a teoria e a prática, pois com isso fica bem claro no gráfico 06 quando 60% da turma pesquisada relatou que as aulas estão satisfazendo as condições de teoria e prática, em segundo foi a falta de interesse do aluno pela disciplina a qual está associado ao próprio aluno ligado ao fato de não se identificar ou gostar da disciplina química e entre outros fatores. O gráfico 04 relata que, 46% tem grau de dificuldade Medio, 42% grau de dificuldade Baixo isso reforça o gráfico 03 deixando bem claro que 88% dos alunos entrevistado

não encontram muita dificuldade nos conteúdos de química e sim quando se trata de interpretação.

Gráfico 03 – Dificuldade em aprender Química

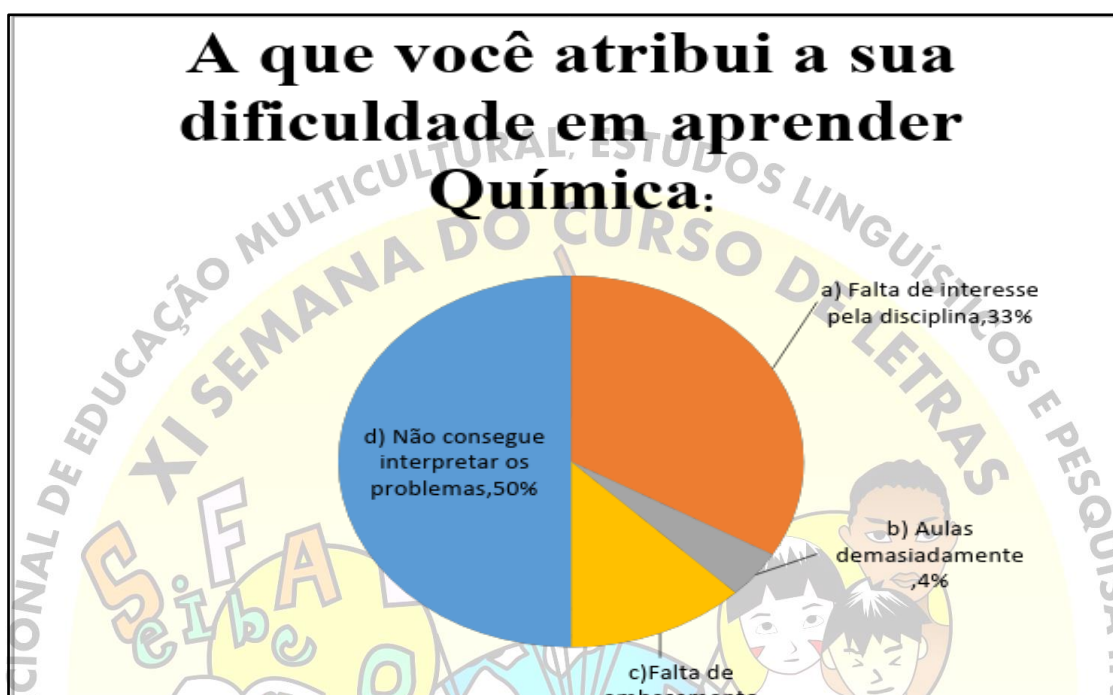


Gráfico 04- Grau de dificuldade

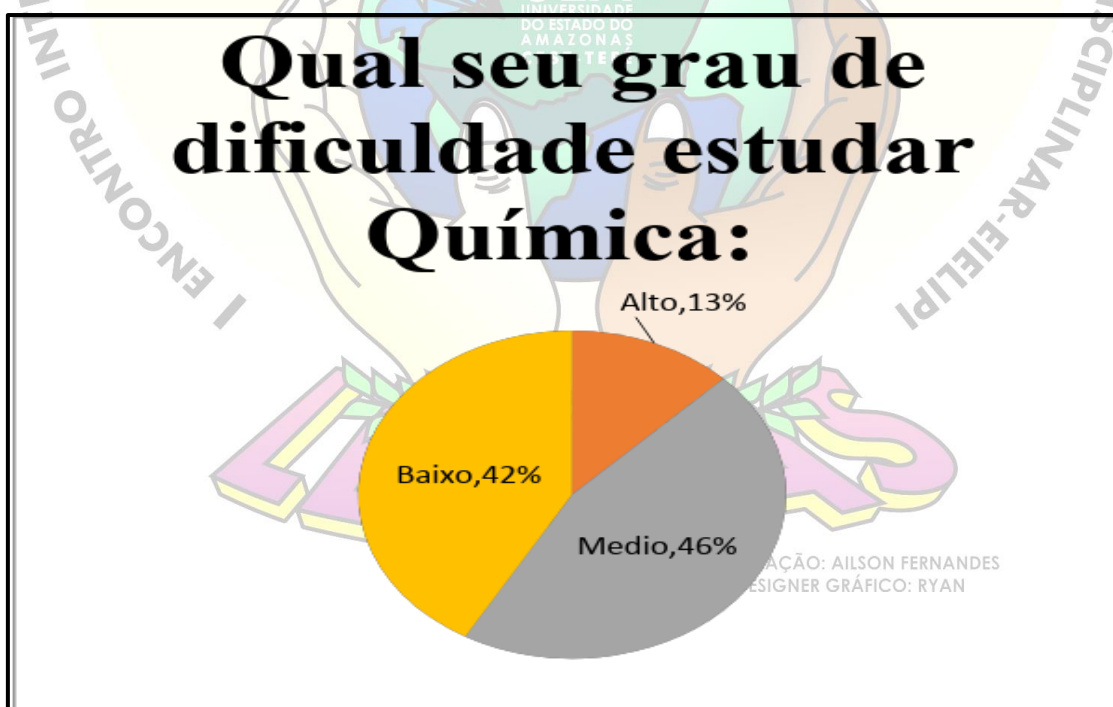
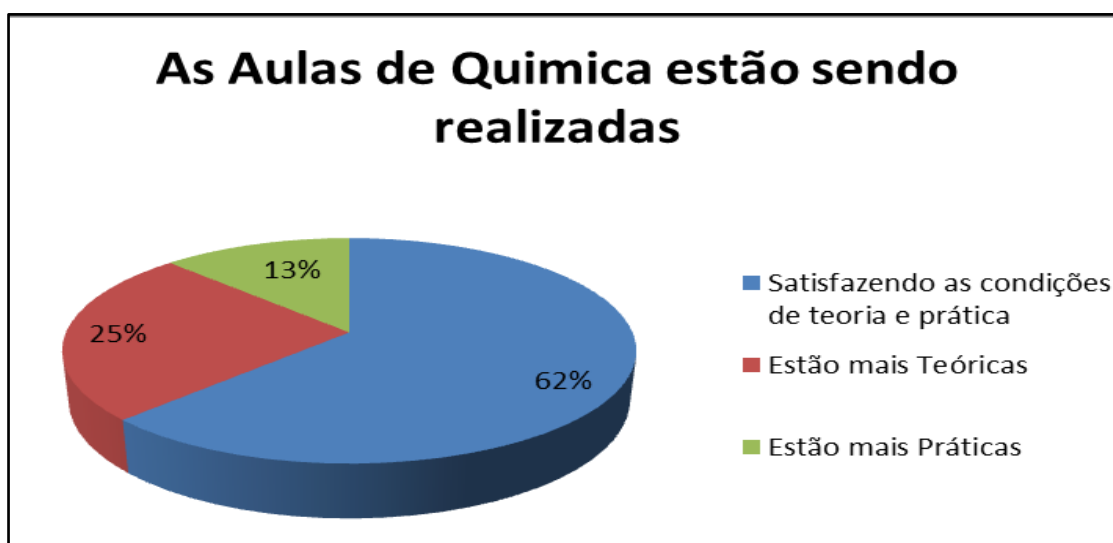


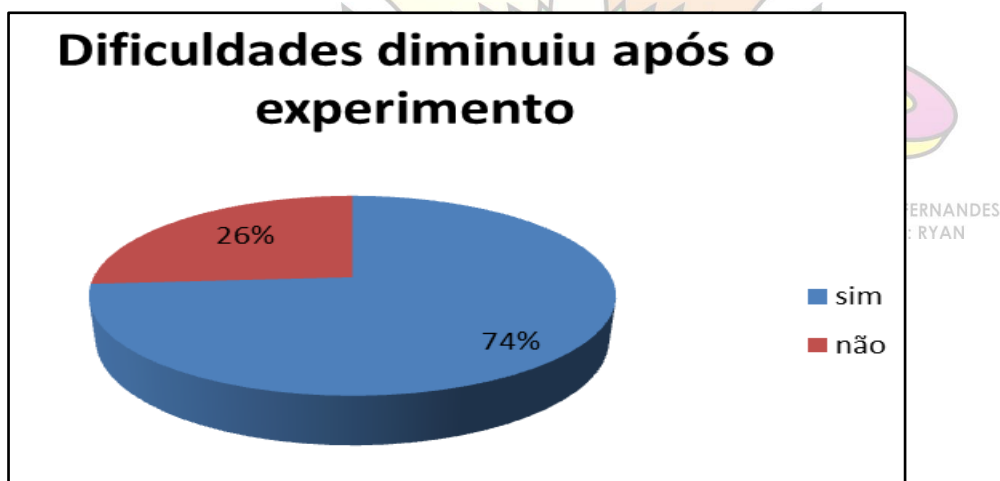
Gráfico 5- Aulas realizadas



Dentre os alunos pesquisados, conforme Gráfico 05, 62% afirmam que as aulas estão sendo realizadas satisfazendo as condições de teoria e prática. Segundo Marli (2011) o processo de ensino e aprendizagem acontece a partir do momento que o aluno tem um relacionamento entre o conteúdo expressado em sala de aula com o conhecimento que o aluno já possui em suas vivências diárias. Quando a teoria está correlacionada com a prática, que é o cotidiano do sujeito, ele passa a ter mais interesse pelo o conteúdo e uma vez que esse interesse é despertado o grau de dificuldade vai diminuir, sendo assim o processo de ensino e aprendizagem ocorre de certa forma, mais rápido e eficaz.

### Questionário após os experimentos

Gráfico 06- Diminuição da dificuldade após os experimentos



A disposição gráfica (Gráfico 6) mostra que 74% dos alunos teve o ensino potencializado. O gráfico 7 reforça que o tema “Cosméticos” em aulas práticas de Química aumenta o entendimento e aguça o entendimento para a produção industrial abrindo uma porta que pode conduzi-los ao mercado industrial. Motivando a produção independente e ao empreendedorismo. Verificando no relato de alunos após as socializações; 1 – “a produção de cosméticos é mais atraentes, e podemos ganhar muita grana com nosso próprio cosmético” ; 2- “pelo fato que o aluno fica curioso e quer saber como são feitos os cosméticos “; 3 -“ porque nos motiva a produzir cosméticos”; 4 “pois desenvolve a interação dos alunos para com os experimentos”; 5 “aprendemos a valorizar as riquezas da floresta Amazônica”.

Gráfico 7- As aulas utilizando a produção de cosméticos como tema motivador

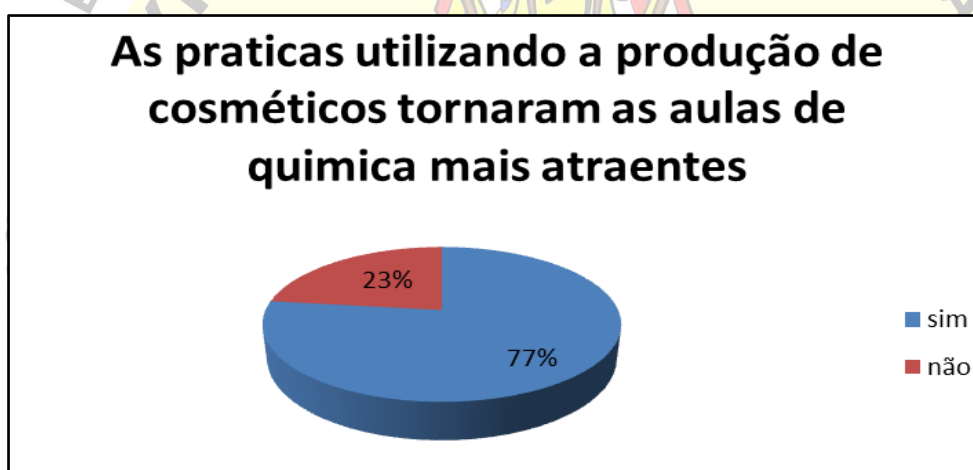
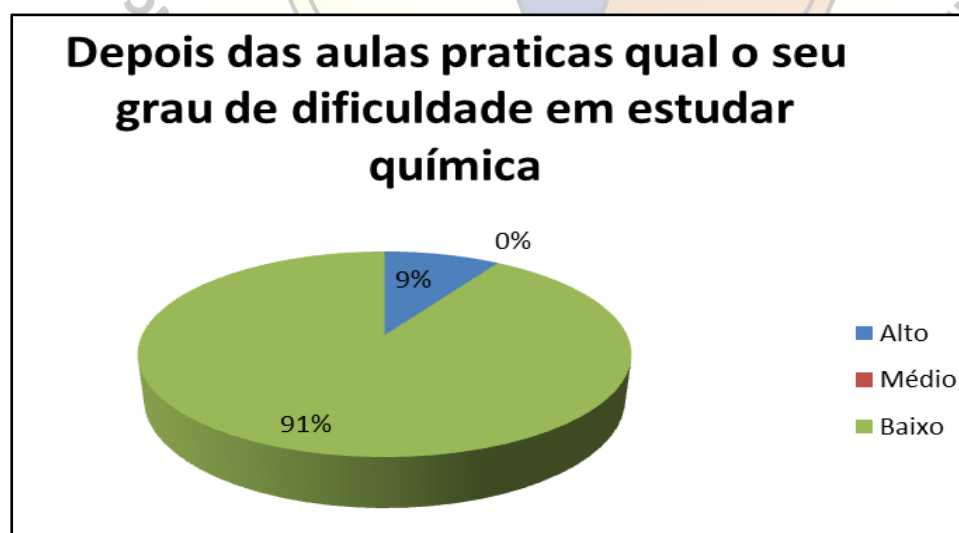


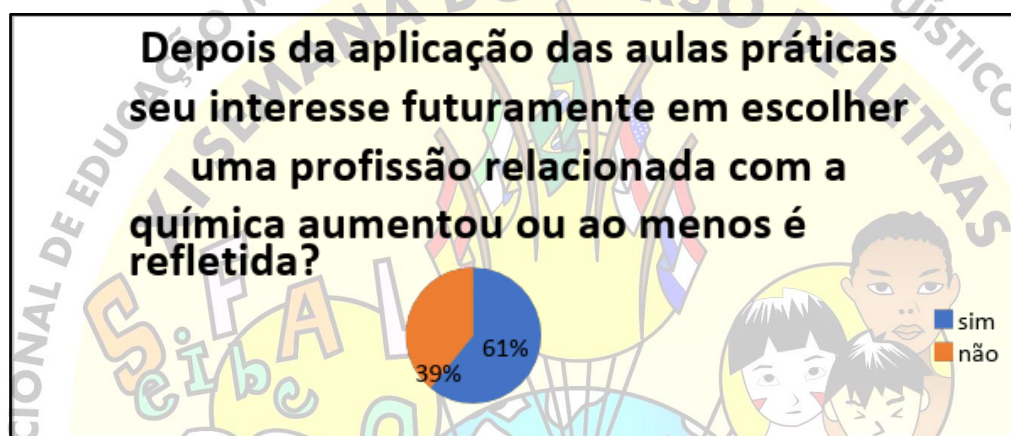
Gráfico 8- Grau de dificuldade em estudar Química após os experimentos



Q

Quando os alunos quebraram o bloqueio de dificuldades e passaram ao exercício prático deixa-se a alienação e busca-se a compreensão da linguagem científica nos processos sociais e econômicos a sua volta. Sendo assim é possível compreender o desenvolvimento teórico conforme Chassot (1993) uma das razões para a necessidade deste rompimento é a visão que um bom aprendizado de Química traz, este leva os indivíduos a melhor se integrarem e se tornarem ativos e conscientes na sociedade.

Gráfico 9 – Profissão relacionada com a Química



Os alunos demonstraram grande interesse pelo exercício prático da Química como conhecimento aplicável a vida cotidiana a partir da noção dos saberes científicos ligados à produção de cosméticos. Flexibilizando Teoria/Prática no laboratório/Princípio da Criatividade (através da busca de respostas aos problemas relativos às experiências e os questionamentos da socialização) segundo Valadares (1991).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bezerra (2006) enfatiza que a sociedade científica atinge cada vez mais um maior número de grupos sociais sem os limites geográficos, através do uso de tecnologias de informação e comunicação, fazendo com que o conhecimento se transforme em um bem de utilidade globalizada. Neste sentido, a busca por procedimentos tecnológicos que potencializem e motivem o aprendizado por parte do professor, é uma forma de democratização do saber, principalmente quando esta busca está calcada no uso do cotidiano.

O Tema cosmético favorece a democratização do saber interligado com as necessidades locais da região norte do estado do Amazonas e especificamente em Tefé



onde a pesquisa foi realizada. Onde muitos alunos estão em situação econômica desfavorável. A contextualização potencializou o aprendizado tornando as aulas mais dinâmica, significativas e interessantes para os alunos, pois com o desenvolvimento desta pesquisa foi agregado uma nova perspectiva sobre o ensino da química no ensino médio. A Amazônia é sobretudo valiosa por seus recursos naturais e seu uso consciente deve ser propagado. Principalmente socializado em sala de aula fazendo uma reflexão crítica da Teoria/Prática para exercermos com legitimidade o papel de educador

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Gisele Franco. **Práticas Cotidianas: Estratégia que Potencializa e Motiva o Estudo de Química no Ensino Médio**, Dissertação de Graduação, Centro Federal Tecnológico de Educação do Amazonas, 2006.

CHASSOT, A, I. **A Educação no ensino de Química**. Rio Grande do Sul: Livraria Injuí 1990.

CORREA, R. G. **Estudo do perfil motivacional para o aprendizado de Química**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) [Dissertação de mestrado apresentada ao Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, 2009].

CARDOSO, S. P e Colinvaux, D. **Explorando a Motivação para Estudar Química**. Química Nova, 23, n.3, 401-404. 2000.

da Mata, Elida CG, MAGDA CA, Gonçalves, Jorge FO Segovia, Roberto, M Bezerra, José CT Carvalho Luis IB Kanzanki. **Antiretroviral Activity of Amazonia plants**. *Retrovirology* 8 (Suppl Z) p.87. 2011

FEITOZA, C.M, Freitas RM, Luz N, BEZERRA, MZB, TREVIZAN MTS. **Acetylcholin Esterase Inhibition by sornes promising Brazilian medicinal plantes**, Braz j Biol vol 71 n 3 p. 783-789. 2011.

MARLI, Carla. **A importância do ensino da química no cotidiano dos alunos colégio estadual São Carlos do São Carlos Ivaí Ivaí-PR**; Faculdade Integrada da Grande Fortaleza-FGF, 2011.

MEC- Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Matemáticas e da Natureza e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Média e Tecnológica), V.3, 1999.

MUNCHEN, S. **Cosméticos: uma possibilidade de abordagem para o ensino de Química**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

NUNOMURA, R. C., OLIVEIRA, V. G., SILVA, S. L., NUNOMURA, S. M. **Characterization of bergenin in Endopleura uchi bark and its anti-inflammatory activity**. Journal of the Brazilian Chemical Society,20(06):1060-1064. 2009.

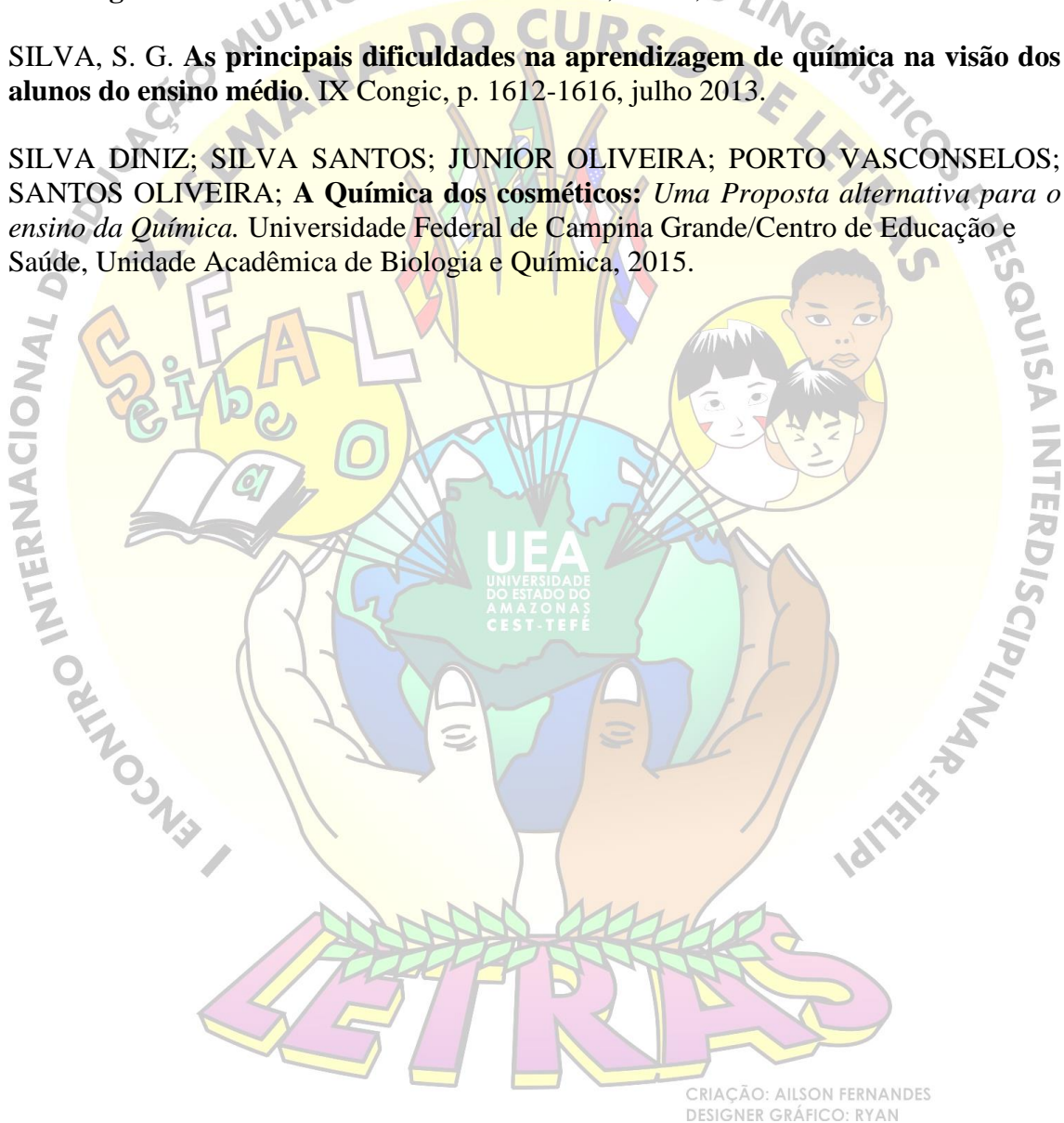
OLIVEIRA, M.C. de. **A Química no Ensino Médio e a Contextualização: A Fabricação do Sabão como Tema Gerador de Ensino Aprendizagem.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

SANTOS, R. P. SILVA, ANDRADE, D. LIMA, J. P. M; **Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química),** SCIENTIA PLENA VOL. 9, NUM. 7, 2013.

SANTOS, Isa Assef dos; OLIVEIRA, Alexandre dos Santos; [et all]. **Lei de Inovação Tecnológica: 10 anos de incertezas.** Revista T&C, ed. 24, 2014.

SILVA, S. G. **As principais dificuldades na aprendizagem de química na visão dos alunos do ensino médio.** IX Congic, p. 1612-1616, julho 2013.

SILVA DINIZ; SILVA SANTOS; JUNIOR OLIVEIRA; PORTO VASCONSELOS; SANTOS OLIVEIRA; **A Química dos cosméticos: Uma Proposta alternativa para o ensino da Química.** Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, 2015.



## 13 LENDO O DESENTENDIDO, VENDO O ENTENDIDO: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Alexandre Araújo Batista<sup>324</sup> Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>325</sup>

### RESUMO:

Neste artigo cujo eixo temático é Educação e Ética, o enfoque é referente à relação professor/aluno no Ensino Fundamental na disciplina de História, por isso a pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre as dificuldades de relacionamento entre professor e aluno na rede pública de ensino, enfatizando que a convivência saudável entre eles tem reflexos positivos na aprendizagem. Nesse aspecto, traçamos os seguintes objetivos específicos: tomar conhecimento do convívio entre professor/aluno no cotidiano do espaço escolar e promover estratégias considerando o apreço dos alunos pela matéria na intenção de melhorar o rendimento escolar. O referencial teórico foi fundamentado em Pereira (2016), Cortella (2015), Chalita (2014), Boff (2009), Guimarães (2012), dentre outros. A metodologia orientou-se pela pesquisa de campo, pelo levantamento de cunho bibliográfico à luz de Guimarães (2012), Gil (2010) e Lakatos (2014) e pelos instrumentos de observação *in loco* e oficina com aplicação de filme em uma escola do Ensino Fundamental, localizada no médio Solimões em Tefé. O público foi 01 professora de História e 98 alunos com idades entre 12 a 16 anos, os quais foram divididos em três tipos de ensino: o fundamental regular, com turmas que estão na idade correta para o ano letivo; o projeto Avançar, da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC), que tem como objetivo regularizar o processo escolar dos alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental com distorção idade-ano escolar; e a Escola para Jovens e Adultos EJA, no turno vespertino. Os resultados obtidos revelam que a relação professor/aluno teve uma melhora significativa no entendimento da matéria de História com a utilização de filmes, somando, desta forma, com os livros didáticos e minimizando o desinteresse dos alunos pela matéria. Portanto, consideramos a prática de ensino válida, pois estreita a relação professor/aluno, melhorando o convívio entre ambos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação professor/aluno; Ensino; História.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>324</sup>Graduando do 5º período do curso de Licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: alexandre\_aab@yahoo.com

<sup>325</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo/ES. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Estado do Amazonas - UFAM. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Com o título *Lendo o desentendido, vendo o entendido*: a relação professor/aluno no ensino de História, este artigo científico desvenda a relação professor e aluno no Ensino Fundamental na disciplina de História da rede pública de ensino, onde foi comprovada a dificuldade dos alunos no aprendizado da matéria e, conseqüentemente, o desinteresse do discente pela mesma, devido ao fato de algumas problemáticas, que seria: a própria relação com o professor ou relativa à maneira como ele ministrava as aulas, a dificuldade para interpretação do livro didático, juntamente com livros de obras densas no contexto histórico, o convívio diário com o ambiente escolar e suas dificuldades diárias. Desta forma, “lendo o desentendido”, retratará a dificuldade dessa má interpretação do livro, por parte dos alunos, ocasionando notas baixas, desinteresse e, até mesmo, problemas interpessoais.

Contrapondo as problemáticas apresentadas, mas, não tendo uma solução total, e, sim, um método de saída, “vendo o entendido”, tratou da exposição de filmes referentes à matéria que estava sendo transmitida pelo professor da turma. Dessa forma, foi comprovado que o aluno conseguiu assimilar o assunto com maior facilidade, sem deixar o livro de lado, e participando também das aulas ministradas pelo docente.

Logo após a exposição do filme, a turma fez um resumo onde foi necessário juntar os dados referentes à leitura dos livros associando-os ao que foi visto e ouvido nos filmes. Desta forma, a intenção deste artigo foi observar as problemáticas do contexto escolar, descrever como ocorre a relação professor/aluno e propor metodologias que contribuam para atenuar tais dificuldades. Como mecanismo para a melhoria desses conjuntos de problemas, sugerimos que sejam utilizados livros didáticos e filmes, em sala de aula, na intenção de encurtar e aprimorar a relação professor/aluno e minimizar as dificuldades na aprendizagem e o desinteresse pela referida matéria.

## QUADRO TEÓRICO

### **A disciplina de História e suas problemáticas no Ensino Fundamental**

Existem muitos significados para determinar um conceito sobre a História, entre eles, é possível constatar o conceito da escritora Borges (1993, p. 11), “história é uma palavra de origem grega, que significa investigação, informação. Ele surge no século VI

antes de Cristo (a.C.)”. Essa investigação é essencial para o ensino de História, assim como a busca pela informação primária.

Borges continua em um contexto histórico dizendo, “para nós, homens do Ocidente, a história, como hoje a entendemos, iniciou-se na região mediterrânea, ou seja, nas regiões do Ocidente Próximo, da costa norte-africana e da Europa Ocidental” (1993, p. 11). Através de relatos de batalhas em guerras ou contos que enalteciam algum grande feito heroico.

No Brasil, o ensino de História teve sua origem com os padres jesuítas em 1549, época em que eles usavam textos históricos bíblicos, na intenção de apenas ensinar a ler e escrever, mas em alguns séculos depois, o Colégio D. Pedro II no Rio de Janeiro, inclui a disciplina de História como obrigatória<sup>326</sup>. Chalita (2014, p. 79), complementa esse levantamento dizendo que “desde o descobrimento, encontramos agremiações escolares fundadas por missões religiosas. Dentre os Jesuítas – que eram os mais atuantes –, Carmelitas e Franciscanos, destaca-se um dos maiores pensadores da época chamada moderna, o Padre Vieira”.

O ensino de História se tornou de suma importância, e esse conhecimento é introduzido como matéria obrigatória na Base Nacional Comum Curricular e em graduações de História. Porém,

Durante muito tempo, ou até nos dias atuais, o ensino da história tem sido visto como chato, devido ao modo de ensinar dos professores, muitos ainda se prendem a datas, esquecendo que o importante para o aluno é conseguir fazer uma ligação dos acontecimentos anteriores com sua realidade, entendendo o propósito de cada fato<sup>327</sup>.

Analisando algumas dessas problematizações referentes ao cotidiano dos professores e dos alunos do Ensino Fundamental, notou-se que o ensino de história era visto como maçante, porque os docentes se prendiam a datas e não faziam conexão dos acontecimentos passados à realidade. E, isso, trazia consequências desastrosas ao ensino e dificultava a aprendizagem do aluno cujo estudo é garantido na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, no X inciso, diz que “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próximo de

<sup>326</sup> <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 22 de mai. de 2017.

<sup>327</sup> <[webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-de-historia/124021](http://webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-de-historia/124021)>. Acesso em 22 de mai. de 2017.

sua residência a toda criança que a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade<sup>328</sup>”.

Assim sendo, é dever da secretaria de educação do município obter vagas em escolas próximas a residência dos alunos. Caso ocorra do município ter poucas escolas, ocasionará um acúmulo de alunos, sucedendo-se em salas lotadas e dificultando o trabalho dos professores. Pois segundo eles, turmas com menos alunos facilitam a interação e o controle sobre a mesma. Devido a essas problematizações, a autora Leite reforça essa ideia afirmando que,

O ensino de história com esses ‘objetivos’ só pode ocorrer em pequenas salas de aula, em que o trabalho interpessoal tenha possibilidades de remediar as carências de recursos de que sofre a maioria de nossas escolas – tanto as camadas medias como a dos bairros de operários, as rurais e as das periferias urbanas (1984, p. 89).

Outro problema, é a falta de estrutura tecnológica, com poucos projetores de imagens e computadores com internet para pesquisas, sendo uma realidade comum nas escolas públicas do médio Solimões. Isso resulta que os professores, não só de história, e de outras disciplinas, tiram recursos financeiros dos próprios bolsos para comprarem esses materiais, almejando conseguirem trazer aulas com um melhor preparo.

Sem esses materiais, os professores de História não podem inovar na sua metodologia educacional, sucedendo em estagnações e presos aos usos de livros. O autor Vesentini (1984, p. 74), diz em sua obra que “pensemos no livro didático percebido pelo professor como instrumento de trabalho, em escolas pobres, sem condições para acesso a qualquer outro material”. Isto é, como o professor pode lecionar se a escola ou o órgão responsável pelo fornecimento desses materiais, não os fornece? E, com isso, os alunos perdem o interesse pela a matéria de História, pois apenas ler livros e escrever sobre determinados temas históricos, não são de interesse para estudantes de 12 a 16 anos de idade.

Cury (2008, p. 12), diz que, “a mídia os seduziu com estímulos rápidos e prontos”, ou seja, as crianças de hoje em dia, já estão acostumadas com tudo feito e pronto, provocando um desinteresse em fazer pesquisas bibliográficas ou estudar sobre determinados temas.

---

<sup>328</sup>BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Nova LDB (Lei nº 9.394/96). <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 22 de mai. 2017.

## Mantendo a ética na vida, na educação e na profissão

Em conversa, de maneira informal com os estudantes, é relatado em seus entendimentos, que eles não precisam ler “livros grandes e tediosos”, se a mídia propaga filmes que encenam e mostram de uma maneira mais lúdica esses temas históricos, refletindo também nos seus trabalhos escolares, em que os mesmos fazem buscas na internet e encontram *sites* com trabalhos prontos, tendo apenas o esforço de imprimir e entregá-los.

Em alguns casos, não se atentam em ver os trabalhos para ter certeza se os textos estão fazendo sentido para aquilo que o professor havia pedido. Pois para Abreu, um texto deve seguir algumas especificações se,

Um texto não é uma unidade construída por uma soma de sentenças, mas pelo encandeamento semântico delas, criando, assim, uma trama semântica a que damos o nome de textualidade. O encandeamento semântico que produz a textualidade se chama coesão. Podemos definir, mais especificamente, a coesão, dizendo que se trata de uma maneira de recuperar, em uma sentença B, um termo presente em uma sentença A (2015, p. 24).

Em consequência, a essa falta de interesse por parte dos alunos, os professores de História ficam até mesmo frustrados por não estarem conseguindo aplicar o conhecimento nas turmas. Cortella (2015, p. 24) afirma que “no âmbito da docência imagino que ninguém seria professor se não tivesse um desejo – que é prazeroso – de fazer as pessoas aprenderem”. Com isso, eles se sentem na obrigação de ensinar, procurando entender as dificuldades e buscar métodos mais atuais, para melhor entendimento do seus alunos com sua matéria.

Freire (2011, p.28) reforça essa ideia dizendo “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”, ou seja, mesmo com essas dificuldades apresentadas no seu âmbito de trabalho, o educador não deve negar conhecimento e sempre estar disposto a ajudar os seus discentes.

Seguindo a mesma linha de pensamento Cury (2008, p. 14) salienta que “precisamos ser educadores muito acima da média se quisermos formar seres humanos inteligentes e felizes, capazes de sobreviver nessa sociedade estressante” e Cortella (2015, p. 9) complementa afirmando que “faz parte da competência do docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se

faz”, pois não adianta apenas ministrar aulas com perfeita aptidão, se os alunos não estiverem sentindo-se bem, ou com motivação para continuar estudando.

Então, para ser um bom educador, é necessário seguir esses ensinamentos, pois com essa prática diária, o professor se torna amigo do aluno, além do professor ter consciência de deve ter uma boa índole, manter a ética, que segundo Boff (2009, p. 37), esse conceito seria, “uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole”. Desta forma, o professor terá o mínimo para trabalhar em sala. Mas, quando ela não ocorre, os estudantes acabam não gostando da matéria de História, e, geralmente, esse desgosto ocorre porque também não se afeiçoam com o jeito do professor ministrar a disciplina.

Chalita afirma que, “há muitos mestres que não conseguem transmitir o que sabem porque não conseguem aplicar a metodologia mais adequada para se fazer entender da melhor maneira para que o aluno aprenda” (2014, p. 120). Segundo os alunos, a aula se torna “chata”, porque o professor é visto também como um ditador, algo que o professor não pode deixar que isso aconteça, por isso, Freire diz em sua obra que,

Na verdade, é preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor, no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem-querer que tenha por ele (2011, p.138).

O que Freire quer expor, é que o professor não precisa ser tão rude nem tão maleável, ele deve seguir um meio termo para ter uma boa relação com seus alunos, sem separar melhores ou ignorar aqueles que não mostram o interesse na sua matéria.

Chalita garante que,

O educador tem que dar exemplo, e o aluno tem que ter limites. A liberdade não significa permissividade. O aluno precisa perceber os limites que se impõem tanto na escola como na sua vida. Esses limites devem ser entendidos como necessários e provenientes da autoridade do professor que necessita ser respeitado para exercer com liderança e competência o seu mister (2014, p.111).



Haverá ocasiões em que falta de paciência será visível, e é nessas horas que o professor deverá ter pulso, sabendo impor sua liderança na frente da turma, respirar fundo e tentando mais uma vez, sem perder a compostura e agindo de forma inteligente, pois segundo Cortella “agir conforme aquilo que se fala, alinhar discurso e prática, além de ser uma postura ética, é um sinal de autenticidade” (2015, p. 65). No início, para quem ainda não tem experiência com crianças e adolescentes. Cortella, traz um conceito do que seria o adolescente,

O adolescente é um vulcão de hormônios, de neurônios e de desejos sobre os quais ainda não tem clareza. Ao mesmo tempo, ele sente necessidade de independência, mas sem querer se desgarrar; necessidade de liberdade, mas sem perda de privilégios. É uma fase de absoluta turbulência, que deságua cada vez mais na sala de aula, porque quase sempre os docentes somos os únicos adultos que convivem mais tempo com essa faixa etária (2015, p. 110).

Não será fácil, sem esquecer dos pais que irão fazer de tudo para proteger seus filhos, contestando até seus comportamentos inaceitáveis e notas abaixo da média, que são repassados pelo o professor onde acabam até mesmo tirando satisfações com o educador.

Dessa forma, o aluno só tem a perder educacionalmente pois, segundo Chalita (2014, p. 118), “todo o processo educacional desenvolvido pela escola haverá de se perder se a família fizer o contrário em casa. É de suma importância que ela participe do processo educativo para aprender e ensinar junto com a escola”. A família será essencial nesse processo de aprendizagem dos alunos, se a família manter-se afastada do âmbito escolar, o trabalho do professor será mais complicado.

Cortella (2015, p. 59) proporciona um conselho, “pais e mães, professores e professoras devem formar novas gerações que tenham ambição de mais qualidade de vida, de mais conhecimento, de mais afeto, de mais qualidade de vida, de mais convivência saudável. Não somente para si a qualquer custo”. Os pais não devem apenas entregar seus filhos para os professores como se fosse uma forma de se livrar deles, e sim contribuir para o crescimento dos mesmos.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## **METODOLOGIA**

A pesquisa qualitativa “não conta com receituário prévio a ser seguido, o pesquisador precisa estar atento as informações que vão surgindo e procurar explorá-las ao máximo, assim como estabelecer as relações possíveis entre os dados coletados”

(PEREIRA, 2016, p.109). A pesquisa consiste em anotar todas as informações possíveis a serem observadas, pois a qualquer momento pode ser importante para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino, localizada no médio Solimões, município de Tefé, com professores de História e alunos com idades entre 12 a 16 anos, divididos em três tipos de ensino que são: o ensino fundamental regular, com turmas que estão na idade correta para o ano letivo, o projeto AVANÇAR, da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino SEDUC, que tem como objetivo “regularizar o processo escolar dos alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental com distorção idade-ano escolar”<sup>329</sup>, e a Escola para Jovens e Adultos EJA, no turno vespertino.

**Figura 2** Primeiro contato com os alunos da escola onde a pesquisa foi realizada



Fontes: Acadêmico do curso de Licenciatura em História

O instrumento de pesquisa usado foi à observação que segundo Gil (2010, p. 20-21), salienta é “o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia a dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência”. Desta forma, observar constrói hipóteses para que se possa obter problemáticas, buscando as soluções necessárias.

A pesquisa iniciou no decorrer do primeiro semestre do ano 2017, com 30 dias de pesquisa em campo, nos horários das 13 horas até às 17 horas.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>329</sup> <<https://sites.google.com/a/seduc.net/genf2/projeto-avancar---fases-iii-e-iv>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

**Figura 3 Professor ministrando aula com seu projetor e notebook**



Fontes: Acadêmico do curso de Licenciatura em História

A observação ocorreu semanalmente na turma do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano, onde foi possível verificar que os professores não tinham tempo suficiente para ministrar suas aulas no tempo real de 50 minutos. Isto influenciava no não aproveitamento das aulas, porque eram aproximadamente 5 minutos para organizar a sala, quase 7 minutos para fazer a lista de frequência.

Às vezes, a aula era ministrada em *slides*, então, mais 5 minutos para montar o projetor de imagem e conectá-lo em um notebook, e quando o professor tinha o notebook, pois, na escola, havia carência do objeto. Com isso, a aula perdia 17 minutos, restando apenas 33 minutos, insuficientes para explicar determinados assuntos.

Constatou-se também, a grande desatenção que os celulares proporciona em sala de aula. Segundo o Art. 1<sup>o</sup> da lei nº 2.244-A/2007, “fica proibido o uso de celular nas escolas públicas do país”<sup>330</sup>, mas essa lei não é seguida à risca, pois foi constatado, na pesquisa, o grande número de telefones celulares com os alunos em sala de aula, e todos os professores estavam cientes do uso deles por parte de suas turmas, mesmo assim nada foi feito.

**Figura 4 Aluno tentando esconder que estava mexendo no celular e professor observando**



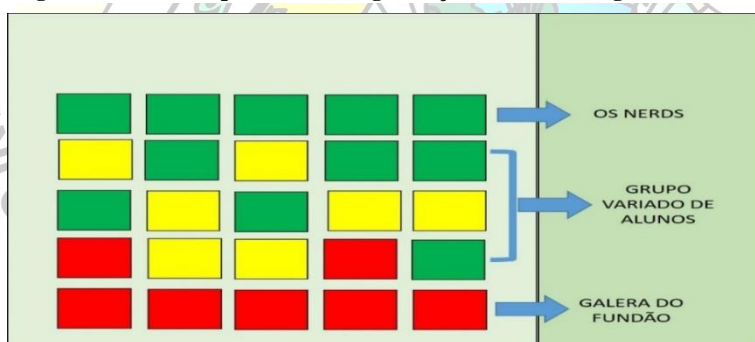
Fontes: Acadêmico do curso de Licenciatura em História

<sup>330</sup> <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

Outro fato observado, e que também foi relatado pelos alunos, é a sua organização em sala de aula. Segundo os mesmos, existem três tipos de grupos de alunos na sala de aula que são: “os nerds”, “um grupo variado de alunos”, e a “galera do fundão”, representados de forma ilustrada na imagem abaixo:

Na imagem abaixo, é possível verificar na ilustração, os três grupos citados. Os *nerds*, representados pela cor verde, sentam-se nas primeiras carteiras; o grupo variado de alunos, representados por três cores, verde, amarelo e vermelho; e, a galera do fundão representada, somente, pela cor vermelho. Geralmente, os alunos que ocupam as primeiras carteiras, são os mais dedicados e possuem comportamento mais sereno e exemplar; os que se sentam no meio da sala formam o grupo variado, onde são inclusos os três tipos de grupos. E os que ficam nas últimas carteiras, são os alunos mais desatentos e desinteressados, que mantém conversas paralelas e que atrapalham o professor em sala. Em poucas ocasiões, houve momentos em que essa organização não ocorreu, pois foi quando o professor pediu para a turma se organizar em duplas para fazer trabalhos.

Figura 4 Estrutura que ilustra a organização dos alunos segundo seus relatos e



Fonte. Acadêmico do curso de Licenciatura em História

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Continuando a pesquisa, foi perguntado aos professores se eles passavam trabalho de pesquisa, pois, no ensino de História, pesquisar é fundamental para a aprendizagem. Assim como Freire (2011, p. 30), afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Eles responderam que evitam passar trabalhos de pesquisa de campo e trabalhos em equipes, que necessitam do afastamento do aluno para fora da escola, nos horários de contra turnos, ou seja, nos horários em que os alunos não teriam aula. Pois segundo eles, os alunos mentem para os pais dizendo que

irão fazer trabalhos de pesquisa, mas acabam se reunindo e fazendo outras atividades de caráter desconhecido, e não fazendo o trabalho pedido pelos docentes.

Segundo Cortella (2015, p. 66), “toda mentira, toda dissimulação, tem um custo de energia vital para ser mantida para própria pessoa e para os demais. É uma tentativa de praticar o impossível autoengano”. Não adianta o aluno mentir, porque uma hora irá fazer falta àquele conhecimento desperdiçado pela sua mentira.

Devido a essas dificuldades apresentadas, os professores usam outras metodologias de avaliação, como provas objetivas, dissertativas e subjetivas, usando também os critérios referentes aos comportamentos e a dedicação no ensino da sua matéria em relação aos alunos. Outro meio de aprendizagem utilizado pelos professores de História é o resumo de livros. Nessa metodologia de ensino, o aluno necessita ler e entender o assunto para fazer seu resumo, fazendo com que ele aprenda ainda mais, tornando esse método eficaz para também fazer com que eles façam silêncio dentro de sala, descreve um dos professores. Segundo a escritora Lakatos (2014), o resumo será,

Da mesma forma que as fichas, para os pesquisadores os resumos são instrumentos obrigatórios de trabalho através dos quais se podem selecionar obras que merecem a leitura do texto completo. Entretanto, os resumos só são válidos quando contiverem, de forma sintética e clara, tanto a natureza da pesquisa realizada quando os resultados e as conclusões mais importantes, em ambos os casos destacando-se o valor dos achados ou de sua originalidade ( p. 72).

Esse método é o mais utilizado pelos professores de História, justamente porque o ensino é basicamente pautado na leitura e escrita, e talvez aí seja o grande ponto do desinteresse dos alunos com o ensino da História, pois esse método se torna cansativo e nada atrativo para eles. Em contraproposta, não deixando de utilizar o método do resumo, foi sugerida a apresentação do assunto que o professor iria transmitir através de filmes, pois segundo Napolitano (2013, p.28), a História é:

Uma das disciplinas mais feitas a atividades com cinema. O chamado ‘filme histórico’ é um dos gêneros mais consagrados na história do cinema mundial. Geralmente, o filme histórico revela muito mais sobre a sociedade contemporânea que o produziu do que sobre o passado nele encenando e representando.

De forma, quase essencial para uma aula de história, enfatizamos que o filme contribui bastante no aprendizado dos alunos porque ilustra e motiva alunos desinteressados e preguiçosos para o mundo da leitura.

Ainda complementando esta ideia, Napolitano (2013, p. 11), reforça que:

O cinema pode ser considerado uma “nova” linguagem centenária, pois apesar de haver completado cem anos em 1995 a escola o descobriu tardiamente. O que não significa que o cinema não foi pensado, desde os seus primórdios, como elemento educativo, sobretudo em relação às massas trabalhadoras.

Nesse caso, o uso do conceito cinema, não interfere na ideia inicial de filme, pelo contrário, a sala de aula se transformará em uma sala de cinema, fazendo com que a partir do momento em que aluno assiste ao filme sobre a matéria estudada, ele terá uma noção do que foi ou de como aconteceu naquele período histórico, e que, atualmente, está sendo estudado. O autor Selva Guimarães diz que,

Cinema é história. Filmes: imagens, documento, ficção, intriga, invenção, História. Para Marc Ferro (1992), o filme, imagem ou não da realidade ou ficção, intriga autêntica ou pura investigação, é História. Desde o final do século XIX e ao longo do século XX, o cinema tornou-se arte, meio de expressão, de construção de sensibilidades, de comunicação, de entretenimento da sociedade. Distrair, fascinar, inquieta, seduz, comove, inspira, provoca diversas sensações: medo, alegria, tristeza; alimenta a imaginação, os sonhos; amplia o modo de ver, sentir e compreender as pessoas e o mundo (2012, p.259-260).

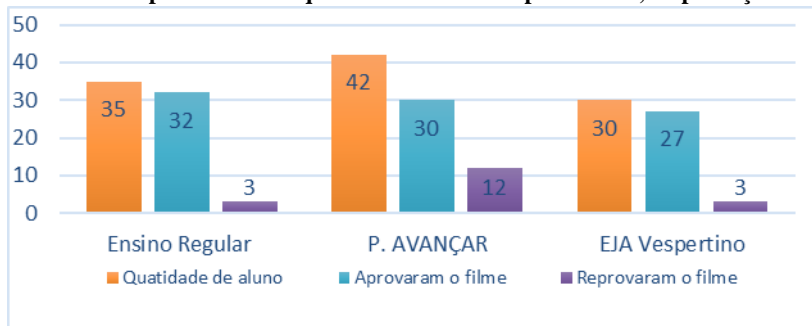
Com esse método audiovisual, a aula ganhou total atenção tornando-se produtiva e de melhor entendimento pelos estudantes. No final de cada filme, o professor solicitou a produção de um resumo para avaliar o grau de entendimento e escrita do aluno pela matéria transmitida, pois, “os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar” (NAPOLITANO, 2013, p. 12). Nesse caso, poderia ser usado de várias maneiras, como por exemplo, para exposição de seminários, apresentações em geral e provas.

O filme passado para as três turmas foi a República Velha, do historiador Boris Fausto, que fala sobre a independência, a recém-nascida República dos Estados Unidos do Brasil e que trata também de duas forças que foram responsáveis por esse nascimento: os partidos regionais, que defendiam um poder amplo aos estados e os militares, que concebiam a República centralizada e mais autoritária.

As elites civis venceram nas suas concepções. Dividida em três poderes, a democracia tentava se estabelecer. Era a época em que a borracha entraria como importante produto de exportação do país. O Nordeste já sofria com a seca, à parte do progresso, e o Brasil começava a receber imigrantes de diversas partes do mundo.

A turma do Ensino Regular ficou mais atenta ao filme, fazendo anotações e questionando os trechos que iam sendo apresentados. Já a turma do Projeto Avançar, não prestava atenção e mantinha conversas paralelas e, a última turma, se comportou de forma mediana, ou seja, metade da turma assistiu ao filme, fiz anotações, e a outra parte mostrou o total desinteresse pelo filme. Logo após a apresentação, avaliou-se o antes e o depois, e se os alunos gostaram do filme. O resultado pode ser observado nos gráficos:

**Gráfico: 1** Representando a quantidade de alunos por turmas, a aprovação e reprovação do filme



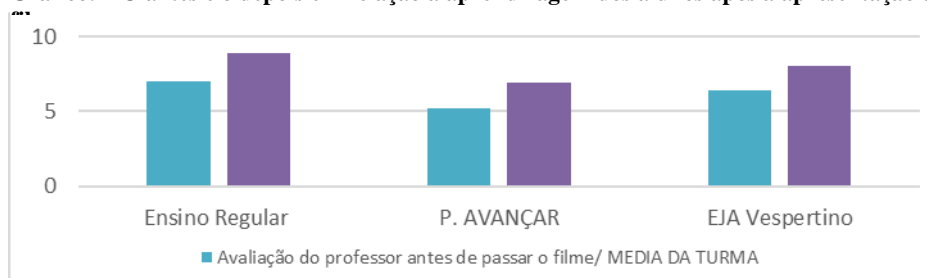
Fonte: Acadêmico do curso de Licenciatura em História

Como é possível identificar no gráfico, a maioria das três turmas aprovou o filme. Segundo eles, o que mais chamou atenção, foi o modo como as pessoas do século XIX se vestiam e como era a vida naquela época.

O resumo não foi satisfatório, pois as três turmas apresentaram erros parecidos como, palavras erradas, erro de acentuação e plágios. Nessa atividade, foram poucas as caligrafias legíveis e, a maioria dos resumos não apresentava uma estrutura básica como, introdução, desenvolvimento e conclusão.

No próximo gráfico, avalia-se o aproveitamento das turmas antes de ser apresentado o filme e após sua apresentação.

**Gráfico: 2** O antes e o depois em relação à aprendizagem dos alunos após a apresentação do



Fonte: Acadêmico do curso de Licenciatura do curso de História

Os plágios eram comuns e fáceis de serem identificados, pois tiveram alunos que copiaram resumos prontos direto da internet. O que chamou atenção foi que o professor achou o resumo satisfatório, pois segundo ele, os alunos se esforçaram em fazê-lo, deixando passar por despercebido os erros citados.

Com isso, chegou-se à conclusão de que o professor observado, na pesquisa, não elaborava critérios avaliativos. Na verdade, o único critério era se os alunos haviam entregado os resumos, não dando importância para os erros ortográficos ou suas estruturas. E, essa situação chegou a ser muito preocupante, pois os alunos sentiam dificuldades na leitura e na escrita, não conseguindo transpor suas ideias corretamente no resumo.

Foi notável o melhoramento de notas das três turmas, aferida pelo professor após a exibição do filme, afirmando que utilizá-los, não substituindo os livros, mas somando para uma melhor aprendizagem em História por parte dos alunos, traria melhorias para a aprendizagem dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, o artigo teve como enfoque desenvolver uma pesquisa de campo nas salas de aula das escolas públicas de Tefé, onde fosse capaz de apontar as dificuldades dos alunos nas matérias que estavam sendo ministradas, utilizando aplicativos para *smartphones* ou programas de computador, que facilitassem o aprendizado dos mesmos.

A pesquisa pode mostrar a verdadeira relação do professor/aluno. Uma relação pacífica e muitas vezes amigável, em meio às dificuldades como, falta de materiais, problemas pessoais ou até mesmo o desrespeito do aluno pelos demais colegas, não influenciou negativamente nessa relação. E, a ideia de levar filmes que falassem dos conteúdos estudados por eles, foi muito bem aceita e executada, um dos motivos que facilitou a relação do professor e aluno e melhorou no processo de aprendizagem.

Porém, o resumo não foi correspondido da mesma forma, porque as turmas apresentaram um desinteresse enorme em produzir os trabalhos. Mas, apesar de todos os enalços dificultosos, a pesquisa foi executada com êxito.

Alguns professores mostraram-se dispostos em ajudar com a pesquisa, outros ficaram receosos de falar sobre sua relação com os alunos, pois achavam que este trabalho iria denegrir a imagem deles como professor. As turmas que foram observadas



não se intimidaram com a presença de um pesquisador, segundo os professores. Isso foi algo que facilitou o trabalho de campo, mostrando a verdadeira realidade da sala de aula.

Nesse sentido, agradecemos à direção da escola, aos professores e alunos que participaram dessa pesquisa, pois eles me concederam a oportunidade de retornar onde passei todo o Ensino Fundamental, tornando-se uma pesquisa prazerosa e nostálgica. Gratulando também a professora Rosineide R. Monteiro que contribuiu com suas orientações de forma magistral e com paciência para orientar meu primeiro de muitos artigos científicos e, aos meus familiares e amigos que me ajudaram na pesquisa para que ela pudesse ser concluída.

#### REFERÊNCIAS:

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA.** Disponível em: <[webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-de-historia/124021](http://webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-de-historia/124021)>. Acesso em: 22 de mai. 2017.

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação.** São Paulo, SP: Ática, 2001.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Lei 2.244-A/2007.** Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=517286&filenome=Avulso+-PL+2246/2007](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286&filenome=Avulso+-PL+2246/2007)>. Acesso em: 25 de mai. 2017.

CHALI/TA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos: pequena introdução à história da educação.** São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes Professores fascinantes.** Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autoestima: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elabora projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LEITE, Miriam L. M. O ensino de história no primário e no ginásio. In: Marcos A. Silva (org.). **Representando a história**. São Paulo, ANPUH/ Marco zero, 1984.

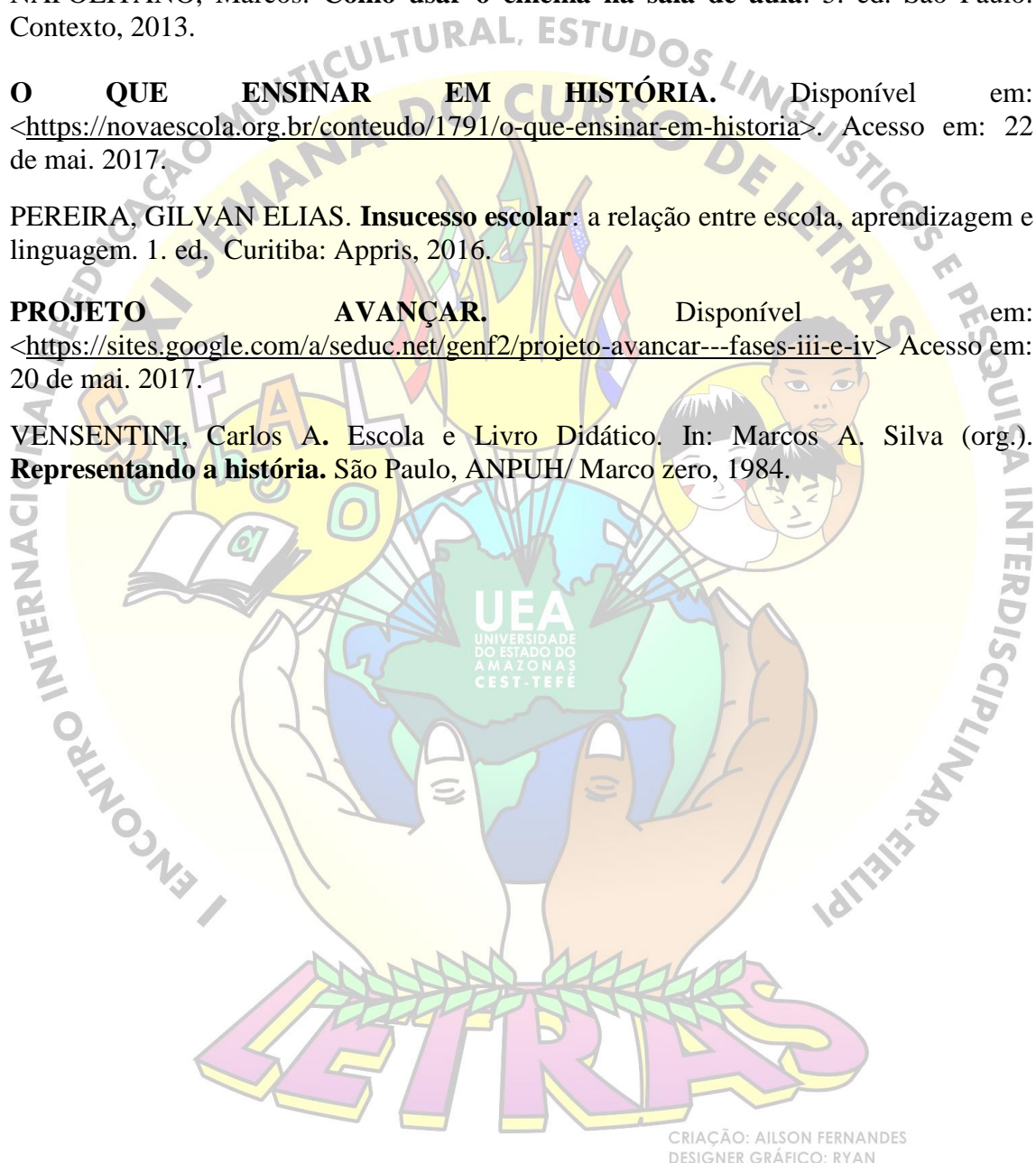
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

**O QUE ENSINAR EM HISTÓRIA.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1791/o-que-ensinar-em-historia>>. Acesso em: 22 de mai. 2017.

PEREIRA, GILVAN ELIAS. **Insucesso escolar**: a relação entre escola, aprendizagem e linguagem. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

**PROJETO AVANÇAR.** Disponível em: <<https://sites.google.com/a/seduc.net/genf2/projeto-avancar---fases-iii-e-iv>> Acesso em: 20 de mai. 2017.

VENSENTINI, Carlos A. Escola e Livro Didático. In: Marcos A. Silva (org.). **Representando a história**. São Paulo, ANPUH/ Marco zero, 1984.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

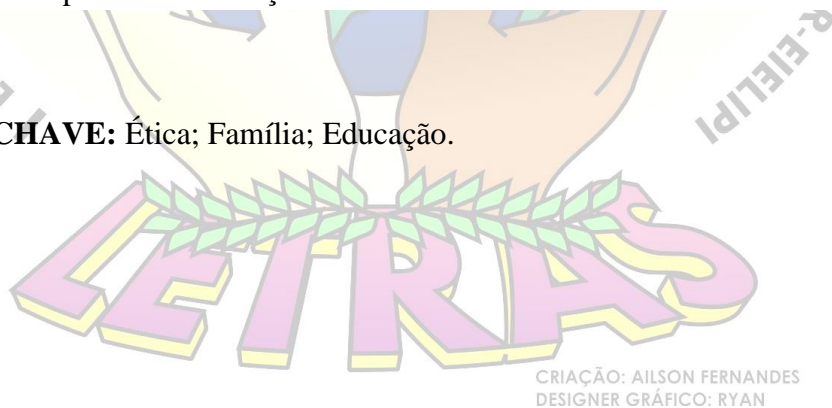
## 14 A INFLUÊNCIA DA ÉTICA NA PERSPECTIVA SOCIAL E EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE TEFÉ - AMAZONAS

Francisco Pereira Maurício<sup>331</sup> Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>332</sup>

### RESUMO:

O eixo temático do artigo é alusivo à Ética e Educação, por isso aborda sobre esse tema no contexto da escola Municipal professor Helyon de Oliveira. O trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira a ética influencia no campo social e educacional visando à melhoria de comportamento e aprendizagem dos alunos do “4º” ano do Ensino Fundamental, mostrando como eles se comportam na sala de aula. A pesquisa originou-se no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no ano de 2017, e passou a ser direcionada na referida escola onde percebemos que existem problemas referentes à falta de ética. Mediante isso, definimos os objetivos específicos: ressaltar a influência da Ética na perspectiva social e educacional como meio de sistematizar os saberes necessários para a formação discente e docente; verificar as causas e consequências que levam os alunos a se comportarem de maneira inadequada em sala de aula; aplicar uma oficina através de vídeos sobre a ética como recurso pedagógico necessário para a formação discente e docente. A metodologia baseou-se à luz de Marconi e Lakatos (2010), Severino (2007), Figueiredo (2008) e Gil (2010). Também fizemos o levantamento bibliográfico baseado em Cortella (2015), Romanowski (2007), Freire (2007) e Vázquez (2003) que subsidiou a pesquisa de campo e a exploratória. Os instrumentos usados foram à observação e a oficina através de vídeos sobre a ética. Os resultados apontam que muitos discentes não estão sendo educados pelas famílias acerca da moral e dos bons costumes, pois o respeito aos docentes já foi esquecido, e isso prejudica também no processo de formação deles. Assim, ressaltamos que a ética precisa ser trabalhada tanto no âmbito familiar quanto no escolar, para que os discentes melhorem seus comportamentos e a utilizem como base para suas formações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; Família; Educação.



<sup>331</sup>Graduando do 9º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: franktf@hotmail.com

<sup>332</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A relevância desta pesquisa contribui para estudos e mudanças que auxiliarão na fixação de conhecimento e, assim, aprimoramento dos meios de convivência com os alunos numa sala de aula. A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira a ética influencia no campo social e educacional visando à melhoria de comportamento e aprendizagem dos alunos do “4º” ano do Ensino Fundamental, mostrando como está o comportamento dentro da sala de aula.

Durante o Estágio Supervisionado II, no ensino fundamental, observamos o problema com relação ao comportamento inadequado dos alunos e ao desrespeito para com professores e funcionários o que era completamente fora da ética, tais como: palavrões, até mesmo gestos obscenos, gritos e mesmo agressão por palavras ou física. Diante de tais problemas, o que fazer para minimizar esse quadro e alcançar melhoria na aprendizagem dos discentes e, principalmente no campo social e comportamental?

Como a ética pode ajudar os professores e, principalmente, as famílias, tornando a parte social cada vez mais agradável e a educação mais prazerosa para ambas as partes, pois este problema é o comportamento dos alunos que estão em sala, com a falta de respeito e desobediência tanto no seio familiar e no âmbito educacional.

No qual trabalhamos com objetivos específicos para ressaltar a influência da Ética na perspectiva social e comportamental, a saber: verificar as causas consequências que levam os alunos a terem comportamento inadequado em sala de aula; mostrar os efeitos da correção familiar na educação dos filhos; refletir sobre o papel do professor diante de alunos indisciplinados dentro da sala de aula e aplicar uma oficina sobre o tema ética como recurso pedagógico necessário para a formação discente e docente.

Elaboramos as questões norteadoras que são: como ressaltar a influência da Ética na perspectiva social e comportamental como meio de sistematizar os saberes necessários para a formação discente e docente? De que maneira as causas e consequências levam os alunos a terem comportamento inadequado em sala de aula? Quais os efeitos da correção familiar na educação dos filhos? Como podemos refletir sobre o papel do professor diante de alunos indisciplinados dentro da sala de aula? A aplicação de uma oficina sobre o tema ética como recurso pedagógico ajuda para a formação discente e docente?

A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica pautada em Marconi e Lakatos (2010), Gil (2010) e Cortella (2015), dentre outros. Os instrumentos da pesquisa foram a observação, o questionário e a oficina. Esse estudo não ficou somente em livros, mas utilizamos também sites acadêmicos e jornais que falam desse assunto, que é de suma importância para a educação. Nesse aspecto, enfatizamos que o assunto deve ser discutido o quanto antes, para haver uma conscientização dele.

Os resultados apontam que muitos discentes não estão mais sendo educados à luz dos bons costumes, e o respeito para com os docentes ficou de lado. Isso prejudica bastante a educação dos alunos.

Desse modo, ressaltamos que a ética precisa ser trabalhada muito mais no âmbito familiar para que tenha uma melhora no comportamento desses discentes sem formação e, assim, promover o desenvolvimento de seus conhecimentos pedagógicos.

## QUADRO TEÓRICO

### **A influência da ética na perspectiva social e educacional como mediação na relação professor-aluno**

O que é ética? Muitos autores sabem o seu significado, mas para ficar clarificado, procuramos o minidicionário Luft no qual poderemos mostrar a importância dessa palavra nesta pesquisa, principalmente, por ser esse um tema muito debatido por profissionais da área da educação e também por fazer referência às formas comportamentais dos seres humanos. E isso se aplica também à convivência saudável dos alunos em sala de aula os quais devem seguir normas estabelecidas pelas instituições.

Segundo o minidicionário Luft (2001, p. 309), ética é “s. f. (filos) Conjunto de regras e de valores ao qual se submetem os fatos e as ações humanas, para apreciá-los e distingui-los; moral”. O conceito mostra que o aluno deve ter o seu comportamento adequado desde pequeno, sendo uma pessoa educada e sabendo sempre respeitar uns aos outros, principalmente, quando está em uma escola, pois temos várias pessoas diferentes, e por precisamos conviver de forma civilizada.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Segundo Lopes (2009), na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e

pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.

De acordo com as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema, e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2007, p. 51).

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estarão conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Para Lopes (2009), quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.

Já para Vygotsky (1994), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

De acordo com Lopes (2009), quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

Na teoria de Vygotsky, é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas.

Portanto, para Vygotsky (1994), a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer também que o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno.

### **Causas e consequências do mau comportamento dos alunos na família e na escola contemporânea**

Uma das causas do mau comportamento dos alunos na família e na escola contemporânea é referente à questão do desrespeito. De acordo com o dicionário Luft a palavra desrespeito é “s.m Falta de respeito; desacato” (2001, p. 239). Muitas vezes, os discentes trazem esse comportamento de casa, devido à má educação recebida em casa. Sendo assim, acabam levando tais atitudes negativas para a sala de aula, tendo desrespeito tanto pelos colegas, quanto pelos professores. Freire (1996) acrescenta sobre o desrespeito.

[...] Nem por isso, porém, devo amesquinhar-me diante de seu desrespeito e de seu agravo, trazendo-os comigo de volta para casa sem um gesto ao menos de protesto. É preciso que, assumindo com gravidade a minha impotência na relação de poder entre mim e ele, fique sublinhada sua covardia. É necessário que ele saiba que eu sei que sua falta de valor ético o inferioriza (p. 46).

Outra causa é referente à inadequação do comportamento discente, que não se concentra nas atividades realizadas em sala de aula, levando muitas vezes o professor a perder a sua concentração com relação ao que estava sendo explicado, mas tudo isso é devido que não conseguem ficar quietos em seus lugares e sempre querem ser o centro das atenções, levando a uma aprendizagem desconsiderada inaceitável pelos professores. Isso prejudica a aprendizagem e tira a atenção dos demais. Segundo Freire que nos diz:

Próprio *suporte* de que resultaria inevitavelmente a comunicabilidade do inteligido, o espanto diante da vida mesma, do que há

nela de mistério. No *suporte*, os comportamentos dos indivíduos têm sua explicação muito mais na espécie a que pertencem os indivíduos do que neles mesmos. Falta-lhes liberdade de opção. Por isso, não se fala em ética entre os elefantes (1996, p. 22).

Além dessas, temos também os palavrões, que são utilizados como forma de agressão não somente com outros alunos, e também com os professores, pois quando os pais estão perto, eles não agem dessa maneira, é completamente diferente. Isso vem muitas vezes de seus próprios lares, pois é assim que são tratados pela família, e de acordo com o minidicionário Luft (2001), a expressão palavrão significa “palavra grande, difícil de pronunciar. 2. Palavra indecente ou grosseira”. Essa expressão é caracterizada como palavra chula, segundo a norma culta da língua portuguesa e proferida por pessoas aéticas.

Quando eles moram no interior e quando vêm para a cidade o seu comportamento é completamente diferenciado dos demais, mas nem por isso é justificado a agirem assim, mas nem sempre seus pais entendem e não aceitam quando é falado sobre o comportamento desses discentes.

Segundo Goldani (1994), as famílias brasileiras vêm se modificando nos últimos anos, acentuando as diferenças raciais e regionais, e mostrando grandes transformações no tradicional arranjo familiar. Esse processo trouxe uma complexidade enorme à vida doméstica devido ao número de famílias reconstituídas, resultado do incremento nas taxas de separação, divórcios e recasamentos, mudando, portanto, as condições de reprodução da população, de seus padrões de relacionamento e de modelos de autoridade que passam a ser questionáveis.

Para Fontana (2007), o sistema de educação no âmbito familiar mudou muito nos últimos anos. Há algum tempo vigorava a disciplina imposta pela força. A criança que desobedecia a seus pais era castigada, muitas vezes com violência física. Com os diversos conceitos psicanalíticos e psicológicos que ganharam força nas décadas de 1960 e 1970, a educação familiar chegou a outro extremo dando abertura à educação sem limites. Os filhos podiam tudo, os pais nada podiam.

Mas, o que leva os estudantes de hoje a terem atitudes indisciplinadas, por muitas vezes, agressivas? Segundo Mendonça (2015), sabemos que todo problema tem sua origem, portanto, a indisciplina certamente é resultado das experiências vividas. A convivência familiar é na maioria das vezes, o ponto de partida para que a criança se comporte de maneira indisciplinada no ambiente escolar.



De acordo com uma pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, realizada com crianças entre dez e dezesseis anos e exibida no *Jornal Nacional* (2013), as crianças e adolescentes de hoje estão mais lentos, com menos fôlego, pois não brincam, não correm.

Segundo Rego (1996), a escola jamais deve se eximir de sua tarefa educativa no que se refere à disciplina. Se uma de suas metas é que os alunos aprendam posturas consideradas corretas culturalmente (solidariedade, cooperação, respeito aos amigos e professores), a prática escolar deve dar condições para que os discentes construam e interiorizem valores, além de desenvolverem instrumentos reguladores de sua própria conduta.

Há ainda, aquelas crianças agredidas diariamente que vivem em um ambiente de prostituição, drogas, brigas. Crianças sem o pai, sem a mãe ou sem ninguém. Rosas e Cionek (2006) ressaltam a importância de as crianças serem cuidadas simplesmente pelo fato de estarem em fase de desenvolvimento, afinal, para que se desenvolvam de uma forma equilibrada, é preciso que o ambiente familiar propicie condições saudáveis, o que inclui estímulos positivos, equilíbrio, boa relação familiar, vínculo afetivo, diálogo, entre outros.

De acordo com Mendonça (2015), é nesse sentido que a escola começou a se degradar. Afinal, o aluno mudou e com ele vieram os problemas relacionados ao seu contexto sociocultural, mas a instituição educacional não conseguiu acompanhar as mudanças e elaborar estratégias de acolhimento que promovessem sequer o sentimento de pertencimento nos desfavorecidos.

Como ressaltou Romanowski (2007), os profissionais confrontam-se na escola com um conjunto de problemas de natureza diferenciada articulados aos conflitos sociais. Nesse contexto, sem orientação nos cursos de formação de professores, e sem sensibilidade por parte dos gestores da educação, a sociedade vem assistindo um verdadeiro embate nas escolas. De um lado estão as crianças, desamparadas, esmagadas e mal educadas, do outro, a escola, desesperada, despreparada, na defensiva e, muitas vezes, agredindo verbalmente crianças tratando-as como adultos maus em miniatura.

Ante a situação de desastre, e não raramente, as palavras dirigidas às crianças que exibem comportamentos inadequados não são de compreensão e acolhimento, mas de agressividade e, ao invés de desarmá-las abrindo espaço para o diálogo e reestruturação de valores éticos e morais, acabam gerando mais agressividade e revolta (MENDONÇA, 2015).

Então, observa-se hoje, apesar de todos os esforços, que a escola pública está “perdida” no meio de uma crise de valores sem precedentes, pois é nítido que não compreende seu papel social, ficando sem ação e sem saber “o que”, “como” e muito menos “para que” ensinar, uma vez que todos os problemas sociais, diariamente, acabam “explodindo” no seu interior.

### **A oficina como recurso pedagógico através de vídeos sobre ética para a formação discente e docente**

Com tudo o que foi observado e com a obtenção de dados dos questionários, foi a vez de colocarmos em prática a oficina com os alunos do 4º ano “C” da professora Jerusa da Silva. Na oficina utilizamos a dinâmica “Folha de valores”, uma atividade simples, mas que apresenta resultados conscienciosos reflexivos em relação ao outro, ao próximo, representado pelo colega de aula. Na respectiva atividade aparece, de maneira, sutil o conceito de ética e moral, para que esses discentes entendessem como deveriam agir ou pelo menos tivessem uma conscientização do que é o certo, para assim poderem melhorar seu comportamento não somente na escola, mais também em no âmbito familiar.

Com isso, foi colocada em prática essa última etapa dessa pesquisa. Primeiramente tivemos a oportunidade de ficar com esses alunos, e no primeiro momento, fizemos uma acolhida, para que todos se sentissem mais relaxados. Depois fizemos uma dinâmica para ver como cada um iria reagir. E, alguns somente responderam minha pergunta: o que é ética? Somente uma aluna resolveu realmente tentar dizer, e colocou assim “ética é tudo o que os meus pais me ensinam, com relação ao meu comportamento, e até mesmo o meu modo de agir e me comportar”. Depois dessas palavras da discente, começamos a oficina. Segundo Sánchez Vázquez (2003, p. 17) afirma:

À diferença dos problemas práticos-morais, os éticos são caracterizados pela sua generalidade. Se na vida real um indivíduo concreto enfrenta uma determinada situação, deverá resolver por si mesmo, com a ajuda de uma norma que reconhece e aceita intimamente, o problema de como agir de maneira a que sua ação possa ser boa, isto encontrar nela uma norma de ação para cada situação concreta (2003, p. 17).

Mais todas essas diferenças e mesmo os problemas morais, os pais podem ser esses mediadores, levando isso para cada um de seus filhos. Como o autor mesmo diz é

uma vida real e não de ficção, e devemos enfrentar essas situações, para poder crescer e nos tornar uma pessoa educada tanto na família como na parte educacional. Sendo assim, uma pessoa boa e que sabe conviver com outras pessoas educadamente sem nenhum problema no seu modo de agir.

No segundo momento foi apresentado um slide falando o que é ética e moral para que cada aluno tivesse uma reflexão de seus comportamentos, mas sempre colocando que isso começa na família onde os pais é que têm que ensinar, sem esquecermo-nos da amizade e do companheirismo, pois somente uma amizade verdadeira ajudará a seguir um bom caminho, e sempre pensando em ajudar os colegas de sala de aula, pois isso se caracteriza como companheirismo, e na parte social é muito importante na vida de cada um.

No terceiro momento enfatizamos sobre as relações interpessoais na sala de aula, para mostrar que não é somente o discente chegar ao colégio e ficar parado olhando para um celular ou mesmo ficar com mal comportado, onde se tem todo um contexto educacional. Essas relações exigem desenvolver a inteligência interpessoal, aprender a lidar com o outro nas situações conflitantes, pois a Ética está vinculada ao respeito pelo outro. Com isso, teremos a valorização de tudo o que está sendo repassado no âmbito familiar e pelos professores.

Foi explicado sobre as situações que geram conflitos não somente com os colegas, e também entre professores e, até mesmo, na própria família. O aluno deve se lembrar de respeitar todas as pessoas, inclusive, os colegas de sala, e aprender a valorizar as amizades saudáveis e o que foi ensinado pelos pais e professores, pois somente assim terá uma interação social de valor.

Segundo Sánchez Vázquez argumenta “este comportamento se apresenta como uma forma de comportamento humano, como um fato, e cabe à ética explicá-lo, tomando a prática moral da humanidade em seu conjunto como objetivo de sua reflexão” (2003, p. 21). Isso mostra que a ética sempre vai está entrelaçada na parte educacional e no convívio das relações humanas, mais para isso tem que ter sempre uma explicação, ou mesmo ser mostrado na prática, para que o objetivo possa ser alcançado pela parte educacional e familiar. Somente assim a criança poderá se desenvolver e ter um futuro melhor, com muita responsabilidade e amor pelas pessoas que estão ao seu redor.

No quarto momento coloquei a turma dividida em pares para que pudesse acontecer a dinâmica que tinha preparado sobre a “Folha de valores”. Nessa folha era

colocado o que eles poderiam dizer de seus parceiros de sala: Agora, escreva quais são os valores que você observa em seu colega de sala de aula? Cite pelo menos 5 valores. Todos disseram o que percebiam de bom, de características notáveis em seu amigo. Escreveram os cinco valores que cada um percebia no colega e, depois, disso solicitamos que virassem suas folhas para que os que estivessem na sua frente não pudessem ver o que estava escrito sobre ele. Com isso, acabou criando um suspense que eles gostaram bastante.

No último e quinto momento, pedimos que cada par se levantasse para falar quais valores tinham notado no amigo de sala. No início alguns ficaram com vergonha, mas depois uma animação só, pois muitos acabaram rindo e outros ficaram contentes, mostrando assim que tinham entendido o que realmente vale na nossa vida. Depois, determinados alunos disseram que iam procurar mudar seus comportamentos, não somente na escola, mas no tratamento com seus colegas e seus pais.

No término de todas as atividades, salientamos que ficou um ensinamento em relação à ética e moral. Como forma de trabalhar com eles para mudar os seus modos de agir, ressaltamos que essa semente plantada na mente deles, com o tempo florescerão ainda mais, e se espalhará no decorrer das vidas de cada um. A dinâmica mostrou que eles gostaram da atividade executada e tiveram interesse em aprender mais sobre o papel de suas famílias e da parte educacional, por considerarem de suma importância para seus desenvolvimentos como pessoas na sociedade em que vivemos.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)



Fonte: Arquivo pessoal (2018)



Fonte: arquivo pessoal (2018)



Fonte: arquivo pessoal (2018)

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira, situada à Estrada do Aeroporto, nº 2.506, no Bairro de Santa Teresa, na cidade de Tefé/AM. Regulamentada pelo Decreto Lei Nº 282/93 dia 26/11/93, aprovado pelo Prefeito Municipal de Tefé e Câmara Municipal de Tefé, na administração do Prefeito Etelvino Celani, sendo inaugurado em 26 de Fevereiro de 1994. Recebeu a denominação de Professor Helyon de Oliveira para homenagear este educador brasileiro, mineiro e cidadão tefeense título concedido pela Câmara Municipal de Tefé, que muito contribuiu com a educação, implantando os primeiros cursos de licenciatura em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora – Projeto Rondon.

O público desta pesquisa foram os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de ambos os sexos, sendo em média trinta e três anos da escola municipal Helyon de Oliveira do turno vespertino, e a professora “Jerusa da Silva” de idade de 37 anos, titular da turma da “C”, efetiva da Prefeitura de Tefé, com tempo de serviço de 13 anos.

A pesquisa mostra que o comportamento inadequado do discente, em sala de aula, prejudica tanto a aprendizagem dele quanto dos demais que estão ao seu redor. Segundo o pensamento de Cortella que diz:

Todos e todas somos capazes de ambas as coisas. Afinal de contas, ética está ligada à ideia de liberdade. Ética é como eu decido a minha conduta. E a palavra “decido” é marcante porque sinaliza quais são os critérios e valores que eu uso para me conduzir na vida coletiva (2015, p. 15).

Entretanto, devemos saber o modo certo de conduzir essa vida, principalmente, quando estamos em coletividade, sabendo respeitar uns aos outros, para que não tenha

conflitos entre eles, somente tenhamos interesse no que vale na nossa vida que é a educação. Tendo em vista que esses alunos são de várias idades e comportamentos diferentes, tudo é destinado à educação e aproveitamento intelectual desses discentes.

Para poder chegar nesse instrumento de pesquisa houve um tempo de observação com relação ao que estávamos pesquisando na escola, onde percebemos como estava o comportamento dos discentes com relação às outras pessoas e, principalmente, com os professores, e isso tudo estava prejudicando a aprendizagem dos alunos.

Tudo isso começou com uma teoria levantada acerca do comportamento dos discentes, após um período de observação como eles estavam agindo no colégio e na sala de aula. Ao entendermos a concepção do referidos termos, podemos adentrar mais a fundo para saber o que realmente estava se passando com esse colégio.

Com isto, foi feito um levantamento bibliográfico para poder ter um embasamento do que estava sendo pesquisado, pois se não houver base teórica não terá validade. Então, a pesquisa mostra o que os autores estão pesquisando com relação a esse tema, sendo assim, Severino afirma sobre o conceito bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (2007, p.122).

O levantamento bibliográfico foi realizado para que a pesquisa tivesse um embasamento teórico sólido fundamentado em pesquisas publicadas em materiais impressos como livros, artigos e revistas, pois são os autores que vão afirmar os dados da pesquisa.

Mas não fica somente na parte bibliográfica, temos também a pesquisa de campo onde foi feita a observação para a coleta de dados que foram analisados, tornado assim a pesquisa um documento verdadeiramente confiável, pois sem ela a pesquisa de campo não teria como prosseguir este trabalho. Sendo assim, Severino diz sobre pesquisa de campo.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem

intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (2007, p.123).

O método da pesquisa adequado para o trabalho de campo foi o indutivo, que para Severino é:

Indução: procedimento lógico pelo qual se passa de alguns fatos particulares a um princípio geral. Trata-se de um processo de generalização, fundado no pressuposto filosófico do determinismo universal. Pela indução, estabelece-se uma lei geral a partir da repetição constatada e regularidade em vários casos particulares; da observação de reiteradas incidências de uma determinada regularidade, conclui-se pela sua ocorrência em todos os casos possíveis (2007, p.104).

Sendo que muitas dessas constatações foram feitas nessa turma para que pudéssemos ter e observar todos os incidentes em sala de aula, que acontecia não somente dentro da sala mais fora, onde muitas vezes todos os pais nem falavam nada quando chamados a atenção.

A pesquisa utilizada foi a quanti-qualitativa, pois ela utiliza as relações humanas, para assim privilegiar o melhor sobre o tema em que está sendo trabalhado. Segundo Figueiredo (2008, p. 97), é o “método que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos”. Esse tipo de pesquisa mostra que podemos associar palavras e números para uma melhor compreensão do tema a ser estudado pelo pesquisador.

Posteriormente passamos a utilizar a pesquisa exploratória que somente mostra as condições que os objetos vão se manifestar, ou seja, quando o comportamento do discente vai mudar, mais isso tudo é feito de forma sem interferir no ambiente deste indivíduo, pois assim acabaria alterando o resultado do que está sendo feito, sendo assim, Severino diz que:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (2007, p.123).

Desse modo, este objeto de estudo passou a ser importante, para que pudéssemos mostrar como é realmente o comportamento desses discentes com relação ao respeito, pois muitos não estavam mais valorizando a aprendizagem e o que esta poderia lhe trazer uma vida melhor. Durante a pesquisa, mapeamos dados relevantes

que faziam parte dela e, de que maneira eles contribuiriam com esta pesquisa de suma importância sobre o comportamento desses alunos.

Depois de tudo que foi observado aplicamos 32 questionários para 32 discentes e uma docente, verificando o que cada um tinha em comum. O questionário foi escrito com perguntas fechadas e abertas para ter uma coleta de dados maior para essa pesquisa. Segundo Lakatos que diz:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (2010, p.184).

Tendo em vista que depois de instrumento a ser aplicado assim fizemos uma seleção de oito questionários dos alunos com as melhores respostas, com intuito de responder às questões norteadoras. Fizemos uma oficina para mostrar realmente o que é ética e moral para esses alunos, não esquecendo que será feita de forma mais lúdica, para que tenha uma conscientização do comportamento que estes discentes estão tendo, para que tenha um pouco de mudança com relação aos seus docentes.

Com isso, usamos na oficina a dinâmica “Folha de valores”, que foi utilizada pela professora “Rosineide Rodrigues Monteiro” em sua tese de doutorado como referência. Depois da coleta de dados, fizemos uma tabela a partir das respostas dos alunos. O público alvo foi composto por oito discentes, para termos uma comparação com suas respostas, e uma professora ministrante da disciplina Língua Portuguesa.

Segundo Gil “para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos. A estatística dispõe de procedimentos que possibilitam estimar esse número” (2010, p.111). Para tanto, utilizamos esses meios de forma que todo o trabalho tenha um melhor entendimento com relação à pesquisa, tirando qualquer dúvida que possa vir.

Como instrumento de análise de dados, usamos a tabela somente para as respostas abertas dadas pelos discentes. Depois fizemos os gráficos mostrando as porcentagens conforme os dados colhidos e ilustrados com as respostas fechadas, mostrando, enfim, como ficou o resultado da pesquisa realizada com os alunos. De acordo com o dicionário Luft (2001, p. 357) gráfico é “relativo à grafia ou às artes gráficas. Representado por letras, números, figuras, linhas, etc.” O gráfico é usado para



que os dados relativos às perguntas fechadas e abertas sejam mais compreensíveis pelos leitores.

Com relação às perguntas destinadas à docente, tivemos que usar a forma descritiva e interpretativa, para analisar as respostas de maneira coerente nesta pesquisa, mostrando assim a relação existente entre a fala da docente e o pensamento dos autores. Segundo Figueiredo ressalta:

As pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (2008, p.94).

O questionário que foi feito pela professora teve um grande envolvimento para a obtenção desses dados durante o período de observação nessa turma. Para isso, a pesquisa descritiva foi de fundamental importância, pois somente assim poderemos ver o principal objetivo que estamos querendo alcançar através do questionário aplicado.

Dessa maneira, de posse dos dados coletados, interpretamos cada detalhe com relação ao comportamento dos discentes e como é o pensamento deles sobre a ética e a moral, bem como entendemos o que estes alunos estão trazendo de suas casas para a escola.

Hoje em dia tudo está mudando. Mas, o que não devemos deixar é a educação de lado, pois a escola é para ser somente o lugar de interação e repasse de conhecimento, e o modo de agir e de se comportar dos alunos deveria vir dos lares, por meio da educação transmitida pelos pais aos filhos, para que eles convivam de forma harmoniosa na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A princípio, foi feita uma análise de forma descritiva e interpretativa do questionário destinado à professora, que tinha perguntas tanto abertas quanto fechadas. Através das respostas proferidas pela professora, podemos entender como o comportamento dos alunos estava interferindo no desenvolvimento do trabalho dela, na aprendizagem deles e, qual a relação da ética na construção da formação individual destes alunos como pessoas que precisam viver e conviver com as demais pessoas, de maneira saudável, no contexto escolar do 4º ano da turma “C” do turno vespertino.

Já a quarta pergunta investiga se a ética, realmente é importante na formação pessoal e profissional: A ética influencia na perspectiva social e comportamental para a formação docente? Sendo assim, a professora respondeu.

*“Sim, pois os docentes nos ensinaram sob como tratar os alunos, porém tudo como o lidar com os educando só aprendemos na prática”.*

Somente na prática tudo será mostrado, pois na faculdade, não mostra como é o comportamento desses alunos, se eles têm educação ou mesmo se sabem interagir com outros alunos. Nesse aspecto, salientamos que os docentes são realmente capazes de lidar com várias situações do cotidiano, mas mesmo assim a família tem o seu papel nessa formação do ser social, levando desde o âmbito da família até a escola.

Assim, a ética é importante nessa formação, pois constrói o caráter e mostra a moral que ele deve seguir, tornando assim uma pessoa responsável e de bom caráter. Segundo Freire que diz “ora na afirmação de ambos, respeitando-se em suas diferenças, caso em que são um e outro, sujeitos e objetos do processo, ora pela anulação da autoridade, o que implica um clima de irresponsabilidade (2001, p. 09).

Temos que respeitar uns aos outros, para termos uma interação harmoniosa numa sala de aula, pois se não tivermos respeito não poderemos ter uma interação respeitável. O aluno deve saber os seus limites, tratando o professor não com medo dele, mas sabendo que ele está na sala para lhe educar e mostrar o caminho do conhecimento, e, assim, o professor, também, deve respeitar seus alunos.

Na segunda pergunta aberta, foram investigadas as causas e consequências desses alunos não se comportarem bem em sala: Em sua opinião quais são as causas e consequências que levam os alunos a terem comportamento inadequado quando estão em sala de aula?

*“A família, ou seja, muitos deles não moram com pai e mãe, sendo um lar fragmentado, outros com avô e tios. A instituição familiar é o alicerce da criança”.*

criação: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

A família está ficando fragmentada. Alguns pais não estão mais se preocupando com seus filhos, e muitos deles acabam ficando sozinhos ou mesmo são criados pelos avôs que, muitas vezes, não têm as condições necessárias para educar e cuidar dessas crianças. E, quando o casal se separa, o mais prejudicado é o filho, pois a

base familiar fica desequilibrada. Isso tudo compromete seu comportamento com os professores e, até mesmo, com os amigos. No final, são os próprios pais que sentem essa diferença, mas para isso é preciso ter uma família firme, para que isso não saia do controle com relação aos discentes.

Com relação à sétima pergunta que procura mostrar como é a influência da ética na perspectiva social e educacional, com relação à formação do aluno, seguindo assim na tabela que mostra como foi cada resposta desses discentes.

**Tabela 1: A ética influencia na perspectiva social e comportamental para a formação discente?**

Aluno 1	<i>“Sim, porque solicito sua colaboração mostrando a influência da ética na perspectiva social e educacional”.</i>
Aluno 2	<i>“Não tenho certeza, mas eu acho que sim”.</i>
Aluno 3	<i>“Sim, eu penso se eu devo me comportar ou não”.</i>
Aluno 4	<i>“Sim, porque a ética pressupõe que agente moral, a pessoa que faz algo de bom ou mal, seja responsável consciente e livre em relação as suas ações”.</i>
Aluno 5	<i>“Este aluno só respondeu sim”.</i>
Aluno 6	<i>“Este aluno só respondeu sim”.</i>
Aluno 7	<i>“Sim muito”.</i>
Aluno 8	<i>“Não quis responder”.</i>

Essas respostas mostram que muitos tiveram dúvidas, sendo que o “aluno 1” e o “aluno 3” tiveram mais ou menos o mesmo entendimento, pois falaram um que solicito sua colaboração mostrando a influência da ética na perspectiva social e educacional; com relação ao “aluno 8” não quis responder a questão, pois os discentes não têm mais essa firmeza de dizer em saber se comportar e interagir, mas isso tem que vir primeiro do âmbito familiar, pois somente assim saberão conviver realmente na parte da sociedade escola ou mesmo no todo, pois a educação vai fazer parte de nossas vidas e, devemos ter esse entendimento. Segundo Cortella que profere:

Fazer a formação de pessoas para que consigam entender o sucesso individual, a partir da referência da abundância coletiva, é decisivo. Obviamente, não estou fazendo apologia da miséria, mas falando de partilha. Nessa concepção, a atividade de formação, seja na escola, seja na família, seja na mídia, tem como fundamento ético não relegar a compaixão a um plano secundário. Eu não sou livre quando acaba a liberdade do outro (2015, p. 30 - 31).

Esse sucesso só pode ser alcançado se todos começarem a trabalhar em conjunto pois a nossa educação como o próprio autor mesmo fala começa em nosso âmbito familiar, sendo assim os pais tem que saber a forma de educar, pois formula não existe, o que temos como base são nossa moral como pessoa, não limitando o espaço do outro, mas sabendo primeiramente que devemos ter o devido respeito, sendo assim só conseguiremos se colocarmos o que a ética realmente é para nossas vidas, mais tudo esta e começa nas mãos dos pais, passando assim a continuidade dessa formação com a escola, sem deixa a família de lado, pois temos que andar juntas.

Já na oitava e última questão foi colocada uma indagação se eles realmente refletem sobre quando estão se comportando mal, se os corretivos fazem realmente efeito no desenvolvimento ético e moral.

**Tabela 2: Você reflete sobre seu comportamento em sala de aula?**

Aluno 1	<i>“Sim, me reflito na sala de aula”.</i>
Aluno 2	<i>“Sim, com certeza e pretendo melhorar o meu comportamento”.</i>
Aluno 3	<i>“Eu penso”.</i>
Aluno 4	<i>“Alguma vezes, tenho que ser mais animado e participar das festinhas e brincadeiras. Sou muito tímido”.</i>
Aluno 5	<i>“Só responderam sim”.</i>
Aluno 6	<i>“Sim, eu reflito muito sobre o meu comportamento em sala de aula”.</i>
Aluno 7	<i>“Sim, quando minha mãe chama minha atenção”.</i>
Aluno 8	<i>“Somente respondeu sim”.</i>

Com relação a essa última pergunta, os “alunos 1” , “aluno 2”, “aluno 6” e “aluno 7” responderam sim e ainda ficam refletindo sobre o que fazem quando estão em sala de aula e também quando fazem alguma coisa errada em seus lares, mas o “aluno 4” disse que somente algumas vezes, ou seja, nem todas as vezes ele reflete sobre seus atos, com relação ao seu comportamento. Segundo Sánchez Vázquez que diz:

Em situações como estas que acabamos de enumerar, os indivíduos se defrontam com a necessidade de pautar o seu comportamento por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de ser cumpridas. Estas normas são aceitas intimamente e reconhecidas como obrigatórias: de acordo com elas, os indivíduos compreendem que têm o dever de agir desta ou daquela maneira (2003, p.16).

São essas situações que podem ser diversas, mas cabe a cada discente ver o que realmente são as normas e como elas devem ser reconhecidas. Sendo assim, o educando

deve mostrar que pode se tornar uma pessoa com dignidade e respeito pelas demais. Para isso, ele tem que aceitar a moral ética, intimamente, como diz o autor, e depois dessa aceitação passar a agir e não ter vergonha, mostrando que realmente quer seguir outros meios que vão lhes dar uma melhor vida tanto no setor educacional quanto no social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa permitiu mostrar a influência da ética na perspectiva social e comportamental dos alunos do “4º” ano do ensino fundamental da escola municipal professor Helyon de Oliveira na cidade de Tefé e também como estava comportamento e o respeito entre os alunos, e entre alunos e professora, mostrando que a atividade investigativa foi de grande relevância para a aprendizagem significativa dos discentes com relação à ética e moral no âmbito social e educacional da referida instituição de ensino.

Além disso, a pesquisa permitiu vermos como está a realidade escolar em pleno século XXI, pois muitos pais não estão conseguindo educar devidamente seus filhos. Isso se reflete na escola que comporta crianças e adolescentes mal-educadas, desinteressadas e desmotivadas para o ensino. Para os docentes, fica mais difícil ensinar os conteúdos a essas crianças que não aspiram a um futuro melhor, muito menos em aprender os assuntos formais da entidade educacional da qual elas fazem parte.

Através dessa pesquisa foi possível identificar o problema do mau comportamento dos alunos, cujo começo inicia, antes de tudo, com a criação dos pais. Nesse sentido, quando os pais os deixam livres, isso acaba acarretando consequências negativas no convívio escolar. Então, é melhor concluir que a ética deve estar no ensinamento das crianças, desde a mais tenra idade, para quando atingirem a pré-adolescência, não causarem tantas desobediências.

Este trabalho é importante, no ambiente escolar, por ser uma necessidade para a formação de valores e conceitos através dos ensinamentos éticos orientados por pais e educadores aos que desejam as mudanças comportamentais e se dispõem a querê-las. Enfatizamos que a ética é subjetiva e conscienciosa e visa sempre o bem comum, o bem de uma comunidade, no caso, da sala de aula. E, para haver mudança, é preciso que a escola trabalhe mais essa questão com as crianças que estão em processo de formação e aprendizagem.

Pelo exposto, salientamos que se a família souber realmente seu papel, como pais responsáveis, e trabalhar a ética e os valores com seus filhos, eles terão uma grande transformação comportamental. Sendo assim, o trabalho trouxe uma contribuição para que as famílias não deixem de corrigir os erros dos filhos. Salientamos que esse não é o melhor caminho a seguir, mas com muito empenho e determinação, o objetivo de formar pessoas mais íntegras e responsáveis será alcançado pelos educadores que estão à frente dessa árdua caminhada e, com o apoio da família, que é o pilar para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

Cortella, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

FIGUEIRDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 3. ed. São Caetano do sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FONTANA, P. A. F. **Indisciplina na escola: de onde vem e para onde vai?** Revista Fafibe On Line - n.3 — ago. 2007 — ISSN 1808-6993 [www.fafibe.br/revistaonline](http://www.fafibe.br/revistaonline) — Faculdades Integradas Fafibe — Bebedouro - SP. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010140846.pdf>>. Acesso em: 13 fev 2018.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDANI, A. M. **As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas.** Caderno de pesquisa. n. 91. Versão ISSN 0100-1574. São Paulo. Nov, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Ponta Grossa: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2009.

LUFT, Celso Pedro. **minidicionário Luft.** São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; ARAÚJO, Thaís Marcela Fernandes Modesto de. **Indisciplina e/ou dificuldade de aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental I de uma escola municipal de presidente prudente.** Presidente Prudente:

FCT/UNESP, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5965/19843178112015028> acessado em 27 jan 2018.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. Júlio Groppa Aquino (Org). São Paulo: Summus, 1996.

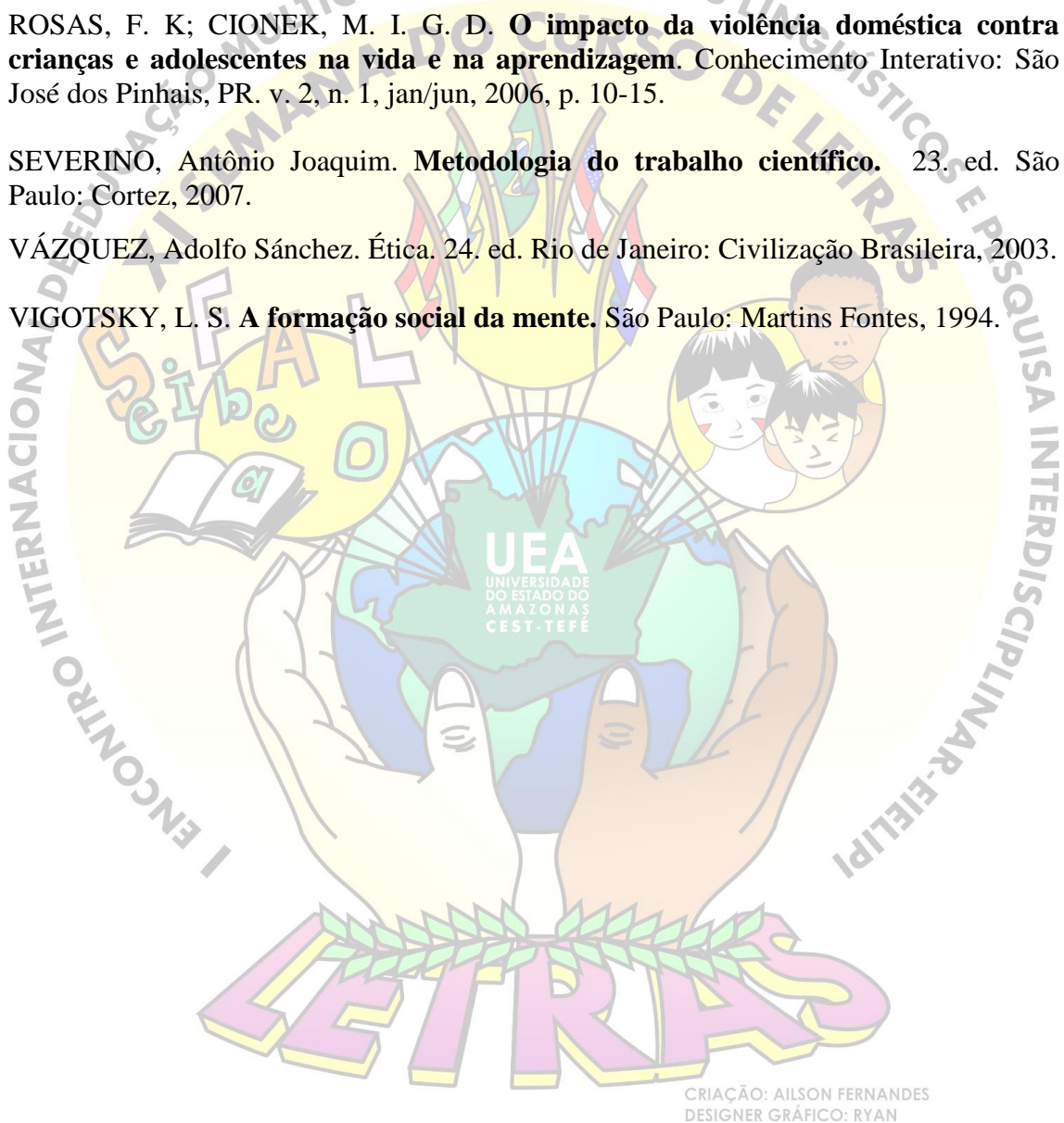
ROMANOWSKI, J. P. Profissão do professor. In: **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. rev. Atual. – Curitiba: Ibpx, 2007, 13-66.

ROSAS, F. K; CIONEK, M. I. G. D. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem**. Conhecimento Interativo: São José dos Pinhais, PR. v. 2, n. 1, jan/jun, 2006, p. 10-15.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



## 15 A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DO 8º ANO “03” DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL NOAM CHOMSKY

Jonês Laivisson Gomes de Araújo<sup>333</sup>  
Gladson Rocha Marinho<sup>335</sup>

Israel Medino Lima<sup>334</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>336</sup>

### RESUMO:

Este artigo tem como tema A influência da oralidade na escrita do 8º ano “03” do ensino fundamental da Escola Estadual Noam Chomsky: Tefé-AM, por isso se encaixa no eixo temático de nº 3-Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos. Em virtude de uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor da rede básica de ensino ser o desenvolvimento do processo da leitura, escrita e a oralidade do aluno em sala de aula, é que traçamos o objetivo principal desta investigação se assenta em descrever a influência da oralidade na elaboração de textos. É relevante o desenvolvimento de pesquisas na área da educação, principalmente voltadas para disciplina de Língua Portuguesa que se destaca, em outras pesquisas publicadas em diversas instituições de ensino superior em todo o Brasil. Este trabalho está embasado em teóricos renomados no campo da linguagem, como: Antunes (2009), Bagno (2007), Cagliari (1994), Freire (2003), entre outros que contribuíram para a conclusão e veracidade desta pesquisa. A metodologia empregada norteou-se em Severino (2007), Lakatos (2010) e Prodanov (2013). Os instrumentos usados foram à observação direta e a oficina de textos para coleta de dados envolvendo o público alvo composto por uma professora de Língua Portuguesa e 38 alunos do 8º ano “03”, dos quais 6 alunos serviram de amostra na pesquisa de campo através de suas produções textuais acerca da temática: A greve dos professores no Amazonas. Os resultados indicam a influência da oralidade no processo da leitura e escrita dos alunos, após a análise de dados pelo pesquisador. Desse modo, esclarecemos que os alunos envolvidos demonstram claramente dificuldades quanto à concordância gramatical presente nos textos analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Escrita; Oralidade.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>333</sup>Graduando do 1º período do curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST- UEA. E-mail: laivisson23@hotmail.com

<sup>334</sup>Graduando do 1º período do curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST- UEA. E-mail: israelmedino21@gmail.com

<sup>335</sup>Graduando do 1º período do curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST- UEA. E-mail: gladsonrocha@icloud.com

<sup>336</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br



## INTRODUÇÃO

O artigo trata sobre a influência da oralidade na escrita. A linguagem verbal é, indubitavelmente, imprescindível no cotidiano, nas relações sociais dos ser humano, uma vez que a oralidade é de uso real e, muitas vezes, é o único meio de relação com a sociedade moderna. Assim, este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral descrever a influência da oralidade na elaboração de textos dos alunos do 8º ano “03” da Escola Estadual Noam Chomsky. Os objetivos específicos versam por (I) identificar as principais marcas da oralidade, apresentados pelos alunos, ao produzir textos literários; (II) apresentar sugestões que minimizem e contribuam com o domínio da leitura, escrita e oralidade dos alunos do 8º ano “03”. A linguagem falada proporciona o contato com sua cultura linguística e, conseqüentemente, com o mundo que o cerca. Nesse contexto, a criança, ao chegar à escola, se depara com uma linguagem que se difere das situações corriqueiras de comunicação. A linguagem escrita, por sua vez, é mais restrita ao âmbito escolar.

É na escola que o sujeito descobre e se confronta com regras e normas sistematizadas, equivalentes aos conceitos de certo e errado. A criança tem contato diferenciado com a linguagem, pois aquilo que se tem de mais natural é comprometido a partir das ideologias institucionalizadas. Assim, como trabalhar as particularidades linguísticas existentes no alunado? Até que ponto essas peculiaridades influenciam ao aluno a escrever da maneira que fala?

As questões que nortearam este trabalho foram: qual justificativa para os alunos apresentarem dificuldades na área da escrita sistematizada? A oralidade está interferindo na escrita? A leitura de textos e de livros com conteúdo literário diversificado pode ser uma ferramenta essencial para melhorar o desempenho do aluno na aquisição do padrão ortográfico dos alunos?

## QUADRO TEÓRICO

### Leitura

A leitura, com o passar do tempo, se tornou uma prática pedagógica de grande importância para o ser humano, em meio as suas relações interacionais no cotidiano. Pois, sua utilização proporciona enriquecimento intelectual e uma ampla visão de mundo. Conforme Cajado (2006, p. 10), “hoje em dia, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui

para o desenvolvimento do intelecto”. Assim, a prática da leitura capacita o homem nas suas tomadas de decisões, o que implica a consciência de seus atos na vida.

Hoje, sabe-se que a leitura, escrita e oralidade no ambiente escolar exigem o desenvolvimento de competências semelhantes. É preciso compreender o texto, conhecer o tema, fazer associações e relacioná-lo com experiências pessoais, descobrir conotações, analisar as estratégias e recursos utilizados, os efeitos produzidos, enfim, reconstruir sentidos e atribuir-lhes significações.

Atualmente o não conhecimento da leitura e da escrita, ou o não aperfeiçoamento, tornou-se sinônimo de fracasso escolar e, conseqüentemente, do indivíduo dentro da sociedade, a qual exige muito mais conhecimento, uma vez que nos padrões desta sociedade, será somente através da escolaridade, que a pessoa poderá ter acesso a tudo que seja relacionado com a qualidade de vida. O conhecimento adquirido durante a vida escolar pode proporcionar cultura, estabilidade financeira, poder e felicidade. Neste sentido Freire (2003, p. 54) esclarece:

A leitura e a escrita são importantes no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida. Observa-se que é na infância que a escrita e a leitura expressam um mundo particular [...] no momento que o homem aprende as coisas que se expressam em seu mundo, revela-se no seu processo de alfabetização uma tarefa criadora, no qual, o mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos.

Ler e escrever são premissas que devem ser exercitadas todos os dias, quer seja no ambiente de ensino, quer seja no seu cotidiano social. É algo que também passa a fazer parte da própria vida do ser humano, já que por meio do domínio da leitura e da escrita construímos a oralidade. É o momento de uma tarefa criadora, enriquecedora que se adquire através das palavras e da interpretação de mundo.

Na fase de apresentação ao mundo da escrita e da leitura, o estudante vive a cada dia uma experiência nova, em que tudo é uma descoberta. Nesta fase de desenvolvimento e crescimento pessoal, quanto maior for o número de livros apresentados, maior será a sua curiosidade e o progresso em relação à escrita e à leitura.

Ao adentrar para vida estudantil, a maioria dos alunos não tem acesso à leitura e à escrita. O hábito de ler deve começar cedo, pois é um processo de identificação em que o leitor determinará o interesse e o gosto pela leitura e sua compreensão de mundo. Esse processo permite ao aluno identificar os recursos linguísticos, de modo que possa

articular as práticas da oralidade, da leitura e escrita e usá-los com mais competência cada uma dessas habilidades. Nesse sentido, Marcuschi (2001, p. 25-26) indica:

A oralidade seria uma prática social interativa para os fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou espécies textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso [...] A escrita seria um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizar por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictóricas e outros [...] Trata-se de modalidade de uso da língua complementar da fala.

Percebe-se que a prática da oralidade tem sua característica própria para produção de interação, pois nessa modalidade o indivíduo já sabe uma língua, então, não trata de aprendê-la, mas em saber usá-la. Enquanto que a escrita, esse complemento da fala, para o seu uso é importante que sejam trabalhados diferentes textos, com formas de expressão diversificadas, para que o indivíduo perceba as suas distantes situações de uso.

### **Oralidade**

Assim, como contribuição, Urbano (2011) declara que é de acordo para os linguistas a comprovação de que as Línguas, sob a homogeneidade, recobrem uma grande quantidade de variantes e variedades, com as quais tem de se defrontar a gramática sistematizada.

A Língua falada se caracteriza pela naturalidade e criatividade dos falantes nas suas produções orais, nas suas criações espontâneas da fala, o que a difere da Língua escrita. Desse modo, segundo Urbano (2000, p. 104), “a liberdade de expressão de que goza a língua falada, como meio espontâneo, natural e pouco consciente de transmitir pensamentos e sentimentos, favorece um grau de *dinamismo* que a língua escrita desconhece”. Assim, a criatividade da língua falada possibilita seu usuário a dar novos conceitos ou sentidos para uma determinada informação.

A mensagem a ser informada recebe outros significados carregados de emoções ou razões emotivas. Essa linguagem criadora passa pelo conceito de conotação, pois permite que o falante se comunique com mais desembaraço. A conotação “ocorre quando a palavra tem seu sentido ampliado, dependendo do contexto em que aparece [...], assume um caráter mais pessoal, subjetivo, sendo passível de interpretações várias” (TERRA, 2000, p. 84). Assim, o sentido conotativo das palavras se caracteriza como criativo e emotivo, pois essa linguagem é utilizada na intenção de

dar novos sentidos e enriquecer uma informação, o que possibilita a subjetividade de quem a emprega.

A liberdade de expressão acompanha as transformações que acontecem a todo instante na sociedade e são essas mudanças que possibilitam a criação de novos termos carregados de significados e que fazem sentido para os falantes, integrando-os ao meio social, sendo aceitáveis no dia-a-dia.

Outro fator importante para as mudanças instantâneas ocorridas na oralidade parte das ideias sobre “*continuum* (uma palavra latina que podemos traduzir, para nossos objetivos, como ‘linha contínua’, ‘uma sequência que não se interrompe’ [...])” (BAGNO, 2007, p. 54). Esse pensamento implica na maneira específica do falar de cada pessoa, de cada grupo social e que atende aos ideais de preconceito, já que permite o julgamento equivocado do “falar ou escrever certo”. O continuum de explica as influências da linguagem falada presentes na linguagem escrita e que comprova as relações de aproximação e aceitação de seus conceitos.

É relevante para este trabalho os ideais do continuum oralidade-letramento, com a objetividade do entendimento da influência da oralidade na escrita. Assim, conforme Bagno (2007, p. 55), “o continuum oralidade-letramento nos indica se a atividade verbal naquele momento da interação está mais próxima das práticas orais ou mais próxima das práticas letradas, ou seja, práticas que de algum modo se apoiam na leitura e na escrita”. Desse modo, o falante se manifesta oralmente a partir de princípios da fala ou produz sua fala por meio de características provenientes da linguagem rebuscada, a escrita. As fronteiras das produções são interlaçadas, o que permite uma aproximação de língua oral e escrita.

Conforme Bortoni-Ricardo (2004, p. 62), “as fronteiras são fluidas e há muitas sobreposições. Um evento de letramento, como uma aula, pode ser permeado de minieventos de oralidade”. No continuum oralidade-letramento, o interlocutor usa em suas produções orais especificidades tanto da oralidade, quanto da escrita, o que possibilita uma manifestação oral mais rebuscada ou não.

Portanto, a oralidade traz em seu aspecto histórico uma bagagem cultural que atende aos preceitos de uma comunicação suficientemente capaz de acatar aos interesses dos usuários da linguagem falada. No entanto, a comunicabilidade a partir da oralidade não é de qualquer maneira, ela é estruturada e tem uma organização. Conforme Bagno (2007, p. 187), “qualquer falante de uma língua é o melhor gramático que existe”. O falante é apropriado e capacitado ao uso de uma língua a partir de regras e normas.

## Escrita

Em relação à escrita, Bagno (2007) ressalta que escrever tem sua importância, sendo cada vez mais fundamental na sociedade contemporânea, pois tem um peso maior reconhecer normas e técnicas da gramática normativa na busca, principalmente, de um *status* social. Segundo Bagno:

[...] o que se convencionou chamar de ‘língua’ nas sociedades letradas é, na verdade, um produto social, artificial, que não corresponde àquilo que a língua realmente é [...] é só uma aparência, uma ilusão nascida de nossos hábitos culturais e das nossas relações sociais [...] (2007 p. 35-36).

A língua das sociedades letradas é um produto abstrato devido a sua utilidade camuflada dentro das situações interacionais verbais. É um produto claramente voltado para a escrita, que atende aos princípios de uma ideologia estável, longe de ser aquilo que se vê na prática, nas produções orais do cotidiano, com transformações a todo instante. Pois, o que é falado de uma maneira hoje, é tendência ser falado de outra maneira no decorrer do tempo.

Segundo Marcuschi (2001, p. 26), “a escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também um curso de ordem pictórica e outros”. Diante deste pensamento, a escrita é usada como objeto requintado de comunicação, o que implica dizer que seu uso objetiva uma linguagem rica em regras e normas gramaticais.

A escrita atende aos interesses da sociedade letrada, que por sua vez, a utilizam para a elaboração de textos considerados competentes no âmbito escolar. “Parece que, às dificuldades normais que a escrita poderia comportar, somam-se outras, quando essa escrita se preenche apenas a condição de prática escolar” (ANTUNES, 2009, p.162). Assim, o uso da escrita, recorrente à instituição escolar, não satisfaz ou não atende aos preceitos de uma escrita de qualidade, que comporte aos ideais de uma produção textual suficiente estruturada e organizada gramaticalmente, pois o aluno apenas escreve apenas na escola, seu no ambiente de ensino-aprendizagem.

O conhecimento apreendido na escola, principalmente a respeito da escrita, foge a realidade do alunado, já que “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido” (POSSENTI, 1996, p. 17). Desse modo, o papel da escola não é só de ensinar o

português padrão, mas também de reforçar fora do ambiente escolar a relevância e os valores da escrita.

Portanto, o papel da escrita na sociedade é de grande importância para uma educação mais digna e mais justa. A escrita não se distancia da fala, entretanto é essencial esclarecer que ambas apresentam características peculiares que exigem cuidados na utilização desses atos de comunicabilidade.

## **METODOLOGIA**

O procedimento metodológico deste trabalho tem como principal finalidade esclarecer os questionamentos levantados a respeito da influência da linguagem falada nas produções escritas dos alunos da escola Noam Chomsky.

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, já que toda a investigação é embasada por trabalhos publicados e que serviram como fontes para a fundamentação teórica. Segundo Lakatos (2010, p. 166), “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...], abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]”. Então, realizada essa etapa da pesquisa, recorre-se a pesquisa de campo para dar início ao desenvolvimento do trabalho, pois é necessário e importante estar em contato com os informantes da pesquisa.

A pesquisa de campo não é simplesmente a realização da coleta de dados, é preciso estabelecer claramente os objetivos dos dados coletados, uma vez que o objeto desta pesquisa é abordado em seu ambiente próprio. A ideia principal é fazer uma análise a partir das principais ocorrências da oralidade na escrita dos alunos.

Para Lakatos (2010), a pesquisa de campo tem como finalidade conseguir conhecimentos acerca de uma problemática, em que se buscam respostas, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou descobrir novos fenômenos. É por meio da pesquisa de campo que os objetivos de uma investigação sofrem as contribuições essenciais para a confirmação ou refutação das questões levantadas acerca de uma temática.

Assim, uma técnica importante para a realização da pesquisa de campo é a observação. A observação é uma das técnicas que mais contribui para o desenvolvimento da pesquisa. Para Severino (2007, p. 125), a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. O que se faz neste trabalho é verificar em

que grau a língua oral exerce influência sobre as práticas escritas dos 38 alunos do 8º ano “03”. Segundo Neves (1996, p. 4), é preciso:

1º conferir a credibilidade do material investigado, 2º zelar pela fidelidade no processo de transcrição que antecede a análise, 3º considerar os elementos que compõem o contexto e 4º assegurar a possibilidade de confirmar posteriormente os dados pesquisados.

Como mencionado, para se obter resultados significativos e de real credibilidade é preciso seguir esses critérios citados por Neves (1996), pois caso uma pesquisa não apresente ou não adote métodos eficientes, não terá validade e nem reconhecimento, além de que o trabalho estará incompleto por não apresentar provas concretas que assegurem a pesquisa.

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois coloca tanto o campo de estudo que se apresenta quanto possibilidade de aproximação do objeto de pesquisa, de conhecê-lo, a partir da sua realidade. Para Prodanov (2013), o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Por meio da vivência no ambiente da pesquisa, é possível coletar os dados e fazer as devidas comprovações.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte do trabalho, apresenta-se os resultados e as discussões obtidas a partir desta pesquisa, que se realizou no primeiro bimestre do ano de 2018, cujo objeto de investigação – a influência da oralidade na escrita, delimitou-se aos 38 alunos do 8º ano “03” que produziram seus textos com a seguinte temática: A greve dos professores no Amazonas.

Os informantes da pesquisa foram reconhecidos por letras alfabéticas. Sendo que os alunos do 8º ano serão representados de A - F. Isso foi adotado para preservar a identidade dos 6 alunos selecionados para compor a amostra. E apenas foram analisados fragmentos de suas produções textuais, em que se constatou a influência da língua falada na língua escrita. Nesta parte da pesquisa, é importante esclarecer que as análises realizadas estão relacionadas aos preceitos e preconceitos da gramática tradicional.

O informante A apresentou em seu texto o seguinte fragmento: “A greve começou quando todas *as escolas estaduais* pararam para participar da greve. [...]”. Esse desvio gramatical, que ocorre em relação ao informante A, pode ser justificado por Marcuschi (2001, p. 18), “a fala enquanto manifestação da prática oral é adquirida em

contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais”. A partir desse entendimento, em que o contexto informal se desenvolve é possível salientar sua interferência quanto à leitura e escrita. Culturalmente, o convívio social oral não se preocupa com os preceitos da concordância sistematizada.

O informante B escreveu: “*A greve em Tefê foi uma maneira dos professores terem seus salário aumentado [...]*”. Neste fragmento, é notável e ressaltada a despreocupação com a concordância gramatical na fala. Pois, novamente constatou-se na escrita a presença da marca da oralidade, em que o determinante no plural indica a pluralidade de toda a sentença. Esta é uma justificativa para as dificuldades dos alunos na área da escrita sistematizada.

Do informante C apresentou no fragmento de sua produção textual: “[...] *ainda mais que eles trabalham a semana todinha e tem só dois dia de folga [...]*”. O informante C é mais um exemplo da despreocupação oral de concordância, o que implica no uso real da língua repassada pelas pessoas mais experientes socialmente. Assim, conforme Alkmim (2008, p. 42), “os grupos sociais dão continuidade à herança linguística recebida”. Nesse sentido, o ser humano não adquire a língua de modo imperfeito, não corrompe a língua comum. A língua é utilizada segundo a visão de mundo das pessoas, naturalmente concebida de geração em geração. Os informantes A, B e C, no plano morfossintático, são casos de variáveis de concordância nominal, que segundo Bagno (2007, p. 42) é usada:

Por praticamente todos os brasileiros, inclusive os altamente escolarizados em situações de fala espontâneas, distensas, daí se deduz claramente que existe uma *regra* por trás dessa construção, uma regra que diz: <marque o plural somente no primeiro elemento do sintagma>, regra que é perfeitamente obedecida por todos os que se servem dela.

Portanto, a concordância nominal da língua falada tem uma regularidade social que interfere nas produções textuais. É uma característica da oralidade que possibilita a expressão de uma informação com lógica e coerência funcional.

Conforme Bortoni-Ricardo (2004, p. 59), na produção textual dos informantes A, B e C, “aplicou-se a regra dos estilos não-monitorados do português brasileiro, que marca o plural nos sintagmas nominais só uma vez [...]. É uma regra gradual – que se encontra no repertório de praticamente todos os brasileiros [...]”. Desse modo, esta característica da fala é presença constante nas produções textuais, uma vez que o uso espontâneo, despreocupado da língua no cotidiano também se faz no momento da escrita.



No texto do informante D, analisou-se o seguinte fragmento: “[...] *mas se me perguntarem eu vou falar que eu tô junto com os professores nessa*”. Segundo Bagno (2007, p. 214), “em todos os países onde se fala português, o infinitivo do verbo ESTAR, que é um dos mais empregados da língua, se reduz a ta(R) e é conjugado de acordo com esse infinitivo: *tô, tás, tá, tamo(s), tão* etc.”. Essas variações do verbo ESTAR é a fala mais comum de todo e qualquer brasileiro, é a forma mais natural de seu uso que só é percebido e condenado na escrita pelo professor que também a utiliza nas suas produções orais espontâneas.

Assim, a segunda questão norteadora, a oralidade está interferindo na escrita, pode ser comprovada no fragmento analisado do informante D.

O informante E escreveu: “[...] *falou que eles iam paralisa por causa que o governado não dá o aumento de 35% [...] os professores foram para frente da escola manifesta [...]*”. Para Bagno (2007, p. 213), “o apagamento do /r/ no final de palavra, sobretudo em final de infinitivos verbais, é traço comum a todo o vernáculo brasileiro”. Desse modo, a fala mais espontânea, que surge principalmente nas interações verbais com um grau maior de informalidade, se apresenta também nas produções textuais dos alunos.

Do informante F apresentou os seguintes fragmentos: “[...] *são eles que explicam as tarefas pra nós aprender e a gente ainda vamos para a faculdade [...] eles fazem tudo para nos ajudar e a gente ajudar eles*”. É o uso mais recorrente na escrita, que conforme Bagno (2007, p. 213), “é o pronome-sujeito de 1ª pessoa do plural que de fato está se tornando o mais usado no português brasileiro de todas as camadas sociais e regionais [...], a proporção de uso de A GENTE em relação ao uso de NÓS aumenta com as gerações mais jovens”. Assim, fica evidente que as mudanças ocorridas na fala alteram não só as produções orais, mas também as produções escritas, caracterizadas como rebuscadas.

Há ainda na produção textual do informante F o seguinte termo: *ajudar eles*, que do ponto de vista gramatical está incorreto. Entretanto, é uma construção oral muito presente nas relações cotidianas de interação verbal, bem como na escrita dos falantes e/ou alunos. Assim, esta criatividade da fala é “uso antiquíssimo na língua, registrada em textos medievais portugueses. Apesar disso, repellido pela norma-padrão [...]” (BAGNO, 2007, p. 150). Portanto, a expressão *ajudar eles* é um reflexo da língua utilizada pelos nossos colonizadores que, até hoje, se mantém viva.

Desse modo, a análise das produções textuais dos informantes mencionados ressalta a terceira questão norteadora, a leitura de textos e de livros com conteúdo literário diversificado pode ser uma ferramenta essencial para melhorar o desempenho do aluno na aquisição do padrão ortográfico dos alunos, que objetiva uma diferenciação dos termos linguagem falada e linguagem escrita.

Para uma produção textual coesa, clara e de bom entendimento, é preciso que o aluno tenha um acompanhamento adequado à sua escrita. “Os desvios ortográficos resultantes da interferência da oralidade não podem ser percebidos pelo professor como uma deficiência na escrita, mas sim como demonstrativos da incompreensão dos alunos das relações existentes entre fala e escrita” (BORTOLUZZI, 2013, p. 108).

Nessa perspectiva, muitos alunos, que adentram ao universo escolar, sofrem preconceitos linguísticos por muitos de seus colegas e até mesmo de professores. Segundo Cagliari (1994, p. 29), “a criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa usar a linguagem”. Nesse aspecto, não é necessário ter cinco aulas de Língua portuguesa durante a semana pelo fato de a criança já ter um conhecimento prévio da gramática na língua falada, pois ela sabe organizar seus pensamentos para a comunicabilidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É relevante o desenvolvimento de investigações na área da educação, principalmente, voltadas para disciplina de Língua Portuguesa. Assim, é importante destacar a existência de pesquisas publicadas que apontam para o desenvolvimento do processo da leitura, escrita e da oralidade em sala de aula, como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor da rede básica. Em relação a Tefé, especificamente na Escola Estadual Noam Chomsky, não difere este contexto. A proposta é identificar os obstáculos enfrentados pelo professor, como também indicar as possíveis soluções em torno dessa problemática.

Culpar o professor de Língua Portuguesa quanto aos problemas de desempenho individual e coletivo de escrita e de leitura dos alunos da turma do 8º ano “03” do Ensino Fundamental é um equívoco. Trata-se de um problema que tem sobre si todo um contexto histórico cultural de hábitos de fala que são apresentados aos envolvidos desde que começam a também desenvolver a comunicação verbal em suas vidas.

Espera-se que em pesquisas posteriores, o estudo acerca da oralidade e escrita seja recorrente na academia, para que se possa ampliar o conhecimento através de novas descobertas a respeito dessa temática.

Uma pesquisa mais aprofundada poderá nos dar uma visão melhor do que se pode considerar como influência da oralidade nas produções verbais dos alunos nas salas de aula brasileiras. Isto poderá ser mais um caminho para auxiliar o professor nas suas práticas pedagógicas dentro de sala. Logo, um estudo longitudinal seria o ideal para melhorias do presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALKIMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTOLUZZI, Bianca Móra. **Oralidade e a aquisição da linguagem escrita dos alunos em uma escola pública**. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, 2013.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. Editora Scipione, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCUSSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. In: Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, 1996.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

URBANO, Hudinilson. **Oralidade na literatura:** o caso Rubem Fonseca. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A frase na boca do povo.** São Paulo: Contexto, 2011.



## 16 A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Andrielly Barbosa Vieira<sup>337</sup>Milene Ramiro Alexandre<sup>338</sup>Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>339</sup>**RESUMO:**

A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar o melhor índice de aprendizado para os alunos por meio do uso da tecnologia e refletir sobre o resgate de valores éticos na escola como um caminho para a convivência saudável entre docentes e discentes. Tal propósito é voltado para o ensino da Língua Portuguesa dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, em uma escola municipal da rede de pública de ensino, localizada na comunidade Agrovila, município de Tefé, no estado do Amazonas, que possuem dificuldades para ler e escrever. Para o desenvolvimento desta pesquisa, o alicerce teórico para a metodologia foi pautado em Lakatos (2015), Figueiredo (2008), Gil (2007), Severino (2007), Boff (2009), Cortella (2015), Trasferetti (2011) e Chalita (2014). O público alvo foi composto por um professor e dezesseis alunos de ambos os sexos. Trouxe também como benefício para os alunos facilitar o aprendizado da leitura e da escrita padrão, trazendo com isso um amplo desenvolvimento pela leitura e escrita. A metodologia usada os proporcionou um melhor desempenho em sala, resgatando os valores éticos que são primordiais para um ensino efetivo. Dessa forma, os resultados esperados através do uso do aplicativo Luz do Saber, foi que, as dificuldades encontradas tiveram uma melhora parcial com relação à leitura e a escrita da palavra. O índice de desenvolvimento no ensino de Língua Portuguesa antes de apresentarmos trouxe proporção uma ampla melhoria no desenvolvimento do aluno. Diante disso, o aprendizado obteve um resultado satisfatório para o professor, para os alunos e para nós, pois as dificuldades postas em questão foram sanadas. Este trabalho encaixa-se Eixo temático Educação e Ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizado; Desenvolvimento; Aplicativo; Ética.CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>337</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: abv.ped18@uea.edu.br

<sup>338</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: mra.ped18@uea.edu.br.

<sup>339</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O relato de experiência faz uma abordagem a respeito da tecnologia a serviço da educação, por isso a necessidade de enfatizarmos essa questão no contexto educacional como meio para o resgate de valores éticos, como, por exemplo, o respeito, a amizade, o amor, a justiça, a igualdade, a solidariedade e a paz. Para fundamentar o trabalho utilizamos os autores Boff (2009), Cortella (2015), Trasferetti (2011), Chalita (2014), Lakatos (2015), Figueiredo (2008), Gil (2007), Severino (2007), LDB (1997), Marconi (2015), Vasquez (2003) e Finnis (2012). A convivência social é de responsabilidade de todos, principalmente, na sala de aula composta por sujeitos de personalidades diferentes. É primordial que o indivíduo seja reorientado no processo de aprendizagem, e isso inclui os valores morais que deveriam ser considerados tanto no ambiente familiar quanto no educacional. É importante que toda criança seja orientada quando é pequena, pela família e pelos professores, pois facilita o aprendizado de toda criança.

### A educação fundamentada em valores éticos como direito dos cidadãos

De acordo com Boff (2009, p. 37) “a ética é a parte da filosofia. Considerada concepção de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”. Diante disso, a ética serve como meio de convivência melhor no ambiente social.

De acordo com Boff (2009, p. 43) “a ética se fez instrumento de normatização do indivíduo, forçado a introjetar as leis para inserir-se na dinâmica do processo social, leis pelas quais fiscalizado ou até punido”. Com isso, a ética faz parte do meio social e do comportamento moral dos homens em sociedade, usada como leis próprias e método próprio.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1997, p. 17), lemos no:

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominante, por meio do ensino, em instituições próprias.

2º A educação escolar devese vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

**Art. 2º** A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação é primordial para o processo de vida do indivíduo, sem essa formação não há um desenvolvimento social em meio à convivência humana. A educação nasce de casa, e cresce no mundo, pois ele é o professor de nossa vida. Esta educação também é ensinada na escola através dos livros organizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que disponibiliza materiais apropriados para auxiliar na práxis docente, como no caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidas como PCN<sup>340</sup>, é uma coleção de documentos que compõe a grade curricular de uma instituição educativa. Esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula. É claro que cada instituição deve montar seu projeto político pedagógico, sua proposta pedagógica, adaptando esses conteúdos à realidade social da localidade onde está inserido.

Este documento serve como meio de orientação para professores quanto ao cotidiano escolar. Os principais conteúdos também fazem alusão ao campo ético, que não deve ser esquecido na sala, para a manutenção do respeito e da paz entre alunos e professores. Eles subsidiam as práticas pedagógicas dos envolvidos na educação de qualidade.

### **Os efeitos da tecnologia no processo educativo**

Hoje, temos redes de relacionamentos nos sites<sup>341</sup> da internet como Facebook, Orkut, Twitter, Instagram e Snapchat, onde pessoas se conectam para trocar experiências, conhecimentos, fazer novos amigos, divulgar trabalhos e até mesmo se promover, através destas redes podemos entender e conhecer um pouco mais de cada um, porém corremos o risco de sermos bombardeados pela mídia, mas podem-se ter benefícios trazidos para a vida social e escolar.

De acordo com Almeida (2007, p.37), “o projeto gestão escolar e tecnologias tem como objeto propiciar a incorporação de tecnologias na gestão escolar e no cotidiano das escolas”. Diante disso, as tecnologias no mundo de hoje vêm oferecendo melhorias significativas no cotidiano das escolas elevando o índice na gestão escolar.

---

<sup>340</sup>PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais- Brasil Escola. <https://www.educador.brasilecola.uol.com.br>

<sup>341</sup>Os efeitos da Tecnologia gerando benefícios e males - portal. <https://www.portaleducação.com.br>>acesso em: 14 mai. 2018.

É preocupante ver que nossas crianças e adolescentes, por um lado sabem usufruir muito da tecnologia, mas estão deixando que a mesma se torne parte de si, ou seja, estão cada vez mais alienadas com o passar dos anos. Portanto precisamos ter equilíbrio, entretanto, a comunicação se torna um diferencial pessoal na era tecnológica da atualidade, no meio social e escolar.

De acordo com Alonso (2007, p.23), “de outra parte, as escolas cuja organização atribui muito poder aos professores, tornam-se mais dependentes da cultura existente entre os professores para a introdução de mudanças que visam a melhoria da escola”. Dessa forma, a escola estará sempre inovando seus métodos de aprendizagem, possibilitando aos docentes ampliar seus conhecimentos.

O que realmente importa é o contato físico, estar com as pessoas, conversar, gesticular, expor ideias, defender pontos de vistas, ou seja, nada mais do que resumir em uma palavra: relacionamento. Isto é viver, e o viver é sentir, valorizando o bem-estar e o convívio entre as pessoas. Com isso, a tecnologia está envolvida a todo o momento, trazendo ponto positivo que é facilitando a comunicação entre as pessoas, e ponto negativo que é quando adolescentes conhecem indivíduos pela internet e marcam encontros, acreditando que a pessoa é como ela se diz ser nas redes sociais, sem ter a noção dos problemas que possam ir a acontecer.

De acordo com Chalita (2014, p. 106), “uma escola deve ser simples, mas funcional, com meios tecnológicos para um melhor ensino aprendizagem”. O aluno precisa sentir-se bem. Espaços de convivência como teatro, biblioteca, ou laboratório de tecnologias, podem promover uma relação contínua de aprendizagem.

De acordo com Cortella (2015, p. 109), “a criança que nos solicita, nos segue e, em grande medida, nos admira o adolescente procura nos confrontar”. Com isso, a criança ela nos vê com admiração e respeito, já um adolescente não, ele já vê um docente como uma autoridade, sem querer que o docente dê ordem.

De acordo com Trasferetti (2011, p. 28), “falar sobre ética e falar de convivência humana. São justamente os problemas da convivência humana que geram o problema da ética”. A ética é extremamente necessária para regular e manter a vida humana em harmoniosa convivência.

De acordo com Boff (2009, p. 37), “a ética é parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”. Com isso, a pessoa tem ética quando tem caráter e bom modo de ser.



De acordo com Finnis (2012, p. 5), “a ética é genuinamente reflexiva. Ela pode ampliar a sua compreensão sobre o pleno bem humano ao atentar para o tipo de bem que leva alguém a iniciar um empreendimento ético”. Com isso, a ética faz ampliar nossa compreensão de cada indivíduo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho teve como local de abrangência a Escola Municipal Flora Agrícola localizada na Comunidade Maranhata, no município de Tefé/AM, e como público alvo os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e um professor de Língua Portuguesa, que ministra outras disciplinas como: História, Geografia, Matemática, Ciências e Educação Física.

A princípio, fizemos o levantamento bibliográfico para fundamentar o trabalho de campo por meio de estudo exploratório que são de acordo com Marconi (2015, p.71), “investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade”. Com isso, o estudo exploratório tem como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa, para elaboração de hipóteses.

Também conforme Marconi (2015, p. 69), a pesquisa de campo é “aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”. Com isso, a pesquisa de campo é usada como meio para encontrar uma solução para o problema abordado.

De acordo com Figueiredo (2008, p.105), a pesquisa de campo “valorizam o aprofundamento das questões propostas e como consequência seu planejamento apresenta maior flexibilidade, podendo ocasionar uma reformulação de seus objetivos ao longo da pesquisa”. Com isso, a pesquisa de campo é a facilidade dos problemas ocasionados na pesquisa feita.

Para entendermos e investigarmos o problema nos apropriamos da técnica de observação, que consiste na “coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (2015, p.76). Com isso, consiste em examinar fator ou fenômenos que se deseja estudar, a investigador consiste a um contato, mas direta com a realidade.

De acordo com Gil (2007, p. 20), a observação é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. Com isso, é a introdução de fatos recorrentes do dia a dia é que fornece vestígios para a solução de problemas propostas.

Na referida escola encontramos muitas dificuldades, dita pelo professor e o Pedagogo. Segundo eles os alunos têm dificuldades na leitura e na escrita, alguns alunos ainda não sabem ler e nem escrever, ao todo tem 21 alunos na turma do 5º ano da tarde, mas somente 17 alunos comparecem às aulas, comprometendo, com isso, a aquisição de conhecimentos.

A escola foi selecionada pelo fato de ter o índice de aprendizagem abaixo da média, pois segundo o educador pesquisado, do total de 17 alunos, cinco deles sabem ler e escrever enquanto 12 não sabem. Nesse sentido, os alunos da referida escola, não conseguem obter um aprendizado igualmente aos demais, porque não tiveram uma base sólida no início de seus estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi concluído com êxito, pois apresentaram resultados satisfatórios com os demais alunos, nos proporcionando um melhor entendimento de suas dificuldades, quando foi exposto o aplicativo aos alunos, os mesmos começaram a entender melhor o alfabeto e também a fazer seu próprio nome, pois não sabiam ler nem escrever. Obtivemos um excelente resultado, pois eles souberam desenvolver bem a atividade proposta em sala de aula.

O objetivo proposto foi alcançado, pois os alunos nos proporcionaram uma ajuda com bastante satisfação no desenvolvimento do trabalho, foram bem participativos, no decorrer da aplicação do aplicativo Luz Do Saber<sup>342</sup>, mas alguns tiveram dificuldades no desenvolvimento do aplicativo, porque eles não sabiam ler nem escrever o seu nome.

Os educandos que sabiam ler auxiliaram os que não sabiam no que facilitou em muito a aplicação do aplicativo exposto, diante disso resultou com que todos os alunos usassem o aplicativo com facilidade. O resultado foi satisfatório para todos os envolvidos no trabalho.

De acordo com Boff (2009, p. 43) “a ética foi dividida em pública e privada, ética dos interesses e dos princípios, ética dos meios e dos fins”. Com isso, a ética está presente no cotidiano de cada indivíduo, facilitando o desenvolvimento de cada pessoa.

---

<sup>342</sup>O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreira e AnaTeberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa feita, obtivemos a extração de algumas experiências em relação à ética e a moral no âmbito de ensino/aprendizagem na escola e em sala de aula, sendo explícita uma característica particular em torno do ambiente escolar. Mediante a tais abordagens, ressaltamos que a ética é essencial dentro de qualquer ambiente e a moral sempre terá efeito na vida do indivíduo que está em processo contínuo de aprendizado na sociedade. Ressaltamos que é primordial ter esses princípios como valores humanos, pois sem eles viveríamos numa sociedade promíscua e sem uma base sólida nas escolas, famílias e sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. Formação de gestores escolares: um campo de pesquisa a ser explorado. In: ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima(org.). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos sonhos: pequena introdução à história da educação**. São Paulo: Cortez, 2014.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano Do Sul, SP: Yendis, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LDB. **Legislação de ensino informativo nº 1**. 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais- Brasil Escola**. <https://www.educador.brasilecola.uol.com.br>>acesso em: 14 mai. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRASFERETTI, José. **Ética e responsabilidade social**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FINNIS, John. **Fundamentos de ética**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2012.

## 17 A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Jefferson da Silva Vicente<sup>343</sup>  
José Roberto Dias de Oliveira<sup>345</sup>

Guataçara Silva Ferreira<sup>344</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>346</sup>

### RESUMO:

A proposta do artigo encaixa-se no eixo O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias, por isso tem como objetivo apresentar o uso das ferramentas digitais para o auxílio e aprendizado dos alunos da língua portuguesa como uma das maneiras de aprimorarmos a descoberta ligada ao uso de *softwares* interativos no processo de aprendizagem prazerosa e estimulante. A popularização das tecnologias digitais e seus avanços têm influenciado a economia mundial, por conta disso, as relações de mercado e pessoais mudaram. Em consequência, a nova era digital exige mais rapidez e demanda maior quantidade de informações, o que nos impulsiona a mudar nossos olhares e eleger novos interesses. E, em face dessas mudanças advindas da globalização da informação e suas interconectividades, as instituições tentam se adequar para atender as exigências atuais. A sociedade contemporânea, cercada de tecnologias, vem utilizando diversas formas de relações sociais entre os usuários, a partir do uso de *softwares* interativos, visando a agregar valores ao ensino da língua portuguesa nas escolas. A metodologia norteou-se pela revisão bibliográfica, seguida pela pesquisa de campo à luz de Figueiredo (2008), bem como pela aplicação do *software* educacional “Português Divertido” direcionado ao público alvo composto por 19 alunos entre 7 e 10 anos de idade do 4º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Doroteia pertencente ao município de Tefé. Os resultados obtidos através da prática realizada indicam claramente que os *softwares* interativos têm uma contribuição significativa e um fator motivador, tendo seu formato configurado em aspecto lúdico e educativo, que contribui para o aprendizado e compreensão de alguns conceitos da língua portuguesa. Sendo assim, salientamos sua importância como método adicional e facilitador no ensino-aprendizagem por agregar conhecimento ao conteúdo didático estudado na turma onde foi realizada a pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ferramentas Digitais; *Software* interativo; Língua Portuguesa.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>343</sup>Graduando do 1º período em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA. E-mail: jefferson.vicente@tjam.jus.br

<sup>344</sup>Graduanda do 1º período em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: guataferreira@gmail.com

<sup>345</sup>Graduando 1º período em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: robertodiaspm@hotmail.com

<sup>346</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Na era atual, as tecnologias digitais ganham cada vez mais importância no âmbito da educação. A sua utilização como ferramenta de ensino e sua atuação no meio social vem ganhando novos olhares, cada vez maiores entre nós. Frente a essa realidade de novas tecnologias migrando para a área educacional, enfatizamos que elas encontram-se em processos constantes de mudanças estruturais e funcionais. Ou seja, estamos rodeados pela tecnologia que economiza a forma de nos comunicarmos e nos relacionarmos com os outros, e cada vez mais no modo como aprendermos.

Com base na realidade dessas novas tecnologias fica evidente a necessidade intrínseca da aplicação desses meios nas escolas, os quais podem impactar significativamente sobre o ensino e a aprendizagem, visto que a sociedade é preparada desde a mocidade para um mercado competitivo e implacável. O ponto inicial para todo e qualquer método de ensino atual é a redução na exclusão digital, tanto do aluno como dos professores. Neste contexto, as escolas só tendem a ganhar com a inserção de *softwares* em suas grades de ensino. Mencionando ainda que a maioria desses *softwares* educativos é formada por atividades de interação divertidas e lúdicas, favorecendo, assim um maior aproveitamento por parte dos alunos e professores.

Os *softwares* educacionais produzem diversos benefícios no desenvolvimento cognitivo da criança, permitindo que os professores identifiquem as maiores dificuldades dos alunos em atividades que abrangem escrita, leitura dentre outras áreas. A interatividade dos programas permite a evolução do aluno quanto ao seu aprendizado, inclusive na apropriação de conhecimentos científicos adquiridos na sala de aula.

A interação entre o aluno e o *software* tem a capacidade de buscar a atenção da criança e estimular sua criatividade, por isso é importante que as escolas invistam na aquisição de *softwares* interativos voltados para educação, bem como a facilitação no uso de computadores das escolas aos alunos e professores, irá contribuir no processo de obtenção de conhecimento. Além disso, promoção atividades que socializem *softwares* educativos no Ensino Fundamental são indispensáveis como ferramentas relevantes ao processo de aprendizagem. Nesse caso, o estudo dos *softwares* interativos pode incrementar valores na internalização de conhecimentos científicos de maneira mais significativa.

Com base nos fatores já elencados, mostramos a importância dos *softwares* como meio didático-pedagógico a ser inserido na sala de aula, aferindo assim um

melhor aproveitamento da aprendizagem, de maneira divertida pelo professor, que será capaz de integrar um determinado assunto por meio de diversos conteúdos interativos.

Com isso, deixamos claro que, o aprendizado dos alunos pode ser oferecido por meio da utilização de *softwares* interativos propiciados por práticas significativas que estimulam o processo de aprendizagem da leitura, escrita e raciocínio de crianças do ensino fundamental.

## QUADRO TEÓRICO

### Formação do Professor para a educação em um mundo digital

A formação profissional sempre foi motivo de debate nos espaços educacionais. E, para Costa e Lopes (2016) isso não é diferente, pois ambos partem do pressuposto de que a “formação de professores não é algo que se encerre ao término da graduação ou com recebimento de certificados, cumprindo o protocolo formal de regras antecedentes que determinam a habilitação para o magistério” (p. 159). Essa formação, por conseguinte, restaura-se diariamente, a partir do contato dos sujeitos das escolas com os demais sujeitos sociais que mantém conexão de suas atividades individuais ou coletivas.

Muito se tem escrito sobre a questão da formação de professores, mais especificamente a formação do professor para a integração das tecnologias digitais em suas aulas. Experiências mostram que o professor fica bastante motivado com as informações recebidas nessas ações de formação, porém, quando volta para sua realidade na escola onde atua, ele enfrenta todos os problemas comuns ao dia a dia e acaba deixando de lado as informações que recebeu, por achar que tal modelo não é viável para sua realidade.

De acordo com Costa e Lopes (2016, p.159), as tecnologias de informação e comunicação (TICs), “não devem ser entendidas como sinônimo de educação escolar de qualidade, mas acreditamos que todos os recursos possíveis e existentes podem ser empregados para propiciar formação humana”. É possível compreender que os recursos tecnológicos também contribuem para a formação dos educadores e educandos num processo de aprendizagem e construção de saberes que auxilia no empoderamento da comunidade escolar e de todos os envolvidos que desejam por mudanças no campo tecnológico.

Ainda conforme Costa e Lopes (2016, p.164), “aprender faz parte, então, do processo formativo do professor-ser humano-, o que configura, como pontuamos, dar

continuidade não apenas aos conhecimentos desenvolvidos na academia, como normas antecedentes, mas àqueles que compõem a própria vida do educador”. Ou seja, todos os seres humanos possuem uma bagagem de conhecimentos construídos ao longo de suas vidas. Nesse aspecto, acreditamos que a aprendizagem se concretiza na vida do educador durante todo seu processo de formação pessoal e profissional, mediada no convívio com os pares, através da socialização do trabalho e de conhecimento, propiciando desse modo, a formação humana conectada ao uso das tecnologias digitais também.

Mas será que todos os profissionais têm acesso às tecnologias digitais nas escolas? Todas as escolas são equipadas com tecnologias? Será se todos sabem manejá-las? Nesse sentido, alertamos que alguns dos motivos de abandono de uso das tecnologias digitais pelos docentes estão associados aos laboratórios de informática trancados ou com equipamentos obsoletos, sem funcionamento e sem acesso à *internet*, somando às dificuldades que o educador enfrenta em manipulá-las por serem inacessíveis e incompreensíveis ao domínio de sua prática.

Por mais que permeie essas dificuldades no ambiente de ensino do professor, é vital para ele entender a forma como o aluno de hoje aprende e se preparar, mesmo com todas as adversidades já mencionadas, para utilizar estratégias que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa.

E as tecnologias digitais são uma ponte para essa aproximação entre o professor e o aluno, pois a rapidez do acesso às informações, e todos os seus meios repletos de conexões facilitam a interação entre os mesmos e diversificam o modo de aprendizagem e ensino secular.

A sociedade cobra, de modo subjetivo, uma perfeição no modelo de ensino, dotados de diversos conhecimentos, porém não se fala na formação ou capacidade do professor, não se perguntam, por exemplo: Quem será responsável pela formação do professor? E de que forma pedagógica o mesmo irá repassar o que foi aprendido? Ou cada professor ensinará do modo que lhe convier?

Dentro desta visão, o fato é que a nossa educação segue caminhos com vários obstáculos como medo, resistências e fascínios que estão presentes no comodismo das pessoas, seja individual ou coletivo, pois essas acabam que por dominar certa ramificação de uma tecnologia e, quando menos se espera, é atualizada e todo conhecimento adquirido precisará ser revisto, trazendo assim as dificuldades já mencionadas.

Nesse contexto, o indivíduo só ganhará conhecimento digital, que será cobrado durante toda sua vida, se fizer uso desse conhecimento tecnológico em suas práxis, pois vivemos na era da revolução digital. De acordo com Bates (2017, p.55), “o uso da tecnologia digital tem de ser integrado e avaliado por meio da base de conhecimento da área”. Então, cabe aos detentores do ensino repassar aos alunos os diversos meios de se adquirir tal conhecimento.

Existe consenso de que essas dificuldades impossibilitam, em muitos dos casos, a inserção dos recursos de informática no processo educativo. Tanto que os governos contratam grande número de profissionais com conhecimento técnico em informática para tentar suprir o despreparo dos professores frente às mudanças tecnológicas no âmbito escolar, porém, esses profissionais também são carentes em sua formação pedagógica e didática. Então, essa inserção da tecnologia no ambiente do professor requer investigação coerente para que possam conhecer a realidade de cada educador, e como isto será trabalhado dentro das escolas, levando em conta que a prática docente pouco mudou.

Deste modo, fica evidente que além de equipar as escolas com laboratórios, com equipamentos modernos e *internet* de boa velocidade, é preciso promover a formação adequada para os professores, permitindo uma reflexão crítica, planejada e acima de tudo, a vivência da aplicação da estratégia envolvendo as tecnologias digitais com os alunos, durante o processo de formação, que podem trazer benefícios à educação.

### **Nativos digitais e assimilação de conhecimento por meio da tecnologia**

Diariamente, mais professores se deparam em suas salas de aula, com alunos que convivem a cada dia com as tecnologias digitais e têm contato com jogos complexos, navegam na *internet*, participam de comunidades, compartilham informação, enfim, estão completamente antenados. O acesso a essa tecnologia tem aumentado tanto para crianças como para adultos, no entanto a proporção de crianças que já nascem ligadas às tecnologias digitais é enorme, já tiram fotos em celular, gravam vídeos, manipulam o *mouse* e isso em idades incríveis como, por exemplo, aos quatro anos, antes mesmo de aprender a ler e escrever.

Estes indivíduos são conhecidos como nativos digitais, ou seja, os que já nasceram permeados pelas tecnologias digitais ou não. Nessa visão, observa-se que os alunos criaram novos hábitos com relação a sua participação na sala de aula provocando



mudanças no advento desse novo modelo de sociedade por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) que possibilita a dinamização de conhecimentos variados.

Os meios de comunicação informática, revistas, televisão, vídeo têm atualmente grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem e também apresentam conteúdo com agilidade e interatividade. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento (SOUZA, 2011, p.24-25).

Esses aparatos tecnológicos como o computador, tablet, celular ou qualquer dispositivo tecnológico usado como interação social, aparecem em um lugar de destaque devido ao seu alto poder de processamento de informação e sua proximidade com o usuário, são, desse modo, considerados como mecanismos de apoio ao processo de aprendizagem e ferramentas de suma importância para o alcance da aprendizagem ideal nas diversas áreas de conhecimento.

Mediante estudos de Souza (2011, p.26), a escola precisa utilizar as novas linguagens para fazer cumprir sua função social:

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

Essa função social deve estar atrelada ao uso das tecnologias para acompanhar os passos dos nativos digitais que fazem várias coisas ao mesmo tempo, como por exemplo, enquanto ouvem música em seus celulares, estão mandando mensagem, acessando sites de relacionamento, baixando fotos e enviando arquivos conforme suas necessidades.

Junto às mudanças sofridas pela era digital na sociedade, é preciso uma nova postura em sala de aula, pois o mundo está conectado com inúmeros meios de informação e rapidez de interação. Assim, os alunos atuais já buscam conhecimento que os satisfaçam dentro de seus gostos e expectativas.

A escola e professores devem dar entrada desses dispositivos tecnológicos no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois é importante que eles meschem sua fonte de

conhecimento, e sejam capazes de utilizá-los com responsabilidade, para que os auxilie a conectar-se em meios às transformações.

Assim como a tecnologia, a gestão do conhecimento encontra-se em constante evolução, segundo Bates (2017, p.55), “o conhecimento não só está mudando rapidamente como as novas pesquisas de novos desenvolvimentos e rápida disseminação de ideias e práticas por meio da internet, mas as fontes de informação também estão aumentando”. Acerca do assunto, é imprescindível que desde cedo crianças e adultos, sem contato tecnológico, tenham acesso a essa nova era digital, para que tenham melhor absorção de coisas novas.

Desse modo, a responsabilidade é dos professores e pais dos alunos que são os maiores influenciadores no crescimento intelectual de uma criança podendo assim intermediar essa aproximação da tecnologia voltada para educação, desde que ela seja ensinada atendendo aos contextos de cada situação e às peculiaridades de cada educando quanto à participação, para que realmente o conhecimento aconteça.

#### **Uso de *softwares* interativos nas escolas**

Os *softwares* interativos são criados para ensinar por meio de interação, criando um ambiente lúdico, possibilitando o aumento no aprendizado dos conhecimentos, conteúdos e capacidades embutidas no *software*. A implementação de um *software* interativo pode propiciar ao aluno um espaço a mais de imaginação, pois permite que ele explore novas visões de mundo, a fim de firmar seu conceito de mundo quanto ao assunto abordado pelo professor.

Aspectos como o desafio, a fantasia e a curiosidade, fizeram com que os *softwares* interativos se tornassem fontes de motivação no aprendizado. Eles fornecem alguns resultados educativos que não estão inseridos na sua realidade escolar como base de instrução. Oferecem mais ainda a oportunidade de os alunos usarem o raciocínio lógico, a lógica e habilidade de sistematização na resolução ou obtenção mais eficiente colocados em uma atividade comum da escola. Ou seja, com essa abordagem híbrida de ensino, poderá ser despertado no aluno habilidades e conceitos poucos assimilados durante a rotina de estudo secular, tornado assim mais aprimorado e eficaz.

Para Soares, Mouzine e Pequeno (2011, p.52 apud FOCKING, 2001), “o software educacional pode ser visto tanto como uma construção técnica como recurso pedagógico. Do ponto de vista técnico, compreende a parte computacional e é avaliado em termos de sua organização lógica e desempenho. Quanto ao fato de ser um recurso

pedagógico, a principal questão corresponde à contribuição do software para o ensino e aprendizagem do seu público alvo”. Assim, para que o *software* possa ser usado como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, é papel do professor adequá-lo à sua realidade e do aluno, oportunizando e construindo o saber.

Além disso, um dos principais motivos da inserção dos *softwares* interativos como meio de auxiliar o ensino secular, é que os mesmos têm como intenção estimular o desenvolvimento do aluno na construção do conhecimento, sobretudo através da interação com o imaginário. Os softwares interativos auxiliam no processo de absorção de conhecimento da realidade, além de estimularem o raciocínio. Relatando ainda sobre o contexto das tecnologias digitais na educação “é importante reconhecer que trabalhar com novas ferramentas amplia a compreensão acerca da sociedade tecnológica na qual se vive” (COSTA; LOPES, 2016, p.169). Nesse sentido, é importante aproveitar essa motivação por parte dos alunos pela interação com os meios tecnológicos, em particular, os *softwares* interativos no ambiente escolar.

Os *softwares* digitais se baseiam numa abordagem em que o sujeito aprende com mais estímulo e raciocínio, pelo ato da descoberta e da interação com o *software*. Contudo, deve-se levar em conta a presença do professor como mediador desse método de ensino proporcionado pelos *softwares* interativos. E devido essa mediação pedagógica, o educador é, sem dúvida, o mais adequado para estar presente nas aulas interativas.

Há, portanto, o consenso de que o software educacional deve atender aos objetivos específicos e fazer uso de recursos que potencializem o processo não só de aquisição, mas também, de reforço de determinados conhecimentos e habilidades, estimulando o desenvolvimento cognitivo do usuário, permitindo um aprendizado expressivo (SOARES; MOUZINE; PEQUENO, 2011, p. 53).

Sem dúvida, o *software* educacional surgiu como um recurso a mais para auxiliar pedagogicamente na educação. Ele apresenta-se como complemento significativo e potencializador no processo de aprendizagem dos nativos digitais que a todo instante buscam por novos conhecimentos. Nessa hora, o docente precisa avaliar sua prática educativa e refletir sobre suas ações propondo metodologias práticas para superar dificuldades.

Segundo Pimenta (2005, p. 15), “todo professor pode produzir conhecimentos (práticos) sobre o ensino na medida em que propõe inovações nas práticas,

transformando-as e re-orientando-as visando superar dificuldades”. Nesse sentido, o docente deve refletir e buscar por novas metodologias que facilitem tanto suas práxis docente quanto a aprendizagem discente por meio da utilização das tecnologias digitais.

## METODOLOGIA

O estudo consistiu na revisão bibliográfica acerca do problema em foco para a criação do ambiente interativo na disciplina Língua portuguesa e se desenvolveu em quatro momentos: fundamentação da pesquisa de campo cuja base teórica baseia-se à luz de Figueiredo (2008); coleta de dados com o público alvo da escola Municipal Doroteia; aplicação do *software* educativo intitulado “Português divertido<sup>347</sup>”; e análise das informações coletadas *in loco*.

A pesquisa de campo foi fundamental para a busca de informações, sendo, portanto, “desenvolvida basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes a fim de captar explicações e interpretações a respeito do que ocorre no grupo” (FIGUEIREDO, 2008, p. 106). Esse tipo de pesquisa é relevante porque estabelece ligação direta do pesquisador com o público alvo na obtenção de informações concretas sobre o problema em visado.

Inicialmente, foi solicitado ao diretor da escola o laboratório de informática para aplicação do teste da pesquisa, porém professores e alunos esbarram em dificuldades, e neste caso, era o laboratório que estava desde o começo do ano sem funcionar.

O *software* foi aplicado em sala de aula em uma turma composta por 19 alunos entre 7 e 10 anos de idade, do quarto ano do Ensino Fundamental na referida Escola pertencente ao município de Tefé.

Partindo para nossa terceira linha de ação, optamos por fazer a avaliação utilizando um notebook, mas antes dos testes os alunos foram devidamente orientados sobre o objetivo e funcionalidade do aplicativo.

O método é composto pelo *software* educativo interativo, chamado de “Português Divertido”, que contém jogos para auxiliar no aprendizado da Língua Portuguesa, envolvendo ortografia, classes de palavras, modos verbais, sinônimos,

---

<sup>347</sup> O presente *software* pode ser adquirido no site <http://www.soportugues.com.br/produto.php?id=83>. Acesso em 12 de abril de 2018.

antônimos etc. O mesmo é recomendado para professores, escolas (laboratório de Informática) e pais que desejam auxiliar seus filhos no aprendizado.

É necessário frisar que para essa demonstração foi necessário à compra de um *software* educativo intitulado “Português divertido”. Porém, nada impede de criarmos os *softwares* utilizando ferramentas de uso abrangente, por exemplo, o pacote *Microsoft Office*. Além disso, é fundamental que em um *software* educativo tenha-se a presença de conteúdo pedagógico (imagens, sons, links e hiperlinks), ou seja, tudo aquilo que podemos utilizar para fins pedagógicos.

Nesse sentido, ressaltamos que o desenvolvimento de *softwares* mais simples – no que abrange as características de programação e design, mas que possuam também a mesma qualidade pedagógica, o educador conta com alguns *softwares* que têm interfaces intuitivas e que podem ser usados. Desses, destacam-se, até pelo fato de serem mais conhecidos, o Adobe Flash e o *Microsoft PowerPoint*, que possuem funções de programações as quais podem criar sistemas básicos e interativos.

A figura 1 representa a tela inicial do *software*, visualizada abaixo com sua interface interativa. Nela o aluno terá opção de escolher qual botão clicar. Clicando em qualquer dos subtítulos, o aluno dará início à interação com o *software*.

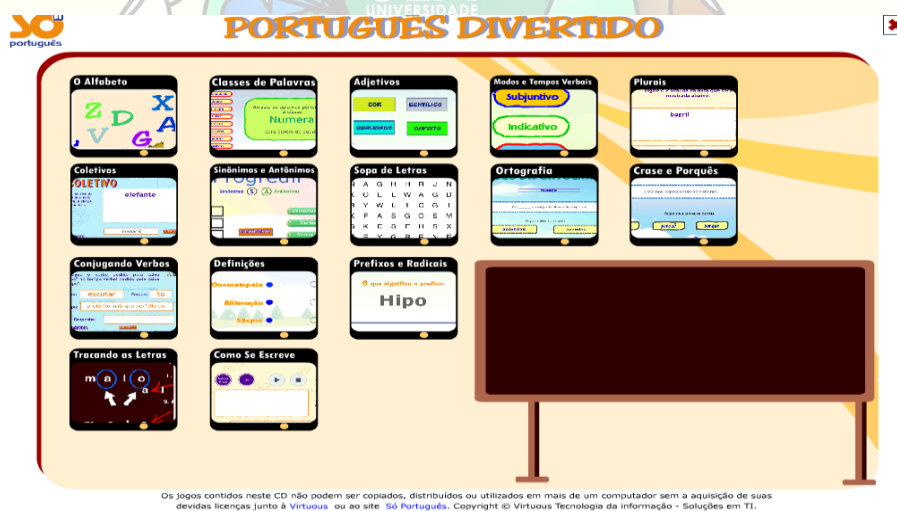


Figura. Produção do Site [www.soportugues.com.br](http://www.soportugues.com.br)

criação: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

Nesse aspecto, salientamos que os jogos digitais devem ser usados com frequência na prática educativa, considerando que a escola é “um local de construção do conhecimento e de socialização do saber, um ambiente de discussão, de troca de experiências e de elaboração de uma nova sociedade” (BRASIL, 2001, p. 140). Logo, para que a escola seja considerada promotora de uma educação igualitária e justa, deve

oferecer aulas mais interativas e divertidas aos alunos via recursos tecnológicos, na intenção de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades associadas à realidade de cada um visando sua inserção social.



Fonte: Opção avaliada pelos discentes

Na figura 2, percebe-se que o ambiente digital solicita ao aluno que identifique os sinônimos e antônimos referentes à palavra *lapso*. Isso permite que a concentração do aprendiz fique apenas nos modelos de palavras indicadas para que ele possa acertar a atividade sugerida. Com o desenvolvimento da atividade proposta foi possível identificar como a ludicidade estimula o raciocínio lógico, a aquisição de conhecimento e a evolução da aprendizagem.

Assim, a utilização do “jogo digital, com fins didáticos, ficou diagnosticada como significativa para o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, o uso desse recurso deve ser cuidadosamente planejado, para não se desviar do objetivo central” (SOUZA, 2011, p. 152). Mas os jogos digitais são apenas instrumentos nas mãos do educador e, por si só, ficam estáticos, sem serventia no processo educativo, então, é preciso que sejam usados com sabedoria em prol dos alunos.

Logo, para que realmente os jogos digitais tragam benefícios, é preciso que sejam utilizados se acompanhados por alguém que analise sua finalidade e o momento de uso, pois, eles servem como um complemento de apresentações formais, de leituras, discussões e conhecimentos no campo educativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de avaliar a capacidade do *software* de passar conhecimento aos alunos, pedimos a professora para que separasse 15 alunos segundo o nível de desenvolvimento e compreensão de cada aluno, sendo eles de alto, médio e baixo desempenho, 5 para cada nível.

No início do uso do aplicativo, o aluno tinha que acertar o máximo de palavras possíveis e, acertando todas, conclui-se como bem-sucedida, caso errem mais de 3 seguidas é reiniciada a questão praticada. Foi cronometrado o tempo de 5 minutos para cada aluno. Abaixo é apresentada a Tabela 1 mostrando o resultado geral da aplicação.

**Tabela 2 - Resultado da aplicação**

Alunos	Acertos	Tempo
A1	10 Palavras	5min
A2	9 Palavras	5min
A3	9 Palavras	5min
A4	8 Palavras	5min
A5	7 Palavras	5min
A6	6 Palavras	5min
A7	6 Palavras	5min
A8	5 Palavras	5min
A9	5 Palavras	5min
A10	4 Palavras	5min
A11	3 Palavras	5min
A12	3 Palavras	5min
A13	3 Palavras	5min
A14	2 Palavras	5min
A15	2 Palavras	5min

Após a captação dos dados, foram relacionados os tempos de duração da atividade destinada aos respectivos alunos classificados pela professora como: os de alto desempenho, os de médio desempenho e os de baixo desempenho. A Tabela 2 mostra o nível de desempenho de cada aluno, segundo o nível classificado pela professora.

Tabela 3 Classificação de alunos por nível de desempenho

Aluno	Nível Classificado	Desempenho
A1	Alto desempenho	10 Palavras
A2	Médio desempenho	9 Palavras
A3	Baixo desempenho	9 Palavras
A4	Alto desempenho	8 Palavras
A5	Baixo desempenho	7 Palavras
A6	Alto desempenho	6 Palavras
A7	Baixo desempenho	6 Palavras
A8	Alto desempenho	5 Palavras
A9	Médio desempenho	5 Palavras
A10	Baixo desempenho	4 Palavras
A11	Alto desempenho	3 Palavras
A12	Médio desempenho	3 Palavras
A13	Baixo desempenho	3 Palavras
A14	Médio desempenho	2 Palavras
A15	Médio desempenho	2 Palavras

Nota-se através dos resultados, que alunos indicados como de baixo desempenho pela professora, obtiveram resultados significativos, saindo à frente de outros com desempenho alto e médio, terminando a lição com maior rapidez que os outros de desempenho maior. Na tabela 2, o aluno A3 foi classificado com desempenho baixo, mesmo assim, o resultado foi melhor que outros na aplicação da atividade.

Durante a aplicação não foram encontradas dificuldades quanto à aplicação do exercício proposto, tendo em vista que os alunos já conheciam os sinônimos por meio das práticas pedagógicas anteriormente aplicadas pela docente. Porém, foi percebido que parte dos alunos tem mais facilidade no uso de computador e, outros, nem tanto, pois alguns desses que pouco sabia manusear um computador não o possui em casa nem em seu ambiente escolar. Para Souza (2011, p.152), o uso dos jogos digitais na escola se torna possível:

Com a disponibilização de técnicas pedagógicas lúdicas, que norteiem a participação dos alunos no âmbito da não-linearidade, em ambientes gratificantes e atraentes, o que, conseqüentemente, promoverá a autoaprendizagem, concomitante com uma mudança qualitativa no processo de ensino e aprendizagem.



É necessário que os jogos digitais sejam inseridos na educação porque contribuem para mudança no processo de ensino-aprendizagem e para a formação do respeito mútuo entre os pares e na obediência às regras impostas no jogo. Afinal, convivemos em uma sociedade que recebe ordens e deve obedecê-las e, na sala de aula, isso não é diferente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os meios digitais são importantes no contexto escolar para que o discente possa interagir e construir sua aprendizagem, tendo o computador como ferramenta auxiliar na construção do conhecimento. Ademais, o uso de *softwares* interativos como auxiliador da formação de conhecimento em sala de aula traz um grande benefício para o processo de ensino e aprendizagem, que possibilita a interação dos alunos com assuntos já ministrados pelos professores, mas dessa vez abordados de maneira diferente, aguçando o interesse do aluno pela novidade.

Enfatizamos que o *software* citado se apresenta como jogo interativo, e faz parte do dia a dia de muitas crianças e adultos. Essas intervenções educacionais no método de ensino dos alunos podem propiciar um novo olhar aos discentes e docentes. Neste cenário, é plausível que, para crianças, faça parte da educação apresentando-se como um ambiente alternativo à aprendizagem, ofertando crescimento e práticas por meio de atividades interativas.

Ressaltamos que, pelos dados obtidos, o aplicativo auxiliou no entendimento e massificação de assuntos expostos aos alunos, deixou claro ainda que, no caso estudado, eles aprendem de formas diversas, já que a assimilação de cada educando depende do modo como o assunto é abordado. Nesse aspecto, salientamos que pelo fato de o público alvo viver em realidades distintas, uns podem ter mais familiaridade com temas digitais, outros não. E, isso facilitou a resolução do teste proposto.

Portanto, a abordagem dessa inclusão das tecnologias digitais na disciplina Língua portuguesa traz benefícios para nossa sociedade como melhoria na qualidade de nossa educação e dos alunos também, inclusive, prepara-nos para o progresso tecnológico na era contemporânea e vindoura.

## REFERÊNCIAS

BATES, Anthony Willian Tony. **Educar na era digital** (livro eletrônico): design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

COSTA, Dilermando Moraes; LOPES, Jurema Rosa. “Quem forma se forma e reforma ao formar”: uma discussão sobre as TICS na formação de professores. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; Elaine Vasquez Ferreira de Araújo (organizadores). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: RJ: UNIGRANRIO, 2016.300f.: il: eBook.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

FOCKING, G. P. **Um estudo sobre técnicas de avaliação de software educacional**. 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor-pesquisador: mitos e possibilidades**. Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 09-22 - Itajaí, SC, jan./abr. 2005.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, ROBSON, Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: **Tecnologias digitais na educação**. SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SOARES, Cláudio Silva; MOUZINE, Tales Anderson Dias; PEQUENO, Robson. Desenvolvimento e avaliação de sistema multimídia para ensino e aprendizado em topografia. SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., (orgs.). **Tecnologias digitais na educação**[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 12 de abril de 2018.



## 18 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL EDUARDO RIBEIRO: O PAPEL DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ NO PERÍODO DE 1944-1964

Deuziane Nogueira Gonçalves<sup>348</sup> Cilene de Miranda Pontes<sup>349</sup> Adilma Portela da Fonseca Torres<sup>350</sup>

### RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal compreender o desenvolvimento da instituição pública e atuação do ensino primário voltado para a Escola Estadual Eduardo Ribeiro nos anos 1944-1964, no Município de Tefé. Essa temática é relevante para valorização da história e memória das instituições e da educação públicas no município de Tefé-Am, uma vez que as ações desenvolvidas na trajetória da educação pública no Brasil tiveram impacto significativo na expansão escolar valorizando o desenvolvimento territorial, educacional e político deste município. Dentre as fontes deste estudo, são privilegiados os documentos oficiais da escola, Atas de matrículas de 1944 e 1964, Livros de pontos de professores, Leis Orgânicas do Ensino primário de 1946, 1961 e 1971. Tal escola iniciou sua trajetória no local como grupo escolar atuando com êxito no ensino, foi um marco na independência do ensino misto uma vez que nesta época existiam somente escolas para meninos e meninas dirigidas por padres e mães que eram os principais líderes da educação no local conquistando o título de primeira escola mista do município atendendo o Ensino Primário, Ensino de 1º Grau junto com o supletivo e ensino fundamental atualmente. Acompanhou o desenvolvimento e qualificação do ensino de acordo com as políticas pública de cada época. Em síntese a escola Estadual Eduardo Ribeiro foi construída para atender toda a população tefeense não privilegiando classes, pois todas eram bem-vindas e o principal objetivo centrava em alfabetizar todas as crianças de todas as classes sociais sem rotulação e preconceito, uma vez que o número de analfabetismo aumentava anos após anos no município. Assim, todos tiveram acesso à educação preservando o caráter a humildade e compreendendo a família de cada aluno matriculado, essas ações quebraram paradigmas que rotulava o modelo de grupo escolar do período republicano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola pública; Documentos; Educação pública.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>348</sup> Estudante, pedagogia, 9º período, matutino, UEA, e-mail: [dnnogueira24@gmail.com](mailto:dnnogueira24@gmail.com)

<sup>349</sup> Professora Mestre da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. e-mail: [cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

<sup>350</sup> Professora Mestre da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, e-mail: [cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo central fazer um percurso da Escola Estadual Eduardo Ribeiro no município de Tefé Amazonas desde sua origem citando pontos que contribuíram para sua estabilidade local como uma instituição de ensino público, visando compreender a trajetória do ensino primário dado na mesma no período de 1944-1964, no município.

No entanto, são inúmeras as questões que abordam a trajetória da escola pública no Brasil desde sua origem. Uma vez que se trata de uma escola em particular e suas características, trazem consigo grandes significados na trajetória da educação no espaço que está inserida. Neste sentido trago como problemática da pesquisa a questão: Qual a contribuição da Escola Estadual Eduardo Ribeiro no processo de escolarização e expansão do Ensino Primário em Tefé?

O uso da história e memória possibilitou compreender a problemática, pois a memória e história da educação pública no município de Tefé é referência eminente do desenvolvimento educacional na região do Médio Solimões. Neste sentido fazendo uma breve análise geral da história da instituição pública de ensino, as primeiras instituições de ensino de cunho público no Brasil que recebiam crianças de todas as classes sociais eram conhecidas como Grupos Escolares eram oferecidos neste local o Ensino Primário para crianças na fase de alfabetização e letramento obrigatório.

É importante frisar que a Escola Estadual Eduardo Ribeiro iniciou sua atuação no município como Grupo Escolar sendo a primeira escola mista do município. Os grupos escolares em questão evoluíram bastante, em especial o Grupo Escolar Eduardo Ribeiro, passando de grupo para escola de 1º Grau, em seguida para escola Estadual de acordo com a emenda de cada lei que assegurava tais mudanças. “Os grupos escolares tiveram uma importância singular na construção simbólica da escola primária brasileira e na produção da história da infância no Brasil.” (VIDAL, 2006, p.10).

Prestigiar a memória e a história na construção do conhecimento educacional para entendermos o progresso, é necessário valorizar os fatos considerados longínquo que estão entre o cotidiano da educação pública. Os estudos da história e da memória formam um instrumento valioso para compreender as investigações que buscam entender o processo de construção da identidade e da subjetividade do lugar e dos indivíduos que participam na construção sociocultural.

A memória serve de contribuição metodológica no sentido de descobrir como a sociedade foi se constituindo em um cenário econômico, social e cultural que atravessam o cotidiano da vida individual e coletiva dos indivíduos envolvidos na educação dada na escola. É, portanto, na dialética entre o passado e o presente que são refletidas não só no campo da representação, mas também na apresentação dos fatos.

Para compreendermos o problema seguimos algumas questões que norteou o processo e a linha de pensamento da pesquisa: Qual o papel da Escola Estadual Eduardo Ribeiro na expansão do ensino primário? Qual cenário organizacional da Escola Estadual Eduardo Ribeiro no período de 1944-1964? Quais contribuições as Leis 8.529 de 02 de janeiro de 1946, a Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961 e a Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 no processo de expansão do ensino primário na escola?

São questões necessárias para alcançar os objetivos específicos da pesquisa para compreender o desenvolvimento e atuação do ensino primário na Escola Estadual Eduardo Ribeiro nos anos 1944-1964, no Município de Tefé. Assimilar o papel da escola no processo de expansão do ensino primário no município. Discutir o cenário organizacional da Escola Estadual Eduardo Ribeiro nos anos de 1944-1964. Fazer uma análise crítica entre a lei que sustenta o ensino primário com as demais que configuram o processo de mudanças no ensino na escola estadual Eduardo Ribeiro.

Foi usada para adquirir fontes e dados à pesquisa documental abordando qualitativamente os dados e como método de pesquisa utilizou o histórico-dialético, onde vai haver um profundo estudo para compreender historicamente as origens dos fatos pesquisados. Por meio destes processos de coleta de dados podemos afirmar que a escola estadual Eduardo ribeiro construiu seu legado no município com muito trabalho e foi à primeira escola a receber meninos e meninas com professoras não religiosas, ou seja, não eram mães.

Logo a importância das análises documentais e de fatos que comprometeram a atuação das escolas públicas no Brasil, permite compreender melhor o contexto histórico da educação vivenciada em cada período da educação no Município de Tefé-AM. “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipótese de interesse” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.38). Nesse sentido é importante pôr em pauta toda trajetória da escola no município desde o início de atuação e seus obstáculos encontrados no decorrer de sua existência e, ainda de como e quando a questão do ensino primário foi se tornando parte fundamental para a

população de modo geral, que até então se encontrava carente de conhecimento formal, conhecimento este que somente nas escolas era dado.

No entanto, pesquisar a história do ensino primário e da escola pública na cidade de Tefé-AM está fornecendo subsídios para conhecermos melhor a trajetória da educação e o papel da escola no município, através dos fatos importantes e relevantes da educação. Nossa cidade tem memória marcada por grandes representantes lutadores e incentivadores da educação, tendo algumas escolas que carregam seus nomes para sempre lembrarmos o seu trabalho. É estas descobertas que fazem a pesquisa ser prazerosa, pois a história da educação no município nunca mais será vista da mesma maneira que era vista antes.

## QUADRO TEÓRICO

### Educação pública

Vista como uma alternativa viável para mudar a vida de muitas famílias embasadas nas promessas de representantes políticos, a educação pública seria um norte para a população brasileira sair da precariedade educacional onde seriam atendidas fielmente neste novo programa que significava transformações e oportunidade na vida de suas famílias.

A expansão da educação pública fora prometida desde as primeiras manifestações da “propaganda republicana” (...) muito comentada e pouca difundida (...) foi novamente anunciada na abertura do século XX e efetivamente se expandiu (...) depois de algumas reformas educacionais da década de 1920” (FREITAS E BICCAS, 2009, p. 12).

Considerada pela república uma grande aliada para adquirir confiança e respeito do povo a educação pública tornou-se promessa de hegemonia no ensino onde todos poderiam ter acesso sem restrições à educação formal. Porém, passava despercebida na prática, pois ao redor havia comentários demais e pouca prática até então se expandir em todo território brasileiro.

O Brasil tornou-se predominantemente urbano e a escola do estado foi se tornando a escola popular de massas e (...) chegou ao final dessa travessia com a faixa de ser uma instituição “mais adequada” aos pobres, amaldiçoada pelas camadas médias que dela querem manter uma distância que as distinga em relação aos próprios pares. (FREITAS E BICCAS, 2009, p. 14).

A educação pública recebeu a denominação de educação para pobres assumindo a responsabilidade de tirar o pobre dos caminhos da violência que concentrava nas periferias sendo a preocupação dos governantes do país. Não eram somente as crianças que preocupava as autoridades, os jovens e adultos também chamavam a atenção por não saberem ler e escrever, pois o índice de analfabetismo aumentava anualmente. Portanto necessitava imediatamente de uma solução para atender os necessitados de educação escolar. A educação popular era considerada a mola propulsora para superar os atrasos da sociedade brasileira, aplicando a ela o poder de regenerar a nação e de garantir os avanços econômicos, sociais e políticos do país. Conforme Souza (1998) para se atingir os objetivos pretendidos, era de suma importância uma renovação escolar referente aos métodos, aos processos de ensino, aos programas e na organização didático-pedagógica.

Com grande avanço no atendimento escolar o sistema de ensino precisou sofrer mudanças para melhor e adequar-se aos novos procedimentos que necessitavam para melhorar e capacitar os profissionais desta área, foi assim que,

em 1926 a constituição de 1891 passou por processo de revisão, que se elucidou a importância estratégica do estado, explicitamente da união na difusão e na consolidação da educação básica como elemento essencial da construção da própria esfera pública. (CURY, 1996, p. 14).

Com um objetivo a cumprir para se tornar sólida a educação popular foi motivo de diversas mobilizações até então ser contemplada como elemento essencial e simbólico do povo brasileiro, portanto sua distribuição era motivo de discórdia para muitos que precisavam ser beneficiados, os menos favorecidos de favelas e comunidades distantes do centro das capitais.

O direito a educação escolar era uma bandeira política fincada por diferentes atores políticos em terrenos bastante diversificados. O processo político que conduziu o país a uma revisão constituição que em São Paulo criou oportunidade para a produção de um inquérito, inquérito este denominado antes de tudo por elites, sinalizava que a ação do estado como base de organização da esfera pública era um processo ainda em aberto, por isso mesmo, permanentemente tenso. (FREITAS E BICCAS, 2009, p. 17).

Percebe-se então uma grande divergência de cunho político por diferentes representações de estados do país em prol da educação pública. Uma proposta que se fixada melhoraria e mudaria o inquérito feito pelas elites que até então predominava o

ensino no país, portanto seria o grande obstáculo para essa proposta de educação tornar fixa e com qualidade para toda população.

Na transição republicana com a adequação de parte da elite intelectual aos ideais do liberalismo atribuiu à educação pública “a tarefa heroica de promover a reconstrução da sociedade de acordo com a primeira constituição da República de 1891” (OLIVEIRA, 2004, p.05). Houve diversas tentativas para mudar o quadro da educação no país por parte do governo central.

A primeira tentativa veio com Benjamin Constant, à frente da pasta ministerial da Instrução Pública (...), Benjamin Constant tinha os seguintes objetivos: a substituição do currículo acadêmico por um currículo enciclopédico (com a inclusão de disciplina científica), o ensino seriado, maior organicidade do sistema em todos os níveis de ensino, e por fim, a criação do *Pedagogium*, centro de aperfeiçoamento do magistério. (OLIVEIRA 2004, p. 06)

Aparentemente se tratava de uma tentativa bastante significativa para a situação da educação pública da época, porém esta tentativa foi fracassada por não ter apoio político por parte da elite que trazia em seu discurso que tal proposta seria uma ameaça para a formação da juventude impedindo a execução. “O insucesso desta reforma, entretanto foi apenas um exemplo dos limites e das frustrações da República que acabava de nascer”. (OLIVEIRA, 2004, p. 950).

Várias tentativas de mudanças foram feitas em benefício da educação pública para melhorar a qualidade do ensino e possibilitar o acesso a todos os brasileiros, mas para isso acontecer era necessária a qualificação dos profissionais desta área e uma mudança na legislação em prol do direito a educação para todos.

Em 1925 no governo de Arthur Bernardes, ocorre a reforma Rocha Vaz, última tentativa no período de se instituir normas regulamentares para o ensino, cujo mérito foi buscar estabelecer, pela primeira vez, um acordo entre a União e os estados para a promoção da educação primária e para a eliminação dos exames preparatórios e parcelados. (OLIVEIRA, 2004, p 06).

Todas tentativas de reformas, além das frustrações sofridas representaram posições individuais dos comandos políticos, pois em nenhuma circunstância teve orientação de “uma política nacional de educação e acabaram por perpetuar o modelo educacional herdado no período colonial.” (OLIVEIRA, 2004, p. 950).



Com isto pode-se dizer que durante os primeiros anos da República a ideologia liberalista teve um papel difuso, pois ao mesmo tempo em que legitimou o poder político em benefício de uma parte da elite originou um imediato ressurgimento das propostas para moldar a estrutura educacional aos projetos de uma nova ordem estabelecendo a ideia considerada democrática, ou seja, a favor do povo.

A demanda atendida favoreceu parte das elites, contrariando a ideologia de elevação social junto à educação. O atendimento desta demanda funcionou como guia para as insatisfações sociais resultando no sucesso e na integração dos projetos educacionais liberais em todas as classes sociais.

O primeiro documento de expressão desta ideologia é o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, que buscava superar as tentativas parciais de reforma até então efetuadas e imprimir uma direção única, clara e definida do movimento de renovação da educação nacional. Para tanto, baseado no direito individual à educação, determinava que o Estado, representante da coletividade, assumisse a responsabilidade da organização do ensino, com a tarefa de tornar a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos mantidos em condições de inferioridade econômica. (OLIVEIRA, 2004, p. 951).

Portanto, esta renovação educacional estava centrada na abertura da escola oficial para todas as crianças de 07 a 15 anos com exceção as que pertenciam às escolas privadas. Uma estratégia para diminuir o número de crianças sem escola, pois a escolarização era dada somente para quem pertencia a família de classe social mais abastada financeiramente.

Uma alternativa para muitas crianças saírem das ruas. Mas não significou a solução completa, muitas eram rejeitadas por simplesmente pertencer a uma comunidade de periferia ou por ser negra, essa rejeição não acontecia diretamente era maquiada por conversas enganosas como “não há mais vagas” e outras que faziam as mães irem muitas vezes à instituição voltando sem resposta positiva e assim o filho ficava sem estudar o ano letivo. Esse tipo de comportamento deu origem ao preconceito social sendo mais um obstáculo para quem necessitava da educação pública criada justamente para o acesso homogêneo da população.

### **Instituição pública de ensino: característica de grupo escolar na visão republicana**

A implantação das instituições públicas de ensino junto à educação pública no Brasil foi caracterizada pelo interesse políticos de grande valia para o reconhecimento

do país na organização definitiva do sistema de ensino. Oriunda dessa ideia e com objetivo distinto, as instituições públicas de ensino e a educação pública assumiram papel importante na vida cotidiana da população que seria em estabelecer um modelo de ensino dado em estabelecimento distinto para fins educacionais mostrando a população não alfabetizada valorização justa como qualquer outro indivíduo de classe social mais favorecida.

A instituição pública de ensino passou por grandes transformações no que diz respeito à possibilidade de adquirir o próprio lugar de funcionamento, sendo um dos grandes problemas que iria enfrentar no decorrer de sua existência.

Desde o século XVIII, a construção de espaço adequado para o ensino (...), estava relacionada não apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas também à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria. (VIDAL E FILHO, 2005, p. 4).

Conhecida como escola pública, à instituição de ensino lentamente se tornou parte primordial na vida da população brasileira, com cultura própria representa o lugar onde a criança recebe novos conhecimentos preparando-a para o mercado de trabalho. A escola passou ser o espaço de institucionalização do ensino, tendo à perspectiva de resultados concretos de aperfeiçoamento de alunos e com base a disciplina e o bom comportamento cujo foco principal para o aprendizado foi louvável. Para sair do índice de analfabetismo o país necessitava de resultados rápidos em busca de rendição com outros países, concretizando a ideia de homogeneidade social na educação pública.

É importante fazer uma reflexão sobre a constituição dos grupos escolares no período republicano, momento este, marcado pelas perspectivas de modernização do ensino escolar fundamentando-se como o redentor da humanidade. Neste momento o país passava por importantes mudanças, dentre elas de ordens política e econômica onde posso citar a passagem do Império para a República e crescimento industrial da qual gerou uma nova classe, a do trabalho assalariado. Nesse contexto,

há uma nova visão sobre o tipo de homem a ser formado pela escola, qual seja, de um indivíduo moralizado, pensante e produtivo à nação. Podemos observar a enorme preocupação por parte dos republicanos através da atenção constantemente voltada aos avanços educacionais e econômicos dos países civilizados, e nessa perspectiva, empreenderam-se em reorganizar o ensino nos moldes desses países no intuito de garantir a ordem e o progresso da sociedade brasileira. (BARLOFFA, 2012, p. 1)

De modo geral, os reformadores desta nova perspectiva de organização do ensino carregavam em sua bagagem a influência do positivismo e dos ideais liberais, dessa forma seria possível despertar na nação o nacionalismo patriótico. No entanto uma maneira de alcançar o objetivo era reformulando o currículo das escolas. A reforma de ensino iniciou pelas escolas Normais na grande São Paulo e na sequência a reorganização no Ensino Primário resultando na criação dos Grupos Escolares, pois sua principal missão era em alcançar a desejada modernidade do Brasil.

Com a chegada da república o sistema de ensino existente na época foi duramente criticado por se tratar de um ensino ultrapassado e precário pois,

baseava-se num ensino memorístico e repetitivo, assim, almejavam realizar uma grande mudança no campo educativo com vista a superar os problemas da sociedade brasileira e também para consolidar o próprio movimento Republicano(...)ressaltava também a importância da aprendizagem da obediência e da hierarquia para se atingir a ordem e consequentemente o progresso, e cabia à escola essa função disciplinadora (...) pretendo homogeneizar a cultura para atingir os ideais republicanos (BARLOFFA, 2012, p. 2).

Podemos observar a presença do positivismo na educação pública brasileira na forma de organização da escola, do trabalho pedagógico e do ensino seriado. É nessa trajetória que devemos ressaltar o papel dado à educação primária, pois foi a partir de então que a escola ou grupo escolar passa a ser vista como a instituição responsável pela formação do sentimento de cidadania necessário para colocar o Brasil rumo ao progresso e à consolidação da democracia. Seguindo os moldes dos países civilizados que tanto cobrava o aperfeiçoamento da escola no país. A ela foi dada a missão de formar crianças imbuídas de “valores e virtudes morais, normas de civilidade, amor ao trabalho, respeito pelos superiores, apreço pela pontualidade, pela ordem e asseio” (SOUZA, 2009, p.38).

Um modelo de instituição de ensino público que teve grande significado no Brasil desde o início do período republicano ficou conhecido como grupo escolar. Os professores da educação pública atuantes nos grupos escolares segundo Vidal & Filho (2005) passaram por situações desagradáveis como expulsão dos lugares que atuavam prejudicando o aprendizado do estudante e interrompendo o trabalho do mesmo sendo um marco na história das instituições públicas no Brasil.

O espaço era arrendado. Frequentemente o aluguel era pago pelos próprios pais e professores dos alunos, poucos lugares recebiam o pagamento de aluguel pelos

representantes do município pertencente. Quando o pagamento atrasava transferiam-se para outra localidade iniciando o mesmo processo de ensino e adaptação dos alunos e professores. Em 1944, esses problemas eram vistos como normais no país, se estendendo aos municípios. Vidal e Filho (2005) comentam que tais escolas utilizavam - se de espaços cedidos e organizados pelos pais das crianças e dos jovens aos quais os professores deveriam ensinar.

É neste contexto que a história da escola pública traz em sua trama controvérsias de cunho político no qual as autoridades não valorizavam tais instituições pelo fato de não fornecer capital, tal atitude deu origem a muitos preconceitos social por se tratar de algo público direcionado as pessoas consideradas leigas sem condições financeiras suficientes para custear os estudos dos filhos numa instituição de ensino particular.

Para Freitas e Biccas (2009), a escola pública foi se convertendo cada vez mais na escola popular de massas fez e faz o par por contraposição à imaginária escola tradicional sempre considerado remoto, sua finalidade principal era em receber crianças de famílias que certamente traria em sua bagagem problemas familiares graves e a educação pública seria aplicada como antídoto para cura desses problemas sociais.

Os profissionais da área sem apoio governamental reivindicavam exigindo do poder público investimento para criação de escolas públicas com endereços fixos equipadas com material pedagógico para melhor ensinar as crianças, um lugar que caracterizasse o conceito de escola, tendo o ensino como base sem usar classe menos desfavorecida como desculpa para fragmentação do ensino educacional. Neste sentido a escola é uma peça primordial na educação do ser humano.

Como foi falado, os grupos escolares tiveram grande importância no desenvolvimento do ensino público e na história das instituições pública no Brasil. Com cultura própria esta instituição ficou conhecida pelas suas regras seu contexto social no que diz respeito à forma de ensino aplicado com base em uma visão que o caracterizava a “visão republicana”.

A rígida divisão dos sexos, a indicação precisa de espaços individuais na sala de aula e o controle dos movimentos do corpo na hora do recreio conformava uma economia gestual e motora que distinguia o aluno escolarizado da criança sem escola (...) essas características visavam incutir nos alunos o apreço à educação racional e científica, valorizando uma simbologia estética, cultural e ideológica constituída pelas luzes da república. (VIDAL E FILHO, 2005, p. 54)

Essas características fizeram parte de muitos grupos escolares em todo país, sendo exigência do poder público do período que estavam. É importante frisar que para a instituição ser considerada grupo escolar era necessário haver cinco ou mais turmas de alunos e professores com número igual ou superior ao número de turmas.

Para chegarmos aos resultados aqui apresentado foi feita análise cuidadosa e específica de documentos encontrados na escola de caráter particular da mesma. Entre alguns dos motivos que contribuíram para pesquisa foi o fato de ser a primeira escola mista do Município de Tefé-AM e uma das primeiras escolas de ensino primário no município.

### **Grupo Escolar Eduardo Ribeiro**

As pesquisas sobre a expansão do ensino primário apontam para uma revisão da compreensão do ensino público que é tomado como parte primordial na evolução do ensino no Brasil. Considera-se que este em sua trajetória constrói o conhecimento de muitas crianças conforme a necessidade de cada indivíduo, suas experiências escolares durante o percurso de sua formação escolar é de grande importância para concluir um bom aprendizado. A discussão sobre o tema surge no âmbito da Escola Estadual Eduardo Ribeiro no período de 1944-1964.

Na época havia somente escola para meninos e administrada por padres, a religião católica era o centro do conhecimento das disciplinas e bom comportamento de acordo com as leis da igreja. Com a chegada das Irmãs Franciscanas de Maria na cidade, oportunidades foram criadas para as meninas, pois as mães não ensinavam apenas ler e escrever ensinava bordados, afazeres domésticos e jardinagem, além de enfermagem básica utilizando recursos medicinais da região os remédios caseiros.

Havia grupos de jovens responsáveis em bordar tecidos diversos, muitas encomendas eram feitas as mães: como enxoval de casamentos bordados, jogos de cozinha cama mesa e banho, há relatos que os bordados eram os melhores e mais lindos da região a maioria das encomendas eram internacionais. Um comércio que com o tempo se desfez e atualmente não é visto no município.

São relatos como estes que fazem o gosto pela pesquisa em história e memória de um lugar ter repercussão na divulgação do tema. Tendo a história e memória como aliada neste processo é necessário frisar que

tanto o patrimônio histórico e cultural material como também o imaterial potencializa a construção de um passado, multifacetado e complexo, que mantém uma ligação orgânica com o presente e que muito o explicita e clarifica, envolvendo questões ligadas a memória (LE GOFF, 2003).

Percebe-se que a importância de estudar a história é visível para o entendimento das evoluções nas ciências humanas, valorizando todos os ângulos da história.

### **Festividade de inauguração do Grupo Escolar Eduardo Ribeiro**

A Escola Estadual Eduardo Ribeiro antes da sua inauguração em 1944 não era reconhecida oficialmente. Seu papel era transitório, pois passava por grandes empecilhos quando se tratava de lugar para servir de grupo escolar, sem ter um endereço fixo dificultava o cumprimento das aulas e manter a frequência de alunos. Com poucos alunos para manter acabava sendo fechada, uma realidade que muitos municípios do interior viviam principalmente os mais distantes da capital dos estados.

Na fala do Excelentíssimo Senhor Temístocles Gadelha Diretor da Instrução Pública do Estado do Amazonas em 1944 esteve na inauguração da escola e confessou o abandono que Tefé estava, tanto que chegou a se expressar: *“Tefé é o meio cultural superior ao de qualquer outra cidade do interior do estado, ora aqui, ora ali diferentes prédios em que funcionava eram por vezes qualquer coisa de ridículo na cidade”*. (Citação do de um documento, Tefé, 12 de fevereiro de 1944).

Em seguida veremos a descrição do documento que registra a culminância detalhada do dia da inauguração da Escola Estadual Eduardo Ribeiro quando grupo escolar em 1944. A chegada e a inauguração do Grupo Escolar Eduardo Ribeiro feito pelo Diretor da Instrução Pública do Estado do Amazonas em Tefé. Pois sua chegada foi motivo de festa para as professoras que aguardavam ansiosamente pelo grande momento, esta descrição foi feita exatamente igual ao original, pois as letras não estavam bem visíveis para uma boa leitura, portanto foi descrito com muito cuidado respeitando a linguagem e a escrita para não alterar a análise do documento da época. Agora acompanhe esta festividade registrada pelo contador não identificado:

**Inauguração do Grupo Escolar Eduardo Ribeiro; Sua Excelência é o primeiro Diretor da Instrução Pública do Estado do Amazonas a visitar nossa cidade.**

*Esteve em Tefé, honrando altamente a nossa cidade Exmo. Senhor. Professor Temístoles Gadelha, Diretor da Instrução Pública do Estado. Snr., Exc.<sup>a</sup>. Aqui chegou pelo avião de 12 de Fevereiro e retirou-se para Manaus pelo mesmo avião, que somente regressou a dia 14, devido ao atraso que uma forte chuva provocou na viagem o fim de sua vinda a Tefé, transferida do sábado anterior para este, foi inaugurado o Grupo escolar no novo prédio, até hoje, apesar de ser Tefé, na própria expressão do Exmo. Snr. Interventor do Estado, o meio cultural superior ao de qualquer outra cidade do interior do estado a nossa cidade não tinha ainda um prédio condigno que servisse de grupo.*

*Ora aqui, ora ali, os diferentes prédios em que funcionava o grupo eram por vezes qualquer coisa de ridículo em nossa cidade. Finalmente, o governo do Estado adquiriu no fim de 1943, o elegante palacete do Snr. Capitão Cleto Praia e destinou esse prédio a grupo escolar vindo pois a Tefé, o Exmo. Snr. Diretor da Instrução Pública veio aqui para o inaugurar.*

*Recebido no aeroporto pelo Snr. Corintho Borges Façanha, prefeito interino e pelo Snr. Ursulino Santos, membro da Inspetoria Escolar, o Exmo. Snr. Prof. Gadelha dirigiu-se a prefeitura Municipal, onde recebeu, como primeiras visitas as de Mons. Miguel Barrat, Prefeito Apostólico de Tefé, e a de Mons. Tomás de Marcelano Prefeito Apostólico de São Paulo de Olivença, também nessa época de passagem por Tefé, aonde veio para pregar o Retiro as Franciscanas Missionárias de Maria. O Snr. Prof. Gadelha veio acompanhado pelo Snr. Prof. Crisóstomo de Oliveira, membro do Departamento de Educação de Manaus e filho de Tefé.*

*As refeições dos nossos ilustres visitantes foram servidas na casa do Snr. Ursulino Santos. Para a dormida foram instaladas no Posto de Puericultura, edifício até agora sem serventia, apesar de já construído há três anos. A tarde em companhia do Mons. Snr. Barrat, Mons. Marcelano P. Albuquerque, Prof. João Crisóstomo, Snr. Corintho Façanha e Professora Elorá Frazão o Snr. Prof. Gadelha visitou o Orfanato S. Terezinha com todas as suas instalações, indo em seguida visitar a Ermida S. Miguel onde leciona a Professora Maria Freire Arnaud, de onde desceu para visitar o Seminário que também percorreu inteiramente ficando assim Snr., Exmo. Ter conhecimento visual do que é o trabalho dos padres e das madres no campo da instrução. A recepção que o Snr. Exmo. Teve no Orfanato S. Terezinha foi*

particularmente comovedora. Saudado com palmas e cantos, Snr. Exe. Agradeceu visivelmente comovido.

Foram poucas as suas palavras, mas foram de tal modo felizes, exprimiram um conceito que nunca tínhamos ainda ouvido exprimir por essa forma, que não queremos perder o ensejo de arquivar aqui essas palavras, assim falou sua Exc.<sup>a</sup>. Queridas crianças! Eu agradeço sinceramente os vossos cantos e a vossa saudade, que profundamente me tocou na alma, vejo quanto fazem por vós as vossas mestras, vejo o quanto aproveitais, e digo-vos por isso a minha palavra de incentivo. De fato, quem sois vós, crianças? Vós sois aquelas criaturas privilegiadas que tendes o condão de orientar a vida para nós adultos, dando-nos a feliz preocupação de saber como nós devemos interessar por vós, afim de que sejam aproveitados os vossos talentos, para realizardes plenamente mais tarde a razão de ser da nossa vida. Agradeço-vos, portanto, e prometo que regressando a Manaus eu procurarei ver de que modo vos poderei auxiliar.

No dia seguinte, às 8 h. S. Excia., em lugar de honra, assistiu à missa na Matriz sendo saudado pelo Snr. P. Manuel Albuquerque, celebrante. S. Rui convidou o povo a ir assistir, logo depois da Missa, a inauguração do edifício e fazendo uma nova aplicação da parábola do sementeiro, dirigiu-se as crianças, com expressões apropriadas, mostrando que os professores nas escolas criarão de que o nosso Grupo faz parte, são também semeadores da palavra de Deus e que a inteligência e o coração dos alunos não devem ser esses terrenos inúteis onde a semente morre ou as estiola entre espinheiros, mas sim esse terreno bom e óptimo onde a semente germina cresça em árvore benéfica e produz cem por um.

No fim da missa, portanto Mons. Barrat, Mons. Tomás de Marcelano, o Senhor. Padres, seminaristas e Irmãos, as mães e suas alunas e a numerosa assistência de fiéis, entre os quais algumas autoridades, dirigiram-se ao local que ia ser benzido e inaugurado como grupo, aos cantos alegres das alunas do Orfanato Santa Terezinha.

Foi Monsenhor Barrat quem fez a benção da casa, depois que o Exmo. Sr. Prof. Gadelha desatou o laço simbólico que impedia a entrada no edifício, e foi S. Exc.<sup>a</sup>. o primeiro a entrar nele ao barulhar entusiasmado das palmas dos assistentes. Entraram depois Mons. Barrat, Mons. Tomás de Marcelano, o Snr. Capitão Cleto Praia vendedor de casa ao governo e em seguida as outras autoridades, os convidados, as professoras, as mães do colégio Santa Terezinha, as crianças das Escolas, o povo, na



sala da frente, em uma mesinha enfeitada com lindas flores do próprio jardim da casa, se colocou o Exmo. Snr. Prof. Gadelha começando a reunir-se em volta de S. Exmo. Snr. Prof. Gadelha, e, com exaltação cívica, esclareceu S. Exc.<sup>a</sup>. que se encontrava em Tefé a cumprir ordens do Exmo. Snr. Interventor de Estado que o mandará a inaugurar nesta cidade o “Grupo Escolar Eduardo Ribeiro”, saldando assim uma dívida muito antiga de governo do Amazonas para com Tefé, pois várias cidades menos importantes do Estado já possuíam o seu Grupo Escolar, e Tefé não o possuía ainda. Veio caber ao Exmo. Snr. Dr. Álvaro B. Maia a honra de lhe dar esse benefício, e por isso, em nome do Sua Exmo. o Snr. Inventor de Estado, o Snr. Prof. Gadelha declarava naquela ocasião a inaugurado o Grupo de Tefé.

Aproveitando então as palavras que ouviu pronunciar na Missa ao Snr. P. Manuel Albuquerque, o Exmo. Snr. Prof. Gadelha dirigiu-se as crianças das Escolas mostrando-lhes que a sua alma é um terreno em que cai, durante as aulas, a semente da Instrução, que é também uma palavra de Deus, e que esse terreno deve ser para dar os frutos que deve dar o melhor possível e por isso evitem as crianças de ser terreno pedregoso, terreno de espinheiro, terreno de estrada em que todos pisam e nada frutífera, mas procure ser o terreno obtido em que uma semente pequena se multiplique por cem.

As palavras do Exmo. Snr. Prof. Gadelha foram várias vezes aplaudidas, e no fim de seu discurso ergueram-se vários vivas ao Brasil e as mais representativas autoridades do País, do Estado e do Município. Em seguida, a senhorita Elorá Frazão, Secretária leu as Ata dessa Reunião, que foi assinada pelo Exmo. Snr. Prof. Gadelha, por Mons. Barrat, Mons. Tomás de Marcelano, pelo Snr. Cônsul do Peru, pelos Inspectores escolares, pelo Snr. Corinto Façanha prefeito interino, pelo Snr. Capitão Cleto Praia e por um grande número de assistentes. As pessoas de maior destaque social, foi servido em seguida um copo de guaraná, depois do que terminou a reunião.

Nesse mesmo dia deveria regressar para Manaus o Exmo. Snr. Prof. Gadelha, mas o avião chegou atrasado e somente na manhã de segunda-feira, dia 15, é que S. Exc.<sup>a</sup>. regressou a capital, depois de ter trazido a Tefé a insigne honra de ser o primeiro Diretor da instrução Pública a visitar a nossa cidade.

Pelas colunas “O missionário” a cidade de Tefé lhe agradece esta honra, e espera que S. Exc.<sup>a</sup>. não esquecerá o carinho com quem o receberam as nossas crianças para que não sejam esquecidas nos benefícios que repartir pelas escolas, aquela que tão grata lembrança tão viva saudade lhes deixou.

*Uma dívida que o governo do estado tinha com Tefé há muitos anos foi retribuído no governo de Álvaro Maia quando decidiu comprar um elegante palacete do Senhor Capitão Cleto Praia um senhor que vendia terras ao governo, dono de muitas terras no município era respeitado e conhecido pelo seu império que possuía na época.*

*Ao concretizar a compra do estabelecimento na cidade o Governador do Estado do Amazonas Snr. Álvaro Maia enviou ao município para concretizar a conquista o Snr. Temístocles Gadelha Diretor da Instrução Pública do Estado do Amazonas para inauguração do grupo escolar. Recebido no aeroporto pelo prefeito apostólico Mons. Miguel Barrat e o Sr. Corinto Borges Façanha prefeito interino da época e seus assistentes, o acompanharam até o dia do grande evento. Sendo a primeira pessoa considerada pelos administradores do município mais importante a visitar a cidade de Tefé naquela época.*

***Tefé 14 de fevereiro de 1944***

**Imagem 1: Fachada lateral direita do Palacete que deu espaço para funcionar o Grupo Escolar Eduardo Ribeiro em 1944-1972.**



**Fonte: Secretaria da Escola Estadual Eduardo Ribeiro 2017**

O evento ocorrido marcou grandiosamente a trajetória da escola que, no entanto, seria um excelente benefício para as professoras que tanto se dedicavam na educação daquelas crianças, além da tranquilidade de estar em prédio próprio para administrar as aulas, a preocupação de qualquer momento ser expelidas pelos donos do estabelecimento foi se tornado algo mais distante da realidade.

Desde o século XVIII, a construção de espaço adequado para o ensino (...), estava relacionada não apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas também à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria. (VIDAL E FILHO, 2005, p.48).

No entanto havia necessidade imediata de construção de grupos para atender a população, os grupos crescentemente vinham se tornando destaque no ensino público tanto que é reconhecido como o símbolo da escola pública no Brasil produzindo sua singularidade cultural.

### **A política e características do Ensino Primário na Escola Estadual Eduardo Ribeiro**

Nomeado como Grupo Escolar Eduardo Ribeiro de acordo com a Lei Orgânica do Ensino Primário nº 8.529 de 02 de janeiro de 1946 que permitia a matrícula de criança de sete a doze anos nessas instituições voltada para essa faixa etária.

No capítulo II da referida lei citada fala sobre a obrigatoriedade de matrícula e frequência escolar, assim destaca:

Art. 41. O ensino primário elementar é obrigatório para todas as crianças nas idades de sete a doze anos, tanto no que se refere à matrícula como no que diz respeito à frequência regular às aulas e exercícios escolares.

O público alvo do Grupo Escolar Eduardo Ribeiro era voltado para crianças de sete a doze anos de ambos os sexos, pois a mesma recebia crianças de todas as classes e gênero. Ao se declarar uma escola mista causou inquietação por parte dos pais e administradores de outras instituições de ensino que recebiam somente crianças do mesmo gênero.

Vinda para quebrar paradigmas da educação tradicional da época o grupo recebia diversidade de crianças aos arredores do município filhos e filhas de trabalhadores rurais, professores, policiais, autônomos, empregadas domésticas, catraieiro e outras profissões que diferente do que era pouco aceitável na época para adentrar num grupo escolar, atendendo aquele público diversificado foi uma das características que conduziu ao mérito de ser uma das melhores escolas públicas do município.

O ensino primário na época era rigorosamente exercido no grupo, seguindo sempre as normas da Lei Orgânica do Ensino Primário nº 8.529 de 02 de janeiro de 1946. As primeiras professoras se dedicavam em tempo integral para levar conhecimento e boa educação para as crianças, eram dedicadas ao ensino e ao desenvolvimento de atividades cívicas da escola buscando aperfeiçoamento de tudo que faziam valorizando a cultura e costumes do lugar, levavam em prática e de maneira rigorosa as orações sendo fundamentais para direcionamento das aulas.

Todos os funcionários da escola inclusive a direção não faziam parte de conventos, as professoras principiantes não eram todas do município apenas uma era filha de Tefé, recebeu instrução para administração de aula no convento das Irmãs Franciscanas que aqui foram pioneiras da educação para meninas desde 1925, pois a religião católica prevalecia na escola, principalmente o costume de rezar os terços e fazer parte do coral, sendo obrigação ter a disciplina de canto orfeônico.

### **Histórico da Escola Estadual Eduardo Ribeiro**

O Grupo Escolar Eduardo Ribeiro, nome dado em homenagem ao Capitão Eduardo Gonçalves Ribeiro. Criada no Governo do Dr. Álvaro B. Maia, funcionava anteriormente num prédio localizado na Praça Isidoro Praia, porém pelo aumento do número de alunos, no ano de 1957 passou a funcionar em prédio próprio.

Inicialmente a escola denominará Grupo Escolar Eduardo Ribeiro. Inaugurada em 12 de fevereiro de 1944, tendo como primeira diretora a Professora Elorah Rodrigues. O Grupo Escolar teve em sua gestão sete primeiras diretoras aqui citadas: Professora Denise Filgueira de 1946 a 1949, professora Doralice Bezerra de 1949-1957, Amazônia Azevedo de Queiroz de 1957-1969, professora Graciema Cauper de 1969-1970, professora Dulcinéia Varela Moura de 1970-1974 e professora Raimunda Gil Schaeken de 1974-1979.

O Grupo Escolar Eduardo Ribeiro fica situado na Praça de Santa Teresa nº 240 prédios próprio, tem Hino Oficial criado pelo Padre Manoel de Lima Cauper. Inicialmente seu corpo docente era formado por 20 professoras, o corpo administrativo composto por uma diretora, três secretárias, três serventes e uma merendeira. A maioria dos móveis da instituição era adquirida através de eventos organizados pelo próprio corpo docente.

A bandeira do Grupo Escolar Eduardo Ribeiro é um retângulo amarelo e esfera branca. No centro contém um livro acima do livro estão duas mãos negras acorrentadas,

entre as mãos negras está uma pena partindo as correntes simbolizando a extinção da escravidão no Brasil. O grupo funcionava em três turnos matutino, vespertino e noturno. Recebia crianças de 7-11 anos (1º - 5º Série) e supletivo para pessoas que não concluíram o ensino na idade certa.

O mesmo prédio apresentado (Imagem 1), após mudanças da Lei orgânica do Ensino Primário nº 8.529 de 02 de janeiro de 1946, de Grupo Escolar passou ser Escola de Primeiro Grau Eduardo Ribeiro em 1972 de acordo com a Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971.

Art. 2º O ensino de 1º e 2º graus será ministrado em estabelecimentos criados ou reorganizados sob critérios que assegurem a plena utilização dos seus recursos materiais e humanos, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes. Parágrafo único. A organização administrativa, didática e disciplinar de cada estabelecimento do ensino será regulada no respectivo regimento, a ser aprovado pelo órgão próprio do sistema, com observância de normas fixadas pelo respectivo conselho de educação. (Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971).

É neste contexto de ensino de 1º Grau que a escola mais uma vez se destacou pelo desempenho dado e pelo índice de aproveitamento dos alunos nas avaliações finais anual. Destaca-se também por ser a primeira escola mista de ensino primário no município, ousando opiniões contrárias à ideia de inserir no mesmo âmbito escolar meninos e meninas rompendo protocolos e seguindo o seu próprio. A escola se efetivou por sua excelência no ensino, servindo de exemplo para as demais instituições escolares no município. Com a implantação das escolas estaduais, em 1989, mais uma mudança foi feita na escola. De escola de 1º Grau Eduardo Ribeiro (imagem 2) passou ser chamado de Escola Estadual Eduardo Ribeiro. Nome que definitivamente foi contemplada, a partir de então não houve mais mudanças na nomenclatura da instituição.

**Imagem 2. Escola Eduardo Ribeiro desde 1989**



**Fonte: Secretaria da E.E. Eduardo 2017**

No ano de 1989 a Escola Estadual Eduardo Ribeiro tornou denominada e mantida como instituição pública estadual do Amazonas. O prédio escolar sofreu reformas significativas nos anos 2003 a 2005. Durante a reforma, a escola funcionava em outro estabelecimento dando continuidade nos trabalhos pedagógicos. Com a escola pronta (Imagem 3) para receber os professores e alunos foi possível levar e manter o ensino melhor possível para a população do município.

**Imagem 3: Escola Estadual Eduardo Ribeiro após a reforma em 26 de setembro de 2006**



Foi inaugurada no governo do Eduardo Braga em 2015 dando uma visão moderna e duradoura sendo uma necessidade dos alunos e professores da escola. Durante a reforma as aulas foram realizadas em outra escola dividindo salas com outros

alunos, em meios a essa mudança muitos documentos antigos foram perdidos do acervo por não ter um lugar adequado para o arquivo ser armazenado.

### **A trajetória do ensino primário na Escola Estadual Eduardo Ribeiro nos anos de 1944-1964**

O ensino primário acontecia no grupo de forma peculiar e fazia parte da tradição educacional da época amparado pela Lei Orgânica do Ensino Primário de 1946. Com base nos registros analisados nas Atas de Exames Finais de Promoções dos estudantes das 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> Séries do Grupo Escolar Eduardo Ribeiro de 1944-1964 podemos entender a dinâmica do ensino primário no grupo e na época, pois ficaram registrados nomes, situação e notas dos alunos que fizeram os exames neste período, nos registros não houve mudança na maneira de avaliação e contemplação de notas.

Para os alunos terem os resultados de suas situações escolares como aprovação, havia todos os finais de anos a comissão examinadora onde o aluno seria “jugado” pelo decorrer dos semestres do ano letivo. Os professores levavam em consideração a disciplina, o respeito, o bom comportamento e a postura diante dos colegas e funcionários do grupo.

Mas a nota era a parte mais importante do processo de avaliação. Os alunos eram selecionados pela equipe pedagógica formando as turmas que chamavam de 1<sup>o</sup> ano fraco, 1<sup>o</sup> ano médio e 1<sup>o</sup> ano forte, pois a idade não importava neste período, a seleção era feita baseada na capacidade de aprendizagem da criança. No decorrer do ano alunos do primeiro ano fraco se destacasse na aprendizagem automaticamente seria promovida para outras séries. Isso era possível apenas na 1<sup>a</sup> Série do ensino elementar ou primário.

Os estudantes que faziam parte do 1<sup>o</sup> ano fraco eram crianças acima de oito anos vindo com suas famílias do interior distante da cidade como comunidades ribeirinhas que buscavam nova estrutura de vida, muitas vinham em prol da educação dos filhos. O Grupo Escolar Eduardo Ribeiro apresenta nas atas do período uma lista diversificada de famílias que matricularam seus filhos para estudar no local.

Haviam diversas crianças matriculada de famílias diferentes e profissões diferente, como: Agricultor, pescador, Magarefe (açougueiro), doméstica, pedreiro, vigia, comerciante, padeiro, lavrador, industrial, Auxiliar comercial, Funcionário federal, prático, professora, carpinteiro, trabalhador braçal, servente, madeireiro, funcionário público, inspetor da SUCAN, motorista, zeladora, estivador, lavadeira, mecânico, viajante, cozinheira, funcionário municipal, escrivão, marreteiro,

bibliotecário, atendente enfermagem, diretora, chefe disciplinar, promotor, guarda, aposentado e funcionário da prefeitura. Percebemos a diversidade de ocupações e profissões registradas, logo sabemos que o grupo atendia os filhos dessas pessoas da melhor forma possível para ter o melhor ensino sem menosprezar qualquer criança respeitando sempre sua origem e suas capacidades.

Durante os anos de 1944 e 1964 o cenário da escola no ensino primário não houve mudanças significativas apenas na implantação do ensino supletivo onde a escola passou receber crianças, jovens e adultos, as formas de avaliação eram as mesmas já comentadas no decorrer deste trabalho. Sobre a direção era definida de maneira peculiar, pois a direção era passada para a professora mais antiga da escola por ter experiência e saber a rotina dos alunos conhecendo administração feita durante os anos de trabalho no lugar e dessa forma seguia o trabalho iniciado pelos primeiros diretores.

Todo esse cuidado com a forma de administração escolar era para preservar um trabalho que vinha sendo feito e trouxe muitos benefícios para escola e não queriam mudar este cenário, pois todos os professores estavam cientes do bom trabalho que era feito e beneficiava todos. As tomadas de decisão eram feitas em equipe já que a direção fazia questão de todos tomarem conhecimento do cotidiano administrativo da escola. Uma organização que exigia de todos os funcionários uma posição de serenidade, respeito, caráter e compromisso para manter a ordem e assim ter progresso.

A meta principal desta escola era ser reconhecida como a melhor escola pública do município sem ultrapassar os limites legislativos da época ou desrespeitar outras escolas sendo sempre humilde e trabalhando em prol da educação da população tefeense. Um objetivo que foi reconhecido em 2008 com o Certificado de Qualidade em Gestão Escolar ISO (Imagem 4).

**Imagem 4: Certificado de qualidade em gestão escolar ISO**





Este documento é uma conquista e reconhecimento de muito trabalho que desde 1944 vem sendo executado com êxito sobrevivendo às mudanças no cenário político educacional e construindo um cenário próprio e cultura própria de dedicação e compromisso com o ensino sendo que é a única escola do município adquirir este documento importantíssimo para imagem da escola na qualidade de ensino e gestão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse trabalho de pesquisa esclarecer fatos históricos relacionados à origem, o desenvolvimento e a atuação da instituição pública de ensino tendo como foco fundamental a Escola Estadual Eduardo Ribeiro no Município de Tefé-AM, apontando fatos que marcaram e fez da escola um referencial na educação pública no município, uma escola que em meio a muitos contratempos no decorrer de sua trajetória como instituição pública conseguiu manter-se, sendo uma parte primordial da história do ensino primário público do município de Tefé.

Portanto a história e memória das instituições públicas no Brasil em especial no município de Tefé são fundamentais para entendermos a evolução da educação no município, estudar, conhecer e compreender a história da instituição de ensino público em Tefé em especial a Escola Estadual Eduardo Ribeiro torna-se primordial na valorização da história e memória da escola como patrimônio cultural e educacional.

A necessidade de conhecer a história das escolas no município de Tefé, principalmente as mais antigas no local é visível, pois são poucas pesquisas voltadas para a história da educação e da escola pública no município. É nesta linha de raciocínio que cito uma proposta para valorizar a memória e história da escola e educação pública no município. Com base em algumas vivências com alunos de escolas e leitura bibliográfica é visível perceber a falta de conhecimento relacionado ao lugar que vivem e a escola que estudam, portanto é necessário que haja mais projetos pedagógicos que procurassem priorizar a história da escola e do município de Tefé, dessa forma os alunos ao saírem da escola estariam cientes do papel, da trajetória e contribuição no ensino que a mesma teve no local.

Estudo este voltado principalmente para as escolas mais antigas que trazem consigo um legado histórico da cultura escolar construída com o passar de épocas memoráveis no ensino público no município. Assim, a partir do conhecimento

adquirido terão uma visão diferenciada em relação sua própria escola resgatando de certa forma a memória que com o tempo está sendo esquecida, sentindo-se orgulhoso ou não de estudar naquela escola.

Pois muitas das vezes concluímos o ensino fundamental e médio em uma escola e não sabemos e nem nos interessamos em conhecer a história e memória da escola na qual estudamos. Os professores também não procuram levar essas informações até o aluno através de uma aula expositiva durante o ano letivo, assim despertar o interesse no aluno de pesquisar futuramente sobre sua escola contribuindo para a divulgação da história do nosso município Tefé. Portanto, a pesquisa foi importante para demarcar e mapear fatos que marcaram a vida da escola como um referencial na educação pública no município.

## REFERÊNCIAS

BERLOFFA, Viviane de Oliveira. **A constituição dos grupos escolares no período republicano: perspectivas de modernização da sociedade brasileira**. MACHADO Maria Cristina Gomes. Seminário de pesquisa PPE, Universidade Estadual de Maringá, 2012.

BRASIL. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa as **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Grau, e dá as providências**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legislação/publicacoes>. Acesso em 20 de mai. 2016.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 85.29 de 02 de janeiro de 1946. **Lei orgânica do Ensino Primário**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legislação/publicacoes>. Acesso em 20 de mai. 2016.

BRASIL. **Lei 4024/61 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legislação/publicacoes>. Acesso em 20 de mai. 2016.

CAVALCANTE, Margarida J. **CEFAM: uma alternativa pedagógica para a formação do professor**. São Paulo: Cortez 1994.

CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de educação**, maio/jun./jul./ago. 2003 Nº 23.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e Educação na revisão Constitucional de 1926. Campinas: CEDES, n. 55, agosto/1996.

FREITAS, Marcos Cezar de e Maurilane de Souza Biccass. **História da educação no Brasil (1926-1996)**. Marcos Cezar de Freitas, Maurilana de Souza Biccass. – São Paulo: Cortez, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Jacques Le Goff. - Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

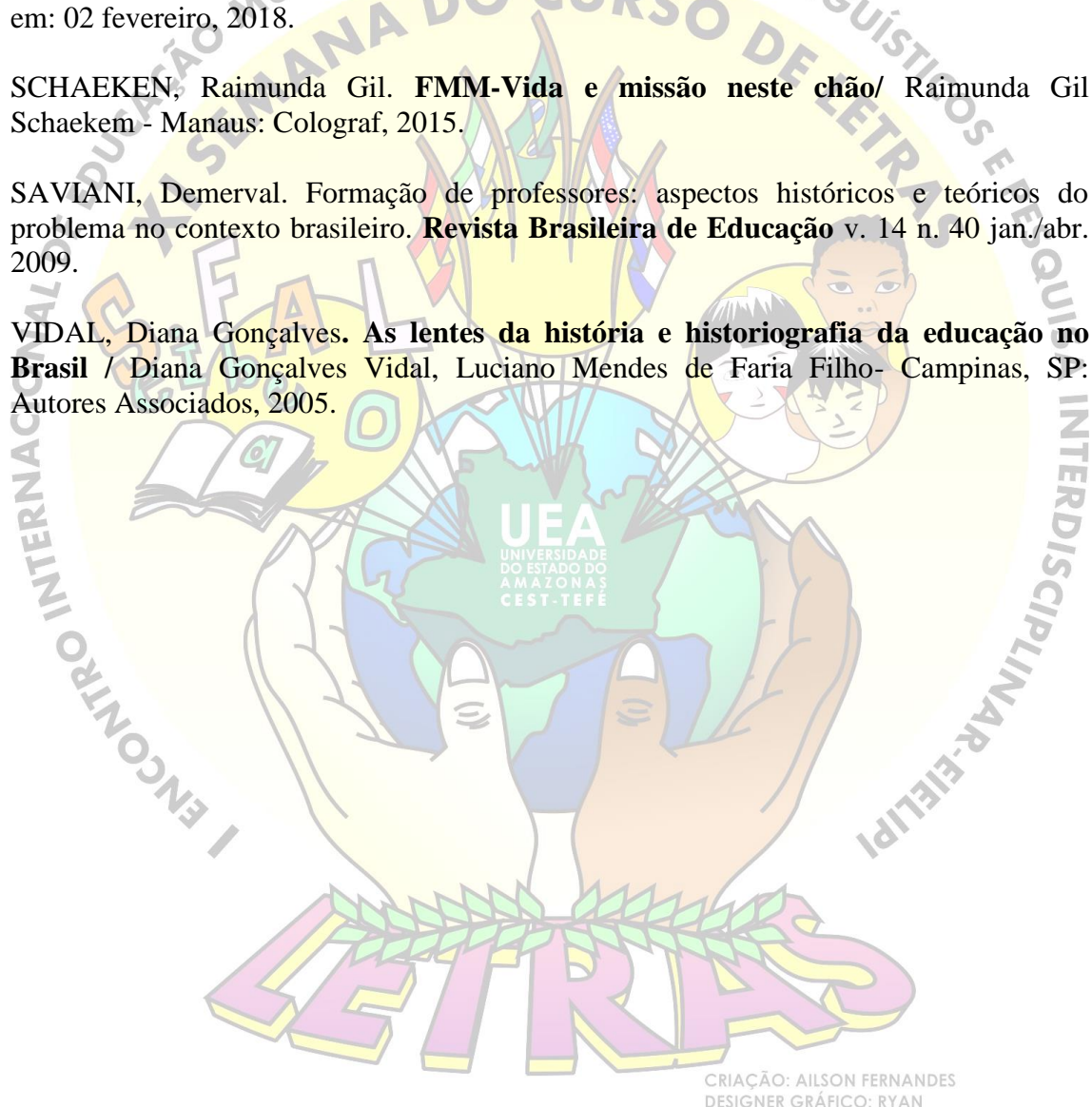
OLIVEIRA, Marcos Marques de. As origens da Educação no Brasil da hegemonia católica as primeiras tentativas de organização do ensino. **Revista Ensaio**: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n. 45, p.945-958, out/dez. 2004 de 07-09 de maio de 2012.

SOUZA, Fátima Cristina Lucas de. **Educador da República e professor da modernidade: a formação de professores expressa no currículo da Escola Normal Caetano de Campos (1890-1892)**. 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3130\\_1392.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3130_1392.pdf)> Acesso em: 02 fevereiro, 2018.

SCHAEKEN, Raimunda Gil. **FMM-Vida e missão neste chão/ Raimunda Gil Schaecken** - Manaus: Colograf, 2015.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. **As lentes da história e historiografia da educação no Brasil** / Diana Gonçalves Vidal, Luciano Mendes de Faria Filho- Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



## 19 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO METODOLOGIA

Raquel Nogueira Ferreira<sup>351</sup> James Bastos<sup>352</sup>**RESUMO:**

Considerando as tecnologias como ferramenta educacional e que apresenta múltiplas possibilidades inovadoras, que poderão ser implementadas no sistema escolar para a concepção de um novo paradigma, o (a) professor (a) torna-se como principal agente de mudança no processo de implementação, que o caracteriza como incentivador da correta utilização das novas tecnologias, buscando sua capacitação para manipulação desses aparelhos tecnológicos que favorecem e promovem o acesso e utilização destas ferramentas disponibilizadas na escola. A pesquisa encaixa-se no eixo temático 3 que trata da Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos, e possibilitou identificar respostas para as questões tratadas nos objetivos do estudo, referindo-se ao papel do educador e suas contribuições para o processo educacional, onde há necessidade de ensinar de forma dinâmica e com metodologias inovadoras, incentivando a participação e interesse do aluno pelas aulas, o que muito contribui para o avanço do processo ensino/aprendizagem, porém pelo fato de não conhecerem, muitos professores às ignoram ou pouco às utilizam. Além disso, os resultados podem proporcionar ao educador, uma ferramenta para o conhecimento mais aprofundado em uma das questões que norteiam o processo ensino/aprendizagem, considerando o conhecimento do aluno fora do contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Educador; Implementação.



<sup>351</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas –UEA e Especialista em Informática na Educação pela Universidade Aberta do Brasil – UAB pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

<sup>352</sup>Professor Mestre Orientador, do Curso de Especialização em Informática na Educação pela Universidade Aberta do Brasil.

## INTRODUÇÃO

A utilização das novas tecnologias como ferramenta educacional, pode trazer uma enorme contribuição para as práticas escolares em qualquer nível de ensino. Essa possível utilização, apresenta múltiplas possibilidades inovadoras que poderão ser implementadas no sistema escolar para a concepção de um novo paradigma. Com a prerrogativa que garante a melhoria da qualidade no ensino e a entrada da cultura escolar no mundo moderno e globalizado, a implantação de novas tecnologias se inicia e continua com a criação de certa infraestrutura tecnológica e com possibilidades de formação continuada para os profissionais da educação. Isto porque os mesmos poderão ter a oportunidade de serem treinados operacionalmente e capacitados metodologicamente para a utilização dessas novas tecnologias na sua prática pedagógica.

Nos últimos anos, diversos programas federais foram criados com o objetivo de inserir as novas tecnologias no cotidiano escolar, onde disponibilizam às escolas públicas Aparelho de Televisão, DVD's Players, Data Show, computador, aplicativos diversos e internet, com a prerrogativa que garantem a melhoria da qualidade no ensino e a entrada da cultura escolar no mundo moderno e globalizado.

## QUADRO TEÓRICO

### contextualização histórica das tecnologias educacionais

Diante de um novo século, com uma nova sociedade, a sociedade da informação, com novo formato de receber e transmitir informação, e de uma busca interminável de conhecimento. É notório dizer que, a presença das novas tecnologias nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea, requer um olhar voltado à questão não somente de um profissional qualificado para usufruí-las, mas especialmente prepará-los como leitores críticos e escritores conscientes das mídias que servem de suporte a essas novas tecnologias de informação e comunicação. Gadotti ressalta que:

O avanço das novas linguagens tecnológicas, precisam ser selecionadas, avaliadas, compiladas e processadas para que se transformem em conhecimento válido, relevante e necessário para o crescimento do homem como ser humano em um mundo alto sustentável. (2002, p.27).

O movimento intelectual chamado iluminismo, que surgiu na segunda metade do século XVIII, cuja ideia baseava-se em uma nova concepção de mundo, enfatizava a razão e a ciência como uma forma de explicar o universo. Logo, o avanço dessas ideias esclarecedoras possibilitou um marco na história da humanidade conhecida como Modernidade e em seguida Pós-Modernidade, avançando assim a ciência e com ela a tecnologia. Isto proporcionou ao homem acreditar que pode controlar seu destino e tudo que o cerca, considerando sua evolução e tudo o que o homem inventou e criou.

A revolução industrial do século XVIII, também tem sua parcela de contribuição para o avanço das tecnologias, o qual veio potencializar a forma de agir do homem, bem como o advento das máquinas. Já no século XX, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), assumiram seu feito no mundo e na vida do homem, pela sua precisão, a informação chega até ao interlocutor e qualidade pela nitidez de transmissão.

Por volta de 1950, surgiu o meio audiovisual de comunicação e informação a televisão educativa, já em 1960 o advento dos computadores, que ainda era restrito seu uso, onde somente grandes universidades podiam usá-lo. E somente nos anos de 1970, surgiram os computadores pessoais, ficando assim mais acessível.

Na década de 1980, as tecnologias, especificamente as de comunicação, tomavam seu espaço no mundo, principalmente pelo acesso direto à informação e à educação. Desde então, as tecnologias de informação e comunicação, vem tomando seu espaço nas escolas como uma das ferramentas que sustentam as práticas educativas influenciando assim, no processo ensino e aprendizagem.

Com a explosão e avanço das novas tecnologias, as pessoas hoje têm acesso ao mundo e as suas tradições culturais, com muita mais eficácia e rapidez que ontem. Isso acontece principalmente por meio da internet e televisão, que são tecnologias de Informação e comunicação, e também outras tecnologias que contribuem para melhor aprendizado do aluno dentro da escola. Com isso destaca-se a importância de introduzir tais avanços no cotidiano educacional que a criança pertence. Ou seja, o ambiente tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual da criança, como exemplifica a teoria sociocultural de Vygotsky Sternberg, 2000.

O surgimento da internet não só permite interligar em redes todos os grandes computadores, como também as redes de micros, computadores de usuários comuns, espalhados por todo o mundo. O mundo passou a ficar pequeno, porque qualquer informação disponível em qualquer parte do mundo pode ser acessada e transferida para

os computadores pessoais em segundos. O avanço dos meios de comunicação traz consigo discussões sobre o papel que eles podem desempenhar quando utilizados com fins educacionais. Os diferentes usos dessas mídias (tecnologias) passam a ser novos ambientes de aprendizagem, o qual requer uma atenção redobrada do professor ligado e comprometido com o que está acontecendo ao seu redor. Segundo Silva (2008), a utilização adequada dos recursos digitais traz, para a educação uma ampliação significativa das possibilidades e práticas pedagógicas.

Ao reconhecermos esta sociedade como tecnológica deve-se levar em conta a questão da conscientização, ou da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. Em contexto com uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado, principalmente pela escola em consequência pelo professor. Ele é o principal agente deste processo de transformação, no sentido de formar cidadãos críticos e reflexivos sobre as atuais formas de vida da sociedade.

Neste sentido, é imprescindível a especialização dos saberes, a colocação transdisciplinar e interdisciplinar, o fácil acesso à formação continuada e a consideração do conhecimento como um valor precioso por parte do professorado, surgindo então o principal papel do educador neste processo de transformação. A incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação ente os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar. Em consonância com este pensamento, as tecnologias educacionais trazem uma importante contribuição para o aperfeiçoamento e conhecimento do aprendiz, no sentido de fazê-lo pensar e criar oportunidades desafiadoras para que os aprendizes elaborem o seu próprio saber e sua ideia crítica e reflexiva sobre o uso dessas tecnologias. O educador precisa dar caminhos para que o alunado veja a grande importância que essas tecnologias de informação e comunicação instauradas nas escolas têm.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

### **Programas de implantação e implementação das novas tecnologias na escola**

Os projetos governamentais vêm sendo implementado com intuito de progredir o sucesso da educação em sua conformidade. O governo federal criou estratégias governamentais que visam tornar tecnológica a cultura escolar por intermédio de

programas que distribuem recursos didáticos audiovisuais às escolas públicas do país. O Programa de Apoio Tecnológico – PAT, mais conhecido como Kit Tecnológico, que disponibiliza à todas as escolas públicas do ensino fundamental, aparelho de televisão, Vídeo Cassete, DVD's Players.

O Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que visa a Inclusão Digital, distribui computadores conectados à internet, com laboratórios equipados, de iniciativa do MEC - Ministério da Educação, através da SEED - Secretaria de Educação a Distância, criado pela Portaria n.º 522, de abril de 1997, tendo como parceiros os governos estaduais e alguns municipais. É um programa educacional com objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Este programa leva às escolas, computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, os Estados e Municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para o uso das máquinas e tecnologias.

Porém, pouco se fala em capacitar esses profissionais da área da educação para garantir o processo de implementação das novas tecnologias educacionais, e para garantir esta implementação é necessário que haja formação de profissional para atuar de forma competente na manipulação das ferramentas educacionais. Não se pode continuar produzindo uma educação onde as pessoas sejam incapazes de pensar e de construir seu conhecimento. Segundo Morais (2000), na nova escola, o conhecimento é produto de uma constante construção, das interações e de enriquecimentos mútuos de alunos e professores.

Contudo, trabalhar com as novas tecnologias de forma interativa nas salas de aula requer a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem, o que se faz indispensável o desenvolvimento contínuo desses alunos com dados e informações sobre o mundo, afinal, não inovar na produção do material didático e nas metodologias de aprendizagem, significa deixar a cargo de profissionais da área tecnológica a tarefa de ensinar ao invés da educação. Kenski afirma que:

A aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos. (1996, p.67).



A escola e as novas tecnologias ao longo tempo vêm caminhando juntas, porém vê-se a grande necessidade de profissionais qualificados para atender a demanda. A escola por ser um lugar de conhecimento formal, vem garantir esse progresso, num processo de integração cultural, no qual as tecnologias fazem parte significativamente na vida do homem, que por sua vez, as utilizando para benefício próprio, as levará a obter conhecimentos. A escola como parte integrante dessa apropriação, deve promover a integração das tecnologias de comunicação e informação como parte do currículo escolar. Neste sentido, conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social, visto que o ambiente tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual da criança.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), segundo Moran (2005), chegam às salas de aulas para facilitar a prática de professores e alunos, unindo as atividades em grupos de aprendizagem sendo bem mais proveitoso. Para isso, faz-se necessário que as instituições estejam bem preparadas e equipadas, com profissionais para transformar um espaço escolar em inovador, principalmente para atender os cursos à distância onde os alunos estudam em grupos.

A informática hoje trouxe para as crianças muitos instrumentos que são particularmente atrativos pelo simples fato de produzirem efeitos especiais, serem parecidos com o real, terem formas e cores chamativas e até o poder de introduzi-las em um mundo mágico onde o espectador é a própria criança. Por isso, as crianças mostram-se tão fascinadas pelos meios eletrônicos. Estes são suas novas formas de brincar, de pô-las em contato com uma ampla gama de informações e de contribuir de forma global e integral ao seu desenvolvimento infantil na medida em que desenvolvem sua criatividade e suas habilidades para desenvolverem-se cognitivamente e socialmente, preparando-o para o futuro. Para tanto, as tecnologias educacionais, mais precisamente falando, os programas de computador devem ser instrumentos que envolvam o aluno na construção do seu próprio conhecimento. Os computadores dispõem de jogos educacionais interativos que o professor deve levar os alunos a terem contato com esses jogos e desenvolverem seu intelecto, cognitivo, habilidades, competências, criatividade, interação, bem como senso crítico.

## **METODOLOGIA**

Em vista as perspectivas e desafios que as novas tecnologias trazem à sociedade moderna, esta pesquisa teve como enfoque principal estudar o papel do

educador na implementação das tecnologias educacionais, no intuito de identificar se as mesmas estão sendo utilizadas como instrumento pedagógico para a promoção do processo ensino e aprendizagem, bem como mostrar indicativos e ideias que possam propiciar a capacitação do profissional frente sua área de trabalho, sabendo da necessidade de uma formação continuada. Daí a relevância dos educadores em estarem aprimorando seus conhecimentos em se tratando de equipamentos eletrônicos para que possam exercer a prática pedagógica utilizando-se de ferramentas que estão ao alcance da instituição escolar em sua missão de formar e educar cidadãos críticos e reflexivos perante a sociedade. É evidente que os próprios educadores estão ainda despreparados para a utilização e manipulação dessas tecnologias educacionais modernas.

Perante a necessidade de implementação dessas tecnologias no sistema escolar, observou-se que, se o educador tem preparo profissional para utilização, manipulação e promoção ao acesso dessas tecnologias educacionais, identificando se o educador impõe regras restritivas ao uso e acesso dos equipamentos tecnológicos. A partir dessa compreensão este trabalho pretendeu propiciar aos educadores conhecimentos que contribuam de maneira significativa para a prática educativa no processo ensino/aprendizagem, que o caracteriza como incentivador na busca do conhecimento.

O presente estudo teve como método de procedimento de investigação o enfoque fenomenológico- hermenêutico que tem como objetivo maior o estudo dos atores que convivem no âmbito escolar, bem como suas relações sociais, ou seja, compreender a realidade pedagógica na interação professor-aluno. Isso significa que este método pretende desvelar o fenômeno, aquilo que se mostra pô-lo a descoberta, visto que o fenômeno não é tão evidente. Como afirma Almeida Junior (1997), a abordagem fenomenológica-hermenêutica sugere falar do mundo não como fato, nem como mundo em si, nem tão pouco aquilo que é pensado, e sim aquilo que é vivido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A perspectiva dos educadores sobre as tecnologias educacionais**

As novas tecnologias vêm se instaurando no cotidiano e em todos os setores da atividade humana, o que visa à comunicação, a informação detalhada, a produção de conhecimentos, e isso provocam várias concepções de entendimento e por sua vez inúmeras críticas. Nos espaços educativos, essas tecnologias colocam-se no centro de

debates profissionais, os quais muitos educadores veem como uma das soluções para a melhoria do ensino, outros como forma de substituir o professor.

A educação formal é muito resistente as inovações, ainda nos dias de hoje, persiste a resistência sobre as tecnologias na educação, porém esse paradigma vem sendo trabalhado de forma à aceitação por parte dos educadores e da escola. Isso não quer dizer que deve reconstruir o currículo escolar de modo a incluir as tecnologias como disciplinas, e sim que durante a construção do currículo e na execução das áreas de conhecimentos, tenha as tecnologias como suporte ou instrumentos que ajudam ao processo da educação.

Para o docente que vê na tecnologia uma forma de qualificar melhor suas práticas pedagógicas, é fundamental enxergar a realidade e principalmente lutar contra o discurso neoliberal paralisante que domina o meio educacional. Internalizar a ideia de que a tecnologia não se apresenta como substituta do professor, mas como um método ou técnica utilizada para otimizar o ensino, onde o professor irá selecionar e organizar com critérios o recurso tecnológico didaticamente proposto, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Silva descreve que:

A utilização do recurso tecnológico é um ato político do professor, pois requer a sua decisão, a qual depende da sua visão de mundo, de educação, de sociedade e de seu comprometimento com o Projeto Político Pedagógico, que estabelece os pressupostos do ensino e da aprendizagem (2008, p. 121).

A perspectiva da formação do educador para o uso das novas tecnologias, é de que o professor pode e deve utilizá-las para acompanhar o aluno nas suas relações de produção de conhecimento. Neste sentido, a formação adequada do educador, dar suporte à principal função das tecnologias no processo ensino/aprendizagem, o que vem encontrar o verdadeiro papel da escola sobre a formação plena do cidadão, oportunizando uma reflexão sobre a vida em sociedade, analisando e comparando seus conhecimentos no incentivo de uma construção permanente do saber. Freire (1982), ressalta que o professor deve ter em mente que é um orientador, ao invés de um detentor do saber, tem que assumir a postura de que a educação não é um ato neutro e sim, extremamente político.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB), no Art. 35º, para o Ensino Médio, ressalta no § 1º que a compreensão dos fundamentos científico-tecnológico dos processos produtivos relacionados a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Neste sentido, é necessário adequar os conteúdos com a prática do

ensino das tecnologias que o professor deve ter como fundamento relacionando a teoria e a prática, conforme a vivência do aluno. Para tanto, é necessário que o professor tenha esse conhecimento, para repassa para seus alunos de forma eficiente e dominante.

A rejeição dos professores sobre as tecnologias é causada muitas vezes pela exclusão do professor, somente pelo fato de ele não saber ou não utilizar os equipamentos tecnológicos disponíveis na escola. Outro motivo de rejeição, passa pelo medo que o professor tem em achar que a tecnologia vai o substituí-lo, acaba vedando seus olhos sobre a verdadeira função das tecnologias, é apenas uma ferramenta de trabalho que deve ser aliada à sua aula. Outro motivo é apenas a acomodação do professor e o descompromisso de não acompanhar a evolução da humanidade e dos avanços tecnológicos. Isto causa um contraste sobre a expectativa dos alunos que estão atualizados nessas questões. Segundo Valente, o professor não acompanha com a mesma velocidade que os alunos o surgimento das novas tecnologias.

A nossa experiência observando professores desenvolvendo atividades de uso do computador com alunos tem mostrado que os professores não têm uma compreensão mais aprofunda do conteúdo que ministram e essa dificuldade impede o desenvolvimento de atividades que integram o computador. (1997, p. 178)

Consequentemente, a rejeição acontece também com aqueles docentes que estão à margem das novas tecnologias, e acabam sofrendo certo preconceito pela nova geração, com o advento da comunicação eletrônica que eles incorporaram em seu dia a dia. Os alunos querem distância daquele que não utiliza tecnologia como eles, o que pode ocasionar desinteresse e até mesmo outros sentimentos perigosos como desprezo e preconceito, e isto acontece não somente com os professores, mas também com seus próprios colegas de aula. Até mesmo professores com professores acontece esse descaso, de um saber mais que o outro, e acaba por não querer ajudar o outro, como ele fosse o dono do conhecimento. Espera-se que o educador tenha a capacidade de conhecer e de utilizar os meios tecnológicos atuais como recursos pedagógicos em suas aulas para motivação de seus educandos. Ainda, para ressaltar a ideia acima mencionada, Moraes afirma que:

O educador tem que constatar que não pode ficar indiferente a esta situação, pois ela está presente em toda a parte e em todas as áreas, podendo contribuir, e muito, para o ensino tanto dentro como fora da sala de aula. (2000, p. 214)

Assim, tanto o professor quanto o aluno têm apenas que saber usar as tecnologias, voltando-as para a educação, pois elas não são nem a favor nem contra a educação, mas podem ser direcionadas para tal, trazendo inúmeros benefícios, basta que o professor saiba direcioná-la de forma coerente, mostrando seus pontos positivos e negativos para o ser humano, pois deve-se sabê-la usar para o bem e para obter conhecimento. Segundo Gadotti (1981), o mestre dá testemunho da verdade, para a verdade. São as atitudes perante a vida que são colocadas em xeque. Neste sentido que a ação do mestre é criadora, na medida em que produz no discípulo uma mudança de figura e de orientação, e o papel do professor como mestre, vem causar uma transformação no educando na sua forma de ver a vida e suas particularidades.

No Art. 36º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, § 1º os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna. Neste sentido, o professor como praxis deve estar atento as mudanças tecnológicas, para que domine esta área de conhecimento e assim repassar seus conhecimentos aos seus alunos de forma organizada e dinâmica para que eles assimilem e volte para o processo do desenvolvimento das tecnologias e mercado de trabalho abrangente.

Em consonância a nova concepção de educação com as novas tecnologias, o novo educador deve estar aberto às atuais descobertas, encarar essas tecnologias como auxiliares no seu desenvolvimento educacional e, através desses equipamentos que fazem parte do cotidiano do seu aluno, chamar a atenção para o uso de tais meios em educação. A educação voltada aos meios tecnológicos visa à apropriação coletiva do conhecimento, proporcionando um saber interativo. Assim, as melhores formas de utilização das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação são aquelas que encorajam os alunos a terem hábitos de pesquisa, sistematização da informação, que favorecem e possibilitam explorações enriquecedoras na aprendizagem, bem como o senso crítico sobre esses avanços tecnológicos.

Para que isso ocorra, é fundamental garantir o espaço de reflexão, ou seja, a escola, e nas mãos do professor está a coordenação deste processo. Somente a escola poderá formar cidadãos que usem a tecnologia para diminuir a distância entre o homem-cidadão e o homem desrespeitado na sua condição humana. A tecnologia obriga a escola a ser o que sempre objetivou ser: crítica, fazendo do aluno não um vaso recipiente de

conhecimentos prontos, passivo, mas um ser ativo, um sujeito da formador de sua história.

### **A tecnologia e sua contribuição no processo ensino/aprendizagem**

As novas tecnologias introduzidas no ambiente escolar constituem um processo complexo, que em geral, enfrenta obstáculos de diferentes ordens, entre eles, as resistências originadas na cultura interna da escola e nas rotinas tradicionais de trabalho tanto do professor quanto da equipe pedagógica da escola. Romper ou flexibilizar hábitos e práticas já conhecidas e dominadas, parecem escapar do controle, e isso pode ser visto como ameaça à sua função, eis o fator de impedimento ou atraso dos processos de utilização das novas tecnologias educacionais. Além disso, vem a questão da falta de capacitação ou mesmo interesse pela busca do novo. Antony Giddens ressalta que:

O avanço dessas tecnologias no cotidiano escolar está envolvido em mecanismo de encaixe e desencaixe globais: em sociedades cada vez mais digitais, onde os fluxos de informações circulam com velocidade espantosa, as práticas pedagógicas secularmente exercidas nas escolas, pautadas em um modelo de escolarização moderno, cuja epistemologia rígida soma-se a relações desiguais de poder para disciplinar e docilizar corpos e mentes desencaixadas. (1991, p.123)

Além de transmitir as novas gerações o patrimônio cultural historicamente produzido, cabe à escola promover uma educação voltada para a construção da cidadania e da democracia, formando um cidadão crítico e reflexivo sobre suas ações. Assim, a implantação e implementação das novas tecnologias educacionais é de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, visto que soma como metodologia criativa e dinâmica, pois é na escola que os milhares de jovens analfabetos virtuais encontraram chances de se tornarem globais. Delors (2003) menciona que, bem utilizadas, as tecnologias da comunicação poderão tornar mais eficaz a aprendizagem e oferecer ao aluno uma via sedutora de acesso a conhecimentos e competências, por vezes difíceis de encontrar no meio local.

O educador, frente as novas tecnologias educacionais é de agente transmissor de conhecimento, que deve usá-la no sentido de potencializar as capacidades e aperfeiçoar as compreensões de alunos. Por fim, o processo de construção de conhecimento sobre a forma de aprendizagem de alunos, professores e gestores, são fenômenos que necessitam ser moldados em uma constante busca de conhecimentos. Neste sentido, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, como

ferramenta, traz uma enorme contribuição para as práticas escolares em qualquer nível de ensino. Essa utilização apresenta múltiplas possibilidades que poderão ser realizadas segundo uma determinada concepção de educação que perpassa qualquer atividade escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, no seu Art. 32º parágrafo II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade. Assim, quanto a utilização das tecnologias, a Lei vem assegurar ao educando, a sua compreensão no sentido de o professor dar suporte para que o aluno tenha acesso à esses conteúdos de forma a valorizar e fundamentar o ambiente natural e da sociedade.

Segundo Batista (2005), toda e qualquer tecnologia de informação que possui como objetivo principal aumentar a produtividade pessoal dos trabalhadores. Neste pensamento, o autor salienta a necessidade de se utilizar essas atuais tecnologias que muito contribuem para processo de ensino/aprendizagem do aluno, dando suporte e fazendo com que o professor alcance seu objetivo. Não se pode deixar de salientar o impacto que as tecnologias traz à sociedade, principalmente àqueles não entendem a sua importância para o conhecimento do homem. Neste contexto, as tecnologias de comunicação e informação não podem ser reduzidas a apenas máquinas, mas não se pode esquecer que elas fazem parte da vida do homem. Cabe a escola o esclarecimento das relações existentes, a indagação de suas fontes, a consciência de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, e a democratização do uso dessas.

As novas tecnologias de comunicação e informação como ferramenta instrumental torna-se imprescindível para processo ensino e aprendizagem. Portanto, se as tecnologias fazem parte da vida dos alunos fora da escola, porque não articular esse conhecimento, visto que é essencial a busca e o aproveitamento da experiência que o aluno traz do mundo externo. No que tange a relação do trabalho do profissional da área da educação Batista salienta que:

É importante salientar que a automação ocorre de maneira muito mais consciente do que a mecanização, pois sua função principal é aumentar a produtividade humana e deslocar as pessoas para tarefas muito mais nobres, como o uso da criatividade e do poder de tomada de decisões, sem a preocupação com tarefas repetitivas do dia-a-dia. (2005, p. 2).

Fazendo uma análise deste pensamento, o autor vem destacar a importância de o profissional da área da educação, venha trabalhar com essas tecnologias na sala de

aula para que aquilo que se faz todos os dias, não venha se repetir, pois as tecnologias dão suporte ao professor para tornar suas aulas criativas, dinâmicas, o que vai além das atividades rotineiras do cotidiano, e isso torna o trabalho do professor mais eficaz, consciente, deixando de lado a mecanização, ou tradicionalismo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's, vem com uma proposta inovadora, quanto a questão do que se criar, do que se ensinar, e como se quer ensinar, principalmente no que tange a ideia da relação entre o ensino e a sociedade. Os PCN's, por se tratar de temas relativamente transversais, ou seja, temas do cotidiano dos alunos, e ainda utilizar as tecnologias como forma inovadora de ensinar, acarretará melhor aprendizagem. Vale ressaltar o PCN, ressalta que: Na organização curricular das escolas, a tecnologia, enquanto tema ou aplicação, produto ou processo, poderá constituir um excelente recurso para o tratamento contextualizado aos conhecimentos da área, o qual abrange os três pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Nos PCN's, em resalva, destaca que a educação permanente e para todos, pressupõe uma formação baseada no desenvolvimento de competências cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras, gerais e básicas, a partir das quais se desenvolvem competências e habilidades mais específicas e igualmente básicas para cada área e especialidade de conhecimento particular.

Pensar em criar oportunidades desafiadoras para que os aprendizes elaborem o seu próprio saber não é uma tarefa fácil, principalmente quando se fala de Tecnologia Educacional como uma aplicação das modernas ciências do conhecimento. É necessário, se dispor tanto em ensinar quanto de aprender também e buscar se atualizar no então mundo globalizado e nos avanços tecnológicos. Assim, o uso e desenvolvimento das tecnologias na educação promove a interação entre professor e aluno, sendo possível verificar e organizar, esclarecendo dúvidas e direcionando o aluno a pensar e a aprender e principalmente a ter um pensamento crítico e reflexivo em relação ao uso das tecnologias.

Destaca-se, nesse ponto, a importância que o ambiente tem no desenvolvimento intelectual da criança, pois grande parte da aprendizagem ocorre através das interações com o meio social, conforme a teoria do desenvolvimento sociointeracionista de Vygotsky. Sobre isso, Sternberg ressalta que:

[...] enfatiza o papel do ambiente no desenvolvimento intelectual da criança. Postula que o desenvolvimento procede enormemente de fora para dentro, pela internalização – a absorção do conhecimento proveniente



do contexto. Assim, as influências sociais, em vez de biológicas, são fundamentais na sua teoria. (2000, p. 384)

A reflexão sobre os critérios de utilização dessas tecnologias na prática docente é um desafio, que percorre toda a sociedade e a educação. Neste sentido, o uso das tecnologias está associado às propostas pedagógicas que vão além de formar indivíduos, mas que desenvolvam potencialidades a partir da utilização e da experimentação no espaço da aprendizagem. Assim, para que este espaço ultrapasse as paredes da sala de aula, o educador deve dominar a modernidade com todas as suas possibilidades, isto propõe novas formas de ler e interpretar as realidades existentes neste novo mundo tão diversificado e cheio de desafios.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o uso das tecnologias educacionais como recurso metodológico indispensável na atuação do educador em sala de aula, requer a análise do que significa ensinar e aprender e rever o papel do professor neste contexto. Diante da realidade retratada e constatada na pesquisa e visando um bom desempenho por parte dos profissionais da área da educação, detectou-se a inexistência de capacitação a esses profissionais da educação o que compromete a aceitação e utilização permanente dessas tecnologias na escola. Sabendo que o aluno já tem conhecimento dessas tecnologias fora do contexto da escola, o papel do professor é trabalhar de forma dinâmica, mostrando os pontos positivos e negativos das mesmas e aproveitando este conhecimento, para assim, formar seres conscientes, críticos e reflexivo sobre a utilização destas tecnologias. Utilizá-las, significa maior dedicação ao trabalho e à compreensão, ou seja, por um lado, a sala de aula se transforma e, por outro, o trabalho docente também sofre mudanças, sobretudo no sentido de maior intensificação do mesmo.

Assim, a utilização das tecnologias educacionais, são importantes, para se obter bons resultados voltados a interesse e participação dos alunos, visto que é a realidade diária dos mesmos fora escola, porém é necessário a mediação do educador neste processo, para que se mostre os caminhos e descaminhos que o uso inadequado do computador, e internet traz ao educando. Portanto, sair da rotina, significa despertar interesses, motivar, dinamizar e acima de tudo oferecer mudanças que perpassará ao longo das vidas dos educandos. Vale ressaltar que o educador obviamente não precisa ser um especialista, mas apenas conhecer de modo que domine sua utilização e

informação sobre as tecnologias educacionais, embora que sua disponibilidade seja mínima, mas também saber aproveitar este mínimo para fazer muito na vida dos alunos.

A pesquisa possibilitou identificar respostas para a questão tratadas nos objetivos do estudo, no sentido de coerência quanto ao papel do educador e suas contribuições para o processo educacional de forma dinâmica e com metodologias enquadradas nas novas formas de ensinar com as tecnologias educacionais, porém pelo fato de não conhecerem, muitos professores ainda não as utilizam. Considerando que o uso das novas tecnologias, sem dúvida, amplia consideravelmente o nível de informação e certamente contribui para o aumento do conhecimento. Mas somente o professor interessado, competente e comprometido com a educação, pode alcançar esses objetivos e auxiliar os alunos para alcançar a aprendizagem de qualidade buscando integrar-se na modernidade.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA JÚNIOR, J.B. **Imagem e Conhecimento**: Análise das concepções representacionistas e fenomenologia e suas implicações na educação. Campinas, 1997.

BATISTA, E. O. **Sistemas de Informação**: O Uso Consciente da Tecnologia para o Gerenciamento. Editora Saraiva. São Paulo, 2005.

BRASIL, Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº9394/96. Promulgada em 20/12/1996. Editora do Brasil S/A.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. MEC/SEF, 1998.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

GADOTTI, M. **A Boníteza de um Sonho**: aprender e ensinar com sentido. Abc-Educativo, São Paulo-SP, 2002.

GADOTTI, M. **Comunicação Docente**: Editora Loyola, São Paulo-SP 1981.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. Informática. Editora34, 2004.

KENSKI, V. M. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MORAIS, M.C. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papyrus, 2000.

MORAN, J. M. **As Múltiplas Formas do Aprender**: Atividades e experiências. Curitiba: Grupo Positivo, 2005.

SILVA, R. S. ALMEIDA. L. R. **Gestão Escolar e Tecnologias**. UEA Edições. Editora Raphaela, Manaus, 2008.

STERNBERG, R. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

VALENTE, J. A. ALMEIDA, F. J. **Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil**: A questão da formação do professor, Revista Brasileira de Informática na Educação, 1997.

www.mec.gov.br, acesso em 23 de janeiro de 2013.

WATSON, J. **Nursing the philosophy and science of caring**. Boulder. Colorado: Colorado Associated University, 1985.



## 20 EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS DO POVO RIBEIRINHO: SANTO ISIDORO

Alfrans da Mata Batalha<sup>353</sup>Jociane Magalhães de Souza<sup>354</sup>Jonês Laivisson Gomes de Araújo<sup>355</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>356</sup>**RESUMO:**

Este trabalho tem como temática as **Expressões Linguísticas Povo Ribeirinho: Santo Isidoro** e se encaixa no Eixo 3– Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos. Tem como finalidade documentar, mais especificamente, a produção verbal espontânea da comunidade, pertencente ao município de Tefé, no Amazonas. Tendo como base a cultura de seu povo, seus costumes, práticas sociais, enfim, seu linguajar inigualável comparado às demais regiões. O objetivo geral deste trabalho foi analisar a importância das expressões linguísticas populares presentes no cotidiano santo-isidoriano, como instrumento de riqueza cultural. Os específicos versam por: 1) identificar as singularidades linguísticas existentes na localidade; 2) descrever como as expressões linguísticas são empregadas pelos falantes da comunidade; 3) identificar os fatores contribuintes para o surgimento de expressões linguísticas locais; 4) apresentar o significado das expressões linguísticas mais comuns, a partir de suas equivalências. Pretendeu-se estudar as produções orais da referida comunidade, buscando entender a visão linguística da população santo-isidoriana, considerando o que ela representa para os próprios usuários da Língua e sua importância dentro da sociedade. A metodologia da pesquisa foi a pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Para o embasamento teórico, apoiou-se em estudiosos no campo da linguagem, como Bagno (2007); Calvet (2002); Campos (2011); Luft (2000); Marcuschi (2001); entre outros. Para finalizar, ambiciona-se a desconstrução do preconceito linguístico que se tem pela população ribeirinha, acatando os devidos critérios para sua elaboração e respeitando a própria Língua materna, a fim de auxiliar nossos (as) alunos (as), docentes, pesquisadores (as) e amantes da nossa cultura quando necessário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua; Sociedade; Fala; Mudanças; Expressões linguísticas.

**INTRODUÇÃO**

<sup>353</sup> Graduando em Licenciatura em Letras na Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: alfrans.batalha@ifam.edu.br

<sup>354</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras na Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: mjociane9@gmail.com

<sup>355</sup> Graduando em Licenciatura em Letras na Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: laivisson23@hotmail.com

<sup>356</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST-Consultora HAD HOC FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

O presente trabalho visou apresentar o uso cotidiano de expressões linguísticas populares da comunidade de Santo Isidoro situada à margem direita do lago de Tefé, pertencente ao município de Tefé. Formada por pessoas oriundas do local e muitas que migraram de outras localidades, principalmente, da zona rural, mais ribeirinhos, que a partir de suas produções linguísticas na interação social, contribuem para o enriquecimento linguístico e cultural do referido lugar.

A temática foi escolhida para se ter mais trabalhos voltados ao campo da linguagem, em sua rica e vasta área. Como contribuição, optou-se por apresentar o linguajar santo-isidoriano, com suas particularidades próprias ou providas do contato com outros falares. Então, a pesquisa foi motivada pelo interesse em descobrir os alicerces da Língua Portuguesa. Foi um estudo de grande relevância e de enorme aprendizado, que despertou e proporcionou novos conhecimentos acerca da esfera linguística.

Diante das particularidades linguísticas produzidas pelo povo ribeirinho, o propósito da pesquisa foi mostrar o falar da população santo-isidoriana como necessidade de comunicação, e as influências sofridas pelo contato constante com outras manifestações linguísticas. Isso visa explorar da forma mais contundente a heterogeneidade presente nos falantes, conseqüentemente na fala, a partir da identificação dos mais diversos modos de comunicação em um enunciado e que retrata, também, as singularidades da comunidade de Santo Isidoro como manifestações providas do contato de pessoas com culturas, crenças e, principalmente, com nível de escolaridade diversificadas.

Esse desafio é ainda mais complexo, quando se busca compreender este processo em um grupo de falantes localizado na zona rural, onde o contato com outras variações linguísticas, costumes e culturas são diários. Nesse sentido, este trabalho contribuiu com importantes discussões acerca da temática linguística voltada especificamente para a comunidade de Santo Isidoro. Pois, não se tem notícia de pesquisa semelhante a esta na referida comunidade.

Portanto, o presente trabalho intitulado Expressões linguísticas do povo ribeirinho: Santo Isidoro tem como base os termos linguísticos, carregados de significados e sentidos, utilizados nas conversações do dia-a-dia do santo-isidoriano. Com base nessa problemática, a referida pesquisa apresenta-se relevante para os estudos no campo da linguagem, pois a utilização dos dados recolhidos configura-se como possibilidade para documentar seus usos e marcas.

## QUADRO TEÓRICO

A Língua Portuguesa sofre variações diversas, como: de pronúncia, de concordância e de léxico, o que implica constar, conseqüentemente, que nosso idioma não é uniforme em todo o território. Para isso, entende-se o conceito de variação como

o processo pelo qual os fatos da língua assumem uma nova possibilidade de configuração sem que para isso perca a sua identidade original. Desta maneira, uma nova possibilidade de dizer pode funcionar como um marcador característico de uma determinada região, passando a ser visto como um elemento identificador se sua cultura (CAMPOS, 2011, p. 34).

A Língua Portuguesa no Brasil não é homogênea, partindo da ideia de que cada região de nosso país fala português de uma maneira diferente, o que vale ressaltar a diversidade presente num país-continente, como é reconhecido por muitos.

As mudanças linguísticas apresentam enorme recorrência quando elaboradas num discurso na forma mais real da Língua, isto significa que o uso da Língua no dia-a-dia, em casa, no trabalho, na igreja ou em outros domínios sociais será o principal determinante para a manifestação destas mutações. Nas palavras de Marcuschi (2001), o que determina a transformação linguística em todas as suas manifestações são os usos que se faz da Língua, pouco se importando que a faculdade da linguagem seja um fenômeno inato, universal e igual para todos, sendo comparada sua importância ao funcionamento dos principais órgãos do corpo humano, o que importa é o que se faz com esta capacidade.

É necessário salientar que a pesquisa será embasada em fundamentações de estudiosos da Língua, o que dá uma importância ainda maior para o desenvolvimento e também para a credibilidade do trabalho sobre o linguajar incomparável da comunidade de Santo Isidoro, já que tem suas características linguísticas que fazem parte da riqueza cultural local. Pois, a fala é imprescindível no cotidiano,

A fala [...] é adquirida naturalmente em contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição biogenética. O aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de inserção cultural e de socialização (MARCUSCHI, 2001, p. 18).

É por meio da fala que as pessoas se comunicam nas mais variadas situações orais do dia a dia, expondo seus pensamentos, ideias ou qualquer outra manifestação

oral, colocando em prática aquilo que se aprendeu da forma mais natural, exceto alguns casos, para o ato da comunicabilidade.

A informalidade presente na fala não a classifica como algo inferior, linguisticamente, pois as produções verbais informais são realizadas dentro de um contexto de espontaneidade da Língua, em que se valoriza a objetividade do que se quer transmitir, utilizando uma linguagem oral da forma mais clara e objetiva possível.

É respeitável destacar a linguagem oral como meio de comunicação popular para a interação dos indivíduos sem preocupações com a norma padrão da Língua, uma “linguagem que tem a cara do povo, uma linguagem do cotidiano, despreocupada [...] empregada inclusive pelos letrados, quando se encontram em tais situações [...]” (URBANO, 2011, p.29).

Na comunidade de fala há, sem sombra de dúvida, uma questão de suma importância a ser abordada: a dicotomia da fala e a escrita, as relações simultâneas de ambas, pois é notável a dificuldade na produção de um texto escrito, por exemplo, diante de fortes marcas da modalidade falada presentes na Língua escrita.

É respeitável destacar a linguagem oral como meio de comunicação popular para a interação dos indivíduos sem preocupações com a norma padrão da Língua, uma “linguagem que tem a cara do povo, uma linguagem do cotidiano, despreocupada [...] empregada inclusive pelos letrados, quando se encontram em tais situações [...]” (URBANO, 2011, p.29).

A liberdade de expressão acompanha as transformações que acontecem a todo instante na sociedade, e “[...] como meio espontâneo, natural e pouco consciente de transmitir pensamentos e sentimentos, favorece um grau de *dinamismo* que a língua escrita desconhece” (URBANO, 2000, p. 104). São essas mudanças que possibilitam a criação de novos termos carregados de significados e que fazem sentido para os falantes, integrando-os ao meio social, sendo aceitáveis no dia a dia. A Língua falada se caracteriza pela naturalidade e criatividade dos falantes nas suas produções orais, o que a difere da Língua escrita.

As mudanças ocorrem no campo da linguagem diante da necessidade de interação social das pessoas, na intenção de se comunicar com mais clareza, com mais riqueza no vocabulário individual, dando significados conotativos (figurados) a palavras de cunho denotativo (dicionarizado), como acontece com as expressões linguísticas.

A concepção de heterogeneidade garante aos falantes de uma determinada Língua riquezas culturais no que anseia a fala, pois numa sociedade heterogênea, tem-se

a probabilidade de construção de expressões ou sentenças que são constituídas das diversidades existentes e inevitáveis, o que reforça ainda mais a ideia do uso real e constante de um dado idioma no interesse da Língua falada clara e objetiva.

Para Luft (2000, p. 17), o importante é saber passar aquilo que se quer transmitir, pois, “se a gente fala para comunicar algo, o que conta é fazê-lo da forma mais clara possível, [...] importante é se habilitar a falar claro, de modo eficiente, utilizar com desembaraço e prazer seu bem pessoal mais íntimo: a língua”. Isto implica manifestar o interesse no uso de palavras ou expressões com vocabulário acessível para uma conversação clara e objetiva, com afinidades orais dentro do campo semântico, atribuindo reciprocidade de sentido aos interlocutores no momento da verbalização.

A heterogeneidade social tem um papel essencial para os fenômenos linguísticos, que acontecem frequentemente na Língua em momento de uso, ou seja, na produção verbal. Assim, para a compreensão da evolução dessa criação da sociedade, a Língua é caracterizada por suas mudanças dentro do meio social. Para Luft (2000), uma Língua viva está em constante transformação: dialetos, gírias, neologismos, estrangeirismos, tudo faz parte dela, dessa ebulição que a mantém animada.

Como já mencionado, todo falante sabe a Língua que fala e a utiliza da maneira que lhe é mais conveniente. Para Bagno (2007, p. 95), “ninguém fala, efetivamente, o padrão, nem mesmo as pessoas altamente escolarizadas em situações de interação verbal extremamente formais”. Pois, a Língua é estruturada e acontece, é através de sua estruturação que o povo expõe suas criatividade, e seu acontecimento está nas falas mais naturais, espontâneas produzidas nas mais diversas interações do dia-a-dia.

A maioria dos ribeirinhos não possui um nível de escolaridade tão elevado, não teve esse privilégio de muitos na atualidade, pois tais pessoas normalmente fazem parte de comunidades distantes, normalmente, dos centros urbanos onde estão mais presentes as instituições educacionais. “A população ribeirinha, quase na sua maioria, não possui escolaridade. São poucos aqueles que puderam cursar as primeiras séries do ensino fundamental” (CAMPOS, 2011, p. 47). É uma situação que implica fortemente o preconceito linguístico, em que dissemina que o povo fala feio, fala errado.

Para Bagno (2007), o grau de escolaridade é um fator muito importante na configuração e produção dos usos linguísticos das diferentes pessoas. Essa situação se reflete bastante no modo de falar do ribeirinho, permitindo a criação nas suas produções orais, como expressões linguísticas, termos, neologismos, entre outros que se tornam características ou marcas de um determinado lugar.



Os ribeirinhos têm uma cultura linguística bastante diversificada e isso se concretizou ainda mais a partir do contato com outras culturas. Porém, há na fala do ribeirinho produções verbais que são julgadas como inferiores, de uma criatividade pouco atraente. Assim,

o homem ribeirinho carrega consigo o fardo do estigma ocasionado pelo termo *caboco*. Se por um lado, o resultado da miscigenação deixa marcas visíveis no seu biótipo, por outro lado, acentua-lhe as marcas do preconceito na cultura e, conseqüentemente, essas marcas vão se estender até sua forma peculiar de se expressar. Por esta razão, o fenômeno investigado sempre representou, principalmente para os ribeirinhos, o fardo do preconceito linguístico. Os falantes mais urbanizados não lhes perdoam os inumeráveis ‘erros’ na sua fala e, por esta razão, atribuem-lhe o estigma do ‘como diz o caboco’ (CAMPOS, 2011, p. 47).

Para a autora, nesse trecho o preconceito linguístico é um marcador de identidade, que fortifica e dissemina a discriminação aos falantes ribeirinhos, classificando seu modo de falar como “errado”, longe de atender aos conceitos e objetivos da Língua padrão.

As expressões linguísticas representam a modalidade verbal usual das comunidades de fala heterogêneas, sendo uma ferramenta para uma melhor interação comunicativa entre seus interlocutores, até mesmo para que haja uma aceitação social.

As expressões linguísticas podem se configurar em uma só palavra ou na junção de palavras para manifestar pensamentos com um significado amplo. Pois, as palavras em seu sentido próprio, denominadas denotativas, se expressam com sentido limitado, o que não acontece quando se usa as palavras com sentido imaginário, criativo, chamadas de conotativas. Para Urbano (2011), as expressões são de uso falado bastante popular, ora mais simples, ora mais complexas; raramente, total ou parcialmente denotativas, quase sempre, porém, metafóricas e idiomáticas.

Como contribuição a este estudo linguístico, pode-se interagir com o pensamento do sociolinguísta Calvet (2002, p. 38) que afirma:

Língua e sociedade são indissolúvelmente entrelaçadas, entremeadas, uma influenciando a outra, uma constituindo a outra. É impossível estudar a língua sem estudar, ao mesmo tempo, a sociedade em que a língua é falada, assim como também outros estudiosos: sociólogos, antropólogos, psicólogos sociais etc. - já se convenceram de que não dá pra estudar a sociedade sem levar em conta as relações que os indivíduos e os grupos estabelecem entre si por meio da linguagem.

Como já mencionado, as mudanças ocorridas na sociedade influenciam transformações no campo da linguagem, pois ambas são inseparáveis, o que reforça a

dependência uma da outra. Mais uma vez, fica claro que não se pode analisar separadamente Língua e sociedade.

Diante do exposto, é relevante ressaltar as existências das diversidades linguísticas, as estruturas, vão do nível fonético ao semântico, como sociais, fatores extralinguísticos, presentes no campo da linguagem em um determinado lugar. Para Bagno (2007), em resumo, a heterogeneidade linguística está ligada à heterogeneidade social, o que reforça a não-separação de Língua e sociedade.

## METODOLOGIA

O tema/problema proposto: **Expressões linguísticas do povo ribeirinho.** Expressões linguísticas populares presentes no povo ribeirinho da comunidade de Santo Isidoro. Através da metodologia adotada pretende-se contribuir para o desenvolvimento da quebra do preconceito linguístico, e mostrar que as diversidades existentes são importantes para o enriquecimento cultural de um determinado lugar.

Mediante tal realidade, propôs como objetivo geral: Analisar a importância das expressões linguísticas populares presentes no cotidiano santo-isidoriano como instrumento de riqueza cultural. E foram propostos os seguintes objetivos específicos: 1. Identificar as singularidades linguísticas existentes na comunidade de Santo Isidoro; 2. Apresentar o significado das expressões linguísticas mais comuns, a partir de suas equivalências.

A elaboração da hipótese serviu como mecanismo analítico-científico para que o pesquisador (a) pudesse confrontar as problemáticas levantadas e os respectivos objetivos; dentre estas hipóteses estão: 1 Existem expressões linguísticas na comunidade santo-isidoriana que são incomuns à fala padrão? 2 A comunidade de fala santo-isidoriana emprega competidamente essas expressões incomuns, mesmo não fazendo parte da Língua padrão?

O trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, que é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de uma temática. Segundo Lakatos (2010, p. 166), “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”. O levantamento bibliográfico ressalta a veracidade deste trabalho.

Então, foi necessária a pesquisa de campo para dar início ao desenvolvimento do trabalho. Para Lakatos (2010), a pesquisa de campo tem como finalidade conseguir conhecimentos acerca de uma problemática, em que se busca respostas, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou descobrir novos fenômenos. Essa parte da investigação permite o contato do investigador com o ambiente de estudo.

Assim, uma técnica importante para a realização da pesquisa de campo foi a observação. Para Severino (2007, p. 125), a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”.

A observação consiste em uma investigação social. Para a recolhida de dados foi utilizada a observação assistemática, que Lakatos afirma, é “uma observação não estruturada, também denominada espontânea [...], consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer pergunta direta”. (2010, p. 175).

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois coloca como o campo de estudo que se apresenta quanto possibilidade de aproximação do objeto de pesquisa, de conhecê-lo, a partir da sua realidade. Para Prodanov (2013), o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Por meio da vivência no ambiente onde será realizada a pesquisa, será possível coletar os dados e fazer as devidas comprovações.

Para a realização da pesquisa sobre as expressões linguísticas populares santoisidorianas, será preciso contar com informantes oriundos da comunidade de Santo Isidoro, bem como de moradores residentes na localidade que migraram de outras localidades, principalmente de comunidades ribeirinhas.

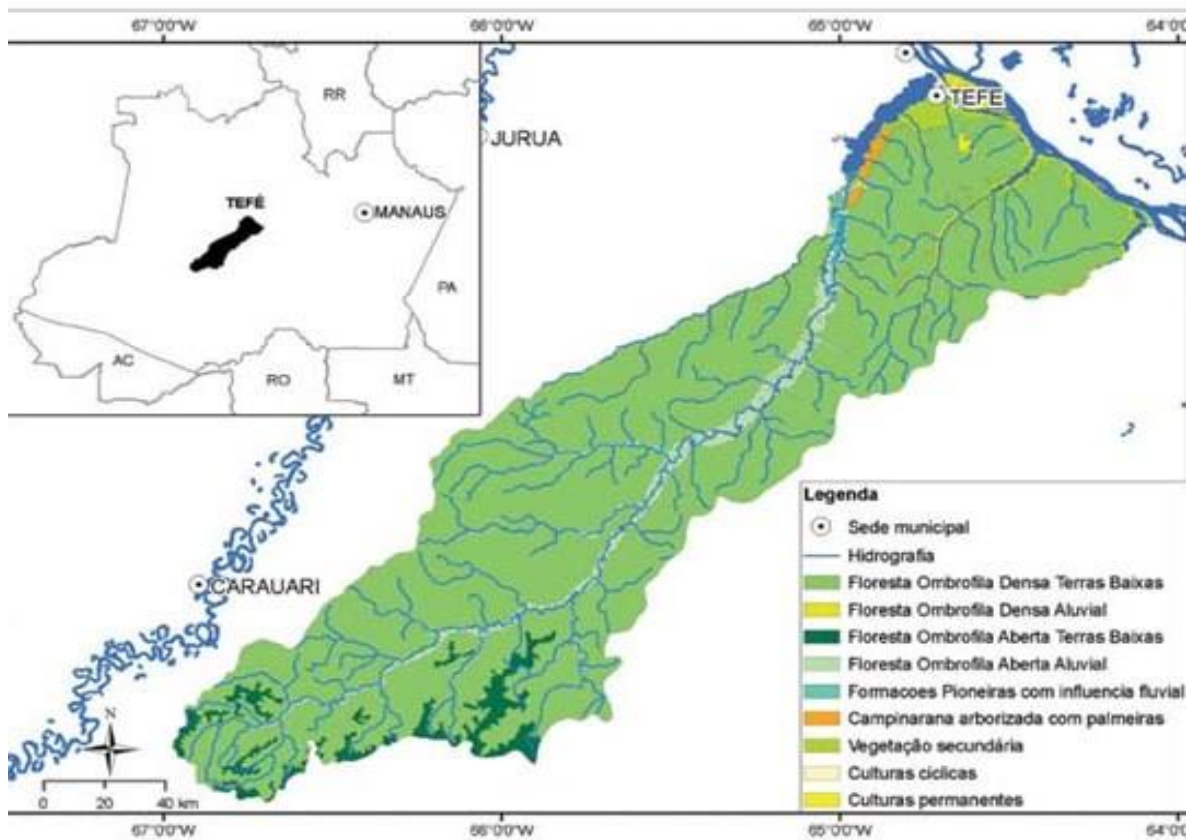


criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Comunidade do Santo Isidoro

Figura1: localização do município de Tefé, AM.



Fonte: compilado de CENSIPAM (2005).

Figuras 2: Município de Tefé via Google Earth.



Fonte: Aplicativo Google Earth

Figura 3: Comunidade Santo Isidoro.



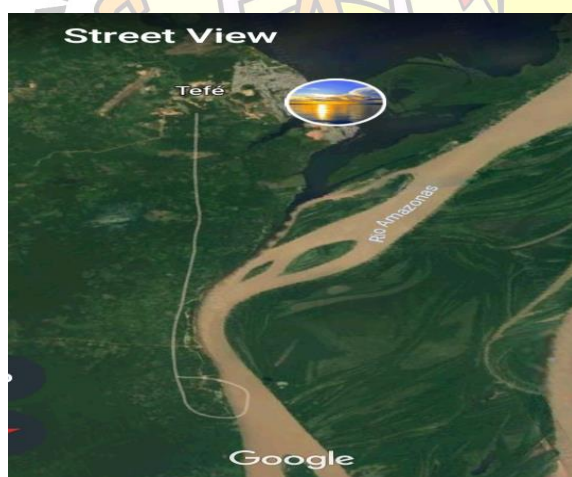
Fonte: Aplicativo Google Earth

**Figura 4: Frente da comunidade, ginásio e a escola.**

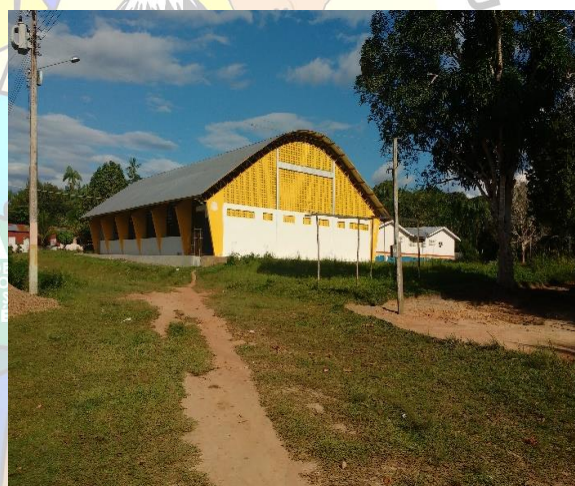
Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 5: Caminho da comunidade**

Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 6: Imagem satélite da comunidade**

Fonte: Aplicativo Google Earth

**Figura 7: Ginásio da comunidade**

Fonte: Arquivo pessoal

A comunidade de Santo Isidoro está localizada no Município de Tefé/AM, a margem direita do rio Solimões, distante de Manaus capital do Amazonas em linha reta 523 km. Na comunidade vivem 92 famílias somando um total de 210 pessoas, em sua maioria tendo como fonte de subsistência a agricultura, pesca e na produção de mel de cana; o acesso a comunidade pode ser feito via terrestre ou via fluvial, sendo que a comunidade fica a uma distância da sede do município em linha reta 25 Km.

A população Santo-Isidoriana apresenta em sua cultura marcas da influência do colonizador europeu, ou seja, seu modo de vida exhibe preceitos do contato com outra cultura. A comunidade Santo-Isidoro é mais uma comunidade ribeirinha dentre as várias

existentes na região Amazônica, que carrega em sua história de fundação as marcas dos colonizadores, principalmente, dos portugueses. “O homem que vive no local é o resultado da miscigenação entre o nativo da região (mais conhecido como índio) com o homem europeu” (CAMPOS, 2011, p. 46). O homem europeu, sobretudo o português, influenciou em grandes proporções o modo de vida dos habitantes da comunidade desde a sua vestimenta até seu modo de falar.

Os ribeirinhos têm uma cultura linguística bastante diversificada e isso se concretizou ainda mais a partir do contato com outras culturas. Porém, há na fala do ribeirinho produções verbais que são julgadas como inferiores, de uma criatividade pouco atraente.

O homem ribeirinho carrega consigo o fardo do estigma ocasionado pelo termo *caboclo*. Se por um lado, o resultado da miscigenação deixa marcas visíveis no seu biótipo, por outro lado, acentua-lhe as marcas do preconceito na cultura e, conseqüentemente, essas marcas vão se estender até sua forma peculiar de se expressar. Por esta razão, o fenômeno investigado sempre representou, principalmente para os ribeirinhos, o fardo do preconceito linguístico. Os falantes mais urbanizados não lhes perdoam os inumeráveis ‘erros’ na sua fala e, por esta razão, atribuem-lhe o estigma do ‘como diz o caboco’. (CAMPOS, 2011, p. 47)

O linguajar do povo ribeirinho é julgado pela sociedade, que dissemina o “falar feio” e o preconceito. O preconceito linguístico é um marcador de identidade que fortifica e alastra a discriminação aos falantes ribeirinhos, classificando seu modo de falar como “errado”, longe de atender aos conceitos e objetivos da Língua padrão. Observou-se que a questão do estereótipo linguístico é muito forte dentro da própria comunidade e, mais ainda, quando esse povo tem acesso a outros contextos socioculturais.

Enfim, o que se constatou é que linguagens e contextos, da mesma forma que podem incluir a pessoa, podem, também, excluir; e, nesse caso, essas duas vertentes servem de acolhida e de rejeição ou parte de uma pessoa ou por parte do ambiente. Neste sentido,

[...] el grupo social al que pertenecen, diferenciándose entre los que dominan el lenguaje patrón culto y los que no lo dominan. Ello puede generar una sensación de impotencia tanto por parte del profesorado como por parte del alumnado, con la diferencia de que éste último, en mayor grado, es quien puede sentirse incapaz y excluido decidiendo abandonar la escuela [...]. (MORAES, 2014, P. 14)

E é essa relação linguagem contexto inegavelmente vai chegar ao ambiente escolar, e pode acontecer que haja maior preconceito, dependendo da localização da escola e de seu corpo docente e discente.

### **Expressões Linguísticas: legado da cultura material e imaterial**

As expressões linguísticas representam a modalidade verbal usual das comunidades de fala heterogêneas, sendo uma ferramenta para uma melhor interação comunicativa entre seus interlocutores, até mesmo para que haja uma aceitação social.

As expressões linguísticas podem se configurar em uma só palavra ou na junção de palavras para manifestar pensamentos com um significado amplo. Pois, as palavras em seu sentido próprio, denominadas denotativas, se expressam com sentido limitado, o que não acontece quando se usa as palavras com sentido imaginário, criativo, chamadas de conotativas. Para Urbano (2011), as expressões são de uso falado bastante popular, ora mais simples, ora mais complexas; raramente, total ou parcialmente denotativas, quase sempre, porém, metafóricas e idiomáticas. Na escrita ou na oralidade ocorrem efeitos denotativos e conotativos.

Pode-se entender como denotação os termos usados com seu significado original, são as palavras dicionarizadas, o uso da língua se manifesta com “as necessidades estritamente práticas do cotidiano comunicativo, sem preocupações estéticas”. (INFANTE, 1998, p. 30). É uma descrição objetiva.

A conotação possibilita a ampliação de significados dos termos utilizados, enriquece o vocabulário das produções orais, pois procura despertar emoções, sendo composta por uma linguagem mais artística, emocional. Para Infante (1998, p. 30), no sistema conotativo “a escolha e a combinação dos elementos linguísticos subordinam-se a atividades criadoras e imaginativas”. É uma descrição subjetiva.

A capacidade de mudança linguística no âmbito social remete uma situação de equivalência entre as palavras e, que nesta pesquisa tal pensamento se faz relevante e esclarecedora para as expressões coletadas que se caracterizam por uma palavra.

A equivalência entre as palavras denomina-se por analogia. A analogia surge em imagem a outra, pois, além de uma força reguladora, também se mostra como força criadora. (CARDOSO; et. Al. 2013). Assim, a analogia exerce um papel de suma importância nas transformações linguísticas, uma vez que essa força criadora o falante possui e usa inconscientemente.

No dizer de Urbano (2011), com relação a sua estrutura, as expressões linguísticas também se encontram entre as gírias, de tamanho e complexidade menor e os provérbios de tamanho e complexidade maior. Entretanto, se disseminam nas situações diárias das interações.

Para esclarecer novamente a finalidade das características e significados das expressões linguísticas tem-se a necessidade de colocar mais detalhadamente as marcas constantes da comunicação oral sobre a modalidade de escrita e perceber que frequentemente, a interação por meio da voz se sobressai ao ato da escrita “como entonação [...], ritmo, periodicidade, ou gestos, mímica, expressão fisionômica” (URBANO, 2011, p. 42).

Fica evidente a importância da relação entre os falantes de comunidades de fala heterogêneas e, principalmente, do contato e da necessidade de comunicação dos indivíduos. É improvável pensar em fazer um estudo linguístico sem estudar a sociedade, considerando a linguagem verbal oral. Pois, é na sociedade que acontecem as interações sociais, onde as trocas de experiências se disseminam, possibilitando as mudanças dentro do contexto linguístico.

### **Expressões linguísticas encontradas e seus respectivos significados**

Abaixo, estão todas as expressões catalogadas, com seus exemplos e significados, registradas durante a pesquisa, investigadas por meio das observações feitas nas conversas produzidas de forma espontânea, o que mostra a criatividade do povo ribeirinho nas produções orais, em especial o povo da comunidade de Santo Isidoro.

Tabela 1 – Significação dos códigos linguísticos

Códigos	Significado dicionarizado	Significado na comunidade
Achegrande	Termo não dicionarizado	A expressão é usada para dizer que algo é pequeno.
Achepequeno	Termo não dicionarizado	Esta expressão é usada para dizer que algo é grande.
Barraca	No dicionário significa abrigo de lona, náilon, etc.	É usado para se referir ao local onde se produz a farinha.
Bucha	No dicionário há vários significados para este termo, dentre eles estão: pedaço de madeira ou de outro material; luva de	Para a comunidade este vocábulo se refere aos acompanhamentos do café.



	metal; pau roliço; etc.	
Capoeira	Termo dicionarizado que significa gaiola grande ou terreno roçado e/ou queimado para cultivo da terra.	Na pesquisa o termo é usado para se referir à uma espécie de mata que já foi roça.
E um quebrado	Expressão não encontrada no dicionário.	Usado para falar de dinheiro sem exatidão.
Guri	É um termo dicionarizado que significa: menino.	O povo santo-isidoriano o utiliza com mesmo sentido do dicionário.
Malhar	Há muitos significados dicionarizados, dentre eles: bater com malho, espancar, zombar, fazer ginástica.	Para o povo santo-isidoriano, é um termo utilizado para indicar o ato da pesca. Pescar.
Olho grande	Expressão não dicionarizada.	Refere-se normalmente à gula, quando se quer comer demasiadamente.
Piúba	Palavra não dicionarizada.	Cigarro feito de tabaco e papelinho, artesanalmente.
Pode pá	É uma expressão não dicionarizada	O povo santo-isidoriano a utiliza com sentido de incentivo, ou seja, corresponde a <i>vamos lá</i> .
Rapariga	No dicionário este termo tem sentido de mulher nova	No linguajar santo-isidoriano esta expressão segue o mesmo significado dicionarizado, o que não é muito comum nessa região.
Só na manha	No dicionário a palavra manha significa destreza, artimanha, defeito, birra, vontade intensa	Em Santo Isidoro o termo <i>manha</i> junto com outras palavras indica tranquilidade, alguém que está tranquilo, despreocupado.
Tô brocado	A palavra brocado no dicionário indica rico tecido de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou de prata; furado com broca; destruído; cortado com foice.	Na pesquisa, somado com outro termo se caracteriza como outra maneira de dizer que se está com muita fome.
Tuíri	No dicionário encontra-se a palavra <i>tuíra</i> [do Tupi= 'pardo', 'roxo']; cinzento despolido; preto desbotado.	Para o povo santo-isidoriano é uma espécie de pele ressecada;

Vinho	No dicionário, é nome comum a várias bebidas provenientes da fermentação do sumo de frutas ou plantas	Esta expressão tem significado da bebida feita do açaí (fruta nativa da Amazônia). Também é relacionada a uma história inventada.
-------	---	---

As expressões catalogadas e os exemplos apresentados foram transcritos da maneira mais próxima do som e da estrutura adotados, não seguindo, portanto, a norma do padrão ortográfico, valorizando quanto ao modo de falar do povo ribeirinho Santo-Isidoriano da fonética à sintaxe.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática foi escolhida pela necessidade de se ter mais trabalhos voltados ao campo da linguagem, em sua rica e vasta área. Tal temática justifica-se como contribuição, se apresentará o linguajar santo-isidoriano, com suas particularidades próprias ou providas do contato com outros falares. Então, a pesquisa foi motivada pelo interesse em descobrir os alicerces da Língua Portuguesa. Foi um estudo de grande relevância e de enorme aprendizado, que proporcionou novos conhecimentos acerca da esfera linguística.

Espera-se que em pesquisas posteriores, o estudo das mudanças, relacionadas com as expressões linguísticas, continue na comunidade de Santo Isidoro, para que se possa ampliar o conhecimento através de novas descobertas a respeito destas. Pretende-se também contribuir com a investigação dos atos de fala dos ribeirinhos, a fim de que este estudo chegue às instituições de ensino: escolas, universidades entre outras, e que possa cooperar com as práticas pedagógicas de professores, no sentido de despertar nos alunos o interesse pelos estudos sobre a fala ribeirinha.

As instituições educacionais têm grande influência no meio social, e isso poderá auxiliar na desconstrução do preconceito linguístico, quanto ao modo de falar de cada pessoa. Uma pesquisa mais aprofundada poderá nos dá uma visão melhor do que se pode considerar como expressões oriundas do local. Isto poderá ser mais um caminho para comprovar as influências linguísticas providas de outros lugares. Logo, um estudo longitudinal seria o ideal para melhorias do presente trabalho.

Este estudo mostrará a importância do embasamento teórico em trabalho acadêmico, das contribuições de teóricos na área da linguagem. Nesta pesquisa, em particular, as fundamentações serão difíceis, pelo fato da escassez das fontes teóricas,

tanto na biblioteca do CEST/UEA, quanto em estudos que acercam o campo da linguagem. Entretanto, se utilizará de livros, artigos e monografias para a realização desta investigação.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica/ tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CAMPOS, Maria Sandra. **O Alçamento das vogais posteriores tônicas na fala de Borba.** Manaus: EDUA, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto:** curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade.** Por uma nova concepção da língua materna. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, Maria de Fátima Castro Amorim de. **Variaciones de lenguaje (formal e informal) en el contexto educativo en la ciudad de Tefé (amazonas, br.): ¿diversidad o fracaso escolar?** Tese de Doutorado – Universidad de Valladolid – Espanha, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

URBANO, Hudinilson. **Oralidade na literatura:** o caso Rubem Fonseca. São Paulo: Cortez, 2000.

URBANO, Hudinilson. **A frase na boca do povo.** São Paulo: Contexto, 2011.

## 21 TRABALHO INFORMAL

Carin Cristiane Rodrigues Siqueira<sup>357</sup>Guataçara Ferreira Silva<sup>358</sup>Marcos Souza de Oliveira<sup>359</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>360</sup>**RESUMO:**

A problemática estudada encaixa-se no eixo nº 4: Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas. Este estudo de abordagem qualitativa demonstra que o crescimento do trabalho informal é considerado um problema econômico e social e está mais associado à pobreza, a baixa escolaridade, a baixos rendimentos econômicos. O (a) trabalhador (a) informal é percebido como grupo de pessoas em atividades produtivas sem emprego de carteira assinada. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da temática entre o período de 1983 a 2013. Foram pesquisados livros e artigos periódicos nacionais de autores, como Cacciamali (1983), Oliveira (2005) e Krein e Proni (2010), entre outros que abordam a crescente permanência de trabalhadores no mercado de trabalho informal. O trabalho informal nas ruas de Tefé tem se tornado uma alternativa de sobrevivência encontrada pelas pessoas que não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho. Atualmente, é crescente a vinculação de pessoas a essa nova composição do mercado de trabalho urbano, como estratégia para sair do patamar da exclusão social. Através de pesquisa bibliográfica procurou-se conhecer as dificuldades de se trabalhar informalmente. Através da entrevista e das observações, pôde-se observar através de levantamentos que a instabilidade que os empregos oferecem é um dos principais motivos que leva ao desemprego. De forma que se continua viabilizando a inserção de centenas de tefeenses a condições precárias e desprotegidas socialmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho informal; Alternativa; Desemprego.

<sup>357</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: carin\_gp8@hotmail.com

<sup>358</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: guataferreira16@gmail.com

<sup>359</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: marcoselida.oliveira@gmail.com

<sup>360</sup>Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST- Consultora HAD HOC FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente projeto aborda a temática do trabalho informal: a Venda e Manipulação de alimentos – Vendedores de Churrasco nas calçadas, conhecendo suas causas e consequências. A pesquisa documental é realizada através da interpretação dos dados estatísticos e informativos em que se propõe a identificar a problemática que esse tipo de trabalho causa e buscar possíveis soluções, já que estes trabalhos influenciam diretamente no mercado de trabalho gerando emprego para muitos que se encontram desempregados (as) nesta cidade. O tema da informalidade costuma estar relacionado, principalmente, com às questões do desemprego, precarização no trabalho, da flexibilização, das políticas públicas de emprego e renda, da qualificação profissional entre outros aspectos. O trabalho informal se tornou uma alternativa, que pode até agradar ao trabalhador (a) por algumas vantagens, como fazer seu próprio horário, não está sob a pressão de um patrão e a possibilidade de se conseguir uma remuneração maior do que um trabalho formal.

Por outro lado, é importante, também, perceber o quanto se torna difícil o cotidiano desses trabalhadores (as) que estão antes de tudo, vinculados (a) a estas formas autônomas e desprotegidas de trabalho, e é claro de uma subserviência a um sistema que, somente, explora e restringe os seus direitos deixando-os em condições vulneráveis. Por isso, este trabalho analisa sobre o trabalho informal – venda de churrasco – na cidade de Tefé com base em observações, levantamentos de dados, aplicações de questionários.

Comer fora de casa é uma expressão utilizada e enraizada na sociedade, e cuja interpretação seria fazer uma refeição, constituída por alimentos e bebidas, num local diferente do domicílio. Uma prática comum no município de Tefé, assim como nas grandes cidades, é o consumo de comida nas vias públicas, fato esse devido muitas vezes à falta de tempo ocasionada pelo acúmulo de atividades, sendo assim, a comida vendida nas calçadas da cidade compreende a opção mais viável para a grande parte da população.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## QUADRO TEÓRICO

Em Tefé, é bem visível e mais predominante nas ruas da cidade a presença de trabalhadores informais ocupados em atividades longe de qualquer vínculo empregatício formalizado, ficando, assim, longe também dos direitos trabalhistas. Logo, pode-se

caracterizar esses trabalhadores como pessoas que necessitam utilizar de artifícios individuais para garantir sua sobrevivência e de sua família. Para Cacciamali:

O Setor Informal, originalmente, foi delimitado sob a ótica da produção, em que a unidade de análise que fixava os limites da informalidade era o estabelecimento produtivo. A forma como as pessoas ou firmas organizavam a produção, além da sua posição relativa frente ao conjunto das atividades produtivas, era o divisor do que considerar como informal. Caracterizavam-se os estabelecimentos informais por apresentarem a organização da produção com pouco capital, com uso de técnicas pouco complexas e intensivas de trabalho e com pequeno número de trabalhadores, fossem remunerados e/ou membros da família. Além disso, tais estabelecimentos não eram alvos de política governamental, tinham dificuldade para obtenção de créditos e atuavam em mercados competitivos. (1982, p. 32).

A reflexão da autora permite que se analise a informalidade no trabalho como fator principal das consequências que vem da relação capital/trabalho e que abre uma margem para a formação em grande escala de subempregos. Assim, considera-se que o setor informal se apresenta como uma economia complementar e autônoma ao restante da economia do setor formal de trabalho. Ele se manifesta juntamente com o setor formal, quer dizer que, o crescimento do setor formal oportuniza e arrasta o setor informal de trabalho a crescer na mesma taxa, na medida em que o desemprego e a regressão de direitos trabalhistas vêm aumentando. Enfatiza-se, contudo, que, como citou a autora, o setor informal não participa das mesmas políticas do setor formal de trabalho.

Considera-se que uma das principais mudanças que ocorreu em grande escala na década de 1990 está associada à informalidade no trabalho. Segundo Krein e Proni (2010) a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho, sem vínculo empregatício, se constituiu num marco histórico na sociedade brasileira. A informalidade veio crescendo gradativamente após alguns movimentos que antecederam a reestruturação produtiva e se intensificaram posteriormente, impulsionando algumas mudanças que até hoje impactam a vida dos trabalhadores (as), tanto no âmbito econômico e político quando no social e cultural.

Informalidade é um conceito que vem levantando um intenso debate entre diversas disciplinas de estudo, tendo em vista a precarização das relações de trabalho, ao mercado de trabalho, em processo rápido de desequilíbrio, e ao número crescente de trabalhadores (as) informais.

Os trabalhadores (as) informais necessitam buscar outras formas de obtenção de renda para garantir a sua sobrevivência e de sua família, e encontra uma alternativa nas atividades informais (mesmo que essa alternativa aparente seja provisória, mas que, ao longo dos anos, configura-se gradativamente em permanente), as quais lhes permitem conseguir renda e, ao mesmo tempo, escapar do estigma de desempregado.

De acordo com Oliveira (2005, p. 165), “Para estes trabalhadores, possivelmente o ingresso na atividade representou uma reconversão de suas trajetórias de trabalho, dando início a um processo de mobilidade descendente e de precarização social”. Assim, o mercado de trabalho informal tornou-se uma alternativa de sobrevivência e complemento de renda para aqueles que têm dificuldade em inserir-se no mercado formal, seja por causa da idade, sexo, habilidade, condições físicas ou pela redução de custos das empresas. O fato é que o setor informal absorveu um grande número de pessoas durante a década de 90, e essas pessoas passaram a desempenhar atividades sem proteção.

A regulamentação do trabalho informal, especialmente no que concerne às bancas de churrasco, significa, também, colocar a comida de rua sob parâmetros que convergem às exigências da vigilância sanitária; estabelecer restrições de locais apropriados onde os alimentos possam ser preparados e vendidos com higienização. Neste contexto, espaços próprios devem ser planejados e oferecidos atendendo requisitos de funcionamento como o suprimento de água e energia, infraestrutura e instalações sanitárias e serviço de coleta de lixo.

De acordo com Carneiro (2004), no intuito de assegurar maior exequibilidade e efetividade para as decisões, reforça-se a necessidade de participação essencial de representantes dos vendedores (as) e de consumidores (as) e de transparência no processo, pois o comércio de alimentos em vias públicas tem recebido, atualmente, grande atenção das autoridades e organizações internacionais, que concentram esforços na análise dos impactos econômicos, sociais e sanitários dessa atividade.

Em contraponto, esse tipo de comércio ainda constitui risco à saúde da população, já que os produtos comercializados podem ser facilmente contaminados com microrganismos patogênicos, devido às condições inadequadas do local de preparo e à falta de conhecimento sobre técnicas de manipulação higiênica por parte dos comerciantes. Além disso, segundo Montanari (2004), muitos estabelecimentos de comércio ambulante não contam com sistema de abastecimento de água tratada, o que dificulta a higienização correta dos utensílios utilizados no preparo das refeições.

Entende-se por alimentos comercializados por ambulantes, alimentos e bebidas prontos para o consumo, preparados e/ou vendidos nas ruas e outros lugares públicos similares, para consumo imediato ou posterior, sem que haja, contudo, etapas adicionais de preparo ou processamento. Nesta definição também são incluídas as frutas frescas e vegetais vendidos fora das áreas comerciais autorizadas (MONTANARI, 2008).

Pesquisadores (as) calculam que aproximadamente 100 milhões de indivíduos, considerando-se a população de todos os países industrializados, contraem doenças decorrentes de alimentação inadequada, através do consumo de refeições e água contaminadas. O que causa maior espanto é que, estatisticamente, 85% dos casos poderiam ser evitados, simplesmente se as pessoas manipulassem corretamente os alimentos (FIGUEIREDO, 2004).

Além dos cuidados com a higiene dos alimentos, dos utensílios e equipamentos, faz-se necessária uma atenção especial para a higiene do espaço onde se preparam e distribuem as refeições, pois o resultado final do alimento depende dessa corrente ser segura e nunca rompida. Nem sempre é possível um local perfeito para o serviço de alimentação. Mas pode ser adaptado, tornando-se ideal para o desenvolvimento de um excelente trabalho, sem riscos para o alimento (SESC, 2004; Resolução nº 275, 2002).

Segundo Forsythe (2002), geralmente as áreas de vendas apresentam infraestrutura inadequada, falta de acesso à água potável e a instalações sanitárias, o que faz aumentar os riscos de servirem como veículos de doenças. Os alimentos de rua, em geral, são caracterizados pelo baixo preço, familiaridade, conveniência e fácil acesso. Sua oferta varia conforme a riqueza cultural da população.

Abordar estratégias de intervenção para o segmento de bancas de churrasco, no gênero comida de rua, constituiu a proposta da presente pesquisa. Nesse sentido, parte-se de uma caracterização do objeto, na qual são evidenciados aspectos positivos e negativos, na perspectiva da segurança alimentar e nutricionais, e são colocadas para reflexão questões anteriores à própria intervenção, a saber: a necessidade de estudos diagnósticos e a decisão política do poder público, em nível central, de reconhecer o segmento e de apoiar o desenvolvimento de ações intersetoriais sustentáveis, visando à efetividade das estratégias de intervenção e melhoria deste comércio.



## METODOLOGIA

A investigação apresenta como tema/problema: **Trabalho informal**, uma atividade muito comum na cidade de Tefé. Porém, por ser uma temática de abordagem complexa, optou-se por delimitar em: **vendedores de churrasco nas calçadas**. Este tipo de trabalho que se tornou comum não só em Tefé, mas em muitas cidades brasileiras, incluindo as metrópoles é uma realidade não muito agradável, porém da qual grande parte das famílias brasileiras sobrevivem. A partir desta realidade, elaboraram-se os seguintes questionamentos: 1. Qual a estimativa da quantidade de vendedores (as) de churrasco nas calçadas? 2. Os vendedores (as) de churrasco ocupando as calçadas dos pedestres é um problema organizacional da cidade? 3. Existe inspeção sanitária para os alimentos comercializados por esses vendedores ou vendedoras informais? 4. Quais tipos de problemas a falta de vigilância sanitária direcionada a esse tipo de serviço pode acarretar à população?

Mediante as problemáticas levantadas, propôs-se o seguinte objetivo geral: Fazer um levantamento quantitativo de vendedores de churrasco que ocupam as calçadas nos bairros e centros da cidade de Tefé, e quais os motivos que os levam a esse tipo de trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), o Projeto de Pesquisa é um planejamento do método utilizado por um pesquisador que pretende gerar certa pesquisa, e que define os rumos tomados pelo pesquisador contendo as questões de estudo, uma maneira de abordar a realidade.

Dos (as) trabalhadores (as) dessa natureza, apenas um senhor se dispôs a responder às entrevistas; este sujeito aparece codificado nos resultados da seguinte forma: VBC<sub>1</sub> (Vendedor de Banca de Churrasco). As demais pessoas desse ramo de trabalho não se dispuseram a colaborar com a investigação. As discussões e análises que aparecem nos resultados foram retiradas das observações. Observações estas que foram feitas fora do alcance do olhar dessas pessoas, pois elas se sentiam constrangidas com a aproximação dos (as) investigadores (as).

Como objetivo geral foi fazer uma pesquisa de campo para calcular a estatística de quantos trabalhadores há nessa situação; os objetivos específicos foram: 1. analisar o real motivo que leva esses trabalhadores informais a buscar essa alternativa de sobrevivência; 2. visitar o órgão da Vigilância Sanitária visando informações acerca de possíveis soluções para essa problemática.

A natureza da pesquisa apresentada é de campo, cujo objeto de estudo é a informalidade comercial, especificamente tendo como elementos de estudo as bancas de churrasco e todas as variadas formas de atuação na comercialização, sobretudo a manipulação alimentar, a ocupação indevida de espaços públicos, a emissão inapropriada de fumaça.

A pesquisa é realizada com avaliação das ações por meio de aplicação e análise de questionário semiestruturado, empregando a observação sistemática do meio, atrelada ao levantamento de dados adquiridos através do método qualitativo, com base também nas informações captadas junto à Vigilância Sanitária. Serão estudados pontos de venda de comercialização de churrascos por ambulantes na região central da cidade de Tefé, no estado do Amazonas.

A Pesquisa de Campo, segundo Prodanov (2013, p.59), “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.” Tem-se como propósito mais produtivo a avaliação dos quesitos manipulação inadequada de alimentos para oferta comercial, e seus utensílios, e a ocupação não apropriada de espaços públicos, e, ao final, após obtenção de dados por meio da função metodológica qualitativa, sugerir a sensibilização dos (as) atores (as) pesquisados (as), a fim de reposicioná-los (-las) e redirecioná-los (-las) à execução de boas práticas e à garantia da produção de ‘alimento de rua’ seguro, e de igual modo orientá-los (-lãs) à busca de políticas públicas voltadas a este setor específico.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), o Projeto de Pesquisa é um planejamento do método utilizado por um pesquisador que pretende gerar certa pesquisa, e que define os rumos tomados pelo pesquisador contendo as questões de estudo, uma maneira de abordar a realidade.

O consumo de alimentos de rua cresce rapidamente entre os diversos perfis de consumidores das grandes cidades, atentos em sua maioria a saciar a fome momentânea. Essa atividade informal, apesar de contribuir com a acessibilidade, pela praticidade alternativa de alimentar milhões de pessoas, também pode oferecer riscos à saúde da população. Ela se apresenta positiva devido à sua importância socioeconômica, cultural e de saciedade da fome, mas negativa no que diz respeito às questões higiênicas sanitárias (LUCCA; TORRES, 2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Venda e manipulação de alimentos

Os vendedores de churrasco foram escolhidos para o levantamento de dados, pois esse grupo é o mais requisitado quando se fala em comida de rua na cidade de Tefé. Obstrução da passagem dos pedestres, levando-os a andar pela pista correndo risco de acidentes, e, entre outros, o excesso de fumaça que contribui para poluição e incomoda as pessoas.

A rua, talvez, seja o principal espaço físico em termos de interações sociais e onde se observam as diversidades culturais presentes em determinado local, além da utilização deste espaço, seja pelo comércio e o lazer, ou mesmo a partir das formas residenciais; no seu “complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado” (CORRÊA, 2002, p.7).

As precárias condições higiênicas sanitárias durante o preparo, transporte e exposição dos alimentos comercializados nas ruas, bem como a manutenção dos produtos sob temperatura inadequada são fatores que possibilitam a contaminação por microrganismos como: E. Coli, Estafilococos coagula se positiva, Salmonellaspp B. Cereus, Clostrídio sulfito redutor, dentre outros.

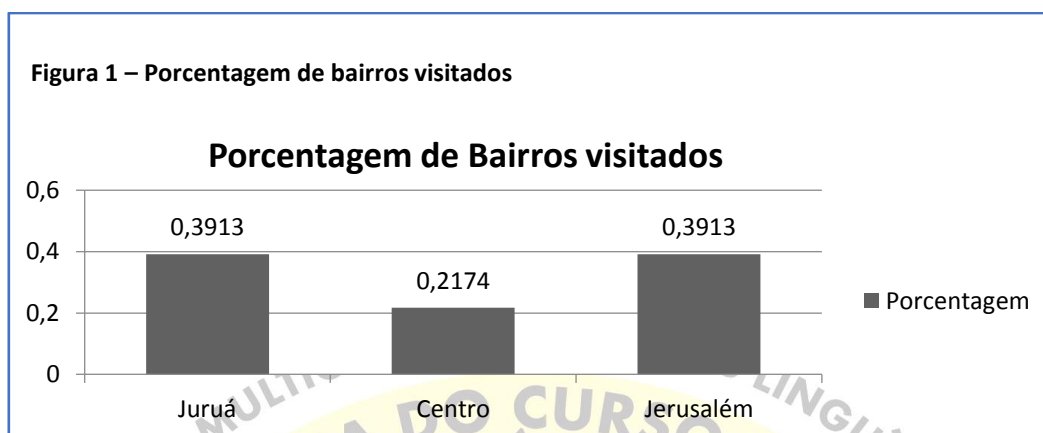
### Bairros visitados

Nota-se que do total de entrevistados dos bairros de periferia (Juruá e Jerusalém) encontra-se em maior número, correspondendo a 78% em relação a 22% do Centro. Ocorre, nesse caso, maior preferência pelos bairros periféricos do município.

Tabela 1 – Bairros visitados

Bairros visitados	Quantidade de bancas	Porcentagem
Centro	5	22%
Juruá	9	39%
Jerusalém	9	39%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários coletados através das técnicas



Fonte: Dados primários coletados através das técnicas

### Gênero dos atendentes

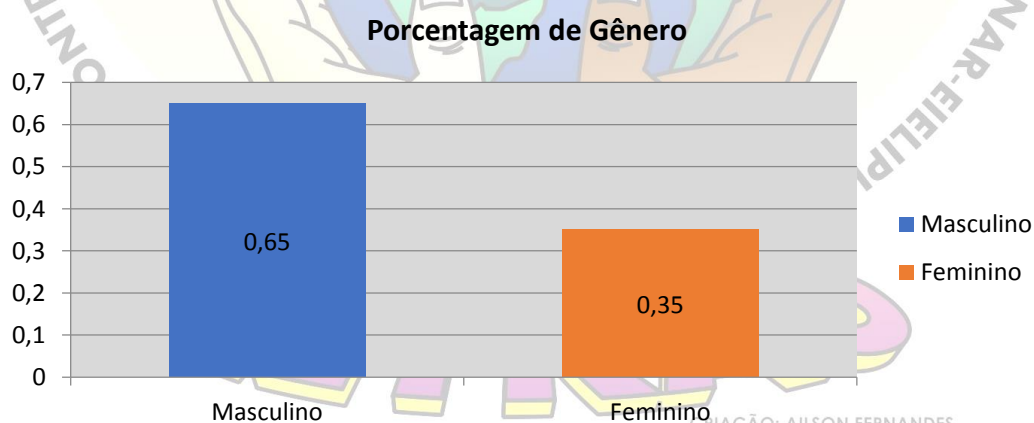
Durante a pesquisa foram observados 15 homens e 8 mulheres, e constatou-se que o número de mulheres na atividade é inferior ao dos homens, cuja faixa etária era acima de 35 anos.

Tabela 2 – Gênero dos atendentes

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	15	65%
Feminino	8	35%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados primários coletados através das técnicas

Figura 5: Porcentagem de Gênero



Fonte: Dados primários coletados através das técnicas

Observa-se que a proporção de homens e mulheres respondentes é muito desigual, sendo que as mulheres são 35% da amostra e os homens são 65%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade onde a corrente política capitalista prevalece, a exclusão social pode surgir a partir da inserção do indivíduo neste tipo de trabalho informal do qual se tratou anteriormente. Diante dessa exclusão e das constantes crises capitalistas que provoca o trabalhador (a), criando uma grande demanda de desempregados (as), as pessoas ficam tolerante às leis que regem o mercado de trabalho, e em busca de satisfazer suas necessidades mínimas, procuram no trabalho informal uma forma alternativa de garantir a sobrevivência. Trabalhar na informalidade é, para muitos, trabalhadores (as) uma alternativa de sobrevivência, além de tirá-los das zonas de vulnerabilidade social.

Porém, é essencial destacar a contribuição econômica gerada pelos trabalhadores (as) informais que participaram dos grupos comerciais objetos deste estudo, pois a sua atividade, que se prolifera a cada período, revelar de forma significativa às suas necessidades de apoio social e de políticas públicas específicas, de amparo técnico na manipulação e conservação de alimentos, e de igual modo na promoção de preciosas de inserção no mercado de trabalho profissionalizado. Enfim, a referida atividade econômica de bancas de churrascos merece reflexões e discussões mais aprofundadas e sistematizadas acerca das formas de acessar políticas públicas e de proteção social enquanto produtores de renda e economia.

O trabalho informal que antes era semelhante a atraso, subdesenvolvimento e periferia, aparece cada vez mais como sinônimo de “modernidade” e “futuro”. E mais que isso. A informalidade é vista como solução ao desemprego; é um fenômeno que, portanto, deve ser investigado sob as perspectivas das transformações pelas quais vem passando a economia social da cidade.

Assim sendo, o estudo é de grande relevância, pois Tefé é um município amazonense em que o trabalho formal, em sua maioria absoluta, é gerido ou pela prefeitura municipal ou pelo Estado, Exército, ou ainda, em pequena escala, pelos pequenos empresários (lojas, drogarias, bares, etc.), e isso não comporta a demanda de desempregados (as) existente na cidade. Portanto, o trabalho visa identificar a quantidade de trabalhadores (as) nesse ramo e seus respectivos motivos.

## REFERÊNCIAS

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Setor informal urbano e formas de participação na produção**. São Paulo: USP/IPE/FEA, 1983 (Tese de Doutorado).

CARNEIRO, Henrique. **Comida e Sociedade: uma História da Alimentação**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

+

CORRÊA, R.L. (2002). **O espaço urbano**. (4a ed.). São Paulo: Editora Ática

FIGUEIREDO, Roseane M. **Higiene dos alimentos**. Como não comer fungos, bactérias e outros bichos que fazem mal. Disponível em acesso em 18-jul-2004.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

KREIN, J. D.; PRONI, M. W. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos**. Brasília: OIT- Brasil, 2010. (Trabalho decente no Brasil; Documento de trabalho, n. 4).

LUCCA, A & TORRES, E.A. **Condições de higiene de “cachorro-quente” comercializado em vias públicas**. Disponível em [WWW.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10499.pdf](http://WWW.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10499.pdf). Acessado em 22 de Maio de 2018

LAKATOS. E. Maria; MARCONI, M.de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7 eds.- São Paulo: Atlas, 2010.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: SENAC, 2008.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Higiene e Apresentação Pessoal dos Manipuladores de Alimentos**. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de. **Condição “Provisória-Permanente” dos trabalhadores informais: o caso dos trabalhadores de rua na Cidade de Salvador**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## 22 FALTA DE ESTRUTURA NAS RUAS DE TEFÉ

Conceição Lemos Costa<sup>361</sup> Lucas da Silva de Souza<sup>362</sup> Leanilce Feitosa dos Santos<sup>363</sup>  
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>364</sup>

### RESUMO:

O presente artigo apresenta o resultado de um trabalho de pesquisa realizado no município de Tefé/AM a 520 km da capital do Estado Manaus/AM, com o Eixo Temático: O Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias, no intuito de mostrar, com objetivos específicos de analisar se a falta de interesse por políticas públicas para fazer a manutenção nas ruas da cidade contribui para a problemática e mensurar o comportamento da população em relação à problemática proposta. Após a visível constatação da problemática de infraestrutura das ruas precárias no município de Tefé/AM, o foco encontrado foi nos bairros da cidade onde se comprovou o maior abandono por parte do poder público. Neste caso o objeto de estudo foi apresentar levantamento bibliográfico concernente ao tema proposto para a resolução do problema, onde se verificou que a participação da sociedade civil nos conselhos é de grande importância para o começo da mudança na cidade e também como forma de fiscalizar o que já está sendo realizado. A metodologia pelo método observacional onde foi necessária a pesquisa de campo de cunho bibliográfico e pela abordagem qualitativa guiada em Chizzotti (2010) e Severino (2007). O público alvo foi composto por motoqueiro da cidade, pedestres, motoristas de carros. Os resultados obtidos do trabalho elaborado indicam que há bastante descontentamento e indignação pela situação atual da cidade por parte da população e o setor responsável, ainda não consegue fazer planejamentos grandes, pois está ainda atendendo demandas urgentes. Dessa maneira, consideramos indispensável a participação o interesse de participação da população em cobrar do poder público seus direitos e acompanhar o que já está sendo realizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infraestrutura; Participação; Acompanhamento.

<sup>361</sup>Graduanda do 2º período de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: concexlemos@hotmail.com

<sup>362</sup>Graduando do 2º período de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: silvaesouza@gmail.com

<sup>363</sup>Orientadora: Graduanda do 2º período de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail:

<sup>364</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST- Consultora HAD HOC FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A cidade de Tefé está situada a 520 km da capital do Amazonas, Manaus, portanto está situada no interior do Amazonas, no entanto, há barcos chegando e saindo todos os dias para Manaus. Por seu histórico e estruturas antigas ela chega a ser polo central para as outras cidades vizinhas, como Alvarães, Uarini, Carauari, Jutaí, e demais comunidades ribeirinhas.

A cidade tem cerca de mais cem anos de existência, e inicialmente foi fundada e dirigida por padres religiosos, e hoje ainda temos várias estruturas e fundações iniciadas por eles como o antigo Hospital São Miguel que hoje é Centro de Saúde. A cidade tem 23.704,5 km<sup>2</sup> de extensão, ou seja, muito potencial para crescimento, no entanto, após tanto tempo de existência e apesar da sua importância como polo, a estrutura da maioria das ruas está sendo negligenciada ano após ano.

Tendo sua importância, a cidade tem mais de 60 mil habitantes e continua crescendo demograficamente enquanto estruturalmente a maioria das ruas e praças que são abandonadas ao desgaste do uso por motoristas grandes e pequenos e ao tempo chuvoso que acaba por agravar ainda mais a situação.

O trabalho deste artigo consistiu em colher dados como fotos das ruas em seu estado deplorável onde foram constatados os abandonos estruturais das ruas da cidade de Tefé/AM, além de buscar explicações com o setor responsável da manutenção das nossas ruas e procurar entender o que está sendo feito e quanto tempo vai levar para terminar. Além de procurar saber se eles são planejados e organizados para fazer um diagnóstico das necessidades da cidade e se programar financeira, estrutural e periodicamente.

Como parte de recolhimento de dados foi feita entrevista com os motoristas de moto e de carro, como também pedestres e pessoas com deficiência que tem muita dificuldade em se locomover. Toda essa pesquisa com o intuito de esclarecer se a população tem consciência ou não sobre a atual situação da cidade e tentar verificar se estão ou não indignados ou insatisfeitos com a atual situação das ruas de nossa cidade, ou se acham que está tudo bem.

Como forma de análise, foram recolhidas fontes bibliográficas que falavam a respeito do assunto para o embasamento teórico, e inclusive, os direitos constitucionais garantidos pela nossa Carta Magna. Dessa maneira, foi possível estabelecer os critérios de direitos que temos, mas também os deveres, que implica desde a participação pública



em reuniões nos conselhos a buscar se organizar como uma sociedade civil que participa das decisões e tem voz ativa.

### **A importância da estrutura em espaços urbanos coletivos**

Os estudos realizados sobre o assunto parecem não ser de problema exclusivo de nossa cidade de Tefé, e, aparentemente traz grandes transtornos a grandes pequenas cidades do nosso país afora onde as maiorias dos pesquisadores se mostram intensamente preocupados com o assunto. Para tratar um pouco mais da importância do assunto vamos entender um pouco mais de conceito de espaço urbano, onde os autores Cavalcante e Costa (2014) dizem que:

O espaço urbano é um produto social, pois ele é resultado de agentes que produzem e também acabam consumindo o espaço, e isto ocorre pelo motivo de que os setores que se encontram no espaço urbano acabam se articulando (p.2).

Esse conceito nos traz algo muito simples, mas de extrema importância, que o espaço urbano é um produto social, é da sociedade, e quem produz também é quem utiliza e acaba usufruindo do esforço e investimento do próprio trabalho, mas não só para si, mas a toda sociedade. A boa estrutura e manutenção desses espaços não seriam somente de cunho estético, mas antes uma forma de fazer com que esses espaços sejam viáveis e de bom uso trazendo bem-estar aos usuários assim como os autores Cavalcante e Costa (2014) afirmam abaixo que:

Desta forma, podemos identificar a importância do Planejamento Urbano nas cidades, pois a mesma é o foco das relações tanto profissionais, como sociais dos seres humanos, e assim ela deve atender adequadamente os requisitos que proporcionam melhores condições de vida aos indivíduos que nela residem (p.2).

A ênfase na boa qualidade de vida dos indivíduos é um foco importante a ser debatido e estudado, e que esta enfatizada na citação acima. Se for um produto das pessoas para as pessoas, porque não é uma prioridade estruturar bem e manter as ruas bem asfaltadas, para que as pessoas tenham qualidade de vida ao transitar pelas ruas de nossa cidade.

### **O planejamento como ponto central da questão**

Fazendo um simplório comparativo como exemplo, em nossas casas para que as demandas do cotidiano sejam atendidas, é necessário o mínimo de planejamento para

poder começar a executar uma ação. Partindo desse método comparativo, para a realização de manutenção das nossas ruas não seria diferente. Souza destaca (2010) que é imprescindível “pois possibilita que sejam evitados alguns problemas, e também proporciona que se conheçam os benefícios que a cidade pode oferecer, deste modo ele considera que o mesmo ocasionará [...] melhoria de vida e um aumento da justiça social” (p. 75).

O desejo no empenho de se fazer um planejamento adequado a se manter o que já foi feito e a arquitetar o que necessita ser ampliado, é bem mais importante do que aparentemente se costuma dar importância. Na maioria das vezes os responsáveis, não se preocupam em evitar problemas futuros e sim buscar resolver problemas se eles aparecem, e em alguns casos mesmo que apareçam, só resolve com pressão popular ou legal.

De modo geral quando se fala em planejamento urbano, se pensa em grandes cidades que necessitam ser ampliadas e estruturadas para receber as demandas de moradia da população. No entanto, não são somente as grandes cidades que necessitam de bom planejamento urbano, pois de acordo com os autores Cavalcante e Costa (2014):

O planejamento urbano não é importante somente para as grandes cidades, todas devem possuí-lo, sendo que é através dele que os governantes poderão conhecer quais são as emergências, e o que deve ser feito para que melhore a qualidade de vida dos moradores da mesma[...] (p.2).

O que o ser humano busca todos os dias quando sai para trabalhar e ganhar o seu pão de cada dia é qualidade de vida. Sentir-se cidadão e ser uma pessoa de boa índole que paga seus impostos e quer vê-los empenhados nas ações coletivas que estejam voltadas a qualidade de vida para ele, e toda sua família.

Já se sabe que o planejamento é essencial para que se tenha possibilidade de manter uma boa infraestrutura na cidade, no entanto, a outro fator que necessita ser abordado que é investimento. Que de acordo com os autores Filho e Silva (2015):

Para o perfeito funcionamento da cidade são necessários investimentos em bens ou equipamentos que devem apresentar possibilidades de utilização da capacidade não utilizada ou de sua ampliação, de forma a evitar sobrecargas que impeçam os padrões de atendimento previstos (p.5).

A necessidade de enfatizar sobre o trabalho de se fazer o processo de investimento e planejamento é devido a serem requisitos indispensáveis para que funcione a contento a boa manutenção e ampliação das ruas e espaços públicos, que sem

dúvida, está ligado ao poder público dos governantes. Lutar para que esse trabalho aconteça e para que seja bem executado depende dos cidadãos e cidadãs que utilizam esses espaços e se sentem incomodados quando o trabalho não acontece ou é mal realizado.

### **Responsabilidade política na manutenção das ruas**

Dentro das diretrizes ditadas pela Carta Maior, que seria a Constituição de 1988, há o capítulo II sobre a política urbana, dentro dos parâmetros de obrigação e direitos dos municípios; portanto, é diretamente ligado ao dever que se deve instituir aos governantes municipais que diz:

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

§ 1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana [...] (BRASIL, 1988, p.156).

O artigo 182 deixa bem claro que o poder público municipal está diretamente ligado ao dever de comandar o desenvolvimento da cidade para assim poder afiançar o bem-estar dos habitantes da cidade onde ele está encarregado de cuidar e poder proporcionar-lhes vida digna com qualidade.

E o inciso I do artigo ainda complementa que para as cidades com mais de vinte mil habitantes, é obrigatório haver um plano diretor para a expansão e crescimento urbano, a cidade de Tefé tem mais 60 mil habitantes, e seria ótimo se houvesse um planejamento, não só a curto prazo, para tapar buracos, mas a longo prazo, viabilizando a possibilidade de arquitetar uma cidade planejada e organizada, sem transtornos à população.

Ficou evidente que existem detalhes que permeiam a lei que a deixa clara e precisa; quesito de fatores essenciais que a Lei exige que seja feita quanto à estrutura de pavimentação de qualidade que deveria existir no município. Existe Lei nº 10.257/01 criada dentro deste artigo, de 10 de julho de 2001 que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, e estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

No entanto, logo em janeiro 2012, foi criada a Lei 12.587/12 que substituiu a anterior, pois julgavam não corresponder a política nacional da mobilidade urbana, onde estabelece princípios e diretrizes gerais de mobilidade para serem seguidos pelos

municípios. As diretrizes são extremamente esplêndidas, ratificando perfeitamente as abordagens na Constituição Federal. No entanto, não deixou claro as atribuições e privilégios para que o (a) gestor (a) público municipal pudesse cumpri-la, apenas sugeriu o seu cumprimento.

Em seu artigo terceiro, o plano de mobilidade urbana nacional, vem aclarando e embasando como está constituída, e reafirma os direitos dos cidadãos em relação aos serviços de infraestrutura como podemos verificar abaixo:

Art. 3o O Sistema Nacional de Mobilidade Urbana é o conjunto organizado e coordenado dos modos de transporte, de serviços e de infraestruturas que garante os deslocamentos de pessoas e cargas no território do Município. [...]

§ 3o São infraestruturas de mobilidade urbana:

I - Vias e demais logradouros públicos, inclusive metroferrovias, hidrovias e ciclovias;

II - Estacionamentos;

III - terminais, estações e demais conexões;

IV - Pontos para embarque e desembarque de passageiros e cargas;

V - Sinalização viária e de trânsito; [...] (BRASIL, 2012, p.14).

Sabe-se que é dever do poder público trabalhar em ações que promovam o bem-estar dos cidadãos, no entanto, não devemos nos acomodar por haver essas leis, e esperar despreocupadamente que ela será cumprida a contento. A participação interessada da população em cobrar do poder público, ações que agilizem o comprometimento dos governantes é imprescindível na realização dos trabalhos dentro as áreas coletivas nas cidades especialmente as ruas, e de acordo com o autor Villaça (1999):

Enquanto os planos urbanos permanecerem como peças técnicas, vindas de cima para baixo, sejam planos diretores, sejam planos estratégicos, sem despertar o interesse da maioria da população, dos excluídos, e dos políticos, enquanto permanecerem como manifestação da tecnocracia, não há esperança para o planejamento urbano no Brasil. (p. 191).

O que se percebe, em muitos casos, é que a obrigação do poder público em executar a tarefa de manter estruturada a cidade, acaba se tornando uma moeda de troca em épocas de eleição. Com o intuito de conseguir benefícios políticos, faz em meses o que deveria ser feito em quatro anos, ainda com a intenção de demonstrar seus bons feitos, sendo que não está fazendo mais que a obrigação.

Há que se perguntar, até que ponto os cidadãos e cidadãs estão empenhados (as) no desejo de envolvimento participativo que diga respeito a sua comunidade, ou

cidade parece bem mais que há um desinteresse coletivo no exercício de seus direitos de cidadão, assim como o autor menciona que:

Dizem respeito à dimensão da cidadania, à universalização de direitos sociais e à garantia ao exercício desses direitos, zelando pela vigência desses direitos, garantindo sua inscrição ou inspiração na formulação das políticas e seu respeito na sua execução (SALLES, 2010, p. 49).

O autor ressalta os direitos que garantem o exercício de cidadania, onde as pessoas podem participar ativamente na formulação das políticas e não serem meras expectadoras passivas esperando que os outros (governantes) façam as coisas melhorarem sem buscar saber a real necessidade da população para melhor qualidade de vida, incluindo sua mobilidade.

Para se ter acesso, ou melhor, gozo das leis às quais se tem direito, é necessário envolvimento e participação da comunidade. Para isso estão os conselhos municipais garantidos por lei. Nesse sentido, o autor ressalta que “os conselhos são canais importantes de participação coletiva e de criação de novas relações políticas entre governo e cidadãos, e, principalmente, de construção de um processo continuado de interlocução pública” (REICHELIS, 2008, p.83).

E necessário sair do comodismo e está organizado de maneira a exercitar o papel de cidadão ou cidadã para dar maior poder de decisão à população, sempre com o intuito de trazer benefícios novos e fazer cumprir as leis, pois cidadão (ã) informado (a) dificilmente é iludido (a).

Tendo em vista essa realidade como viável e possível, os autores Presoto e Westphal (2005) ressaltam que:

A participação da sociedade civil organizada em conselhos permite o exercício do controle social sobre as políticas governamentais, a formulação e proposição de diretrizes, o estabelecimento de meios e prioridades de atuação voltadas para o atendimento das necessidades e interesses dos diversos segmentos sociais, a avaliação das ações e a negociação do direcionamento dos recursos financeiros existentes (p.3).

Com boa vontade, é possível fazer acontecer às melhorias necessárias em nossas cidades, sem ficar esperando acomodados que as coisas mudem, ou que outras pessoas entrem em nossas lutas e façam as coisas por nós. Deixar também esse pensamento negativista que não adianta lutar ou fazer alguma coisa, porque as coisas nunca vão mudar, porque sempre foi assim, ou mesmo só ficar em casa reclamando da situação, e das autoridades, sendo que não procura organizar-se como comunidade e fazer ouvir suas opiniões.

## **Acessibilidade às pessoas com deficiências**

Quando se trabalha as questões de viabilidade pública e espaços públicos, não se pode esquecer as pessoas com deficiência, pois, se as pessoas sem nenhuma deficiência física estão insatisfeitas com a infraestrutura das nossas ruas, quanto mais estarão as pessoas com dificuldade de locomoção.

Tal situação não é só uma questão de estética ou de cumprimento de lei urbana, está diretamente ligada aos direitos essenciais de dignidade da pessoa humana. [...] O apelo aos direitos humanos alimenta-se da indignação dos humilhados pela violação de sua dignidade humana. Se esse vínculo conceitual se encontra desde o início, ele deve poder ser demonstrado também no próprio desenvolvimento do direito. [...] (HABERMAS, 2012, p. 11). Quando um deficiente não se sente capaz de sair de sua casa para participar em sua comunidade, bairro, cidade, ele está sendo privado de um direito fundamental do bom cidadão, o direito de ir e vir.

Essa violação dos direitos humanos vem desde a análise da ausência de rampa para cadeirantes nas ruas de nossa cidade, onde em sua maioria não é respeitado nem os espaços das calçadas, e onde ainda existe, há pouca acessibilidade tanto para cadeirantes como para deficientes visuais comprometendo o direito de ir e vir das pessoas. A partir desta realidade, o autor Habermas discorre que a dignidade humana é “[...] a “fonte” moral da qual os direitos fundamentais extraem seu conteúdo [...]” (2012, p.11). A dignidade humana como fonte de moral para que possamos andar com confiança e segurança em nossa cidade, sem nos deparar com pessoas constrangidas por estarem em público.

O governo brasileiro com o intuito de garantir ao cidadão e a cidadã a possibilidade de usufruir o direito de ir e vir, dos deficientes, após muita discussão e debates, no dia 06 de julho de 2015 aprovou a Lei 13.146, chamada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência. A partir dessa Lei observa-se mais de perto o que esse estatuto fala sobre a aplicação para o cumprimento da lei de acordo com o artigo terceiro:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; ;[...]

IV – Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo; [...] BRASIL, 2015, p.02).

Este artigo da Lei deixa bem evidente os elementos e componentes necessários para que as necessidades de pessoas com deficiência sejam atendidas e o que isso compromete quando não há respeito a essa lei. O não cumprimento está diretamente ligado ao impedimento a participação social, o gozo dos plenos direitos de ir e vir do cidadão deficiente, no não aproveitamento de sua liberdade de expressão de se comunicar.

Há uma disposição toda voltada para o espaço urbanístico, que favoreça e estabeleça acessibilidade com vistas primordialmente as pessoas com dificuldade de locomoção, numa ênfase a pavimentação. Essa pavimentação das ruas que não favorece somente aos deficientes físicos, mas as pessoas de maneira geral.

Para concluir, a necessidade de boas condições das ruas de Tefé, não somente para as pessoas com deficiência, mas para a população em geral, o desejo que fica é de ver a concretização desses direitos fundamentais garantidos, e com isso, promover o direito de mobilidade à pessoa humana. Isso somente será possível através do comprometimento dos municípios na execução de políticas públicas.

Reafirmando essa necessidade, o estatuto da pessoa com deficiência traz ainda no Título III:

#### CAPÍTULO, I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.53. A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

Art. 54. São sujeitas ao cumprimento das disposições desta Lei e de outras normas relativas à acessibilidade, sempre que houver interação com a matéria nela regulada:

I – a aprovação de projeto arquitetônico e urbanístico ou de comunicação e informação, a fabricação de veículos de transporte coletivo, a prestação do respectivo serviço e a execução de qualquer tipo de obra, quando tenham destinação pública ou coletiva; (BRASIL, 2015, p.17).

O objetivo deste sistema nacional é garantir o deslocamento de pessoas e cargas nos municípios, e, da melhor maneira possível, poder garantir que tenham possibilidade de vida independente dentro do seu espaço geográfico conforme os princípios estabelecidos na lei: o direito à acessibilidade universal.

## METODOLOGIA

O tema/problema proposto: **Falta de estrutura nas ruas de Tefé** é visivelmente uma realidade negativa pela qual passa a população tefeense. Desta forma, delimitou-se este tema em **Ruas sem Estruturas e acidentes em Tefé**, pois esta é a questão em torno da qual giram várias outras problemáticas concernentes a este tema. Os bairros são locais mais esquecidos e onde se concentram maior quantidade de pequenos e grandes buracos; não são sinalizados e sem manutenção, causando acidentes no trânsito vitimando condutores e passageiros.

Mediante tal realidade, propôs como objetivo geral: analisar os fatores relacionados à falta de estrutura nas ruas e os acidentes no trânsito em Tefé. Para concretizar este objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: 1. apresentar levantamento bibliográfico concernente ao tema proposto; 2. analisar se a falta de interesse por políticas públicas para fazer a manutenção nas ruas da cidade contribui para a problemática; 3. avaliar o comportamento da população em relação à problemática proposta.

A questão da falta de infraestrutura nas ruas da cidade, como falta de asfaltamento e excesso de buracos e, ainda, a quase inexistência de calçadas inegavelmente causa transtornos à população: pedestres e condutores (as) de veículos. Essa realidade justifica a relevância da pesquisa em torno das causas e consequências da falta de infraestrutura urbana, pois Tefé, apesar de ser uma pequena cidade situada no interior do Amazonas continua crescendo, e, além disso, existe grande fluxo de veículos e pedestres nas ruas.

A elaboração das hipóteses serviu como mecanismo analítico-científico para que o (a) pesquisador (a) pudesse confrontar as problemáticas levantadas e os respectivos objetivos; dentre estas hipóteses estão: 1. a não utilização da verba pública à infraestrutura da cidade é o fator principal desencadeante do problema; 2. a falta de planejamento orçamentário para a manutenção da estrutura da cidade; 3. A falta de consciência política da população contribui para que o problema se agrave ainda mais.

A forma de pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo que, segundo a Lakatos (2010) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema [...]” (p.169) questão primordial para se descobrir outros fenômenos ainda não observados dentro da problemática agregando ao resultado informações imprescindíveis. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica como: artigos e



publicações que correspondessem às demandas e anseios para o entendimento e embasamento do tema. A utilização de livros não foi possível, mas como, segundo Lakatos (2010).

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (p.166).

Os artigos e publicações selecionados foram localizados na internet em locais especiais de publicação de trabalhos científicos como uso de embasamento teórico acerca do problema tão presente e espalhado nas cidades do nosso país. Como técnica de recolhida de dados foi utilizada a observação e a entrevista. A observação é direta intensiva que, segundo Prodanov e Freitas (2013) e Lakatos (2010), é realizada por meio da entrevista. Esse método de observação é importante para “ver e registrar, sistemática e fielmente, fatos e circunstâncias em situações concretas que foram definidas de antemão e que estejam ligados ao problema em estudo” (CHIZZOTTI, 2010, p. 44). Durante a observação foi feito registro com fotos para registrar as circunstâncias causadas pelo problema. Na especificação mais detalhada sobre o método Prodanov e Freitas (2013) falam da observação na vida real que:

Normalmente, as observações são feitas no ambiente real, com o registro dos dados à medida que forem ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação. Podemos dizer que estar no local onde o evento ocorre corresponde à melhor ocasião para registro. Isso reduz as tendências seletivas e a deturpação na reevocação (p. 105).

O objetivo desse tipo de observação é justamente para verificar a reação da população quanto à problemática, e tentar mensurar o nível de consciência sobre o assunto, se está sendo relevante para eles(as) ou não, além de contribuir para a aplicação do outro método a ser utilizado, a entrevista.

Prodanov e Freitas (2013) destacam que “a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema” (p.106). Este método foi de grande importância acerca dos detalhes de opiniões dos entrevistados e dados que foram recolhidos durante a entrevista, para isso foi usada a técnica da entrevista semiestruturada que, segundo Chizzotti (2010), ela contém algumas perguntas-chaves, mas deixa abertura para algum discurso a ser expresso pelo entrevistado. Isso ajudou na recolhida de alguns dados não pensados anteriormente pelo entrevistador que puderam ajudar na investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Descrição do estado físico das ruas da cidade de Tefé

Como parte da pesquisa elaborada, o recolhimento de dados em campo acerca do problema, demonstra a comprovação real da situação atual que as ruas da cidade de Tefé se encontram. Inicialmente, apresenta-se um pouco da realidade atual em alguns bairros da cidade, em ruas principais onde o tráfego de veículos e pedestres é intenso.

- **Bairro de Santa Luzia:**

Foto 1- Rua: São João



Conceição L. Costa.

Foto 2- Rua Esp. Santo (meio)



Conceição L. Costa.

Foto-3: Rua Esp. Santo (perto final)



Conceição L. Costa.

Foto 4- Rua: Esp. Santo (meio)



Conceição L. Costa.

Foto 5- Rua: Esp. Santo (final)



Conceição L. Costa.

Foto 5- Rua: São Barnabé.



Conceição L. Costa.

O primeiro bairro a ser apresentado é o de e Santa Luzia, que fica relativamente próximo ao centro da cidade, e como podem ver com as fotos acima, as ruas estão em uma situação preocupante. Realidade que se contrapõe ao que os autores discutem e que está previsto em Lei, pois são lugares de convivência e asseguram boas condições de vida aos indivíduos.

Esta situação vai de encontro com que o autor Souza (2010) destaca: que é o planejamento urbano adequado que evita problemas a população e proporciona benefícios a todos que dela usufruem. Além do buraco, há lama acumulada que pode causar acidentes tanto aos pedestres como aos motoristas, pois os motoristas muitas

vezes, querendo se desviar dos buracos eles pegam a contramão, e isso em horário de entrada e saída da escola é um grande perigo, pois na Avenida Espírito Santo funciona a Creche Municipal Criança Feliz.

- **Bairro de Santo Antônio**

Foto 6- Rua: Minas Gerais (direita final) Foto 7-Rua: Minas Gerais (esquerda final) Foto 8-Rua: Minas Gerais (entr. Bairro)



Conceição L. Costa.



Conceição L. Costa.



Conceição L. Costa.

Foto 9 - Rua Minas Gerais(Entrada-Stª Luzia) Foto 10-Rua Minas Gerais(Descida p/ o centro) Foto 11- Rua Tiradentes



Conceição L. Costa.



Conceição L. Costa.



Conceição L. Costa.

Como podem ser notadas através das fotos expostas, essas ruas estão uma verdadeira armadilha para pedestres e motoristas, pois além de buracos enormes, há muita lama que, com o passar dos carros e motos, a lama se espalha por toda a avenida, deixando tudo muito liso e perigo.

Há falta de manutenção para retirar matos das calçadas; e em alguns trechos sequer existem calçadas, obrigando o pedestre a tomar a via principal para seu trajeto, competindo com o pouco espaço que resta sem buracos com carros e motos, onde se constata o depoimento da **entrevista à pessoa (02)**. Ao ser perguntada se já se sentiu incomodada com as estruturas das ruas da cidade, relata: *“Todas as vezes que você sai na rua na verdade, porque mano, quando você sai daqui , já sai de casa, você já topa um buraco bem na porta de casa praticamente, cada esquina que você vai uma é pior do que a outra, tanto a pé, como de veículo, tá horrível, tá demais, tá insustentável”*[...]

- **Travessa Emaús**

Foto 12 - (acesso a Rua Emaús da dir. para esquerda)



Conceição L. Costa.

Foto 13 - (acesso a Rua Emaús esqu. para direita)



Conceição L. Costa.

Esta Travessa Emaús está sendo o mais importante acesso dos pedestres e motoristas com a via que liga à estrada do aeroporto, e o mais interessante é que a sua rua vizinha a Rua Emaús, foi recentemente pavimentada, e está perfeitamente trafegável. O normal, real e lógico seria que aproveitassem as máquinas e equipamentos que já estavam lá por perto para dar prosseguimento com a pavimentação. Porém, interromperam o trabalho e não resolveram os problemas evidentes e que comprometem a segurança de motoristas e pedestres.

De acordo com todos os entrevistados da pesquisa, todos elogiaram e aplaudiram a única rua que foi bem pavimentada, mas também lamentaram por terem dado a sequência de trabalho em outras ruas, pois a cidade ficaria bem mais segura.

- **Estrada do Aeroporto:**

Foto 14 - Em frente ao CESC



Conceição L. Costa.

Foto 15 - Em frente ao CESC



Conceição L. Costa.

Foto 16 - Entrada para o Bairro



Conceição L. Costa.

A rua da estrada do aeroporto torna-se a principal via de acesso ao centro e demais bairros da cidade e está caótica. O artigo terceiro do Estatuto da Pessoa com

Deficiência diz que é considerada barreiras os obstáculos que impeçam a participação social ou liberdade de movimento e circulação deles com segurança (BRASIL 2012). Pode-se notar que até as calçadas estão mal degradadas, e em alguns pontos com entulhos que dificultam a passagem de pedestres com e sem deficiência, tendo estes que tomar a rua para poder continuar seu caminho e correr o risco de ser atropelado (a).

Na necessidade de atravessar a rua, o pedestre tem que esperar um espaço entre carros e motos, pois, não há sinalização, faixa de pedestres e muito menos passarelas que, em Tefé, seria uma utopia pensar em tal possibilidade. Outros trechos estão passando por manutenção; espera-se que, futuramente, haja esse olhar e cuidado para pavimentar este trecho da rua, de maneira uniforme e não somente tapar um buraco aqui outro lá, sem uniformizar a pista.

- **Rua Tamauana: Fotos 18, 19, 20 e 21.**

Foto 18 – Entrada.



Conceição L. Costa.

Foto 19 – Início da entrada da rua



Conceição L. Costa.

Foto 20 – Meio da Rua de perto



Conceição L. Costa.

Foto 21 – Início da rua de longe.



Conceição L. Costa.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

Esta rua é muito extensa, pois ela é entrada de acesso há várias outras ruas do bairro, por isso ela vive movimentada, no entanto, está neste estado de abandono e descaso, onde motoristas tem que transitar entre buracos e pedestres em calçadas fragmentadas e com muito capim nas bordas.

De acordo com as observações feitas durante a imagem é que ninguém que passe por essa rua acha estranho que ela se encontre desta maneira; a impressão que fica é que as pessoas já estão acostumadas ao descaso, ou devem imaginar por serem de bairro pobre, não mereçam atenção e zelo cuidado por serem da periferia. Essa reflexão reporta-se aos estudos e pesquisa de Austin (2004, p. 03) ao destacar que “[...] os fatos da percepção, tal como descobertos, por exemplo, pelos psicólogos, mas também pelo comum dos mortais, são muito mais diversos e complexos do que se tem pesado [...]”.

- **Rua: João Stéfano: Fotos 22, 23 e 24.**

Foto:22



Conceição L. Costa.

Foto:23



Conceição L. Costa.

Foto:24



Conceição L. Costa.

Como pode ser notado pelas fotos, há buracos enormes nas ruas quase tomando toda a largura da rua, isso sem contar com o capim crescendo sem manutenção. Tanto para motoristas como para pedestres, as ruas já estão causando transtornos que poderiam ter sido evitados, se houvesse um planejamento anual de manutenção.

### Ilustrações comparativas das estradas da Agrovila e da Emade.

- **Antes:**

Terraplanagem p/ asfaltamento da estrada -2004



Foto 25: Fonte: Educação em Tefé, 2005

Estrada da Agrovila - 2005



Foto 26: Fonte: Educação em Tefé, 2005

- **Ilustrações comparativas das estradas da Agrovila e da Emade. Atualmente, 2018.**

Foto:27



Foto: Leanilce Feitosa dos Santos

Foto: 28



Foto: Leanilce Feitosa dos Santos

Foto: 29



Foto: Leanilce Feitosa dos Santos

Como pode ser observado com as fotos acima, Tefé já teve um planejamento com estrutura, extremamente aceitável, favorecendo não só o centro da cidade, mas também aos agricultores (as) da cidade, asfaltando as estradas. Os governantes que vieram posteriormente não se preocuparam em manter o que já havia sido feito, ignorando a necessidade do povo em se locomover com dignidade.

E essa postura governamental se perpetua na cidade, e as pessoas de mais percepção sabem que é o dinheiro público que vai pelo “ralo”. Como parte de conclusão dos objetivos, a secretaria da cidade responsável pela manutenção das ruas foi procurada para dar esclarecimento sobre o assunto; no entanto, não quis se pronunciar sobre o assunto. Durante os estudos através das observações em campo e de forma indireta com os sujeitos envolvidos o que se percebeu é que há falta de cumprimento de prazo das exigências quanto ao planejamento mensal exigido.

### **Consequências da Falta de Infraestrutura:**

A falta de infraestrutura impede que a cidade se desenvolva ao mesmo tempo em que cresce populacional e geograficamente. Com uma história de fundação existente há mais de cem anos, a cidade possui muitas ruas antigas e outras mais recentes que sempre estão necessitando de manutenção.

### **Falta de bons espaços físicos comuns de convivência:**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), sobre os espaços da rua, que os jovens e adolescentes sem outra opção somente encontram nas ruas um

espaço de convivência para estabelecerem relações. No entanto, se até esses espaços estão em péssimas condições, o que vai restar para esses jovens é desesperança.

### **Acidentes em consequência da falta de Infraestrutura.**

De acordo com o depoimento da entrevista 01 abaixo quando foi perguntado se já sofreu algum acidente devido ao grande número de buracos nas ruas, respondeu: *“Já, chegar a me ferir gravemente, graças a Deus que não, mas já cai e já me ralei, só não chegou a ser gravemente, porque eu também não fico ai com alta velocidade, mas já sim, ainda mais agora [...]”*.

### **Falta de infraestrutura causa prejuízos financeiros.**

Assim como a continuação da entrevista 01, de acordo com seu depoimento relata *“[...] e também a situação financeira, porque agente que possui moto, é hoje em dia, praticamente todo dia tem que estar na oficina, ai isso vai, por causa dos buracos, que vai fiando froixo fura pneu, vai ficando froixo o parafuso [...]”*. Relata que está tendo trabalho para manter sua moto devido ao grande número de buracos nas ruas, que causam estragos nos veículos.

Nos últimos anos, a infraestrutura da cidade vem sido ignorada e a manutenção das ruas em todos os trechos praticamente ficou abandonada, causando grandes transtornos aos motoristas e deixando a estética da cidade bem comprometida.

### **Problemas de Saúde**

*“O doutor disse assim, minha filha, pelo amor de Deus, nada de andar de cavalo. As ruas de Tefé são piores do que tá andando de cavalo, verdade mesmo, você desvia de um buraco para cair em dois três[...]”*. Este é o depoimento da entrevista 02, que está grávida e foi proibida pelo médico de sair de moto pelas ruas Tefé.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista todo o conteúdo abordado, sabe-se que é necessária a cobrança por parte da população em vistas a melhoria dos serviços públicos, em especial a manutenção da infraestrutura das ruas de nossa cidade. É necessário sair do conformismo e lutar por direito à dignidade na mobilidade urbana. Portanto, há que se



envolver mais e organizar-se em grupos, associações e conselhos municipais onde se possa trabalhar para a melhoria da cidade.

Hoje se sabe que estão em andamento várias obras e trabalhos para a melhoria das ruas e mobilidade das pessoas. No entanto, é necessário vigiar para ocorra o que já se viu antes: trabalhos interrompidos e dinheiro jogado fora, deixando um rastro de desesperança e negativismo por parte do poder público. Normalmente, os governantes se preocupam mais com o centro, porém, nesses momentos, até o centro da cidade está esquecido no que concerne à infraestrutura.

Fica esse desejo: de melhores condições de mobilidade, e que realmente os direitos sejam vistos como algo prioritário, organizando a infraestrutura da cidade, melhorando a mobilidade, a arquitetura e até mesmo a estética, com vistas a promover espaços agradáveis de encontro entre pessoas dando ênfase a boa qualidade de vida dos cidadãos Tefeenses e visitantes.

## REFERÊNCIA

AUSTIN, John Lang Shaw. **Sentido e Percepção**. [Tradução: Armando Manuel Mora de Oliveira]. 2ª ed. -São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações promulgadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0

BRASIL. **Lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 jan. 2012.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**.. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm)

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introduções aos parâmetros currículos nacionais- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Marcia Cristina; COSTA, Fábio Rodrigues. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica**: Estudo sobre a infraestrutura do bairro andorinhas em engenheiro Beltrão-PR. Artigo Científico: ISSN- 1981-6480. 2014.f, 09.

CHIZZOTTI, Antônio . Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FILHO, Diógenes de Souza Vieira; SILVA, Fabíola Barreto da; VERAS Rafael Lincoln Océa de Menezes; NÓBREGA, Fábio Augusto Rodrigues da. **Infraestrutura Urbana: Infraestrutura e o Crescimento Populacional No Brasil**. Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe FANESE – Aracaju – Sergipe Revista Eletrônica da FANESE. vol. 4. nº1. Setembro 2015. ISSN 2317-3769

HABERMAS, Jürgen. **Sobre a constituição da Europa: um ensaio**. Tradução de Denilson Luis Werle, Luiz Repa e Rúrion Melo. São Paulo: UNESP, 2012.

LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, São Paulo, Brasil: ATLAS S.A,2010.

MORAES, Maria de Fátima Castro Amorim de. **Desabafo em Poesia**. Manaus. Editora Travessia, 2005.

PRESOTO, Lúcia Helena; WESTPHAL, Márcia Faria. **A Participação Social na Atuação dos Conselhos Municipais de Bertioiga – SP**. Saúde e Sociedade, vol.14 no.1 São Paulo Jan/Apr. 2005. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104...script=sci](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104...script=sci) acesso em: 14 de maio de 2018.

PRODANOV, Cristiano Cleber. FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAICHELIS, Raquel. **Democratizar a Gestão das Políticas Sociais – Um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. – 3. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília < DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2008.

VILLAÇA, Flávio. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil**. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 169 – 243.

SALLES, Helena da Motta. **Gestão Democrática e Participativa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010. 110.: Il.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Fonte: <http://www.brasildistancia.com/distance/23004396-23213825>, Acesso: 18/05/2018 às 22:50.

Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-tefe.html>, Acesso: 18/05/2018 às 23:40

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tefe> , Acesso: 18/05/2018 às 23:30.

## 23 A FALTA DE INFRAESTRUTURA NAS RUAS DA CIDADE DE TEFÉ

Adriano Mendes Silva<sup>365</sup>Daiana Praia de Oliveira<sup>366</sup>Laura Laís de Souza Oliveira<sup>367</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>368</sup>**RESUMO:**

O artigo tem como temática: **a falta de infraestrutura nas ruas da cidade de Tefé** e se encaixa no eixo de número quatro (4): a pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas. Durante a pesquisa foram observadas e detectadas inúmeras dificuldades para locomoção das pessoas e veículos nas ruas da cidade de Tefé-AM. O trabalho proposto tem como problemática analisar de que forma a falta de pavimentação das ruas, a falta calçadas para pedestres e sinalização afetam moradores e moradoras e visitantes. Como objetivo analisar as causas e consequências da falta de infraestrutura na urbanização da cidade. Embasam a pesquisa teóricos e especialistas que estudam sobre o tema, dentre os quais destacam-se: BRASIL (1998), AZEVEDO (2007), SUESS e LEITE (2017); além desses estudiosos, foi necessário utilizar-se das Leis da Constituição Federal Brasileira (1998); do Código de Trânsito Brasileiro (1998) e do Código Civil (2002). Os estudos sobre o tema começam com as análises bibliográficas (PRODANOV e FREITAS, 2013) acerca da metodologia para utilizada na pesquisa. Utilizou-se da observação e da entrevista através da pesquisa campo; essas técnicas permitiram a recolhida de dados, que foram organizados, categorizados e daí retirados resultados pertinentes aos objetivos propostos e descartados os que não foram pertinentes. Ficou comprovado que o causador do alto índice de acidentes são os excesso de buracos e crateras nas vias públicas. Realidade que vem causando grandes dificuldade de locomoção para as pessoas, principalmente, aos idosos que costumam e necessitam fazer suas caminhadas; e estão impedidos de sair de suas casas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente; Infraestrutura; Acessibilidade.

<sup>365</sup> Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: mendes13adriano@gmail.com

<sup>366</sup> Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: daiana.praia16@gmail.com

<sup>367</sup> Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: lldso.let17@uea.edu.com

<sup>368</sup> Orientadora: Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como finalidade encontrar possíveis causas e consequências que o problema encontrado pode afetar na vida da sociedade, que por sua vez não conhece os seus direitos prescritos na Lei; onde a falta de pavimentação das ruas, incluindo calçadas para pedestres e sinalização afeta todos os moradores e moradoras e até mesmo os visitantes, afirma-se também que a falta de infraestrutura na urbanização tem relação com a grande quantidade de acidentes de trânsito neste município.

O trabalho iniciou-se primeiramente dentro da própria universidade, onde foi feito o levantamento bibliográfico dos livros a serem usados como suporte ao desempenho da pesquisa e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Depois que as instruções foram repassadas aos acadêmicos, dirigiram-se todos os grupos até os seus respectivos destinos de pesquisa. Mediante tal problemática, o objeto de estudo foi usar o questionário aplicado tanto a pedestres quanto aos motoristas de veículos e cadeirantes como auxílio na pesquisa qualitativa.

Durante a aplicação do questionário, foi possível notar que este é um grave problema. Acredita-se ainda que este problema de ruas sem asfalto e com muitos buracos pode ocasionar em crateras prejudiciais na locomoção de veículos e causando transtornos no trânsito, como os danos causados nos veículos.

Diante do que foi detectado durante as pesquisas de campo, o presente artigo tem o objetivo geral informar a população sobre seus direitos regidos na Constituição Federal e também no Código de Trânsito Brasileiro. Para que assim seja possível analisar as causas e consequências da falta de infraestrutura na urbanização da cidade de Tefé/AM.

Após isso, os objetivos específicos foram definidos em verificar se a população, principalmente os donos de veículos, têm ciência do seu direito de fiscalizar as verbas públicas destinadas as manutenções das ruas e dos seus direitos de cidadãos para exigir do poder público ressarcimento por danos morais, físicos e financeiros assegurados no artigo 1º, §3º do CTB. Avaliar de que forma a situação atual em que se encontram as vias públicas de Tefé contribuem para o alto índice de acidente; verificar se há respeito por parte dos condutores em áreas interditadas para obra de manutenção, mostrando-se, por vezes, uma solução para os pedestres em ter uma rua de qualidade.

Avaliou-se também como a falta de concepção sobre a educação e a cultura, pois influenciam nas questões sobre o meio ambiente em que vivemos. Onde faz com que os administradores da cidade de Tefé-AM, passam a se preocupar mais com o próprio bem do que o bem da população, que possui o direito de viver em lugar com uma ótima infraestrutura.

O público alvo inicial envolveu cerca de 35 (trinta e cinco) acadêmicos e acadêmicas do 2º período de Letras, os quais fizeram as suas atividades em diversas áreas temáticas. O referencial teórico baseou-se em Azevedo (2007), Suess e Leite (2017), Brasil (1998), Constituição Federal e o Código de Trânsito Brasileiro, como meio de reflexão no contexto urbano, e quanto a metodologia, baseia-se principalmente na pesquisa e uso de Prodanov e Freitas (2013).

Os resultados parciais obtidos indicam que as atividades aplicadas foram vantajosos tanto para os entrevistados, quanto para os acadêmicos e acadêmicas que alcançaram tais resultados e produzindo os artigos através das informações colhidas entre os atos de aprender e informar através dos conhecimentos adquiridos pelas leituras feitas a respeito do respectivo tema escolhido.

## QUADRO TEÓRICO

A problemática levantada para investigação não faz parte das propostas curriculares do Sistema de Ensino. No entanto, o tema abordado está pautado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que poderia ser abordado na escola como temas transversais como política de cidadania em sala de aula, já que os PCN “[...] nascem da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula[.]” 1998, (p.9).

Como se pode observar, os Parâmetros Curriculares Nacionais garantem que o alunado tenha consciência dos problemas que fazem parte do seu contexto social. A escola, enquanto instituição de formação e ensino, pode contribuir positivamente com a formação da cidadania.

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos

alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (BRASIL, 1998, p. 77)

Partindo da proposta da transversalidade, a questão da infraestrutura urbana e suas implicações é uma temática que poderia ser abordada em sala de aula em qualquer disciplina. E os discentes (as) moradores (as) no ato de ir e vir diariamente à escola, mas que ninguém conhece a realidade.

Os problemas que são observados nas ruas da cidade não são fáceis de serem resolvidos, mas não são tão difíceis e tampouco impossíveis. O excesso de chuva na região não justifica o estado de calamidade em que se encontram as ruas da cidade, em consequência de gestões anteriores que não honraram o compromisso de trabalhar para o povo e para o bem deste povo. É óbvio e de fato que “A água livre tem movimentação irrestrita na estrutura do pavimento” (AZEVEDO, 2007, p. 23). Ou seja, a água é um dos principais agentes causadores da quebra dos pavimentos nas ruas. Por isso mesmo, os governantes precisam ter uma preocupação maior voltada para que os serviços de obras na infraestrutura de urbanização devem ser de qualidade.

Além desse impacto que a água causa nas vias terrestres, há um outro fator importante relacionado a este efeito de ruas esburacadas, fala-se do grande número de tráfego de veículos leves e pesados. Consequentemente, aos poucos, esses veículos vão complicando ainda mais o estado físico das vias, causando a “morte” dos pavimentos. E o que era para ser um trabalho simples, acaba sendo um trabalho demorado e prejudica o meio ambiente, as pessoas e parte do dinheiro público “escorre pelo ralo”.

Com toda essa falta de infraestrutura há um número elevado do índice de acidentes, com casos fatais inclusive, e além disso os proprietários de veículos tem prejuízos financeiros pelos quais o Estado não se responsabiliza, como se os custos operacionais dos veículos fossem banais. O motorista não tem culpa, se por causa de buracos causa acidente “batendo” em outro veículo ou pessoa, já que a linha de tráfego não está em condições para tal. E não se pode negar que o verdadeiro culpado é a secretaria de infraestrutura do município.

Segundo Leite (2003), o CAP<sup>369</sup> é, por definição, um material Adesivo termoplástico, impermeável à água, viscoelástico e pouco reativo. Ele é o melhor asfalto de pavimentação que existe, pois não permite que haja infiltração de água nos pavimentos.

---

<sup>369</sup> CAP – Cimento asfáltico de petróleo

Na concepção dos autores “temos que ter consciência para poder avançar no objetivo de reflexão e respeito do lugar onde moramos, se quisermos ter um ambiente bom para se viver” (SUESS & LEITE, 2017, p. 74).

Muitas vezes, existem determinadas áreas das ruas da cidade que estão em obras e ficam interditadas. Porém, muitos pedestres e condutores não respeitam a interdição e danificam o trabalho inacabado. Portanto, não adianta querer que haja uma melhoria, se não se respeitam as normas quando estão sendo executadas.

Segundo a Constituição Federal Brasileira, em seu Art. 144 “A segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. (EC nº 19/98 e EC nº 82/2014). Segundo o §10º – A segurança viária, exercida p/ a preservação de ordem pública e da incolumidade das pessoas e de seu patrimônio nas vias públicas: I – Compreende a educação, engenharia e fiscalização de trânsito, além de outras atividades previstas em lei, que assegurem ao cidadão ou à cidadã o direito à mobilidade urbana e eficiente.

Já o CTB (Código de Trânsito Brasileiro), em seu Art. 1º – O trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, rege-se por este código. De acordo com o §2º – O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades competentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito.

Conforme o Art. 5º – O Sistema Nacional de Trânsito é o conjunto de órgãos e entidades de União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro, licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades.

Segundo o Art. 186 do Código Civil dispõe que “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.” Ou seja, o caráter antijurídico da conduta (a falta de manutenção das ruas) e o seu resultado danoso constituem no ato ilícito, que viola o direito subjetivo individual, causando prejuízo a outra pessoa, criando o dever de reparar tal lesão.

Nota-se que no município de Tefé-AM, os administradores não dão a devida assistência em relação a infraestrutura econômica, industrial e sociocultural, gastando a maioria do dinheiro público com festas, não valorizando muito a cultura, “mas a cultura não pode ser analisada apenas na dimensão do consumo” (BRASIL, 1998, p,117). Ou seja, a cultura não pode ser vista promovida só por festas naquele momento, e sim no investimento da educação.

A educação também atua na formação da consciência dos cidadãos sobre “comportamentos ambientalmente corretos, serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes” (BRASIL, 1998, p.68). A falta de consciência, não afeta só o meio ambiente devido à falta de banheiros em festas públicas, mais também a falta de compromisso de fazer desta cidade um lugar melhor para seus habitantes e visitantes.

## METODOLOGIA

O tema proposto: **A falta de infraestrutura delimita-se em: A falta de pavimentação nas ruas da cidade de Tefé.** A pesquisa trata sobre a realidade de como estão as ruas e estradas de Tefé. Em vista disso, busca-se averiguar e analisar as implicações da falta de infraestrutura nas ruas de Tefé, especificamente, a questão de pavimentação para veículos, condutores, pedestres. Diante disso questiona-se: 1- de que forma a falta de pavimentação das ruas, incluindo calçadas para pedestres e sinalização afeta moradores e moradoras e visitantes? 2- A falta de infraestrutura na urbanização tem relação com a grande quantidade de acidentes nos trânsitos em Tefé? 3- o que pensa a população sobre a falta de infraestrutura na cidade de Tefé?

Tem-se como objetivo **geral**: analisar as causas e consequências da falta de infraestrutura na urbanização da cidade. Para atingir esse objetivo, traçou-se os seguintes **objetivos específicos**: 1. verificar se a população, principalmente os donos de veículos, têm ciência do seu direito de fiscalizar as verbas públicas destinadas as manutenções das ruas e dos seus direitos de cidadãos para exigir do poder público ressarcimento por danos morais, físicos e financeiros assegurados no artigo 1º, §3º do CTB; 2. Avaliar de que forma a situação atual em que se encontram as vias públicas de Tefé contribuem para o alto índice de acidente; 3. E verificar se há respeito por parte dos condutores em áreas interditadas para obra de manutenção. As hipóteses levantadas mediante a problemática foram: 1. A forma a falta de pavimentação das ruas, incluindo calçadas para pedestres e sinalização afeta moradores e moradoras e visitantes; 2. A



falta de infraestrutura na urbanização tem relação com a grande quantidade de acidentes nos trânsitos em Tefé; 3. A população não tem uma visão positiva sobre a falta de infraestrutura na cidade de Tefé.

Tefé é uma cidade que, mesmo pequena, possui muitos bairros periféricos, além do centro da cidade, proporcionando o acesso de pedestres e condutores de veículos a todos espaço territorial que constitui a cidade. Porém, muitas pessoas ainda não conseguem direcionar um olhar crítico ao descaso por parte dos administradores e dos órgãos responsáveis para a pavimentação das ruas que, muitas vezes, por terem muitos buracos, acabam causando sérios acidentes. A relevância desse trabalho está em analisar as implicações de tal problemática, tendo como objeto de estudo os sujeitos e suas percepções.

O tema de investigação proposto exige do (a) investigador (a) sua inserção no campo da pesquisa. Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa de campo [...] é aquela utilizada com o objetivo que conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou hipótese, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles[...] (p.59). Como a pesquisa trata de uma realidade vivenciada no cotidiano, o método utilizado é o indutivo, pois “o argumento passa do particular para o geral, uma vez que as generalizações derivam de observações de casos da realidade concreta” (p.127).

Como técnica de recolhida de dados, foram utilizadas a observação e a entrevista, escolhidos para fins de detectar o verdadeiro causador desta problemática e as causas da sua manifestação, pois há expectativas de encontrar respostas para as perguntas levantadas e se os dados encontrados confirmam ou refutam as hipóteses. Para isto, é necessário estudar profundamente as causas e respectivos efeitos causados por falta de infraestrutura nas ruas.

Como a proposta de pesquisa aqui apresentada envolve três pesquisadores (as), a mais aconselhável é “a observação em equipe, pois o grupo pode observar a ocorrência por vários ângulos. Quando a equipe está vigilante, registrando o problema na mesma área, surge a oportunidade de confrontar seus dados posteriormente, para verificar as predisposições” (p.105). E ainda tendo em vista a natureza da problemática, adotou-se a observação “na vida real, as observações são feitas no ambiente real, com o registro dos dados à medida que forem ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação. Podemos dizer que estar no local onde o evento ocorre corresponde à melhor ocasião para registro” (p.105). O período de observação realizou-se durante

cinco dias, em lugares considerados mais críticos, onde foram detectados os maiores índices de acidentes no trânsito, em consequência do excesso de “buracos” e falta de calçadas para pedestres. Enfim, segundo Prodanov e Freitas (2013); a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos, não consiste apenas em ver ou ouvir, mais também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar, também ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento, desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e abriga o investigador a um contato mais direto com a realidade.

Outra técnica utilizada foi a entrevista não padronizada ou não estruturada; Prodanov e Freitas (2013) destacam que “[...] não exige rigidez no roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Em geral, as perguntas são abertas (p. 106)”. Foram entrevistados doze (12) pessoas: dois (2) moto-taxistas, dois (2) taxista de carros, um (1) cadeirante; um (1) deficiente visual; três (3) pessoas idosas (entre 60 e 75 anos); dois (2) adolescentes (entre 14 e 17 anos); um (1) condutor de ambulância.

Essas pessoas entrevistadas sobre a problemática recebem nesse trabalho, como forma de resguardar sua identidade o termo “Nacional Homem”, codificado com a sigla (NM) seguindo a numeração de acordo com a quantidade entrevistada: (NM<sub>1</sub>), (NM<sub>2</sub>), (NM<sub>3</sub>), (NM<sub>4</sub>), (NM<sub>4</sub>), (NM<sub>5</sub>), (NM<sub>6</sub>), (NM<sub>7</sub>) e (NM<sub>8</sub>). E para as entrevistadas foram usadas o termo “Nacional Mulher”, codificadas com a sigla: (NF<sub>1</sub>), (NF<sub>2</sub>), (NF<sub>3</sub>) e (NF<sub>4</sub>).

Essa amostra constitui os subsídios suficientes para análise de forma que responderam aos questionamentos, objetivos e hipóteses levantados inicialmente. Após todo o levantamento dos dados, especificamente as entrevistas, estas serão transcritas, organizadas e codificadas para resguardar a identidade dos sujeitos. A partir dos discursos e das anotações feitas das observações, esses dados serão analisados levando em conta a pertinência com relação à problemática levantada, e a partir daí retirar eixos e subeixos temáticos que constituirão o capítulo dos resultados e discussões do trabalho final.

A metodologia do trabalho seguiu quatro (4) fases distintas, que são avaliadas separadamente: a primeira busca o conhecimento teórico referente a contextualização do objeto estudado; a segunda estuda um ambiente não estruturado, ou seja, as ruas do

município de Tefé e a terceira fase teve como finalidade colher os depoimentos tanto dos agentes causadores, quanto da população que são os mais prejudicados; já a quarta fase teve como finalidade analisar uma pequena parte do centro cujas ruas, em sua minoria, possuem um mínimo de infraestrutura, traçando um paralelo analítico entre o ambiente estruturado e o não estruturado, destacando as diferenças e avaliando a acessibilidade oferecida pelas ruas estruturadas e as ruas esburacadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Breve descrição sobre a cidade de Tefé

A cidade de Tefé fica no rio Tefé que é um dos afluentes do Rio Solimões na sua margem direita. A principal fonte de renda da cidade é o comércio local e a agricultura, uma vez que são escoados vários alimentos para outras cidades, inclusive a capital, Manaus. Tefé tem 259 anos, sendo antigamente habitada pelos índios das tribos Tupebas ou Tupibas, sendo seu nome originado dessas tribos. Entretanto, é muito notável a predominância da influência do indígena brasileiro no município, tratando-se principalmente do fato deste estar situado no estado com a maior população indígena no país.

Tefé foi elevada à categoria de vila em 1709, título concedido pelos portugueses. A vila passou a chamar-se Vila de Ega, e fazia parte da Capitania de São José do Rio Negro. Em 1833, o governo da província do Grão-Pará obtém o controle de Ega, devido a delimitação territorial feita entre Portugal e Espanha. O Grão-Pará ignorou a denominação Vila de Ega e restituiu o nome para Tefé.

Em 1850, o Amazonas é desmembrado do Grão-Pará e elevado à categoria de província, sendo que Tefé passou a fazer parte na nova província. Cinco anos depois, o Governo da Província do Amazonas elevou Tefé à categoria de cidade.

Os traços culturais, políticos e econômicos herdados dos portugueses são notáveis e marcantes no município de Tefé. Desenvolveu-se assim, entretanto, voltando um pouco atrás na história, não se pode esquecer a importância dos ameríndios no quesito contribuição étnica. A cidade de Tefé exerce forte influência econômica sobre as cidades de Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Maraã, Jutaí, Carauari, Eirunepé, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Tabatinga.

A cidade de Tefé está distante 523 quilômetros de Manaus, capital do estado, e 2.304 quilômetros de Brasília, capital nacional.

Atualmente, segundo (IBGE, 2016), Tefé tem 65.345 mil habitantes, aproximadamente. Apesar de sua história, a cidade ainda está em processo de desenvolvimento em sua infraestrutura econômica, industrial e sociocultural. Ainda enfrentando problemas não só com as ruas esburacadas, a cidade possui uma bela vista com o encontro das águas do Lago de Tefé com o Rio Solimões.

**Figura 6: Imagem panorâmica da cidade de Tefé**



fonte: [rogelocasado.blogspot.com.br](http://rogelocasado.blogspot.com.br)

Águas do Rio Solimões que banham a cidade de Tefé é trajeto para barcos transportarem passageiros para outras cidades assim como para a capital Manaus. Também é o local, onde as pequenas empresas instaladas conhecidas popularmente como “flutuantes” vendem e compram pescados, principalmente peixes lisos.

### **Características socioculturais do povo tefeense**

Os administradores do município não estão promovendo com maior frequência os movimentos culturais e festivais na cidade; estão esquecendo que os cidadãos tefeenses também precisam da cultura para um melhor desenvolvimento humano e social. Como forma de desenvolvimento cultural pode-se ver, estes movimentos sendo promovidos pelas instituições de ensino que tem como finalidade mostrar para a população o resultado de suas retrospectivas pesquisas realizadas, dando ao povo tefeense um certo conhecimento a determinados conteúdos muitas vezes desconhecido.

**Figura 2: Dança promovida por um Escola no 47º Festival Folclórico.**



**Fonte: Jornal A Folha Online**

Esta foi a participação de uma escola de rede pública mostrando os valores culturais da Amazônia através da dança do Carimbó, o que se faz possível através dos festivais culturais que a Secretaria de Cultura da cidade voltou a promover, pois nos anos anteriores não acontecia tal evento, resgatando a cultura tefeense. Um lindo evento com muitas cores e músicas que mostram em suas letras a realidade deste povo.

**Figura 3: Imagem dos artesanatos da Festa da Castanha**



**Fonte: Jornal A Folha Online**

Segundo Brasil (1998), a cultura vem como uma forma de lazer, onde propicia um desenvolvimento da cultura étnica de cada população. Cada região é marcada por características culturais próprias, assim como pela convivência interna de grupos diferenciados, como é o caso do alto índice de estrangeiros no município mostrando o seu trabalho artesanal.

**Figura 4: População durante o 47º Festival Folclórico promovido pela prefeitura de Tefé.**



Fonte: Jornal A Folha Online

A administração da cidade promove os festivais que já são culturais na cidade, trazendo visitantes para a cidade e promovendo um bem-estar, mais que ainda é pouco quanto ao investimento que deve ter na educação. De acordo com Brasil (1998) não é proibido que a Secretaria de Cultura promova festas para o lazer da população, mas que também valorize o aprimoramento histórico-cultural que a cidade tem.

### **A realidade das ruas da cidade de Tefé**

Como foi discutido os eixos temáticos acima, no que se refere a cultura, pode-se notar um grande investimento da Administração Municipal com as festas propícias para o lazer da população, porém isso não é o bastante investir só em festivais folclóricos. Mas também na educação, na saúde e principalmente na infraestrutura que se encontra em estado de calamidade, prejudicando não só a rotina da população, mais também o meio ambiente.

Observou-se que durante o processo de observação, houve bastante transtorno no trajeto, várias ocorrências de acidentes sendo estes causados pelos buracos formados nas vias públicas e também danos ao veículo utilizado por cada entrevistado (a). De

acordo com os dados coletados, o moto-taxi entrevistado **NM<sub>3</sub>** relata: *“é difícil trabalhar nessa cidade com as ruas desse jeito, ontonte eu quase caio com uma passageira mais a filha dela na minha garupa, fui querer desviar do buraco e só deu eu tombando e me sujando todo de lama, senão eu quase acerto um homem que ia passando”*. Afirmando o entrevistado que devido à falta de manutenção nas ruas fez com que o mesmo, derrapasse devido os buracos e as grandes poças de lama, e quase colidiu com um pedestre, este ainda afirma que o pedestre não teve culpa.

Segundo Suess e Leite (2017), partindo da conscientização, a melhor solução para todos estes problemas é a preservação e o cuidado com o meio ambiente em que vivemos para não ter somente um bem-estar melhorado como também um lugar harmonioso, não só para os habitantes mais também para os visitantes.

Seguindo com a entrevista, **NF<sub>1</sub>** sendo esta uma idosa: *“foi-se o tempo que eu conseguia fazer minhas caminhadas pela manhã, ainda tem um monte de buraco nas rua e aquele buracão no meio da estrada”*. A grande falta de manutenção fez com que não só esta idosa parasse com suas caminhadas matinais, como também outras pessoas devido a cratera que se abriu na rua Estrada do Aeroporto.

Ao abordarmos **NM<sub>4</sub>** este um pedestre relata: *“um dia desses aquelas máquinas fez um buracão na rua lá de casa, eu não consigo andar na rua se num pisar em lama, é tanto buraco que só Deus mesmo pra olhar por essa cidade, quando chove fica igual um ramal lá na rua de casa com tanta lama, minha moto vive suja de lama”*. É possível notar que a locomoção do entrevistado está dificultada, devido os buracos serem próximos as calçadas e como perto de sua residência não há calçadas, as poças de lama que se formaram devido as máquinas utilizadas para a manutenção de outras vias públicas, acabaram prejudicando a acessibilidade dela para entrar em sua casa.

De acordo com Azevedo (2007) a água que causa as poças de lama são as grandes causadoras das quebras do asfalto nas ruas, onde causam o “envelhecimento” dos pavimentos, sendo uma das maiores causas da criação dos buracos que pela falta de manutenção acabam se tornando grandes crateras.

**Figura 5: Rua Alves III, bairro: São José.**



**Fonte: Arquivo pessoal**

Tefé é uma cidade onde maior parte das ruas não possuem calçadas para a melhor locomoção dos pedestres. O que torna bem difícil tanto a circulação de carros nas ruas, quanto das pessoas, é possível encontrar algumas dificuldades de acesso para pessoas com deficiência, como os pavimentos inadequados e os desníveis das ruas, o que acaba inviabilizando um percurso seguro.

A problemática com que se defronta a realidade tefeense é de plausível solução, pois não é possível ter segurança nas vias públicas se não há calçadas que ajudem na circulação das pessoas, que precisam andar pelo centro das ruas para a melhor circulação, onde passam os carros, e nas ruas esburacadas essa locomoção não é possível maior parte do tempo, pois os condutores dos carros e motocicletas precisam desviar dos buracos.

**Figura 6: Rua Estrada do Aeroporto.**



**Fonte: Arquivo pessoal**



Segundo Leite (2003) o que se deve fazer para que haja uma boa manutenção, é utilizar o CAP (cimento asfáltico de petróleo), pois ele é essencial para as ruas esburacadas, por que não faz com que haja infiltração de água nos pavimentos.

Os abordarmos um taxista NMs onde o mesmo relata: *“eu tava vindo do aeroporto quando fui tentar desviar de um buraco mas não consegui, e sofri um impacto porque só entrou um lado da roda do carro que quebro o amortecedor, fiquei muito p\*\*\* porque eu ainda nem terminei de pagar”*. Pode-se notar a falta de responsabilidade civil em face do descumprimento pelo estabelecimento de uma regra determinada que rege a vida e os bem dos direitos privados.

De acordo com o Código Civil (2002) é dever do Órgão responsável pela infraestrutura da cidade fazer a manutenção das ruas, e se causar algum dano a alguém, é obrigação deste pagar o prejuízo que causou a vítima.

NMs motorista da ambulância do Hospital Regional de Tefé, relata: *“durante as chamadas de emergência nas ruas que tem mais buracos a gente não consegue chegar nas casas, é preciso deixar a ambulância bem distante e sair andando às vezes tem que levar a maca pra trazer os pacientes pra ambulância, como tem ocorrência que é bem grave a gente tem que ir rápido, às vezes não dar pra ir devagar e o carro bate nos buracos fazendo quebrar as peças”*. Como pode-se observar, além dos prejuízos causados na ambulância, a falta de infraestrutura faz com que o retorno para o hospital seja mais prolongado, sendo assim, os buracos o maior rival de quem dirige.

A população de Tefé deseja para melhoria das ruas, que o órgão administrativo tome uma decisão de melhorar tanto o asfaltamento das ruas, quanto na criação de calçadas acessíveis aos cadeirantes, e a idosos que não podem fazer esforço, melhorando as ruas para que seja menor o prejuízo que os donos de veículos tem hoje em dia.

**Figura 7: Rua Emaús, bairro Jerusalém.**



**Fonte: Arquivo pessoal**

As responsabilidades que cabem ao poder público municipal é de fazer as devidas manutenções das vias públicas, para o melhor acesso tanto dos veículos das pessoas do município quanto aos veículos da própria prefeitura. É um direito da população exigir que seja feita essas manutenções regularmente, mais que muitos desconhecem.

NF<sub>2</sub> uma adolescente de 16 anos de idade ao ser abordada contou: “*eu já escapei de ser atropelada três vezes, eu fui tentar desviar da lama quando a moto veio na minha direção, fora a vez que eu cheguei tarde e os cachorro correram atrás de mim e eu meti meu pé no buraco e torci ele*”. Pode-se notar que uma rua mau estruturada sem pavimentos adequados pode gerar transtornos e mal-estar a população que ali habita, mais quem trafega por essas áreas.

De acordo com o resultado da entrevista, foi-se possível observar que os buracos são os maiores causadores de acidentes e dos prejuízos nos veículos automotores, pois crateras nas ruas impossibilita a melhor circulação dos veículos e de pessoas já que as vias de acesso ao público não possuem calçadas.

A falta de atenção dos órgãos responsáveis para a conservação das ruas esburacadas contribui para os acidentes entre automóveis e motociclistas. A falta de conhecimento dos cidadãos sobre as leis que regem o trânsito e a verba destinada para recuperação de vias públicas colabora para que haja o descaso público. A população não tem consciência e nem respeito com o trabalho feito nas possíveis vias públicas em processo de asfaltamento. Se o descaso público é o principal fator para a falta de infraestrutura (asfaltamento) que causa diversos acidentes e danos nos veículos, juntamente com a falta de conscientização pública para respeitar as placas de áreas interditadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Admitindo-se que a pavimentação nas cidades do interior, dando ênfase ao caso de Tefé, ocorre em uma velocidade demasiadamente lenta, tem-se no decorrer da história um acúmulo de imperfeições no que fere o planejamento urbano, como a implantação da infraestrutura necessária. Há como resultado desta falta de planejamento, uma desregularização entre crescimento e, qualidade ambiental, social,

política e econômica. Este cenário pode ser confirmado na média em que se analisa a realidade dos municípios do Amazonas.

Essa realidade urbana gera impactos e problemas, tais como: buracos nas ruas sem manutenção que vão ao longo do tempo crescendo e se tornando crateras, que dão origem a possíveis desabamentos de ruas ocasionando acidentes, além de danificar na maioria das vezes os automóveis.

Com a finalidade de se evitar esse círculo vicioso o presente projeto propõe uma alternativa metodológica, que se acredita, ser capaz de contribuir com o planejamento do nosso município, na diminuição dos impactos e problemas gerados pela ausência de manutenção e o desrespeito da população no que se refere a conservação das ruas, como por exemplo: quando há manutenção nas ruas, os condutores não tem a devida paciência de esperar que a manutenção seja concluída, negligenciando os processos de planejamento.

Quanto aos cadeirantes, relatam que não é possível a circulação em várias ruas da cidade, pois além de não haver calçadas as ruas da cidade são bastante esburacadas, dificultando ainda mais sua locomoção nas ruas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Â. M. **Considerações sobre a drenagem superficial na vida útil dos pavimentos rodoviários**. São Paulo: Edição Revisada, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernane Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

SUESS, Rodrigo Capelle, & LEITE, C. *Estudar o lugar para compreender a si mesmo e o mundo*. Distrito Federal: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 2017.

Constituição Federal Brasileira (1998).

Código de Trânsito Brasileiro (CTB) (1998).

Código Civil (2002).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SET, 1998.

## 24 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabele Elza Silva de Abreu<sup>370</sup>Juliana Batalha de Araújo<sup>371</sup>Maria de Jesus Ferreira Barreto<sup>372</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>373</sup>**RESUMO:**

O presente artigo baseou-se no tema: Trânsito na Educação, a delimitação do tema foi sobre a Conscientização sobre o Trânsito na Educação Infantil. Esta temática encaixa-se no Eixo 4 – Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas. A cidade de Tefé, embora pequena, possui um alto índice de acidentes de trânsito. Devido a esse fato, é de extrema urgência abordar o tema trânsito, para ser trabalhado nas escolas, especificamente no início da jornada escolar, onde o cidadão é formado. Apesar de o currículo escolar atender diversas áreas do conhecimento humano, ainda existem algumas falhas. As mesmas consistem em não trabalhar o tema Trânsito nas escolas, mesmo já sendo previsto em lei, como afirma o Artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro. Buscou-se através deste artigo, demonstrar a importância de trabalhar a conscientização sobre o Trânsito na escola, por meio de parcerias e capacitação de professores, ressaltando a contribuição para a formação do cidadão. Pois segundo Silva (p. 126, 2015), a legislação de trânsito é importante desde os primeiros anos de vida, pois ajuda a criança a entender o mundo. O objetivo principal foi o de analisar se o Sistema Educacional vigente desempenha trabalhos para desenvolver a Educação sobre o Trânsito, voltados para a Educação Infantil, na cidade de Tefé - AMAZONAS/BRASIL. Concluiu-se que este tema deve ser trabalhado com urgência, principalmente na Educação Infantil, pois as crianças são as que contabilizam o maior número de vítimas, que a escola, juntamente com a família tem um papel importantíssimo nesse processo de conscientização e que a parceria entre o órgão municipal responsável pelo trânsito e a Secretaria Municipal de Educação de Tefé é primordial para o êxito desta caminhada rumo ao conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trânsito na Educação; Educação Infantil; Conscientização.

<sup>370</sup> Graduanda em Letras do 2º período noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: isabelly.abreu.19@gmail.com

<sup>371</sup> Graduanda em Letras do 2º Período Noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: juliana.araujo518@gmail.com

<sup>372</sup> Graduanda em Letras do 2º Período Noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: dijesus2910@gmail.com

<sup>373</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (líder); Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST- Consultora FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Com o intuito de associar a realidade, com as leis de trânsito vigentes e os Planos Curriculares Nacionais do Brasil, procurou-se neste artigo enfatizar a importância da conscientização das crianças na Educação Infantil, em relação ao trânsito, para que se possa ter futuramente uma sociedade onde um respeite o espaço do outro e onde o direito de ir e vir seja cumprido em sua totalidade como afirma a Constituição da República Federativa do Brasil.

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede municipal de ensino, do Município de Tefé - AMAZONAS/BRASIL, especificamente na Educação Infantil, em turmas do Pré I e II. A temática deste artigo consistiu em explanar quais as principais leis que abordam sobre o Trânsito na Educação, no território brasileiro e demonstrar resultados a partir do ponto de vista do público-alvo, no caso, as crianças da Educação Infantil.

Destacou-se a importância de campanhas de conscientização nas escolas de Educação Infantil, salientando quais são os parâmetros curriculares nacionais que cuidam do tema trânsito como tema transversal.

Enfatizou-se os índices de acidentes como alerta de que se precisa trabalhar esse tipo de educação para se ter um trânsito mais seguro. A realidade que foi encontrada, vai totalmente de encontro com as leis vigentes. Por isso deduz-se que a maioria dos acidentes de trânsito acontecem pela falta de conhecimento sobre o tema desde tenra idade.

Apesar da cidade onde ocorreu a pesquisa possuir uma pequena população, o número de motocicletas é bastante elevado e o índice de pessoas que não possuem Carteira Nacional de Habilitação - CNH é espantoso, mesmo sendo um documento obrigatório por lei. No decorrer deste artigo discorreu-se sobre o papel que o órgão responsável pelo trânsito municipal de Tefé vem exercendo e sua busca por melhorias.

Portanto, este artigo baseou-se nas relações da criança perante o trânsito, quais as principais leis que regem o mesmo, quais os planos que o Governo oferta para a educação sobre o trânsito. Demonstrando assim, a grande importância de trabalhar este tema como melhoria para a sociedade como um todo.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## QUADRO TEÓRICO

### Breve histórico do trânsito

O ato de caminhar é o meio de locomoção mais antigo que existe. Contudo, alguns inventos permitiram ao homem o seu deslocamento mais rápido e prático, como

por exemplo a invenção da roda. No princípio os veículos eram destinados somente para o transporte de materiais pesados, posteriormente passaram a transportar o homem. O primeiro automóvel, invenção do francês Nicholas Cugnot, ficou pronto em 1771 e deslocava-se a uma velocidade de 4 Km/h. No mesmo ano, Cugnot foi o autor do primeiro acidente automobilístico da história, no qual perdeu o controle do automóvel ao tentar fazer uma curva, por não possuir freio o mesmo destruiu um muro. Foi na Inglaterra que surgiu a primeira lei de trânsito, a lei da “bandeira vermelha”, em 1836. A mesma limitava em 10 Km/h a velocidade máxima e obrigava que o proprietário do veículo precedesse o veículo com uma bandeira vermelha para com isso alertar os pedestres. No Brasil, o primeiro carro foi trazido por Henrique Santos Dumont em 1891, o mesmo veio diretamente de Paris para São Paulo.

### **O direito de ir e vir**

Este direito encontra-se acolhido no Art. 5, inciso XV da Constituição Federal, o qual diz que é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens. Então se pode afirmar que para que as pessoas exerçam o seu direito de ir e vir 03 princípios são fundamentais: Conhecer as leis, compreendê-las e respeitá-las.

### **Código Nacional de Trânsito**

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) é uma lei federal instituída através da Lei nº 9.503/97 de 23 de setembro de 1997. E afirma em seu capítulo VIII, Art. 74, que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Para pautar teoricamente este artigo utilizou-se artigos relacionados à Educação sobre o Trânsito. Tendo como objetivo principal analisar se o Sistema Educacional vigente desempenha trabalhos para desenvolver a Educação sobre o Trânsito, voltados para a Educação Infantil, na cidade de Tefé/AM.

Mediante esse objetivo, o Art.76 do CTB, diz que a educação para o trânsito deve ser promovida na pré-escola, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. Mas, essa norma contida no CTB nem sempre tem efetividade e existência nos parâmetros

educacionais vigentes. Pelo fato de muitas vezes ser esquecida ou pormenorizada por parte do atual sistema de ensino.

Segundo Silva (p. 126, 2015), a legislação de trânsito é importante desde os primeiros anos de vida, pois ajuda a criança a entender o mundo, a interagir com a sociedade e com os meios de transporte.

A importância de se ter uma legislação de trânsito trabalhada desde a Educação infantil é de que os benefícios são gigantescos e só serão vistos na vida adulta, quando passam a conduzir um veículo automotor.

Para se ter direito à CNH, o(a) candidato(a) deve ter 18 anos completos, fazer o exame médico de aptidão física e mental, sendo aprovado(a) o mesmo passa por avaliação psicológica, em seguida por exame escrito (teórico-técnico) e por último por exame de direção veicular. Para se fazer o exame escrito o(a) candidato(a) deve passar por 45 horas/aula, em uma autoescola credenciada, porém é importante lembrar que o CTB possui 341 artigos, não tendo como em 45 horas de aulas de legislação o(a) candidato(a) aprender todos os artigos, daí a importância da educação sobre o trânsito ser trabalhada desde os primeiros anos de vida, fazendo com que as crianças aos poucos passem a conhecer as normas de trânsito e tornem-se adultos responsáveis ao conduzirem um veículo ou até mesmo enquanto pedestres. Pois, o condutor irresponsável não tem consciência dos riscos que incidem sobre si, bem como também aos outros condutores e aos pedestres.

A educação sobre o trânsito, não consiste apenas em aprender a atravessar faixas, reconhecer placas, cores dos semáforos ou como conduzir um veículo automotor nas vias de uma cidade. Como declara Silva (p. 20, 2015), a educação para o trânsito deverá ser o pilar fundamental que fornecerá à sociedade o direito ao trânsito seguro. Ou seja, essa educação consiste em ensinar o respeito ao próximo, a cortesia, a cooperação, a solidariedade e a responsabilidade, assim construindo um eixo de transformação do comportamento humano no trânsito.

A Constituição Federal cita também a competência da política de educação para a segurança no trânsito em território nacional. O Art. 23, inciso XII diz que é competência comum da União, dos Estados, do distrito Federal e dos Municípios: estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito.

É necessário que seja trabalhado o tema trânsito, na Educação Infantil, para que se inicie a construção que irá alavancar a busca de uma consciência moral.

As boas atividades educativas de trânsito seriam aquelas que podem ser desenvolvidas através de situações reais significativas e contextualizadas, ativando a capacidade do aluno de conscientização. Resultando ao professor a oportunidade de percepção da absorção dos conteúdos.

Para entendermos primeiramente essa relação de escola e trânsito é necessário sabermos o conceito. Para Vasconcellos (1998),

Trânsito é o conjunto de deslocamento diário de pessoas pelas calçadas e vias é a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de veículos. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo às necessidades de trabalho, saúde, lazer e outros, muitas vezes conflitantes. (p.14)

É através desse conceito, que a educação sobre o trânsito pode e deve desenvolver atitudes cooperativas, fazendo com que os bons conceitos sejam aplicados no meio social, remetendo a um bom comportamento de pessoas no trânsito.

Nas escolas de Educação Infantil, o tema trânsito é pouco falado e frequentemente chega a não ser discutido no contexto escolar. O mesmo poderá ser abordado nas salas de aula não como uma disciplina à parte, mas como tema transversal, esse por sua vez é estabelecido no Plano Curricular Nacional – PCN.

### **Plano Curricular Nacional – PCN**

O papel do Plano Curricular Nacional (PCN) como tema Transversal, é associar as diversas áreas de conteúdo, criteriosamente selecionados dentro das respectivas disciplinas.

Já o papel do tema transversal vem para enfatizar dentro das instituições as questões sociais que vão desempenhar uma ampla representação dos campos de conhecimento da cultura cotidiana, cuja aquisição contribui para um desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais.

Para que haja uma boa delimitação dos conteúdos a serem trabalhados como temas transversais, são necessários que se tenha em mente quais os temas que se irá utilizar dentro das respectivas áreas.

Para se apresentar cada área, são abordados os seguintes aspectos: é descrito a problemática específica da área por meio de um breve histórico no contexto educacional brasileiro, se procura uma justificativa relevante de sua presença no ensino, se defini uma fundamentação epistemológica da área, se elenca sua relevância na sociedade



atualmente, se definiu uma fundamentação psicopedagógica da proposta de ensino e aprendizagem da área, e se destaca os critérios para a organização e seleção de conteúdos e objetivos gerais da área para o ensino em sala de aula.

É a partir destes aspectos delimitados e fundamentados de cada área que são feitos os detalhamentos das mesmas, dentro dos parâmetros curriculares nacionais, especificando os objetivos, os conteúdos a serem explanados, juntamente aos critérios que subsidiarão a Avaliação dos alunos, orientações de como devem ser implantadas as avaliações e as orientações didáticas.

Segundo os PCN, a escola busca estar em consonância com os aspectos da realidade, se faz necessário que sejam elencadas à realidade em que os alunos vivem, assim agindo como papel de orientador para enfrentar os problemas sociais do dia a dia.

Essas questões sociais são meramente abordadas nos currículos das áreas de Ciências Naturais e Sociais. As mesmas são tão relevantes, que chegam a serem discutidas propostas para constituírem novas áreas.

São essas áreas que adotam as perspectivas de problemáticas sociais, que se integram na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais e são chamados de Temas Transversais. Ou seja, esses temas não constituem novas áreas, mas exercem um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas que já estão definidas.

Basicamente, a transversalidade traz uma ideia antecipada de um tratamento que integra junto às áreas definidas um compromisso de relações interpessoais e sociais escolares, com o intuito de promover uma coerência entre os valores experimentados através de vivências sociais e escolares, propiciando aos alunos uma certa intelectualidade com esses valores.

O Trânsito, por sua vez, é tratado como tema local no Plano Curricular Nacional, pois ele abrange índices regionais sobre acidentes com vítimas ou englobam a necessidade que a escola tem em trabalhar esse tipo de educação. Sendo assim, se pode ver que as questões de trânsito não são muito enfatizadas no PCN.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

### **Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito e Transporte de Tefé – IMTRANS**

No ano de 2005, por meio de uma lei municipal, foi criado o cargo de ORIENTADOR DE TRÂNSITO EM TEFÉ, e em 2012 por meio da lei nº 023/2012 de 30 de março de 2012, foi criado o Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do

Trânsito e Transporte de Tefé – IMTRANS. E aos 14 dias do mês de junho de 2017, o trânsito de Tefé foi Municipalizado, através da Portaria 140, a qual foi publicada no Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, e no dia 19 de junho de 2017, publicada no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Desde a municipalização, o IMTRANS vem buscando convênios com bancos e outros órgãos para a melhoria de seus trabalhos e para a conscientização de todos, condutores e pedestres. Hoje o Instituto possui 38 agentes, um número pequeno para a dimensão territorial do município de Tefé.

### **A criança e o trânsito**

A criança representa uma parcela expressiva nas estatísticas de acidentes de trânsito. Na idade escolar, as mesmas costumam fazer diariamente o percurso de casa para a escola e vice-versa de diversas maneiras, a pé, de bicicleta, de moto, carro ou ônibus, ora sozinha, ora acompanhada de um adulto, ou até mesmo por outra criança um pouco mais velha. Esta cena é comum, principalmente nas pequenas cidades. Todos os dias são flagradas inúmeras infrações de trânsito nas portas das escolas. São crianças sem cinto de segurança, menores de 10 anos andando no banco da frente dos carros, nas motocicletas sem capacete ou em veículos sem o mínimo de manutenção e segurança. Ou seja, os próprios pais expõem seus filhos ao perigo iminente dos acidentes no trânsito.

### **METODOLOGIA**

A temática do presente artigo baseou-se sobre o Trânsito na Educação, a delimitação do tema foi sobre a Conscientização sobre o Trânsito na Educação Infantil, esta temática encaixa-se no Eixo 4 – Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas. A cidade de Tefé, embora pequena, possui um grande número de acidentes de trânsito. Devido a esse fato é de extrema urgência abordar o tema trânsito para ser trabalhado nas escolas, especificamente no início da jornada escolar, onde tudo começa, onde o cidadão é formado. Apesar de o currículo escolar atender diversas áreas do conhecimento humano, ainda existem algumas falhas. As mesmas consistem em não trabalhar o Trânsito na Educação, mesmo já sendo previsto em lei, ou seja, na Educação Infantil há uma grande deficiência em relação a esses parâmetros. Buscou-se através deste artigo demonstrar a importância de trabalhar a conscientização sobre o Trânsito na família e na escola, por meio de parcerias e capacitação de professores, ressaltando a contribuição para a formação do cidadão. Na

problematização, a questão pautada está ligada à Educação sobre o Trânsito, trabalhada na Educação Infantil. O trabalho docente na Educação sobre o Trânsito é importante na conscientização e orientação dos educandos. O artigo teve como objetivo principal, analisar se o Sistema Educacional vigente desempenha trabalhos para desenvolver a Educação sobre o Trânsito, voltados para a Educação Infantil, na cidade de Tefé.

A metodologia baseou-se através do levantamento bibliográfico, da pesquisa de campo e dos instrumentos da pesquisa que são os métodos da entrevista e questionário; teve como local de abrangência, salas de aula da Educação Infantil, de uma escola da rede Municipal de Ensino, da cidade de Tefé.

O levantamento bibliográfico foi pautado em Lakatos (2003), Gil (1999), Prodanov e Freitas (2013), no Código de Trânsito Brasileiro - CTB e no Plano Curricular Nacional - PCN.

Para desenvolver este artigo a pesquisa utilizada foi a de campo que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema” (LAKATOS, p. 186, 2010).

A pesquisa de campo foi Quantitativa-Descritiva que segundo Lakatos (p. 187, 2003) tem como principal finalidade “o delineamento ou análise das características dos fatos ou fenômenos”, ou seja, analisar as circunstâncias da problematização deste referido artigo.

Como forma de levantamento de dados foi utilizada a técnica de questionários e entrevistas. Essas técnicas apresentam uma diferença, Prodanov e Freitas (2013) dizem que:

O que diferencia basicamente a entrevista do questionário é que a primeira é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas, enquanto o segundo, necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes. (p. 106)

Assim, realizou-se os procedimentos da entrevista e aplicação de questionário. Sendo que, a entrevista foi realizada com o responsável pelo IMTRANS e com professores da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Já o questionário foi aplicado com as crianças da Educação Infantil, do Pré I e II, com idade entre 4 e 6 anos, para saber se elas gostariam de ser orientadas sobre trânsito, por um(a) Professor(a) ou um(a) Agente de Trânsito.

Prodanov e Freitas (p. 106, 2013) dizem que a entrevista “é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”, assim estabeleceu-se um tipo de entrevista para a coleta das informações necessárias acerca do tema.

A entrevista possui sua relevância mediante a esse trabalho, pois desempenha a função de ajudar num diagnóstico mais preciso sobre os dados que compõe o corpo deste artigo. A mesma é sempre utilizada para esses casos, que investigam os fatores sociais e as circunstâncias afins.

Dentro da entrevista existem dois tipos: a padronizada e estruturada e a despadronizada e não-estruturada. Para este artigo buscou-se utilizar a despadronizada e não-estruturada (LAKATOS, p.180, 2010). Segundo Lakatos (2010) a entrevista despadronizada tem função e finalidade de:

Desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (p.197)

Durante a entrevista com o responsável pelo órgão municipal de trânsito em Tefé, pôde-se ter uma conversa totalmente aberta, onde o mesmo relatou sobre as principais situações de como o trânsito em Tefé se encontra, e sobre as futuras parcerias com a Secretaria Municipal de Educação - SEMED e outros órgãos, para justamente ser trabalhada a questão do trânsito na Educação Infantil, no Município de Tefé.

Na concepção de uma entrevista que não exerce o caráter bem delimitado, isso facilitou a coleta de dados, proporcionando uma conversa aberta onde foram fornecidas as informações necessárias sobre o tema.

Outro instrumento que se utilizou foi o questionário, como instrumento de coleta de dados que possui uma forma ordenada de perguntas a serem respondidas, ele é elaborado pelo(a) pesquisador(a) e respondido pelo(a) informante, neste caso, respondido pelas crianças (PRODANOV e FREITAS, p. 108, 2013).

**Figura 7 Aplicação do Questionário com as crianças**



**Fonte: Arquivo Pessoal**

O questionário foi aplicado com crianças da Educação Infantil, de uma Escola Municipal de Tefé, especificamente em 4 (quatro) turmas do Pré I e II, na faixa etária de 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade; foi elaborado pelas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras e autoras do artigo. Ao todo, foram questionadas 60 (sessenta) crianças. Devido à pouca idade, foram feitas apenas 4 perguntas, de fácil compreensão: Questão 1: Em sua opinião, o tema “Trânsito” deve ser ministrado por um(a) Agente de Trânsito ou pelo(a) Professor (a)? Resposta: das 60 (sessenta) crianças questionadas, 44 (quarenta e quatro) crianças escolheram o(a) Agente de Trânsito e as outras 16 indicaram o(a) professor(a); Questão 2: Como você realiza o percurso de sua casa à escola? Resposta: 19 crianças responderam que fazem o trajeto a pé, 36 (trinta e seis) de moto e 5 (cinco) de carro; Questão 3: Seus pais possuem algum transporte automotor? Resposta: 34 crianças responderam que seus pais possuem moto, 3 possuem carro e 23 não possuem veículo algum; Questão 4: Você vai para a escola sozinho(a) ou alguém o(a) leva? Resposta: todas as crianças disseram que vão à escola acompanhadas pelos pais.

Viu-se através do entusiasmo com que as crianças responderam à primeira questão, que as mesmas desejam intensamente que um(a) Agente de Trânsito ministre sobre o tema trânsito, pois pelo lado lúdico da farda dos (as) agentes, elas declararam que os (as) veem com SUPER-HERÓIS. Na segunda questão, concluiu-se que a maioria das crianças faz o trajeto de casa para a escola, e vice-versa por meio de algum transporte. Já na terceira, tornou-se claro que a maioria dos pais das crianças questionadas possui algum transporte automotor. Na quarta e última questão, todos

responderam que vão à escola com os pais, pois é norma da instituição, que as crianças somente adentrem a escola se estiverem acompanhadas por seus responsáveis.

Ao final da aplicação do questionário foi entregue uma folha de papel para cada criança, com o seguinte enunciado: “Desenhe, na folha em branco, o trajeto que você faz de sua casa à escola, destacando: as ruas, calçadas, árvores, sinais de trânsito (se houver) etc.”. A professora de cada turma ficou encarregada de fazer a coleta dos desenhos das crianças e após uma semana o material confeccionado por elas foi entregue às pesquisadoras.

**Figura 8 - Desenho da aluna Sofia de 4 anos**



**Fonte: Arquivo Pessoal**

Foi autorizada a divulgação do nome dos(as) alunos(as) e suas idades. Por isso dos 44 desenhos coletados, utilizou-se a imagem de um e citou-se o nome da aluna e sua idade. As professoras responsáveis pelas turmas que participaram da pesquisa, afirmaram que: ficaram extremamente felizes com a visita das acadêmicas, com a elaboração do presente artigo e com a preocupação em ser trabalhado o tema trânsito na Educação Infantil, pois as crianças são as mais vulneráveis vítimas do trânsito no município.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Índices sobre acidentes com motocicletas no Município de Tefé

Através dos questionamentos e informações coletadas neste artigo, constatou-se que a temática Trânsito na Educação é um tema muito amplo e merece ser visto com mais atenção e afabilidade cada pauta que o envolve e faz com que tenha tanta importância em contextos sociais para a melhoria da conduta humana.

É relevante destacar os índices de acidentes que envolvem veículos e as diversas vítimas no Município de Tefé. Pelo fato de ser um município pequeno, com quase 80 mil habitantes, e ser levado em conta o significado da vida e da educação, os índices de acidentes no trânsito no Município de Tefé são alarmantes. A quantidade de motocicletas que são vendidas mensalmente na concessionária local é muito elevada. Isso faz com que o caso mereça uma minuciosa análise. Com a seguinte pergunta: Por que é preciso que haja uma educação sobre o trânsito?

Por mês são vendidas em média 150 motocicletas na concessionária local. O número de pessoas vítimas de acidentes de trânsito que foram atendidas no Hospital Regional de Tefé no ano de 2016 foi de 1.030 e em 2017 chegou a 1.117. Através desses índices pode-se reconhecer o quão grave é a situação em relação à conscientização de condutores de veículos no Município.

Após as pesquisas, ficou claro que se houvesse uma educação voltada para o trânsito, obviamente não se teria tantos condutores irresponsáveis trafegando em vias públicas, condutores imprudentes se quer manuseariam uma moto ou carro sem possuir CNH, dentre outros fatores negativos, contribuintes para o alto índice de acidentes no trânsito. Se este tema tão importante, fosse trabalhado nas escolas desde a Educação Infantil, as vias públicas passariam a ter crianças mais conscientes e o índice de acidentes com as mesmas diminuiria grandemente, e futuramente transmitiriam esse conhecimento a seus filhos, netos e o transitar seria bem mais respeitado e seguro.

A escola, como um todo, exerce o papel principal de educar e formar seres humanos, mas vale ressaltar que uma boa escola que leva em conta os contextos sociais, facilita um instrumento de mudança que possibilitará um melhor aprendizado em suas diversas áreas.

### **O papel da escola em relação à Educação sobre o Trânsito em Tefé-AM**

O contexto ressaltado no decorrer deste artigo diz muito a respeito das necessidades de uma análise para as políticas de conscientização nas escolas, foram nessas concepções que se analisou os índices que envolvem os acidentes e a venda exacerbada de motocicletas em um Município pequeno como Tefé, foi levado em consideração também a opinião das crianças em relação a que profissional eles gostariam que os orientasse. Percebeu-se que o papel que a escola vem exercendo atualmente, encontra-se em decadência. Se constatou, que as mesmas não procuram o órgão municipal responsável, para desenvolver palestras de conscientização, campanhas

educativas etc., só procuram o IMTRANS depois de ocorrido algum acidente de trânsito com algum aluno, mas passado o susto, o tema é esquecido e não demonstram nenhuma preocupação com a conscientização e o aprendizado de seus alunos acerca do tema TRÂNSITO.

Uma situação isolada das demais, foi a da escola na qual foi aplicado o questionário, a mesma tem como uma de suas regras básicas a de que os(as) alunos(as) não podem entrar, nem sair da escola se não forem acompanhados(as) por seus pais, com isso viu-se o real papel que uma escola deve desempenhar em relação à segurança de seus alunos. Vale salientar que ainda há muita coisa a ser feita para uma educação de qualidade voltada para o trânsito.

### **Realidade atual do Trânsito no Município de Tefé-AM**

Como a municipalização do trânsito em Tefé é recente, espera-se que comecem a ser desenvolvidas, o mais rápido possível, atividades voltadas para a educação sobre o trânsito, na Educação Infantil nas Escolas Municipais de Tefé. Semeando hoje os frutos que serão colhidos no amanhã. Frutos de respeito à vida, segurança no ir e vir e formação de cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste artigo pôde-se constatar a importância da temática educação sobre o trânsito na Educação Infantil, a pesquisa realizada teve o intuito de construir um debate sobre a transversalidade, com isso ter uma sociedade onde cada indivíduo respeite o seu próximo.

Através da construção do referido artigo, cada passo possibilitou uma reflexão de como se encontra a realidade do ato de transitar, ou seja, atualmente é comum ver-se imprudências no trânsito que afetam a vida de todos, fazendo com que a sociedade viva amedrontada pela falta de respeito, conhecimento e conscientização de alguns condutores.

As mudanças comportamentais dos condutores somente serão vistas positivamente quando o tema trânsito for trabalhado desde o início da vida de todo cidadão e quando for considerado tão importante quanto o aprendizado de disciplinas como: matemática, geografia, história, etc., pois não existe uma estatística que mostre que crianças morrem por não aprenderem matemática, geografia etc., mas sabe-se que



altíssimo é o número de mortes de crianças no trânsito brasileiro. E isso pode ser revertido, através de campanhas e palestras de conscientização nas escolas de Educação Infantil, pois iniciando a educação sobre o trânsito mais cedo, isso fará com que o indivíduo internalize esses tipos de condutas e ações responsáveis. Deve-se ensinar desde pequeno para que, futuramente, se tenha cidadãos conscientes de seus atos e acima de tudo pessoas honestas no cumprimento das leis; em um país onde a corrupção é escancarada, qualquer ato de natureza eticamente correto será válido para a construção de um mundo melhor onde todos possam ter o direito de ir e vir em segurança.

Ficaram as dúvidas: Por que será que o tema trânsito não é trabalhado em sala de aula e não é ensinado desde os primeiros anos de vida? Será que educar as crianças sobre o trânsito não teria resultados satisfatórios? Quando os currículos são elaborados, por que não se engloba o tema trânsito?

Portanto, se reconhece que a construção de uma dada área do conhecimento se faz em etapas, tornando-se um processo contínuo e inacabado, por isso salienta-se aqui o desejo de que mais pesquisadores aprofundem-se e deem continuidade nessa temática, demonstrando relevância sobre um tema que frequentemente passa despercebido pelo processo de educação em vigor. Pois, preservar o significado da vida é a melhor forma de atentar para o quanto é importante repassar esse tipo de informação. Não se pode negar, que o conhecimento e a utilização dele, salva vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: DENATRAN, 2001.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5.ed. – São Paulo: Atlas 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Fábio Guimarães Sobreira da. **Código de Trânsito Brasileiro: comentado e anotado**. Cascavel, PR: Ed. do autor, 2015.

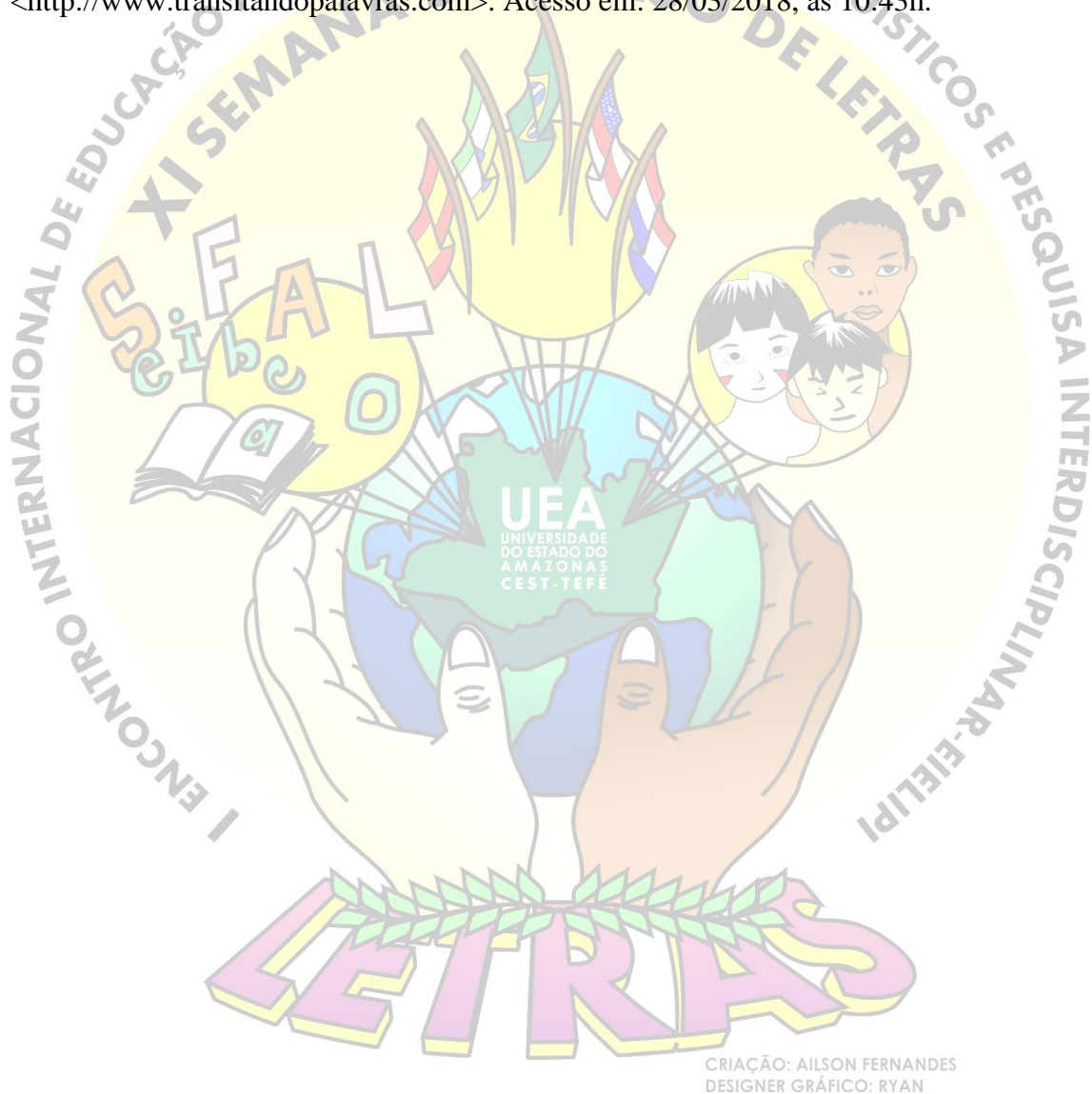
VASCONCELLOS, Eduardo A. **O que é Trânsito**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção primeiros passos; 162).

CRIANÇA, Educação no trânsito e a. Disponível em :  
<<http://www.criancasegura.org.br>>. Acesso em: 13/04/2018, às 12:53h.

DENATRAN, Banco de dados do. Disponível em:  
<<http://www.denatran.gov.br/educação>>. Acesso em: 14/05/2018, às 17h.

TRÂNSITO, Artigos sobre Educação no. Disponível em:  
<<http://www.mestresdotransito.com.br/p/educação-para-o-transito.html>>. Acesso em:  
29/03/2018, às 10:24h.

TRÂNSITO, Educação no: Banco de dados. Disponível em:  
<<http://www.transitandopalavras.com>>. Acesso em: 28/03/2018, às 10:43h.



## 25 SISTEMA EDUCACIONAL: PONTUANDO ALGUMAS PROBLEMÁTICAS

Gerlison Meireles Menezes<sup>374</sup>Jefferson da Silva Vicente<sup>375</sup>Darfine Amanda Costa de Souza<sup>376</sup>Maria de Fátima Castro Amorim Moraes<sup>377</sup>**RESUMO:**

Este artigo tem como temática abordar acerca de um estudo realizado pelos graduandos do CEST/UEA para levantar quais as possíveis problemáticas que influenciam a qualidade do sistema educacional de ensino. Para isso foram identificadas as principais teorias de aprendizagem usadas como indicadores de qualidade por órgãos nacionais e aqueles considerados como fundamentais para os autores que discorrem acerca do referido tema, com base nas dificuldades detectadas, poder encontrar uma possível solução dos eventuais problemas, direcionando o foco da pesquisa numa referida escola da rede estadual do município de Tefé-AM. O público alvo da pesquisa, foram cerca de 5 (cinco) alunos do Ensino Básico, 5 (cinco) professores do Ensino Básico, 5 (cinco) professores do Ensino Superior e 5 (cinco) pais de alunos aos quais participaram da aplicação de um questionário e posteriormente, algumas entrevistas. A metodologia consistiu na pesquisa bibliográfica de Lakatos (2010) e Pronadov (2013) como reflexão do ensino durante a realização da pesquisa, método indutivo e qualitativo. Os resultados parciais apontaram indicadores relacionados com a gestão da instituição de ensino, necessidades dos estudantes, desempenho e atuação dos docentes que apontaram fatores desmotivantes, e também sugeriram algumas mudanças que se forem aplicadas podem melhorar a educação. Desse modo, podemos afirmar que esse estudo foi de extrema importância, tanto para os acadêmicos que a desempenharam, quanto para alunos, professores e os pais que participaram da pesquisa, contribuindo para o aprendizado mútuo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Sistema educacional; Conhecimento.

<sup>374</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: gerlison.menezes@saude.gov.br

<sup>375</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: jefferson.vicente@tjam.jus.br

<sup>376</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: darfinearthurunidos@gmail.com

<sup>377</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC- CEST- Consultora FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Ser educador é sinônimo de compromisso, responsabilidade e, principalmente, desafio quando se trata de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas buscando sempre a melhor maneira de transmitir o conhecimento à formação desse docente. A profissão docente é muito desafiadora, pois está em constante mudança. O docente deve manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino, que devem ser oferecidas através de cursos ministrados pelo governo e junto a isso, desenvolver práticas pedagógicas eficientes. É necessário que se faça uma revisão da função e da importância do papel docente na construção da história e na formação sociocultural de uma nação. Como já disse o imperador Dom Pedro II: “Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro”.

A profissão docente é uma das que mais teve aumento de tarefas nos últimos anos, pois além de ensinar conteúdo da área para o qual foi preparado, o professor tem que lidar com conteúdo para os quais não tem nenhuma capacitação. O docente depara-se com uma realidade diferente da qual foi preparado.

## QUADRO TEÓRICO

### **Função do docente no Ensino Básico e no Ensino Superior**

#### Objetivos do Ensino Básico

O ensino básico constitui o primeiro nível de ensino de frequência obrigatória no Brasil, voltado para crianças e jovens, conhecido como primeiro grau. Este nível de ensino está estruturado em nove anos de escolaridade obrigatória segundo PCN<sup>378</sup>. E segundo o PCN, o ensino fundamental como parte integrante da construção do intelecto do (a) aluno (a) deve assegurar a todos (as) “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, e em razão disso recai sobre o ensino fundamental um caráter de efetividade e de continuidade no ensino, pois o mesmo precisa criar a base cognitiva dos alunos e alunas e prepará-los (as) para o futuro.

Tendo como base esse contexto, os PCN (1998, p. 55 e 56) propõem como principais objetivos para o Ensino Fundamental: 1. Compreender a cidadania como

<sup>378</sup>Parâmetros Curriculares Nacionais (1998)

participação social e política, exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; 2. Posicionar-se de maneira crítica e construtiva em diferentes situações sociais, utilizando diálogo como forma de mediar e tomar decisões coletivas; 3. Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais e culturais como meio para construir a identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento ao país; 4. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; 5. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; 6. Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; 7. Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, adotando hábitos saudáveis, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; 8. Utilizar diferentes linguagens – verbal, musical, corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, em contextos públicos e privados; 9. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; 10. Questionar a realidade e resolver os problemas, utilizando para isso o pensamento lógico, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Aprender a Língua Portuguesa é bastante complexo, por isso o PCN: Língua Portuguesa ressalta o quão importante é o papel do professor como mediador, durante o processo de aprendizagem da língua, pois cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume. Principalmente, porque as opiniões do outro apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias. Daí o primeiro passo do educador, que deve tornar a sala de aula um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítima.

Para que isso ocorra, deve haver o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir. Nesse sentido, a mediação do professor cumpre o papel fundamental de possibilitar aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelos

alunos, como as intenções, os valores, os preconceitos que a linguagem veicula, entre outros aspectos linguísticos.

Por isso, o PCN: Língua Portuguesa considera as especificidades das situações de comunicação, como os gêneros nos quais os discursos se organizam, as finalidades colocadas, ou ainda os possíveis conhecimentos compartilhados e não compartilhados pelos interlocutores. Com isso, o aluno irá adquirir a habilidade de organizar o discurso de forma adequada, apropriando-se da linguagem.

Além desses aspectos primordiais, o PCN: Língua Portuguesa descreve a competência discursiva de seus alunos, no que diz respeito à escuta, à leitura e à produção de textos, de tal forma que não planeje o trabalho em função de um aluno ideal para o ciclo, muitas vezes padronizado pelos manuais didáticos, sob pena de ensinar o que os alunos já sabem ou apresentar situações muito aquém de suas possibilidades, o que nada contribui para o desenvolvimento linguístico do aluno.

Há alguns anos, o Ensino Médio era trabalhado “um pouco descontextualizado”, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Nos dias de hoje, os PCN norteiam a educação para que ela seja contextualizada, evitando a compartimentalização e incentivando a visão crítica dos alunos, bem como sua capacidade de aprender. Além disso, os PCN orientam os professores, buscando novas abordagens e metodologias.

E em razão disso, de acordo com as diretrizes do MEC<sup>379</sup>, temos estabelecidos para um norteamento da educação brasileira, os objetivos básicos do ensino que buscarão guiar os alunos e capacitá-los para compreender a sociedade e suas peculiaridades. Dentre vários pontos mencionados nessas diretrizes temos a compreensão de cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos.

Tal compreensão e conhecimentos mencionados ajudam os alunos a terem uma visão crítica do mundo, propiciando uma melhora significativa da sociedade em si, pois com esses conceitos inseridos no cotidiano dos alunos, as intempéries do dia a dia ficam mais fáceis de solucionar ou mitigá-los, uma vez que “o conhecimento se multiplicou e o número de escolas se expandiu como em nenhuma outra época, mas não estamos produzindo pensadores” (CURY, 2003, p. 11).

---

<sup>379</sup>Ministério da Educação.

São os objetivos que compõem as metas curriculares que orientam a organização do processo de ensino e de aprendizagem e a avaliação dos alunos. E em consequência desses parâmetros surge uma nova forma de conceber a educação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem, mais voltados para a aquisição de aprendizagens de conteúdo e de capacidades cognitivas nucleares por parte dos alunos, do que para a criação de pensamento complexo, que é fundamental para a vida com qualidade numa sociedade dinâmica como a que vivemos atualmente.

Com isso, surgiram quatro eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea:

### **Aprender a conhecer**

Segundo os PVN, deve-se priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, compreendendo a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Esse saber favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

### **Aprender a fazer**

Os PCN também destacam que na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam, surgem novas habilidades e aptidões. Além disso, devemos privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social, o que faz com que surja uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

### **Aprender a viver**

O mais importante é aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis por meio do diálogo.

### **Aprender a ser**

Devemos preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Além disso, precisamos exercitar a liberdade

de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino. Assim sendo, os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda continuam sendo o “Norte” para o (a) docente incluir em suas práticas educativas várias estratégias educativas, incluindo os temas transversais que vão culminar com a melhoria da qualidade do ensino.

### **A importância da qualidade no Ensino Superior**

O desenvolvimento de um país pode ser medido através do conhecimento e da educação dos cidadãos. O processo de formação pessoal e profissional é um direito que o Estado tem que garantir a todos os cidadãos. O caminho para uma população mais qualificada passa sem dúvida pela educação e particularmente pelo Ensino Superior. Por conseguinte, o Ensino Superior pode e deve ser assegurado pelo Estado, sua estrutura e modelo de funcionamento devem ser discutidos tanto por docentes como por funcionários e alunos.

Vygotsky (2010, p.31) ao tratar do conceito do ensino, afirma que “o papel essencial da educação é, pois, de assegurar seu desenvolvimento, proporcionando-lhe os instrumentos, as técnicas interiores, as operações intelectuais”, o que nos faz crer que a nível político é necessário delinear uma estratégia sustentável e de longo prazo para as instituições, que resultem num Ensino Superior mais abrangente, de maior qualidade e sustentável.

É também necessário fazer convergir às áreas de especialização do Ensino Superior com as necessidades reais do mercado de trabalho e da economia, fazendo assim, opções sérias e transparentes, racionalizando esforços e recursos para as áreas onde existe uma maior procura do mercado e que mais podem beneficiar o país.

Cabe ao Estado então, assegurar que todos os jovens tenham igual acesso ao ensino superior, e que não fiquem de fora por razões econômicas. Vygotsky (2010, p.7) afirma que “a disseminação de conhecimentos nessa área, seguida de debates públicos, constitui passo importante para o amadurecimento de ideias e de alternativas com vistas ao objetivo republicano de melhorar a qualidade das escolas e da prática pedagógica em nosso país”, o que nos mostra que é preciso elevar o grau de qualidade, recorrendo a um modelo deste serviço público que permita às instituições concorrer em qualidade, visto que presenciamos hoje uma economia cada vez mais globalizada.



Estes são alguns dos desafios e das questões que se impõem hoje ao Ensino Superior Público Brasileiro. A aposta no ensino é urgente e impreterível. A economia brasileira depende disso, e o estado da mesma nas próximas décadas, vai ser o reflexo dessa aposta: um Ensino Superior de qualidade e que é essencial para o desenvolvimento do Brasil. Um país mais qualificado é um país mais competitivo, um país mais qualificado é um país mais justo e mais livre.

### **A função do docente**

Ser educador é sinônimo de compromisso, responsabilidade e, principalmente, desafio quando se trata de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas, buscando sempre a melhor maneira de transmitir o conhecimento à formação desse discente.

O docente precisa manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino, que devem ser oferecidas através de cursos ministrados pelo governo e junto a isso, desenvolver práticas pedagógicas eficientes. É necessário que se faça uma revisão da função do professor e sua importância na construção da história e na formação sociocultural de uma nação. Como disse o imperador Dom Pedro II: “Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro”.

A profissão docente é muito desafiadora, pois está em constante mudança, como o aumento de tarefas nos últimos anos, pois, além de ensinar conteúdo da área para o qual foi preparado, o professor tem que lidar com conteúdo para os quais não tem nenhuma capacitação, deparando-se com uma realidade diferente da qual foi preparado.

Para Meirieu (2006, p.28):

Tornar-se professor é, de fato, investir no futuro. Pois significa trabalhar, cotidianamente, as aprendizagens. Seria realmente um grande equívoco perder as esperanças no futuro quando, na verdade, todo o trabalho docente consiste em convencer cada aluno de que, contra qualquer fatalidade, existe a possibilidade de um futuro diferente para ele. Um futuro no qual, desde que tenha êxito na aprendizagem, ele poderá compreender-se melhor e compreender o mundo: assumir, prolongar e assim subverter a própria história.

A desmotivação dos professores vem desde os baixos salários, o desinteresse dos alunos, a falta de estrutura, até a falta de interesse dos pais que transferiram algumas de suas responsabilidades para a escola, sem mencionar a agressividade e violência no ambiente escolar, alunos que faltam com respeito e não obedecem aos professores.

A frustração do educador também está relacionada ao acúmulo de crianças nas salas de aula gerando desmotivação também nos alunos. São muitas crianças por sala, o que impossibilita em parte de que os professores possam dar atenção a todas elas.

A eficácia é um pré-requisito para a motivação dos professores. Por isso, essa variável deve fazer parte das medidas a serem cultivadas no docente para uma melhor qualidade nos resultados educacionais e para o próprio bem-estar dos docentes.

Para Cury, (2003, p. 41) “não apenas os salários e a dignidade dos professores precisam ser resgatados, mas também a sua saúde.”, ou seja, o professor não pode se sentir desamparado dentro do ambiente escolar, e para isso, é importante que ele tenha condições físicas e materiais para trabalhar, e seja constantemente informado sobre o rendimento do seu trabalho, para que seja capaz de dar conta dos desafios no ambiente educacional. Quando o docente se sente apoiado e valorizado, o seu desempenho em sala de aula melhora.

São necessárias mudanças na gestão de políticas públicas no Brasil, para que os processos educativos aproveitem as novas tecnologias, e os serviços oferecidos tenham qualidade; uma vez que:

A escola não ensina sempre sistemas de conhecimento, mas, frequentemente, sobrecarrega os alunos com fatos isolados e desprovidos de sentido; os conteúdos escolares nem comportam instrumento nem técnicas intelectuais e, muitas vezes, não há, na escola, interações sociais capazes de construir saberes, etc. VYGOTSKY (2010, p.32)

Sendo necessário que os currículos sejam readaptados de acordo com a realidade social, para que conhecimentos atuais sejam abordados dentro das salas de aula e os alunos possam sentir interesse nas aulas e sair preparados de fato para o mundo.

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## **METODOLOGIA**

Este artigo desenvolveu-se em duas etapas: na primeira foi realizada a pesquisa bibliográfica para levantar as teorias que seriam usadas para embasamento teórico e na segunda foi realizado um questionário sobre as intempéries do dia a dia que tanto alunos, pais e professores vêm a sofrer durante a vida escolar.

A análise bibliográfica trata de uma abordagem metodológica de investigação para quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos diversos, e que segundo Prodanov (2013, p.128) a “pesquisa bibliográfica é concebida a partir de materiais já publicados”.

Essa análise terá como base as obras de CURY (2003), PRETTO (2011), MEIRIEU (2006), VILAÇA (2016) e VYGOTSKY (1989), que tratam a respeito das práticas de ensino, as tecnologias no contexto escolar e papel do professor. Sendo que se delimitou em pesquisar sobre a questão: **Professores insatisfeitos, pais desinteressados e alunos desmotivados, por quê?**

Dessa forma, foram levantadas as seguintes hipóteses: 1. Quais são realmente os objetivos do Ensino básico e do Ensino Superior? 2. Atualmente, como se analisa a questão da motivação dos professores do Ensino Superior e do Ensino Básico dentro de sala? 3. Por que atualmente grande parte do alunado apresenta tanto desinteresse pelos estudos, principalmente do Ensino Básico? Toda essa complexidade que envolve o sistema educacional em suas mais variadas vertentes é que justifica a relevância da pesquisa.

A aplicação do questionário tem como objetivo trazer informações atuais acerca do objeto de estudo. O questionário foi elaborado com base em hipóteses levantadas acerca de algumas dificuldades reais, contendo perguntas objetivas e dissertativas.

Prodanov (2013, p. 36, *apud* Gil, 2008, p. 15) afirma que “esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais.” Ou seja, espera-se que o questionário já mencionado anteriormente descreva assim os casos reais e relaciona-los as bases teóricas estudadas.

Após a análise dos questionários respondidos, foi possível levantar algumas relações que podem influenciar diretamente para que o ensino das escolas não alcancem as metas estabelecidas para uma boa qualidade da educação, levando a refletir não apenas sobre as práticas de ensino existentes, mas também, acerca das políticas públicas que existem e que não funcionam efetivamente no sistema educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Importância da Motivação docente no aprendizado discente

Nesta parte do trabalho, apresentamos os resultados obtidos a partir dos questionamentos levantados acerca da temática: Problemas que interferem no sistema educacional. Desse modo, foi de grande relevância o questionário disponibilizado para a análise de coleta dos dados, com a objetividade de encontrar respostas para a questão levantada. O questionário possibilitou um contato maior com os informantes da pesquisa e que foi usado com perguntas objetivas e subjetivas no intuito de contribuição para o trabalho.

Os informantes apresentaram um baixo nível de conhecimento em relação às perguntas. Por isso, para um trabalho de qualidade, foram analisados apenas 1 professor, 3 pais e 3 alunos, sendo que, pais e alunos foram identificados, respectivamente, por letra do alfabeto para preservar suas identidades.

O professor respondeu ao questionário coerentemente. Suas colocações foram voltadas para as regras impostas pelo próprio sistema educacional. Dessa maneira, o professor indagou sua preocupação com imposições estabelecidas no âmbito escolar, como: sem reprovação, investimento financeiro insuficiente, tanto na escola, quanto nos professores.

O professor analisado mostrou sua insatisfação com o sistema de ensino-aprendizagem em relação à carreira de trabalho. Pois, segundo ele, a profissão de professor não foi uma escolha, mas uma saída para o desemprego. Ainda, ressaltou a falta de opções no mercado de trabalho na região.

Outro ponto levantado como contribuinte para o desânimo educacional foi o salário. Segundo ele, o salário é desmotivante e não compensa todo o trabalho e esforço que requer a profissão. O salário é insuficiente e vergonhoso para uma vida digna e que não atende à representatividade de um professor no meio social.

O informante A colocou sua preocupação em torno do desrespeito político para com alunos e professores. Para ele, os representantes públicos não se interessam por uma educação de qualidade, já que não produzem um sistema educacional que atenda aos interesses de uma sociedade marcada pela desigualdade, seja ela de qualquer tipo: cultural, religiosa, econômica, entre outras.

O informante B responsabilizou a situação precária de muitas escolas, o que para ele, é uma vergonha. Segundo esse informante, é inadmissível um ensino-aprendizagem de qualidade dentro de um ambiente que não oferece as condições necessárias para a realização do trabalho docente.

De acordo com o informante C, o sistema educacional sofre grande influência dos governantes públicos. Entretanto, não se isentou de sua culpa na construção de uma educação eficaz de seu filho. Pois, para ele, os pais precisam ser mais presentes na vida escolar de seus filhos, e que isso pode contribuir bastante para o desenvolvimento do aluno em sala de aula e na sociedade.

A correria cotidiana é um dos principais fatores para o falta de acompanhamento e/ou envolvimento dos pais no ambiente de estudo. A necessidade de conseguir dinheiro para o alimento, vestimenta e outros, compromete o acompanhamento da vida escolar.

Conforme o informante D, a escola é um lugar desagradável e que não atende a seus interesses. Para ele, a escola proporciona um conhecimento distante de sua realidade, o que não prende sua atenção para o estudo. Os conteúdos ministrados em sala de aula não fazem o mínimo sentido para a sua vida fora da escola. Este resultado é similar aos estudos realizados por Moraes (2014) sobre a linguagem escolar e a linguagem familiar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, que podem ter repercussões tanto negativas quanto positivas dependendo da postura da escola, através do seu professorado, conforme se comprova com o depoimento de um dos sujeitos estudados: “Não gosto de Língua Portuguesa porque não entendo o que a professora fala, os exercícios, utiliza palavras difíceis”. (EEES A<sub>15</sub> Carlos). A partir desse depoimento e outros existentes nos discursos do sujeito, podemos dizer que, nem sempre, o (a) pessoa encontra na escola o que esperava e até se desilude com ela.

O informante E apresentou uma insatisfação com os métodos adotados pelos professores. Segundo ele, o professor precisa ensinar de acordo com o desenvolvimento de seus alunos, seja em uma disciplina, seja em um conteúdo. No entanto, o professor tem a necessidade de terminar todos os conteúdos sistematizados, o que implica no rendimento do alunado. Essa necessidade atropela todo e qualquer resultado, supostamente, esperado.

O informante F apresentou satisfação com o sistema educacional, já que o propósito principal em sala de aula é se aprovado no fim do ano e que, segundo ele, o sistema oferece essa possibilidade, uma vez que sem reprovação não há necessidade de esforço para estudar. Assim, a precariedade educacional começa pelos próprios preceitos e conceitos do sistema que rege a educação no país.

Com base nos resultados das pesquisas e entrevistas, pudemos notar alguns fatores que causam desinteresse por parte dos jovens, como por exemplo a falta de

tecnologia em sala de aula, a queixa deles é que o relacionamento do professor com a tecnologia é ruim. Outro problema relatado, é a dificuldade financeira, os pais necessitam tanto que a solução é fazer com que eles contribuam com o orçamento doméstico. Além disso, a reprovação é altíssima, eles têm dificuldade de acompanhar o ritmo da classe. Ou seja, todas as instituições precisam orientar esses alunos sobre a necessidade e a importância da formação escolar para o futuro profissional.

### **Estudantes e perspectivas escolares**

Com o avanço da tecnologia no mundo atual e não acompanhamento da escola, ou melhor, do sistema educacional a essa mudança, que está no meio da juventude em todas as suas ações, o que se comprovou com as observações e os resultados dos questionários aplicados, é que a juventude escolar, quase sempre, se desmotiva porque não dispõe de determinados mecanismos de incentivo aos estudos tendo como objeto motivador a própria tecnologia. Os insipientes recursos tecnológicos que, às vezes, as escolas possuem não são utilizados de forma positiva em favor da construção do conhecimento da classe estudantil. Dessa forma, mesmo estando dentro da sala de aula, e no momento de explicações, esse público tem sempre em sua mochila um recurso mais interessante que a verbalização do professorado ou os livros didáticos monótonos que, quase sempre, não condizem com a realidade do alunado.

Mas essa realidade pode ser revertida em favor da classe estudantil. Mas a escola, juntamente com seu professorado, precisa de investidora orçamentária por parte dos governantes para melhorar a qualidade da Educação, principalmente da Educação. O professorado não é responsável sozinho pelo fracasso da educação; existe um conjunto de fatores que desencadeiam as problemáticas educacionais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Educar com qualidade e para a vida é o grande desafio da sociedade atual. Para que a escola venha a ter um bom funcionamento e que ofereça uma educação com qualidade, ela deve contemplar seu plano de metas o planejamento e trabalho em equipe, transparência e clareza nas decisões e ações, qualidade do pessoal, respeito à cultura local da comunidade onde a Escola está inserida.

São necessárias mudanças na gestão de políticas públicas no Brasil, para que os processos educativos aproveitem as novas tecnologias, e os serviços oferecidos tenham

qualidade; os currículos precisam ser readaptados de acordo com a realidade social, para que assuntos atuais e necessários sejam abordados dentro das salas de aula e os alunos possam sentir interesse nas aulas e sair preparados para o mundo.

A Educação é mais que um adestramento para a eternização de valores estabelecidos, é o encontro com o incerto, e nesse incerto surge o novo. As instituições têm como missão expandir as capacidades humanas, desenvolver nas alunas e nos alunos os procedimentos e destrezas imprescindíveis para sua atuação responsável, crítica, democrática, e solidária na sociedade.

É imprescindível que todos se conscientizem de que é possível educar pessoas de bem, plenas e capazes. Pois pais e escola de mãos dadas conseguirão impulsionar o crescimento os alunos se diligentemente dotarem de todo o necessário para que os alunos se superem.

Em virtude de tudo que foi abordado, cada um deve analisar se continuará como docentes insatisfeitos, alunos desmotivados e pais indiferentes? Qual o fim que se espera? Cada professor e pai tem condição de dar resposta, pois o futuro e o ambiente que se espera, todos são responsáveis.

## REFERÊNCIAS

BRAIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução ao Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1998, 174 p.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência multifocal:** análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores. 8. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRIEU, Philippe; tradução Fátima Murad. **Carta a um jovem professor.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

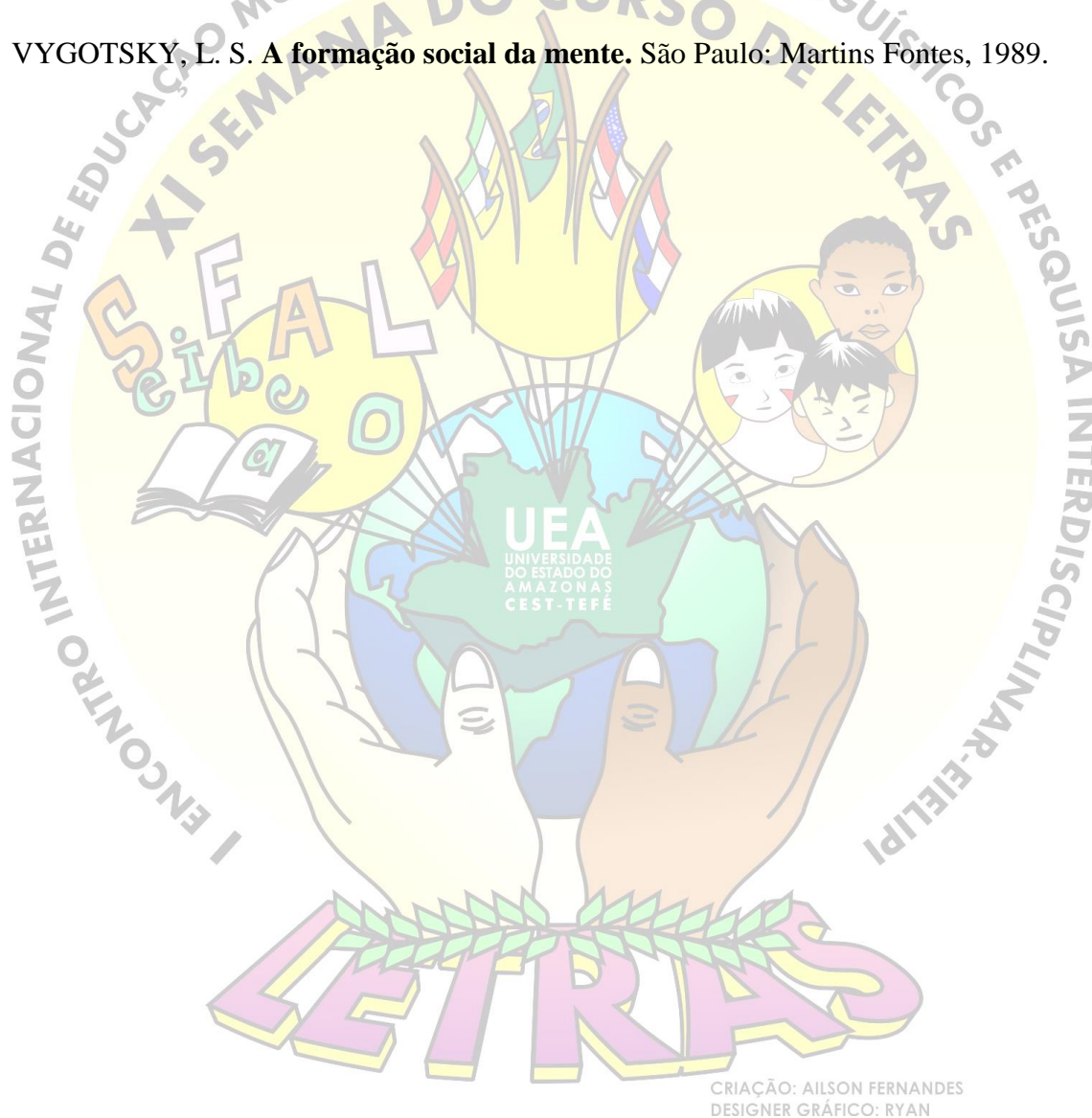
MORAES, Maria de Fátima Castro Amorim de. **variaciones de lenguaje (formal e informal) en el contexto educativo en la ciudad de Tefé (amazonas, br.): ¿diversidad o fracaso escolar?** Tese de Doutorado pela Universidade de Valladolid – Espanha, 2014.

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital:** educações. Revista Portuguesa de Educação, vol. 24, núm. 1, 2011, pp. 95-118. Universidade do Minho Braga, Portugal.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.  
SIQUEIRA NETO, Armando Correa de. **A educação sob o olhar docente.** Mogi Mirim – São Paulo: 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Tecnologia, sociedade e educação da era digital.** Duque de Caxias, RJ: Unigranrio, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.





## 26 A DESMOTIVAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM TEFÉ

Adriana Lilian da Silva Rodrigues<sup>380</sup>Israel Medino Lima<sup>381</sup>Thailana Rodrigues Azevedo<sup>382</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>383</sup>**RESUMO:**

Uma das principais razões que vem preocupando cada vez mais o campo da educação é a desmotivação em diversos níveis escolares por parte dos discentes. Através deste fato, buscou-se investigar os fatores que relacionam a desmotivação educacional nas escolas, e assim, analisar e refletir sobre o desafio que é encarado pelos profissionais da educação. O presente trabalho tem como eixo temático: **a linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos**, foi realizado em uma escola da rede municipal na cidade de Tefé-AM, tendo como público alvo a instituição educacional que apresenta a problemática, seu professorado e os alunos do segmento do ensino médio. A metodologia adotada para tal investigação baseou-se na pesquisa bibliográfica, em visitas na escola referentes à pesquisa qualitativa e de observação direta, em entrevistas em forma de diálogos informais e aplicação de questionário com perguntas claras e objetivas, pautada em Chizzotti (2006), Gil (2010), Lakatos (2010), Severino (2007), Piletti (2001), Freire (1987), entre outros que trazem discussões fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Os resultados apontam que a desmotivação discente está inteiramente relacionada à forma didática de seus professores, sendo que suas metodologias podem atrair ou afastar os colegiais; e não é somente isso, a família possui um papel considerável no estímulo do aluno, assim como a estrutura física de uma escola também possui sua parcela de valor junto à motivação desses educandos, não esquecendo ainda que a não discriminação de seu quadro social é de grande valia para que se obtenham retornos positivos no âmbito escolar. Desse modo, todos esses fatores mencionados são importantes para a motivação intrínseca e extrínseca do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desmotivação; Alunos; Profissionais da educação; Escola. Motivação.

<sup>380</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: lilianrodrigues0922@gmail.com

<sup>381</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: israelmedino21@hotmail.com

<sup>382</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: thailanaa@gmail.com

<sup>383</sup>Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIA-CEST- Consultora FAPEAM HAD HOC- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O interesse de estudar o tema posto em questão surgiu pela percepção que obtivemos ao pesquisar escolas de redes públicas localizadas no Município de Tefé e perceber um grande índice de abandono escolar e desinteresse por parte discente do seguimento do ensino médio.

A principal finalidade do trabalho é apresentar por qual motivo tais atitudes vem sendo tomadas e o que os levam ao abandono escolar, partindo da ideia de que todos devem e passam pelo ensino escolar, queremos entender quais motivos norteiam os alunos que os fazem desistir do ensino.

O interesse do aluno para a aprendizagem parte de vários fatores. Seu quadro social, tanto fora como dentro da escola pode contribuir ou interferir no ensino, pois é através da educação que se formam e orientam os caracteres sociais de uma pessoa, dessa forma a educação deve ser desenvolvida através da realidade social que o discente está inserido.

Os pais têm uma influência fundamental na educação e estímulo do (a) aluno (a), pois depois da escola, o âmbito familiar é o lugar onde educandos (as) passarão mais tempo. A família, então, tem um papel imprescindível e significativo neste processo de ensino-aprendizagem, pois junto com a escola tem o papel principal de formar um indivíduo responsável para o futuro.

Para um aproveitamento do ensino, é preciso que haja um consenso entre o papel da escola e o da família, sendo que tudo começa no âmbito familiar, é dela que vem a principal educação e influência. Sabendo-se disso, foi percebido um índice maior de desistência educacional por parte de alunos de famílias humildes onde os mesmos, precisam trabalhar, pois na maioria os pais não possuem o ensino fundamental completo.

Dessa forma fica claro que as escolas de redes públicas precisam conhecer melhor seus alunos para assim dar uma atenção redobrada para essa demanda, pois neles é que na grande maioria se percebe a maior necessidade de motivação.

Ao discorrer sobre tal assunto, ficou perceptível que a motivação por parte docente é necessária para a aprendizagem. É essencial que para um bom ensino não somente o aluno esteja disposto a aprender, mas também o professor esteja determinado

a ensinar. A partir disso surgem aulas mais agradáveis e dinâmicas sem monotonia, despertando, desse modo, o interesse do educando pelo ensino.

A motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e o contexto em que as tarefas escolares se desenvolvem. Isto quer dizer que o desempenho do professor é tão importante quanto o do aluno, para proporcionar a motivação para a aprendizagem.

## QUADRO TEÓRICO

A pesquisa contém embasamento sobre a desmotivação escolar e desinteresse por parte dos alunos em meio ao seu âmbito de ensino. Também foi baseada em livros que discutem sobre a problemática e experiência analisadas de perto por meio de observação e questionário distribuídos ao público alvo.

Segundo Piletti (2001, p. 33), para que o ensino aprendizagem do aluno seja satisfatório “é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos”, ou seja, deve haver interesse do aluno para a sua aprendizagem e não havendo esse interesse, o professor deve procurar meios para orientar e incentivar, buscando sempre despertar o interesse do educando.

Piletti (2001, p 35.) relaciona a vida do médico com a de um lavrador, dizendo que “o médico e o lavrador funcionam como agentes externos, pois a cura do doente ou o sucesso da plantação dependem da natureza do doente ou da qualidade do solo”, assim sendo, pode-se voltar a afirmar que o sucesso do ensino, depende tanto o grau de interesse do professor quanto o nível de interesse do aluno.

Possuir uma boa postura física em sala de aula, proporcionar uma didática diferenciada para estimular o interesse e foco do aluno, contribuem bastante para um bom desempenho dos alunos diante dos estudos. Uma vez que o próprio desinteresse e falta de incentivo por parte da docência é explícito, acaba sendo refletido e tendo como resposta do aluno a sua total desmotivação diante da educação que lhes é oferecida.

Durante a pesquisa nas escolas foi observado que por parte do corpo docente há um grande incentivo aos alunos para a não desistência dos mesmos, como projetos de zumba, festivais da escola, uma mudança na alimentação, passando a oferecer uma melhoria, há também carteirinha que foi criada para aqueles que trabalham durante o dia e não conseguem chegar no horário estabelecido, entre outras formas de incentivá-los.

Outro fator para estimular o empenho dos alunos é voltar o olhar para a estrutura do âmbito escolar, “prédio com instalações adaptadas, sem condições pedagógicas, certamente são fatores propícios para a agitação dentro da sala de aula” (TOSI, p. 2003) e até para a desmotivação educacional. Tentar resolver esses problemas pode ser uma forma de ao menos minimizar a problemática em questão. Segundo Lima (1995, p.187),

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações.

Através desse pensamento fica claro que escolas que não possuem uma boa conservação física e de bens patrimoniais e que também não transmitem segurança aos frequentadores da instituição são as mais propícias a causarem a desmotivação educacional e abandono escolar, pois o ambiente em questão é de extrema importância para todos, sendo que estes terão um convívio diário neste local.

Sabe-se que está cada vez mais difícil atrair os alunos para dentro da escola, e que atualmente a tecnologia vem seduzindo a atenção dos mesmos, desse modo “A incorporação de recursos tecnológicos ao ensino apresenta-se, assim, como estratégia para elevar a qualidade do ensino e para democratizar a educação.” (ANDERSEN, 2013, p. 17) tornando as aulas mais atrativas e buscando o interesse do aluno para o âmbito escolar.

Este cenário deixa claro que a escola precisa se aproximar da realidade dos alunos, entender suas expectativas e anseios e envolvê-los nas questões escolares de forma a adequar melhor os projetos pedagógicos às necessidades que realmente regem o aluno.

Um recurso diferenciado que poderia ser implantado nas escolas, seguindo o padrão americano, seria fixar psicólogos em meio ao âmbito escolar, acompanhando assim o desenvolvimento dos alunos em questão e descobrir o que causa, ou até mesmo solucionar a desmotivação educacional discente.

Verificar se a relação professor-aluno influencia diretamente ou indiretamente sobre o interesse escolar, também é de grande relevância. Pois o comportamento do professor perante seus alunos pode ter relação com o nível de motivação que os discentes apresentam diante do aprendizado. Uma relação que não é bem resolvida

tende a surtir efeitos negativos, assim como um bom relacionamento entre professor e aluno pode elevar o índice de interesse discente.

Para Barbosa, (2005, p. 21) “a origem da motivação é o desejo de satisfação de necessidades e um conjunto de fatores que determinam a conduta de um indivíduo”. O discente sente necessidade de descobrir novos conhecimentos quando este é desafiado, pois a motivação também é isto, é desafiar o aluno a satisfazer suas necessidades de busca pelo novo. Por essas razões os professores precisam saber motivar os alunos para eles tenham interesse pelas aulas.

No ambiente escolar o maior objetivo é o aprendizado, onde os (as) estudantes tenham uma razão para descobrir o real motivo para esta vivência escolar, tomando conhecimento, dentro de uma relação geral e correspondente entre discentes e docentes, das informações e/ou conhecimentos que ali são expostos e oferecidos.

Bini e Pabis (2008, *apud* BARBOSA, V., 2010, p. 03) destacam que o discente se inspira muito no professor, e “se ele sabe estar acessível ao aluno e aceita a troca de ideias, terá resultados muito mais benéficos em seu trabalho porque conquista a confiança do aluno, e existirá um melhor relacionamento”, tendo como resultado um local mais favorável para a edificação do conhecimento por parte dos alunos. Segundo Gadotti (1989, p.02),

O educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Freire (1997, p.76) ressalta a importância do comportamento do professor não apenas ligada ao método de aprendizagem, mas também à sua característica pessoal que irá influenciar diretamente na percepção que aluno terá a respeito do docente fazendo com que desperte neste, o interesse ou aversão à disciplina lecionada:

[...] o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Esse é um perfil de educador que ainda é encontrado em muitas escolas, o modelo rígido que age de modo uniforme exigindo e impondo regras baseadas somente em seus valores, deixando de lado as experiências e conhecimentos de seus alunos,

finda sendo contestado pelo aluno que não aceita esse tipo de comportamento, acarretando em relações imponderadas entre professor e aluno. O aprendiz não aceita o professor, tão pouco a disciplina que este tem domínio, por sua vez, o educador não “dá o braço a torcer” e não aceita mudar, conseqüentemente, não motiva o aluno.

Paulo Freire afirma que "a dialogicidade é a essência da educação" (FREIRE, 1974, p.63). Para um relacionamento saudável entre educando e educador, o ato de dialogar torna-se essencial para uma boa produtividade de ambas as partes, tanto quando se ensina e/ou se educa, quanto quando se adquire conhecimentos gerais ou específicos, ou seja, o ato de aprender.

Portanto, uma variedade de fatores contribui para a desmotivação educacional, também devemos levar em conta diversos itens que já foram citados acima, tais como percebemos que não somente o educando tem total parcela nesta problemática, mas também vários outros elementos que se interligam e que contribuem para tal situação.

## **METODOLOGIA**

A investigação apresenta como tema/problema: A desmotivação educacional nas escolas municipais em Tefé.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado “este tipo de pesquisa inclui material impresso, tendo como exemplo os livros, as revistas, os jornais, as teses, as dissertações e anais de eventos científicos. Podendo contar ainda com pesquisas feitas em material disponibilizado pela internet.” (GIL, p. 29, 2010).

A pesquisa de campo também foi necessária; por meio de visita às escolas municipais, recolhemos e analisamos os dados que são referentes à pesquisa qualitativa e de observação direta, no qual se define como fundamentação “em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta.” (CHIZZOTTI, p. 52, 2006)

Foram realizadas entrevistas com os discentes e os docentes havendo um diálogo informal onde se pode dizer “que se confunde com a simples conversação.” (GIL, p. 121, 2010). Ainda com a finalidade de coletar mais dados, usamos da técnica de entrevista semiestruturada que é o “discurso livre orientado por algumas perguntas-chaves” (CHIZZOTTI, p. 45, 2006).

Foi direcionado às pessoas entrevistadas um questionário para maior coleta de informações específicas acerca da problemática abordada, com intuito de que os

discentes discorressem sobre as reais causas para a desmotivação educacional. No questionário constavam questões abertas que “diante de um esquema de perguntas o interlocutor formula sua resposta” (CHIZZOTTI, p. 45, 2006).

O objetivo geral deste presente artigo é investigar os fatores relacionados à falta de interesse dos estudantes nas escolas do município de Tefé e assim, tentar entender o que os levam a tal atitude.

Quais os principais motivos que contribuem para a falta de interesse por parte dos discentes? Qual o efeito da relação professor-aluno na motivação escolar e em que isso influencia? As escolas proporcionam maneiras para solucionar a problemática em questão? Há estímulo por parte dos responsáveis para com os educandos? A falta de suporte e motivação, a falta de mudança na rotina escolar, ou seja, uma nova metodologia de ensino através da tecnologia contribui para o desinteresse?

Os motivos que nos levaram a esta linha de trabalho foram as percepções da grande desmotivação educacional encontrada atualmente nas escolas do Município de Tefé. A fim de identificar tais problemáticas, observamos de perto a realidade enfrentada por professores e alunos no âmbito escolar.

Os objetivos específicos basearam-se em analisar se a falta de apoio por parte dos responsáveis contribui para a problemática; analisar se as escolas oferecem estrutura física, didática e tecnológica para despertar os interesses dos alunos e identificar as principais causas que contribuem para o tema em questão.

No processo de preparação deste artigo, optamos por fazê-lo em etapas. Na primeira etapa foi a escolha do tema a ser trabalhado no qual teria que encontrar uma problemática e falar sobre ela, pois é preciso segundo Lakatos (2010, p.142) “encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa”, sendo no caso uma parte trabalhosa no decorrer do trabalho, pois escolher um tema é essencial para uma boa produtividade de ideias.

Na segunda etapa, foi feita uma visita à escola para adquirir informações e por meio de uma conversa formal com o diretor da escola a ser estudada, me permitiu a autorização para efetuar a pesquisa, me direcionando então à pedagoga da escola, na qual foi muito bem receptiva e de suma importância, pois através dela me foi esclarecida informações sobre a escola, a problemática que enfrenta e seus meios para tentar solucionar tais problemas.

Logo após falar com a pedagoga, a mesma me direcionou a uma professora de língua portuguesa, na qual houve uma coleta de informações com uma conversa livre e sem perguntas planejadas, apenas estimulando-a para que obtivesse dados válidos para a produção deste presente projeto. Desse modo conseguimos informações que possibilitou concluir da maneira eficaz, nos relatos que me foram confiados.

De modo geral, o discurso do professorado municipal é que existe um índice relevante em relação ao desinteresse escolar por parte dos alunos. Sabendo disso, este trabalho busca apurar se o porquê da problemática é a desmotivação dentro da sala de aula partindo dos professores, falta de suporte familiar ou falta de estrutura da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Desmotivação discente**

A questão que gera a dificuldade que professores estão enfrentando pela falta de interesse por parte dos alunos vem causando grandes problemas para as escolas. Ao conversar na escola com o diretor, professores e pedagoga, nos deixou claro que a maior dificuldade são os próprios alunos, professores chegam a lecionar em uma sala com apenas quatro alunos, o que registramos e presenciamos de perto. A desmotivação por parte dos discentes vem sendo a maior dificuldade para os docentes.

O papel do (a) professor (a) nessa área do ensino é destacar a curiosidade do aluno, tornar sua dificuldade em algo atrativo, pois desse modo o professor será incentivador do aluno, e seu bom relacionamento com educando é essencial para a permanência do discente na instituição de ensino, pois cada indivíduo tem suas dificuldades particulares. O ensinar é uma tarefa árdua, que requer muito esforço e atenção. O professor serve como uma ponte, o caminho é o aprendizado e o outro lado da ponte é o desenvolvimento humano.

Outro motivo causador da evasão do aluno se constata em seu quadro social, onde o aluno acaba se sentindo oprimido como nas palavras de Paulo Freire, dessa forma o distanciando do âmbito escolar. Desse modo, os atuantes responsáveis pela escola precisam estar mais atentos ao educando, para estimulá-lo a permanecer nos estudos com intuito de mudar seu quadro social.

### **A estrutura física e didático-pedagógica das escolas**

É perceptível que na grande maioria as escolas não estão preparadas para estimular seus alunos na instituição de ensino, tanto em sua infraestrutura, quando na



capacitação do professor e dos meios didáticos, segundo MORALES(2000, p.18) “um ambiente de segurança, de paz, de confiança é necessário para aprender e internalizar o que vai aprendendo”.

Nota-se a situação precária com relação aos materiais didáticos; a falta de uso de materiais tecnológicos não contribui com a estimulação e a permanência do aluno em sala de aula; maioria das carteiras está quebrada; paredes mal pintadas e morfentas.

O recinto escolar torna-se estimulador quando encontrado em bom estado. Alunos sentem-se mais motivados a irem a uma escola que diferencie de seu ambiente habitual na qual ofereça boa merenda, salas com boa infraestrutura e um ambiente acolhedor com uma grande abundância de materiais didáticos.

### **Ensino e tecnologia: duas vertentes imprescindíveis na motivação escolar.**

A motivação escolar precisa ser cada vez mais aplicada dentro e fora da sala de aula para que não se perca o interesse por parte dos alunos. Para isso o educador precisa estar sempre atento às tendências às quais os (as) jovens mais dão atenção. Para ajudar nesta busca por inovações podemos contar com uma grande aliada no processo educacional: a tecnologia.

Inserir os auxílios que a tecnologia oferece no processo de ensino é uma vantagem para construir um ensino de mais qualidade e também contribuir pra que se torne um ensino acessível a todos os públicos possíveis. Andersen (2013) reforça essa ideia de que recursos tecnológicos devem ser inclusos nas metodologias que os educadores executam em sala de aula, independente da disciplina que ministram, fazendo assim com que os discentes possuam um grau de interesse maior no que se está aprendendo.

Saber utilizar as oportunidades que o ensino e as tecnologias nos dispõem é tão vantajoso e prático para a elevação de qualidade que se busca frente à motivação apresentada em aulas ministradas, que muitas vezes o aluno e até mesmo o próprio professor sabe que é uma pratica monótona na qual não se espera muita coisa além do que já foi visto antes. Inovações no método de ensino, com a ajuda das tecnologias é um referencial que pode sim dar muito certo e trazer bons resultados para os desafios que se está sendo posto para esses indivíduos, independentemente de suas idades ou classes sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através deste projeto de pesquisa, podemos compreender quais as maiores problemáticas encontradas para o grande índice de desmotivação e evasão discente na escola observada, que para uma boa aprendizagem deve-se levar em conta não apenas o comportamento do aluno em sala, mas também sua vida em âmbito social. O professor tem seu papel principal em despertar o interesse e motivação para que o aluno queira permanecer na escola. Na grande maioria para essas pessoas, estudar já é uma empreitada difícil, então o governo precisa tomar atitudes propícias para ter a permanência desse público no ensino, tornando a aprendizagem em um acontecimento mais fácil e prazeroso.

Enfim, apesar de todos os contratempos encontrados nessa caminhada, essa experiência foi bem proveitosa, pois nos permitiu adquirir conhecimentos e experiência através das quais foram possíveis vivenciar o outro lado: o do professor. Foi de suma importância observar que o método de ensino da educação básica pode ser melhorado em vários aspectos, como a inserção de aulas de informática na escola como disciplina da grade curricular padrão, uma melhoria em sua infraestrutura, seus materiais didáticos e na forma de agir do professor.

## REFERÊNCIAS

<[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino\\_educacaobasica\\_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml)>. Acesso em: 15 mai. 2018.

Andersen, E. L. (2013). *Multimídia Digital na Escola*. São Paulo: Paulinas.  
BARBOSA, D. Motivação no trabalho. **Revista de Ciências Empresariais**, [S. l.], v. 02, n. 01, p. 20-25, jan./jun.

BARBOSA, V. **Reconhecendo a importância da motivação na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/reconhecendo-a-importancia-da-motivacao-na-aprendizagem-doc-a29626.html>>. Acesso em: 27 abr. 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. SP: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. SP: Atlas, 2010.

LIMA, M.W.S. **Arquitetura e educação**. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.



## 27 O LIXO DOMÉSTICO E O MEIO AMBIENTE: uma questão de conscientização da população ou falta de iniciativa da secretaria municipal do meio ambiente?

Andrielly da Cruz Carvalho<sup>384</sup>

Kely Neris Moraes<sup>385</sup>

Sara Albuquerque de Oliveira<sup>386</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>387</sup>

### RESUMO:

O presente artigo tem como temática: **Lixo e o Meio Ambiente** e se encaixa no eixo temático nº 4: **Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas**. Mediante os problemas enfrentados pela população sendo o lixo o principal fator desencadeante destas problemáticas propôs-se como objetivo geral da pesquisa: analisar os riscos relacionados ao excesso de lixo doméstico exposto ao meio ambiente. Para a concretização do objetivo maior utilizou-se como objetivos específicos: avaliar se a falta de conscientização da população contribui para o aumento de acúmulo de lixo doméstico nas ruas e terrenos baldios; analisar se a falta de ações públicas por parte da secretaria municipal do meio ambiente tem relação com essa problemática, contribuindo para a contaminação e surgimento de doenças em consequência da exposição de lixo a céu aberto. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi feita através da pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em alguns teóricos como FORMIGA (2007); JARDIM E WELL (1995); FERNANDEZ (2004); GRIPPI (2001) e FONSECA (2001), que explanam assuntos acerca da temática. Na pesquisa de campo utilizou-se o método da entrevista, a qual contou com a colaboração de um dos membros da Secretaria de Meio Ambiente. Assim, conclui-se que as atitudes de cada indivíduo podem determinar seu futuro. Portanto, ainda há muito que fazer para minimizar essa problemática ambiental, entre várias ações a serem tomadas as mudanças comportamentais da sociedade é um fator significativo nesse processo, assim como realizações de palestras e discussões conscientizando a população sobre suas responsabilidades e contribuições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lixo doméstico; Educação ambiental; Educação familiar.

<sup>384</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: carvalhoandrielly76@gmail.com

<sup>385</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: kelly.neris.moraes@gmail.com

<sup>386</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: albuquerque-sara631@gmail.com

<sup>387</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC–CEST- Consultora FAPEAM AH HOC - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A questão do Lixo e o Meio Ambiente despertam muita atenção, pois ambas estão diretamente ligadas a toda a comunidade; tendo em vista que todos são responsáveis pela grande demanda de lixo produzido na cidade. O consumismo exagerado em uma cidade que está cada vez mais se modificando causa problemas ambientais como o desmatamento, a poluição do ar e a degradação de rios e igarapés, causando modificações na estética do ambiente.

O crescente aumento populacional torna-se uma situação preocupante, pois os indivíduos juntos produzem toneladas de lixo, cuja destinação final muitas vezes não é a correta. É notória disposição nos cursos de água da cidade e o despacho do lixo nas áreas impróprias no município o que resulta em uma poluição visual e do solo, além de servir como um fator atrativo de animais vetores de doenças, como os roedores, os insetos, aves e outros.

Esta realidade e a problemática apresentada justificam a relevância da pesquisa no sentido de buscar se a questão do excesso de lixo doméstico está relacionada ao descaso do poder público, no que concerne ao trabalho de vigilância sanitária e ao trabalho da Secretaria do Meio Ambiente ou à falta de conscientização da sociedade.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar os riscos relacionados ao excesso de lixo doméstico exposto ao meio ambiente. Os objetivos específicos foram: avaliar se a falta de conscientização da população contribui para o aumento de acúmulo de lixo doméstico nas ruas e terrenos baldios e analisar se a falta de ações públicas por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente tem relação com essa problemática, contribuindo para a contaminação e surgimento de doenças em consequência da exposição de lixo a céu aberto.

O cuidado com tudo aquilo que se produz, se consome e é descartado deve ser redobrado para não contribuir para o aumento da poluição e degradação do meio ambiente. E para transformar essa realidade é preciso conhecer e praticar a educação ambiental dentro do contexto familiar, exercitar atitudes e comportamentos que tenham relação com a educação ambiental.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho contou com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se

em alguns teóricos como Formiga (2007); Jardim & Well (1995); Fernandez (2004); Grippi (2001) e Fonseca (2001), que explicam assuntos acerca da temática. Na pesquisa de campo foram utilizadas as técnicas da entrevista e a utilização de questionários, contando com a colaboração dos membros da Secretaria de Meio Ambiente, especificamente os Coordenadores responsáveis pela Limpeza Pública da cidade.

Desse modo, torna-se necessário conscientizar a população em relação aos benefícios que o sistema de coleta municipal urbana lhes proporciona, e a contribuição da comunidade ao fazer a separação do material para uma possível reciclagem, diminuindo assim a enorme quantidade de lixo destinados aos lixões ou aterros sanitários e conseqüentemente contribuindo para a preservação e proteção do meio ambiente.

Espera-se com este trabalho ações de políticas públicas junto à população e órgãos competentes para que haja o restabelecimento do aspecto estético dos locais onde o lixo é descartado, e a reeducação da população quanto ao seu comportamento e responsabilidades com o meio ambiente.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Lixo: Fator que requer olhar especial constante**

Lixo é uma palavra latina (lix) que significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999), lixo é “tudo aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor” (p.23). De acordo com Jardim e Wells (1995) lixo se define como “[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis” (p.23). Os dicionários de língua portuguesa definem a palavra como sendo: coisas inúteis, imprestáveis, velhas, sem valor, aquilo que se varre para tornar limpa uma casa ou uma cidade; entulho; qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado, porém, precisamos rever este conceito, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade. (FORMIGA, et al. 2007).

A criação das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. Depois da Segunda Guerra Mundial, a população do mundo aumentou consideravelmente. As cidades cresceram porque houve uma tendência à urbanização: a população rural deixou o campo em busca da vida na cidade. Esse aumento de população urbana exigiu um

aumento no abastecimento de alimentos e bens nas cidades. De acordo com Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais.

Em Tefé, os sistemas naturais de reciclagem não funcionam adequadamente. Há uma enorme quantidade de lixo que os sobrecarrega. Redução, detritos e reciclagem são algumas das opções mais recomendadas para a gestão ambiental dos resíduos. A coleta de lixo doméstico é vital à saúde da comunidade. “As estratégias, contudo, tornam-se economicamente viáveis quando estes se apresentam livres de contaminação, segregados, classificados e acondicionados corretamente” (GRIPPI et al, 2001, p. 32). Vale ressaltar que a embalagem dos alimentos que são consumidos não é apenas decorativa, algumas são necessárias para conservar o dejetivo limpo e como forma de facilitar a seletiva livre de contaminação. Além disso, muitos recipientes coletores estão sendo feitos com produtos reciclados como forma de despertar o interesse e compromisso da sociedade sobre a importância de fazer a separação adequada na hora do despacho do lixo.

### **Reciclagem: Fator relevante na redução de acúmulos de Lixo e prevenção no surgimento de doenças**

É sabido que a reciclagem por si só não resolve os problemas ambientais existentes. Mas, contribui de forma significativa na redução da poluição, na diminuição de lixo a céu aberto, quando ainda há possibilidades de reaproveitar esses dejetos. Um dos benefícios da reciclagem é a recuperação de recursos naturais por meio da reutilização, reciclagem e reprocessamento de materiais antigamente tidos como lixo. Por isso, é de fundamental importância a criação de políticas públicas pelos órgãos responsáveis pela preservação do meio ambiente. A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (PNMA, 1991).

Em praticamente todas as cidades do Brasil, as pessoas aprenderam a jogar fora os restos orgânicos da casa, sem a menor preocupação; não pensam nas consequências futuras, agem como se a questão da saúde ou do meio ambiente fosse apenas e exclusivamente de responsabilidades do poder público, embora saiba-se que não é

assim; tem que haver a contribuição de todos (as) cidadãos (ãs). As questões sociais do problema lixo e limpeza pública urbana envolvem a população, no que diz respeito às suas necessidades, seus desejos, suas atitudes e conhecimentos e seus relacionamentos com a proposta e serviços que lhes são oferecidos (FONSECA, 2001); atitudes viáveis de criação de políticas públicas que favoreçam não só as pessoas, mas, também os meios onde todos estão inseridos.

Os resíduos sólidos produzidos por toda população são responsáveis pelo péssimo odor resultante de material orgânico e pelo conseqüentemente acúmulo de animais e insetos como ratos, baratas, moscas, mosquitos e muitos outros, onde estes são atraídos por comida fácil. Muitas doenças se proliferam e se criam no acúmulo de lixo em decomposição.

Nos países mais desenvolvidos e em algumas cidades brasileiras e de “primeiro mundo” são feitas, nas residências, segregações primárias do lixo, normalmente utilizando dois recipientes, um para “úmidos”, que são os restos de alimentação e papéis molhados e aqueles na fronteira da dúvida como fraldas, canetas e aparelhos de barbear descartáveis. No outro recipiente, para “secos”, vão as embalagens e jornais. Mas de uma forma geral, as pessoas são pouco orientadas, e, nesse caso, não imaginariam que o lixo orgânico de sua casa, pode-se ter muito valor. Graças a um processo chamado compostagem, os restos de comida, cascas de frutas, papéis muito úmidos, grama, restos de folhagens, pó de café e estrume de animais domésticos podem virar adubo na sua casa.

Dessa forma, ao se lançar um projeto de coleta seletiva, esse deve ser previamente muito bem debatido com a população alvo, para que se sinta o que será mais bem aceito por ela e também muito bem analisada a demanda, caso contrário, haverá o risco de se gerar outras pilhas de lixo e o que poderia ser uma solução acaba sendo mais um problema.

## **METODOLOGIA**

O tema de pesquisa está diretamente ligado a fatos sociais reais que, por sua vez, envolve outras correntes subjetivas como a ação do sujeito em seu meio, a governança da cidade e os demais setores interligados a esse processo de governo. Esta natureza da problemática tratada exige pesquisa de campo, pois exige do pesquisador envolvimento e conhecimento da realidade específica procurando aprofundar sobre o



tema, esclarecer, explicar e interpretar através dos dados obtidos o que realmente ocorre na realidade em consequência dos problemas apresentados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Lakatos e Marconi (2010) comentam que a pesquisa pode ser considerada “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (p. 157). Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa é um modo científico para obter conhecimento da realidade empírica do que existe e pode ser conhecido pela experiência. Processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

Mediante esta realidade, propôs-se como objetivo geral: analisar os riscos relacionados ao excesso de lixo doméstico exposto ao meio ambiente. Para concretizar este objetivo foram propostos os seguintes específicos: 1. fazer um levantamento bibliográfico em livros e artigos atualizados que tratem sobre a questão do lixo doméstico e suas implicações ao meio ambiente; 2. avaliar se a falta de conscientização da população contribui para o aumento de acúmulo de lixo doméstico nas ruas e terrenos baldios; 3. analisar se a falta de ações públicas por parte da secretaria municipal do meio ambiente tem relação com essa problemática, contribuindo para a contaminação e surgimento de doenças em consequência da exposição de lixo a céu aberto.

A elaboração das hipóteses serviu como mecanismo analítico-científico para que o (a) pesquisador (a) pudesse confrontar as problemáticas levantadas e os respectivos objetivos; dentre essas hipóteses estão: 1. a falta de conscientização e conhecimento da sociedade contribui para o excesso de lixo a céu aberto; 2. As faltas de políticas públicas contribuem para o excesso de lixo doméstico nas ruas, contaminação e surgimento de doenças.

A questão do lixo doméstico jogado nas ruas da cidade é fator que influencia na estética do espaço urbano e contribui para o surgimento de possíveis doenças. Essa realidade justifica a relevância da pesquisa em torno das causas e consequências que o lixo traz para o espaço urbano, pois Tefé é uma cidade que, embora pequena, possui grande quantidade de lixo doméstico; talvez porque seja uma das maiores cidades do interior do Amazonas; embora este fator não justifique a problemática já que outros

municípios possuem características geográficas, sociais, políticas e econômicas semelhantes. Esta realidade e a problemática apresentada justificam a relevância da pesquisa no sentido de buscar se a questão do excesso de lixo doméstico está relacionada ao descaso do poder público, no que concerne ao trabalho de vigilância sanitária e ao trabalho da Secretaria do Meio Ambiente ou à falta de conscientização da sociedade.

Utilizou-se também a pesquisa qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa poder ser também descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013) é um tipo de pesquisa onde “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (p 52). Significa que não pode haver intromissão e manipulação dos dados obtidos pelo do pesquisador.

Como procedimento técnico utilizado para aquisição de conhecimentos acerca da temática do projeto utilizou-se a pesquisa bibliográfica, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2010). Na pesquisa bibliográfica procura-se obter informações relacionadas com o tema abordado, buscando explicar um problema a partir de teorias e estudos já publicados através de fontes como: livros, artigos, manuais, meios eletrônicos, anuais, etc. Em relação aos dados coletados na internet, deve-se atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente, é importante salientar também que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Para o embasamento teórico, para o desenvolvimento do projeto procurou-se analisar algumas resoluções do decreto de regulamentação publicada no dia 23/12/2010, o qual declara e finalmente começa a entrar em vigor a “Lei do Lixo”, como já é conhecida a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS – sancionada em agosto de 2010 pelo presidente Lula (Lei nº 12.305/2010).

A técnica utilizada para a obtenção de dados foi a de observação e a entrevista. A observação é direta e intensiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), ela é realizada

por meio da entrevista. Essa técnica nos permite obter informações e nos ajuda a ter contato mais direto com a realidade, ou seja, nos permite analisar os fatos ou fenômenos a serem estudados.

É importante destacar também que todos os direitos dos dados coletados a partir da pesquisa dependendo de sua natureza ou disponibilidade serão respaldados e mantidos em sigilos, respeitando de forma ética os seus princípios. Conforme definem os Comitês de Ética em Pesquisas. No Brasil, a Resolução CNS 196 (1996) define Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) como:

[...] colegiados interdisciplinares e independentes, com 'múnus público', de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

E, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) como: “uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde.” (RESOLUÇÃO CNS 196/96). Os CEPs, quanto à sua composição, são multidisciplinares, formados por indivíduos das mais diversas áreas do conhecimento humano. Seu objetivo maior é preservar a integridade dos sujeitos, objeto da pesquisa científica, bem como apreciar previamente os projetos de pesquisa. Os CEPs no Brasil contemplam também a participação de representante dos usuários da instituição, conforme estabelece a Resolução CNS 196 (1996).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Educação, Meio Ambiente e Políticas Públicas: Conceitos Epistemológicos Educação

A educação é uma ação subjetiva que começa em casa, isto significa que, a maior parte da responsabilidade é da família.

A educação que é uma das funções que a família se vem despojando em proveito da sociedade política rompeu os quadros do comunismo familiar e dos grupos específicos, para se incorporar definitivamente entre as funções essenciais e primordiais do Estado. (GHIRALDELLI JR, 2011)

A educação vem deixando de ser um papel que cabe somente à família e está se enquadrando às funções fundamentais do Estado; isso significa que a família deixou de

ser um centro de produção, para se tornou um centro de consumo, mas isso não tira sua função específica, embora esteja cada dia mais estreito. A família é, ainda, o esteio natural que sustenta socialmente o indivíduo, como um meio moral em que se disciplinam as tendências. No âmbito educativo ambiental, a família é ainda primordial, pois é da família que o indivíduo traz valores e ensinamentos que são transmitidos de geração em geração, e esses valores refletem nas atitudes de cada ser humano perante a sociedade, através dessa educação há descoberta de uma certa ética, fortalecida por um sistema de valores, atitudes, comportamentos, destacando entre os primeiros, questões como a tolerância, a solidariedade e a responsabilidade.

Diante disso, pôde-se verificar a contribuição de um dos membros do poder público para a questão da educação ambiental na cidade. Em seu relato a respeito do assunto o CLP (Coordenador de Limpeza Pública) diz que: *“Existe uma equipe responsável para fazer todo esse trabalho, que é de informar sobre a questão de preservação do meio ambiente e sobre os riscos que o lixo traz para a saúde da população. Essa equipe vai às escolas fazendo palestras a respeito do lixo e a poluição do meio ambiente, mas ainda há muito a se fazer para mudar essa questão.”*

Percebeu-se, então, que há uma preocupação do poder público quanto à reeducação do indivíduo, a existência de um sistema de reeducação ambiental é um fator determinante para que o sucesso de um sistema de coleta seletiva de resíduos seja bem aceito por grande parte da população. Ainda que a população tenha noção de que o lixo é uma problemática a ser resolvida, mas que seu destino necessita ser adequada, a raiz desse problema ainda continua em grande parte na população, por sua falta de responsabilidade e conscientização perante o problema, para tanto é necessário que haja essa reeducação ambiental.

## **Meio Ambiente**

Os seres humanos vivem em constante evolução, todos os dias estamos diante de determinadas situações que exigem uma maior responsabilidade individuais e coletivas; o meio ambiente vem sofrendo grandes modificações devidos determinadas ações do homem, muitas dessas ações causam efeitos negativamente e catastróficos ao espaço físico e estético do meio ambiente geográfico. Reigota (2014) define meio ambiente como:

um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade. (p.36)

Nesse sentido, percebe-se a grande importância e responsabilidades que o ser humano exerce sobre o meio em que vive e que, determinadas mudanças, transformações ou invenções afetam direta e indiretamente o meio ambiente, pois dependendo na natureza dessas ações podem acarretar consequências significativas na modificação e na conservação do meio ambiente.

### **Políticas Públicas**

Em relação às políticas públicas de desenvolvimento de uma determinada região, pode-se dizer que “devem ser políticas que promovam a “discriminação positiva”, com o desenvolvimento sócio produtivo, sua relação com o meio ambiente e as peculiaridades locais” (PINHEIRO, 2012). Esse tipo de política está voltado para a melhoria e o desenvolvimento de um ambiente como um todo. As ações e serviços precisam ser planejados e programados concomitantes com as necessidades da população e de acordo com as condições de vida da realidade local a qual estão sendo desenvolvidos.

Em Tefé, o desenvolvimento de políticas públicas não é perceptível quando se estabelece relação à melhoria de um todo, embora o poder público queira demonstrar o contrário. O trabalho de distribuição de lixeiras para coleta seletiva de resíduos em lugares públicos como nas praças, não acontece na cidade. O CLP em relato diz que: *“Esses tipos de lixeiras só tem nas escolas.”* Esse procedimento incentiva a coleta seletiva, um processo que traz benefícios nos âmbitos educacionais, sociais e ambientais.

Há também outro fator relevante para a melhoria da população, que seria a abertura de um novo aterro sanitário, isso diminuiria a quantidade de urubus na cidade e eventualmente acarretaria na diminuição da proliferação de doenças transmitidas por animais que supostamente vivem no aterro. A respeito disso, em sua entrevista o CLP relata que: *“Já estão sendo estudados projetos para a abertura de um novo aterro, esse aterro atual já não está comportando tanto lixo, a demanda é muito grande. Tefé é uma cidade polo e devido a isso recebe lixo de várias cidades, que são trazidas pelas embarcações, é muito lixo para um só aterro.”*

### Caminhão coletor de lixo adequado

Em Tefé, a maioria dos caminhões coletores de lixo não possui uma estrutura adequada para a coleta de resíduos sólidos. E juntamente com o caminhão coletor, as pessoas que fazem a coleta de lixo trabalham de forma irregular, como exemplo vemos a falta de utilização dos EPI (Equipamentos de Proteção Individual). Esse fato pode ser constatado quando observamos a coleta diária que ambos fazem na cidade.

A quantidade de lixo é enorme para o número de caminhões existentes sendo um total de 5 (cinco). Perguntou-se em entrevista ao CLP como é feita a distribuição desses caminhões para a coleta de lixo, em sua resposta ele declarou que: *“Os caminhões são distribuídos por rotas que devem passar por cinco ou seis bairros. Muitas das vezes como vocês podem ver o lixo chega a ultrapassar a caçamba, os agentes de limpeza chegam a colocar varas de pau na lateral do caminhão para ver se pega mais lixo dentro da caçamba. Os caminhões fazem a coleta de lixo todos os dias, e nos sábados pela parte da manhã até as 12 horas.”* Os caminhões circulam com os resíduos expostos, o que é certamente impróprio, mas representa a única opção que o poder público disponibiliza para toda a cidade no geral.

As políticas públicas viáveis para este âmbito seria a implantação de novos caminhões coletores que sejam adequados para a coleta de resíduos sólidos, os caminhões compactadores de lixo, são os ideais para esse fim. As questões sociais do problema lixo e limpeza pública urbana envolvem a população, no que diz respeito às suas necessidades, seus desejos, suas atitudes e conhecimentos e seus relacionamentos com a proposta e serviços que lhes são oferecidos (FONSECA, 2001).

Os serviços oferecidos à população devem atingir um objetivo maior que são as necessidades e os desejos de toda a população, para que assim se possa pelo menos reverter parti dessa problemática.

### **Educação familiar tem relação com a preservação do meio ambiente?**

Como já citado anteriormente, a família é o pilar natural e mais importante na formação e educação do indivíduo; a base de formação de todo ser humano. A educação familiar tem um papel importantíssimo no que diz respeito a valores culturais e morais que refletem posteriormente em sua atitude perante a sociedade. Sendo assim, quando uma criança que observa o pai ou a mãe agindo de forma ambientalmente inadequada,

certamente irá repetir tal conduta com absoluta naturalidade. Por outro lado, atitudes e comportamentos coerentes, como a disposição de lixos em locais adequados, o não desperdício de água potável ou tratada e etc., serão absorvidas e repetidas frequentemente. Uma criança que aprende na escola assuntos relacionados à importância da separação de lixo para um posterior ato de reciclagem, certamente transmitirá para os demais membros de sua família quando chegar em casa.

Neste contexto, a educação ambiental surge como uma resposta da sociedade preocupada com o futuro da vida no planeta. A educação familiar passa a se tornar uma aliada nesse processo de conhecimento e conscientização. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços afetivos e de solidariedade.

Sendo assim a educação familiar e a preservação do meio ambiente estão intimamente relacionadas, e juntas resultam em um bem maior tanto para a sociedade quanto para o ambiente como um todo.

### **Excesso de lixo doméstico e os riscos para a população**

A grande quantidade de lixo doméstico é um dos grandes problemas enfrentados pela população devido aos grandes riscos que este lixo traz para a vida do ser humano.

Em Tefé, a demanda de lixo doméstico é muito grande; há uma quantidade alarmante de lixos domésticos jogados no rio que circunda a cidade. Isso se torna uma preocupação constante, pois a cidade é rodeada de casas com pessoas residindo sendo grande partes dessas pessoas crianças que podem adquirir mais facilmente qualquer tipo de doenças advindas desses dejetos, uma vez que possuem seu sistema imunológico mais frágil que os adultos. Em entrevista dada o CLP relata que: *“A maioria de todo lixo coletado em Tefé é o lixo doméstico, onde não há separação dos mesmos por parte das pessoas. Isso quer dizer que entre os lixos encontramos de tudo, sacos plásticos, restos de alimentos, embalagens e outros. Na época do açaí chegamos a coletar até os caroços de açaí das residências que fazem o consumo do açaí. São sacas e sacas de caroços.”*

Através desses fatos, percebe-se que o poder público juntamente com a equipe de limpeza pública tenta fazer sua parte, mas demanda de lixo doméstico é muito grande, o que faz com que as pessoas tomem medidas drásticas como: a disposição dos

lixos no rio próximo as suas residências, o que certamente acaba por ser mais uma problemática para a sociedade. Isso porque grande parte das crianças que por ali residem costumam tomar banho nas águas já poluídas ou contaminadas. E assim adquirem doenças provenientes desta falta de responsabilidade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da grande quantidade de lixo nas cidades brasileiras é um fator alarmante nos dias de hoje, gerando problemas de natureza estética, de saúde pública, dando acesso a vetores e animais domésticos, entupindo rios e igarapés, canais e redes de drenagens urbanas, provocando inundações e potencializando epidemias de doenças como diarreia viral e bacteriana, dengue, leptospirose dentre outras. Dificulta o tráfego aéreo, quando há lixões a céu aberto próximos as áreas dos aeroportos, atraindo aves em busca de “alimentos”, fascinadas pelo forte odor que exala e muitos outros problemas.

Ainda há muito o que fazer para minimizar essa problemática ambiental. Entre várias ações a serem tomadas, as mudanças comportamentais da sociedade é um fator significativo nesse processo, assim como realizações de palestras e discussões conscientizando a população sobre suas responsabilidades e contribuições ao realizar a seletiva doméstica, colocar o lixo na porta nos dias e horas determinadas pela coleta municipal e criar o hábito da reciclagem. Mudar esse cenário envolve a redução de padrões sociais de consumo, a reutilização dos materiais e a reciclagem, conforme a “Regra dos Três Erres” (reduzir, reutilizar, reciclar) preconizada pelos ambientalistas. A ideia é diminuir o volume de lixo de difícil decomposição, como vidro e plástico, evitar a poluição do ar e da água, aperfeiçoar recursos e aumentar a vida útil dos aterros.

Embora, seja um problema gigantesco, mas pode ser minimizado com a colaboração da sociedade, Poder Público, Secretaria de Meio Ambiente, Educação Ambiental e a Coleta Seletiva. Assim será possível minimizar tais efeitos negativos e colaborar com melhoria na qualidade de vida da comunidade e alcançar um ambiente sustentável para a atual e futuras gerações.



## REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. M.; BLOCK, C. K.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito**: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

FONSECA, Edmilson. **Iniciação ao estudo dos resíduos sólidos e da limpeza urbana**. 2 ed. João Pessoa: JCR, 2001.

FORMIGA, Ana Emília et al. **Uma contribuição na minimização de resíduo sólido produzido pelo CEFET-UNED cajazeiras; enfatizando o papel**.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001

GRIPPI, S. **Reciclagem e sua História**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2001.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal**: Manual de Gerenciamento integrado. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PALÁCIOS, M.; REGO, S.; SCHRAMM, F. R. **A regulamentação brasileira em ética em pesquisa envolvendo seres humanos**. In: MACHADO, R. M. PEREIRA, C.L.; TOCCHETTO, M.R.L. (2004). **Resíduos**: é preciso inverter a pirâmide e reduzir a geração.

PINHEIRO, Wallace Meirelles. **Políticas Públicas e Sustentabilidade na Amazônia**. 22. ed. Manaus: Editora Valer, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. 6. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### *Lixo e Meio Ambiente.*

Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/nova/mostra.php?id=78>. Acesso em 06/04/2018.

-----[http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080220\\_102836\\_MEIO-158.pdf](http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080220_102836_MEIO-158.pdf).] Acesso em 06/04/2018.

-----<https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/lixo-domestico>  
Copyright © Portal São Francisco] Acesso em: 06/04/2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981.  
Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm).] Acesso em 27/05/2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 12.305/10 – POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2010.  
Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm).] Acesso em 27/05/2013.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## 28 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Joaquim da Silva Pinheiro<sup>388</sup>  
 José Ferreira<sup>390</sup>

José Roberto Dias de Oliveira<sup>389</sup>  
 Maria de Fatima Castro Amorim de Moraes<sup>391</sup>

**RESUMO:**

A temática do artigo encaixa-se no eixo nº 6: Educação e ética. Delimitamo-nos a analisar a importância de desenvolver a leitura nas séries iniciais, especificamente, no 1º e 2º anos da Escola Estadual Eduardo Sá; procuramos mostrar a importância da leitura para a formação social das crianças, e também identificar quais os fatores contribuintes para a falta de interesse da criança pela leitura. Essa falta de interesse traz alguns questionamentos acerca desse problema. Por que há falta de interesse em muitos alunos em adquirir o hábito da leitura? E por que as crianças apresentam um léxico desprovidos de palavras que, naturalmente, deveriam fazer parte de seu cotidiano? Qual a importância da leitura na vida do ser humano? É uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, cuja opção metodológica foi a pesquisa de campo e bibliográfica, que buscou aprofundamento na temática em questão, por meio de leituras, de observações na sala de aula, análises e reflexões da produção de autores diversos que discutem o tema. Concluímos com esse trabalho, que a leitura exerce um papel muito importante na formação do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Leitura e escrita.

<sup>388</sup> Acadêmico do curso de Letras do 2º período noturno pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: Joaquipinheiro1@hotmail.com

<sup>389</sup> Acadêmico do curso de Letras do 2º período noturno pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: Joaquipinheiro1@hotmail.com

<sup>390</sup> Acadêmico do curso de Letras do 2º período noturno pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: Joaquipinheiro1@hotmail.com

<sup>391</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC-CEST- Consultora FAPEAM AD HOC - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é mostrar que a ação de ler não é somente para entretenimento, é também uma ótima ferramenta que oferece ao aluno uma visão ampla de mundo, onde o leitor pode argumentar suas próprias experiências com o texto lido. Durante o desenvolvimento desse trabalho, mostraremos as estratégias da leitura como forma de aprendizado para o aluno e apontaremos a importância das adaptações literárias para um possível desenvolvimento de leitura para o aluno.

Vivemos em uma época em que o uso das tecnologias como computador, vídeo game, televisão e celular tem ocupado o tempo e as mentes das crianças; aliando-se a isso temos a ausência dos pais tanto no âmbito familiar como no escolar, o que acarreta falta de incentivo por parte desses para que seus filhos tenham acesso à leitura. E sabemos que a leitura abre novos universos e amplia o vocabulário das crianças, através da leitura podemos vencer as dificuldades de compreensão de texto e corrigir erros ortográficos. Dessa forma, pensamos em proporcionar aos alunos das séries iniciais momentos que pudessem despertar neles (as) o gosto pela leitura, para que eles possam ler e através dessa leitura também compreendam os conteúdos ministrados.

## QUADRO TEÓRICO

### Educação e leitura nas séries iniciais

Em nossas investigações acreditamos que a prática de leitura é muito importante para o desenvolvimento intelectual e da criança e do adolescente. “Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo (FREIRE, 1989. p. 7”); por essa razão o texto sempre é colocado entre o professor e o aluno, como mediador dessa relação e veículo para iniciar discussões, reflexões e novas práticas. Podemos perceber que a escola pode dar uma atenção maior a prática da leitura promovendo, mas eventos envolvendo várias obras de autores conhecidos para que as crianças conheçam mais o mundo da literatura. Freire (1989) destaca que [...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (p. 7). E pensando assim, a leitura da palavra não pode deixar de considerar o conhecimento de mundo que cada leitor

possui, adquirido em seu contexto, suas vivências sua realidade. Linguagem e realidade se fundem dinamicamente, evidenciando que a compreensão do texto, de modo crítico, implicará relações entre texto e contexto. É preciso compreender a leitura, como elemento fundamental para a aproximação do leitor com o mundo que o cerca e que a prática proporciona o alargamento de possibilidades para sua efetivação. Abordar a leitura como finalidade geradora de perspectivas, é capaz de proporcionar parcerias importantes que viabilizam o diálogo entre leitor e autor. Segundo Pullin e Moreira:

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que aprenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levantar hipóteses e produzir inferências, antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no mesmo ou que façam parte das suas vivências como leitor. Ao assim proceder, o leitor compreenderá as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor (2008, p. 35).

A leitura não deve ser concebida como um processo de decifrar os códigos, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de interpretação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, irão obter a compreensão e a interpretação variada, ao interagir com o texto. O leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que contribuirá com seu saber, que se propõe fazer.

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas) (AGUIAR, 1996).

O alunado precisa compreender que a leitura é o instrumento principal para alcançar os objetivos para uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Sabemos que do hábito de leitura, dependem outros vínculos no processo de educação. Sem ler, o aluno não consegue desenvolver pesquisas, produção de resumos, fazer análises de textos ou realizar qualquer outro tipo de trabalho escolar. Para Kleiman (1997),

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos- leitor e autor- que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão internacional, que para nós é a mais importante

do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos integrantes à distância via texto escrito. (p. 10).

A leitura é um processo mental pelo qual o (a) leitor (a) não só decifrar códigos, como precisa interpretar a mensagem para entender o significado do texto e dessa forma ter sua opinião sobre um determinado assunto. Porém essa interpretação feita pela autora está condicionada ao meio social, cultural, político, religioso e econômico. Portanto,

[...] A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita [...] (PCN, 2000, p53).

Esta reflexão mostra que um texto não tem importância se não houver objetividade tanto da parte do (a) autor (a) quanto por parte do leitor. É necessário que tenha uma compreensão do texto em si, embora essa compreensão seja uma tarefa difícil uma vez que os textos a serem compreendidos se tornam muito complexos por falta de conhecimento. A autora explica que a leitura é um ato que o ser humano pode se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência através da leitura. Pode, então, vivenciar experiências que propiciem e fortaleçam os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Assim, estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

### **O papel da escola no processo de formação do leitor**

Levando em conta que a escola é a responsável direta pelo ensino da leitura, cabe-lhe refletir e redirecionar sua postura diante da prática. Dependendo de como for conduzida, ela pode transformar o aluno em um leitor ou distanciá-lo do processo e, na maioria das vezes, para sempre.

É muito importante que haja estudos sobre as práticas de leitura em sala de aula, que envolvam atividades propostas pela escola e que, realmente, contribuam para a formação de um sujeito leitor. E, cabe ao professorado organizar, criar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atento às questões sociais em que ela estiver ausente.

Porém, é importante destacar que o Estado tem grande responsabilidade, pois professorado não faz “milagres”. Grazioli e Coenga explicam que,

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (2014, p. 191)

Cabe ao professor, a missão de atrair alunos e alunas para o desenvolvimento da leitura, diferenciadamente, sobressaindo-se por meio da criatividade e expressividade. Tornar a leitura agradável e, com efeito, exigirá do aluno, interesse ao realizar leituras de livros dentro da sala.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata da importância de desenvolver a leitura nas séries iniciais, especificamente, no 1º e 2º ano da Escola Estadual Eduardo Sá. A questão da leitura nas séries iniciais é uma problemática que pode ser gerada por falta de acompanhamento da família na vida escolar dos filhos, envolvendo uma postura de controle das atividades diárias, evitando que a criança se entretenha na televisão, no vídeo game ou nas brincadeiras de rua sem antes cumprir os deveres escolares. O problema levantado pode, também, está relacionado à falta de recursos didáticos na escola, impossibilitando o professor(a) de proporcionar aulas mais interessantes, inclusive o acesso às leituras literárias, informativas, histórias em quadrinhos dentre outras alternativas.

A presente investigação teve como objetivo geral avaliar o campo de estudo, estabelecendo com o professorado um diálogo que pudéssemos juntos encontrar uma solução que permitisse saber quais as dificuldades enfrentadas pelas crianças para o bom desempenho da leitura e, conseqüentemente, solucioná-las. Para atingir esses objetivos traçamos os seguintes objetivos específicos: elaborar um estudo teórico de autores (as) que abordam sobre a importância da leitura nas séries iniciais; solicitar autorização da instituição escolar para levantamento das dificuldades relacionadas à leitura; apresentar uma proposta didático-pedagógica que motive o alunado para o hábito de leitura; apresentar os resultados obtidos mostrando os aspectos positivos e

negativos e como as crianças corresponderam a essa proposta. Mediante esses objetivos, supomos que: a. As crianças do primeiro e segundo ano apresentam dificuldades relevantes no processo de realização de leituras; b. A escola não disponibiliza recursos didáticos ao professor (a) para trabalhar de forma lúdica a leitura; c. Falta de acompanhamento dos pais contribui negativamente para o desenvolvimento escolar do filho.

A finalidade da elaboração desse projeto está em acreditar que a prática de leitura é um elemento fundamental para a ampliação do conhecimento em todos os níveis educacionais que se inicia na alfabetização. Toda escola tem que acreditar que o livro didático é um instrumento de grande importância que pode auxiliar o professor. Esse problema da leitura nas escolas está se tornando cada vez mais comum, prejudicando o aluno em sua vida escolar, fazendo com que o mesmo seja prejudicado em series futuras se tornando um analfabeto funcional. Mediante essa problemática elaboramos um projeto de leitura que vem incentivar a criança em seus primeiros anos da vida escolar; apresentando a eles a importância da leitura para sua vida acadêmica.

Vivemos em uma época em que o uso das tecnologias como computador, vídeo game, televisão e celular tem ocupado o tempo e as mentes das crianças; aliando-se a isso temos a ausência dos pais tanto no âmbito familiar como no escolar, o que acarreta falta de incentivo por parte desses para que seus filhos tenham acesso à leitura.

Sabemos que a leitura abre novos universos e amplia o vocabulário das crianças, através da leitura podemos vencer as dificuldades de compreensão de texto e corrigir erros ortográficos. Dessa forma, pensamos em proporcionar aos alunos das séries iniciais momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, para que eles possam ler e através dessa leitura também compreendam os conteúdos ministrados em sala de aula.

Pela natureza da pesquisa, temos como método de abordagem a pesquisa-ação, cujo objetivo é a solução parcial de um problema coletivo. Segundo Prodanov (2013), essa ação coletiva,

[...] quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo [...]. (p.65).

Ainda segundo o autor, para que haja uma pesquisa-ação deve haver uma profunda busca bibliográfica e pesquisas experimentais para suprirem as necessidades,



levando para o alunado das séries iniciais diversos exemplares de livros, literatura infantil, revistinhas em quadrinho.

A pesquisa-ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade [...] Pesquisadores e pesquisados podem se engajar em pesquisas bibliográficas, experimentos etc., interagindo em função de um resultado esperado. (p. 65).

A pesquisa quantitativa traz em números as informações coletadas sobre o assunto em questão para analisar e selecionar os dados da pesquisa. Em seguida, será feito um levantamento para análise de dados coletados pelos pesquisadores. Todo trabalho de coleta de dados requer técnicas de estatísticas que trazem em números as informações necessárias para a continuidade do projeto. Prodanov destaca que,

[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Para Prodanov (2013), a pesquisa quantitativa pode ajudar os pesquisadores na coleta de informações necessárias para chegar análise detalhada. Esse tipo de pesquisa é essencialmente necessário na área da educação, pois, para chegarmos a um média de quantos alunos da educação infantil tem dificuldade na leitura é necessário termos uma estatística. Prodanov ainda destaca que,

[...] esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados. (p. 57-58).

A pesquisa qualitativa busca sua fonte de informações diretamente nas observações dos pesquisadores tendo como base as percepções dos sujeitos estudados, fazendo também interpretações dos fenômenos. Prodanov

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os

pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (p. 70.).

Após feita todas as pesquisas, iniciamos a execução do projeto com uma palestra onde desenvolvemos algumas ações para explicar a importância da leitura na escola e em casa. O projeto foi desenvolvido duas vezes por semana, com atividades de leitura, roda de conversa, cantinho da leitura e também de leitura de vários gêneros, como poesia, contos, literatura infantil, histórias em quadrinhos e outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após uma análise crítica, percebemos que o professor tem um papel importante como mediador, devendo incentivar as experiências de leitura dos alunos. Tal objetivo foi alcançado nesse trabalho, demonstrando que é papel do professorado refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência, focado sempre na compreensão teórica e no resultado das experiências desenvolvidas na sala de aula e no ambiente familiar; foi motivador ampliar a compreensão da leitura na escola e em casa, para a formação de alunos (as) como cidadão (ã). Assim, esse artigo nos permite refletir sobre leitura a partir de atividades dentro da sala de aula e em casa. Essas iniciativas de leitura podem contribuir para a qualidade do ensino no ambiente escolar e familiar, e esse processo pode ser concebido e realizado por meio da ação do professor, uma vez que é na escola que se estabelecem os primeiros contatos com a leitura.

### Atividades desenvolvidas

Sabemos que a mediação da leitura ocorre, sem sombra de dúvidas, na escola, e temos a responsabilidade de fazer o aluno desenvolver-se seu intelecto como pessoa usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa. Ao buscar novas práticas de leitura, o (a) aluno (a) tem oportunidades sempre renovadas, melhorando significativamente, estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário. A escolha de bons livros, em especial os literários, favorecerá sua capacidade de criar, sensivelmente, sua individualidade cultural, comprometendo-o com demais práticas fundamentais da leitura. E foi pensando nessas práticas de leitura nas escolas que elaboramos esse projeto.

Durante o desenvolvimento desse projeto foram realizadas diversas atividades com os alunos das séries iniciais, voltadas para o incentivo à leitura. Essas atividades buscam resgatar o prazer da leitura, ampliar o conhecimento dos alunos e trazer uma visão crítica do mundo.

O projeto transcorreu da seguinte forma:

### **Dinâmica de leitura em sala de aula**

Em nossas dinâmicas buscamos mostrar para o aluno que a leitura é o instrumento principal para alcançar os objetivos para uma vida de qualidade, produtiva e com realização. E sabemos que através do hábito de leitura, podemos formar outros vínculos no processo de educação. Sem ler, o aluno não consegue desenvolver pesquisas, produção de resumos, fazer análises de textos ou realizar qualquer outro tipo de trabalho escolar.

### **Roda de leitura na biblioteca.**

Nesta atividade, os alunos selecionaram algumas obras literárias infantis e revistinhas em quadrinhos. Em seguida os alunos fizeram uma leitura, e após a leitura, cada aluno expôs para os outros colegas aquilo que ele entendeu na leitura realizada.

A atividade realizada causou um impacto positivo nos alunos, pois os mesmos ficaram muito felizes em realizar uma tarefa diferente na biblioteca, e foi possível observar que alguns alunos tiveram muita dificuldade em realizar a leitura. Os alunos disseram que só faziam leitura na escola.

**Figura 01 – roda de leitura**



**Atividades de leitura em sala de aula**

**Figura 02 – escolha de livros para leitura**



**Atividades de leitura em sala de aula**

### **Família na escola: contribuições para o incentivo à leitura e a aprendizagem**

Outra atividade desse projeto foi a confecção de sacolas para as turmas. Nessas sacolas foi colocado um kit contendo diversos materiais de leitura para a mãe, o pai os irmãos e o próprio (a) aluno (a) dependendo do nível em que está, para ler em família. Também foi neste kit um caderno para que os pais anotassem o que mais acharam interessante na leitura em família. “*Meus pais trabalham durante o dia e eu não tenho muitos livros em casa.*” Realidade que dificulta o trabalho da escola e, conseqüentemente, do professorado.

Todas as atividades desenvolvidas tiveram um ponto positivo; todos (as) os (as) alunos (as) envolvidos (as) nas atividades participaram ativamente, e isso foi de grande importância para o desenvolvimento do projeto. Grande parte desses alunos foi incentivada a realizar leituras em casa. “*Gostaria que tivesse mais dessas atividades na nossa turma, pra gente ler mas aqui na escola.*”

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é um grande instrumento facilitador da aprendizagem nas escolas, e os professores devem agir de maneira atuante como orientadores dos alunos, melhorando a qualidade de ensino. É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Daí a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos das séries iniciais, visto que ainda há uma grande diferença de alunos comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura. Portanto, se torna oportuno discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

A hipótese que fundamentou esse artigo é que a falta de interesse de leitura na escola é uma realidade constante, mas que é possível mudar essa realidade, partindo, assim, do (a) docente e da escola, atitudes que possam desenvolver no (a) aluno (a) um potencial para ler, pois a escola é uma instituição a serviço da sociedade e acaba por se tornar principal agente na formação de leitores.

Sugerimos nesse artigo, como trabalho futuro, a elaboração de projetos que incentivam a leitura e contribuam, conseqüentemente, para a formação de leitores. E que a escola facilite a aproximação dos alunos com os livros. E ainda, outra sugestão é o

desenvolvimento de práticas pedagógicas entre os professores de forma a torná-los, mas atuantes na tarefa de formar o aluno leitor.

## REFERÊNCIAS

KLEIMAN; Ângela. **Texto e Leitor: Aspecto Cognitivos da Leitura**. Campinas SP: Pontes, 1997.

AGUIAR, Vanda T. **O leitor competente à luz da teoria da literatura**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p.23-34, jan./mar. 1996.

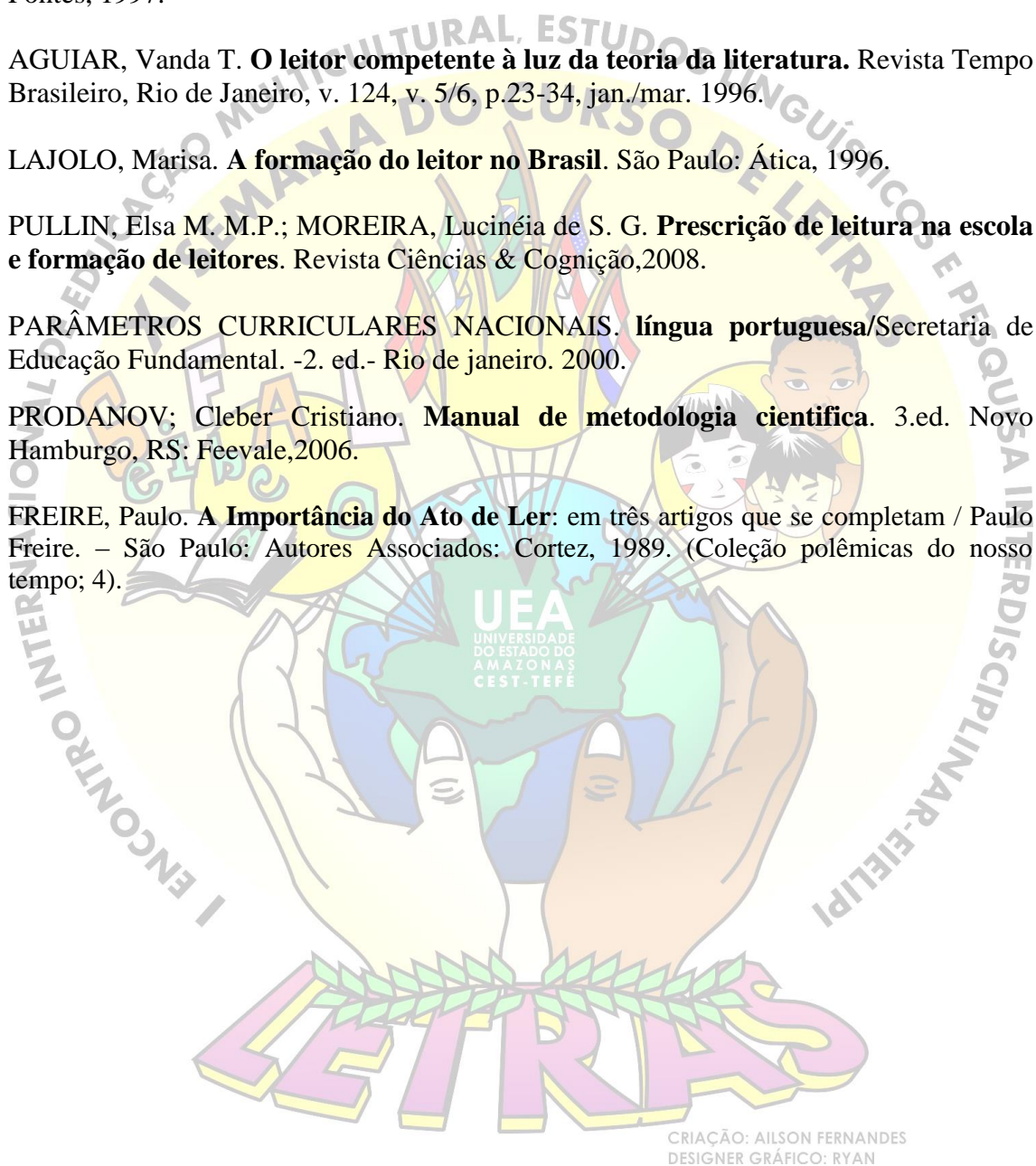
LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

PULLIN, Elsa M. M.P.; MOREIRA, Lucinéia de S. G. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Revista Ciências & Cognição, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. -2. ed.- Rio de Janeiro. 2000.

PRODANOV; Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica**. 3.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).



## 29. SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

Conceição Lemos Costa<sup>392</sup>Marcos Souza de Oliveira<sup>393</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>394</sup>**RESUMO:**

O presente artigo apresenta resultado de trabalho de pesquisa realizado em uma escola particular Alberto Tavares (nome fictício) no município de Tefé/AM; encaixa-se no Eixo Temático: **O Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias**. Analisa o sistema integrado ou compartilhado de informações com objetivos específicos de potencializar o fluxo de informações dentro da empresa entre os funcionários e o administrador. Ajudar a lidar com grandes volumes de informação e como objetivo final, ajudar o administrador a ter uma visão geral sobre o andamento dos processos administrativos e operacionais. Após a visível constatação da problemática de falta de agilidade nos trabalhos do cotidiano na empresa, e a duplicidade nos trabalhos foi feito um estudo com o objetivo de apresentar um levantamento bibliográfico concernente ao tema proposto para a resolução do problema. Verificou-se que a instalação de um sistema simples de planilha com dados necessários inseridos para a consulta de todos e compartilhada muda significativamente para melhorar a agilidade de respostas os problemas que surgem na rotina de trabalho. A metodologia pelo método observacional foi necessária, a pesquisa de campo de cunho bibliográfico pela abordagem qualitativa guiada em Chizzotti (2010) e Severino (2007). O público alvo foi a secretaria pedagógica de uma escola de Ensino Superior do município de Tefé. Os resultados obtidos do trabalho elaborado indicam que foi bastante satisfatória a implantação do sistema com grande aceitação por parte da direção. Dessa maneira, consideramos indispensável implementação o interesse atualização dos dados por parte da secretaria e a espaço do sistema para outros polos existentes da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infraestrutura; Participação; Acompanhamento.

<sup>392</sup>Graduanda do 2º período de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: concexlemos@hotmail.com

<sup>393</sup> Graduando do 2º período de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: silvaesouza@gmail.com

<sup>394</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A grande dificuldade das escolas e empresas hoje em dia, seja ela pequena ou grande, é organizar seu grande volume de demandas diárias, semanais, semestrais ou anuais de curto ou longo prazo. Este trabalho foi elaborado com intuito de mensurar quão positivo pode ser para uma empresa ou escola organizar as informações que ela contém de maneira simples, porém eficaz, usando o sistema de informações integradas ou compartilhadas; com esse método ela está mais preparada para vir a responder com eficiência as demandas de trabalho do cotidiano.

A grande maioria dos teóricos que falam sobre o assunto de sistemas de informação compartilhada ou integrada, sempre está nesta linha de mostrar o quanto é eficiente, e indispensável para a maioria das empresas. Ainda que seja de pequeno porte a empresa, vale tentar diminuir a quantidade de acúmulos desnecessários de papel e reter informações de maneira mais prática e eficiente.

A problemática está em que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, portanto, é necessário se aprimorar para dar respostas rápidas as pequenas questões que surgem no dia a dia. Com várias ocupações e atividades que um ambiente escolar particular contém, é imprescindível haver um mecanismo que auxilie a instituição ou empresa a se destacar positivamente frente aos seus fornecedores, demonstrando organização, seriedade no trabalho, dinamismo e compromisso.

Dessa maneira, foi visto o trabalho comprovou o quanto os sistemas de informática estão para nos auxiliar no cotidiano escolar de maneira clara e eficiente. Não somente como consulta, mas como forma de ajudar a solucionar pequenos problemas do cotidiano, através dos dados que se podem alcançar com uma empresa organizada, comunicativa e bem aparelhada.

## QUADRO TEÓRICO

### **O SIGE (Sistema Integrado de Gestão Empresarial) nas empresas.**

A Escola particular Alberto Tavares (nome fictício) é uma microempresa que atende a muitos clientes e já tem outros polos, e é imprescindível reunir informações e que facilite o andamento das demandas do cotidiano. Organizar informações de maneira que qualquer pessoa que saiba manusear e entender e através disso possa estar alimentando em tempo hábil

atualizando é um grande desafio a ser alcançado. De acordo com os autores Ferro; Neto; Waqued (1999, p.03) esclarecem abaixo:

Sistema Integrado de Gestão Empresarial - SIGE, em inglês, Enterprise Resource Planning - ERP, é uma espécie de sistema de informação que integram todos os dados e processos de uma corporação ou organização empresarial em um único sistema. A integração desse sistema sob a perspectiva funcional de compras, contabilidade, fabricação (produção), finanças, marketing, recursos humanos, vendas, entre outros e, sob a perspectiva sistêmica: sistema de processamento de transações, sistemas de informações gerenciais, sistemas de apoio à tomada de decisão, entre outros.

Esse sistema funciona como uma centralização de todas as informações gerais acerca de cada setor interno, geralmente é desenvolvido um *software* específico para a empresa, que é criado de acordo com a necessidade de cada demanda de produção. A partir de um estudo das operações que ela realiza, e a partir de concluídos os estudos, são avaliados os resultados e criado um banco de informações gerais que pode ser visualizado pelos administradores de acordo com ângulo de interesse do seu setor.

A opção de desenvolvimento de um *software* não é a única opção, também há a possibilidade de fazer “**compartilhamento de informações** comuns entre os diversos módulos, de maneira que cada informação seja alimentada no sistema uma única vez e a verificação cruzada de informações entre diferentes partes do sistema” (FERRO; NETO; WAQUED, 1999, p. 07); esta opção requer comprometimento de cada funcionário e muita atenção na inserção de dados além do empenho em estar atualizando as informações em tempo viável para que as verificações por outros eficazes.

O bom desempenho no processo da opção de compartilhamento de informações requer um desafio positivo que é manter uma empresa integrada, se propõe mais que somente que as informações estejam integradas, também os departamentos e os setores estejam trabalhando integrados, organizados de maneira que um melhore cada vez mais o desempenho do outro. Nesta linha de pensamento Burch e Grudnitski (1989 p. 30) nos diz que,

As organizações devem ser vistas como sistemas únicos, formados de partes interdependentes que formam um todo unificado. O objetivo dos sistemas integrados é disponibilizar um fluxo de informações em vários níveis e interdepartamental que possa dar suporte a essa interdependência.

A análise dessa interdependência auxilia no bom fluxo de trabalho deixando que cada setor verifique seu tempo de resposta em cada caso, sabendo que outro setor necessita ou vai precisar dessa informação para dar continuidade no seu trabalho. Dessa maneira, fica



visível que setores são os mais críticos e reclinação de desempenho, que pode ser por vários motivos como a falta de quantidade de pessoal ideal que não foi alcançada, ou desperdício de tempo com alguma demanda cuja logística ainda não foi melhorada.

Nesta etapa de verificação de desempenho, o ideal seria que o administrador fizesse uma avaliação conhecendo cada passo do processo do setor, e verifique a necessidade do tempo hábil de cada função.

### **Vantagens empresariais na geração de um sistema de informação.**

Há inúmeras vantagens que se pode mencionar dentro da empresa relacionada à adesão ou criação de um sistema integrado de informações, e segundo os autores Sá e Aguilar (2010) diz que:

Para as organizações, estes sistemas de informação e conhecimento contribuem para um incremento maior da comunicação, para maior da comunicação, para maior competitividade e abrangência ao nível global, quer das transações, quer dos mercados e das oportunidades de negócio. Além disso, facilitam a partilha de informação e conhecimento a custos menores, graças às economias de escala que a *internet* tem vindo a gerar. Os sistemas de informação e conhecimento baseados na *Web* têm atraído as atenções em áreas de interesse para processos de negócios, apresentando vantagens em soluções de baixo custo e grande flexibilidade, sobretudo para trabalho distribuído e colaborativo (p. 08).

A autora comenta sobre quatro grandes vantagens em se ter um sistema computacional que atenda às necessidades dentro dos setores empresariais. Primeiro, vem o maior nível de comunicação, pois através dele é possível saber de informações sobre outros setores, sem necessitar se deslocar de seu setor e ir perguntar, ou mesmo ter que parar a outra pessoa no que está fazendo e perguntar para ela por telefone.

A outra grande vantagem citada é a de maior competitividade; sem dúvidas de que o mercado se encontra cada vez mais competitivo e, muitas vezes, a decisão do consumidor se dá por pequenos detalhes que fazem a diferença. Há que se ressaltar que a agilidade das informações obtidas, pode ser crucial para o resultado final.

A terceira vantagem muito importante nos dias de crise de hoje é a de redução de custos que geralmente está ligada aos custos variáveis que seriam os que crescem de acordo com a demanda de trabalho ou não.

Isso vai causar no final do mês um aumento nos lucros, pois dinheiro que não sai, é dinheiro ganho. Em vista da situação, qualquer empresário gostaria de conseguir poder

alcançar metas de redução e custos em suas empresas e a implementação do sistema, vem dando pontos a serem analisados e melhorados para que a redução de custos ocorra.

E por último e mais inovador para grandes empresas, atualmente, possibilidade de poder ter mais flexibilidade dentro ou fora da empresa, pois ele (ela) poderá, através do sistema, fazer verificações em qualquer lugar onde tiver acesso ou poderá levar as informações para complementar. Sobretudo para trabalho distribuído e colaborativo facilita o entendimento e consulta do trabalho entre setores, agilizando o processo de conclusão das tarefas diárias.

Essa agilidade em conclusão dos processos pode auxiliar o (a) gestor (a) no monitoramento do andamento dos trabalhos assim como no controle das próximas decisões como afirmam os autores, Ferro; Neto; Waqued (1999):

A relevância do ERP nas corporações e organizações relaciona-se entre as mudanças mais palpáveis que um sistema de ERP propicia a uma corporação, está a maior confiabilidade dos dados, agora monitorados em tempo real, e a diminuição do retrabalho. Algo que é conseguido com o auxílio e o comprometimento dos funcionários, responsáveis por fazer a atualização sistemática dos dados que alimentam toda a cadeia de módulos do ERP e que, em última instância, fazem com que a empresa possa interagir. (p. 09).

Esse trabalho traz eficácia e rapidez das informações, alcançando com facilidade uma eficiência grupal aumentando a velocidade das informações com uma independência pessoal no trabalho, sem precisar estar interrompendo outro para conseguir informações básicas gerais assim os (as) gestores (as) poderão trabalhar com mais autonomia e rapidez.

## **MEDOTODOGIA**

Através de dedicada observação e aplicação demonstra-se como o sistema integrado de informações pode auxiliar nas passe de gerenciamento das empresas, colaborando com grandes tomadas de decisão. Objetivo geral em ajudar o administrador a ter uma visão geral sobre o andamento dos processos administrativos e operacionais, para que consiga ter mais ferramentas auxiliando na tomada de decisão diminuindo o tempo nas buscas de informações empresárias, melhorando a produtividade de algumas atividades, fazendo pesquisas rápidas e eficientes.

Para chegar a formulação desse problema em particular na empresa, foi efetuada uma pesquisa de campo que, como a autora Lakatos (2010 p.169) destaca, a “pesquisa de campo é aquela utilizada como o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira

comprovar.” Foi de fundamental importância para o procedimento do trabalho, a realização desta pesquisa de campo, onde a metodologia utilizada foi a observação e a entrevista conversas informais.

A formulação do problema é uma etapa muito importante dentro do trabalho de pesquisa, pois como o autor Chizzotti (2010, p. 39) afirma: “investigar um assunto determinado, sua escolha, em geral, é feita em função de um interesse atual da intuição e reflexão pessoal, da formação antecedente, de meios exequíveis (tempo, recursos financeiros e humanos, equipamentos etc.)”. Essa intuição citada pelo autor seria a percepção apurada de verificação de determinados acontecimentos onde ficou evidente o problema encontrado.

Durante o período de aprendizado na empresa com ajuda e aquisição de conhecimento, ficou evidente, inicialmente, que existiam algumas dificuldades internas estruturais de organização, tanto da parte documental como da parte organização das demandas. No entanto, o grande impacto foi descobrir que a empresa com quase mais de três anos funcionando em Tefé, ainda, não possuía um sistema compartilhado de informações internas. Por questões de ética, o nome da escola mencionado no artigo é fictício.

A principal metodologia utilizada foi a da observação realizada; durante a pesquisa de campo houve bastantes oportunidades de conhecer como o trabalho é realizado, saber a rotina do local e essa metodologia foi escolhida para evitar questionários que pudessem ocasionar conflito de interesses relacionados a medo da perda de emprego de alguns, o método de observação consiste, segundo o autor Chizzotti (2010 p.44) em:

Trata-se de ver e registrar, sistemática e fielmente, fatos e circunstâncias em situações concretas que foram definidas de antemão e que estejam ligados ao problema em estudo. Usa-se, às vezes, uma relação de dados e comportamentos que devem ser adotados quanto a sua frequência e às circunstâncias em que acontecem.

A observação pôde ser realizada a partir da convivência dentro da empresa de acordo com o surgimento das dificuldades para a realização e agilidade dos trabalhos solicitados, onde foram observados fatos e circunstâncias do cotidiano que poderiam ter sido evitadas com uma boa organização interna de informações confirmando o que destaca Lakatos (2010 p.174) de que “ a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas orientam seu comportamento.” Essas provas são de fato os alguns trabalhos solicitados, que poderiam ser realizadas de maneira muito mais eficiente, no entanto os indivíduos envolvidos não tinham consciência disso.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução do projeto se deu no período de dois meses de estágio em Administração da Faculdade IESA (Instituto de Ensino Superior A Distância) do Centro de Ensino Diálogo. O Estágio se deu na parte administrativa da secretaria pedagógica de uma escola particular, Alberto Tavares (nome fictício) onde foi possível participar do cotidiano de atividades propostas pela empresa dentro do setor de secretariado, pedagógico e financeiro.

Durante esse trabalho de estágio observou-se o grande volume de informações e alunos (as) contidas somente em pastas de papel, que são organizadas em um setor. No caso de alguém necessitar das informações contidas na pasta, terá que pedir permissão da responsável do setor, por motivos de organização.

Este fator foi muito intrigante; primeiro, porque eram informações que todos os outros setores da escola necessitavam com média frequência, e não era sigilo de um setor somente e, segundo, algumas informações contidas tinham que ser atualizadas semestralmente, coisa que dificilmente era feita por motivo de grande volume de papéis envolvidos e atividades prioritárias que apareciam na frete.

Durante a execução dos trabalhos de estágio, encontramos bastante dificuldade em obter algumas informações de alunos e alunas quando precisava delas para concluir tarefas, e isso atrasava bastante o trabalho e dava a sensação de não rendimento diário.

O que mais preocupava não era só o atraso de tempo que essas atividades levavam, mas também, o trabalho duplicado que causavam muitas vezes que era, por exemplo, solicitado verificar somente uma informação dos alunos da classe x, no entanto, no outro dia, era preciso outra informação que não estava previsto antes, novamente teria que ir lá à pasta e verificar a mesma pasta outra informação. Foi quando se questionou a direção geral da escola, o porquê de não haver um sistema de formações geral integrado ou compartilhado, com os dados dos (as) alunos (as) onde pudesse ser usado por todos os setores, e o que foi passado, é que a pessoa que continha essas informações, não sabia, ou não queria ter o trabalho de fazê-lo.

Então, argumentou-se brevemente sobre as vantagens que esse trabalho traria, auxiliando não só no trabalho interno como também no atendimento dos alunos na recepção. Foi comentado sobre em que consistiria o trabalho, e que necessitava reunir todas as informações que geralmente eles necessitam e que após o termino do trabalho, todos os setores seriam responsáveis de atualizar e depois informar aos demais. Os autores Ferro; Neto; Waqued (1999) destacam que o Sistema Integrado é como um de sistema de informação

que integram todos os dados e processos de uma corporação ou organização empresarial em um único sistema.

Foi questionada novamente à direção, se no ponto de vista profissional ter um sistema geral de informações integrado, traria mais fluidez e rapidez à resposta do cotidiano a esse trabalho, e imediatamente respondeu que sim. Diante disso, pedido autorização, para iniciar a trabalho de fazê-lo; prontamente foi concedida a permissão e se iniciou a batalha para conseguir terminar tudo a tempo do limite do estágio.

Diante do grande desafio em reunir informações de uma escola particular inteira, foram traçados alguns objetivos a serem alcançados, como o de potencializar o fluxo de informações dentro da empresa entre os funcionários e o administrador; causando rapidez para concluir os processos internos. Ajudar a lidar com grandes volumes de informação agilizando a obtenção de dados referentes a determinados cenários auxiliando o processo de tomada de decisão.

E como objetivo final, ajudar o administrador a ter uma visão geral sobre o andamento dos processos administrativos e operacionais, para que consiga ter mais ferramentas auxiliando na tomada de decisão diminuindo o tempo nas buscas de informações, melhorando a produtividade de algumas atividades, com pesquisas rápidas e eficientes.

Ficou comprovado que os trabalhos realizados auxiliam na elaboração de estratégias operacionais, evitando trabalhos duplicados e um grande volume de papéis desnecessário, suprimindo algumas atividades para dar espaço a outras que estavam ficando negligenciadas.

O processo de conclusão do trabalho foi difícil; durante o processo, foram reunidas as únicas pastas existentes de informações dos alunos, que era a ficha de inscrição de matrícula. Nela continham informações: nome completo, nome de pai e mãe e os outros dados pessoais sobre documentos e histórico escolar.

Também reunimos as pastas por turmas e cursos, e lançado em uma única planilha simples do *Excel* que, de acordo com os recursos existentes do programa, há possibilidade rápida e simples de fazer qualquer consulta sobre os dados lançados. O recurso mais simples é o comando do teclado do **Ctrl + L**, qual dá a possibilidade de localizar o seu interesse por qualquer comando de reconhecimento.

Após a inserção dos dados da inscrição, foram recolhidas as informações pedagógicas, como pendências de notas ou faltas, e inseri as informações que havia, pois em alguns casos as informações estavam incorretas ou incompletas. Houve dificuldade na inserção desses dados, pois as informações não estavam tão claras, e foi necessário pedir ajuda de uma professora pedagoga para confirmar os dados das pastas.

O setor de concentração de estudo da operação foi feito na secretaria pedagógica da escola, onde o volume de informações acerca dos alunos e bem maior é mais procurado pelos fornecedores internos e externos. O trabalho foi realizado durante as férias da pessoa responsável; portanto, todos os levantamentos foram feitos sem monitoramento direto, e quando se necessitava saber de algo mais específico, foi perguntado diretamente ao diretor.

Concluimos a tempo todos os levantamentos acerca dos alunos, das turmas existentes e desistente, e repassado a informação ao diretor, e durante o repasse, foi instruído como estava organizado e como ele deveria fazer as pesquisas. De acordo com o pensamento de Burch e Grudnitski (1989), as organizações deveriam ser vistas como sistemas únicos; esses sistemas formando partes interdependentes de um todo unificado.

O total de alunos inseridos foi de 119, contando com desistentes e faltantes; no entanto, todas essas informações estavam claras em sua linha de dados inseridos. O próximo passo foi fazer a relação desses alunos com sua situação financeira diante da instituição; no entanto, por ser trabalho de estágio, não foi concedida a permissão de saber os dados financeiros de entrada de recursos da empresa.

A sugestão diante dessa realidade foi o de explicar para a responsável do setor financeiro minuciosamente como o processo deveria ser feito para inserir a informação restante. Com a planilha já completa, foi compartilhado por todos os setores existentes da escola particular Alberto Tavares (nome fictício) com o objetivo de fazer com que todos utilizassem de suas informações para ajudar a concluir seus trabalhos.

Durante a última semana de estágio, ficou perceptível a grande diferença na agilidade com que conseguia as informações necessárias para concluir os trabalhos propostos, não somente a um setor, mas a todos os setores.

Em conversa final com a direção, foi perguntado se havia percebido alguma melhora na obtenção de informações dos setores, com a implantação do sistema e sem hesitar, foi respondido que sim, pois já conseguia ter uma visão geral das informações dos setores e já sabia onde deveria melhorar e de quem teria que cobrar mais empenho.

Os resultados alcançados durante a pesquisa foram extremamente positivos do ponto de vista financeiro, pois a economia de tempo nas consultas foi facilmente perceptível, além de acabar com o trabalho duplicado, pois todas as informações necessárias eram encontradas em um só lugar, sem necessitar criar outro espaço. Sá e Aguilar (2010) afirmam que para as organizações de empresas os sistemas de informação e conhecimento cooperam para um aumento maior entendimento, melhorando também na competitividade e abrangência ao nível

global. Também facilitam a partilha de informação e conhecimento a custos menores, graças às economias de escala que a *internet* tem vindo a gerar.

Dessa maneira, pudemos concluir que o sistema de informações integradas ou compartilhadas agiliza o andamento do trabalho de qualquer pequena ou grande empresa escolar que precisa se destacar, auxiliando na tomada de decisão do administrador e cuidando dos clientes externos fazendo com que eles se sintam bem atendidos, passando credibilidade e agilidade nos atendimentos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios do trabalho era ter que dar respostas rápidas às demandas diárias; e para isso foi necessário haver uma organização de informações para que essa resposta fosse eficaz. Para gerenciar todas as informações de uma empresa escolar e ajudar o negócio a se destacar e se desenvolver de forma sustentável, é necessário fazer um estudo de ambiente e verificar onde está o grande entrave a integração de informações.

Dentre as vantagens que podem ser alcançadas pela implementação de um sistema de informações integrado ou compartilhamento de informações, primeiramente pudemos mencionar sobre ajuda ao lidar com grande volume de informações internas; como consequência ele otimiza o fluxo das informações e a qualidade dessa informação dentro da organização, agilizando, assim, os processos internos para reduzir o tempo de resposta ao mercado e ao cliente, sem contar que diminui a quantidade de processos internos evitando trabalhos duplicados.

### REFERÊNCIA

BURCH, John Garden; GRUDNITSKI, Jarry. **Information systems: Thiory and practice**.5.ed. New York: John Willey e Sons. 1989.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. In: **Fases e etapas da pesquisa experimental**. São Paulo: Editora Cortez, 2010. (vol. 16) cap. 2.

FERRO, Derival Alves; NETO Mário Ferreira; WAQUED Cárbio Almeida. **A Importância do Sistema Integrado de Gestão Empresarial para as Instituições Privadas ou Públicas**. ano 1999. vi.31f. Trabalho de Conclusão de curso na Universidade Pontifícia Católica GO.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (Vol. 7). São Paulo, São Paulo, Brasil: ATLAS S.A.

SÁ, Dulce Magalhães de; AGUILAR, Lois Joyanes. **Sistemas de Informação e Conhecimento: Caracterização e Metodologias de Desenvolvimento**. VI 22f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Pontifícia de Salamanca, 2010.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Brasil: Cortez, 2007.





## 30 TRÂNSITO DE TEFÉ

Ingride Pereira Gomes<sup>395</sup>Jequias Mesquita Da Silva<sup>397</sup>Ingrid da Costa Rodrigues<sup>396</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>398</sup>**RESUMO:**

O presente artigo aborda como temática o trânsito do Município de Tefé, cidade do interior do Amazonas, e delimita-se em estudar o tráfego de condutores que transitam com seus veículos pelas ruas da cidade sem portar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), contribuindo, dessa maneira, para as inúmeras infrações e aos altos e crescentes números de acidentes diários recorrentes no município. Teve como objetivo analisar os fatos contribuintes para o grande índice de condutores desabilitados e os problemas na fiscalização. O artigo adequa-se ao eixo de número 4: **Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas**, pois dispõe de pesquisas interligadas a questões sociais. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. Foram entrevistados cinco (05) moto-taxistas, dois (02) pedestres e um (01) correspondente da Secretaria de Trânsito de Tefé. A partir de estudos referentes aos entrevistados, foram recolhidas as informações necessárias para os resultados deste artigo. As análises foram embasadas a partir de: Bruns (2011), Chizzotti (2006), Lakatos (2010), Prodanov (2013) e Silva (1983). Comprova-se que o problema dos (as) condutores (as) que trafegam sem a Carteira Nacional de Habilitação sempre existirá, pois, por motivos culturais jovens e adultos dirigem motos e automóveis sem a preocupação de legalizar-se. Somente com uma fiscalização continuada, os condutores passarão a procurar meios de obter a CNH. Visa-se com este trabalho investigativo contribuir para sociedade, em contraste com os órgãos públicos responsáveis, a relevância da autoconsciência de um (a) condutor (a) tornar-se legalizado e portador da CNH a fim de diminuir os casos de infrações e acidentes no Município de Tefé.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trânsito; Habilitação; Condutores Sociedade.

<sup>395</sup> Graduanda de letras pela Universidade do Estado do Amazonas CEST/UEA. E-mail: ipg.let17@uea.edu.br

<sup>396</sup> Graduanda de letras pela Universidade do Estado do Amazonas CEST/UEA. E-mail: ingridcrax7@gmail.com

<sup>397</sup> Graduando de letras pela Universidade do Estado do Amazonas CEST/UEA. E-mail: jequias05@gmail.com

<sup>398</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora AD HOC - FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática **o trânsito de Tefé**. O trabalho de investigação delimita-se em estudar o tráfego de condutores (as) de veículos no trânsito de Tefé sem Carteira Nacional de Habilitação com o objetivo de buscar identificar os fatores contribuintes para o excesso de condutores (as) ilegais e analisar de que forma as fiscalizações influenciam esses condutores (as) em relação ao tráfego legal.

As análises teóricas foram embasadas segundo Bruns (2011), Silva (1983) e outros. Bruns (2011, p. 103) afirmam que a conduta e o comportamento são rigidamente controlados por um conjunto de leis do “Código de Trânsito Brasileiro por decretos, Resoluções Complementares e Portarias das Autoridades de Trânsito”. Dessa forma, constata-se incapaz de conduzir o (a) cidadão (ã) que desconhece as leis que regem o trânsito.

Silva (1983) também confirma que “nenhum veículo poderá trafegar nas vias públicas sem que seu condutor esteja devidamente habilitado” (p. 240), sendo assim um (a) condutor (a) está totalmente impossibilitado (a) de trafegar em vias públicas sem portar o devido documento (CNH).

Durante a pesquisa foi utilizado o método indutivo que parte da observação da realidade específica dos fatos e como técnica de recolhida de dados utilizou-se o questionário, entrevistas e observação. Serviram como objetos de pesquisa oito (08) sujeitos e a partir do discurso dos sujeitos foram retirados os dados pertinentes aos objetivos propostos pela pesquisa.

As observações feitas pelas ruas da cidade e os discursos das pessoas entrevistadas constataram que a falta de fiscalização, os condutores (as) desabilitados (as), os condutores (as) analfabetos (as) e a falta de consciência no trânsito colaboram para o crescimento do índice de acidentes e infrações no trânsito de Tefé.

Enfim, a pesquisa foi de grande relevância e espera-se que com os resultados obtidos os leitores e leitoras possam ter mais conhecimento da realidade. E que a partir desta surjam novas pesquisas.

## QUADRO TEÓRICO

As ruas são consideradas um espaço físico formador da estrutura urbana, local que transmite a imagem da cidade, é através das ruas que os habitantes transitam. Espaço que por vezes recebe o título de ambivalente por despertar os interesses dos jovens e ao mesmo tempo desperta o medo nas famílias. Em virtude da realidade de muitas cidades Amazonenses, a falta de um espaço social voltado para público jovem faz com que estes encontrem nas ruas um espaço apropriado para o desenvolvimento de atividades coletivas de sociabilidade. Segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (1998):

É comum haver pedaços da cidade tomados pelos jovens. Em certas ruas, em certas esquinas podemos encontrar grupos reunidos para conversar, ouvir música, andar de *skate*, de bicicleta, paquerar, tocar, cantar, jogar futebol, vôlei. A rua diferencia-se da família, da escola, do trabalho; por ser um local menos vigiado, permite conhecer novas pessoas, viver novas experiências de forma mais livre (P. 121)

E nas ruas que acontecem o convívio e as trocas entre os diversos grupos que compõem a heterogênea sociedade urbana. Entretanto, essas mesmas ruas estão repletas de perigos que se manifestam a todo momento, o que faz com que as pessoas, sejam expostas as mais diversas formas de criminalidade e infrações como: brigas de Gangues, assaltos, furtos e principalmente acidentes que por diversas vezes são ocasionados por condutores (as) de veículos que não possuem CNH, e muito menos conhecimentos metodológicos sobre o trânsito e a condução de veículos automotivos.

### O cidadão e o trânsito

Para que seja possível a convivência harmoniosa em sociedade, foi necessária a criação das normas de conduta que define os direitos e deveres de todos os cidadãos e cidadãs. Segundo Bruns (2011):

Essas normas são determinadas pelas leis e pelos códigos. Na sociedade Brasileira, a Lei máxima é a constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Além dela, temos Código, com leis mais específicas, como o código Civil Brasileiro, o Código Penal, o Código de trânsito. (p. 103)

Todos os integrantes do corpo social devem obedecer às leis e os códigos, em benefício do bem em geral. Pois, esta é a maneira mais fácil de respeitar os direitos das pessoas e ter seus direitos respeitados. Essas mesmas leis e códigos definem que todas as pessoas estão sujeitas as sanções sociais caso desrespeite ou infrinja as leis sancionadas.

Nesse contexto de convivência social, o trânsito se destaca por ser um importante ponto de encontro dos diversos indivíduos de uma sociedade. Nesse sentido, o comportamento de todas as pessoas no trânsito são rigidamente controladas por um conjunto de leis denominado de “[...] Código de Trânsito Brasileiro por decretos, Resoluções Complementares e Portarias das Autoridades de Trânsito” (BRUNS, 2011, p. 103). Este conjunto prevê ações e comportamentos corretos para todos os sujeitos do trânsito, bem como penalidades para todas as pessoas que desrespeitam estas mesmas leis.

Para que no trânsito os condutores (as) não venham se expor e nem expor as outras pessoas a riscos desnecessários são fundamentais que haja o conhecimento das leis que regem o trânsito. Entretanto, essa questão se torna crucial quando envolve condutores (as) analfabetos. Já que para ser um condutor legalizado é necessário dispor de um determinado grau de escolarização, além do mais com falta de domínio da escrita e da leitura um condutor (a) analfabeto não tem capacidade de entender ou diferenciar as diversas sinalizações presentes no trânsito.

O (a) condutor (a) analfabeto pode ser um problema no trânsito, pois, além de não poder decodificar as informações contidas nas sinalizações presentes no trânsito, ele (a) também não podem tirar a Carteira Nacional de habilitação. Já que uma das exigências no processo de habilitação é “saber ler e escrever” (BRUNS, 2011, p. 10). Dessa forma, os (as) condutores (as) analfabetos acabam se tornando um perigo para si e para os outros condutores (as), pois, são mais suscetíveis a provocarem acidentes por não disporem de conhecimentos e documentos que lhe garantem capacidades metodológicas para conduzirem um veículo de acordo com sua categoria.

Todas as pessoas são responsáveis pela segurança no trânsito. Logo, todos os condutores (as) devem ser conscientes de que para se conduzir um veículo de qualquer natureza é sabido que este “condutor deverá portar, obrigatoriamente, o documento original de habilitação, compatível com a categoria do veículo que estiver conduzindo, dentro do prazo de validade” (Art. 159 do CTB; BRUNS, 2011, p. 10).

Conforme previsto na lei, um (a) condutor (a) só pode conduzir um veículo automotor se este possuir sua CNH, documento que afirma se uma pessoa está apta a conduzir um veículo. Entretanto, ainda assim pessoas que não dispõem de conhecimentos metodológicos acerca do trânsito e do respectivo veículo, se arriscam conduzindo algum tipo de veículo nas vias públicas, tal fato se dá pela pouca fiscalização no trânsito. Segundo Bruns (2011, p. 7) “as cidades em que o trânsito está municipalizado é de responsabilidade dos órgãos Municipais de Trânsito fiscalizar a circulação, parada e estacionamento [...]”.

É de suma importância na condução de um veículo que seu condutor (a) seja habilitado. O condutor (a) que possui sua CNH passou por exames teóricos, físicos, químicos, psicológicos, direção veicular e exame prático de direção. Estando este apto a conduzir um veículo dentro de sua categoria. Portanto, dispõe de “técnicas de direção e pilotagem defensiva, evitando acidentes e tornando o trânsito muito mais seguro para todos os seus usuários”. (BRUNS, 2011, p.47)

### **Consciência no trânsito, automobilísticos legalizados: alternativa preventiva**

Dentre as eventuais infrações das leis que regem o trânsito, a questão relevante aqui abordada gira em torno dos eventuais acidentes de trânsito protagonizados por condutores (as) de veículos que não possuem carteira nacional de Habilitação. A questão em si é evidenciada pelo fato de que o tráfego de veículos em vias públicas sem que seus condutores (as) estejam devidamente habilitados é um dos fatores que compreendem as causas dos acidentes no trânsito.

“Nenhum veículo poderá trafegar nas vias públicas sem que seu condutor esteja devidamente habilitado” (SILVA, 1983, p. 240). Observa-se que o autor enfatiza que um veículo automobilístico só pode ser conduzido pelo motorista que estiver habilitado. Em princípios legislativos só é considerado apto ou capaz de conduzir um veículo dentro do território nacional brasileiro o condutor que legalmente possui sua carteira nacional de habilitação.

Entretanto, mesmo em meio a estes princípios básicos que regem o trânsito, ressalta-se a existência de uma pluralidade de veículos circulando em vias públicas cuja maioria de condutores (as) não estão licenciados (as) a dirigir. Tal fato remete à falta de conscientização por parte do condutor (a) que, muitas vezes, se faz indiferente aos procedimentos metodológicos específicos que implicam a condução de um veículo, o que resulta muitas vezes em acidentes graves ou fatais. Conforme Silva (1983):

Certas pessoas que, sem os devidos conhecimentos específicos ou sem maior capacidade de controle de um veículo, já de si perigoso, passam a constituir-se com os veículos que dirigem fontes potenciais de acidentes, não raro graves, dos quais resultam danos materiais de vulto: inutilizações praticamente totais de veículos, mortes mutilações, ferimentos (p. 240).

Diante desta concepção um (a) condutor (a) desprovido (a) de habilitação pode não dispor de conhecimentos ou capacidades para conduzir veículo. Dessa forma, estando sujeito a protagonizar no trânsito acidentes que podem ser leves, graves ou fatais.

Portanto, para se conduzir um veículo automobilístico é necessário estar munido de conhecimentos específicos bem como treinamentos que geram o automatismo do manejo de um veículo, o que de certa forma evitará acidentes por imprudência. Tal conhecimento só pode ser atribuído aos condutores (as) através das auto- escolas, no ato da expedição da CNH, por abrangerem um amplo quadro funcionalista especializado na formação de condutores (as).

### **Condutores (as) não habilitados (as): quais e onde estão os entraves?**

Dentre os vários fatores que contribuem para o crescente número de cidadãos e cidadãs que conduzem algum tipo de veículo no trânsito de Tefé, sem portar a carteira nacional de habilitação, destacam-se as dificuldades enfrentadas para emissão da CNH, pois requer aulas com instruções e exames que custam um valor não muito acessível para muitas pessoas. Segundo o autor e comentarista Silva (2017):

art. 140. A habilitação para conduzir veículo automotor e elétrico será apurada por meio de exames que deverão ser realizados junto ao órgão ou entidade executivos do Estado ou do Distrito Federal, do domicílio ou residência do candidato, ou na sede estadual ou distrital do próprio órgão[...] (p.180)

Esses exames e instruções avaliam o (a) candidato (a) à Habilitação testando sua capacidade e seu conhecimento das leis e regulamentações que regem o trânsito tanto em teoria, quanto em prática. Sem este processo de testes o candidato à habilitação torna-se impossibilitado de conseguir aprovação no ato da emissão da CNH.

Para a lei, se uma pessoa possui a Carteira Nacional de Habilitação, significa dizer que ela está habilitada a conduzir veículos dentro de sua categoria e que conhece toda a legislação relativa ao condutor (a). Um (a) condutor (a) que conhece as normas gerais da circulação e conduta, sinalização e principalmente os deveres e proibições, será um (a) usuário (a) que terá uma postura mais correta e mais segura de se comportar no trânsito.

Desse modo, percebe-se a importância da emissão deste documento, pois com a CNH o (a) condutor (a) obtém o devido conhecimento e passa a ter legalidade de transitar em seu veículo com uma consciência dos direitos e deveres mais apurados.

Porém, o preço cobrado passar a ser um grande obstáculo para muitos que não possuem uma renda favorável aos valores exigidos. Pois, para emitir somente a Carteira Nacional de Habilitação na categoria A (veículo motorizado de duas ou três rodas) cobra-se, em média, oitocentos reais (R\$ 800,00) e nos módulos A e B (veículo de quatro rodas cujo

peso não exceda a três mil e quinhentos quilogramas) o valor aumenta para uma média que se aproxima a dois mil reais (R\$ 2000,00).

Estes valores estipulados pelas autoescolas da cidade de Tefé colaboram indiretamente para o aumento do número de pessoas que conduzem veículos sem portar a CNH, pois uma grande parcela dos condutores desabilitados já desejou obter a CNH, mas por conta de circunstâncias financeiras, estes não obtiveram sucesso na emissão do documento.

## **METODOLOGIA**

O trabalho de investigação apresentado tem como **tema** o trânsito de Tefé. Tendo em vista que este tema é bastante amplo e envolvem várias problemáticas, este trabalho delimita-se em estudar o tráfego de condutores (as) de veículos no trânsito de Tefé sem Carteira Nacional de Habilitação. Não se pode negar que a questão que gira em torno do tráfego de condutores (as) de veículos sem portar CNH pode gerar uma série de problemas: 1. Conductor (a) sem CNH está sujeito a cometer mais imprudências e/ou infrações no trânsito, resultando em acidentes fatais? 2. A falta de fiscalização no trânsito contribui para o excesso de condutores (as) sem CNH? 3. Conductor (a) analfabeto pode ser um problema para o trânsito?

Como se pode observar a proposta de investigação envolve várias problemáticas; para responder as questões levantadas elaborou-se os seguintes objetivos: **geral** analisar os fatores que contribuem para o excesso de condutores (as) de veículos no trânsito de Tefé sem portar carteira nacional de habilitação. **Específicos** analisar se a falta de fiscalização no trânsito contribui para o excesso de condutores (as) de veículos sem carteira nacional de habilitação; identificar se existem condutores analfabetos; analisar se a falta de consciência no trânsito pode gerar acidentes.

A cidade de Tefé, embora pequena, apresenta diariamente um trânsito bastante movimentado. É visível o excesso de veículos automotivos que circulam a todo momento no trânsito de Tefé. Essa realidade justifica a relevância da pesquisa, pois busca-se explicações para não só a temática levantada como também para as implicações a ela relacionadas.

Para entender melhor a problemática investigada e facilitar a análise dos dados obtidos foi necessária uma vasta pesquisa bibliográfica que é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV, 2013, P 54).

O tema proposto se encaixa na pesquisa de campo que é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta” (LAKATOS, 2010, p.169); durante a pesquisa de campo foi realizada visita a Secretaria de Trânsito com a finalidade de se obter relatos e informações sobre as problemáticas levantadas anteriormente. A natureza da temática exige como método de abordagem o indutivo, pois, segundo Prodanov (2013):

No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. Entre as críticas ao método indutivo, a mais contundente é aquela que questiona a passagem (generalização) do que é constatado em alguns casos (particular) para todos os casos semelhantes (geral) (p. 28)

Como técnica de recolhida de dados foi utilizada a observação direta intensiva que “não consiste apenas em ver e ouvir, mais também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (LAKATOS, 2010, p.173). Durante dez (10) dias de observação buscou-se amostra suficiente de sujeitos condutores (as) de veículos. Foram realizadas entrevistas com cinco (5) moto-taxistas, quatro (4) sujeitos do sexo masculino sendo estes identificados pelos códigos AR, FP, DR, RO, e uma (1) do sexo feminino sendo esta identificada pelo código JN; ainda fez parte do estudo o Secretário de Trânsito, sendo que o sujeito responsável por esta secretaria apresenta o código ST; foram entrevistados também dois (2) pedestres que serão apresentados pelos códigos MR e PO, totalizando oito (8) sujeitos. Dos discursos foram retirados os resultados relevantes para responder aos questionamentos levantados, de forma a confirmar ou refutar as hipóteses.

Conforme a metodologia descrita, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Qualitativa porque visa “a identificação do problema e sua delimitação pressupõem, uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema” (CHIZZOTTI, 2006, p. 81). E quantitativa, pois é “o controle e a análise dos dados coligidos” (CHIZZOTTI, 2006, p. 52). Dessa forma, os resultados apresentados e discutidos posteriormente seguem o critério de descrição e categorização dos dados, com a codificação dos sujeitos para resguardar sua identidade. A partir dos discursos dos sujeitos foram retirados eixos e sub-eixos temáticos que apresentados, discutidos e analisados no último capítulo deste trabalho.

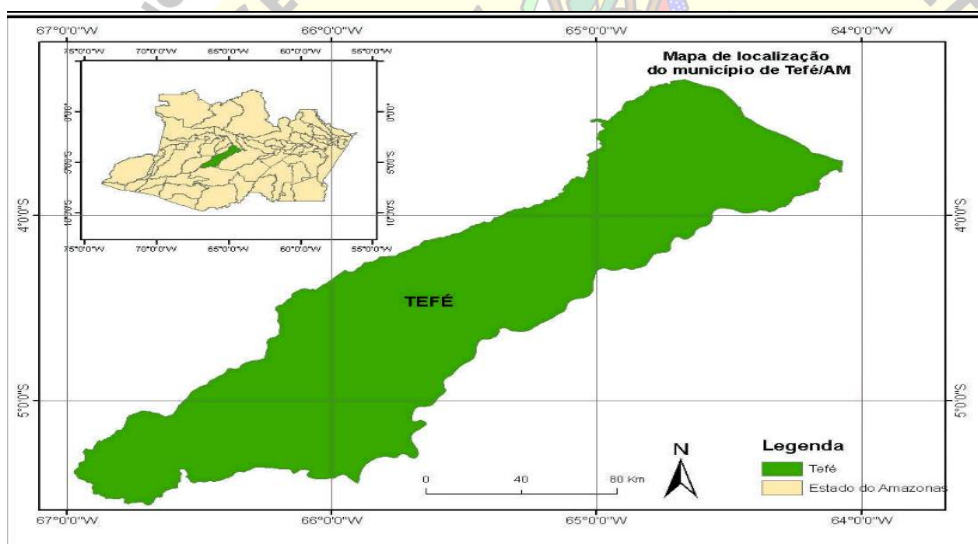


## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Descrição do município de Tefé.

O município de Tefé é um dos mais antigos do Estado do Amazonas, foi fundado entre 1686 e 1688, pelo famoso austríaco Padre Samuel Fritz, que trabalhou no município a serviço da Espanha. Localiza-se no estado do Amazonas, especificamente na mesorregião de no. 03, centro-amazonense e na microrregião de no. 005, microrregião de Tefé. Possui código municipal de nº. 0420, classificado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sendo um dos municípios mais centrais do Estado

**Figura 9** Mapa do município de Tefé/AM.



**Fonte:** Raimundo Nonato, 2010.

Distante da capital Manaus 516 km em linha reta e 672 km por via fluvial. Ressalta-se aqui que as únicas formas de se chegar a Manaus (capital do estado) ou é por via aérea ou fluvial, tendo em vista que não há nenhuma estrada que ligue o município a capital do estado ou mesmo a outros municípios do estado.

Tefé é um dos municípios mais centrais do Amazonas. Localiza-se geograficamente entre as coordenadas de 03° 15' 39" a 05° 34' 22" de latitude sul e 64° 04' 12" a 68° 58' 32" de longitude oeste, possuindo um extensão territorial de aproximadamente, 23.704 km<sup>2</sup>, estando sua sede municipal, com o mesmo nome, assentada na margem direita da foz represada do rio Tefé, que deságua no lago de Tefé, limitando sua porção oeste, noroeste e norte.

**Figura 10 Vista Panorâmica do município de Tefé/AM.**



Fonte: edital (concursosbrasil.com.br)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo 2010, a população total do Município de Tefé corresponde a 61.453 habitantes, dos quais 50.069 se encontram na zona urbana (cidade) e 11.384 na zona rural (interior). Os municípios que se limitam com Tefé são: Coari, Tapauá, Carauari, Uarini, Alvarães e Marãã.

**Figura 11 Seminário de Tefé – Ponto de moto-taxistas.**



[www.tefenews.com.br](http://www.tefenews.com.br)

O município de Tefé é popularmente conhecido como a cidade das motos. Tal denominação ocorre em função de seu principal meio de transporte, que são as motocicletas. Portanto, não se pode negar que o trânsito de Tefé é simplesmente povoado por motos.

#### Características Socioculturais do município de Tefé.

Historicamente, a exportação da castanha teve um papel fundamental na economia de do município de Tefé. Por este motivo o maior evento cultural do município de Tefé é a festa

da castanha. Sendo esta criada a partir do decreto n° 13/78 de 15 de março de 1978, pelo prefeito Manoel Armando da Silva Retto, que objetivava incentivar a cultura local do município de Tefé.

**Figura 12 Castanha: símbolo do maior evento cultural do município de Tefé.**



Fonte: [www.tefenews.com.br](http://www.tefenews.com.br)

Em se tratando da riqueza cultural, Tefé é reconhecida regionalmente pela festa da castanha. Já que a castanha é o tema central da festa, que é tradicionalmente realizada uma vez por ano, proporcionando entretenimento e lazer a festa da castanha envolve a sociedade em geral, o que coroa o sucesso do evento.

**Figura 13 Festa da castanha no município de Tefé**



Fonte: [www.tefenews.com.br](http://www.tefenews.com.br)

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

Com uma mega estrutura montada para receber a população e visitantes, a festa da castanha proporciona a população tefeense um espaço de sociabilidade, na qual a vida comunitária se dá por meio das atrações do evento que são: atrações musicais regionais e nacionais, atividades culturais que exaltam a castanheira e seu fruto a castanha, dança da

castanha, apresentação da castanha, apresentação da lenda da castanha, atividades esportivas e gastronômicas.

Como parte da organização cultural do evento é tradição a realização de concursos de pintura; culinária; artesanato; poesia; música e desfile das candidatas a rainha da festa da castanha. No decorrer da festa, os vencedores dos concursos recebem prêmios de acordo com sua colocação e categoria.

Dentre as várias premiações dos concursos da festa da castanha, a premiação do concurso de rainha da festa da castanha é sempre o mais cobiçado. Pois, a vencedora desta modalidade ganha como premiação uma moto Bis 0 km. Dessa forma, o maior evento cultural de Tefé sem nenhuma burocracia oferece como principal premiação uma motocicleta; que é o principal meio de transporte usado pela população tefeense.

#### Carteira Nacional de Habilitação: uma exigência da lei.

A existência da legislação é essencial para regular a vida em sociedade. As leis que regem o trânsito são um exemplo de como é grande importância da legislação. Nesse contexto de convivência social, trânsito se destaca por ser um importante ponto de encontro diário de diversos indivíduos de uma sociedade, onde o comportamento das pessoas é rigidamente controlado por um Código de Trânsito que prevê ações e comportamentos adequados para todas as pessoas, bem como sanções sociais para quem transgredir as leis.

Todas as pessoas são responsáveis pela segurança no trânsito. Logo, todos os (as) condutores (as) devem ser conscientes de que, para se conduzir um veículo de qualquer natureza, este condutor (a), segundo Bruns (2011) tem a obrigação de possuir seu documento original de habilitação, a CNH deve estar de acordo com a categoria do veículo, sendo indispensável que este documento esteja dentro dos padrões e data de validade. Pois, um condutor (a) habilitado dispõe de conhecimento e técnicas de direção e pilotagem, evitando acidentes e tornando o trânsito um lugar seguro.

Segundo entrevista ao correspondente representante da secretaria de Trânsito de Tefé, Senhor ST *não é facultado ao condutor (a) respeitar a lei, é obrigação, se existe a doutrina que rege o trânsito todo condutor (a) tem a obrigação de respeitar as leis de trânsito, afinal, diante da lei a obtenção da CNH é o que dá permissão para um condutor (a) conduzir um veículo.*

### Condutores não Habilitados: um problema no trânsito?

O trânsito do município de Tefé é excessivamente composto por condutores (as) de motocicletas; segundo o representante da secretaria de Trânsito de Tefé, Senhor ST *de cada dez 10 condutores (as) quatro (4) não possuem CNH*. Condutores (as) que, diariamente, infringem as leis do trânsito, pois só é considerado apto a conduzir um veículo dentro do território nacional brasileiro, o (a) condutor (a) que estiver legalmente habilitado (a).

Segundo Silva (1983), não pode existir o tráfego de condutores (as) desabilitados nas vias públicas, ou seja, um veículo automotivo só pode ser conduzido pelo condutor que possui sua CNH.

Segundo o representante da secretaria de Trânsito de Tefé, Senhor ST,

*os condutores sem CNH não estão aptos para conduzir veículo automotor, pois não passaram por escolas de direção e por isso não conhecem as regras de acordo com o código Nacional de trânsito. Uma vez que o condutor insiste em dirigir sem a Carteira Nacional de Habilitação, ele está sujeito a cometer mais infrações, por não estar devidamente informado acerca das regras e leis, como por exemplo: dirigir sem o uso do capacete, excesso de passageiros, avanço dos sinais dos semáforos de sinalização, entre outros.*

Além do mais, outra entrevista envolveu dois (2) moto-taxista denominados de AR e FP; segundo o moto-taxista AR *“alguns de seus colegas de trabalho não são habilitados e que estes já se envolveram em acidentes”*. De acordo com moto-taxi FP *“alguns moto-taxistas que ainda não são habilitados diversas vezes agem de forma imprudente pilotando em alta velocidade, avançando sinais e não respeitando o pedestre”*.

Segundo o pedestre PO, *“não é novidade para ninguém que as imprudências que acontecem no trânsito de Tefé são cometidas por condutores sem habilitação”*. Portanto, segundo Bruns (2011), o Trânsito Brasileiro é regido por Decretos, Resoluções e Portarias. E este conjunto que determina comportamentos adequados no trânsito, bem como sanções sociais para os sujeitos que apresentem comportamentos inadequados que coloquem em perigo o coletivo.

### A falta de fiscalização no trânsito contribui para a incidência de acidentes?

Apesar da existência da lei e dos órgãos de trânsito no município de Tefé, a quantidade de agentes não é insuficiente para controlar o fluxo de condutores (as) que trafegam diariamente nas ruas do município. Diante deste cenário, muitos sujeitos que não



### A falta de consciência no trânsito.

Em meio aos princípios básicos que regem o trânsito, ressalta-se a existência de uma pluralidade de veículos circulando em vias públicas cujos condutores não estão licenciados a dirigir. Tal fato remete à falta de conscientização por parte do (a) condutor (a) que, muitas vezes, se faz indiferente aos procedimentos metodológicos específicos que implicam a condução de um veículo. Segundo Silva (1983), algumas pessoas sem os devidos conhecimentos específicos, ou sem capacidade de controlar um veículo que por natureza já é perigoso, passam a conduzir esses veículos de qualquer maneira, infringindo as leis e colocando em riscos outros condutores (as) e pedestres.

Segundo o representante da secretaria do trânsito de Tefé, senhor ST, uma vez que o condutor insiste em dirigir sem a Carteira Nacional de Habilitação, ele está sujeito a cometer mais infrações, por não estar devidamente informados acerca das regras e leis, como por exemplo: dirigir sem o uso do capacete, excesso de passageiros, avanço dos sinais dos semáforos de sinalização, entre outros.

Nas palavras de Bruns (2011), o (a) condutor desabilitado (a) não tem consciência e muito menos conhecimento das técnicas de direção e pilotagem o que é fundamental para evitar os acidentes e tornar o trânsito um local mais seguro

Segundo mota-taxi RO, o que mais tem em Tefé são condutores sem consciência que pilotam de qualquer jeito, fazem cobrinhas (zigueague) no meio da rua, dão cavalinho (ato de empinar motos sobre uma das rodas) em ruas movimentadas o que muitas vezes resultam em acidentes.

De acordo com a moto-taxi JN, a maioria dos condutores de Tefé começam a dirigir de qualquer jeito e não se importam com as leis e muito menos habilitação. Já a pedestre MR em entrevista diz, que o que mais tem no trânsito de Tefé e motoristas sem consciência que não respeitam os pedestres, na faixa de pedestre com o sinal fechado, se não sair da frente dos motoristas rápidas, eles passam por cima.

Segundo o sujeito responsável pela secretaria de trânsito de Tefé, senhor ST, um dos principais problemas no trânsito de Tefé é a falta de consciência e respeito, os condutores (as) não respeitam as faixas de pedestres, condutores (as) de veículos maiores não respeitam os condutores (as) de veículos menores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de investigação para a produção deste artigo envolveu várias problemáticas referentes ao tráfego de condutores sem CNH no trânsito do município de Tefé. Os resultados comprobatórios advindos, dos questionamentos levantados são frutos de importantes pesquisas, pois, foi através destas pesquisas que podemos identificar os fatores que ocasionam o fluxo de condutores (as) desabilitados trafegando nas ruas de Tefé.

Também enfatiza-se que os problemas referentes ao trânsito sempre vão existir; entretanto, esclarece-se que a divulgação dos resultados da pesquisa deste trabalho no meio social visa colaborar com a comunidade em geral, órgãos competentes e autoridades da área da fiscalização do trânsito, já que as informações contidas neste trabalho objetivam conscientizar os cidadãos (as) dos perigos e infrações que implicam conduzir um veículo motorizado sem portar CNH e molizar autoridades.

Acerca de tudo isso, salientamos que essa ação foi um mecanismo favorável à formação de todos. Uma vez que promoveu a interação dos acadêmicos com a comunidade, além de contribuir com informações que podem proporcionar melhoria na qualidade do trânsito do município de Tefé

## REFERÊNCIA

- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Resvale, 2013.
- CHIZZOTTI, Antônio, **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Raimundo Nonato Freitas dos. **Lugar e representação**: um estudo sobre o bairro do Abiel no Município de Tefé/AM. Manaus: UFAM, 2012.
- SILVA, Wilson Melo da, **Da responsabilidade civil automobilística**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1983.
- BRUNS, César B, Curso de Formação para obtenção da Permissão para dirigir e da autorização para Conduzir Ciclomotores. 26. ed. Curitiba: Tecnodata, 2011.
- SILVA, Fábio Guimarães Sobreira da. **Código de trânsito brasileiro**. 1. ed. Paraná: cascavel, 2005.



## 31 SOFTWARES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: INSTRUMENTO DIDÁTICO COMO AUXÍLIO NA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Adenilza de Assis Lopes<sup>399</sup>

Elcilane de Lima Veloso<sup>400</sup>

Maria Raimunda Moraes Azevedo<sup>401</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>402</sup>

### RESUMO:

O trabalho tem como temática: “Softwares no ensino da língua portuguesa: instrumento didático como auxílio na acentuação gráfica”, aplicado no 6º ano “01” do ensino fundamental na escola estadual São José, no município de Tefé-Am., e se encaixa no eixo 1: o ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias, tem como objetivo geral, compreender através de jogos educativos o conteúdo “acentuação gráfica”. E como objetivos específicos: identificar as dificuldades que os alunos têm com o ensino do português; a pesquisa de jogos que auxiliam nos conteúdos da língua portuguesa e utilização de softwares para o ensino gramatical. Embasam o trabalho autores como: Antunes (2016), Prodanov e Freitas (2013) e o livro Educação no Século XXI (2016). Como metodologia foram feitos estudos bibliográficos e pesquisa de campo, com abordagem fenomenológica. Os resultados da investigação experimental com a aplicação de software na escola foram importantes para fortalecer o aprendizado do alunado, visando melhor compreensão do conteúdo abordado, visto que para aprender a acentuar corretamente as palavras é muito importante, ficando claro para o (a) discente que não deve estar pendente apenas com a correção automática do computador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; língua portuguesa; software; acentuação gráfica

<sup>399</sup> Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa-Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA

<sup>400</sup> Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa-Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA

<sup>401</sup> Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa-Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA

<sup>402</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora AD HOC - FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em relatar uma experiência vivenciada pelas acadêmicas do 6º período do curso de Letras, da Universidade do Estado do Amazonas em Tefé, que a partir das observações feitas na escola estadual São José, constatou-se que os (as) estudantes têm grandes dificuldades no processo de leitura e escrita, e conseqüentemente, isso impede o aprendizado do discente sobre regras de acentuação gráfica. Com base nesse problema, foram criadas hipóteses, que utilizadas de forma diferenciada, pudesse amenizar esta questão, auxiliando o aluno a desenvolver novas habilidades no ensino ao empregar softwares nas aulas de língua portuguesa, como ferramenta pedagógica, para o processo do ensino aprendizagem. Nesse artigo será mostrado todo processo de aplicação do software “*Acentuando*”, retirado do site: portal.estácio.br, através do desenvolvimento, metodologia; resultados e discussões e considerações, será abordado de maneira sucinta todo processo do andamento da atividade desenvolvida na escola.

## QUADRO TEÓRICO

O ensino da língua portuguesa, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), foi e está sendo uma das maiores preocupações na educação básica, e na atualidade está mais preocupante devido a que alunos e alunas estão mais focados (as) nas tecnologias existentes, deixando de lado o ensino que a escola propõe. Desta maneira, professorado precisa buscar uma nova metodologia de ensino que vise ao interesse dos alunos gerando, assim, muitas discussões acerca desta questão, proporcionando mudanças na prática educacional e trazendo benefício para a vida do alunado e do professorado. Assim, o (a) educador (a) precisa ser mediador (a) no ensino. A obra **Educação no Século XXI**, destaca que “o desafio está em descobrir as possibilidades de interação que ocorrem na relação entre professor, aluno e conhecimento, mediada pelas tecnologias” (2016, p.118). O jogo *Acentuando* foi uma estratégia de trabalho como prática pedagógica no ensino da língua portuguesa, aplicado pelas universitárias com o intuito de contribuir com o aprendizado dos alunos da escola São José, desenvolvendo novas possibilidades de compreensão dos conteúdos ministrados sobre regras de acentuação. Dessa forma, considerando as dificuldades dos discentes, serão colocadas em prática ações que poderão fortalecer a assimilação dos assuntos do ensino do português. Segundo a obra, **educação no século XXI** (2016 p.119), “a fim de garantir a efetiva participação dos alunos e das alunas, evidenciamos a importância dos participantes se identificarem com os objetivos da comunidade e suas regras”.

Da mesma forma que a leitura e a escrita, a busca por novidade na prática escolar é de fundamental importância no contexto da educação, pois é através da pesquisa que se amplia o nosso conhecimento e se desenvolve a criatividade. Essa prática é uma forma de conhecer novos métodos para que aluno e aluna compreendam os conteúdos que lhes são oferecidos, conforme está destacado na obra Educação no Século XXI (2016 P.104) e, ainda que “o acesso à informação, agenciado pelas tecnologias digitais, é o primeiro passo para construção de conhecimentos, e a promoção de dinâmicas colaborativas se torna condição fundamental para gerar práticas educacionais inovadoras”.

Através dessas percepções, acadêmicas (os) do curso de letras, da Universidade do Estado do Amazonas, juntamente com o auxílio do professor de informática, fizeram uma abordagem na escola estadual São José, a fim de detectar as dificuldades que os professores enfrentam na aplicação dos conteúdos de língua portuguesa para estudantes com baixo índice de aprendizagem. A partir disso, notou-se que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos (as) alunos (as) em relação aos conteúdos é referente à falta de leitura e escrita; em consequência desta problemática, surgem outras questões decorrentes ao não hábito de leitura, como o assunto que abordado neste artigo, “Acentuação Gráfica”.

Diante disso, a opção pelo jogo eletrônico para o ensino de acentuação veio como procedimento metodológico de colaboração com o aprendizado, neste sentido apresentou-se a eles (as), o software *acentuando*, que produz uma linguagem fundamental no processo de ensino-aprendizagem do sujeito e que traz questões referentes às regras de acentuação.

Esse jogo foi usado para estabelecer as relações no contexto social e educacional. Por isso, utilizá-lo como metodologia é uma estratégia benéfica para a educação; levando em consideração, a falta de concentração dos alunados. Assim, o aplicativo disponibilizou aos estudantes um novo conhecimento mais claro, facilitando sua compreensão sobre o assunto, de certa maneira contribuiu para a aprendizagem dos alunos; para um desenvolvimento cognitivo diversificado e buscando uma concentração mais firme. Esse crescimento intelectual dos discentes poderá criar novas possibilidades para entender os assuntos da gramática.

Ainda sobre a compreensão do alunado, a partir desses aplicativos, pode-se argumentar que esses softwares são de grande importância, pois facultam a educação perante o assunto em questão.

Segundo Antunes (2016, p.93), “permitir seu uso, explorando seu lado bom, mas restringindo-o com doce firmeza à duração prescrita e, dessa forma, anulando seu lado mau”, integrando o ensino com cuidado para um aprendizado mais concreto, pois “toda criança e/ou

adolescente, ao se envolver em um jogo eletrônico, está estimulando seu cérebro ao funcionamento de maneira rápida e desafiadora em constantes *tomadas de decisão*” (ANTUNES, 2016, p.92).

A obra: Educação no Século XXI destaca que “o fato é que os nossos hábitos de vida, integrados às novas tecnologias, foram alterados e provocaram outra forma de comunicação e de contato com a cultura e com o conhecimento” (2016, p.86), contribuindo, assim, para uma educação inovadora no processo de ensino aprendizagem; ainda de acordo com a obra (2016 P.106), “à medida que se desenvolve, as máquinas tornam-se capazes de imitar, e depois ampliar, habilidades humanas cada vez mais sofisticadas”.

Portanto, foi através do aplicativo, que os discentes interagiram com o novo modo de aprendizado, construindo possibilidades de compreensão acerca dos estudos da língua portuguesa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desse projeto foi norteada por uma pesquisa de campo e bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos, (2010, p.13) “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com alunos do 6º “01” ano do ensino fundamental da escola São José, com a finalidade de identificar as dificuldades que os impossibilitam de não conseguirem acentuar as palavras de forma correta; foi um estudo experimental através do curso de informático, porém a foi necessário a orientação de outra professora para a elaboração do artigo, pois o professor que desenvolveu o experimento foi enfático que não poderia fazê-la. Assim, pode-se relatar que as dificuldades encontradas na turma são, principalmente, em relação à leitura e à escrita e, especificamente, quanto à acentuação gráfica.

Através da pesquisa bibliográfica é possível expor ideias de autores que enfatize no tema a ser discutido. Para Severino, “[...] utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas” (2007; p.122).

A abordagem da pesquisa foi fenomenológica, pois é através desse método que é possível definir formas de conduzir os alunos à aquisição do conhecimento, isso levando em conta o contexto social, político, econômico e cultural na qual a pesquisa será realizada, como afirma Severino, “[...] “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados [...]” (2007, p.120). Em conformidade com

Prodanov e Freitas, “a fenomenologia não se preocupa, pois, com algo desconhecido que se encontre atrás do fenômeno; só visa o dado, sem querer decidir se esse dado é uma realidade ou uma aparência” (2013, p.35). Diante disso, o trabalho forneceu estruturas cognitivas para os indivíduos pesquisados, tornando-os possuidor de um potencial para a compreensão de acentuação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Dificuldades encontradas pelos (a) discentes no ensino de Língua Portuguesa.**

Durante as observações e aplicação da atividade, percebeu-se que os (a) discentes têm muitas dificuldades em acentuar corretamente as palavras, isso se dá devido a falta do hábito de leitura tanto no âmbito escolar quanto no âmbito domiciliar. Por esta razão, o uso deste aplicativo surgiu com o intuito de melhorar a problemática encontrada. Segundo os (PCNs), para buscar melhorar essas dificuldades é preciso “detectar os pontos onde o que está dito não é o que se pretendia, isto é, identificar os problemas do texto e aplicar os conhecimentos sobre a língua para resolvê-los” (2000, p.80). Nesse sentido, a utilização do software veio como uma ferramenta didática para solucionar as dificuldades dos (as) discentes.

### **Software: opção didática no auxílio da acentuação gráfica**

A atividade pedagógica de aplicação de software foi desenvolvida com a intenção de fortalecer o aprendizado das regras de acentuação aos alunados da escola São José, visto que estes apresentavam dificuldades relacionadas ao assunto. Conforme os PCNs, o estudo ortográfico é muito exigido, porém “a aprendizagem da ortografia não é um processo passivo: trata-se de uma construção individual para a qual a intervenção pedagógica tem muito a contribuir” (p.84); o ensino ortográfico não é um processo fácil, ainda mais quando se trata da primeira fase das séries iniciais, este é o momento em que o (a) aluno(a) está formando sua competência e habilidade com a leitura e escrita, e, isso se dá de forma única, pois todo indivíduo tem seu ritmo de aprender e, um projeto didático diferenciado contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos (as) discentes. O trabalho foi importante, pois contribuiu com educandos (as) e acadêmicas (os) no ensino e aprendizagem. Dessa forma, o jogo eletrônico serviu como recurso didático na ação educativa, ato que despertou nos alunos o interesse quanto à temática, o que proporcionou maior interação entre alunos e acadêmicas, de maneira que as questões se tornaram disputas entre dois grupos de discentes. Nessa prática os alunos gostaram bastante da forma como foi aplicado, tirando-os

da rotina. Foi muito interessante à reação dos alunados perante o jogo, pois a alegria após acertar uma pergunta era de aplausos e gritos de vitória.

O uso do software ofereceu questões educativas, objetivando construir maior aprendizado. Todo o processo de propagação foi fonte de compreensão para auxiliar na educação. Esse projeto foi enriquecedor para a nossa formação acadêmica, pois nos proporcionou uma experiência diversificada.

Como se pode observar nas fotos, cada parte do aplicativo proporcionou um aprendizado através da interação entre as acadêmicas e alunos.

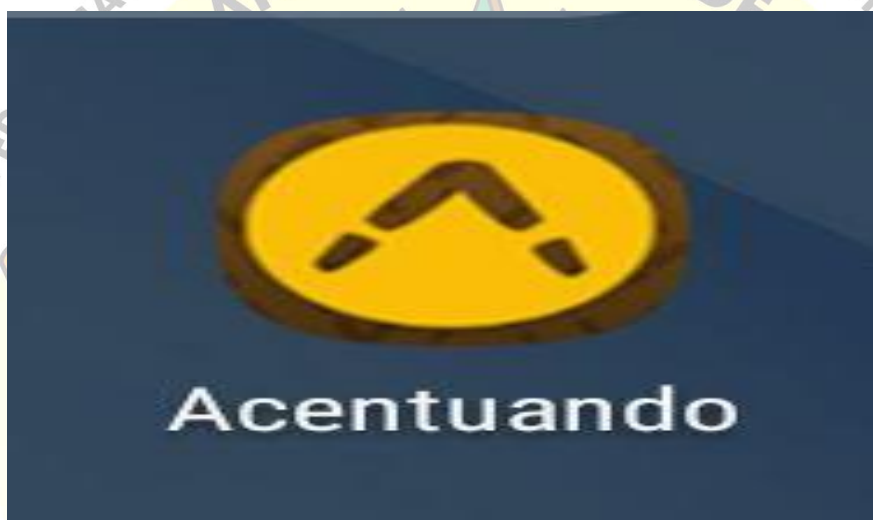


Foto 1: googleplay

Essa imagem representa o logotipo do jogo, no qual se encontram perguntas e respostas sobre acentuação gráfica.



Foto: 2 google play

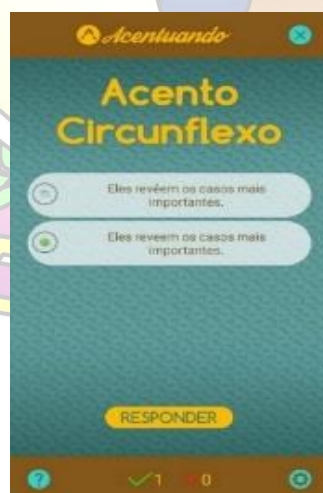


Foto: 3 google play



Foto: 4 google play

A segunda foto mostra o início do jogo; nessa parte, aluno e/ou aluna faz a opção de qual acento quer trabalhar nas frases, seja agudo; circunflexo; grave e ainda a opção de

concursos. Na terceira imagem é mostrada a frase, com opção de resposta escolhendo o acento correto para a palavra. Na quarta foto aparece a resposta e a opção de ir para a próxima questão. Na quinta e na sexta imagem aparece a resposta certa e errada; também se pode ver dicas que aparecem de como usar o acento corretamente. Na última aparece o desempenho do aluno ou de qualquer pessoa que queira jogar com o aplicativo.



Foto 5: google play



Foto 6: google play

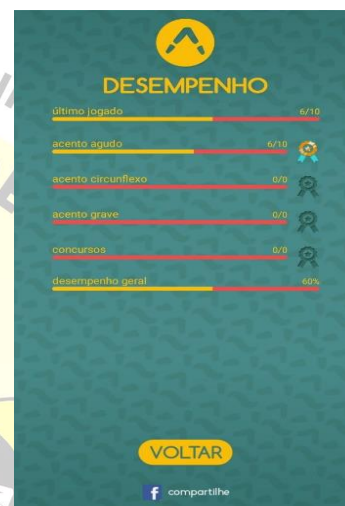


Foto 7: google play

As fotos a seguir demonstram como foram realizadas as atividades com o uso do aplicativo na escola.



Fonte: Elcilane Veloso



Fonte: Maria Raimunda Azevedo



Fonte: Adenilza Lopes



Fonte: Elcilane Veloso



Fonte: Maria Raimunda



Fonte: Adenilza Lopes



Fonte: Elcilane Veloso



Fonte: Elcilane Veloso







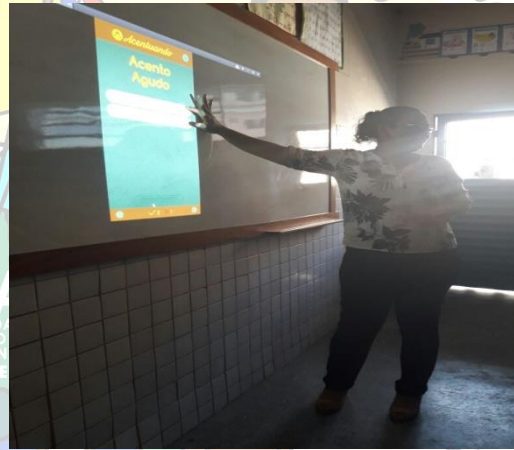
Fonte: Maria Raimunda Azevedo



Fonte: Adenilza Lopes



Fonte: Maria Raimunda Azevedo



Fonte: Adenilza Lopes



Fonte: Adenilza Lopes



Fonte: Maria Raimunda Azevedo

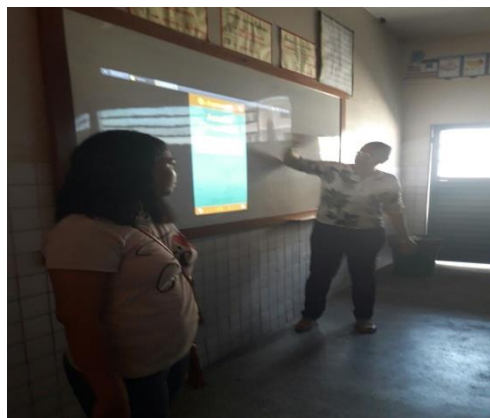


Foto: Adenilza Lopes



Foto: Adenilza Lopes



Fonte: Adenilza Lopes



Fonte: Maria Raimunda Azevedo



Fonte: Elcilane



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo levar a compreensão acerca dos conteúdos do ensino gramatical, em especificidade, a acentuação gráfica, com a utilização do software *Acentuando*, como recurso didático para fortalecer o aprendizado sobre o assunto em destaque, explanado pelo professor no decorrer do ano letivo. E que pela falta de leitura e escrita do aluno, ocorrem dificuldades nas regras gramaticais. Desse modo, o projeto foi relevante, como forma de aprendizado dos educandos para melhorar sua capacidade cognitiva a partir dos exercícios efetuados de acentuação gráfica, aplicados pelas acadêmicas. Sendo um novo método pedagógico, o jogo foi uma estratégia tecnológica, que visou despertar o interesse do aluno nas aulas de língua portuguesa, diminuindo a problemática detectada. Auxiliando o docente nas melhorias das práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa e ampliando os conhecimentos.

Para que o objetivo pretendido fosse alcançado, seria necessário fazer com que os alunos compreendessem o ensino do português através dos softwares, e que participassem dos aplicativos sob a orientação das universitárias; também foi necessário que as acadêmicas buscassem, por meio de pesquisa e desse meio eletrônico, a possibilidade de um melhor aprendizado como recurso didático, fortalecendo o estudo da Acentuação Gráfica.

## REFERÊNCIA

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado: um livro para os pais e professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: **Cognição, tecnologias e aprendizagens** – Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: editora PUC, 2016.

LAKATOS, Eva Maria – **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**, 7. ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica/ 7. Ed.** – São Paulo, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.-2. Ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2000.**

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**, 2ed.-Novo Hamburgo: Feevale 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941 – **Metodologia do trabalho científico**, 23. ed. rev. E atual – São Paulo: Cortez, 2007.

portal.estacio.br acesso 26/02/18, 10:00hs.

[www.googleplay](http://www.googleplay); acesso dia 28/02/18, 22:00h.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

## 32 A “UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA DEFINIÇÕES FONOLÓGICAS DOS USOS DOS GRAFEMAS “S, SS, Ç” NO 8º ANO “02” DA ESCOLA CORINTHO BORGES FAÇANHA

Késia Peres de Castro<sup>403</sup>

Gleidevany Almeida dos Santos<sup>404</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>405</sup>

### RESUMO:

O presente artigo intitulado **A utilização de software no ensino da língua portuguesa definições fonológicas dos usos do morfe “s, SS, ç” no 8º ano “02” da Escola Estadual Corinto Borges Façanha** tem como objetivo geral: aplicar o software durante uma aula na disciplina de língua portuguesa, lecionada pela professora Dulcicleia Monteiro, na Escola Estadual Corinto Borges Façanha, avaliando os resultados adquiridos pelos alunos do 8º ano “02”. E como objetivos específicos: ajudar no desenvolvimento dos alunos com dificuldades em sala de aula, trabalhando especificamente com o assunto de definições de usos fonológicos do “s, ss, ç” utilizando o aplicativo SOLETRANDO para obter resultados positivos e aplicar uma oficina com a utilização desse software educativo, usado como meio de dinâmica escolar, para a contribuição significativa da aprendizagem. A problemática do trabalho veio a partir de uma dificuldade específica dos alunos apontados pela professora em determinado assunto da Língua Portuguesa, a saber: uso dos morfe “s, SS, ç” no contexto fonológico e textual dos alunos do 8º ano “02”. Na metodologia foi utilizado como base filosófica para alicerçarmos nossos estudos, os autores Bechara (2009), Pasquale & Ulisses (2000), Cunha e Cintra (2010) pesquisas realizadas sobre o tema fonologia e estudos dos “s”. Para os resultados, destacamos que, os alunos foram participativos dentro das atividades tanto em grupo, quanto individual; mostraram bom aproveitamento na dinâmica apresentada; na assimilação dos conteúdos apresentados e receptividade dos docentes para com o software. Como considerações finais, ressaltamos que o software educativo apresentado em sala de aula, trouxe enriquecimento e incorporação de conhecimento aos discentes e motivação aos docentes a se utilizarem do software e de outros métodos tecnológicos, no ensino-aprendizagem, bem como no desempenho e no envolvimento dos discentes de forma positiva no decorrer da atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Software; Fonologia; Tecnológico.

<sup>403</sup> Acadêmica de graduação em Letras – 6º período, turno noturno, UEA/CEST, kesiacastro.94@gmail.com

<sup>404</sup> Acadêmica de graduação em Letras – 6º período, turno noturno, UEA/CEST, gleidevanyalmeidatefe@gmail.com

<sup>405</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora AD HOC - FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de descrever uma atividade realizada pelas alunas do 6º período noturno do curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas na escola Estadual Corinto Borges Façanha, no 8º ano “02” do turno vespertino; por meio de estudos percebeu-se dificuldades nos processos de escrita e utilização errônea do uso dos fonemas “s, ss e ç”; diante disso, o aplicativo escolhido serviu para amenizar essas dificuldades dentro da sala de aula; sua utilização demonstrou aos discentes a importância da assimilação desses usos dentro da escrita e de suas elaborações textuais, amenizando tal questão e auxiliando o alunado a desenvolver novas habilidades no ato de aprender e a empregar o uso do software na aula de Língua Portuguesa como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem. Esse trabalho demonstrou o processo de aplicação do aplicativo soletrando, retirado do google play ou play store, consistindo um aprofundamento crítico no seu desenvolvimento, metodologia, e conseqüentemente a análise de seus resultados e discursões até por fim chegarmos a uma consideração final do referido artigo.

## QUADRO TEÓRICO

Com o passar dos anos, a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço na vida do ser humano, sendo, muitas vezes, vista como indispensável para ele; um desses espaços tomado foram as salas de aulas; muitos (as) gestores (as) e professores (as) acabaram por aderir a essas novas possibilidades; outros, porém, não souberam encontrar caminhos para seu uso. Sabe-se que esses avanços podem sim serem notados como favorecimentos educacionais; professores precisam buscar uma nova metodologia de ensino que vise ao interesse dos alunos e das alunas gerando, assim, discussões acerca desta questão, proporcionando mudanças na prática educacional e trazendo benefício na vida para a vida do (a) aluno (a) e do (a) professor (a). Cunha ressalta que o docente “deve buscar novas interações entre o aluno e professor que possa dar novas possibilidades de conhecimentos através do uso tecnológico” (1989, p.10).

A estratégia usada no aplicativo *Soletrando* serviu como mediadora pedagógica entre os discentes e os docentes de língua portuguesa; o jogo aplicado pelas acadêmicas do 6º período de Letras com o intuito de ajudar o desenvolvimento e aprendizado dos anos do 8º ano 02 da escola Corinto Borges Façanha desenvolveu e aguçou novas possibilidades de reconhecimento do uso dos dígrafos (ss), e a sonoridade fonológica dos ( s, ç) dentre outras comparações como (z e s). Dessa forma, considerando essas dificuldades dos alunos foram colocadas em prática ações que serviram para fortalecer a assimilação dos assuntos do ensino

do português, “a fim de garantir a efetiva participação dos alunos, evidenciamos a importância dos participantes se identificarem com os objetivos da comunidade e suas regras” (BAGNO, 2005 p.19).

Uma das grandes dificuldades de ensino e aprendizagem está na quantidade elevada de estudantes em sala de aula, comprometendo parte da aprendizagem de alguns discentes com mais dificuldades; a “aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e condições orgânicas” (CAMPOS, 1987, p.31). Assim, o discente assimila o conteúdo abordado pelo docente, através de prática das atividades reforçadas a fixação da aprendizagem.

Desta maneira, a leitura e, principalmente, a escrita busca por novas possibilidades da prática escolar, sendo de grande importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, ampliar novos métodos para o aproveitamento dessas tecnologias que possam permitir a participação assídua do alunado proporcionando a ele desafios que possam trazer benefícios pedagógicos baseados na sua própria criatividade e conhecimento; essa prática é uma forma de conhecer novos métodos para que possa compreender os conteúdos que lhe são oferecidos.

Baseado nessas percepções e reconhecimento das dificuldades, as universitárias do curso de letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), junto com o professor de informática: Claudio Oliveira, criamos um método de abordagem na escola Corinto Borges Façanha para amenizar as dificuldades indicadas pela professora de língua portuguesa do 8º ano 02. A partir disso, percebeu-se que uma dessas dificuldades é o reconhecimento fonológico do uso dos (s, ss, ç) e até mesmo (z), dentro da escrita desses alunos e alunas; em consequência desta problemática, surgem outras questões decorrentes da falta do hábito de leitura e da prática de interpretação de texto e estudo do vocabulário com palavras cuja grafia apresente dificuldades *fonológicas e ortográficas com o usos de (s, ss, ç)*.

Diante disso, a opção pelo jogo eletrônico veio como alternativa metodológica de colaboração com o aprendiz. Neste sentido, apresentou-se o software *Soletrando*, que produz uma linguagem fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos (as) alunos (as), proporcionando atividades como as aplicações fonológicas do “s”, com dicas de palavras e significados, vejamos a imagem do jogo:

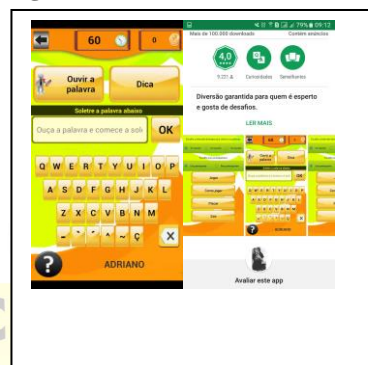
criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

Figura 1:



[Http://www.playstore.com.br/soletrando](http://www.playstore.com.br/soletrando)

Figura 2:



[Http://www.playstore.com.br/soletrando](http://www.playstore.com.br/soletrando)

A ilustração acima é uma mostra de como o aplicativo foi usado para estabelecer as relações entre o contexto social e o âmbito escolar. Por isso, utilizá-lo como alternativa metodológica foi uma estratégia positiva para a educação, levando em consideração muitos aspectos como a falta de concentração e interesse dos alunos pelo conteúdo dado. Assim, o jogo disponibilizou aos estudantes um conhecimento mais claro e interessante, facilitando a compreensão sobre os conteúdos que eram ditos por eles como “chatos” e, de certa maneira, contribuiu para a aprendizagem dos mesmos para um desenvolvimento cognitivo mais apurado, além de melhorar a concentração.

Esse crescimento intelectual abriu novas possibilidades para entender os assuntos da gramática e da própria leitura. Com esses aplicativos se pôde argumentar que os softwares são de grande importância em sala de aula, pois contribui para uma educação melhor através da valorização dos conteúdos, que passa a ser percebida pelo alunado.

## METODOLOGIA

A metodologia usada foi pesquisa de campo e bibliográfica. Segundo Lakatos (2010, p.16) “A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa de campo e bibliográfica foram elaboradas e postas em prática com alunos (as) do 8º ano “02” do ensino fundamental da escola Corinto Borges Façanha, com a finalidade de ajuda-los (as) com as dificuldades que os impossibilitavam de reconhecer o uso dos (s, ss, ç) e (z) na escrita; a pesquisa baseou-se na busca por sanar as dificuldades dos alunos, principalmente na transcrição entre a fonologia e a escrita dos discentes e dos próprios professores.



Durante a aula utilizou-se computador, pincel, mesa, quadro e por meio de slides que o conteúdo proposto foi exposto. Diante disso, exibiu-se para os discentes o Software *soletrando* para aprendizagem do conteúdo abordado; em seguida, dividiu-se a turma em três grupos para responder as perguntas a serem mostradas no software, e os (as) discentes respondiam as questões propostas; porém, alguns ou algumas alunas tiveram dúvidas, mas no final todos compreenderam e receberam premiações de 1º, 2º e 3º lugar.

A pesquisa abordada abrange o método que é possível definir formas de conduzir os alunos à aquisição do conhecimento, levando em conta o contexto social e econômico no qual a pesquisa foi realizada. Para Severino [...] “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados [...]” (2007, p.120). De acordo com Severino “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc.” (2014, p.122.). Mediante a problemática abordada, esse projeto por meio dessas abordagens, forneceu estruturas subjetivas para os indivíduos pesquisados tornando-os capazes de entender e buscar interpretações para o reconhecimento escrito e oral dos fonemas.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A fonética tem por objetivo fornecer uma transcrição da linguagem falada, as modificações que ocorrem com as sibilantes (s, z), no processo de passar da fala a escrita. Porém, a fonética acaba encontrando semelhanças entre ambas; dificuldade essa encontrada não somente pelos alunos, mas até mesmo por acadêmicos e alguns professores. O aplicativo *soletrando* possibilitou aos alunos uma primeira percepção de reconhecimento do uso desses fonemas, pois, indicou-lhes erros comuns que, fonologicamente, eram imperceptíveis.

Abaixo, através das fotos, busca-se demonstrar a interação desses alunos com o jogo; a sala foi dividida em 3 equipes em que cada representante defenderia a sua *soletrando* palavras do aplicativo e verificando as semelhanças fonológicas dos “s” e pontuando se certo ou errado.



Fotos: Kesia Castro



Fotos: Kesia Castro

Segundo Antunes (2016, p.90) “permitir seu uso, explorando seu lado bom, mas restringindo-o com doce firmeza à duração prescrita e, dessa forma, anulando seu lado mau”, é uma forma de renovar o ensino, pois, “toda criança e adolescente, ao se envolver em um jogo eletrônico, está estimulando seu cérebro, colocando-o de maneira rápida e desafiadora em constantes *tomadas de decisão*” (ANTUNES 2016, p.94).

Conforme a obra Educação no Século XXI, “o fato é que os nossos hábitos de vida, integrados às novas tecnologias, foram alterados e provocaram outra forma de comunicação e de contato com a cultura e com o conhecimento” (2016, p.86), contribuindo, assim, para uma educação inovadora no processo de ensino aprendizagem; a obra ainda destaca que “À medida que se desenvolve, as máquinas tornam-se capazes de imitar, e depois ampliar, habilidades humanas cada vez mais sofisticadas” (p.106).



Fotos: Kesia Castro



Fotos: Kesia Castro



Fotos: Kesia Castro



Fotos: Kesia Castro

Foi através do software que alunos e alunas interagiram com o novo método de aprendizado, construindo várias outras maneiras e possibilidades de compreensão acerca de diversos conteúdos da língua portuguesa.

Através deste trabalho obteve-se bons resultados; a aplicação do software possibilitou aos alunos uma nova possibilidade de se utilizar a tecnologia como método de aprendizagem. Os discentes demonstraram bastante interesse, se esforçaram para responder as perguntas propostas pelas pesquisadoras; foram sempre presentes nas atividades e queriam a todo momento participar, respondendo a perguntas solicitadas pelo software. O trabalho demonstrou que o aplicativo pode ser indispensável no dia-a-dia dos aprendizes e também dos professores, pois os benefícios alcançados com essa aula foram bastante visíveis, trazendo à tona o desejo de aprender e compreender novos mecanismos educativos.

A aula comprovou que a tecnologia é uma das formas mais simples de chamar a atenção do alunado, mostrando novos conceitos e aprendizados. Por isso, pôde-se considerar que a utilização do *Software* educativo contribuiu com a melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos e professores no campo fonético e gráfico de (s, ss, ç).

Por fim, percebeu-se que o jogo eletrônico serviu como recurso didático na ação educativa, despertando interesse e favorecimento às questões expostas, de maneira que as questões se tornaram disputas entre os três grupos de discentes. Nessa prática, se percebeu o desejo positivo dos alunos pela dinâmica tirando-os da rotina. A reação diante das respostas foi a melhor possível, entre gritos de vitórias se pôde notar que os discente se surpreendiam com as respostas; primeiro, por serem simples e, segundo, porque essa prática os tirou da rotina, além de permitir a nós acadêmicos uma nova experiência, que nos possibilitou uma

forma de conhecimento diversificada e de um sentimento singular nos motivando fortemente para a prática docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de Software educativo visou o aperfeiçoamento do plano pedagógico, o procedimento do ensino e aprendizagem e ajudar os alunos nas suas necessidades. Diante desse fato, foi possível ter a compreensão que algumas questões sobre a utilização do software educativo para o ensino e aprendizagem e diferenciações do uso dos fonemas “s, ss, ç”. O jogo utilizado neste trabalho pode agregar inúmeros recursos didáticos essenciais na aprendizagem de língua portuguesa. Constatou-se que os estudantes investigados não possuem frequentemente o contato com as tecnologias digitais dentro e fora da escola.

Almeida e Valente (2011) afirmam que “mais do que as concepções educacionais subjacentes ao pensamento dos idealizadores de determinado software, é a atividade com seu uso que explicita a abordagem pedagógica que a sustenta” (p. 08). Sobre os softwares utilizados é possível afirmar que é necessária uma maior implementação como um novo recurso didático, se caracterizando nas reproduções das práticas de escrita.

Desse modo, o projeto foi relevante como forma inovadora de aprendizado dos educandos para melhorar sua capacidade cognitiva a partir da dinâmica aplicada em sala pelas acadêmicas. Sendo um novo método pedagógico, o jogo foi uma estratégia tecnológica que visou despertar o interesse do aluno nas aulas de língua portuguesa, diminuindo as dificuldades nas diferenciações do fonema “s”, através do aplicativo *soletrando*, projeto este muito enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico servindo de suporte para uma futura pesquisa mais aprofundada com o uso da tecnologia em sala de aula. Enfim, percebeu-se quanto produtiva e dinâmica foi a aula e o quanto se adquiriu de experiências dentro de sala de aula por meio do campo de pesquisa.

## REFERÊNCIA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: Novela sociolinguística**. 14. ed., São Paulo: Contexto, 2005.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, H. B. Aurélio. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 1987.  
SANCHO, Juana. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: **Cognição, tecnologias e aprendizagens** – Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: editora PUC, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7. Ed. – São Paulo, 2010.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso- **Manual de expressão oral e escrita**/por/ J. Mattoso Câmara- Petrópolis. 1986.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**/ - São Paulo.2013.

SILVA, Thais Cristóvão. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercício**- São Paulo. 2010.

[http://www.google.com.br/artigos\\_sobre\\_software](http://www.google.com.br/artigos_sobre_software).

<http://www.playstore.com.br/soletrando>.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

### 33 “QUIZ PORTUGUÊS”: SOFTWARE EXPERIMENTAL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Luiz de Oliveira Aureliano<sup>406</sup>

Kerolayne Pacaio Mota<sup>407</sup>

Raquel Cardoso Rebouças<sup>408</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>409</sup>

#### RESUMO:

O presente artigo descreve um trabalho aplicado na turma do 9º ano “A” do Ensino Fundamental na Escola Municipal Mayara Redman Abdel Aziz no município de Tefé/AM. Encaixa-se no eixo temático: Ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias. Após uma investigação durante as atividades de Estágio Supervisionado I, constatou-se que o uso da Tecnologia é inexistente no contexto escolar da referida instituição de ensino, além de se perceber o desinteresse e a desmotivação dos alunos nas atividades escolares. Nesse sentido, o trabalho tem como principal objetivo propor, através de um experimento, o uso da Tecnologia, em especial do software “Quiz Português”, como recurso educativo no ensino de Língua Portuguesa e tem como objetivos específicos: averiguar as dificuldades encontradas nas atividades escolares de Língua Portuguesa; mostrar que o uso do software educativo pode ser de suma importância no processo de ensino aprendizagem dos alunos (as); aplicar em sala de aula, o software “Quiz Português” nas atividades escolares de Língua Portuguesa e incentivar novos métodos de ensino, manifestando nos alunos interesse, motivação e gosto pelas atividades escolares de Língua Portuguesa. A metodologia se deu através do método experimental, da abordagem fenomenológica e foi guiada pela pesquisa bibliográfica, pela pesquisa de campo e pela pesquisa qualitativa. No quadro teórico do trabalho estão alguns autores e autoras como: Lakatos e Marconi (2013); PCN (1998); Melo Neto (2007); Figueiredo (2008); Machado (2010); Miranda e Laudares (2007). Espera-se, com os resultados do trabalho, que os professores possam abdicar do uso de softwares educativos como método didático no ensino e aprendizado de Língua Portuguesa e que os alunos através desses novos métodos, se sintam motivados e interessados a aprender sobre os conteúdos da referida disciplina. Ressalta-se, ainda que usar a tecnologia como um recurso didático pode ser uma valiosa ferramenta educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Língua Portuguesa; Tecnologia; Software.

<sup>406</sup> Graduando em Letras, 6º período, noturno. E-mail: luyzoliveira@hotmail.com

<sup>407</sup> Graduanda em Letras, 6º período, noturno. E-mail: kerolayne\_mota@hotmail.com

<sup>408</sup> Graduanda em Letras, 6º período, noturno. E-mail: reboucasr@gmail.com

<sup>409</sup> Orientadora; Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora AD HOC - FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

As inovadoras tecnologias educacionais ofertam contribuições significativas ao processo de ensino e aprendizagem, indicando novos caminhos para a formação de uma sociedade tecnológica. Por se tratar de um novo aspecto de manifestação do pensamento pedagógico e interação social, a inclusão desses recursos à educação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdos específicos por componentes curriculares, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e afetivos que originam. Nessa perspectiva, este artigo propõe a utilização de software educativo no ensino de Língua Portuguesa, visando acrescentar novos métodos educacionais ligados à tecnologia.

Decorre, portanto, das observações, participações e regências no Estágio Supervisionado I na Escola Municipal Mayara Redman Abdel Aziz. O ensino das atividades escolares de Língua Portuguesa na turma do 9º ano “A” tem se tornado um desafio para os professores (as), instigando-os (as) a buscar metodologias que proporcionem uma mudança nas práticas pedagógicas, com base nas novas concepções educacionais, de modo a possibilitar que a teoria ensinada tenha significado para os alunos (as) na prática. É neste cenário de desafios e dificuldades que o uso da tecnologia no ensino pode ser uma ferramenta facilitadora na aplicação dessas atividades.

Neste sentido, o trabalho proposto aborda um tema fomentado a partir das observações no Estágio Supervisionado I, realizado na referida escola concedente de estágio, onde se constatou que nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa há ausência da tecnologia, principalmente o uso de softwares educativos como ferramenta didática no ensino e aprendizagem dos (as) alunos (as), o que se viu com frequência, era a utilização do quadro branco e dos pincéis para a escrita dos conteúdos, ausentando de várias formas o uso da tecnologia como instrumento pedagógico.

Por outro lado, percebe-se que há certa dificuldade nas atividades escolares, em razão do desafio que existe na escola com o baixo desenvolvimento dos alunos (as) na leitura e na escrita e pela falta de recurso financeiro para a manutenção do laboratório de informática. Dessa maneira, incentivar o uso de softwares educativos em sala de aula é de grande relevância, em especial do software “Quis Português” como uma ferramenta facilitadora nas atividades escolares de língua portuguesa, acreditando, que os recursos tecnológicos devem estar presentes na escola e devem fazer parte no cotidiano escolar dos alunos (as), pois é

inegável que a tecnologia está presente em praticamente todos os setores da sociedade e é claro que na Educação não poderia ser diferente.

Diante desta realidade, é de fundamental importância que os órgãos encarregados destes recursos forneçam suporte para a escola, professores (as) e que os pais acompanhem esse desenvolvimento tecnológico dos alunos (as), já que hoje a maior dificuldade é definir objetivos para o uso dessa ferramenta.

Sendo assim, neste trabalho apontam-se alguns dos resultados alcançados e fazemos uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos nas atividades escolares a partir do uso do software “Quis português”, visando mostrar que a tecnologia pode ser um relevante recurso educativo na disciplina de língua portuguesa, pois conhecer e saber usar os recursos tecnológicos na Educação se faz urgente para nortear as ações dos professores (as) de língua portuguesa no uso das tecnologias em sala de aula.

## QUADRO TEÓRICO

### Educação e Tecnologia no mundo moderno

Atualmente vive-se em uma época onde é necessária a busca por novos conhecimentos; neste cenário de descobertas, a tecnologia avança e se torna mais presente na vida das pessoas, propiciando aos usuários (as) um acesso instantâneo às mais variadas informações.

A sociedade moderna vem passando por inúmeras e rápidas mudanças, seja nos comportamentos e atitudes das pessoas, nas culturas dos povos, na política, na economia, entre outros fatores. Essas mudanças refletem em praticamente todos os setores; trazem novas exigências e também novas formas de pensar e agir no contexto social. Esse fenômeno é impulsionado, principalmente, pelas inovações tecnológicas.

A Tecnologia tem se firmado de forma extremamente abrangente; as pessoas se veem praticamente presas e “dominadas” pelos aparelhos eletrônicos e pelos mais variados aplicativos de comunicação, tendo na maioria das vezes, uma visão distorcida de que o smartphone, o tablete, o notebook e/ou computador são apenas instrumentos para se comunicar com o mundo e com as pessoas.

Concorda-se que o uso da tecnologia atualmente é quase inevitável, porém discorda-se que seu uso se limita apenas como um instrumento de comunicação. Nessa perspectiva, aborda-se o seu uso no âmbito educacional, ou seja, sua aplicabilidade nas escolas; em relação às tecnologias os PCN (1998) ressaltam que é relevante:



[...] apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir (p.11).

O apontamento da necessidade de se desenvolver atividades voltadas à aplicação da tecnologia para as escolas e nas escolas é de suma importância para os alunos (as) e professores (as) no trabalho educativo, pois se utilizada como um método pedagógico pode gerar um melhor aproveitamento nas aulas em relação ao conteúdo estudado.

A questão mais importante sobre a tecnologia no processo educacional é a sua compreensão como um suporte necessário para o processo de ensino e de aprendizagem e não como um fim, em si mesma, ou seja, é preciso considerar também que as inovadoras tecnologias do mundo moderno proporcionem novos objetos de conhecimento, que precisam ser compreendidos e estudados nos programas de formação docente inicial e continuada.

Nesse sentido, ao relacionar sociedade e tecnologia ao setor da Educação, levanta-se um debate acerca da incorporação dessas novas tecnologias como meios de ensino e aprendizagem, identificando neste processo, algumas questões essenciais, como a proposta experimental do uso de software educativo no ensino da Língua Portuguesa.

### **Software: proposta experimental no Ensino da Língua Portuguesa**

Diante de tantos instrumentos inovadores na educação, tais como: o computador, a internet (no processo de interação) e o uso de multimídias como recursos didáticos etc., tão importantes nos dias de hoje, o professor (a) ainda enfrenta muitas dificuldades em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao engajamento dos alunos (as) para com a aprendizagem. Sabe-se também, que uma aula mais proveitosa e bem elaborada é laboriosa para o professor (a), porém, o retorno pode ser satisfatório, qualificativo e gratificante quando este educador (a) se dispõe a trazer para dentro da sala de aula, novas maneiras de ensinar, deixando de lado a falta de variedade, ou seja, “a mesmice”.

Nessa sociedade em que se vive, é grande a necessidade de investimentos financeiros em tecnologias voltadas para a Educação, pois hoje é muito mais difícil prender a atenção das crianças às técnicas convencionais de ensino, como por exemplo, a escrita dos conteúdos no quadro branco (MACHADO, 2010). Conforme os PCN (1998),

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar

atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. A menção ao uso de computadores, dentro de um amplo leque de materiais, pode parecer descabida perante as reais condições das escolas, pois muitas não têm sequer giz para trabalhar. Sem dúvida essa é uma preocupação que exige posicionamento e investimento em alternativas criativas para que as metas sejam atingidas (p.96).

A partir dessa perspectiva tecnológica, o uso do software no ensino da Língua Portuguesa tem muito a possibilitar, pois analisada as dificuldades nas atividades escolares, pôde ser feita a demonstração e aplicação deste aplicativo para a minimização dessas dificuldades. Os softwares educacionais devem ser usados de modo a possibilitar aos alunos (a) um aprendizado significativo, por isto, envolve-los (as) juntamente com a parte da oralidade e escrita como um componente curricular aos recursos tecnológicos, fazendo despertar no alunado o interesse nas atividades escolares, enriquecendo seus conhecimentos e proporcionando interatividade entre professor (a) – aluno (a) – software, no processo de construção do saber.

Segundo Melo Neto (2007, p.18), “a introdução de novas tecnologias no ambiente escolar pode provocar posições diferentes entre os educadores”. Deste modo, o uso de tecnologias educacionais nas atividades escolares, principalmente de Língua Portuguesa, nem sempre é recebido de “braços abertos”, pois muitos (as) educadores (as) ainda se sentem desqualificados (as) para trabalhar com ferramentas inovadoras ou ficam presos (as) às “mesmices” impostas no cotidiano escolar dos alunos (as). Devido a esses fatores, em relação ao uso dos softwares educativos nas escolas da sociedade em que se vive a educação, de um modo geral, tem se mostrado estagnada; seu nível tem sido altamente rebaixado pela falta de recurso e de comprometimento dos órgãos competentes, tornando-se muitas vezes, apenas um momento de recriação.

Deste modo, os softwares educacionais e outros tipos de meios educativos tecnológicos podem ser adotados, em um meio termo, ou seja, entre não utilizá-los para tudo, impedindo que o aluno se desenvolva, nem tão somente ficar preso à parte tecnológica, pois existem outras práticas e maneiras de “tirar proveito” da tecnologia, sem que toda a tarefa de produção e desenvolvimento do aluno (a) fique a cargo destes meios.

O uso de softwares educativos, de certo modo, instiga a criatividade e a imaginação dos alunos (as), pois são aplicativos que trabalham, além da criatividade, o cognitivo, propiciando que os alunos (as) produzam ideias mais elaboradas; experimentar através do uso de aplicativos métodos educacionais tecnológicos, pode ser mais um estudo de grande contribuição para o ensino e para aprendizagem de Língua Portuguesa.

## METODOLOGIA

Através do Método experimental que consiste em sujeitar os objetos de estudos sobre a influência de algumas variáveis, assim como observar os resultados que esta produz no objeto, este trabalho propõe suscitar o uso de software educativo no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, que pode ser utilizado tanto pelos alunos (as) quanto pelos (as) professores (as) dentro da sala de aula e externo a ela.

A metodologia apresentada foi guiada pela pesquisa experimental, pesquisa bibliográfica e pela pesquisa de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2013, p.43-44), a pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador (a) em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica é de suma importância como instrumento de pesquisa neste trabalho, pois através da incessante busca e da leitura de inúmeros materiais foi possível conhecer diversas opiniões, teorias e ideias sobre o uso de tecnologias, principalmente de software no contexto escolar, proporcionando com isto uma melhor assimilação dos conteúdos estudados.

Em pesquisa experimental dessa natureza, a pesquisa de campo teve sua importância no sentido de que foi necessário fazer os estudos experimentais em sala de aula que, de natureza, já é laboratório dos (as) futuros profissionais da Educação. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (p.169).

A pesquisa de campo trata da busca pelas informações e conhecimentos a respeito de um problema que se queira resposta, hipóteses, comprovações ou descobrir as causas e relações entre eles, ou seja, uma busca por informações a respeito de algo nas condições próprias onde o fenômeno ocorre, onde se queira saber mais profundamente e detalhadamente utilizando-se de um modo natural e informal por um meio mais descritivo. Nesse sentido, as visitas através do estágio à Escola Municipal Mayara Redman Abdel Aziz, para verificação de uma problemática no ensino de língua portuguesa, foram de suma importância, pois proporcionou um conhecimento prévio das dificuldades que seriam trabalhadas por meio do software educativo.

Na perspectiva, também, de entender os reais dilemas sobre o uso de software no ensino da língua portuguesa, utilizou-se da abordagem qualitativa no intuito de compreender e descobrir os fatores que refletem positivamente e negativamente na aprendizagem dos alunos (as), a pesquisa qualitativa conforme Figueiredo (2008, p.96), “trabalha com dados não quantificáveis coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura”.

A pesquisa qualitativa busca e analisa materiais não quantificáveis, ou seja, trabalha apenas com dados narrativos como fonte direta de dados, possui um caráter descritivo e seu enfoque é indutivo, proporcionando, com isto, uma percepção ampla do pesquisador (a) sobre as relações humanas de uma forma naturalista.

O trabalho também foi guiado pela abordagem fenomenológica que consiste em “descrever, compreender e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção”, Figueiredo (2008, p.26-27). Nesse sentido, todos os métodos de pesquisa utilizados foram com o intuito de compreender e analisar as dificuldades encontradas nas atividades escolares de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Na execução do trabalho, foram utilizadas ferramentas didáticas por meio das tecnologias, tais como: o software “Quis Português”, Datashow, computador, celular, notebook e pen drive, dando uma ampla diversidade de materiais, visando obter uma significativa integração do uso tecnológico, despertando a curiosidade nos alunos (as), no intuito de fazer “brotar” o interesse na aplicação do software como recurso educativo nas atividades escolares de língua portuguesa. Dessa maneira, na metodologia do presente trabalho, a tecnologia foi usada de forma educativa sem prejudicar o aprendizado do aluno (a).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **“Quis Português”: um aplicativo experimental para o Ensino da Língua Portuguesa.**

O “Quiz Português” é um aplicativo (software) de perguntas e respostas que abrangem as divisões da gramática e as regras gerais de construção textual, como os métodos de coerência e coesão. É voltado para todos que querem melhorar ou apenas testar o seu conhecimento na língua portuguesa, além dos professores (as) e alunos (as) da área. Também é muito útil como ferramenta de estudo para concursos e provas escolares e agora como recurso educativo nas aulas de Língua Portuguesa.

O aplicativo foi desenvolvido para Smartphone e é composto por perguntas e respostas, com indicação de erro/acerto a cada questão. Só é possível avançar quando a resposta está correta. No “quiz”, existem 03 seções, sendo a primeira composta por questões de menor complexidade, a segunda seção traz questões um pouco mais complexas e a terceira seção é o desafio em si.

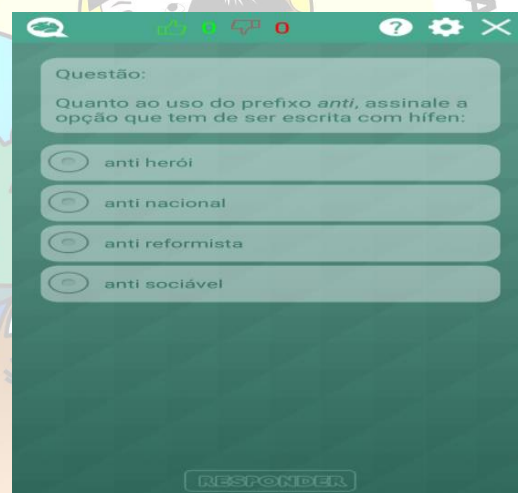
O aplicativo está dividido em três níveis de dificuldade: no Fácil responde-se 10 questões referentes à Fonética, Morfologia e Ortografia. No nível Médio contém 20 questões com maior nível de complexidade envolvendo, além dos temas anteriores, a Sintaxe oracional. E no nível final, que é o mais difícil, o desafio é encarar 30 questões. Neste nível, serão encontradas perguntas relacionadas aos estudos Semânticos, Estilísticos sobre as Sintaxes de Concordância e Regência, bem como as normas de Pontuação, além do aprofundamento do conhecimento sobre os temas encontrados nas outras fases.

Figura 01: Aplicativo “Quiz Português”



Fonte: Play Store

Figura 02: Aplicativo “Quiz Português”



Fonte: Play Store

Por fim, ao terminar todos os níveis de perguntas, poderia ser utilizada a opção “reiniciar o jogo”, e a partir desta, criado um novo desafio, com mais questões de Língua Portuguesa aleatórias em cada nível.

### Experimento: “Quiz Português”

Objetivando aplicar o trabalho, que consiste em propor o uso de software educativo “Quiz Português” no ensino de Língua Portuguesa, dividiu-se em etapas o seu

desenvolvimento. Na primeira etapa foi realizada a observação das turmas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano na Escola Estadual Mayara Redman Abdel Aziz, situada no município de Tefé, no bairro do Abial, escola concedente de estágio. Através dessas observações, percebeu-se que a tecnologia está sendo posta de lado dentro do contexto escolar no processo de ensino e aprendizagem, pelo fato de serem disponibilizados os meios tecnológicos como laboratório de informática, porém não utilizados pelos professores (as) e alunos (as), devido à falta de recursos financeiros para a manutenção e conserto desses equipamentos.

Nesse sentido, se dá a segunda etapa que é a averiguação das possíveis problemáticas. Constatou-se a partir da necessidade da escola em utilizar o laboratório de informática, que as ferramentas tecnológicas através do uso de software educativo em sala de aula são inexistentes.

A partir dessa problemática, se fez necessário propor o uso do software “Quiz Português” no ensino das atividades escolares de língua portuguesa na, na turma do 9º ano “A” do ensino fundamental, tendo como público alvo 24 alunos (as) e 01 professora de língua portuguesa, com o tempo de duração de 96 horas aulas. A falta de motivação dos alunos (as) desta turma nas atividades escolares, também foi um fator decisivo para a aplicação do trabalho.

A partir desse novo fator, procurou-se por um aplicativo que trabalhasse de forma dinâmica assuntos relacionados à Língua Portuguesa. Nessa terceira etapa do trabalho, pesquisaram-se na internet alguns softwares que tem como objetivo educativo a Língua Portuguesa. A partir dessa pesquisa escolheu-se o aplicativo “Quiz Português”, por ser um aplicativo objetivo, dinâmico e lúdico, que visa trabalhar através de jogo de perguntas e respostas, a Língua Portuguesa em seus aspectos Morfológicos, Semânticos e a Sintáticos, visando com isso, uma nova maneira de melhorar o desenvolvimento dos alunos (as) nas atividades escolares de língua portuguesa.

Para a aplicabilidade do aplicativo em sala de aula, procurou-se aprender como o software “Quiz Português” funciona, entendendo como a dinâmica do jogo ocorre, para isso, instalou-se o aplicativo em celulares para a verificação de suas funções; bem a realização do teste de perguntas e respostas contidas nele, sendo realizada a partir destas, a quarta etapa do trabalho.

A quinta etapa do trabalho se deu durante as atividades de Estágio Supervisionado I, nas aulas de Língua Portuguesa, onde foi realizada a demonstração do aplicativo para os alunos (as) e professora em sala de aula, por meio de notebook e Datashow, discorrendo sobre

a função do aplicativo e sua aplicabilidade nas atividades escolares de língua portuguesa, bem como explicando passo a passo como é usado o aplicativo no celular.

**Figura 03: Demonstração do aplicativo**



Fonte: Raquel Rebouças

**Figura 04: Aplicação do trabalho**



Fonte: Kerolayne Pacaio

Na sexta e última etapa, foi realizada aplicabilidade do software “Quiz Português” em sala de aula. A aplicação do trabalho se deu com a participação dos alunos e professora, por meio do aplicativo instalado em seus celulares.

A turma foi dividida em dois grupos de alunos (as) (chamados de 01 e 02), depois da divisão dos grupos, foi realizado um sorteio para ver qual grupo começava a responder as perguntas no nível inicial, ou seja, no nível fácil, obtendo também a vantagem de 01 minuto em relação ao outro grupo para responder a primeira questão. O grupo vencedor do sorteio foi o (02). Depois da divisão e do sorteio iniciou-se a competição de perguntas e respostas através do uso do software “Quiz Português” nos celulares. Cada grupo compunha entre 04 a 05 Smartphone, possibilitando a estes, diferentes jogadores (as) com habilidades específicas.

A dinâmica do jogo teve duração de 40 minutos, tendo como grupo “vencedor” o 01, com 07 acertos e 03 erros no nível fácil, o grupo 02 ficou com 05 erros e 03 acertos também no nível fácil, apesar de ter tido vantagem com 01 minuto a mais para responder as questões.

Essa atividade de dinâmica com o uso do aplicativo “Quiz Português” teve como objetivo propor o uso do software e a interação da turma nas atividades de Língua Portuguesa, já que se tinha constatado anteriormente uma desmotivação nessas aulas em particular.

## Resultados do Experimento

O uso do método tradicional de ensino cópia e repetição nas aulas é algo que limita e desmotiva os alunos (as). Por isso com a proposta do uso do software “Quiz Português” os alunos (as) se sentiram mais motivados (as) a participarem das aulas de Língua Portuguesa. Devido à utilização do aplicativo, a aula se tornou mais dinâmica e atrativa, podendo mostrar direta e indiretamente aos outros professores (as) que a tecnologia pode ser usada sim, como um importante recurso pedagógico dentro de uma sala de aula, podendo ser também, uma forma inovadora e simples, que motiva os alunos (as), no qual pode se obter bons resultados em seus desenvolvimentos escolares.

Com a aplicação do experimento pôde-se verificar que os alunos (as) tinham muitas dificuldades nos assuntos relacionados à Língua Portuguesa, principalmente na gramática. De 24 alunos (as), 05 conseguiram responder as 10 questões do nível fácil do aplicativo “Quiz Português”.

Já em relação ao uso das tecnologias, todos (as) falaram informalmente que, de alguma forma, utilizam com frequência o smartphones e o computador somente para acessar a internet e usar os aplicativos de conversa e de música. A respeito disto Miranda e Laudares (2007) destacam que a sociedade e tecnologia estão integradas de tal modo onde à maioria dos seres humanos já não pode viver sem ela, sendo que está se tornou o aspecto dominante da civilização.

Nessa perspectiva, apesar do pouco número de alunos (as) que conseguiram responder as 10 questões do nível fácil do “quiz”, o trabalho foi significativo para o processo de ensino e aprendizagem e os seus benefícios proporcionaram durante a aplicação uma motivação nunca vista antes nessa turma. Acredita-se também, que possibilitou e despertou na professora a vontade de utilizar novos métodos de ensino na disciplina de Língua Portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o trabalho em propor a utilização do software educacional “Quiz Português” como ferramenta auxiliar no processo de ensino/aprendizagem na Língua Portuguesa se tornou ainda mais satisfatório, pois possibilitou a aplicação de um recurso educativo tecnológico em uma escola onde não funcionava nenhum computador do laboratório, fazendo ser inesquecível essa experiência, por esta se fazer mais próxima da realidade.



Dessa maneira, se pôde perceber a relevância da utilização da tecnologia educacional no âmbito escolar, já que o seu avanço é visível e o número de adeptos (as) aos seus instrumentos é crescente. Não há como negar que as facilidades que esses meios nos proporcionam ajudam bastante nas dificuldades que se encontra no dia a dia, assim como também podem ajudar a minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, como se pode comprovar através do experimento com o software “Quiz Português”.

Ressalta-se, ainda, que as dificuldades no ensino da língua portuguesa e demais nas disciplinas, sempre vão existir, mas possibilitar novos métodos de ensino aos professores (as) através da tecnologia é essencial, pois propicia a este educador (a) variadas formas atuais de desenvolver as aulas, ou seja, variadas formas de ensinar.

A procura por métodos inovadores que proporcionem aos alunos (as) o prazer em buscar o conhecimento é muito importante, pois só assim se formará alunos (as) autônomos (as) e pesquisadores (as). Com o uso de recursos, seja ele tecnológico, como foi o experimento com o aplicativo “Quiz Português” ou com qualquer outro novo método que motive o aluno (a) a ser mais participativo (a) nas aulas, se torna fundamental nos dias de hoje.

Espera-se que através desse experimento e com os resultados obtidos, a escola e os professores (as) possam aderir desse e de outros métodos inovadores com o auxílio da Tecnologia, assim priorizando e facilitando tanto o ensino, com a aprendizagem do alunado.

Neste trabalho, por fim, ficou demonstrado que a integração de tecnologias é de suma importância no processo de aprendizagem e que o seu uso incrementa a metodologia do professor (a). Também ficou demonstrado que o uso do software “Quiz Português” tem muito a contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (as) participantes da pesquisa, percebido que muitos (as) ainda têm dificuldades em entender alguns assuntos de Língua Portuguesa, principalmente a parte gramatical.

Por isto, torna-se relevante a continuação do uso do software “Quiz Português” em sala de aula, pois através da sua aplicação, percebe-se a motivação e o interesse do alunado na compreensão da Semântica, Morfologia e Sintaxe, além de aguçar o gosto em estudar a disciplina de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIA

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ªed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO, Luciane Valentini Mariinha: Jogo Educacional como objeto de aprendizagem para crianças do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mariinha Rocha – Balsas/Ma. Faculdade de Balsas – Unibalsas. TCC, 2010. Disponível em: <<http://si.unibalsas.com.br/wp-content/uploads/2010/10/TCC-Luciane-Valentini-Machado.pdf>>. Acesso em: 18maio, 2018.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo - Introdução**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MIRANDA, Dimas Felipe de; LAUDARES, João Bosco. **Informática no ensino de matemática: investindo no ambiente de aprendizagem**. Zetetiké, Campinas, jan./jun. 2007.

## 34 A IMPORTÂNCIA DO SOFTWARE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca Pinheiro Cavalcante<sup>410</sup>Franciete dos Santos Lima<sup>411</sup>Raimunda Pinheiro Cavalcante<sup>412</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>413</sup>**RESUMO:**

O artigo tem como temática “o software no ensino da língua portuguesa”, encaixa-se no **eixo 1**: Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias. A pesquisa tem como foco a aplicação do uso do software no ensino aprendizado dos discentes. Para essa pesquisa partiu-se das problemáticas: como professores (as) estão utilizando as novas tecnologias na sala de aula? Se essas tecnologias estão contribuindo para o ensino aprendizado do aluno? O objetivo geral é incentivar o interesse dos alunos pela escrita não só por meio dos livros didáticos como também pelo software que pode se tornar uma ferramenta facilitadora do desenvolvimento da escrita. Os objetivos específicos são: sensibilizar a importância do hábito de escrever; proporcionar dinâmicas educativas para despertar o desejo de melhorias na escrita por meio digital; desenvolver métodos com software para ampliar o mundo da escrita através do mundo virtual. Os teóricos estudados foram: KOCH (2014), Durkheim (2001), Kenski (2008), Paulo Freire (2002), Cocco e Hailer (1996), Alava (2002), Zacariotto, (2012) e Moran (2008). Na metodologia trabalhamos com a pesquisa de campo e bibliográfica (PRODANOV, 2010). O público alvo são alunos (as) do 6º ano do Ensino Fundamental. Os resultados foram relevantes, pois os alunos demonstraram grande interesse; todos participaram da dinâmica proposta, entusiasmaram-se com aos resultados alcançados juntamente com os discentes. Ressaltamos a importância de inovar a educação com a utilização da tecnologia como ferramenta no ensino educacional. Os resultados apontam que o projeto Luz do Saber PAIC foi fundamental para o ensino aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** O software; Escrita; Língua Portuguesa.

---

<sup>410</sup> Acadêmica do curso de Letras Francisca Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência / PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. [Franciscapinheirocavalcante45@gmail.com](mailto:Franciscapinheirocavalcante45@gmail.com). Matrícula 1526050021.

<sup>411</sup> Acadêmica do curso de Letras Francisca Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. [franciete@gmail.com](mailto:franciete@gmail.com). Matrícula 1526050016.

<sup>412</sup> Acadêmica do curso de Letras Francisca Pinheiro Cavalcante – 6º período – noturno ex-bolsista do Programa Iniciação a Docência / PIBID – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. [raimundapinheirocavalcante789@gmail.com](mailto:raimundapinheirocavalcante789@gmail.com). Matrícula 1526050045.

<sup>413</sup> Orientadora; estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora AD HOC - FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre a temática “A importância do software no ensino da Língua Portuguesa”. Utilizamos alguns autores de base como Kenski (2008) para ele a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo, Alava (2002, p. 65) apud Arruda entende que a mudança provocada pelo desenvolvimento da tecnologia educacional altera de forma profunda o modo como o aluno aprende.

O artigo tem como problemática a questão de identificarmos se na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fazem o uso desse aplicativo no ensino aprendido do aluno, com base nas hipóteses em averiguar se esse aplicativo é utilizado pelo professor. Também embasam a pesquisa Kellner (2001), Orofino (2005) e Fischer (2006), entre outros autores que discutem a das tecnologias como método didático. O estudo foi de grande importância para melhor analisar os dados recolhidos.

Os resultados obtidos e as experiências adquiridas foram relevantes. A partir desse trabalho realizado na escola com alunos e alunas que participaram da atividade proposta, se pôde fazer uma reflexão mais ampla sobre o tema, avaliando o benefício desse aplicativo na prática escolar.

Enfim, averiguaram-se alguns resultados com um olhar voltado ao uso desse aplicativo no meio docente. Neste sentido, a temática proposta torna-se relevante, pois se pretende avaliar esses aplicativos estão contribuindo na prática escolar.

## QUADRO TEÓRICO

Tendo em vista a questão da escrita do alunado na produção de textos, viu-se necessário que se trabalhe com métodos que venham contribuir com a escrita; é válido ressaltar que estes assuntos não dependem só da escola, mas de todo um contexto onde estas crianças estão inseridas. É no espaço da escola que o processo de formação se consolida, permitindo a compreensão dos meios de comunicação e o seu uso em benefício da sociedade, com a consciência de não deixar que esses veículos alienem seus usuários.

A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo em capacidade de aprendizagem, sobretudo no domínio das habilidades de ler e escrever textos. Sem deixar de considerar que o processo de aprendizagem desta habilidade que se dá na cotidianidade das questões educativas. Deste modo:

Apesar da complexibilidade que envolve a questão, não é raro, quer em sala de aula, quer em outras situações do dia a dia, nos deparamos com definições de escrita, tais como: “escrita é inspiração”; “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados (aqueles que nascem com esse dom e se transformam em escritores renomados)”; “escrita é expressão do pensamento”

no papel ou em outro suporte; “escrita é domínio de regras da língua”; “escrita é trabalho” que requer a utilização de diversas estratégias da parte do produtor. (KOCH, 2014, P.32).

Dessa forma é provável que o aluno crie vários conceitos sobre escrita, mas é a partir disso que vemos que para melhorar a escrita e até mesmo a leitura do aluno precisa-se que o professor planeje outros mecanismos que venham a contribuir com o aprendizado do aluno, por isso é válido ressaltar que o uso de novas tecnologias na sala de aula pode se tornar uma ferramenta essencial para o aprendizado do aluno, interligando-se as duas as tecnologias e os materiais didáticos, conforme Durkheim (2001, p.75) “estão ligados no mesmo sistema em que todas as partes contribuem para um mesmo fim: é o sistema de educação própria de um país e de um tempo”. Tanto as atividades didáticas do livro como as da cultura digital estão ligadas ao mesmo objetivo. Segundo Kenski (2008, p. 45) “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo”. O educador convive diariamente com situações adversas, conforme as soluciona vai estimulando o interesse positivo em relação à escrita que torna-se importante na produção textual. Assim, valorizando as qualidades de aprendizagem individuais e específicas de cada educando. Desse modo:

Conhecer as palavras devem ser grafadas corretamente segundo convenção da escrita é um aspecto importante para produção textual e a obtenção do objetivo almejado. Sob uma perspectiva interacional, obedecer às normas ortográficas é um recurso que contribui para a construção de uma imagem positiva daquele que escreve, porque, dentre outros motivos, demonstrar: atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano da comunicação; atenção e consideração dispensadas ao leitor. (KOCH, 2014, P. 37).

Segundo Paulo Freire (2002, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. É necessário para uma boa prática não só os saberes constituídos no decorrer do ano letivo ou até mesmo de uma experiência digital, mas, também, investir no saber disciplinar, sem o qual não se efetiva a atividade de transmissão do conhecimento, mesmo considerando-se que o que ensinar teria prioridade sobre o como ensinar.

A utilização de tecnologias como fonte de apoio ao ensino – aprendizagem é como foco de inclusão digital, muitas escolas acham que quando se tem na escola equipamento de informática ou programas e professores são apenas para ministrar cursos em relação ao uso de ferramentas aos seus alunos, esquecem que este tem extrema importância no lado pedagógico, Segundo Kenski (2008, p. 45) “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo”. Dessa forma a tecnologia não irá

substituir o professor, mas é necessário pensarmos que em nível educacional, a tecnologia são ferramentas que podem servi de base metodológica educativa para o professor, programas e técnicas que permitem que o aluno reflita a aprenda o que está sendo ensinado, (ZACARIOTTO, 2012). Se constroem no convívio com o outro, nós educadores, precisamos, além de dedicar a atenção no momento e na hora certa, assumir esse compromisso com os alunos . É fundamental planejarmos atividades específicas para desenvolver junto aos alunos sobre a escrita e produção de textos, sem apontar o defeito do outro, e oportunizarmos que cada um se "olhe" e se expresse em sua escrita, trazendo exemplos de situações ocorridas pelos mesmos erros para uma discussão. Isso é agir em prol do bem comum, é papel que cabe a cada um de nós. Acredita-se em um aprendizado recíproco de cada aluno, sem preconceitos, em que eles assumam esse compromisso em relação à preocupação de melhora cada vez mais sua escrita e sua produção textual. Para Cocco e Hailer (1996), descrevem a leitura e a escrita como instrumentos básicos de ingresso e participação do cidadão na sociedade letrada. “aprendemos pelo interesse, pela necessidade”. (MORAN, 2008, p. 23). Dessa forma ressaltaremos que tanto o livro didático com o software contribuem no ensino aprendizado do aluno.

Dessa forma o software, ajuda o professor transformar as atividades e dar-se ao dia-a-dia do aluno. Todas as atividades são voltadas na vivência do aluno, sempre apreciando o conhecimento de cada aluno em sua especificidade de conhecimentos, incitando sua curiosidade e, sobretudo, o seu desejo competência e habilidades de aprender.

O professor precisa refletir e realinhar sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno. O foco passa da ênfase do ensinar para a ênfase do aprender. [...] Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender. (BEHRENS, 2000, p.72-73).

Então é preciso criar possibilidades que venha de encontro com as dificuldades dos alunos, para que se tenham êxitos nas práticas educativas. Para Freire (2002, p. 38) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Freire aborda a questão da prática que o professor utiliza no seu dia-a-dia, utilização de recursos tecnológicos no seu trabalho profissional tornando, assim a avanço da qualidade de ensino. Segundo Alava (2002, p. 65) apud Arruda “entende que a mudança provocada pelo desenvolvimento da tecnologia educacional altera de forma profunda o modo como o aluno aprende”. Essa mudança será alcançada se o

educador fizer uso de recursos tecnológicos considerando significativas e realmente relevantes, no meio de várias possibilidades, para transformação da prática pedagógica gerando a dinamização do ensino e da aprendizagem, mas não é só utilizar, faz-se necessário saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida para alcançar o sucesso no ensino aprendizagem. De acordo com Moran “aprendemos pelo interesse, pela necessidade”. (MORAN, 2008, p. 23). Os meios tecnológicos usados adequadamente na prática do docente vão lhes proporcionar o acesso e as discussões com esses conhecimentos configuram um processo de interações que define a qualidade da educação.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho analisa o uso do software no Ensino da Língua Portuguesa, implicados no processo de ensino aprendizagem do aluno se o professorado está fazendo uso desse aplicativo.

Optamos por uma pesquisa de natureza de campo segundo Prodanov (2013), essa pesquisa “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou acerca de um problema para qual procuramos uma respostas, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (p.59) e pesquisa bibliográfica. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Utilizamos também a pesquisa qualitativa segundo Prodanov, “a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados” (2013, p. 70). A coleta de dados foi organizados com o objetivo de retirar deles eixos temáticos que constituirão o capítulo dos resultados e discussões.

Foi analisada a participação dos alunos com que foi proposto a eles o que se pretende com esse estudo é demonstrar o nível das dificuldades em relação à escrita dos alunos na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada no rio Solimões Tefê/AM. O projeto de pesquisa tem como objetivo “o software no ensino da língua portuguesa”. A relevância do tema proposto está em averiguar se na escola existem possibilidades de usarem o software como um método de ensino, se a escola possui laboratório de informática que ofereçam esse meio de recurso para o professor utiliza-lo. Neste sentido, a temática proposta torna-se relevante, pois se pretende analisar se esses recursos estão servindo de utilidade para o ensino aprendizagem dos alunos ou não.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### software e seu papel no ensino aprendido.

**Foto 1 – as alunas estão observando o aplicativo.**



**Fonte: Acadêmica do curso de Letras 6º período Raimunda P. Cavalcante.**

Sabemos que a leitura e a escrita são como instrumento básicos que ingressam o participante na sociedade letrada, pois tanto a leitura como a escrita exercem função social. Nesse contexto o software é uma ferramenta que pode ser utilizada com o apoio pedagógico, e não devem ser descartadas. Somos todos sabedores de que a sociedade está em processo de mudanças a cada dia, desde sua organização, de produzir-se bens, de comercializar, de se divertir e de ensinar e aprender. No nível de conhecimento do aluno a tecnologia são ferramentas que vem contribuir fazendo com que os alunos reflitam e aprendam o que está sendo ensinado. Ao ensinar o professor proporciona aos alunos à mediação, o encontro com a realidade, e articula novo saberes, transmitindo e ensinando a cada aula. A nova sociedade baseia-se na informação insere na educação o desafio de formar continuamente indivíduos capazes de interagir com as tecnologias e apropria-se delas.

Nesse contexto o software pode auxiliar o aluno na melhoria de transmissão de informação permitindo que os mesmos interajam com o professor deixando um pouco de lado a aula tradicionalista. Hall (2006, p.123) expressa que em se tratando dos novos paradigmas “o que importa são as rupturas significativas, em que velhas correntes de pensamento são rompidas, velhas constelações deslocadas, e elementos novos e velhos são reagrupados ao redor de uma nova gama de premissas e temas”.

Na utilização da tecnologia na educação unir o professor e aluno, facilita e colabora em uma construção coletiva, pois os mesmos interagem sem limitações e aprendendo coletivamente. As novas tecnologias enriquecem a mediação pedagógica e gera oportunidades para a mudança educacional relacionado ao aprendizado, mas é valido



ressaltar que usar a tecnologia em sala de aula não é tão simples, temos que ficar cientes que se não soubermos utiliza-las ao nosso favor acaba gerando um total fracasso.

### **O uso de palavras com a mesma pronuncia, mas com a escrita diferente.**

**Tabela 1 – Palavras com as mesmas pronúncias.**

Constrói	Comstrói
Comstruindo	Construindo
Caza	Casa
Madera	Madeira
Alco	Álcool
Estraído	Extraído
Gasolina	Gasolina
Petrolho	Petróleo
Calça	Calça
Lam	Lã

**Fonte:** Acadêmicas do curso de Letras 6º período.

### **O uso do software na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Zona Rural).**

A Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, está localizada na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada à margem direita do rio Solimões (Costa de Tefé). A escola passou a ser polo, atendendo então, alunos de comunidades vizinhas, assim, abrindo mão da multissérie e passando a atender o Ensino Regular. Hoje, a escola trabalha com a elaboração de projetos de incentivo na educação e atende a mais de 225 alunos, entre maternal, jardins I e II, ensino fundamental de 1º ao 9º ano, AEE e EJA do 2º segmento, atende os três turnos e possui um quadro de funcionários exemplar, e no que desrespeitam as atividades pedagógicas, o estabelecimento de ensino desenvolve com a participação dos próprios alunos e demais instituições de ensino, atividades como: Reforço Escolar, palestras educacionais, Jornada de Leitura, Semana do Meio Ambiente, Projeto “Ação de graças”, entre outras. Essas atividades buscam socializar o indivíduo, ou seja, educar o cidadão quanto a seus direitos e deveres. Dessa forma a gestão da escola abriu-nos a porta da instituição e nos permitiu a aplicar o projeto,

cujo tema “O software no Ensino da Língua Portuguesa”, apesar da escola ser na zona rural percebemos que a mesma desenvolve vários projetos com o intuito de elevar o aprendizado dos discentes.

**Foto 2 – imagem da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.**



**Fonte:** Acadêmica do Curso de Letras 6º período Raimunda P. Cavalcante

### **A aplicação do software com os alunos do 6º ano ensino fundamental**

**Foto 3/4– imagem dos alunos observando as diferenças das palavras que tem a mesma pronúncia**



**Fonte:** Acadêmica do Curso de Letras 6º período Raimunda P. Cavalcante

Este trabalho acompanhou-se o desempenho dos alunos do 6º que utilizaram o aplicativo, e tiveram privilégio não só conhecer o objeto de estudo, mas como desenvolver nas suas aulas.

Este projeto Luz do Saber possui uma metodologia tolerada por um aplicativo desenvolvido em software, o mestre Marcos Dionísio, em uma de suas ideias criou este aplicativo, tendo como alvo alfabetizar jovens e adultos, disponibilizando não só para

jovens e adultos como também uma versão infantil. É um poderoso recurso didático que tem por objetivo em contribuir para a alfabetização de crianças, jovens e adultos, além da realização da inclusão digital.

Abordou-se o software um aplicativo, que consente o professor transformar as atividades e harmonizar-se no cotidiano dos discentes. Nesse contexto, foi necessário adequar os objetivos às ocasiões de aprendizagem fascinantes e diversificada, acatando o perfil do aluno e o seu desenvolvimento não só seu cognitivo, mas também social e afetivo.

Este aplicativo do qual fizemos uso tem distintas atividades elaboradas para crianças e adultos em fase de construção do código linguístico. Possui seis módulos: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Karaokê”, “Livros” e o “Professor”. Dentre essa demanda de opções optou-se por escrever, sendo que o nosso objetivo era contribuir com a melhoria da escrita do aluno, eles criaram suas próprias histórias em quadrinhos, criando personagens, cenários, objetos, animais e falas de cada um, dessa maneira possibilitou para que pudéssemos observa a escrita de cada um.

**Foto 5 – imagem os alunos estão fazendo o uso do aplicativo.**



**Fonte: Acadêmica do Curso de Letras 6º período Raimunda P. Cavalcante.**

Os alunos no decorrer das atividades, estavam encantados com o aplicativo, mas nenhum deles sabiam manusear o equipamento, dessa forma percebemos que o uso das tecnologias na sala de aula como procedimentos metodológico didático é uma importante ferramenta dentro da sala de aula, podemos aludir que é um aliado fundamental para o professor, principalmente em pleno século XXI, porque sabemos que vivemos em mundo da era digital, muitos alunos deixaram o habito de ler livros para aprimorar a leitura e escrita pelo uso de outra coisa, então é preciso que o professor procure meios que venha

chamar atenção do aluno, não descartando o livro didático porque o mesmo nas mãos de um professor que saiba utilizar torna-se uma grande ferramenta, dessa forma vimos que o uso desse aplicativo fez com que os alunos fluíssem em suas imaginações construindo suas próprias histórias em quadrinhos.

**Foto 6/7: dinâmicas entre os grupos dos alunos menino e meninas.**



**Fonte:** Acadêmica do Curso de Letras 6º período Raimunda P. Cavalcante.

A prática da inclusão digital demanda de uma elaboração de análise dos aspectos positivos e negativos, com o uso do software na língua portuguesa, traz uma nova concepção dos pontos encontrados durante o uso da metodologia.

Sua função é destacar as contribuições visando à melhoria das dificuldades na disciplina de língua portuguesa, excitando à escrita, explicar as dúvidas em relação aos sinais de pontuação na produção de texto. Deste modo, a aula exige desenvolvimentos e conhecimentos prévios do aluno em relação à prática do uso do computador nas suas atividades escolares, refletindo sobre ela e sobre a problemática que lhe é próprio.



**Fonte:** [https://www.google.com/search?client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&channel=fllb&biw=1366&bih=635&tbn=isch&sa=1&ei=VQQIW\\_LINseFwgSOgov4CQ&q=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&oq=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&gs](https://www.google.com/search?client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&channel=fllb&biw=1366&bih=635&tbn=isch&sa=1&ei=VQQIW_LINseFwgSOgov4CQ&q=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&oq=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&gs).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos neste trabalho que o uso do aplicativo com o software, no contexto escolar não só é a manifestação da era digital como também a ferramenta facilitadora para a obtenção de outros conhecimentos. Cada professor tem possibilidades de utilizar esse aplicativo para contribuir no aprendizado do aluno. Neste sentido, a escola tem o papel de proporcionar os mecanismos necessários para que o aluno adquira conhecimento em relação às tecnologias.

A pesquisa poderá contribuir com nossos conhecimentos referentes aos estudos sobre o uso do software no ensino da Língua Portuguesa, como todos os outros recursos de ensino, cada um à sua maneira.

Conhecer esse aplicativo é poder diferenciar, suas metodologias diferencia-las. Sendo assim, ressaltamos que esse aplicativo é uma ferramenta fundamental para o professor utilizar na sala de aula como uma forma de entreter os alunos, foi relevante a aplicação desse trabalho, apesar da escola se situa na zona rural e que para chegarmos até a escola tivemos que ir de catraia (canoa), passa por um caminho entre as matas para chegarmos à escola, esta também tem poucos recursos, para a contribuição desse aplicativo, mas foi muito prazeroso está contribuindo com o aprendizado dos alunos, vendo que todos participaram, apesar de não saberem fazer uso do equipamento, foi gratificante e esperamos que este trabalho venha a contribuir de maneira positiva no ensino aprendizado dos discentes e também ressaltamos que contribuiu com o nosso aprendizado acadêmico. “toda ação educativa converte-se em técnica apoiada em uma ciência” (ARETIO, 1994).

## REFERÊNCIAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a Distancia Hoy**. Madrid: UNED, 1994 In

CÓCCOR, M. F.; HAILER, M. A. **Didática de Alfabetização: decifrar o mundo – alfabetização e socioconstrutivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

DURKHEIN, Marx e Weber. **Um toque de Clássicos – Durkheim, Marx e Weber (2º reimpressão)** Tania Quinteiro, Maria Lígia de O. Barbosa e Márcia Gardênia de Oliveira. Editora UFMG, 2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

[https://www.google.com/search?client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&channel=fflb&biw=1366&bih=635&tbm=isch&sa=1&ei=VQQIW\\_LINseFwgSOgov4CQ&q=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&oq=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&gs\\_l=img.3...113768.156412.0.157540.54.39.0.0.0.0.15868.15868.9.1.1.0....0...1c.1.64.img..53.1.15867...35i39k1.0.Up8YftxD2k0#imgrc=\\_](https://www.google.com/search?client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&channel=fflb&biw=1366&bih=635&tbm=isch&sa=1&ei=VQQIW_LINseFwgSOgov4CQ&q=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&oq=palavras+com+imagens+de+ortografia+letramento+e+tecnologia&gs_l=img.3...113768.156412.0.157540.54.39.0.0.0.0.15868.15868.9.1.1.0....0...1c.1.64.img..53.1.15867...35i39k1.0.Up8YftxD2k0#imgrc=_)

HALL, Stuart. **Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais**. Tradução de Adelaine La Guardiã Resende. (et all). Belo Horizonte: UFMG, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias o novo ritmo da informação*. 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

KOCH, I. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Contexto, 2014.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã; v.12).

ZACARIOTTO, **Tecnologia da Informação em educação**. Editora: Sol, 2012.

### 35 ADPTAÇÃO DA TECNOLOGIA NAS ESCOLAS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Erika Beatriz de Almeida Pires<sup>414</sup>  
Matheus Santos Guimarães<sup>416</sup>

Nayara dos Santos Ribeiro<sup>415</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>417</sup>

#### RESUMO:

A presente pesquisa tenciona mostrar a experiência dos acadêmicos do primeiro período do curso de pedagogia, a aplicação do *software alfabetizando* na turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da Escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, na rede municipal de ensino do Município de Tefé, no estado do Amazonas. Tivemos como objetivo geral identificar as principais dificuldades no ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais, e assim, trabalhar em cima da dificuldade relatada. E como objetivo específico apresentar ao professor uma solução para o problema encontrado em forma de aplicativo de *Software*, a fim de minimizar essas dificuldades, despertando o interesse dos alunos em aprender de uma maneira descontraída, sem que se sintam na obrigação de aprender. Para fundamentar nossas teorias a cerca do assunto abordado usamos como referencial teórico Moran (2013), Cavalcante (2017), Lakatos, Marconi (2010), Gil(2010), Silva (2008) e Ribeiro e Brasil (2001). A metodologia foi guiada pelo levantamento bibliográfico e pela pesquisa de campo na referida escola, tendo por base vinte e cinco pessoas: vinte e quatro alunos, de ambos os sexos, e a professora. As técnicas usadas foram à observação, a entrevista e a oficina com o aplicativo. Os resultados apontam que os alunos se desenvolveram bastante quando foi apresentado o método envolvendo o uso do aplicativo na sala de aula. Nesse sentido, os educandos ficaram entusiasmados e atenciosos na execução das atividades. Eles demonstraram dificuldades na pronúncia de algumas palavras, porém, em outras, souberam articular corretamente as sílabas. Apesar de a tecnologia fazer parte da realidade social, a escola não adotou o método que acadêmicos propuseram. Desse modo, consideramos que o meio digital sendo aplicado de maneira correta nas escolas seria um grande avanço no desenvolvimento educacional. Eixo: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Aprendizagem; Escola.

---

<sup>414</sup> Graduanda do 1º período matutino do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: beatrizerika93@gmail.com

<sup>415</sup> Graduanda do 1º período matutino do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: nayararibeiro99@YAHOO.com

<sup>416</sup> Graduando do 1º período matutino do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: guimaraessantos95@gmail.com

<sup>417</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação no Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A leitura é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais justa. Por meio dela o cidadão obtém um preparo específico para o desenvolvimento de uma linguagem mais culta, aprimorando suas relações interpessoais e, conseqüentemente, o tornando mais socialmente ativo. Ela é o ponto fundamental para a formação efetiva de um cidadão atuante, pois através dela é que ele vai se tornar um observador com argumentos sólidos. Isso acontece de uma melhor forma quando o estudante entra em contato com o mundo da leitura ainda nos anos iniciais.

A partir disso, procuramos um *software* educativo voltado ao ensino da Língua Portuguesa, de forma que pudesse satisfazer as necessidades encontradas durante o trabalho de campo. Nesse sentido, utilizamos o aplicativo, em sala de aula, denominado *Alfabetizando*<sup>418</sup>, que ajudou a melhorar as dúvidas de muitos alunos que participaram da atividade na formação das palavras.

O *software* sendo aplicado dentro de sala de aula pôde trazer interesse dos alunos e despertar neles o desejo de aprender cada vez mais. Já, que, com o avanço digital este uso da tecnologia encontra-se no convívio da criança diariamente. Por que não trazê-lo para dentro de sala de aula? Esta é uma questão que levará um tempo para se concretizar, mas que pode ser aplicada de maneira surpreendente. No entanto, cabe ao processo pedagógico saber o que se deve manter, alterar ou adotar.

Este pode ser um método do qual os professores poderiam adquirir, pois há muitas novidades a serem exploradas. Porém sentem muitas dificuldades em planejar suas aulas, por a instituição não oferecer os recursos necessários, e não obter laboratório de informática assim utilizando o mesmo método fazendo a prática de um ensino tradicional com poucas alterações em uma sociedade que está em constante mudança, por isso a necessidade em inovar a metodologia de ensino.

## QUADRO TEÓRICO

A lei de Nº 9.394, de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no capítulo 03, seção III, no Art. 32, relata que Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e do cálculo;

---

<sup>418</sup> É um aplicativo que pode ser instalado diretamente do *Play Store*. Sendo indicado para crianças com idades iniciais para assim ter uma familiaridade com a formação das palavras.



II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (Brasil & Ribeiro, 2001)

Tendo em vista que os saberes adquiridos na infância servirão como base para toda vida escolar, há a necessidade de um ensino dinâmico que possibilite a adaptação, as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas constantemente.

Existe na teoria da educação um leque de oportunidades para o aproveitamento da tecnologia, no entanto não há uma inovação na prática, devido às grandes limitações que o desenvolvimento da educação e a tecnologia vem enfrentando nos últimos anos. Moran (2013, p.12), afirma que “enquanto a sociedade muda e experimentam desafios mais complexos, a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático, pouco atraente”. Esta, sendo uma realidade da qual é compartilhada em diversas escolas, sem grandes mudanças, de um ensino que era passado para aos pais, e que hoje está sendo transmitido da mesma maneira para seu filho. Sem muita evolução, e os alunos estão inseridos nela e evoluindo junto. Porém, onde eles passam a maior parte do tempo não está seguindo essa evolução, sendo ela a escola. Este é um exemplo que o ensino pedagógico não está seguindo o mesmo ritmo da sociedade.

A tecnologia dentro das escolas “possibilita à escola o rompimento de barreiras clássicas da educação” (SILVA & SILVA, 2008, p. 78 - 79), não significa que não existiria, mais as dificuldades que os alunos têm, mas minimizaria e causaria interesse neles se aplicada de maneira correta. E, aquilo que eles veem como obrigação, se tornaria algo prazeroso de aprender-se, pois sairia da sua área de conforto, porém já estão adaptados com a era digital.

Um ponto importante para o início da mudança da atual metodologia pedagógica seria inserir atividades que chamasse atenção dos alunos, que despertassem neles a curiosidade e o desejo de aprender.

Como diz Moran (2013, p.12), “a escola pode abre-se cada vez mais para o mundo, começando pelo seu entorno: abre-se para o seu bairro, dialogando com as principais pessoas e com as organizações da região, abre-se para os pais e para as famílias, trazendo-os para dentro, como aprendizes e colaboradores no processo de ensinar e aprender”. A escola aberta para essas sugestões estaria proporcionando a si mesma novas ideias e ajudando os alunos, fazendo com que esses meios trabalhem em cima das dificuldades desses aprendizes.

É preciso que tenha essa modificação na metodologia, para que os alunos venham interagir. Seria uma grande influencia o meio digital para uma maior interação com o

professor com o aluno, como a utilização de jogos, videos games. Tudo isso chamaria a atenção deles para a aprendizagem. Portanto, como consequência a escola formaria alunos críticos com capacidade de lutar pelos seus ideais.

Tendo em vista, que a leitura é de suma importância e que é preciso que a escola trabalhe em cima disso, para que o aluno a desenvolva, Cavalcante ( 2017, p. 6) ressalta no seu artigo que “a leitura é a porta de entrada para todo e qualquer conhecimento, o aluno precisa apenas se dedicar para aprimorar seus conhecimentos”. Para isso, a alfabetização tem que ser trabalhada com novas didáticas, para que a criança interaja e se familiarize de forma rápida para um melhor resultado, mas para isso não se pode deixar de lado a participação dos seus responsáveis na escola, para que eles dialoguem e identifiquem o problema e, assim, trabalhar a partir dele. De acordo com Moran,

Ensinar/educar é participar de um processo, em parte, previsível que esperamos de cada aluno no fim de cada etapa – e, em parte, aleatório, imprevisível. A educação principal é feita ao longo da vida, pela elaboração mental e emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas diante de todas as situações e pessoas (2013, p.22).

Não cabe somente à escola encarregar-se de toda a responsabilidade na formação sistematizada do aluno, mas o aprendizado ocorre ao longo de sua vida, sendo, portanto, a família e o Estado os maiores responsáveis pela formação acadêmica e pessoal.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal na cidade de Tefé-Amazonas, na instituição foi escolhida uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, tendo por base vinte e quatro alunos, de ambos os sexos, e a professora, que relatou importantes experiências que serviu como auxílio teórico. A pesquisa foi liderada por alunos do 1º período de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA).

Diante deste trabalho foi necessário realizar uma pesquisa, que segundo Gil (2010) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (2010, p.1). E através dela obter a solução dos problemas utilizando a tecnologia.

Para a realização deste trabalho foi realizado com a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira

comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (Lakatos, 2010, p.169). Sendo uma forma de analisarmos os problemas, para então poder ou tenta solucioná-lo.

A metodologia aplicada divide-se em cinco etapas: a primeira foi o levantamento bibliográfico “onde é selecionada uma subárea de estudo que, por ser bem mais restrita, ira possibilitar uma visão mais clara do problema de pesquisa” (GIL, 2010, p. 47) e, assim, ajudando com um conhecimento prévio para melhor organizá-lo.

A segunda etapa foi à coleta de dados e a entrevista, onde ocorreu uma breve apresentação com o intuito de conhecer o ambiente; a direção para autorizar a realização da pesquisa na instituição. Entrevistamos a professora que relatou a maior dificuldade na aprendizagem dos alunos, sendo esta a leitura e a interpretação textual.

A terceira etapa deu-se pela observação “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos. Não consisti apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (LAKATOS, 2003, p. 189). Para verificar a veracidade da dificuldade relatada e familiarizar com os alunos, escolhemos um *software* adequado para aplicar na turma, porém a escola não disponibilizava de meios tecnológicos como computadores e tabletes, sendo assim, foram verificados métodos que poderiam ser utilizados para melhor ajudar os alunos.

A quarta etapa foi escolha dos métodos que utilizaríamos, para então poder solucionar esta dificuldade, trabalhamos na confecção do material que o ensino tradicional nos proporciona, fazendo jogos baseados no *software* e a utilização do aplicativo *Alfabetizando* no computador.

A quinta etapa deu-se pela oficina com o aplicativo, no entanto foi passada uma atividade individual, para observarmos o desenvolvimento de cada aluno tendo como base a orientação da professora, em vista analisar quantos alunos estavam dominando a separação de sílabas; em seguida foi apresentado o aplicativo *Alfabetizando*, onde separamos a sala em quatro grupos contendo seis alunos em cada um deles, um grupo após o outro se direcionava ao computador e com o auxílio de um acadêmico buscavam solucionar as questões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos foram ótimos, pois todos os alunos interagiram e os que tiveram dúvidas, atribuíram uma atenção necessária para ajudá-lo, pois este era o

nosso maior objetivo que foi facilitado com a ajuda da administração da escola e com o apoio dos professores, pois estes ofereceram suportes necessários para a pesquisa.

As aulas foram administradas no segundo e no terceiro horário. Primeiro nos apresentamos e falamos o porquê que estávamos ali com eles; em seguida foi passada uma atividade individual para que pudéssemos identificar o grau de conhecimento de cada aluno.

Partimos para a segunda atividade, que foi a utilização do *Software Alfabetizando*, este que tem por finalidade juntar as sílabas formando palavras. Quando o grupo se direcionava ao notebook; todos mostravam o que sabiam, e caso esquecesse alguma letra, era explicada pela acadêmica a formação da palavra, e assim esclarecendo o entendimento do grupo.

Em certa equipe, os alunos não souberam formar a palavra ‘pizza’ pois não tinham o conhecimento da formação das duas letras ‘z’, isto foi explicado a eles de uma maneira que todos entendessem.

Como meio para nos informarmos sobre a tal situação dos alunos usamos a entrevista com a professora que partiu com as seguintes perguntas; dando-nos as respostas: a) se a participação dos pais é efetiva nas atividades dos alunos; prof.<sup>a</sup>: não, mesmo não havendo reunião com os pais, apenas cinco responsáveis foram em de me conhecer dos meus 24 alunos;

b) se a escola possuía sala de laboratório de informática; prof.<sup>a</sup>: não, até o ano de 2013 a sala funcionava e todos os alunos tinham acesso, mas hoje não funciona mais;

c) se os alunos tinham acesso de algum tipo de mídia; prof.<sup>a</sup>: não diretamente, pois a escola disponibiliza dois projetores de imagem para todas as turmas, e os *notebooks* são pessoais de cada professor;

d) quais os meios de tecnologia que a escola disponibiliza para os alunos; prof.<sup>a</sup>: os alunos não têm acesso direto com a tecnologia dentro de sala de aula;

e) qual a didática que a professora utiliza dentro de sala de aula; prof.<sup>a</sup>: utilizo meios simples para aplicar minhas atividades, muita das vezes vou em busca de atividade na *internet* e imprimo para os alunos.

Como resultado, observamos que 04 dos alunos não dominam o alfabeto perfeitamente, por isso há uma grande dificuldade em ministrar assuntos que requerem maior interpretação, por conta de nem todos conseguirem acompanhar. O que contribui com essa dificuldade, é a falta de investimentos na educação e a tecnologia adaptada a ela “e, em educação, elas sempre tiveram um papel relevante e necessário.

Desde a oralidade, passando pela escrita e chegando às escolas virtuais as mídias e as tecnologias para sua difusão sempre se destacaram” (SILVA & SILVA, 2008, p. 33), pois os órgãos públicos não disponibilizam livros didáticos, tecnologias e internet de qualidade para os alunos e professores, e o que leva professora procurar atividades em sites da *internet* e imprimi-los, quando não copiá-lo na lousa. Também, a escola não possui laboratório de informática para os alunos, porém têm dois projetores de imagem, e o notebook é de uso pessoal da professora e são poucas vezes que é utilizado com os alunos.

A utilização da tecnologia em sala de aula despertou a curiosidade e interesse dos alunos, mostraram-se bastante empenhados em aprender e tirar suas dúvidas com os acadêmicos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação parou no tempo e infelizmente não está dando mais um bom resultado. Com a tecnologia avançando era esperado que o processo pedagógico de ensino mudasse acompanhando o avanço que está ocorrendo na sociedade, mas isto está em um processo muito lento; para que a escola acompanhe é necessário que tenha professores qualificados que saiba adaptar a tecnologia a aprendizagem de seus aprendizes fazendo com que não percam o interesse e nem se sintam obrigados a frequentar a escola.

A metodologia de ensino atual encontra-se tão previsível e tradicional, que as salas de aula continuam as mesmas de há dez anos, sem novas metodologias pedagógicas, sendo um ensino corriqueiro, sem um enriquecimento de ensino que expira tanto os alunos como os professores, pois dando um espírito animador ao docente passaria ele um ensino que desenvolvesse o aprendizado de cada aluno. O meio digital sendo aplicado de maneira correta nas escolas se tornaria um auxiliar nas instruções dentro de sala de aula, obtendo assim grandes resultados. No entanto, existem muitas deficiências em todos os órgãos da educação, e é preciso saná-las para poder alcançar um ensino de qualidade.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, & RIBEIRO, D. LDB: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394**, de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Coordenação de Publicações, 2001.

CAVALCANTE, E. d. **O uso do software educativo no ensino aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa**. Tefé, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. d. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 2013.

SILVA, R. S., & SILVA, L. R. **Gestão escolar e tecnologias**. Manaus: UEA edições, 2008.

## 36 O USO DO APLICATIVO COMO MEDIADOR NA APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Daniel Siqueira Ribeiro<sup>419</sup>      Jéssica de Alencar Cabral Barroso<sup>420</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>421</sup>

### RESUMO:

O presente artigo tem como eixo temático O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias. Ele apresenta um estudo realizado em uma das escolas da rede pública de ensino do município de Tefé/AM, e visa o uso do *software* educativo que contribui para a minimização das dificuldades de leitura dos alunos, e como objetivos específicos: resgatar o interesse pela leitura, melhorando o desempenho intelectual dos alunos, ressaltar o uso do software na educação, refletindo sobre como os benefícios desta ferramenta podem contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem da leitura. Após uma investigação em uma Escola Estadual desse município, a problemática detectada foi relativa à dificuldade dos alunos na leitura. Nesse caso, o objeto de estudo relacionou-se ao uso do *software* como mecanismo facilitador na leitura. A metodologia foi norteadada pela técnica da entrevista, pela pesquisa de campo de cunho bibliográfico, pela pesquisa participante e pela abordagem qualitativa pautada em Antunes (2016), Bannel (2016), Lakatos (2013), Melo Neto (2007), Regis (2012) e Severino (2014), servindo como base para a reflexão do ensino realizado através do aplicativo educativo. O público alvo foi composto por uma professora de língua portuguesa e trinta e quatro discentes de ambos os sexos do Ensino Fundamental. Com esse trabalho, os resultados indicam que houve entendimento semântico dos textos lidos, considerando que os alunos respondiam às perguntas voltadas à compreensão oral da leitura e das outras atividades expostas, bem como o aumento do compromisso pela aula. Nesse sentido, enfatizamos que houve maior interesse pela leitura e envolvimento dos alunos na atividade interativa aplicada na disciplina através do *software* e, consideramos essencial que esses aplicativos sejam empregados na escola e repassados a todos os professores, pois, se isto for usado de maneira correta, certamente, contribuirá de forma impactante na aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Tecnologia; Dificuldade; Aplicativo educativo.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>419</sup>Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: dsr.ped18@uea.edu.br; dsiqueira12@outlook.com

<sup>420</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: jacb.ped18@uea.edu.br

<sup>421</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

O presente artigo tem como objetivo encontrar na Escola Estadual Eduardo Ribeiro a dificuldade de leitura dos alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, turno vespertino na disciplina de Língua Portuguesa com o auxílio do aplicativo livre Luz do Saber, meio tecnológico que tem um único objetivo: ser um mediador da leitura através de seu funcionamento, com o qual dispõe diversas ferramentas produtivas para estimular o ato de leitura dos alunos e promover um bom desempenho em casa na hora das tarefas e na própria sala de aula.

A causa do uso deste aplicativo educativo na sala de aula ou em casa engloba questões comuns pelo fato da maioria das crianças nesses dias atuais, em nossa sociedade que muda constantemente, usar o seu aparelho celular no dia a dia, enquanto outros, por não possuírem, chegam a usar o aparelho dos pais, na busca de satisfazer suas necessidades lúdicas ou pelo fato de querer se divertir ou navegar nas redes sociais, o que atualmente tem causado muitos problemas para os pais.

Ressaltamos que o uso de *software* educativo pode ser uma ferramenta complementar no ensino da disciplina de língua portuguesa, enfatizando o progresso na aprendizagem, além da interação dos alunos e professores através do contato com esse recurso tecnológico. Nos dias atuais o uso da informática é imprescindível, pois é um instrumento que está inserido no cotidiano de cada cidadão e que pode ser usada de maneira surpreendente na aprendizagem. A utilização de um software educativo em sala de aula desperta no aluno o desejo pelo estudo, sendo este um meio diferente de educar e de chamar a atenção do pequeno aprendiz.

Este trabalho reflete, de maneira positiva, a grande relevância do uso da informática e de todos os seus recursos como mecanismo sendo essencial no ensino aprendizagem, destacando, sobretudo, seu aproveitamento na área da educação. A internet disponibiliza uma grande variedade de software educativo, trazendo consigo novos conhecimentos, dando maior praticidade e facilitando a aprendizagem.

Devido à escassez do aparato tecnológico ou inexistência deles, atrelado também à ausência de verba que por si só acaba aumentando ainda mais as dificuldades do trabalho dos educadores, esses problemas relacionados à educação fazem parte de uma triste realidade enfrentada pelos docentes nas salas de aula, principalmente, daquelas afastadas das grandes cidades, onde o fluxo de informações é limitado. Tudo isso, faz com que tomemos consciência da ineficácia na qualidade do ensino e supliquemos por políticas públicas voltadas para sanar tais problemas e assim tirar a educação da falência em que se encontra.



O aplicativo Luz do Saber é dotado de vários métodos para provocar nos alunos o gosto pela leitura; seu design é bastante estimulante, possui voz de acordo com os enunciados das questões e ensina como ler seu nome, encontrar letras, marcar suas consoantes e vogais, enfim, essas e outras práticas que encontramos para facilitar até mesmo a questão da escrita na sala, pois, como sabemos muitos alunos, mesmo estando no ensino fundamental, ainda possuem algum entrave na hora de escrever seu próprio nome, como muitos casos já ocorreram em certas escolas, como alunos que confundem a letra “O” cursiva com a letra “D” cursiva, um erro bastante comum, porém, que precisa ser avaliado bem de perto.

A maioria dos aplicativos é repleta de jogos educativos que podem contribuir significativamente de maneira positiva no ensino aprendizagem dos alunos, Esses jogos são produzidos para auxiliar de maneira simples e divertida, proporcionando uma interação significativa entre o aplicativo e a criança, fazendo com que ela aprenda os assuntos que se fazem presentes no programa, abordando novas formas de aprendizado, e aperfeiçoando o interesse dos alunos, levando para sala de aula algo que se identifique com os discentes, tornando a busca pelo conhecimento uma forma prazerosa para esses pequenos aprendizes.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **O papel da leitura no desenvolvimento cognitivo**

A leitura como mecanismo para o desenvolvimento cognitivo no ambiente familiar e social é de extrema importância, pois o nosso conhecimento precisa ser moldado a partir do momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta, as coisas que tocamos, que vemos e que sentimos fazem parte do nosso primeiro contato com os conceitos sociais e intelectuais dos quais precisamos tomar partida, tanto no meio familiar, quanto no meio escolar.

De acordo com Silva (1984), ler é tomar consciência, é compreender a expressão escrita e o mundo. A leitura está ligada ao projeto educacional e à existência do próprio indivíduo. Assim, deveríamos refletir mais sobre a leitura, pois as escolas precisam redefinir seus métodos de ensino, devem colocar em prática o uso de tecnologias no cotidiano dos seus alunos, disponibilizando recursos que estejam de acordo com as dificuldades presentes em cada área, e com isso tentar implantar na escola projetos que se relacionem com o uso de tecnologias, pois isso pode ajudar os aprendizes a superar suas dificuldades tanto na leitura quanto na escrita.

Na escola, a aprendizagem começa quando o professor se põe diante do problema dos alunos, ele quer tentar sanar a todo custo qualquer dificuldade que apresentarem, sobretudo quando se trata da leitura e da interpretação de textos na disciplina de língua portuguesa, apesar da maioria apresentar mais dificuldades na área de matemática, o ensino da leitura ainda é tomado como foco principal, pois,

[...] nem sempre nossos alunos estão afeitos ao ato de ler por não nutrirem o hábito e sequer, o prazer de ler, um bom início para trabalharmos a leitura é mostrar para que ela serve. Em outras palavras: esclarecer sobre as funções sociais da leitura pode ser um produtivo ponto de partida para evidenciar a língua em uso, consubstanciada em gêneros como formas textuais de uso efetivo na vida em sociedade (CINTRA; PASSARELLI, 2011, p. 33).

A dimensão da leitura precisa ser compreendida na sua totalidade como um todo, pois, tanto a língua falada quanto escrita, desempenha seu papel na sociedade de maneira contínua e repleta de padrões que precisam ser seguidos, tendo como base os conceitos e valores adquiridos no lugar onde nascemos.

A leitura, em seu conceito mais simples, é a responsável pelo desenvolvimento cognitivo da criança, pois desde o nascimento, ela nos acompanha em todos os sentidos, não apenas na escrita da palavra, mas nas coisas mais comuns. Segundo Martins (1994, p.11):

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos entrelaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio das mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.

Inicialmente, dependendo do seu ambiente familiar, a convivência com a leitura no âmbito escolar varia de aluno para aluno, onde as influências começam pelos pais, através dos exemplos que lhes são transmitidos, os primeiros livros com figuras animadas que os fazem rir, chorar ou ter motivação para aprendermos mais, pois “certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E que temos que valorizá-lo para ir além dele” (MARTINS, 1994, p. 15). Infelizmente, nos dias atuais, a leitura impressa não possui mais tanto significado para a juventude atual, poucas pessoas incluindo adultos e alguns jovens, ainda preferem a sua leitura no modo tradicional, um livro, um jornal matinal ou um periódico.

Tendo em vista que o ato de ler também está no ato de renovar a mesmice e moldar esta nova geração que formará futuros professores educadores, mestres ou doutores, Freire (2011, p. 101), afirma que “a educação das crianças, dos jovens e dos adultos tem uma importância muito grande na formação do homem novo e da mulher nova. (...) uma educação que estamos tentando pôr em prática de acordo com as nossas possibilidades”. Considerando que a educação sempre procura renovar o que já foi ensinado ou adotar outras técnicas para estimular o gosto pela leitura.

Nem sempre somos capazes de controlar situações que, com certeza, poderão surgir no decorrer do processo de ensino-aprendizagem do aluno, mesmo que tentemos impor várias regras gramaticais, exercícios de treinamento silábico ou linguístico. Nosso modo de ensinar necessita de reparos e cuidados redobrados na hora de preparar qualquer atividade que seja, para que os alunos consigam processar as informações com mais facilidade. Nesse sentido, com a finalidade de desenvolver um papel mais marcante na decodificação de palavras, Cintra e Passarelli (2011) afirmam:

Além dos níveis linguísticos, o papel ativo do leitor rumo à construção da compreensão do texto envolve, interativamente, uma série de aspectos cognitivos, que levam a ativar esquemas mentais, pelo uso das memórias de trabalho e de longo prazo que permitem um repertório a partir da experiência de vida do leitor, de seus vários conhecimentos acumulados (enciclopédicos, culturais, de costumes), valendo-se de estratégias que podem ser eficazes para o processamento do texto (p. 52).

Dessa forma, o leitor-aluno precisa procurar outras formas de leitura, que, como já foi explicitado, acontece em qualquer lugar, dependendo da forma com que se lê o mundo ao seu redor, e para isso, necessita-se de algo mais, o que viemos tratar neste trabalho, a forma como pretendemos sanar este problema recorrendo a métodos que são bem mais aceitos e usados por eles.

A leitura possui uma função bastante abrangente, então, como uma criança em formação biológica e escolar pode encarar as práticas impostas pelo professor? Vai depender do modo que cada um tem sobre o que é ler, como entrar em sintonia com as palavras e os meios que podem favorecer uma boa leitura, isso porque “numa sociedade complexa, a “tecnologia” da escrita permeia todas as instituições e relações sociais, e determina até modos de falar sobre os assuntos e sobre os textos moldados ao longo dos tempos pela influência da palavra escrita” (KEIMAN; MORAES, 1999, p. 57).

## O uso da tecnologia no âmbito escolar e social como fator de aprendizagem

A tecnologia como mediadora na aprendizagem da leitura em língua portuguesa é necessária no contexto escolar, mesmo porque os alunos de hoje, principalmente, as crianças estão propensas a serem influenciadas por esse novo conceito de comodidade imposta pelas grandes corporações que fornecem esses produtos somente para seduzir a mente das pessoas, tanto os adultos quanto as crianças que para eles são como “consumidores mirins”, e isso muitas vezes desperta o desejo de possuir um destes dispositivos.

O que é necessário para prender a atenção de uma criança? Balas e doces? Brincadeiras? Jogos? Sim. Mas muitas vezes o anseio e o apego pelas novas tecnologias têm deixado de lado um ou mais itens citados acima, principalmente quando se trata de jogos eletrônicos que desafiam a mente infantil e melhoram a psicomotricidade da criança.

O cérebro é uma máquina fantástica, com ele somos capazes de pensar, raciocinar, perceber, agir e sentir, e o que os alunos fazem com todo esse poder? Usam para desenvolver suas habilidades cognitivas até mesmo com um telefone celular. Antunes diz que:

Todo pensamento é um processo mental ou uma faculdade específica das redes neuronais. Dessa forma, qualquer pensamento é a base da cognição e da aprendizagem, da consciência e da imaginação. Principal veículo do processo humano de conscientização, a atividade de pensar é espontânea – como o ato de respirar –, mas pode ser aperfeiçoada (2016, p. 24).

A partir deste conceito, as crianças possuem uma grande capacidade de receber informações, até mesmo mais do que nós adultos, elas tendem a absorver essas informações e usá-las no seu cotidiano, assim como os aplicativos educativos, que quase sempre alguns pais instalam em seus aparelhos ou no dos seus filhos propositalmente, apenas para que eles consigam, desde antes de frequentar a escola pela primeira vez, exercitar a sua mente e decorar ou montar frases curtas, pois alguns pais pensam: se meu (a) filho (a) gosta tanto de celulares, por que não usá-lo de forma consciente e educativa?

Há quem diga que existem programadores espalhados pelo mundo criando e redescobrimdo técnicas antigas de leitura e as transformando em ferramentas eletrônicas e distribuindo nas escolas e creches, a fim de adaptar os alunos a uma nova realidade, um mundo digital que vive no meio dessas crianças. Segundo Regis,

Hoje, os dispositivos tecnológicos não são apenas ferramentas, próteses ou extensões para os sentidos. As tecnologias de informação e de

comunicação modulam nossas capacidades físicas, sensoriais e cognitivas. (...) Tecnologias cognitivas, como programas de computador e redes de comunicação à distância, operam como agentes de transformação em atividades de produção e distribuição de conhecimento, ensino-aprendizagem e criação (2012, p. 16).

Apesar de a leitura impressa ter o seu valor, a tecnologia ainda é a opção mais escolhida pelas pessoas da atualidade, onde hoje se pode ler algum livro ou artigo direto do seu aparelho de celular no lugar em que estiver com praticidade, de acordo com o seu gosto, assim como as crianças fazem o uso desses dispositivos de áudio e vídeo para se distrair, muitas vezes, das cansativas tarefas escolares que levam para a casa todo o dia.

O uso dessa tecnologia pode despertar na criança e no jovem novas habilidades que podem ser usadas para realizar o ato de ler, se conectar com amigos e família, além de estar por dentro das notícias do momento, pois,

Saber do que as crianças e jovens são efetivamente capazes nesse campo é uma necessidade de todos os que lidam com educação. Para atuarmos como mediadores na relação deles com o mundo, através das tecnologias digitais, na perspectiva da potencialização do desenvolvimento cognitivo, na construção dos valores e ampliação de conhecimentos formais, precisamos entender o uso do que fazem da tecnologia, as habilidades que desenvolvem nesse uso e como elas são desenvolvidas (BANNEL, *et al*, 2016, p. 70).

Com base nestes autores, tanto a criança quanto o jovem pode ter estes recursos tecnológicos à sua disposição, apesar dos preços variarem bastante nas lojas e estantes virtuais, esses dispositivos ainda são os mais procurados mesmo que seja necessário sacrificar uma coisa aqui e ali.

Os alunos que ainda estão na fase de latência<sup>422</sup>, se dispõem do telefone celular para desenvolver suas atividades recreativas, tanto em casa quanto na escola durante o intervalo para o lanche e brincadeiras em grupo, mas há quem diga que existem aqueles que preferam se abster dessas atividades grupais e ficar em um lugar quase que isolado manuseando o aparelho, talvez para um novo jogo do momento ou para simplesmente passar o tempo, até todos voltarem para a sala novamente.

Porém, existem momentos inoportunos com os quais os professores precisam manter controle, o caso do uso do celular na sala durante a aula, dificultando suas habilidades de leitura na disciplina de língua portuguesa, por estarem tão condicionados com o celular em se tratando de conteúdos irrelevantes para o seu conhecimento escolar.

Dessa forma, “os professores percebem em seus alunos certa dificuldade em transitar entre a aprendizagem construída no uso de tecnologias digitais e a aprendizagem

---

<sup>422</sup>Uma das cinco fases da teoria psicanalítica proposta por Sigmund Freud, onde as crianças deslocam toda a sua energia sexual, até então adormecida para brincar e estudar.

escolar” (BANNELL, et al., 2016, p. 70). Com este aplicativo educativo, os alunos que possuem a dificuldade de leitura poderão se aperfeiçoar através deste *software* que estará disponível tanto em seus celulares quanto no computador de mesa ou notebook, dependendo de sua preferência, podendo então “... para além do texto escrito, permitir compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência” (MARTINS, 1994, p. 29).

Para desenvolver a leitura, não basta apenas ler um texto escrito e acabado, mas sim mergulhar nas experiências adquiridas ao longo da vida, para que o educando passe a enxergar a complexidade das técnicas de leitura.

Com este aplicativo em mãos, os alunos terão mais liberdade de acessar os meios para praticar sua leitura e organizar seu universo escolar através das suas experiências, claro que o professor também poderá ser de grande ajuda, porém, “neste cenário, o papel do professor não é mais apenas difundir o conhecimento, pois sua competência desloca-se para incentivar a busca do aprender e do pensar com autonomia” (MELO NETO, 2007, p. 99).

A educação de hoje não deve refletir nos espelhos do ensino tradicional, quando o papel do professor era apenas repassar o que aprendeu, sem exemplos de vida, reproduzindo conteúdos petrificados e sem essência, mas agora, o educador deve incentivar seus alunos a aprender, ajudando-os em suas dificuldades, motivando-os a cada dia para que alcancem resultados promissores.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A nossa pesquisa foi realizada na Escola Estadual Eduardo Ribeiro no dia 16 de abril, na turma do 3º ano do turno vespertino, sala da professora Maria Dilce dos Santos Souza<sup>423</sup>, comportando 34 alunos de ambos os sexos. Para nos apresentarmos como alunos da instituição vigente, distribuimos para cada aluno uma ficha de autorização para os pais, que explicaria o nosso propósito ali, os quais foram liderados por dois acadêmicos do 1º período curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA).

Tivemos que ir à escola onde foi feita a pesquisa de campo para obter autorização da gestora e da pedagoga para depois podermos entrevistar a professora acerca dos

---

<sup>423</sup>Licenciatura em Normal Superior. Pós-graduada em Gestão Escolar e Psicopedagogia. 29 anos de serviços prestados à SEDUC, exerceu o cargo de diretora por 5 anos na Escola Estadual Getúlio Vargas, foi professora de tecnologia de mídias por 5 anos na Flora Agrovila (Agrovila). Atuou como apoio pedagógico na Escola Estadual Isidoro Gonçalves de Souza.

problemas enfrentados pelos alunos no ensino da disciplina Língua Portuguesa. Nossas idas até a instituição totalizaram doze, desde a primeira e a última visita.

Em seguida, foi feita uma pesquisa minuciosa sobre quais aplicativos poderiam ser utilizados na sala de aula para ajudar os alunos e a professora com as dificuldades; nosso objetivo era encontrar um mediador de minimização da dificuldade entre os alunos, que através de um aplicativo ou um *software* de computador, poder mediar a leitura entre eles através da aplicação do *software* Luz do Saber<sup>424</sup>, que em seu conteúdo, possui cinco módulos: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Aplicativos” e o “Professor”.

O primeiro módulo é composto por dez atividades que estimulam através de jogos, o conhecimento dos fonemas e grafemas que compõem o nome do aluno e, paralelamente, desenvolve as competências necessárias ao uso do mouse e do teclado.

Para a fundamentação teórica fizemos um levantamento bibliográfico, para que pudéssemos nos orientar e ter uma base que pudesse fundamentar nosso trabalho. De acordo com Lakatos, a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.” (2013, p. 57). O levantamento bibliográfico, dessa forma, tem um grande papel em qualquer trabalho de cunho científico, pois ele é o norte que orienta todo e qualquer pesquisador independentemente da sua área de estudo, lendo, pesquisando, analisando e verificando, é que ele é capaz de vincular as obras com seu trabalho.

Além disso, utilizamos a pesquisa de campo que segundo Severino (2014, p. 123), “na pesquisa de campo, o objetivo/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. Desse modo, a pesquisa de campo, tomada como método inicial, é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho do pesquisador, pois os dados coletados durante este processo irão gerar relatórios, que após passarem pelo aperfeiçoamento, servirá para complementar o trabalho.

No trabalho, usamos a técnica da observação que para Gil (2010, p. 129), é aquela que:

Assume geralmente a forma de observação participante, que se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, com a

---

<sup>424</sup>O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em seus próprios contextos. Tem, pois, como pré-requisito sua presença constante no campo, em convívio com os informantes durante algum tempo.

A arte de observar um determinado comportamento denota a maestria do pesquisador em analisar o que se passa no ambiente, nesse caso, no ambiente escolar, pois, se algo não está sendo satisfatório, tanto para os alunos quanto para o professor. Esse método de pesquisa poderá auxiliar ambos os lados na tentativa de sanar qualquer dúvida que surgir no decorrer das atividades.

Para a execução da atividade proposta, aplicamos a pesquisa participante que, segundo Severino (2014, p. 120):

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se em uma postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com ele em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelo sujeito.

Ao nos envolvemos na pesquisa que estamos realizando, teremos de nos incorporar àquela realidade, nos tornarmos atores daquele cenário, como os alunos, que precisam da ajuda dos pesquisadores visitantes, com o auxílio do *software*, para ajudá-los no problema de leitura.

Muitos pesquisadores menos experientes acham que a pesquisa participativa tornaria o trabalho menos científico, somente pelo fato do envolvimento com o objeto que ele escolheu pesquisar, mas o que se precisa entender é que a pesquisa de campo na área da antropologia<sup>425</sup> atua no plano micro, e algumas vezes, é necessário ter participação ativa, de acordo com Brandão:

O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações. (...) O conhecimento científico e o popular articulam-se criticamente em um terceiro conhecimento novo e transformador (2006, p. 41-42).

Desse modo, a pesquisa participante, parte importante deste trabalho, está vinculada na relação com o objeto estudado, os alunos, que, por sua vez, terão de serem orientados por nós, pesquisadores-participantes, quiçá futuros professores e educadores.

---

<sup>425</sup> Vem do grego: *Antropolus*= homem, *Logia*= estudo. Ciência que se aprofunda no estudo homem e sua cultura.



Para iniciarmos o trabalho em sala de aula, distribuimos à professora um formulário, onde nele continha todos os dados necessários para conhecermos mais sobre eles e o quanto poderemos ajudar. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 195), “o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”. Esse recurso utilizado foi necessário para termos uma base do que iríamos precisar fazer, ou seja, um formulário é uma bússola que nos guia para a direção certa, o local onde as dificuldades estão e, através do aplicativo, ensinar aqueles que mais precisam desenvolver suas habilidades de leitura.

Usamos como ponto principal deste trabalho, a oficina com o aplicativo Luz do saber na sala de aula, e orientamos cada aluno na estrutura do programa, ensinando-os a usá-lo de acordo com a ordem das atividades. De acordo com site de Educação Integral, a oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva. Ela prevê momentos de interação e troca de saberes a partir de uma horizontalidade na construção do saber inacabado.

Para quebrar o gelo, aplicamos um pequeno exercício de relaxamento para acalmar o ânimo dos alunos, uma pequena pausa seguida de silêncio e contagem enquanto montávamos e preparávamos tudo. De início, cada um dos integrantes obteve uma função para agilizar o trabalho: enquanto um iniciava a aula através do *software*, outro tratava de transferir o aplicativo para os celulares e *tablets* dos respectivos alunos, a fim de equilibrar as condições de cada um, sendo que nem todos possuem computadores ou *notebooks* em suas casas.

Após esta etapa preparatória, todos os alunos se sentaram em suas carteiras e foi dado início à aula, onde iniciamos pela parte mais básica, apresentando as partes que compõem um computador (CPU, monitor, mouse, teclado e etc.), qual o seu funcionamento e como usá-lo para tornar a vida escolar e social mais acessível, considerando que a vida escolar era o ponto central naquele momento, então, abrimos a tela de acesso do *software*, com a qual iniciamos a atividade de leitura, apresentado palavras e como pronunciá-las corretamente através dos gêneros, os substantivos, adjetivos, palavras paroxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, além de explicitar os modos corretos de acentuação, contando com a participação total dos alunos.

Após este pequeno treinamento de palavras e frases, usamos atividades com figuras e situações em cada questão, onde eles tinham de decifrar a resposta nas figuras, dependendo da ação de cada uma, o que deixou a sala eufórica e animada, pois todos queriam ter a sua vez para responder, e a esta altura, já estavam perguntado se os seus

celulares e *tablets* já estavam equipados com o aplicativo, já que a alegria de estarem vendo o *software* os deixava com vontade de “estar no controle” dele, mas a professora os pediu para esperar a aula terminar, só assim os aparelhos seriam devolvidos aos seus respectivos donos.

Terminada esta parte, apresentamos a estante virtual, um local onde se encontram pequenos livros com leituras de todos os tipos, das quais fizemos a leitura de um deles que falava sobre criatividade envolvendo brinquedos e o que eles poderiam fazer com o seus. Houve interação de perguntas nesta parte, onde alguns dos alunos citaram exemplos próprios a respeito do que faziam para transformar objetos recicláveis em brinquedos educativos para se divertir.

Quando a pausa para o lanche começou, a turma começou a se dispersar e alguns foram em direção ao computador onde se encontrava o *software* para os alunos praticarem, por si mesmo algumas atividades disponíveis com as quais juntavam as sílabas para formar palavras conforme a imagem que viam na tela. Podíamos ver como eles as pronunciavam, alguns ainda que errado, mas tentávamos ajudar ensinando a forma correta.

Entregamos de volta para cada aluno o seu aparelho celular e *tablet* com o aplicativo já instalado e em pleno funcionamento, onde observamos o entusiasmo de cada um ao abrir a tela de boas-vindas, onde inseriram seus nomes e suas fotos. Pedimos que todos eles começassem a treinar em casa sua leitura realizando as diversas atividades que o aplicativo oferecia, e que aqueles que por ventura não possuíssem telefone celular, pedisse a permissão de seus pais para disponibilizá-lo a eles, para que pudessem acompanhar o ritmo de seus outros colegas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através das análises feitas a partir do uso do *software* e do aplicativo Luz do Saber, podemos verificar o interesse e a participação dos alunos em sala e também no meio familiar, onde a prática e o exercício de leitura passaram a se aprimorar mais.

Quando o aplicativo foi instalado nos aparelhos celulares dos alunos, o propósito para esta ação era que cada um tirasse um tempo do seu dia para se voltar a ele e aprender a soletrar, organizar palavras por meio da divisão silábica e de gravuras contendo informações a respeito das palavras correspondentes a cada uma delas, além do acesso à estante virtual para ler pequenos livros com vários tipos de histórias. A maioria dos alunos, com exceção de poucos, conseguiu atingir estes objetivos impostos por nós.

Através dos relatos dos próprios alunos podemos observar a eficácia do uso do aplicativo, pela aprovação unânime e também pelo entusiasmo de alguns que disseram ter

usado tanto o dispositivo em seu aparelho tecnológico que o mesmo veio a descarregar, o que foi bastante gratificante, pois certamente nossos objetivos foram alcançados através desse trabalho, ressaltando que os quatro alunos da respectiva sala que não sabiam absolutamente nada sobre leitura, no sentido de terem grande dificuldade de ler qualquer conteúdo, apresentaram maior interesse e curiosidade em aprender através do aplicativo educativo.

Logo após esses resultados, percebemos que as novas tecnologias foram feitas também para educar, aprimorar e minimizar as dificuldades enfrentadas por crianças, quaisquer que sejam os problemas de leitura, interpretação ou produção de textos, esses dispositivos podem ser de grande ajudar, não apenas um passatempo comum após a lição de casa, mas sim uma ferramenta e especialização e aprendizagem, pois, segundo Bannell et al. (apud MARTIN e BARBERO, 2006, p. 56),

Vivemos num ambiente de informações que recobre e mistura de vários saberes e formas muito diversas de aprender, ao mesmo tempo em que se encontra fortemente descentrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege, organizado em torno da escola e do livro.

Conforme foi dito, nosso sistema atual de ensino ainda não está totalmente perfeito, pois a forma como o ensino em nosso país é conduzindo precisa ainda ser reformado e moldado para atender a quaisquer dificuldades em altas ou baixas proporções que os alunos do Jardim de Infância, do Pré-escolar, do Ensino Fundamental ou Médio vierem a enfrentar.

Essas novas possibilidades de tecnologia na aprendizagem podem muito bem ser incorporada à educação, para que nesses novos tempos, onde crianças que possuem as habilidades no manejo do aparelho celular possam aprender de maneira mais acessível, e até “menos entediante” a ler e interpretar textos com mais facilidades e vantagens, capazes de ter eficiência, pois, “os jogos digitais estarão cada vez mais presentes nesta geração, como atividades essenciais de aprendizagem. São jogos colaborativos, individuais, de competição, de estratégia, estimulantes e com etapas e habilidades bem definidas” (MORAN, 2013, p. 33).

Logo, as crianças terão melhor desenvolvimento cognitivo praticando estas atividades, já que o interesse pela estética do aplicativo e seus exercícios de leitura e interpretação serão essenciais para prender a atenção do aluno, onde ele pode aprender de maneira mais livre e menos “obrigatória”, imposta pela escola.

Com isso, os alunos do 3º ano vespertino da Escola Estadual Eduardo Ribeiro puderam desenvolver mais a vontade de ler, a coordenação motora com relação à organização de palavras, sílabas e de ler compassada e corretamente, respeitando os sinais de pontuação e de acentuação, sem atropelar a gramática, mantendo um equilíbrio entre a fala escrita e a fala discursiva.

Outra questão que também pudemos avaliar e comprovar foram que dois entre três alunos e alunas da sala só poderiam ter acesso aos seus celulares nos dois dias de folga de suas atividades escolares, ou seja, nos dias de sábado e domingo, quando os pais autorizavam, com a condição de terem finalizado suas lições mediante à comprovação dos mesmos, e só assim poderiam usar o aparelho para se divertir, o que neste caso, seria para acessar o aplicativo educativo e poder praticar as atividades que ele fornece.

Dessa forma, todos estes alunos que tiveram o acesso escasso por imposição dos pais, não obtiveram tanto aproveitamento quanto a maioria, que podiam acessá-lo com mais liberdade, porém, conseguiram sanar suas dificuldades de leitura apesar do pouco tempo que tiveram à disposição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, os novos recursos da tecnologia atual estão a cada dia facilitando o bem-estar de adultos, jovens e crianças por todo o globo, minimizando inúmeros problemas voltados para todos os diversos tipos de áreas, seja de contabilidade, informática, compras online ou até mesmo para praticar atos nada ortodoxos como hacks ilegais, mas também é capaz de produzir ferramentas e informações viáveis à educação e à aprendizagem das futuras gerações.

A questão da leitura aplicada às novas tecnologias tem gerado pontes e caminhos de fácil acesso para jovens e crianças, assim como para os educadores, que lançaram mão destas oportunidades para criar métodos de estudos visando desenvolver novas temáticas, e estimular alunos de qualquer série ao campo do saber.

E, também, a terem gosto pela leitura, indo além da mera decodificação de palavras e de metodologias da mesmice, o que tem prejudicado muitas crianças ao tentar impor a velha ideologia do “ler por obrigação” e não por prazer. Hoje, sabemos que esses recursos estão aqui para auxiliá-los a melhorar cada vez mais, seja no âmbito escolar, social ou familiar.

O prazer em ensinar algo novo e também em aprender é grandioso, pois é muito gratificante ver o modo como interagiram uns com os outros e também conosco. Com

isso, esperamos que a escola abrace a ideia de uma educação inovadora visando à educação intelectual de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**: um livro para pais e professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BANNELL, Ralph Ings. et al. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias Et Letras, 2006.

**CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL**. Disponível em: [educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/](http://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/) > Acesso em 24 abr. 2018.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Leitura e produção de textos**. Márcio Rogério de Oliveira Cano (coord). São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIMAN, Angela B; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**LUZ DO SABER INFANTIL** – Site oficial. Disponível em: <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/software/o-que-e-luz-do-saber> > Acesso em: 20 de abr. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia educacional**: formação de professores no labirinto de ciberespaço. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

REGIS, Fátima. **Nós, ciborgues**: tecnologias de informação e subjetividade homem-máquina. Curitiba: Champagnat, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Ato de ler** – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

## 37 PRATICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Alfrans da Mata Batalha<sup>426</sup> Sara Albuquerque da Silva<sup>427</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>428</sup>

**RESUMO:**

O artigo presente refere-se às práticas realizadas com alunos acadêmicos do curso de Letras 1º período ao qual os mesmos sobre orientação de sua professora fizeram uma pesquisa expondo a maiores dificuldades dos alunos em sala de aula, dentre as mesmas relatadas escolhendo-se uma a qual seria objeto de estudo para que os acadêmicos, mediante a problemática fizessem o uso da aplicativa luz do saber. Mediante o exposto este artigo encaixa-se no eixo temático “O ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias”. A tecnologia moderna é um dos caminhos melhores para fazer com que o discente se interesse, mas pelo conhecimento no estabelecimento de estudo. Ela possibilita o estudante ao aprofundamento escolar despertando em ambo o desejo pelos aplicativos escolares expondo-se a vigorante ementa que se estabelece nas escolas. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica conforme Marconi e Lakatos, (2003) e Chizzotti (2006). Os resultados indicam que a atividade foi muito proveitosa para os envolvidos, pois além de facilitar o aprendizado dos alunos em sala contribui ainda para que o docente pudesse analisar o aplicativo e fazer uso em sala de aula. A prática envolveu tanto os acadêmicos como os alunos da escola selecionada para o desenvolvimento da pesquisa. Sabemos que o saber em geral depende de ambas as partes tanto do aluno em sala quanto dos professores, do esforço de cada um para que a educação possa avançar de maneira satisfatória a todos, dando-lhes a compreensão e o entendimento ao saber de todos os envolvidos. O saber de certa forma possibilita uma maior idoneidade aos aprendizes. Portanto, o uso contínuo da tecnologia nas escolas facilitaria o aprendizado em sala, assim possibilitando-os um melhor caminho para se aperfeiçoarem em rumo a tecnologia moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias; Aprendizado; Contexto escolar.

---

<sup>426</sup>Graduando de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: alfrans\_m@hotmail.com

<sup>427</sup>Graduanda de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: albuquerque-sara631@gmail.com

<sup>428</sup>Especialista em Didática do Ensino pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O artigo presente, nos possibilita, a vigente ressalva sobre a pesquisa feita em meio a uma das maiores dificuldades dos discentes em sala de aula. As escolas de hoje em dia na sua maioria trabalham com uma grande falta de recursos, onde, na maioria das vezes, existe uma má conservação de seus equipamentos e mobiliário e faltam recursos para a própria administração da instituição. Os participantes da pesquisa, são estudantes do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A problemática tem por intuito desenvolver tal atividade em uma das escolas da cidade utilizando, por meio da tecnologia o aplicativo *Luz do saber*<sup>429</sup>, o qual é muito importante mediante a maioria das dificuldades dos educandos o software e um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. Atualmente o mesmo disponibiliza cinco módulos: começar, ler, escrever, aplicativos e o professor, o software apresenta várias atividades interativas que fazem com que os alunos tenham uma maior disponibilidade em querer aprender. Por se uma tecnologia o aplicativo desperta neles uma curiosidade muito grande, e faz com que eles interajam e se interessem muito pela tecnologia. A escola que realizamos a atividade, tinha por problemática maior, a dificuldade dos alunos na leitura, sabemos que o ato de ler é essencial nos estudos, sem a leitura não podemos fazer compreensão, ela é o fundamento de todo entendimento e conhecimento humano. Conforme a solicitação dos professores das disciplinas de informática e produção textual 1 aos educandos, a atividade proposta foi que nos dirigíssemos a uma das escolas do município em busca de nossos propósitos, encontrar a maior dificuldade dos alunos em sala. Relacionada a dificuldade encontrada em sala utilizamos o software *Luz do Saber*, visando por meio deste minimizar a dúvida relacionada aos educandos. Com a colaboração do docente em sala a atividade se tornou ainda mais lucrativa para ambas as partes, dispondo-se ainda mais, pelo interesse dos discentes. A elaboração das atividades referidas na aprendizagem dos alunos foi elaborada a partir de pesquisa na internet acerca do aplicativo *Luz do Saber infantil*.

Seguidas as instruções pedidas dos docentes realizou-se a exposição da atividade utilizando por meio da tecnologia o aplicativo referido a cima, a pesquisa feita foi dirigida a uma das escolas municipais da cidade, o público alvo foi os alunos do 4 ano do ensino fundamental, a escola foi solicitada um ofício declarando aos representantes a função dos acadêmicos.

---

<sup>429</sup> Disponível em: [http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/Paulo\\_Freire/Emília\\_Ferreira/Ana\\_TBerosck](http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/Paulo_Freire/Emília_Ferreira/Ana_TBerosck).



O objetivo dessa atividade solicitada é fazer com que os alunos possam compreender ou minimizar de forma clara e objetiva suas dificuldades e tendo o melhor desempenho da tecnologia moderna, fato em que muitos aprendizes ainda não tem ou nunca tiveram acesso em suas vidas. Sabemos que uso da tecnologia é muito bom para ajudar os educandos a se desenvolver melhor em sala de aula. Mudar a rotina dos alunos pelo menos uma vez por semana os ajudaria a fazer com que seus conhecimentos se abrangessem ainda, mas os possibilitando a realizar diversas atividades complementares aos seus ensinamentos escolares e tendo um melhor aperfeiçoamento da tecnologia em relação ao software presente.

### **A leitura como fonte de aprendizado em sala de aula**

O processo da leitura abrange o conhecimento de forma objetiva, quanto mais se ler, mas se aprende, a leitura nos leva a uma viagem longa de conhecimento e o aprendizado é o que nos possibilita a maior sabedoria. Cintra e Passarelli (2011, p.35) afirmam que “lemos para obter informações resolver problemas práticos do dia a dia, satisfazer curiosidades, passar o tempo, ter momentos de lazer, coletar argumentos”. A leitura nos faz adquirirmos uma melhor comunicação solucionarmos nossos problemas que enfrentamos no dia a dia, realizarmos nossa curiosidade sobre determinado assunto, ao lermos nem se damos conta da hora o tempo passa sem percebermos, muitas das vezes nos concede um descanso uma folga para nossa mente nos faz sentir bem e nos facilita coletarmos bons raciocínios.

Marcel Proust (2003, p.46) descreve “um espírito original sabe subordinar a leitura a sua atividade pessoal. Ela não é para ele senão a mais nobre das distrações, sobretudo a mais enobrecedora, pois, somente a leitura e o saber dão as mais belas maneiras do espírito”.

O autor quer nos transmitir que um leitor de primeira viagem que não se submete a imitações esse sim sabe fazer com que a leitura passe a ser sua atividade individual que seja naquele momento dele, esteja interligada com seus pensamentos. É uma maneira de fazer esquecer tudo, os problemas que estão ocorrendo no momento, ela nos tira a concentração nos faz partimos para longe sem nos darmos conta. Somente a leitura pode nos fazer ampliar e tornar digno nossos conhecimentos, através dela engrandeceu nossos conhecimentos, com o saber aumentamos nossa capacidade para obter melhor conhecimento em nossa aprendizagem.

Ler para escrever bem e de forma correta as palavras, compreende-se que há uma inter-relação entre o ato de ler e do escrever. E através do ler e escrever que o ser humano passa a criar sua própria identidade transcreve sua própria história pois tem sobre seu domínio a memória desses fatos e guarda-os em sua recordação.

O raciocínio lógico enfatiza um desempenho melhorado dos participantes, aprimorando suas noções e fazendo-se com que em meio ao desempenho dos alunados seja possível um melhor aprendizado. Sabemos que a melhor escolha para termos uma vida digna e um futuro brilhante é o estudo é através de nosso conhecimento de forma geral que chegaremos ao caminho da sabedoria, o conhecimento inteligente. Assim diz Marilena Chauí (2012, p.164) “o conhecimento inteligente apreende o sentido das palavras, interpreta-o, inventa novos sentidos para palavras antigas ou cria novas palavras para novos sentidos”. Ou seja, que nossa inteligência compreende o verdadeiro sentido das palavras, explicando-o e criando novos significados para as palavras e produzindo assim novas palavras para com novos sentidos. A mesma nos estabelece redes de acepção com as quais podemos organizar e dispor do mundo e de nossas vidas aceitando e concedendo importância a eles. Quanto mais, se ler melhor será o ato da escrita, ambas estão interligadas e uma sempre vai depender da outra.

A leitura nos faz capaz de entendermos e pronunciarmos com, mas exatidão nossa linguagem, assim podendo compreender nossas escritas e sermos criadores de nossas próprias vidas sem que tenhamos dificuldades para decidir ou irmos adiante, nos mesmos fazemos nosso próprio caminho.

A visão de mundo relacionada ao ato de ler nos modificar para buscarmos um sentido concreto ao saber. Se mergulharmos nesse mundo da leitura teremos um desempenho muito maior em relação aqueles que não usufruem dela, conciliando-se um sentido mais amplo para o conhecimento em geral.

Segundo Cintra e Passarelli (2011, p. 34):

a experiência tem mostrado que de várias maneiras a leitura pode contribuir para melhorar a vida das pessoas. Num espectro plural dizemos que ela é um meio indiscutível para se ter acesso ao saber contribuindo para dar sentido a vida escolar, social e profissional. Mas também é um meio de transportar o leitor para outros mundos de aguçar sua imaginação.

Ou seja, que os leitores podem ver através da leitura um mundo imaginário um mundo sobrenatural que só existe aos que desfrutam desse prazer ela é uma das maiores evidências para chegarmos ao saber, contribuindo para o melhor entendimento do aluno, convivência com a sociedade e principalmente nos possibilitando um bom profissionalismo. Além de tudo isso nos propicia a irmos para lugares distantes usando o

mundo da imaginação, estimulando o leitor a ir mais à frente. Nos direciona a mundos distantes do nosso, a viagens jamais realizadas, e acima de tudo nos possibilita o conhecimento.

Falaremos, pois, de um dos maiores meios para se beneficiar na leitura, a biblioteca sendo uma das opções, mas estimulantes para a vida escolar dos educandos, mas nem todos tem essa vontade, aquele estímulo para se aperfeiçoarem no mundo da leitura. Por muitas vezes culpados são os professores que não dão incentivo para os seus alunos mas compreende-se também que são os próprios alunos que muitas das vezes nem se interessam pelo assunto. Tendo a leitura somente como o ato de cumprimento para realizar suas atividades escolares, mas não tem por prazer, aquele desejo que muitos têm, o esmero que muitos indivíduos têm em fazer a leitura como essência para suas vidas.

Cintra e Passarelli (2011, p. 82) afirmam que a “falta para eles um entendimento de que o ato de ler inclui, além do papel, objetos visuais, audiovisuais e digitais”. Ou seja, que muitos alunos não tem o conhecimento sobre os novos recursos utilizados por meio da tecnologia, por exemplo os filmes os discos, o computador que nos permite acessar sites e utilizar vários aplicativos benéficos em processo de aprendizado na leitura. Essa falta de conhecimento sobre o assunto que dificulta o desempenho do aprendiz mediante esse processo de aprendizado.

Segundo Cintra e Passarelli (2011, p.83), “é fundamental que nossos estudantes entendam o que vem a ser leitura de mundo, uma vez que não se concebe mais o ato de ler apenas como decodificação, menos, ainda, como ato realizado só com suporte em papel”. Que é necessário, os alunos compreenderem o verdadeiro significado do que vem a ser a leitura, pois já não se tem, mas apenas como uma simples forma de interpretação, e muito menos sendo feita o auxílio de papel. De certa forma sabemos que pode ser realizada com outros meios principalmente através da tecnologia. Com o auxílio de computadores, celulares, televisão e etc. Ressaltamos que para a melhoria dessa prática ser bem desenvolvida exige-se, porém, uma participação ampla e significativa dos docentes. Cintra e Passarelli (2011, p. 68) ressaltam:

temos de trabalhar a leitura em si, pois, se queremos que nossos alunos compreendam o que leem, temos de dar a eles meios que possibilitem compreender o que está expresso, o que vem implícito e, sobretudo, ampliar seus esquemas mentais, para que leiam e além delas.

A leitura em si tem que ser compreensiva aos aprendizes estabelecendo aos mesmos um meio efetivo que torne possível o entendimento do que está exposto, mas que

não vem claramente expresso e principalmente exercendo sua capacidade mental para que os mesmos possam ler e compreender, ir adiante.

Colocar em prática a leitura exige dos professores um amplo cuidado e atenção, os mesmos precisam aglomerar novos caminhos e modos que possam ser utilizados de tal forma a ser necessária para subsídio na subjugação das dificuldades e no acatamento aos novos tempos.

### **A tecnologia em favor da educação escolar**

O mundo contemporâneo abrange uma das maiores ferramentas já utilizadas, a tecnologia moderna. Os alunos necessitam de informações e ornamentos dos professores, para que possam buscar a pesquisa, modificar tais investigações feitas, sendo elas, científicas e até mesmo as que vivemos no nosso cotidiano, unindo-se os meios da tecnologia que os mesmos possuem, e podendo assim repercutir e entender de forma clara todos os acontecimentos da humanidade. Capron (2004, p. 39) “os usuários, sejam domésticos ou comerciais, em sua maioria são atraídos por softwares orientados para tarefa. Às vezes chamadas de *softwares* de produtividade, que possam tornar seu trabalho mais rápido e facilitar sua vida”. As novas tecnologias foram chegando com o tempo, e uma das principais relacionadas com a educação foi o computador, onde o computador pode solucionar a maior parte destes problemas.

As instituições educacionais, precisam aglomerar novos caminhos para disponibilizar o uso das tecnologias em sala, tendo o apoio dos docentes, fazendo com os mesmos incorporem- as como suporte no ensino e assim obtendo a aprendizagem dos alunos, dispendo para os mesmos além da pesquisa realizada, um entendimento maior sobre as mudanças e os acontecimentos que vivenciamos no decorrer de nossas vidas.

Podemos citar como exemplo, os celulares, que muitos discentes utilizam tal tecnologia para telefonar, jogar, enviar mensagem e ouvir músicas, métodos que os fazem não prestarem atenção nas aulas. Seria muito, mas útil e vantajoso se utilizassem a favor da educação, como método para realizarem pesquisas escolares.

É fundamental ensiná-los a fazerem as pesquisas relacionadas ao conteúdo proposto pelos professores, dando a eles uma compreensão clara e objetiva sobre o conteúdo. Muitas vezes os professores não submetem seus discentes a realizarem pesquisas referentes aos conteúdos propostos, o que os fazem a se acostumarem, se prendem somente ao que lhes foi dado pelo professor, não procuram outros meios para que possam buscar um conhecimento, mas amplo sobre o assunto.

Sancho, Hernandez & Cols (2006, p.88) argumentam que:

o uso das novas tecnologias é visto agora como um meio para fortalecer um estilo mais pessoal de aprender em que os estudantes estejam ativamente na construção do conhecimento e na busca de respostas para seus problemas específicos. Ao mesmo tempo estão usando sua habilidade para aprender como são utilizados os próprios meios tecnológicos.

Segundo os autores essa nova tecnologia faz com que os alunos compreendam melhor seus conhecimentos e buscando assim compreender as respostas para seus problemas, tendo assim sua disponibilidade para aprenderem a utilizar os meios da tecnologia. Visamos, então, que esse uso contínuo das tecnologias nos aprimora para realizarmos um desempenho maior sobre as mesmas, garantindo-nos um aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos usados no nosso cotidiano.

Estamos de certa forma alienados em relação aos meios tecnológicos pois dependemos deles para realizamos uma pesquisa, falarmos com alguém, visualizarmos fotos, vídeos, assistirmos a programas favoritos, de modo geral sabermos as notícias que acontecem no mundo todo. Ela é tão presente em nosso meio, que não conseguimos, mas nos desligarmos dela.

Com o avanço tecnológico os profissionais da educação precisam está cada vez mais conectado com o mundo, tendo os mesmos um melhor desempenho no papel da educação, eles precisam trabalhar suas metas em meios as novas tecnologias que surgem, sair da rotina, construir aos alunos um meio em que os mesmos possam ter prazer de participar de aproveitar os conteúdos e buscarem um melhor entendimento em relação a qualquer pesquisa feita. O computador é visto como uma ferramenta fundamental, para a aplicação de diversas atividades utilizando-se assim a informática.

Segundo Lévy (1990, p, 69) “as redes informáticas modificam os circuitos de comunicação e de decisão das organizações”. À medida que as redes se alteram em meio a comunicação, surgem novos conhecimentos. Pois, o importante para o aperfeiçoamento da tecnologia, em relação a aprendizagem dos alunos é fazer com que tanto os professores quanto os aprendizes se interessem pelas mudanças que vem surgindo em relação aos recursos tecnológicos. Os professores têm que se disporem, mas a ajudarem seus discentes fazendo com que eles interpretem as informações obtidas sobre determinado assunto.

Freire (1979, p, 29) “por isso, não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outro que possuem outro saber relativo”. Os professores precisam não somente ensinar como são utilizadas essas ferramentas, mas têm que apresentar aos seus alunos como meio de fazerem um trabalho bem elaborado, para que eles possam construir seu conhecimento em relação ao seu trabalho, buscando ser curiosos

ao fazer suas pesquisas e não se visarem somente ao que lhes foi proposto, mas buscar ir além, indagar em suas investigações, adquirindo, portanto, um conhecimento abundante e eficaz em sua aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Conforme solicitação da professora, orientadora desta pesquisa, fizemos um trabalho voltado para o uso do aplicativo do *software* Luz do Saber, como auxiliar no recurso de ensino da língua portuguesa. A pesquisa foi primeiramente iniciada em sala de aula pelos acadêmicos do curso de Letras do 1º período do ano 2017, na disciplina de Produção Textual I. O aplicativo foi apresentado aos acadêmicos, em seguida, foi organizada e desenvolvida a pesquisa em algumas Escolas Estaduais e Municipais do município de Tefé-AM a qual teve como público os alunos do Ensino Fundamental. Esse trabalho foi proveniente da atividade de campo em que os acadêmicos tiveram essa experiência em sala de aula com os alunos da Escola Municipal Alfrans da Mata.

A metodologia seguiu três etapas: na primeira etapa, foi traçado uma meta de investigação e nos foi transmitido aos acadêmicos que seríamos cobrados, após o término da prática; também foi solicitado que fizéssemos uma pesquisa na *internet* em um *site* específico sobre o aplicativo denominado Luz do Saber, para que tivéssemos um conhecimento mais aprofundado do aplicativo para pôr em prática.

Na segunda etapa, foi elaborado o documento, expedido pelo CEST solicitando à diretoria das escolas permissão para que pudéssemos entrar no ambiente escolar. E com este documento em mãos, nos dirigimos ao local onde escolhido para que cumpríssemos com a missão que nos foi designada. Conversamos com o diretor e pedimos autorização para conhecer escola e, em seguida conversamos com a professora de língua portuguesa e os alunos em relação as dificuldades encontradas por eles na aprendizagem da referida disciplina.

Na terceira etapa, nos dirigimos até uma Escola Municipal localizada no bairro Colônia Ventura, apresentamos o *software* Luz do Saber infantil, e a sua utilização como um instrumento de ensino e aprendizagem para aos os alunos do 5º ano do ensino fundamental e para professora de língua portuguesa. Após dados colhidos através da entrevista realizada com a professora e os alunos, nos acadêmicos delineamos os objetivos da temática que iríamos aplicar na sala de aula aos alunos, com a intenção de ajudá-los e a motivar na pratica da leitura de textos e a compreender o que leem, com ajuda do *software* Luz do Saber infantil aplicado.

Nessa pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.183). As pesquisas bibliográficas referem-se aos livros já publicados, por isso é uma fonte confiável.

Também utilizamos a pesquisa qualitativa enfatizando que “a identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema” (CHIZZOTTI, 2006, p.81). Assim, compreende-se a pesquisa qualitativa como uma atividade prática em que os sujeitos envolvidos partilham suas experiências para tentar resolver o problema detectado.

Então, foi necessária a pesquisa de campo para dar início ao desenvolvimento do trabalho. Para Lakatos (2010, p.125), “a pesquisa de campo tem como finalidade conseguir conhecimentos acerca de uma problemática, em que se busca respostas, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou descobrir novos fenômenos”. Pois, dessa forma, teremos noção da problemática real da dificuldade que os alunos têm em determinado campo de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados sobre a pesquisa feitas nas escolas foram muito vantajosos pois com utilização do *software Luz do Saber* a aula se tornou ainda mais interessante, tendo o uso da tecnologia percebemos a capacidade e o interesse do aluno na atividade proporcionando aos mesmos um melhor desempenho, notamos também que a professora ficou bastante motivada, e se interessou mais pelo aplicativo, compreendendo porém que a tecnologia fez com que seus discentes se interessassem mas pela leitura, tirando-os de sua rotina de fazer tudo no caderno e lendo tudo em material impresso. A participação dos alunos foi muito útil para ambas as partes pois nós acadêmicos ministramos tal atividade nos sentimos muito, mas a vontade quando percebemos o interesse dos alunos em relação à pesquisa feita.

Referente a atividade feita utilizamos alguns temas do *software*, sendo eles alusivo à leitura destacamos assim pois, o modulo 01, aula um que começa com o poema de Charles Chaplin que fala sobre a vida que diz assim: “Viva! Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perde com classe, e vencer com ousadia

porque o mundo pertence a quem se atreve e vida é muito para ser insignificante” poema para motiva os alunos.

Utilizamos ainda o karaokê com a música vai dar namoro da dupla sertaneja Bruno e Marrone, com a música Chove chuva da banda de rock nacional Biquíni Cavado e também com a música Índios banda de rock nacional Legião Urbana. Primeiramente, fizemos uma interpretação do que se tratavam as músicas, depois perguntamos de cada um dos alunos o que eles tinham entendido das músicas, qual era o verdadeiro sentido dos textos para eles.

Figueiredo (2005, p. 27) “é preciso que, primeiramente, mais profissionais da educação percebam parte do discurso da educação musical sobre a importância da música na formação escolar”. Nessa temática relacionada com a música, foi de grande proveito pois, os alunos tiveram conhecimento desse modo musical no aplicativo apresentados a eles.

Portanto, ressaltamos que a atividade ministrada foi bastante lucrativa, não somente para os alunos, mas também para todos envolvidos na pesquisa. Os acadêmicos puderam realizar suas pesquisas voltadas para a dificuldade dos alunos em ler livros e também puderam perceber que uma boa e vantajosa aula, não é somente ministrada com o uso de papel e caneta, mas, sobretudo, com a ajuda de equipamentos tecnológicos que faz com que a aprendizagem se torne muito mais atrativa e interativa para os alunos, pois os mesmos mostraram bastante interesse e participaram das atividades realizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, ressaltamos que o uso do aplicativo *Luz do Saber* infantil foi muito eficaz na escola onde foi aplicada a pesquisa. Devemos, portanto, fazer o uso dessa ferramenta nas escolas, pois além de contribuir com uma inclusão digital no aprendizado, o aplicativo vem para facilitar a alfabetização por partes dos docentes e também a relação entre a tecnologia e o aprendizado dos alunos em sala.

A leitura é fortemente um dos problemas mais comuns encontrados nas escolas, sua insatisfação para muitos discentes é comum, pois eles já não têm o prazer de ler, contudo metas podem ser estabelecidas no intuito de que cada um crie o gosto pela leitura. Isso é feito com o incentivo pais e professores que buscam métodos para fazerem com que os discentes possam se interessar por livros e pelo prazer de ler não por obrigação, mas por vontade. O aplicativo sendo realmente utilizado nas escolas, com frequência, isto nos proporciona a certeza de ele será de grande valia no campo educacional.



Além disso, enfatizamos que a pesquisa foi muito proveitosa para nós, pois tivemos a oportunidade de realizarmos uma aula com o uso de recursos tecnológicos, uma aula mais dinâmica, diferente demais, de antigamente, sem recursos tecnológicos. Através do uso da tecnologia, ressaltamos que cumprimos nosso papel na pesquisa, pois tanto os alunos quanto os professores foram beneficiados nessa atividade. Ressaltamos ainda que muitos discentes ainda não possuem nenhum meio tecnológico que os auxilie na obtenção de conhecimentos devido à falta desses recursos e isso dificulta a aprendizagem e que os professores necessitam passar por um aprendizado para que possam se utilizar dessas novas tecnologias sabendo a melhor forma de utilizá-las com o aluno.

## REFERÊNCIAS

CAPRON, H. L.; JHONSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. Intertextualidade e estratégia de leitura. In: CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord.). **Leitura e produção textual: a reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.

CHIZZOTI, Antônio; **Pesquisa em ciências humanas e sociais**; 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIGUEIREDO, S. L. F. **Educação musical nos anos iniciais da escola**. Porto Alegre: Revista da ABEM, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, Pierre. Título original; **Lês Technologies de l'Intelligence – L'Avenir de la pensée à l'ère informatique**. Coleção: **Epistemologia e Sociedade**, sob a direção de Antônio Oliveira Cruz. Tradução Fernanda Barão. Direitos reservados a Portugal: Instituto Piaget: La Découverte, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PROUST, Marcel. **Sobre a Leitura**. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2003.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In:\_\_\_\_\_. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## 38 TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA

Geiza Pereira Oliveira<sup>430</sup>

Irlen Silva de Souza<sup>432</sup>

Hemily Pastanas Marinho<sup>431</sup>

Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>433</sup>

### RESUMO:

O presente artigo tem como eixo temático O ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias, por isso usou os instrumentos tecnológicos no ensino da Língua Portuguesa para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – PNEEs, em uma pesquisa desenvolvida em duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Tefé – Amazonas, a Escola Municipal Wenceslau de Queiroz e Escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, nas salas de Atendimento Educacional Especializado-AEE. Como objetivo geral, mostrar a relevância do uso de ferramentas tecnológicas no contexto escolar especializado, pois permite que o educando desenvolva de forma mais satisfatória a sua cognição. O objetivo específico é sugerir uma reflexão sobre o assunto em questão, com a pretensão de oferecer soluções singelas sobre questionamentos apresentadas por docentes, usando um aplicativo de *Software Ler e Contar*. Para elaborar esta pesquisa, tivemos como alicerce teórico Marconi e Lakatos (2013), Severino (2007) e Gil (2010). Classificamos a presente pesquisa como exploratória, e como técnicas para a coleta de dados aplicamos questionários e entrevistas com alunos e professores. A pesquisa teve como amostra quatro professores de educação especial e três alunos com necessidades educacionais especiais. As observações realizadas indicam visivelmente as limitações do uso de tecnologias na Educação Especializada, pois, as escolas que participaram da pesquisa tinham recursos tecnológicos bem limitados. Desse modo, consideramos que o uso da tecnologia aplicada ao ensino da Língua Portuguesa no contexto da Educação Especializada tem uma extensa relevância, pois auxilia na transmissão de conhecimento de forma mais lúdica, tornando possível um ensino com mais qualidade. Entretanto, a efetividade da aprendizagem não se limita ao uso da tecnológica, mas se estende ao plano pedagógico e às pessoas envolvidas no processo educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Língua Portuguesa; Educação Especializada.

---

<sup>430</sup>Graduanda do 1º Período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: gpo.ped18@uea.edu.br

<sup>431</sup>Graduanda do 1º Período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: hpm.ped18@uea.edu.br; hBemilypmt@gmail.com

<sup>432</sup>Graduando do 1º Período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: isds.ped18@uea.edu.br

<sup>433</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Com os avanços das ciências e tecnologias surgiram novas demandas e expectativas sociais e, os profissionais da Educação Especializada têm se empenhado para buscar novas formas de educação escolar, com métodos menos separativos de assimilação, com o objetivo principal de proporcionar a esses educandos com algum tipo de limitação, seja ela cognitiva ou física, a verdadeira Educação Inclusiva.

No mundo globalizado em que vivemos, cheio de informações que são repassadas em uma velocidade nunca vista, usando linguagens verbais e não verbais, a escola tem um papel fundamental na formação de pessoas que possam exercer plenamente a sua cidadania, participando ativamente dos processos de transformação social, nesse contexto o ensino da Língua Portuguesa está intimamente ligada ao exercício pleno da cidadania.

Nesta pesquisa, abordaremos como a tecnologia pode se tornar uma grande parceira no ensino da Língua Portuguesa para pessoas com necessidades educacionais especializadas, em particular os deficientes auditivos e visuais. Ressaltando a grande importância da leitura, que só é efetivamente possível quando atrelada ao ensino da língua contextualizada, ou seja, quando a metodologia usada pelo professor não é voltada para o ensino abstrato, teórico.

No decorrer deste artigo, abordaremos a importância da interação do educando com *Softwares* educativos, mostrando que há possibilidade de um avanço considerável no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, no contexto da Educação Especializada. Mencionaremos também alguns aspectos sobre a importância da Educação Inclusiva e de como a família pode contribuir para minimizar as limitações do acesso à educação.

Além disso, relataremos algumas experiências vividas com professores e estudantes com necessidades educacionais especializadas em duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Tefé – AM, a Escola Municipal Wenceslau de Queiroz e Escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral.

A presente pesquisa se inicia com um breve relato sobre a origem da Educação Especializada no contexto de uma Educação Inclusiva, abordando fatos que levaram ao seu desenvolvimento no país, dando ênfase no que diz a legislação brasileira e ressaltando a importância da figura da família e do professor frente o desenvolvimento cognitivo e social do educando.

## QUADRO TEÓRICO

### **Um breve relato sobre a origem da Educação Especializada no contexto de uma Educação Inclusiva**

Tradicionalmente as pessoas com necessidades especiais eram vistas como um ser inválido e incapaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Essas raízes históricas e culturais sempre foram marcadas por preconceitos, discriminações e uma forte rejeição, pois, eram vistos como loucos e muitas vezes como pessoas possuídas por demônios.

Diante deste cenário marcado pela falta de conhecimento da sociedade sobre a real natureza da deficiência, a segregação dessa parcela da população era comum, o que acabava contribuindo para a inacessibilidade à educação da sua grande maioria.

O atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais iniciou-se no Brasil no período do Império com a criação de duas instituições:

O Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010 p. 10).

A criação desses órgãos de apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais foi o marco inicial para o desenvolvimento da educação especial, o que possibilitou o início da integração sua social, mas foi somente o princípio da longa caminhada rumo à inclusão social verdadeira.

A partir do desenvolvimento da psicologia da aprendizagem na segunda metade do século XX, os conceitos controvertidos em relação aos deficientes vão se alterando, surgindo propostas educacionais alternativas afins de para agregá-los à sociedade, como a criação de órgãos de apoio educacionais, leis e decretos, que visavam o acesso à educação (GLAT, 2006).

O MEC cria em 1973 o órgão responsável pela gerência da educação especial no Brasil, o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p.11), a partir da criação do CENESP foi possível fazer campanhas para promover a educação para pessoas com deficiência.

Entretanto, nesse período ainda se via o acesso à educação como políticas especiais, configurando-se em campanhas assistencialistas e não como acesso universal à educação, que respeitasse as singularidades dos alunos.

Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, entende-se por Educação Especial:

Na modalidade de educação escolar, um processo educacional é definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos substituir serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil (BRASIL apud GLAT, 2015, p.15).

A Educação Especializada deve assegurar por meio de propostas pedagógicas a promoção do desenvolvimento dos educandos que dela necessitem. Essa característica de serviço especializado foi assim entendida por reunir profissionais, técnicas específicas para cada deficiência, além de recursos e metodologias, a fim de assegurar o direito ao ensino estabelecido em lei, contribuindo e promovendo a Educação Inclusiva.

A Educação Inclusiva é o segundo passo mais importante para a integração real do educando na sociedade, pois, o “princípio básico deste modelo de educação é que todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, raciais, culturais ou de desenvolvimento, sejam acolhidos nas *escolas regulares, as quais devem se adaptar para atender às suas necessidades*” (UNESCO apud GLAT, 2015, p.16). Presumimos que, com esse princípio básico, a educação se torna menos segregada, pois fica a encargo da escola se adequar às singularidades dos alunos, expandindo a educação para todos e garantindo o acesso escolar.

### **Educação Especializada no contexto da Educação Inclusiva e o uso da tecnologia como facilitador do ensino**

A Educação Inclusiva faz referência ao sistema regular que deve assegurar atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, pois segundo “a Lei de nº 9.394, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos, métodos, recursos e organização especial para atender as suas necessidades” (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 12).

Neste sentido, o Ministério da Educação desenvolve a política da Educação Inclusiva que por meio de um conjunto de normas que reestruturam o Atendimento Educacional Especializado-AEE, tendo como propósito à complementação da sua formação educacional e não mais a substituição do ensino regular.

Entretanto, a Educação Inclusiva ainda está longe de se tornar realidade para todos, apesar do esforço do Ministério da Educação que por meio de leis e decretos tenta incluir verdadeiramente esses alunos no ensino regular. Entre muitas barreiras que cercam o acesso a Educação Inclusiva é a resistência criada pela família, que se fixou mediante ao medo de que seus filhos sofressem discriminações e preconceitos.

A resistência da família em relação à educação, de modo geral, é aos poucos fragmentada, quando o AEE é de fato completo, ou seja, quando conta com profissionais da educação especializados e da saúde, como o psicólogo, fisioterapeuta e fonoaudiólogo, pois estes, por meio de métodos específicos, estimulam o educando a desenvolver habilidades que diminuam suas limitações.

Os obstáculos também são diminuídos com ajuda da tecnologia, pois segundo Moran, Masetto e Behrens, (2013, p. 33), “os jogos digitais estarão cada vez mais presentes nesta geração, como atividades essenciais de aprendizagem. São jogos colaborativos, individuais, de competição, de estratégia, estimulantes e com etapas e habilidades bem definidas”. Esse recurso veio para facilitar a vida de todas as pessoas com necessidades especiais, cuja inclusão deve ser no espaço escolar. Moran, Masetto e Behrens também acrescentam que:

As tecnologias móveis ampliam as possibilidades de aprender colaborativamente também do ponto de vista comercial. Muitos cursos são ofertados de forma ampla para usuários no mundo inteiro, gratuitamente. (...) Outros são construídos com a intensa contribuição dos alunos. Partem de uma **proposta** básica predefinida, que se amplia à medida que o curso avança, enriquecendo-a e transformando-a. São inúmeras as iniciativas de compartilhamento, aprendizagem informal e recursos abertos, que sinalizam um mundo com cada vez mais opções de aprender para quem tiver interesse e motivação (2013, p.33).

Com isso, o acesso às novas tecnologias, as possibilidades da inclusão serão bem mais amplas, já que o compartilhamento desses programas educativos é gigantesco, fazendo com que mais crianças e jovens que possuam alguma deficiência, tenham mais chance de adentrar as escolas e ao mercado de trabalho futuramente.

As necessidades especiais abordadas neste artigo são alusivas ao campo da deficiência visual e auditiva. A inclusão escolar dos alunos cegos ou com baixa visão não pode ser negligenciada, principalmente, no mundo globalizado onde o universo escolar é

cheio de símbolos, imagens, formatos e cores, letras e números. É necessário deixar as opiniões preconceituosas e rever as práticas de ensino, aceitando os educandos com deficiência visual como um desafio positivo.

É importante destacar que a Deficiência Visual se divide em Cegueira e Baixa Visão e segundo Sá, Campos, e Silva, (2007, p.15), “a cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta a capacidade de perceber o todo o sua volta, ela pode ser congênita (desde o nascimento) ou adventícia (adquirida)”. A cegueira, de forma geral, limita a visão de mundo das pessoas com essa deficiência, e não só a visão como conhecemos, que visa os objetos e as cores, ela limita também o relacionamento interpessoal, pois, as dificuldades de locomoção aumentam, fazendo com que a pessoa na maioria dos casos fique reclusa em casa.

Além disso, “a baixa visão (ambliopia) tem uma definição muito complexa, pois é variada a intensidade de comprometimentos das funções visuais, pode ser variada de acordo com a luminosidade e até o estado emocional da pessoa” (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007 p.16). A baixa visão no ambiente escolar não pode, de forma alguma, ser tratada como algo que segregue o aluno das atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, é importante que o professor tenha metodologias de forma que venham ser envolvidos igualmente todos os alunos.

No contexto escolar, para que o aprendizado seja mais completo e significativo é muito importante estimular a coleta de dados por meio dos sentidos remanescentes e, como a falta de visão desperta nos educandos uma curiosidade bem aguçada, faz com que eles manifestem determinadas inquietações. Nesse sentido, o professor precisa ter uma postura firme para quebrar o tabu e socializá-lo com os demais colegas por meio de atividades que ele utilize os sentidos.

O Sistema Braille foi criado por Louis Braille em 1825 na França, e é reconhecido universalmente como código ou meio de leitura e escrita por pessoas cegas, é usado para procedimentos de avaliação e para adaptar em livros e jogos.

Além do Sistema Braille a Educação Especializada para cegos conta também com os novos recursos tecnológicos, que facilitam as atividades, porque possibilita a comunicação e segundo Silva, Lima e Damásio (2007), dentre os programas tecnológicos mais conhecidos no Brasil, o que se destaca é o Sistema Operacional *DOSVOX* que foi desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse sistema, possui um conjunto de ferramentas e aplicativos próprios além de agenda, chat e jogos.

Em relação às pessoas com deficiência auditiva, ao adentrarem em uma sala de aula de ensino regular, enfrentam inúmeros preconceitos, assim como qualquer outra deficiência, pois o homem natural, o que não procura se inteirar com a sociedade e nem com o seu desenvolvimento tem “medo” do desconhecido, o que acaba por gerar um grande sofrimento emocional no aluno.

Conforme Silva, Lima e Damásio (2007), por algum tempo, a surdez era considerada como incapacidade intelectual, mas a partir de estudos realizados nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, oferecem contribuições à educação para alunos com surdez no ensino regular e ressaltam a importância das diferenças no convívio social e o reconhecimento do potencial de cada ser humano.

De acordo com Brasil, Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial (2010), no Decreto nº5.626/05, que regulamenta a Lei nº10.436/2002, visa o acesso à escola para deficientes auditivos, dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos com surdez.

Diante deste decreto, a proposta pedagógica em salas de aula regulares para alunos com surdez deve ser constituída em um ambiente bilíngue, que use a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, onde se propicie o desenvolvimento cognitivo e social. Entretanto, só será possível um ensino enriquecedor que promova de fato a aprendizagem se houver o Atendimento Especializado com o uso de Libras, que exige uma organização metodológica, didática e especializada.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A proposta deste trabalho é levar reflexão sobre o uso da tecnologia no processo educacional de pessoas com necessidades especiais, com o uso de aplicativos de *Software* no ensino da Língua Portuguesa, averiguando o envolvimento dos professores diante das inovações tecnológicas.

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008) tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Realizamos primeiramente um levantamento de dados, que segundo Marconi e Lakatos (2013, p.48) é “o primeiro passo para qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica”. O levantamento de dados é um fator crucial para realizar qualquer pesquisa, pois, sua contribuição engloba coletar todas as informações precisas a cerca do tema escolhido.

Logo após este ponto, seguimos com pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007) pesquisa documental se caracteriza por



documentos impressos ou não, como jornais, documentos visuais e legais. Em relação a esta pesquisa usamos cartilhas que continham leis e decretos que nos auxiliaram a fundamentar nosso tema.

Para Severino (2007, p.122), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros”. Diante disso, o levantamento bibliográfico é o alicerce de toda a pesquisa, dependendo do seu tipo, pois, o pesquisador precisa fundamentar aquilo que se está pesquisando, a partir da leitura de livros e outras fontes convenientes para o seu trabalho.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo achamos conveniente selecionar uma parcela representativa da população escolar, que Marconi e Lakatos (2013) caracterizam como “amostragem”, partindo desse conceito, como amostra representativa participaram cinco professores e três alunos, todos envolvidos com o ensino especializado inclusivo.

Realizamos uma pesquisa de campo nas salas do AEE, em duas escolas da rede municipal de ensino do município de Tefé/AM, para levantamentos de dados sobre as dificuldades no processo de ensino da Língua Portuguesa na Educação Especial e o uso da tecnologia como facilitador do ensino.

O critério primordial para a escolha das escolas que iríamos desenvolver nossa pesquisa seria que esta trabalhasse com Educação Especializada. Para a pesquisa de campo, primeiramente, usamos como técnica de coleta de dados a observação que Severino (2007 p.125) classifica como “todo o procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”.

Após a escolha das técnicas de coleta de dados, utilizamos a observação não participante, a fim de não comprometer a seriedade dos fatos. Seguimos, então, para a aplicação dos questionários e entrevistas. Para alguns professores foram realizadas entrevistas com perguntas previamente elaboradas, e para outros foram entregues questionários. Assim, se repetiu o processo com os alunos que responderem com responsabilidade às perguntas.

O *software* escolhido foi o aplicativo Ler e Contar<sup>434</sup>, e que tem por objetivo facilitar a compreensão das crianças em assimilar os conteúdos como: letras, símbolos,

---

<sup>434</sup> O *software* Ler e Contar, desenvolvido e publicado por Apps Bergman em 2016. Possui o alfabeto completo falado em português, os números de 0 a 20, e as formas geométricas básicas. Contém exercícios para a criança aprender a escrever as letras e os números e desenhar as formas geométricas básicas. Alfabeto com ilustração em cada letra, e os números de 0 a 10 contando com os dedos. Alfabeto na língua de sinais. O

imagens, palavras, formas, números, cores e objetos. Desenvolvido especialmente para crianças e bebês com uma interface muito simples e agradável (APPS BERGMAM, 2016).

O agrupamento de todas essas informações nos proporcionou a construção de um rico conhecimento acerca do tema em questão. Além disso, nos permitiu avaliar, de maneira clara e concisa, o avanço do ensino da Língua Portuguesa com o uso da tecnologia e a importância da Educação Especializada no âmbito da educação inclusiva.

Vale ressaltar que os resultados obtidos, nesta pesquisa, representam apenas uma amostragem, ou seja, uma parcela representativa do ensino especializado em Tefé-AM. Então, esperamos que esta pesquisa possa ser usada como estímulo aos pais e professores ao que se refere à construção do conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Uma das maiores dificuldades encontradas no ensino da Língua Portuguesa pelos profissionais de educação, tanto da Educação Especializada quanto da educação inclusiva é na associação de letras e/ou palavras, imagens e os seus significados. É importante destacar que o atendimento especializado é só um complemento educacional do ensino regular e que não pode ser o único contato que o aluno tem com a educação. Entretanto, a educação especial, muito contribui para o desenvolvimento do aluno também em matérias específicas.

Ao perguntarmos aos professores o que poderia ser feito para minimizar essas dificuldades de aprendizado 75% responderam que é fundamental que o órgão de apoio que faz a manutenção dos aparelhos tecnológicos das escolas seja mais efetivo, ou seja, que as instituições mantenedoras façam de fato o seu trabalho de conservação dos instrumentos tecnológicos nas escolas, pois, as maiorias dos computadores disponíveis para uso do AEE nas escolas pesquisadas estavam com defeitos, o que impossibilitava o seu uso. E 25% dos professores relataram que os materiais didáticos disponíveis eram arcaicos e escassos.

Dos professores pesquisados 75% já utilizam recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Portuguesa, o que segundo eles houve uma melhora significativa no desenvolvimento do aluno. Nessa linha de pensamento, usamos o aplicativo chamado Ler e Contar em duas escolas municipais para levantamento de dados.

O aplicativo é riquíssimo em diversidade de conteúdo, pois não só trabalha o ensino da Língua Portuguesa como também o ensino de Libras, o que possibilitou que o

---

ensino aos deficientes auditivos e aos intelectuais da Escola Municipal Wenceslau de Queiroz.

Segundo a Graduada em História e Professora de Educação Especializada na rede municipal de ensino da cidade de Tefé-AM, professora Maria Clotilde De Oliveira Pinheiro, em uma entrevista cedida para a presente pesquisa, na qual foi perguntado: Qual a maior dificuldade de aprendizado que o aluno encontra em relação à Língua Portuguesa? A professora relatou:

*“Uma das maiores dificuldades que encontro como professora de Educação Especializada é identificar uma metodologia adequada para cada caso. Em relação ao ensino regular, a metodologia dos professores é voltada para o ensino da Língua Portuguesa mais abstrata, teórica. Na educação inclusiva, é necessário contextualizar o assunto para que ele possa desenvolver o conhecimento”.*

Em relação ao ensino dos deficientes auditivos, Silva, Lima e Damásio (2007) ressaltam que a organização didática do espaço de ensino implica o uso de muitas imagens visuais e de todo o tipo de referências que possam colaborar para o aprendizado dos conteúdos curriculares em estudo, na sala de aula comum. Portanto, é fundamental que os espaços de ensino, sejam eles regulares ou especializados, contextualizem a disciplina de acordo com as singularidades dos alunos, para que estes possam aprender de forma satisfatória.

Na Escola 1º Centro Municipal de Aplicação Educação Walter Cabral, trabalhamos o mesmo aplicativo com os alunos com surdez e, segundo o professor de Libras/AEE Irlen Silva de Souza, que também é deficiente auditivo, houve uma melhora significativa na aprendizagem dos alunos. Entretanto, os alunos com deficiência visual que participaram da pesquisa na fase de levantamento de dados, não participaram da fase de aplicação do *Software*, pois a escola não possuía recursos tecnológicos adaptados com Braille.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados coletados nesta pesquisa, dos relatos dos professores e alunos, chegamos à conclusão que o ensino da Língua Portuguesa no âmbito da Educação Especializada e Inclusiva pode ser mais efetivo quando acompanhado com o auxílio da tecnologia, pois, facilita o entendimento do educando.

Em relação ao conhecimento do professor sobre o uso da tecnologia, todos os professores pesquisados tinham conhecimento de algum *Software* que facilitaria o aprendizado dos seus alunos, entretanto, as escolas pesquisadas tinham uma séria

deficiência de aparelhos tecnológicos, dificultando a aplicação e o desenvolvimento de tecnologias que contribuem e auxiliam no ensino-aprendizagem do aluno com deficiência.

Entretanto, entendemos que a efetividade da aprendizagem se limita ao uso das ferramentas tecnológicas, ou seja, não é uma ferramenta tecnológica que vai definir se um aluno com deficiência vai ou não se desenvolver cognitivamente, mas sim as pessoas que estão envolvidas nesse processo, o plano pedagógico desenvolvido pela instituição e as interações entre gestores, professores e a família, pois cada elemento do conjunto educacional contribui para a evolução desse fenômeno que está em constante evolução chamado educação.

Além disso, é impossível falar de Educação Especializada, Inclusiva e ensino da Língua Portuguesa ou qualquer outra disciplina, sem levar em consideração que crianças ou adultos com qualquer tipo de deficiência, têm as mesmas necessidades básicas, que independente das suas condições físicas, cognitivas ou emocionais, precisa de cuidados e proteção, e assim como qualquer outro ser humano, sente a necessidade de serem aceitas no ambiente em que vivem.

Portanto, salientamos que o uso da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa na Educação Especializada é de grande relevância, mas além desse uso, é de suma importância que o professor e a família compreendam as suas limitações, aceitem a sua singularidade, não olhando como defeito, mas como pessoas com diferentes possibilidades de aprendizagem, que precisa interagir com o meio social, e que sejam desafiados a resolver problemas, a pensar e a expressar os seus sentimentos.

## **REFERÊNCIAS:**

**Apps Bergmam. 2016.** Microsoft. Site do Ler e contar. [Online] Apps Bergmam, 2016. <https://www.microsoft.com/pt-br/store/p/ler-e-contar/9nblggh50zrb>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília : Secretaria de Educação Especial, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas AS, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo : Atlas, 2010.

GLAT, Rosana. **A ineteграção social dos portadores de deficiências: Uma Reflexão.** Rio de Janeiro : Viveiros de Castro Ltda., 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar.** Rio de Janeiro : Viveiros de Castro Editora, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas S.A, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SÁ, Elizabet Maria de. CAMPOS, Izilda Maria de e SILVA, Myriam Bestriz Campolina. **Deficiência visual.** São Paulo : MEC/CEESP, 2007.

SILVA, Alessandra da, LIMA, Cristiane Vieira de Paiva e DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Deficiência auditiva.** São Paulo : MEC/SEESP, 2007.

### 39 TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Natália da Silva Azevedo<sup>435</sup>      Teresa Raquel Magalhães de Souza<sup>436</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>437</sup>

#### **RESUMO:**

Este artigo (Eixo- O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias) apresenta um estudo efetuado em uma das escolas da rede pública de ensino, no município de Tefé/AM no âmbito da educação escolar, cujo objetivo é preparar o aluno para o mercado de trabalho, para ser um cidadão respeitado apto a viver na sociedade, e com relação à tecnologia educativa trazer para dentro de sala de aula uma inovação de dados intelectuais. Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram Aranha (1998) e, Moran(2013), Martins(1994), Libâneo (2002), Freire (1997), Delors (1988) Petit (2008) e Silva (2008). O campo metodológico foi amparado à luz de Gil (2010) e Severino (2007). Os instrumentos utilizados foram a observação e a oficina guiada pelo aplicativo Luz do Saber. Os resultados indicam que ao se deparar com a dificuldade encontrada, por meio de um instrumento tecnológico, apresentado na sala de aula da referida Escola, conseguimos suprir as necessidades dos alunos, pois o uso de figuras, sons, palavras e sílabas foram o alicerce para a compreensão dos alunos, bem como para o gosto pela leitura. Enfatizamos também que eles interagiram uns com os outros, havendo união e diálogo de ambas as partes. Pelo exposto, consideramos que a tecnologia contribui no aprendizado dos alunos e professores proporcionando conhecimentos inovadores, pois o mundo evoluiu, e com ele, novos meios tecnológicos foram criados para facilitar a vida de todos. Nesse sentido, salientamos que através do uso do aplicativo a Língua Portuguesa ganha um novo terreno para disseminar a aprendizagem abrindo o caminho para nova formas de ensinar em sala de aula, quebrando o paradigma da educação tradicional e valorizando as experiências e os meios de comunicação na busca de minimizar com o analfabetismo no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Tecnologia; Dificuldade; aplicativo educativo.

---

<sup>435</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: dasilvanatalia955@gmail.com

<sup>436</sup>Graduanda 1º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: trmds.ped18@, edu. br

<sup>437</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Muitos professores sentem dificuldades em trabalhar aulas com as tecnologias existentes atualmente, principalmente nas disciplinas de língua portuguesa. Desse modo, é de se esperar no mundo de hoje que as escolas têm que se reinventar, e é essencial que os professores se adaptem de diversas formas de saberes, ocorridos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação, para que esses processos possam ser sistematizados em sua prática pedagógica, visando não só apenas a aquisição de conhecimentos, mas também, para reforçar as habilidades que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A educação vem sofrendo muitas intervenções com a presença das novas tecnologias que contribuem no aprimoramento intelectual de alunos e professores, pois apresentam ferramentas e mídias digitais oferecendo didáticas, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação e comunicação, tornando a aula muito diferente daquela tradicional fundamentada nas escritas e nos meios impressos.

Portanto, esta temática tem grande valor, pois mostra a importância da tecnologia no âmbito escolar por meio de vídeos-aula, de leituras digitais imagéticas, de revistas e de *software*, não apenas na língua portuguesa, mas de outras disciplinas também.

### **A leitura como objeto principal do conhecimento**

A educação é o melhor caminho para o desenvolvimento do cidadão, pois é através da escola que se produz conhecimento, a educação vem com o objetivo de formar cidadãos capazes de viver nesse mundo de preconceitos, onde os seres humanos são tratados como indiferentes. Segundo Libânio:

A educação é um conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (2002, p.30).

A mesma é responsável por formar trabalhadores que vão em busca de seus direitos, que se sintam incluídos e não excluídos, aptos a transformar esse mundo, que ofereçam melhores condições para seus filhos viverem e crescerem, transformando a

sociedade em aquela que atua como agentes participativos e colaboradores de um mundo igualitário.

A leitura acontece desde dentro da barriga da mãe e após o nascer, com os primeiros contatos com o mundo, digamos que acontece de forma casual, a partir que a criança entra em contato com as letrinhas do alfabeto e a partir do convívio social, acaba tendo a noção e aprende a valorizá-la no decorrer de sua jornada, esse contato irá levá-la a descobrir o universo de leituras e formas de conhecimento existentes nesse mundo. Segundo Freire:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 1997, p.14).

A leitura está ligada inteiramente com a educação, que vem com a finalidade de capacitar o aluno para atuar no mundo: social, político, econômico e cultural, permitindo o aluno a se incluir no mundo como cidadão, aptos a ler, interpretar quaisquer gêneros textuais e retirar suas próprias conclusões, não deixando ninguém pensar por ele. Assim, deveríamos refletir mais sobre a leitura e seus benefícios.

Para Freire (apud PETIT, 2008, p.37), “a leitura não fará de nós escritores, mas ela pode, por um mecanismo parecido, nos tornar mais aptos a enunciar nossas próprias palavras, nosso próprio texto, e a ser mais autores de nossas vidas”. São grandes os meios de aprendizagem, antigamente, assim como no mundo de hoje, a leitura é à base de toda prática educacional, pois através dela conhecemos outra forma de instrumento educativo, como é o caso das novas tecnologias existentes, que aos poucos poderão ser empregadas nas salas de aulas.

### **A Tecnologia como meio de aprendizagem**

Conforme Delors (1988, p.23), “a educação deve possuir uma nova conformação, assentando-se em quatro pilares: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser”. O mundo digital ou tecnológico é muito complexo, há vários tipos de informações que muitas crianças não podem ter acesso, por isso é recomendado os pais estarem monitorando o que cada filho está visualizando, a mesma é importante para que o aluno também se reinvente, se auto relacione, crie e transborde através de novos métodos de estudos, inovando a cada dia seu conhecimento e suas ideias.



Moran (2013, p.58) também diz que “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. O mundo de hoje está cheio de informações, os recursos de tecnologia cada vez mais avançados, as fontes de conhecimento ainda mais complexas, pelo fato de tudo envolver tecnologia, as crianças já nascem sabendo o que é um aparelho digital, qual sua função e o seu funcionamento; estão totalmente entretidos com o artifício, os objetos criados para as crianças ou para a população em geral é bastante atrativo. Segundo Aranha:

A influência esmagadora da mídia e da informática no cotidiano das pessoas faz mudar a maneira de sentir e de pensar, devido ao predomínio da imagem, da informação abundante e fragmentada, fatores que provocam inclusive alterações na percepção humana de tempo e espaço (1998, p. 47).

No mundo moderno, a educação que é transmitida para o aluno é totalmente diferente da atualidade, com a criação dessas novas tecnologias, na qual o aluno conhecendo esse mundo irá navegar por essas redes tecnológicas e aprenderá mais e mais novas fontes de sabedoria. De acordo com Silva:

A utilização adequada dos recursos digitais traz, para a educação, uma ampliação significativa das possibilidades e práticas pedagógicas. Pois a partir desta fonte científica, o professor irá estimular a curiosidade da criança, para que ele venha buscar seu próprio conhecimento tirando suas próprias conclusões do mundo (2008, p.39).

É importante que o aluno se aproprie desses novos instrumentos de conhecimento, que lhe aperfeiçoará intelectualmente, lhe proporcionando viajar por novos horizontes de saber, conhecer o desconhecido, inovando-se a cada dia.

Para Moran (2013, p.14) “nosso grande projeto de vida é conseguir ampliar nossa visão, nosso conhecimento, nossas emoções e nossos valores, construindo um percurso cada vez mais equilibrado, estimulante, libertador e realizador em todos os campos e atividades”. A tecnologia traz para o indivíduo um saber mais expandido, com relação ao mundo, a sociedade, os meios de comunicação, pois esse objeto de estudo, está tomando um lugar grande no meio das pessoas, permitindo ao aluno e às pessoas em geral, uma aprendizagem de diversas áreas de trabalhos, lugares, culturas, povos e línguas.

As escolas devem preparar pessoas para ingressar em uma carreira profissional, livres para expressar suas opiniões, independentes e responsáveis, com um propósito de evoluir intelectualmente. Alguns professores, já estão começando a perceber a importância da tecnologia como uma peça de aprendizagem que se encaixa perfeitamente nas salas de aula, para ajudar nas instituições de ensino escolar de crianças, nas séries iniciais.

De acordo com Behrens (1996, p.79) “o desejo de mudança da prática pedagógica se amplia na sociedade da informação quando o docente depara com uma nova categoria do conhecimento, denominada digital”. Pelo fato de a sociedade ser bastante extensa, e mundo a cada dia se inovando, notícia correm rápido através das mídias, os professores se deparam com essa nova forma de ensino, que ajudará tanto seus alunos como a si próprio, pois as áreas da tecnologia também apresentam materiais de estudos digitais como: livros, textos, revistas, histórias, mapas, nas áreas do Google, várias temas para pesquisar, assuntos e entre outros.

Assim como a Educação e a Leitura, a Tecnologia também é de sua importância no processo Ensino aprendizagem, pois ela irá auxiliar não somente o professor, no seu modo de ensinar, mas também o aluno na sua forma de aprender. Segundo Sancho (apud ROSE e MEYER, 2002, p.148),

As tecnologias trazem para os educadores um imenso leque de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas de sua aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças à flexibilidade que tem as tecnologias para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes (...).

Portanto, quando o professor passa a conhecer os benefícios que a tecnologia traz para dentro da sala de aula, ele acaba se tornando um apoio que os alunos podem usufruir mediante suas dificuldades. É claro que nem toda instituição de ensino, tem esse objeto, podendo também dificultar a outros.

Esse instrumento serve também para alunos com dificuldades especiais, como o surdo, por exemplo, que pode se comunicar através de um aparelho tecnológico, como um celular, sendo que uma vez que o professor não souber se comunicar através de Libras, ajudando na comunicação do professor com o mesmo e formando cidadãos especiais aptos também a viver na sociedade e enfrentar os problemas diários.

## **METODOLOGIA**

Para um bom desenvolvimento deste trabalho, fizemos o levantamento bibliográfico baseado em Gil “na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados” (GIL, 1946, p.1).

Para apresentar um bom trabalho, é necessário reunir os instrumentos adequados para que a pesquisa possa ganhar rumo, através de métodos, recursos e técnicas que

possibilitem o andamento do processo, gerando os resultados esperados ou parcialmente resolvidos.

Também fizemos a pesquisa de campo, que para Severino “o objeto fonte é abordado em seu meio ambiente próprio” (SEVERINO, 2007, p.123). No decorrer da aula, reunimos com os alunos, apresentamos o aplicativo Luz do Saber e através de um notebook pegamos um por um e os escolhemos para que executassem as atividades propostas.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Caminho Feliz no dia 19 de abril, na turma do 3º ano do turno vespertino, contendo 22 alunos de ambos os sexos, na sala da professora Valdeglace Bezerra Velano, Para realizarmos o nosso trabalho com os alunos da instituição vigente, por meio de registros fotográficos, distribuímos para cada aluno uma ficha de autorização para os pais, que explicaria a nossa finalidade.

Nossa pesquisa foca na observação participante, que para Gil (2010, p. 121), “consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo”. É importante que o pesquisador esteja junto do aluno, fazendo parte das atividades, incentivando-os na realização da mesma, pois eles se sentem seguros e confiantes para aprenderem.

Com a pesquisa, nosso objetivo era encontrar uma dificuldade entre os alunos almejando verificar a leitura entre eles aplicando o *software* Luz do Saber<sup>438</sup>, que em seu conteúdo, possui cinco módulos: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Aplicativos” e o “Professor”.

Na escola, a aprendizagem começa quando o professor se põe diante das dificuldades dos alunos. Ele almeja resolver, a todo preço, qualquer problema que eles demonstrem, especialmente quando se trata da leitura e interpretação de textos na disciplina de língua portuguesa. Mas para que o trabalho tenha êxito, a participação do pesquisador na sala de aula é crucial, pois as técnicas e os recursos aplicados servirão de mediador para estimular a leitura entre os alunos em questão.

Utilizamos como técnica o notebook, para que cada um completasse as atividades de memorização de consoantes; reconhecimento da letra inicial dos nomes; visualização e interpretação de imagens; quebra-cabeças de nomes e palavras, leituras e ditados. Depois

---

<sup>438</sup>O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código lingüístico.

de apresentar as atividades, perguntamos se cada um teria a capacidade de realizá-las, e eles concordaram.

Dessa forma, observamos os alunos, e vimos que alguns tinham dificuldades em fazer as palavras no quadro, sendo que a professora tinha que soletrar as sílabas, mas com o uso do aplicativo, eles se saíram bem, pois estavam visualizando todas as sílabas.

Para Martins “a leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece, desde que se queira realmente ler” (MARTINS, 1994, p.87). Através da leitura que o aluno (a) irá realizar seus trabalhos, sendo em leituras impressas como em leituras digitais, tudo começa com a mesma, sem ela, o aluno em si não saberá organizar suas ideias de forma clara, ela levará ao aprimoramento do entendimento de cada um. Segundo Melo Neto,

Um aluno ao digitar um texto em um computador, por exemplo, combina várias tecnologias: o alfabeto, a escrita, o processador de textos, a impressão, a imagem na tela do computador, além da própria informática. A nova tecnologia não necessariamente substitui as anteriores, ela se reconfigura em múltiplas tecnologias (1969, P.107).

Quando o aluno entra em contato com a tecnologia, ele não está apenas navegando pela internet como muitos pensam, mas sim estudando e buscando novos instrumentos para que possa utilizar para elaborar, criar e descobrir novas palavras, figuras, textos que irão trazer para ele outras formas de aprender, interagindo em um universo totalmente diferente, repleto de oportunidades e de informações que possam ser usadas em seu benefício próprio, mas particularmente voltado para a educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho foi realizado com sucesso, mas espera-se que os professores da instituição repassem para os alunos aulas que estimulem o aprendizado, por ser uma forma bem mais atrativa e interessante para o aprendizado das crianças, elaborando aulas com esse objeto de ensino visando, com isso, mais produtividade durante o processo de aprendizagem.

Segundo Melo Neto (1969, p. 110) “o que se pretende é que a tecnologia seja usada como uma ferramenta para a aprendizagem”. Por isso, a necessidade dos professores das redes de ensino em poder conceder para os alunos, na língua portuguesa ou em outras disciplinas também, nas turmas dos anos iniciais, *softwares* educativos para a elaboração de conteúdos e planejamentos de estudo dentro da sala de aula, pois esse instrumento torna a aula ainda mais interessante e prazerosa para as crianças, satisfazendo suas necessidades de leitura e de compreensão.

A partir de estudos realizados com os conteúdos do *software*, podemos apresentar imagens, cores, formas e sons que estimulam a criatividade e o intelecto das crianças, permitindo um aprendizado estimulante e mais aprofundado.

O trabalho foi elogiado pela professora Valdeglace, que gostou muito das atividades que o aplicativo apresentava, tanto que solicitou uma cópia do mesmo, justamente para ela realizar na sala novamente com eles, pois viu que os resultados apurados durante o processo do trabalho foram de fato promissores.

As crianças da Escola são muito carentes, pois moram praticamente em uma “favela”, muitos são criados com as avós, não têm um acompanhamento de rotina, alguns levam as atividades para casa e, muitas vezes, voltam do mesmo jeito que foram, em branco, e com isso, sem aprender. Essas crianças carentes merecem carinho e atenção, e isso afeta muito no aprendizado delas.

Segundo a professora Valdeglace “muitos alunos são indisciplinados”. A docente nos leva a compreensão, que diz que a educação começa em casa, pois é um dever dos pais educarem os filhos, para que o professor os conduza a se integrar na sociedade, e para seu crescimento como cidadão.

Deixamos a Escola com a expectativa de realização alcançada, porque usamos o aplicativo adequado para a execução da atividade, que proporcionou satisfação e entusiasmo às crianças das séries iniciais, pois ao mesmo tempo em que se brinca se aprende.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É um orgulho enorme ser um educador, pois os professores formam pessoas de grande caráter, que lutam pelo que acreditam que não se deixa ser manipulado, comprado, humilhado seja em qualquer situação, e as Instituições de ensino têm por dever estipular uma quantidade considerável de vagas escolares para crianças, como também para a população em geral, para estudar e ter um destino brilhante no futuro.

A leitura nos dias atuais, apesar de não ser tão estimada pelos alunos, por se tratar muitas vezes de uma obrigação escolar, serve de base para a aprendizagem, que levará para a vida toda, se tornando um marco em sua vida, e os recursos tecnológicos servem para auxiliá-los nessa busca pelo conhecimento. Através destes novos aplicativos educativos, o aluno poderá adaptar-se ao novo método de ler e desenvolver o gosto pela leitura.

Que possamos lutar para acabar com o número enorme de analfabetismo no Brasil, e dar para as pessoas uma chance para lutar pelo bem de sua família, assegurando seu

meio de sobrevivência, podendo alcançar um trabalho digno, com um bom salário e menos humilhação.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria. **Temas de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

CINTRA, Anna Maria Marques, PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Leitura e produção textual**. São Paulo: Blucher, 2011.

DELORS, Jackes. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola no ensino fundamental e médio: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1986.

**LUZ DO SABER INFANTIL** – Site oficial. Disponível em: <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/software/o-que-e-luz-do-saber>> Acesso em: 2 mai. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELO NETO, José Augusto de, **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ed. Ver. E atual- Campinas; São Paulo: Papirus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão escolar e tecnologias**. UEA Edições. Manaus, 2008.

SANCHO, Joana Maria. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## 40 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: linguagem de crianças e jovens em alguns bairros de Tefé

André Souza de Oliveira<sup>439</sup>  
Roseane Silva do Nascimento<sup>441</sup>

David Valentim Leandro<sup>440</sup>  
Maria de Fátima Castro Amorim de Morais<sup>442</sup>

### RESUMO:

As variações linguísticas juntamente com o português padrão formam a língua falada no Brasil. Em Tefé essas variações ficam mais evidentes quando observada a linguagem utilizada por grupos de pré-adolescentes das zonas periféricas. O artigo abordará essas variações da fala presentes no cotidiano do pré-adolescente na faixa etária de 10 a 13 anos; buscando identificar as diversas variações existentes em cada um desses grupos. Como eles a utilizam para se comunicarem, e se há a intenção de preservar esses códigos linguísticos. Também, de que forma essas variantes interferem no aprendizado escolar desses pré-adolescentes; uma vez que muitos docentes não estão preparados para lidar com a bagagem linguísticas trazida para o meio escolar e muitas vezes tratam essas variantes de forma preconceituosa, não entendendo que toda língua possui sua heterogeneidade tal como afirma Marcushi (2007). O presente artigo procura elucidar as questões propostas através de uma pesquisa de cunho qualitativa, onde o recolhimento dos dados é feito em um ambiente natural, Prodanov (2013), foi elaborado um questionário com algumas perguntas que foram respondidas por integrantes desses grupos, pertencentes a certas zonas periféricas, que serviram de subsídios para que fosse alcançado o resultado da pesquisa, também utilizamos nessa pesquisa o apoio bibliográfico de alguns autores que já elucidam sobre o tema proposto. Após o término da pesquisa constatou-se que muitos desses pré-adolescentes das zonas periféricas da cidade de Tefé começam a fazer uso desses códigos linguísticos por influência de outros, sendo assim, o meio em que eles convivem influencia diretamente em sua fala, interferindo em seu desenvolvimento escolar, tanto na oralidade quanto na escrita. Isso nos levar a pensar que muitos docentes não estão preparados para lidar com essas variantes linguísticas que esses pré-adolescentes trazem para o meio escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variações; Linguagem; Pré-adolescentes.

---

<sup>439</sup> Acadêmico do curso de Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/UEA, 4º período matutino. E-mail: nickandrew\_2008@hotmail.com

<sup>440</sup> Acadêmico do curso de Letra, pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA, 4º período matutino. E-mail: davidvalentim78@gmail.com

<sup>441</sup> Acadêmica do curso de Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/UEA, 4º período matutino. E-mail: rosenascimento@gmail.com

<sup>442</sup> Orientadora; estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; líder do grupo de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Apoio à Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora AD HOC - FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A língua é o principal meio de comunicação em uma sociedade. Através dela muitas civilizações se formaram ao longo da história; grupos se dividiram; é um verdadeiro divisor social que se perpetuou ao longo do tempo perdurando-se ainda nos dias de hoje. Sendo assim, a língua faz parte de nossa identidade e de nossa cultura e está presente em nosso cotidiano.

Todos os países possuem uma língua oficial diferente uma das outras, algumas um tanto parecidas pois algumas originaram-se de outras já existentes, todavia, nenhuma é idêntica à outra, pois todas possuem particularidades próprias e variações que definem a identidade de um povo. No Brasil não poderia ser diferente, aja vista suas dimensões continentais e outros fatores que contribuíram para a não homogeneidade da língua como, por exemplo, o fato de termos sido colonizados por portugueses onde eles disseminaram sua cultura e costumes, no entanto, não podemos esquecer que antes dos portugueses já aviam os indígenas com suas inúmeras línguas e costumes, que mesmos sendo quase que totalmente exterminados ainda exercem grande influência na nossa língua.

Essa variedade linguística torna-se evidente quando usamos como recurso de análise as diferentes regiões do Brasil, onde no Norte temos um sotaque e no sul temos outro totalmente diferente, a heterogeneidade da língua torna-se também muito perceptível quando analisamos as diferentes classes sociais, onde as populações menos abastadas possuem uma bagagem linguística um tanto diferente das outras classes que possuem um poder aquisitivo melhor. Todavia, isso não significa que a linguagem das pessoas mais cultas seja superior a linguagem das menos favorecidas e vice-versa, pois nenhuma variação linguística é melhor ou pior que a outra, mais sim, diferentes.

Estas variedades linguísticas tornam-se um fator de preocupação quando as relacionamos com os métodos de ensino-aprendizagem que muitos docentes empregam nas escolas brasileiras, onde muitas vezes não atentam para as bagagens linguísticas que cada indivíduo traz consigo para o âmbito escolar, muitos docentes ainda tratam a gramática como o único método de aprendizagem, não que esteja errado o ensino do uso padrão da língua, mas muitas vezes eles se limitam prendendo-se a um método de ensino arcaico não entendendo que podem alcançar um melhor resultado educacional se somarem essas variações linguísticas com a gramática padrão. Tais variações da fala apresentam-se diretamente em nosso cotidiano, daí surgiu o interesse em pesquisarmos tais variedades.

Atualmente na cidade de Tefé, assim como em todo o restante do Brasil, essas variações linguísticas encontram-se enraizadas no cotidiano da população, tais variações



podem ser o reflexo das diferentes classes sociais existentes na cidade, juntamente com as questões étnico-raciais, pois é nítido a diferenciação de fala entre indivíduos que moram em zonas periféricas e outros que moram em lugares fora da periferia, principalmente os pré-adolescentes na faixa etária de 10 a 13 anos, pois é neste período que geralmente eles começam a se relacionarem de forma mais frequente uns com os outros e assim começam a surgirem variantes linguísticas que são utilizadas em seu meio social. Também existe uma presença forte da cultura indígena, pois a população tefeense é o resultado da união de inúmeras culturas.

Com base na pesquisa realizada nas periferias de Tefé sobre as variações linguísticas, pode-se perceber que as expressões variam de grupo para grupo e pessoa para pessoa. As variações fazem parte da nossa identidade e da nossa cultura e está presente nas experiências do nosso cotidiano.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Variação Linguística**

A variação linguística é um fenômeno natural em qualquer língua, no entanto, grande parte dos indivíduos brasileiros não compreende tal variedade, e acreditam ser um objeto homogêneo e inflexível. Quanto a isso, Faraco propõe a ideia de uma pedagogia da variação:

“[...] o tema da variação acabou incorporado pelo discurso pedagógico, podemos dizer que não conseguimos ainda construir uma pedagogia adequada [...]. Talvez não tenhamos ainda, como sociedade, discutido suficientemente, no espaço público, nossa heterogênea realidade linguística, nem a violência simbólica que a atravessa. (FARACO, 2008, p.177)

Então, conforme o autor, o estudo de tais variações ainda está distante de uma realidade concreta, sobre o tema da heterogeneidade linguística. Se faz necessário discussões sobre o tema com abrangência significativa, para efeitos visíveis ante a sociedade. Quando se trata do ser humano, a homogeneidade é quase inatingível. Segundo Marcuschi (2007, p. 43),

(...) toda vez que emprego a palavra língua não me refiro a um sistema de regras determinado, abstrato, regular e homogêneo, nem a relação linguística imanentes. Ao contrário, minha concepção da língua pressupõe um fenômeno heterogêneo (com múltiplas formas de manifestação), variável (dinâmico, suscetível à mudança), histórico e social (fruto de práticas sociais e históricas), indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situação de uso concretas, com texto e discurso.

Neste sentido torna-se inevitável as inúmeras variações que possam existir em uma determinada sociedade, uma vez que língua não é regular e muito menos homogênea, pois como também afirma Freire (2007, p. 150), as línguas possuem heterogeneidade:

(...) é importante termos em mente que as línguas são heterogêneas, não são sistemas perfeitos, prontos, acabados. Pode haver nelas heterogeneidade de origem externa ou interna à língua, e a heterogeneidade de um tipo pode gerar também heterogeneidade do outro tipo.

### **A oralidade e escrita**

É evidente que nem tudo que se escreve se fala. É comum fazer uso da linguagem informal ou coloquial, em lugares que não exigem o uso padrão da língua como, por exemplo, o meio em que o indivíduo convive, neste caso, usa-se a linguagem oral sem preocupar-se com o formalismo, pois “nesse caso, o falante não está preocupado com o que é certo ou errado segundo as regras ditadas pela comunidade” (Terra, 2008 p. 84). Já na escrita acontece o oposto, a preocupação torna-se evidente, pois ela precisa ser planejada e completa.

Ao longo da história, sabe-se que a língua surgiu muito antes da escrita. Ela manifesta-se na prática social, e está presente em todos os contextos de nossas vidas. A criança em seus primeiros anos de vida aprende primeiro a falar, pois essa é uma das formas de comunicação que possibilitará sua socialização, “mais do que uma decorrência de uma disposição biogenética, o aprendizado e o uso da língua natural é uma forma de inserção cultural e de socialização”. Marcuschi, (2007 p. 18).

Nota-se que, tanto a língua quanto a gramática percorrem um caminho paralelo, pois, “assim como a fala não apresenta propriedades intrínsecas negativas, também a escrita não tem propriedades intrínsecas privilegiadas. São modos de representações cognitivas e sociais que se revelam em práticas específicas” (MARCUSCHI, 2007, p. 35). Sendo assim, o que acontece na oralidade também pode ocorrer na escrita, desta forma, assim como utiliza-se a linguagem a um determinado contexto, também a escrita pode adequar-se à casos específicos.

Soares (2002, p.2) define letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Sendo assim, o letramento está presente no cotidiano, em várias formas do uso da escrita, possibilitando a compreensão da informação.

As questões em debate giram em torno de ideias ultrapassadas que a gramática nos impõe, dissipando-se nas escolas, forçando a memorização de regras fixas. A esse respeito, Cagliari (2007, p. 37) afirma que:

A escola comumente leva o aluno a pensar que a linguagem correta é a linguagem escrita, que a linguagem escrita é por natureza lógica, clara, explícita, ao passo que a linguagem falada é por natureza mais confusa, incompleta, sem lógica, etc., nada mais falso. A fala tem aspectos contextuais e pragmáticos que a escrita não revela, e a escrita tem aspectos que a linguagem oral não usa.

Esse é um dos motivos que contribuem para a construção da ideia de que falar português é difícil. Conhecer e entender uma gramática normativa é realmente complicado, no entanto, pode-se usar a língua oral para se comunicar, independentemente de suas variações. Não se pode desprezar centenas de falantes por não seguirem a gramática, pois como afirma Bagno (2004, p. 161)

O que existe, de um lado, em termos de representação ou imaginário linguístico, é uma norma padrão ideal, inatingível, e do outro lado, em termos de realidade linguística e social, a massa de variedades reais, concretas, como se encontram na sociedade.

Aqui tratamos da importância do domínio da língua padrão por parte do (a) estudante, todavia sem a desvalorização da sua linguagem informal por parte da escola, pois a linguagem coloquial foi adquirida no seu meio familiar: o primeiro meio social ao qual o indivíduo tem acesso. E como instituição socialmente reconhecida, o aprendizado adquirido neste contexto, especificamente a linguagem, deve ser levado em conta pela escola.

Segundo Bourdieu (2007 p. 33), “a reprodução da estrutura e a distribuição do capital cultural se dá de acordo com as estratégias nas quais estão organizadas a família e a escola”. Sendo assim, família e escola são instituições formadoras de opiniões, capaz de inserir determinados conhecimentos.

As necessidades do meio fazem com que o indivíduo manifeste constantemente sua capacidade de construir linguagens, ainda que, muitas vezes, não utilize determinadas estruturas de construção de forma sistemática, conforme as normas gramaticais da sintaxe

## **METODOLGIA**

A pesquisa proposta tem como campo de estudo as periferias da cidade de Tefé, especificamente: Bairro Colônia Aventura, Nossa Senhora de Fátima (Vila Pescoço) e Centro, mais precisamente, a periferia. E o objetivo do estudo está relacionado aos critérios Descritivo e Explicativo, que segundo Prodanov (2013) conceitua-os como: “[...]”

características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”; e Explicativo: “Procura identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade” (p33). Então, embasados na teoria do autor, que através destes critérios, norteia o trabalho em curso, configurando a padronização e organização de métodos que vão subsidiar a pesquisa em estudo.

Mediante essa teoria, no trabalho em epígrafe, será empregada nessa pesquisa de campo as seguintes técnicas de coletas de dados: Entrevista gravada; que de acordo com Prodanov (2003) “entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que elas obtenham informações a respeito de um determinado assunto”. Sendo assim, essa técnica que será utilizada, atenderá ao objetivo proposto neste trabalho.

Será feito a elaboração de uma planilha com diversas expressões linguísticas que será levada a campo e perguntado a três grupos distintos de pré-adolescentes, sendo um do bairro Colônia Aventura, o outro do bairro Nossa Senhora de Fátima e o outro na periferia do centro; observando a maneira que esses pré-adolescentes pronunciam determinadas palavras.

O tema, quanto ao critério de abordagem, enquadra-se na pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador analisar seu objeto de pesquisa no seu ambiente de estudo. Segundo Prodanov (2013), define a pesquisa qualitativa como: “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Então, conforme o autor, o próprio ambiente onde se realizará a pesquisa será a fonte da qual serão extraídas as informações que responderão positivamente ou negativamente as hipóteses levantadas supracitadas neste projeto.

Dada à natureza da pesquisa, o projeto tem como campo de estudo o bairro Colônia Aventura, Nossa Senhora de Fátima (Vila Pescoço) e Centro, mais precisamente, as periferias, situadas no município de Tefé/AM. Serão visitados estes locais e será aplicado uma planilha com diversas expressões linguísticas para a realização da pesquisa, e como público alvo, os pré-adolescentes da faixa etária entre 10 e 13 anos.

A técnica escolhida para recolher estes dados será através de uma planilha, e ou questionário com diversas expressões, das quais, será solicitado aos pré-adolescentes que leiam as palavras, e a partir destes procedimentos conseguirmos confirmar ou não as respostas deduzidas nas hipóteses levantadas, como possíveis. Conforme Prodanov (2013, p.108), o questionário “é um instrumento ou programa de coleta de dados”.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A variação linguística é uma das várias mudanças que ocorre entre os pré-adolescentes. O interesse em criar e preservar seus códigos, se faz cada vez mais presente na sociedade. Porém, a compreensão ainda é uma dificuldade para alguns, que não sabem a distinção que há entre tantas variações. Desse modo, o incentivo é essencial para esses pré-adolescentes irem à escola para terem conhecimento, além de mostrar que as diversas variações têm seus pontos negativos e positivos, reconhecendo que é de suma importância para a vida, e como a escrita e a fala podem ser usados no ensino-aprendizagem despertando a criticidade do ser humano.

Deste modo, foi feito um recolhimento de dados através de uma planilha na qual foi distribuído expressões linguísticas, para que pré-adolescentes, na faixa etária de 10 a 13 anos de idade, das regiões periféricas da cidade de Tefé/Am. Para constatar o grau de conhecimento sobre as variações linguísticas, ou seja, os pré-adolescentes tiveram que pronunciar as expressões que mais é usada com frequência em seu dia-a-dia em seus grupos.

### Planilha 1

**Bairros onde foram feitas as pesquisas, número de grupos, quantidade de adolescentes.**

<b>Bairro:</b>	<b>Nº de grupos</b>	<b>Nº de pré-adolescente</b>
Colônia aventura	01	03
N <sup>sa</sup> Senhora de Fátima	01	02
Periferia do Centro	01	06

O uso estável de expressões comuns pode acarretar falta do uso de linguagem formal por parte dos pré-adolescentes que se deparam com a ampla diversidade de expressões.

Em vista a esta realidade, a proposta apresenta-se relevante pois estas diversidades linguísticas, podem apresentar códigos linguísticos diferentes, cujos significados variam de acordo com os grupos e o contexto no qual estão inseridos.

### Planilha 2

**Expressões linguística apresentada aos pré-adolescentes do bairro: colônia aventura.**

<b>Bairro: Colônia aventura.</b>	<i>Expressões</i>	<i>Gírias</i>
	<i>Como você está?</i>	<i>E a brother?</i>
	<i>Qual o problema?</i>	<i>Qual a bronca?</i>
	<i>Fala mano</i>	<i>Chega aí</i>
	<i>Todo bem</i>	<i>De boa</i>

Em face dessas variações percebeu-se, que existe uma fala intrínseca ao grupo, e que essas gírias correspondem as palavras perguntadas a eles.

O conhecimento de uma nova expressão pode fazer com que o pré-adolescente tenha grande ênfase ao fazer a crítica social, que está presente nos diversos contextos sociais existentes. Porém, chamar a atenção dos pré-adolescentes para pronunciarem as palavras, foi um dos desafios encontrados; pois os pré-adolescentes ficavam intimidados em pronunciar. Dessa forma, foram recolhidos os dados dos bairros que estão localizados nas periferias da cidade Tefé que são: Bairro Colônia Aventura, Nossa Senhora de Fátima (Vila Pescoço) e Centro, mais precisamente, a periferia.

A pesquisa foi feita em bairros considerados grandes, cuja a quantidade de pré-adolescentes que tem a idade entre 10 a 13 anos, que pronunciaram as expressões diversificadas. Dos poucos adolescentes que pronunciaram as expressões presentes nas planilhas, a maioria frequenta a escola. Também nos deparamos com pré-adolescentes que se negaram a fazer falar conosco e até mesmo falar as expressões.

Diante disso, investigar as diversidades linguísticas,

### Planilha 3

#### Expressões linguística apresentada aos pré-adolescentes do bairro: colônia aventura.

<b>Bairro: Nossa Senhora de Fátima</b>	<i>Bom dia</i>	<i>I aí brother?</i>
	<i>Qual o problema?</i>	<i>Qual a bronca?</i>
	<i>Fala mano</i>	<i>Fala brother</i>
	<i>O que faremos?</i>	<i>O que tem hoje?</i>
	<i>Tudo bem</i>	<i>De boa</i>

Essas são expressões presentes no dia a dia dos grupos de pré-adolescente do bairro, percebeu-se claramente que as gírias são da maioria, pois os pré-adolescentes só se expressão com seus companheiros de grupos dessas formas, isso se torna algo preocupante, porque acaba influenciando na escrita.

### Planilha 4

#### Expressões Linguísticas apresentada aos pré-adolescentes do bairro: Centro da cidade.

<b>Bairro: Centro da cidade.</b>	<i>Bom dia</i>	<i>I aí brother?</i>
	<i>Qual o problema?</i>	<i>Qual a bronca?</i>
	<i>Fala mano</i>	<i>Fala brother</i>
	<i>O que faremos?</i>	<i>O que tem hoje?</i>
	<i>Tudo bem</i>	<i>De boa</i>

Diante dos resultados, percebe-se que a maioria dos pré-adolescentes, dos bairros diferentes, os jovens que participaram da pesquisa são desmotivados, pois nesses grupos a maioria sofre influência pra continuar naquilo, e com isso acabam esquecendo de procurar a escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos neste trabalho que as variações linguísticas estão latentes no meio social, com mais presença na faixa etária pré-adolescente, onde encontram-se diversas variedades de expressões linguísticas, umas como forma de código de identificação, outras como parte de influência do ambiente de convivência.

Ressaltamos que essas variações, no contexto e âmbito educacional devem ser levadas em consideração, uma vez que estes pré-adolescentes oriundam de ambientes sociais ricos de diversidades linguísticas. A utilização destas diversidades linguísticas para formação escolar continuada deste público é fundamental, pois a educação contemporânea, utiliza-se destes recursos como forma de inserção para introduzir a matéria a ponto de alcançar todos os níveis sociais dentro da sala de aula.

Fica evidente ainda, que cada pré-adolescente possui uma identidade, assim, como, cada grupo possui um código que o distingue o seu meio de convivência social. Então, dada as experiências, cabe a utilização destas variantes, pelo sistema educacional, a fim de estruturar técnicas sistemáticas e didáticas inclusivas, para se estabelecer conhecimento equitativo e padronizado aos moldes exigidos pela sociedade.

Assim percebemos que, estas variantes, sendo utilizadas com o direcionamento adequado, é eminente seus resultados positivos acoplados ao desenvolvimento cognitivo educacional do indivíduo desta faixa etária. Dessa forma, as diferenciações encontradas neste ambiente devem ser sublevadas em congruência ao conhecimento exigido na rede de ensino educacional e pela sociedade regida pelos moldes sistemáticos.

No decorrer desta produção, foi buscado identificar de que forma essas variantes linguísticas, encontradas na faixa etária pré-adolescente, influenciam na aprendizagem da língua oficial regida pelo sistema gramatical. Ainda percebemos que a diversidade linguística, também, está ligada diretamente ao seu ambiente situacional, seja, ao acesso à tecnologia, a rede educacional de ensino

**REFERÊNCIA**

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. Ed. – Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSHI, Luiz Antônio (2007). **Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez.

FREIRE, Paulo (2007). **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

TERRA, Ernani (2008). **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione.

SOARES, Magda (2002). **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: *Educação e Sociedade*, v. 23, n.º 81, (dez 2002). Campinas.

CAGLIARI, Luiz Carlos (2007). **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione

BAGNO, Marcos (2004). **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto.

BOURDIEU, Pierre, 1930 – **Razões práticas: Sobre a teoria da ação** / Pierre Bourdieu; Tradução: Mariza Corrêa – Campinas, SP: Papyrus, 1996.



## 41 EDUCAÇÃO E ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Danielle da Costa Anaquiri<sup>443</sup>Jessica Beatriz Santos da Silva<sup>444</sup>Macelly Lavor Rodrigues Gama<sup>445</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>446</sup>**RESUMO:**

Este artigo científico de pesquisa apresentado como eixo 3 descrito na “linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos” tem como temática, a Educação e Ética nas Instituições de Ensino, sendo fruto de uma pesquisa realizado nas instituições de ensino. Tendo em vista a dimensão sociocultural e política das instituições pública de ensino, parte-se do pressuposto de que a gestão escolar tenha uma ética pertinente á função educativa, que norteie princípios, estratégias e decisões. Objetivo geral é encontrar, no campo da ética, as bases para uma prática educacional que compreenda e valorize a diversidade, e que assuma a condição de instituição pública, como sinônimo de compromisso com interesse comum. Como objetivos específicos: o estudo visa entrevistar os profissionais envolvidos nesse contexto; pesquisar como a ética é entendida no ambiente escolar; investigar autores que contribuirão para o enriquecimento da pesquisa. O método utilizado será indutivo que surge a partir da observação geral espaço escolar, a técnica abordada tem por base qualitativa utilizando o ambiente natural para a coleta de dados, a pesquisa é fenomenológica que busca entender os fenômenos ocorridos a saber sobre a ética na educação, utilizando questionário para a coleta de dados. A problemática do trabalho está relacionada à ética na escola Estadual professor Gilberto Mestrinho. O referencial teórico será embasado em Hamilton Werneck(2014 ), Mattos, Airton Pozo de(2009 ), José Carlos Libâneo( 2002), Ana Paula, Caetano,(2009) , os quais fundamentaram para a elaboração da pesquisa. Espera-se que com a realização da pesquisa sobre educação e ética e suas contribuições possam ajudar os envolvidos na pesquisa, assimilar conhecimentos na disciplina de Metodologia do trabalho Científico na escola Gilberto Mestrinho no Município de Alvarães.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; Escola; Sociedade; diversidade.

**INTRODUÇÃO**

<sup>443</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino. dca.let2016@gmail.com.

<sup>444</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino. Jessica.beatriz511@gmail.com.

<sup>445</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST 4º período, matutino. dmacelly@hotmail.com.

<sup>446</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@uea.edu.br

Este artigo científico apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre a Educação e Ética nas Instituições de Ensino. Cujo objetivo é inseri-la no ambiente escolar analisando a importância da ética na prática educacional.

A importância da ética no âmbito escolar tem como objetivo interligar os valores vivenciados no cotidiano dos profissionais envolvidos na educação e está presente constante no âmbito educacional, pois a maioria dos educadores tem que está aberto dialogo uma vez que acredita que ele é uma poderosa ferramenta para formação dos cidadãos críticos e responsáveis no mundo atual e o que ela representa no seu ambiente de trabalho.

Os autores utilizados na temática do projeto foram MATOS, (2009 p.20) “(...) a ética é parte da filosofia que reflete sobre a amoral e as concepções de fundo acerca da vida do universo do ser humano”. O autor diz que ética está associada na moral e como o ser humano se apresentar para sociedade e está bem refletida no seu comportamento.

Segundo Sanchez Vasquez (2003, p.23) “A ética a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano. Falar de ética no ensino engloba as ações dos sujeitos, o comportamento, suas atitudes no âmbito escolar e social, os valores éticos são ligados a formação do indivíduo envolvendo os princípios morais, os contextos sociais e as necessidades do indivíduo como membro de um grupo social.

Segundo Hamilton, (2014 p. 101) “as pessoas jamais terão compreensão o que é ética sem que entendam que os seres humanos precisam ter compaixão seja solidário e compreensível com o outro”. As pessoas jamais conseguiram entender ética sem que entendam os demais seres humanos tendo para com eles compaixão, solidariedade e muita consideração para com outro.

Segundo Libânio (2010 p.9). “A escola que queremos e aquela que possamos estar seguro de que nela todos que ali adentrarem tenha uma boa formação cultural, e possa tomar conhecimento de um todo para a vida pessoal e profissional e torna-se um bom cidadão para viver na sociedade atual.” A escola que sonhamos é aquela que se assegura a todos a formação cultural e científica para uma vida pessoal, profissional e cidadã.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Educação e ética: quadro conceitual**

Ética é o conjunto de princípios e valores que usamos para ter uma boa conduta social. A Educação e Ética é responsável pela possibilidade atribuída no âmbito escolar e

familiar de conduzir o ser a condição de crítico e responsável pelos seus atos, no entanto ela entrelaça a estas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral, elas andam sempre juntas para se formar um bom cidadão.

Segundo Vasquez (2003, p.23) “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”. Falar de ética no ensino engloba as ações dos sujeitos, o comportamento, suas atitudes no âmbito escolar e social, os valores éticos são ligados a formação do indivíduo envolvendo os princípios morais, os contextos sociais e as necessidades do indivíduo como membro de um grupo social. A ética desliga e desfaz os hábitos, visando à existência de um sujeito. Este se expressa pela consciência de si, do seu mundo e do profundo sentido de direção que implica a sua existência.

O engajamento ético não se caracteriza pelo controle e posse. A ética questiona a unicidade e singularidade do sujeito, permitindo-lhe adquirir a escolha e a capacidade de ter uma perspectiva crítica, sem se deixar englobar e se influenciar.

Segundo Freire (2001:40), “a educação visa à libertação, à transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que homens e mulheres sejam reconhecidos como sujeitos de sua história e não como objetos.” Ou seja, aceitar a própria condição como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura, seres éticos e críticos.

A base de toda construção ética, cujo campo é a prática, está nesta pressuposição: a ética surge quando o outro emerge diante de nós. Boff, (2002, p.34). “A ética surge a partir do modo como se estabelece a relação com esses diferentes tipos de outro. Pode fechar-se ou abrir-se ao outro, pode querer dominar o outro, pode entrar numa aliança com ele, pode negar o outro como alteridade, não o respeitando, mas incorporando-o, submetendo-o ou simplesmente destruindo-o.”

### **Educação e Ética nos diversos contextos**

A ética não olha apenas para o interesse de uma pessoa, ela olha para o interesse de um grupo. Cortella (2010, pg.106) fala que a ética, no seu sentido de conjunto de princípios e valores.

As pessoas jamais conseguiram entender ética sem que entendam os demais seres humanos tendo para com eles compaixão, solidariedade e muita consideração para como outro. Segundo Hamilton (2014 p.101). “As pessoas jamais terão compreensão o que é ética sem que entendam que o ser humano precisa ter compaixão seja solidário e compreensível com o outro”.

A educação e ética é responsável pela possibilidade atribuída no âmbito escolar e familiar de conduzir o ser a condição de crítico e responsável pelos seus atos, no entanto ela entrelaça a estas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral, elas andam sempre juntas para se formar um bom cidadão.

Segundo Vasquez (2003, p.23). “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”. Falar de ética no ensino engloba as ações dos sujeitos, o comportamento, suas atitudes no âmbito escolar e social, os valores éticos são ligados a formação do indivíduo envolvendo os princípios morais, os contextos sociais e as necessidades do indivíduo como membro de um grupo social.

A escola que sonhamos e aquela que se assegura a todos a formação cultural e científica para uma vida pessoal, profissional e cidadão. Segundo Libânio, (2010, p.34) “a escola que queremos e aquela que possamos estar seguros de que nela todos que ali adentrarem tenham uma boa formação cultural, e possa tomar conhecimento de um todo para a vida pessoal e profissional e torna-se um bom cidadão para viver na sociedade atual.”

A escola é uma estrutura mais complexa pois nela a criança deve receber orientações de situações formas de aprendizagem de participação de cooperação e solidariedade. Mattos (2009 p. 20) “diz que escola é um conjunto amplo de ideia, pois nela criança deve ter orientações de situações de como ser cooperativo solidário e participativo”.

Poucos educadores discordam dessa tarefa na educação escolar. Com efeito, elas assumem uma importância crucial antes a transformação no mundo atual Libano, (2010.p.10). “Para autor são poucos aqueles que atuam na educação que não concordam com a ideia de que é tarefa da escola ensinar os alunos que estão envolvidos neste âmbito ter uma formação de qualidade, mas para ter esse resultado não é uma tarefa fácil, pois o mundo atual vive em constante transformação.”

Não dizemos, mas, que a escola é a mola de transformações sociais. Libânio, (2010 p.11) segundo o autor “para formamos um bom cidadão não é papel somente da escola, porém também é tarefa da sociedade como um todo.”

Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparações das novas gerações para enfrentar as exigências postas pela sociedade moderna. Libano, (2010, p. 11) O autor afirma que “papel da escola é preparar nossos alunos para que eles possam encarar as novas gerações e exigências feitas pela sociedade atual.”

A escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por elas ganhem melhores e mais afetivas condições de exercícios da liberdade política e intelectual Libânio (2010, p. 12)”, o autor diz que o dever da escola é oferecer um trabalho e profissional qualificado, pois desse modo os alunos que passarem por ela estará apto a exercer sua profissão com melhor qualidade”.

E preciso traduzir objetivos genéricos em prática concretas nos locais da educação. Líbano (2010, p.22) “para o autor é necessário demonstrar elementos com várias faces mais que sejam praticados em termos concretos no âmbito escolar”.

A ética é parte da filosofia que reflete sobre a amoral e as concepções de fundo acerca da vida do universo do ser humano. Matos destaca que, “a ética está associada na moral e como o ser humano se apresenta para sociedade e está refletida no seu comportamento” (2009 p.20).

O código de ética profissional envolve um trabalho de elaboração intelectual de reflexão sobre a moral. Segundo Matos (2009 p 21), “o conjunto de regras sobre o que diz respeito da ética abrangem um trabalho com preparo intelectual de muita atenção do que seria a moral.” O autor diz que moral de uma criança e seu modo de reagir de estudo de vários teóricos.

## **METODOLOGIA**

A propositura acerca da temática **Educação e ética nas instituições de ensino** envolve investigação complexa e, principalmente, sem deixar de lado a ética nos processos de análise dos resultados. Educação e Ética são duas correntes intrinsecamente relacionadas desde o ponto de vista de análise prática educativa. Ainda assim, essas duas correntes podem apresentar-se totalmente desligadas, desde a perspectiva educativa sistemática escolar e assistemática (familiar). A pessoa pode dominar diversas áreas do conhecimento e ser uma profissional brilhante e, nem sempre, apresentar ética em sua postura nos diversos contextos. Por outro lado, uma pessoa pode não ter tantos conhecimentos escolares, científicos, mas, dependendo da educação familiar que teve, ser uma pessoa simples e ética em suas atitudes. Neste sentido, busca-se pesquisar as questões: Educação e Ética no Ensino Fundamental, na Escola Estadual Gilberto Mestrinho, envolvendo os profissionais educadores, gestor (a), pedagogo (a), secretário (a), serviços gerais, merendeira e estudantes.

Considera-se a pesquisa relevante, tendo em vista que educação e ética são corrente que não andam desvinculadas uma da outra; a pesquisa aqui proposta apresenta

grande relevância; realizada no âmbito escolar com os sujeitos já definidos; buscou-se desmitificar o porquê de conflitos gerados entre os sujeitos no âmbito educativo; se esses sujeitos sabem o que é a ética, sua importância e o que ela representa no seu ambiente de trabalho.

Educação e Ética abrangem vários conceitos e princípios, pois são entendidas “... como dimensões integradoras, onde se imbrica o racional e o emocional, o afetivo e o intuitivo, o pensamento e a ação, o objetivo e o subjetivo” (CAETENAO; SILVA, 2009, p. 50). A partir dos conceitos e dimensões que compunham a Educação e a Ética, a pesquisa aqui proposta limita-se aos seguintes questionamentos: quais tipos de problemas podem trazer para a escola pessoas (professorado, alunado e demais trabalhadores do ambiente) que não agem com ética? Existe por parte da instituição alguma política em seu plano de ação para trabalhar questões que envolvam educação e ética? Respondendo a esses questionamentos, levantou-se as seguintes hipóteses: 1. Pessoas (professorado, alunado e demais trabalhadores do ambiente) que não agem com ética podem trazer para escola muitos problemas; 2. Existe por parte da instituição alguma política em seu plano de ação para trabalhar questões que envolvam educação e ética; 3. No caso de existir ou não existir, identificar se já houve algum problema relacionado a essa questão.

Para atingir as proposituras da investigação, elaborou-se como objetivos geral: Analisar a importância da ética na prática educacional. Para atingir a esse objetivo, propõe-se como objetivos específicos: 1. Fazer um estudo bibliográfico sobre a importância da ética na educação; 2. Observar o contexto escolar, anotando de que forma acontece a relação ética e educação entre os sujeitos no campo de estudo; 3. Realizar entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa; 4. Organizar os dados coletados, transcrever as entrevistas, categorizar os sujeitos entrevistados e destacar os dados mais importantes para apresentar nos resultados.

Ao analisar a importância da Ética no ambiente escolar. O procedimento técnico realizado na pesquisa de campo foi levantamento ao saber que a falha no que diz respeito à ética no âmbito escolar nos profissionais envolvidos neste contexto.

No caso de existir ou não existir, identificar se já houve algum problema relacionado a essa questão.

Na perspectiva de Prodanov “propõe a interrogação direta das pessoas, (2013, p.128). A abordagem segue-se na base de levantamento que: Para Prodanov “esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário (2013, p. 57). O método científico aplicado neste trabalho é o dialético. Segundo Prodanov “neste tipo de método,

o pesquisador precisa estudar em todos seus aspectos suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algum regido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança (2013, p.35)”. As técnicas utilizadas para a elaboração do projeto foi a coleta de dados: Prodanov cita que “... instrumentos devem estar alinhados aos objetivos e às abordagens da pesquisa entrevista questionário observações diretas”. (2013, p.129).

Mediante a temática proposta e as problemáticas levantadas elaborou-se as seguintes hipóteses: O levantamento bibliográfico permite ao pesquisador (a) aprofundar os conhecimentos sobre o tema, aguçando a visão crítica acerca da problemática; a importância dos estudos do pesquisador, para que o mesmo conheça seu campo de atuação e os sujeitos nele inserido, bem como suas percepções acerca dos problemas; A observação é uma técnica indispensável na pesquisa-ação, pois permite ao pesquisador familiariza-se com o ambiente e os sujeitos, proporcionando-lhe estreitamento de laços que contribuirão na coleta de dados objetivos e na coleta de informações subjetivas; A ética contribui para a construção da cidadania e formando cidadãos conscientes, participativos e com conduta pautada em valores sólidos.

No dia 10 de abril de dois mil e dezoito foi realizada a primeira visita a Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho, onde o gestor recebeu as acadêmicas Macelly Lavor, Jessica Beatriz e Daniele Anaquiri com quem teve uma conversa e em seguida encaminhou para o pedagogo.

No dia 23 de abril de 2018, retornamos a referida escola onde falamos sobre o projeto da disciplina de metodologia do trabalho científico ministrado pela docente Maria de Fatima Castro Amorim de Moraes, explicamos que o projeto trabalha a importância da ética no ambiente escolar.

No dia sete de maio de dois mil de dois e dezoito retornamos à escola para realizamos nossa entrevista juntamente com os alunos e profissionais envolvidos.

Ao realizar os métodos aplicados na pesquisa, houve uma entrevista com cada profissional citado acima no âmbito educacional no que diz respeito neste projeto de pesquisa. Pois os mesmos referiram-se a deficiência em relação à ética no ambiente escolar. Iniciamos a entrevista com uma explicação sobre valores éticos, o que são esses valores, relatamos de forma clara e exemplificada estes valores de como são usados no nosso dia a dia. Em seguida passamos as perguntas com base a ética no ambiente escolar. Os entrevistados relataram que por ter uma falha com relação a esse tema os profissionais envolvidos têm uma dificuldade para que possa conviver melhor no ambiente escolar.

Para a obtenção do levantamento da pesquisa, foi utilizado papel, caneta, notebook, pesquisas bibliográficas, a aceitação do projeto no ambiente escolar, onde pode-se obter

resultado significativos pois teve envolvimento de todos os profissionais entrevistados nesta pesquisa, assim conhecendo melhor esse ambiente e fazendo uma contextualização sobre a importância da ética na educação, a entrevista realizada na escola envolvendo os profissionais que busca identificar os problemas em relação a ética na educação, obtendo um resultado positivo pois os profissionais estiveram disponíveis para responder as questões que embasaram nesta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Descrição do campo de estudo: aspectos físicos e ambientais**

O campo de atuação para aplicação do projeto do grupo de acadêmicas denomina-se Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho que está situada na Rua Uarini, S/N, em Alvarães. Na mesma possui 10 salas, 1 sala de mídia, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 sala da diretoria, ao lado secretaria, 2 banheiros, 1 cozinha e um pátio para recreação. Após identificar alguns profissionais da Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho, fizemos uma entrevista sobre os aspectos da temática abordada. Os profissionais envolvidos foram 1 gestor, 1 professor, 2 alunos, 1 secretaria, 1 pedagogo e 1 merendeira. Segue as entrevistas a abaixo.

Gestor;

1. Pra você como profissional qual a importância da ética?

R= A ética é importante sim não só na minha profissão, mas como todas as outras ela tem que estar associada a tudo, pois são valores que nós aprendemos desde criança na infância no seio familiar e iremos praticar ao longo da vida.

2. Na escola aqui há muitos problemas que se referem à questão da ética?

R=Sempre há, mais procuramos a ter um bom diálogo entre os funcionários e uma boa convivência com relação a esta questão procuramos sempre respeitar um ao outro com as diferenças de cada um para podermos viver em união no ambiente escolar.

3. Para você quanto à gestão qual foi maior desafio encontrado até aqui nos dias atuais?

R=Foi e será manter a escola em ordem, pois nela se encontra muitas dificuldades em todos os sentidos a questão dos alunos, funcionários todos os setores pra funcionar certo sem falhas, mais isso às vezes se torna impossível às vezes porque não há colaboração de todos para um bom funcionamento.

Professor

1. Como professor você é feliz com sua profissão?



R=sim porque e o que faço com gosto sempre foi o que quis até aqui na minha trajetória, os alunos me encorajam a cada dia a ser um ser humano melhor, e cada história de vida que me identificam com a minha, sabe fazer o que você ama não há nada melhor pra vida como profissional.

2. Na escola há dificuldades de relacionamento entre as pessoas que nela convivem?

R= Sim há, mais não deveria, pois a escola que sonhamos e aqueles onde todos possam viver em harmonia uns com os outros e todos saberem que a questão do respeito entre todos e saber aceitarem a diferença um dos outros.

3. Sobre a ética você acha que ela deve estar presente no ambiente escolar?

R= Sim, ela deve estar presente sim, não só no ambiente mais, na vida cotidiana de cada ser humano, pois ela nasce juntamente com a personalidade da criança lá na infância no seio familiar, ela faz parte da regra de convivência entre as pessoas diz que aquele que aprende bem ensina bem.

Alunos;

Aluno1.

O que você acha de estudar nessa escola?

R= É bem legal aqui os professores são esforçados, gostam de dar aula raramente faltam mais como a minha turma e bastante grande às vezes falta atenção pra alguns alunos.

Para você qual o perfil de um bom educador?

R=E aquele que tem compreender o mundo onde os alunos vivem não só na escola, mas procurar conhecer de onde aquele vem o ambiente onde vive a cultura dele e nele como o todo e principalmente a questão da afetividade entre o nos alunos e os educadores?

Qual a relação saudável entre um professor e um aluno?

R=Pra mim relação saudável entre um professor e um aluno e aquela que existe acima de tudo respeito entre ambos, pois respeitar a diferença de cada um se torna tudo mais fácil pra qualquer convivência.

Aluno 2:

Qual sua maior dificuldade que tem sobre o conteúdo passado pelos professores?

R=Pra mim na matéria de matemática porque não gosto da matéria, e isso dificulta meu aprendizado.

Que mudança que você gostaria que tivesse no ambiente escolar?

R=Gostaria que existisse mais respeito entre as pessoas na escola que todos se tratassem com igualdade.

Defina um perfil de bom aluno?

R= Bom aluno pra mim e aquele que consegui absorver em todas as matérias o máximo de aprendizagem.

Secretaria:

Como você define a relação do Gestor com os demais funcionários?

R= A relação do gestor com os demais funcionários é estável, pois estão sempre procurando fazer o melhor pela escola.

Quais os pontos negativos em relação à ética que você já observou na escola?

R= Já observei professor(a) falando mal um do outro para o gestor, como minha sala é junto com a do Gestor acabo ouvindo certas coisas, que pra mim é uma questão de falta de ética entre eles.

Na sua opinião o que falta para melhoria na escola?

R= Falta mais comprometimento dos funcionários com a escola, devido a esse fator alguns setores sofrem consequências diárias.

Pedagogo.

A Ética é importante no ambiente escolar?

R= Sim. A ética é importante pois tem que se fazer presente no nosso meio, através dela aprendemos a respeitar um ao outro.

Você já teve problema com algum profissional no seu ambiente escolar?

R= Não. Na minha gestão até agora não, procuramos nos resolver da melhor forma possível usando sempre o bom senso e principalmente a ética.

Já teve problema com algum Pai de Aluno (a)?

R= Sim. Já passei por situações complicadas onde tive que ter bastante cautela, e resolver a situação sem causar nenhum transtorno no ambiente escolar.

Merendeira

Qual sua relação com os alunos?

R= Boa, trato eles com respeito e carinho, da mesma forma gosto de ser tratada.

Em relação a escolar, o que você acha que deveria melhorar?

R= Não tenho nenhuma queixa com a escola, e sim com o governo que deveria nos proporcionar uma merenda melhor!

No seu ambiente de trabalho qual a maior dificuldade?

R= A maior dificuldade é a falta de mercadoria para se trabalhar na escolar, pois merenda que chega é de péssima qualidade.

### **A relação Educação e Ética no contexto escolar estudado**

A aplicação deste projeto trouxe bons resultados para a melhoria na convivência no âmbito escolar da Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho. Os profissionais envolvidos neste contexto tiveram a oportunidade de se aprofundar no assunto que é de suma importância para o ser humano.

Na escola, a ética é a responsável pela possibilidade de conduzir o ser na condição crítica e ter responsabilidade pelos seus próprios atos, no entanto ela entrelaça essas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral. Respeitar a liberdade do outro é conhecer os direitos e deveres de cada um dos atores do ambiente escolar. Assunto este que traz bons resultados para a convivência individualmente ou em coletivo, sendo que através da entrevista e questionários que fizemos com os envolvidos observamos que a ética não se faz tão presente como deveria.

A ética pode contribuir para a melhoria dos princípios de convivência desde que cada uma saiba respeitar o espaço do outro, e assim provocando uma grande mudança no futuro da sociedade.

Cabe ao gestor como o responsável maior da escola observar os professores, funcionários e alunos se está havendo a ética no ambiente escolar e contribuir a incentivar para que ela venha está sempre presente. A ética é acima de tudo exemplar.

A educação e ética no desrespeito na qualidade de ensino são duas correntes que estão entrelaçadas para que possamos nos tornar profissionais altamente capacitados para atuar no ambiente escolar. E os elementos vêm desde o processo inicial quando se é criança que aprende sobre os valores que irão contribuir para ser um bom cidadão. Da aprendizagem da língua escolar. E as dificuldades que emergem desta complexidade estão presentes a muito tempo. Desta perspectiva, a temática proposta é, sem dúvida, instigante e desafiadora. Além disso, a problemática apresentada pressupõe novas atitudes a serem tomadas que estejam relacionadas a uma boa conduta na sociedade, pois é um assunto que não pode ser deixado de lado. Por isso, julga-se a temática de grande relevância para a pesquisa e para os produtos que dela podem resultar, podendo ser a implantação de uma nova conduta no ambiente escolar e social.

Percebemos que há pouco conhecimento sobre essa temática, e pensamos em falar um pouco da importância da ética neste ambiente. Dado o fato de que houve uma relevante melhora durante os dias trabalhados, pois através da entrevista podemos observar o empenho dos profissionais e alunos em aprender mais sobre essa questão. Para alcançarmos tais dados foi feita uma abordagem de pesquisa-ação, no qual se propõe a uma pesquisa mais detalhada do tema em questão.

Como se pode perceber, o projeto baseado na possibilidade de existir ou não ética na escola, todos deveram ter a consciência que ela tem que se fazer presente na vida do ser humano.

Este projeto frisou o conceito de educação e ética no ambiente escolar, enfatizando a importância dessa temática para uma boa educação.

Conclui-se esta pesquisa destacando que é preciso renovar os conceitos sobre educação e ética no ambiente escolar, pois os profissionais envolvidos nesse contexto tiveram a oportunidade de se aprofundar na importância desse tema., visto que a educação e ética caminham juntos para se ter uma boa educação.

### **A importância da Educação e da ética para um ambiente de ensino e aprendizagem saudável**

A ética na educação se resume em uma educação comprometida, de qualidade que forme cidadãos de responsabilidade com princípios e valores.

É perceptível que os professores são os exemplos para a sociedade e, conseqüentemente, para seus alunos. Quando os profissionais da educação se empenham ao outro e trabalham para o bem comum, procurando sempre o bem para seus alunos como ser humano individual, ele trabalha em prol da formação dos educandos que, aos poucos, se tornaram parte ativa e participava da sociedade.

Nessa perceptiva até mesmo o comportamento social do professor precisa gerar em torno dos princípios e valores da sociedade em que ele está inserido, sendo honesto, colaborador, ou seja, com um caráter íntegro e sem vínculos com vícios.

Com o corpo docente ou a gestão, seu relacionamento deve acontecer de forma singela e colaborativa, pois ambos estão traçando objetivos para caminhos que os levarão a um só objetivo, a uma educação de qualidade, a uma aprendizagem significativa e ao crescimento de seus educandos. Ainda precisamos observar que se devem tomar certos cuidados, principalmente, na sala dos professores nos intervalos, nos momentos de estudos e, é claro, na sua vida individual.

Portanto, a ética deve estar presente de uma forma simples e ter a colaboração de todos para o convívio saudável, para que se tenha uma boa educação e assim formar cidadãos críticos e profissionais capacitados para exercer seu trabalho com excelência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditou-se que com esta pesquisa de campo foi possível refletir sobre a ética, valores e seus fundamentos em relação à ética no ambiente escolar, com certeza, os profissionais comprometidos com a ética, influenciam eticamente seus educandos, dando

sua contribuição na transformação da sociedade. Pois através da educação de qualidade para todos, forma-se ser humanos comprometidos que respeitam as diferenças e as limitações de cada um indivíduo.

Sabe-se que isso se constata em longo prazo, mas com certeza no tempo presente influenciam a mudança de pensamento, de atitude, ou seja, a vida de seus educandos. Dessa forma, constrói-se uma escola compromissada com saberes profundos, onde as experiências são dinamizadas coletivamente entre cidadãos vindos do seu próprio processo de construção, que assumam sua postura diante da vida, e que escolham sempre o melhor para sua vida e para a sociedade.

Uma escola capaz de olhar o educando em um todo, acolhê-los, propondo assim um crescimento e desenvolvimento em todas suas dimensões, permite que se tenha uma educação com tempero, preocupada com o desenvolvimento completo de crianças e jovens, provocando, desse modo, uma grande mudança no futuro da sociedade.

Através deste estudo entendemos que a ética está presente em tudo. Cortella (2010, pg.107) diz que: “A ética é uma plantinha frágil que deve ser regada diariamente”. Acontece no nosso cotidiano. Com certeza, os professores comprometidos com a ética, influenciam eticamente seus educandos, dando sua contribuição na transformação da sociedade.

## REFERÊNCIA

WERNECK, Hamilton. **O profissional da educação para o século XXI**. 5 ed. Rio de Janeiro. Wak editora, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 12. Ed. – São Paulo : Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v.2).

MATTOS, Airton Pozo de. **Ética e formação do educador**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., (2009)

BOFF, Leonardo. **A águia uma metáfora e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ. Vozes. 1997

FREIRE, Paulo; Ira Shor. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, (1986).

VÁSQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética. Trad.** João Dell’ Anna 23. Ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAETANO, Ana Paula Caetano. **Ética profissional docente do pensamento dos professores de sua formação, Ética. Trad.:** Rio de Janeiro: professores a formação, (2009).

## 42 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE À PESSOA SURDA NO CEST

Alessandra Barbosa Nogueira<sup>447</sup>Francimara Marinho de Almeida<sup>448</sup>Viviane Fabrícia Lima Honorato<sup>449</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>450</sup>**RESUMO:**

O presente artigo tem como temática a inclusão e acessibilidade à pessoa surda no CEST. A temática se encaixa no eixo 3 Linguagem, Estudos Linguísticos, Análise do Discurso e Estudos Semióticos. E apresenta um estudo realizado na UEA, e demonstrando o grau de dificuldade que a pessoa surda encontra no âmbito universitário. E como está sendo feita a inclusão nos setores da instituição. Com o objetivo de identificar a quantidade de alunos com deficiência auditiva, estão estudando no ensino superior no Centro de Tefé. Averiguar se há apoio ou programas voltados às pessoas surdas na universidade, e apurar se há intérpretes suficientes para atender essas precisões, tanto na sala de aula, quanto em outros âmbitos da faculdade. E avaliar que fatores interferem na qualidade de aprendizagem desses alunos. A partir disso, o objeto de estudo tem como referencial teórico embasado em Moreira, Silva, Prodonov e no decreto nº 5.626. Diante da pesquisa concretizada para este artigo, utilizou-se o método dedutivo, visto que o mesmo parte de um assunto bem abrangente que é a inclusão das pessoas surdas nas escolas, descendo para um particular que é a inclusão da pessoa surda no CEST/UEA. Perante as dificuldades encontradas na Universidade pelo aluno surdo e os problemas enfrentados para o acesso a uma educação digna e inclusiva, este artigo é de suma importância para todos os alunos da universidade, pois como foi comprovado, já existe a primeira pessoa surda no Centro de Tefé, isto já é um bom passo para que haja mais oportunidade para esse público que vem superando barreiras de comunicação, auditivas, econômicas e sociais.

**PALAVRAS CHAVE:** Inclusão; Acessibilidade e profissionais.

---

<sup>447</sup> Acadêmica do curso de Letras, universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST, 4º período matutino, alessandranogueira1996@gmail.com

<sup>387</sup> Acadêmica do curso de Letras, universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST, 4º período matutino, francimaraalmeidauea@gmail.com

<sup>388</sup> Acadêmica do curso de Letras, universidade do Estado do Amazonas- UEA/CEST, 4º período matutino, Residência pedagógica vivianehonorato4@gmail.com

<sup>389</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizadora e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a “inclusão e acessibilidade à pessoa surda no CEST” e foi desenvolvido com o intuito de analisar o processo das dificuldades encontradas pelas pessoas surdas no CEST, caracterizando a inclusão na universidade, pois ela é de suma importância na sociedade em geral, em que o estudante universitário possa se sentir acolhido em diferentes contextos sociais, e ter a essência que a inclusão está sendo abraçado pela universidade.

Com o objetivo geral procurou-se então fazer o levantamento se os alunos surdos se sentem incluídos e se esta inclusão está sendo realizada no CEST, se existem profissionais preparados para atender a esse público não só em sala de aula, mas também nos outros âmbitos da instituição. Pois para incluir não basta apenas colocar uma pessoa surda em sala de ouvintes, muitas vezes nem a presença de um intérprete garante a inclusão do aluno(a) surdo(a) em sala de aula, pois para que o intérprete atue eficazmente no ensino superior será necessária que tenha uma formação de qualidade (proficiente), que ele conheça antecipadamente as disciplinas que serão traduzidas e que tenha uma relação adequada com os professores.

Deste então, busca-se averiguar se há o apoio ou programa voltada as pessoas surdas na universidade. Se há um descaso na formação profissional dos tradutores e intérpretes, uma vez que a presença desses profissionais e de suma importância na inclusão dos discentes no CEST.

Atualmente se pode ver o quanto uma pessoa surda se sente excluído no âmbito universitário, as formas que eles são tratados dificulta o meio de comunicação entre discente e docente. Parte-se, então, de que a inclusão na universidade, os discentes universitários com surdez, apresentam necessidades em diversos setores da instituição de ensino superior, exemplificando com a biblioteca, e a reprografia.

A falta de intérprete na sala em que dificulta o meio de comunicação entre aluno e professor. Atualmente o que se vê é que a falta de apoio e acompanhamento com os alunos com surdez, são bem menores, em alguns casos a falta desse recurso pode deixar o estudante isolado, abandonado no meio acadêmico.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta um estudo através de pesquisa de campo, mostrando como foi realizado e seus respectivos resultados.

## QUADRO TEÓRICO

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em abril de 2002, e sua recente regulamentação, conforme o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, legitimam a atuação e a formação profissional de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa.

Garante ainda a obrigatoriedade do ensino de Libras na educação básica e no ensino superior - cursos de licenciatura e de Fonoaudiologia e regulamenta a formação de professores de Libras, o que abre um amplo espaço, nunca antes alcançado, para a discussão sobre a educação das pessoas com surdez, suas formas de ocorrência e socialização (SILVA, 2007, p. 49).

Para Moreira (2004), a Universidade inclusiva não aparece de um momento para o outro, desde 1990 se solicitava que as instituições desenvolvessem ações para acessibilidade, flexibilização dos serviços e a capacitação de professores para atenderem esta demanda, afim de que se desconstrua conceitos e preconceitos que muitas vezes parece não existir.

Não surge por decreto nem se configura por meio de uma única gestão administrativa. Pelo contrário, desenvolver-se ao longo de um processo de mudança que vai eliminando barreiras de toda ordem, desconstruindo conceitos, preconceitos e concepções segregadoras e excludentes que, muitas vezes camufladas pelo silêncio, parecem não existir. É um processo que nunca está finalizado, mas que coletivamente precisa ser enfrentada. Uma universidade com atitude inclusiva é um grande desafio: sugere a desestabilização do instituído e o reconhecimento de que nossa sociedade é matizada pela diversidade, pela diferença, que ser humano é pluralidade é não uniformidade. (MOREIRA, 2004, p. 200).

Um documento fundamental para educação dos alunos surdos é o decreto 5.626 de 2005, que regulamenta a lei Nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS que em seu capítulo VI, Art. 23, que trata da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Ainda neste decreto, pessoas surdas têm direito em todas as instituições, seja ela privada ou pública de educação superior, de receberem os serviços de tradutor intérprete



de LIBRAS para que todos tenham acesso à informação, comunicação, e à educação. Ainda neste capítulo do inciso 2:

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Para incluir, não basta colocar o aluno surdo em uma sala de ouvinte, muitas vezes, nem a presença do intérprete garante a inclusão do aluno surdo em sala de aula. Para que o intérprete atue eficazmente no ensino superior será necessário que tenha uma formação de qualidade, segundo o mesmo decreto no capítulo III do Art.4º, que trata da formação do professor de libras e do instrutor de libras.

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

## **METODOLOGIA**

O tema proposto para estudo tem como temática: Inclusão e acessibilidade da pessoa surda no CEST, delimita-se se em colher informações no CEST, investigando quantos alunos (as) universitários (as) surdos(as) existem e se a Instituição disponibiliza de profissionais da área suficientes para atender esses (as) acadêmicos (as) tanto em sala de aula como nos outros setores do Centro.

Elaborou-se os seguintes questionamentos: 1. Os alunos surdos têm acessibilidade necessária no CEST, caracterizando inclusão? 2. Existem profissionais preparados para atender esse público não só em sala de aula como também em outras partes dos CEST?

Mediante a temática proposta e a problemática levantadas, elaborou-se as seguintes hipóteses: 1. Os alunos surdos têm acessibilidade necessária no CEST, caracterizando inclusão. 2. Existem profissionais preparados para atender esse público não só em sala de aula como também em outras partes dos CEST.

Almejando-se responder as problemáticas levantadas, e confirmar ou descartar as hipóteses propostas, propor-se como objetivo geral: investigar de que maneira a inclusão dos discentes surdos está sendo realizada perante à universidade, e se existem profissionais da área suficientes para atender às necessidades especiais desse público. Com intenção de concretizar este objetivo, propor-se os seguintes objetivos específicos: 1. Identificar a quantidade de alunos com deficiência auditiva estudando no CEST. 2. Verificar se há apoio ou programa voltado às pessoas surdas na universidade 3. Verificar

se há intérpretes suficientes para atender essas necessidades, tanto na sala de aula, quanto em outros âmbitos do CEST. 4. Analisar que fatores interferem na qualidade de aprendizagem desses alunos.

Diante da pesquisa concretizada para este artigo, utilizou-se o método dedutivo, visto que o mesmo parte de um assunto bem abrangente que é a inclusão das pessoas surdas nas escolas, descendo para um particular que é a inclusão da pessoa surda no CEST/UEA. De acordo com Prodanov (2013), “o método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular (p. 21)”.

Este artigo é uma pesquisa de campo com uso de observações e de entrevistas com a administração do CEST, com discentes surdos, pois, segundo o autor, pesquisa de campo,

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV, 2013, p.59).”

A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, pois tem a intenção de coletar dados através de entrevistas com os acadêmicos, procurando entender melhor como eles (as) se sentem incluídos dentro da sala de aula e nos outros âmbitos do CEST como: a reprografia, biblioteca, secretaria, lanchonete e no restaurante universitário. Pretende-se relatar sobre a quantidade de alunos (as) com essa necessidade existem no campo de estudo. Também, de acordo com Prodanov (2013), na pesquisa qualitativa, “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” e a quantitativa “requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador” (p.115)

As técnicas utilizadas para recolhida de dados é fazer uma pesquisa nas coordenações de cada curso, dos três turnos, para observar a quantidade de alunos com surdez e realizar um questionário a respeito de como eles se sentem incluídos no CEST e qual o grau de surdez dos mesmos.

Os sujeitos estarão codificados nos resultados como PSM<sub>1</sub> (pessoa surda masculina) e PSF<sub>1</sub> (pessoa surda feminina).

Os dados recolhidos serão organizados com o nome dos cursos e se há acadêmicos com surdez ou deficiência auditiva, e qual o grau de surdez: leve, moderada,

acentuada, severa, profunda. E se eles se sentem incluídos ou excluídos tanto na sala de aula como nos outros âmbitos do CEST.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Inclusão e acessibilidade no CEST.**

Parte-se, então, da hipótese de que a inclusão na universidade não atende a estudantes universitários com surdez e apresentam necessidades em diversos setores das instituições do ensino superior; para exemplificar: biblioteca, secretarias, reprografia, lanchonete, restaurante universitário e falta de intérprete na sala, dificultando o meio de comunicação entre aluno e docente

Inicia-se, então, a pesquisa de campo no CEST para fazer o levantamento de quantos alunos surdos estudam na UEA. Como resultados alcançamos que nesta instituição ainda não existia nenhum aluno com surdez desde de sua implantação no dia 08.08.2001, e apenas neste ano de 2018 uma PSM<sub>1</sub>, veio a ingressar na universidade, onde realizamos a entrevista com o mesmo para concretizar a nossa hipótese do projeto “A inclusão e acessibilidade à pessoa surda no CEST”.

Ao se realizar a entrevista obtemos vários resultados a respeito de como PSM<sub>1</sub> se sente incluído e à sua acessibilidade o CEST.

O acadêmico cursa Licenciatura em Pedagogia no 1º período no turno matutino, e a característica de sua surdez é congênita, já nasceu surdo (pré-lingual).

### **A importância do intérprete.**

Ao ingressar na universidade não havia ainda a presença do intérprete dificultando o aprendizado da PSM<sub>1</sub> em sala de aula sendo que o mesmo já havia ido até Manaus para realizar os exames que comprovassem a sua surdez. E que apenas um mês depois a intérprete chegou, uma profissional qualificada que tem o exame de proficiência para atuar nesta área, porém o que seria necessário o decreto 5.626 de 2005, é que existisse pelo menos dois intérpretes para atuarem.

### **Instituição despreparada para atender as necessidades da pessoa surda.**

A instituição ainda não está preparada, pois quando houve o curso de credenciamento para esta área a própria estava convocando um profissional, sendo que apenas dois haviam se escritos, isto nos leva a perceber o descaso que ocorre nesta área de intérprete e tradutor de LIBRAS pois o próprio governo precisa qualificar mais

profissionais deste ramo para atender a este público, que infelizmente encontram-se enfrentando barreiras nos dias de hoje.

### **Atendimento nos setores da universidade.**

E ao abordarmos a sua acessibilidade no CEST constatamos que a PSM<sub>1</sub> não se sente acessível em alguns setores da universidade como na reprografia, biblioteca e lanchonete, porém como o mesmo relata, não há comunicação entre ele e os funcionários dos respectivos setores, pois ainda não há integrada a libras entre os mesmos.

De acordo com a entrevista com a PSM<sub>1</sub>, o mesmo nos reporta sobre seu atendimento nos setores da universidade. Exemplificando ao ir há lanchonete, pela primeira vez, pediu café com leite e um salgado assado, ao ir pela segunda vez pediu café com leite e pão amassado, a atendente por não entender nada de LIBRAS, deu a ele a mesma coisa que a primeira vez ele havia pedido, entendendo como se ele fosse querer sempre comer a mesma coisa. E constrangido aceitou. Outro exemplo é de quando foi à reprografia, aconselhada pela sua intérprete a ir sozinho, para fazer o teste se eles os entenderiam, tentou muito, mas não foi nada sucedido, então todas as vezes que necessita ir a reprografia precisa do acompanhamento de sua intérprete. Na secretaria da instituição e secretaria do seu curso de pedagogia, as funcionárias dão um “jeito” de compreendê-lo, e ele fica satisfeito. De acordo com a intérprete ela não pode ficar todo o tempo ao seu lado é necessário que ele tenha uma vida social.

### **Projetos de inclusão.**

Ainda na pesquisa de campo podemos constatar que não existe nenhum projeto de inclusão no CEST, e que existe apenas uma professora de LIBRAS no CEST, sendo assim a universidade não se encontra ainda acessível com relação aos seus funcionários, pois como a PSM<sub>1</sub> mesmo relata ele se sente incluso em sala de aula porém nos outros âmbitos do CEST ainda não existe comunicação entre ele e os funcionários, por não estarem preparados para atenderem a esse público.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das dificuldades encontradas na Universidade pelo aluno surdo e os problemas enfrentados para o acesso a uma educação digna e inclusiva, este artigo é de suma importância para todos os alunos da universidade, pois como foi comprovado, já existe a primeira pessoa surda no Centro de Tefé, isto já é um bom passo para que haja mais oportunidade para esse público que vem superando barreiras de comunicação,

auditivas, econômicas e sociais. É um sujeito que ao longo de sua escolaridade construiu e apropriou-se de saberes que foram construídos historicamente possibilitando desta forma avanços em sua escolaridade.

Por fim, ingressar, permanecer e concluir um curso de ensino superior é um grande desafio sobretudo ao aluno surdo. E o normal seria que o estudante universitário se sentisse acolhido e abraçado por toda universidade sem deixar a desejar a ninguém.

## **REFERÊNCIAS**

MOREIRA, L. C. **Universidade e alunos com necessidades educacionais especiais: das ações institucionais às práticas pedagógicas**. Tese de Doutorado em Educação. 224 p. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004

LIMA, Mirlene Ferreira de Paiva; Macedo Damázio - São Paulo: MEC/ SEESP, 2007. 52 p. – (**Atendimento educacional especializado**).

Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, e o art.84, inciso IV, da Constituição e art. 18 da Lei nº 10.098, 19 de dezembro de 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. (Org. Cleber Cristiano Prodanov; Ernani César de Freitas). 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

## 43 AUSÊNCIA DE SANEAMENTO BÁSICO EM DETRIMENTO AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM

Daiane Ribeiro da Silva<sup>451</sup> Flávia Lima da Silva<sup>452</sup> Lana Rodrigues Araújo<sup>453</sup>  
 Raylén Castro dos Anjos<sup>454</sup> Tatiane Alexandre Pinheiro<sup>455</sup> Adilma Portela da Fonseca  
 Torres<sup>456</sup> Cilene de Miranda Pontes<sup>457</sup>

### RESUMO:

Este artigo teve como estudo investigativo a importância da estrutura do saneamento básico no Bairro de Santo Antônio no Município de Tefé/AM. O principal objetivo é falar sobre os parâmetros essenciais para uma moradia de qualidade, assim como sua estrutura sanitária, de acordo com a pesquisa de campo realizada. A coleta de informações sobre a pesquisa foi feita através de questionários e visitas, em algumas das casas do bairro, adquirimos as informações necessárias para concretizarmos essa pesquisa e relatar a real necessidade dos moradores. A necessidade de se ter um ambiente adequado para moradia que possa oferecer aos residentes um local adequado para que eles possam viver com dignidade, diminuindo assim o quadro de doenças transmitidas por essa falta de saneamento básico. Todos esses pontos são essenciais para proporcionar aos moradores um local de moradia com qualidade, mas infelizmente não ocorre de maneira alguma o saneamento “básico” para os moradores, é triste a situação de algumas casas, que se encontram num estado tão inapropriado e que afetam sem sombras de dúvidas a qualidade de vida dessas pessoas. Colocamos em questão a questão de agregar políticas públicas para providenciar a essa população viver dignamente. Durante a realização da pesquisa houve uma grande dificuldade em entendermos por que não existe um planejamento para implantar um saneamento básico na região pesquisada. Acreditamos também que a qualidade ambiental tem que melhorar muito para garantir que uma moradia de qualidade seja oferecida a todos (**Eixo Temático:** Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas).

**PALAVRAS-CHAVE:** Saneamento Básico; Estrutura Sanitária; Moradores.

---

<sup>451</sup> Daiane Ribeiro da Silva - Graduando do Curso de Pedagogia – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>452</sup> Flávia Lima da Silva - Graduando do Curso de Pedagogia – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>453</sup> Lana Rodrigues Araújo - Graduando do Curso de Pedagogia – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>454</sup> Raylén Castro dos Anjos - Graduando do Curso de Pedagogia – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>455</sup> Tatiane Alexandre Pinheiro - Graduando do Curso de Pedagogia – Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>456</sup> Adilma Portela da Fonseca Torres - Msc. - Orientadora - Centro de Estudos Superiores - CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>457</sup> Cilene de Miranda Pontes - Msc. - Orientadora - Centro de Estudos Superiores - CEST - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo principal compreender de que forma a falta de saneamento básico prejudica os moradores do Bairro de Santo Antônio no município de Tefé/AM. Este estudo surgiu a partir da necessidade de alertar os moradores para o índice de doenças que vem crescendo, por não existir uma estrutura sanitária devidamente adequada.

O saneamento básico está relacionado com o abastecimento de água potável, o manejo de água pluvial, a coleta de lixo, o tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos, o controle de pragas e qualquer tipo de agente patogênico, visando a saúde nas comunidades, além da importância que é para a saúde de toda a sociedade e ao meio ambiente.

Desta forma, é evidente perceber que a inexistência de saneamento básico, é consequência de uma falta de políticas públicas para as questões relacionadas com a infraestrutura. Essa falta de política pública é um tipo de violência para com o povo. Enquanto essa impunidade ocorre, nossos governantes parecem não se importar e se esquecem cada vez mais, deixando nosso povo à mercê das doenças relacionadas a essa falta de saneamento.

Partindo do pressuposto que o saneamento básico é um direito de todos, pode-se perceber que esse direito não é efetivado de forma concreta para com a sociedade. Portanto é necessário que ocorra participação social de todos, para mobilizar e lutar por esses direitos.

Muitas das doenças ocasionadas no bairro são relacionadas pela falta de saneamento básico, o índice mais afetado é o de crianças contaminadas por algumas doenças que ocasionam cólera, dengue, diarreia, tracoma, febre tifoide e leptospirose que são exemplos disso, e que poderiam ser evitadas se houvesse um tratamento das águas e coloca-se fim aos esgotos a céu aberto.

As estruturas abordadas nesse artigo são para rever essas situações que ocorrem dentro da realidade do bairro pesquisado, sendo que a maioria da população ainda é afetada por falta dessa infraestrutura, colocando todos expostos a diversos tipos de malefícios. Muitas vezes essa problemática ocorre por consequência da falta de informação do quadro escolar, onde os educadores poderiam trabalhar com os educandos dentro do âmbito escolar temas voltados para a educação ambiental, contribuindo para que os educandos possam se conscientizar.

### **A Importância de Trabalhar no Âmbito Escolar o Saneamento Básico**

Observamos a necessidade das escolas, onde contemplam as crianças, na qual se enquadram os alunos da educação infantil, trabalharem a importância da temática em questão dentro de sala de aula, pois através dessas intervenções, os educandos poderão se conscientizar sobre a importância que o saneamento básico tem socialmente. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96 p.1),

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Neste sentido, a educação é de grande importância na vida de cada pessoa, pois levará o indivíduo a se tornar um cidadão crítico, participando de forma ativa na sociedade, visando o bem-estar coletivo.

É necessário que esta preocupação com o bem-estar de todos, seja trabalhada nas séries iniciais, pois é neste momento que as crianças estarão adquirindo conhecimentos que poderão ser levados para toda a vida.

Notamos que ocorre essa necessidade de se trabalhar estas questões nas escolas, onde se coloque em evidência a importância do saneamento básico para os bairros, para um convívio ideal da sociedade e para o bem estar de suas famílias, com essa atenção voltada para esses princípios ideais da sociedade o educando se tornará um cidadão ativo na sociedade podendo então questionar e exigir um ambiente digno para sua vivência.

## **QUADRO TEÓRICO**

A falta de saneamento básico está aliada a fatores socioeconômicos que são determinantes para o surgimento de infecções e inúmeras doenças em adultos e principalmente em crianças, esse é o grupo que apresenta maior contágio às doenças infectocontagiosas. Para Giatti (2009 p. 35):

É incontestável a importância do saneamento básico para a saúde pública, entretanto, mesmo havendo esse notório saber não se verifica de maneira global o equacionamento de tal problemática. Essa situação acarreta que de maneira recorrente, a humanidade é assolada por moléstias já bem conhecidas que vem atingindo populações desde os tempos mais remotos. Tais eventos ocorrem com mais frequência em países em desenvolvimento.



Desta forma, nos países mais pobres ou em regiões mais carentes as doenças decorrentes da falta de saneamento básico tendem a ocorrer de forma endêmica e se figuram entre os principais problemas de saúde pública e ambiental. É urgente que ocorra um olhar mais profundo para as questões relacionadas ao saneamento básico. De acordo com Brasil (2002, p. 5),

A integração entre as ações de saúde e de saneamento no Brasil está respaldada pela legislação vigente, que não só reconhece, mas também enfatiza a importância da articulação das políticas públicas desses importantes setores sociais. As atribuições do setor saúde em saneamento, que estão fundamentadas na Constituição Federal de 1988 e nas Leis Orgânicas da Saúde de números 8.080/90 e 8142/90, dispõem sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes.

Acreditamos, deste modo, compreender que as dificuldades que a cidade enfrenta até hoje nessa área, assim como boa parte das comunidades brasileiras, e por não existir uma dedicação do setor público para sanar essas dificuldades. Essa falta de saneamento é a causa de muitas doenças e mortes que poderiam ser evitáveis. Para prevenir esse tipo de problema, é fundamental o planejamento urbano. Ao trabalhar esse tema, é necessário que os moradores do B. de Santo Antônio possam compreender a importância do saneamento básico para sua sobrevivência. Ainda para Giatti (2009 p. 26),

Dentro dessa grande área de atuação, refere-se como saneamento básico aos conjuntos de serviços essenciais as populações humanas no sentido de salvaguardar a saúde pública. Compreendendo, portanto: abastecimento de água; disposição de esgotos sanitários; acondicionamento, coleta, transporte de lixo; drenagem de águas pluviais.

Compreende-se a partir de que essa necessidade e importância para suas vidas os moradores, possam desenvolver a capacidade de raciocínio crítico, bem como analisar a qualidade dos serviços sociais para a sociedade que vive no local pesquisado bem como os serviços de abastecimento de água, distribuição e esgotamento sanitário, que são fornecidos pela prefeitura do município de Tefé/AM e seus impactos diretos na saúde e no bem-estar desta população.

Percebe-se que ainda são precários os investimentos em aspectos de saneamento básico para a população, observamos que esses problemas agravam todos os dias a vida dessas pessoas que estão sendo expostas a doenças que são transmitidas por um simples contágio e acabam se tornando até mesmo fatais. É necessário que ocorra uma atenção que

seja voltada para melhoras no setor de saneamento básico. De acordo com Heller (2013, p.3):

Em um serviço público, como o de saneamento básico, ainda que não exista um plano formalizado, dirigentes tomam decisões cotidianas, com base em alguma visão do presente ou de futuro, a fim de assegurar coerência e direcionalidade ao conjunto de suas decisões. Mesmo que o processo de tomada de decisões adote um método participativo, com consultas aos membros da organização, ou mesmo aos usuários, as decisões podem ser resultantes meramente da visão de conjuntura dos decisores. Evidentemente, quanto mais democrático for o processo de tomada de decisões, maior a chance de serem contemplados os interesses dos usuários e menor a probabilidade de prevalecer uma visão pessoal e distorcida.

Diante dessa realidade, a sociedade precisa se conscientizar dos seus direitos tornando-os essenciais para seu convívio no bairro pesquisado, na garantia de se conquistar um local de moradia com um saneamento básico adequado. Existe um grupo de doenças muito comum que estão diretamente relacionadas a esses impactos de falta de saneamento nos locais pesquisados, a mais frequente delas é a diarreia, que pode manifestar-se por uma série de fatores relacionados a essa falta de infraestrutura sanitária.

É constatável que existe uma série de doenças que são associadas a essa falta de saneamento básico. O primeiro passo onde as políticas públicas poderiam intervir é importância de implantar um sistema onde a população possa ter acesso ao tratamento das águas que utilizam para consumo, a retirada de esgotos a céu aberto, a coleta de lixo regularmente, a limpeza das ruas com mais frequência e etc., com essas ações a prefeitura auxiliaria na prevenção, da transmissão de uma série de doenças.

A saúde e a higiene da população em alguns locais têm sido motivos para preocupações, no decorrer dos últimos anos os acessos aos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário passou a ser considerado como tema ambiental, mas isso não ocorre no Bairro de Santo Antônio, os moradores não conseguem nem alimentar-se nos dias de chuva, de acordo com o relato dos mesmos o mal cheiro predomina dentro das casas, e já foram executadas algumas reclamações no setor competente da Prefeitura de Tefé-AM.

Essa ausência de planejamento relacionado à saúde, está constituindo, uma importante lacuna em programas no setor de saneamento de diversos bairros no município onde ocorreu a pesquisa. As doenças estão diretamente ligadas a problemas ambientais cuja transmissão está ligada com a falta do saneamento básico.

As doenças relacionadas com o contágio através da falta de saneamento básico é um instrumento onde deveria ocorrer um planejamento com ações voltadas para a

sociedade, com vistas a considerar de forma mais adequada seus impactos sobre a saúde dos moradores do Bairro de Santo Antônio. Considerando essa falta de estrutura sanitária tanto no estado quanto nesse bairro, onde foi realizada a pesquisa, relacionamos que este problema está sendo causado por uma má administração pública, onde os governantes estão deixando os moradores sujeitos a essa enorme consequência que é a falta de saneamento básico.

É urgente que ocorra a implantação dos sistemas de tratamento, abastecimento de água e de esgotamento sanitário, é necessário que isso aconteça de verdade e que seja o suficiente para se garantir a eliminação das doenças. Briscoe (1984 apud SOARES 2002, p.4) afirma que,

Ainda, que esses sistemas apresentem efeitos de longo prazo sobre a saúde bem maiores do que os efeitos provenientes de intervenções médicas, o que o leva a sugerir um efeito multiplicador da ação dos sistemas de água e esgotos. Esse efeito, se devidamente confirmado, é um importante aspecto a ser levado em consideração quando do planejamento de sistemas de saneamento, pois indica uma intervenção potencial de longo prazo.

Nesse contexto, é imprescindível que ocorra ações que possam estruturar o saneamento básico colocando fim ao descaso para com o bairro onde atualmente o estado é de calamidade pública. O bairro já se encontra nesta situação já faz alguns anos, e não ocorreu nenhum tipo de ação das políticas públicas para colocar fim a essa falta de saneamento básico nesta região, os moradores almejam apenas possuírem um local digno de moradia, onde não fiquem expostos a doenças, que possam complicar seu quadro de saúde.

## **METODOLOGIA**

Para a coleta de dados da pesquisa, trabalhamos com alguns tipos de metodologia onde estruturamos duas fases, na primeira fase efetuamos o levantamento bibliográfico que segundo Severino (2007, p.134), “tais documentos se definem pela natureza dos temas estudados e pelas áreas em que os trabalhos se situam. Tratando-se de trabalhos no âmbito da reflexão teórica, tais documentos são basicamente textos: livros, artigos e etc.”, ou seja, servem para embasar, enriquecer e legitimar a pesquisa.

Na segunda fase utilizamos a pesquisa de campo que de acordo com Lakatos (2010, p.169),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles.

Esse tipo de pesquisa serve para coletar os resultados. Com isso, a pesquisa teve relevância no sentido de conhecer as reais necessidades relacionadas ao saneamento básico no B. de Santo Antônio localizado na cidade de Tefé/AM.

No decorrer da coleta de dados é importante destacar os materiais utilizados como fonte, utilizamos a técnica de observação que de acordo com Gil (2010 p. 121), “é adequada aos estudos exploratórios, já que favorece a aproximação do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Com a observação conseguimos chegar a um resultado relevante que será apresentado no decorrer deste trabalho.

Os questionários que de acordo com Lakatos (2010, p. 184), é um “Instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Com o uso dos questionários, conseguimos respostas necessárias para conduzir a pesquisa.

Outra técnica utilizada para coletar as informações indispensáveis, foi a de entrevista que segundo Lakatos (2010, p. 178) “é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante a uma conversação de natureza profissional” e através dessas informações adquirimos o necessário para dar continuidade ao processo de pesquisa.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

A ausência de saneamento básico nos bairros de Tefé-AM e principalmente no Bairro de Santo Antônio onde realizamos a pesquisa, são visivelmente prejudiciais aos habitantes da cidade, é de suma importância reforçar que essa situação está desta maneira por falta de ações das políticas públicas para com a sociedade.

Em alguns pontos da entrevista realizada no Bairro de Santo Antônio, perguntamos aos moradores o que eles achavam da atual situação do seu bairro em relação ao saneamento básico e o que poderia mudar no ponto de vista deles, a resposta de todos foram a mesma, de que não existe nenhum tipo de saneamento básico naquele bairro, de que eles foram esquecidos já faz tempo, e que já foram feitas diversas reclamações em alguns setores da prefeitura, e talvez o ao invés de melhorar o que não existe, eles poderiam planejar uma infraestrutura com ações que colocasse fim a essa falta de saneamento básico.

A saúde da população encontra-se em estado de riscos, principalmente das crianças, pois as mesmas estão em fase de crescimento e a saúde é afetada diariamente pela falta de estrutura nos seus locais de convívio. De acordo com Heller (2013, p. 20),

Parte-se da ideia de que o planejamento em saneamento básico, se adequadamente incentivado e tendo sua aplicação ampliada, produzirá um quadro diferente para a prestação dos serviços. A disseminação da prática, desde que desenvolvida com a metodologia adequada, poderá tornar menos arbitrárias as decisões cotidianas dos gestores e dos técnicos, tornando igualmente mais nítidos os propósitos dos prestadores, mais articulada a tomada de decisões com objetivos de mais longo prazo, e menos descontínuas as políticas, sobretudo quando da alternância de dirigentes políticos.

Destarte que essa falta de planejamento na área sanitária vem prejudicando a maior parte da população que é de baixa renda. É necessário que exista políticas públicas de qualidade, pois sem elas não há como resolver essa problemática, e assim as pessoas ficam à mercê das doenças, entre outras consequências, que essa deficiência acarreta. Ressaltando que isto vem se agravando cada dia mais, pessoas ficando doentes, morrendo em decorrência disso, mesmo sabendo que todos tem o direito de usufruir desse saneamento e ter uma vida saudável. Observamos que não é dessa maneira que acontece na prática. Segundo Brasil (1984 apud BRISCOE, 2010, p. 2):

Mais de um bilhão de habitantes na terra não têm acesso à habitação segura e a serviços básicos, embora todo ser humano tenha direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza. No Brasil, as doenças resultantes da falta ou de um inadequado sistema de saneamento, especialmente em áreas pobres, têm agravado o quadro epidemiológico.

Pode-se dizer que é evidente para a sociedade a importância de existir uma estrutura sanitária, é um ato simples, que se ocorresse de fato, evitaria a causa de muitas doenças. O que evidenciamos no relato deste artigo, não é uma questão que possamos deixar passar, mas sim, um direito da população que é descrito na constituição brasileira. Os moradores do bairro solicitam que ocorra uma atenção voltada para seu ambiente de convívio. Uma rua limpa, sem esgoto a céu aberto, com uma coleta regular de lixo, etc., isso com toda certeza chegaríamos no fim das doenças causadas por esse descaso que é decorrente da falta de saneamento básico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável, portanto, que existe a falta de saneamento básico, no B. de Santo Antônio no município de Tefé-AM, é urgente que ocorra uma mudança de valores dentro da sociedade. A sociedade em que vivemos está cheia de desigualdades e isto se reflete no sistema de moradia. Desta forma, precisamos rever as necessidades e dentro desses contextos mais amplos das desigualdades sociais para que possamos, através de pesquisas

e projetos, intervir e realizar trabalhos que impeçam a esse descaso para com os indivíduos. Acreditamos também que a qualidade ambiental tem que melhorar para garantir que uma moradia de qualidade seja oferecida a todos. Há ainda a necessidade de se pensar na melhoria da qualidade de vida desses moradores, valorizando-os cada dia mais, pois eles, mesmo em condições precárias, fazem o impossível para se manterem em suas casas.

Sabemos que somente a força de vontade não basta pra alcançar o objetivo almejado por todos, mas sim um conjunto de ações que se voltem para o Bairro Santo Antônio, ações essas de políticas públicas. É nesse contexto que se observa a importância de se ter um ambiente de moradia que obedeça às exigências, dando aos moradores condições que lhe permitam viver em seus locais dignos, e assim à sociedade que os envolve.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde Programa Saneamento Básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Nacional**. Brasília, DF, 1996.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

HELLER, Léo; REZENDE, Sonaly; **Planejamento em saneamento básico: aspectos teórico-metodológicos**. Brasil: Fundação Vale, 2013.

GIATTI, Leandro Luiz; **Fundamentos de saúde ambiental**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A; **A psicologia da criança**. Tradução de Octávio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968.

RIBEIRO, Julia Werneck; **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**. UFRF. Juiz de Fora, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, R. A. Sergio; **Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elemento para formulação de um modelo de planejamento em saneamento**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 2002.

#### 44 MÚSICA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Elani de Souza Cavalcante<sup>458</sup>      Laura Vitória Queiroz de Vasconcelos Santos<sup>459</sup>  
Victória Sabrina Maciel Pacheco<sup>460</sup>      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>461</sup>

##### **RESUMO:**

O artigo tem como temática Música como alternativa metodológica para auxílio no processo de ensino/aprendizagem; encaixa-se no eixo: linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos; limitou-se em identificar as preferências de gêneros musicais entre os jovens na faixa etária de 14 a 17 anos que cursam o Ensino Médio e como a música pode auxiliar os docentes durante o processo de ensino/aprendizagem. A música a cada dia ganha grande espaço na vida das pessoas principalmente dos (as) jovens, grande público apreciador dela; as ferramentas que possibilitam o acesso a ela são variadas. É importante que docentes inovem suas metodologias; a música se mostra como uma grande e importante auxiliadora neste processo, tornando as aulas menos cansativas e fazendo com que haja interação entre docente e discente. Embasa-se em Constantino (2011), Jeandot (2002), Lima (2013), Moreira (2014) e Prodanov (2013). Como objetivo geral, buscou-se identificar quais os tipos de gêneros musicais predominam entre os (as) jovens estudantes do campo de estudo e se esses gêneros podem servir como alternativa metodológica para auxiliar os (as) docentes de forma positiva no processo de ensino/aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento e alguns dos objetivos específicos foram: 1. identificar os tipos de gêneros musicais que predominam entre os jovens; 2. analisar se esses gêneros musicais podem servir como alternativa metodológica para os (as) docentes incentivarem e melhorarem o processo de ensino/aprendizagem. O método é o fenomenológico e é de cunho quantiquantitativo, pois foi verificado a quantidade de gêneros musicais e analisado de que forma a música é positiva e pode auxiliar os docentes. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou a análise e comprovação de que a música serve como total suporte no campo educativo aos docentes que adotam este método; a música é vista como uma prática positiva que auxilia durante o processo de ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Educação; Ensino/Aprendizagem.

---

<sup>458</sup> Graduanda de Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: elanilani32@gmail.com

<sup>459</sup> Graduanda de Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: vasconlaura21@gmail.com

<sup>460</sup> Graduanda de Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: vickpacheco85@gmail.com

<sup>461</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@uea.edu.br



## **INTRODUÇÃO**

Este artigo científico objetiva a apresentação no I Encontro Internacional de Educação Multicultural, Estudos Linguísticos e Pesquisa Interdisciplinar – EIELIPI, da XI Semana do Curso de Letras. Visando a identificação dos gêneros musicais predominantes entre os (as) jovens estudantes e a partir disso analisar de que maneira a música pode servir de auxílio ao docente como instrumento metodológico às várias áreas de conhecimento.

Depois de uma investigação realizada nas escolas Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho e Escola Estadual Dep. Armando de Souza Mendes – GM3 do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, a problemática do nosso trabalho diz respeito a dificuldades em relação à falta de atenção dos alunos durante as aulas. Durante a primeira conversa que tivemos com os professores foi possível notar que esse é um dos maiores obstáculos enfrentados dentro das escolas. O ato de usar a música dentro da sala de aula é um processo cognitivo muito importante na resolução desse problema, dessa maneira os docentes procuraram adotar esse novo método como uma alternativa para que possibilite uma nova forma de ensino.

Desse modo, os diferentes gêneros musicais possuem um grande poder de melhorar a interação entre docente e discente, podendo ajudar no processo de ensino adquirindo uma grande relevância na vida do estudante, despertando o interesse, sensações diversas, ajudando a acalmar o corpo e a mente tornando-se uma forma de ensino muito apreciada e facilitando a aprendizagem na vida do estudante.

O trabalho apresentado estrutura-se em Introdução, onde se aborda um pequeno resumo sobre o que contém no trabalho; Desenvolvimento que se caracteriza pelo quadro teórico, com autores que dialogam sobre o assunto em questão; Metodologia que versa sobre o modo em que se deu o desenvolvimento do artigo; Resultados e Discussões parte em que se discute sobre os resultados obtidos; Considerações Finais sobre o trabalho desenvolvido e por último as Referências utilizadas no decorrer do artigo.

## **QUADRO TEÓRICO**

Conceituando música, a mesma é conforme Bona a arte de manifestar os diversos afetos da alma mediante o som (1997, p. 2). A música traz consigo grande importância para a motivação e adaptação na vida escolar, servindo como estímulo no desenvolvimento de um bom convívio em sociedade. De acordo com Lima (2013)

A educação a partir da Arte além de criar um desenvolvimento artístico e a percepção estética, acaba ordenando, no seu próprio modo, o

sentido da experiência humana, porque auxilia desenvolver a sensibilidade, imaginação e percepção, de forma que o indivíduo perceba a sua forma artística junto a outras pessoas de diferentes culturas. Assim, através desse ensinamento, favorece-se também ao indivíduo relacionar-se criadoramente com demais disciplinas do currículo, em sua vida escolar. (p. 98).

O ensino a partir da arte possui o poder de melhorar de diversas maneiras o desempenho do indivíduo, a música como uma arte faz parte desse seleto grupo que tem a capacidade de desenvolver no aluno a vontade de aprender e a interagir com outras culturas, sendo a música uma linguagem universal.

A música surge desde cedo em nossa vida, mostrando o quanto os indivíduos são familiarizados a ela. Conforme Jeandot, “[...] antes mesmo de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música - o ritmo, através das pulsações do coração de sua mãe” (p. 18).

### **Os gêneros musicais mais populares entre os jovens na escola**

O cenário musical mundial cresce diariamente. Todos os dias são lançados novos *hits musicais* com diversos ritmos e estilos que tem como finalidade alcançar diferentes públicos e com isso consequentemente abraçarem o “sucesso”. Levando em consideração a facilidade em que hoje se tem para acessar a música, ela se faz cada vez mais presente no cotidiano de qualquer cidadão, principalmente dos (as) jovens, pois é um público que faz uso diariamente de plataformas digitais que facilitam o acesso à informação e entretenimento musical.

A música surge para a maioria dos jovens como forma de se refugiar de algo que não está lhe agradando em um dado momento, ou até mesmo como forma de apenas espalhar e aproveitar o que o som tem a lhe oferecer. Constantino nos diz que o envolvimento emocional com aquilo que se aprecia é algo que não podemos negligenciar (2011, p. 31).

Os gêneros musicais existentes são enormemente variados, abrangendo inesgotáveis opções para os indivíduos amantes da boa música. As preferências musicais de cada um podem variar consideravelmente, cada pessoa possui um gosto musical diferente, existem aqueles que gostam de rock, outros que preferem o funk e aqueles que escutam de tudo um pouco.

Pela variedade de estilos e gêneros musicais disponíveis, se faz necessário que haja respeito e aceitação do gosto musical de cada um, pois a música faz parte da formação do indivíduo como ser humano, questão essa que possui a necessidade de ser trabalhada não somente em sala de aula, mas também durante o convívio em sociedade.

A representatividade da música na vida dos jovens se dá como meio de transpor suas emoções, provocando diferentes sensações, a mesma desempenha um papel muito importante na vida do ser humano contribuindo na integração do indivíduo tanto no meio social quanto cultural.

### **Música e qualidade no ensino e aprendizagem**

A música possui grande importância no cotidiano escolar sendo utilizada como ponte pelos (as) docentes para auxiliá-los em sala de aula, atuando como propulsora no ensino e aprendizagem dos jovens discentes. Segundo Moreira (2014)

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos (p. 42)

A música desempenha um papel fundamental no ensino e aprendizagens dos alunos, sendo ela utilizada como um instrumento facilitador para ajudá-los na construção e desenvolvimento do conhecimento. Com o auxílio da música como prática metodológica é possível despertar no aluno o desejo de aprender e de buscar cada vez mais se aperfeiçoar. A introdução da música no ambiente escolar tem como compromisso trazer para os alunos novas experiências que possam enriquecer a relação do aluno e professor.

Para as escolas ainda é muito importante uma aprendizagem com qualidade e à música é um poderoso instrumento metodológico que pode ser usado como mediador pelos (as) docentes para ajudar no processo da construção do conhecimento, tornando o aluno um ser humano mais criativo, centrado em sala de aula, autodisciplinado e incentivado. De acordo com Moreira (2014)

É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores da cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores da cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula (p. 49).

O papel tanto da escola como do professor é buscar meios que possam de alguma maneira ajudar no desenvolvimento intelectual e social de seus alunos, a adoção da música como mediadora de conhecimento no âmbito educacional é uma delas, a sua utilização em

sala de aula é vista como um componente essencial, atuando de forma positiva na formação dos discentes. Sendo assim, a música é tida como um método eficaz, que usada de maneira correta pode se tornar uma aliada significativa na qualidade do ensino proporcionado pelos professores, ajudando nas principais dificuldades enfrentadas pelos alunos em sala de aula e em determinada disciplina. Conforme Cury (2003)

Se a emoção determina a qualidade do registro, quando não há emoção a transmissão das informações gera dispersão nos alunos, em vez de prazer e concentração. Se houver música ambiente dentro da sala de aula, de preferência música suave, o conhecimento seco e lógico transmitido pelos professores de matemática, física, química, ou línguas ganham uma dimensão emocional. O fenômeno RAM o registrara de maneira privilegiada. Sem a emoção, o conhecimento não possui paladar. (p. 123).

O fator principal na utilização da música como instrumento metodológico em sala de aula é facilitar a interação professor e aluno, dessa maneira pode-se entender que o aluno precisa do professor assim como o professor precisa do aluno, ambos precisam andar juntos, pois o aprendizado não depende apenas do aluno e quando o professor passa a utilizar a música de maneira sensata e adequada, o conhecimento flui e o aprendizado transmitido dessa forma para o educando promove uma motivação a mais e cria laços importantes que serão levados para a vida toda.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo tem como temática: **Música como alternativa metodológica para auxílio no processo de ensino/aprendizagem**. Tendo em vista que a música se faz presente diariamente no cotidiano dos jovens, o tema proposto limitou-se em identificar quais as preferências de gêneros musicais presentes entre a classe juvenil na faixa etária de 14 a 17 anos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual e como esses gêneros musicais podem auxiliar o (a) docente para despertar o interesse dos estudantes em determinado assunto do cotidiano escolar.

Esta pesquisa é de grande relevância para a educação, pois a música é um tipo de gênero textual que acompanha diariamente os (as) jovens em qualquer contexto onde se encontrem. A partir desta realidade, optou-se por investigar quais tipos de gêneros musicais são os preferidos pelos (as) estudantes, e se esses gêneros musicais podem funcionar como alternativa metodológica para os (as) docentes em suas aulas como forma de motivar a classe estudantil para determinado conteúdo em determinada disciplina.

Por meio da temática proposta e as problemáticas levantadas, elaborou-se as seguintes hipóteses: 1. Entre os (as) jovens estudantes predominam vários tipos de gêneros

musicais; 2. Esses gêneros musicais podem servir como alternativa de inovação metodológica no processo de ensino/aprendizagem no âmbito escolar; 3. Esses gêneros musicais podem servir como instrumento positivo no processo de ensino/aprendizagem pelos (as) docentes.

Para responder às problemáticas levantadas e confirmar ou contradizer as hipóteses propostas, apresenta-se como objetivo geral: Identificar quais os tipos de gêneros musicais predominam entre os (as) jovens estudantes do campo de estudo e se esses gêneros podem servir como alternativa metodológica para auxiliar os (as) docentes de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Com o intuito de atingir este objetivo, propôs-se os seguintes objetivos específicos: 1. executar levantamento bibliográfico referente ao tema a ser pesquisado; 2. identificar os tipos de gêneros musicais que predominam entre os jovens; 3. analisar se esses gêneros musicais podem servir como alternativa metodológica para os (as) docentes incentivarem e melhorarem o processo de ensino/aprendizagem.

Dada à natureza da pesquisa, o estudo se deu no município de Tefé, em uma escola da rede estadual. Tem como público alvo os estudantes do Ensino Médio e os docentes das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna. O estudo será feito com nove estudantes e três docentes da instituição.

O tema da pesquisa a efetuada se encaixa no método fenomenológico, o mesmo se objetivou a buscar resultados através de fenômenos que se encontram na realidade do campo de estudo, “a fenomenologia preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade” (PRODANOV, 2013, p. 127). A pesquisa é quantiquantitativa, pois além de realizar um levantamento de dados relacionado à quantidade dos gêneros musicais e conseqüentemente a preferência pelos estilos, o que cabe a pesquisa quantitativa, ainda se analisou como os gêneros musicais podem servir de ferramenta positiva para o auxílio das práticas dos (as) docentes, fenômeno esse próprio da pesquisa qualitativa. Quanto ao procedimento técnico utilizado, aconteceu a partir do estudo de caso.

Outros métodos praticados para a coleta de dados foi a abordagem através de entrevistas com os (as) docentes da respectiva escola trabalhada e de questionários com questões subjetivas utilizados com os (as) estudantes para poder ser realizada o levantamento de dados para a pesquisa.

A entrevista dirigida aos (as) docentes foi composta por doze questões discursivas distribuídas em nove questões fechadas e duas questões abertas, que abordaram desde informações pessoais como faixa etária, sexo e área de atuação na instituição, até informações específicas do tema em questão, com o intuito de analisar e

conhecer a importância dos gêneros musicais como auxílio no procedimento de ensino/aprendizagem.

Outro formulário teve como público alvo os (as) jovens estudantes, que visou por meio deste descobrir o gênero musical predominante entre eles, o que acham sobre as aulas que envolvem a música e suas opiniões sobre o determinado tema. Sendo assim, as entrevistas foram abordadas de forma estruturada, pois de acordo com Prodanov a entrevista estruturada ocorre quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido, acontece a partir de um formulário elaborado com antecedência (2013, p. 107).

As entrevistas com os (as) docentes foram transcritas para a análise e fundamentação e discussão teórica dos resultados observados, assim como o formulário referido aos estudantes. Como forma de manter o sigilo na identificação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, serão utilizadas siglas referindo-se a eles no momento das análises e discussões. São elas referente aos docentes: P1 (numeração conforme a ordem de entrevista) e aos discentes serão: A1 (numeração conforme a ordem de entrevista).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Gêneros Musicais: alternativa didática metodológica para motivar a aprendizagem**

A música hoje se faz presente no dia a dia de todos, ou da grande maioria que a apreciam. A facilidade com que podem ser encontradas é bastante ampla, principalmente pelas várias plataformas e meios que possibilitam este acesso e que vem crescendo cada vez mais, o que acontece por meio da tecnologia que a cada dia se renova. Com a realização desta pesquisa ficou esclarecido que o uso da musicalidade no âmbito educativo faz com que o docente mude sua maneira de lecionar, possibilitando-lhe uma nova metodologia como meio de chamar a atenção dos estudantes e fazer com que suas aulas não se tornem cansativas e rotineiras.

É importante salientar que nem todos os docentes fazem a utilização da música como um método para motivar e ajudar seus alunos a se desenvolverem tanto dentro quanto fora da sala de aula. Foi possível detectar através deste trabalho, os benefícios que os docentes que praticam esta técnica recebem. Não somente os docentes, mas também os discentes, receptores dessas práticas que também ganham benefícios.

Para salientar o que já foi dito, elaboramos um questionário onde 3 (três) professores de disciplinas distintas de forma independente, responderam e avaliaram a utilização deste método de ensino em sala de aula.

As questões de número 1 a 5 tratam-se dos dados pessoais como: nome, idade, sexo, tempo de magistério e a formação de cada. As questões de 6 a 10 foram específicas sobre a pesquisa com o intuito de obter informações referentes a opinião de cada professor sobre o uso da música como método de ensino/ aprendizagem.

As demais questões tratavam sobre: o hábito de usar música em sala de aula; se a música facilita a transmissão dos conteúdos e se a escola oferece materiais para trabalhar com a música. Nessas questões todos os entrevistados disseram que “Sim”.

Os docentes compartilham da opinião de que a música em sala de aula melhora a atenção, participação e interesse; contribui no desenvolvimento intelectual, social, expressivo, afetivo e no raciocínio e facilita na assilação dos conteúdos.

A última questão diz respeito sobre se o (a) professor (a) está a favor de que a escola adote música nas disciplinas como forma de melhorar o ensino e por quê. As respostas obtidas foram:

P1: “Sim, pois eles teriam teorias sobre a história da música no contexto universal e perceber que pode ser utilizada em todas as áreas do conhecimento”.

P2: “Sou a favor, pois é algo que contibui bastante para o desenvolvimento intelectual dos alunos, em todos, pois acredito que a diversidade nos torna melhor, os sentidos e também os torna mais responsáveis, centrados e disciplinados.

Durante uma entrevista, ainda sobre está última questão, o entrevistado disse que:

P3: “Sem dúvida! O Augusto Cury fala de um tratamento em sala de aula como musicoterapia, depois de ter lido o livro ‘Pais brilhantes, professores fascinantes’ eu mudei totalmente a minha postura em sala de aula e tentei colocar em prática as sugestões desse psiquiatra, e realmente funciona! Se você colocar uma música muito agitada os alunos vão no ritmo, se você coloca uma música mais lenta eles também se acalmam, então você tem que dosar o momento com. Fazer ai o equilíbrio do momento com a música, o que você quer. Então quando eu estou copiando no quadro, por exemplo, eu sempre coloco uma música, nunca tive problemas com eles, porque eles relaxam, copiam, focam na explicação. A explicação eu corto a música, aliás na cópia né, pra retirar do quadro. Agora quando é explicação aí eu cesso, mas determinadas explicações eu deixo até um fundo musical, porque lembra muito uma rádio, e é fantástico, pelo menos comigo é muito positivo”.

De acordo com os entrevistados, a música é benéfica e traz muitos benefícios no processo de ensino/ aprendizagem, confirmando com aquilo que autores abordam sobre o assunto e com as hipóteses levantadas

## Gêneros musicais mais apreciados pelos jovens.

Os tipos de gêneros musicais são diversos e os gostos musicais variados. Com a aplicação da pesquisa pode-se ter ideia e noção do que os jovens mais escutam hoje. Uma das questões abordadas no questionário aplicado aos estudantes se deu com o intuito de conhecer suas preferências musicais.

No gráfico a seguir podem-se observar os gêneros mais apreciados entre os indivíduos do campo de estudo:

**Tabela 2 – Gêneros predominantes entre os jovens**

GENÊROS MUSICAIS
Sertanejo Universitário
Funk
Jazz
Música Eletrônica
MPB (Música Popular Brasileira)

**Fonte: Dados coletados pelos autores durante a pesquisa de campo**

Durante a pesquisa pôde-se perceber que o Sertanejo Universitário predomina entre os (as) jovens estudantes, vale ressaltar que os gostos se mostraram na maioria das vezes bastante ecléticos, não havendo preferência apenas por um estilo musical em especial, mas o Sertanejo se fez presente na maioria das respostas obtidas levando-o a ter destaque no gráfico, seguido de funk que segundo o A1 “o funk é uma música dançante e animada”, jazz, música eletrônica e MPB.

Portanto, os dados obtidos e analisados confirmam as hipóteses levantadas na proposta do trabalho, a música aplicada como método de ensino se torna prazerosa fazendo com que as aulas e o convívio dentro da escola se torne agradável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível refletir sobre o papel da música em sala de aula, analisando sua importância como instrumento metodológico utilizado pelos professores para facilitar a interação e a aprendizagem dos alunos. Durante a pesquisa, um estudante afirma que a música não faz diferença nenhuma em sala de aula. Durante o transcorrer da



pesquisa, descobriu-se que nenhum dos professores deste aluno adotam a música em suas aulas. Pode-se perceber que sem nenhuma experiência dessa metodologia, o estudante se torna incapaz de expandir a sua mente acerca desta problemática.

Nesse sentido, notou-se que os benefícios proporcionados pela música em diferentes disciplinas, caracterizam um melhor aprendizado levando o aluno a descobrir novos horizontes, e ao aprendizado de coisas novas. Sendo então fundamental a sua inclusão da musicalidade no âmbito educacional, pois a mesma exerce uma função extremamente importante na vida escolar dos discentes, ajudando-os no seu desenvolvimento intelectual e social.

A utilização da música como um instrumento metodológico no ensino acaba por resgatar o verdadeiro sentido de ser um educador. Acreditamos que todos os professores sem exceção podem e devem trabalhar com a música em suas aulas, não precisa ser um especialista em música para se trabalhar com ela, o fator importante é ensinar e aprender, errar, mas aprender com os erros para acertar depois. Portanto, para os professores que acham que podem fazer a diferença na vida de seus alunos, a música pode ser uma forte aliada.

## REFERÊNCIAS

BONA, Paschoal. **Método Musical**. São Paulo: Igal, 1997.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de Gêneros Musicais no Contexto do Ensino Médio: Possíveis Percursos**. 2011. 106p. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

LIMA, Cynthia da Silva; Ms. MELLO, Leila Mara. *A importância da música no processo de aprendizagem*. **Ciência Atual**. v. 1. n° 1. p. 97 – 106. Rio de Janeiro, 2013.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene. *A música na sala de aula: a música como recurso didático*. **Unisanta Humanitas**. v. 3. n° 1. p. 41 – 61. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

45 LEITURA LITERÁRIA: POEMA E POESIA - UM DESPERTAR PARA A CRITICIDADE DO (A) LEITOR (A) JOVEM NO BAIRRO DE JERUSALÉM NA CIDADE DE TEFÉ/AM.

Francisca Elizandra Castro de Oliveira<sup>462</sup>      Mariany Martins Santos<sup>463</sup>  
Sidhiely Queiroz dos Anjos<sup>464</sup>      Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>465</sup>

**RESUMO:**

O presente resumo tem como temática: Leitura Literária, e delimita-se em Poema e poesia: um despertar para a criticidade do (a) leitor (a) jovem no bairro de Jerusalém na cidade de Tefé. (Eixo nº 5, “Literatura, cultura e multiculturalidade”). O trabalho tem como análise os jovens que têm o hábito da leitura literária no gênero poema, e mostrar como o contato com a poesia desperta o senso crítico sobre temas sociais, além de obter conhecimentos em diversos assuntos. E investigar se o uso dos recursos tecnológicos, como o celular, televisão, ente outros, tem alguma influência na falta da pratica literária, embasado nos teóricos ZILBERMAN (2003), MOISÉS (1999), KESNKI (2003) CHATFIELD (2012). Com as seguintes problemáticas: com a disponibilidade de vários recursos tecnológicos acessíveis aos jovens faz com que valorizem mais as tecnologias que os livros? ; será que os jovens sabem a distinção entre poema e poesia? . Como hipóteses: é necessário e de grande importância o incentivo da leitura literária para ampliar os conhecimentos dos jovens; A leitura literária contribui com a ampliação do léxico do leitor; O objetivo geral é investigar o percentual de jovens que tem o hábito de leitura literária no gênero poema e que influência tem os recursos tecnológicos nessa prática; e alguns dos objetivos específicos: levantamento bibliográfico sobre leitura literária no gênero poema; e apresentar uma amostra do percentual de jovens que têm o hábito de fazer a leitura literária; O método utilizado foi dedutivo, a pesquisa é quanti-qualitativa; a técnica escolhida para recolher dados foi questionário; constatou-se que, apesar dos grandes avanços das tecnologias, alguns jovens ainda fazem a prática da leitura do poema e da poesia, apesar de estarem constantemente fazendo o uso do celular ambos admitem a relevância da leitura literária para criticidade dos jovens.

**PALAVRAS-CHAVES:** Leitura Literária; Jovens; Tecnologias; Criticidade; Poema e Poesia.

---

<sup>462</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CEST, 4º período Matutino.  
E-mail: [elizandra99castro@gmail.com](mailto:elizandra99castro@gmail.com)

<sup>463</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CEST, 4º período Matutino.  
E-mail: [marianymartins.santos@gmail.com](mailto:marianymartins.santos@gmail.com)

<sup>464</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CEST, 4º período Matutino.  
E-mail: [sidhiely.queiroz@gmail.com](mailto:sidhiely.queiroz@gmail.com)

<sup>465</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST-fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este artigo científico apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre a temática Leitura Literária: Poema e poesia: como um despertar para a criticidade do (a) leitor (a) jovem no bairro Jerusalém na cidade de Tefé/AM, para apresentar no I Encontro Internacional de Educação Multicultural, Estudos Linguísticos e Pesquisa Interdisciplinar – EIELIPI, da XI Semana do Curso de Letras, na Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

A leitura literária é muito relevante para os jovens obterem conhecimento de novos léxicos, pois terão contato com novas palavras, podendo repassar o conhecimento obtido para as pessoas que convivem. Além disso, com a leitura ocorre a formação do senso crítico do jovem e o instiga a pensar sobre as diversas situações atuais e sua importância na sociedade, como ressalta a autora Ana Maria Machado. Os autores fundamentados nos estudos bibliográficos vão ao encontro da temática aqui proposta, e foram de suma importância para o entendimento de que a prática da leitura literária tem um papel bastante relevante na formação da criticidade na vida do jovem.

A partir da pesquisa de campo com a obtenção da coleta de dados, e respondendo os questionamentos, foi confirmado que os jovens valorizam mais as tecnologias que os livros, sendo que foram observados que aqueles que sabem a distinção entre poema e poesia, são os que praticam a leitura literária, e também são incentivados pelos seus pais a terem o hábito da leitura.

Assim, foram feitas hipóteses sobre a temática, e confirmadas que é necessário e importante o incentivo da leitura para que o jovem amplie seus conhecimentos; contribuindo para a ampliação do léxico do leitor; além do incentivo dos pais exercendo um papel de grande importância na formação dos jovens leitores. Apresenta-se como objetivo geral: investigar o percentual de jovens que tem o hábito de leitura literária no gênero poema e que influência tem os recursos tecnológicos nessa prática; e objetivos específicos: levantamento bibliográfico sobre leitura literária no gênero poema; uma amostra do percentual de jovens que têm o hábito de fazer a leitura literária; pontuar a quantidade de jovens que têm ou não celular ou que passa mais tempo assistindo televisão, jogando videogame; e averiguar se existe ou não incentivo dos pais para leitura.

Para confirmar ou refutar a problemática e os objetivos propostos, foi utilizado como técnica de recolhimento de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, que foi importante para saber a percentagem de jovens que praticam a leitura literária, e a influência da tecnologia nessa prática.

## QUADRO TEÓRICO

1-A relevância da leitura de poemas, com sua poesia.

Nos dias atuais com os avanços constantes da tecnologia, a leitura de texto literário se tornou cada vez menos presente no cotidiano dos nossos jovens, o único lugar que os mesmos têm o contato com a literatura é a partir do ensino médio e apenas no ambiente escolar. Segundo Regina Zilberman (2003, p.16), a escola é bastante propícia como “um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como importante setor para intercâmbio da cultura literária”. Diante dessa situação os jovens não deveriam ir à escola somente para aprender os conteúdos curriculares, mas sim fazerem a prática da leitura como um modo de compreender a si mesmo, e fazer o uso do texto literário como o caminho para entender a vida, como enfatiza Machado (2002, p.75):

Mas, de qualquer maneira, toda narrativa literária se constrói em cima de elementos que vão se correspondendo de modo coerente e que aos poucos vão erigindo um edifício de sentidos. É para isso que o homem conta histórias – para tentar entender a vida, sua passagem pelo mundo, ver na existência alguma espécie de lógica. Cada texto e cada autor lidam com elementos diferentes nessa busca, e vão adequando forma de expressão e conteúdo de um jeito que mantém uma coerência interna profunda que lhe dá sentido.

A partir dessa reflexão do autor, a leitura literária é importante para a formação crítica do jovem leitor, pois ela descreve o mundo de diferentes formas e cabe ao leitor sua interpretação, como na literatura que a distinção entre o poema e a poesia muitas vezes não é compreendida e conhecida pelos jovens, e através disso pode se notar a falta de conhecimento quanto à aprendizagem sobre esses gêneros e a falta de leitura de ambos. De acordo com Moisés (1999) o poema:

Vem do grego *poema*, o que se faz. Palavra semanticamente instável vincula-se, pela etimologia e por natureza, à poesia: considera-se poema toda composição literária de índole poética, ‘um organismo verbal que contém, suscita ou segrega poesia’ (Octavio Paz, *El Arco y La Lira*, 1965, p.14).

O autor Moisés (1999) ressalta que a relação mútua é observada unicamente com vocação verificável, pois existem poemas sem poesia, podendo ser um romance ou um conto. Além disso, ainda segundo o autor poema é “limitado e obediente a certos requisitos formais, o poema pode estruturar-se em versos ou em prosa.” E para o autor poesia é:

A ação de fazer, criar, alguma coisa. O conceito de poesia, a distinção entre ela e a prosa, o efeito causando pela poesia no leitor, - são três aspectos fundamentais que revelam as idiosincrasias e limitações de cada crítico, não só

no tocante à estética, como também a outros vários propósitos, inclusive a participação política.

Diante disso, é comum vincularem a poesia com o poema, porém essa relação não é exclusiva, pois a poesia pode estar presente em diversas manifestações artísticas, como na fotografia, nas artes plásticas e na música. Desde os séculos passados, as pessoas buscam transmitir os pensamentos, suas percepções sobre o mundo, e sentimentos pela escrita, representado por meio da arte e suas várias manifestações, entre elas a poesia. Já o poema, é um gênero textual constituídos de estrofes e versos, onde cada estrofe é composta por versos, que geralmente se manifesta a poesia.

Assim, a leitura literária do gênero poema pode ser considerada um instrumento transformador, como afirma Bloom (2000, p.9) “Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.” Dessa forma, a leitura literária deve ser incentivada pela escola, e também pelos pais, para que os jovens expandam seus conhecimentos, e tendo domínio dos mais variados assuntos, a transformação intelectual é notável, pois ela pode ser utilizada como agente transformador do meio em que vive.

### **A tecnologia atual e a leitura literária**

Além disso, nos últimos anos, a rapidez das inovações tecnológicas surgiu novos meios de facilitar serviços utilizados pela sociedade, como conversar, pesquisar, assistir filmes, séries, fazer compras, acompanhar as notícias pelo mundo em tempo real, entre outras tantas possibilidade de viver na era digital, como afirma Chatfield (2012, p.14): “A partir do momento em que tenho um dispositivo digital conectado à internet, há um universo inteiro de sons, palavras e imagens na ponta dos meus dedos.” E esse “universo” é acessado através de computadores, tablets, smart TV, e principalmente pelo celular, que ao longo dos anos foi adaptado para ser uma ferramenta que interligasse pessoas de todo mundo apenas com alguns cliques, e atualmente é indispensável para viver na sociedade, principalmente pelos jovens que são a nova geração virtual. Segundo o autor Chatfield (2012, p.8):

O ritmo com que essas mudanças ocorrem é também sem precedentes. A televisão e o rádio foram inventados há cerca de um século; a prensa há mais de quinhentos anos. Em apenas duas décadas, no entanto, fomos da abertura da internet para o público geral à marca de mais de 2 bilhões de pessoas conectadas; e passaram-se apenas três décadas desde o lançamento do primeiro sistema comercial de celular até a conexão de mais de 5 bilhões de usuários ativos.

O autor destaca a rápida evolução tecnológica na história da sociedade, em que os avanços foram significativos para a expansão de meios que transmitem informações de diversas formas, cada vez mais veloz e para muito mais pessoas. Diante disso, o uso do celular é bastante presente na sociedade, trazendo transformações em diversos setores, como na Literatura em que estão disponíveis em variados sites, livros eletrônicos, que podem ser baixados ou lidos online. Porém, com toda essa tecnologia os jovens valorizam mais as tecnologias direcionada para o entretenimento do que os livros de poemas disponíveis online ou físico, com essa falta de interesse por parte dos jovens sobre o gênero literário poema, surge um afastamento do mundo da leitura e uma maior aproximação das ferramentas tecnológicas.

Não é novidade, que os recursos tecnológicos estão presentes diariamente na vida das pessoas e principalmente na dos jovens, pois o acesso a esses recursos não é controlado, seja assistindo TV, jogando vídeo games ou acessando a internet pelo celular, dessa forma a falta de valorização dos livros é visível quando perguntado para os jovens se eles têm o hábito de leitura, não significa que ninguém leia, mas a falta de interesse pela leitura ainda é pertinente. E ainda se for perguntando algo relacionado ao gênero literário poema e sua poesia, poucos saberão sua distinção, por isso é importante o incentivo da leitura por parte dos pais e pela escola, assim os conhecimentos adquiridos através da leitura literária ajudarão o jovem a se transformar em um leitor crítico, direcionando sua atenção entre equilibrar sua vida digital e sua vida no mundo da leitura.

## **METODOLOGIA**

O tema proposto para estudo tem como temática: Leitura Literária, e delimita-se a analisar esta problemática: poema e poesia como um despertar para a criticidade do (a) leitor (a) jovem no bairro de Jerusalém na cidade de Tefé/AM.

O projeto tem como propósito analisar à pré-disposição à leitura literária, no gênero poema, dos moradores jovens das proximidades da Universidade do Estado do Amazonas. A relevância do tema baseia-se no fato de que a leitura abrange diversos temas sociais em forma de composição de verso, mostrando a beleza e a sensibilidade, despertando os (as) leitores (as) para a interpretação e conhecimentos prévios de vários assuntos.

Assim, elaboraram-se os seguintes questionamentos: A sociedade atual disponibiliza vários recursos tecnológicos que são acessíveis aos jovens, fazendo com que estes valorizem mais as tecnologias que os livros? Será que os jovens sabem a distinção entre poema e poesia? Os pais incentivam seus filhos a fazerem leitura literária?

Mediante a temática proposta e as problemáticas levantadas, elaboraram-se as seguintes hipóteses: 1. É necessário e de grande importância o incentivo da leitura literária para ampliar os conhecimentos dos jovens; 2. A leitura literária contribui com a ampliação do léxico do leitor; 3. O incentivo dos pais exerce papel importante para formação do leitor.

Para responder às problemáticas levantadas e confirmar ou refutar as hipóteses propostas, propor-se como objetivo geral: Investigar o percentual de jovens que tem o hábito de leitura literária no gênero poema e que influência tem os recursos tecnológicos nessa prática. Com a intenção de concretizar este objetivo, propor-se os seguintes objetivos específicos: 1. Fazer levantamento bibliográfico sobre leitura literária no gênero poema; 2. Apresentar uma amostra do percentual de jovens que têm o hábito de fazer a leitura literária; 3. Pontuar a quantidade de jovens que têm ou não celular ou que passa mais tempo assistindo televisão, jogando videogame; 4. Averiguar se existe ou não incentivo dos pais para leitura.

Dada à natureza da pesquisa, o projeto tem como campo de estudo o bairro de Jerusalém situado no município de Tefé/AM, onde serão visitadas as residências dos moradores, e será aplicado o questionário proposto para a realização da pesquisa, e como público alvo os jovens na faixa etária entre 15 e 19 anos.

A pesquisa é quanti-qualitativa; é quantitativa, pois segundo Prodanov (2013, p.128) “requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador”, e qualitativa, pois “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (p.128).

A técnica escolhida para recolher dados será através de um questionário, que especificamente consiste de perguntas abertas e fechadas. Conforme Prodanov (2013, p.108), o questionário “é um instrumento ou programa de coleta de dados”, que foi destinado aos jovens, com três perguntas abertas e três fechadas sobre Leitura Literária: O poema e sua poesia. Os dados quantitativos serão organizados em forma de planilha no capítulo “Resultados e Discussões”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Tecnologia e leitura literária: duas vertentes dicotômicas**

A leitura de poemas é uma das várias opções de despertar o senso crítico do jovem, formando cada vez mais leitores conscientes na sociedade. Porém, a compreensão

ainda é uma dificuldade para alguns, que não sabem a distinção entre poema e poesia, e não se sentem atraídos pelo gênero, devendo assim, serem incentivados tanto pela escola como pelos seus pais e mães, para a formação de jovens leitores, além de mostrar que a leitura literária é de suma importância para a vida, e como o poema e poesia podem ser usados no ensino- aprendizagem despertando a criticidade do ser humano.

Assim foi feito um recolhimento de dados através de um questionário, tendo como público alvo os jovens de faixa etária de quinze a dezenove anos de idade, no bairro de Jerusalém na cidade de Tefé/AM, para constatar o grau de conhecimento sobre poema e poesia, ou seja, a leitura de ambos os gêneros, e se os recursos tecnológicos como o celular o mais prático usado diariamente, a televisão também bastante presente nas residências, o notebook usado como recurso escolar e de diversão e o vídeo game usados exclusivamente para divertimento têm alguma influência negativa que contribuem para que a juventude não pratique a leitura literária.

O uso constante das novas tecnologias pode acarretar falta da leitura literária por parte dos jovens que, usando seu tempo livre para utilizar o celular ou jogar online no notebook, às vezes esquecem que uma boa leitura também é uma forma de lazer e de apreciação. A leitura de um poema tem o poder de aflorar as mais diversas ideias e interpretações com sua poesia, resultando na reflexão sobre o tema, que pode ser sobre uma grande aventura ou uma crítica social, que está presente nos diversos poemas existentes. Porém, chamar a atenção dos jovens para a leitura literária do gênero poema é um dos desafios a se enfrentar, por ser considerado pela juventude um assunto complicado, o que em realidade não é. Dessa forma, foram colhidos os seguintes dados no bairro de Jerusalém entre os jovens:

**Tabela 1-Amostra de jovens que têm o hábito da leitura literária**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade de jovens</b>
Sim	6
Não	6
Total	12

A pesquisa foi feita em um bairro considerado grande cujas famílias possuem atividades profissionais diversificadas. Notou-se que a maioria dos jovens frequenta a escola, dessa forma o número apresentado foi equilibrado em relação à leitura literária, dos doze jovens que responderam o questionário, apenas seis jovens possuem o hábito de lerem livros e seus diversos gêneros, e como afirma Prelorentzou (2017) os benefícios da leitura literária são muitos, como o aprimoramento da criatividade e da inteligência emocional, que ajudam nas atividades do dia a dia, como uma entrevista de emprego, a



capacidade de ter relacionamentos felizes, e um dos mais importantes a realização como ser humano.

Ainda segundo o autor, quando lemos nos colocamos no lugar do personagem da história, e imaginamos o que faríamos se estivéssemos naquela situação, gerando no leitor a famosa empatia, conhecendo o melhor de si e dos outros, percebendo que existem várias maneiras de viver e de se relacionar na sociedade.

E os outros seis jovens que responderam o questionário afirmaram que não possuem esse hábito, e como afirma Monteiro (2017) todas às formas de leitura, seja ela por prazer ou apenas para se informar leva para o leitor conhecimento sobre culturas, hábitos, fantasias, ideias, sonhos e sobre nós mesmos, sendo umas das maneiras mais eficazes para o aprendizado. Então, aquele que não tem contato diário com o universo literário perde a chance de ter todo esse conhecimento pelo simples fato de não abrir um livro, e descobrir que ali está codificada a imaginação em forma de história, um despertar para o saber do seu papel no mundo, e do olhar crítico sobre o lugar que vive.

#### Celular e prática da leitura literária

A insuficiente prática de leitura literária pelos jovens pode ter como um dos fatores o avanço da tecnologia na sociedade contemporânea. Um dos hábitos da sociedade atual e está “conectado” às redes sociais através de um celular ou notebook, é fundamental para ser um jovem digital. Diante disso, investigar se a falta de leitura tem como influência os meios digitais disponíveis é um dos objetivos a ser mostrados, como o constante uso do celular, um dos meios de comunicação utilizado pela sociedade, como afirma Chatfield (2012, p.27) “as mensagens de texto são a ferramenta mais perfeita já desenvolvida para uma era imersa em informação, visto que não existe forma de interação digital mais simples que suas meras letras e números.”. Apesar dos pontos negativos do uso do celular, ele, também, tem seus pontos positivos, pois as mensagens de textos podem ser consideradas uma forma de leitura, pois para responder e escrever qualquer coisa em aplicativos de mensagem é necessário à leitura e sua interpretação. Porém, notou-se que dos doze jovens questionados sobre a influência do celular na falta de leitura literária, os resultados, mais uma vez, foram equilibrados, seis concordaram e os outros seis discordaram. Abaixo apresenta-se os resultados obtidos.

**Tabela 2-Resultado da opinião dos jovens sobre a influência do uso do celular com a falta de leitura.**

<b>Resposta de alguns jovens</b>	
<b>Sim</b>	<b>Não</b>
“Sim, pois atualmente os jovens trocam um livro pelo celular” (J <sub>8</sub> ).	“Não, porque algumas pessoas usam o celular e também leem”. (J <sub>1</sub> )
“Sim, as pessoas ficam mais vendo o celular do que lendo” (J <sub>7</sub> ).	“Não, pois quando utilizo o celular automaticamente estou lendo” (J <sub>2</sub> ).
	“Não, porque os jovens que estudam de alguma forma tem o contato com a leitura”(J <sub>4</sub> ).
	“Por que hoje em dia as pessoas leem os assuntos, informações e até mesmo poesia e poema através do celular” (J <sub>5</sub> ).

Os jovens que participaram, e disseram que o celular influencia na falta de experiência com a leitura, quatro deles não souberam responder e justificar a partir de sua afirmativa. Os outros dois jovens responderam que o celular não tem influência na falta da leitura literária, ambos não comentaram a negativa de suas respostas.

Os resultados demonstram que a opinião dos jovens diante desse questionamento foi equilibrada, aqueles que acham que sim, o celular tem influência da falta de leitura, justifica que as pessoas dedicam mais seu tempo olhando no celular e explorando a ferramenta do que lendo um livro, ocorrendo assim, o que o outro jovem disse a troca entre o livro pelo celular, como afirma a autora Kenski (2003, p.21) “As mídias, como tecnologias de comunicação e de informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele.”. Dessa forma, estar conectado se torna algo rotineiro pelo fato das tecnologias de comunicação estar cada vez mais presente nas relações sociais.

Entretanto, alguns jovens acreditam que o uso excessivo do celular não tem influência sobre a falta de leitura, pois como justificam, existem pessoas que utilizam o celular e também tem tempo de ler, podendo ser no próprio aparelho, através de aplicativos de leitura ou também em contato com livros físicos, disponíveis em bibliotecas e livrarias. Além disso, afirmam que os jovens que estudam estão em contanto com a leitura constantemente, e reforçam a ideia que o celular é utilizado para ler informações sobre diversos assuntos, e também leem poesias disponibilizadas em sites dedicados a literatura. O jovem número 2, afirma que quando utiliza o celular está automaticamente lendo, resposta que tem sentido, mas a leitura que existe não é algo que possa refletir, é apenas uma leitura interpretativa.

### Os jovens e a utilização diária dos recursos tecnológicos

A disponibilidade dos diversos tipos de ferramentas tecnológicas é alta entre os jovens, por nascerem em pleno desenvolvimento dos novos meios de facilitação dos hábitos da sociedade. Assim, com a sociedade cada vez mais digital, a capacidade de equilibrar a vida sem o uso do celular ou da TV, por exemplo, é um desafio para aqueles que já nasceram na era da internet, como afirma o autor Chatfield (2012, p.22) “existem fundamentalmente duas formas distintas de se fazer parte deste mundo: os momentos em que estamos conectados e os em que estamos desconectados.”. Os momentos conectados podem ser definidos como àquelas horas em que estamos online e vendo o *feed* de todas as redes sociais com o celular na mão, comentando, ”reagindo” e interagindo com os múltiplos amigos virtuais que podem ser qualquer um conectado à internet em qualquer parte do mundo, compartilhando fotos, vídeos, notícias, opiniões sobre os assuntos do momento em tempo real. E os momentos desconectados em que vivemos a realidade, saindo do virtual e interagindo com o que está a nossa volta, que pode ser conversar com um amigo em uma lanchonete, ou ler um bom livro em casa ou na biblioteca em silêncio, ou fazer qualquer coisa que não esteja relacionado diretamente com um dispositivo digital, essa parte de estar “desconectado” estar se tornando cada vez mais raro, principalmente da vida de um jovem que para se sentir incluso estar conectado se torna quase uma prioridade. Diante disso, saber se os meios tecnológicos disponíveis são mais valorizados que a leitura literária entre os jovens é uma questão a ser respondida.

**Tabela 3- Quantidade de jovens que utilizam os recursos tecnológicos ou leem mais**

<b>Atividade Tecnológica</b>	<b>Quantidade que usam</b>
Celular	7
Televisão	2
Vídeo Games	1
<b>Atividade Não Tecnológica</b>	
Ler	2

Percebeu-se que entre os vários recursos tecnológicos disponíveis, o celular é o mais utilizado com cerca de sete jovens afirmando que a ferramenta digital está constantemente em seus hábitos diários, seguido da televisão em que dois jovens responderam ser a tecnologia atual mais usada por eles, assim, apenas dois jovens afirmaram passar mais tempo lendo do que usufruindo de algo tecnológico, e um jovem respondeu jogar mais vídeo game. Visto que, como afirma Kenski (2003,p. 26) “Em nossas relações cotidianas não podemos deixar de sentir que as tecnologias transformam o modo como nós dispomos, compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta.”. Nessa perspectiva, a maneira que usufruímos o tempo muda de indivíduo para indivíduo, e cada vez mais as tecnologias alteram como convivemos na sociedade, isso

indica que os recursos tecnológicos atuais possuem certo poder de transformar a forma que ocupamos o espaço que vivemos.

### **Levantamento bibliográfico sobre leitura literária no gênero poema**

Convém ressaltar a importância de se entender o que é um poema, e o que é poesia, termos que geralmente é pouco compreendido por alguns jovens ou não é explicado da maneira mais simples para assimilar. Entretanto, é preciso haver uma conexão dos jovens com os livros poéticos, para que eles possam perceber como é importante a leitura literária para a sua formação crítica, como afirma Zilberman (2003), o ambiente escolar é um dos primeiros lugares que o jovem tem contato com a leitura, podendo ser uma ponte para leva-lo ao gosto pela literatura, ajudando na formação de novos leitores.

Acrescentando-se, que a leitura literária crie uma conexão com o leitor de forma prazerosa, e que o acione a pensar sobre o mundo organizado que vive, além de pensar no seu papel na sociedade, para compreender a si e o mundo. Como mostra Machado (2002) à narrativa literária, com a junção de vários elementos se transforma em algo com sentido, e o homem para entender a vida e tudo que existe conta histórias, cada autor lida com estes elementos de maneiras diferentes, buscando formas de expressar o que pensa e também conteúdo sendo sempre fiel ao que sente, para assim ter sentido.

Alguns filmes citados por Monteiro (2017) mostram como a literatura é importante para a formação da personalidade do jovem diante das situações que surgem na época de dúvidas sobre si e o mundo; os filmes “A sociedade dos poetas mortos” de 1989 e “As vantagens de ser invisível”, de 2012, têm como temática a literatura para refletir sobre a vida.

O primeiro filme conta a história de um professor de literatura inglesa e americana que apresenta uma nova metodologia de ensino, que por meio da leitura provoca nos alunos a reflexão sobre como fazer a vida valer a pena, assim os alunos descobrem que o professor havia participado de um clube de leitura de poesia, chamado Sociedade dos Poetas Mortos, e resolvem ativar o grupo, revivendo o prazer de ler os textos poéticos. O segundo filme citado, de 2012, mostra um adolescente se recuperando da depressão, e a sua recuperação é através dos seus novos melhores amigos, os livros e o seu professor de literatura, assim retratando o poder dos livros em curar ansiedades e de nos fazer sentir parte de algo maior.

### 3.1- A distinção entre: poema e poesia

Deste modo, outra importante questão a ser abordada é se os jovens sabem a distinção de poema e poesia, por se tratar de algo que todos possuem prévios conhecimentos, seus significados podem ser confundidos e assim entender o que é, cria uma barreira do jovem com os poemas. Ademais, tal indagação foi apresentada no questionário, e os resultados obtidos foram:

**Tabela 4-Dados sobre a distinção entre poema e poesia**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade de Jovens</b>
Sim	3
Não	9
Total	12

Isto quer dizer, que dos doze jovens que responderam o questionário, apenas três sabiam a distinção e os outros nove não sabiam. Surpreendentemente, a maioria não soube explicar, e os que tentaram explicar afirmaram ter uma ideia do que se trata, mas não sabiam como colocar em palavras. Em vista disso, percebe-se que a distinção dos termos é algo que ainda existe muitas dúvidas, porém como afirma Silva (2016), não está no cotidiano das pessoas à leitura de poesias; assim a falta de contato dos jovens com os textos poéticos dificulta o conhecimento que ali está inserido.

No livro “Dicionário de Termos Literários” de autoria de Massaud Moisés (1999), tais termos são definidos assim: o poema é considerado uma composição literária que contém poesia, mas ressalta que pode haver poemas sem poesia podendo ser um conto, além disso, o poema obedece a requisitos formais podendo estruturar-se em versos ou prosa. E a poesia é ação de criar algo, o efeito da poesia causa no leitor uma reflexão que quando está inserida nas entrelinhas do poema muda de pessoa para pessoa, assim cada um sente algo diferente diante da poesia. E como afirma Paes (1995, p. 1) “O texto poético é o espaço mais rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas”. Ou seja, a leitura da poesia nos mostra as belezas do mundo por uma nova ótica, e fala de sobre algo simples outra coisa extraordinária que só existe no mundo dos sonhos, e a melhor forma de expressar o imaginário é através da poesia, a criação daquilo que habita na mente dos sonhadores.

### **A importância da prática da leitura literária para enriquecimento do conhecimento dos jovens.**

Sem dúvida, que a leitura literária é uma das principais formas de enriquecimento intelectual, pois lendo os diversos livros, em poemas ou prosa, absorve o

conhecimento que ali está disponível, podendo ser temáticas sobre amor, natureza, a sociedade, a ciência, entre outros. Conseqüentemente, aquele que tem o hábito da leitura da literatura, apresenta uma maior facilidade de comunicação, pois aprende sempre novas palavras e termos, também possui uma escrita correta, pelo fato de estar em contato com livros que apresentam, na maioria das vezes, uma ortografia padrão, além de formar opiniões sobre os diversos assuntos do mundo. Com isso, diante do que foi descrito, foi perguntado se a prática da leitura amplia os conhecimentos, os doze jovens responderam que “Sim”, e aqui se destaca algumas explicações:

**Tabela 5- Respostas obtidas sobre a importância da prática da leitura literária**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
“Porque lendo a gente aprende” (J <sub>2</sub> )	-
“Pois a cada livro que leio obtenho um conhecimento novo” (J <sub>4</sub> )	-
“Porque através da leitura podemos conhecer outros tipos de sabedoria e nos incentiva a pensar sobre as situações da vida” (J <sub>5</sub> )	-
“Porque nas leituras tem várias lições de vida ou informações importantes”. ( J <sub>1</sub> )	-

Conforme os resultados obtidos, é correto afirmar que todos os jovens que participaram da pesquisa concordam e acham importante que a prática da leitura literária amplia os conhecimentos. E de acordo com estas respostas apresentadas, percebe-se que eles sabem que a leitura literária é uma forma de conhecer o mundo sem sair do lugar, além de obter conhecimentos sobre os diversos assuntos que são apresentados nos livros, como histórias e biografias, e também conhecem diferentes tipos de sabedorias.

Como afirma a autora Silva (2016, p.4) “quem lê poesia não está considerando assuntos que não são sérios, pelo contrário, vive a realidade, passa a olhar com mais verdade o mundo.” A poesia mostra o mundo de outra forma levando o leitor à reflexão, assim o poder poético transforma o olhar do jovem sobre o lugar que vive, a maneira que pensa, que se expressa, essa transformação é exercida em vários aspectos tanto intelectual como emocional.

### **O incentivo dos pais para ler literatura**

Outro objetivo importante a ser descrito é o incentivo dos pais para a formação de jovens leitores, como cita Andrade (2012, p.5) “a prática da leitura é um acontecimento social que ultrapassa os limites da escola”. Ou seja, o incentivo do gosto pela leitura deve ir além da escola, o jovem também deve ser estimulado pela família desde a infância para

ajudar na formação de um leitor crítico, com os pais disponibilizando livros literários, e não aguardando sempre que a escola faça isso, e mostrar para o jovem que a leitura é uma grande fonte de conhecimento. Diante disso, os jovens foram questionados se os seus pais incentivam a leitura literária, e esses são os resultados:

**Tabela 6- Existe ou não incentivo dos pais para leitura**

Opções	Quantidade de Jovens
Sim	7
Não	5
Total	12

Diante dos resultados, percebe-se que a maioria dos jovens que participaram da pesquisa são incentivados pelos seus pais para ter o hábito de ler literatura, contribuindo para que cada vez mais os jovens sejam cidadãos críticos sobre os assuntos do meio social. Como afirma Andrade (2012, p. 6) “o apoio da família é importantíssimo para a formação do bom leitor”, dessa forma, os pais devem estar sempre atentos para a formação educacional dos filhos, pois contribui tanto para a formação de um bom aluno como também forma um ser humano com um olhar crítico sobre as situações da sociedade, assim é importante que o jovem se sinta apoiado pela família.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se neste trabalho que a leitura literária ainda está presente na vida dos jovens, apesar de todo o avanço da sociedade, com a criação do celular, notebook, televisões mais modernas, entre outros recursos tecnológicos disponíveis, que foram acompanhadas do surgimento de novas formas de entretenimento e comunicação, como as redes sociais, que são conectados através da internet. Mas, ainda é necessário que os incentive para mostrar como é importante terem o hábito da leitura literária.

Ressalta-se que a leitura de poemas no contexto social precisa ser refletida pelos jovens, e na escola essa prática incentivada para mostrar como ela pode ser relevante para o conhecimento dos mesmos. A formação de leitores competentes para sociedade contemporânea com a decorrência de novos avanços digitais evidencia o começo de um mundo cada vez mais digital, e equilibrar a vida no meio dos livros e as novas tecnologias é uma solução para os leitores modernos. Sugerimos então, que os jovens se apropriem dessa tecnologia, da forma exploratória para adquirir novos conhecimentos e também usufruam das riquezas da leitura literária para se aplicar no meio social.

Assim, percebemos que orientados da maneira correta, é possível aproveitar dos dispositivos digitais como auxílio para o conhecimento da leitura literária, pois os jovens

têm contato a todo o momento com esses aparelhos e estar sempre em mão, podendo adequar esse recurso tecnológico a favor, como ferramenta para o conhecimento literário de poemas e o vasto mundo da poética. Dessa forma, o número de jovens que praticam a leitura literária deve-se aumentar, e para isso é importante mostrar como a leitura de poemas é uma das formas de enriquecimento intelectual.

Ao longo deste trabalho buscamos compreender se a falta da procura pela leitura de poemas tinha como influência o uso excessivo dos recursos tecnológicos, como o celular, notebook, vídeo game, entre outros. Além disso, percebemos o quanto os jovens são ativos na utilização dessas tecnologias, e é preciso que chame a atenção deles para a leitura literária de poemas, para saber que ali também está inserido um universo de novas informações.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thaís Oliveira. **A leitura na escola e a formação do leitor no Ensino Fundamental I**. Revista Científica Indexada Linkania Júnior, [S.l.], n.2, p.5-6, 2012. Disponível em: <<http://linkania.org/junior/article/download/35/36>>. Acesso em: 17 abril 2018.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2000.

CHATFIELD, Tom. **Como viver na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2012.

KESNKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus Editora, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Editora Cultrix, 1999.

MONTEIRO, Lilian. **Saiba como incentivar crianças e adolescentes no prazer da leitura**. 2017. Em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/07/09/noticias-saude,209324/saiba-como-incentivar-os-jovens-de-hoje-no-prazer-da-leitura.shtml>>. Acesso em: 20 maio 2018.

PAES, José Paulo. **Poesias para crianças**. Proleitura, Assis-SP, ano 2, n. 7, out. 1995.

PRELORENTZOU, Renato. **A Literatura e seus benefícios para a vida**. 2017. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/renato-prelorentzou/a-literatura-e-seus-beneficios-para-a-vida/>> Acesso em: 19 maio 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora Feevale -2. Ed. 2013.



SILVA, Flávia Kellyane Medeiros da. **A importância da Poesia para o Ensino de Literatura:** um olhar sobre a poética de Mário Quintana. Paraíba, p. 2-4, 2016. Disponível em: <[www.editorarealize.com.br](http://www.editorarealize.com.br)> Acesso em: 30 março 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

## 46 ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E INSERÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Gracimar Martins Alves<sup>466</sup>

Isis De Souza da Mata<sup>467</sup>

Paulo Kele Ramos Martins<sup>468</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim<sup>469</sup>

### RESUMO:

Este artigo de cunho científica no eixo 3 descrito como “**linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos**” tem como temática, novas práticas metodológicas no ensino de Língua Portuguesa: a música no contexto da leitura e interpretação de textos, introduzindo-a como uma nova metodologia para a formação dos alunos e a colaboração da ampliação de novo conhecimento. Objetivo geral é incentivar o desenvolvimento dos alunos a partir da música como instrumento de aprendizagem no ambiente educacional. Como objetivos específicos: a pesquisa visa entrevistar os alunos, e investigar a causa que leva o alunado a adquirir os devidos desafios, a saber, da leitura e interpretação. O método utilizado será indutivo que surge a partir da observação geral da classe, a técnica abordada tem por base qualitativa utilizando o ambiente natural para a coleta de dados, a pesquisa é fenomenológica que busca entender os fenômenos ocorridos com os discentes no ambiente escolar, e investigar autores que contribuirão para o enriquecimento da pesquisa. A problemática do trabalho está relacionada a novas práticas metodológicas no ensino da língua portuguesa, utilizando a música como auxílio na leitura e interpretação textual na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho. O referencial teórico será embasado em Antunes-Rocha (2012), Isabel Solé (1998), Loureiro (2003), Paulo Freire (2011), os quais fundamentaram para a elaboração da pesquisa. Espera-se que com a realização da pesquisa os resultados obtidos possam contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos do alunado e professorado, sendo muito proveitoso para os acadêmicos envolvidos na pesquisa com o título de Novas Práticas Metodológicas no Ensino da Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Leitura; Interpretação; Formação.

---

<sup>466</sup>Acadêmica do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, gracimaralves1@gmail.com.

<sup>467</sup>Acadêmica do curso de Letras, 4º período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, idsdm.let16@uea.edu.br.

<sup>468</sup>Acadêmico do Curso de Letras, 4º período matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudo Superiores de Tefé-CEST, pkrm.let16@uea.edu.br.

<sup>469</sup>Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica PAIC– CEST- Consultora FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo de origem científica apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre a temática de Novas Práticas Metodológicas no Ensino De Língua Portuguesa, a saber: a música, cujo objetivo é inseri - lá no ambiente escolar, facilitando e auxiliando o ensino aprendizagem do alunado na leitura e interpretação de textos.

A importância da música como alternativas metodológica no processo de ensino/aprendizagem visa despertar o desenvolvimento dos alunos através da leitura e interpretação, além de contribuir no ensino do educando. E no transcorrer dessas atividades que poderão transmitir os conhecimentos musicais e utilizá-los como técnicas educativas para o corpo discente, sendo a conduta do professor essencial em todo processo de aprendizagem.

Os autores utilizados na temática e elaboração do projeto foram Dinah Martins (2014), Paulo Freire (2007), Isabel Solé (1998), Koellreutter (1998), Moran José ( 2013), Loureiro Alícia ( 2003), Rangel Jurema ( 2005).

Espera-se que os resultados obtidos para a finalização do projeto, possam culminar no desenvolver do conhecimento dos acadêmicos, alunos, professores e instituições com ações positivas. Dessa forma, a articulação entre tempo-espço e comunidade escolar foram importantes para a socialização dos estudos entre o alunado e os acadêmicos.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **A música como prática didática no projeto de ensino.**

A proposta designada para a elaboração do presente projeto tem por objetivo incluir a música como parte do ensino aprendizagem dos alunos e das escolas. Ajudar os alunos a se desenvolverem nas devidas dificuldades, a saber, leitura e interpretação de texto dentro da disciplina de língua portuguesa, para que ambos possam ter melhor desempenho em suas atividades e suas vidas enquanto alunos.

Segundo Dinah Martins, “a verdadeira aprendizagem ou rendimento escolar consiste na soma de transformações operadas no aluno, com relação a: forma de pensamento, linguagem técnica, maneira de agir e atitudes”. (2014, p.280), ou seja, aprendizagem é uma forma de construir conceitos e valores, que visam um desenvolvimento intelectual, moral e ético das pessoas, principalmente dos alunos.

Para Dinah Martins, “aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente”. (2014, p.15), a mesma visa a aprendizagem como uma “energia” que dá sentido para as instituições se evoluírem no saber e aprendizado dos alunos.

Segundo Paulo Freire “queremos enfatizar que procurar romper com essa questão geracional é poder contribuir para o avanço humano”. (2007, p. 28), assim é possível perceber que a aprendizagem dos alunos faz parte de uma possível transformação da sociedade.

Na perspectiva do escritor Paulo Freire “aproximar-se do que é ser humano, é também poder se aproximar da condição sujeito social. E da condição de exercer a futura função na qual supostamente foi preparado”. (2007, p.33), por essas palavras pode-se dizer que futuros professores será o futuro da sociedade, e precisam estar bem preparados e atualizados na questão ensino aprendizagem e novas metodologias com seus alunos.

Para Martins “as linhas de pesquisas desenvolvidas atualmente orientam-se pela diversidade de interesses, de uma concepção que situa a música como uma atividade cultural e como uma modalidade específica de conhecimento”. (1996, p. 49), cabe supor que a mesma pode ser uma utilidade fundamental para ser integrada no ensino aprendizagem.

Para Paulo Freire “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (2011, p.20), Paulo enfatiza que ler e entender bem o texto, faz com que o leitor contextualize aquilo que ler, com seu dia-a-dia, em uma leitura crítica do texto.

Freire ainda diz “a retomada da infância distante, busca a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não sou traído pela memória, me é absolutamente significativa”. (2011, p.20), para ele retomar a sua infância distante, lhe ajuda à compreender que a leitura do mundo onde ele movia-se, que é muito significativa para sua leitura de mundo.

### **A prática musical nas escolas**

A pesquisa realizada na escola sobre a música descobriu que essa prática traz muitos benefícios aos alunos, como cita Alícia Maria Almeida Loureiro. (2010, p.179).

No cotidiano escolar o espaço ocupado pela música transcende o aspecto puramente musical. Sua força de penetração entre os jovens merecem uma apreciação e uma avaliação de modo a assegurar as práticas musicais, além dos aspectos lúdicos e recreativos, a aquisição do conhecimento musical com bases a formar o cidadão consciente.

Para Loureiro, a música entre os jovens tem um importante papel, pois coloca aos alunos um conhecimento recreativo e lúdico, tornando o âmbito escolar cativante.

Segundo Koellreutter “a educação pela música (...), é a tarefa de despertar na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimento e racionalidade, de novas tecnologias e estética”. (1998, p. 41), estima-se que com inclusão da música como instrumento de educação, será possível possibilitar novas dinâmicas produtiva na aprendizagem do alunado.

Para Isabel Solé “a leitura parece seguir dois caminhos dentro da escola: um deles pretende que as crianças e jovens melhorem sua habilidade (...) no outro busca que os alunos devem utilizá-la para ter sucesso a novos conteúdos de aprendizagem”. (1998, p. 37), portanto precisamos estar sempre buscando melhorar nossas práticas de leitura, e saber usá-las como ferramenta para assimilar a novos conteúdos e conhecimentos.

Segundo Martins “ações educacionais e culturais devem manter uma interdependência onde a escola (...) nutrir-se do conhecimento gerado, nela e fora dela, sendo também capaz de promover a crítica desse conhecimento”. (1996, p. 49), assim as ações educacionais fazem parte do processo de contribuição do ensino no alunado. E também o autor José Manuel Moran cita que.

Uma educação transformadora se apoia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: integrador e inovador, o desenvolvimento da autoestima e do alto conhecimento (...), e a construção de alunos cidadão.

Para o autor os procedimentos propostos levam a uma prática pedagógica que ali ações que levem a problematizar, observar, comparar, acessar, criticar, produzir conhecimentos e se posicionar diante da realidade.

Segundo Marcos T. Masseto “a chegada das tecnologias móveis em sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios (...) elas são feitas para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas” (2013, p. 30), as tecnologias na educação tem proporcionado aos alunos ir a outros lugares a partir do conhecimento.

Para Moran “as tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada (...)”. (2013, p. 31), assim abrindo o espaço para novos meios de se aprende e interagir com as didáticas aplicadas no meio escolar.

Segundo Marilda “a educação é eficaz quando nos ajuda a enfrentar as crises, as etapas de incerteza, de decepção, de fracasso em qualquer área e a encontrar forças para

avançar e achar novos caminhos de realização” (2013, p. 16), ou seja, para a autora uma boa educação é um alicerce que nós podemos encarar os desafios que a vida nos coloca tanto no campo educativo como no campo social. Fernandes cita nesse trecho a música pode ser incluída na formação dos professores.

Porque os estudos dos estilos/gêneros da música popular e seus métodos de ensino não estão nos cursos de formação de professores e ainda não foi desenvolvido modelo de ensino dessa música (...) perdendo as oportunidades de ensino-aprendizagem que dariam através da música.

O autor nos coloca a importância dos gêneros musicais na formação dos professores, para que os mesmos possam aproveitar todas as oportunidades que a música traz aos alunos. Assim pesquisando os estilos musicais mais ouvidos pelos discentes.

### **O papel e a formação através da música**

Inserida na prática de novas tecnologias implantadas na educação, a música no século XXI, vem abordando a educação em vários níveis, cujo objetivo é facilitar e colaborar no aprendizado e no conhecimento dos demais alunos, buscando, antes de mais nada, a formação de qualidade para os futuros profissionais. Segundo Schafer (1991, p. 282).

Não há mais professores: apenas uma comunidade de aprendizes. Isso é um exagero a fim de induzir a noção de que o professor precisa continuar a aprender e a crescer com os alunos. O professor precisa permanecer uma criança (grande) sensível, vulnerável e aberto a mudanças.

Schafer com essa citação resume sua ideia colocando o que todos professores, nesse contexto do século XXI devem saber que, seu papel não é apenas passar conteúdos, mas está aberto a aprender e ensinar usando novas práticas metodológicas, e nesse artigo se expõe o estudo da música como nova ferramenta.

### **METODOLOGIA**

O tema proposto para estudo tem como temática: **Novas Práticas Metodológicas No Ensino De Língua Portuguesa**. E delimita-se a analisar esta problemática com a observação dos grandes âmbitos educacionais, o Ensino de Língua Portuguesa que vem encontrando barreiras para desenvolver suas práticas de forma a melhorar a qualidade do ensino dos conteúdos que compõem seu currículo. Neste sentido, propõe como alternativa inserir a música nas práticas didáticas de leitura e interpretação de texto, no 8º ano do Ensino Fundamental, matutino da escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho.

Tendo como base as reclamações por parte de professorado e alunado acerca da má vontade da maioria dos (as) estudantes para ler e interpretar, o projeto apresenta relevância, pois traz proposta didática alternativa com a intenção de modificar a realidade encontrada. Atualmente nas instituições escolares, com relação à compreensão e interpretação, observa-se que cada vez mais os (as) alunos (as) vêm se afastando do hábito de ler e escrever. O acesso restrito a textos, livros, revistas e poemas de escritores tem contribuído para a falta de interesse e incentivo ao conhecimento do mundo da leitura. Portanto, é necessário que as instituições busquem resgatar e incentivar esses valores, que visam contribuir na carreira do docente, estimulando novas formas de aprendizagem e construção, desconstrução e aquisição de novos conhecimentos.

Enquanto acadêmicos (as) do Ensino Superior, está claro que já houve uma fase em que se esteve no Ensino Fundamental e Médio. E a maior queixa do professorado sempre foi: “Essas criaturas não leem, não buscam analisar as entrelinhas do texto; colocam na resposta das perguntas somente o que está visível no texto”. Supõe-se que não trabalhar textos intensificando o uso da leitura e da interpretação oral e escrita com mais frequência nas salas de aula das instituições tem sido negativo, pois para uma boa aprendizagem é necessário a prática, e se não há prática, como os (as) estudantes vão gostar de ler e interpretar os conteúdos abordados? Esta realidade negativa não se limita somente ao âmbito da escola, como também ao âmbito universitário.

A partir desta problemática que tanto aflige professorado, alunado e familiares, propõe a alternativa didática experimental de inserir a música como auxílio motivador da leitura, compreensão e interpretação de texto na sala de aula. A partir dessa prática experimental, será questionado: a música serve como instrumento motivador para o (a) estudante praticar a leitura de forma prazerosa? Que tipo de música e conteúdo será trabalhado? A partir da música, como será conduzida a compreensão e interpretação de forma a despertar a criticidade e o gosto pela leitura e reflexão dos textos das músicas?

Mediante a temática proposta e as problemáticas levantadas, elaboraram-se as seguintes hipóteses: 1. A música serve como instrumento motivador para o (a) estudante praticar a leitura de forma prazerosa; 2. É importante saber o gênero musical que está a gosto dos sujeitos envolvidos; 3. A partir da música será conduzida a compreensão e interpretação de forma a despertar a criticidade e o gosto pela leitura e reflexão dos textos das músicas.

Para responder às problemáticas levantadas e confirmar ou descartar as hipóteses propostas, propôs-se como objetivo geral: Introduzir a música como alternativa didática experimental para o ensino da leitura, da compreensão e da interpretação de texto no

contexto escolar. Com a intenção de concretizar este objetivo propuseram-se os seguintes objetivos específicos: 1. Buscar trabalhos científicos que analisam a música como alternativa didática no ensino; 2. Entrevistas a estudantes e docentes para averiguar quais gêneros musicais são os proferidos pelos (as) estudantes; 3. Aplicar a música como alternativa didática experimental na leitura, compreensão e interpretação de texto; 4. Destacar as atividades mais exitosas e os gêneros musicais como melhor aceitação. Dada a natureza da pesquisa, o procedimento técnico utilizado na pesquisa de campo foi experimental, a saber, a leitura e interpretação de textos nas classes das instituições com altos índices de reprovação.

Na perspectiva a pesquisa experimental determina um objeto de estudo, selecionando variáveis e definindo formas de controle e de observações dos efeitos. A abordagem segue-se na base qualitativa que o ambiente natural torna-se fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuições de significados. O método científico aplicado neste projeto de origem fenomenológica preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade, não deduz, não argumenta, não busca explicações (porquês), satisfaz-se apenas com seu estudo, da forma com que é constatado e percebido no concreto (realidade). As técnicas utilizadas seguem os instrumentos de aprendizagem que devem estar alinhados aos objetivos e às abordagens da pesquisa.

No dia 12 de abril de dois mil e dezoito foi realizada a primeira visita a Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho no município de Alvarães/AM. O referido gestor recepcionou as acadêmicas Gracimar Martins e Isis de Souza junto com o acadêmico Paulo Kele Ramos, onde ouve um pequeno diálogo, e logo depois de nos encaminhou para a pedagoga.

No dia 17 de abril de dois mil e dezoito retornamos a referida instituição, e explicamos sobre devido projeto da disciplina de metodologia do trabalho científico ministrado pela docente Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes, e enfatizamos que o projeto em si, visa trabalhar a importância das novas práticas metodológicas no ensino aprendizagem de língua portuguesa, utilizando a música como um instrumento na educação.

Ao realizar os métodos na pesquisa, houve uma entrevista com a docente da classe e da disciplina trabalhada, onde a mesma citou a dificuldade encontrada em sala de aula, a saber, leitura e interpretação de textos, após se observar as “deficiências” dos alunos retornamos a escola para aplicar o projeto, com intuito de melhorar e minimizar os problemas encontrados, enfatizando contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos.



Nessa pesquisa houve a participação e contribuição de 95% dos alunos (as) da turma do 8<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental no turno matutino.

Para a obtenção da pesquisa experimental, foi utilizado notebook, pesquisas bibliográficas, e o software educativo “Luz do Saber”. A aceitação do projeto em sala de aula obteve maior sucesso, com o envolvimento de todo alunado e professorado, assim levando a música como parte da prática e ensino de novas aprendizagens e novos conhecimentos. “A “música executada em sala de aula, é da autoria do cantor e compositor Tim Maia, com o seguinte título” Imunização Racional”, que busca identificar as partes da canção e suas entrelinhas, obtendo uma leitura plausível e a interpretação das características integradas na música.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Campo de estudo: aspectos físicos**

O campo de pesquisa e atuação para aplicação do presente projeto, elaborado pelos acadêmicos, estabeleceu-se na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho, na Rua Uarini, S/N no município de Alvarães/AM. A devida instituição é composta por 10 salas de aula, 1 sala de mídia, 1 biblioteca, 1 sala para professores, 1 sala da direção junto com a secretaria, 2 banheiros masculino e feminino, 1 cozinha, 1 pátio para eventos educacionais.

No entanto para a aplicação da música como instrumento no âmbito educacional das séries abordadas, têm se desenvolvido fortemente no ensino aprendizagem do alunado, para assim proporcionar o desenvolvimento de mais conhecimentos que se podem obter através da mesma.

Como afirma o autor Fernandes (2013), podemos relacionar a música como um método de ensino metodológico como contribuição de fácil compreensão em determinados assuntos na classe.

Os educandos têm desenvolvido e buscado esta ferramenta como forma de melhorar e ampliar ainda mais o conhecimento dos alunos nas devidas dificuldades por eles enfrentadas e nas disciplinas destacadas, para que assim possam amenizar esses desafios encontrados na atualidade das instituições de ensino.

A educação em si está baseada em conhecimentos ilimitados, cujo aluno, professor e instituição devem estar sempre em desenvolvimento na busca de conhecimentos, levando a música como auxílio na contribuição para a melhoria do aprendizado dos (as)

alunos (as) sobre a leitura e interpretação, pois estes compunham requisitos essenciais para a desenvoltura da leitura e escrita de forma satisfatória.

O Gênero musical foi utilizado como alternativa educativa para o ensino dos alunos da instituição. Cujas ações dos professores para com a ferramenta exposta foi aceita, pois o objetivo dos acadêmicos e professores eram bem significativas, a saber: o desenvolvimento nas dificuldades dos alunos, para se resultar numa prática de excelência no aprendizado dos demais alunos da classe.

Para o autor Schafer (1991), podemos dizer que ainda existem alguns professores que permanecem numa metodologia tradicional não buscando outras didáticas de ensino para apresentar e contribuir no aprendizado dos alunos. É preciso formar professores “grandes” ou seja vulnerável e aberto a mudanças, que possam gerar de um amplo conhecimento.

Pode-se incluir a música como um dos fatores principais de instrumento metodológico em sala de aula, sendo uma possível forma de facilitar a interação dos alunos para com o professor, dessa maneira ambos podem andar juntos para desenvolver, aplicar e ampliar novos conhecimentos surgidos, a partir da música.

A música em si pode desempenhar um papel de suma importância no ensino e aprendizagens dos alunos, sendo ela utilizada com instrumento no auxílio para a construção de novos caminhos. Com o uso da música na prática metodológica pode ser possível despertar no aluno o desejo de aprender e de buscar cada vez mais o conhecimento, podendo trazer para os alunos novas experiências que possam enriquecer a relação do aluno e professor.

Na escola a música pode ser utilizada como um instrumento incentivador e facilitador na aprendizagem da leitura e interpretação, pois na sala de aula cabe ao professor perceber que existem muito mais habilidades e possibilidades de se aprender. O processo de ensino-aprendizagem das várias dificuldades já citadas, são duas práticas interligadas e complexas, que compõem um grau mais elevado de conhecimento não só em uma disciplina, e sim nas demais, contribuindo para a formação de indivíduos comprometidos com uma educação de qualidade.

Segundo o autor Moran (2013), pode-se dizer que as tecnologias digitais usadas no ensino aprendizagem das instituições, a saber: a música como método educativo, deve ser inserido com um meio de ensino, tirando o professor do centro de ensino tradicional e desenvolvendo-a no meio escolar.

Levando como discurso na atualidade, a música está cada vez mais presente, e pode ser integrada com facilidade no meio de ensino, é claro dependendo da direção e dos

regentes da classe. Ao ser analisada seria possível que com a inclusão dela em algumas disciplinas, poderá deixar as aulas cada vez mais atraentes para os alunos.

Para Koellreutter (1998) ao analisarmos a música e aplicá-la no campo escolar, ela poderá nos possibilitar a descoberta de novos caminhos que serão capaz de transformar um conceito já formado, e poder continuar possibilitando novas táticas produtiva para a aprendizagem.

Nesse sentido é necessário levar em conta a importância da música no contexto escolar, que poderá oferecer efetivas oportunidades tanto no corpo docente quanto no corpo discente, para que ambos possam colaborar e elaborar seus próprios planos e projetos incluindo a música, e assim, poder tomar decisões consistentes e adequadas à realidade na qual estão inseridos, visando a melhoria do ensino aprendizagem do alunado.

A representatividade na inclusão da música no corpo escolar, se dá como meio de transpor as emoções dos alunos e provocar diferentes sensações, despertando o interesse de desempenhar um papel muito importante na vida do ser humano, assim contribuindo na integração do indivíduo, tanto no meio social quando cultural.

Segundo Dinah Martins (2014) cabe dizer que a verdadeira aprendizagem ou rendimento escolar, pode consistir na soma de conhecimentos adquiridos pelos professores, e passados aos alunos, assim contribuindo para o crescimento no saber de todos.

É evidente que ser compreensivo e manter um canal aberto de diálogo com os alunos são posturas validas e fundamentais para a manutenção de um equilíbrio “desejável” do professor na interação em sala de aula e na condução de uma proposta significativa. Podendo então incluir a música no meio de ensino, sendo que o professor não pode se omitir de seu compromisso de ensinar e de acompanhar sistematicamente a aquisição da aprendizagem por parte de seus alunos, pois o mesmo deve estar disposto a melhorar a suas táticas de ensinar e sempre buscar por melhorias que possam auxiliar o saber do alunado.

Paulo Freire (2007) enfatiza que é preciso transformar o ensino tradicional, de maneira que possam contribuir para o avanço do conhecimento dos indivíduos, assim diversificando as várias formas de aprendizagem, buscando a melhoria no campo educacional em meio a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir da pesquisa realizada percebeu-se que a música é um instrumento facilitador no ensino aprendizagem, sendo possível investigar, analisar e debater sobre as novas metodologias usadas pelos professores com relação a utilidade da música no processo ensino-aprendizagem, sendo suporte para a melhoria da educação e a formação de discentes com qualidade na sociedade. Assim favorecendo ao alunado uma boa prática na leitura, interpretação e compreensão dos textos enfrentados e encontrados nas escolas, usufruindo a música como ferramenta no meio de ensino, abordando as diretrizes para uma melhor educação.

Nesta perspectiva a educação em si, hoje é o melhor caminho para o desenvolvimento do cidadão, pois é através da escola que se produz o conhecimento, podendo ser incluído a música como uma nova prática metodológica para o ensino nas instituições, colaborando e promovendo o crescimento intelectual, pessoal e social dos indivíduos, para assim atuarem como agentes participativos, ativos e colaboradores de uma sociedade mais igualitária, onde todos possam ter acesso a busca de novos conhecimentos.

De modo geral podemos afirmar que o artigo trabalhado e apresentado, foi de suma importância para a vida dos acadêmicos, pois possibilitou não somente ao alunado, como também ao professorado, várias contribuições para a assimilação do conhecimento, podendo tornar o ensino mais interessante quando se utiliza a música como uma metodologia, fazendo dela uma parte do ensino aprendizagem para o auxílio no saber e na construção de ideias dos alunos. Os acadêmicos se sentem satisfeitos e agradecidos por terem colaborado e auxiliado o corpo alunado, nas questões de ler e compreender determinados assuntos, podendo minimizar os desafios já destacados no início da pesquisa.

## REFERÊNCIA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41.ed.-Petropolis, Vozes, 2014.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **Formação do professor, formação do aluno**. 1ª.ed.- São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental** / Alícia Maria Almeida Loureiro. 7ª.ed.- Campinas, SP: Papirus, 2003.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação de campo: escola, comunidade e movimentos sociais** / Maria Isabel Antunes-Rocha. 2<sup>a</sup>.ed.- Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**: 6<sup>a</sup> ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21<sup>a</sup> ed.- Campinas, SP: Papirus, 2013.

## 47 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: quem comete e por quê?

Kayte Dhyule Freitas Lima<sup>470</sup>Michele Araújo Guimarães<sup>471</sup>Raiely da Silva Pinheiro<sup>472</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>473</sup>**RESUMO:**

O presente artigo encaixa-se no eixo nº 3: “Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos”; tem como temática Violência na Escola, resultante de uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino. Tendo em vista a casos de violência verbal e psicológica que ocorrem na escola, propôs-se os seguintes objetivos gerais: identificar os tipos de violência existentes no âmbito escolar, os sujeitos que comentem e as reações das pessoas violentas. Para atingir esse objetivo, propôs-se os seguintes objetivo específico: 1. Fazer um estudo bibliográfico sobre violência na escola e suas implicações; 2. Observar o ambiente escolar, na entrada e na saída dos (as) estudantes, durante as aulas e durante o intervalo da merenda, fazendo anotações pertinentes no caderno de campo; 3. Entrevistar estudantes, professorado, gestor (a) e demais pessoas que trabalham na escola. O método utilizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de campo, de natureza quanti-qualitativa efetivada; a investigação foi realizada nos meses de março e abril de 2018; utilizou-se da abordagem fenomenológica que busca entender os fenômenos em seus contextos reais, no caso específico, casos sobre a violência escolar; utilizou-se da entrevista para coleta de dados. A problemática do trabalho está relacionada à violência escolar na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho. Embasam os estudos alguns autores: PRIOTTO, BONETI (2009), SANTOS (2016), HELEN (2016), NUNES E ABRAMOVAY (2003), KRUGER (1989), MINAYO (1994), SILVA (2010), que fundamentaram as análises. Espera-se que com execução da pesquisa sobre violência na escola possa-se auxiliar os (as) alunos (as) e professores (as) envolvidos a ter um olhar diferenciado sobre a questão abordada. Constatou-se que a gestão escolar tem conhecimento desses atos e busca tomar providências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; Gestão; Violência; Professor; Aluno.

---

<sup>470</sup> Acadêmica do curso de letras, universidade do estado do amazonas - UEA/ CEST do 4º período, residência pedagógica, e-mail: kaytedhyule76377@gamil.com.

<sup>471</sup> Acadêmica do curso de letras, universidade do estado do amazonas - UEA/ CEST do 4º período, residência pedagógica, e-mail: guimaraesmi80@gamil.com

<sup>472</sup> Acadêmica do curso de letras, universidade do estado do amazonas - UEA/ CEST do 4º período, residência pedagógica, e-mail: raiely.sil21@gamil.com

<sup>473</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST- Consultora FAPEAM - fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O artigo consiste em mostrar as ações de violência na escola em sua fase inicial, antes que estas atitudes tomem complexidade que prejudiquem os sujeitos em seu ambiente escolar, resultando inclusive em agressões físicas, morais, verbais, psicológicas e humilhação pública. A violência nas escolas é um dos assuntos que vem preocupando a gestão escolar juntamente com professorado e alunado, justamente porque vem aumentando de forma assustadora nas redes públicas.

A problemática se baseia em alguns questionamentos como: quais os tipos de violência existentes na escola? quem comete? é de conhecimento da autoridade escolar? que atitudes são tomadas mediante esses atos por parte da gestão? As hipóteses levantadas são: existem vários tipos de violência na escola; a violência na escola é cometida por sujeitos de natureza diversa; nem sempre esses atos de violência chegam ao conhecimento da autoridade escolar; quando a gestão toma conhecimento desses atos, quase sempre toma providências. O objetivo geral foi: identificar os tipos de violência existentes no âmbito escolar, os sujeitos que cometem e as providências que são tomadas pela gestão. Os objetivos específicos são: fazer um estudo bibliográfico sobre violência na escola e suas implicações; observar o ambiente escolar, na entrada e na saída dos (as) estudantes, durante as aulas e durante o intervalo da merenda, fazendo todas as anotações pertinentes no caderno de campo; entrevistar estudantes, professorado, gestor (a) e demais pessoas que trabalham na escola. A relevância do projeto consiste em mostrar as ações de violência na escola em sua fase inicial, socializando essas ações antes que estas atitudes tomem complexidade que prejudiquem os sujeitos em seu ambiente escolar, inclusive resultando em agressões físicas, morais, verbais, psicológicas e humilhação pública.

As experiências foram acumuladas a partir de trabalhos realizados com adolescentes na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho que fomentaram uma série de questionamentos sobre a questão da violência na escola, levando as pesquisadoras a analisar a problemática. É evidente que esse tipo de manifestação vem aumentando nas escolas e se tornando uma problemática não só para a gestão escolar, mas também para a sociedade como um todo. É uma atitude extremamente preocupante para pais e mães desses indivíduos chegando a se tornar um grande problema na vida desses alunos.

Assim sendo, houve necessidade de se fazer uma investigação sobre as causas dos atos de violência; os sujeitos que cometem violência devem receber a mesma atenção por parte dos (as) profissionais que os sujeitos que sofrem com esses atos violentos. Devidos aos relatos de professorados e alunados é possível ter um controle do que

acontece na escola. Ainda que tenha vários fatores e indícios de violência é possível que para algumas pessoas se tornem relevantes. Neste trabalho foi possível presenciar que a violência pode tomar grandes proporções quando não diagnosticada no início, atrasando a vida escolar dos estudantes.

## QUADRO TEÓRICO

Atualmente, a violência se associa a diferentes práticas sociais que se encontram presentes no cotidiano do ser humano, que se manifestam por meio de pensamentos, ações que resultam em sentimento de insegurança. Entre outros fatos violentos na escola envolvendo homicídios, estupros e armas.

São todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar. (PRIOTTO, BONETI. 2009 p. 162).

A violência na escola caracteriza-se por atitudes ofensivas, intimidação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão, difamação, agressão física e verbal; até mesmo furtos estão presentes nas escolas, mas muitas delas negam esse tipo de comportamentos e suas dependências e imediações. Ou seja, existem escolas que não tomam as devidas providências em relação a esses tipos de agressões.

A manifestação da violência vem carregada da afirmação de poder sobre o outro e a conquista desse poder é o que gera as diversas formas de violência. As circunstâncias envolvem manifestações violentas são consequências das práticas cotidianas de discriminação, preconceito, do abuso da autoridade do poder presente no mundo adulto ou do desprezo para se criar mecanismos do controle de situações de conflito na vida em geral ou na gestão escolar. (SANTOS; HELEN, 2016. p. 6)

A violência nem sempre aparece de maneira explícita nos comportamentos. Na maioria das vezes ela se manifesta através de “brincadeiras”, implicâncias, deboches, difamações, intolerância, sobretudo entre crianças e adolescentes e nem sempre chega ao conhecimento dos pais, professores e gestores. Para Nunes e Abramovay, (2003).

Alguns aspectos são relevantes no auxílio para definição e explicação da violência escolar: questões de gênero (masculinidade e feminilidade); questões sobre relações raciais e de etnias (racismo e xenofobia); situações familiares (características sociais das famílias); influências do meio de comunicação (radio TV, revistas, jornais etc.); o espaço social das escolas (o bairro, a sociedade); a idade e a série ou nível de escolaridade dos estudantes; as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o



impacto do sistema de punições; o comportamento dos professores em relação aos alunos e a prática educacional em geral. (p. 06)

A violência compromete a socialização, que pode ser entendida como processo que implica a assimilação da cultura, dos valores, dos hábitos, das crenças, do grupo em que o sujeito está inserido. Segundo Kruger “socialização é um processo de preparação das pessoas para o desenvolvimento de papéis sociais” (1989, p.43).

A violência escolar é um assunto que está entre os principais problemas enfrentados atualmente pelas escolas públicas, também está associada ao desempenho acadêmico e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoestima e autocontrole. A violência corrompe a convivência dos sujeitos que sofrem as práticas de agressões. O ambiente escolar é onde deve ter o acesso à aprendizagem e o conhecimento, porém o foco educacional torna-se distorcido, devido aos números alarmantes de casos envolvendo violência contra professores e alunos, a escola deve ser importante no tempo presente e no tempo futuro, sendo referência para o aluno de um local seguro e prazeroso. Os impactos da violência escolar são ainda mais preocupantes, uma vez que esta atinge principalmente os alunos de menores requisitos econômicos. Como por exemplo, de famílias pobres, de moradias precárias e a causa do desemprego. Isto é, as pessoas de baixa renda são as mais propícias a sofrer a prática da violência.

A violência está presente de diferentes formas no contexto da sociedade no decorrer da história da humanidade. De acordo com Minayo “não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tem estado presente” (1994, p.07).

Entretanto, existe uma pluralidade de conceitos e de significados sobre o termo violência, por isso torna-se difícil definir um conceito único para o referido termo. Isso faz com que falar sobre violência hoje seja sem dúvida algo cuja dificuldade maior está em definir de forma completa um termo que a noção compreende coisas muito diferentes. De acordo com Abromovay, “a violência é dinâmica e mutável, pois as representações, suas dimensões e seus significados se modificam a medida que a sociedade se transforma” (2005, p. 52).

A questão da violência na escola hoje é uma temática que torna aparecer, sendo exposta pela mídia e através de seus próprios agentes no ambiente escolar. O que há de novo na violência são as novas faces que elas vêm assumindo, o agressor pode agir sozinho ou em grupo quando está acompanhado de seus seguidores, seu poder de destruição ganha reforço, o que amplia seu território de ação e capacidade de produzir mais e novas vítimas. Ou seja, quando o agressor se encontra em maioria passa a ser mais forte. O desempenho escolar desses jovens costuma ser regular ou falho; no entanto em

hipótese alguma isso configura uma deficiência intelectual ou de aprendizagem por parte deles. Normalmente, quando o agressor passa a ser ativo nessas práticas, ele costuma deixar de lado suas tarefas escolares. Segundo Silva (2010), para que essa batalha tenha um final feliz, devemos fortalecer nossos guerreiros professores (as), a exigir políticas públicas e privadas que disponibilizem recursos significativos para a formação intelectual, técnica, psicológica e pessoal de nossos educadores. Somente dessa forma eles terão comprometimento, o engajamento e a segurança que necessitam para abraçar essa causa heroica para educar nossas crianças e adolescentes para uma vida de cidadania plena, em que direitos e deveres que hoje só existem no papel seja de fato exercidos e respeitados no dia a dia.

Portanto, o cenário principal é a escola e os atores principais são os profissionais de educação, e é muito importante que deem uma atenção maior para essa problemática, pois, estão em jogo os bens mais preciosos da humanidade como a solidariedade, o respeito, as referências, a tolerância, a cooperação, a justiça, a dignidade, a honestidade, a amizade e o amor ao próximo.

## **METODOLOGIA**

O tema proposto para estudo tem como temática: Violência nas escolas. E delimita-se em analisar esta problemática para expor a violência cometida contra professorado e alunado na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho; atos esses cometidos partindo de aluno (a) contra professor (a) e aluno (a), cujas atitudes estão se tornando um fenômeno social e histórico, pois são atos com o intuito de prejudicar o outro (a) ou a si próprio, no caso de ser flagrado e punido. Essa temática é relevante porque consiste em mostrar as ações de violência na escola em sua fase inicial, antes que estas atitudes tomem complexidade que prejudique os sujeitos em seu ambiente escolar, inclusive resultando em agressões físicas, morais, verbais, psicológicas e humilhação pública.

Mediante a temática proposta, elaboraram-se as seguintes problemáticas: Quais os tipos de violência existentes na escola? Quem comete? É de conhecimento da autoridade escolar? Que atitudes são tomadas mediante esses atos por parte da gestão?

Para responder as problemáticas levantadas, apresentam-se algumas hipóteses: 1. Existem vários tipos de violência na escola; 2. A violência na escola é cometida por sujeitos de natureza diversa; 3. Nem sempre esses atos de violência chegam ao conhecimento da autoridade escolar; 4. Quando a gestão toma conhecimento desses atos, quase sempre toma providências. Observando a complexidade do tema, propôs-se o seguinte objetivo

geral: Identificar os tipos de violência existentes no âmbito escolar, os sujeitos que comentem e as providências que são tomadas pela gestão. Com a intenção de concretizar este objetivo, propuseram-se os seguintes objetivos específicos: 1. Fazer um estudo bibliográfico sobre violência na escola e suas implicações; 2. Observar o ambiente escolar, na entrada e na saída dos (as) estudantes, durante as aulas e durante o intervalo da merenda, fazendo todas as anotações pertinentes no caderno de campo; 3. Entrevistar estudantes, professorado, gestor (a) e demais pessoas que trabalham na escola.

Este trabalho de campo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza quanti-qualitativa efetivada nos meses de março e abril de 2018. Com intuito de verificar a violência no ambiente escolar, o estudo realizou-se em uma escola da rede pública de ensino do interior.

Durante o período de observação foi constatado que a violência pode se reverter com o diálogo, pois a escola possui um quadro de professores formados e um gestor que é comprometido com educação, o que faz uma sutil diferença na tomada das decisões.

Participaram desta pesquisa três professores de disciplinas diferentes, selecionados a partir de sua disponibilidade, por vivenciarem diretamente com a violência na escola, como: agressões verbais, psicológicas físicas, morais e humilhação pública. O projeto é de estudo fenomenológico que busca entender a vivência. Utilizou-se caderno e caneta para fazer anotações durante a observação e entrevista com os professores (as) e alunos (as).

As técnicas de coletas de dados foram as entrevistas de caráter objetivo e observações, onde se buscou fontes teóricas para a pesquisa de campo. E os dados recolhidos foram organizados de maneira relevante e precisa, ajudando para a compreensão dos resultados. Neste trabalho de campo aplicou-se três dias de observação na escola. E a outra técnica utilizada foram as entrevistas direcionadas a um professor de Matemática do 6º ano e a uma professora de língua portuguesa do 9º ano do turno vespertino do ensino fundamental e a dois alunos de turmas diferentes para a pesquisa de campo.

Os sujeitos apresentam-se codificados para guardar suas identidades. Os alunos entrevistados aparecem codificados com: **EH<sub>1</sub>V** (Estudante Homem<sub>1</sub> Vespertino), **EH<sub>2</sub>V** (Estudante Homem<sub>2</sub> Vespertino). E os professores aparecem codificados com: **DH<sub>1</sub>V** (Docente Homem<sub>1</sub> Vespertino) e **DM<sub>1</sub>V** (Docente Mulher<sub>1</sub> Vespertino) os quais relataram suas experiências de forma relevante.

Enfim, vale lembrar que a violência se manifesta no ambiente escolar sob diversas formas, que se origina e vem sendo praticada a partir de atos agressores. E para esguardar a identidade dos sujeitos envolvidos utilizou-se codificações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A violência escolar é uma preocupação social progressivo que tem assumido uma condição sistemática e que provoca efeitos no desenvolvimento das vítimas e nos agressores. De acordo com Abromovay, “a violência é dinâmica e mutável, pois as representações, suas dimensões e seus significados se modificam à medida que a sociedade se transforma” (2005, p. 52).

São apresentados os resultados a partir das observações e entrevistas feitas acerca da violência na escola, definidas em violência verbais e psicológicas partindo de aluno (a) contra professor (a) e aluno (a). Foram entrevistados os professores do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental que relataram suas próprias experiências e sobre as agressões entre alunos, centrou-se mais a questão sobre as ações da direção e dos professores após a ocorrência das ações violentas. Os professores falaram sobre a violência sofrida de forma direta, pelos alunos, e de forma indireta, quando não são afetados pelas agressões entre os adolescentes. Para a pesquisa foram consideradas tanto as diferenças sociais entre os alunos, quanto à questão de proximidade íntima ou não dos alunos.

O convívio com as pessoas ajuda a associar os alunados em meio a sociedade e tem o intuito de promover a prevenção contra a violência. Segundo Kruger “socialização é um processo de preparação das pessoas para o desenvolvimento de papéis sociais” (1989, p.43).

### **Quais os tipos de violência existentes na escola?**

Cotidianamente convivemos com diversas modalidades de violência, visíveis ou disfarçadas, variando inclusive a intensidade das ocorrências. A violência na escola é um tema abrangente, e não pode ser tratado a partir de uma única causa, pois essas violências podem estar relacionadas a vários motivos. As formas e o grau das ações violentas variam, porém suas marcas são profundas para aqueles que são vitimados. A agressividade é inerente ao ser humano que busca satisfazer suas necessidades básicas e subsistir em uma sociedade adversa. Com isso, é possível perceber que as ocorrências violentas surgem sobre diversas formas como: agressão verbal, física, psicológica, moral e humilhação pública.

O processo de ensino contribui apenas com parte da educação desses alunos, dando apoio direto ou indireto aos familiares desses indivíduos que cometem atos violentos. Segundo Silva, cabe a sociedade, dentro desse contexto transmitir às novas gerações valores e modelos educacionais nos quais os jovens possam pautar sua caminhada rumo à sua vida adulta de cidadão ético e responsável. (2010, p.57)

A violência que está presente diariamente na escola é o ato violento verbal, ocorrido entre o alunado, com ofensas, colocando apelidos ofensivos, fazendo piadas ofensivas. Silva diz a agressividade entre eles pode se manifestar das mais diversas formas desde pequenos conflitos verbais e/ou grupos até brigas físicas e violentas geradas razões mais fúteis possíveis. (2010, p.66)

Esses tipos de agressões podem se perceber nas escolas desde o início dos estudos com clareza, como a intolerância e impulsos violentos nitidamente nos ciclos iniciais e os mais adiantados.

### **Que atitudes são tomadas mediante esses atos por parte da gestão?**

Diante de um quadro cotidiano de violência, a sua extensão ao campo escolar suscita discussões seja na família ou na comunidade, uma vez que a escola não é a única responsável pela solução do problema, mas toda sociedade, incluindo autoridades responsáveis. Por isso diversos especialistas têm abordado o tema com a finalidade de conhecer as suas causas, de forma ampla e não de forma fragmentada. De acordo com Minayo “não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tem estado presente” (1994, p.07).

De uma forma geral, observa-se que as agressividades reproduzidas por alunos, podem estar relacionadas ao que eles presenciam ou vivem dentro do convívio escolar, mesmo não sendo comportamentos aceitáveis socialmente.

Destacamos que esses atos violentos dentro da escola podem interferir no ensino/aprendizagem do aluno, e como consequência leva-o a ter desinteresse, ausência ou saída da escola. E, ao se deparar com esse tipo de situação, alguns professores investigaram e assim obtiveram respostas do motivo da ausência desse aluno. Conforme demonstram os discursos dos sujeitos analisados: *Percebi que um dos meus alunos esteve se ausentando em minhas aulas com frequência, então questionei aos outros professores sobre o aluno, e eles informaram-me que este aluno estava com vários dias sem comparecer na escola, então questionei aos seus colegas de aula sobre o aluno e eles me informaram que ele andava ausente porque vinha sofrendo agressões e ameaças de outro aluno (DM<sub>1</sub>V).*

Para começar a intervir, as escolas precisam reconhecer a existência da violência e tomar consciência dos prejuízos que elas podem trazer para o desenvolvimento socioeducacional e para a estruturação da personalidade dos estudantes. Para Silva o fenômeno expõe não somente a intolerância as diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos muros escolares. (2010, p. 64)

Voltado para essa questão um professor relatou sobre um aluno que se passou por um ato violento: *Notei que aluno estava muito arredio e não estava cedendo às conversas dos professores, então relataram para o pedagogo que fosse tomado as devidas providências com cautela sem denegrir a imagem do aluno. (DM<sub>2</sub>V)*

O indivíduo que compõem comportamentos agressivos na escola, muitas vezes sofrem ou presenciam atos de violência, pois geralmente está cercado por instrumentos e situações que remetem a violência. Como é possível notar, **EH<sub>1</sub>V** relata que *Um dia o vi levando uma faca para a escola, e quando ele percebeu que eu tinha visto, ele me ameaçou dizendo que ele era de galera e que se eu falasse para alguém ele iria me agredir com sua turma, com isso fiquei com medo e não contei para o professor.*

Dessa forma, foi possível diagnosticar precocemente a violência, e para evitar maiores danos aos alunos e a instituição, é muito importante que seja levado os atos violentos para a gestão ter conhecimento sobre os atos cometidos. Isso serve para ajudar os alunos que enfrentam esse problema. Durante o período de observação na entrevista com os professores e alunos foi constatado que a violência pode se reverter com o diálogo, dando maior atenção para ambas às partes, tanto para o que sofre a violência quanto para quem comete o ato violento.

Portanto, a violência na escola precisa ter uma visão maior dos que exercem o papel de educador, dando orientações de como agir diante da desses casos de violência, tendo um olhar diferenciado com os alunos que são agressivos e para os que sofrem com a violência.

**Tabela 1: Tipos de violência e características:**

Tipos de violência	Tipos de palavras utilizadas	Características dos agressores (as)	Características dos agredidos (as)	Atitudes que os agredidos têm quando são agredidos
Verbal	Insultos, ofensas;	Desrespeitosos;	Sentem-se reprimidos;	Revidar de forma satisfatória;
Psicológica	Excluir, isolar;	Tem o poder de liderança;	Transtornos psíquicos;	Predomina o lado impulsivo;
Moral	Humilhar, ignorar;	O agressor pode agir sozinho ou em grupo;	Medo intenso de frequentar a escola;	Reações maldosas;

Física	Chutar, ferir, empurrar;	Pessoa agressiva;	Sensação de insegurança;	Não aceitam ser contrariados ou frustrados;
Humilhação pública	Ridicularizar, difamar,	Manifestação de intolerância;	Sensação de tristeza e fraqueza.	Intimida quem o agrediu.

Nota-se que com a análise feita, sobre o estudo de violência na escola onde se analisou que os tipos de violência são constantes entre alunado. A violência neste estudo é realizada num movimento de autoafirmação perante aos alunos para tornar as ações do gestor e professorado eficazes, os jovens necessitam de justificar suas ações, por não conseguirem se expressar, usam atos violentos.

Assim, esses tipos de violência cometidos pelos alunos exprimem elementos egocêntricos e transgressivos, marcam a vida desses alunos de forma desenfreada que possam ser levadas a um cenário cultural desses jovens, que incluem no comportamento e na mentalidade e na evolução na vida desses indivíduos.

Portanto, esses tipos de violência influenciam muitas vezes na vida adulta desses jovens, causando agressividade entre eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho de pesquisa pretendeu-se analisar a violência na escola, e como é necessário que os educadores auxiliem a buscar o valor da vida, fazendo com que os alunos respeitem as diferenças e que possa aceitar o outro nos relacionamentos e na convivência social. A escola deve interferir nos pequenos atos de agressividades dirigidos ao outro para que não se transformem em desrespeito e acabe em violência, pois banalizá-los favorece em descaso frente ao compromisso educativo que deve assumir em relação ao ser humano e à sociedade.

Neste trabalho foi observado que a violência é uma fenômeno que atinge o aprendizado dos (as) alunos (as) por ser praticado no ambiente escolar, de forma que reflete na sua vida social, por esses atos violentos serem praticados por seus próprios colegas de classe.

Esses atos violentos que são praticados dentro da instituição educacional muitas vezes são desconhecidos pela sociedade, por não serem expostos a eles de forma adequada. Isso gera a perda da autoridade dos pais sobre os (as) filhos (as), pelo fato de não saber como reagir diante deste problema. Este problema não atinge somente o ambiente escolar mais também é levada a sociedade de forma não socializada a educação.

A pesquisa do trabalho nos mostrou que a violência da na escola estava sendo difícil de ser revertida, inclusive no comportamento de alguns alunos, muitas vezes por não terem acompanhamento dos pais na escola.

Ao se estudar o fenômeno da violência no ambiente escolar, depara-se com um problema conceitual, por não haver uma definição para a violência na escola. Procurou-se demonstrar como os autores identificam as possíveis razões para este fenômeno.

Para Abramovay, a violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como as relações sociais nas escolas. (2002, p. 70)

Diante do que foi exposto, vale lembra que o estudo não teve como intenção esvaziar a discussão sobre violência escolar, porém buscou solicitar alguns aspectos do debate sobre a temática do trabalho. Visando as suas variadas definições, que são usadas para estudos sobre a violência escolar e suas possíveis razões, procurando formas alternadas para lançar desafios, que possam ser continuados acerca da violência escolar, de modo que possa alcançar alternativas para a superação da problemática.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: Mentos Perigosas nas escolas**/ Ana Beatriz Barbosa Silva. - Rio de Janeiro: objetiva, 2010.

ROSA, Maria José Araújo. **Violência no Ambiente Escolar**: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. Itabaiana: GEPIADDE, vol.08, 2010.

MATOS, Francisco. VIANA, Samanda. GURGEL, Carmesina. **A violência contra professores: saberes e práticas**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2010.

ABRAMOVAY, M. et al. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2002.



## 48 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: questão positiva e/ou negativa no âmbito escolar?

Damiana Ferreira de Araújo<sup>474</sup>

Poliana de Almeida Bruno<sup>475</sup>

Tereza Fernandes Frazão<sup>476</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>477</sup>

### RESUMO:

Este trabalho tem como tema: **relação professor e aluno: questão positiva e/ou negativa no âmbito escolar?** Encaixa-se no eixo 3: linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos. Delimitou-se em estudar a relação dialética entre docente e discente no 9º ano do turno vespertino, Ensino Fundamental da Escola Estadual Santa Theresa. Esta temática é relevante porque visa analisar a relação dialética entre docente e discente no ensino e a aprendizagem, pois ambos são vertentes da Educação que estão ligadas a quem ensina e a quem aprende e estão permeadas de complexidades que derivam de vários aspectos como: falta de condições físicas da escola, por falta de disponibilidade de recursos didáticos e etc. Então, por que a relação dialética professor-aluno é de suma importância no ensino e aprendizado? Viu-se relevante fazer uma análise mais aprofundada sobre o tema sugerido. Os objetivos foram: analisar de que forma a relação dialética entre professor-aluno na sala de aula é um método eficaz para o processo de ensino-aprendizagem; demonstrar a importância da dimensão do diálogo como postura necessária no ambiente escolar. Utilizou-se a metodologia qualitativa, baseada em leituras de livros bibliográficos relacionados ao tema proposto como os autores: Silva (2008); Nunes (2008); Edwards (2003); Kullook (2002); Paulo Freire (1970); Goldani (2010); Cunha (2012); Barbosa (2017). A pesquisa foi qualitativa e por meio de observações e pequenas entrevistas foram consultados três alunos e um professor de Matemática, sendo que todos ressaltaram a relevância desta relação dialética no âmbito escolar. Enfim, constatou-se que essa relação dialética entre docente-discente interfere no ensino-aprendizagem de forma positiva ou negativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Dialética; Aprendizagem.

---

<sup>474</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º Período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, damiana5ferreira@gmail.com

<sup>475</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º Período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, polianadealmeidabruno@gmail.com

<sup>476</sup> Acadêmica do curso de Letras, 4º Período, turno matutino, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superior de Tefé- CEST, terezaffraza@gmail.com

<sup>477</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; idealizadora e coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – PAIC - CEST- Consultora FAPEAM; fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado *Relação professor e aluno: questão positiva e/ou negativa no âmbito escolar?* Delimitou-se em estudar a relação dialética entre docente e discente no 9º ano do turno vespertino, Ensino Fundamental da Escola Estadual Santa Theresa. Bem como se apresentou algumas problemáticas: 1. Por que a relação dialética professor-aluno é de suma importância no ensino e aprendizado? 2. Existe em sala de aula o problema de relação dialética entre docente e os discentes? 3. Se houver esse problema, como o (a) docente poderá resolver essa problemática de forma que não prejudique o ensino e a aprendizagem? E mediante a estas problemáticas levantadas, surgiram algumas hipóteses: 1. A relação dialética professor-aluno é de suma importância no ensino e aprendizado; 2. Existe em sala de aula o problema de relação dialética entre docente e os discentes; 3. O (a) docente poderá resolver essa problemática de forma que não prejudique o ensino e a aprendizagem.

Teve como público alvo alunos e alunas e o professor de Matemática; na qual observou-se de forma presencial esta relação dialética. E observando a complexidade do tema, propôs-se o seguinte objetivo geral: analisar de que forma a relação dialética entre o professor e aluno na sala de aula é um método eficaz para o processo de ensino e aprendizagem. E como proposta para alcançar esse objetivo geral, formulou-se os seguintes objetivos específicos: 1. analisar a necessidade da relação dialética professor-aluno na sala de aula; 2. demonstrar a importância da dimensão do diálogo como postura necessária no ambiente escolar; 3. destacar a importância do papel do professor como incentivador do diálogo na sala de aula, sendo esta dialética alternativa para melhoria do ensino.

Sabe-se que a relação dialética entre professor e aluno no âmbito escolar é um assunto muito importante abordado por vários autores, tais como: Silva (2008); Nunes (2008); Edwards (2003); Kullok (2002); Paulo Freire (1970); Goldani (2010); Cunha (2012); Barbosa (2017); e com certeza muitos outros. Neste sentido, utilizou-se a metodologia qualitativa, na qual nos baseamos em leituras de bibliografias acadêmicas e livros relacionados ao tema proposto.

Enfim, constatou-se que a relação dialética entre docente e discente é relevante, pois segundo a **EM<sub>2</sub>V** (Estudante Mulher<sub>2</sub> Vespertino) *com a ajuda, a atenção e a dedicação que seu professor transmite ao passar os conteúdos na sala de aula, ela consegue compreender com muita clareza a disciplina de matemática.*

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Dialética: mapa conceitual**

Sabe-se que dialética é uma palavra de origem grega *dialektiké* que significa a arte do diálogo, do debate, de persuadir ou raciocinar. Isto significa que a dialética é um debate entre diferentes opiniões pela qual podemos obter conhecimentos com mais clareza e facilidade, que tem como proposta um método de pensamento que é baseado nas contradições entre a unidade e a multiplicidade dos saberes (SILVA, 2008).

Neste sentido, o processo de diálogo é um meio de se adquirir conhecimentos com mais destreza e relevância a respeito do mundo que cerca, e principalmente, nos permite ter uma boa relação com as pessoas, de forma a conhecer e compreender melhor uns aos outros de maneira interativa e eficaz. Sendo assim, a dialética abrange muitas qualidades positivas na sociedade, isto é, através dela o indivíduo pode expor suas ideias e criar vínculos afetivos com seu próximo, e isso contribui no ensino e aprendizagem de ambos, na qual possibilita pressupostos e argumentos para tal desenvolvimento de modo a alcançar seus objetivos traçados, cuja aprendizagem se torna cada vez mais significativa e positiva diante da construção de conhecimentos e em seu modo de pensar a vida sem achar ou se sentir desacompanhado ou só, acarretando menos tendência para ver e julgar as coisas pelo lado desfavorável e pessimista, pois a dialética é uma ferramenta fundamental que trabalha nesta perspectiva de propiciar a união entre a forma e o conteúdo para a compreensão da realidade, evidenciando uma lógica unida à ontologia. Por essa razão, significativamente a dialética é de extrema importância nas relações interpessoais, justamente por ampliar conhecimentos relevantes e essenciais, sendo esta uma alternativa necessária para melhoria do ensino no ambiente escolar (NUNES, 2008).

### **Importância da dialética na relação docente e discente**

A relação dialética do professor com o aluno na sala aula vem sendo algo essencial e relevante no processo de ensino e aprendizagem, pois “por meio desse tipo de comunicação verbal e não-verbal, emotiva e racional que ocorre de modo espontâneo entre os mesmos, eles vão construindo conhecimentos e grandes visões de mundo compartilhadas”. (EDWARDS, 2003, p.17)

Assim sendo, a relação dialética entre o docente e discente na sala de aula é de fundamental importância para a construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo do aluno, pois ele tem total liberdade para expor seu entendimento sobre o conteúdo proposto pelo professor, pela qual ministrou sua aula de maneira harmoniosa e atenciosa

para que assim o discente pudesse ter mais clareza e facilidade na sua recepção. Segundo Piaget (KULLOK, 2002) “todo processo de desenvolvimento inerente ao ser humano passa pela dimensão social e envolve cognição, afeto e moral” (p.19).

A partir desta relação dialética afetiva, convém destacar a sua relevância no processo de ensino-aprendizagem como estrutura e vínculo libertador das formas de se transmitir o ensino. Segundo Paulo Freire (1970), “educação bancária”, isto é, situação em que o (a) professor (a) é apenas o (a) transmissor (a) do conhecimento e o alunado é o receptor, de modo a não estabelecer relação entre ambos. Já Kullo (2002, p.15) apresenta que se deve “considerar o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, respeitar o processo de aprendizagem de cada aluno; acompanhar o ritmo de cada aluno, oferecer condições que superem as dificuldades apresentadas (...)”. Isto significa que hoje em dia tanto o professor como o aluno interagem de maneira significativa para a construção do aprendizado e, assim, constituem-se um trabalho construtivo de diálogo e parceria na sala de aula.

É possível dizer que a importância da relação dialética entre professorado e alunado favorece a evolução dos conhecimentos de ambos, tanto o docente como mediador, quanto o discente como o receptor. Kullo (2002, p.11) destaca que: “(...) a relação entre sujeitos tem como razão maior a busca de conhecimentos e isto só será alcançado se houver um processo de interação entre o professor (ensino) e aluno (aprendizagem) com o objetivo de produzir mudanças”, isto é, se houver uma relação dialética harmoniosa em sala de aula, o conhecimento que buscam juntos alcançar só tem a evoluir.

Inegavelmente, há uma necessidade da relação professor- aluno dentro do ambiente escolar, justamente porque onde não há diálogo, também não haverá compreensão; pois os seres humanos necessitam desta relação dialética social para se chegar de fato a algum entendimento lógico e eficaz, sendo que “o sujeito é social desde que nasce, constitui-se sempre em relação a outros, mediado pelas situações sociais de seu mundo”. (EDWARDS, 2003, p. 13)

A necessidade da relação dialética entre ambos proporciona uma visão produtiva no procedimento do ensino-aprendizagem, na qual esta comunicação trabalha de forma relevante o desenvolvimento e capacidade que os sujeitos têm de aprimorar o conhecimento eficaz em sala de aula; pois significativamente “a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade” (GOLDANI, 2010, p. 13).

### **Docente: mediador na relação dialética em sala de aula**

Cabe ao docente direcionar esta relação dialética afetiva, porque ele é visto como o incentivador do diálogo na sala de aula; ou seja, para haver realmente uma interação ou trabalho produtivo no ambiente escolar, o educador tem que motivar o aluno a buscar o conhecimento através de suas metodologias diversificadas, incentivando-os, assim, a pesquisarem e a reterem mais informações sobre determinados assuntos de modo criativo e dinâmico. Naturalmente “o aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se de fator de proteção no ambiente escolar”. (GOLDANI, 2010, p.29)

Nesta relação dialética, é necessário o (a) docente saber ouvir, dialogar e respeitar o limite da aprendizagem de cada discente na sala de aula, sem descartar esses conhecimentos adquiridos, sem críticas negativas, sempre apoiando e respeitando as suas limitações. Segundo Cunha (2012, p.82) “Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante se desenvolver”.

Pode-se dizer que o diálogo e a afetividade são dimensões humanas inseparáveis do processo de ensino e aprendizagem, na qual para ser de fato um profissional dialógico e afetivo deve-se compreender a realidade dos seus alunos, abraçá-los harmonicamente, transmitir afeto verdadeiro e dá carinho, de modo a desenvolver o seu trabalho com amor e envolvimento, competência, comprometimento, seriedade e compromisso. Isto quer dizer que essa relação dialética de afetividade e dialogicidade entre professor e aluno na sala de aula, fortalecem e contribuem para que o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da inteligência vão sendo enriquecido, construído, baseado no diálogo, na confiança, no respeito e capacidade do educando. (BARBOSA, 2017)

Conforme Paulo Freire (1970) “Afetividade e dialogicidade só são significativas se estiverem entrelaçadas no processo de ensino-aprendizagem e envolverem todos os sujeitos, educadores e educandos, numa relação de reciprocidade” (p. 23), ou seja, o fator afetivo e dialético serve de referência para que o professor trabalhe a constituição do próprio sujeito de forma significativa, como os valores e o caráter.

### **METODOLOGIA**

O tema proposto Relação professor e aluno: questão positiva e/ou negativa no âmbito escolar? Delimita-se em estudar a relação dialética entre docente e discente no 9º

ano do turno vespertino, Ensino Fundamental da Escola Estadual Santa Mônica. Esta temática é relevante porque visa analisar a relação dialética entre docente e discente no âmbito de sala de aula. O ensino e a aprendizagem são vertentes da Educação que estão ligadas a quem ensina e a quem aprende. E esse processo de ensinar e aprender estão permeados de complexidades que derivam de vários aspectos: seja por falta de condições físicas da escola, seja por falta de disponibilidade de recursos didáticos e etc. Tendo em vista esta gama de complexidade envolvendo a problemática proposta, é que se julgou relevante fazer uma análise mais aprofundada sobre o tema sugerido.

Durante os estudos teóricos surgiram algumas questões/problemas: 1. Por que a relação dialética professor-aluno é de suma importância no ensino e aprendizado? 2. Existe em sala de aula o problema de relação dialética entre docente e os discentes? 3. Se houver esse problema, como o (a) docente poderá resolver essa problemática de forma que não prejudique o ensino e a aprendizagem? Mediante as problemáticas levantadas, apresenta-se algumas hipóteses, que serão confirmadas ou refutadas conforme os resultados obtidos: 1. A relação dialética professor-aluno é de suma importância no ensino e aprendizado; 2. Existe em sala de aula o problema de relação dialética entre docente e os discentes; 3. O (a) docente poderá resolver essa problemática de forma que não prejudique o ensino e a aprendizagem.

Observando a complexidade do tema, propôs-se o seguinte objetivo geral: analisar de que forma a relação dialética entre o professor e aluno na sala de aula é um método eficaz para o processo de ensino e aprendizagem. E como proposta para alcançar esse objetivo geral, formulou-se os seguintes objetivos específicos: 1. analisar a necessidade da relação dialética professor-aluno na sala de aula; 2. demonstrar a importância da dimensão do diálogo como postura necessária no ambiente escolar; 3. destacar a importância do papel do professor como incentivador do diálogo na sala de aula, sendo esta dialética alternativa para melhoria do ensino.

Neste trabalho de campo utilizou-se a metodologia qualitativa, tendo como base leituras de bibliografias acadêmicas e livros relacionados ao tema proposto.

Esta pesquisa de campo foi direcionada especificamente para a relação dialética entre professorado e alunado na sala de aula: questão positiva e/ou negativa? Sendo esta uma análise científica que se realizou na Escola Estadual Santa Theresa, na turma do 9º ano do turno vespertino do Ensino Fundamental; isto significa que teve como público alvo os alunos e o professor de Matemática; na qual observou-se de forma presencial esta relação dialética. Este método qualitativo permite compreender e interpretar certos comportamentos em sala de aula quanto à relação dialética entre professorado-alunado;

utilizou-se caderno e caneta para fazer anotações durante a observação da aula; em seguida, após a aula executou-se um breve questionamento a respeito da relação entre o professor e aluno, isto é, direcionado ao professor de Matemática e a três alunas da turma na qual foi aplicada a pesquisa de campo.

As técnicas de coletas de dados foram as observações em sala de aula, aonde buscou-se fontes teóricas para a pesquisa de campo. E os dados recolhidos foram organizados de maneira relevante e precisa, ajudando na compreensão dos resultados e, a partir destes perceber quais eixos temáticos poderão ser retirados e analisados nos resultados da nossa pesquisa. Neste trabalho de campo aplicou-se quatro horas de observação em sala de aula. E a outra técnica utilizada para realizar este trabalho foi a entrevista estruturada, isto é, uma entrevista que segue um roteiro de perguntas sem sofrer alterações e foram direcionadas ao professor de Matemática e seus alunos do 9º ano do turno vespertino do ensino fundamental. Os sujeitos aparecem codificados para resguardar sua identidade. Os alunos aparecem com: **EM<sub>1</sub>V** (Estudante Mulher<sub>1</sub> Vespertino), **EM<sub>2</sub>V** (Estudante Mulher<sub>2</sub> Vespertino) e **EM<sub>3</sub>V** (Estudante Mulher<sub>3</sub> Vespertino). E o professor aparece com o seguinte código: **PH<sub>1</sub>V** (Professor Homem<sub>1</sub> Vespertino), o qual ministrou sua aula de forma positiva e relevante.

Enfim, vale ressaltar que a relação dialética entre professorado-alunado se originou a partir de vivências escolares e de observações na sala de aula, características de uma pesquisa de campo. E para resguardar a identidade da Instituição e dos sujeitos envolvidos utilizou-se nomes fictícios e codificações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Dialética em sala de aula: uma ação necessária**

Partindo das experiências e observações no ambiente escolar, percebeu-se que a relação do professor com o aluno vem sendo refletida em nossas vidas; por isso a razão desta pesquisa em sala de aula, pois a relação professor-aluno é de extrema importância para se construir realmente um bom trabalho na base do diálogo, companheirismo e afetividade na sala de aula e também na sociedade; porque todo ser humano necessita ser abraçado positivamente pelo mundo que nos cerca e pelo meio social, de modo que a relação dialética afetiva entre ambos proporcione segurança e preparação, ou seja, o aluno e a aluna quando se sente receptivo, sua capacidade no aprimoramento do conhecimento se torna mais fácil e prazeroso. **EM<sub>1</sub>V** desta que *considera importante o diálogo entre docente e discente em sala de aula*. Realidade que ratifica a teoria de Cunha (2012) quando afirma que a efetividade da aprendizagem se dá realmente com a troca de diálogo.

**EM<sub>2</sub>V** declara que *preza esse tipo de ação em sala de aula, pois, é necessário que seja exercitada para que não cause obstáculos na recepção dos conteúdos*. Para Kullok (2002), esse processo de perguntas e respostas é necessário para o desenvolvimento e o crescimento dos saberes dos discentes em sala de aula, além de facilitar nas relações positiva no ambiente escolar. (p.60)

Sabe-se, que essa relação dialética é essencial, necessária e relevante para a construção de novos conhecimentos e experiências entre ambos; tornando o processo da educação mais prazerosa e possível no aprimoramento da aprendizagem. Desta forma, este método de ensino é uma maneira mais simples de se obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, facilitando assim, o desenvolvimento do aluno em expor suas opiniões de forma atenciosa e espontânea; pois têm oportunidades de expressar seus sentimentos através de suas próprias interpretações e conhecimentos prévios diante dos conteúdos aplicados pelo professor no âmbito escolar. **EM<sub>3</sub>V** explica que *o dialogo favorece muito na compreensão dos conteúdos e no êxito dos trabalhos em sala de aula*. O diálogo entre ambos consiste na melhoria de suas habilidades e progresso no ensino-aprendizagem. Deste modo, o hábito de dialogar fortalece e contribui para o processo de ensino-aprendizagem, de maneira a proporcionar confiança e respeito entre professor e o aluno no ambiente escolar.

### **A figura docente e a importância de sua capacidade dialética com discentes**

Considera-se que a relação dialética entre o professor e aluno no ambiente escolar é uma questão positiva, pois observou-se que esta relação faz com que o aluno se sinta capaz de adquirir mais conhecimentos sobre os conteúdos aplicados quando o professor demonstra companheirismo e atenção ao discente, respeitando assim o seu modo de pensar. **PH<sub>1</sub>V** afirma *ser importante que haja esse tipo de dialética com seus discentes, pois, assim adquire mais facilidade na hora da aplicação dos conteúdos e das atividades em sala de aula*. Processo que afirma na teoria de Goldani (2010) garantindo que, o alunado tem mais chances de progredir se tiver esse tipo de apoio positivo de seu docente em sala de aula.

### **Dialética na aula de Matemática**

O processo de aprendizagem tornou-se significativo, pois, os (as) educandos (as) sentiram-se motivados acarretando positivamente sua participação e, conseqüentemente, sua compreensão com relação ao conteúdo e a atividade ministrada pelo professor, almejando à melhoria da leitura, cálculos e o entendimento do assunto sobre: potência



com expoente fracionário. **EM<sub>2</sub>V** declara que *com a ajuda, a atenção e a dedicação que seu professor transmite ao passar os conteúdos na sala de aula, ela consegue compreender com muita clareza a disciplina de matemática*. É o que afirma na teoria de Kullok (2002) quando certifica que “(...) a importância da relação entre professor e aluno, de modo que ambos convivam em um ambiente de harmonia, que a aprendizagem, assim, possa fluir com mais facilidade, havendo maior rendimento e maior interação entre ambos”. No processo de observação e entrevista tivemos uma noção ampla sobre esta relação dialética entre professor-aluno, como diz o autor Kullok (2002, p.60) “(...) o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil”.

Observou-se durante a aplicação do projeto que o tema proposto apresentou resultados positivos no que se refere às dificuldades dos educandos, visto que, houve a interação entre o professor e os alunos na sala de aula, além do desenvolvimento do conteúdo aplicado, tudo isso proporcionado de forma relevante e eficaz.

Assim sendo, a relação dialética entre o professor e o aluno em sala de aula é de suma importância no ambiente escolar, pois através desta relação dialética positiva é que favorece o ensino e aprendizagem de ambos, pois facilita a compreensão, o respeito e a admiração um pelo outro. Havendo determinado problema, o professor deve buscar novos métodos eficazes para minimizá-los, evitando críticas negativas, porque faz com que o aluno se sinta inseguro, causando incapacidade no educando, ou também poderá buscar ajuda da pedagoga e de mecanismos para amenizar a situação ou eliminar.

Neste sentido, o processo de aprendizagem tornou-se significativo, pois, os educandos sentiram-se motivados acarretando positivamente sua participação e, conseqüentemente, sua compreensão com relação ao conteúdo e a atividade ministrada pelo professor, almejando à melhoria da leitura, cálculos e o entendimento do assunto sobre: potência com expoente fracionário.

Sabe-se que essa relação dialética é essencial, necessária e relevante para a construção de novos conhecimentos e experiências entre ambos; tornando o processo da educação mais prazerosa e possível no aprimoramento da aprendizagem. Desta forma, este método de ensino é uma maneira mais simples de se obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, facilitando assim, o desenvolvimento do aluno em expor suas opiniões de forma atenciosa e espontânea; pois têm oportunidades de expressar seus sentimentos através de suas próprias interpretações e conhecimentos prévios diante dos conteúdos aplicados pelo professor no âmbito escolar. Além disso, o diálogo entre ambos

consiste na melhoria de suas habilidades e progresso no ensino-aprendizagem. Deste modo, o hábito de dialogar fortalece e contribui para o processo de ensino-aprendizagem, de maneira a proporcionar confiança e respeito entre professor e o aluno no ambiente escolar.

O intuito desse projeto consistiu em estabelecer de forma relevante a importância da relação dialética como parceria entre o professor e o aluno no âmbito escolar, de maneira a apresentar as consequências dessa afetividade e socialização no processo do ensino e aprendizagem, ou seja, seu desenvolvimento e melhorias no ato da recepção da aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa de campo foi bastante prazerosa, pois, os alunos participaram, interagiram e se interessaram pela a aula do professor. Notou-se que, com o decorrer da aula, o docente sempre estava presente e orientava seus alunos com carinho, atenção e paciência, de modo com que despertou o interesse e a curiosidade dos discentes durante a aula; sendo que a sala ficou mais alegre e divertida, e junto com essa diversão veio o aprendizado, o conhecimento e o aperfeiçoamento das frações matemáticas já conhecidas e, não só por isso, o melhoramento do raciocínio e compreensão do conteúdo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditou-se que com esta pesquisa de campo foi possível demonstrar se realmente essa relação dialética entre professorado-alunado interfere no ensino-aprendizagem de forma positiva ou negativa na sala de aula. Isto significa que pesquisar sobre esta temática foi relevante, pois trouxe conhecimentos nítidos a respeito desta relação dialética entre ambos. Desse modo, conclui-se que este trabalho de campo serviu como ancoradouro para a iniciação de experiências em sala de aula, visto que a aplicação dialética entre o (a) professor (a) e aluno (a) no ambiente escolar proporcionou significativas contribuições no ensino e aprendizagem, já que é uma forma eficaz de ensinar mostrando aos discentes que podem aprender e se divertirem de maneira dialética em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Valdely Dias de Araújo. **A relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Abril/2017. Disponível em: <http://www.webartigos.com>.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

EDWARDS, Verónica. Sujeitos no universo da escola: um estudo etnográfico no ensino primário. 1.ed. /2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed./ 1970.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aurélio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

KULLOK, Máisa Gomes Brandão. (org.). **Relação professor-aluno: contribuição prática pedagógica**- Maceió EDUFAL, 2002.

NUNES, José Manoel Cruz Pereira. Mapas conceituais – categorias, dimensões e conceitos. Ed./2008.

SILVA, Guilherme Leonardo Freitas. **Resenha do livro de Leandro Konder: o que é dialética**. Ed – São Paulo: Brasiliense, 2008.

## 49 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) EDUCADOR (A)

Kelle Flida da Silva Moraes<sup>478</sup>Maria Raila Souza Carioca<sup>479</sup>Rogete Suterio Moriz<sup>480</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>481</sup>**RESUMO:**

A pesquisa tem como tema: Importância da Formação Continuada do (a) Educador (a) na Universidade do Estado do Amazonas CEST/UEA – Tefé/AM; encaixa-se no eixo nº 2 - Docência: Formação Inicial e Continuada no Ensino de Língua Materna. Tem como objetivo geral analisar a importância da formação continuada do docente no ensino superior para a instituição, para a sociedade e para a ciência; para atingir esse objetivo, propuseram-se os objetivos específicos: realizar levantamento bibliográfico acerca do tema investigado; apresentar uma amostra com o quadro docente do CEST e respectiva titulação; analisar a importância da formação continuada do (a) docente do ensino superior e suas implicações positivas e/ou negativas para a instituição. Então, questiona-se: a formação do docente superior está condicionada a que fatores? Embasam o estudo alguns teóricos: Pimenta (2011), que argumenta sobre: Docência universitária: passos de um percurso formativo e Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores, Carr e Kemmis (1986), Education, knowledge and action research, Anastasiou, Léa G. C.; Cavallet, V. J (2001), Docência no ensino superior: construindo caminhos. Saberes, Imbernón (2009), Formação permanente do professorado: novas tendências, Bourdieu (2004), escritos de educação, Charlot (2000; 2005), da relação com o saber: elementos para uma teoria e Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. A metodologia é de caráter qualitativo, utilizando-se do método fenomenológico que procura compreender os fatos da realidade. Como técnica de recolhida de dados, utilizou-se a entrevista não estruturada (PRODANOV, 2013). Desse modo, destaca-se que o trabalho serviu para entender a importância de estudos sobre a temática para a Educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada; Educador; Ensino.

---

<sup>478</sup> Graduanda de Letras, Língua Portuguesa, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA, e-mail: kelleflida@gmail.com

<sup>479</sup> Graduanda de Letras, Língua Portuguesa, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA, e-mail: raila3carioca@gmail.com

<sup>480</sup> Graduanda de Letras, Língua Portuguesa, 4º período, matutino, Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA, e-mail: rogetesmoriz@gmail.com

<sup>481</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, cultura material e imaterial, identidades e povos (Líder); Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Idealizador e Coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas sobre a temática, Importância da Formação Continuada do (a) Educador (a). A essência do estudo dessa temática visa apresentar os leitores a importância do tema para a ciência da educação é de suma importância para facilitar o ensino-aprendizagem tanto do educador (a) quanto dos educando, como afirmam os autores a formação do educador (a) é um meio para estes profissionais se qualificarem cada vez mais, pois os meios de ensinar estão se atualizando a todo instante nas instituições de ensino.

Os estudos bibliográficos foram muito importantes para aprimoramento de leituras e interpretações sobre o tema, pois se obteve muitos conhecimentos para o estudo em questão e nos despertou ainda mais para o aprofundamento da pesquisa, com o conhecimento adquirido conseguimos entender melhor o que acontece com o processo de formação continuada do professor. As problemáticas, objetivos, hipóteses foram confirmadas após as coletas de dados e pesquisa realizada na Instituição da Universidade com os docentes entrevistados.

Através das entrevistas coletadas durante a pesquisa, foi possível colher os dados necessários para que pudéssemos entender o que vem acontecendo com a continuação da formação dos docentes.

Os resultados que mais foi identificado é que a instituição não apoia os docentes, na contratação de outros docentes para que na ausência dos mesmos as disciplinas não sejam afetadas, o que acarreta na não continuação por motivos de não ter quem irá substituí-los. Apesar de ser um direito deles.

O trabalho está estruturado começando pelo título com a temática que fala sobre a Importância da Formação Continuada do (a) Educador (a). Em seguida, vem o resumo que descreve sobre o eixo em que se encaixa o tema, argumentando sobre os objetivos gerais e específicos, foi embasado em alguns teóricos como: Pimenta (1996), Carr e Kemmis (1986), Anastasiou, Léa e Cavallet (2001), Imbernón (2009), Bourdieu (2004), Charlot (2000 e 2005). Depois de feito o embasamento aplicou-se a metodologia e a técnica utilizada para colhermos dados. A partir daí começamos as entrevistas e juntamente com os dados e embasamento teórico, o artigo foi se fundamentando. Mas adiante vem a introdução, quadro teórico, metodologia, resultados e discussões e referências.

Considerando os desafios e aprendizagens, a docência e a pesquisa são atividades que se articulam e se complementam, sendo a pesquisa de grande relevância para a formação de professores. A opção por esse estudo encaminhou-se por esta temática se centrar hoje nos cerne das discussões no âmbito educacional em todo o mundo.

## QUADRO TEÓRICO

Pimenta (1996) mostra que a formação docente ocorre em processos de profissionalização continuada que contemplam diversos elementos, entrelaçando os vários saberes da docência, ou seja, para desenvolvê-la, é fundamental enunciar pelo conhecimento da realidade institucional, procedendo a um diagnóstico dos problemas presentes na realidade em questão, os quais serão observados: “Os saberes da experiência, os pedagógicos, na busca da construção da identidade profissional, vista como processo de construção do profissional contextualizando e historicamente situado (cf. Pimenta, 1996, p. 109).”

De acordo com Carr e Kemmis (1986), a visão de educação como uma ciência aplicada não é nova. Durante o século XIX e início do XX, muitas pessoas afirmaram que o ensino melhoraria pela aplicação do método científico. O papel da teoria seria iluminar o pensamento dos professores, isto é, “a teoria relaciona-se com a prática fornecendo o exame crítico das experiências educacionais práticas” (p. 56). B.F Skinner, juntamente com outros psicólogos comportamentalistas, foi o mais influente defensor desse modelo.

De acordo com essa visão, a prática, educacional é baseada na aplicação do conhecimento científico e questões educacionais são tratadas como problemas técnicos os quiseram, podem ser resolvidos objetivamente por meio de procedimentos racionais da ciência. Além disso, “a teoria educacional pode usar leis causais para prever e, portanto, controlar os resultados de diferentes cursos da ação prática” (p. 66). Do mesmo modo, pesquisadores educacionais puros estão como cientistas das ciências naturais, perseguindo conhecimento objetivo por meio da investigação científica e pesquisadores da educação aplicada fornecem respostas para questões científicas que foram levantadas dentro de um quadro de fins educacionais. Assim, ambos permanecem como atividades livres de valores e neutras.

Já os autores Carr e Kemmis (1986) afirmam que o papel do professor, baseado na visão científica da teoria e prática educacional, é de passiva conformidade com as recomendações praticas dos teóricos e pesquisadores educacionais. Segundo eles:

Professores não são vistos como profissionalmente responsáveis por fazer decisões e julgamentos em educação, mas somente pela eficiência com a qual eles implementam as decisões feitas por teóricos educacionais; somente com base em seu conhecimento científico sobre a prática educacional, esta poderia ser melhorada. (p. 70)

## **Construindo Caminhos**

A formação e o desenvolvimento profissional de professores (as) universitários (as) e a inovação didática cresce nos meios educativos, o que é comprovado pelo aumento progressivo de congressos, reuniões, seminários e atividades relacionadas ao tema em diversos estados e cidades no país. Um dos fatores explicativos dessa preocupação são, sem dúvida, a expansão quantitativa da educação superior e o consequente aumento do número de docentes, “em sua maioria improvisada, não preparada para desenvolver a função de pesquisadores e sem formação pedagógica” (p.249). O número de professores universitários, no período entre 1950 e 1992, saltou de 25 mil para um milhão, isto é, aumentou 40 vezes (Conferencia Regional de Ministros de Educación, 1996).

A preocupação com a qualidade dos resultados do ensino superior, sobretudo os de graduação, revela a importância da preocupação política, científica e pedagógica de seus docentes. As novas demandas apresentadas aos profissionais com sua devida titulação, muitas vezes os deixa sobrecarregados (as), têm impulsionado estudos e pesquisas na área. Os temas tratados na Conferência Mundial sobre Educação Superior (1997) indicam claramente algumas dessas novas demandas aos docentes universitários:

A qualidade da educação; a educação à distância e as novas tecnologias; a gestão e o controle do ensino superior; o financiamento do ensino e da pesquisa; o mercado de trabalho e a sociedade; a autonomia e responsabilidades das instituições; os direitos e liberdades dos professores do ensino superior; as condições de trabalho (p.251).

De acordo com pesquisas feitas não só no Brasil, mas em vários países é muito significativo, pois foi percebido que a formação continuada e sucesso do docente no seu desenvolvimento profissional resultam da combinação de seu esforço e engajamento. O desafio de ensinar, acompanhar e avaliar na escola solicita um trabalho docente consciente, que possa contribuir cada vez mais com a construção de uma sociedade justa e nesse argumento, é essencial um professor empenhar-se em realizar leituras da realidade, elaborando situações de ensinamento em que as interações com o entendimento proporcionem a transformação da investigação do senso comum em uma abordagem científica. Para isso, o educador não poderá limitar-se a simples transmissão de conteúdos; faz-se indispensável uma ação docente que considere o ato de educar em sua amplitude e complexidade e de forma concreta.

O profissional sensato faz escolhas subsidiado no conhecimento científico, constrói seu conhecimento respeitando a diversidade social, cultural, econômica, política e humana. A responsabilidade por umas boas práxis pedagógica está ligada às atitudes

críticas, discutidas com o objetivo que compõem o processo ensino/aprendizagem. Portanto, descrever e analisar sobre a prática pedagógica e como ela se altera a medida que as políticas educacionais solicitam dos professores (as) conhecimentos para a resolução de problemas cotidianos, é uma provocação. As políticas educacionais favorecem e dificultam alterações pontuais nas atividades realizadas pelos professores (as), discutir sobre esse tema torna-se instigante.

O profissional da área de educação necessita ter compreensão do conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de formar sua reflexão e sua ação fundamentadas nas teorias da educação, mas voltado às necessidades de seu cotidiano e examinando criticamente as políticas educacionais. Sendo assim, o desafio que se coloca ao professor não é uma tarefa fácil de realizar, pois edificar seu saber, buscando uma relação teórico/prática ciente do mundo social em que está inserido, é uma atuação complicada. O seu saber é múltiplo, poliformo e recebe influência das políticas educacionais, bem como tem uma participação significativa na edificação do conhecimento do aluno. Pois temos clareza de que o profissional responsável em desenvolver e ampliar a atividade intelectual do aluno é o professor.

A prática do professor como agente social e cultural deve auxiliar o aluno a transpor os obstáculos na construção do seu saber. O papel do professor passa a ser o de propor situações problematizadoras, considerando seus conhecimentos, sua experiência e confrontando o cotidiano com o saber escolar é transmitido e guiado pelos saberes do docente. Os saberes dos docentes têm um peso significativo na ação pedagógica que por sua vez necessita ser planejada. Gimeno Sacristán (1999, p.37) coloca em evidência o ato educativo do professor e sua intencionalidade “[...] a educação não é algo espontâneo na natureza, não mera aprendizagem natural, que se nutre dos materiais culturais que nos rodeiam, mas uma invenção dirigida, uma construção humana que tem sentido e que leva consigo uma seleção de possibilidades, de conteúdos, de caminhos”.

Apesar de restritas, conferem alguma possibilidade de crescimento pedagógico aos docentes do ensino superior. No entanto, é importante que se considere a exiguidade desse tempo para profissionalizar qualquer profissionalização para a docência na universidade. Também é importante que se considere que, para além do conteúdo proposto neste tema abordado, as formas de ensino e de sua constituição são determinantes e fundamentais para uma apreensão bem-sucedida por parte do professor-aprendiz.

Uma preparação pedagógica que conduza a uma reconstrução de sua experiência pode ser altamente mobilizadora para a revisão e construção de novas formas de ensinar.



O diálogo entre a experiência e a história, entre uma experiência e outra ou outros, o confronto das práticas com a categoria de análise, num movimento de desvelar, pela análise da prática, a teoria em ação, o processo de investigação da prática, de forma intencional, problematizando-a em seus resultados e no próprio processo efetivado, são desafios e possibilidade metodológicos na preparação pedagógica dos docentes universitários.

Em países como os estados unidos, Canadá e Alemanha, há interessante experiência de desenvolvimento profissional dos docentes universitários em diferentes modalidades:

(1) iniciativas de formação inicial- destinadas aos professores recém-contratados, visando prepará-los para um melhor exercício profissional (estados unidos e Canadá). Na universidade do Zaire, exige formação pedagógica de todos os documentos, antes da defesa de sua tese. No Brasil, experiência similar a essa e o programa de aperfeiçoamento do ensino, em desenvolvimento na universidade de são Paulo (pae/USP/2001), e o programa estagio de docência, desenvolvimento pela capes, com base naquele.

Cursos regulares de longa duração (um ano): desenvolvimento em vários formatos contempla diversas atividades que conferem créditos, valorizados como requisitos prévios ao ingresso na carreira docentes universitária. Nos estados unidos, Canadá e Suécia, são programas que se iniciam fora do departamento, com cursos de introdução e de orientação à docência, e se completam no âmbito do próprio com atividades como seminário e tutorias, sendo sempre voltados para o conhecimento de princípios e das práticas educativas.

Cursos específicos de curta duração: flexíveis, variedades e opcionais. Nos últimos anos, tem superado a ênfase nos métodos didáticos para abordarem temas mais voltados à aprendizagem dos alunos, ao planejamento de cursos e as novas lógicas de orientação curricular, como a interdisciplinaridade, por exemplo, e didáticas específicas. A universidade de MC Quaire (Austrália), por exemplo, oferece mais de 50 cursos, com temas muitos concretos e independentes uns dos outros.

Práticas docentes tutelares: iniciativas cujo foco de formação são as práticas, tutelares por professores experientes e complementadas com outras atividades, como avaliação, relação professor- aluno, inteligência múltiplas e aprendizagem, etc.

Na França há os CIES (centres d'initiatin a l'ensiegnement superieiu) onde os doutorados, agrupados por áreas de conhecimento, se preparam para a docência universitária orientados por um tutor que não seja o orientador de tese.

(2) iniciativas de formação continua-destinadas aos professores experientes. Há inúmeras referências nos mais variados países. Por via de regras, realizam-se em três modalidades: formação espontânea docente e do próprio departamento; outros, provocados por inovações externas (dos órgãos do governo, por exemplo, e\ou dos setores produtivos); e outras, ainda, no âmbito de uma pedagogia universitária interna ou externa a universidade.

3) Preparação, formação e desenvolvimento profissional de professores universitários nessa a fecunda perspectiva, encontramos algumas temáticas de formação sendo realizadas em diferentes países. Essa diversidade temática mostra que os docentes universitários ampliaram suas expectativas em relação á didática, para além de sua mera contribuição às questões das técnicas de ensinar, mas incluindo análises e reflexões sobre o processo de ensinar nos contextos da universidade como:

- Aquisição de conhecimento sobre os processos que ocorrem na sala de aula;
- Análise dos problemas de aprendizagem e desenvolvimento do aluno universitário;
- Desenvolvimento de habilidades e estratégias de comunicação;
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa do próprio ensino em aula; de desenvolvimento inovações;
- Aplicação de processo avaliatórios que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Formação de valores culturais e de ética profissional;
- Elaboração de planos, programas e novas lógicas de organização curricular;
- Análise crítica das demandas profissionais e mudanças curriculares;
- Coordenação de equipes de discussão;
- Mobilização de atividades para relacionar teoria e prática;
- Integração de resultados de pesquisas de campo em situações de ensino;
- Observação, registro, sistematização, análise é interpretação dos resultados da própria atividade docentes;
- Apresentação deles em eventos; sua discussão em vários fóruns; e outras.

Essas mobilidades superam os limites dos modelos pautados pelo simples treinamento para aplicação de técnicas de ensinar ou decorrentes do conhecimento científico, bem como os cursos de atualização, voltados para a difusão, aos docentes dos conhecimentos novos produzidos pela pesquisa científica. No Brasil, a concepção de treinamento de profissionais para as necessidades do setor produtivo tem sido dominante. Essa concepção minimiza a participação dos professores nas decisões curriculares,

restringindo-a ao espaço disciplinar, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades pedagógicas para que possam questionar as contradições da formação dos estudantes e propor novas possibilidades.

Os professores, preocupados com a execução de suas disciplinas, permanecem distanciados do objetivo principal do curso no qual lecionam: a formação harmoniosa e integral de um profissional de nível superior. A formação proveniente de um currículo concebido numa esfera e executando em outra, por intermédio de docentes especializados em diferentes áreas do conhecimento, além de proporcionar um caráter sincrético ao projeto pedagógico, dificulta a produção de conhecimentos significativos e críticos (CAVALLET, 1999).

Diante as necessidades de transformação sociais e a limitação do modelo de formação dos setores dominantes, a ação docente deve ser repensada de forma que contribua, decisivamente, na construção de novos paradigmas. Trabalhando dialeticamente com o conhecimento humano e suas inerentes contradições, há espaço para a implementação de processos pedagógicos que possibilitem a formação de profissionais socialmente mais comprometidos (CAVALLET, 2000).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa proposta teve como campo de estudo o Centro de Estudos Superiores de Tefé, cujo foco foi analisar a importância da formação continuada do educador (a). E delimitou-se investigar esta problemática como instrumento a questão da formação do docente superior pode estar condicionada a vários fatores. Pode ser que haja docentes que não tenham interesses em adquirir uma titulação maior do que a que já possui, seja porque este (a) docente já esteja numa idade avançada, seja porque tenha problema de saúde que lhe impedem de se submeter a um alto nível de estresse mental; também pode ser porque, dependendo da região, não tenha oportunidade de se especializar. Porém, a falta de docentes no ensino superior com a maior titulação possível passa a ser um problema institucional, pois essa instituição perde credibilidade no contexto científico e na pontuação da CAPES. Portanto, a falta de formação do educador do ensino superior é um problema não só institucional como também social.

A proposta justificou-se na importância de haver em uma Instituição de Ensino Superior, especificamente no CEST, designadamente a presença de professores com a mais alta titulação possível, de forma a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, além de fomentar projetos envolvendo alunos e alunas no tripé que exige a Universidade:

ensino, extensão e pesquisa. É esse tripé que sustenta uma Universidade. Em vista disso, vê-se relevância em investigar a importância dessa formação aos docentes da Universidade, visto que somente doutores podem submeter projetos de pesquisa, de eventos, dentre outros, ao CNPq, a CAPES, e também para serem consultor e avaliador de projetos de outras instituições de ensino.

E por meio desta temática proposta e as problemáticas levantadas preparou-se as seguintes hipóteses: a falta de interesse do (a) docente do ensino superior em consequência de idade avançada ou problemas de saúde pode ser um problema para a instituição; A localidade geográfica da instituição, especificamente do Centro de Ensino Superior de Tefé, pode ser fator negativo para o (a) docente buscar a sua formação, ou seja, uma titulação superior à que possui; A escassez de doutores na instituição baixa seu conceito na CAPES.

Para responder às problemáticas levantadas e refutar as hipóteses propostas, propor-se como põe o objetivo analisar que importância tem a formação continuada do docente no ensino superior para a instituição, para a sociedade e para a ciência.

Com o propósito de definir este objetivo, apresentam-se os seguintes objetivos específicos primeiro1. Realizar levantamento bibliográfico acerca do tema investigado; 2. apresentar uma amostra com o quadro docente do CEST e sua respectiva titulação; 3. analisar a importância da formação continuada do (a) docente do ensino superior e suas implicações positivas e/ou negativas para a instituição, para a qualidade do ensino, para a sociedade e para a ciência.

O tema da pesquisa proposto se encaixa no método fenomenológico, pois permite ao pesquisador analisar seu objeto de pesquisa no seu ambiente de estudo. Segundo Prodanov (2013),

A fenomenologia preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade. Não deduz, não argumenta, não busca explicações (porquês), satisfaz-se apenas com seu estudo, da forma com que é constatado e percebido no concreto (realidade) (p. 127).

A pesquisa é quantitativa. Será quantitativa porque se fará um levantamento da quantidade de docentes existentes no Centro com sua respectiva titulação. Através deste levantamento quantos docentes estão em processo de qualificação. E estes dados serão apresentados em planilha. Será qualitativa porque analisará a importância da formação continuada do (a) docente do Ensino Superior e suas implicações positivas e/ou negativas para a Instituição, para a qualidade do ensino, para a sociedade e para a ciência.

Segundo Prodanov (2013), a abordagem quantitativa requer a aplicação de números de acordo com as técnicas de estatística. A abordagem qualitativa acontecerá por meio de observações na instituição, fazendo acompanhamento no dia a dia dos (as) docentes, a fim de colher dados direto no ambiente; e essas anotações servirão de base para analisar o que há de positivo e/ou negativo nesse processo de qualificação do (a) docente. A técnica utilizada para pesquisa será entrevista não estruturada, que é realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); aquela onde o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção.

No caso de não ser possível realizar a entrevista com todos (as) docentes em formação, por motivo de viagem, será realizada com os (as) estiverem no Centro e também com os (as) que já fizeram sua qualificação.

A entrevista permite explorar mais amplamente uma questão. Segundo Prodanov entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Formação docente continuada no CEST-UEA**

Os resultados foram de suma importância, pois demonstra que a formação continuada dos docentes do CEST-UEA, está cada vez mais sendo procurada para uma titulação maior, em busca de métodos reflexivos para as práticas pedagógicas aplicadas nas salas de aula. Na procura da construção da igualdade profissional, como intuito de seguimento de construção do profissional na área educacional que é exigida pela profissão.

Ratificando esta análise o professor H1 afirma para me aperfeiçoar, melhorar minha prática pedagógica na busca de contribuir para melhorar a qualidade de ensino na instituição. E o professor H2 afirma também além da necessidade de continuar no grau acadêmico, sinto que a necessidade de formação faz com que sejamos mais informados. Já a professora M1 confirma que a própria profissão, pois quando se atua na docência não podemos parar de estudar, a profissão exige a formação contínua.

### **Quadro docente do CEST: realidade atual**

Atualmente o quadro de docente do CEST-UEA se encontra da seguinte maneira:

<b>Nº</b>	<b>Nome dos Professores</b>	<b>Titulação</b>
01	Adan Sady de Medeiros Silva	Doutor

02	André de Oliveira Melo	Mestre
03	Ademar Henriques da Silva Filho	Mestre
04	Adilma Portela da Fonseca Torres	Mestre
05	Alcemir Arlijean Bezerra Teixeira	Mestre
06	Alex Almeida Coelho	Mestre
07	Cássia Santos Camilo	Mestre
08	Carlos José Ferreira Soares	Especialista
09	Cecília Creuza Melo Lisboa	Mestre
10	Cilene de Miranda Pontes	Mestre
11	Claudio de Oliveira Santos	Mestre
12	Cristiane da Silveira	Doutora
13	Dayane Feitosa Lima	Mestre
14	Denise Medim da Mota	Mestre
15	Eloá Arévalo Gomes	Mestre
16	Erasmus Sérgio Ferreira Pessoa Júnior	Mestre
17	Ethel Silva de Oliveira	Doutora
18	Eubia Andréa Rodrigues	Mestre
19	Feliciano Cândido Parente	Mestre
20	Fernanda Regis Leone	Mestre
21	Fernando Soares Coutinho	Mestre
22	Gabriel de Lima e Silva	Mestre
23	Germano Ferreira Martins	Mestre
24	Gisele Franco de Castro	Mestre
25	Guilherme de Queiroz Freire	Doutor
26	Guilherme Guitahy de Figueiredo	Doutor
27	Israel da Silva Torres	Mestre
28	Ivan Garcia Fornaris	Doutor
29	Josimauro Borges de Carvalho	Mestre
30	Jubrael Mesquita da Silva	Mestre
31	Kátia de Sousa Porto	Mestre

32	Kristian Oliveira de Queiroz	Doutor
33	Leia Claudiano Guerreiro Silva	Mestre
34	Leonardo de Oliveira Mendes	Mestre
35	Luciano Everton Costa Teles	Doutor
36	Luiz Augusto Reis Caxeixa	Especialista
37	Macário Lopes de Carvalho Júnior	Mestre
38	Manoel Domingos de Castro Oliveira	Mestre
39	Marcus Lúcio de Sousa	Especialista
40	Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes	Doutora
41	Maria Eliane Feitosa Lima	Mestre
42	Miraida Ferraz Ferraz	Doutora
43	Monica Dias de Araújo	Mestre
44	Neide Fernandes de Melo	Especialista
45	Núbia Litaiff Moriz	Mestre
46	Rafael Bernhard	Doutor
47	Raimundo Carlos Pereira Júnior	Doutor
48	Raiziana Mary de Oliveira Zurra	Doutora
49	Reginaldo José Gonçalves Bacelar	Mestre
50	Rita de Cássia Eutrópio Mendonça Bezerra	Mestre
51	Rita de Cássia Fraga Machado	Doutora
52	Robert Luís Lara Ribeiro	Doutor
53	Rosineide Rodrigues Monteiro	Especialista
54	Sabrina de Souza Rodrigues	Mestre
55	Samuel Nogueira Cerniak	Mestre
56	Sebastião de Sousa Lima	Mestre
57	Severino Coelho de Cruz Junior	Mestre
58	Silvia Regina Sampaio Freitas	Doutora
59	Solange Pereira do Nascimento	Doutora
60	Tenner Inauhiny de Abreu	Mestre
61	Teresinha de Jesus de Sousa Costa	Mestre

62	Tiago Fonseca dos Santos	Mestre
63	Verônica Prudente Costa	Doutora
64	Viviane Fagundes Pacheco	Mestre
65	Viviane Pimentel Moscardini Sussumo	Mestre
66	Whasgthon Aguiar de Almeida	Doutor
67	Wilsandrei Cella	Mestre
68	Yomarley Lopes Holanda	Mestre

### **Fatores relacionados à formação docente no CEST**

Com a pesquisa realizada, com os docentes foi constatado alguns fatores como: a liberação dos docentes para se qualificar, pois não se tem apoio da Instituição na contratação de professores substitutos para os que pretendem prosseguir com a qualificação, apesar de ser um direito dos docentes.

Outro grande fator que impede de continuar com a qualificação é a questão da idade, pois a Universidade dá o período para se qualificar, ou seja, os docentes têm que aproveitar a juventude e correr atrás o mais rápido possível para conseguir sua titulação. Além disso, tem a questão da saúde que infelizmente é uma das grandes barreiras que impede, pois o educador não pode e nem deve estudar e trabalhar doente, pois a vida deles é muito mais importante e vem em primeiro lugar. Ainda tem a questão da localização regional, pois dependendo da região, não tem oportunidade de se especializar, porque é um custo muito maior e mais caro para os educadores se qualificarem.

### **Avanços da formação continuada**

Os avanços são muito importantes para a melhoria dos cursos, porque quanto mais elevados são os conhecimentos que o docente possui, melhor poderá ser sua atuação como profissional. A o mesmo tempo m que o professor conhece, ele também produz conhecimento, ele se beneficia e se beneficia dos conhecimentos sociais, culturais, humanos, históricos, entre outros. Assim ao transformar ele também se transforma. O avançar no processo de desenvolvimento profissional mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e institucional, este é o desafio a ser hoje enfrentado. Uma possível saída é a pesquisa da prática da sala de aula pelo professor universitário. Essa saída tem relação direta com o aprofundamento do



processo de construção contínua da identidade do docente do ensino superior por meio de processos de profissionalização inicial ou continuada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para poder expor a formação continuada do educador, pois foi constatado e reconhecido a importância do desenvolvimento profissional da profissão docente para os professores que atuam na educação. É importante salientar que não basta somente o reconhecimento da sociedade quanto a essa importância da formação na vida do educador. É preciso que haja além de tudo uma maior preocupação voltada à questão de que o educador deve ser tratado como professor que estuda se especializar para ensinar seus educando a se tornarem cidadãos com pensamento críticos, autônomos, os aspectos formativos positivos que permeiam é que o professor não é quem ensinar, mas se torna um eterno aprendiz, aquele que aprende melhor, está à frente dos outros neste desafio, ou que faz disso sua própria profissão. Cada vez mais cabe ao professor (a) o direito de estudar durante o trabalho, porque é trabalho, pois quem não estuda não tem aula para dar, quem não reconstrói conhecimento, só pode repassar a “sucata” disponível. Para que o aluno ou aluna bem aprenda, é mister ao professorado sua boa formação proporcionada pela universidade. E a escola precisa incorporar o compromisso de ser “comunidade profissional da aprendizagem”.

## REFERÊNCIAS

PIMENTA, S.G. **Docência universitária: passos de um percurso formativo.** In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. De (Org.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2011a. p. 7-16.

CARR W. e KEMMIS, S. **Becoming critical: Education, knowledge and action research.** Philadelphia: Falmer Press, 1986.

INBERNÓN, Francisco, **Formação permanente do professorado: novas tendências.** Tradução de Santa Trabucco Valenzuela. – São Paulo: Cortez, 2009.

ANASTASIOU, Léa G. C.; CAVALLET, V. J. **Docência no ensino superior: construindo caminhos. Saberes,** Jaraguá do Sul, a n o 2, v. 2, maio/ago.2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. Ed – Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação.** 6. Ed. RJ: Vozes, 2004.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

\_\_\_\_\_. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

## 50 FORMAÇÃO DOCENTE: desafios e superação

Denir Silva de Souza (a) <sup>482</sup>Cristiane da Silveira <sup>483</sup>Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>484</sup>**RESUMO:**

Este trabalho tem como tema Formação docente: desafios e superação e encaixa-se no eixo nº 2 - Docência: Formação Inicial e Continuada no Ensino de Língua Materna. Apresenta resultados obtidos durante o Estágio Supervisionado do Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas \_PPGICH- UEA; tem como objetivo geral refletir sobre a importância do estágio na formação continuada de futuros profissionais que, possivelmente, podem atuar na graduação ou nos cursos de especialização. Os objetivos específicos propostos são compor levantamento bibliográfico acerca do tema; refletir sobre o estágio como formação docente; comparar as ações realizadas no estágio com as propostas teóricas em questão. Subsidiou essa discussão autores como: Pimenta (2011 e 2012), Sousa (2011) e Ibernón (2011). A pesquisa tem caráter qualitativo e trata-se da análise teórica e da prática do estágio no Ensino Superior, em sala de 5º período de Letras, utilizando-se do método fenomenológico, cujo objetivo é compreender os fatos em seu contexto real. Como técnica de recolhida de dados utilizou-se as anotações de campo. Enfim, essa experiência continua sendo de grande relevância no processo de formação da pesquisadora, uma vez que o curso ainda está em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada; Desafio; Ensino.

---

<sup>482</sup> Estudou Magistério; Graduada de Letras - Língua Portuguesa pela UEA (2006), Normal Superior pela UEA (2005); Especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela FACULDADE TÁHIRIH – ADCAM (2007); Especialização em Gestão Pública pelo IFAM (2015); tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa/ Literatura e Artes. Atualmente é aluna regular do curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, nível mestrado pela Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>483</sup> Orientadora Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Uberlândia; mestrado em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia; doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Tem experiência na área de História do Brasil e ensino de História, atuando principalmente com os seguintes temas: História e Literatura, Historiografia Brasileira, História do Brasil, Métodos e Técnicas de Ensino de História.

<sup>484</sup> Co-Coorientadora: Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST-fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados da análise desenvolvida na execução do Estágio Supervisionado e põe em evidências as faces que a educação pública universitária assume na atualidade através da proposta pedagógica do estágio, que colocou a aluna de pós graduação em contato com o ensino de graduação através da disciplina de Estágio Supervisionado, do programa de Pós graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas, do Centro de Estudos Superiores de Tefé. Dialogaremos sobre as experiências vivenciadas na sala de aula de Tópicos Especiais em Literatura de Língua Portuguesa, no 5º período de Letras, noturno, 2º semestre/2017, sob a supervisão da Professora Dra. Veronica Prudente Costa. Esta experiência proporcionou uma visão alargada do que é o Estágio e a perspectiva da emancipação do professor universitário.

As análises bibliográficas foram muito importantes para dar visibilidade ao tema, as quais deram oportunidade para fazer o diálogo entre a teoria e as experiências em sala de aula na realização do estágio na perspectiva da formação continuada do professor universitário.

Através da realização do estágio foi possível colher dados pertinentes pra que fosse realizado a análise crítica do estágio como formação contínua para professor e o aprimoramento da prática docente.

As atividades foram iniciadas no dia sete de agosto de dois mil e dezessete, as quais oportunizou participar do dia a dia de uma professora na ação docente na graduação, além de oportunizar refletir sobre as ações enquanto profissional da educação pública a partir de discussão teóricas sobre as diversas formas de construção do conhecimento universitário, não apenas com a preocupação de formar mão de obra, mas com a preocupação de desenvolvimento intelectual.

Nas observações das aulas, percebeu-se o quanto o estágio é importante e necessário. As questões abordadas sobre a necessidade de fazer ou não fazer estágio, levantada por Pimenta (2012) e questionadas por alunos, devido anos exercendo o magistério é notoriamente quebrada. As experiências de estágios anteriores de maneira burocratizada estava distante dessa nova realidade, o que questionou enquanto aprendiz de professor, refletir sobre a prática docente. O que era feito no estágio anterior? Estava-se apenas reproduzindo um conhecimento colonizador, sem questionar qual a valia este para

os alunos? De que maneira se pode quebrar essa cultura que está enraizada no ensino público como heranças coloniais?

As preocupações em cumprir as três funções que o ensino universitário tem com o ensino, a pesquisa e a extensão é um desafio, uma vez que muitos alunos ainda veem a universidade como uma escola, preocupados ainda somente com obtenção do título. Assim, pretende-se, a partir dessas reflexões acerca da universidade hoje, na situação contextual interiorana, discutir as contribuições do estágio na formação profissional e acadêmica a fim de romper com esses paradigmas tradicionais.

## QUADRO TEORICO

Selma Garrido Pimenta (2012), em *Estágio e Docência*, aborda a temática do Estágio Supervisionado como possibilidade de ressignificação da identidade e numa proposta de reflexão contínua para professores no exercício do magistério, que precisam cumprir a exigência da legislação, a qual requer destes um ensino de qualidade, qualificação e competência para a efetiva prática docente.

A autora aponta a necessidade da quebra do paradigma do estágio burocratizado, dissociado das disciplinas do curso, em que estagiário é visto como embaraço às atividades escolares, limitando-se apenas em observação e preenchimento de formulários.

O estágio necessita ser estudado de modo que o estagiário perceba o real objetivo que é perceber e discutir os problemas, os desafios e as crises da escola e sociedade, com uma base teórica que possibilite ressignificar suas identidades profissionais e serem sujeitos desse trabalho.

Outro sujeito importante apontado pela autora é o (a) professor (a) orientador (a) do estágio, que é de articulação, a qual se realizará em diferentes matizes e contornos, a fim de proporcionar a reflexão com seus alunos sobre as experiências vividas e projetar novos conhecimentos, considerando condições objetivas, históricas e relacionais de trabalho. Essas reflexões podem propiciar pesquisa, análise dos resultados e intervenção.

Além do mais, essas reflexões no campo do estágio possibilitam, segundo a autora a formação continuada, a qualificação profissional dialógica não mecanizada, intencional, mas para isso, é necessário criar, através do estágio, espaço para discussão e análise, com visão crítica do fazer pedagógico em toda dimensão escolar, sistema de ensino e políticas educacionais.

O aluno precisa adquirir, através do estágio, habilidade de participação e de atuação em comunhão com as equipes das escolas. Para isso é necessário aprender a

descrever, interpretar, confrontar e reconstruir-se, reinventar-se. No ensino superior o estágio representa uma importante fonte de valorização do magistério.

A autora aponta a necessidade de repensar a Didática no ensino de disciplinas específicas dentro dos aspectos político-pedagógico, ético, psicopedagógico e didático, principalmente na gestão pedagógica da sala de aula, que tem o professor como mediador pode criar no espaço escolar momentos de ação e emancipação.

Boaventura de Souza Santos (2011), em *A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*, analisa as mudanças e transformações que o ensino superior sofreu nas universidades. Ele comenta as mudanças ocorridas na década de 90, bem como os impactos que essas mudanças trouxeram. O autor mostra que sempre houve negligência na educação no Brasil e hoje percebe-se que ainda existe e o modelo de educação hoje na universidade não atende às demandas sociais.

O autor define o que é o conhecimento universitário e tece várias críticas ao modelo de educação atual, a qual está apenas preocupada em formar mão de obra, sem preocupação com a formação intelectual. Ele propõe que é necessária uma reforma universitária que atenda as exigências do Século XXI, para que sejam resolvidos os problemas da educação de nível superior no país.

Para Santos (2011), o neoliberalismo foi o grande responsável para a decadência do ensino universitário público no país e o grande crescimento das universidades privadas e o ensino passou a ser mercadoria. Além de que o neoliberalismo criou-se a crença de que a universidade não é reformável.

O autor mostra as crises que a universidade está passando como a crise da hegemonia, quando a universidade apenas “forma” mão de obra e não pesquisadores; da legitimidade, em que a universidade não é para todos, tendo seu papel de apenas “fabricar” diplomas e crise institucional, quando as universidades não tem autonomia, principalmente a autonomia financeira, quando passa por cortes de investimentos.

Para o autor as universidades precisam atender as demandas sociais pela democratização da universidade; precisa se envolver com as questões sociais; promover parcerias com outras universidades; investir mais na pesquisa e extensão; integrar saberes que vem da experiência com saberes produzidos nas universidades. Mas para isso acontecer é necessário ter avaliação participativa, integração do ensino, pesquisa, extensão e serviços de docência e avaliação.

Selma Garrido Pimenta (2011), em *Docência no Ensino Superior* leva a refletir sobre o papel do docente no Nível Superior e o papel da universidade na formação do indivíduo. A ação docente e ingresso do professor universitário hoje acontece por

concurso, contato ou convite. Conforme a instituição precisa produzir através da docência, pesquisa e extensão. O professor precisa trilhar um caminho na formação de sua identidade profissional, com bastante prudência, pois na maior parte o professor tende a desenvolver um trabalho individualizado, sem se preocupar com a profissionalização dos docentes, mas cobra resultados através de testes de desempenhos de alunos e o índice de professores com mestrado e doutorado.

A autora apresenta as heranças dos modelos jesuíticos nas universidades, modelos estes que ainda persistem até a atualidade, disfarçado de uma nova roupagem e alterações no discurso, mas que na prática ainda continuam com a visão formal do conhecimento. Embora o professor hoje não tenha que seguir um manual mas o modelo tradicional ainda persiste, como o conteúdo que tem que ser ensinado.

A universidade no Brasil no contexto atual ainda há uma preocupação com a mensuração da competência docente através de resultados dos alunos em provas e a quantidade de professores com mestrado e doutorado é que qualificam a Instituição de Nível Superior. Embora o mestrado e doutorado esteja voltado para formação de pesquisadores e não propriamente dito professores.

As metodologias e os modelos de educação ainda segue aos modelos tradicionais jesuítico e francês, já ultrapassados, com currículo fechado e inquestionável e o conhecimento fragmentado. Não se pode dizer que não surgiu novas formas de enfrentamento que tentam sobreviver em meio ao atraso nas universidades, como por exemplo projetos pedagógicos, o diálogo com outras áreas na construção do conhecimento, fazer da universidade um espaço de cidadania.

A autora mostra a importância da universidade como espaço que garanta e assegure o permanente exercício da cidadania, da pesquisa e extensão. Além de criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica, da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais. O ensino na universidade se constitui, segundo Pimenta (2011) um processo de busca, de construção científica, e crítica ao conhecimento produzido e o seu papel na sociedade.

Ibernón (2011), em *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*, leva a refletir a profissão docente frente aos desafios da de sociedade globalizada. O autor mostra uma perspectiva mais global para se analisar o desenvolvimento profissional dos professores e ressalta a importância da formação profissional além da melhoria de salários, estruturas, participação, carreira, clima organizacional, legislação trabalhista, todos possuem papel decisivo nesse desenvolvimento.

Ele destaca cinco eixos importantes como: a capacidade do professor gerar conhecimento a través de sua própria prática em sala; a troca de experiências entre os professores; a união da formação a um projeto de trabalho; a formação como estímulo crítico ante as práticas preconceituosas; o desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para alcançar a inovação institucional.

Para o autor, o Sistema Educacional sempre colocou a formação profissional do docente dentro de um discurso contraditório, porque não adequava à realidade social e acadêmica do profissional. Há necessidade das instituições se adequarem a essas novas mudanças e promoverem na formação inicial uma metodologia baseada na pesquisa-ação, na aprendizagem da reflexão educativa, vinculando sempre teoria e prática para tornar a formação mais flexível, ou seja, a prática na sua forma concreta.

Sobre o papel do profissional que atua na educação continuada dos professores ele defende ele deve intervir a partir das demandas institucionais tendo sempre o objetivo auxiliar no processo de resolução de problemas profissionais que lhes são próprios. Romper velhos preconceitos e ideologias educacionais e mudar a forma de ver o mundo.

O autor critica os sistemas que tendem a se burocratizar, impondo modelos intervencionistas e cada vez mais impedindo os processos de formação colaborativos, visto que dificultam a autonomia e a democracia para que haja interação de toda a comunidade. Afirma que, cabe ao professor se envolver nas políticas educativas para gerar novas ideias e propostas de inovação, de modo a melhorar não somente a educação, mas também, e a partir dela, gerar a emancipação das pessoas.

## **METODOLOGIA**

A atividade desenvolvida tem como campo de análise a sala de aula do 5º período de Letras, noturno, 2º semestre/2017, da Universidade do Estado do Amazonas, do Centro de Estudos Superiores de Tefé, na disciplina de Tópicos Especiais em Literatura de Língua Portuguesa, sob a supervisão da Professora Dra. Veronica Prudente Costa. Dialoga-se sobre as experiências vivenciadas na sala de aula na execução do Estágio Supervisionado e pondo em evidências as faces que a educação pública universitária assume na atualidade através da proposta pedagógica do estágio.

O tema proposto se encaixa no método fenomenológico, pois acredita-se que ele possibilita ao pesquisador analisar seu objeto de pesquisa no seu ambiente de estudo, a sala de aula. Segundo Prodanov (2013),



A fenomenologia preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade. Não deduz, não argumenta, não busca explicações (porquês), satisfaz-se apenas com seu estudo, da forma com que é constatado e percebido no concreto (realidade) (p. 127).

A pesquisa é de cunho qualitativo porque possibilitará refletir sobre a importância da execução do Estágio Supervisionado para a formação continuada do docente do Ensino Superior e suas implicações positivas e/ou negativas para a formação docente, para o ensino público e para a sociedade. Essa abordagem se fará através da observação e análise em campo, no dia a dia da sala de aula, diretamente da fonte e essas observações serão confrontadas com a análise teórica, que servirão de base para confirmar ou refutar as pressuposições.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **As atividades desenvolvidas e a relação com a história de vida profissional da estagiária**

O curso de pós-graduação proporcionou uma visão diferente do que é e qual o papel da educação formal no desenvolvimento do ser humano. Acreditar que a educação ainda é o caminho, aqui se consolida, quando foi constatado o compromisso de alguns docentes com a educação na perspectiva da formação profissional e intelectual de seus alunos, futuros profissionais da educação.

A universidade precisa ser desvinculada da visão apenas de “máquina” de produção de mão de obra profissional, sem se preocupar com a formação intelectual dos futuros profissionais da educação, pois é isso que muitos docentes estão fazendo dela, quando apenas se preocupam com o ensino, o que Pimenta (2011) aborda como um desafio de “tornar-se professor universitário hoje”. Ela leva a refletir sobre o papel do docente no Nível Superior e o papel da universidade na formação do indivíduo, o que foi possível refletir no decorrer do desenvolvimento do estágio, através da participação de atividades que começaram com as discussões em sala de aula, na parte teórica do estágio supervisionado, com a dedicação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane da Silveira e seguiram com a observação das aulas, a produção de plano de aula, as regências, as correções de atividades produzidas nas regências, a contribuição à aluna de graduação para orientação de monografia, a participação de banca do PAIC, aplicação de avaliação de 2<sup>a</sup> chamada e acompanhamento na organização de slides para apresentação de monografia e a participação como avaliadora na banca de monografia, na supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Veronica Prudente Costa.

Os questionamentos que foram levantados, na discussão teórica, subsidiada por Pimenta (2012), sobre a necessidade ou não de estagiar, uma vez que a estagiária já está

realizando docência por algum tempo, em escola pública, fica ora evidenciado que o tradição do estágio, apenas para cumprir carga horária, acaba por vez dissipada. Isto foi posto em confronto com o que a autora aborda, sobre a temática do Estágio Supervisionado como possibilidade de ressignificação da identidade profissional e também como uma proposta de reflexão contínua para professores no exercício do magistério e que precisam cumprir a exigência da legislação, a qual requer destes um ensino de qualidade, qualificação e competência para a efetiva prática docente.

Ao iniciar a construção do plano de estágio, já na observação, foi percebido quanto ainda se estar fora dessa realidade apontada pela autora, uma vez que com o estágio burocratizado está enraizado no estagiário, a partir de experiências anteriores, com programas prontos e que o limita a apenas em preencher formulários. A quebra do estágio burocratizado, a preocupação com formulários fica descartada, quando obteve-se a oportunidade de planejar, pensar no plano de estágio que contemplasse atividades que colocasse a estagiária em contato com a realidade da sala de aula, mas que extrapolasse também esse limite, o que era “sagrado” no estágio de graduação, na escola de ensino básico.

Outro ponto, já no decorrer da observação fica evidenciado, a importância que foi dada à pessoa da estagiária na sala de aula, que na graduação mais pareceu ser um embaraço para os professores, conflitando com as atividades escolares; no estágio de pós-graduação a estagiária foi vista como colaboradora. Sujeito participante das ações e reflexões que começaram no campo teórico, discutido nas aulas teóricas do curso. Conforme Pimenta (2011) salienta, essas reflexões no campo do estágio possibilita a formação continuada, a qualificação profissional dialógica não mecanizada, intencional, pois foi criado, através do estágio, espaço para discussão e análise, com visão crítica do fazer pedagógico em toda dimensão da universidade, sistema de ensino e políticas educacionais.

Essas discussões contribuíram para a análise crítica, a princípio enquanto pessoa, sobre o que é feito enquanto aprendiz de professor universitário e quais as práticas no ensino básico precisam ser revistas. Será que apenas se está reproduzindo um conhecimento pronto, que reforça as ideologias dominantes, ou se está fazendo o aluno refletir sobre si mesmo e a sua realidade, a fim de se tornar um ser melhor? Aqui fica mais uma vez evidenciado a importância que o estágio assume na formação docente.

As regências planejadas, na disciplina de Tópicos Especiais em Literatura de Língua Portuguesa foi pensada de acordo com a necessidade e preocupação com a formação intelectual enquanto estagiária e alunos, mostrou um ensino engajado nas causas

socais, uma vez que os conteúdos trabalhados vieram ao encontro das necessidades de refletir sobre a onda de machismo que se impregnou na sociedade e difundido diariamente, embora de modo invisível e insensível. A flexibilidade e adequação da temática que será abordada na dissertação, evidencia mais uma vez o salto na educação, por parte da professora titular. Ela está fora do que Boaventura de Sousa (2011) em *A universidade do século XXI* critica no modelo de educação atual, a qual está apenas preocupada em formar mão de obra, sem preocupação com a formação intelectual.

Assim, quando foi trabalhada a temática sobre gênero através da escritora negra Conceição Evaristo, a poesia sobre a questão racial, de gênero e de classe e o Conto e poesia de Marina Colasanti sobre as questões femininas, o amor, a produção artística e as questões sociais, bem como como na segunda regência, que foi trabalhado com o Conto “Maibi” (in *Inferno Verde* de Alberto Rangel, 2008) em diálogo com *O segundo sexo: Fatos e mitos vol. I* de Simone de Beauvoir (2016) e *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* de Judith Butler (2016), possibilitou dialogar com os alunos de graduação e se confrontar com várias ideias sobre a questão proposta, enriquecendo assim a semente lançada para a dissertação da estagiária.

Criar possibilidades de crescimento intelectual faz crer que a universidade pode fazer seu papel de ressignificar a educação emancipatória, quando esta adotar um trabalho em conjunto, visando o desenvolvimento integral de seus acadêmicos, não apenas fragmentado em disciplinas e se libertar das amarras monopolistas do governo, pois a educação básica já traz em seu contexto esse papel, quando se preocupa em apenas evidenciar em números os seus discentes.

Ao participar do processo de avaliação dos alunos, o estágio oportunizou o contato com a burocratização do processo de avaliação. Esse processo permitiu refletir sobre os princípios dessa disciplina e dos temas abordados, uma vez que o conhecimento precisa ser construído junto com os acadêmicos na base da dialogicidade. Aqui foi indagado, se enquanto futuros profissionais, se está levando em conta a preocupação de construir bases ou apenas em atribuiu notas. Esse processo foi desafiador, pois enquanto o avaliador faz a avaliação está sendo avaliado na sua ação docente. Leva ao questionamento se é possível romper barreiras e adentra no fundamento do ensinar/aprender ou apenas se preocupa em repassar o conhecimento sem preocupação com as diversas realidades de abstração.

Sabe-se que o conhecimento não é algo acabado, e a avaliação permite um feedback da prática docente. Daí chega-se a repensar o que Pimenta (2012, p.129) salienta quando diz que “o estágio se configura, para quem já exerce um magistério, como espaço

de reflexão de suas práticas, a partir das teorias de formação contínua, de ressignificação de seus saberes e produção do conhecimento”.

Nessa perspectiva, o confronto da teoria com a prática mostrou que a universidade em questão, tem dado um pequeno salto, através de alguns docentes, em busca de cumprir o seu papel de ensino, pesquisa e extensão. Pode-se evidenciar, com a participação de bancas de avaliação do PAIC, que os acadêmicos são levados ao mundo da pesquisa, através de seus orientadores e estendem o resultado dessa pesquisa à sociedade, mais precisamente nas escolas. Embora em pouca quantidade, para o “tamanho” da universidade e quantidade de cursos existentes.

Fica evidenciado ainda, que é necessário que alguns docentes universitários se preocupem com esse processo. Pode ser que ainda haja quem faça da universidade um “escolão”, preocupado apenas em repassar conhecimentos e produzir certificação, seguindo ainda o modelo jesuítico abordado por Pimenta (2011), que muitos professores ainda pensam que, para ser professor, “basta tomar qualquer conteúdo, preparar-se para representá-lo ou dirigir o seu estudo”, longe do principal objetivo da educação, que é promover a emancipação do sujeito, isso porque os “fortes resquícios da metodologia jesuítica e do modelo francês ainda se encontram instalados e dominantes, muitas vezes impedindo a unidade de cumprir o seu papel de possibilitar processo de construção do conhecimento” (PIMTNTA, 2011, p. 154), que levam a educação ao atraso e estagnação.

### **A prática do Estágio no Stricto sensu: para quê?**

A base conceitual do que é fazer estágio na pós-graduação, a partir dos conceitos de Pimenta (2011 e 2012), Boaventura de Sousa (2011) e Ibernón (2011) leva a refletir sobre o que é feito hoje enquanto aprendiz de futuros profissionais universitários, o que se pensa da educação como peça de combate e o que o que é feito de si, enquanto estudante e professore do ensino público, na educação básica.

Ao repensar a ação docente, percebe-se que a prática não estava atendendo às expectativas de uma educação emancipatória, uma vez que a preocupação com apenas o ensino ainda é o viés da educação básica. Nada além de cumprir um cronograma já pré-estabelecido e que atenda apenas os anseios dominantes. A questão se mostra evidente quando apenas há a preocupação em se cumprir o programa.

Boaventura (2011) em sua obra *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade* fala do saber pedagógico que abrange diversos temas, aqui reportados à formação dos docentes da escola pública. Não há como se pensar duas partes separadas, a academia e a escola, pois se isso acontecer, está se

afastando da legitimação social da universidade, o que atualmente é percebido como fator crucial a ser repensado. Pode ser que ainda estivesse condicionado a pensar na universidade como indústria de formação de professores para atuar nas escolas, quer seja pública ou privada. Nada além de falsa ilusão de que a universidade pautada apenas no ensino “forme” professores de qualidade.

É preciso, a partir da experiência adquirida, fazer um juízo de valor totalmente contrário ao papel que a universidade deveria ter na formação docente, que o afaste da crença da educação como mercadoria, sendo exposta à venda em prateleiras, pelos cursos “de formação continuada”, oferecidos pelo governo, que visa apenas moldar os professores dentro dos conceitos dominantes, mascarando o verdadeiro sentido da educação emancipadora. Embora saiba que o ensino básico traz em si resquícios desse modelo, que foi incrustado e é defendido por essas esferas do governo.

Indagou-se a partir de Pimenta (2012, p. 134) quando diz que “se queremos formar professores com condições para se inserir nas escolas de modo a poder propor as alterações necessárias em suas culturas, o estágio deverá desenvolver habilidades de participação e de atuação em colaboração com as equipes das escolas”. As universidades ainda estão neste esquema? Os estagiários de graduação, vão para a escola de ensino básico sem ainda ter uma base teórica da importância e qual a função do estágio? Apenas age de maneira unitária, sem se preocupar em participar da vida da escola? Cumpre uma tabela e sai sem ter feito um diagnóstico e sem refletir no que mudaria em sua prática enquanto profissional?

Aqui é reportado ao estágio na graduação, em que diversas vezes, a partir de vivência anterior, apenas se preocupou em formar mão de obra, sem a preocupação com o desenvolvimento intelectual do profissional ou futuro profissional. Ao falar enquanto estagiário de pós-graduação, já é percebido outra realidade. Ir à sala de aula, com uma base teórica, leva a estagiária um amadurecimento de ideia, e desde cedo, começa a olhar o estágio como uma necessidade de análise e reflexão, uma vez que já se consegue visualizar criticamente o que é feito, para assim conseguir compreender que a teoria não pode dissociar-se da prática.

É sabido que, apenas refletir sobre a prática, somente na época de estágio, não é o suficiente para estar preparado para exercer a docência com qualidade. É necessário sempre adotar a postura de reflexão e análise, pois “a formação do professor se fundamentará em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, estímulos; estará centrada na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação” (IBERNÓN, 2011, p.41). Essa postura possibilitou uma prática-reflexiva, que é um

desafio lidar com as incertezas e a investigação nessa fase é importante, pois conduzirá a busca de novas possibilidades. Mas, para isso, a reflexão na ação docente precisa perpassar a prática e ir além dos muros da escola/universidade, até à realidade social, a fim de fomentar ações que visem efetivar a função emancipatória dos indivíduos.

Ir à sala de aula extrapolar as barreiras do ensino, conjugar a pesquisa e a extensão, por meio do diálogo entre a teoria e a prática, pautado no trabalho docente da supervisora/orientadora possibilitou refletir sobre um discurso mais organizado. A base se forma a partir de uma ação concreta que o vincula enquanto aprendiz a escolher que tipo de profissional quer ser. A importância de ter um mirante, uma professora com história de vida profissional engajada, comprometida não apenas com o ensino, mas também com a pesquisa e a extensão dar mais significado às experiências vividas no estágio. As oportunidades de crescimento intelectual também são creditadas nessa etapa.

Não há mais separação entre o que é e o quer. Há uma junção dessas premissas que o faz pensar fora da zona de conforto que anteriormente estava encaixado. Reconhecer-se como um ser *inacabado* possibilita aceitar que a formação contínua do professor “precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer a profissão [...]. A formação será legítima então quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito do trabalho e de melhorias das aprendizagens profissionais” (IBERÓN, 2011, p. 47). Assim é destacado a importância do estágio nessa fase pois possibilitou romper velhos preconceitos e ideologias educacionais e mudar a forma de ver o mundo educacional.

Diante do exposto, fez-se o confronto entre o que é, o que aprendeu e o que quer para a vida profissional. As diferentes concepções nas formas de fazer educação possibilitou por meio do diálogo com os outros e com as vivências profissionais ver o quanto as construções individuais e fragmentadas das práticas docentes deixam lacunas na formação de professores, práticas essas produzidas e reproduzidas socialmente na universidade, quando não faz o diálogo entre os cursos.

O que vem fortalece é a certeza de que poder se modificar e modificar as crenças e construir novos valores. As reflexões possibilitaram avaliar e reavaliar a prática, a partir da construção de novos conceitos, já depois de uma base teórica, pensar em reformar a ação docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se ingressa na Universidade no curso de graduação, pode ser que essa pessoa traga consigo, ainda, uma visão colonialista da educação sistemática escolar, em

que se estar praticamente obrigada a seguir regras preestabelecidas tanto no que concerne à aquisição de conhecimentos quanto ao ser que busca adquirir novos conceitos. E esta visão colonialista se desmitificou com a docência em forma de estágio em salas de aula de graduação.

O estágio possibilitou essa reflexão e, se quiser mudar alguma coisa, precisa-se começar mudando a si mesmo. Admitir que nem sempre esteve-se adotando uma postura crítica e reflexiva da prática e isso foi um desafio, pois, até então, estava presente a convicção de que sempre se está fazendo as coisas certas. No entanto, a prática utilizada possibilitou superar a mediocridade, a qual que estive submetido, quando era aceito apenas repassar um conteúdo, sem antes se questionar se este faria algum significado para os alunos.

Partindo dessa realidade, pode-se dizer que, enquanto se pensava que não haveria necessidade de fazer o estágio pelo fato de atuar como professora em escola pública, a natureza do curso exige horas de práticas em sala de aula de graduação. Depois de passar por todas as fases que o estágio possibilitou participar, viu-se que o indivíduo um ser em constante formação. Pensar a educação como fonte de emancipação do indivíduo, tendo a escola e a universidade como base construtiva, requer que enquanto aprendiz de professor, se aceite como um ser *inacabado*. Assim tem-se a necessidade de reavaliar as ações enquanto docente.

Portanto, acredita-se ter conseguido romper o desafio de pensar fora dos conceitos pré-estabelecidos no dia a dia da escola pública, no ensino básico, o qual atua como professora. Mas ressalta-se que não é fácil ir contra o que já se estava acostumado. Pensar a prática como ferramenta contra a alienação e luta é ir contra todos os preceitos impregnados na educação básica, não apenas para ir contra um sistema, mas por querer contribuir com a construção de uma nova maneira de fazer a ação pedagógica. Ainda há muito a se aprender e acredita-se que só estará contribuindo quando começar a agir dentro das salas de aula; quando olhar os alunos como possibilidades de mudanças; quando conseguir adotar novas posturas pedagógicas que não visem apenas números, mas qualidade na educação pública.

## REFERÊNCIAS

IBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA. Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMNETA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**/Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima: revisão técnica José Cherchi Fusari, 7ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico – 2. Ed- Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade do século XXI**: para uma reforma emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2011, p. 9-112.



## 51 PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE MANACAPURU-AM

Maria Eliane Feitosa Lima<sup>485</sup> Sebastião de Souza Lima<sup>486</sup>

**RESUMO:**

O presente artigo é parte da Dissertação em Geografia Humana desenvolvida na Universidade de São Paulo, (USP) com o título: Produção do Espaço Urbano e Impactos Socioambientais na Cidade de Manacapuru-AM – o Bairro do Biribiri, o artigo trata da produção do Espaço Urbano, da cidade de Manacapuru, no estado do Amazonas. Objetiva analisar como ocorreu o crescimento da cidade; discutir a produção do espaço urbano pelos agentes produtores do espaço de Manacapuru e verificar quem são e como esses agentes constroem o espaço urbano. Para sustentação teórico-metodológica, a pesquisa fundamentou-se em estudos bibliográficos privilegiaram-se autores que tratam do tema da urbanização, produção e reprodução do espaço. Além disso, foi realizada pesquisa de campo, com levantamento de dados nas instituições públicas municipais (Prefeitura, Secretaria do Meio Ambiente e escolas públicas). As entrevistas com base em um roteiro previamente elaborado contiveram perguntas objetivas e dissertativas. O referencial teórico pautou-se na utilização de autores que tratam da questão urbana em geral, como Carlos (1994, 2003, 2008), Corrêa (1994, 2004) e Santos (1989, 1993, 1994, 1999), assim como autores que tratam especificamente da realidade das cidades da Amazônia, por exemplo, Becker (1990), Trindade Jr. (1997) e Oliveira (2000, 2003). Espera-se que este trabalho possa contribuir para o estabelecimento de políticas públicas urbanas para a área de estudo e para outras áreas semelhantes do município de Manacapuru.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção do espaço urbano; Manacapuru; Amazônia.

---

<sup>485</sup> Maria Eliane Feitosa Lima professora mestre assistente da Universidade do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Tefé. E-mail mfeitosa@uea.edu.br.

<sup>486</sup> Sebastião de Souza Lima: professor mestre assistente da Universidade do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Tefé. sslima@uea.edu.br

## INRODUÇÃO

O interesse em realizar a pesquisa sobre a área urbana de Manacapuru surgiu pela observação da crescente mudança ocorrida na urbanização e no meio ambiente da cidade, bem como questionamentos sobre a demanda de aquisição de propriedades e ocupações de terras nas margens dos igarapés do rio Miriti. Assim, um estudo sobre o crescimento da cidade de Manacapuru, passa por uma visita aos processos políticos, econômicos e sociais que ocorreram ao longo do tempo e nos possibilita compreender a fisionomia da cidade. Então, levamos em conta neste trabalho as mudanças ocorridas no processo de urbanização que modificou a configuração espacial da cidade, bem como as mudanças decorrentes da ocupação do espaço urbano.

A urbanização acelerou devido a abertura da rodovia AM 70, em (1970), a implantação da fábrica de juta na cidade (Brasiljuta), pelo setor oleiro, a inclusão do município na área metropolitana de Manaus, da construção do Gasoduto Coari-Manaus e de uma ponte sobre o Rio Negro. Dentre os municípios atingidos pela metropolização, Manacapuru se destaca por ser um dos mais antigos, estando à frente dos demais quanto à sua infra-estrutura básica e proximidade da capital.

Na área urbana há rodoviária, escolas públicas e privadas, uma universidade estadual, hospital, sistema de abastecimento de água, energia elétrica, supermercados, área de lazer, agências bancárias, correio, serviço social do comércio, postos de saúde e uma das tubulações do gasoduto. Na orla urbana, os visitantes contemplam o encontro das águas dos rios Solimões e Manacapuru, mas, o que mais se destaca, é o Miriti que atrai os visitantes pelas suas águas frias e belezas naturais. Podemos postular que houve um incremento cultural urbano significativo devido a implantação de um núcleo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e ao desenvolvimento folclórico das “cirandas”.

Entre os empreendimentos que surgiram cabe destacar as redes de supermercados e lojas de eletrodoméstico e eletrônico que alteraram a escala da centralidade urbana, provocando, de um lado, a fragmentação do espaço intra-urbano, contribuindo, do outro, para ampliar as relações da capital, Manaus, com os pequenos municípios que compõem a rede urbana regional. Em Manacapuru, os supermercados são as mais modernas formas centrais comerciais, pois ainda inexistem *shopping centers*.

A construção da citada ponte sobre o Rio Negro é um marco por atrair empreendimentos e instituições, e desencadear intenso processo de especulação de terras e apropriação indébita de propriedades desativadas, e com ele recrudescem os problemas como desmatamento para construção de casas, descaracterização da paisagem natural,

impactos socioambientais diversos, sobretudo envolvendo os cursos d'água urbanos. Assim, a análise sobre como ocorreu a produção do espaço urbano de Manacapuru/AM, vem contribuir para a elucidação dos problemas envolvendo o meio ambiente urbano.

Para sustentação teórico-metodológica, a pesquisa fundamentou-se em estudos bibliográficos privilegiaram-se autores que tratam do tema da urbanização, produção e reprodução do espaço. Além disso, foi realizada pesquisa de campo, com levantamento de dados nas instituições públicas municipais (Prefeitura, Secretaria do Meio Ambiente e escolas públicas). As entrevistas com base em um roteiro previamente elaborado contiveram perguntas objetivas e dissertativas.

Ainda quanto à abordagem de campo, através do uso de formulários estruturados, foi possível elaborar gráficos estatísticos. Para Crespo (2002, p.38), “o gráfico estatístico é uma forma de apresentação dos dados, cujo objetivo é o de produzir no investigador ou no público em geral, uma impressão mais rápida e viva do fenômeno em estudo, já que os gráficos falam mais rápido à compreensão que as séries”.

Nessa perspectiva, apresentamos o artigo que versa sobre a produção do espaço urbano de Manacapuru.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Algumas reflexões sobre produção do espaço urbano**

Para o estudo do processo de urbanização, um conceito essencial é o de espaço urbano, já que a urbanização é justamente a transformação e reprodução deste espaço. Pretende-se nesse estudo estabelecer alguns esclarecimentos sobre esse conceito. Evidentemente, não se trata de esgotar o assunto, mas situar o debate, abordando algumas concepções de espaço urbano a fim de contextualizar e fundamentar melhor o conceito com qual se trabalha.

Achamos necessário ressaltar que o espaço, entendido pela ciência geográfica, é produzido socialmente, e que essa produção traduz-se em bens materiais essenciais à sobrevivência dos homens organizados em sociedade.

O espaço é criado a partir das transformações da natureza processadas ao longo das gerações. Estas transformações, pelo trabalho, pela técnica e pela cultura, constituem-se na mediação necessária da relação sociedade-natureza. Tal relação não pode ser vista como algo harmonioso, esquecendo-se dos conflitos existentes e das múltiplas contradições envolvidas. O espaço produzido é, também, o reflexo das inter-relações entre as partes, da correlação de forças exercidas por cada agente produtor do espaço, por cada um dos sujeitos sociais. Assim, “o espaço é também a história de como os homens, ao

produzirem sua existência, fazem-no como espaço de produção, de circulação, da troca, do consumo, enfim, da vida”. (CARLOS, 1994, p.36).

Para Corrêa (2004, p.7), “o espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si”. Este é apenas o seu ponto de partida na busca de uma definição para o espaço urbano. Não se trata ainda de uma definição acabada, pois para esse autor, os diversos usos do solo compõem um importante aspecto, pois configuram as diferentes regiões da cidade – áreas residenciais, industriais, comerciais, etc.

Até esse momento, o espaço apreendido por Corrêa aparece como fragmentado. Em sua concepção de espaço, a fragmentação é uma das características urbanas. Segundo o autor, “este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado” (CORRÊA, 2004, p. 7).

Entretanto, em um segundo momento, ampliando seu espectro de análise, o autor sustenta que o espaço é ao mesmo tempo fragmentado e articulado. Empiricamente, a articulação é manifestada pelos fluxos cotidianos que podemos observar como o deslocamento por automóveis e transportes coletivos, e pelos deslocamentos de pedestres. Assim, os fluxos das pessoas integram os diferentes e diversos lugares da cidade, fazendo com que cada um deles se relacione com os demais, num todo dinâmico e articulado. Entretanto, outra forma de articulação é sustentada por ele:

A articulação apresenta-se também de modo menos visível. No capitalismo, manifesta-se através das relações espaciais envolvendo a circulação de decisões e investimentos de capital, mais valia, salários, juros, rendas, envolvendo ainda a prática do poder e da ideologia. Estas relações espaciais são de natureza social, tendo como matriz a própria sociedade de classes e seus processos. As relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente, o centro da cidade. (CORRÊA, 2004, p. 8).

Corrêa ainda diz que o espaço urbano é campo de lutas de classes – o espaço como reflexo da sociedade. Sustenta, ainda, que o espaço é integrado por um fator que perpassa a estrutura social.

Portanto, não apenas o fluxo das pessoas integra as cidades, mas, a desigualdade de renda, os investimentos de capital e outros fatores ligados a aspectos econômicos da produção e reprodução do capital. Como se pode inferir, os fluxos, deslocamentos e o consumo de um empresário são diferentes dos de um trabalhador assalariado. Esta questão também se apresenta na habitação, em que se observa relativa homogeneização da origem social dos moradores de determinados bairros. A integração dos diferentes espaços

urbanos apresenta, então, uma face mais complexa e desigual. Dentro desse tipo de formulação conceitual para o espaço, Corrêa vê o espaço como “refletindo a complexa estrutura social em classes” (2004, p. 8).

A concepção de espaço para Corrêa é como dinâmico, sendo não só o reflexo da sociedade, mas também um condicionante social. Esse aspecto, segundo Corrêa, “se dá através do papel que as obras fixadas pelo homem, as formas espaciais, desempenham na reprodução das condições de produção e das relações de produção” (2004, p. 9).

Ademais, na concepção do autor, o espaço urbano pode ser resumido como:

[...] fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. (CORRÊA, 2004, p.11).

No entanto, o espaço não é estático, e sua dinâmica é inerente à dinâmica da sociedade, pois cada sociedade produz seu próprio espaço de acordo com as influências que recebe e processa. Santos, dizia que a dinâmica do espaço lhe assegura, antes de tudo:

[...] a tendência a reproduzir a estrutura global que lhe deu origem, ao mesmo tempo em que se impõe a essa reprodução social como uma mediação indispensável que às vezes altera o objetivo inicial ou lhe imprime uma orientação particular. (1978, p.149).

Assim, há necessidade de investigar as ações de quem, de fato, produz o espaço urbano por meio dos mecanismos de valorização da terra urbana. E, para evidenciar os atores sociais envolvidos nesse tipo de produção, Spósito (1991, p. 181) e Corrêa (2004, p. 12) elencam agentes privados e públicos e a sociedade civil. Portanto, além de compreender as ações de quem comanda o mercado imobiliário, é importante estudar as alternativas da população de baixa renda para ter acesso ao espaço urbano, como condição de consumo e de reprodução.

### **Sobre a produção do espaço urbano de manacapuru**

Em Manacapuru, município com 85.144 habitantes (IBGE, 2010), distante 84 km, por terra, de Manaus, a produção do espaço urbano não se difere de outras cidades do Amazonas. A cidade passou nas últimas décadas do século XX por um significativo desenvolvimento urbano. Importantes para isso foram a citada rodovia Manuel Urbano (AM 070), a fábrica “BrasilJuta”, a Amazonjuta, as ocupações de terras urbanas, a

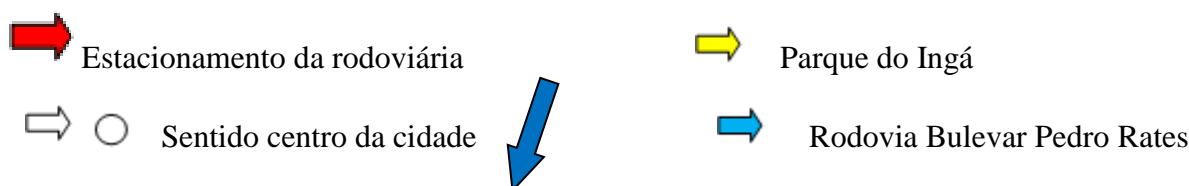
instalação de um campus da UEA e, também, o setor oleiro, as cirandas e o gasoduto Coari-Manaus.

Uma rodovia modifica a paisagem tendo uma repercussão geográfica que não se limita ao superficial, indo além, indicando a intensidade e a importância das relações entre os grupos sociais. A própria via sua construção, seus declives, as condições anteriores a ela e as relações que se instalaram no local, a partir da possibilidade de circulação constituem-se num fato geográfico<sup>487</sup>.

**Figura 1:** Vista aérea da cidade de Manacapuru



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Manacapuru, 2002



A rodovia tem um papel de destaque porque na maioria das cidades da Amazônia chega-se pelo rio, em Manacapuru é possível se chegar pelo rio Solimões e também pela citada rodovia AM 070, por isso ela difere-se de outras cidades da região, é sua especificidade. Assim, Manacapuru nos faz lembrar uma das cidades imaginárias descritas por Calvino (1990, p. 21): “Há duas maneiras de se alcançar Despina: de navio ou de camelo. A cidade se apresenta de forma diferente para quem chega por terra ou por mar”.

Devido à construção da AM 070, viabilizou-se a implantação das fábricas de gelo, juta, pescado, o setor oleiro e, desenvolveu-se o comércio. Desde a conclusão da rodovia, o ir e vir passou por mudanças importantes para a maioria da população que mora às suas margens ou nos municípios próximos.

Os moradores da cidade de Manacapuru se deslocavam até a capital Manaus de caminhão que foi o primeiro transporte a fazer o percurso da “estrada precária de chão batido”, expressão usada por Oliveira (2000), sobre a cidade de Presidente Figueiredo. Em

<sup>487</sup> Jean Brunhes. *Geografia Humana*, p 94-5. In: José A. de Oliveira, *Cidade na Selva*, p. 36.

seguida esse tipo de transporte foi substituído pelo micro-ônibus dirigido pelo próprio dono, José de Nazaré Teles.

Contudo, os primeiros transportes regulares para essa rodovia foram implantados por duas pequenas empresas, Mady, de propriedade da família Maddy e Nossa Senhora Perpétuo do Socorro da família Teles. Essas empresas detinham o monopólio do transporte de passageiros por ônibus que fazem o trecho Manacapuru-Cacau Pereira distrito do município de Iranduba. Atualmente, permanecem duas empresas denominadas Entran e Master a fazer o percurso citado, incluindo Manacapuru, Novo Ayrão e Manacapuru-Manaus. Além das empresas de ônibus também há taxistas de Manacapuru e Iranduba.

A forma de circulação que se implantou após a conclusão da rodovia AM 070, e a concessão de linhas para grandes empresas de transporte se modificaram. Ainda, Oliveira (2000), diz que “o deslocar inseriu-se no contexto maior de circulação da mercadoria e, neste sentido, rompeu com o modo de vida existente terminando a unidade que estava na base das antigas relações, dissolvendo os laços de amizade e solidariedade existentes até então”. E, acrescenta: “o deslocar-se para os moradores da estrada, passou de uma condição em que dependiam da forma de relação direta com pessoas conhecidas para relações impessoais em que passa a predominar o dinheiro”. (OLIVEIRA, p. 42)

As olarias se instalaram no município de Manacapuru porque seu território é delimitado por estruturas terciárias, cujos terrenos são de terra firme. Confirma Souza (2007), “os tipos de relevo identificados no município são: Planalto Rebaixado da Amazônia, Planície Amazônica e Planalto Dissecado Rio Trombetas-Rio Negro”. O Latossolo Amarelo é muito utilizado na fabricação de telhas e tijolos, esse tipo de solo é encontrado no trajeto da rodovia, especialmente na faixa de terra localizada ao norte do município na divisa com os municípios de Novo Airão e Iranduba.

Poucos proprietários das olarias são da cidade de Manacapuru, como por exemplo, o senhor João Dangelo proprietário da olaria Indústria e Comércio Rodrigues e Dangelo, (ICORD). Esta por ser na área central da cidade e causar impactos ambientais, foi fechada em 2007, inclusive porque findou a matéria-prima local.

De acordo com as informações do presidente da Associação dos Olericultores, senhor Francisco Maranhão proprietário de uma grande indústria de tijolos, há cerca de 40 olarias entre Manacapuru e Iranduba. Destaca-se que alguns proprietários vieram da região Nordeste para Manacapuru (2000), porque a área é rica em matéria-prima, o solo é barato.

Essas indústrias, com a fabricação de tijolos<sup>488</sup> e telha de barro, abastecem o mercado de Iranduba, Manacapuru (que possui grandes redes de material de construção), e a capital Manaus. Os agentes produtores desse espaço, os industriários, abastecem as redes de construção, e as mesmas possuem convênio com a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil no sentido de financiar o material de construção para a população que tem uma renda acima de três salários mínimos. Tanto a Caixa quanto o Banco do Brasil financiam construções. Assim, lembramos Santos, quando escreve que: “no circuito moderno, as linhas de crédito são abertas seletivamente para estimular a produção, no circuito inferior são as necessidades do consumo que estão na origem do crédito” (1979, p.189).

Nesse sentido, esses agentes industriários, empresários e comerciantes produzem(iram) espaço urbano, pois além de estarem vinculados ao setor da habitação, também atraem a população ribeirinha de outras cidades que migram para Manacapuru em busca de trabalho nas olarias, nas empresas e nos supermercados da cidade.

Acrescenta-se, ainda, que a Prefeitura de Manacapuru faz licitação para aquisição de materiais a ser utilizado na construção de escolas públicas e na expansão urbana da cidade.

Também contribuíram para o crescimento de Manacapuru, a decadência das fibras Juta e malva, pois a população ribeirinha, responsável pelo fabrico da juta, migrou para a cidade em busca de emprego, mas acabou por reforçar as atividades do circuito<sup>489</sup> inferior da economia urbana. Ainda cabe citar, novamente, o fenômeno da cheia do rio Amazonas, pois é quando ocorre o maior movimento de migração da população interiorana para a cidade, em busca de moradia e trabalhos temporários.

O mercado de fibra de malva tem como principal empresa do segmento a Companhia Têxtil de Castanhal que possui sede no Pará com filial em Manacapuru e Parintins. A companhia foi fundada em 1966 e opera na produção de fios, telas e sacos de juta para diversas finalidades. Em Manacapuru, possui 7 funcionários fixos e inúmeros temporários, que na época da safra chegam a aproximadamente cem pessoas. A decadência da produção da fibra ocorreu nos anos 1970, tendo em vista a comercialização da sacaria de polipropileno.

---

<sup>488</sup> O valor do tijolo em Manacapuru atualmente varia de R\$ 400,00 à R\$ 430,00 o milheiro, em Manaus R\$ 500,00, em Tefé R\$ 550,00.

<sup>489</sup> Ver. Milton Santos. *O espaço dividido*: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp., 2004. O circuito inferior da economia urbana é o “Resultado de uma situação dinâmica e engloba atividades de serviço como a doméstica e os transportes, assim como as atividades de transformação como o artesanato e as formas pré-modernas de fabricação, caracterizada por traços comuns que vão além de suas definições específicas e que tem uma filiação comum” (p.158). “O trabalho é o fator essencial no circuito inferior quando no circuito superior é o capital.” (p.160)



A produção das fibras de malva e juta que, outrora, foi responsável por grande parte da arrecadação do Estado do Amazonas, está retomando seu crescimento, e voltando a ocupar o lugar de destaque entre os grandes produtos da região, visto que no Amazonas se tem dois períodos sazonais, cheia e seca, que contribuem para a fertilização natural do solo, propício para o plantio das fibras. Parte desta retomada é a instalação, em Manacapuru, de outra empresa de juta, a Amazonjuta, em 2002, que transforma toda a matéria-prima em sacos que são vendidos para São Paulo e Minas Gerais. A empresa é de propriedade do Grupo Cidade, precisamente de Orlando Cidade, residente em Manaus, e que nas eleições de 2010 foi eleito deputado estadual pelo estado do Amazonas.

O funcionamento dessa empresa alterou a dinâmica da cidade, pois gera 600 empregos, com salário mínimo. A maioria dos operários são mulheres que trabalham na classificação das fibras e posteriormente nas máquinas para fazer as sacarias, o trabalho se dá em dois turnos de segunda-feira até sábado, segundo informação do funcionário Francisco Gilberto de Souza. As avenidas do entorno que eram utilizadas por transeuntes locais atualmente possuem forte movimento pendular dos trabalhadores que chegam de diversas partes da cidade utilizando-se de motos, bicicletas e carros.

Os fardos da juta e malva chegam até a empresa por via terrestre e fluvial, por via fluvial ocorre quando o rio está cheio, no período de março a julho é quando os barcos navegam no rio Miriti escoando a produção no porto da empresa. No período da seca são os caminhões que transportam o produto no porto principal da cidade. Ainda, a fibra chega até o porto da cidade por barcos que navegam no rio Solimões, as fibras são retiradas para os caminhões que as conduzem até a fábrica de sacarias.

Visando atender à crescente demanda pelo ensino superior, o governador Amazonino Mendes, em 2002, implantou em Manacapuru, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA)<sup>490</sup>, no bairro São José. Nesse sentido a cidade se expandiu e refletiu a forte influência da instituição no crescimento populacional.

Seja pelos empregos, seja pela oportunidade de estudo superior, Manacapuru tem atraído população. Sobre o papel de atração da cidade, Beaujeu-Garnier diz que:

O importante é considerar que a cidade, concentração de homens, de necessidades, de possibilidades de toda a espécie (trabalho, informação...), com uma capacidade de organização e transmissão, é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Enquanto objeto, a cidade existe materialmente; atrai e acolhe habitantes aos quais fornece, através da sua produção própria, do seu comércio e dos seus diversos equipamentos, a maior parte de tudo o que eles necessitam; é o lugar

---

<sup>490</sup>Essa instituição em Manacapuru veio consolidar a esperança de um povo, que por muito tempo ficou esquecido, fazer um curso superior para os manacapuruenses era um sonho, concretizado apenas pelas classes sociais de alto poder aquisitivo que encaminhavam seus filhos para estudar em Manaus.

onde os contatos de toda a natureza são favorecidos e maximizados os resultados a cidade contribui essencialmente para a dupla ligação entre o espaço periférico que mais ou menos domina e o espaço longínquo com o qual mantém ligações complexas. Mas o corolário desta função objeto é um verdadeiro papel de intervenção, de função sujeito. (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 11).

E assim, os grupos sociais utilizam e moldam a cidade, mas, ao mesmo tempo, ocorre grande influência do espaço urbano sobre os seus habitantes. Assim, especialmente nas grandes aglomerações urbanas, o planejamento organiza o espaço e as funções, de modo que se resulte no habitante como usuário. Desse modo, a cidade passa a ter para alguns habitantes, valor de uso e, para outros, valor de troca. Os investimentos realizados em Manacapuru contribuíram para que os investidores, para os quais a cidade tem valor de troca, pudessem estimular a expansão urbana pela ampliação da oferta de emprego. Como se pode depreender, o fenômeno essencial que determina o crescimento urbano do município é a migração: de pessoas provenientes de outras regiões do País (rural-urbana, urbana-urbana), das comunidades ribeirinhas e das comunidades interioranas (rural-urbana), seja fugindo das cheias, seja em busca de emprego.

Em Manacapuru, as sucessivas administrações do prefeito Angelus Figueira reforçaram seu poder local e deram um caráter personalista ao processo de produção do espaço urbano. Um caráter contraditório, marcado por complementaridades e conflitos, pois se houve a produção de significativos avanços sociais (criação da Reserva do Piranha, do Hospital da Mulher, do Parque do Ingá, a ampliação do número de escolas, a extensão da UFAM<sup>491</sup>, criação de postos de saúde e áreas de lazer, um plano urbanístico etc.), houve também a produção de mazelas (favelas, poluição ambiental, etc.). O resultado de sua atuação foi à indução da mudança de direção do crescimento da mancha urbana para norte, leste e oeste fazendo surgir diversos bairros nas décadas de 1970 a 1990, dentre eles o de Biribiri.

Foi durante as gestões do referido prefeito, que a cidade foi mais bem urbanizada: água, esgoto, asfaltamento nos bairros pobres. Houve, também, melhorias na educação municipal, tanto na área urbana como na rural, devido à implantação de escolas para o ensino fundamental e médio; valorização dos professores no sentido de melhorar a qualificação profissional e; implantação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM),

---

<sup>491</sup>Universidade Federal do Amazonas ou em instituição particular. A UEA iniciou com o curso denominado PROFORMAR (Programa de Formação de Professores), e atualmente existem os cursos de licenciatura de forma modular. Segundo o reitor, José Aldemir de Oliveira, na aula inaugural realizada no dia 12 de abril de 2011, a UEA no primeiro semestre recebeu 233 novos acadêmicos e conta com 8 turmas.

que iniciou com o curso de Licenciatura em Letras, em 1994, e prosseguiu com o seu sucessor Eládio Albuquerque.

Novamente, na administração de Angelus Figueira, houve a cessão de uma área pública para a construção de um novo prédio da UFAM, localizado a 7 Km da cidade próximo ao balneário do Rio Miriti, que iniciou com os cursos de Educação Física, Ciências Naturais, Matemática, Pedagogia e Geografia e, em 2000, o primeiro curso *Latu Senso* em Especialização de Metodologia do Ensino Superior.

Para atender a demanda de professores que não eram qualificados, a UEA<sup>492</sup> iniciou suas atividades com um curso preparatório de professores para trabalhar em todo o ensino fundamental. Atualmente, essa modalidade foi substituída pelo curso de Pedagogia.

Considerando a dinâmica interurbana, uma das mudanças mais expressivas do crescimento recente de Manacapuru talvez tenham sido a implantação e o incremento de empreendimentos comerciais e de lazer, disseminados na área urbana, elementos que desde a fundação da cidade encontravam-se presentes apenas na área central. Cabe ainda mencionar, a construção de quadras poliesportivas em diversos bairros da cidade, a valorização do solo por loteamentos fechados, os grandes supermercados os grandes empreendimentos comerciais como lojas de eletrodomésticos e eletrônicos existiam há décadas atrás, porém com a construção da ponte sobre o Rio Negro aumentou a procura pelo solo urbano na área central da cidade. Atualmente, são diversos supermercados e lojas que fazem concorrência de preços e mercadorias.

De acordo com algumas entrevistas realizadas, a procura pelo Município ocorre pelo fato dele ser próximo da capital Manaus. Acrescenta-se ainda, que além da área central da cidade, os supermercados, lojas de eletrodomésticos e de material de construção estenderam-se para alguns bairros como o Novo Manacá, Liberdade Corretenza, Morada do Sol. A procura pelos bairros ocorreu por serem distantes do centro e serem os bairros mais populosos. Os proprietários dos supermercados, e de lojas de material de construção são da própria cidade, mas os de eletrodomésticos são filiais de lojas da capital Manaus, que compraram residências e até mesmo alguns hotéis na área central por exemplo, o “Coqueiro Hotel” que foi vendido para a instalação da loja Bemol entre outros a TV Lar, Apa Móveis e Lojas Esplanadas.

A instalação de redes bancárias, de obras federais, como as do Programa de Atendimento ao Cidadão (PAC), e o aumento na frota de carros redesenharam a cidade. Em relação à frota automobilística, em 2009, foram contabilizados 1.275 veículos.

---

<sup>492</sup> O funcionamento atual dos cursos de Letras, Matemática, História e Geografia da UEA é de acordo com a necessidade do município, ou seja, não há vestibular contínuo para o mesmo curso. Atualmente a UFAM funciona apenas com o curso de Administração, e por não ter sede própria funciona em uma escola estadual.

Além das agências bancárias localizadas no centro da cidade existem diversos caixas eletrônicos nos supermercados localizados nos bairros. Ademais alguns bairros surgiram à custa de invasões como os bairros do Biribiri, Correnteza, Liberdade, Morada do Sol, Novo Manacá, União e Aparecida, outros por loteamento de propriedades particulares atendendo os setores das classes médias como os loteamentos Deus são Fiel, Lago Azul e o loteamento fechado de propriedade do empresário Frazão, essas residências são adquiridas através da Caixa Econômica Federal com financiamento em longo prazo pelo programa do governo federal. O surgimento de novos bairros, com a produção da moradia, nos ajuda a compreender morfologia urbana, da cidade. Neste sentido, os agentes mais importantes da produção do espaço urbano de Manacapuru têm sido o Estado e os agentes imobiliários com interesse na área central da cidade, que passou de local de moradia para local de comércio – as residências mais antigas tornaram-se hotéis, drogarias, supermercados e comércio informal. (Figura 2)

**Figura 2:** Centro Histórico, primeira rua e primeira serraria, “Agapito”.



Fonte: Arquivo Sebastião, 1970

## METODOLOGIA

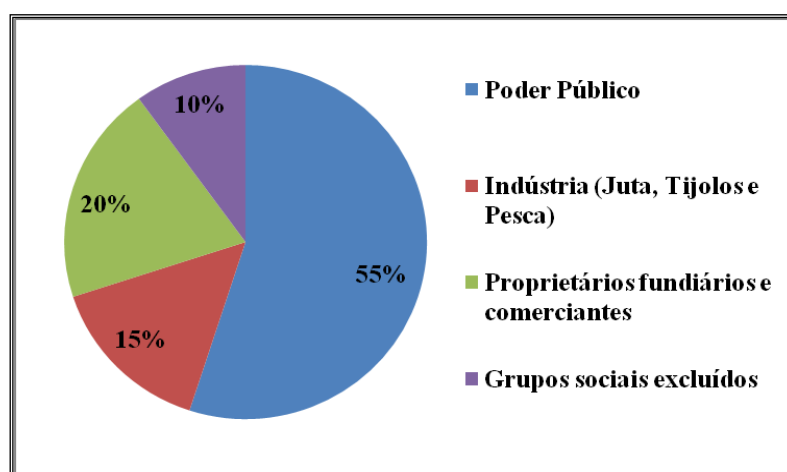
A pesquisa se ocorreu em três etapas, na primeira realizamos uma análise desenvolvida mediante o levantamento e revisão bibliográfica, privilegiaram-se autores que tratam do tema da urbanização, produção e reprodução do espaço. Na segunda, foi realizada pesquisa de campo, com levantamento de dados nas instituições públicas municipais (Prefeitura, Secretaria do Meio Ambiente e escolas públicas), e com os próprios moradores da cidade e do Bairro do Biribiri. As entrevistas com base em um roteiro previamente elaborado contiveram perguntas objetivas e dissertativas. Também se fez uso da abordagem informal e de registros em imagens. Esta pesquisa observou fundamentalmente, os aspectos sociais, educacionais, culturais e econômicos que formam os grupos dos agentes produtores do espaço urbano, especificamente das pessoas que

residem no Bairro do Biribiri. Além disso, procurou-se conhecer sobre as atividades laborais dos entrevistados que compõem o universo dos trabalhadores informais. Na terceira etapa foram tabulados os dados e apresentamos os resultados em forma de gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse artigo apresentamos os resultados de quem produz o espaço urbano de Manacapuru. Ciente da dificuldade considerou-se que os agentes produtores do espaço no município são cinco: Poder Público, indústrias, proprietários fundiários, comerciantes e o grupo dos excluídos das *benesses* da sociedade. Nesse sentido, será analisado cada um desses agentes, quais as estratégias que utilizam as consequências das atuações para Manacapuru.

**Gráfico 1:** Principais agentes produtores de Manacapuru pelos moradores do Bairro do Biribiri



Fonte: Acervo Eliane, 2012

Mesmo a população não sendo formada em geografia e não tendo muito claro o que significa ou o que é um agente produtor do espaço urbano, ela assinalou as opções constantes no questionário e expressas no gráfico 1. Pode-se, notar que consideram o Poder Público como o mais atuante deles, portanto é de quem viria a solução para os problemas enfrentados na cidade e no Bairro, tais como: pavimentação de ruas, coleta de lixo, abastecimento de luz e água, construção de escola, assistência à saúde, entre outros.

## O poder público

O Poder Público atua diretamente na organização espacial da cidade de Manacapuru. Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte. Para modificar, organizar e reorganizar o espaço urbano, segundo Corrêa (1995 p. 25), o Poder Público dispõe de um conjunto de medidas que pode empregar em seu favor, citamos algumas:

Direito a desapropriação e precedência na compra de terras; mobilização de reservas fundiárias públicas, afetando o preço da terra e orientando espacialmente a ocupação do espaço; organização de mecanismos para a habitação. [etc.]

Concordamos com o autor, e entendemos que essas são estratégias do Poder Público para a expansão e reprodução do espaço. “Contudo, Spósito (1994, p. 75) questiona o seguinte: “Será que a cidade cresce desordenadamente” Será que o Estado é neutro ao planejar seus investimentos”? A princípio se veem duas importantes perguntas que têm relação direta com as ações dos produtores do espaço em Manacapuru. Isso porque a cidade, historicamente, cresceu sem ordenamento urbano, ou sem planejamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo é parte da pesquisa que se propôs a analisar como ocorreu a produção do espaço geradora dos impactos socioambientais no Bairro do Biribiiri, em Manacapuru. No artigo apresentamos como ocorreu a produção do espaço urbano de Manacapuru. Para essa análise e a compreensão foi necessário identificar os processos de transformações da cidade pelo Poder Público e outros agentes envolvidos.

Contudo, afirma-se a partir deste estudo, que Manacapuru é produto de migração, e do processo de êxodo rural ocasionado pelo fenômeno natural das cheias do Rio Solimões, da dinâmica econômica da juta e malva ocorrida na cidade nos anos de 1970, do asfaltamento da rodovia AM 70, do setor oleiro, da ciranda e da ponte sobre o Rio Negro. Todos esses fatores atraíram as populações ribeirinhas e demais imigrantes de todas as regiões do País, que chegaram à cidade em busca de emprego.

Assim, as mudanças estruturais da cidade foram ocorrendo conforme o intenso fluxo migratório que atingiu esses espaços gradativamente.

Durante as pesquisas de campo, nas conversas informais e literaturas consultadas, não se pôde deixar de perceber que a produção do espaço urbano está

relacionada com o poder dos agentes que compõem a sociedade, principalmente pelo Poder Público.

Assim, pode-se concluir que as profundas desigualdades de políticas de infraestrutura urbana estão presentes desde a produção de seus espaços, pois a forma como cada um se apresenta atualmente trás as marcas do poder do capital, no qual o espaço urbano é selecionado para quem pode pagar por um pedaço de terra.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Governo do Estado. Secretaria de Estado Cultura e Turismo. **Programa de Ação Administrativa e Gerencial do Município de Manacapuru**. Manaus, 1999.

ANTONIO, Adalberto C. **Entendendo Manacapuru através de suas fachadas**. Manaus: Imprensa Oficial, 1996

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CORRÊA, Roberto L. **Espaço, um conceito chave da geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de; et al. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

CRESPO. Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 18. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, José Aldemir de. As cidades da Amazônia: novas territorialidades e velhas exclusões reencontradas. In: **Caderno Prudentino de Geografia**, nº 21, Presidente Prudente: AGB, jul. 1999.

\_\_\_\_\_. **Cidade na selva**. Manaus: Valer, 2000.

\_\_\_\_\_. **Manaus de 1920-1967: a cidade doce e dura em excesso**. Manaus: Valer, 2003.

SANTOS Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, Editora, 1979.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

\_\_\_\_\_. **Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp. 2004.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Isaque dos Santos. As condições de vida e saneamento nas comunidades da área de influência do Gasoduto Coari-Manaus. **Hygeia**, v. 5, n.9, p.88-98, dez. 2007.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1994.



## 52 UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS HIPERMÍDIAS NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA NO BRASIL

Karine Vanessa Monteiro Mota<sup>493</sup>

Caio Palla Marques<sup>494</sup>

### RESUMO:

O presente artigo (Eixo O Ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias) visa mapear os cursos de Graduação em Química na modalidade presencial e à distância no Brasil, identificar o uso das hipermídias para o desenvolvimento destes, e por meio de pesquisas, mostrar a complexidade de como o avanço das tecnologias permitem ao usuário o acesso aos diversos meios de se obter informações a partir de programas computacionais e plataformas. Isso tudo num ambiente onde haja Hipermídia, além de descrever o modo como está se insere no contexto educacional e no EAD (Ensino a Distância). Outro ponto essencial é fazer a comparação entre o curso presencial e o curso à distância, mais precisamente, o curso de Bacharelado em Química, por ser o foco desta pesquisa. A metodologia empregada teve como aporte a pesquisa bibliográfica que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, bem como a pesquisa exploratória por também envolver o levantamento bibliográfico. Outro método que embasou este trabalho foi o qualitativo, pois produziu dados narrativos dispensando grandes amostras. Como resultado desta pesquisa constatou-se que o material impresso online ou não ainda é o mais disponibilizado pelos alunos seja no ensino presencial, seja no ensino à distância e que ambas as modalidades se utilizam de um mesmo modelo de aprendizagem. A maior parte das Instituições adota algum recurso hipermídia, indicando assim a sua importância para o ensino tanto presencial quanto à distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino a Distância; Ensino de química. Hipermídia; Tecnologia.

---

<sup>493</sup> Karine Vanessa Monteiro Mota Graduada em Licenciatura em Química do Centro de Estudos Superiores Tefé- AM CEST-UEA. kvanessqui@gmail.com

<sup>494</sup>Caio Palla Marques. Orientador Centro de Estudos Superiores de Tefé- AM. CEST-UEA. caioplml@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O artigo intitulado “Um estudo exploratório sobre as hiper mídias no Ensino Superior de Química no Brasil, visa fazer uma breve contextualização sobre Hiper mídia, ensino a distância no Brasil e Ensino de química. O tema pesquisado decorre da questão apontada para as dificuldades que um indivíduo tem sobre decidir entre um estudo presencial ou um estudo a distância. Com isso, faz-se um estudo mais abrangente a fim de comparar ambas as modalidades incluindo o uso das hiper mídias e como estas, por meio de uma pesquisa realizada em diferentes endereços eletrônicos, ligados à educação no ensino de química no Brasil impulsionam a formação e atuação de profissionais na área de Química.

### Uma breve Contextualização sobre hiper mídia

A Internet transpôs barreiras geográficas e abriu fronteiras educacionais, tornando possível o encontro e a troca de experiências entre diferentes culturas e a possibilidade de parcerias antes inimagináveis (LEWIS, 2003). Através dela, muitos conhecimentos podem ser compartilhados e experiências de aprendizado se tornam mais acessíveis.

Diante da facilidade em se obter muitas informações acerca de qualquer conteúdo, em tempo real, de forma interativa e com apenas um clicar de botão, foi criado o termo Hiper mídia. O termo Hiper mídia é reunião de várias mídias, com suas próprias características, unindo multimídia, hiper mídia e hipertexto de forma que o aluno, crie a sua própria versão, rica em imagens e sons aliados às mais diversas texturas. De acordo com Vicente Gosciola<sup>495</sup>, hiper mídia é:

o conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não linear, possibilitando fazer links entre elementos de mídia, controlar a própria navegação e, até, extrair textos, imagens e sons cuja sequência constituirá uma versão pessoal desenvolvida pelo usuário. (GOSCIOLA, 2007, p.01)

Vale ressaltar que hiper mídia compreende várias definições conforme o ponto de vista de diferentes autores que se debruçam sobre o assunto. Segundo Lúcia Santaella<sup>496</sup>

---

<sup>495</sup> Disponível em <http://hipermidias.wordpress.com/2007/10/05/hipermidia-o-que-e-isso/>

<sup>496</sup> SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem e pensamento - sonora visual e verbal: aplicações na hiper mídia. Iluminuras, 2001.

(2001), “Hipermissão significa a integração sem suturas de dados, textos, imagens de todas as espécies e sons dentro de um único ambiente de informao digital.” Ou seja, hipermissão  para a autora, uma reunião de várias mdias interligadas que remetem o usuário a qualquer ponto que este mesmo desejar. Negroponte, por sua vez, define a hipermissão como:

um desenvolvimento do hipertexto, designando a narrativa com alto grau de interconexão, a informao vinculada (...). Pense na hipermissão como uma coletânea de mensagens elásticas que podem ser esticadas ou encolhidas de acordo com as aoes do leitor. As ideias podem ser abertas ou analisadas com múltiplos níveis de detalhamento. (NEGROPONTE, 1995, p.66).

Nesse sentido, o ambiente hipermissiono  visto como um modelo de informaoes que a partir do hipertexto possibilita ao usuário que este mesmo expanda ou reduza suas ideias ficando a seu critério dar ênfase ao todo ou se preferir, analisar as partes ou os elementos inter-relacionados quando dispostos em rede.

No meio educacional, faz - se necessário a busca por ferramentas e formas de conquistar a ateno e o interesse do aluno, ainda mais quando se leciona a disciplina de Química, que por não ser na maioria das vezes compreendida, torna-se uma disciplina chata e de pouca assimilao por ser difícil e complexa. O professor deve então utilizar meios que facilitem o entendimento do educando e  aí que entra o ambiente Hipermissão, pois ao passo que o livro didático usa apenas o texto na linguagem escrita, na Hipermissão, os conteúdos, dependendo de como são apresentados, aparecem na tela ao mesmo tempo. Desta forma, para os professores  imprescindível reconhecer os modelos educacionais retratados nas aplicaoes hipermissiona, verificar o que melhor se aplica  sua prática pedagógica e explanar acerca de suas qualidades voltadas para o ensino da Química.

Pode-se dizer que a educao, tem tomado outros rumos. Alguns educadores estão mais antenados buscando meios de aperfeiçoar e facilitar o aprendizado. Atualmente, existem muitas mdias disponíveis para educao: vídeo interativo, hipertexto, hipermissiona, correio eletrônico, realidade virtual, programas simuladores e recursos da Internet, além das palestras virtuais e o Ensino  distância (EAD) que se utiliza se diversas mdias, como: média sob a forma de áudio e vídeo que compreende fitas gravadas, CD-ROM e outros. Existe também a Tecnologia de telecomunicao interativa, que pode ser via áudio, vídeo e computador de forma que várias pessoas, de diversos lugares interajam trocando informaoes.

## **O Ensino a Distância no Brasil**

O Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que vem sendo utilizado há muito tempo sendo que a partir dos anos 70, as universidades de países como Inglaterra, Alemanha e Espanha com o propósito de oferecer qualificação às diferentes classes da população disponibilizaram cursos de baixo custo às pessoas necessitadas de educação e qualificação profissional. E virtude de um enorme atraso diante de tais países, inclusive os EUA, O EAD no Brasil teve seu marco inicial a partir criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923. Através dela, foram iniciados os programas de rádio difusão que se encarregavam de noticiar conteúdos sobre literatura, línguas, telefonia e conteúdos de interesse da comunidade.

A educação no Brasil tomou outros rumos e novos programas foram criados como por exemplo, o sistema de Universidade aberta do Brasil (UAB) criado pelo MEC no ano de 2005 aumentado o acesso à educação de nível superior disponibilizando para várias partes do país.

Para Moran (2002), “A Educação à Distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” A EAD, pode ser entendida como uma modalidade que apresenta uma ideia de sala de aula, com associação de espaço/tempo que vai além da ideia de espaço físico e tempo determinado

Nem todas as pessoas têm tempo para estudar em um curso presencial devido a indisponibilidade de se conciliar horários para quem trabalha e estuda. Devido à carência de profissionais qualificados a EAD é o mais próximo da população e está sendo adotada para suprir essa falta de professores profissionais formados em diversas áreas, incluindo a área de Química.

A educação à distância – EaD; é uma forma de ensino que ganhou forças após a elaboração da lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o intuito de desenvolver práticas que torne possível a educação ser passada a todos.

A EAD veio justamente para amenizar essa necessidade, pois permite ao indivíduo, que este mesmo tenha sucesso nos estudos justamente porque é disponibilizado o material didático autoinstrutivo on-line e linguagem interativa para a troca de ideias ao se interagir com pessoas do mundo inteiro cabendo ao aluno escolher o melhor horário para estudo.

## Ensino de Química

Em vista das inovações que as tecnologias, como a Hipermídia vêm trazendo para o âmbito educacional, este artigo enfocará o uso desta na EAD em Química, tendo em vista que a Educação a Distância tem sido uma forma de utilização de meios digitais para expandir a visão do conhecimento e fazer com que este chegue ao aluno de várias formas, com ou sem a presença do professor na sala de aula.

## METODOLOGIA

Este artigo tem por base a pesquisa exploratória. Selltiz et al. (apud GIL, 1991, p.45), ao referir-se à pesquisa exploratória afirma que:

Na maioria dos casos são pesquisas que envolvem: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que “estimulem a compreensão.

Apesar de a pesquisa exploratória ser deveras flexível, como pontuou o autor, na maioria das vezes, ela assume caráter de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, isto é, privilegia um ou outro exemplo. No entanto, ela tem como objetivo construir breves análises e articulações entre diferentes dados, de modo a apontar questionamentos e hipóteses para uma pesquisa de maior profundidade.

Seguindo essa orientação, a pesquisa apresentada neste artigo teve por finalidade investigar uso das hipermídias nos cursos superiores à distância de graduação em Química no Brasil. Para o estudo das hipermídias na EAD em Química, foi realizada pesquisas nos respectivos endereços eletrônicos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>497</sup>, Ministério da Educação<sup>498</sup> (MEC); Brasil Escola<sup>499</sup>; Universidade do Estado do Amazonas<sup>500</sup>(UEA) e por último no site da Universidade Aberta do Brasil<sup>501</sup>(UAB) a fim de saber quais os cursos a distância em química são reconhecidos no Brasil e quais estão em processo de reconhecimento nos demais endereços de busca na internet.

A partir dessa pesquisa, foram elencados alguns dados sobre os cursos de EAD em química e redigida uma análise comparativa destes com enfoque no uso de

---

<sup>497</sup><http://www.uab.capes.gov.br/index.php>;

<sup>498</sup> [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

<sup>499</sup>[www.brasilecola.com.br](http://www.brasilecola.com.br)

<sup>500</sup><http://www.ufpi.br/noticia.php?id=21717>

<sup>501</sup>[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?](http://www.uab.capes.gov.br/index.php)

hipermídias, em diálogo com uma breve revisão bibliográfica sobre hipermídia, ensino de química a distância e ensino de química nos cursos presenciais.

No que se diz respeito aos meios de coleta de dados, a pesquisa é de “natureza telematizada” (VERGARA, 1998), porque buscou informações em meio ao uso de computadores e de telecomunicações, ou seja, compreendeu a busca de informações sobre os cursos Educação a Distância e Presencial na Internet.

Por fim, é também bibliográfica, porque para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi realizada investigação através de estudos de artigos em pdf, livros e materiais que tratam do assunto em sites

Em tese, este artigo enfoca uma breve pesquisa que se orientou pelas seguintes questões:

- Quais as tecnologias utilizadas nos cursos de bacharelado em Química?
- Quais materiais são distribuídos aos alunos do curso?
- Que tipo de interação ocorre entre professor e aluno?
- Que papel exerce o tutor na modalidade à distância?
- Quais são presenciais e quais são à distância?

O principal método de pesquisa utilizado foi o levantamento bibliográfico. Os autores Cervo e Bervian (1987, p. 66) dizem que em qualquer tipo de pesquisa seja em qualquer área do conhecimento, é preciso de uma pesquisa bibliográfica prévia, seja para o levantamento da situação em questão, ou para o referencial teórico. Constitui-se em um excelente meio de informação por excelência, podendo ser realizada de forma independente por buscar conhecer e analisar as contribuições científicas existentes sobre um determinado assunto.

Este método compreendeu a análise nos endereços eletrônicos das universidades. A pesquisa se limitou a um número de doze universidades no Brasil compreendendo os cursos presenciais e as que já adotam os cursos a distância. Essas universidades foram selecionadas por estarem entre as melhores do país e também por terem experiência na educação à distância. Dentre as doze universidades, apenas duas foram escolhidas por região. Na Região Norte: a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As outras dez universidades foram selecionadas em diferentes estados do país.

A pesquisa foi realizada nos meses de outubro a novembro de 2012 e será apresentada em quatro etapas que compreendem:

- A primeira etapa abrangerá o levantamento de algumas Instituições de Ensino que possuem o curso de Bacharelado em Química.
- A segunda etapa indicará quantas Universidades oferecem o curso de Bacharelado em Química na modalidade presencial e à distância;
- A terceira etapa consistirá na comparação entre esses cursos, com ênfase nas tecnologias utilizadas nestes.
- E a quarta etapa mostrará a diferença entre ambas as modalidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de análise segundo Severino (2000) é um processo de tratamento do objeto pelo qual este objeto é proposto em partes constitutivas, tornando-se simples aquilo que era composto e complexo.

A análise é o processo em que se examina cada parte de um todo a fim de que se conheça a sua natureza sem fugir da realidade pretendida pelo autor, podendo ser atualizado ao se incluir novos dados.

Para a análise dos dados, foi feita uma planilha onde os dados da primeira tabela foram reunidos no Excel. Quanto as demais tabelas, todas foram elaboradas a partir do menu Inserir tabela do Microsoft Word 2007 a fim de que houvesse um bom entendimento dos dados obtidos na pesquisa.

Todas as análises descritivas serão apresentadas na forma de tabelas no decorrer deste. Os nomes das universidades pesquisadas estão relacionados na tabela 01, abaixo:

**Tabela 01– Lista de Instituições de Ensino Superior pesquisadas que possuem o curso de Bacharelado em Química**

Nº	Instituição de Ensino Superior
1	Universidade de Brasília – UnB
2	Universidade de Uberaba -Uniube
3	Universidade do Estado do Amazonas-UEA
4	Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
5	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
6	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
7	Universidade Federal do Maranhão - UFMA

<b>8</b>	Universidade Federal do Pará - UFPA
<b>9</b>	Universidade Federal do Piauí – UFPI
<b>10</b>	Universidade Cruzeiro do Sul - Unicsul
<b>11</b>	Universidade Paulista– Unip

Com esta análise inicial, as universidades foram selecionadas de acordo com dois critérios. O primeiro critério estabeleceu que apesar de terem sido escolhidas de diferentes partes do país, essas Instituições são reconhecidas pelo MEC<sup>502</sup> e estão entre as melhores do Brasil. O segundo critério foi a escolha de duas Universidades por região, em especial a região Norte por despertarem curiosidade quanto a saber qual modalidade de Ensino é adotada e também por serem da mesma área onde reside a pesquisadora.

Na tabela 02, consta a relação das Universidades com seus respectivos cursos de Química na modalidade presencial e à distância:

**Tabela 02** – Instituições de Ensino Superior que utilizam a educação presencial e a educação à distância.

<b>Nº</b>	<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Bacharelado em Química Presencial</b>	<b>Licenciatura ou Bacharelado em Química à Distância</b>	<b>Cidade/Estado</b>
1	Universidade de Brasília – UnB	sim	não	Brasília/DF
2	Universidade de Uberaba - Uniube	não	sim	Uberaba/SP
3	Universidade do Estado do Amazonas-UEA	sim	não	Manaus/AM
4	Instituto de Química (IQM) Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP	sim	não	Campinas/SP
5	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	sim	não	Manaus/AM
6	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	sim	sim	Juiz Fora/MG
7	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	sim	sim	São Luís/MA
8	Universidade Federal do Pará - UFPA	sim	sim	Belém/Pará
9	Universidade Federal do Piauí - UFPI	não	sim	Teresina/Piauí

<sup>502</sup> Disponível em <http://www.mec.gov.br>



10	Universidade Cruzeiro do Sul - Unicsul	não	sim	São Paulo/SP ?
11	Universidade Paulista– Unip	sim	não	São Paulo/SP ?

Das onze Universidades pesquisadas, seis adotam o curso à distância com duração de 03 a 04 anos, ou seja, mais da metade das universidades apreciam essa modalidade. É importante salientar que esta pesquisa se preocupou em analisar apenas e exclusivamente se havia Educação a distância no curso de Bacharelado em Química (incluindo a Licenciatura em Química). Para o professor Doutor em comunicação pela USP e professor de Novas Tecnologias, José Manuel Moran “Estamos numa fase de consolidação da EAD no Brasil, principalmente no ensino superior com crescimento expressivo e sustentado. ”

Conforme a lei 9.394/96 que estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EaD cresceu rapidamente causando um impacto em todos os setores, principalmente no educacional, pela ampliação da oferta e do acesso à educação:

Essa democratização é ampliada com a globalização da informação e do conhecimento, em que a aprendizagem ultrapassa o espaço físico da escola e passa a se desenvolver em "ambientes de aprendizagem", em que a utilização de recursos didáticos e tecnológicos, como a Internet, possibilitam o acesso ao ensino para a população (BORTOLOZZO; HASPER; KAPPAUM; 2008).

Deve-se levar em consideração que as Universidades oferecem outros cursos em áreas distintas e não somente o curso de Bacharelado em Química, que é uma das abordagens principais desta pesquisa.

Em relação às tecnologias utilizadas, a maioria dos cursos analisados utiliza a Internet e a videoconferência como forma de interação aluno/professor/tutor, sendo curso totalmente à distância ou não conforme especifica a tabela 03 exibida abaixo:

**Tabela 03** – Tecnologias adotadas pelas Instituições para o curso de Bacharelado em Química.

Nº	Instituição de Ensino Superior	Materiais Utilizados	Ambiente virtual de Aprendizagem	Etapa Presencial	Duração
1	Universidade de Brasília – UnB	Os alunos matriculados recebem o material de estudo individual: o Guia do Aluno e o Roteiro de estudos individual	Não possui em na Química modalidade EAD	Todas as etapas são presenciais	04 anos

2	<b>Universidade de Uberaba - Uniube</b>	Manual do aluno: contém orientações sobre o curso; livros didáticos com capítulos elaborados especialmente para EAD para cada etapa.	AVA Uniube Online	Mensais ou quinzenais, conforme oferta para a turma.	03 anos
3	<b>Universidade do Estado do Amazonas-UEA</b>	Material impresso como apostilhas, uso de livros, data-show para ministrar conteúdos.	Não possui Química na modalidade EAD	Não possui Bacharelado em Química em EAD- Todas as etapas são presenciais	04 anos
4	<b>Instituto de Química (IQM) Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP</b>	Material impresso, vídeo, teleconferência, videoconferência e Internet.	Não possui bacharelado em Química na modalidade EAD	Todas as etapas são presenciais	04anos
5	<b>Universidade Federal do Amazonas – UFAM</b>	Material impresso como apostilhas, uso de livros, data-show para ministrar conteúdos.	Não utilizam nenhuma plataforma	Não possui Bacharelado em Química em EAD- Todas as etapas são presenciais	04 anos
6	<b>Universidade Federal de Juiz de Fora - UJFF</b>	Atividades diárias (fóruns, chats, e-mails, videoconferência e etc.	Plataforma Moodle	Duas vezes por período letivo	04 anos
7	<b>Universidade Federal do Maranhão - UFMA</b>	Material impresso, vídeo, teleconferência, videoconferência e Internet.	Plataforma AVA	Os encontros presenciais podendo ser de 3 a 4 vezes por ano.	04 anos
8	<b>Universidade Federal do Pará-UFPA</b>	Material impresso, CD-ROM vídeo, teleconferência, videoconferência e Internet.	Não utilizam nenhuma plataforma	Os cursos são semipresenciais, com 3 ou 4 encontros presenciais durante o ano.	04 anos
9	<b>Universidade Federal do Piauí - UFPI</b>	Material didático todo online para download, videoconferência e Internet.	Plataforma AVA	Sem etapa presencial	04 anos e meio
10	<b>Universidade Cruzeiro do Sul - Unicsul</b>	Material impresso, vídeo, teleconferência, videoconferência e	Não utilizam nenhuma plataforma	Aulas aos sábados, em todos os semestres.	

		Internet.			03 anos
11	<b>Universidade Paulista- Unip</b>	Material impresso, vídeo, videoconferência e Internet.	Não utilizam nenhuma plataforma	Todas as etapas são presenciais	04 anos

A metodologia utilizada pelo curso de química a distância oferecido pela UFMA está baseada na tecnologia do hipertexto em que: o aluno lê um texto pequeno e logo em seguida tem de dar um feedback sobre o que leu. Os textos são pequenos, mas há hiperlinks, a partir dos quais o aluno pode acessar e ir para outros locais e endereços eletrônicos para ver exemplo e ter acesso a uma discussão mais aprofundada.

O uso de CD-ROM é frequente entre os cursos a distância, mas também há outros meios utilizados junto a Internet para interação entre aluno/professor/tutor como: video-Chat e videoconferência. Nota-se que apesar de a Internet, a videoconferência, os chats serem ainda a melhor forma de veiculação de informação, o conteúdo impresso é bastante usado assim como a interação professor e aluno.

Três das universidades pesquisadas, a Universidade de Uberaba - Uniube; a Universidade Federal do Maranhão – UFMA e a Universidade Federal do Piauí – UFPI, utilizam como ambiente virtual de aprendizagem a Plataforma AVA. A plataforma AVA é a principal ferramenta de comunicação e interação. Através dela os professores tutores entram em contato com o aluno e o instruem sobre as atividades a serem realizadas, as datas e formatos de entrega. Com esta plataforma o aluno interage com os tutores, colegas de turma e principalmente com o material didático disponibilizado no formato de imagens, áudio e vídeo. De acordo com Almeida (2003, p. 331) a “interação num AVA é fundamental para que os alunos possam organizar suas idéias, compartilhar seus conhecimentos tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem”.

Dentre as sete universidades com cursos de química na modalidade à distância, apenas uma, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), utiliza a plataforma Moodle<sup>503</sup>. A plataforma Moodle é uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar atividades do curso pela internet. Através da plataforma, o aluno terá acesso, com uso de uma senha pessoal, aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar suas dúvidas via mensagens, entre outros recursos. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com Internet. A plataforma Moodle foi desenvolvida na década de 1990, pela

<sup>503</sup>Para saber mais, acesse: [http://docs.moodle.org/pt/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Moodle](http://docs.moodle.org/pt/Hist%C3%B3ria_do_Moodle) e <http://moodle.universidadevirtual.br/>

Curtin University of Technology, na Austrália. Possui ferramentas que permite a criação e integração de conteúdos. Na versão em português, é muito utilizado para projetos educacionais à distância, inclusive pelo MEC.

Outras universidades optaram por diferentes plataformas e algumas desenvolveram suas próprias plataformas. Este é o caso da Universidade Federal de Viçosa/MG que criou a o PVANet<sup>504</sup> que é ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido na para cursos na modalidade a distância. Esse ambiente permite criar, manter e administrar cursos baseados na internet. Desenvolvido em julho de 1997, o AulaNet<sup>505</sup> também é um ambiente, pelo Laboratório de Engenharia de Software do Departamento de Informática da PUC-Rio e permite criar, manter e administrar cursos baseados na internet. Já o TelEduc<sup>506</sup>, ambiente desenvolvido por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP tem por objetivo a produção, participação e administração de cursos na internet. Hoje em dia essa plataforma de ensino é livre, para uso de qualquer instituição e como apresentado na tabela acima é utilizado no curso de química a distancia oferecido pela universidade.

Além dessas plataformas, vale mencionar a plataforma do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo<sup>507</sup>) desenvolvido na 1990 pelo MEC. O Programa tinha como objetivo inicial auxiliar a formação continuada de professores e atualmente tem como principal objetivo o uso pedagógico das TICs nas escolas públicas de educação básica tanto urbanas quanto rurais, ou seja, é responsável por implantar ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas beneficiadas e também encarregado de acompanhar esse procedimento. Em virtude do mesmo são capacitados os agentes educacionais envolvidos, para que possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem com essas novas mídias, pois não adiantaria equipar as escolas com computadores e internet, sendo que esses profissionais não tivessem preparadas para utilizá-los nas práticas pedagógicas. Na plataforma ProInfo os usuários podem interagir, seja postagem de dúvidas para possíveis respostas, banco de dados com atividades online, conversas instantâneas, até marcar as atividades do mês.

Essas iniciativas por parte do MEC e de diferentes Universidades na criação de plataformas específicas para o ensino a distancia, entre este o de química, vão ao encontro do que propõe a Hipermídia, “criar a sua própria versão”, como sustentou Gosciola (2001).

---

<sup>504</sup>Para saber mais, acesse: <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/geral/login.php>

<sup>505</sup> Para saber mais, acesse: <http://www.aulanet.com.br/>

<sup>506</sup> Para saber mais, acesse: <http://hera.nied.unicamp.br/~teleduc>

<sup>507</sup> Para saber mais, acesse: <http://www.educacaodigital.kit.net/abertura.htm>

Por fim, é interessante salientar que as Instituições que adotam a graduação à distância, exceto a UFPI, dispõem de alguma etapa presencial, o que evidencia que mesmo na educação à distância, a etapa presencial não é descartada.

Para o pró-reitor de graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Marcelo Knobel. “O contato presencial é reconhecido como um fator importante para a aprendizagem, pois o aluno tem maior interação com professores, simpósios, palestras e outras atividades culturais que acontecem no campus”.<sup>508</sup> O bom de se fazer um curso presencial é que o aluno tem participação nas atividades extracurriculares.

Apesar disso, há inúmeras discussões sobre as desvantagens e vantagens sobre as modalidades de ensino a distância e presenciais, como está exposto na comparação apresentada na tabela 04.

**Tabela 04** - Comparação acerca da diferença entre os cursos EAD e os cursos presenciais.

	<b>Curso EAD</b>	<b>Curso Presencial</b>
Aulas	Online ou via satélite	Presenciais
Avaliação	Provas presenciais (Mesmo a distância, o Ministério da Educação exige que as avaliações sejam feitas na instituição)	Provas presenciais
Horários	Flexíveis	Fixos
Frequência	Contabilizada por atividades e trabalhos	Contabilizada pela presença do aluno em sala
Custos	Aluno economiza entre 10 e 15% nas mensalidades	Além da mensalidade, aluno precisa gastar com transporte e alimentação.

Além dessas diferenças, é importante destacar aspectos negativos e aspectos positivos sobre as duas modalidades.

Aspectos negativos em relação a EAD a serem destacados são o relacionamento entre alunos e professores que é restrito. Os alunos se utilizam do chat durante a teleconferência para fazer perguntas e depois recebe a resposta por e-mail. As dúvidas não são tiradas pelo professor titular, o que é um ponto falho pois o acompanhamento do ensino é pouco personalizado.

<sup>508</sup> Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/2009/01/14/presencial-ou-a-distancia-os-dois-por-que-nao/>

Em contrapartida, para quem faz um curso na modalidade a distância um ponto positivo é em relação ao horário que é bastante flexível. O curso é mais direto e objetivo.

Em relação ao ensino presencial, um ponto negativo é que a sala pode estar muito barulhenta e o professor não conseguindo ministrar aula, no dia seguinte dará o mesmo tema, diminuindo assim a qualidade do curso.

Já um aspecto positivo é que o professor sabe a dificuldade de cada aluno e muda a forma como aplica um conteúdo tirando dúvidas com o aluno ajudando –o a ter sucesso nos estudos.

Além dessas diferenças, a EAD- Educação à Distância possibilita o acesso a pessoas que estão afastadas das cidades onde estão localizadas as universidades, ou melhor, aumenta a oportunidade de estudo das pessoas que vivem distantes dos grandes centros urbanos. Este fato se evidencia na distribuição dos polos dos cursos a distância como fez a UFPI, que tem 12 polos (Bom Jesus, Castelo do Piauí, Floriano, Luzilândia, Oeiras, Piracuruca, Pio IX, Redenção do Gurgueia, Simplício Mendes, União, Uruçuí e Valença do Piauí.). Os cursos da UFPI, como outros cursos a distância oferecidos por instituições públicas no país tem como objetivo central a formação de professores ou complementação de formação, uma vez que em diversas cidades, o ensino da química é realizado por profissionais de outras áreas, como biólogos e professores de educação física<sup>509</sup>.

Não obstante, é importante ressaltar que tanto o curso presencial quanto a EAD não apresentam diferença em relação ao tipo de modalidade escolhida quando for emitido o certificado. Outro ponto muito importante é a presença do tutor. Na Educação a Distância, conforme vêm se configurando os programas brasileiros que buscam desenvolver essa modalidade, a figura do tutor é presença constante. É comum a sua indicação como sujeito essencial para o sucesso de cursos a distância (MASUDA, 2003; MACHADO & MACHADO, 2004; SOUZA, 2004; MILL, 2007) e é mais comum a descrição da função do tutor na modalidade a distância do que a definição desse sujeito. Assim, para Barros (2002, p. 15), a função do tutor “é orientar o aluno, esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável”.

O que mais importa no curso a distância é o diferencial do aluno quanto ao manuseio das diversas plataformas no ambiente de aprendizagem. Além disso, os padrões de qualidade exigidos pelo MEC (2003) para oficializar um curso superior à distância são os mesmos de um curso presencial, no que se refere às competências e habilidades a serem adquiridas durante a formação do aluno.

---

<sup>509</sup>Informação obtida em <http://www.ufpi.br/noticia.php?id=21717> Acesso em novembro de 2012.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias vinculadas ao ensino de Química facilita bastante a compreensão de conceitos químicos. O curso de Bacharelado em Química tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade à distância exige do aluno muito esforço e dedicação, pois a disciplina em si já é complexa e dependendo do tipo de aluno, pode ser de difícil assimilação ou não, visto que cada indivíduo tem buscar o conhecimento como se fosse um pesquisador autônomo. Se este mesmo indivíduo não tiver força de vontade, o curso é certamente interrompido.

A educação à distância é uma forma de ensino que explora o aprendizado a partir de textos englobando o uso de ferramentas Hipermídia; o professor é então desafiado a pensar o processo educativo para além do espaço restrito da sala de aula. Este trabalho foi realizado em quatro etapas, consistindo, a primeira a etapa no levantamento das Instituições de Ensino que possuem o curso de Bacharelado em Química. A segunda teve por finalidade indicar quantas Universidades oferecem o curso de Bacharelado em Química na modalidade presencial e à distância. Em resumo, todas as Instituições que adotam a graduação à distância utilizam um mesmo modelo de aprendizagem que compreendem: 1. alguma etapa presencial; 2. interação professor-aluno aliada a videoconferência,

O uso das tecnologias vinculadas ao ensino de Química facilita bastante à compreensão de conceitos químicos. A educação à distância é uma forma de ensino que explora o aprendizado a partir de textos englobando o uso de ferramentas Hipermídia. Implantar tecnologias no ensino envolve questões preliminares, sendo preciso indagar, portanto, com que finalidade será implantada nas escolas e que formação será necessária aos profissionais que com elas irão lidar. A Informática, As ciências na Educação e a área de Química são exemplos de áreas em bastante crescimento até porque envolvem o uso do computador em meio a práticas escolares.

Uma das estratégias básicas da EAD pressupõe uma grande ênfase no auto aprendizado e, portanto, o interesse do aluno no aprendizado (CASTRO et al, 2003). O aluno deve ser constantemente incentivado a estudar e pesquisar sem ter de depender do professor o tempo todo a fim de fortalecer o aprendizado visando de forma dinâmica estabelecer a comunicação e a troca de informação entre os colegas de grupos solidificando o conhecimento seja em atividades individuais ou em grupo. A construção do EAD, portanto, é uma tarefa que exige a busca de diretrizes que, ao mesmo tempo,

tenha produtividade, eficiência e qualidade adequadas ao dia-a-dia do discente e do docente.

O curso de Bacharelado em Química tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade à distância exige do aluno muito esforço e dedicação, pois a disciplina em si já é complexa e dependendo do tipo de aluno, pode ser de difícil assimilação ou não, visto que cada indivíduo tem de buscar o conhecimento como se fosse um pesquisador autônomo e se este mesmo indivíduo não assumir essa postura e nem tiver força de vontade, o curso pode ser interrompido.

Um fator muito importante e que as pessoas não levam em conta é que as pessoas não podem parar de estudar. Vivemos num mundo tão cheio de tecnologias, onde a interação proporcionada pelo virtual é enorme. Os chats, rádio, Internet, mp4, sites, quiz online são exemplos de toda essa interação. O indivíduo quando não tem horários certos para ir a faculdade deve sim fazer o curso à distância porque dependendo da sua rotina, vai aproveitar o tempo disponível para os estudos. É claro que o curso presencial permite ao aluno que este adquira envolvimento com colegas de curso, professor, enfim, com a vida universitária.

Frente à profusão de mídias, é possível enriquecer e/ou facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Inserir novas tecnologias no processo de ensino não é só fazer com que o professor ou o aluno se sente à frente do computador, mas que ambos busquem o conhecimento e saibam o que aproveitar e como utilizar de forma interdisciplinar, pois as práticas docentes não se modificam apenas pelo uso das tecnologias, mas sim pela forma com que são implantadas no meio acadêmico e escolar. Ou seja, o profissional docente não precisa substituir as antigas tecnologias pelas atuais até porque o livro didático ainda é a forma mais confiável mais disponível de se buscar algum conteúdo. O que o corpo docente deve fazer é se adequar as novas tecnologias e tentar tirar o máximo proveito de ambas, ou seja, busca em cada uma e completar o que a outra não tem e vice-versa.

As tecnologias, nesse sentido, não devem ser usadas como objetos ou máquinas de ensinar, devem ser vistas como ferramenta que disponibilizará ambientes interativos de forma pedagógica para o sucesso de assimilação na maior parte do conteúdo, construindo assim seu próprio conhecimento.

A utilização das tecnologias de informação no processo de ensino de Química apresenta alguns aspectos relevantes como: o ensino das ferramentas de informática para o profissional, já que no ambiente profissional eles terão que saber manuseá-las; o caráter didático, cuja exploração visa potencializar o aprendizado de diferentes disciplinas, além



de possibilitar o acesso às mais diversas formas de comunicação, seja através de e-mail, Internet, ou videoconferências, tornando o ensino mais dinâmico.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Walmir de Albuquerque; Miki, Pérsida da Silva Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa.** / Walmir de Albuquerque Barbosa & Pérsida da Silva Ribeiro Miki. Manaus: Edições UEA, p. 148, 2007.

CASAGRANDE, Lucas. **Educação nas modalidades presencial e a distância:** Um estudo comparativo das percepções de estudantes de cursos do nível de Especialização na EA/UFRGS. Porto Alegre, 2008.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A pesquisa In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica.** São Paulo: Mc Graw – Hill do Brasil, 1976. p 65 – 70.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em: 03/10/2012.

Disponível em CASTRO et L. **O Estudo a Distância com Apoio da Internet.** 2003 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=137&sid=116&UserActiveTemplate=4abed>>. Acesso em: 21 10. 2012.

FURASTÉ, Pedro Augusto, **Normas Técnicas para o trabalho científico:** Explicitação das Normas da ABNT. – 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2011.

GOSCIOLA, Vicente <http://hipermidias.wordpress.com/2007/10/05/hipermidia-o-que-e-isso/> - Acesso em 02/10/2012.

HENRIQUES, Claudio Cezar, 1951 – **A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico/** Claudio Cezar Henriques. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica/ Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi.** -6. ed. –São Paulo: Atlas, 2011.

LEWIS, T. **The case for Tandem Learning.** In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) **Autonomous Language Learning In-Tandem.** Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2003, p.13-26.

MEC - MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO DO BRASIL – **Fatos sobre a Educação no Brasil1994/2001.** Brasília: Ministério da Educação, 2001.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PROINFO-PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. **Informática na Educação.** Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br/biblioteca/textos/txtinfoed.pdf>>. Acesso em: 23/11/2012.

## 53 A IMPORTÂNCIA DO USO DE *SOFTWARE* COMO METODOLOGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

Juscelene M.de Lima Santos<sup>510</sup> Valéria Pinto do Vale<sup>511</sup> Rosineide R.Monteiro<sup>512</sup>

### **RESUMO:**

O presente artigo (Eixo temático – O ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias) apresenta uma pesquisa de campo executada na Escola Municipal Indígena Arca de Noé, situada na Comunidade Indígena Barreira da Missão Betel, município de Tefé, no estado do Amazonas. O objetivo geral desta pesquisa é identificar as principais dificuldades que o professor encontra em relação ao Ensino da Língua Portuguesa das séries iniciais na educação indígena, e como objetivo específico apresentar ao professor uma alternativa que ajude a minimizar as deficiências no ensino predominante na sala pesquisada. Para isso usamos como suporte a tecnologia, que se caracterizou como uma grande ferramenta facilitadora para a educação indígena. O instrumento tecnológico escolhido para a presente pesquisa foi o aplicativo de *Software* Luz do Saber. A metodologia usada para orientar a presente pesquisa foi fundamentada nos seguintes autores: Marconi e Lakatos (2013), Severino (2007) e Marconi e Lakatos (2010). Os resultados obtidos foram o despertar do interesse da leitura, o aprimoramento no desenvolvimento intelectual dos alunos e o seu progresso social do aluno. Este trabalho visa também, ajudar outros profissionais da educação, que diante de um mundo tão globalizado se encontram sem alternativas para desenvolver o uso da tecnologia em sala de aula, ou seja, voltada para a educação. Portanto, ao analisarmos os dados coletados no levantamento bibliográfico e escola pesquisada, chegamos à conclusão que o ensino da Língua Portuguesa na educação indígena nos anos iniciais com o uso da tecnologia se torna mais eficaz, entendemos também que essa eficácia não se restringe somente ao uso da tecnologia, mas a todos envolvidos no contexto educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Software* educativo; Pesquisa; Leitura.

---

<sup>510</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: jmdls.ped18@uea.edu.br

<sup>511</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: vpdv.ped18@uea.edu.br

<sup>512</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância do uso de *software* educativo no processo de ensino aprendizagem, e visa explicitar que o seu uso no ambiente escolar pode contribuir como solução na problemática da leitura, e pode ser uma excelente ferramenta para minimizar esse problema.

A leitura é fundamental em nosso cotidiano, pois através dela adquirimos mais experiência, desenvolvemos nosso potencial, melhoramos nosso desempenho como leitor e obtemos conhecimento de tudo aquilo que está em nossa volta.

No cenário contemporâneo em que a vida tem sido rodeada de instrumentos tecnológicos a leitura tem se tornada mínima, configurando um problema em sala de aula, entretanto, quando a tecnologia é usada na sala de aula de forma correta, ou seja, como instrumento facilitador do ensino aprendido, ela passa a ser considerada não como um problema, mas como uma solução.

A presente pesquisa relata uma experiência de estudo de caso, na Escola Municipal Indígena Arca de Noé, situada na Comunidade Indígena Barreira da Missão Betel, no município de Tefé-AM, a problemática detectada foi à dificuldade dos educandos em relação à leitura.

Para a realização deste trabalho foi utilizada como técnica de pesquisa a pesquisa de campo e, como técnica de coleta de dados primeiramente utilizamos a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de coletar informações a cerca do tema em questão.

Tivemos como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelo professor em relação ao ensino da Língua Portuguesa na educação indígena, e oferecer uma singela solução em forma de um aplicativo de *software*.

O público alvo foi composto pelo professor da turma, no qual é formado em Pedagogia juntamente com dezoito alunos de ambos os sexos, do 5º Ano do Ensino Fundamental da referida escola.

Para os alunos, que eram o público alvo da pesquisa, foi apresentado um aplicativo educativo por nome Luz do Saber<sup>513</sup>. Sob o objetivo levar ao professor uma alternativa tecnológica que o auxiliaria no ensino da Língua Portuguesa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

---

<sup>513</sup>O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

A educação é a base para uma sociedade mais justa, ou seja, íntegra e correta. Mas a criação da mesma mais justa e igualitária só pode ser feita quando a família e o Estado se comprometem de fato em fazer da educação o alicerce da sociedade. Esse comprometimento que a sociedade (família e Estado) deve cumprir está assegurado pela Lei Nº 9.304 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, especificamente no capítulo II, seção II, artigo 29 sobre as disposições da Educação Infantil, relata:

A educação infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil & Ribeiro, 2001, p.23).

Os primeiros anos do Ensino Fundamental são vistos pelos professores como uma problemática em transformar a leitura como uma peça fundamental do cotidiano do aluno, onde nessa fase é trabalhado o lúdico e o cognitivo, tornando tudo mais divertido e prazeroso, no qual muitos despertam o interesse pela leitura.

Quando falamos em leitura logo imaginamos uma pessoa fazendo leitura de jornal, revista, folheto e livros, contudo não se aprende ler lendo só estes materiais, mas tudo o que está presente em nossa vida, a leitura começa desde o nascimento, quando usamos os nossos sentidos para ler o mundo a nossa volta. Em relação à leitura, Versiane (2012, p.17) salienta que:

Ninguém aprende a ler nos livros: todos aprendemos a ler lendo o mundo à nossa volta. Lemos na natureza o tempo que vai fazer, ou em que estação do ano estamos; lemos nos rostos e gestos dos que nos cercam se estão felizes, tensos, tristes, irritados, lemos sinais, placas, imagens; lemos cores, sons; usamos nossos cinco sentidos no ato de ler o mundo e somente por isso, um dia, aprendemos a ler a palavra escrita.

Mas com o passar do tempo tudo muda, a leitura é como se fosse uma obrigação, e tudo o que era divertido ou prazeroso se transforma em tédio, obrigação, insatisfação pela leitura, e para que isso não venha ocorrer tem que haver um estímulo desde os primeiros passos do aluno no ambiente escolar para que o desejo pela leitura venha permanecer vivo dentro dele e assim se tornará um adulto leitor. E para que isso venha acontecer a autora afirma que:

Uma criança que gosta de ler será um adulto leitor se o estímulo dos primeiros anos para a leitura permanecer vivo em sua adolescência. O processo de formação do leitor de qualquer idade em qualquer tempo tem de está

associado ao prazer, ao exercício reflexivo, à possibilidade de o leitor expressar suas descobertas, até que, mas do que um prazer, ler seja parte de sua vida e ele possa seguir assim: lendo e sendo (VERSIANE et al, 2012, p.43).

Nesse sentido, entendemos que é importante o estímulo da leitura desde os primeiros anos da educação, ou seja, desde a educação básica, pois quando a criança entra em contato com o universo da leitura de forma que a mesma tenha prazer ao ler, torna-se um adulto efetivamente leitor.

A atualidade das inovações pedagógica exige que os docentes estejam sempre se reinventando e ao mesmo tempo se atualizando, nesse aspecto com o desenvolvimento da tecnologia, vem se caracterizando cada dia mais como uma ferramenta de aprendizagem e motivação para o despertar do interesse dos discentes para as suas funções básicas.

Segundo Moran (2013, p.30) “as tecnologias móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância”. Essa inovação tecnológica digital móvel não pode está ausente do ambiente escolar, pois, tem desafiado as instituições a sair do comodismo e do ensino tradicional em que o professor é visto como o centro do conhecimento.

A tecnologia nos trouxe inovação e novidades e ela tem envolvido a todos de forma generalizada trazendo assim possíveis soluções para vários problemas educacionais. Conforme destaca Moran (2013): “Sem dúvida, a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos”. Propor o seu uso no âmbito escolar implica subverter o aprendizado tradicional e admitir a existência de uma nova forma de desenvolver o ensino.

Os jogos digitais despertam no aluno o interesse pelo desafio fazendo dele alguém competitivo, pesquisador e habilidoso, pois é uma forma de aprendizagem viva e motivadora, que estimula o desenvolvimento cognitivo do aluno. Além disso, ela pode ser usada para estimular o acesso á informação por meio da pesquisa individual e favorece o processo de interação quando usada para a pesquisa de forma coletiva.

Diante desse contexto, há um sério problema, nossos governantes não priorizam a educação nas distribuições de verbas, como podemos perceber através dos últimos anos houve grandes cortes nas verbas destinadas a educação e ao desenvolvimento da tecnologia, por isso há uma grande escassez relacionada à implantação de laboratórios de informática, principalmente, nas escolas indígenas da zona rural onde tem os mesmos objetivos básicos.

## METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido no 2º bimestre do ano de 2018, na Escola Municipal Indígena Arca de Noé, situada na Comunidade Indígena Barreira da Missão Betel, município de Tefé. A presente pesquisa se dividiu em quatro fases distintas, a primeira fase se caracteriza pelo levantamento bibliográfico a cerca do tema e a escolha das técnicas de pesquisa a serem usadas; a segunda fase é a coleta de dados na escola selecionada; a terceira fase da pesquisa é a análise dos dados coletados e a busca por uma possível solução; a quarta e última fase da pesquisa é a apresentação do Software como resposta as dificuldades encontradas.

Para a fundamentação teórica, primeiramente fizemos um levantamento bibliográfico que de acordo com Marconi:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (2013, p.57).

A pesquisa bibliográfica é de grande importância, pois é o início de toda a pesquisa, nesse período o pesquisador entra em contato com outras obras já publicadas, enriquecendo o seu conhecimento com vários pontos de vistas, norteando nossa pesquisa de forma coesa e concisa.

Como técnica de pesquisa usamos a observação e entrevista, que conforme Severino (2007, p.125) define a observação como “procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”, nesse período podemos observar a grande dificuldade dos alunos relacionada à leitura, pois, muitos tinham a necessidade para o ato de ler.

A entrevista segundo Marconi e Lakatos (2010, p.178) “é um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”, nesse sentido usamos a entrevista como forma de obter informações do professor pesquisado, para então buscar uma possível solução.

Ao analisarmos os dados coletados na pesquisa, observamos que a dificuldade maior do professor no ensino da Língua Portuguesa estava relacionada com a leitura, em estimular a leitura de forma que os alunos viessem a realizá-la com prazer.

Após a identificação do problema, selecionamos o aplicativo de *Software Luz do Saber*, com o objetivo de auxiliar o professor na transmissão dos conhecimentos linguísticos, a fim de minimizar as dificuldades encontradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após ter feito a aplicação do *software* educativo (*Luz do Saber*) com os alunos podemos observar o grande interesse deles e do professor pelo novo instrumento de ensino, o professor relatou em uma entrevista cedida para a presente pesquisa que a maioria dos alunos que ele leciona tem grandes dificuldades de leitura. Além disso, destacou que vai continuar a trabalhar com o aplicativo, pois, durante a pesquisa ele identificou pequenos avanços no desenvolvimento dos alunos.

No ato da pesquisa fizemos algumas perguntas ao professor, no qual podemos destacar uma delas: Qual o problema predominante em sala de aula com relação ao ensino? E, imediatamente, ele respondeu que a dificuldade é referente à leitura.

E conforme Maria Helena Martins (1994, p.25) “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Nesse sentido, ao introduzir a tecnologia no processo do ensino aprendizagem a partir do uso de *software* educativo, pode trazer um avanço considerável no aprendizado do aluno se atrelado a um plano pedagógico de qualidade em que os profissionais da educação se empenhem em desenvolver um trabalho de qualidade.

Em seguida, fizemos outra pergunta ao docente, a saber: o que esta instituição de ensino tem feito para amenizar esta problemática? O educador respondeu que a escola tem criado projeto realizado pelo pedagogo para tentar minimizar a leitura, pois, de três em três dias há leitura com os alunos na escola, no qual os pais tem que acompanhar os alunos, e de quinze em quinze dias há também reuniões com os pais, para saber se está funcionando a metodologia utilizada.

Contudo, segundo Koch (2011, p. 11) “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”. Nesse sentido, tendo a leitura como atividade ela exige do leitor bem mais que o código linguístico. E, com o avanço da tecnologia, as escolas só têm a se destacar agregando esta metodologia como parte do processo educacional do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais. O que vale também destacar a boa recepção do professor e o interesse por parte dele em relação ao *software* educativo como uma possível ajuda para minimização ou solução em questão da problemática da leitura. O espaço e os alunos cedidos para a aplicabilidade do trabalho foi

de suma importância, pois sem eles não poderíamos dar continuidade na execução do trabalho e obter resultados para ser apresentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos destacar que a utilização de *software* educativo no ambiente escolar pode ser uma possível solução para a problemática da leitura, as escolas precisam adotar essa metodologia como parceira do ensino aprendizagem dos alunos, pois ela tem facilitado o bem-estar tanto de crianças como de adultos.

Ressaltamos ainda que a problemática referente à leitura sempre vai existir, no entanto se as escolas fizerem o uso do aplicativo corretamente, podem ter muito mais pontos positivos do que negativos, pois é de suma importância ver a interação dos docentes fazendo o uso desse método inovador que pode ser uma ferramenta para auxiliar na melhoria da leitura.

Tendo em vista que o avanço da tecnologia só tem a colaborar e ajudar cada vez mais os professores e os alunos seja no ambiente escolar, seja no social e familiar. Sendo assim, esperamos que a escola adote a hipótese de ter uma educação mais inovadora que chame a atenção dos seus alunos, já que estamos em uma época de grandes mudanças nos meios tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Darcy Ribeiro. **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos deputados, 2. ed. Brasília: Lei 9.394, de 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: 2010.

MARCONI, Marina de Almeida; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**, 7. ed. São Paulo: 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: editora brasiliense, 1994.

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERSIANE, Daniela Beccaccia. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: editora UNESP, 2012.



54 BALANCEAMENTO LÚDICO: AJUDANDO NA LINGUAGEM CIENTÍFICA NA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO ARMANDO DE SOUZA MENDES (GM3) TEFÉ/AM

Ryanne Kelle Freire de Oliveira<sup>514</sup>  
Elisama Franco Bezerra<sup>516</sup>

Léia Claudiano Guerreiro<sup>515</sup>  
Gisele Franco de Castro<sup>517</sup>

**RESUMO:**

O projeto do jogo lúdico “Reagindo com a Química” foi na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes (GM3) Tefé/AM, com 21 alunos da turma do 2º ano (05), do turno matutino, no intuito de contribuir para melhoria de ensino-aprendizagem aos conceitos de balanceamento químico pelo método das tentativas. Deseja-se com este artigo (Eixo temático Pesquisa e interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais , biológicas e exatas) criar uma estratégia para o ensino de balanceamento químico através de uma atividade lúdica que torna de grande valor no momento em que se ensina brincando. Com este proposito foi elaborado e confeccionado um jogo didático, que tivesse como função do conhecimento, de forma a promover a socialização professor e aluno instigando interesse dos alunos pela química proporcionando diferentes formas de alcançar o aprendizado. Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância da inclusão de jogo lúdico como estratégia de ensino para o conteúdo de química, para que os estudantes entendam a matéria de balanceamento das equações químicas, por meio dos resultados da avaliação se fez através da participação e observação do educando, e de um questionário aplicado, aos alunos para se obter informações do processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, os resultados foram satisfatórios, conseguindo alcançar o objetivo sugerido.

**PALAVRA-CHAVE:** Jogo lúdico; Ensino-aprendizagem; Balanceamento químico; Estratégia de ensino.

---

<sup>514</sup> Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
[gecionecosta26@gmail.com](mailto:gecionecosta26@gmail.com)

<sup>515</sup> Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA

<sup>516</sup> Prof Msc da Uninort

<sup>517</sup> Profª Msc. da Universidade do Estado do Amazonas-UEA

[francogisele@gmail.com](mailto:francogisele@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A Química é uma disciplina que faz parte do programa curricular do ensino fundamental e médio. (PCN's. MEC/SEMTEC, 1999). A aprendizagem de Química possibilita aos discentes a compreensão das transformações químicas que ocorrem no nosso cotidiano.

O ensino de química para o ensino médio é um desafio cada vez maior nos tempos atuais, a insatisfação dos alunos, com a matéria gera desmotivação que considera a disciplina de química muito difícil cheia de fórmula e regras, e muita memorização. Segundo, BRASIL (1998) “A motivação do aluno tem muito a ver com a contextualização, pelo fato de dar sentido aquilo que ele aprende”.

Gibin (2009) afirma que os alunos do Ensino Médio têm dificuldades para aprender Química e geralmente não conseguem estabelecer relações apropriadas entre os níveis macroscópico, simbólico e o submicroscópico.

Porém os professores vêm fazendo esforço na tentativa de encontrar estratégia para facilitar a compreensão dos alunos quanto ao ensino de química. Cardoso e Colinvaux (2000) afirmam que estudantes do ensino médio geralmente demonstram dificuldades para assimilar alguns conceitos científicos nas disciplinas que compõem as ciências exatas como a Química.

No balanceamento das equações químicas, é importante se prever a quantidade de produtos que podem ser obtidos a partir de certas quantidades de reagentes consumidos. Os cálculos que possibilitam prever essa quantidade são chamados de cálculo estequiométrico ou balanceamento da reação.

Isso obedece a lei de conservação das massas pode ser enunciado como “[...] a soma das massas dos reagentes é sempre igual a soma dos produtos” (LAVOISIER, 1785 apud CAZZARO, 1999). Já a lei das proporções fixas pode ser enunciada como “[...] uma substância qualquer que seja sua origem, apresenta sempre a mesma composição em massa” (PROUST, 1799 apud CAZZARO, 1999). As leis ponderais, importantes para o estabelecimento da Química como ciência, estão subjacentes à teoria atômica de Dalton (CAZZARO, 1999).

Os estudantes não conseguem resolver os problemas de balanceamento por suas interpretações, Verones e Piazza (2007) ao investigarem alunos brasileiros no ensino médio que mostram a incompreensão sobre a conservação de massa numa equação química, dificuldade no manejo e técnica matemáticas. (GABEL e SHERWOOD, 1984). Entre elas, Amaral (1997) destaca que o aprendizado satisfatório de estequiometria

envolve uma série de habilidades, tais como: aritméticas, de raciocínio proporcional, da conceituação de reação química, da interpretação da equação química, da conceituação de mol, massas molares, etc.

Uma dessas estratégias consiste na utilização do lúdico através da aplicação de jogos em sala de aula. Robaina (2008) defende a utilização dos jogos pedagógicos, afirmando ser uma alternativa viável e promissora para o aprendizado. Para Kishimoto (1996) o jogo pedagógico propicia determinadas aprendizagens, por conter o aspecto lúdico e por ser utilizado para atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem.

Atividade lúdica tem como objetivo de proporcionar meios de raciocínio na construção do seu conhecimento cognitivo, físico, social e psicomotor o que leva a memorizar mais facilmente o conteúdo abordado, são várias as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem.

O jogo lúdico possibilita ao professor e ao aluno uma sugestão de saída de ensino tradicional, a ser uma aula divertida e prazerosa. A essa tal afirmativa é reforçada por Fialho (2010)

[...] o jogo exerce uma fascinação sobre as pessoas que lutam pela vitória procurando entender os mecanismos dos mesmos, o que constitui de uma técnica onde os alunos aprendem brincando; no entanto, queremos deixar claro, que os jogos devem ser vistos como apoio, auxiliando no processo educativo.

O uso da atividade lúdica pode ser de uma maneira de despertar o interesse do estudante pela química e também pode funcionar com o meio de transformação deste aluno em termos sociais, direcionando-o a vida integrada com a sociedade, comprometidos com os valores sociais e os princípios de solidariedade. (BARBOSA & JOFILI, 2004).

A aplicação do lúdico visa estimular o discente na busca do conhecimento, no desenvolvimento do raciocínio, no estreitamento de relações entre os participantes na busca pela coletividade, aperfeiçoando, desta forma o ensino. O objetivo deste trabalho consiste em analisar a eficácia da aplicação do jogo Reagindo com a química, como ferramenta facilitadora da aprendizagem, como estratégia de ensino na disciplina de química, contribuindo que os alunos entendam como fazer um balanceamento químico de forma brincando.

O presente artigo mostrar como ampliar possibilidade pedagógica com o meio de despertar o interesse dos alunos do ensino médio com o lúdico reagindo com a Química.

## METODOLOGIA

Para realização desse projeto será desenvolvido uma atividade lúdica com o intuito de avaliar a eficácia do jogo no processo de ensino/aprendizagem, tomando como referência a matéria de maior dificuldade de assimilação dos estudantes, o assunto de balanceamento químico pelos métodos das tentativas, a da atividade lúdica reagindo com a Química. Em um primeiro momento se executou uma micro aula expositivo-dialogada com apresentação de slides, ilustrada com exemplos contextualizados dos tópicos abordados, com uso do quadro branco para o esclarecimento das regras para se efetuar um balanceamento das equações. Em seguida foram passados exercícios, com o intuito de avaliar o nível de conhecimento de cada estudante com base o balanceamento das equações.

Como método de avaliação dos resultados aplicados, pesquisa exploratória através de um questionamento com perguntas fechadas, os resultados foram inseridos em um gráfico e discutidos como finalidade de analisar a eficácia da atividade lúdica, afim então de fazer um diagnóstico do grau de conhecimento dos alunos sobre o conteúdo dado em sala de aula.

Primeiramente o jogo desenvolvido com turma de 21, (12 alunos, participaram do jogo e os 9 não participaram, porque faltaram nesse dia e estava chovendo) dividido por duas equipes de 6, cada equipe foi chamada de acordo com seus tabuleiros de balanceamento, uma representa a equipe azul (figura 1) e a outra representava a equipe lilás (figura 2).



Figura1: Equipe azul



Figura 2: Equipe lilás

O jogo é de acordo com a lei de conservação de massa e pelo método das tentativas. Neste jogo a regra é muito simples, é preciso somente obedecer ao tempo estipulado por cada partida.

Foram aplicados os jogos com tampinha de garrafa pet colorida numerada de 1 a 6, esses números de tampinha representa o coeficiente das reações químicas e os cartões representam a as equações a ser balanceada. Para balancear foram dadas duas equações química simples de fazer seu balanceamento. E o um quadro magico de escrever e apagar, para fazer os cálculos e saber se as equações estão balanceadas, como mostra a (figura 3).

Figura 3: Execução do jogo “Balanceamento Lúdico”



Equipe azul

Figura 4: Jogo “Balanceamento Lúdico”



Equipe lilás

O jogo foi confeccionado com materiais acessíveis e de baixo custo, (figura 4) para atender ao professor que deseja utilizá-lo em sua aula. Para deixá-la a sua aula de forma bem dinâmica e divertida.

Figura 5/6: Jogo “Balanceamento Lúdico” - Regra do jogo



Primeiramente os alunos tem que montar as equações a ser balanceada, por ser um jogo movel, depois que as equações estiverem montada, comece a tirar os dados de cada equação utilizando o quadro mágico observando cada elemento:

- 1- Raciocinar com o elemento que aparecer apenas uma vez tanto no reagente como no produto
- 2- Preferir o elemento que possua subíndice (atomicidade) maiores.
- 3- Escolha os elementos, conduzir seus subíndice utilizando como coeficiente.

Depois que tiver feito o cálculo do balanceamento, pegue as tampinha e comece a colocar o número de acordo com o resultado feito no quadro mágico na frente das equações a ser balanceadas. O vencedor seria o grupo que conseguir-se balancear em menos tempo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto do jogo lúdico foi na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes (GM3) Tefé/AM, com 12 alunos da turma do 2º ano (05), do turno matutino, avaliação das atividades foi realizada mediante ao questionário que permite saber se os alunos entenderam o assunto através do jogo e conhecer o ponto de vista e o interesse do entrevistado mediante as atividades ocorridas dentro de sala de aula com base ao assunto de balanceamento.

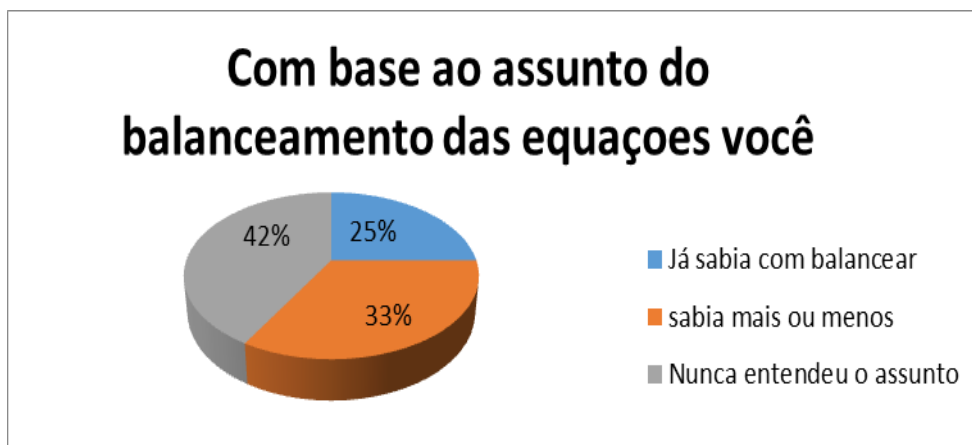
Durante o início do trabalho o interesse e o conhecimento com base ao desenvolvimento teórico do assunto eram poucos discutidos, mas na aula prática percebi que alguns alunos iam bem e o restante não.

Contudo percebe-se que durante a aula teórica os alunos estavam achando a aula monótona e chata por meio dos seus cálculos. Mas quando aplicado o jogo os alunos se mostraram interessados e competitivos.

Os resultados da pesquisa foram colocados gráficos e discutido conforme um levantamento bibliográfico. O jogo de “Balanceamento Lúdico” foi desenvolvido como finalidade de ajudar o aluno a entender que esse assunto é fundamental.

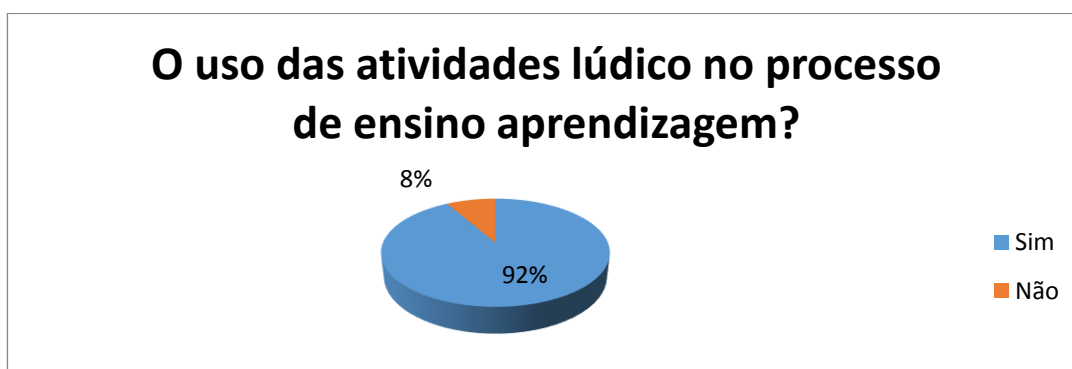
Como a Figura 01 mostra que 42% dos alunos nunca entendeu o assunto, como você já sabe o balanceamento é um dos tópicos considerado de grande dificuldade pelos alunos, pelas suas equações e por envolver cálculos matemáticos. Sabemos de fato que há certa rejeição em relação ao assunto do balanceamento, sendo incentivada pela falta de interesse dos alunos por esta matéria. Pois o que vemos são alunos submetidos a metodologia de ensino tradicionais que não lidam com a motivação e nem lhe atrai.

**Figura 07: Sobre a compreensão dos alunos em termo do assunto.**



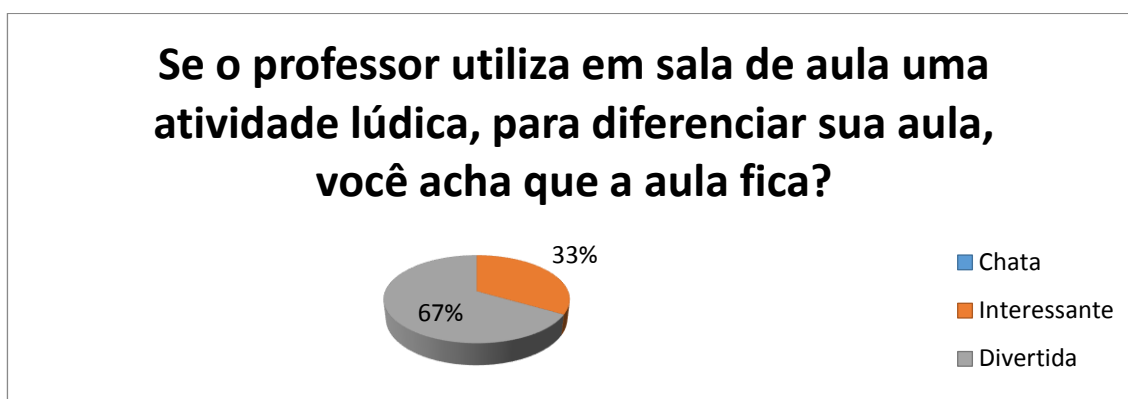
Ativando a curiosidade por essa alternativa metodológica, aceitação de maior aprendizado e orientando os alunos na procura pelo conhecimento, trazendo motivação em aprender. Os resultados mostraram (Figura 02) que o uso dos jogos lúdico ajuda no processo de ensino-aprendizado onde 92% responderam que esse processo de ensino, auxilia a sua aceitação favorável, por parte dos discentes, que é uma ferramenta didática, que permite tornar mais concreto o conteúdo. Dessa forma potencializa o aprendizado, apresentando um instrumento eficaz que possa ser trabalhado de forma diferente do cotidiano escolar onde pode aprender brincando.

**Figura 08: Os jogos ajudam no processo de ensino.**



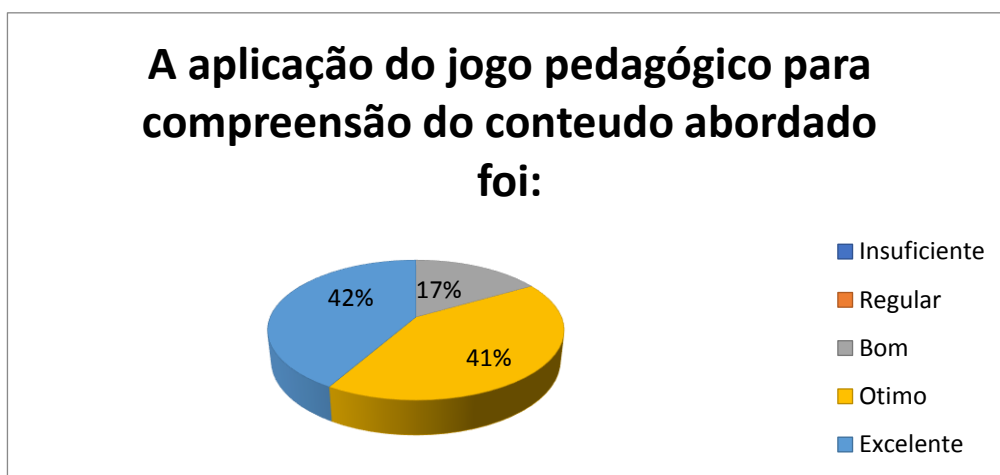
Trabalho desenvolvido mostrou-se que se o professor utiliza em sala um jogo para diferenciar as suas aulas, 67% confirmaram que as suas aulas ficariam mais divertida, onde seria reforçado o conteúdo estudado o que de fato ficaria mais fácil sua assimilação, 33% acharam interessante sua utilização durante as aulas. Com esse resultado o nível de aceitação foi positivo em relação ao educando, permitindo melhora o seu aprendizado no conteúdo de balanceamento (Figura 03).

**Figura 09: Aceitação dos alunos em relação a atividade lúdica.**



Os resultados que mostram na Figura 04 mostra que 42% são interessante e o outro 42% acharam excelente, seria uma forma de ensinar química de maneira diferente, os estudantes aprendem e se interessam mais pelo o assunto. Quando o professor ao compreender as dificuldades do aluno, ele começa a mudar sua didática de dar aula, utilizando outro meio, como por exemplo, o jogo lúdico, que é um instrumento de revisão do conteúdo.

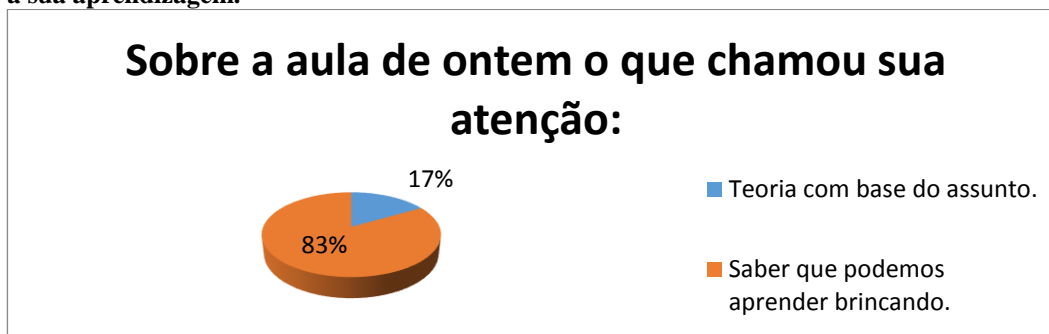
**Figura 10: Os jogos usado como instrumento de compreensão do assunto.**



A Figura do gráfico 05 mostra que 17% dos alunos acharam que a aula teórica que chamaram a sua atenção, por ser uma aula de explanação do conteúdo que foi ministrado durante as aulas, e ter uma importância no entendimento do aluno, durante o assunto. Já a maioria com 83% disseram que conseguiram entender o assunto brincando, e isso mostrou-se mais uma vez, que os estudantes compreende melhor o assunto, dessa forma foram possível verificar que se faz importante o uso do jogo no desenvolvimento do trabalho, aproximou-se de fato os conteúdos vistos em sala de forma dinâmica e divertida.

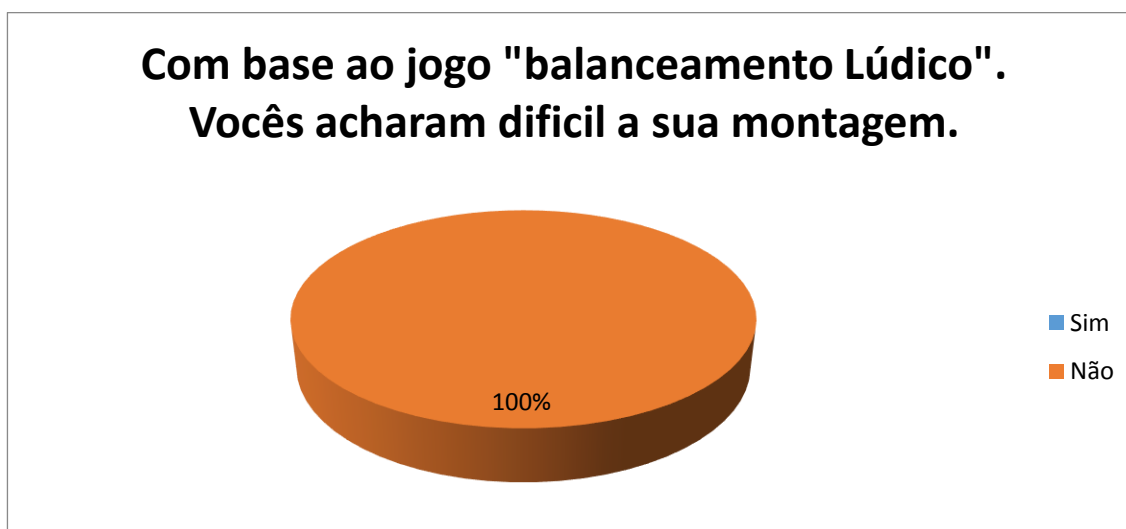


**Figura 11: Aceitação dos alunos na utilização dos jogos lúdicos como metodologia de ensino no auxílio a sua aprendizagem.**



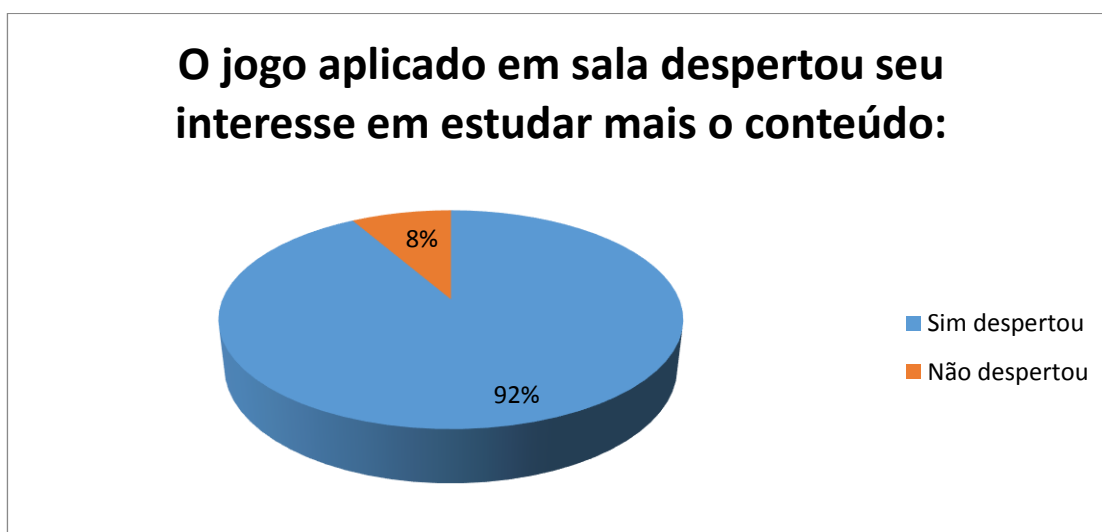
Observando o gráfico da Figura 06 pode-se notar que houve desenvolvimento muito significativo no entendimento de como manuseá-lo o balanceamento de equações químicas através do método das tentativas, compreenderam que o jogo se encontra dados que se apresentam como, observar as equações químicas a serem balanceadas, a tirar dados de cada elemento, analisar nas equações as formulas químicas que tem maior subíndice, para se começar a balancear. Com essa metodologia aceita pelos alunos, por motivo diversificado que 100% dos educandos afirmaram que não acharam difícil a sua montagem do jogo ou realizar o balanceamento das equações químicas.

**Figura 12: O jogo "Balanceamento Lúdico" através do seu balanceamento.**



O resultado (Figura 07) 92% da turma entenderam que o jogo desenvolvido despertou o seu interesse em estudar o conteúdo, viram que a matéria exige muita atenção, quando compreendida facilita o seu aprendizado, concluiu-se que ensinar brincando pode ser mais bem-sucedido do que com métodos tradicionais e 8% dos alunos acham que o jogo não é o suficiente para ativar a sua curiosidade sobre o conteúdo, ou melhor, dizendo não gostam mesmo da matéria.

**Figura 13: O interesse dos alunos no estudo de balanceamento químico.**



No dia seguinte, foi realizado um exercício para testar que através do jogo se aprende melhor, e percebeu-se que 43% dos estudantes não conseguiram resolver o exercício eles tinham muitas dúvidas, já 57% responderam as questões corretamente. Isso comprova que os alunos que participaram do jogo (12 alunos) conseguiram fazer melhor a sua atividade e os 9 alunos que não participaram do jogo continuaram com duvidas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que os resultados foram positivos em relação á aplicação do jogo, pois aumentou o interesse dos alunos, foram estimulados pela atividade proposta. Após aplicação do jogo “Balanceamento Lúdico” pode-se notar que obtiveram melhor assimilação da matéria de balanceamento químico, pois compreenderam que o balanceamento das equações químicas é de importância para o toda a disciplina de química, passaram a perceber que as na formação de um reagente químico tem que ser igual no produto, colocando os seus coeficientes estequiométricos para que a equação seja balanceada. Os alunos se mostraram mais estimulado pelas atividades, favorecendo aprendizagem, cabendo ao professor de Química adequá-las aos objetivos aprendidos.

Portanto atividade lúdica não é apenas levar o aluno a memorizar mais facilmente o assunto abordado, mas sim induzir o raciocínio do aluno, a reflexão, o pensamento e consequentemente a construção do seu conhecimento, onde promove a construção do conhecimento cognitivo, físico, social e psicomotor. Além do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias às práticas educacionais da atualidade.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. O. F. Reações Químicas, Proporções Definidas Reações Químicas, Proporções Definidas & Cálculo Estequiométrico: Uma Discussão Sobre Ensino. Belo Horizonte: publicação interna do Departamento de Química da UFMG, 1997
- BARBOSA, R.M.N. & JÓFILI, Z.M.S. **Aprendizagem cooperativa e ensino de Química- parceria que dá certo.** Ciência & Educação, v.10, p. 55-61, 2004.
- BRADY, James. E, HUMISTON, Gerard. E. Química Geral. 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico Editora, 1986, (reimpressão 1994).
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5º a 8º series. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, S.P.; COLINVAUX, D. Explorando a Motivação para Estudar Química. Revista Química Nova, São Paulo, SP, v.2, n.23, p.401-404, set 1998/ dez1999, 2000.
- CAZZARO, F. Um experimento envolvendo estequiometria. **Revista Química Nova na Escola**, n.10. nov., p 53-54,1999.
- FIALHO, Neusa. N. **Os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino.** D<  
[http://WWW.pucpr.br/ evento/ educare 2008/ anais pdf/293\\_114. Pdf](http://WWW.pucpr.br/ evento/ educare 2008/ anais pdf/293_114. Pdf) >. agosto 2017.
- GIBIN, G.B. **Investigação sobre a Construção de Modelos Mentais para o Conceito de Soluções por meio de Animação.** 2009. 124 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Química) –UFSCar, São Carlos-SP.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e educação.** Cortez, São Paulo, 1996.
- MARISCAL, A.J. F.; IGLESIAS, M. J. Soletrando o Brasil com símbolos químicos. Química nova na escola, v.31 n. 1, p. 31-33, 2009.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Médio; Ministério da Educação, 1999.
- ROBAINA, J. L. **Química através do lúdico: brincando e aprendendo,** Canoas: Ulbra, 2008.
- SANTANA, E.M.; O ensino de Química através de jogo e atividade lúdicos baseado na Teoria Motivacional de Maslow Ilhéus: Monografia de Conclusão do Curso, 2006.
- SANTOS; A.F. dos FIDELIS, H.T.; FIELDS; K.A. P et al. **Trilha química, uma inovação no processo de ensino-aprendizagem.** ULBRA. Intubiara-GO, 2008.
- SANTOS, Livia Cristina dos. **Dificuldades de Aprendizagem em Estequiometria;** uma proposta de ensino apoiada na Modelagem. 2013 22 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em ensino de Ciências Naturais e Matemática). UFRN, Natal-RN.

**SZUNDY, P. T. C. A construção do conhecimento do jogo e sobre o jogo: ensino e aprendizagem de LE e formação reflexiva.** Tese (doutorado em linguística aplicada e estudos da linguagem) PUC- São Paulo, 2005.

## 55 DIVAGANDO SOBRE A LIBERDADE

Ellen Cristina de Sousa Costa<sup>518</sup> Aline Ramos Alexandre<sup>519</sup>**RESUMO:**

Este artigo científico (Eixo Temático – Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas) tem como objetivo discorrer a respeito do filme “12 anos de Escravidão”, do diretor Steve McQueen, vencedor do Oscar em 2014, que foi baseado em uma história real, cujo enredo é em torno de um homem negro liberto, que vive em 1841, um momento muito específico da história dos EUA, às vésperas da Guerra Civil entre o norte e o sul do país, guerra está motivada entre outras causas pela luta contra a escravidão. Quando se fala sobre escravidão, pensa-se ser algo muito distante da realidade atual, remete-se uma lembrança de séculos atrás, no entanto, infelizmente, essa não é a real situação, pois, incrivelmente ainda hoje ela existe; é certo que o mundo evoluiu, muitas descobertas importantes, tanto na tecnologia quanto na área científica e médica, e o que mudou também foi a forma com que se escravizam pessoas. Falar de liberdade é sempre um tema muito abrangente, tendo em vista o amplo significado da palavra, destacando que atualmente, a maioria das pessoas não tem ideia do quanto difícil foi conquistar essa liberdade. Observando a população brasileira, vemos que em sua grande maioria, existe uma mistura gigantesca, são tantas raças e cores, tanta herança genética, só vê-se com tristeza essa herança genética não passar junto com traços físicos, cor de cabelo e olhos, a lembrança do mundo em que se viveu um dia, de como era difícil “ter cor”, e do quanto mais difícil foi poder se dizer livre. A ideia aqui é expor uma opinião crítica e contemporânea a respeito do que se vê no filme e junto fazer uma análise da realidade e de como a situação mudou, ou não, de forma a tentar acrescentar sobre um assunto de tanta importância para a história não só do país em que estamos mas, do mundo em que vivemos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escravidão; Liberdade; 12 anos de Escravidão; Filme.

---

<sup>518</sup>Graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas UEA-CEST, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas UEA-CEST, email: ellenjk00@yahoo.com.br

<sup>519</sup> Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas UEA-CEST, email: allyne\_ara@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Filmes como este em questão, “12 anos de Escravidão”, resgatam a história, fazendo o espectador ter noção do que foi o mundo, e deve permitir examinar também o presente com a ideia de propor um futuro mais justo, no qual crimes hediondos como a discriminação racial, a violência desmedida, o preconceito explícito e a perda de um dos direitos assegurados hoje por lei a todo e qualquer homem, a liberdade, sejam não somente combatidas, mas extintas. A servidão imposta de forma violenta e degradante ao personagem principal da trama é apenas um retrato particular dentre tantos outros, da dor e da injustiça a que foram submetidas milhões de pessoas nos Estados Unidos e em toda a América, assim como em todos os outros continentes, em diferentes momentos da história, ao longo de séculos. Naquele momento a lei ainda permitia que um homem fosse dono de outro, como um animal que se compra um bem, parte de seu patrimônio. É triste relatar que ainda hoje, o mundo conta escravos aos milhões mesmo com leis internacionais e nacionais contrárias a todo e qualquer tipo de trabalho forçado.

No papel surgiram mudanças importantes registradas. No contexto geral a escravidão no mundo resume-se a um percentual bastante reduzido em relação à população mundial, porém, ela ainda existe, e infringe a todas as leis que asseguram o direito do ser humano de liberdade, colocando assim pessoas com condições de trabalhos degradantes como foco de ONGs e instituições nacionais e internacionais defensoras dos direitos humanos, sob intensa busca e luta para proporcionar a essas pessoas seus direitos. “12 anos de escravidão” expõe com a clareza e realidade necessárias a importância de uma luta que não deve cessar contra a agressão que é colocar na pele do cidadão seu passe de escravidão ou liberdade.

### **O Filme**

O filme retrata a história Solomon Northup (vivido pelo ator Chiwetel Ejiofor) que tem uma vida bastante tranquila junto de sua família. Um negro livre nascido nos Estados Unidos da época escravagista. Northup era músico e trabalhava como violinista no distrito de Saratosa, em Nova York, e vivia com a esposa e dois filhos. A história contada se passa em 1841, e Solomon é um respeitado profissional que através de seu trabalho consegue oferecer conforto para sua esposa e filhos. Tudo desanda quando ele aceita uma proposta de emprego em Washington, a capital do país, Solomon é enganado com um convite para trabalhar e ganhar significativa quantia, porém, os homens que lhe ofereceram tal oportunidade, na verdade sequestram e o vendem como escravo a

mercadores de homens negros para plantadores de açúcar, algodão e tabaco no sul do país.

Transportado para a Geórgia, longe de casa, de todos que conhecem sua liberdade e sem documentos que comprovem sua real identidade, Solomon é obrigado a abandonar seu nome de origem e passa a ser chamado de Platt. Então ele é vendido com outros escravos para o senhor Ford (Benedict Cumberbach) e depois repassado para outro agricultor da região, “mestre” Epps (Michael Fassbender), para quem irá trabalhar no campo, na colheita de cana e algodão.

Solomon era um homem instruído, no entanto é obrigado a agir como analfabeto, porque um escravo saber ler e escrever era visto como uma ameaça para seu senhor, o que ocasionava geralmente a morte do negro que possuísse tais conhecimentos. Agora agredido e humilhado, o outrora livre músico, passa a conviver com homens e mulheres que, como ele, por conta da cor de sua pele, são submetidos a condições indignas e desumanas, como os castigos a eles imputados na forma de chibatadas, separação de familiares, estupro, e todos os tipos de abusos que se possa imaginar.

A liberdade que havia sido parte de sua história até então é sacrificada e, com isso, inicia-se um período em que sobreviver é o mais importante, ele percebe que perdeu não só sua família e sua liberdade, mas também o direito de ser quem ele sempre foi, mas ainda assim continua alimentando a esperança e o sonho de que um dia esta condição indigna de escravo pudesse ser superada, ele tenta se manter firme e faz o que considera necessário para se manter vivo.

Inspirado em história real registrada em um livro, “12 anos de escravidão” foi um filme realizado de forma artesanal, com cuidado para passar ao público uma mensagem não só de humanidade, mas também de esperança e resistência. O filme conta com grande elenco, destacando nomes mais conhecidos como Paul Giamatti, Brad Pitt, tem Lupita Nyong’o que levou o oscar de melhor atriz coadjuvante neste filme, e o protagonista Chiwetel Ejiofor. A respeito dos dois últimos, ambos os papéis, seja o de Lupita que é uma escrava que sofre abusos sexuais e é espancada por seu “dono”, vítima da obsessão do mesmo, sofrendo diariamente com sua loucura ou ainda Chiwetel, um homem livre que perde bruscamente sua liberdade e é obrigado a viver os desafios e humilhações da vida escrava a que é submetido chocam e sensibiliza a todos quanto a violência da escravidão e do racismo, deixando a trama real e impactante.

## O legado da escravidão

Ainda a respeito do filme, o mesmo foi muito elogiado pela crítica especializada pelo fato de retratar com lucidez a escravidão sulista nos EUA, que na época era um país profundamente segregado e preconceituoso. Quando se fala em legado de escravidão refere-se à uma lembrança perpétua, principalmente para os negros. Mais de 150 anos depois, medo, vergonha e desconfiança ainda persistem e, apesar da necessidade de seguir em frente, esse passado funesto sempre retorna para assombrar.

Independente da etnia ou classe social, é esperada uma identificação com o propósito do filme, uma vez que sua força principal é o desejo de liberdade. Então, o espectador é inspirado à empatia, compaixão e solidariedade, emoções que apenas escondem a verdadeira revolta que envolve a melódica história de Solomon Northup. A escravidão é (e sempre será) um tema indigestivo, já que o público em geral costuma repudiar o fato de pessoas terem sua liberdade privada e a vida negada. Uma cicatriz psicológica tão grande como a escravidão dificulta a formação de comunidades coesas que favoreçam em torno do tema, mesmo porque é mais fácil se relacionar ignorando tais atrocidades. Dessa forma, a integração entre brancos e negros ainda é um tabu social absolutamente inaceitável. Os brancos, por sua vez, são rejeitados quando mostram não se importar com a injustiça relacionada à cor da pele a qual menos os aflige, e os negros, eles são vitimados por isso.<sup>520</sup>

A realidade é que a escravidão ainda existe, mesmo que esteja maquiada no meio de tanta “bondade” e vontade de ajudar. Esse tabu social que é a escravidão precisa ser quebrado, existe a real necessidade de falar a respeito, no entanto, pensar ou agir otimista nesse sentido está longe de ser uma iniciativa potencial, visto que a igualdade é tão utópica quanto o preconceito é real. Esse é um assunto que sempre será discutido, independentemente da ordem social, já que a relevância do mesmo é justamente questionar as divergências em detrimento dos próprios interesses. Daí muitas pessoas negam ou evitam falar sobre a escravidão, seja por não se importarem, ou então por afetarem-nas negativamente.

## Escravidão no Brasil

Faremos uma breve análise sobre essa época no Brasil, tendo em vista a necessidade de certo aprofundamento para que se possa compreender como e porque essa época afetou tanto os dias atuais.

---

<sup>520</sup>[http://lounge.obviousmag.org/ideias\\_de\\_guerrilha/2015/10/resenha-do-filme-12-anos-de-escravidao-de-steve-mcqueen.html](http://lounge.obviousmag.org/ideias_de_guerrilha/2015/10/resenha-do-filme-12-anos-de-escravidao-de-steve-mcqueen.html) acessado em 19.04.2018 às 10:55.



Trazidos da África desde o início do século XVI, trabalhadores escravos negros tiveram importante papel na economia do Brasil até o século XIX e ajudaram a compor nossa cultura. Embora os números da chamada “diáspora africana” não sejam precisos, é consenso que nosso país foi o destino mais frequente dos milhões de homens e mulheres feitos cativos no continente africano, e isso por mais de trezentos anos. “As relações escravistas no Brasil foram complexas e seus impactos culturais são inúmeros”.<sup>521</sup>

É preciso lançar pelo menos dois olhares sobre os legados da escravidão no Brasil, segundo o historiador Daronco. O primeiro ponto seria os aspectos formadores da cultura, da identidade e da etnicidade brasileiras, pois o negro africano constitui um dos pilares étnicos de nossa formação social e cultural. Sua contribuição está presente na raiz da cultura geral, na religiosidade, na multiculturalidade étnica, na culinária, na musicalidade, na dança e nas demais expressões artísticas.

O segundo ponto seria a presença determinante do trabalho negro nos principais ciclos produtivos da história brasileira: açúcar, ouro, pecuária, café, entre outros. O escravo tornou-se imprescindível ao funcionamento da colônia e, mais tarde, do Brasil Imperial. Ao mesmo tempo, a escravidão produziu mazelas históricas em nosso país que dificilmente poderão ser reparadas. Uma dessas marcas é a segregação étnico-racial.

Logo após a abolição, a segregação dos negros foi estrategicamente silenciosa. “Os problemas de racismo historicamente ocorridos no Brasil foram cobertos por uma roupagem demagógica e hipócrita que não contribui para enfrentá-los, a exemplo do ocorrido nos Estados Unidos ou na África do Sul. Nosso ‘apartheid’ continua invisível”, afirma Daronco.

O pesquisador aponta que o negro pós-abolição se percebeu com a vida cerceada, desprovido de terra, do acesso à educação e, em muitos casos, de qualificação profissional. “Restou àqueles milhões de africanos e afro-brasileiros ‘sem sobrenome’ buscar as periferias urbanas como local de moradia, o trabalho nas estradas de ferro, nas docas, ou permanecer junto a seus antigos senhores em situação muito semelhante à vida dos tempos de escravidão.”

Além disso, os governos republicanos que se seguiram, muitas vezes influenciados por noções difundidas por intelectuais brasileiros, disseminaram a ideia de uma “democracia racial” em nosso país. O historiador, sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, nos livros *Casa Grande e Senzala* e *Sobrados e Mocambos*, deu sua colaboração para isso. O conceito de democracia racial retira a escravidão da ótica da dominação. O

---

<sup>521</sup> Leandro Jorge Daronco, doutor em História e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF – Campus Santa Rosa, RS).

mestiço afro-brasileiro comprovaria a mistura entre os diferentes em nosso país, atestando, assim, que não somos racistas. Daronco explica que, a partir da ideia de que vivemos numa democracia racial, “o preconceito e o racismo foram escamoteados pela visão idealizada de um passado de relação harmônica entre os diversos grupos étnicos que se encontraram aqui”.

Daniela do Carmo Kabengele, doutora em Antropologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), destaca que, na educação, no mercado de trabalho, na política e em outras importantes esferas da sociedade brasileira, a população negra tem menos oportunidades que a população branca. Esse fato seria estrutural, estruturante e histórico em nosso país. “O racismo se faz presente no Brasil há muito tempo, de maneira particular e na maior parte das vezes encoberta”, relata.<sup>522</sup>

### **Conceito de Liberdade**

Liberdade significa o direito de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria vontade, desde que não prejudique outra pessoa, é a sensação de estar livre e não depender de ninguém. Liberdade é também um conjunto de idéias liberais e dos direitos de cada cidadão.<sup>523</sup>

Liberdade é classificada pela filosofia, como a independência do ser humano, o poder de ter autonomia e espontaneidade, é um conceito utópico, uma vez que é questionável se realmente os indivíduos tem a liberdade que dizem ter, se com as mídias ela realmente existe, ou não. Diversos pensadores e filósofos dissertaram sobre a liberdade, como Sartre, Descartes, Kant, Marx e outros.

No meio jurídico, existe a liberdade condicional, que é quando um indivíduo que foi condenado por algo que cometeu, recebe o direito de cumprir toda, ou parte de sua pena em liberdade, ou seja, com o direito de fazer o que tiver interesse, mas de acordo com as normas da justiça. Existe também a liberdade provisória, que é atribuída a um indivíduo com cunho temporário. Pode ser obrigatória, permitida (com ou sem fiança) e vedada (em certos casos como o alegado envolvimento em crime organizado).

A liberdade de expressão é a garantia e a capacidade dada a um indivíduo, que lhe permite expressar as suas opiniões e crenças sem ser censurado. Apesar disso, estão previstos alguns casos em que se verifica a restrição legítima da liberdade de expressão, quando a opinião ou crença tem o objetivo discriminar uma pessoa ou grupo específico através de declarações injuriosas e difamatórias.

---

<sup>522</sup> <https://www.geledes.org.br/desigualdade-como-legado-da-escravidao-brasil/> acessado em 18.04.2018 às 13:56.

<sup>523</sup> <https://www.significados.com.br/liberdade/> acessado em 16.04.2018 às 13:45.

Com origem no termo em latim *libertas*, a palavra liberdade também pode ser usada em sentido figurado, podendo ser sinônimo de ousadia, franqueza ou familiaridade, pode consistir na personificação de ideologias liberais. Faz parte do lema "*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*", criado em 1793 para expressar valores defendidos pela Revolução Francesa.

### **Pontos de vista**

É impossível falar sobre escravidão e não remeter automaticamente esta ao racismo, que no Brasil é algo existente desde o período colonial, onde os portugueses achavam que a cor da pele determinava características como: força e capacidade intelectual. Com a abolição da escravidão e a criação de leis que visam erradicar o racismo, essa prática criminosa diminuiu muito; no entanto, ainda encontra-se presente na sociedade atual. No entanto, as pessoas negras sofrem diariamente com piadas na internet, recebem salários inferiores aos brancos e são excluídas de vários grupos sociais. Logo, percebe-se que há uma necessidade de o Governo, juntamente com a população, realizar medidas preventivas para mudar esse cenário.

Periodicamente a mídia relata casos de pessoas negras que foram atingidas pelo racismo. Diante disso, percebe-se que grande parte da população ainda pensa que o fato de possuir uma maior quantidade de melanina na pele determina uma inferioridade, mesmo sendo provado por cientistas que a cor da pele não atribui ao indivíduo uma menor capacidade racional e física. Existem ainda grupos extremamente radicais, que disseminam através de seu ódio violência e preconceito, os "skinheads", por exemplo, acham que deve existir uma supremacia branca, e eles usam como justificativa a questão da escravidão no país. Assim, observa-se que essa prática ilegal deve ser erradicada, uma vez que ela gera muitas consequências ruins.

Com a evolução tecnológica e a propagação das redes sociais, o número de piadas racistas aumentou drasticamente, fazendo com que o negro sofra cada vez mais com esses atos. Ademais, dentro das empresas há um grande preconceito com a população afrodescendente, que geralmente ocupa cargos inferiores e recebem menos que os brancos realizando o mesmo tipo de trabalho. Também é importante ressaltar que o racismo começa dentro das escolas, nas quais existem grupos de amigos que excluem uma determinada pessoa simplesmente por ela ser negra. Dessa maneira, fica claro que, se não houver uma melhora significativa, os índices de racismos aumentarão.

Em suma, é evidente que o preconceito com o negro está presente na sociedade brasileira, e isso não pode ser encarado como normal e deve ser erradicado.<sup>524</sup>

A luta do povo de etnia negra e que aportou no Brasil nos séculos passados, na triste e humilhante condição de escravo, certamente é uma das maiores infâmias, se não for a maior infâmia da história da humanidade. Até os dias atuais a escravidão reverbera de forma altissonante, porque os descendentes de escravos, que representam, no mínimo, a metade da população brasileira, ainda não conseguiram ter acessos e garantias que os permitam a se igualar aos brasileiros de outras etnias e classes sociais consideradas hegemônicas.

Esta realidade se apresenta aos nossos olhos todos os dias, no decorrer de nossas vidas, o que, de sobremaneira, leva-nos a pensar e a ponderar sobre o porquê de tanta desigualdade e exclusão social, que transformam as vidas de milhões de brasileiros negros mais difíceis, com percalços e obstáculos quase intransponíveis a serem superados. Esta dura realidade, por seu turno, faz com que esse segmento social tão importante para história do Brasil viva em condições mais precárias, porque o acesso às melhores escolas, ao emprego e aos bens de consumo é quase proibitivo, sabendo-se, de antemão, que o sistema de capitais é excludente, elitista, hegemônico e violento.

Por sua vez, percebe-se também que este sistema perverso, imposto há séculos às pessoas, tem por propósito dividir a sociedade em castas sociais, porque o que interessa é o controle dos meios de produção por uma parcela pequena da população, que, além de dominar instituições importantes dos poderes da República, ainda têm a primazia de ter seus filhos, parentes, sócios, colegas e amigos a determinar os rumos da economia e, conseqüentemente, do trabalho, do emprego e do acesso ao dinheiro.

Os negros e outros segmentos da sociedade brasileira são praticamente impedidos de conquistar o poder. E poder, para quem não sabe ou se equivoca, não se resume apenas a cargos políticos e empresariais. Ter poder é ter acesso à educação, ao emprego de boa qualidade e de importância nas escalas de hierarquia. Por causa desses motivos, a luta, incessante, dos setores privilegiados e reacionários da sociedade para que somente seus grupos de interesses dominem as universidades públicas e as faculdades privadas de alto nível.

O acesso ao conhecimento e ao saber sempre foi um grande problema para as camadas mais pobres da população. Para termos uma ideia sobre o controle do poder pelas classes sociais dominantes, antes e durante a Idade Média só poderiam ter acesso à

---

<sup>524</sup> <https://www.geledes.org.br/dia-internacional-contra-a-discriminacao-racial/> acessado em 12.04.2018 às 10:41.

Bíblia os membros integrantes da nobreza e do episcopado dessas épocas. O livro sagrado pertencia a poucos, e era escrito em hebraico e latim, de forma que o conhecimento ficasse concentrado, restrito, e não se expandisse para as populações e respectivas nações por intermédio de seus idiomas.

Desta forma assim foi feito, no decorrer de séculos e milênios, o controle do conhecimento, ou seja, do poder. Somente a educação e os ensinamentos libertam, bem como a vontade de quem deseja aprender, e por isto luta por liberdade, emancipação e independência. Por causa dessas questões, imperativo se torna necessário realizar o processo de empoderamento do negro, também dos índios, dos pobres de todas as etnias, como se tem feito com as mulheres nas sociedades ocidentais, que, em apenas 60 anos, dividem com os homens, especificamente os brancos, o poder nas universidades e no mercado de trabalho.<sup>525</sup>

A luta do negro para ter ascensão social é constante, sistemática e de longo tempo. Não existe data para que um dia os negros parem de lutar para serem reconhecidos como cidadãos de primeira classe, e jamais serem considerados indivíduos cujos direitos se resumem a morar nos morros, guetos e periferias, bem como apenas serem contratados para exercerem empregos maus remunerados, braçais e de segurança pública ou privada, funções e cargos, indubitavelmente, os mais perigosos, insalubres, que requerem força muscular e depois, ao se aposentarem, perceberem que estão quase aleijados quando, não, completamente sem condições para usufruírem da vida após décadas de trabalho.

A questão primordial é fazer com que as "elites" brasileiras reconheçam o passado histórico dos homens e mulheres negros, que construíram o Brasil e edificaram a nossa riquíssima cultura, pois diversificada, plural e multicolorida. Os negros não receberam terras e animais após a libertação dos escravos, que aconteceu por fatores estritamente políticos e de interesses econômicos, inclusive da potência da época, a Inglaterra, que já estava em processo de mudança de sistema econômico exemplificado na revolução industrial, um dos principais motivos para o fim da escravidão e pá de cal nos interesses da monarquia portuguesa e dos grandes comerciantes e coronéis donos de terras no Brasil.

Quase não vemos cidadãos negros e cidadãs negras como controladores de empresas, de franquias, ou seja, donos de negócios próprios. Quase não vemos juízes,

---

<sup>525</sup> <https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/174307/Os-negros-e-a-escravid%C3%A3o-apanas-uma-opini%C3%A3o.htm> acessado em 16.04.2018 às 13:29.

professores universitários, oficiais das Forças Armadas, principalmente na Marinha, engenheiros, médicos, economistas, jornalistas, advogados e parlamentares negros. Quase não temos negros executivos de grandes empresas e nem atletas de esportes que ainda "pertencem" ao ambiente das classes mais ricas.

A resumir: os homens e mulheres negros deste País ainda não foram libertados da escravidão, porque não têm acesso a quase nada, o que, evidencia, sem sombra de dúvida, que o sistema em que vivemos é criado e talhado para servir uma pequena casta social, que ora está a exercitar seu poder econômico, político e de barganha, até porque para ter acesso aos diferentes nichos de poder é necessário ter força para negociar, e, com efeito, manter o status quo.

Afirmo ainda que a luta pela igualdade de oportunidades é renhida, sem trégua, porque as classes dominantes são as controladoras do sistema. Elas podem até ceder em pequenas coisas, a exemplo do bolsa família e de outros programas de inclusão social. Entretanto, este "ceder" é derivado de muita luta por parte daqueles que acreditam em uma sociedade justa, democrática e solidária, mas existe a compreensão de que jamais a classe dominante vai abrir mão de seus privilégios, que se materializam em forma de cartéis, monopólios, posses, regalias e prerrogativas.

É dessa forma que a banda toca no mundo dos vivos, e o som do sistema é afinado, porque se desafinar seu poder pode ser questionado nas instituições criadas e controladas pela grande burguesia, cujos valores, princípios e interesses são repercutidos, tais quais a mantras, pelas mídias corporativas, afinal é imperativo fazer com que a maioria das pessoas acredite em seus preceitos e, com efeito, defenda suas causas, que, geralmente, não coadunam com os interesses das sociedades, notadamente a brasileira.

A sociedade que hoje se encontra sob o jugo de uma parafernália midiática, que pretende impor sua agenda política, e, por conseguinte, governar no lugar dos eleitos. Por sua vez, esta "elite" tenta, incansavelmente, impedir que a distribuição de renda e riqueza, mesmo que tímida como acontece atualmente no Brasil, seja concretizada. A verdade é que os donos do establishment não querem dividir nada, por serem antidemocráticos, apesar do discurso contrário, na forma de dissimulação e hipocrisia.

O povo negro brasileiro só vai conquistar seu espaço e empoderamento se compreender que a escravidão e, posteriormente, a falta de acesso ao mercado de trabalho, às terras e à educação, bem como os preconceitos, a exemplo do racismo, é um processo moral, mercantilista e social, que visa à negação de uma etnia, a sua invisibilidade como ente humano e, por seu turno, a destruição da autoestima de quem tem origem nas camadas populares.

Trata-se de impingir a derrota em toda sua plenitude, porque lutar contra os reveses da vida com a estima baixa e a imagem distorcida sistematicamente é quase impossível, porque quebra, como se fosse um cristal, em mil pedaços o coração daqueles que saíram das classes mais pobres e expostas a todo tipo de criminalidade, violência, fome, miséria, drogas e o abandono do Estado, que se fez burguês, porque controlado há séculos pelas oligarquias que escravizaram seres humanos por quase quatrocentos anos.

De acordo com as perspectivas e os limites que o sistema de capitais impõe, sabemos que o reparo financeiro aos negros é quase impossível, bem como polêmico, o que iria gerar um debate social e jurídico sem fim, além de a mídia de mercado e seus porta-vozes se insurgirem ferozmente contra uma reparação financeira, fato este que, indelevelmente, não impede que se lute, inclusive, pela reparação no que diz respeito a valores de ordem financeira, que poderiam ser destinados aos setores de Educação, moradia, emprego e aquisição de terras para quem já está estabelecido no mundo rural, além de fortalecer e valorizar serviços colocados em prática pelo Estado àqueles que secularmente já saíram atrás na corrida pela sobrevivência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se fala em trabalho escravo a primeira imagem que se tem é a do negro, preso ao tronco, sendo açoitado. E é esta imagem, que permeia a mente do coletivo, que atrapalha a compreensão do trabalho escravo contemporâneo. A liberdade é o bem maior do homem, o direito pleno de ir e vir assegurado no Brasil no nível constitucional. Mas a liberdade não se resume a poder dar passadas largas para os lados que se desejar, a liberdade é um termo muito mais amplo que traz em seu significado a possibilidade de ser e de se realizar como pessoa, o respeito à sua condição humana: a de ser tratado com dignidade, a ter assegurados direitos, de não ser explorado como mercadoria, o direito a ser humano. Quando uma pessoa é contratada sem o respeito ao ordenamento jurídico está sendo explorada em sua condição de hipossuficiente.

Ou seja, alguém que sabe que esta pessoa é tão miserável que se sujeita a qualquer condição de trabalho para garantir seu prato diário de comida (de qualquer tipo de comida), utiliza esta realidade para obter mais lucro. E mais, se somado a isto este trabalhador, este ser humano, é submetido a condições de graves riscos de trabalho, de acidentes e adoecimento; se é exposto a condições insalubres e mesmo desumanas, há todo um conjunto de desrespeitos e descumprimentos legais que colocam esta pessoa em um nível muito abaixo daquele garantido constitucionalmente, daquele patamar mínimo

de dignidade que todo brasileiro deve ter garantido quando está contribuindo para o crescimento econômico do patrão e do país. E este é o trabalho escravo contemporâneo.

Tudo o que foi citado no decorrer deste texto pôde ser observado no decorrer do filme, condições desumanas de trabalho, falta de dignidade, humilhação e respeito zero diante de seres humanos que deveriam ser tratados iguais. E não se pense que o trabalho escravo contemporâneo é menos pior do que aquele que este fictício, porque mesmo àquela época havia escravos com grande grau de liberdade e com condições muito mais dignas do que se encontram alguns trabalhadores nos dias atuais. Mas o que eles têm em comum? Nenhum deles é/era tratado como pessoa humana, de todos é retirada a condição de pessoa de direitos. Então, quando ouvir críticas à luta contra o trabalho escravo contemporâneo, quando a privação de liberdade de alguém a cerca de sua cor, etnia ou condição social, for vista, seria um dever como cidadão, levantar-se contra, e defender a constituição a qual todos estão sob, pois ela diz claramente, que todos os homens são iguais perante a lei, que se faça valer!

## **REFERÊNCIAS**

Filme “12 Anos de Escravidão” de Steve McQueen

[http://lounge.obviousmag.org/ideias\\_de\\_guerrilha/2015/10/resenha-do-filme-12-anos-de-escravidao-de-steve-mcqueen.html](http://lounge.obviousmag.org/ideias_de_guerrilha/2015/10/resenha-do-filme-12-anos-de-escravidao-de-steve-mcqueen.html) acessado em 19.04.2018 às 10:55.

DARONCO, Leandro Jorge, doutor em História e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF – Campus Santa Rosa, RS).

<https://www.geledes.org.br/desigualdade-como-legado-da-escravidao-brasil/> acessado em 18.04.2018 às 13:56.

<https://www.significados.com.br/liberdade/> acessado em 16.04.2018 às 13:45.

<https://www.geledes.org.br/dia-internacional-contra-a-discriminacao-racial/> acessado em 12.04.2018 às 10:41.

<https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/174307/Os-negros-e-a-escravid%C3%A3o- apenas-uma-opini%C3%A3o.htm> acessado em 16.04.2018 às 13:29.



## 56 AS CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS NA PRÁXIS DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA

Daiane Ribeiro da Silva<sup>526</sup>

Regelma da Silva Pinheiro<sup>527</sup>

Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>528</sup>

### RESUMO:

Este resumo expandido é fruto de uma pesquisa sobre a importância da contribuição ética da inclusão da tecnologia no âmbito escolar. Tem como objetivo falar sobre os parâmetros essenciais para o ensino/aprendizagem de educandos com necessidades especiais, assim como a inclusão e organização tecnológica de ensino, de acordo com a pesquisa de campo realizada no município de Tefé-AM. A coleta de informações sobre a pesquisa foi feita através de questionários e visitas, na escola municipal Helyon de Oliveira, que teve como público alvo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e três professoras de língua portuguesa. A necessidade de se ter um espaço adequado que ofereça à criança condições para que ela possa ter um aprendizado significativo com base nessa questão, é urgente, porque a escola precisa estar preparada para oferecer aos alunos atividades tecnológicas. Os resultados da pesquisa indicam que é necessário a inclusão, para que os educandos possam se situar com a realidade do momento, em que se vive a sociedade. De acordo com as outras informações coletadas construímos atividades que foram propostas gerando iniciativa e participação dos mesmos. Os educandos que participaram das atividades propostas, mesmo estando todos ansiosos ao saberem que iriam utilizar o computador para testar um *software*, conforme foi passado pelos professores em sala de aula. Pelo exposto, consideramos que este trabalho refletiu a importância do uso da tecnologia no âmbito escolar, visando a necessidade de acender uma nova visão no processo de ensino/aprendizagem dos educandos com necessidades especiais e, por isso sugerimos que a escola inclua esse recurso como um auxílio de aprendizagem. **Eixo Temático:** Educação e Ética.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação; Organização Tecnológica; Ética; Ensino/aprendizagem; Inclusão.

---

<sup>526</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: daianesribeiro@globo.com

<sup>527</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: gelmapinheiro@gmail.com

<sup>528</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática as contribuições éticas na prática docente relacionada ao processo de ensino/aprendizagem da educação especial mediada pela tecnologia e com o objetivo geral de relatar a experiência de utilizar recursos tecnológicos para auxiliar os educandos com necessidades especiais que demonstram dificuldades de aprendizagem na Escola Municipal Helyon de Oliveira, situada no município de Tefé – AM. Essa pesquisa foi realizada através de visitas à escola com observações e questionários visando investigar as necessidades desses alunos. Para isso, o trabalho foi voltado também para as professoras das turmas de 3ºA, 3ºB e 3ºC.

Através dos relatos e análises, adquirimos informações para elaborar e aplicar algumas atividades tecnológicas com os educandos, com os objetivos específicos de aprimorar, a aprendizagem, não só em sala de aula, mas também nas atividades propostas para casa e ainda reforçar os conteúdos que são transmitidos pelas docentes. Nos dias atuais, ainda encontramos algumas barreiras enfrentadas pela escola pública no que se refere à inclusão da tecnologia, pois esta não auxilia o educando por não ter suporte para tal.

Com isso, eles ficam desestimulados para estudar podendo, não aguçar sua curiosidade nem seu entusiasmo. No decorrer das visitas percebemos que a escola ainda não possui maneiras adequadas para fazer o uso dessa tecnologia que foi sugerida. De acordo com algumas informações que obtivemos, a Escola Municipal Helyon de Oliveira, possuía um laboratório com cerca de 25 computadores, mas devido à falta de monitores para que conduzissem as aulas por meios tecnológicos, a sala precisou ser desativada e os computadores foram se perdendo com o tempo.

Aproveitando a ocasião, apresentamos e aplicamos, na escola, a sugestão do aplicativo Luz do Saber<sup>529</sup>. Esta ferramenta tecnológica auxilia na aprendizagem do aluno e cada vez mais pode se fazer necessária em seu cotidiano, despertando o interesse e a vontade de estar na escola como também de interagir e trocar informações com entusiasmo sobre tal conhecimento. Assim, o professor poderá ser auxiliado através dos aplicativos que já é a realidade de muitos dos educandos nas redes municipais.

Com esse intuito, a escola se torna prazerosa, ética e digna para implantar, de maneira correta, a tecnologia que vai auxiliar os educandos em suas esferas de ensino. A escola se tornará atrativa e interessante, podendo despertar e buscar os alunos que se

---

<sup>529</sup> É um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização, além de promover a inserção na cultura digital, o aplicativo foi desenvolvido no Ceará.

sentem desmotivados, por demonstrarem desinteresse no seu ambiente de convívio escolar.

## **QUADRO TEÓRICO**

Notamos que a tecnologia deve ser utilizada como instrumento de ensino no âmbito educacional e como ela está sempre em todas as esferas da sociedade, não deve ser negada aos educandos com necessidades especiais, pois ela poderá ser explorada cada dia mais de forma adequada nas escolas que possam aprimorar o conhecimento do educando, ela não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível, através do uso da tecnologia podemos chegar a uma interação de qualidade entre os educandos e os professores. De acordo com Moran (2013, p. 13).

Muitos correm atrás de receitas milagrosas para mudar a educação. Se fossem simples, já teríamos encontrado há muito tempo. Educar é, simultaneamente, fácil e difícil, simples e complexo. Os princípios fundamentais são sempre os mesmos: saber acolher, motivar, mostrar valores, colocar limites, gerenciar atividades desafiadoras e aprendizagem.

De acordo com esses parâmetros educacionais, as escolas podem chegar a resultados inovadores no ensino/aprendizagem dos educandos com necessidades especiais, estimulando e criando expectativas para um bom desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Incluir com ética, a maneira correta de se utilizar a tecnologia como um bem precioso na aprendizagem se tornando essencial com o passar do tempo.

Acreditamos que se o ambiente escolar pudesse proporcionar essa interação, seria uma maneira muito importante de acreditar no potencial desses educandos. Considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais globalizada e tecnológica, incorporar essas tecnologias em sala de aula é de suma importância para auxiliar na inclusão dos educandos. Para Moran (2013, p. 31), “Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente”, usar essas ferramentas tecnológicas, de forma adequada, pode contribuir muito para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que possa promover maior interatividade e até mesmo a troca de experiência entre professor e educando enriquecendo o processo de ensino, entretanto utilizar esses recursos dentro de sala de aula, ainda apresenta um enorme desafio para o educador. De acordo com Carvalho (2001, p. 70).

Dentre as tecnologias educacionais mais usadas com os alunados da educação especial, destaca-se a informática. Os computadores, para a educação e reabilitação das crianças, adolescentes e jovens surdos, cegos, com paralisia cerebral, deficientes mentais, dentre outras manifestações de deficiência, têm mostrado um valioso recurso de informática e de construção do conhecimento.

Assim, podemos usar a tecnologia a nosso favor e colocar a curiosidade e o despertar nos educandos com o objetivo de mostrar que através da tecnologia podemos adquirir uma educação de qualidade podendo auxiliar o professor e aluno no processo de ensino aprendizagem desses educandos e quais os desafios enfrentados para torná-las eficazes.

## **METODOLOGIA**

Durante o processo de pesquisa usou-se como metodologia o levantamento bibliográfico que segundo Severino (2007, p.134), “tais documentos se definem pela natureza dos temas estudados e pelas áreas em que os trabalhos se situam”, ou seja, servem para embasar, enriquecer e legitimar a pesquisa.

Usamos também a pesquisa de campo que de acordo com Lakatos (2010, p.169), “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema”. Esse tipo de pesquisa serve para coletar os resultados que serão explanados no decorrer deste artigo. Com isso, a pesquisa teve relevância no sentido de conhecer as contribuições da tecnologia no âmbito da Escola Municipal Helyon de Oliveira localizada em Tefé/AM, para facilitar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos com necessidades especiais.

Sendo assim, essa pesquisa de campo nos permite levantar informações sobre a aprendizagem dos educandos e os benefícios que a tecnologia representa para a escola almejando facilitar o processo de desenvolvimento dos mesmos.

No decorrer da coleta de dados sobre o uso das tecnologias é importante destacar as técnicas utilizadas como fonte. Para isso, usamos a técnica de observação que de acordo com Gil (2010, p. 121), “é adequada aos estudos exploratórios, já que favorece a aproximação do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Com a observação, conseguimos chegar a um resultado relevante.

Utilizamos também os questionários que de acordo com Lakatos (2010, p. 184), é um “instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário é usado com o objetivo de levantar informações sobre o assunto pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a observação no âmbito escolar, elaboramos perguntas que foram utilizadas com o intuito de obter informações para executar as atividades propostas. No decorrer da entrevista perguntamos às professoras das turmas 3A, 3B e 3C se no âmbito escolar acontecia alguma atividade ética voltada para a tecnologia com os educandos portadores de necessidades especiais, e obtivemos a informação de que não existe nenhuma atividade que possa exercer essa inclusão.

De acordo com Silva (2008, p.35), “o avanço dos meios de comunicação traz consigo a renovação de antigas discussões sobre o papel que eles podem desempenhar quando utilizados com fins educacionais”, é necessário que ocorra uma identificação dos pontos que se referem ao aluno e as condições ideais para a aprendizagem. É necessário também que ocorra essa inclusão, para que os educandos possam se situar com a realidade do momento, em que se vive a sociedade.

A interação com o aplicativo se deu de forma individual, mas com acompanhamento de 1 integrante do grupo para cada educando. Alguns dos educandos apresentaram algumas dificuldades e precisaram de auxílio com relação ao posicionamento do mouse.

A partir da necessidade detectada em sala de aula, apresentamos o aplicativo “Luz do Saber”, e realizamos a avaliação de maneira tranquila pelo fato de o ambiente escolar ter disponível um data show e oferecer uma real condição para aplicação do mesmo.

A iniciativa em realizar as atividades propostas no decorrer da apresentação, foi muito importante, os professores ficaram entusiasmados com a disposição dos educandos em realizá-las, todos solicitaram refazer com maior empenho e executaram até mesmo com mais facilidade o que foi proposto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou refletir a importância do uso de um dos recursos tecnológicos no âmbito escolar, visando a necessidade de acender uma nova visão no processo de ensino/aprendizagem dos educandos com necessidades especiais. A nossa intenção não foi pontuar especificamente o uso da tecnologia, mas de refletir sobre a utilização dessa ferramenta que é de tal importância para o desenvolvimento intelectual do educando proporcionando um aprendizado significativo ético e seus impactos, tanto para o professor quanto para os educandos que fazem parte deste complexo espaço de produção.

Portanto, a quantidade de informações apresentadas em uma atividade é importante para garantir a eficiência em relação aos objetivos esperados, e o aplicativo demonstrou que, para que possamos incluir cada vez mais os educandos, precisamos aderir de forma integral a tecnologia no âmbito escolar e posteriormente levar para o dia-a-dia de cada um proporcionando um contato contínuo para que todos possam garantir esse acesso.

## **REFERÊNCIAS**

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, José Augusto de Melo. **Tecnologia Educacional: Formação de Professores no Labirinto de Ciberepaço**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Moran, José Manuel, Massetto, Marcos T., Behrens, Marilda Aparecida. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Shirley, MARLI, Vizim (org.); **Educação Especial: Múltiplas Leituras e Diferentes Significados**. Campinas, SP: ALB, 2001.

## 57 SINÔNIMO E ANTÔNIMO: SOFTWARE COMO INSTRUMENTO ALTERNATIVO PRÁTICO METODOLÓGICO

Deuziane Almeida da Silva<sup>530</sup>

Nayandra Fernandes Soares<sup>531</sup>

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>532</sup>

### RESUMO:

O trabalho tem como temática “*Sinônimo e Antônimo: software como instrumento alternativo prático metodológico*” aplicado no 6º ano “C” do Ensino Fundamental no 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, no município de Tefé-Am.; tem como objetivo geral utilizar o *software* como recurso experimental educativo com o conteúdo “Sinônimo e Antônimo das palavras”. Como objetivos específicos: apresentar as dificuldades que os alunos têm no ensino da Língua Portuguesa; buscar aplicativos que possam ajudar os alunos no conteúdo da Língua Portuguesa e explorar os softwares para o ensino da gramática em sala de aula. Tendo como quadro teórico os autores: Antunes (2016), e o livro Educação no Século XXI (2016). Tem como metodologia as pesquisas de campo e bibliográfica, com abordagem fenomenológica. A atividade didática metodológica da aplicação do software na escola foi de suma importância para melhorar o aprendizado dos (as) discentes, propondo uma melhoria na percepção do assunto trabalhado; observou-se que os obstáculos enfrentados pelos alunos e pelas alunas eram a diferenciação entre Sinônimos e Antônimo das palavras. A pesquisa (Eixo Temático 1- O Ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias) foi muito importante, pois cooperou com o aprendizado dos alunos (as) e como experiência positiva para nós como futuras professoras

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Tecnologia; Sinônimos; Antônimos.

---

<sup>530</sup> Graduanda de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: deuzia.altin@gmail.com

<sup>531</sup> Graduanda de Letras –Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas- CEST/ UEA. E-mail: nayferandessoares2016@gmail.com

<sup>532</sup> Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST-fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados de estudos experimentais através dos softwares no Ensino da Língua Portuguesa em sala de aula. Desta forma, o trabalho tem como objetivo a percepção dos conteúdos do ensino gramatical que lhes é ensinado pelo professor durante todo ano letivo.

O projeto é necessário, como uma maneira de incentivar e ajudar no aprendizado dos educandos, e conseqüentemente melhorando sua competência aquisitiva nas atividades realizadas em sala. Se tornando uma metodologia diferenciada para amenizar a problemática existente a respeito da diferença entre o significado das palavras sinônimas e antônimas. Colaborando com o professor para a melhoria em suas práticas pedagógicas na transmissão de conhecimentos da língua portuguesa.

Conforme observações feitas na Escola Municipal Walter Cabral, conclui-se que os alunos apresentam grandes dificuldades quanto a diferenciação do Sinônimo e Antônimo das palavras.

A partir das observações feitas no 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral no 6º ano “C” do Ensino Fundamental, analisou-se que os alunos apresentavam muitas dificuldades no ensino da língua portuguesa, principalmente na parte da semântica que estuda o Sinônimo e Antônimo das palavras. E ao observar este problema o que deveríamos fazer para amenizar essa dificuldade nesta turma?

Conforme a observação feita na escola, pôde-se verificar que os estudantes apresentavam algumas dificuldades em distinguir o que é Sinônimo e Antônimo das palavras. Desta forma, o trabalho justifica-se pela carência da compreensão do conteúdo do ensino gramatical que deve ser alcançado pela professora no decorrer de seu ano letivo.

Sendo assim, o projeto é importante no contexto acadêmico, pois, fará com que os outros universitários assumam este tema, como forma de aprendizado com o intuito de alcançar resposta que possam ajudar os alunos a melhorar sua competência cognitiva nas atividades realizadas.

E que a busca por uma nova metodologia pedagógica sirva para amenizar tais dificuldades. O trabalho foi muito relevante e espera-se que outros acadêmicos e professores possam utilizar desta ferramenta inserir novas maneiras propiciando aos alunos um conhecimento mais aprimorado e entender que no celular ou no computador eles podem aprender de maneira bem significativa. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, 0. 43) proporcionam uma dimensão bem ampla da pesquisa, e assim podendo aproximar e beneficiar aos usuários a respeito do uso do aplicativo.



## QUADRO TEÓRICO

### Tecnologia na escola

No 1º Centro Municipal de Aplicação Walter Cabral, os recursos tecnológicos são bem carentes, não tem uma sala de informática para os discentes, os computadores existentes são da secretária para o sistema da escola, como nas matrículas e lançamentos de nota.

### Crianças, jovens e a tecnologia

As crianças e os adolescentes estão crescendo em um ambiente digital e dessa forma eles estão se tornando nessa área de tecnologia, como afirma o Livro Educação do século XXI,

Crianças e jovens com acesso a tecnologias digitais desenvolveram sozinhos, e principalmente em parceria com seus pais, importantes habilidades para o uso da internet e dos recursos disponíveis em seus equipamentos eletrônicos, em especial aqueles relacionados à comunicação em tempo real, transferência de dados (voz, som e imagem), jogos eletrônicos, entre outros. (p.69)

Segundo o autor, podemos perceber que e refletir que a tecnologia é uma ferramenta para o desenvolvimento de atividades diferenciada dentro do âmbito escolar. Tivemos a oportunidade de observar no momento em que aplicamos na turma do 6º ano “C” no 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, isso pode-se comparar com as metodologias tradicionais. Quando a tecnologia é bem aplicada se torna uma grande aliada do ensino, seja de idiomas, seja de outros níveis do conhecimento. Neste caso usamos a tecnologia na disciplina de Língua Portuguesa, em forma do aplicativo “Português do 4º ao 6º ano”.

Na atualidade, as crianças e adolescentes estão cada vez mais utilizando os recursos digitais, suas brincadeiras mudaram; seus hábitos e suas atitudes também. O seu modo de viver é bem diferente dos de seus pais quando eram crianças, e do mesmo jeito que as atividades do cotidiano se transformaram o ensino da educação escolar sofreram algumas modificações. É assim que alguns autores vêm afirmando, como Celso Antunes exemplifica em seu livro *Educar em um mundo interconectado*, que aborda como pais e professores de uma forma clara e objetiva podem educar as crianças e os adolescentes usando a tecnologia como uma ferramenta para melhorar o desenvolvimento de ensino e ter um ensino significativo. “Porque os jogos eletrônicos são essenciais para o estímulo

das inteligências e para o desenvolvimento da sociabilidade, para a autoeducação emocional e o preparo para o domínio das competências” (p.54), e será com esse intuito que nosso estudo tem como objetivo, usar a tecnologia como metodologia de ensino na disciplina de Língua Portuguesa e, desenvolver a aplicação de softwares de acordo com as observações feita na sala que iríamos aplicar esse software.

É dessa maneira que o livro *Educação do século XXI*, vem afirmando “Para realizar mudanças significativas nas práticas educativas, de modo que a escola possa atender às demandas sociais no século XXI, precisamos rever na atualidade conceitos e teorias sobre a cognição e sobre como os seres humanos aprendem” (p.57). Segundo o autor, o educador deve rever suas práticas pedagógicas para melhoria do aprendizado de seus educandos e assim fazer com eles tenham um aprendizado significativo e atualizado.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desse projeto foi norteada por uma pesquisa de campo e bibliográfica. Que conforme Marconi e Lakatos, (2011, p.69) “a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com os alunos do 6º ano “C” do ensino fundamental da escola Municipal Walter Cabral, com o intuito de apresentar as dificuldades que impedem os alunos de diferenciar as palavras sinônimas das antônimas. Essa metodologia definiu a importância dessa temática. Desta forma, pode-se expor por meio desse projeto de pesquisa, que as dificuldades encontradas na turma são essenciais para comparação da diferença entre palavras sinônimas e antônimas originadas da falta de leitura. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007, p.122), a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa foi através do estudo fenomenológico, pois aborda maneiras e formas que serão determinadas para que os alunos adquiram seus conhecimentos, segundo Gil

“Estudo Fenomenológico propõe-se a estabelecer uma base liberta de estereótipos para todas as ciências” (1999, p. 32).

Neste artigo foi apresentado a metodologia de aplicação do aplicativo Português de 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental *Sinônimo e Antônimo*, baixado do site: portal.estacio.br, que através do desenvolvimento, metodologia, resultados, discussões e considerações que foram explanados de forma significativa durante a execução das atividades aplicadas em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Sinônimos e Antônimos**

**Sinônimo** são palavras que tem significação muito próxima de outra, de modo que pode ser usada em lugar dela, em alguns contextos, sem alterar o sentido literal da sentença. Exemplo de Sinônimo:

O aluno percebeu a lição, mas achou que era difícil”.

O aluno compreendeu a lição mais achou que era complexa”.

**Antônimo** tem uma significação contrária, ou seja, oposta à outra.

Exemplo Antônimo:

O atleta foi recompensado por correr depressa.

O atleta foi castigado por correr devagar.

Os Sinônimos e Antônimos são essenciais em nossas vidas principalmente no cotidiano acadêmico, pois através desses dois elementos deixamos os textos coeso e com coesão.

### **Quais as principais dificuldades dos (as) discente no uso de sinônimos e antônimos?**

As principais dificuldades que observamos nesta turma foi quando os educandos escreveram um texto, e eles repetiram muitas as palavras. Então pedimos a opinião da professora e ela solicitou que trabalhássemos sinônimos e antônimos em sua sala.

### **O uso software no emprego dos Sinônimos e antônimos**

A atividade didática metodológica da aplicação do software na turma do 6º ano “C”, foi de suma importância para corroborar no aprendizado dos discentes, pois a partir das observações feitas por nós no momento da atividade, concluiu-se que os alunos apresentaram grandes dificuldades quanto a diferenciação do Sinônimo e Antônimo das palavras. Este trabalho foi bem relevante, pois colaborou com os (as) alunos (as) e acadêmicas no ensino aprendizagem. Sendo assim, o aplicativo nos auxiliou como ferramenta metodológica no desenvolvimento e no despertar dos alunos (as) o interesse

pelo tema proposto a eles (as). Com isso pudemos observar e interagir com os educandos (as), de forma significativa e proveitosa. A aula foi aplicada de forma dinâmica e divertida, na qual a turma foi dividida em grupo de cinco componentes. Saindo um pouco da metodologia em que era usada anteriormente. Com o uso desse aplicativo, os alunos (as) puderam usar seu celular como ferramenta de ensino e aprendizagem.

### **Crianças e jovens: como lidam com a tecnologia (software)**

As crianças dessa turma independente de classe social são bem antenadas com a tecnologia, sabem mexer os celulares, um exemplo que podemos citar foi quando um aluno nos ajudou a passar um aplicativo para um outro celular.

A aplicação do software oportunizou aos alunos uma metodologia diversificada, com o objetivo de auxiliar o professor em sala de aula despertando nos discentes a vontade de buscar no aplicativo uma maneira diferente de utilizar o celular.

Pudemos observar nas fotos abaixo como ocorreu a aplicação do projeto.



Foto 1: googleplay



Foto 2: googleplay

Aqui podemos visualizar nas fotos o início do aplicativo, em que oferecemos um aprendizado com a interação entre as acadêmicas e alunos.

Estas fotos mostram o momento da explicação de como seria realizado o projeto software, através do aplicativo português de 4º ao 6º ano do ensino fundamental.



Foto 3: Nayandra Soares



Foto 4: Nayandra Soares

Essas fotos apresentam o momento em que os alunos estão utilizando o software de maneira dinâmica.



**Foto 5: Nayandra Soares**



**Foto 6: Nayandra Soares**

As fotos abaixo representam o momento no qual os alunos estão interagindo diante da atividade aplicada.



**Foto 8: Nayandra Soares**



**Foto 9: Nayandra Soares**



**Foto 10: Nayandra Soares**



**Foto 11: Nayandra Soares**

A figura abaixo demonstra a empolgação da acadêmica Nayandra juntamente com os alunos quando acertavam as respostas.



Foto 12: Ândria Thamires

Essas fotos são da finalização da aplicação do software na turma do 6º ano “C”.



Foto 13: Nayandra Soares



Foto 14: Nayandra Soares

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este aplicativo foi usado em sala de aula com intuito de usar uma ferramenta muito utilizada pelas pessoas “o celular” e o aplicativo proporcionou aos alunos um momento diferenciado no conteúdo da Língua Portuguesa, esse experimento foi realizado por motivação e a pedido de nosso professor de informática Cláudio, e para a realização de um artigo. Dessa maneira o projeto contribuiu com o aprendizado dos discentes da Escola Municipal Walter Cabral, este aplicativo foi uma estratégia para o desenvolver nos alunos o interesse por uma aula diferenciada na disciplina de Língua Portuguesa.

Esse Software deve ser usado pela professora para sair da rotina em que os alunos se encontram, pois observamos a falta de interesses dos discentes nas aulas anteriores.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**: um livro para os pais e professores/ Celso Antunes. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: **Cognição, tecnologias e aprendizagens** – Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: editora PUC, 2016.

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projeto de pesquisa**/ Antonio Carlos Gil.- 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/> Acesso dia 28/02/18, 22:00hs

LAKATOS, Eva Maria – **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos – 7. ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: 2014.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da metodologia científica**/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7. Ed. – São Paulo, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941 – **Metodologia do trabalho científico**/Antônio Joaquim Severino – 23. ed. rev. E atual – São Paulo: Cortez, 2007.

## 58 A PRÁTICA DISCURSIVA ORAL E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA

Dilcilane Cândido de Oliveira<sup>533</sup> Ébila batista Marinho<sup>534</sup> Graziela Leão Caldeira<sup>535</sup>  
Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>536</sup>

### RESUMO:

O presente artigo (Eixo Temático 3: Linguagem, estudos linguísticos, análise do discurso e estudos semióticos) apresenta um estudo realizado a partir da temática A prática discursiva oral e escrita como instrumento de cidadania, com a delimitação do tema A prática discursiva verbal oral e escrita como instrumento de cidadania pela defesa dos direitos humanos descritos nas três instâncias constitucionais. Esse exercício de cidadania não se restringe apenas aos direitos, como também aos deveres. A pessoa que apresenta restrição na sua prática discursiva verbal oral e escrita, seja porque não teve oportunidade de frequentar a escola, seja porque não tenha sido uma aspiração pessoal, poderá estar vulnerável a manipulações políticas-ideológicas, religiosas, violências físicas e simbólicas. A pessoa que não adquiriu conhecimento escolar, também poderá estar limitada a fazer uma defesa própria, seja através da prática discursiva oral, seja através da prática discursiva verbal escrita; A falta da prática discursiva na oralidade e na escrita ainda continua sendo um problema político-social. Os autores que fundamentaram o referencial teórico são Silva (2008) Prodanov (2013) Lopes (2011). Nesse aspecto, elaboramos o objetivo geral: Analisar a importância dada por determinadas pessoas na prática discursiva verbal oral e escrita como instrumento de cidadania pela defesa dos direitos humanos descritos nas três instâncias constitucionais. O método dialético foi utilizado porque se permite que faça um entendimento de forma dinâmica sem separar nenhuma das partes, influenciados pela economia, cultura e política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oralidade; Prática Discursiva e Cidadania.

---

<sup>533</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/ CEST, 4º período matutino, Residência Pedagógica, dilcioliveiradc@gmail.com

<sup>534</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/ CEST, 4º período matutino, ex-bolsista do Programa de Iniciação a Docência/PIBID, Residência Pedagógica, ebilabatistamarinho@gmail.com

<sup>535</sup> Acadêmica do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas-UEA/ CEST, 4º período matutino, ex-bolsista do Programa de Iniciação a Docência/PIBID, Residência Pedagógica, Residência Pedagógica, grazileo85@gmail.com

<sup>536</sup> Orientadora: Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVa – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Trabalho, Mulheres e feminismo na Amazônia – MIRANTE; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões. Coordenadora de área do PIBID/CAPES; fatimabr2005@hotmail.co mmoraes@ uea.edu.br



## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas sobre a temática, A Prática Discursiva Oral E Escrita Como Instrumento De Cidadania para apresentar no I encontro Internacional de educação multicultural, estudos linguísticos e pesquisa interdisciplinar EIELIP, DA XI Semana Do Curso De Letras.

O presente trabalho surgiu a partir da necessidade de obter dados que nos mostrassem como as pessoas que fazem parte da sociedade em qualquer idade, tem conhecimento ou não de seus direitos e deveres. Assim propomos uma temática que aborda as seguintes relações humanas na sociedade que são o estatuto do idoso, estatuto da criança e do adolescente, emancipação da mulher em busca no exercício de sua cidadania e a prática da escrita, da leitura e da oralidade como mecanismo para cidadania.

As pessoas que não adquiriram conhecimento escolar podem esta mas vulneráveis, em relação aos seus direitos, podendo ser prejudicadas em situações costumeiras do cotidiano social, é importante esclarecer a todos os cidadãos sobre tudo que é relacionado a tais circunstancias, assim não haverá controversas sobre tais assuntos e nenhuma pessoa será lesado sem ter consciência do que esta acontecendo.

Mostrar a importância do conhecimento é valido a todos, valorizar as pessoas, tais como os idosos, mulheres, crianças e adolescentes, essa demonstração de se importar como essas vivem na sociedade é de interesse a todos os representantes de nosso país.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta um estudo sobre a prática discursiva oral e escrita como instrumento de cidadania, mostrando como foi realizado e seus respectivos resultados com especificidade no conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Direitos e deveres do menor e do adolescente**

No Brasil, existem alguns estatutos entre eles encontra-se o estatuto da criança e do adolescente, destinado aos direitos, deveres e tratamento social que deve ser oferecido às crianças e adolescentes. De acordo a própria constituição de 1988, originou-se a partir da lei 8069 de 13 de julho de 1990, garante a proteção integral para as crianças e adolescentes. É de direito usufruir desta lei crianças de 0 a 12 anos incompletos e adolescentes de 12 anos a 18 anos:

Também estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Assim o autor Silva (2010) esclarece que toda criança e adolescente tem o direito de educação de qualidade, saúde, segurança entre outros benefícios, e ser assegurado pelo poder público, familiares e a sociedade. Podem ser observados os seguintes artigos da lei 8069 de 13 de julho de 1990, que mostram alguns dos direitos da criança e adolescente:

Art.13. Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao conselho tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências.

Art.22 Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir as determinações jurídicas.

Visto nos artigos acima retirados do ECA, pode ser afirmado que a violação destes direitos será tomada decisões que se resolvam sem prejudicar o de menor, o conselho do tutelar órgão responsável a garantir que estes direitos se cumpram.

Com tudo o conjunto das leis que asseguram o estatuto da criança e do adolescente (ECA), sendo elas muitas outras das que foram expostas aqui, estas sendo umas das principais que foram ressaltadas deve obter o cumprimento desses direitos, para melhor formação destes futuros adultos cidadãos de nosso país.

### **Direitos dos idosos**

Os direitos dos idosos atualmente não é uma prioridade na realidade brasileira, a cada dia um idoso é esquecido pelos familiares e também sofrem violências físicas, psicológicas e verbal. Ao analisamos sobre os direitos dos idosos que exalta o interesse pelas necessidades encontrada, um dia todos seremos idosos vivermos até a terceira idade.

Ao refletir sobre estatuto do idoso, entende-se que é de suma importância, para obter um tratamento diferenciado e a proteção a esse idoso.

E necessário que a sociedade dê atenção ao estatuto ao idoso, conforme Silva (2010, p. 851) “Os idosos não foram esquecidos pelo constituinte. Ao contrário, vários dispositivos mencionam a velhice como objeto de direitos específicos, como do direito previdenciário (art.201, I), e sendo assim a legislação tem o interesse de expor os direitos dos idosos.

A lei 10.741/03 que se refere ao Estatuto do Idoso, orienta pessoas a ter conhecimento acerca da proteção do idoso e possibilitando a separação.

De acordo com artigo 3º do estatuto do idoso é dever da família e da sociedade geral garantir que os direitos dos idosos sejam gozados, “in verbis”:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O estatuto do idoso o protege e mostra o princípio da igualdade que cada idoso tem seus direitos, conforme a constituição de 1988, para proporcionar momentos alegres calmos a pessoa idosa. Segundo Ferreira e Teixeira:

Em uma época onde são prezados valores como o individualismo, o imediatismo e, sobretudo, a exploração máxima da capacidade funcional do corpo humano, é preciso que a problemática do envelhecimento esteja cada vez mais presente nas discussões acerca dos direitos do homem e do cidadão.

No século que vivermos os direitos das pessoas idosas muitas das vezes não estão devidamente sendo cumpridos e principalmente explorar a problemática do envelhecimento e que venha está presente nas nossas realidades como cidadão.

### **Emancipação da mulher em busca no exercício de sua cidadania**

Durante alguns séculos a mulher era vista como propriedade do seu marido dentro da sociedade visto que, não podiam estudar e nem trabalhar de forma em que a vida era restringida somente ao lar e cuidar da família. Assim sendo julgada em desvantagem dos direitos na participação política, na educação e na profissionalização. Segundo Lopes “A reconstrução do papel social da mulher se deu no momento em que ela passou a buscar o reconhecimento de sua cidadania e da necessidade de participação na definição de políticas pública [...]”. Lopes (2011, p.226) é fundamental a reorganização função social da mulher sendo que no instante em que ela indaga saber a respeito de sua cidadania, tendo a precisão de sua inserção nas políticas públicas.

A mulher percorreu um longo caminho cheio de obstáculos para pode exercer uma posição de suma importância para sociedade atual, apesar de que ainda suporta o legado histórico do sistema patriarcal social em seu cotidiano. Assim, com as lutas realizadas a mulher estar obtendo um âmbito nas construções sociais, empossando-se de

cargos de trabalho prestigiosos nas empresas e estruturas de classes mínimas de subordinação.

De acordo Lopes “Com o ingresso no mercado de trabalho economicamente produtivo as mulheres conseguiram criar as condições materiais necessárias para o desenvolvimento dos movimentos de igualdade social, política e econômica.” Lopes (2011, p.228) de acordo com a introdução da mulher em uma determinada atividade de econômica proveitosa as mulheres conquistam utensílios indispensáveis para o crescimento de ações em virtude social, política e econômica entre outras.

Ainda que, o papel da mulher no âmbito social esteja aumentado e melhorando ainda permanecem perigosos desafios a serem defrontados pela mesma. Visto que, é essencial pelear a cultivação machista dentro da sociedade desse modo, propor o direito a salários e tornar estável o direito da mulher em relação a seu exato corpo e também a sua liberdade individual, sendo que se firme a proteção de ameaça em seu dia a dia.

Segundo Lopes “após Declaração Universal dos Direitos Humanos foram firmados importantes instrumentos de proteção as mulheres como a Convenção contra todas as formas de discriminação contra a mulher, [...] Para prevenir, punir e erradicar a violência contra a Mulher”. Lopes (2011, p.231) conforme a constituição universal dos direitos humanos em que foi assentado as ferramentas de proteção para as mulheres na assembleia, na qual foi deliberada a oposição em relação as maneiras de tratamento preconceituoso de discriminar as mulheres assim, enfatizando as precauções que consiste na pena e destruição do o pressionamento das mulheres.

### **A prática da escrita, da leitura e da oralidade como mecanismo para cidadania**

A prática da escrita, da leitura e da oralidade faz-se com que o cidadão compreenda seu papel ativo na sociedade mediante as leis que regem a constituição brasileira. Conforme Koch, “A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presente na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo”. KOCH (2014, p.11). A leitura é uma ação de comunicação de difícil elaboração de entendimento, visto que, é produzida a partir dos componentes linguísticas visíveis no texto de maneira estruturada, no entanto exige um grande agrupamento de conhecimentos no íntimo do texto.

Assim, a leitura é uma técnica na qual o leitor executa uma atividade atuante de entendimento e explicação de um texto, de acordo com suas metas, seus conhecimentos

empíricos, sobre o escritor e também referentes à linguagem. Deste modo, a discursividade é uma ferramenta para propor ao aluno raciocínio e dedução nas práticas escritas e oratórias. Segundo Vanda, “Argumentar faz parte do cotidiano do homem em todas as atividades, isto é, o ser humano participa diariamente de inúmeras relações orientadas para a discursividade, daí porque uma das funções básicas da escola é proporcionar aos alunos o desenvolvimento da argumentatividade em produções orais e escritas.” VANDA (2014, p.145). A pessoa que diariamente pratica intensivamente a sua leitura, obtém mais ideias a determinado assunto.

A escrita é uma finalidade de estudo da linguística e também em várias áreas do conhecimento. Conforme Vanda “A escrita é objeto de investigação de prestígio em vários dos domínios do campo da linguagem e da educação, da linguística aplicada à psicolinguística, dos estudos textuais, enunciativos e discursos aos estudos em didática das disciplinas escolares, entre outros”. (VANDA (2014, p.105). A escrita torna-se eficaz na educação do cidadão.

Assim, a escola tem o papel fundamental na formação dos alunos críticos e ativos na sociedade com cidadãos. Conforme SANTO (2003, p. 123) “Evidencia-se, assim, que cabe à escola, tendo em vista a formação do cidadão, preocupar-se, portanto, não somente com a aquisição de estoque de conhecimento, mas com as práticas que incidem sobre esse conhecimento, sob pena de que o cidadão não perca a possibilidade de participação na comunidade discursiva e, como tal, de fazer valer suas pretensões de validade”. O cidadão que exerce sua cidadania por meio dos conhecimentos e da participação política referente as decisões na sociedade.

## **METODOLOGIA**

O tema proposto para estudo tem como temática: **A prática discursiva oral e escrita como instrumento de cidadania**. E delimita-se analisar esta problemática como instrumento de cidadania pela defesa dos direitos humanos descritos nas três instâncias constitucionais. Esse exercício de cidadania não se restringe apenas aos direitos, como também aos deveres.

Apesar de existirem muitos estudos ou pesquisas acerca do tema abordado, inclusive ressaltando a importância da prática discursiva verbal oral e escrita, essas exigências diárias configuram-se num problema social e político e não somente das instituições de ensino. Em vista disso, viu-se a necessidade de pesquisar sobre as vertentes

que constituem essa problemática. Portanto, é um tema relevante para estudo e pesquisa, já que é uma problemática complexa dentro das diversas camadas sociais.

A pessoa que apresenta restrição na sua prática discursiva verbal oral e escrita, seja porque não teve oportunidade de frequentar a escola, seja porque não tenha sido uma aspiração pessoal, poderá estar vulnerável a manipulações político-ideológicas, religiosas, violências físicas e simbólicas. E por não haver adquirido o conhecimento escolar, também poderá estar limitada a fazer uma defesa própria, seja através da prática discursiva oral, seja através da prática discursiva verbal escrita. Logo, a pessoa que não buscou, por um motivo ou outro, dominar sua oralidade e sua escrita, conseqüentemente, poderá ter dificuldades para exercer sua cidadania. E a falta da prática discursiva na oralidade e na escrita ainda continua sendo um problema político-social nos mais diversos contextos.

Mediante a temática proposta e as problemáticas levantadas, elaborou-se as seguintes hipóteses: 1. A pessoa que apresenta restrição na sua prática discursiva verbal oral e escrita, poderá estar vulnerável a manipulações políticas-ideológicas, religiosas, violências físicas e simbólicas; 2. A pessoa que não adquiriu conhecimento escolar, também poderá estar limitada a fazer uma defesa própria, seja através da prática discursiva oral, seja através da prática discursiva verbal escrita; 3. A falta da prática discursiva na oralidade e na escrita ainda continua sendo um problema político-social.

Para responder às problemáticas levantadas e confirmar ou refutar as hipóteses propostas, propôs-se como objetivo geral: analisar a importância da prática discursiva verbal oral e escrita como instrumento de cidadania pela defesa dos direitos humanos descritos nas três instâncias constitucionais. Com intenção de concretizar este objetivo, propôs-se os seguintes objetivos específicos: 1. fazer o levantamento bibliográfico sobre a temática, considerando as leis existente a favor dos cidadãos e das cidadãs; 2. apresentar uma amostra de pessoas de diversos pontos geográficos da cidade sobre a temática levantada; 3. apresentar reflexões sobre a importância da prática discursiva verbal oral e escrita para o exercício da cidadania.

Dada a natureza da pesquisa, o método dialético foi utilizado porque permite-se que faça um entendimento de forma dinâmica sem separar nenhuma das partes, influenciados pela economia, cultura e política. Este método, segundo Prodanov (2013, p. 127):

[...] Fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Como a dialética privilegia as mudanças qualitativas,

opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torna norma.

O objetivo do estudo foi exploratório, pois, conforme Prodanov (2013, p. 127) “Visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” apresentar o máximo de particularidade em relação a questão norteadoras, assim, convertendo precisamente e arquitetando suposições a sobre mesma.

O procedimento técnico que foi aplicado é a pesquisa participante. Segundo Prodanov (2013, p. 128) “quando é desenvolvida a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” articulou-se através de um diálogo de pesquisadores e as pessoas que foram entrevistadas.

As abordagens que foram utilizadas são a qualitativa e quantitativa; a primeira conforme Prodanov (2013, p. 128) “ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” a coleta de dados que foi realizado através da qualidade da pesquisa, tem como ponto principal o ambiente natural, assim, contribuindo para os seus significados. A segunda conforme Profano (2013, p. 128) “Requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador” foi utilizada técnicas que traduziu números referente a pesquisa em conhecimento estática sobre determinada pesquisa.

Na pesquisa de campo, serviu como instrumento de coleta de dados a entrevista, realizada na cidade de Tefé-Am em três ruas do centro, com o público alvo jovens na faixa etária de 18 a 25 anos de idade; crianças alfabetizadas com intuito de saber se elas conhecem algum de seus direitos; pessoas de meia idade e pessoas da terceira para saber da sua escolaridade e se elas têm conhecimento de seus direitos conforme a constituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Família: primeiro espaço social indispensável para o exercício da prática discursiva oral e escrita**

Desde dos tempos antigos aos atuais a família tem um papel importante na educação, a mãe e o pai ensinam o respeito as pessoas idosas, e aos seus professores, enfim, e na família que tem o primeiro contato no ato de falar, de se defender-se, argumentar-se e questionar-se, e assim praticando oralidade.

A respeito de ser cidadão, os pais enviam os filhos à escola para aprenderem sobre cidadania, que é um dos pilares que os educadores muitas das vezes omitam e acabar não havendo o conhecimento sobre seus deveres e direito. E assim sendo, observar-se nas entrevistas realizadas pelos gêneros femininos e masculinos sobre os direitos e deveres de acordo com a constituição, uma jovem de 20 anos do sexo feminino na entrevista respondeu: “ Não sei nenhum dos meus direitos e deveres”, e o entrevistado de 23 anos de idade disse: “Sim, cada cidadão tem liberdade de expressão”. Observar-se que muitos dos jovens cidadão não sabe sobre direitos e deveres, e a escola precisa expor conteúdos relacionados sobre a constituição.

Apesar de que, a escola ter um papel fundamental no ensino aprendizagem, e sobretudo a família de preparar a criança para ir à escola, entende-se que ambos s tem a responsabilidade de expor as leis constitucionais, para entenderem seus direitos e deveres no Brasil.

### **Projeto: quebrando o silêncio**

O projeto quebrando o silêncio é desenvolvido na Igreja Adventista do Sétimo Dia em oito países da América do Sul, (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai) desde o ano de 2002 , visto que, busca não só conscientizar em relação as violências, mas também fazer com que o jovem pratique sua oralidade através de palestras, sendo que o projeto contribui como instrumento de conhecimento na cidadania que ajuda aos demais cidadão a entender a importância de seus direitos perante a sociedade.

Sendo que, o projeto quebrando silêncio trata da prevenção do abuso e à violência doméstica, sexual, física, psicologia e verbal, A campanha é realizada no quarto sábado do mês de agosto, neste dia dá-se ênfase contra o abuso e a violência. O projeto quebrando o silêncio tem como objetivos: “Conscientizar a população em geral, em particular as crianças, mulheres e idosos sobre a importância de pôr um basta à violência, através do ensino de regras simples e eficazes de prevenção e sobrevivência ao abuso”; orientar as famílias, pais e filhos, educadores e alunos sobre o assunto, levando esclarecimento quanto a seus direitos e alertando quanto à necessidade de quebrar o silêncio e buscar junto aos órgãos competentes o apoio necessário”. Desta forma, nas entrevistas, realizadas pelos gêneros feminino e masculino, sobre se caso sofresse alguma violência o que faria, e que órgão a digersse, a entrevista de 48 anos respondeu que: “Sim, para polícia, iria fazer um B.O”, e o entrevistado de 19 anos respondeu que: “Sim, a polícia”, entende-se que ambos entrevistando iria à polícia, e assim faria sua denúncia.



Os temas que já foram abordados no projeto: “Dizendo não a violência”, “Eu quero paz”, “Família, cuide, ame e proteja”, “Lições de Vidas- Idoso”, “ O Amor é... Dica”, “Paz para um mundo melhor”, “Quando o inesperado acontece”, “ Seu filho e os perigos na internet”, “Bullying”, “Gente importante – inclusão social” e “Traumas da Violência, caminhos da superação”, no dia da campanha é feito as seguintes ações: Passeatas, cujo objetivo é distribuir folhetos informando a sociedade sobre seus direitos, palestra abordando sobre o tema proposto, ações comunitárias: apresentações musicais e peças teatrais.

### **Mulher na sociedade moderna: suas práticas discursivas**

É de suma importância o movimento de resistências das mulheres pela aquisição da cidadania, sob o princípio de que a mulher desempenha um papel essencial no seguimento de edificação e de alargamento do paradigma dos direitos humanos. As primeiras batalhas pela emancipação e liberação das mulheres consentiram a associação política e a oposição aos autoritários. A importância de se ressaltar a participativa e firmar definitivo a mulher no seu papel proveitoso na luta pela inclusão de seus empenhos em relação nos direitos e nas decisões das políticas públicas e na relutância dos preconceitos que ainda presentes para o impedimento essa participação. Deste modo, é necessário fortificar-se a presença da mulher como sujeitos de cidadania com a finalidade de prover a justiça e a igualdade social.

Com os avanços adquiridos nos percursos explorados por meio dos movimentos das mulheres manifestado em quase todos os conjuntos da sociedade repercuti na vida das pessoas. Logo os movimentos sociais das mulheres têm defrontado com o caráter paternalista que segue a sua história. Essas ações têm se dirigido a cidadania que colabora muito para convivência social e também ao respeito das diversidades presentes na sociedade. Nessa perspectiva os paradigmas que se baseiam e amparam a desigualdade entre os sexos estão se modificando, sendo uma conquista de uma identidade mais participativa nas lutas que são primordiais para a sociedade. Sendo que nas entrevistas colhidas pelos os gêneros femininos e masculinos sobre a entrada da mulher no mercado de trabalho, a entrevistada respondeu que: “Bom, pois ela é valoriza”, e o entrevistado disse: “Antiga, a mulher já está atual profissionalmente já faz algum tempo”. Observar-se que ambos os sexos concordam com a posição profissional da mulher nos tempos atuais.

No momento, as mulheres têm inquerido sua autonomia econômica e o reconhecimento de seu trabalho ligado com os direitos políticos e sociais, assim tendo o com muito empenho as mulheres de convertendo em profissionais. Deste modo,

conquistando o espaço público que era geralmente considerado dos homens, assim, reivindicando os seus direitos as atividades profissionais e remunerações mais justa de igualdade salarial logo que realizarem o mesmo trabalho que os homens e os benefícios assegurados de acordo com o ministério do trabalho.

Enfim, com o crescimento visível da mulher e de seu exercício nos mais variados campos da vida têm sido salientados na tomada de uma política social. Ainda que, estrada do reconhecimento de sua cidadania que até o momento seja extenso, a mulher já está mais concisa de suas funções, pois está enxergando com clareza que a posição subordinada resulta em parte dela própria.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa temática conduz a uma visão fundamental da realidade que envolve a carência do hábito da leitura e escrita, resultando, assim numa falta de conhecimento e reflexões que são essenciais para tomada de decisões relevantes para a cidadania. Leitura e escrita são a base para boas práticas discursivas. Durante os estudos, observou-se que mesmo as mulheres mudaram suas práticas discursivas, inclusive a menos instruídas. A temática abordada é muito complexa e os estudos ainda deixam várias lacunas que podem fomentar novas pesquisas.

### **REFERÊNCIAS**

Estatuto do Idoso. 3. ed.; 2010. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Disponível em: <[http://bd.camara.leg.br/bd/bistream/handle/bdcamara/763/estatuto\\_idoso\\_5ed.pdf?sequence=11](http://bd.camara.leg.br/bd/bistream/handle/bdcamara/763/estatuto_idoso_5ed.pdf?sequence=11)>. Acesso em 02 abr. 2013.

FERREIRA, A.P.; TEIXEIRA, S.M. **Direitos da pessoa idosa: desafios à sua efetivação na sociedade brasileira**, 2014.

LOPES, Aline Luciane. **A mulher e construção da cidadania na perspectiva dos direitos humanos**: Programa de Mestrado em Ciência Jurídica da UNEP, 2011.

KOCHE, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed.; São Paulo: contexto, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Norma Lúcia Vídero Vieira. **Cidadania no discurso da modernidade: uma interpelação à razão comunicativa** / Norma Lúcia Vídero Vieira Santos. – Ilhéus, Ba: Editus, 2003.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 33.ed. revista e atual.; São Paulo: Malheiros, 2010.

## 59 ESPAÇO URBANO: PALAFITAS COMO ALTERNATIVAS DE MORADIA DOS RIBEIRINHOS NA ÁREA CENTRAL DE TEFÉ.

Maria Eliane Feitosa Lima<sup>537</sup>

José Alencar de Abreu<sup>538</sup>

### RESUMO:

O artigo (Eixo Temático: Pesquisa e Interdisciplinaridade nas ciências humanas e sociais, biológicas e exatas.) apresenta resultados da pesquisa de Iniciação Científica (PAIC) desenvolvida no Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST, com o título Espaço urbano: palafitas como alternativas de moradia dos ribeirinhos na área central de Tefé. A pesquisa explorou a valorização do espaço urbano para uso residencial de casas tipos palafitas nas margens dos rios de Tefé, localizada na área central conhecida como beira rio, torna-se o ponto de partida para análise em um dos seus aspectos contraditórios que se relaciona à questão da moradia. A escolha do tema foi motivada pela necessidade de analisar a relevância cultural do espaço urbano de Tefé, para uso residencial de casas tipos palafitas no contexto da cultura amazônica, que a cada ano cresce nas margens da citada cidade, esse tipo de casas é construído para dialogar com o movimento das águas da Amazônia e a população ribeirinha. A coleta de dados foi realizada por meio de observações de campo, registros fotográficos, pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em autores que versam sobre o tema do espaço urbano como: CARLOS (2007), SANTOS (1996) e OLIVEIRA (2003), a discussão teórica sobre palafitas e o bairro foram fundamentados em: BARROS (2008), CABROLIÈ (1996), PESSOA (2004), QUEIROZ (2015), TRINDADE JR (2009) e TUAN (1980). Os resultados permitem concluir que o próprio espaço geográfico no qual as palafitas incidem estão pessoas que se enquadram nos chamados grupos sociais excluídos, estes são um dos produtores do espaço urbano e possuem habitações precárias compatíveis com sua baixa renda, por isso reside em habitação insalubre, geralmente esses locais são negligenciados por outros agentes produtores do espaço urbano. Por isso, constroem suas habitações em áreas alagadiças como acontece na cidade de Manaus, Belém e nas cidades do interior do Amazonas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço urbano; palafitas; ribeirinhos.

---

<sup>537</sup> Orientadora, Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST, mfeitosa@uea.edu.br.

<sup>538</sup> José Alencar de Abreu. Acadêmico do Curso de Geografia CEST/UEA, Bolsista PAIC/FAPEAM.

## INTRODUÇÃO

O espaço urbano na cidade de Tefé, o “bairro popular beira rio” localizado no centro da cidade, torna-se o ponto de partida para análise em um dos seus aspectos contraditórios que se relaciona à questão da moradia. O artigo apresenta os resultados da pesquisa que explorou a valorização do espaço urbano de Tefé, para uso residencial de casas tipos palafitas<sup>539</sup> nas margens dos rios através da relevância da cultura amazônica e de análise ambiental, histórica e espacial da moradia popular construída para dialogar com o movimento das águas da Amazônia, permanecendo as palafitas como alternativas de moradia dos ribeirinhos, com suas estacas de madeira submersas durante a enchente e vindas à tona na vazante. Palafitas são habitações tradicionais da cultura ribeirinhas erguidas no entorno dos rios, lagos e igarapés da Amazônia.

Em Tefé elas se estabeleceram nas margens do Rio Solimões lago de Tefé e no Igarapé<sup>540</sup> Xidarini que cortam o perímetro urbano e constituíram grandes aglomerados na área central da cidade alterando sua paisagem. A história de Tefé tem uma importante participação quanto ao cenário amazonense, é como salienta Pessoa (2004, p.7): “a história de Tefé se confunde com a própria história da Amazônia Ocidental, e tem um conteúdo rico em passagens históricas que marcaram a colonização da região”. Nesse sentido, é possível compreender que historicamente e também geograficamente, Tefé vem se destacando, ora por sua localização ou por outros fatores, tais como econômico como o extrativismo através da castanha, farinha, o pescado e entre outros, e também os serviços público que são oferecidos às cidades adjacentes que não possuem esse tipo de serviços, como banco do Brasil, Bradesco, caixa econômica federal, ministério público, UEA e entre outros.

Do ponto de vista histórico, a incidência dessa arquitetura tradicional ribeirinha constituindo aglomerados urbanos relaciona-se com os ciclos econômicos e migratórios da cidade: sem encontrar lugar no espaço planejado, os trabalhadores estabeleceram suas moradias no entorno do igarapé e o lago nas margens do próprio Rio na qual se encontra a cidade, como exemplo os flutuantes localizados no lago de Tefé. Sobre a cidade esta se localiza na margem direita do médio Solimões distancia-se em linha reta de Manaus 520 km considerada cidade média de responsabilidade territorial na classificação e tipologia urbana-cidades da calha Solimões-Amazonas. De acordo com essa classificação Schor

---

<sup>539</sup> Habitação em terreno alagado construída sobre estacas.

<sup>540</sup> Igarapé denominação dada aos pequenos rios, na região Norte (Amazônia). Igarapé é um termo indígena que significa “caminho de canoa” dicionário Geológico Geomorfológico.

(2009, p.43). afirma: “exercem uma função na rede que vai além das suas características em si, pois detém uma responsabilidade territorial que as torna um módulo importante inteiramente na rede”.

A pesquisa foi motivada pela necessidade de analisar a relevância cultural do espaço urbano de Tefé, para uso residencial de casas tipos palafitas no contexto da cultura amazônica. A coleta de dados deu-se através de levantamento bibliográfico verificando possíveis trabalhos de geografia referentes ao tema das palafitas urbanas pesquisa documental e pesquisa de campo, com atividades de observação e documentação (registros fotográficos) das áreas de estudo e aplicação de questionários com dez questões, com respostas objetivas. Para Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas de forma a conceder ao pesquisador uma boa revisão das literaturas.

No entanto, o trabalho está dividido em, o primeiro momento abordará alguns relatos da história Tefé em seguida a área de estudo, revisão conceitual sobre bairro a historicidade do “bairro popular Beira Rio<sup>541</sup>” e terceiro momento; as observações de campo que permitiram definir as palafitas como habitações tradicionais da cultura ribeirinhas.

### **Alguns relatos da história tefé**

Nossa reflexão inicia-se com uma breve apresentação histórica da cidade de Tefé, por ser um dos municípios mais antigos do Estado do Amazonas, Tefé remonta sua história a partir das primeiras expedições dos exploradores espanhóis e também as primeiras missões religiosas instaladas nessa região. Para Cabroliè (1996) tudo se inicia, muito antes de 1856, quando Frei André da Costa, fundou a Missão de Santa Tereza D’Ávila dos Tupebas, onde se localiza hoje, a Praia da Ponta Branca. “[...] sua fundação de 1686, Tefé possui uma história bastante rica” (CABROLIÈ, 1996, p. 8). Contudo, há fontes ainda mais antigas, que remontam a história do município de Tefé às primeiras décadas de 1600, quando o missionário Samuel Fritz, fez os primeiros registros acerca da região.

Por se tratar de um trabalho específico de geografia, seria incoerente não descrever a localização do município de Tefé. Segundo Pessoa (2004, p. 157-158):

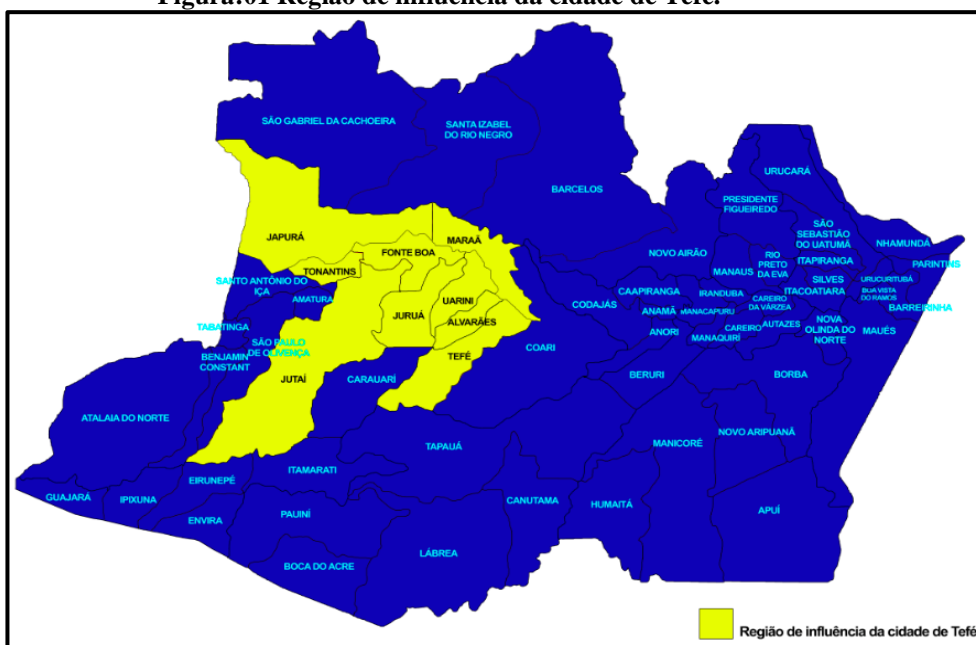
---

<sup>541</sup> Nome dado pelos moradores da orla de Tefé.

Tefé tem um clima quente e úmido, está 47 metros acima do nível do mar, suas coordenadas geográficas e limites são: 3° 22' de latitude Sul e 61° 42' de longitude Oeste distancia-se em linha reta de Manaus 520 km na direção 87° 14' Sudoeste [...] limita-se com Maraã, Alvarães, Carauari, Coari e Tapauá. A alta temperatura é perfeitamente suportável [...] a alta pluviosidade, os ventos alísios que sopram do Atlântico e a queda da pressão à noite, contribuem para amenizar os rigores do calor.

Atualmente, apresenta características que nos autorizam a vislumbrar um futuro promissor, como uma cidade polo de desenvolvimento regional, na caminhada do nosso desenvolvimento, econômico, social, com uma preocupação constante em relação ao uso sustentável dos recursos naturais. O mapa a seguir demonstra a região de influencia da cidade de Tefé (figura 01).

**Figura:01 Região de influencia da cidade de Tefé.**



Fonte: Adaptado por QUEIROZ com base de dados do IBGE/ REGIC /2007 (2008).

Essas informações são de extrema importância, visto que no contexto local, encontra-se o “bairro popular Beira Rio”, objeto de estudo neste trabalho por se encontrar as moradias tipos palafitas. Atualmente, depois, de tantos desmembramentos, “Tefé, uma extensão geográfica de 23.704,7 Km<sup>2</sup>” (PESSOA, 2004, p. 205).

De acordo com a classificação e tipologia urbana das cidades da calha do Solimões Amazonas, Tefé se classifica como cidade média de responsabilidade territorial, como afirma “essas cidades exercem diversas funções urbanas e contêm arranjos institucionais que são importantes não só para o município, mas para as cidades e municípios ao seu redor”. Schor (2009 p.43)

A partir dessa classificação tipológica realizada pelos citados autores confirma que a cidade de Tefé, já exercia tal responsabilidade, principalmente no desenvolvimento

econômico nas questões da educação e saúde. Para as cidades adjacentes Tefé, funciona como o centro da demais cidade ao seu entorno. Acrescenta-se ainda que o processo de urbanização na Amazônia gerou um conjunto de aglomerados humanos que a caracteriza como uma “floresta urbanizada” (BECKER, 2004). A divisão territorial em municípios elevou alguns desses aglomerados à categoria de cidade, principalmente ao longo da calha do rio Solimões-Amazonas, muitas cidades detêm a forma desta categoria como foi o caso de Tefé que remonta sua história a partir das primeiras expedições dos exploradores espanhóis. Cabe ainda uma reflexão sobre a realidade urbana como afirma Carlos:

A realidade urbana nos coloca diante de problemas cada vez mais complexos, que envolvem o desvendamento dos conteúdos do processo de urbanização nos dias de hoje; uma tarefa, a meu ver, coletiva, apoiada em um debate que seja capaz de contemplar várias perspectivas teórico-metodológicas como possibilidades abertas à pesquisa urbana. (2007, p. 19)

De acordo com a citação percebe-se que, o problema da urbanização é complexo, precisa de uma melhor análise que seja capaz de promover este tipo de serviço a todos os níveis da sociedade. Enfatiza ainda que a complexidade quanto ao entendimento urbanístico brasileiro deve se constituir em instrumento de pesquisa, e que também precisa ser direcionada a coletividade. Rodrigues (1992, p. 49) afirma que:

O processo de urbanização é pleno quando uma cidade cresce sob o ponto de vista da geografia de forma organizada, ou seja, quando a política pública são em prol da coletividade, atendendo, os seguintes requisitos saneamento básico, educação, segurança serviços de coleta de lixo, iluminação e saúde.

Analisando a citação é perceptível que uma cidade urbanizada, envolve um conjunto de ações planejadas, é uma ação de responsabilidade do poder público e que tem como prioridade atender os requisitos de saneamento básico. Urbanização proporciona qualidade de vida, significa planejamento, tendo em vista que na maioria das cidades brasileiras, o crescimento desordenado acaba sendo o resultado da falta de projetos que atendam a coletividade.

No entanto, faz-se necessário uma análise e reflexão de pontos significativos relacionados à diversidade cultural, as palafitas tem um grande papel na preservação de sua memória, a retirada das palafitas representa uma perda na heterogeneidade da cultura, pois juntamente com os problemas ambientais, sociais e sanitários<sup>542</sup> estará se retirando da cidade um texto da cultura amazônica. Trata-se de uma cultura assentada em grandes

---

<sup>542</sup> Que se refere à saúde ou higiene ou próprio de banheiro.

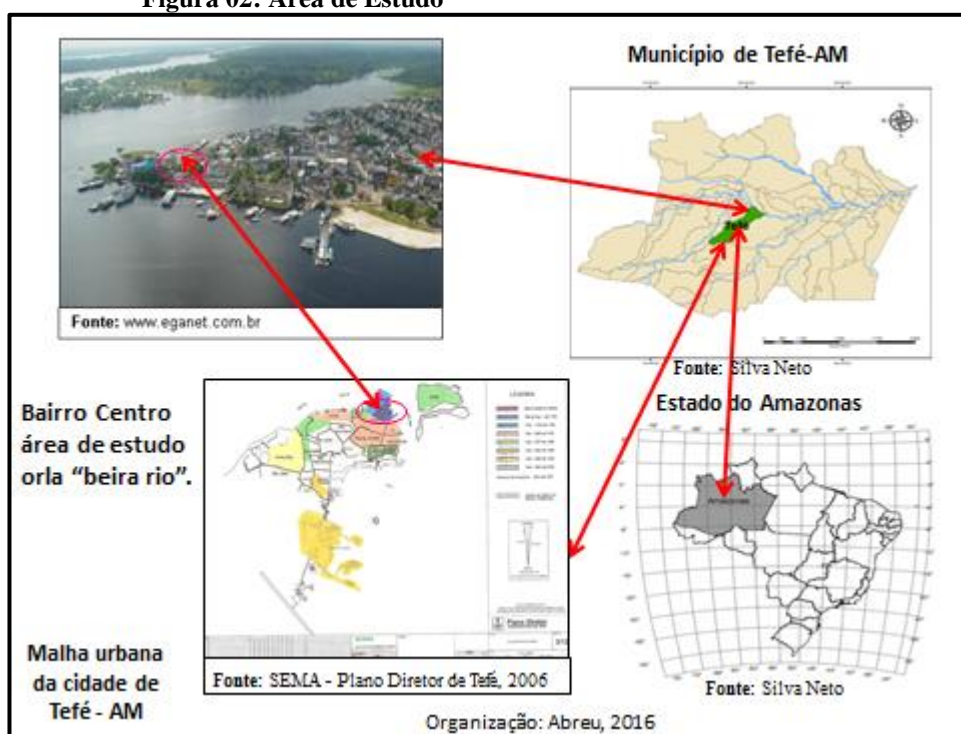
contradições, mas que não pode ser negligenciada sob pena de se perder a memória mais remota de uma cidade cuja urbanidade sem planejamento surgiu do encontro nenhum pouco harmonioso com a cultura cabocla ribeirinha.

Para melhor compreensão da área de estudo foi elaborado um mapa para identificar a área da pesquisa.

## Área de estudo

O mapa 02 indica a posição geográfica da cidade de Tefé e o “bairro beira-rio” onde se concentra um número expressivo de residências tipos palafitas.

**Figura 02: Área de Estudo**



Fonte: Abreu 2016.

## Revisão conceitual sobre o bairro

Nesta pesquisa, a abordagem sobre o bairro será feito essencialmente, sob a perspectiva da Geografia, a partir das definições adotadas pelos autores que compõe o referencial teórico conceitual desta pesquisa. O bairro na maior parte das cidades é um elemento que faz parte da sua organicidade de forma expressiva, que seus aspectos, dinâmicas e relações são atraentes para uma gama de ciências. A discussão sobre bairro para Tuan:

Uma cidade é frequentemente conhecida em dois níveis: um de grande abstração e outro de experiência específica. “Em um polo a cidade é um símbolo ou uma imagem pelo qual podemos nos orientar, no outro, é o bairro intimamente experienciado” (Yi-fi Tuan: 1980; 259).



Compreende-se que bairro é uma das várias partes em que se divide uma cidade, que serve de orientação para os seus diversos moradores. Contudo, é preciso frisar que um bairro ultrapassa a noção de uma área delimitada, não se caracterizando apenas como uma feição físico-administrativa com um determinado número de habitantes. Para maior discussão sobre o conceito de bairro na Geografia, é indispensável citar Marcelo Lopes de Souza, que no artigo o bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política, publicado em 1989 na Revista Brasileira de Geografia, fez um estudo do bairro como conceito e recorte. Souza afirma que:

Na Geografia, a discussão teórica sobre o bairro tem sido tradicionalmente superficial, não faltaram, é certo, alusões aos bairros nas grandes obras de sistematização teórica em Geografia Urbana, bem como nos estudos de caso de um (ou mais) bairro(s) era(m) objeto de atenção. Todavia, a constituição e os interesses da geografia clássica enquanto “ciência da ponte homem/meio” impediram a construção de um ambiente intelectual favorável ao estudo do bairro num nível de aprofundamento satisfatório quanto à natureza e ao papel social dessa realidade. A Geografia clássica ficava satisfeita em poder estabelecer, partindo do senso comum, do “bairro” como uma noção popular dada “a priori” ao pesquisador, a natureza da individualidade, da “alma singular” de um determinado bairro, enfatizando a relação do meio físico (sítio) com a ocupação humana. (SOUZA, 1989, p. 141-142)

O autor reconhece ainda que o “bairro pertence àquela categoria de pedaços da realidade social, que possuem uma identidade mais ou menos inconfundível para todo um coletivo” (SOUZA, 1989, p. 149).

Percebe-se que o bairro está presente em diversos trabalhos na Geografia, principalmente na Urbana. Para (Lynch, 2006),

Bairros são as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional. O observador neles “penetra” mentalmente, e eles são reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam. Sempre identificáveis a partir do lado interno, são também usados para referência externa quando vistos de fora. (LYNCH, 2006, p.52)

Cada bairro é reconhecíveis por possuir característica comum que os identificam, para o autor são regiões médias ou grandes de uma cidade é nele que se estabelece as relações de experiência e da ação, como espaço vivido e sentido no cotidiano. Além disso, a cidade é um conjunto de bairros, cada um com fisionomia própria, resultante da sua função, de seus habitantes e de sua idade.

### **A historicidade do “bairro popular beira rio”**

O “bairro Beira-Rio” será tratado por nós como um lugar de existência, onde “seus moradores possuem uma ligação afetiva, construída a partir da experiência adquirida ao longo de muitos anos” é dotado de símbolos, signos e significados que permite desenvolver um conhecimento sobre este, um sentimento de familiaridade.

De acordo com os moradores mais antigos, o processo histórico do bairro, teve sua origem com a invasão de terras na zona urbana de Tefé na orla de Tefé na margem do Igarapé Xidarini. Movimento este datado em 1975, e que foi de conhecimento dos responsáveis, que era a capitania do potos, “Após a invasão as famílias, se instalaram com sua arquitetura tradicional ribeirinha, construindo as casas de palafitas que é propícia para esse lugar que passa seis meses de cheia e seis meses de seca, e passaram a viver nessas condições sem infra-estrutura urbana que a cidade tem que oferecer a toda população que mora na cidade.

O bairro hoje possui água, luz elétrica, ponte de madeira, porém pelos moradores serem de baixa renda as autoridades públicas, ainda não realizaram nenhuma obra de infraestrutura no local. Sendo assim a falta de compromisso com os moradores da orla é evidente. Vale ressaltar que as entidades religiosas (igrejas católicas e protestantes), órgãos Municipais, Estaduais e Federais (Exércitos, Marinha e Infraero) obtém grande parte de terras sob seu domínio, dificultando a ocupação por parte da população mais abastada e baixa renda.

Com base nesses dados identifica-se que a propriedade invadida, possuía um grande significado para população, por se localizar no centro da cidade, mas ainda por esta na margem do igarapé Xidarini e perto do lago e rio Solimões, tornou-se um grande alvo a população migrante do interior de comunidades vizinhas e cidades adjacentes, carente de baixa renda e sem condições financeiras para adquirir um lote de terras legalizadas e que de fato propuseram a solução de ocupar a área desabitada, como já era um costume do ribeirinho morar na margem dos rios, sendo assim, mas fácil enfrentar o período sazonais da cheia e seca.

Segundo Becker (1999, p. 4)

A urbanização amazônica deve ser relacionada como o povoamento, o qual está ligado aos processos econômicos, sociais, de migração e de mobilidade da população [...] observa-se que nesta região, a maior parte do povoamento provém de migrações.

Com base na citação o povoamento na Amazônia realmente está ligado aos processos econômicos e sociais, e por falta de recursos financeiros, a população opta por morar em locais insalubre e de difícil acesso.

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados foi dividida em três momentos: a primeira levantamento bibliográficos, pesquisa documental a segunda embasou na pesquisa de campo, com atividades de observação e documentação (registros fotográficos) das áreas de estudo e a terceira etapa deu-se a aplicação de questionários e entrevistas.

Na pesquisa bibliográfica foi realizados levantamentos, leituras e fichamentos, sobretudo em publicações da área de Geografia. Foram observadas as palafitas do bairro popular “Beira Rio” da área central de Tefé.

A coleta de dados, sobre o contexto urbano e ambiental das palafitas e sobre levantamento histórico da incidência de palafitas na cidade, foi com a participação de acadêmicos voluntários.

Foram realizadas entrevistas com algumas famílias, e com órgãos que representa o poder público para coleta de dados, recorreremos ainda a outras fontes como o Plano diretor da cidade.

### **Observações de campo: Casa tipo palafitas.**

A análise se deu a partir da visita ao bairro popular (beira rio), onde consistiu em conhecer a realidade dos moradores das margens do lago de Tefé e igarapé Xidarini, levando em consideração o meio cultural do povo da Amazônia através da relevância cultural e uma análise real em uma região da cidade de Tefé-AM, partindo dos elementos citados acima O sentido de casa para o morador da comunidade não ultrapassa os limites da simplicidade, pois a necessidade é quem norteia a sua construção. Esse indivíduo que pensa e constrói, organiza os ambientes da casa segundo padrões estabelecidos pela sociedade, dos quais ele se apropria, procurando, na medida do possível, adaptá-los a sua realidade social. Mesmo que em condições miseráveis de sobrevivência, se adapta ao lugar em que habita, e faz de sua morada seu espaço social e íntimo.

Desta forma a pesquisa de campo realizada no dia 05 de outubro de 2015 permitiu-se alcançar aos resultados: como as casas tipos palafitas no entorno da orla, Sobre o surgimento dessas casas tradicional ribeirinha em Tefé, a mais remota encontrada foi no lago de Tefé em 1969, na Rua Quinze de Junho Bairro Juruá. Na observação foi constatado que expansão das palafitas na cidade de Tefé foi ao entorno do Igarapé

Xidarini, isso segundo relatos dos moradores mais antigo do local da pesquisa, que dataram seu inicio 1975 no beco sete de setembro e Otaviano de Melo, porém em 1993 o restante da orla foi tomado na Rua Isidoro Praia.

Durante o trabalho realizado foi contabilizada aproximadamente a presença de 152 casas tipos palafita no local pesquisado, isso porque a marinha intensificou o controle de não deixa mais a construção de casa na orla de Tefé. Nesse sentido e de acordo com os relatos dos moradores do local sobre a valorização do espaço urbano da área central de Tefé, destaca-se por ser uma área pelo qual concentra os principais meios, como os serviços públicos, o mercado municipal, feira e o comércio em geral, assim como o lago de Tefé, igarapé Xidarini e rio Solimões que são as principais vias de acesso desses moradores que faz da pesca sua profissão bem como aquele que vive da agricultura.

Foi a partir dessa observação que se confirma os objetivos que passaram a conduzir o projeto: a de que as palafitas da cidade de Tefé e demais cidades no entorno dos rios da Amazônia, realmente são costumes usados pelos ribeirinhos para sua moradia e enfrentar a cheia dos rios. Como mostra as figuras (03 e 04) na figura 04 Rua Isidoro Praia durante a seca foram encontradas palafitas de madeiras que estão sobre as água e a figura 03 na Rua Otaviano de Melo durante a cheia.

**Figura 03: Rua Isidoro Praia.**



**Fonte: Abreu**

**Figura 04: Otaviano de Melo.**



**Fonte: Abreu**

Ao mesmo tempo, essas habitações tradicionais da cultura ribeirinha estabelecem uma importante relação com a urbe, compondo o espaço urbano de Tefé como mostram as figuras 05 e 06 abaixo. Seguindo as bases de fundamentação teórica desta pesquisa, foi possível alcançar as seguintes: As palafitas coexistem com os igarapés urbanos, estabelecendo uma forte relação de dependência com o corpo d'água. Desse modo, o

igarapé é a condição ambiental necessária para a incidência de palafitas na cidade, sem o qual, elas desaparecem. Nesse sentido, Machado (1999, p. 138) nos diz:

Mundialmente conhecida pela exuberância de suas florestas e pela extensão e o volume de água de seus rios, a Amazônia reúne também aspectos menos conhecidos, porém não menos interessantes, que dizem respeito à história de suas cidades.

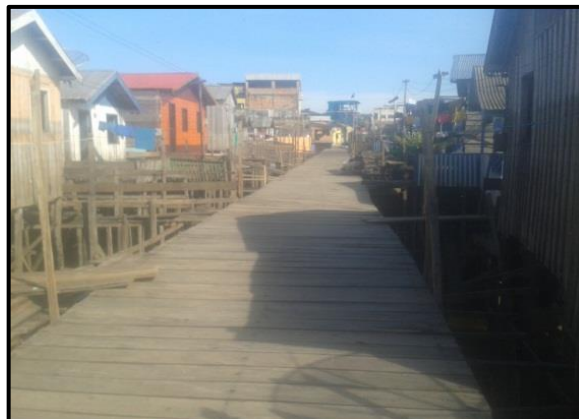
O autor acima define com clareza a extensão geográfica da Amazônia bem como sua exuberante beleza e o volume de água de seus rios, contudo, nesses fatos de que a ocupação do espaço nessa região vem junto com as ações de impacto ambiental. Isso quer dizer, a princípio, que a ocupação urbana na Amazônia acontece sem planejamento sem antecipação. A final coloca-se em risco o equilíbrio de todas as espécies, e também compromete a qualidade de vida do caboclo amazônico.

**Figura 05: Rua Isidoro Praia.**



Fonte: Abreu 2015

**Figura 06: Rua Isidoro Praia.**



Fonte: Abreu 2016

Foram encontradas palafitas construídas entre casas de tijolo e concreto; algumas com fachadas pintadas em uma combinação de cores frias e quentes iguais as que costumam aparecer nas palafitas tradicionais. Adentrando o aglomerado de palafitas, foram observadas passarelas de madeira por entre as casas (Figura 05 acima). Construídas sobre o entorno e sobre o leito do igarapé, essas passarelas são muito comuns em aglomerados urbanos de palafitas.

São elas que dão acesso às casas, funcionando como vias que interligam o asfalto e igarapé. Essa relação empresta às palafitas elementos da cidade, tanto nos aspectos arquitetônico e urbanístico como paisagístico. Assim, há uma mistura nas construções das palafitas entre materiais de madeira, alvenaria e concreto passam a fazer parte da arquitetura das palafitas da cidade. Do mesmo modo, as passarelas em madeira, comuns

aos aglomerados de palafitas urbanas, constituem-se, pode-se dizer, uma forma de urbanização com a função de passeios públicos ainda que de maneira intuitiva.

Essas estruturas colaboram com o deslocamento dos moradores desse lugar e o crescimento da cidade, em seus eixos norte e sul, de acordo Oliveira (2003) discute as Pontes da Belle Époque e o crescimento de Manaus, acrescenta que “Manaus foi expandida para os quatros eixos pelas principais pontes, sobre o Igarapé Bittencourt, e sobre o Igarapé Mestre Chico”. Diante disso, Tefé não foi diferente as pontes sempre foram ligação dos bairros da cidade.

Portanto, as palafitas da cidade de Tefé, aqui chamadas de “palafitas como alternativa de moradia urbana” são herança da cultura ribeirinha da região, apresentando características similares a esta. Ao mesmo tempo, recebem e expressam forte influência da cidade. Nos aglomerados urbanos de palafitas, a arquitetura tradicional ribeirinha se torna mais presente conforme a proximidade da habitação com o igarapé. Concomitantemente, quanto mais distante do leito e próxima das ruas maior é a influência da urbe na sua arquitetura.

Durante a pesquisa verificou-se que a grande cheia histórica teve um papel importante no inchaço populacional de Tefé que é uma cidade polo e bem localizada é como afirma, Cabrolié (1996, p.7) devido a uma das maiores enchentes registradas em sua história, a cidade de Tefé, passou pelo que denomina de “inchaço” populacional, consequência da intensa migração de ribeirinhos e de moradores de municípios vizinhos.

O foco neste bairro segue o propósito de analisar a valorização do espaço urbano de Tefé para uso residencial de casas tipos palafitas nas margens dos rios através da relevância cultural das palafitas da cidade de Tefé. Andrade (1985, p. 179) afirma que,

É, sobretudo pela facilidade do acesso ao rio, à água para todas as necessidades domésticas e principalmente o pescado para sua alimentação diária, além da sua roça de subsistência plantada nas proximidades da barraca totalmente construída de palha.

O autor ressalta de forma clara sobre a facilidade do acesso ao rio, sendo que em uma análise, entende-se, que é essa a consequência da modelação e ocupação do espaço urbano da área central de Tefé em que é um costume do povo ribeirinho mora na margem dos rios Igarapé e Igarapé.

Um dos aspectos a considerar é o de que em toda a história do município de Tefé, não houver sequer estudos ou ações planejadas em relação ao processo de urbanização em toda a cidade.

Carlos (2007, p. 19-20) enfatiza que “planejar é necessário, deve envolver discussões com especialistas e comunitários”. Deduz-se que nesse processo de planejamento sejam estabelecidas prioridades em relação à urbanização de cidade e do bairro, cuja, a maioria da população pertence ao quadro de excluídos desse importante direito.

Embora reconhecendo que houve falhas, não podemos continuar a cometê-las, o ordenamento do espaço urbano é uma questão essencial para a mobilidade do indivíduo, nesse sentido, o único documento que temos hoje para nos orientar é um Plano Diretor, que está só no papel que nunca foi utilizado pelo poder público, elaborado e aprovado pela comunidade e pela Câmara de Vereadores no ano de 2006, e que sequer foi colocado em prática. Isso demonstra a vulnerabilidade que a população tem, ao eleger representantes que “fogem” aos seus compromissos com a população Tefeense.

É importante salientar que nenhum bairro da cidade de Tefé é fruto de um planejamento urbano, são resultados de ocupação do espaço geográfico, quase sempre desassistido pelo poder público.

A Cidade de Tefé apresenta hoje imensos problemas de ordem urbana e social, o que se torna evidente pela ausência de políticas públicas. Esse reflexo tem seu reverso, pois a população, não se insere em qualquer proposta de infra-estrutura, saneamento básico ou mobilidade urbana para melhoria da qualidade de vida da coletividade. Em se tratando do ambiente urbano local, muitos são os aspectos que direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes: pobreza, criminalidade, poluição, drogas e entre outros. Estes fatores são relacionados como fontes de insatisfação com a vida urbana.

Corrêa (1995, p.1) enfatiza ainda sobre os agentes modeladores do espaço urbano, implicitamente, no Brasil. Sendo, os principais agentes: “proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e os grupos sociais excluídos”.

Este último grupo, dos excluídos, se encaixa perfeitamente com o objeto de investigação desse trabalho, uma vez que a própria história do “bairro popular beira rio” advém de um processo de invasão de terras e afirma: os grupos sociais excluídos que compõem o espaço urbano brasileiro tem o seguinte perfil:

São aqueles que não possuem renda para pagar o aluguel de uma habitação digna [...] este é um dos fatores ao lado do desemprego, doenças, subnutrição, delinham a situação social dos grupos excluídos. [...] a ocupação desses terrenos que dão ensejo à criação das favelas, em terrenos públicos e privados... (1995, p. 4).

De acordo com a citação o termo ‘excluídos’, em uma análise mais crítica, entende-se, que um dos fatores que gera a exclusão e a conseqüente modelação e ocupação do espaço urbano em todo território nacional se relacione diretamente com a economia, visto que a ocupação sem ordenamento ou planejamento urbanístico seja um reflexo da ineficiente política social em todo o país.

### **As palafitas da beira rio de Tefé representado através dos gráficos.**

Os dados foram todos organizados em gráficos para facilitar a apresentação e a interpretação dos resultados obtidos. A aplicação dos questionários foi feita durante o mês de julho de 2016.

O estudo do tipo palafita justifica-se ao permitir a compreensão do padrão espacial da casa ribeirinha no contexto da cultura amazônica, aprofundando o conhecimento deste tradicional tipo de assentamento e sua importância cultural, além do fator tratado por Oliver (2006), de que somente com a ajuda deste tipo tradicional de arquitetura é que se resolverá o desafio das construções sociais sustentáveis.

A construção de conjunto habitacional de palafita, levando em consideração arquitetura tradicional com auxílio de um arquiteto em contrapartida pelo poder público municipal seria uma ótima alternativa para os ribeirinho urbano sendo que se manteria a cultura desse lugar.

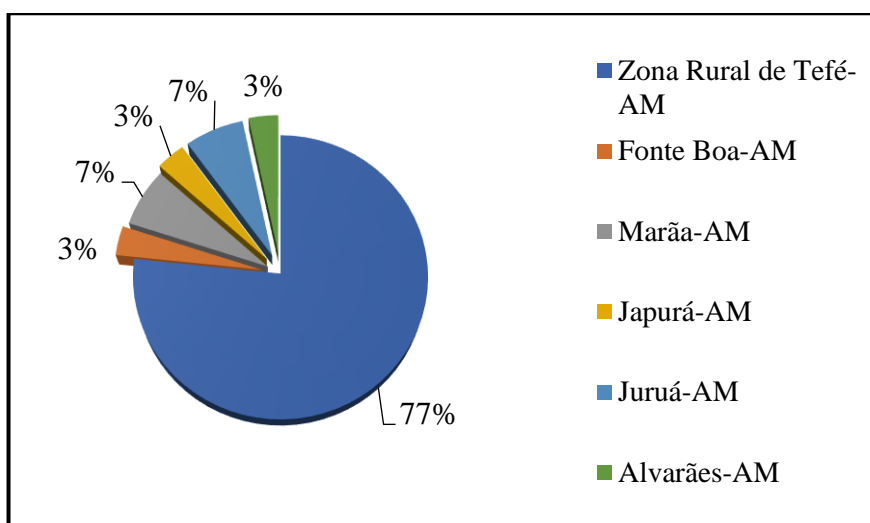
Tendo a floresta diante dos moradores ribeirinhos ficou mais fácil à retirada do madeiramento que é abundante que contribuiu para a proliferação dessa tipologia que permanece até hoje no cenário amazônico como um organismo adaptativo que se multiplica de maneira aparentemente desordenada, mas que estabelece uma lógica com as questões culturais, geográficas e climáticas.

Podemos dividir o tipo palafita em duas categorias: em palafitas urbanas e palafitas rurais, no caso estamos trabalhando as palafitas urbanas localizadas na orla de Tefé.

No Gráfico 01 veremos de onde vieram e que pensam os 30 entrevistados do “Bairro popular beira rio” quando a origem dos moradores da orla em Tefé.



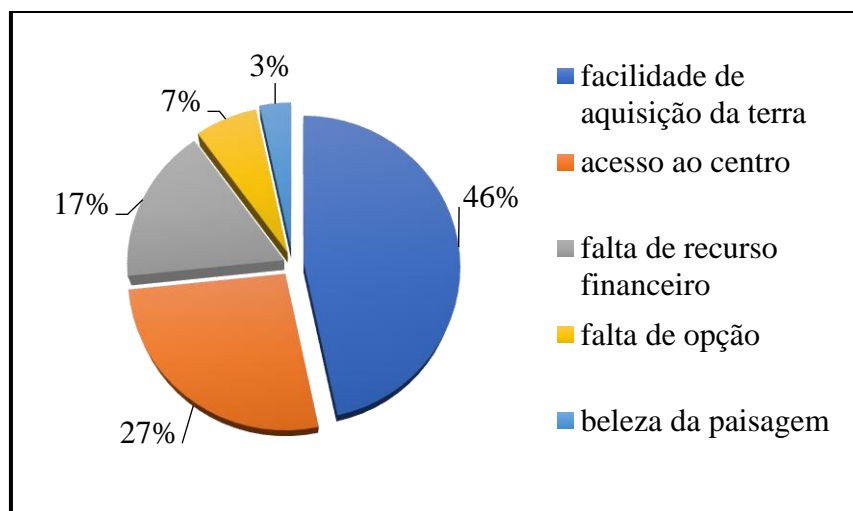
Gráfico 01 - Origem dos moradores da Orla em Tefé-AM



O gráfico acima mostra que a maioria da população do “bairro beira rio” 77% é oriunda da Zona Rural de Tefé-AM, 3% são da cidade de Fonte Boa- AM, 7% vieram da cidade de Marãã – AM, 3% de Japurá – AM, 7% vieram de Juruá-AM, 3% de Alvarães – AM, fato este segundo os moradores foi uma grande enchente que fez com que saída deles em massa para cidade em busca de melhoria de estudo para seus filhos. Segundo, Cabrolié<sup>543</sup> (1996, p.7) “devido a uma das maiores enchentes registradas em sua história, a cidade de Tefé, passou pelo que denomina de “inchaço” populacional, consequência da intensa migração de ribeirinhos e de moradores de municípios vizinhos”. Os percentuais deixam claro que a classe social de baixa renda acaba se instalando em locais pobres e que modificam o espaço com objetivo de atender suas necessidades imediatas, por exemplo, moradia. Além disso, é importante enfatizar que a existência de serviços públicos e comércio são forte na cidade de Tefé, tem contribuído significativamente para um movimento migratório dos moradores da zona rural, ou seja, aquelas pessoas que não tem como compra terras acaba fazendo o uso de invasões, como a que se iniciou na década de 1975 na orla de Tefé, as margens do Igarapé Xidarini.

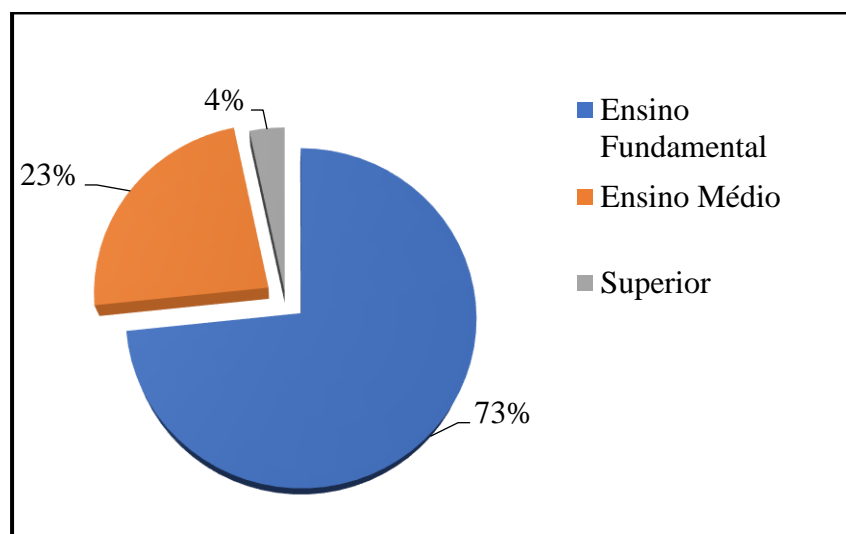
<sup>543</sup> É um dos historiadores, mas conhecido da história de Tefé.

**Gráfico 2- Principais razões para fixar moradia nas margens do igarapé xidarini, no “bairro popular beira rio”.**



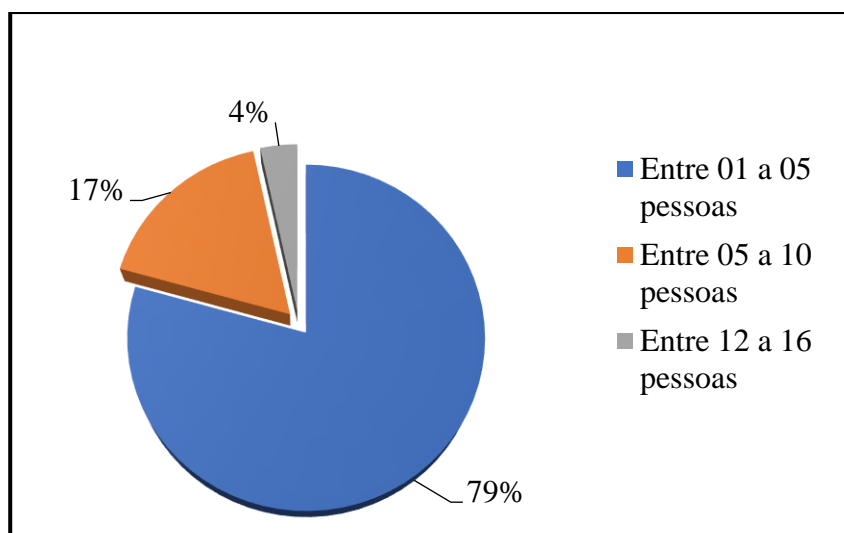
Uma das motivações para a vinda de moradores para o bairro, mesmo sabendo que se tratava de uma área alagadiça estar localizada às margens do Igarapé Xidarini e próximo do rio Solimões e foi à facilidade quanto à ocupação de um lote de terra, que correspondeu a 46% dos entrevistados. É importante considerar que este lote de terras onde as famílias foram ocupando, não passou por nenhum tipo de serviço público de infraestrutura e saneamento básico e ambiental. Para Corrêa (1995, p.4), vale reforçar, é por intermédio da “ocupação destes terrenos, em favelas, em terrenos públicos e privados que os grupos sociais excluídos se tornam, efetivamente, agentes” produtores do espaço. Para 27% o motivo de ocuparem a área do “Bairro popular Beira Rio” deu-se principalmente pela facilidade de acesso ao Centro da cidade. Outros 17% disseram que é pela falta de recurso financeiro 7% pela falta de opção e outros 3% disseram que foi a beleza da paisagem. Nesse sentido, é possível concordar com aqueles que responderam ao questionário com todas as perguntas relacionadas ao lugar. Esse hábito é cultural do caboclo amazônico, ou seja, permanecer próximo aos rios mesmo que tenha que enfrentar os períodos sazonais.

**Gráfico 3- Nível de escolaridade dos moradores da Orla em Tefé-AM**

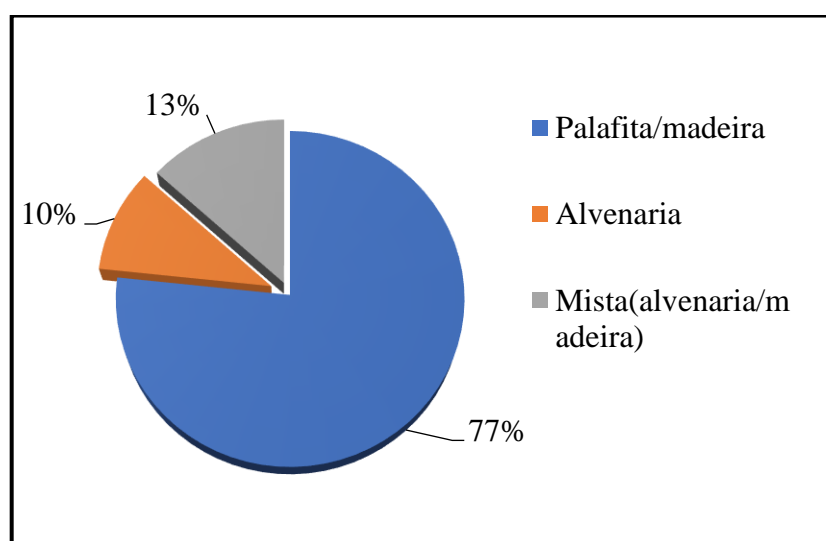


Este gráfico acima identifica o perfil escolar dos moradores do “Bairro popular beira rio” é possível notar que o nível de escolaridade, segundo os percentuais, demonstram que 73% possuem o ensino fundamental 23% possui ensino Médio 4% possui o superior completo desta forma, podemos receber no gráfico a escolaridade esta bem dividida, temos até graduado morando na área da pesquisa. É possível salientar que o nível de escolaridade é algo que tem relação direta com a própria história do Bairro que surgiu devido ao crescimento populacional iniciado na década de 1975. Na época o perfil do morador em relação à escolaridade provavelmente é semelhante, porque os primeiros eram agricultores e pescadores e até hoje o maior percentual é os mesmo que vieram de comunidades rurais e de cidades vizinhas onde, praticamente não existiam escolas Tefé dispõe de escolas e até mesmo uma universidade para formação de professores, fato este que foi possível constatar o avanço na escolaridade dos moradores deste lugar, mas ainda é de baixo nível. Segundo Pessoa<sup>544</sup> (2014, p. 8) “foi um polo de referencia em educação formal na região do médio rio Solimões e afluentes”. O destaque em relação ao nível de escolaridade que pode estar contribuindo negativamente para a qualidade de vida desses moradores é a falta de informação acerca dos direitos de moradia digna, direito este previsto na Constituição Federal de 1988.

<sup>544</sup> Professor aposentado e historiador da história Tefé.

**Gráfico 4 – Quantidade de pessoas por residência na Orla em Tefé-AM**

A maioria dos lares existentes no Bairro é constituída de 02 quarto, sala, cozinha e banheiro. Para 79% dos entrevistados, o número de residentes por casa se encontra entre 1 a 5 pessoas. É possível deduzir que este número de ocupantes seja superior à capacidade do imóvel no que se refere ao conforto e à privacidade, portanto, essa característica acaba revelando a baixa qualidade de vida. Segundo Corrêa (2011, p. 102) “é comum esse tipo residência nos lugares intersticiais, residuais e opacos das metrópoles, em especial nas periferias sociais e geográficas da metrópole capitalista”. Sua forma de configuração dependerá ainda do nível de ajustamento de sua construção, limites e ação coletiva dos seus habitantes. Para 17% dos entrevistados o número de moradores por residência se encontra entre 05 e 10 pessoas. E apenas 4% salientaram que dividem o espaço de suas casas com mais de 12 a 16 pessoas.

**Gráfico 5 - Tipo de moradia na Orla em Tefé-AM**

Considerando que dos moradores do “bairro popular beira rio” 77% das residências é moradia de madeira é o material de construção mais utilizado nas casas. As palafitas incluem-se nesse percentual porque são casas também construída de madeira. Sob o ponto de vista da geografia, nota-se que este tipo de construção se localiza na margem de rios, lagos, igarapés. Segundo Corrêa (2004 p.7), a “segregação residencial implica necessariamente em separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas”. Sendo assim o autor destaca sobre a divisão de classe que esta fragmentada, mas mesmo tempo esta articulada no espaço. Responderam 10% as moradias são de alvenaria. Este tipo de material é proveniente das olarias existentes no próprio município. Estas casas se localizam em quantidade muito reduzida na margem do Igarapé Xidarini, que circunda parte deste bairro. Além disso, as moradias de alvenaria são aquelas em que o seu morador tem um melhor poder aquisitivo. E apenas 13% responderam que as moradias são mistas, ou seja, usam a madeira e a alvenaria com material de construção. Esses dados mostram que há desigualdades internas ao próprio Bairro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa propõe analisar o espaço urbano de Tefé para uso residencial de casas tipos palafitas como alternativas de moradia dos ribeirinhos. Para essa análise e compreensão foi necessário identificar os processos de transformações da cidade pelo Poder Público e outros agentes envolvidos. Além disso, foi notável a grande quantidade de casas tipos palafitas existentes nas áreas central da cidade. Essas casas são como afirma Braga (2010 p.10) “a casa como espaço arquitetônico simbólico de relações sociais tem grande importância na vida dos que nela habitam. Pode denotar ideia de abrigo, território, segurança e sua concepção deve considerar o pensamento do morador”.

Nessas moradias estão pessoas que se enquadram nos chamados grupos sociais excluídos. Estes são um dos produtores do espaço urbano e possuem habitações precárias compatíveis com sua baixa renda, por isso mora em habitação salubre, geralmente esses locais são negligenciados por outros agentes produtores do espaço urbano. “Dessa maneira constroem suas habitações em áreas alagadiças como acontece em Manaus, Belém e nas cidades do interior do Amazonas, com a ocupação de igarapés pela população de baixa renda” como cita (LIMA, 2012 p. 73). Mesmo sendo construídas em áreas inundáveis para o morador a casa significa abrigo e porto seguro para os que lá vivem. Eles constroem seu espaço como pensam e sabem, em função de suas necessidades. Mas, almejam uma casa não importa o lugar no qual será construído, e sobre o lugar Tuan (1983, p. 3-4), diz: o

“lugar” é sinônimo de “segurança”. É tido como centro a que atribuímos valores e onde são supridas nossas necessidades não importa se é construída de alvenaria coberta de telha ou alumínio, de madeira coberta de palha ou se será com pernas altas como o caso dos tipos palafitas, o importante é que seja um espaço para abrigar sua família.

Este artigo apresentou os resultados finais desenvolvidos pela iniciação científica, os mesmos permitem concluir que a arquitetura das palafitas da cidade de Tefé não é diferente das demais palafitas encontradas em outras cidades da Amazônia. Elas são modelizadas a partir de relações conflituosas que se dão entre natureza e cultura na Amazônia.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Taissa Dias; PEREIRA, Mirna Feitoza; CASTRO, Márcia Honda Nascimento. **Estudo dos contextos urbano e ambiental das palafitas da cidade de Manaus**. In: 4.<sup>a</sup> Mostra de Iniciação Científica do Uninorte, 2008, Manaus.

BECKER, Berta. **Amazônia**. São Paulo: Ativa, 1999.

CABROLIÈ, Augusto. *Tefé: a cultura amazônica*. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Carimbochave, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas** 3.Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LIMA, Maria Eliane Feitosa. **Produção do Espaço Urbano e Impactos Socioambientais na Cidade de Manacapuru-AM – o Bairro do Biribiri**. Dissertação de Mestrado. USP. 2012.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *As cidades amazônicas: a ilusão da busca*. Boletim Amazonense de Geografia. Manaus: **Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Manaus**,1995.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *O urbano na Amazônia: Manaus o espaço vivido*. Texto elaborado para o **IV Encontro Paraense de Geografia** realizado em Belém no período de 29 de maio a 02 de junho de 2000.

OLIVEIRA, José Aldemir de; ALECRIM, José Duarte; GASNIER, Thierry Ray Jehlen. **Cidade de Manaus: visões interdisciplinares**. Manaus:UFAM, 2003.

PESSOA. Protásio Lopes. **História da Missão de Santa Teresa Dávila dos Tupebas – Tefé**. Manaus: Editora Novo Tempo Ltda, 2004.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Centralidade periférica e integração relativizada** – uma leitura de Tefé no Amazonas. São Paulo 2015.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras: o passado e o presente**. São Paulo: Moderna, 1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1995. (Coleção espaço).

SANTOS, Lúcia L. **Os movimentos desejanter da cidade: uma investigação sobre processos inconscientes na arquitetura da cidade**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1998. Resultados Esperados.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológico da geografia**. Huccitec. São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. *Espaço e método*. São Paulo; Edusp, 1979.

TRINDADE JR, Saint-Clair C. (org) SCHOR, Tatiana (*et all*) **Cidades, Rede Urbana e Desenvolvimento na Amazônia dos Grandes Rios**. In: TRINDADE JR, Saint-Clair C. (org) **Pequenas e Médias cidades na Amazônia**. Belém: Federação de Órgãos para assistência Social e Educacional/ FASE; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ UFPA Observatório Comova, 2009.

SEGURA, D.S. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

TUAN. Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, valores e atitudes do meio ambiente**. São Paulo: 1980.

60 CONTRIBUIÇÕES DO SOFTWARE GEOGEBRA NA APRENDIZAGEM DAS POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E CIRCUNFERÊNCIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO EDUCACIONAL GOVERNADOR GILBERTO MESTRINHO DE TEFÉ-AM.

CONTRIBUTIONS OF THE SOFTWARE GEOGEBRA IN THE LEARNING OF RELATIVE POSITIONS BETWEEN LINE AND CIRCUMFERENCE IN THE 3RD YEAR OF MIDDLE SCHOOL CENTRO EDUCACIONAL GOVERNADOR GILBERTO MESTRINHO IN TEFÉ-AM.

Silvelene de Oliveira Auleriano<sup>545</sup>

Fernando Soares Coutinho<sup>546</sup>

### RESUMO:

A presente pesquisa (Eixo 4- Pesquisa e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas) foi realizada no Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho na cidade de Tefé-AM, tendo como objetivo descrever as contribuições do uso do Software Geogebra na aprendizagem do conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência na turma do 3º Ano do Ensino Médio. Para a realização da mesma empregou-se a abordagem qualitativa na modalidade da pesquisa-ação, realizando uma prática interventiva com duração de 1h/a ocorrida no Laboratório de Informática da escola. Empregou-se como coleta de dados as técnicas de oficina pedagógica e observação participante. Para a análise de dados usou-se a técnica de Análise de Conteúdo e, como instrumentos o pré-teste e o pós-teste. Os resultados obtidos evidenciam que a utilização do Geogebra possibilitou aos alunos associarem seus cálculos com as imagens construídas nos computadores em relação às Posições relativas entre reta e circunferência, proporcionando clareza e uma aprendizagem de qualidade, como também uma aula dinâmica e prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Software Geogebra; Posições relativas entre reta e circunferência.

### ABSTRACT:

The present research was carried out at the Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho in the city of Tefé-AM, aiming to describe the contributions of the use of Geogebra Software in learning the content of Relative Positions between line and circumference in the 3rd Year of High School. For the accomplishment of the same it was used the qualitative approach in the modality of the research-action, realizing an intervention practice with duration of 1h / a occurred in the Computer Laboratory of the school. The techniques of pedagogical workshop and participant observation were used as data collection. For the data analysis the Content Analysis technique was used and as instruments the pre-test and the post-test. The results show that the use of Geogebra allowed students to associate their calculations with the images constructed in the computers in relation to the Relative Positions between line and circumference, providing clarity and quality learning, as well as a dynamic and practical class.

**KEYWORDS:** Learning. Geogebra Software. Relative positions between line and circumference.

<sup>545</sup> Licenciada em Matemática – CEST/UEA. País: Brasil. E-mail: silveleneauleriano@gmail.com

<sup>546</sup> Doutorando em Matemática (IME-UFG). Mestre em Matemática, Professor Assistente - CEST/UEA. Universidade do Estado do Amazonas-UEA. País: Brasil. E-mail: fcoutinho@uea.edu.br



## **INTRODUÇÃO**

Vive-se em uma era onde é indispensável a busca por novos conhecimentos, neste cenário de descobertas a tecnologia se avança e permanece cada vez mais presente na vida das pessoas, proporcionando aos usuários um acesso instantâneo às mais diversas informações.

Porém, a mesma não é tão presente nas escolas, pois o que se usa com frequência são livros didáticos impressos, quadro branco e pincel, limitando de certa forma, a aprendizagem dos alunos do ensino médio em Geometria Analítica, principalmente no momento de relacionar os cálculos obtidos com o desenho geométrico no quadro.

Durante as atividades do PIBID, percebeu-se que as principais dificuldades que os alunos apresentam no conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência são em desenhar e associar as posições da reta e da circunferência com o resultado dos cálculos do raio e da distância.

Diante disso, é interessante incentivar os professores a inserirem novas metodologias, em especial o software Geogebra, podendo auxiliar os alunos a compreenderem melhor o conteúdo proposto, tendo em vista que permite aos mesmos manipular a circunferência e a reta comparando com os valores obtidos da distância da reta ao centro da circunferência e o valor do raio, funcionando assim, como uma ferramenta de associação do cálculo escrito com o desenho no Geogebra.

É neste cenário que a tendência da tecnologia no ensino pode ser um facilitador deste processo. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo descrever as possíveis contribuições do uso do Software Geogebra na aprendizagem do conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência no 3º ano do Ensino Médio no Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho em Tefé-AM.

### **O uso do computador e a Educação Matemática**

O atual ensino da Matemática baseia-se mais em memorizações de fórmulas e cálculos repetitivos, onde os alunos apenas fazem os mesmos procedimentos dos cálculos de acordo com os exemplos que foram dados, dessa forma se esquece do significado dos conceitos e se concentram mais em repetições.

Sobre o uso das tecnologias tais como: computador, calculadora entre outros, que podem ser empregadas na escola, enfatiza-se o computador, segundo Flemming (2005, p. 17)

[...] com a presença do computador, a aula ganha um novo cenário que reflete diretamente na relação professor-aluno. O computador pode funcionar como uma ponte de ligação entre o que acontece na sala de aula e o que está fora da escola.

Nesse sentido, o mesmo tende a relacionar os conceitos matemáticos estudados com a realidade dos alunos, em que devem ser usados como um meio de proporcionar conhecimento, e ainda podem ter um efeito no estímulo e na motivação dos alunos nas atividades durante o processo de aprendizagem.

A utilização do computador no ensino da Matemática, de acordo com Martins (2009) tem por finalidade a compreensão da estreita ligação que existe entre o computador e a Matemática, em particular, identificar a influência que as tecnologias têm nas mudanças ao nível da aprendizagem da Matemática e das práticas profissionais dos professores.

Ferreira (2004) relata que o uso do computador possibilita aos alunos o contato com novos recursos para a aprendizagem da Matemática, o autor ainda salienta a importância da instrumentalização do professor, a oportunidade de realizar atividades variadas com o auxílio do computador, o contato com o conhecimento de diferentes softwares e a oportunidade de executar atividades variadas relacionadas à matemática.

### **O Software Geogebra e as Posições relativas entre reta e circunferência**

Isotani e Brandão (2013, p. 178) salientam que o conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência ajuda “[...] o aluno a fazer conjecturas e, dessa forma, adquirir o conhecimento necessário para entender os conceitos e aplicá-los posteriormente”.

Com relação ao Software Geogebra, Silva (2015, p. 7) enfatiza que “[...] é um software de Matemática que dinamiza o estudo da Geometria, da Estatística e da Álgebra; possibilita a criação de tabelas, gráficos e representações geométricas”.

O Geogebra possibilita aos alunos a “Exploração e descoberta. A manipulação de construções permite que se explore a Geometria e que novas relações e propriedades sejam descobertas [...]”. (ISOTANI; BRANDÃO, 2013, p. 173).

A utilização deste software no ensino de Posições relativas entre reta e circunferência

[...] possibilita testar mudanças relacionadas a características algébricas de conceitos matemáticos e observar as variações resultantes no aspecto gráfico e acrescenta que a comparação entre as representações gráficas, algébricas e numéricas, a observação e a reflexão sobre o observado [...]. (FRANCHI, 2007, p. 184).

Ainda se referindo as contribuições do uso do Geogebra, o mesmo auxilia os alunos a mostrarem as suas habilidades, explorarem o uso das representações das posições relativas e de equações, fazendo

- [...] - Representações no plano cartesiano e equações; interseção e posições relativas de figuras;
- Interpretar e fazer uso de modelos para a resolução de problemas geométricos;
  - Reconhecer que uma mesma situação pode ser tratada com diferentes instrumentais matemáticos, de acordo com suas características;
  - Associar situações e problemas geométricos a suas correspondentes formas algébricas e representações gráficas e vice-versa;
  - Construir uma visão sistemática das diferentes linguagens e campos de estudo da Matemática, estabelecendo conexões entre eles. (BRASIL, 2002, p.122).

Portanto, o uso deste software usado pelo professor como uma ferramenta pedagógica pode auxiliar os alunos no processo de aprendizagem, visando uma melhor compreensão do conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem como objetivo descrever as possíveis contribuições do uso do Software Geogebra na aprendizagem do conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência no 3º ano do Ensino Médio no Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho em Tefé-AM.

Por esta razão foi empregada a abordagem qualitativa, pois a mesma está relacionada com os aspectos da realidade da sociedade, desta forma os resultados obtidos serão os mais verdadeiros possíveis.

Para Marconi e Lakatos (2001, p. 269) a pesquisa qualitativa “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano [...]”, tornando-se possível a compreensão das ações dos seres humanos em sociedade.

Inserido nesse contexto, a presente pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano “02” do Ensino Médio, do turno matutino do Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho, da cidade de Tefé-AM.

A razão da escolha desses sujeitos mencionados se deu a partir de algumas observações realizadas através das atividades do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID) ocorridas na mesma, onde se observou que não havia grande utilização de computador nas aulas de matemática mesmo possuindo um laboratório de informática.

Sobre as intervenções, foram realizadas inicialmente 7, com duração de 1h/a cada, utilizando como recursos didáticos apenas quadro branco, pincel e apostilas com os conteúdos. Esta etapa consistiu de aulas expositivas e dialogadas. Posteriormente foi realizada 1 intervenção com duração de 3 h/a na qual aplicou-se o Software Geogebra, abordando o conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência.

Foram trabalhados os conteúdos de Distância entre dois pontos, Distância entre um ponto e uma reta, Circunferência, Equação da Circunferência e Posições relativas entre reta e circunferência.

Considerando que está pesquisa se baseia em compreender a realidade observada e não somente quantificar os dados, a modalidade utilizada foi a pesquisa-ação tendo em vista que se pretendeu intervir durante a realização da pesquisa. Segundo Thiollent (2008, p. 16) a

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

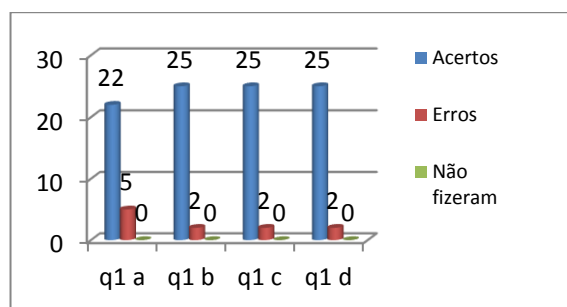
Assim, realizou-se a primeira intervenção, na qual, ocorreu o pré-teste sendo um conjunto de questões feitas aos alunos no início da pesquisa com o objetivo de identificar o conhecimento dos mesmos em relação à Circunferência (elementos e equação), às Posições relativas entre reta e circunferência e sobre o Geogebra, tendo duração de 20 min. O Guia de implementação técnica (2008, p. 1) define que “[...] O pré-teste é um conjunto de perguntas feitas aos participantes antes do início da formação, com a finalidade de determinar o seu nível de conhecimento sobre o conteúdo que será ensinado [...]”.

Após o término do pré-teste cujos resultados obtidos serão expostos na seção seguinte, foi exposto aos alunos o conteúdo de Circunferência: definição de circunferência, centro, corda, raio e diâmetro acompanhados de exemplos e um pequeno exercício para os alunos associarem os segmentos de retas de acordo com os elementos da circunferência estudados.

Na segunda intervenção, trabalhou-se o conteúdo de Equação da Circunferência, após sua explicação e exibição de exemplos, realizou-se a Atividade 1, a mesma era constituída por duas questões: A questão 1 pedia para determinar a equação da circunferência e a questão 2 para obter o centro e o raio das equações.

Ressalta-se que nesta intervenção participaram 27 alunos. O desempenho dos mesmos referentes a essas questões está no gráfico a seguir.

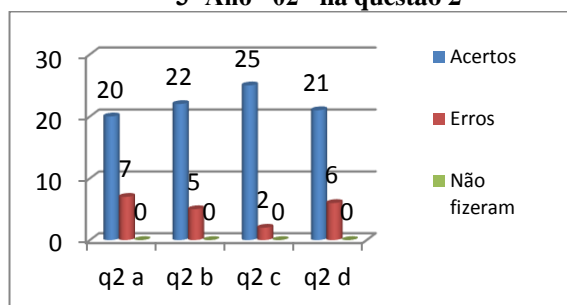
**Gráfico 1: Desempenho dos alunos do 3º Ano “02” na questão 1**



Fonte: AULERIANO, 2017

Observou-se que mesmo usando uma metodologia tradicional, o desempenho foi satisfatório, uma das possíveis explicações para este resultado se deve a participação dos alunos, pois quando não entendiam pediam para explicar novamente o que estava sendo abordado no momento. O gráfico 2 mostra o desempenho dos alunos na questão 2.

**Gráfico 2: Desempenho dos alunos do 3º Ano “02” na questão 2**



Fonte: AULERIANO, 2017

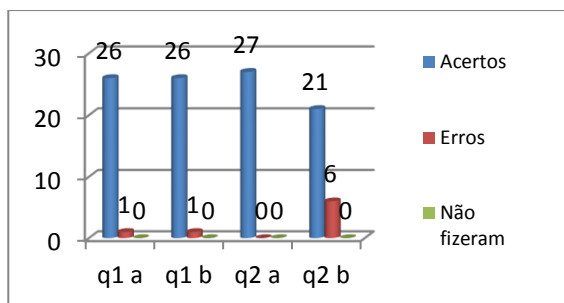
Os registros dos cálculos dos alunos evidenciaram que compreenderam a atividade proposta, através dessa constatação podemos afirmar que houve aprendizagem.

Na terceira intervenção expôs-se aos alunos os conteúdos de Distância entre dois pontos e Distância de um ponto a uma reta, acompanhados de exemplos e através de uma aula expositiva e dialogada.

Na quarta intervenção realizou-se a atividade 2, a mesma era constituída por duas questões, na qual a questão 1 pedia para que calculassem a distância entre dois pontos e a

questão 2 para calcular a distância do ponto P à reta r. Participaram 27 alunos e os resultados da avaliação estão no gráfico 3

**Gráfico 3: Desempenho dos alunos do 3º Ano “02” na Avaliação 2**



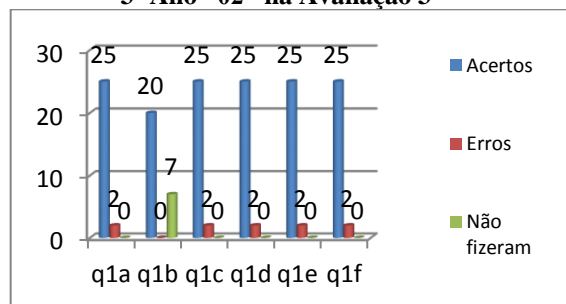
Fonte: AULERIANO, 2017

Observa-se que mais de 70% dos alunos conseguiram acertar todas as questões, em que conseguiram compreender os conceitos estudados através da abordagem tradicional.

Na quinta intervenção ministrou-se o conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência acompanhadas de exemplos, a mesma ocorreu através de uma aula expositiva e dialogada com os alunos.

Na sexta intervenção realizou-se a atividade 3, que pedia para verificarem as posições relativas entre as retas e as equações da circunferência dadas. Participaram desta atividade 27 alunos. Os resultados dessa atividade estão no gráfico 4. Observa-se que os resultados foram satisfatórios.

**Gráfico 4: Desempenho dos alunos do 3º Ano “02” na Avaliação 3**



Fonte: AULERIANO, 2017

Na sétima intervenção aplicou-se o pós-teste 1 para averiguar a aprendizagem até o momento, utilizando a metodologia tradicional, tendo a mesma estrutura do pré-teste, sendo destinada à sua aplicação 1h/a.

A ideia era avaliar o desempenho da turma do 3º Ano “02” sem a utilização do Geogebra e posteriormente com a utilização do mesmo, para poder identificar as possíveis contribuições do uso da tecnologia com relação a aprendizagem dos alunos.

Antes de iniciar a oitava intervenção, foi-se ao Laboratório de Informática instalar o Geogebra e verificar a quantidade de computadores. Notou-se que havia poucos funcionando, ficando três alunos por computador, para que todos participassem da intervenção.

Ressalta-se que a pesquisadora contou com o apoio de cinco acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática que participam do PIBID durante a intervenção, para que todos os envolvidos pudessem receber o atendimento necessário.

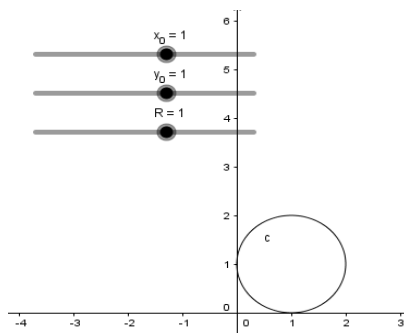
Assim, usou-se como técnica a oficina pedagógica com 27 alunos do 3º Ano “02”, em que foram levados para o Laboratório de Informática da escola com o objetivo de implementar o uso do Software Geogebra no ensino do conteúdo de Posições relativas entre retas e circunferência visando a aprendizagem dos alunos.

Volquini (2002, p. 11) apud Paviani e Fontana (2009, p. 78) definem oficinas pedagógicas como “[...] um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho de alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

A intervenção iniciou-se com um pequeno resumo sobre o software Geogebra, por quem foi criado, a sua importância para o ensino e aprendizagem, em seguida explicou-se as ferramentas e os passos que seriam executados no Geogebra para posteriormente relacioná-lo com o conteúdo de Posições relativas entre retas e circunferência. Os passos serão descritos abaixo.

Passo 1. Digite no campo de entrada a fórmula da equação da circunferência de centro  $(x_0, y_0)$  e raio  $r$ :  $(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2 = R$ , onde  $R = r^2$ . Ao clicar na tecla Enter aparecerá na tela a caixa para criar os controles deslizantes.

Passo 2. Clique em Criar Controles Deslizantes, em seguida aparecerá na tela a seguinte informação:



Passo 3. Clique com o botão esquerdo do mouse em cima de cada controle deslizante. Selecione a opção propriedades na janela que abrir. Em seguida coloque os intervalos  $\min = -10$ ,  $\max = 10$  e  $\text{incremento} = 0.1$  para  $x_0$  e  $y_0$ . Coloque os intervalos  $\min = 0$ ,  $\max = 20$  e  $\text{incremento} = 0.1$  para R, pois o raio é sempre positivo.

Passo 4. Digite no campo de entrada  $C = (x_0, y_0)$  para aparecer o centro da circunferência na figura.

Passo 5. Clique com o botão direito do mouse sobre a circunferência. Selecione a opção renomear. Na caixa de diálogo digite c1.

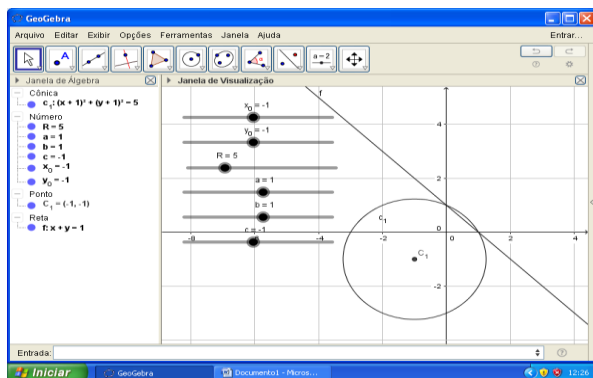
Passo 6. Digite no campo de entrada a equação da reta:  $ax + by + c = 0$ . Ao clicar na tecla Enter aparecerá na tela a caixa para criar os controles deslizantes para a, b e c. Em seguida coloque os intervalos  $\min = -10$ ,  $\max = 10$  e  $\text{incremento} = 0.1$  para a, b e c (como no Passo 3).

Após a explicação desses passos, foi dado aos alunos uma lista contendo três questões para que pudessem realizar no computador conforme os dados da equação da circunferência e da equação da reta para verificar qual foi a posição relativa entre a reta e a circunferência.

Durante esta atividade o auxílio dos Pibidianos à pesquisadora foi muito importante para verificar se os alunos estavam compreendendo o que estava sendo exposto no momento.

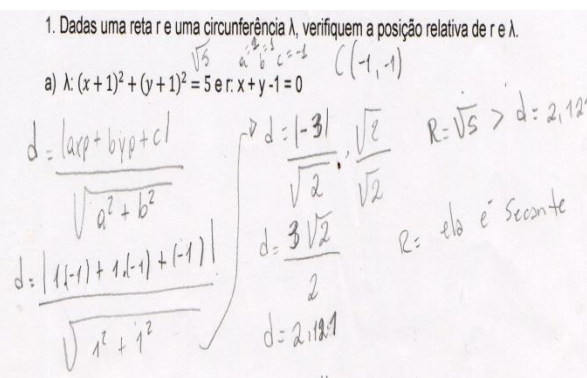
Uma das questões pedia para que os alunos verificassem qual era a posição relativa entre  $\lambda: (x + 1)^2 + (y + 1)^2 = 5$  e  $r: x + y - 1 = 0$  no Geogebra, em seguida deveriam fazer os cálculos manualmente para fazerem as comparações.

**Figura 1: Registro dos cálculos dos alunos realizado manualmente no computador 2**



Fonte: AULERIANO, 2017

**Figura 2: Registro do cálculo do aluno 1 com o uso do Geogebra**



Fonte: AULERIANO, 2017

Analisando os demais registros dos alunos, verificou-se que mais de 70% dos alunos conseguiram realizar a atividade, tanto no Geogebra como nos cálculos



manuscritos, verificando que ambas estavam relacionadas ao mesmo resultado e, através do Geogebra visualizaram a posição relativa entre a reta e a circunferência.

Portanto, a partir da atividade desenvolvida com o uso do Geogebra, constatou-se que grande parte dos alunos demonstraram interesse e conseguiram comparar o seu cálculo manuscrito com o uso de forma adequada do software, onde perceberam a importância de conhecer novas tecnologias para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Após a intervenção com o Geogebra aplicou-se um novo pós-teste. Usou-se também como técnica a observação participante durante toda a pesquisa, observando, participando e intervindo durante as atividades investigativas.

Moreira (2002, p. 52) define a observação participante como “[...] uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Encerradas as ações da pesquisa na escola campo, foi realizada a análise de dados através da técnica da Análise de Conteúdo, visando transmitir o conhecimento obtido de forma coerente e objetiva. Segundo Bardin (1979) apud Figueiredo (2011, p.111) a Análise de Conteúdo é

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (os quantitativos ou não) que permitam interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.

Os resultados obtidos na pesquisa entre os dados coletados de acordo com as técnicas e instrumentos utilizados conforme os planejamentos serão descritos na seção seguinte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

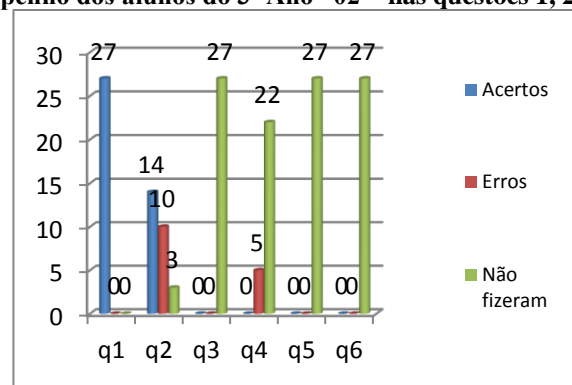
Serão apresentados os resultados obtidos no Pré-teste (8 questões) destinando 20 min e o pós-teste (6 questões) no qual foi destinado 1h/a.

A questão 1 pedia para os alunos desenharem uma reta, a questão 2 para desenharem os elementos da circunferência, a questão 3 continha as letras a, b e c onde deviam encontrar o raio e o centro das equações da circunferência dadas, a questão 4 teriam que calcular a distância do centro da circunferência à reta dada, a questão 5 para escrever as posições relativas entre a reta e circunferência, a questão 6 se baseava na

questão 4 onde precisavam identificar qual a posição relativa de acordo com o cálculo que realizaram.

O gráfico abaixo apresenta os resultados dos 27 alunos da turma do 3º Ano “02”.

**Gráfico 5: Desempenho dos alunos do 3º Ano “02” nas questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 no Pré-teste**

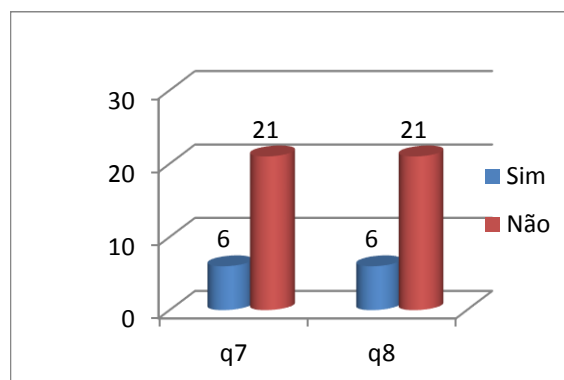


Fonte: AULERIANO, 2017

Pôde-se observar no gráfico 5 que os alunos não tiveram dificuldades em responder a questão 1, e quanto as demais questões os mesmos não responderam, em que pode-se verificar que não tinham o conhecimento necessário para resolvê-las, porém a questão 2 se tratava de um conteúdo que os alunos já haviam estudado em anos anteriores, mesmo assim não responderam de forma correta.

A questão 7 referia-se sobre o Software Geogebra, se os alunos conheciam e em caso afirmativo o que achavam e a questão 8 estava relacionada se algum professor havia feito uso do Geogebra para desenvolver algum conteúdo. Ressaltamos que as questões 7 e 8 foram respondidas apenas no pré-teste.

**Gráfico 6: Respostas dos alunos do 3º Ano “02” nas questões 7 e 8 no Pré-teste**



**Gráfico 6: Respostas dos alunos do 3º Ano “02” nas questões 7 e 8 no Pré-teste**

Fonte: AULERIANO, 2017

Os gráficos a seguir apresentam os resultados dos alunos nas questões 7 e 8 relacionadas ao Software Geogebra.

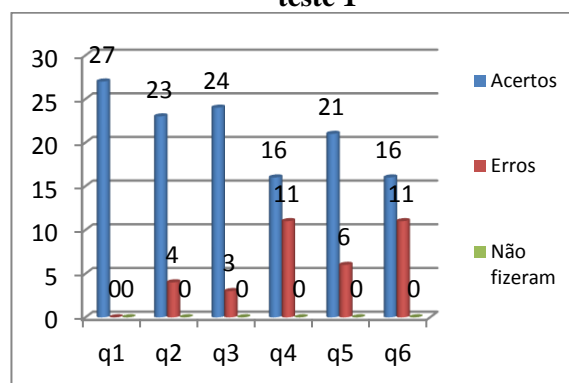
Sobre a questão 7 e referindo aos 6 alunos que conhecem o Software Geogebra, os mesmo disseram que o uso deste software os auxilia em sua aprendizagem e a ter um melhor entendimento do assunto, mas os professores não fizeram uso de forma correta.

Sobre essa questão Isotani e Brandão (2013, p. 167) enfatizam que

[...] o uso de novas tecnologias pode trazer grandes benefícios ao ensino de Matemática, mas para isso é necessário escolher programas adequados e uma metodologia que tire proveito das suas características positivas, como boas representações gráficas, dinamismo e rapidez em cálculos.

Avaliando o desempenho na aplicação do pós-teste abordando apenas a metodologia tradicional, menciona-se que nesta intervenção participaram 27 alunos, consistindo do mesmo grau de dificuldade das seis 6 primeiras questões do Pré-teste.

**Gráfico 7: Desempenho dos alunos do 3º Ano “02” nas questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 no Pós-teste 1**



**Fonte: AULERIANO, 2017**

Observa-se que a turma teve um bom desempenho no pós-teste 1, conseguiram resolver de forma correta boa parte das questões. Porém teve uma quantidade significativa de alunos que erraram as questões 4 e 6, já que as mesmas estavam associadas.

Como o objetivo desta pesquisa é descrever as possíveis contribuições do uso do Software Geogebra na aprendizagem do conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência no 3º Ano do Ensino Médio no Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho em Tefé-AM, realizou-se uma intervenção sobre este mesmo assunto utilizando o software Geogebra.

Após esta atividade, aplicou-se um novo pós-teste, chamado pós-teste 2, contendo quatro questões sendo a primeira para os alunos encontrarem o raio e o centro da circunferência, a segunda para escreverem as posições relativas entre reta e circunferência,

a terceira estava relacionada ao uso do Geogebra, se o mesmo contribuiu para a sua aprendizagem e a quarta se gostaram do software.

Quanto as questões 1 e 2, todos alunos acertaram (sendo que as mesmas eram referentes as questões 3 e 5 do pós-teste 1) pois o “computador privilegia o pensamento visual sem, contudo, implicar na eliminação do algébrico”. (ALLEVATO, 2008).

Em especial, os alunos puderam utilizar o computador, possibilitando contato com novos recursos para o aprimoramento de sua aprendizagem, em especial a utilização do Geogebra. Com o computador, além das aulas se tornarem mais dinâmicas, o mesmo reflete na relação entre o professor e o aluno (FLEMMING, 2005, p. 17).

Quanto às questões 3 e 4, referidas a utilização do software Geogebra trabalhado durante a intervenção, observou-se que na questão 3 foi realizada a seguinte pergunta: “Na sua opinião o software Geogebra contribui para a sua aprendizagem das posições relativas entre reta e circunferência?”

*Resposta do aluno 1: “Sim. Porque é um programa que contribuem bastante com várias ferramentas que ajudem a relacionar os problemas”.*

*Resposta do Aluno 2: “Sim, pois ajuda melhor contribui muito em nosso aprendizado”.*

*Resposta do Aluno 3: “Sim, pois facilita o entendimento das posições de circunferência e reta, entre outros”.*

Na questão 4, perguntou-se: “Você gostou de utilizar o software Geogebra?”

*Resposta do aluno 1: “Sim. Porque é um programa fácil para manusear”.*

*Resposta do aluno 2: “Sim gostei muito é uma forma melhor de fazer atividade”.*

*Resposta do aluno 3: “Sim, é muito dinâmico e prático para nós alunos, para sabermos mais do que o necessário”.*

Com base no PCN do Ensino Médio, com o uso do Geogebra os alunos puderam fazer representações diretamente no plano cartesiano através das equações que foram dadas, proporcionado que verificassem as posições relativas, em especial as posições da reta e da circunferência.

Verificou-se neste trabalho, de acordo com os dados quantitativos, que a metodologia tradicional por si só cumpriu, de certa forma, seu papel de ensino aprendizagem, pois os alunos se saíram muito bem no pós-teste 1 (Gráfico 7). No entanto, através da oficina realizada no laboratório de informática, com a utilização do software Geogebra, percebeu-se que a aprendizagem teve um ganho qualitativo no sentido que os

estudantes puderam além de fazer cálculos, comparar com as imagens, manipular dados, constatar resultados. Em todos os momentos desta oficina, mostraram-se bem motivados, curiosos, participando, construindo figuras e buscando fazer alterações no projeto inicial.

Neste sentido, o uso do Geogebra nessa pesquisa contribuiu para que os alunos pudessem ter respostas rápidas, como também sanar as suas dificuldades mediante a distância do centro da circunferência à reta, como também interagir entre si e ter contato com novos recursos, em que além de fazer os cálculos, retiraram os dados das variáveis, visualizaram as imagens das posições entre a reta e a circunferência, relacionando-as através do cálculo manuscrito com o Geogebra.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo procurou-se identificar as contribuições do uso do Geogebra no conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio e as dificuldades que podem ser encontradas durante intervenções que venham ser realizadas com a utilização de computadores.

Através dessa pesquisa, verificou-se as tecnologias pode ser um recurso a mais para melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. No entanto, não é fácil trabalhar com tecnologias, especificamente com o Geogebra, para isso necessita de tempo para estudá-lo e manuseá-lo para que tanto o professor quanto os alunos possam aprimorar ainda mais seus conhecimentos e saibam lidar com os imprevistos que possam surgir.

Os resultados obtidos nesta pesquisa assinalaram que ao se trabalhar com o Geogebra, as aulas se tornam mais dinâmicas e mostra aos alunos que a Matemática é um campo amplo de estudo e que existem muitos recursos que podem auxiliá-los a minimizar as suas dificuldades. No entanto, vale ressaltar que a preparação prévia dos estudantes em relação ao conteúdo a ser abordado antes de levá-los ao laboratório de informática, foi primordial para obtenção dos resultados.

Neste sentido, o software Geogebra é uma proposta que visa incentivar os professores a utilizarem recursos tecnológicos em suas aulas, como uma ferramenta facilitadora na aprendizagem do conteúdo de Posições relativas entre reta e circunferência.

**REFERÊNCIAS**

ALLEVATO, N.S.G. **O computador e a aprendizagem matemática: reflexões sob a perspectiva da resolução de problema.** In: Seminário em Resoluções de Problemas, 1., 2008, Rio Claro/SP. Anais... Rio Claro/SP: I SERP, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+;** Brasília, MEC/SEB, 2002.

FERREIRA, Ana Cristina Andrejew. **O uso do computador como recurso mediador na disciplina de matemática no ensino médio.** (Dissertação educação em Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Dr. Lorí Viali, Porto Alegre, 2004.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final.** 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FLEMMING, Diva Marília. **Tendências em educação matemática.** 2. ed. Palhoça : Unisul Virtual, 2005.

FRANCHI, R. H. O. L. **Caracterização de ambientes de aprendizagem da Matemática através da Informática.** In: 3º Colóquio sobre História e Tecnologia no Ensino de Matemática, 2006, São Paulo. Resumos do 3º Colóquio sobre História e Tecnologia no Ensino de Matemática, 2006.

ISOTANI, Seiji; BRANDÃO, Leônidas de Oliveira. **O papel do professor e do aluno frente ao uso de um software de Geometria Interativa: iGeom.** v. 27. Bolema, Rio Claro(SP), 2013, p. 165 – 192.

MARCONI, Maria; LAKATOS, Eva. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7.ed.- 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Zélia. **As tic no ensino-aprendizagem da matemática.** Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, Instituto Piaget e Escola EB 2.3 de Agrela – Portuga, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ORIENTAÇÕES para Pré e Pós-Teste. Washington: I-TECH, 2008. 8p. (**Guia de Implementação Técnica, 2**).

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Neira Maria. **Oficinas Pedagógicas: relato de uma experiência.** v 14, maio/ago, 2009.

SILVA, José Carlos Eduardo da. **A aprendizagem baseada em problemas e o software Geogebra no ensino de funções matemáticas.** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2015.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

## 61 “INCLUSÃO”, EXCLUSÃO E FRACASSO ESCOLAR: ANÁLISE BASEADA NO COTIDIANO DE SALA DE AULA

Maria de Fátima Castro Amorim de Moraes<sup>547</sup>

### RESUMO:

O presente artigo trata da importância da Educação na sociedade, pois é a partir dela que se constrói uma sociedade melhor; da valorização profissional e de investimento prioritário na educação; nesta ótica, o trabalho encaixa-se no eixo 2: DOCÊNCIA: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA. Apresenta resultados baseados em longa pesquisa de doutorado e nas experiências docentes da autora. Há uma análise de como se dá o processo educativo no município de Tefé. Discute-se sobre a importância social da Educação em seu mais amplo sentido e não somente como papel exclusivamente da escola, mas como um processo que se inicia na família, sendo esta a maior responsável pela formação educativa de cada um (a) de seus membros. Como método está presente o fenomenológico, pois segundo Prodanov e Freitas (2013) são estudos cujas reflexões e análises partem de uma realidade particular para a partir desta se fazer análise e tirar conclusões mais gerais. As técnicas utilizadas foram as observações diárias feitas em sala de aula enquanto professora alfabetizadora e também de outras séries dos Ensinos Básico, Médio e Superior, um cabedal de experiências que permite abordar parte das problemáticas educacionais. O que ficou constatado é que se fazem necessárias, urgentemente, políticas públicas voltadas para a Educação, caso contrário, o Brasil será sempre um país atrasado comparado a outros que têm menor renda per capita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Sociedade; Inclusão; Exclusão e Fracasso Escolar.

---

<sup>547</sup>Estudou Magistério; Especialização em Psicopedagogia, pela UFRG; Doutora em educação, pela Universidade de Valladolid – UVA – Espanha, título convalidado pela UFC; concursada na área de Linguística, Comunicação e Expressão e Língua Portuguesa, na UEA/ CEST; grupos de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura no contexto do Médio Solimões; Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil; linhas de pesquisa: Mulheres, linguagem e identidade na Região Amazônica; Formação de professores, pluralidade cultural e práticas pedagógicas no contexto do Médio Solimões; Líder do grupo de pesquisa – Educação, cultura material e imaterial, identidade e povos; coordenadora do evento internacional EIELIPI; membro do comitê local do Programa de Iniciação Científica – CEST- Consultora HAD HOC SIGFAPEAM em 2018; pesquisadora e orientadora de TCC e artigos científicos; foi professor voluntária no PARFOR, no município de Uarini; fatimabr2005@hotmail.com; mmoraes@ uea.edu.br.

## INTRODUÇÃO

O Brasil vive uma instabilidade econômica difícil de ser superada, e o sistema educacional, como outras instituições públicas brasileiras, não poderia deixar de sofrer as consequências. Mas o pior é que em meio a essa falta de compromisso por parte dos órgãos competentes, a mais atingida é a classe menos privilegiada, a classe pobre, em particular as crianças e adolescentes que vão para a escola cheios de sonhos, expectativas, pensando que lá vão encontrar um segundo lar e, na verdade, quando lá estão percebem que as coisas não eram da forma como imaginavam e é quando vem a decepção.

É claro que não se deve generalizar. Embora as escolas, em particular as do interior Tefé - Amazonas, estejam muito aquém do que os alunos realmente esperam e necessitam, ainda existem profissionais conscientes que se preocupam com a qualidade da aprendizagem de seus (suas) educando (as) e se esforçam dando tudo de si e, desta forma, contribuem para o sucesso de muitos (as) alunos (as). É um trabalho que fica invisibilizado e que não tem o devido reconhecimento por parte do Estado. Neste artigo se discute algumas questões de grande relevância que se vivencia diariamente no contexto escolar, como por exemplo, o fracasso escolar que o Estado tenta invisibilizar. De que forma? Através da não retenção de alunos e alunas que vão passando de uma série a outra, e, em muitos casos, com dependência de disciplina, e sem estarem devidamente com domínio da leitura e da escrita. Essa não retenção o Estado chama de “inclusão”. E, claro, as estatísticas vão sempre demonstrar que o Estado do Amazonas apresenta baixo grau de reprovação escolar. Neste contexto se conflitam três situações que merecem atenção governamental: a falsa “inclusão”, o fracasso escolar, e, verdadeira e, realmente falando, a exclusão.

Não se inclui aqui neste artigo situações particulares de estudantes portadores de necessidade especiais, pois é uma realidade ainda muito mais complexa e que merece análise a parte. Aqui se analisam apenas situações comuns, que não seriam tão difíceis de resolver, pelo menos grande parte desses problemas, se houvesse seriedade com o dinheiro público destinado à educação.

Os dados e análises aqui apresentados estão embasados em observações diretas em sala aula enquanto docente, nas produções escritas dos (as) estudantes, nas falas dos (as) docentes, mães, pais e responsáveis que falam de suas angústias nas reuniões quando convocados (as). Enfim, o trabalho propõe reflexão da realidade educacional existente em Tefé - Amazonas.



## **METODOLOGIA**

Atualmente, a ciência tem várias tarefas a serem cumpridas. A primeira é ampliar e melhorar o conhecimento já existente. A segunda é descobrir novos fenômenos, no caso aqui tratado, fenômenos que estejam ligados direta ou indiretamente no processo ensino e aprendizagem. A terceira é abandonar a ideia de falsos milagres e superstições e trabalhar com a realidade. A quarta tarefa é a apropriação material do conhecimento já existente para construir novos conhecimentos que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida humana e a quinta tarefa está relacionada ao controle da natureza (TRUJILLO, 1974 apud PRODANOV; FREITAS, 2013) que aqui trata-se da natureza humana e seu processo educativo.

Ainda no que diz respeito à ciência, é importante que o (a) pesquisador (a) tenha claro que ela não se constrói baseada no senso comum nem baseada em ideologias. O cientista sempre duvida do que vê, do que se diz, do que aparece e não faz afirmações com certeza absoluta (DEMO, 2000 apud PRODANOV; FREITAS, 2013). Todavia, Prodanov (2013) destaca que não é somente pela ciência que se tem acesso ao conhecimento e às verdades dos fatos e fenômenos ligados ao objeto de estudo.

Desde essa perspectiva, o trabalho demonstra resultados/reflexões baseados na experiência docente do dia a dia em sala de aula ao longo de vinte e cinco anos como professora alfabetizadora, os primeiros anos da Educação Básica que incluem 1º a 5º ano, Ensino fundamental de 6º ao 9º ano, e enquanto professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, ou seja, uma análise baseada em experimentos, observações e documentos, sendo estes textos produzidos pelos (as) alunos (as) e analisados como são construídos em sala de aula após as orientações da docente. E com base na análise dos escritos é que se apresentam os resultados com criticidade tendo como base fatos reais. Esse procedimento de análise documental é fundamental porque a pesquisadora, estando dentro desse contexto real, pode analisar a partir de várias perspectivas, já que conhece os (as) discentes, suas famílias, suas condições socioculturais dentre outros aspectos. Esse acompanhamento docente na carreira do magistério é que permite apresentar resultados e reflexões sobre o tema proposto. A sala de aula é o melhor laboratório para pesquisa na Educação. A partir desse contexto adota-se a fenomenologia, pois este método propõe uma pesquisa a partir de uma realidade vivida ou observada de perto, ou seja, ela não é dedutiva e nem empírica; ela está voltada diretamente para o objeto de estudo, para seus aspectos essenciais e intrínsecos (PRODANOV; FREITAS, 2013), que neste caso é analisar de que forma, atualmente, acontecem a inclusão, a exclusão, o fracasso escolar e

os fatores relacionados a essas três vertentes complexas que se encontram emaranhadas no processo de ensinar e aprender no cotidiano escolar e que envolve fatores de natureza diversa e complexos. Assim sendo, é um estudo de caráter qualitativo, pois [...] “aprofunda-se no mundo dos significados e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas [...]” (MINAYO, 1994, p. 22). Destaca-se que os sujeitos estudados e respectivas escolas aparecem codificados como forma de resguardar sua identidade. Enfim, os procedimentos metodológicos partem das experiências vividas pela pesquisadora.

## QUADRO TEÓRICO

### **Inclusão, exclusão e fracasso escolar: como acontecem nas escolas?**

Primeiramente, não há como dá uma definição isolada para essas três vertentes existentes no contexto educacional, pois estão intrinsecamente relacionadas. Tampouco se vai entrar no mérito das situações de estudantes com necessidades especiais; seria uma realidade à parte que necessita de profundo estudo, pesquisa, análise e discussão, pois é outra realidade existente nas escolas para a qual não há uma atenção específica por parte do Estado através do Sistema Educacional, ficando as responsabilidades do ensino e aprendizagem desses (as) estudantes totalmente sob responsabilidade do (a) docente.

O que se observa no contexto educacional atualmente é um forte desaparecimento de discussões a respeito dessas três vertentes. Hoje o mais importante é apresentar uma estatística satisfatória de que a qualidade do Ensino no Brasil, em particular no Estado do Amazonas, e mais especificamente na cidade de Tefé está de acordo com a meta exigida pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O discurso principal nas reuniões pedagógicas é a questão de não aparecer reprovações, não importando se os (as) discentes estão realmente aprendendo para dar seguimento a sua vida acadêmica. Essa postura que o Estado amarra, “obrigando” professores e professoras a aprovarem sem critérios, sem sombra de dúvida está causando a exclusão e o fracasso escolar. Por que? Porque quando o aluno ou aluna chega ao 5º ano do Ensino Básico e/ou demais anos do Ensino Fundamental ou Ensino Médio e essa pessoa se dá conta de que não domina suficientemente nem a leitura e nem a escrita, ela se sente envergonhada, humilhada e exluída dentro da própria sala de aula.

Consequentemente, vem o desinteresse e o fracasso e, junto, a exclusão que tanto o Estado tenta esconder por trás do discurso de inclusão. É de causar indignação ao profissional que atua em sala de de 6º ao 9º ano, detectar que há aluno ou aluna que sequer

está alfabetizado. É um “crime”, que foi cometido nas séries iniciais. Todavia, essa realidade não é culpa somente do (a) profissional da educação. A maior parcela de culpa está no próprio Sistema Educacional do Estado que impõe a “não retenção”. Essa postura adotada pelas escolas como forma de Lei é um caminho que, de uma forma ou de outra, enquanto instituição, ao invés de incluir leva a exclusão, ao fracasso e ao abandono da escola por parte da criança e/ou adolescente. De nada adianta uma política de **inclusão** que diz o Estado existir, se o próprio Estado não oferece condições para que isso aconteça.

Aparecer nas estatísticas educacionais do Estado que a qualidade do ensino está satisfatória não quer dizer que existe a **inclusão, o discurso mais bonito** empregado atualmente; e que, também, não existe a exclusão e o fracasso escolar, fatos que o Estado tenta esconder mas que está evidente nas salas de aula quando se vê o caderno dos alunos e alunas ou quando se pede leitura, compreensão e interpretação de texto; isso sem falar na produção textual. Muitos alunos e alunas estão chegando ao Ensino Médio sem conseguir construir sequer um parágrafo seguindo o critério de introdução, desenvolvimento e conclusão. É nesse momento que aquela pessoa que foi sendo aprovada anualmente no período do 1º ao 5º ano sem estar devidamente preparada se sente humilhada e excluída. E o que fazer a essa altura da etapa escolar desse aluno ou aluna? O que fazer para alfabetizar um ou uma adolescente que chega ao 6º ao 7º, 8º ou até o 9º sem saber ler e escrever?

Em pesquisa realizada em escolas da cidade, detecta-se que estudante do 7º ano não está alfabetizado, através de uma atividade de ditado de frases cujo texto é: **Nesta época eleitoral, os candidatos saem em busca da conquista dos votos dos cidadãos. Nos meses de agosto e setembro sempre caem fortes temporais e os rios ficam violentos por causa do banzeiro. Por causa dos fortes temporais há naufrágios de pequenos e grandes barcos nos rios e nos lagos do Amazonas. O verão é muito forte; faz muito calor e os alimentos estragam facilmente por falta de conservação adequada. As pequenas cidades também necessitam de organização no trânsito para evitar acidentes. A farinha também faz parte da alimentação básica do povo amazonense. No café da manhã, há também a macaxeira, a pupunha, o cará cozido e o tucumã no pão.**

Apresentam-se duas amostras de textos:

*“Nesta época eleitoral os candidatos saem em busca da conquista dos votos dos cidadãos. Nos meses de agosto e setembro sempre caem forte temporais e os rios ficam violêntos por causa do baseiro. Por causa dos fortes temporais há naufrágios de pequeno e grande barcos nos rios e nos lagos do Amazonas. O verão e muito forte faz muito calor, e os alimentos estragam facilmente por falta de conservação adequada. As pequenas cidades também necessitam de organização no trânsito para evitar*

*acidentes. A farinha também faz parte da alimentação básica do povo amazonense no café da manhã há também a macacheira, a pupunha, o cara cozido e o tucumã no pão.” (EMHO A2 Dário)*

Este mesmo texto aparece escrito por outro (a) estudante da seguinte forma:

- *“E repocor é muito pesau nos Pope de der sai sai puro da dos povo por sidavos. Os meses de agosto e setembro sai foder tepo sai e sou maré ficou frone do podem coisa popo brodsa. Os sonar demos feoa pêra dasaba a peque de peque no paque os rios e mal do amazonas. O relaou é muito foder fará muito sarare e agera e torque rarir nerder por fadu der cosas a perda par”.* (EMHO A4 Priscila)

Existem outras infinitudes de casos detectados em diferentes escolas da cidade, porém, coloca-se essa amostra para análise. A partir dessa realidade comprovada enquanto docente de Ensino Fundamental, o que se pode dizer é que a educação no Amazonas, em particular em Tefé, está em processo de retrocesso. Enquanto pesquisadora da Educação e docente que atuou por vinte e cinco anos da alfabetização ao Ensino Médio, e que, por dezessete anos atua na docência superior como professora de linguística, língua portuguesa e metodologia da pesquisa, questiona-se: o que é pior? Reter uma criança que nas séries iniciais não está devidamente alfabetizada e preparada para a leitura e a escrita? Ou deixar essa criança ir seguindo de ano a ano e, em determinada etapa, ela descobre que não foi ensinada como deveria? Por que não reter se o (a) estudante não demonstrou o nível de aprendizagem exigido para seguir adiante? Isso é exclusão? Não! É uma atitude imprescindível para demonstrar a esse (a) estudante, e também à família, que é necessário ter comprometimento com sua educação escolar. E, ainda neste contexto de análise deixar claro para a família que ela precisa estar comprometida com a educação de seus filhos e filhas e que não é a escola, sozinha, que vai resolver as problemáticas.

Não se descarta nesta análise a possibilidade da não retenção. Porém, o Estado teria que cumprir o que realmente manda a Constituição: educação de qualidade para todos e todas. Não ao contrário, atribuir à escola, através do professorado a responsabilidade de uma educação de qualidade a ponto de não acontecer a retenção, ou seja, a “inclusão real”.

Os estudos realizados acerca da inclusão, em sua maioria, abordam o tema desde uma perspectiva relacionada a alunos e alunas com algum pequeno distúrbio de aprendizagem ou, ainda, problemas mais complexos que envolvem “deficiência mental” ou deficit cognitivo e que esse grupo deve estar incluído nas salas de aulas do Ensino regular, questão que é defendida pelo próprio Ministério da Educação (PAULON; FREITAS; PINHO, 2005). Aqui se está abordando a questão da inclusão, exclusão e fracasso escolar de estudantes que não apresentam essa problemática, mas que são vítimas

de um Sistema que tenta seconder sua incompetência e/ou responsabilidade de gerenciar o dinheiro público destinado à Educação, culminado com esse retrocesso educacional não só na cidade como em algumas regiões no restante do país.

A escola ensina as disciplinas exigidas pelo sistema e aprimora a educação que o (a) discente traz de casa. Se essa pessoa não traz consigo bons hábitos e costumes, disciplina e respeito aos demais não será a escola que vai formar nesse (a) cidadão (ã) esses conceitos imprescindíveis na formação humana. Até porque o Estado retirou praticamente toda a autonomia do (a) profissional da educação. Aluno ou aluna, hoje, pode fazer tudo na escola e não pode receber nenhum tipo de punição porque do contrário professor (a) ou a própria escola é processada. Ora, se não existem regras na Escola e a criança ou adolescente sabe que pode ter qualquer tipo de comportamento que fica por “isso mesmo”, a instituição cujo dever seria de educar e formar para a vida, passa a ser instituição que contribui para a marginalidade, para a exclusão, culminando com o fracasso do (a) estudante. Não se está querendo dizer aqui que a Educação atual deva retomar a Educação tradicional dos castigos severos. Não! Em hipótese alguma se induz que o processo educativo volte a esse passado indesejado. Ao contrário, que o sistema proponha critérios de avaliação que promova a real educação escolar com qualidade e formação de cidadania e não critérios de avaliação que vai pouco a pouco mascarando as deficiências de ensino e aprendizagem através de dados estatísticos fora da realidade. Aprovar somente para satisfazer estatísticas é jogar a juventude para a marginalidade através do descaso com sua educação na escola. Se ele (ela) sabe que estudando ou não vai aprovar, para quê estudar? (MORAES, 2014, p. 235)<sup>548</sup>

Somente o (a) docente que está dentro de sala de aula é que sente na pele o drama desse sistema educacional em vigor. E o que fazer a escola com esse (a) estudante no 7º ano que não foi capaz de escrever um pequeno texto, porque não foi alfabetizado? Fazer milagres! A essa altura já é muito mais difícil o processo de alfabetização, porque essa pessoa não foi alfabetizada no seu devido tempo. A pergunta é: aprovar por aprovar é inclusão? Como o (a) docente poderá alfabetizar esse (a) estudante se ele não tem em sala de aula um professor auxiliar e tem de trinta e cinco a quarenta alunos em sala de aula e dá aulas em vários outros anos e/ou turmas? Por acaso professor ou professora fará milagres com uma situação dessa nas mãos?

As estatísticas demonstram que o Estado do Amazonas está entre os Estados com

---

<sup>548</sup> Tese de Doutorado: **Variaciones de lenguaje (formal e informal) en el contexto educativo en la ciudad de tefé (amazonas, br): ¿diversidad o fracaso escolar?** Universidad de Valladolid – Uva – Espanha, 2014.

o pior índice de qualidade no ensino. Então, por que não admitir que existe a sombra do fracasso escolar que aflige tanto os pais e mães quanto os (as) educadores (as), resultando, querendo ou não, em exclusão? A exclusão e o fracasso escolar não afetam o sujeito em parte. São situações que afetam o íntimo e o ser social da pessoa, ou seja, afeta o sujeito em sua totalidade. Este sofre com a falta da autoestima por não estar à altura de suas aspirações; sofre, também, com a depreciação tanto dentro como fora da escola, quando não com o desprezo que lê no olhar dos (as) outros (as).

O fracasso escolar não é uma questão simples, mas complexa, cujas causas são múltiplas e diversas. A problemática do fracasso pode estar ligada a estrutura física e psíquica do aluno e pode, também, estar ligada aos problemas externos. Como já foi demonstrado anteriormente, através de uma pequena amostra de anos de pesquisa; a pesquisa e a vivência em sala de aula permite afirmar que é visível o grande número de alunos e alunas que chegam ao final do Ensino Fundamental com notas boas e até excelentes. Todavia, a realidade é outra: grande parte deles (delas) não está preparada (as) para entrar no Ensino Médio; ainda assim, são promovidos. Essa realidade não é um dilema educacional complexo? Mencionar culpados não resolve. Todos têm a sua parcela de culpa, principalmente o sistema educacional.

Então, todos e todas precisam tentar achar a solução juntos. Todavia, o próprio sistema educacional envolve o (a) educador (a) na sua prática política falida na medida em que prega que bom (boa) educador (a) é aquele (a) que aprova mais. Esses fatos são uma realidade para a qual não se pode fechar os olhos. Principalmente, quando esta realidade afeta o (a) aluno (a). Afirma-se isto porque o (a) professor (a) sente na pele a desigualdade social; o Estado não lhe dá o devido valor e reconhecimento com salário digno e condições favoráveis de trabalho, realidade percebida pela classe estudantil, e que pode levá-la a concluir que não vale a pena estudar. Até porque existem vereadores e até deputados que não concluíram seus estudos e estão lá no topo da pirâmide social ganhando muito bem e com todas as regalias, o que é uma vergonha para o país e uma realidade que desestimula os (as) estudantes a estudarem dando o devido valor ao conhecimento acadêmico. E também desestimula o (a) profissional da educação, que é quem forma todos e todas das demais profissões e carreira.

São por estas e outras questões que o Brasil precisa investir mais no setor educacional. Caso contrário, jamais será um grande país. A educação precisa deixar de ser apenas discurso de políticos aproveitadores e passar a fazer parte de políticas públicas sérias que a priorizem, afinal é a partir dela que demandam outras profissões. Não se vive bem sem educação de qualidade, com escolas dignas para receber discentes, docentes e

demais profissionais envolvidos no processo educativo. Se hoje o país sofre com a miséria, com a prostituição, com a corrupção, com a marginalidade, a violência, é porque nunca teve projeto educacional sério, voltado para a grande maioria.

### **A tríplice vertente educativa: análise psicopedagógica**

O país continua inflando populacionamente e não tem estrutura para gerenciar essa realidade. E o fracasso escolar existe, também, porque o sistema não proporciona escolas que atendam a todos e a todas sem distinção de classe ou raça. As cidades do interior do Amazonas e suas escolas, não deixando de destacar as escolas rurais, precisam de maior atenção governamental no que concerne à educação. Se no Ensino Básico estudante não sai devidamente preparado, tampouco vai sair preparado do Ensino Médio, e essa problemática chega às universidades; vira uma “bola de neve”. Como pesquisadora, é possível afirmar que a maioria dos problemas sociais do Brasil é porque não tem um sistema educacional organizado e priorizado, com fiscalização para averiguar se o dinheiro destinado para esse fim está devidamente sendo utilizado.

A partir desse contexto, apresentam-se estudos que abordam sobre as vertentes maléficas que permeiam o processo educacional. Numa visão Psicopedagógica, Weiss (1997, p. 16-26) analisa o fracasso escolar a partir de três perspectivas: *a da sociedade, a da escola e a do aluno*.

Para a autora, a primeira é a mais ampla porque, de certo modo, permeia as demais. Neste âmbito, estariam o tipo de cultura, as condições e relações político-sociais e econômicas vigentes, o tipo de estrutura social, as ideologias dominantes e as relações explícitas ou implícitas desses aspectos com a educação escolar. Num diagnóstico psicopedagógico do fracasso escolar de um aluno ou aluna, por exemplo, é necessário levar em conta as relações significativas existentes entre a produção escolar e as oportunidades reais que determinada sociedade possibilita às pessoas das diversas classes sociais.

E nesse caso, a sociedade brasileira, através de seus governantes, não proporciona, satisfatoriamente, condições adequadas para que estudantes tenham mais êxito na vida escolar e, conseqüentemente, prosperem no decorrer de suas vidas; a classe de profissionais também não tem o devido estímulo para trabalhar porque não é valorizada e tampouco reconhecida; professor ou professora, em determinadas situações, sequer são considerados (as) autoridades. A realidade interiorana, em particular Tefé, que está distante da capital e de difícil acesso, fica quase que entregue à própria sorte, pois os políticos só aparecem quando é período eleitoral para pedir voto e, mais uma vez,

prometer prioridade à educação. O único percurso que esses (as) candidatas aqui na cidade é pelas ruas que são arrumadas de ultima hora para recebe-los (as) e apertar que está tudo bem. Não se vê candidato (a) sair do carro para conhecer a realidade das escolas localizadas nos bairros e, por isso, o discurso que utilizam concernente à educação já não convence ninguém.

A segunda perspectiva analisada pela autora diz respeito à instituição escolar avaliada em seus diferentes níveis, como sendo a maior contribuinte para o fracasso escolar de seus alunos. É claro que essa análise não pode ser feita isolada da anterior, pois sistema de ensino, seja público, seja particular, reflete sempre a sociedade em que está inserido (a) o (a) estudante. A escola não é isolada do sistema socioeconômico, pelo contrário, é um reflexo dele. Sendo assim, a questão do aprender e do não-aprender do (a) aluno (a) depende, em parte, de como as informações lhe chegam ou são ensinadas, o que, por sua vez, dependerá, nessa cadeia, das condições sociais que determinaram a qualidade do ensino. E neste contexto, quando a escola, através dos (as) docentes, está pressionada pelo sistema a apresentar resultados quantitativos de alta qualidade no ensino e aprendizagem, ela deixa de ser instituição inclusiva e passa a ser uma instituição excludente.

Se a pessoa não sai preparada da escola como assim deveria ser e, como bem descreve a constituição que, no papel, a educação escolar e de qualidade é dever do Estado, o Brasil seria modelo para outros países. Contrário a essa realidade, o que está evidente quando se vê a escrita e/ou a leitura da massa estudantil é que esta não está preparada para entrar na Universidade nem para o mercado de trabalho. Realidade que ratifica que o sistema educativo brasileiro, da forma como está sendo aplicado, mais exclui que inclui pois, a longo prazo, a pessoa se dá conta de que a escola não cumpriu o seu papel.

A terceira perspectiva de estudo do fracasso escolar está ligada ao aluno (a) enquanto aprendiz, isto é, especificamente às suas condições internas de aprendizagem, focando-se, assim, a questão na intersubjetividade. Não se pode afirmar que todos os problemas de aprendizagem enfrentados pelos (as) alunos (as) são resultados da falta de estrutura da instituição escolar ou falta de acompanhamento da família. Muitas vezes, esses problemas são oriundos da história pessoal e familiar do educando. Embora esses casos não sejam em maioria.

No dia-a-dia da sala de aula, se percebe que grande parte do alunado não aprende bem porque está desmotivado e não porque apresenta "problemas mentais". A ele (a) não são dadas oportunidades de crescimento cultural, de rápida construção cognitiva e



desenvolvimento da linguagem que lhe permita maior imersão num meio letrado, o que, por sua vez, facilitará o desenvolvimento da leitura e da escrita. E essas condições são obrigação do Estado e não do (a) educador (a). E, realmente falando, as escolas no interior do Amazonas, em sua maioria, não oferece condições de ensino e nem aprendizagem. Ainda há escolas cujas salas de aula não são climatizadas, e com o extremo calor da região tanto o ensino quanto a aprendizagem ficam no prejuízo.

Nas escolas situadas na periferia da cidade cujos (as) alunos (as) provêm de famílias em que os pais precisam ausentar-se o dia todo de casa para garantir o sustento dos (as) filhos (as), o que se vê é que as dificuldades de aprendizagem são maiores. E, neste caso, os professores precisam se esmerar ainda mais em sua árdua tarefa, pois além de lidarem com uma instituição quase falida – a escola - cabem-lhes, ainda, o dever e a responsabilidade de compreender e, competentemente, resolver as problemáticas que os alunos (as) trazem do meio em que vivem, a fim de que estes problemas não interfiram tão negativamente no processo de aprendizagem desses (as) educandos (as). Uma realidade que não cabe ao educador (a) resolver. São problemáticas entranhadas na sociedade para as quais os governantes não demonstram preocupação em resolver e/ou pelo menos amenizar como se fosse sua própria casa.

A verdade é que se o (a) professor (a) não ocupa bem o lugar de quem ensina, tornando o conhecimento desejável pelo aluno e satisfatório para a família, é rotulado como desqualificado tanto pela sociedade quanto pelas famílias e estudantes. Não é preciso ir muito longe para comprovar o descaso com a educação brasileira. Basta olhar a situação em que se encontram a maioria das escolas da cidade de Tefé que, por ser considerada interior pela capital, a maioria das escolas está precisando de reformas; não há carteiras para todos os (as) alunos (as), não há material didático-pedagógico apropriado para estimular o interesse do sujeito pelos estudos, pois se o (a) professor (a) quiser proporcionar algo parecido precisa tirar dinheiro do seu próprio bolso; enquanto isso cidadãos e cidadãs brasileiros (as) pagam moradia, alimentação e outros benefícios para as pessoas que elegem no período eleitoral. Quanto ao apoio pedagógico, a pedagoga ou pedagogo, tem que se “virar nos trinta” para desenvolver algum trabalho.

E como se não bastassem todos esses problemas, a escola enfrenta, ainda, a questão da evolução científica e tecnológica do mundo moderno, a qual é apreendida pelas crianças e adolescentes, independentemente de sua classe social ou situação sociocultural.

Fora da escola, a criança e o jovem se deparam com a televisão, videogame, mini- games, computador, celular, dentre outros instrumentos. Uma vez desprovida de toda essa tecnologia, é evidente que a escola parecerá aos olhos do alunado como uma

instituição parada no tempo. A tecnologia está em constante evolução por causa da grande concorrência no mercado. Ganha mais quem está atualizado. Neste sentido, grande parte das escolas públicas, pelo que se vê, jamais poderá concorrer com a escola particular. O mais triste é que se paga muito caro por uma escola pública que não existe. A escola não é a mesma para todos e todas. Já a escola particular, não que se seja contra a sua existência, é privilégio da classe média ou dos ricos, nas mãos dos quais circundam o maior poder aquisitivo e, conseqüentemente, possibilidade maior sucesso escolar e ascensão social.

Logo, pode-se afirmar que, em grande medida, a criança pobre poderá, com raras exceções, estar indubitavelmente destinada ao fracasso escolar, se não houver políticas públicas voltadas para ela, uma vez que Educação é a salvaguarda de todos nós.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e análises demonstrados aqui não foram retirados somente de uma leitura bibliográfica, mas, principalmente das experiências da pesquisadora e professora atuante em sala de aula desde as séries iniciais até o Ensino Médio e que viveu a realidade educacional diariamente em várias escolas de Tefé, e que, hoje atua como docente e pesquisadora no Ensino Superior. O que se espera com esse trabalho é uma profunda reflexão dos (as) leitoras (as) e que sirva de ponto de partida para novas pesquisas educacionais e suas tecnologias e, ainda, e, principalmente, um olhar crítico para as problemáticas que a permeiam.

### REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.), DESLANDES, Suely Ferreira, CRUZ NETO, Otávio, GOMES, Romeu. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PAULON, Simone Mainieri, FREITAS, Lia Beatriz de Lucca, PINHO, Gerson Smiech. **Documento subsidiário à política de inclusão** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

WEISS, M<sup>a</sup> Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997, 3<sup>a</sup> ed. p. 16-26.

## 62 A PESQUISA AÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA APROXIMAÇÃO DA CULTURA ESCOLAR

Cilene de Miranda Pontes<sup>549</sup>

### **RESUMO:**

Este texto (Eixo Temático 4: Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas) se propõe a estabelecer uma relação da pesquisa-ação como prática de formação e desenvolvimento profissional no contexto educacional. A discussão teórica e metodológica desenvolvida neste contexto tem como preocupação as seguintes questões: Qual a contribuição da pesquisa-ação para o desenvolvimento profissional docente? Diante dessa problemática levantada buscamos na pesquisa bibliográfica os fundamentos da pesquisa ação como processo de construção da ciência educativa. A perspectiva de pesquisa ação produzida neste contexto toma como base a literatura de Senna (2016), Franco (2012, 2017), Thiollent (2011), Chiarello (2011), Pimenta (2008) e Ghedin (2008) na perspectiva da formação docente. A práxis docente não pode ser pensada sem considerar os determinantes e condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais que permeiam a ação docente em seus espaços de formação e atuação. O papel docente na escola não é uma ação neutra, desvinculada do contexto sociocultural em que atua. É, portanto, na construção de uma consciência crítica e reflexiva do seu papel que se dá o processo de ação e reflexão, reflexão e ação. É nesse movimento do cotidiano da prática educativa que o educador vai construindo e reconstruindo sua identidade docente. A pesquisa-ação entendida como uma proposta metodológica de formação e de pesquisa de autoria coletiva gera em si novos autores em situações de permanentes aprendizagens. As verdades são construídas e ressignificadas ao longo de um processo de reflexão e de ruptura paradigmática uniteórica (SENNA, 2015), introduzindo novas bases para a ciência da educação. A relevância deste estudo tem como pressuposto a importância da pesquisa ação como prática de transformação e de construção da identidade docente em contextos plurais e multidimensionais da realidade da Amazônia. (Eixo Temático 4: Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas)

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa-ação; Formação docente; Cultura escolar.

---

<sup>549</sup> Profa. Me em Educação, da Universidade do Estado do Amazonas e Doutoranda da Universidade do Estado do Rio Janeiro - email [cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco a discutir a contribuição da pesquisa ação na construção de conhecimentos na formação docente. Dessa forma, partimos desse contexto para conduzir nossa discussão sobre a pesquisa ação como uma metodologia e prática de pesquisa que busca diminuir a distância entre cultura científica e a cultura escolar.

A práxis docente não pode ser pensada sem considerar os determinantes e condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais que permeiam a ação docente em seus espaços de formação e atuação. O papel docente na escola não é uma ação neutra, desvinculada do contexto sociocultural em que atua. É, portanto, na construção de uma consciência crítica e reflexiva do seu papel que se dá o processo de ação e reflexão de forma permanente. É nesse movimento do cotidiano da prática educativa que o educador vai construindo e reconstruindo sua prática pedagógica e identidade docente.

Nesse percurso Senna (2015) aponta que muitos fatores interferem na tensão e na interseção entre a formação recebida e os saberes que mobilizam para responder os desafios da complexidade e da multidimensionalidade da ação docente nos processos de comunicação humana, de representações, de formas de disseminar o conhecimento, de decodificar e descodificar, de interpretar o mundo em situações de conflito.

A pesquisa-ação entendida como uma proposta metodológica de formação e de pesquisa de autoria coletiva gera em seu entorno novos autores. As verdades são construídas e ressignificadas ao longo de um processo de reflexão e de ruptura paradigmática uniteórica (SENNA, 2015) introduzindo dessa forma novas bases para a ciência da educação.

A impossibilidade de dar suporte científico ao objeto da educação, as teorias educacionais sozinhas não são suficientes para impregnar o saber fazer dos educadores, reduzindo a criação de práticas que contemplem a realidade da escola. Com isso, Franco (2016) e Senna (2015) destacam que o distanciamento da cultura científica sobre a realidade escolar gerou um problema clássico da educação, a desarticulação entre teoria e prática, cristalizadas pelo saber pedagógico colonizado pela cultura científica que foi ao longo da trajetória escolar, construindo um saber desvinculado da cultura escolar.

### **A pesquisa em educação e a pesquisa ação: caminhos e descaminhos da ciência humana.**

Historicamente as pesquisas em educação enfrentam ao longo dos séculos XIX até os dias atuais, uma luta permanente de conquista de seu espaço no mundo científico, considerando a especificidade e a complexidade de seu objeto de estudo, o sujeito da cultura escolar. Sua posição diante do status do mundo da ciência ainda é bastante

desprivilegiada, mediante os parâmetros racionais que condicionam e determinam a lógica de pensar o objeto da educação.

As fronteiras de identidade produzidas no campo da cultura científica geraram um mal-estar social produzido pela prática hegemônica de uma ciência que desclassifica, seleciona e exclui do seu mundo científico, aquilo foge dos padrões estabelecidos pela comunidade científica. Com isso, os processos de racionalização da ciência moderna impuseram sua força, diminuindo e inferiorizando o modo de pensar a pesquisa em educação.

A lógica da ciência moderna criou a diferença entre fato e valor criando uma lógica de pensar a ciência da educação pelo viés das ciências da natureza, determinando uma política científica de relação técnica. Dessa forma, os processos de legitimidade e racionalização da ciência moderna distinguiu-se do fato e valor, dando certamente maior credibilidade ao fato.

Para Mariconda (2006), o controle da natureza pela dicotomia entre fato e valor (entre “é” e deve “ser”), entre o mundo objetivo e subjetivo conduziram o surgimento da ciência moderna sob a égide da separação. Portanto, essa ordem temporal das ciências, de Copérnico a Newton no campo das ciências da física, das ciências filosóficas de Francis Bacon a Hume influenciaram o modelo de educação cuja base de formação humana se dá vias de regra é a cultura científica.

O fato constitui o próprio campo da ciência natural que tende a explicar o mundo por meio do domínio e constatação de relações de causalidade. O valor se refere ao campo das ciências filosóficas, produzidas nos séculos anteriores, tendo como fundamento a explicação do mundo através dos valores. Segundo Mariconda (2006), o mundo dos valores foi dizimado pelo mundo dos fatos.

Diante da realidade educacional, o objeto da educação é o sujeito da cultura escolar sofre as consequências de uma ciência dominante que exclui e desvaloriza todo pensamento não organizado sob o viés da ordem de ciência instrumental. A concepção de ciência objetiva legitimou durante grande parte do século XIX, sua credibilidade científica somente nas constatações rigorosas e devidamente observadas e comprovadas pelas leis universais (MARICONDA, 2006).

Com isso, a cultura científica produzida pela visão cartesiana no mundo da educação foi construindo ao longo de vários séculos, de forma intermitente um padrão de pensar abstrato e universal. Com isso, a legitimidade da ciência sob um único olhar, foi consolidada e conseqüentemente foi criando processos históricos sociais de exclusão e desvalorização da ciência da educação.

A normatização e a padronização da ciência moderna ocidental produziram modelos de representação e estilos cognitivos e de perspectivas teórica e metodológicas de pensar a cultura escolar, de forma linear e abstrata desconsiderando o sujeito real (SENNÁ, 2015). Os processos de padronização sociais sob a racionalidade científica geram fenômenos estáveis, normatizados, repetitivos e previsíveis que se apresentam independente dos sujeitos que a realizam.

A ciência da modernidade foi engendrada por princípios de exterioridade e de independência do objeto representado e do sujeito cognitivo (p.22). O objeto da educação é submetido a uma abstração matemática de propriedades mensuráveis e moldáveis (MARICONDA, 2006). Dessa forma, a racionalidade técnica produz um juízo de valor determinante na investigação científica da educação, principalmente na modelização de práticas hierarquizadas que pouco contribuíram para a melhoria da prática pedagógica na cultura escolar.

O domínio do método científico atingiu sua plenitude universal de ciência através do seu poder de vigilância e normatização, instrumentalizando a cultura científica como caminho de construção de conhecimento da realidade, e dando - lhe o corolário de verdade única para pensar as ciências da educação. Dessa forma, o método científico é legitimado como único caminho racional de conhecimento empírico. Portanto, a cisão entre a razão e a desrazão diminuíram a potencialidade de outra ciência não linear, apontando outros caminhos de pesquisa que avança em direção contrária da ciência positiva no âmbito das ciências humanas.

A imparcialidade do método assegura, de certo modo, a manutenção da objetividade científica e produz um tipo de conhecimento fatural acerca da natureza capaz de dar acesso a uma série de possibilidades materiais de intervenção sobre os fenômenos tomados como objetos de investigação científica. As possibilidades de intervenção são verificadas sob condições experimentais controladas, de modo que conta como resultado científico a confirmação experimental da possibilidade de controle de eventos naturais (MARICONDA, 2006, 467).

Todo esse cenário de legitimação da ciência no mundo da cultura escolar, a priori, o modelo das ciências naturais, imerso em sua temporalidade sobrepõe-se ao tempo e remete ao panoptico da ciência da natureza na história da humanidade. A natureza humana emerge em seu tempo suas características singulares e plurais que determinam sua historia individual e coletiva. Pensar a diferença potencializa a desconstrução e legitimação de novas bases teóricas e epistemológicas de uma ciência plural para o conhecimento da humanidade atual. Falamos de uma experiência individual e coletiva fecundada na cultura, dando sentido e determinando a raiz social do sujeito na sociedade.

A divisão paradigmática produzida entre a cultura escolar e a cultura científica legitimou o fracasso escolar, pela inviabilidade de explicar os fenômenos educativos sob a ordem das ciências da natureza (SENNÁ, 2015). Os mecanismos de padronização e institucionalização da cultura científica nos processos educativos por parte do Estado consolidaram a prática de pesquisa desvinculada da realidade escolar.

O sujeito escolar demanda um modo peculiar de compreendê-lo, levando em consideração a sua pluralidade e a diversidade. As formas de idealização do pensamento educativo criaram o divórcio entre o mundo ideal e o mundo real. A cultura científica baseada nos princípios e valores dominantes legitimou a fragilidade das pesquisas educacionais, culpando o docente pelo fracasso escolar.

As discussões e reflexões sobre a melhoria da educação tem sido alvo e com isso fomentando Conferências Nacionais, Estaduais e Municipais, além da implementação dos Planos Estaduais e Municipais de Educação como prioridade para garantir os direitos à educação. É nesse cenário que o profissional da educação é visto como um agente de transformação social que produzirá mudanças fundado em políticas internacionais e transnacionais que forcem uma ruptura paradigmática no sentido estrutural e conjuntural na educação.

o processo de construção/reconstrução dos conhecimentos da área, para além daqueles já disponíveis. A pesquisa em educação, em sentido estrito, deve significar através de estudos anteriores, mas que transcendam o conhecimento estruturado sob forma de senso comum, conduzindo a uma melhor compreensão da realidade educativa (FRANCO, 2003, p. 190)

Com essa perspectiva, os desafios políticos, sociais e culturais aumentam a importância de outra forma de pensar a formação docente para atuar como educador em diferentes espaços educacionais e com isso buscar possibilidades de superar os diferentes níveis de realidade que assolam a prática educativa. Os saberes científicos, pedagógicos e metodológicos não são suficientes para garantir as políticas de inclusão social e a permanência do educando no espaço escolar. Há, portanto outros saberes a serem mobilizados a partir da ação e da problemática vivenciada no cotidiano curricular da prática docente.

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes; conscientes de seu compromisso social e político (FRANCO, 2016, p. 516)

A distância produzida entre a cultura científica e a cultura escolar criou-se a divisão social entre o sujeito produtor e o sujeito operacional dos processos da pesquisa no fenômeno educativo. Dessa forma, o docente executa em sala de aula aquilo que foi produzido pelo outro, ou seja, não há a sua participação nesse processo de construção do conhecimento. Ocorre, portanto, a exclusão, do pensar e do fazer educativo, causando a perda de sua autonomia docente. Nesse sentido, Franco (2016, p. 57) afirma que.

A autonomia docente não é uma qualidade presente individualmente em cada sujeito, mas um processo que vai, gradativamente, garantindo a assunção, por parte do professor, de sua responsabilidade social pela condução do ensino em situações complexas, historicamente construídas e ideologicamente comprometidas. Isso só pode ser feito com um sujeito que se sinta se aperceba como ator de sua história, um sujeito 'empoderado', habilitado ao exercício do poder que advém de suas práxis.

O significado produzido pela da pesquisa-ação para Senna (2015, p. 1446), consiste em “provocar uma revolução na cultura científica trazendo para o interior dos meios de produção de conhecimento, os sujeitos escolares lhes dando o direito de intervir com sua construção”, ou seja, intervir na realidade escolar a partir do seu próprio contexto profissional. A verdade da ciência não é absoluta, pois toma como base as convicções pela cooperação mútua e a pluralidade da dimensão humana,

### **A pesquisa ação como processo de formação e transformação**

A pesquisa ação carrega no sentido semântico da palavra a ação, que envolve naturalmente um processo de formação evidentemente construída a partir de sua prática em ação. A “ação do homem sobre o mundo de certa forma é um bem de produção, no sentido em que permite aumentar e aprofundar essa ação” (PINTO, 1979, p.86), desde que haja apropriação da ideia e sirva para uma nova ação.

A pesquisa ação tem uma natureza científica social e histórica, pois as compreensões dos fatos não são meramente um produto de uma abstração pragmática, mas de um processo de mediação entre o mundo objetivo e as representações subjetivas que sistematizam o saber e a ciência (PINTO, 1979).

Historicamente a metodologia da pesquisa ação não é algo novo, tem sua origem no trabalho de pesquisa de Kurt Lewin em 1946, com o objetivo de buscar soluções para os problemas sociais causados pelo pós-guerra, sob uma perspectiva experimental.

Nesse sentido, pontuamos três conceitos a partir dos construtos de Senna (2016), Franco (2005) e Thiolent (2011). Para Senna (2015), a pesquisa ação tem um papel



revolucionário no modo de pensar a pesquisa nos contextos escolares, produzindo a modificação das estruturas tradicionais da cultura científica quando o cerne da questão é mediado pelos problemas reais do cotidiano escolar. A realidade é construída socialmente (BERGER e LUCKMANN, 2014), reforçando, o quanto é importante analisar o fenômeno educativo no espaço que o constitui.

A pesquisa ação vivenciada no campo da escola permite ao pesquisador buscar novas alternativas de ação pedagógica que promovam a inclusão social dos sujeitos que nela estão inseridos. A interseção entre a cultura científica e cultura escolar deve ser encarada como elo entre os conceitos teóricos e prática educativa. Dessa forma, a pesquisa ação no campo da educação deve intermediar a prática da pesquisa e prática pedagógica possibilitando a produção de novos conhecimentos na área de educação, assim como formando sujeitos pesquisadores críticos e reflexivos (FRANCO, 2005).

Podemos destacar algumas características que fundamentam teoricamente à prática e à reflexão como construtos de formação, não apenas de forma cognitiva, sobretudo de formação humana. Uma concepção de pesquisa que como modelo de ação, a prática ecológica, por ser pensando e construído através de um contexto complexo e que está em permanente mutação (SENNA, 2015). Nesse sentido, o papel do pesquisador não é de transformar a sua realidade, mas instalar o desejo de transformação nos sujeitos escolares, respeitando a visão de mundo de todos que dela participam.

A pesquisa-ação é um processo de autoria coletiva, gerador de novos autores e, portanto, um grande programa de formação de pesquisadores. Sua meta primeira e última - não importa que objetivos específicos se possam ter em cada projeto - é a instalação de um estado de pesquisa permanente em cada contexto onde se aplica (SENNA, 2015, p.1499)

Esse estado de intenções comuns gera o pensar e o fazer da pesquisa ação revelando seu caráter comunicativo e participativo no desenvolvimento da investigação e da proposição de mudança que pretende alcançar. Neste sentido, a importância de um clima aberto e flexível são fundamentais para ampliar as possibilidades de intervenção na cultura escolar. Franco (2005) aponta alguns passos importantes na prática da pesquisa,

- a ação conjunta entre pesquisador pesquisado;
- a realização da pesquisa em ambientes onde acontecem as próprias práticas;
  - a organização de condições de autoformação e emancipação aos sujeitos da ação;
  - a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos sobre a realidade;
  - o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção;

- reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e de massacre da rotina;
- ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições sociohistóricas;
- o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação.

Todo esse ciclo de formação contribui para evidenciar uma política de ação consciente sobre a realidade da cultura escolar. O docente não é um mero expectador de sua prática. O seu papel ativo em sua formação promove a transformação de sua identidade. A sua concepção de sujeito e de sociedade modifica o contexto político educacional. Esse ciclo de formação envolve três dimensões fundamentais da prática da pesquisa, a prática da reflexão, o processo de elaboração e reelaboração permanente da pesquisa.

O ato de refletir sobre os problemas educacionais que permeiam o cotidiano escolar é uma trajetória importante na construção e ressignificação dos saberes produzidos na cultura escolar. Com isso, o processo de abstração reflexionante desenvolvido na prática da pesquisa ação desopaciza o modo de pensar e de fazer da prática educativa alienada. Sua natureza social constitui-se como instrumento de empoderamento político e pedagógico importante na construção da autonomia docente, tendo por base, princípios humanos e éticos.

A produção de sentido da pesquisa está articulada com identificação de um problema ligado a uma questão concreta da realidade escolar e conseqüentemente relacionada com os determinantes históricos sociais que afetam a dinâmica dos sujeitos da cultura escolar. “A ciência é, pois, um produto do processo de hominização e só pode aparecer nas fases superiores desse processo sem compreender a condição de existência desses sujeitos” (PINTO, 1979, p.84)

O processo de elaboração e reelaboração permanente da prática da pesquisa ação está ligada a produção de práticas de investigação que produzam sentidos na perspectiva de desenvolver a construção da realidade histórica pautada em princípios de formação e desenvolvimento humano. Tendo, portanto, uma lógica de compreensão e interpretação dos fatos educativos próximos de sua realidade, buscando alternativas de reafirmar o significado da educação e integrá-la de forma mais ampla na transformação da sociedade.

Dessa forma, a relevância da pesquisa ação na prática educativa, situa o sujeito-real e concreto de sua pesquisa, potencializando a sua capacidade de ser autor e produtor de saberes no âmbito de sua docência. Nessa perspectiva, ampliam-se as possibilidades de romper com os paradigmas tradicionais de pesquisas em educação.

A pesquisa ação como estratégia de pesquisa tem como preocupação metodológica criar situações apropriadas de conhecimentos validados por características de compreensão interpretação da realidade do mundo escolar. A credibilidade da pesquisa perpassa certamente pela argumentação dialógica e crítica de pensar a ciência da educação em outras perspectivas de abordagens mais abertas e flexíveis no campo da educação.

A singularidade presente na pesquisa ação marca o papel da subjetividade no processo de produção da consciência de si em seu papel de sujeito que dialoga com a formação e a prática docente. Para Rey (2012) a subjetividade é uma configuração do sentido subjetivo que se organiza no percurso da experiência. A subjetividade é um sistema complexo que vai além da cognição e emerge nas atividades, relações e projetos vividos no presente através do qual se organiza a personalidade singular da subjetividade individual.

Nessa perspectiva a compreensão gnosiológica e ontologia do papel da pesquisa ação como aproximação da cultura escolar, instrumentaliza o docente a desenvolver uma prática de formação permanente, que são:

- Aprender continuamente de forma colaborativa
- Ligar os conhecimentos as informações em contexto
- Aprender mediante a reflexão individual e coletiva e a resolução de situações problemáticas da prática
- Aprender em um ambiente formativo de colaboração e interação social: compartilhar problemas, fracassos e sucessos com os colegas.
- Elaborar projetos conjuntos e vinculá-los mediante estratégias de pesquisa-ação.

Nesse sentido, Thiollent (2011), a pesquisa ação pressupõe subsídios importantes em sua organização e postura metodológica que introduz maior flexibilidade na sua concepção e aplicação dos meios de investigações concretas. Como prática metodológica de pesquisa, sua finalidade social exige do pesquisador uma postura científica do fenômeno, mediante melhores condições de compreensão, decifração, interpretação, análise e síntese gerado durante o processo de desenvolvimento da pesquisa.

O alcance da pesquisa ação deve levar em conta, a problemática levantada, com a definição de objetivos claros da natureza da ação a ser desenvolvida. Essa clareza é definida por Thiollent (2011) pela,

- a) análise e delimitação da situação inicial;
- b) delineamento da situação final, em função de critérios de desabilidade e de factibilidade;

- c) identificação de todos os problemas a serem resolvidos para permitir a passagem de (a) para (b)
- d) planejamento de ações correspondentes;
- e) execução e avaliação das ações.

A concepção transformadora da pesquisa ação define uma articulação dialógica de conhecer e agir, tendo como pilar fundamental a produção mudanças no modo de conceber e perceber os condicionantes histórico sociais que influenciam a prática educativa. Sua lógica caminha por uma trajetória diversa da crença tradicional de ciência, impressos por uma inteligibilidade simbólica construída na percepção da relação do homem com os outros homens e o mundo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relevância política e social da pesquisa ação tem como ponto primordial a pesquisa como uma possibilidade de interagir e compreender o sujeito a partir de seu contexto social. Seu foco consiste em conhecer melhor esse sujeito, como dialoga com o mundo para compreensão do olhar do outro, aproximando sua prática da cultura escolar.

Ressalta-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo valores significativos no processo da pesquisa.

O conhecimento construído é resultado da análise dos significados produzidos pelos participantes da pesquisa nos contextos onde estão inseridos. Para isso é necessário o contato direto e prolongado com o campo de ação da pesquisa interagindo com os participantes e compreendendo o significado social que eles atribuem às suas ações.

### **REFERÊNCIAS**

BERGER. Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHIARELLO, Maurício. **Sobre o nascimento da ciência moderna: estudo iconográfico das lições de anatomia de Mondino e Vesalius**. São Paulo: Scenia Studia. v.9, n.2. p. 291-317, 2011.

DESCOLA Philippe. **As duas naturezas de Lévi-Strauss**. Tradução de Estela Abreu. Sociologia e Antropologia. V.OI.02, p.35-51, 2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa ação: compreender e transformar a prática docente**. In: FRANCO, Maria Amélia S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012. p.173-2008.

\_\_\_\_\_ **A metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa**. Nuances: estudos sobre educação – ano IX, v.09, n°s 9/10, jan./jun. e jul./dez. 2003.

FREITAS, Janneliese de Lucas. **A noção de estrutura na Gestalpsychologie e na Epistemologia Genética: Usos e implicações para a psicologia**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez 2015, Vol.31 n.4, pp.443-449.

MARICONDA, Pablo Rubén. **O controle da natureza e as origens da dicotomia entre fato e valor**. Scientle Studia, São Paulo, v. 4.n.3, p. 453-472, 2006.

SENNA. Luiz Antonio Gomes. **O projeto de pesquisa na formação de professores: uma introdução a metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: 2016.

A METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL COMO CONSTRUTORA DA PRÁXIS INVESTIGATIVA NUANCES: **Estudos sobre educação** – ano IX, v.09, n°s 9/10, jan./jun. e jul./dez. 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## 63 ARQUIVO, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE TEFÉ: DIÁRIOS ETNOGRÁFICOS E ARQUIVOS DA RADIO EDUCAÇÃO RURAL DE TEFÉ

Jubrael Mesquita da Silva<sup>550</sup>

Tenner Inauhiny de Abreu<sup>551</sup>

### RESUMO:

A presente pesquisa, na esteira das ações realizadas a partir do projeto “História, arquivo e memória de Tefé”, financiado pela FAPEAM e com a finalidade de organizar e democratizar o acervo da Prelazia de Tefé/AM, localizado na Rádio Educação Rural do município, tem como objetivo apresentar parte da documentação existente no acervo, os registros paroquiais e os periódicos, destacando suas singularidades e potencialidades para os estudos históricos regionais e/ou nacionais. Em 2013, com incentivo da agência de fomento à pesquisa no Amazonas, FAPEAM, a partir da seleção junto ao edital pro-acervo, iniciou-se o projeto "História, arquivo e memória de Tefé". Projeto idealizado coletivamente pelos professores Tenner Inauhiny de Abreu, Alcemir Arlijean Teixeira Bezerra e Luciano Everton Costa Teles, como atividade da linha de História Social no âmbito do curso de História da UEA/CEST., contando com posterior colaboração de professores Cilene Pontes de Miranda e Jubrael Mesquita da Silva. O objetivo central é difundir e democratizar o acesso ao acervo histórico de Tefé/AM por meio de ações de higienização, organização, digitalização e catalogação dos documentos que o compõem. Cabe destacar que Tefé desde tempos coloniais, quando se configurou enquanto Missão e, depois, tornando-se Vila de Ega, caracterizou-se por ser um espaço estratégico, abarcando por força disso interesses e questões políticas, econômicas, sociais e culturais que faziam parte da região do Médio e Alto Solimões e sua “extensão”. Com efeito, vários documentos que remontam ao século XIX e XX encontram-se no acervo, localizado no Prédio da Rádio Educação Rural de Tefé, sob a guarda da Prelazia. Esses documentos referem-se à história do Médio e Alto Solimões; versam sobre cidades e regiões localizadas na calha do Solimões, mas também de seus afluentes. Cidades como Santo Antônio do Içá, Amaturá, Fonte boa, Tefé e outras são mencionadas em documentos que trazem consigo aspectos históricos delas. Documentos de batismo, casamento e periódicos constituem-se em exemplos significativos que se bem explorados possibilitam uma maior compreensão histórica da região. Dada à dimensão e importância do acervo, que contém inclusive documentos em francês e holandês sobre a região, uma intervenção no sentido de organizá-lo e democratizá-lo faz-se urgente. Este projeto tentou realizar esta primeira intervenção por meio de uma equipe composta por três professores da área de História, um professor da área de Geografia e uma professora da Pedagogia, além de dois estudantes de graduação do curso de Licenciatura em História. Cabe destacar que alguns trabalhos via iniciação científica, financiado também pela FAPEAM, e de extensão, via PROGEX/UEA, tem já mobilizado esforços e realizado ações neste caminho. Neste sentido, o projeto também focou na ampliação e intensificação desse processo sumamente importante para a preservação da história e da memória da região Amazônica. Identificou-se uma gama de documentos que emergiram da presença histórica da igreja católica na região amazônica. Trata-se de livros de batismos, casamentos e assentamentos de óbitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivos; Tefé; Memória; História.

---

<sup>550</sup> Professor Mestre, em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Tefé –CEST da Universidade do Estado do Amazonas -UEA. E-mail: jubraelmesquita@hotmail.

<sup>551</sup> Professor: Mestre em História do Centro de Estudos Superiores de Tefé –CEST da Universidade do Estado do Amazonas -UEA. E-mail: tenner@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Claval (2012) afirma que a abordagem cultural da geografia, de influência francesa, teve até a ditadura militar no Brasil pouca relevância entre os pesquisadores brasileiros, notadamente por seu caráter monográfico experimental e de campo, lançando olhares principalmente sobre o crescimento de populações. A geografia quantitativa de origem americana, que tendia a estudos econômicos era mais aceita na academia.

A abordagem cultural se afirma no Brasil, a partir dos anos 1990, principalmente com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC), no Rio de Janeiro por Zeny Rosendahl o que demonstra a conectividade da geografia brasileira com os movimentos internacionais, na medida em que o país oferece um prodigioso campo de estudos, devido a sua diversidade social e múltiplas possibilidades de compreensão do real. Por conta desse quadro as pesquisas em geografia cultural avançaram nos últimos decênios. (CLAVAL, 2012).

Dentre as temáticas da abordagem cultural da geografia ressalta-se elementos como “modos de vida”, “tradições religiosas” e diversidade de “componentes étnicos”. (Claval, 2012, p. 18-19)

A diversidade sociocultural da Amazônia suscita pesquisas melhor documentadas em quantidade e qualidade. A abordagem cultural, para Claval (2012) se interessa também pelas diversas formas de segregação das cidades brasileiras, dado que a população brasileira está cada vez mais urbanizada fenômeno também observável na Amazônia.

A respeito de outro tema relevante para a geografia cultural Claval (2012, p. 19) destaca o papel da religião:

A religião tem um lugar de destaque na Geografia cultural desenvolvida no Brasil na atualidade e isso se deve em parte às pesquisas de Zeny Rosendahl.

Esta pesquisa se baseava em concepções de espaços sagrados de Mircea Eliade e desenvolve, para Claval (2012) estudos sobre cidades brasileiras, notadamente com enfoque no catolicismo popular e interesses sobre a atuação da Igreja Católica brasileira, desde fins do século XIX.

Ao tentarmos realizar uma apreensão do real dos espaços urbanos na região amazônica, suas representações, seus simbolismos, a presença e atuação da Igreja Católica é marcante, o que nos levou a buscar uma melhor compreensão desta presença, a partir dos documentos produzidos pela própria instituição, nas primeiras décadas do século XX.

## **A presença da igreja católica em tefé nas primeiras décadas do século xx**

As missões religiosas chegadas ao Brasil no início do século XX estabeleceram suas bases de atuação social e missionária principalmente em cidades. Tal perspectiva pode ser percebida a partir da criação e instalação das Prefeituras Apostólicas. Esta estrutura administrativa deu base posterior para a constituição de prelazias e dioceses. (PIRES, 2002)

Pode-se inferir daí a chamada ação missionária desenvolvida em cidades, tendo como um dos seus objetivos a evangelização e educação para os mundos do trabalho. Desta maneira, como assinala Pires (2002), o trabalho missionário para a Amazônia brasileira desempenhou importante papel, no que a autora denomina de afirmação territorial do Estado e na nacionalização da população, além do processo de urbanização de espaços de fronteira.

Em se tratando da trajetória da Igreja Católica na Amazônia, sua presença deixou marcas visíveis, não apenas em testemunhos e documentos eclesiásticos, mas também no seu aparelho administrativo e nas vivências cotidianas das comunidades do interior da região.

Conforme assinalado por Pires (2002), em 1910, o papa Pio X criou três Prefeituras Apostólicas no Brasil, sendo a primeira sediada em Tefé-AM e entregue a ordem dos Espiritanos franceses, outra em São Paulo de Olivença-AM, a cargo dos Capuchinhos italianos da Umbria e por último, no Alto Rio Negro organizada pelos Salesianos. As três únicas Prefeituras apostólicas criadas no Amazonas, ficavam em áreas de fronteira.

Tal preocupação da administração eclesiástica na região, como destaca a autora, não para aí. As Prefeituras Apostólicas passaram a ser Prelazias (Alto Rio Negro em 1928, Tefé e São Paulo de Olivença em 1950). As prefeituras Apostólicas são definidas por Hortal apud Pires (2002) como dioceses de segunda ordem em territórios sem hierarquia ordinária.

Se observarmos por exemplo, o processo de desmembramento da Diocese de Manaus e criação da denominada Prefeitura Apostólica de Tefé no ano de 1910, pode-se inferir a atuação efetiva e constante institucional da Igreja Católica.

Importante salientar que a região do médio Solimões no atual Estado do Amazonas teve papel relevantemente destacado ao longo dos séculos, principalmente pela sua condição de espaço de fronteira, o que não escapava a administração central do catolicismo, ao deslocar inúmeras ordens religiosas para o Amazonas e para a cidade de Tefé.



Tal cidade, localizada no interior do Estado do Amazonas, até 1910 pertencia à circunscrição administrativa da Diocese de Manaus, quando na referida data é criada a Prefeitura Apostólica de Tefé, tendo como Prefeito Apostólico, o Espiritano francês Monsenhor Alfredo Michael Barrat, a partir do decreto da congregação consistorial de Pio X, como assevera Schaecken (1997).

A Prefeitura Apostólica de Tefé foi criada como já mencionado, juntamente com as de outras localidades: São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença, como incentivo do então governo brasileiro para manter a região sob domínio nacional, compreendendo tais locais como estratégicos, o que implicaria na missão de ocupar e nacionalizar o território.

Conforme assinala Menezes (2012), neste processo as missões religiosas tinham um importante papel, que ia além da catequese de populações indígenas. As missões se estabeleceram, de acordo com a autora, nos núcleos e sedes municipais, sendo tais lugares pontos de encontro, fixação e fluidez que envolviam fronteiras, limites, Estados, administração, índios, missionários e nacionalização da população. Na cidade, a urbanização foi um instrumento eficiente dentro dessa política de ocupação e nacionalização do território. E foi justamente nesse momento quando da criação de Prefeituras apostólicas que essa região registrou importantes transformações em seu espaço urbano.

No início da criação da Prefeitura Apostólica, seu prefeito Monsenhor Barrat transferiu a sede da Prefeitura que antes ficava na Boca da Missão (no rio Tefé) para a sede do município. A partir desse momento a cidade registrou muitas transformações em seu espaço urbano, como construções de escolas, igrejas, ruas, serralherias, praças públicas, bem como outras construções sendo a mais famosa o Seminário São José que inicialmente era uma escola de formação dos padres locais e depois se tornou o Externato São José, sendo uma escola de formação para os meninos. (SCHAEKEN, 1997).

A influência da Igreja Católica na região do médio Solimões, notadamente em cidades do Interior do Estado do Amazonas, tais como Tefé, é sensível, principalmente se observarmos a promoção da chamada Prefeitura Apostólica para Prelazia em 1950, a pedido de seu primeiro Bispo, Monsenhor Joaquim de Lange, o que acabou resultando na criação de várias paróquias, no que era território da prelazia, e hoje se constituem em municípios: Carauari e Alvarães (1948), Foz do Jutáí (1950), Missão (1952), Itamarati (1958), Uarini (1969), Caitaú (1971), Maraã (1981), e a Paróquia de Fonte Boa (SCHAEKEN, 1997, p. 49).

### **Vivências cotidianas, vida civilizada e urbana nos espaços amazônicos.**

Como já mencionamos não pode ser negligenciada a presença da Igreja Católica na Amazônia. Seus projetos missionários têm como pano de fundo concepções de civilização, educação, trabalho e vida urbana. (PIRES, 2002).

A chegada de novas missões eclesiais na região amazônica, no início do século XX, modificou a organização territorial da Igreja Católica no Brasil, sendo como afirma Pires (2002) ausente de política missionária, tal atuação, no entanto era fortemente de caráter urbano. A autora destaca que na organização territorial sob influência administrativa católica, a estrutura missionária é basicamente a da paróquia urbana.

Não pode-se deixar de aludir a duas necessidades que fazem parte das preocupações da Igreja Católica ao se fixar no interior da Amazônia, mais notadamente em cidades: Um aparato fixo para instalações de prédios de missões no núcleo urbano ou Aldeias, e a organização das desobrigas, que para Pires (2002) podem ser definidas como viagens constantes e sistematicamente organizadas para o interior dos municípios, em busca de maior conhecimento do espaço físico e das comunidades presentes no território.

Tais atividades geralmente eram relatadas e constituíam em diários com descrições das atividades relacionadas ao dia a dia das comunidades visitadas e que descrevem aspectos relevantes do espaço urbano.

A atuação missionária da igreja católica na região foi incontestada. No período colonial, as ordens religiosas disputavam as áreas para suas Coroas, as carmelitas para Portugal e os jesuítas para a Espanha, e os impactos causados sobre as etnias indígenas provocavam, constantemente, deslocamentos das mesmas ao longo do rio Solimões. Do mesmo modo, os agentes coloniais leigos entravam em conflito com os povos indígenas, em especial para escravizá-los e direcioná-los para a extração das chamadas “drogas do sertão” (SANTOS, 2002).

Com efeito, os conflitos ligados ao avanço dos missionários (catequização) e colonos leigos (busca de mão de obra) não se encerraram no século XVIII. Avançaram nos séculos subsequentes, particularmente no XIX e XX. Já no século XIX, uma nova ordem passou a ter influência na região, desta vez eram os espíritanos. Atualmente ainda marcam presença no local.

Neste sentido, enquanto Instituição de presença já tradicional na região Amazônica, a Igreja Católica produziu uma série variada de documentos das mais diversas épocas e qualificações.

Seu acervo, localizado na sede da cúria de Tefé, sob a guarda da Rádio Educação Rural, vinculada à Igreja, possui documentos sobretudo dos séculos XIX e XX: Livros de

batismo, casamento, óbitos, periódicos e demais peças documentais que acabam retratando de alguma forma a história da região do Alto e Médio Solimões.

Ciente da importância do material presente no acervo, esforços foram canalizados para sua preservação e democratização (TELES, TEIXEIRA, ABREU, 2013). Tais documentos podem ser utilizados para a recuperação da história e da(s) memória(s) da região, para além da história/memória oficial da Igreja e/ou cidades da Amazônia.

Um inventário parcial dos documentos presentes no acervo contabiliza aproximadamente 2.774 documentos organizados em 30 caixas de arquivos distribuídos em diversos temas: documentos, cartas, jornais, livros, apostilas, mapas, relatórios, livros de ponto, atas de reuniões, cursos, formulários, projetos, informativos, boletins, encartes, programas de rádio, cadernos sobre os movimentos sindicais, etc.

Alguns desses materiais são significativos do ponto de vista de suas possibilidades de pesquisa histórica, entre eles o livro das desobrigas, chamado de Jornal da Missão de Tefé, datado entre 1914 e 1938 (praticamente coincidindo com o período de implantação e apogeu da Prefeitura Apostólica.

### **Documentos paroquiais**

Identificou-se uma gama de documentos que emergiram da presença histórica da Igreja Católica na região amazônica. Trata-se de livros de batismos, casamentos e assentamentos de óbitos, além de diários de visitas a comunidades, denominadas tais viagens de desobrigas.

Esse tipo de documentação é visto como significativa para os estudos geográficos e históricos, pois se colocam como importantes pistas para o processo de reconstrução de complexas relações sociais articuladas no século XIX e primeiras décadas do XX. Por ela, é possível, por exemplo, reconstituir redes de relações entre variados grupos (comerciantes, indígenas em situação análoga à escravidão, uso de trabalho compulsório, etc.), assinalando suas características e dinâmicas.

Cabe destacar que esse tipo de material pode ser intensamente explorado regionalmente. Documentos paroquiais são peculiares pelo seu caráter repetitivo e por tratar, de forma bastante individualizada, da vida dos paroquianos. Nesses papéis se encontram informações salutares, tais como nome, filiação, naturalidade, qualidade social (cor, título), moradia, status social, entre outros (LIBBY, 2010: 41). Tal documentação ainda pode esclarecer questões ligadas à estratificação social, sistema de parentescos, relações de vizinhança, sistema de casamentos, etc.

Consoante João Fragoso é possível mediante os registros paroquiais realizar uma história demográfica ou das famílias (2014: 80). Mas se articulados a outros documentos, como jornais, revistas, boletins e demais, podem ainda fornecer uma série de informações relevantes.

Com efeito, os historiadores sociais têm explorado, embora de maneira menos intensa do que em outros países, os registros paroquiais. Internacionalmente, existe um largo uso dessa documentação que pode servir como referência para estudos internos e regionais (FRAGOSO, 2010: 74).

### **Descrição da Fonte: O Jornal da Missão de Tefé, datado entre 1914 e 1939**

Uma das fontes presentes no acervo<sup>552</sup> documental da Rádio Educação Rural de Tefé-AM é um dos relatos de viagens feitos e registrado por missionários da ordem dos Espiritanos, em forma de diário intitulado “Jornal das comunidades missão Teffé (sic) 1914-1939.”<sup>553</sup> Trata-se do quarto volume do que se auto denomina *Jornal da Comunidade do Santo Espírito Boca do Tefé*<sup>554</sup>

Tal documento é composto de 146 páginas, iniciando as anotações em 01 de janeiro de 1914 e finalizando em 31 de julho de 1939. Tal obra encontra-se em perfeito estado de conservação, escrito na língua francesa, com algumas inserções em outras línguas. Pelo título constituem um dos diários onde os missionários da Boca da Missão faziam anotações sobre suas viagens pelas comunidades do interior. Como a ordem dos Espiritanos é constituída de missionários franceses, alemães e holandeses alguns documentos encontram-se nestes idiomas.

No que tange a escrita, o autor tende a escrever as letras maiúsculas de I e J de maneira semelhante, dado que pode gerar confusões. Também utiliza em diversas passagens do manuscrito letras maiúsculas quando não é início de frases ou nomes. Pontos e vírgulas podem não ser diferentes, ou não ser visíveis.

Outra característica do manuscrito é que em frente a um nome de pessoa, embarcação ou localidade, sua escrita varia, quanto a incidência do uso de letras

---

<sup>552</sup> Lose (2017) ressalta a importância de procedimentos metodológicos preliminares a respeito do trabalho em acervos. A autora dá orientações a respeito do trabalho documental e da necessidade de se descrever com detalhes a tipologia das fontes. Adotamos muitas de suas indicações no trato do manuscrito, tais como tipologia da fonte, crítica interna e externa do documento, manutenção da grafia original dentre outras. Maiores detalhes conferir bibliografia.

<sup>553</sup> Localizado na seção de documentação da Rádio Educação Rural localizada no Município de Tefé-AM. A instituição custodia parte do acervo documental da Cúria de Tefé

<sup>554</sup> Transcrição e tradução livre feita pelo prof. MSc. Jubrael Mesquita da Silva, professor Assistente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. UEA.

maiúsculas. Tal tendência está presente ao longo de todo o documento. Numa das seções do Manuscrito encontramos a listagem de alguns missionários e suas localidades de atuação:

#### **Pessoal da Missão Amazônica no final de 1915 Bocca do Tefé**

- Monsenheur Alfredo Miguel Barrat, Prefeito Apostólico
- Padre Manoel d'Alencar, Ministério - Professor
- Irmãos Titus, Aristobule, Martin, Wilfrid, Emmanuel, Raphael – Bonaventura Tefé
- Padre Cabrolié, Curé

Fonte Boa

- Padre J.B.P. Parissier, Curé
- St Felippe
- Padre Louis Dornic, Curé

#### **Tarauacá**

- Padre Joseph Frisch XXX

Na Europa

- Padre José Cappe de J. Felipe, na guerra
- Padre Constantin Tatevin, na guerra
- Padre François Dargnat, doente
- Padre Cornélie, de férias, a guerra não o deixa voltar.

Cruzeiro do Sul

• Padre Alfonse Donnadieu, curé (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1915, fl. 28. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Além dos nomes dos missionários pertencentes a missão dos Espiritanos em Tefé-AM, observa-se a expansão espacial da atuação destes religiosos, que abrangiam territorialmente o médio e Alto Amazonas, numa extensão territorial maior que o atual Estado de São Paulo!

Possivelmente um destes missionários é quem escreve no diário, notamos que dentre os nomes Emmanuel nunca é citado no texto.

Acontecimentos mundiais aparecem ao menos indiretamente nas páginas do diário, como na citação acima, mencionando os padres presentes na Europa vinculados à missão na Amazônia, porém na Guerra.

Em 07 agosto de 1914 o documento faz alusão à notícia da guerra: “7 agostos Chega o «Paes de Carvalho» indo para o Javary. O correio nos informa da notícia triste da guerra na Europa.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 47. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé)

Apesar da característica de diário com descrições breves, algumas passagens sinalizam aspectos do dia a dia da missão, bem como as preocupações com o Conflito Mundial:

*29 setembro Festa de São Miguel, Santo patroe (sic) de Monseigneur. O almoço é as 11:00, têm discursos - poesias, etc. Meio-dia XXX todo mundo vai para Teffé com a lancha levar 3000 tijolos e de lá trazer umas 1000 telhas, de volta no anoitecer. Durante a noite passa o Padre Joseph Trapp chegando do Juruá (S. Felipe) forçado de ir para a guerra. (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 34. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).*

Além do lamento do cronista, que está de passagem para a contragosto ir para a guerra, o texto alude a material necessário para a manutenção e fixação da missão: tijolos e telhas, alusão recorrente no texto, juntamente com outros materiais de construção, em trocas realizadas na sede do município de Tefé. O próprio documento dá indicações do interesse dos missionários a respeito destes materiais: “julho 2 Essa manhã chega o «Manauense» da casa «Andresen» com 40 toneis de cimento para nossa escola de Teffé (sic) doado pelo diretor da sociedade comercial amazonense. A tarde nós levamos esse toneis com 1400 tijolos para Teffé (sic).” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 37. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé). A missão contando não apenas com seus recursos, mas também com apoio de comerciantes da região, para a construção de escola em Tefé. A criação de redes clientelares de sustentáculo a atuação missionária.

Mas não só os membros da Igreja influenciavam o espaço urbano da cidade, costumes e tradições indígenas da região eram incorporados ao dia a dia da missão, como a extração de castanha e o consumo de tartarugas: “28 de abril Chega a lancha «Sultana» de Me. Cavalcante com 170 tartaruga para a Missão. O Padre Tatevin vai com essa lancha no Japurá fazer o ministério.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 26. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

As vezes até mesmo a falta das tartarugas é sentida... “9 dezembro desce a lancha «Liberdade» do Japurá, traz informações sobre nossos homens da Praia do Mapary, parece que as tartarugas não querem aparecer. Alexandre manda uma para a esposa como

amostra.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 56. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Tradições alimentares como consumo vinho, e carneiro aparecem nos relatos: “5 de maio Vêm o «Javari» que leva em fim os famosos carneiros do Comandante Rabello que nos tinha deixado o ano passado para engordar, em vez de engordar a metade morreu e o resto não vale muito mais.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 30. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

As agruras das experiências da missão não são esquecidas pelo cronista como na passagem acima, a alusão ao estado de saúde dos missionários é frequente, bem como as festas tradicionais do interior não passam despercebidas. “13 junho Festa de São Antônio. Na Missão não tem nada especial. O dia anterior veio o famoso boi da vizinhança para brincar com as crianças.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 43. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Conforme ressalta Pires (2002) é pouco provável detectar diferenças nos procedimentos das ordens missionárias na Amazônia. O que se sabe, e pudemos comprovar em alguns trechos do manuscrito, é que frequentemente a missão dos Espiritanos no Brasil, dependeu de repasses de recursos não apenas de Dioceses, mas também de instituições e governos locais para se manter.

Pires (2002) demonstra e as passagens do manuscrito transcrito e traduzido apontam que efetivamente o trabalho missionário esteve concentrado espacialmente nos núcleos urbanos, sob a bandeira de evangelização, de jovens incentivados a migrarem para internatos (as nossas crianças as quais se refere o documento).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vários são os documentos que estão sobre a guarda da Prelazia de Tefé, aos cuidados da Rádio Rural de Tefé, necessitando de cuidados desde higienização, digitalização, e futuramente disponibilização para sociedade.

Este artigo é uma pequena parte do que pode vir a ser disponibilizado a sociedade em geral, sobre a história de Tefé, e, portanto, a história de nossa região amazônica, a qual se tem ainda grandes lacunas para se preencher e compreender.

Graças à dedicação da Prelazia de Tefé e Rádio Rural ainda pode-se ter acesso a esses documentos antigos e sua memória, que nas palavras de LOSE (2017:02), pode-se “acessá-la, resgatá-la, preservá-la, compreendê-la e divulga-la”.

## REFERÊNCIAS

- CLAVAL, P. *A geografia cultural no Brasil*. In: BARTHE-DELOIZY, F., and. SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25.
- FAGUNDES et alli. **História da Igreja no Brasil. Ensaio de Interpretação a partir do Povo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.
- FRAGOSO, João et al. **Arquivos Paroquiais e História Social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas da pesquisa na reinvenção de um corpus documental**. Organização João Fragoso, Roberto Guedes e Antônio Jucá de Sampaio. 1ª ed. Rio de Janeiro, Mauad X 2014.
- HOORNAERT, Eduardo. *A Igreja Católica no Brasil Colonial*. In **História da América Latina: América Colonial**, Vol. I, Trad.: Maria Clara Cescato. 2ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo, Brasília DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
- JOBIM, Anísio. **Panoramas Amazônicos: III-Tefé**. Typ Phenix, Manaus, AM, 1937.
- LIBBY, Douglas Cole. *A empiria e as Cores: Representações identitárias nas Minas Gerais dos Séculos XVIII e XIX*. In: **Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais**. São Paulo: Annablume Belo Horizonte: PPGH-UFGM; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.
- LOSE, Alícia Duha. *Edições de documentos históricos: A quem interessa? A quem se destinam?* **Revista da ABRALIN**, v.16, n.2 p. 71-86, jan./fev./Mar./abril de 2017.
- OLIVEIRA, J. A. & GUIDOTTI, PE. HUMBERTO. **A Igreja Arma Sua Tenda na Amazônia**. Manaus: editora da Universidade do Amazonas., 2000.
- MEDEIROS, Wellington da Silva. Concílio Vaticano I (1869-1870): *Centralização do Catolicismo*. **Revista eletrônica Discente História.com**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Artes, Humanidades e Letras. Ano I, n.1, 2013.
- MENEZES, Maria Lucia Pires. *Prefeituras Apostólicas na Amazônia brasileira: Estado e Igreja na nacionalização do território*. **XII Colóquio de Geocrítica**, Bogotá, Colômbia, 2012.
- PIRES MENEZES, M.L. *Trabalho e Território: as missões católicas no interior do estado do Amazonas, Brasil*. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona**, vol. VI, nº 119 (11), 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-11.htm> data de acesso setembro de 2018.
- SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina**. 2º ed. Manaus: EDUA, 2002.
- SCHAEKEN, Raimunda Gil. **Centenário da presença espiritana na Prelazia de Tefé-Am (1897-1997)**, Manaus, AM, 1997.
- REIS, ARTHUR. C. **A Conquista Espiritual da Amazônia**. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1942.



TELES, Luciano Everton Costa, TEIXEIRA, Alcemir Arlejean Bezerra, ABREU, Tenner Inauhiny de. *Acervo, História e Memória de Tefé/AM: relato de um projeto de pesquisa*. **Revista Documento/Monumento**. Vol. 10, nº 1, dez. 2013, p. 205-210.

## 64 EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL

Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>555</sup> Bruna Marjory Monteiro Mota<sup>556</sup>

### RESUMO:

O trabalho tem como eixo temático Educação e Ética temas constantes em diversos debates que envolvem tanto o ensino superior quanto o fundamental e médio. Essas questões devem fazer parte do diálogo familiar, escolar e social, porque elas são de responsabilidade dos sujeitos que primam por um mundo mais justo, igual e saudável tanto na antiguidade como na posteridade. Tudo isso faz referência aos valores necessários e essenciais à convivência benéfica nos contextos familiar, escolar e social, por isso o objetivo geral do artigo é mostrar que através da educação o sujeito conquista sonhos e alcança êxito em sua vida, mas sempre considerando o campo ético, sem ultrapassar o direito das demais pessoas a seu redor. Para que seja efetivada uma adequada proteção às crianças, jovens e adolescentes em processo de formação, tanto o Estado quanto a família e escola, devem promover estratégias eficazes mostrando que a educação é fundamental para a aquisição e ampliação do conhecimento e, a ética, para as mudanças comportamentais, bem como para o respeito aos valores. A literatura foi embasada em Cortella (2015), Chalita (2014), Saraiva e Souza (2012), Morin (2011), Boff (2009), dentre outros. A metodologia norteou-se pela pesquisa de campo, levantamento de cunho bibliográfico, observação *in loco* e oficina amparada pelas ideias de Figueiredo (2008) e Lakatos (2014). O trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual da cidade de Tefé/AM e, os envolvidos foram 01 professor de língua portuguesa e 30 alunos. Os resultados colhidos revelam a necessidade de uma prática mais efetiva nos aspectos comportamentais e éticos em sala de aula. Pelo exposto, entendemos que a oficina desenvolvida serviu para mostrarmos que através da educação o aluno conquista seu espaço na sociedade, sem ultrapassar o direito das demais pessoas a seu redor e, isso significa o respeito à ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Ética; Contextos familiar, escolar e social;

---

<sup>555</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo/ES. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Estado do Amazonas - UFAM. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

<sup>556</sup>Graduanda do 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: bmmm.ped16@uea.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A Ética sempre esteve presente nas reflexões de educadores preocupados com o bem comum de uma sociedade que visa o melhor para sua população e, por conseguinte, para os discentes da escola pública. No entanto, nem sempre essa preocupação docente alcança a meta desejada, o que contribui para a construção dos espaços de desigualdade nos contextos familiar, escolar e social.

Sob essa perspectiva, o artigo almeja mostrar que através da educação o sujeito conquista sonhos e alcança êxito em sua vida, mas sempre considerando o campo ético, sem ultrapassar o direito das demais pessoas a seu redor. Nesse caso, é primordial que os filhos aprendam a respeitar, desde cedo, o espaço que lhes convém não só em casa, mas também na escola, por ser um local destinado ao convívio com outras pessoas.

Nesse sentido, ele se configura como o resultado das atividades realizadas no ano de 2018 no projeto de extensão aprovado pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA intitulado O uso dos gêneros textuais diversos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Tefé/AM cuja justificativa faz referência à Produtividade Acadêmica.

Pelo exposto, lembramos que a temática em questão, precisa fazer parte de todas as aulas como um tema transversal pertinente e necessário para a formação pessoal do ser humano, desde a mais tenra idade, até ele chegar à escola onde terá também noções de educação ética. Nesse aspecto, enfatizamos que se os valores éticos forem ensinados pelos pais e professores, certamente, a convivência será mais saudável nos espaços familiar, escolar e social.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Educação e ética - Uma responsabilidade de todos os envolvidos no contexto educativo**

Na prática docente, o campo ético deve ser permeado por ações e pensamentos voltados à formação dos discentes para que eles sigam no caminho do bem, sem se envolverem em situações inadequadas ou complicadas. Então, “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz” (CORTELLA, 2015, p.9). O educador tem muitas responsabilidades ao trabalhar em prol da educação e, uma delas, diz respeito às boas ações que ele pratica na sala de aula acerca da formação ética dos alunos preparando-os para a vida extraescolar.

A boa escola preocupa-se com as noções de cidadania, respeito ao próximo e à diversidade cultural envolvendo sexo, etnia e religião. Sobre essa questão, Antunes (2016, p. 34) argumenta:

Uma boa escola preocupa-se com a aprendizagem eficiente dos conteúdos escolares e com a capacidade de seus alunos em contextualizar o que aprendem em seu cotidiano, percebendo a matemática no uso do dinheiro e compreensão do troco, na ampliação progressiva no vocabulário, no interesse espontâneo pela leitura, na identificação da aprendizagem de estudos sociais quando o aluno conversa e opina sobre a comunidade em que vive.

Nesse sentido, cabe à família conhecer as ações da escola e apoiá-la em todos os sentidos, principalmente, na educação dos filhos, pois uma escola de qualidade se faz com a participação de todos os envolvidos no processo social e político.

A educação escolar deve possibilitar aos educandos o entendimento dos valores e o fortalecimento dos laços de solidariedade para que todos possam conviver em harmonia. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 na Seção III - Do Ensino Fundamental em seu Art. 32º reforça também:

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB, 1997, p.27).

O respeito aos valores é relevante na escola pública onde os filhos encontram-se matriculados. Esta forma de ensino, com duração de 9 (nove) anos, deve iniciar-se aos 6 (seis) anos de idade, e visará formação básica do cidadão em todos os aspectos, o que envolve também o domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

A responsabilidade maior é da família e, em segundo, dos educadores que ficam encarregados do repasse do conhecimento, mas em geral a responsabilidade é de todos que estão envolvidos na educação, pois somente assim poderemos ter um ensino de qualidade e sem sair da ética e moral, pois mostra que estamos construindo um futuro melhor. Assim como fala Kelly Christiane de Souza que diz:

Assumir o papel de educador em uma sociedade que exige de nós que resolvamos todos os problemas das crianças e dos jovens é um grande desafio que se põe a nossa frente. E porque aceitamos tamanho desafio? Estaremos/somos loucos? Creio que a resposta a este questionamento seja simples: somos apaixonados por gente e todos apaixonados por gente é meio louco. Por isso nos dedicamos e nos preocupamos além do que deveríamos (2012, p. 21).

A autora vem mostrar que devemos ter esse amor não somente uns pelos outros, mas principalmente pela educação e que muitas vezes vão nos chamar de loucos, mas é

uma loucura que faz bem para nossa sociedade, ressaltando a responsabilidade que todos devemos ter com quem está ao nosso lado.

Não precisamos que as escolas sejam luxuosas e de muita mordomia, claro que um pouco não é demais, só que não devemos nos esquecer do que é realmente importante na vida, que é ter um bom acolhimento e que as pessoas que estão ao nosso redor tenham responsabilidade com o que é importante, ou seja, se importem com a educação transmitida e tenham uma boa convivência com quem queremos educar. Assim como fala Chalita Gabriel que nos profere:

Não há necessidade de se construir escolas faraônicas. Uma escola deve ser simples, mas funcional. O aluno precisa sentir-se bem. Espaços de convivência, como teatro, bibliotecas, área esportiva ou laboratório de tecnologias, podem promover uma relação contínua de aprendizagem (2014, p. 106).

O importante realmente é o aluno se sentir acolhido pelos professores e demais pessoas pertencentes ao âmbito escolar, pois lá vão passar um bom tempo ao seu lado. Além disso, não devemos nos esquecer de que essa responsabilidade não é somente da escola ou mesmo da instituição, mas tudo isso começa com os pais, e a escola é somente uma continuação desse processo educativo.

Tudo é uma etapa para transformação da moral dos alunos, para que sejam pessoas mais responsáveis com seus futuros na nossa sociedade onde todos têm seu papel a desenvolver sabendo onde começa e termina para não haver conflito.

Também não podemos deixar de lembrar que devemos ter tolerância com as pessoas, mesmo que não gostemos das opiniões que elas têm, mas devemos respeitá-las, somente assim poderemos conviver com as que estão do nosso lado, para não termos conflitos de ambas as partes. Assim como nos fala Edgar Morin que ressalta:

A verdadeira tolerância não é indiferente às ideias ou ao ceticismo generalizados. Supõe convicção, fé, escolha ética e, ao mesmo tempo, aceitação da expressão de ideias, convicções, escolhas contrárias às nossas. A tolerância supõe sofrimento, ao suportar a expressão de ideias negativas ou, segundo nossa opinião, nefastas, e a vontade de assumir este sofrimento (2011, p. 88-89).

Nesse sentido, é necessário sermos tolerantes às ideias dos outros e, principalmente, dos que estão ao nosso redor. Somente assim poderemos ter um convívio de qualidade e sem esquecer o respeito, de um para o outro, pois nossa sociedade precisa ter essa interação, mostrando que podemos fazer algo não somente por nós mesmos, mas pela nossa educação e por um mundo melhor.

### **Por uma ética mais humana e saudável nos espaços familiar, escolar e social**

Uma vida saudável é o que todos nós buscamos em casa, na escola e na sociedade, porque isto nos faz bem. Todavia, a vida benéfica que procuramos nem sempre a encontramos. Ela está distante de nossas vidas, principalmente, nos dias de crise mental, de estresse que nos atormenta diariamente em virtude dos problemas diários e da vida corrida que levamos.

Nesse sentido, Boff (1999, p. 27) ressalta:

Importa construir um novo *ethos* que permita uma nova convivência entre os humanos com os demais seres da humanidade biótica, planetária e cósmica; que propicie um novo encantamento face à majestade do universo e à complexidade das relações que sustentam todos e cada um dos seres.

É preciso analisar como estamos nos comportando com nossos pares, e isso deve ser feito por meio de reflexão interna acerca das relações que mantemos com eles no cotidiano. Será que temos um relacionamento saudável para com nosso semelhante?

De acordo com Boff (1999, p. 27), o termo *ethos* significa em seu sentido originário “a toca do animal ou casa humana, vale dizer, que aquela porção do mundo que reservamos para organizar, cuidar e fazer o nosso habitat”. O *ethos* está ligado ao sentido de sabermos zelar pelas coisas materiais tais como nosso planeta, trabalho, lar e filhos e também imateriais como o cuidado, o respeito, a amizade, a justiça que temos em relação ao outro.

Isso diz respeito à modelação da casa humana e “ganhará corpo em morais concretas (nos aspectos valores, atitudes e comportamentos práticos) consoante as várias tradições culturais e espirituais” (BOFF, 1999, p. 27). Esse *ethos* deve emergir do cerne do próprio ser humano para que sirva de referência e dê frutos sadios aos demais, caso contrário, não dará sustentabilidade à posteridade, pois o que a humanidade precisa é de cuidado ético nas ações e na consciência de seu povo.

Em relação às ações devemos sempre respeitar uns aos outros, não importa onde estejamos, pois isso é alusivo aos ensinamentos que vieram dos nossos pais, entretanto muitas vezes, não é isso que acontece. Em determinados casos, nosso modo de agir é totalmente ao contrário do que se passa em nossos lares, pois o que realmente importa é a nossa moral e integridade. Assim, Cortella (2015, p. 17) salienta:

O grande questionamento é: como está a nossa possibilidade de sustentar a nossa integridade? A integridade da vida individual e coletiva. A integridade daquilo que é mais importante, porque uma casa, *ethos*, é aquela que precisa ficar inteira, que precisa ser preservada.

Dessa forma, o autor mostra que não importa, onde estejamos, mas o importante é nossa casa ficar íntegra e que devemos seguir essa integridade e respeito. Sendo assim, poderemos conviver em qualquer lugar onde estivermos e nossa integridade será a mesma. Desse jeito, podemos continuar com a conservação desses valores no ambiente escolar e até mesmo nas empresas, pois todos esses lugares têm suas regras e condutas que devemos respeitar.

Hoje em dia, muitas dessas instituições têm regras que são muito antigas e que procuram a todo o custo continuar com elas, para isso devemos saber usar nosso comportamento e respeito, principalmente, por passarmos pouco tempo nesses lugares, e o maior tempo é em nossos lares e com nossas famílias. Não podemos viver do jeito que queremos, pelo contrário, devemos está em um convívio social saudável. Cortella (2015) enfatiza:

Toda instituição social (família, escola, mídia, empresas, igrejas etc.) tem uma ação que é simultaneamente inovadora e conservadora; em outras palavras, conserva condutas e valores e, ao mesmo tempo, é capaz de inovar atitudes e percepções. É exatamente esse movimento que evita rupturas bruscas na convivência, sem deixar de alterar essa mesma convivência (p. 19).

Toda essa convivência é importante para a vida social de tais instituições, para a construção de valores formando pessoas mais adeptas ao respeito e à vivência em harmonia e, ao mesmo tempo, para que tenham uma vida saudável e possam estar em qualquer lugar sem terem nenhum problema.

Uma das indagações sobre os valores e à ética é que essas são ideias racionais humanas, mas tudo é apenas uma necessidade sensitiva que precisamos para nos interagir no meio social, pois esses passam a ser vitais para alguns e, para outros relativos. Ou seja, tudo depende do nosso caráter como pessoa para que saibamos viver na escola e em qualquer lugar. Nesse sentido, Marques (2001) profere:

Quais são as fontes dos valores? São as necessidades humanas, uns racionais e outras sensitivas. Aos valores que nascem das necessidades humanas racionais chamamos valores racionais. Aos valores que nascem das necessidades humanas sensitivas chamamos valores vitais. Só os primeiros podem aspirar à universidade. Os restantes são produtos dos contextos e das condições. São, portanto, relativos (p. 44).

Todos esses valores são formados a partir das necessidades humanas. E, no decorrer do nosso crescimento são construídos e ficando ainda mais fortes nas relações com nossas famílias e na escola. Dessa forma, o convívio social fica muito saudável, mas tudo depende de nós querermos os valores racionais e vitais para o nosso futuro.

De acordo com Valls (1994, p.7), a “ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento”.

Compreendemos que a ética está relacionada às ações humanas, ou seja, ao comportamento ou aos costumes do indivíduo ao longo de sua vida.

O autor enfatiza ainda que:

*A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta. Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos (VALLS, 1994, p.7).*

Nesse sentido, a ética é alusiva às reflexões sobre as ações dos humanos na sociedade. Todos os costumes considerados corretos estão relacionados ao respeito à ética. E, o que é ético é bom, e se é bom, significa o bem de todos sem distinção de classe social.

De acordo com Valls (1994, p. 48),

*Falar de ética significa falar da liberdade. Num primeiro momento, a ética nos lembra as normas e a responsabilidade. Mas não tem sentido falar de norma ou de responsabilidade se a gente não parte da suposição de que o homem é realmente livre, ou pode sê-lo. Pois a norma nos diz como *devemos* agir. E se devemos agir de tal modo, é porque (ao menos teoricamente) também *podemos não agir* deste modo.*

Nesse sentido, ao tratarmos de ética o pensamento se volta para a liberdade. Liberdade de expressão, liberdade de escolha com responsabilidade, pois todo àquele que tem consciência dos seus atos age pensando no bem comum e é esse o pensamento máximo sobre as questões éticas, agir segundo a consciência e a vontade desde que não afete aos outros.

Valls (1994, p. 52- 53), diz que “a liberdade aumenta com a consciência que se tem dela, embora a simples ‘consciência da liberdade’ ainda não seja a liberdade efetiva, isto é, real”. No campo ético, é necessário ressaltar que o sentimento de liberdade se desenvolve na consciência dos sujeitos, então, se ele tem essa consciência, sabe discernir o que é certo do que é errado.

A ética sempre foi e será tema de debate na educação. Embora o assunto esteja relacionado ao comportamento dos indivíduos, em uma determinada época da história da humanidade, ele é, às vezes, esquecido e desrespeitado nas ações humanas. Nesse aspecto, enfatizamos a necessidade de uma ética mais humana e saudável nos espaços familiar, escolar e social.

No espaço familiar, deveriam acontecer os primeiros ensinamentos, pois a família é a base, é o caminho para uma vida saudável conduzida pela responsabilidade e zelo dos filhos pelas coisas e pessoas. Todavia “hoje tem família que soterra a criança de coisas e



ela não valoriza. Começa a cultivar a ideia de desperdício, e não de zelo” (CORTELLA, 2015, p.96). Alertamos que as famílias sejam as primeiras a evitar o consumismo exagerado e que não façam todas as vontades dos filhos, quando esses estiverem exigindo que os pais façam o que eles querem. Nesse aspecto, é bom enfatizarmos que não devemos aceitar que uma criança, um adolescente confunda desejos com direitos.

O autor afirma que “a escola e a família, evidentemente, têm uma responsabilidade em relação a isso” (CORTELLA, 2015, p.96). Assim, ressaltamos que escola e família devem ser parceiras na educação das gerações do presente e do futuro para que elas assumam também compromisso consigo mesmas e com suas ações relacionadas ao consenso de determinados valores éticos como o respeito entre os pares, por exemplo, mas nem sempre é isso que acontece.

No contexto escolar, todos os educadores deveriam se preocupar com a educação individual e grupal dos alunos. E, se a criança não aprende, deveria haver a avaliação da aprendizagem dela através da práxis reflexiva do profissional no intuito de ajudá-la.

Seguindo o pensamento de Cortella “quando é com uma criança específica, às vezes temos, sim, o desejo de deixá-la de lado. Porém, temos o dever de não fazê-lo. Nessa hora, o conteúdo ético vem à tona” (2015, p. 106). E, nesse sentido, isso também diz respeito à ética do professor em relação aos discípulos, pois a ética visa o bem comum de todos.

Logo, é primordial que ele enfrente essa questão e cumpra com o seu dever de ensinar a quem precisa de auxílio. É preciso que tanto famílias quanto escolas estejam imbuídas em benefício da educação de todos, e também do respeito à ética como um meio de elevar à dignidade humana nos espaços interativos e sociais.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão foi desenvolvido no âmbito de uma Escola Estadual localizada no município de Tefé/Amazonas, com alunos de ambos os sexos correspondendo a 10 e 12 anos de idade, e, com um professor formado em Licenciatura em Letras e ministrante da disciplina Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

A metodologia norteou-se pelo levantamento bibliográfico que visa “colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (LAKATOS, 2014, p.44). Ele serve como um meio que permite a aquisição de informações e análise do estudo realizado pelo pesquisador

O trabalho de campo foi de grande importância para adquirirmos com mais precisão os dados pretendidos na pesquisa. Para Figueiredo (2008, p. 105), o estudo de campo “tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interpretação”. Nesse processo, visualizamos como ocorrem as relações humanas entre os protagonistas da educação.

Isso se aplica também para a compreensão da abordagem qualitativa que de acordo com Figueiredo (2008, p.96), é aquela “direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia”. Essa abordagem almeja relacionar as situações ocorridas na sala de aula por meio da técnica da observação sobre as atividades da práxis do professor e dos alunos.

Assim, enfatizamos que esse estudo foi fundamental por permitir essa observação das relações sociais ocorridas no contexto da sala de aula na relação aluno x aluno e professor x aluno alusivo ao campo ético e propor sugestões para mudança no primeiro tipo de relação que, sem dúvida, é a mais presente e inadequada ao que é considerado como admissível no campo ético.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados desse trabalho estão no plano de concepção das ideias pertinentes a um tema que nunca finda, nunca se esgota, pois apesar de ser antigo, torna-se contemporâneo por fazer parte da vivência das pessoas, por fazer parte das relações interpessoais nos contextos familiar, escolar e social.

O tema sobre a questão ética deve fazer parte da convivência familiar fundamentada nas relações de respeito entre irmãos, pais, tios e avós, já que são eles que compõem as famílias. O mesmo se aplica para a escola e professores que devem manter relações harmoniosas com os pais e filhos e vice versa. Enfatizamos que boa parte dos lares não mantém essas relações nem possuem uma base sólida de sustentabilidade para com seus pares, o que contribui para dificultar o entrelaçamento de sentimentos, de união, de afetividade e de amor.

Hoje, o que se percebe é a presença de muitas famílias esfaceladas, endividadas sem perspectivas, e outras num ritmo acelerado de trabalho, sem terem tempo para cuidar dos filhos e para ensinar-lhes boas maneiras. E, a desculpa que dão é porque estão trabalhando para manter a casa, com isso se esquecem do bem mais precioso que é a família. Boa parte dos pais não educam os filhos e a responsabilidade fica para a escola que além de ser a mediadora de conhecimentos, também faz a função de educadora.

Todavia, a escola precisa cumprir sua missão de ensinar o discente na aquisição de conhecimentos sistematizados, no intuito de que ele cumpra, no futuro, seu papel de cidadão para atuar na sociedade. A educação formal baseada em valores deve vir, portanto, da família, base fundamental para a apropriação de sentimentos para que todos tenham uma convivência saudável.

Para Marques (2001), “os valores que nascem das necessidades humanas racionais chamamos valores racionais. Aos valores que nascem das necessidades humanas sensitivas chamamos valores vitais. Só os primeiros podem aspirar à universidade” (p. 44). Os valores são formados a partir das necessidades humanas e, no decorrer do crescimento do ser humano eles são construídos e ficando mais fortes nas relações amigáveis que mantemos com nossas famílias e na escola à medida que queremos tanto os valores racionais quanto os vitais para a vida futura.

Na sociedade, por exemplo, o cidadão que não está preparado para atuar com paciência e sabedoria, com educação e respeito, com justiça e honestidade, com discernimento e moderação, perecerá e ficará à margem do âmbito social padrão exigido nos dias atuais. Nesse sentido, aproveitamos para enfatizar que a sociedade não perdoa pessoas de má índole, ela pune e, ele, certamente, sofrerá por não ter feito a escolha certa rumo à educação ética.

Na escola investigada, notamos poucos casos de desrespeito entre alunos, o que justifica a necessidade de palestras sobre a temática ética, para que eles mudem seus comportamentos e percebam que é primordial o respeito entre ambos os protagonistas do processo de ensino.

Cortella (2015) diz que “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz” (p.9). Ao trabalhar em benefício da educação, o professor tem muitas responsabilidades e, uma delas está associada às boas ações que ele desenvolve na sala de aula sobre a formação ética dos pupilos preparando-os para a vida em sociedade.

Assim, salientamos que a figura do professor educador, neste percurso, é relevante, pois esperamos que ele seja não apenas um mero transmissor de informações, mas uma pessoa que possa fazer a diferença na educação de valores éticos e sentimentos de solidariedade, de justiça, de amizade de uns para com outros a caminho da sociedade aprendente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o trabalho é pertinente no contexto da educação pautada em valores e importante para a educação formal dos alunos que ainda estão em processo de desenvolvimento. O tema em estudo ocupa lugar de destaque entre estudiosos preocupados com a formação ética dos discentes para que eles tenham consciência de suas ações, de seus comportamentos e tornem-se sujeitos seguidores de uma vida harmoniosa, feliz e saudável. Sugerimos que a escola inclua em sua prática metodologias voltadas para a inclusão de palestras sobre o assunto. Portanto, salientamos que, hoje, mais do que nunca, os laços de amor na família e na escola precisam de uma base forte para resistir às intempéries da vida para que os envolvidos possam ultrapassá-los à proporção que eles se fazem presentes nesses contextos.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação e convivência ética: audácia e esperança**. São Paulo: Cortez, 2015.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Métodos e Metodologia na pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1997.

MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre: ética para professores**. São Paulo: Landy, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SARAIVA, Emerson; SOUZA, Kelly Christiane de. **Eu, tu, nós: olhares sobre a educação**. 2. ed. Manaus: Valer, 2012.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## 65 TECNOLOGIA E POESIA EM FOCO

Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>557</sup>      Geielle Castro da Silva<sup>558</sup>  
Bruna Marjory Monteiro Mota<sup>559</sup>

**RESUMO:**

O artigo é o resultado das atividades realizadas no ano de 2018 no projeto de extensão aprovado pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA intitulado O uso dos gêneros textuais diversos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Tefé/AM cuja justificativa faz referência à produtividade acadêmica. O trabalho tem como eixo temático O Ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias que deveriam fazer parte do ensino de determinadas escolas públicas desse município, mas essa realidade ainda é preocupante, porque elas não são apropriadas para suprir as demandas da comunidade escolar e, isto só aumenta a descridibilidade das políticas governamentais. A partir dessa problemática traçamos como objetivo geral deste trabalho em andamento mostrar como a tecnologia e a poesia podem ser o foco do processo de ensino no contexto educacional auxiliando nas aulas de língua portuguesa, tendo em vista que os problemas relacionados à leitura, à interpretação de textos e à escrita são os maiores vilões que interferem na aprendizagem e na qualidade do ensino público. O referencial teórico foi embasado em Bannell et al. (2016), Fava (2014) e Marcuschi (2010). A metodologia norteou-se pelo trabalho de campo de cunho bibliográfico e pela abordagem qualitativa guiada em Chizzotti (2010) e Gil (2009). O público alvo foi formado por um professor de língua portuguesa e trinta alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental. Os resultados revelam que houve influência mútua nas atividades práticas intercedidas com o uso do aplicativo e aproximação dos alunos no manuseio do computador em sala, conseqüentemente, fazendo com que eles interagissem e produzissem as poesias. Deste modo, consideramos que o trabalho serviu para a ascensão do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao mundo da leitura e escrita de poesia e aproximação da tecnologia à realidade discente em virtude do trabalho realizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Escrita e Leitura; Poesia.

---

<sup>557</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo/ES. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Estado do Amazonas - UFAM. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

<sup>558</sup> Especialista em Gestão Pública pela Universidade Aberta do Brasil – UAB. Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. Professor da SEDUC-Tefé-AM. E-mail: geiellino@gmail.com

<sup>559</sup> Graduanda do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: bmmm.ped16@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A mediação tecnológica em sala de aula é necessária e urgente no século XXI, por isso as escolas precisam estar equipadas com tecnologias necessárias e acessíveis aos profissionais e aos alunos como meio para auxiliar na prática docente e no estudo discente, mas esse serviço precisa ser igualitário, justo e acessível a todos. Com os objetivos específicos delinea-se a intenção de colaborar com as políticas educacionais vigentes na escola pesquisada, assim como em atividades alusivas ao gênero textual poesia no ensino-aprendizagem de língua materna, bem como de entender os caminhos da escrita na escola pública em Tefé/Amazonas.

As tecnologias possuem inúmeras vantagens quando voltadas para a educação. Dentro dessa visão, podemos elencar que o repasse de conteúdos, por exemplo, do gênero poesia aos discentes, se torna mais atrativo e estimulador, menos estressante e cansativo, quando ministrados com auxílio dos recursos tecnológicos. Os alunos participam mais das aulas, prestam mais atenção e têm muito mais tempo para responder às tarefas e às produções textuais cobradas pelos professores.

Nesse sentido, o trabalho com textos é pertinente em todas as séries, por ter como ponto de partida o desenvolvimento da língua materna e a necessidade de reconhecimento dos gêneros através do uso da competência metagenérica. É essa competência que faz com que os sujeitos distingam os gêneros textuais que circulam na sociedade. Por falarmos em gênero, nos remetemos à poesia dotada de características subjetivas que desperta sentimentos e comove aos que a escrevem e a recitam.

Ao usar a literatura em sala de aula, o docente expande o universo de leitura e de escrita do discente para o mundo da arte, cuja essência é fundamentada nos sonhos, fantasias e ilogicidades, visto que a poesia, ou texto literário é permeado por plurissignificações, ambiguidades e polissemias. A poesia é um gênero literário marcado pela composição em versos estruturados de forma harmoniosa. Ela é perpetuada pela manifestação de beleza e estética retratada pelo poeta em forma de palavras.

Podemos sentir a poesia nas coisas mais simples da natureza, por exemplo, no sorriso de uma criança, na beleza de uma rosa, no pôr – do – sol, até às mais extremas como nos horrores da guerra, no sol escaldante do meio dia e na dor, quando a pérola é retirada dos moluscos.

No texto poético existem alguns elementos formais que o caracterizam como, por exemplo, o ritmo, os versos e as estrofes - e que definem a métrica de uma poesia. A métrica de um poema consiste na utilização de recursos literários específicos que distinguem o estilo de um poeta.

Desse modo, ressaltamos que o ensino da língua portuguesa associado às tecnologias no ambiente escolar, é necessário para o avanço do conhecimento discente e para a melhoria da prática docente.

## QUADRO TEÓRICO

### Tecnologia e os efeitos da educação no século XXI

As pessoas do mundo atual vivem conectadas 24 horas por dia compartilhando e recebendo notícias nas redes sociais, escrevendo textos sobre as realidades que as circundam e interagindo com amigos num simples toque na tela do computador. Isso tudo devido à presença do mundo digital na era pós-moderna que transformou a vida dos nativos digitais<sup>560</sup>, mas que ainda não modificou o perfil dos usuários emigrantes digitais<sup>561</sup>. A evolução tecnológica antevê a presença de pessoas habilitadas para fazerem uso das comodidades do mundo moderno, incluindo nesse bojo, o professor não adepto a essa era, talvez por falta de conhecimento.

Para Fava (2014, p.32), “os seres humanos têm necessidade de inovar, de se relacionar. Entretanto, o novo assusta, amedronta, intimida. Tendo como exemplo os grandes inovadores, se não procurarmos agir de forma diferente, sendo receptivo às novas ideias, o espírito se torna acanhado estreito, fechado”. É urgente que as escolas se adequem ao modelo da Educação 3.0<sup>562</sup> no século XXI e que o professor assuma a postura de não apenas informar e transmitir conhecimento pronto e acabado, mas que, antes de qualquer tomada de posição, ele incite os alunos a buscarem informações pertinentes às disciplinas do currículo, e depois partilharem as descobertas de maneira coletiva.

Esse pensamento é voltado também para a escola do século XXI que precisa acompanhar a evolução tecnológica e focar em metodologias inovadoras de ensino, porque os jovens das novas gerações estão conectados e exigindo uma postura diferenciada da escola. O mundo novo exige que ela avance e siga a velocidade das mudanças do mundo digital, para suprir as necessidades de um aluno também digital.

Todas essas vantagens representam os efeitos positivos da tecnologia que permitiu a seus usuários a conexão não só através da troca de *e-mails*, mas também de outras

---

<sup>560</sup>Fava (2014) argumenta que o termo faz referência às pessoas que nasceram na era digital e que fazem uso das inovações tecnológicas.

<sup>561</sup>Fava (2014) diz que o termo faz referência aos educadores não adaptados às tecnologias em sala de aula.

<sup>562</sup>Fava (2014) ressalta que o termo Educação 3.0 representa o novo modelo de educação, mais digital, interativa e focada no aluno. Os professores da Educação 3.0, mais do que informar e transmitir conhecimento formatado, devem estimular os estudantes a buscarem informações e conteúdos adequados ao currículo e às disciplinas acadêmicas numa construção coletiva.

formas como, por exemplo, através de *softwares* oportunizando que as pessoas socializassem seus conhecimentos.

Segundo Fava (2014, p.33), “a Internet, os *softwares* de busca, as redes sociais possibilitam a todos mergulhar num oceano de dados e informações nunca antes disponíveis”. Através do uso da internet, temos acesso às redes sociais em questão de segundos no momento em que buscamos informações. No pensamento do autor, “como uma *commodity*, a Internet passou a fazer parte da rotina de todos, o que acelerou a rápida adoção das ferramentas da chamada Web 2.0<sup>563</sup>” (FAVA, 2014, p.33). Esse serviço foi de grande valia para a interação e participação entre as pessoas.

Então, o educador deve se apropriar de teorias e metodologias pedagógicas para fundamentar sua prática promovendo o maior número de atividades que use a linguagem oral (declamar poesia, narrar desejos e aspirações), bem como a linguagem escrita (elaborar poemas e fazer narrativas). Tudo isso contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita.

Para Rosa,

A habilidade de escrever, de produzir textos, embora seja resultado das vivências e esteja relacionada com a linguagem oral, exige um conhecimento específico da língua, algo que pode ser adquirido se o aluno entrar em contato frequentemente com a linguagem escrita (ROSA, 2006, p. 71).

Mesmo que a escrita esteja relacionada com a linguagem oral, ela exige o conhecimento específico acerca da língua e, para isso o discente precisa estar em constante contato com a linguagem escrita produzindo textos relacionados aos mais diversos tipos.

De acordo com Bannell et al. (2016, p. 67), “tecnologias são, portanto, artefatos culturais, produto das necessidades culturais. Através do desenvolvimento e da implantação de artefatos que encarnaram intenções e desejos, os seres humanos obtêm ingerência sobre suas necessidades. Os artefatos se tornam mediadores das relações humanas com o mundo e potencializam as capacidades cognitivas ao atuarem como ferramentas técnicas e psicológicas”. Esses artefatos além de serem produtos das necessidades culturais, se tornam mediadores das relações do homem com o mundo.

Assim como Bannell et al. (2016, p. 68) argumenta:

O efeito através das tecnologias seria, ainda, a capacidade de assimilar novas tecnologias para novos usos, ou seja, aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia. O uso que crianças e jovens fazem de seus dispositivos móveis é um exemplo desse tipo de efeito.

---

<sup>563</sup>Fava (2014) esclarece que o termo criado em 2004 pelo irlandês Tim O’Reilly para designar uma segunda geração de comunidade e serviços através da internet, permite ao usuário buscar informações, se relacionar, se comunicar em qualquer lugar a qualquer hora.



O efeito da tecnologia na vida do homem é fantástico! Os humanos têm o privilégio de ter esse recurso a seu alcance e disponibilizar deles na hora que for necessário e conforme o cotidiano. Hoje, o que mais podemos notar são crianças e jovens fazendo uso dos artefatos tecnológicos. É claro que essa realidade ainda é distante das camadas sociais de baixa renda.

Então, é fundamental que desde cedo os mais novos façam uso das novas maneiras de usar a tecnologia visto que elas foram criadas para a melhoria da vida social de todos os indivíduos, porém isso demanda tempo e uso para que sejam disseminadas na sociedade.

Eles usufruem do potencial desses equipamentos e dos numerosos aplicativos que permitem, entre outras coisas, aprender uma língua, consultar a meteorologia, buscar o caminho mais curto para determinado local, ter informações sobre o trânsito, localizar pessoas etc. e frequentemente criam novas formas de uso. Leva tempo para que as novas maneiras de uso da tecnologia sejam disseminadas no tecido social e, no que se refere ao aspecto cognitivo, além do tempo é necessária a mediação que se estabelece entre as pessoas (BANNELL et al. 2016, p. 68).

É preciso compreender como ocorre a aprendizagem com o uso dos dispositivos eletrônicos na sala de aula e fora dela. Para isso, é necessário observar e registrar como esses equipamentos são utilizados, qual a frequência de uso e quais atividades são realizadas com eles.

Sobre as tecnologias digitais e aprendizagens, Bannell et al. (2016, p. 69) expõe:

Crianças e jovens com acesso a tecnologias digitais desenvolvem sozinhos, e principalmente em parceria com seus pares, importantes habilidades para uso da internet e dos recursos disponíveis em seus equipamentos eletrônicos, em especial aqueles relacionados à comunicação interpessoal – redes sociais, comunicação em tempo real, transferência de dados (voz, som e imagem), jogos eletrônicos, entre outros.

Também é preciso investigar se os usuários se sentem habilidosos na realização de tais atividades. Ser habilidoso em determinada tarefa significa, por exemplo, produzir um vídeo, editar fotos ou fazer *download*. E, todas essas ações, o sujeito precisa executá-las sozinho e, saber que seu conhecimento deve ser amplo e voltado também para assuntos relacionados à área da língua portuguesa aliada à tecnologia, na intenção de trabalhar a poesia em sala de aula com os alunos.

### **A poesia em foco nas aulas de língua portuguesa**

Etimologicamente, a palavra poesia vem do grego *poíeses*, que significa ato de fazer algo. Segundo Rosa (2006, p.92), “tradicionalmente, pode-se dizer que a poesia é a

linguagem de conteúdo lírico ou emotivo, escrita em verso (o que geralmente ocorre) ou em prosa”. Esse termo pode ser entendido também como qualidade das coisas poéticas cujo lugar tem destaque na educação dos pequenos, ao iniciarem os primeiros passos rumo à escola.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, as crianças do século XXI produzem textos e ampliam a escrita diariamente, num processo de construção diário, interativo e inovador associado ao conhecimento de mundo e ao conhecimento sistematizado transmitido na escola. Além do mais, Riolfi (2014, p.10) salienta:

A construção gradativa de uma prática desenvolvida na singularidade dos alunos e de suas produções nos levará a uma ação e um caminho seguros. Trata-se, portanto, de um trabalho original, visando a uma participação atuante do jovem na fala, leitura e escrita, na literatura e reflexão sobre a linguagem.

A prática da escrita de textos conduz o aluno a um caminho garantido quanto ao desenvolvimento do léxico, já que ele não tem muito interesse pelas aulas de Língua Portuguesa, por não reconhecer para que serve o bom uso da linguagem. Essa questão é um desafio para o professor nos dias atuais.

É fundamental esclarecer que esse pensamento não está relacionado à norma padrão, exigida pela escola, porém de fazê-lo entender que, na sala de aula, a escrita deve ser mais cuidada. E, para isso, há de se buscar caminhos de ensinar Língua Portuguesa para o aluno da atualidade conectado ao mundo virtual.

Parafraseando Riolfi (2014), os educadores precisam desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, que tirem dos alunos a aversão pelas aulas, por isso é necessário refletir sobre nossas ações como profissionais da área e suas consequências na esfera pedagógica. Na escola do passado, o ensino era transmitido de maneira tradicional, e o professor era o centro das atenções, somente ele era considerado o que tinha o conhecimento científico. O aluno servia, apenas, como depósito de informações. No presente, o ensino é repassado através de práticas criativas e indispensáveis para o alcance dos objetivos propostos pelo docente na mediação das aulas. Aqui, o aluno é centro do processo de ensino.

E, como protagonista do campo educacional, o universo dos discentes precisa estar rodeado por diferentes formas de ensino, que lhes permitas aumentar seu repertório linguístico. E, uma dessas maneiras, foi a escolha do gênero textual poesia. Esse gênero inspirador e emocionante desperta o senso crítico e o eu-lírico do poeta. O despertar do subjetivo poético é perceptível, quando lemos os versos transcritos em forma de poesia.

No aspecto referente aos gêneros textuais e ensino Marcuschi (2010, p.34-35), argumenta que:

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento de funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão. Em certo sentido, é esta ideia básica que se acha no centro dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando sugerem que o trabalho com o texto dever ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos.

No âmbito escolar<sup>6+</sup>, o trabalho docente também deve ser realizado tendo como foco os gêneros textuais, para que os discentes leiam, adquiram a capacidade de discerni-los e compreendam a funcionalidade de cada um, no momento da escrita e, assim, os reconheçam nos meios sociais.

Altenfelder e Armelin (2010, p.10), fazem a seguinte afirmação:

Trata-se de incentivar a leitura de todos os tipos de textos. Do ponto de vista social, o domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Do ponto de vista psicológico, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno.

Na escola, o professor deve preparar o aluno para aprender a ler lendo todos os tipos de textos, para a aquisição da autonomia permitindo-lhe o desenvolvimento do campo cognitivo, o campo afetivo, a capacidade verbal, o conhecimento da língua e do vocabulário, possibilitando, assim, observar como os textos se adaptam às situações comunicativas.

No contexto social, a escrita também é necessária e permite o acesso a todas as formas de socialização. Para as autoras, escrever se aprende “escrevendo-se em todas as situações possíveis: correspondência escolar, construção de um livro de contos, relatos de aventuras ou de intriga, convite para uma festa, troca de receitas, concurso de poesia” (ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p.11). Então, por que não brincar e escrever sobre poesia?

No caso, da poesia, ela é uma ferramenta de comunicação social escrita pelos poetas. São esses escritores que produzem os poemas, e, dependendo da situação ou não, apresentam rimas. Altenfelder e Armelin (2010, p.18), salientam que o poema pode ter “ritmo uniforme: pode ser regular ou irregular. Ele pode ainda falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos”. Nesse sentido, o poeta ao assumir-se escritor, cria os poemas livres ou não, e brinca com as palavras.

De acordo com, Altenfelder e Armelin (2010, p.18), o poema é “criado como se fosse um jogo de palavras. Ele motiva o leitor/interlocutor a descobrir não apenas a leitura

corrente, mas também a buscar outras leituras sensíveis”. Os poemas são construídos com as palavras vindas do sentimento do poeta visando sensibilizá-lo ou diverti-lo. No poema “Convite”, segundo Paes (apud ALTENFELDER; ARMELIM, 2010, p.18), lemos:

**Poesia**

é **brincar com** palavras

como **se brinca**

**com bola,**

**papagaio, pião.**

Ao analisarmos o poema, ressaltamos que o “verbo ‘brincar’ é repetido, como uma pista para deduzir que tudo aquilo com que se brinca poderia ser aproximado: ‘poesia, bola, papagaio, pião’” (ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p.19). Já a expressão “Convite”, título do poema, insinua de forma denotativa, que a leitura de poema é prazerosa e divertida.

Mais adiante, apresentamos outro trecho do poema conforme Paes (apud ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p.19):

[...]

Quanto mais se brinca

com elas [as palavras]

mais **novas** ficam.

**Como** a água do rio

Que é água sempre **nova**.

**Como** cada dia

Que é sempre um **novo** dia.

Vamos brincar de poesia?

Compreendemos que nos versos “**Como** a água do rio e **Como** cada dia”, o comparativo “como”, conduz o leitor a associar os termos “palavras”, “água do rio” e “cada dia”. Enquanto o termo “novo”, no contexto do poema, tem o sentido semântico de constante movimento. Isso quer dizer que quanto mais o poeta usa as palavras, mais ele terá condições de renová-las sempre. É um processo contínuo comparado ao movimento do rio e à sucessão dos dias.

E, para finalizar, o autor faz um convite em forma de pergunta, instigando o leitor ao diálogo e motivando-o a leitura de outros poemas construídos com os jogos de palavras e marcados pelo ritmo das repetições e pelas rimas.

De acordo com Chalhub (2000, p.37), “na feitura poética – técnica de sabedoria daquele que desenha a poeticidade da mensagem – o poeta seleciona, escolhe dentre/entre/ os elementos expostos no código àqueles que vai utilizar para compor o sintagma”. O poeta é o construtor da tessitura das palavras combinando, encadeando umas com as outras para formar versos rimados ou não e, esses, as estrofes.

O importante mesmo durante o ato criador é a desenvoltura do aluno na escrita das palavras com a finalidade de ele despertar o gosto pelo código escrito e adquirir a habilidade de leitura dos mais variados gêneros. Além disso, ressaltamos ainda que o ato de ler é um gesto afetivo e, se o aluno não tiver pré-disposto a fazê-lo, se não tiver com sua autoestima elevada para tal, não o fará.

Contudo, Lois (2010, p.81) ressalta:

O estudante/leitor existe sim. E existe desde muito antes de sua entrada na escola porque sempre esteve exposto à literatura oral. Através dela ele começou a buscar compreender o mundo e foi também que despertou sua curiosidade para as letras e o mundo da escrita.

Antes mesmo de ir à escola, o estudante já armazena em sua memória as experiências leitoras mais longínquas. Isso ocorre porque ele vive rodeado por pessoas e familiares que, a todo instante dialogam, narram sua trajetória de vida, de maneira espontânea, e essas conversas se perpetuam em suas mentes. Porém quando chegam à escola, perdem o estímulo pela leitura, porque se veem obrigados com muitas atividades escolares para eles resolverem e, com isso ficam desestimulados. Mas o que fazer para mudar isso?

Essa questão está relacionada também ao prazer que os alunos sentem em permanecer na escola. Para que a permanência deles seja constante, a escola precisa estar adaptada para as reais necessidades dos discentes e promover momentos onde possam participar de rodas de conversas, fazer leituras, estar em contato com os mais diversos gêneros textuais, escrever poesia a partir da realidade circundante e, acima de tudo, está em contato com as tecnologias digitais como um recurso de apoio para pesquisa nas horas adequadas.

E, quando falamos em poesia, é imprescindível fazer a distinção entre poesia, poema e prosa. De acordo com Vera Maria Tietzmann Silva (2009, p.99), ela salienta:

A poesia pode, de fato, estar em toda a parte: numa bela paisagem, na movimentação incessante do mar, nas cores do crepúsculo, na leveza de um gato, nos olhos do amado. Como acontece com o amor, sua existência depende mais do sujeito que a percebe do que do objeto que supostamente a contém.

No caso da poesia, é possível senti-la nas coisas mais simples e, isto, depende da sensibilidade do poeta, ou mesmo do sujeito que a percebe. A poesia está em todos os lugares no farfalhar das folhas, no sentir da brisa no rosto, nos olhos da pessoa amada, nas ondas do mar, enfim, em tudo.

Silva (2009, p.101) confirma ainda que:

O que fundamentalmente distingue um poema de um texto em prosa não é, como poderia parecer à primeira vista, a disposição gráfica das palavras sobre o papel. Nem o recurso intensivo à sonoridade da língua, num jogo de assonâncias, aliterações, rimas e ritmos, porém, é, antes, o seu peculiar modo de construção.

É certo que o poema se constrói apoiado por todos esses recursos composto por aliterações, rimas e ritmos e, principalmente, pelo modo característico de sua construção cuja organização pode-se notar no estilo próprio de cada poeta ao elaborar o texto.

A autora reforça ainda que “um poema se constrói pelo encadeamento de orações, períodos, parágrafos. Um poema se faz com uma sucessão de imagens” (SILVA, 2009, p.102). Nesse contexto, o poema é organizado por meio do pensamento lógico e coerente do autor combinando, primeiro as orações para a formação dos períodos, e, esses, os parágrafos. Além do mais, existem determinados poemas que são constituídos por uma sucessão de imagens, o que torna mais atrativa, mais persuasiva e compreensiva a linguagem dos poemas.

Ela aproveita para esclarecer que não existe “um divórcio total entre a prosa e a poesia. A sintaxe estará presente no poema e o ficcionista poderá valer-se de imagens ao construir seus textos [...]. A dificuldade que muitos professores e alunos veem no trabalho com o texto poético origina-se exatamente nessa diferença de construção” (SILVA, 2009, p.102). Todavia, é necessário que tanto os professores quanto os alunos tenham conhecimento da maneira adequada de construir um poema, para que o discente não sinta dificuldades nas aulas de língua portuguesa ao elaborar esse tipo de gênero que merece esclarecimentos quanto a sua forma de linguagem.

A distinção entre poesia e prosa, conforme Silva (2009, p.102) é que:

A prosa, firmemente atrelada às rédeas da sintaxe, guia-se pela lógica e põe em ação a mente racional do leitor, a poesia, ao contrário, fala a uma parte do nosso ser que pertence ao domínio do intuitivo. Ela fala à nossa subjetividade, mobiliza a emoção, atinge nosso lado noturno, que recusa e dispensa os caminhos da lógica. A linguagem poética guarda um parentesco com a linguagem do devaneio e do sonho, falando diretamente à nossa emoção.

O texto em prosa é organizado considerando as regras de sintaxe, a lógica textual (coerência) e a razão, enquanto o texto em formato de poesia é constituído considerando-se a subjetividade e a emoção de quem o escreveu. Enquanto o primeiro possui uma linguagem denotativa, o segundo possui uma linguagem conotativa carregada de plurissignificações ao longo de seus versos.

De acordo com Ferreira a palavra verso é “*subst. masc.* 1. Cada uma das linhas constitutivas de um poema. 2. O gênero poético. 3. Poesia” (2011, p.903). Em um poema, o verso corresponde a cada uma das linhas que o constituem. Ele é o elemento que define a poesia, por oposição à prosa. Ainda nesse bojo, temos a estrofe, que é um conjunto de versos com sentido completo.

Nesse sentido, salientamos que os versos livres não seguem nenhuma métrica, e, assim, o autor tem liberdade para definir o seu próprio ritmo e criar as suas próprias normas. Esse tipo de poesia é também designado por poesia moderna, na qual se destacam elementos do modernismo.

O ritmo, os versos dão ritmo, melodia e métrica a uma poesia. Eles podem ser medidos através de técnicas de metrificação e classificados quanto ao número de sílabas métricas (ou sílabas poéticas).

Já as estrofes....

E, as rimas,.....

O texto poético possui certos caracteres como, por exemplo, o ritmo, os versos e as estrofes. São esses elementos os responsáveis pela métrica de uma poesia. A métrica de um poema consiste na utilização de recursos literários específicos que distinguem o estilo de um poeta.

É nas séries iniciais que as crianças são estimuladas a produzirem os primeiros textos a partir do conhecimento de mundo que elas têm. De acordo com Freire ( ), o conhecimento de mundo.....

A poesia em prosa também dá autonomia ao autor para compor um texto poético não constituído por versos (desde que haja harmonia, ritmo e a componente emotiva inspirada pela poesia).

Ao longo dos séculos, a poesia tem sido usada como forma de expressar os mais variados sentimentos, como o amor, amizade, tristeza, saudade, etc. Alguns dos poetas mais famosos da língua portuguesa são: Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Luís de Camões, Vinicius de Moraes, etc.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão foi realizado no contexto de uma Escola Estadual situada em Tefé/Amazonas, com alunos de ambos os sexos correspondendo a 10 e 12 anos de idade, e, com um professor formado em Licenciatura em Letras e ministrante da disciplina Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

A metodologia do trabalho foi guiada pelo levantamento bibliográfico que conforme Lakatos (2014) coloca “o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (p.44). Ele serve como um mecanismo que permite a aquisição de informações e análise do estudo realizado pelo pesquisador

Para Figueiredo (2008, p. 105), o estudo de campo usa “muito mais técnicas de observação do que de interpretação”. Durante o trabalho de campo, foi possível entendermos como ocorre a práxis docente na escola. Então, esse tipo de pesquisa é de fundamental importância para a coleta de dados *in loco*.

A abordagem usada para a compreensão dos fenômenos foi a abordagem qualitativa voltada para a “investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia” (FIGUEIRDEO, 2008, p.96). Esse tipo de abordagem relaciona fatos ocorridos no contexto da sala de aula por meio da observação sobre as atividades relacionadas ao cotidiano das práxis do professor e dos alunos.

Um dos instrumentos da pesquisa foi à técnica da observação. Para Chizzotti (2010), a observação direta ou participante é “obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” (p.90). comentário

Outro instrumento foi à técnica da oficina que culminou com a escrita de poemas dadaístas e limeriques. Os poemas dadaístas estão relacionados ao movimento Dadaísta<sup>564</sup> que valorizava o acaso e o absurdo, buscava “libertar a imaginação via destruição das noções artísticas convencionais”. O poeta Tristan Tzara deixou uma receita para fazer um poema dadaísta. Vejamos:

- Pegue um jornal.
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.
- Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.

---

<sup>564</sup> Ele originou-se em 1915, na cidade de Zurique. Você pode obter mais informações sobre o Dadaísmo no seguinte livro: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.



- Agite suavemente.
- Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
- Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
- O poema se parecerá com você.
- E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

De acordo com Amaral et al. (2000, p. 221), “o Dadaísmo se fez presente no cenário artístico europeu de 1916 a 1921, tendo Tristan Tzara como o seu mais importante defensor, no campo da literatura”. O Dadaísmo foi considerado o mais radical e demolidor dos movimentos de vanguarda.

Já os poemas Limeriques é uma construção poética com temática maluca, absurda, surreal. Ele compõe-se de cinco versos e o primeiro, o segundo e o último verso têm de terminar com a mesma rima. O terceiro e quarto versos são mais curtos e apresentam rimas diferentes dos demais versos.

Um limerique não é feito desse jeito por acaso, pois composto assim ganha ritmo e todo mundo sabe que toda boa brincadeira precisa de ritmo, certo? Não se sabe ao certo a origem de sua estrutura, mas seu sucesso se deve ao escritor inglês Edward Lear (1812-1888).

No Brasil, a arte do limerique também foi representada por escritores como Joaquim de Sousândrade e Clarice Lispector, sendo que os mais famosos foram escritos pela escritora de livros infantis Tatiana Belinky. Tatiana Belinky tem produzido vários livros constituídos de limeriques, entre eles Limeriques da Cocanha (2008), em que descreve esta cidade imaginária. Vamos ver alguns exemplos de limeriques?

Você sabe o que é Cocanha?  
Cocanha é uma terra estranha,  
País que se esconde  
Ninguém sabe onde —  
Lugar misterioso, a Cocanha.

\*

A vida ali é um deleite  
Suave tal qual puro azeite —  
Na bela Cocanha  
O povo se banha  
Em rios de mel e de leite.

\*

Cocanha é o país que enfeitiça,  
Atrai pela santa preguiça  
Da tal vida airada  
Do “não fazer nada”,  
Do “nada importa” por premissa.

(Tatiana Belinky, 2008)

O referido poema infantil traz em sua mensagem o imaginário e o sonho que mantém viva a fantasia de vários adultos e crianças de imaginação fértil. A palavra Cocanha denota uma terra da abundância, de prazeres e de ócio. Essas palavras ilustram a vida livre que as crianças levam em sua maravilhosa e eterna juventude, sem as obrigações dos adultos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados finais desse trabalho ainda estão no plano da feitura de poemas para a construção do desenvolvimento da leitura e escrita de textos dos educandos, processos distintos, mas que se complementam diariamente.

Na perspectiva de Marcuschi ( ), ele faz uma abordagem a respeito da escrita e leitura de poemas....

Na escola onde desenvolvemos o projeto de extensão houve receptividade pelos alunos acerca das atividades desenvolvidas em sala de aula. Após a escrita dos poemas, a leitura foi uma boa opção para despertar nos alunos o gosto pela poesia. Assim, os discentes leram as poesias e depois as expuseram no varal literário.

Nessa atividade, observamos que os discentes, apesar de terem algumas dificuldades na hora da escrita, desenvolveram seus poemas com muita criatividade. Nesse sentido, os que sentiram dificuldades foram ajudados pelo docente. Assim, ressaltamos que o professor educador faz a diferença no processo de ensino, quando desenvolve metodologias diferenciadas na sala de aula aliando teoria e prática para a melhor compreensão dos conteúdos transmitidos na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aulas de língua portuguesa amparada por meio dos gêneros textuais são de grande relevância no contexto escolar, mas não deixam de ser uma tarefa para todos os profissionais da área preocupados com a formação intelectual do aluno.

Nesse sentido, consideramos que o gênero textual poesia, norteador desse projeto de extensão, tem relevância primordial na formação social e educacional da criança por desenvolver as habilidades de leitura e escrita de textos poéticos. Aproveitamos para salientamos, que esse gênero textual traz uma linguagem poética carregada de muita emoção, daí o gosto por esse tipo de literatura.

Pelo exposto, ressaltamos que é fundamental o professor estimular o aluno a escrever textos criativos para o desenvolvimento da competência escritora. Sugerimos, então, que a escola organize eventos literários, concurso de poesia e produza cartazes com as poesias dos alunos na intenção de que seja eleita a melhor produção. Aproveitamos para salientamos, que esse gênero textual traz uma linguagem poética carregada de muita emoção, daí o gosto por esse tipo de literatura.

## REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de texto**. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília: MEC, 2010.

BANNEL, Ralph Ings. et al. **Educação no século XXI: cognição, metodologias e aprendizagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, Rio de Janeiro: Editora, PUC, 2016.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

EMÍLIA, Amaral et al. **Português novas palavras: literatura, gramática, redação**. São Paulo: FTD, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Métodos e Metodologia na pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: ANGELA, Paiva Dionísio; MACHADO, Anna Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RIOLFI, Claudia et. al. **Ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ROSA, José Almerindo Alencar da. **Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras - impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte, RHJ, 2009.

<https://www.travessa.com.br/limeriques-da-cocanha/artigo/01e09eb4-fd67-4999-8bfa-66f2e2d50ca0>. Acesso: 02/05/2018.

BELINKY, Tatiana. **Limerinques da Cocanha**. Ilustr. Rubens Matuck. São Paulo: Nova América, 2007.

## 66 DISCUSSÃO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Sebastião de Souza Lima<sup>565</sup>

Maria Eliane Feitosa Lima<sup>566</sup>

### **RESUMO:**

O presente artigo constitui-se de um estudo complementar que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre as modalidades didáticas para abordagem temática da saúde através da informação educativa e ensino preventivo sobre as DST's na disciplina biologia, centrado na possibilidade de aplicar novas experiências no Ensino de Ciências nas escolas estaduais do Amazonas e a partir de alternativas, melhorarem o procedimento das aulas teóricas e práticas. Após uma abordagem conceitual, se encaminha reflexões sobre os sujeitos envolvidos no contexto da interface da saúde, biologia e ensino de ciências, seus atores sociais, o professor, o aluno, a escolar e disciplina. Pressupõe-se que os resultados sinalizem para maior informação sobre a contaminação pelas Doenças Sexualmente Transmissíveis nas escolas de ensino. Eixo 4 – Pesquisa e interdisciplinaridade nas Ciências Humanas e Sociais, Biológicas e Exatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meios e Recursos; Ensino; Informação sobre as DST's.

---

<sup>565</sup> Professor Mestre Assistente, na Universidade do Estado do Amazonas–UEA. E-mail: [sslima@uea.edu.br](mailto:sslima@uea.edu.br)

<sup>566</sup> Professora Mestre Assistente, na Universidade do Estado do Amazonas–UEA. E-mail: [mfeitosa@uea.edu.br](mailto:mfeitosa@uea.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar, a partir das reflexões sobre alguns procedimentos didático-pedagógico nas escolas de ensino médio na cidade de Manacapuru-AM, as possibilidades de integração entre dois sistemas, reunindo um conjunto de elementos entre as duas áreas do conhecimento, ou seja, a interface da educação, biologia e ensino das ciências humanas e naturais. No mundo contemporâneo a educação enfrenta desafios relativos ao processo de saber ensinar e como se aprender, considera-se importante proporcionar aos professores situações que possibilite o desenvolvimento do pensamento, a partir de estratégias utilizadas, a fim de tornar as aulas mais significativas, utilizando meios e recurso didático-pedagógico no segmento da aprendizagem. Atividade-interação do indivíduo com o meio – parte de um processo cognitivo essencial para a construção de nossas estruturas de pensamento. Neste contexto, a partir do levantamento bibliográfico optou-se pela metodologia histórica dialética da patologia das DST's, pois surge a necessidade de relacionar o ensino interdisciplinar, ancorado com os princípios preventivo da saúde humana. Portanto, foi necessário analisar como esta sendo o uso dos materiais, recursos didático-pedagógico na informação educativa na abordagem da temática, Doenças Sexualmente Transmissíveis no ensino médio.

### 1. Seção. -Historicidade

Sabe-se que por um longo período da história da humanidade as pessoas aprenderam sem se preocupar com a natureza dos processos ensino-aprendizagem e à medida que surgiram novas teorias iam sendo incorporados traços das antigas. A necessidade de estar sempre iniciando algo novo na educação fez com que as teorias do passado pudessem servir de base para algo novo, tendo em vista, a possibilidade de se articular com outras ciências, a partir do que se acreditava que não era convincente. Tornou-se evidente que para ensinar faz-se necessário seguir alguns passos importantes para alcançar os objetivos propostos, sobretudo a capacidade de reflexão que comporte a análise sobre as atitudes do ser humano na sua singular maneira de ser diante da sociedade, a articulação de conhecimentos interrelacionais com ciências afins, constitui-se elemento imprescindível para lidar com as dificuldades, conflitos internos e externos, incertezas em busca do conhecimento. Uma breve reflexão sobre o Ensino de Ciências no Brasil, relacionando-o com momentos importantes da história recente do Brasil na segunda metade do século XX contextualiza a investigação efetuada, a fim de conhecer os conteúdos mais frequentemente selecionados e as metodologias mais utilizadas pelos professores no ensino médio. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, expresse a urgência de reorganização da Educação Básica, a fim de

dar conta dos desafios impostos pelos processos globais e pelas transformações sociais e culturais geradas na sociedade contemporânea, na área do Ensino de Ciências, se organiza ainda hoje de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias, tornando a aprendizagem pouco eficiente para interpretação e intervenção na realidade. Atender às demandas atuais exige uma reflexão profunda sobre os conteúdos abordados e sobre os encaminhamentos metodológicos propostos nas situações de ensino.

## 2. Seção -Fundamentação Teórica

### Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST's.

O que são doenças sexualmente transmissíveis (DST)? Doenças sexualmente transmissíveis (DST), antigamente chamadas de doenças venéreas, são aquelas que se adquire ao ter contato sexual com alguém que já tenha DST. Causadas por várias bactérias e vírus, mais de 20 doenças sexualmente transmissíveis afetam homens e mulheres. Ainda que algumas doenças sexualmente transmissíveis tenham cura, outras acompanham a pessoa por toda a vida, não têm cura. Doenças sexualmente transmissíveis podem afetar a saúde física, emocional e a qualidade de vida da pessoa. Especialistas acreditam que ter uma doença sexualmente transmissível eleva as chances de a pessoa ser infectada com o HIV, o vírus que causa AIDS. É muito comum a pessoa não apresentar sintomas das doenças sexualmente transmissíveis, na maioria das vezes nos estágios iniciais da doença. Isso pode ocasionar a falta de tratamento até que a doença fique severa. A falta de tratamento precoce pode causar problemas sérios como infertilidade. Algumas doenças sexualmente transmissíveis podem passar para o bebê durante o parto ou gravidez. O que se precisa saber sobre doenças sexualmente transmissíveis? Aqui estão alguns tópicos importantes sobre doenças sexualmente transmissíveis:

Doenças sexualmente transmissíveis afetam homens e mulheres de todas as idades, etnias e classes sociais.

Adolescentes e adultos jovens têm doenças sexualmente transmissíveis mais frequentemente do que outra faixa etária. Isso porque eles têm relações sexuais mais frequentes e com mais parceiros.

A quantidade de pessoas contraindo doenças sexualmente transmissíveis está aumentando.

Alguém pode estar com uma doença sexualmente transmissível, não apresentar sintomas, e assim mesmo a passar para outra pessoa. Por isso os testes são tão importantes. Procurar o médico sobre a realização de testes para doenças sexualmente transmissíveis,

especialmente se alguém tem mais de um parceiro sexual. Lembrar que não precisa apresentar sintomas para fazer os testes.

Doenças sexualmente transmissíveis podem causar problemas sérios de saúde para toda a vida, os quais tendem a ser mais severos em mulheres do que em homens. Algumas doenças sexualmente transmissíveis estão relacionadas a alguns tipos de câncer. A mãe pode passar uma doença sexualmente transmissível para seu bebê antes, durante e logo após o parto.

Algumas dessas doenças sexualmente transmissíveis podem ser facilmente curáveis, porém outras podem causar danos ao recém-nascido e ocasionar problemas para a vida toda ou até a morte. Doenças sexualmente transmissíveis são tratadas com mais sucesso quando diagnosticadas precocemente. Há testes e muitos tratamentos para doenças sexualmente transmissíveis. Quando alguém tiver uma doença sexualmente transmissível é melhor procurar tratamento imediatamente. É importante saber que mesmo que o tratamento a ponto de curar a doença sexualmente transmissível se pode, tê-la novamente.

Segundo Ferreira, em “Freud e o ato de ensinar” em seu artigo final deixa uma mensagem instigante “Ensinar, em Freud, é [...] criar um leitor. Um leitor que não apenas lê o texto, mas ‘lê-se no texto’ e a partir do texto, para fazer disso uma escrita”. (p.145). (grifo da autora). O ato de ensinar – O ensino de Freud não distancia a função educativa e preventiva. Envolve a Educação e Cultura, numa dualidade que se faz presente em todo percurso histórico, engaja a subjetividade. O ato de ensinar segundo Freud comporta preliminares para ser efetivado: condições para operar leitura não só a leitura literal, mas também do cotidiano, investigar a própria forma de ensinar; que propicie a relação de vida saudável, nestas circunstâncias de normalidade o homem se manifesta com o bem estar social.

### 3. Seção. -Interface da Biologia e Saúde no Ensino de Ciências.

O mundo globalizado encontra-se acentuadamente dividido entre aqueles que conseguem participar das ocupações produtivas e beneficia-se dos avanços proporcionados pela tecnologia e aqueles que se encontram à margem delas. Entretanto, conforme relatório da UNESCO, organizado por Delors (2005), é meta para o século XXI criar uma sociedade com condições de vida harmoniosas e produtivas, que implica engajamento social intenso para todos, o qual pode ser assegurado por uma proposta educativa que possibilite o acesso a um tipo de conhecimento capaz de ampliar e enriquecer a interpretação de mundo dos sujeitos. É neste contexto que se inscreve a pesquisa, apresentada no I Encontro Nacional de Ensino de Biologia (I ENEBIO), realizado no Rio de Janeiro/RJ em agosto de 2005, procurou mapear tendências no que se



refere aos conteúdos e às metodologias utilizadas pelos professores que se fizeram presentes ao encontro. Por haver estreita relação entre a forma como a sociedade se encontra organizada e o modelo de educação predominante num dado momento histórico.

A educação, entendida como prática social, não pode ser descrita, interpretada deixando de lado os aspectos referentes ao contexto social, político e econômico de cada época, em que se encontra imersos (Veiga, 1978). Ao aceitar a premissa, torna-se essencial explicitar alguns momentos da história recente da sociedade brasileira, destaca-se como se apresentava o ensino das ciências naquele momento para refletir sobre as relações entre a sociedade e o ensino de Biologia hoje.

Em síntese, os aspectos relevantes do ensino das ciências nas décadas de sessenta, oitenta e finais dos anos noventa, *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 N° 1 (2007)* 167, situa-se as características de cada período no contexto maior da sociedade. No período pós-64 os rumos tomados pela ideologia política fizeram-se sentir na educação. O sistema educacional brasileiro sofreu forte influência de educadores americanos, tendo em vista os Estados Unidos passarem a prestar assistência técnica e financeira ao Ministério da Educação e Cultura. A parceria resultou em vários acordos de cooperação – Acordos MEC / USAID - que acabaram por definir reformas educacionais no Ensino Superior e no Ensino de 1° e 2° Graus. Tal cenário favoreceu o desenvolvimento da Pedagogia Tecnicista, que enfatizava a aplicação de princípios científicos para resolver problemas educacionais. Passaram a ser relevante os conteúdos de ensino derivado da ciência objetiva, em detrimento daqueles evados de subjetividade (Veiga, 1978, p. 53). Segundo Krasilchik (2004), naquele período o ensino de Ciências no país apresentou-se contraditório. Primeiro porque, embora documentos oficiais (LDB/1971) valorizassem as disciplinas científicas, o período de ensino a elas disponibilizado fora reduzido por força de um currículo de viés tecnicista, impregnado por um caráter profissionalizante. Segundo, porque, apesar dos programas apresentarem proposições enfáticas a “aquisição de conhecimentos atualizados” e a “vivência do método científico”, o ensino de Biologia, na maioria das escolas brasileiras, continuaram a ser descritivo segmentado e teórico. Na continuidade, os anos 80 caracterizaram-se por proposições educacionais desenvolvidas por diversas correntes educativas, todas refletindo os anseios nacionais de redemocratização da sociedade brasileira.

A crítica, a emancipação e educação como prática social eram expressões presentes nos projetos educativos, denotavam uma perspectiva comum (Candau, 2000). A preocupação com a reconstrução da sociedade democrática repercutiu também no ensino de Ciências e a gama de projetos desenvolvidos na década apresentou grande variabilidade

de concepções sobre o ensino das ciências, mobilizando instituições de ensino de vários tipos, como Secretarias de Educação, Universidades e grupos independentes de professores. Exemplo da mobilização é a criação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de um novo Projeto para melhoria do Ensino de Ciências e Matemática, passando a constituir o Subprograma Educação para Ciência (SPEC), cujos objetivos eram: [...] melhorar o ensino de Ciências e Matemática, treinar, e apoiar lideranças, aperfeiçoar a formação de professores e promover a busca de soluções locais para a melhoria do ensino e estimular a pesquisa e implementação de novas tecnologias. (Krasilchik, 1987, p.25). Em 1998, o Ministério da Educação colocou à disposição da comunidade escolar, no documento intitulado *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), uma proposta de reorganização curricular coerente com o ideário presente na Lei nº 9.394/96. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 N° 1 (2007) 168*. Cabe registrar que uma parcela dos professores o considerou impositivo e homogeneizador, embora o Ministério da Educação o tenha apresentado como um conjunto de princípios norteadores para a educação brasileira, sem pretensões normativas. O ensino de Biologia, especificamente, é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (1999), complementado nos PCN+ Ensino Médio (2002), que explicitam a intenção de orientar a construção de currículos levando em conta questões atuais decorrentes das transformações econômicas e tecnológicas provocadas pelo aumento da interdependência entre as nações: *Num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados, determinar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.* (MEC, 2001, p.9).

As atuais necessidades formativas em termos de qualificação humana, pressionadas pela reconfiguração dos modos de produção e explicitadas nos PCN+ (2001), exigiam a reorganização dos conteúdos trabalhados e das metodologias empregadas, delineando a organização de novas estratégias para a condução da aprendizagem de Biologia.

A investigação realizada a partir de trabalhos apresentados no I ENEBIO permite tecer considerações a respeito de perspectivas e expectativas quanto ao ensino de Ciências e Biologia no país. Faz necessário enfatizar aqueles que se voltam ao estudo de aspectos essenciais sobre a vida, com abrangência e aprofundamento determinados pelas

necessidades, anseios e expectativas de cada grupo. O estudo de conceitos da área de ciências, quando envolve situações que dizem respeito à saúde dos alunos, aos seus hábitos de lazer, as suas experiências de trabalho, ou ainda, à sua explicação sobre fenômenos da natureza, torna-os mais motivados para aprendizagens de caráter científico, ampliando sua visão de mundo e colaborando para modificação de hábitos capazes de melhorar a qualidade de vida (Delizoicov, Angotti, Pernambuco, 2002). *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 N° 1 (2007)* 173.

#### 4. Seção. -Aspecto da Saúde

O diálogo interdisciplinar entre profissionais e estudantes de enfermagem, medicina, serviço social e ciências sociais, em projetos de intervenção na área da saúde, tem permitido o exercício de desconstrução de categorias analíticas elaboradas no interior de cada ciência, como as de adolescência de risco, de prevenção quando são recolocadas sob novas perspectivas, permitindo a compreensão sobre de qual adolescente se está falando, de que risco se trata e qual tipo de prevenção é possível. Sobre a apreensão de conhecimento para a adoção de práticas sexuais seguras, sabe-se de sua necessidade, mas também de sua insuficiência. Faz-se necessário igualmente trabalhar com valores e sentimentos, sobretudo em relação a um assunto complexo como o da sexualidade. Além disso, a mudança de comportamento é processo prolongado, como já afirmado, e depende da ação de outros determinantes, como a família, a mídia, a escola. Neste sentido, faz-se necessário a atuação das políticas sociais voltadas para os jovens brasileiros.

Segundo Darsie (1999, p.88): “Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida a prática escolar e educativa”. Por este pressuposto teórico ostenta-se a possibilidade da articulação da prática da reflexão no processo educativo em prol da saúde no ensino de ciências. A hermenêutica sobre os horizontes de teóricos tradicionais e contemporâneos permeia a proximidade da capacidade criativa do professor na conduta do ensino, a partir de reflexões que não só contemple a razão, mas também a emoção individual.

Segundo Morin na obra *Ética, Cultura e Educação* propõem reflexões sobre o homem na conjuntura social, evidencia a necessidade de buscarem-se alternativas didáticas e metodologias para entender a complexidade do ser e a partir da articulação das ciências estudarem possíveis soluções dos conflitos da humanidade.

#### 5. Seção. -Metodologia.

Optou-se pelo método histórico dialético, por entender que seja o mais eficaz para analisar a questões educativa, informativa e preventiva de saúde pública. A visita *in lócus*

observação participante em sala de aula nas escolas pesquisadas: Escola Estadual José Seffair e Escola Estadual José Mota, sobretudo observar a característica interdisciplinar da biologia no tema abordado foram os passos iniciais, seguida pela entrevista diretiva que contemplou as especulações das questões norteadoras da pesquisa registrada nas perguntas direcionadas a professores e alunos.

Pela observação das práticas pedagógicas durante a pesquisa: a exposição oral, simples distribuição de folhetos sem apresentar um meio ou recurso chamativo não despertava interesse dos alunos pela temática, entre outras práticas as cartilhas disponibilizada nas campanhas de saúde pública usadas pelos professores eram limitadas na quantidade e na exploração conteúdistica, por temerem represália de alguns pais, evangélicos e órgãos preconceituosos na educação pública, *tabus* impregnado pela escola tradicional. No que se refere ao procedimento, selecionou-se duas (2) escolas de Ensino Médio do universo de 6 que funcional no Município de Manacapuru pelo processo de sorteio. Visitas às escolas, observação nas aulas de biologia, conversas com professores e alunos, entrevistas com 4 professores de um total de 10 e 10% alunos de um total de 827 através de sorteio. Conversa informativa com setor de prevenção da Unidade Hospitalar Regional de Manacapuru, sobre a intervenção informativa na educação dos jovens escolares.

Após a análise dos dados os resultados observados foram surpreendentes, visto que mesmo com a recomendação da proposta curricular das escolas pelos PCN's (2002) muitos professores não se preocupavam com o tópico da saúde pública, acreditavam que as campanhas preventivas das instituições de saúde através da mídia televisionada, produziam mais efeito do que o falar do professor em sala de aula. Entre outros conflitos fala-se da resistência de muitos pais, não aprovarem as exposições deste assunto em sala de aula, quando são ilustrados com fotos ou imagem da realidade perversa, aterrorizante, agressiva das contaminações. Até a campanha da camisinha TV tornava-se uma imposição aceitável, porém em sala de aula serve de gracejo para os alunos.

## 6. Seção. -Resultado e discussões

Sexualidade, DST's. Após a coleta dos dados da pesquisa sobre situações violentas vivenciadas pelos adolescentes e a forma natural com que elas foram relatadas. Isso confirma o que incomodava no cotidiano do pesquisador sobre a saúde do adolescente no ensino médio. Um primeiro olhar para os resultados confirmou as impressões iniciais, além de apontar questões ligadas à falta de informação, numa análise mais apurada procurou-se classificar os dados mais graves. 1-Os participantes da pesquisa concordaram

que os jovens em geral se preocupavam pouco com DST e AIDS, pois não acreditavam que isso poderia lhes acontecer, não pensavam no futuro. 2-Referiam-se existir bastante informação sobre o assunto, mas os jovens não buscavam se manterem informados. 3-"... A maioria não pensava em DST's, eles não pensavam no futuro, só no presente... não procuravam se informar, não 'esquentam', não têm responsabilidade, fazem as coisas sem pensar nas conseqüências". (nosso grifo). 4-Quando a palavra é sexo, adolescentes homens e mulheres a relacionavam com algo bom e prazeroso. Ambos sabiam da importância da prevenção de doenças e gravidez, mas apenas as moças preocupavam-se em "transar" só quando estiverem preparadas: "No momento certo quando se sentirem segura". A gente vê muita garota de 14 anos grávida, os pais dessas meninas são muito liberais". (nosso grifo) Comenta-se que os jovem na hora da "transa" se não tiver camisinha ele faz sexo assim mesmo. 5-Os adolescentes citam inúmeros fatores para não a usar: confiança no parceiro, esquecimento, etc. Muitos rapazes têm namorada fixa confiável e por isso não julgavam necessário seu uso nas relações sexuais: "... Se tiver que acontecer vai acontecer, não tem como evitar. Evitar até tem, né? Na hora você até pode esfriar a cabeça, deixar passar, comprar uma camisinha, mas... é difícil de controlar". 6-Num relacionamento amoroso entre adolescentes a falta de entendimento pode impedir a proteção às DST's. A entrevista da fase inicial da pesquisa revelou uma relação significativa entre o não uso de preservativo. (Ruzany et al., no prelo). Em Baltimore, Estados Unidos, Ricardo (1994) realizou uma pesquisa com jovens americanos de origem africana sobre violência no relacionamento afetivo e observou uma conexão entre o comportamento de risco para AIDS (múltiplos parceiros não uso de preservativo prostituição). Pode-se afirmar, portanto, que nas relações sexuais com desigualdade de poder onde um dos parceiros subestima, amedronta e faz calar o outro, há grande risco de se contrair DST/AIDS. drogas e machismo que se caracteriza pelas diferenças de comportamento de gênero tidas como naturais ao invés de construídas culturalmente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de limitados e não generalizáveis, os resultados contribuem para o entendimento da questão da informação sobre os riscos e agressividade da contaminação pelas doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens. É importante frisar a reivindicação dos adolescente-jovens entrevistados quando perguntados em relação ao que pode ajudá-los a diminuir a violência e as DST. Alguns solicitaram uma maior participação em atividades institucionais como aulas e palestras sobre sexualidade. Outros destacaram que os adultos têm de conversar e ouvir os adolescentes.

Os jovens ainda hoje ocupam socialmente uma posição frágil de decisão, merecendo, portanto, cuidados e ações especiais a serem promovidos não só pelo Estado como também pela sociedade. Há falta de políticas que os incluam. O conjunto de valores sociais não está sendo favorável o seu desenvolvimento, enfim, existe uma grande indiferença em vários setores sociais quanto à magnitude do problema. Para diminuir os índices de violência e DST/ AIDS na adolescência são necessários vários tipos de intervenção. Campanhas informativas e de distribuição de preservativos são insuficientes. Fundamentais são as ações que permitam aos jovens o acesso à educação (ensino fundamental à universidade), assistência à saúde, profissionalização e trabalho. As ações de saúde devem implicá-los no sentido de não serem meros reprodutores de modelos sexuais, e sim participantes ativos na construção e relativização de sua sexualidade. Há que se repensar a sexualidade humana de maneira mais abrangente, tendo em vista as singularidades de homens e de mulheres. Só assim, a nosso ver, pode-se encontrar maior eficácia no trabalho junto aos adolescentes e jovens nas escolas do ensino médio na Amazônia, o propósito deste trabalho foi analisar a temática inicial, porém que sirva de alerta para aqueles que se investem na investigação de uma problemática educativa existencial em todas as escolas brasileiras a exemplo destas investigadas no interior do Amazonas, sugere-se novas metodologias: mesa redonda, voluntários para ilustrar história de vida, oficinas temáticas que propiciem um lugar para falar-se de assuntos dificilmente tratados em outros espaços institucionais, a não ser com seus pares sobre questões pontuais dos perigos que os jovens se expõem por ignorar as possibilidades de contaminação pelas DST's.

Desta forma possibilita a criação de uma maior autonomia, necessária para torná-los sujeitos de sua própria sexualidade, oportunidade de discutir, em grupo, seus valores, o que dificilmente fazem no cotidiano. Possibilita a criação de uma maior autonomia, necessária para torná-los sujeitos de sua própria sexualidade, oportunidade de discutir, em grupo, seus valores, o que dificilmente fazem no cotidiano.

Presume-se a possibilidade de contribuição da educação no processo preventivo sobre a contaminação das DST's pelos alunos do ensino médio, desde que seja articulado com mais eficiência, sobretudo que seja mais contagiante a abordagem na disciplina biologia apoiando-se nas recomendações dos PCN's direcionando o propósito da prevenção de saúde pública em parceria com setor da Fundação SESP, sobretudo que as parcerias respeitem as características individuais dos educandos poderá ultrapassar a prática de ensino de uma pedagogia tradicional, conduzindo os professores a não

permanecerem no modismo, estimulando a busca de alternativas inovadoras, com base na dualidade, biologia e educação.

No atual contexto histórico do Ensino de Ciências se faz necessário descobrir alternativas que aproxime as vertentes do conhecimento, a partir de um olhar reflexivo visualizando a complexidade do conhecimento científico, visto que as verdades de hoje consolidam apenas a transitoriedade, muitas incerteza estão para ser desvelada, sobretudo no campo da saúde pública, por isso é de fundamental importância compreender as interfaces das ciências não só para a transmissão de conhecimento, mas também para investigar as mais variadas atitudes comportamentais dos seres humanos.

## REFERÊNCIAS

DARSIE, Marta. **Perspectiva epistemológica e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem**. Cuiabá: Unisciências, 1999.

FERREIRA, Tânia. in. **A Psicanálise escuta a educação**. (org). LOPES, Eliane Marta Teixeira. Belo Horizonte. Autentica, 1998, 223 p.

MORIN, Edgar. *Ética, cultura e educação*. São Paulo. Cortez, 2001.

<http://www.capacabanarunners.net/index>.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

Ministério da Educação do Brasil (1999). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Brasília: MEC.

Ministério da Educação do Brasil (2002). **PCN+Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ciências** da natureza, matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC: SEMTEC.

CANDAU, V. (2000). A didática hoje: Uma agenda de trabalho. En: V. Candau (Ed.), **Didática, currículos e saberes** (149-160). Rio de Janeiro: DP&A.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELORS, J. (org.). (2005). **A educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed. Encontro Nacional de Biologia, I, Rio de Janeiro, Biologia, 2005.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.

KRASILCHIK, M. (2004). *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 4ª ed. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 6 Nº175, 2007.

VEIGA, I. **Didática: Uma retrospectiva histórica**. En: I. Veiga (Ed.), *Repensando a Didática* (pp. 82-95). Campinas: Papirus, 1978.

## 67 EDUCAÇÃO E ÉTICA E A PRÁTICA DA ALTERIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO – EDUCACIONAL

Ivanilce Nogueira Chagas – UFAM<sup>567</sup>

### **RESUMO:**

A proposta deste trabalho se dá no sentido de realizar uma articulação entre os campos Ética e Educação a partir da aproximação do pensamento de Emanuel Levinas e Paulo Freire evidenciando o princípio da “alteridade” como condição ética para uma educação emancipatória. Tomando a alteridade na perspectiva de Emanuel Levinas no sentido de cuidado com o Outro, isto é, enquanto sujeito carregado de subjetividade, levando ainda em consideração o princípio da responsabilidade, esta proposta aborda a ética como uma dimensão fundamental da educação. Assim, consideramos relevante a relação entre educação e ética, pois é a partir da articulação entre esses dois campos que os homens em processo de inconclusividade e de inacabamento poderão construir estratégias para superarem as barreiras que impedem a construção da dignidade humana e da justiça social. É nessa perspectiva que a universidade aparece como os locos de produção de conhecimento e, conseqüentemente, de produção e reprodução de valores, e, sobretudo, por se tratar de espaço de encontro de múltiplas diferenças, procuramos direcionar neste trabalho um olhar especial à educação dita inclusiva ou especial, a fim de refletir o papel do educador desde a sua formação, como agente no processo transformador do ato educativo. O referencial teórico foi embasado em Freire (2005), Levinas (1980), Costa (2008), Ortega (2007). A metodologia embasou-se em Marconi e Lakatos (1992), acerca da pesquisa bibliográfica que é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação e ética; Prática da alteridade; Contexto universitário-educacional.

---

<sup>567</sup>Professora e pesquisadora no Instituto de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Mestre em Sociologia e Política pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.



## INTRODUÇÃO

Neste texto procuramos refletir acerca da contribuição de Emanuel Levinas<sup>568</sup> para a educação, a partir da (re) significação ou resgate de outra modalidade pedagógica, *outro-modo-que-ser* pedagógico, um outro modo de ensino, fundamentalmente metafísico. Ou seja, de uma pedagogia fundada no ensinamento proveniente do *Outro*, como condição ético-crítica do saber. Portanto, mostraremos, a partir da esteira do pensamento de Levinas em articulação com a ética de Paulo Freire, que é possível pensar as bases sobre as quais se estrutura uma matriz de educação, em nosso juízo, humanizadora, pautada no acolhimento do Outro na sua infinitude. Nesse sentido, acreditamos que Levinas defende, em última análise, uma pedagogia do acolhimento responsável de outrem. Essa pedagogia da responsabilidade exige um compromisso ético, que se traduz em acolhimento da alteridade.

A abordagem a partir da ética da alteridade, essência que cada *outro* tem a partir dele mesmo e não a partir do que o *eu* penso dele, em Levinas nos possibilita problematizar a objetificação que se faz do outro e suas implicações para o campo da educação. Buscando refletir sobre as articulações e os caminhos possíveis para que na educação se supere o pensamento técnico instrumental e se abra caminhos para o descentramento do eu, exposição e manifestação do outro que vem ao encontro na experiência educativa, isto é, o desreferenciar-se. Nesse sentido o face a face é o que está no fundamento da experiência educativa e que possibilita sempre a quebra dos conceitos de um sujeito teórico-especulativo.

Dado o exposto levantamos a seguinte problemática: seria possível afirmar que a ética Levinasiana poderia atuar como pressuposto para a educação inclusiva? De que modo a filosofia e a ética podem contribuir para a construção da cidadania e para uma prática docente comprometida com a consolidação de uma educação efetivamente inclusiva?

Assim, entendemos que educar para a responsabilidade significa sair do estado de indiferença frente às injustiças sofridas pelo Outro, questionar a espontaneidade da liberdade como princípio primordial da consciência moral e escutar a palavra que vem do Outro.

---

<sup>568</sup> LEVINAS, Emmanuel. Totalidade e infinito. Lisboa: Edições 70, 1988.

## QUADRO TEÓRICO

### Alteridade como categoria ética

A categoria *alteridade* é um dos aspectos centrais do pensamento de Levinas, pois sua compreensão possibilita o melhor entendimento das manifestações do *ser* (*a alteridade reflete a essência do ser*). Para ele, a alteridade do *outro* só é garantida, pois se manifesta independentemente do *eu*.

O ser humano vivencia a presença concreta do *outro* que se encontra na exterioridade e com isso mesmo na interpelação ética. Esse outro é um ser subjetivo. Assim, a ideia do infinito, em conjunto com a ideia da bondade e a ideia do desejo, desperta a subjetividade do outro. Essa subjetividade é o que exige uma responsabilidade, tal responsabilidade antecede o próprio *eu* da relação intersubjetiva segundo Kierkegaard<sup>569</sup>. Levinas fundamenta, por meio da ideia do infinito, sua crítica à totalidade.

Ao analisar as políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, depara-se com a constatação de que embora tenham sido desenvolvidas por meio de um discurso democrático pautado nos princípios da igualdade, da valorização da convivência na diversidade e da solidariedade, tais políticas educativas não se traduziram em uma escola inclusiva. Este fato ocorreu porque se evidenciou que o discurso inclusivo foi elaborado sobre os mesmos princípios da cultura capitalista hegemônica e opressora, pois “a pedagogia dominante ainda é a pedagogia das classes dominantes” (FREIRE, 2005, p.7).

Como um bom crítico da categoria da totalidade Lévinas traz a ideia do infinito para pensar a alteridade e nesse conjunto apresenta, “a subjetividade como acolhendo Outrem, como hospitalidade. Nela se consuma a ideia do infinito” (LEVINAS, 1980, p. 14). Nesse sentido, o infinito é reconhecido como uma relação ética com o inteiramente outro, respeitado como um infinito ético. Paradigma que é capaz de romper com a totalidade e pensar uma subjetividade capaz de acolher a ideia do infinito, conceito que buscará em Descartes e o definirá como uma ruptura, um desequilíbrio, isto é, o que expande à totalidade (cf. LEVINAS, 1980, p. 272). É aquilo que é externo ao pensamento, é Outrem.

No horizonte educacional a alteridade categoria trabalhada por Lévinas pode contribuir para repensar a educação como resgate de outra perspectiva pedagógica, vinda

---

<sup>569</sup>KIERKEGAARD, Soren. **La dialettica della comunicazione etica ed etico-religiosa**. Roma: Edizioni Logos, 1979.

\_\_\_\_\_. **Enten-eller**. 6. ed. Milano: Adelphi Edizioni, 2001a.

do outro que busca recriar os conceitos e as próprias relações humanas. Importante para Lévinas é a constituição da subjetividade no encontro com o outro, na abertura e desprendimento de si.

No percurso delineado por Lévinas a responsabilidade é o que dá sentido e caracteriza a abertura diante do outro, sem máscaras, sem a negação do outro como Outro, (mas antes perceber o outro como parte do próprio eu) como abertura ética e como respeito à sua dignidade, assim lembra o autor:

[...] a relação intersubjetiva é uma relação não-simétrica. Neste sentido, sou responsável por outrem se esperar a recíproca, ainda que isso me viesse a custar a vida. A recíproca é assunto dele (sic). Precisamente na medida em que entre outrem e eu a relação não é recíproca é que eu sou sujeição a outrem; e sou 'sujeito' essencialmente nesse sentido. Sou eu que suporto tudo. Conhece a frase de Dostoievski: "somos todos culpados de tudo e de todos perante todos, e eu mais que todos os outros". Não devido a esta ou aquela culpabilidade efetivamente minha, por casa de faltas que tivesse cometido; mas porque sou responsável de uma responsabilidade total, que responde por todos os outros e por tudo o que é dos outros, mesmo pela sua responsabilidade. O eu tem sempre uma responsabilidade a mais (sic) do que todos os outros (LEVINAS, 1982, p. 90).

A relação com o outro que me interpela, me afeta em muitas dimensões e me desafia é uma relação de responsabilidade e a resposta a esta interpelação é a liberdade que se realiza com justiça. Nesse sentido a alteridade é uma abertura que desafia o sujeito a responder em cada nova situação às solicitações concretas do outro.

Outra categoria importante que Lévinas traz para o movimento de abertura e transcendência do eu em direção ao outro é o que ele chama de desejo e para o autor o desejo é metafísico, isto é, nada o poderá satisfazer. Desejo não confundido com necessidade porque se abre ao infinitamente *outro*. Lévinas destaca essa diferença:

O outro metafisicamente desejado não é o 'outro' como o pão que como, como o país em que habito, como a paisagem que contemplo, como por vezes, eu para mim próprio, este 'eu', esse 'outro'. Dessas realidades, posso 'alimentar-me' e, em grande medida, satisfazer-me, como se elas simplesmente me tivessem faltado. Por isso mesmo, a sua *alteridade* incorpora-se na minha identidade de pensante ou de possuidor. O desejo metafísico tende para uma *coisa inteiramente diversa*, para o *absolutamente outro* (LEVINAS, 1980, p. 21).

O desejo que não visa à satisfação é um desejo sem fim, que vai além do ser e que não fica na esfera da posse. Assim para acolher o outro em sua radical alteridade não será possível defini-lo, pois isso excluiria a possibilidade de reconhecê-lo em sua diferença. É preciso a acolhida do outro que possibilita a abertura para alteridade. A

subjetividade Levinasiana se constitui como ética a partir do momento em que potencializa um respeitoso acolhimento da diversidade do outro e este provoca a responsabilidade reconhecendo um desejo<sup>570</sup>.

A atualidade vive uma cultura que acentua o individualismo como uma busca essencial, natural e que por vezes regula as relações sociais onde o eu posso, o eu tenho passa a definir as regras de convivência social, política e econômica dentre outras. Há grande busca pela felicidade e nessa perspectiva, a felicidade individual desvinculada da ética. No ímpeto dessa busca percebe-se que, no desenvolvimento da razão ocidental, houve o encobrimento do outro recusando sua alteridade e vendo-a como ameaça. Fortaleceu-se um sujeito solipsista que tudo determina, organiza, legitima. Investe na felicidade individual x consumo, desse modo passa-se a consumir conhecimento, as relações reduzem-se a meras formalidades, o outro passa a ser mero instrumento para alcançar a tal felicidade, isto é, meio (fenômeno este que Michel Foucault denominaria “coisificação” do ser humano) isso tudo em nome do progresso idealizado pelo homem moderno.

Conforme lembra Costa (2008), Lévinas realiza a crítica ao *eu* fechado em si mesmo e torna-se claro seu compromisso com a ética da alteridade.

A 'ontologia do eu' reduz o outro a mesmice, a um ente. Somente o desejo pode transcender o eu solipsista e permitir que o outro se manifeste em sua plena cidadania [...] nesta desconstrução da 'ontologia do eu', Levinas tematiza a subjetividade e alteridade como efetivação da práxis social [...] o outro está para além das totalidades ontológicas e se manifesta como desejo do infinito para buscar a relação pessoa-pessoa (p. 200).

### **Alteridade e educação**

A alteridade no pensamento de Levinas é abertura para se repensar a educação, a formação humana, o conhecimento, as nossas relações. Conforme Paulo Freire (Ped. Autonomia), há uma dimensão ética da educação, que consiste justamente na responsabilidade que deve marcar a relação entre educador e educando. A contribuição deste autor para a educação, a nosso ver, incide na ressignificação de uma abordagem embasada no ensinamento vindo do outro, pois seu esforço teórico abre-se em traçar

---

<sup>570</sup> O Desejo é desejo do absolutamente outro. Para além da fome que se satisfaz, da sede que se mata e dos sentidos que se apazigua, a metafísica deseja o Outro para além das satisfações, [...] Desejo sem satisfação que, precisamente, *entende* o afastamento, a alteridade e a exterioridade do Outro. Para o desejo a alteridade, inadequada à ideia, tem um sentido (LEVINAS, 1980, p. 22).

caminhos que tentam reconstruir um horizonte alternativo para os problemas da subjetividade solipsista.

Refletir a educação na perspectiva de Levinas é um modo de resgatar e garantir a humanização do ser humano respeitando-o na sua diferença. O outro é deduzido muitas vezes a partir do eu, visto como ameaça, negação, que questiona e confronta ao poderio do eu, nesse sentido é que emerge a grande virada para a capacidade do ser humano se fazer e refazer nesse movimento (o outro não é alheio, é antes parte do eu). Uma educação que não trabalha o ato de pensar, também a partir do outro, relega-se a boa sorte do que encontra como constituído nas subjetividades totalizadoras dos processos educacionais e na perda do sentido do humano reduzindo a possibilidade da alteridade.

Dessa forma, o professor mediador que não levar em conta a alteridade acaba subsumindo o outro a si mesmo. Nessa perspectiva apresenta-se o desafio de em cada encontro colocar-se aberto à alteridade pela interpelação que vem do outro, pois esta rompe um pouco ou completamente o plano que apreende a relação. Segundo o autor a mediação:

[...] é uma experiência intrapessoal, produzida por relações interpessoais. É uma experiência, não uma confrontação de conhecimentos, por transmissão [...] O que medeia o indivíduo é o fato de que ele, enquanto sujeito, interage com o outro que é sujeito também. Há uma reciprocidade entre os dois sujeitos, um encontro (FEUERSTEIN (1996) apud Zanatta Da Ros 2002, p. 20).

A mediação entendida nesse processo de experiência que envolve interação leva à construção de conhecimentos e de novas relações não pode prescindir do diálogo como elemento aglutinador onde a relação sujeito-sujeito emerge como possibilidade para acolher o apelo que vem do outro. O assumir de uma postura mediadora realça o declínio da sala de aula centrada na pedagogia da transmissão.

Pensar a educação através da abertura ao encontro numa relação assimétrica com o mundo inesperado do outro é estar disposto a lançar-se em desconhecidos horizontes, expondo-se ao infinitamente outro com os riscos que o encontro traz e provoca. Estar diante do outro desprovido de qualquer representação exige um renunciar a qualquer tentativa de avaliação, aprisionamento pelo eu. O encontro vem a ser a manifestação da subjetividade na relação intersubjetiva, sem a intenção de colocar qualquer conceito ao que se apresenta diante de mim. Esse é um apelo para o eu ser ético respeitando o diferente que se revela e deixando-se interpelar. “A minha responsabilidade não cessa, ninguém pode substituir-me (...) a responsabilidade é o que exclusivamente me incumbe e que, humanamente não posso recusar” (LEVINAS, 1982, p. 92-93).

No face a face o 'eu' é desafiado ao encontro com o outro, esse que é desconhecido e que me interpela para que o eu possa sair da postura de totalidade, saída da interioridade para o infinitamente outro. “A ideia de infinito não parte, pois de Mim, nem de uma necessidade do Eu que avalie exatamente os seus vazios. Nela, o movimento parte do pensado e não do pensador. É o único conhecimento que apresenta esta inversão” (LEVINAS, 1982, p. 49). Na experiência educativa o não expor-se a esse desconhecido, outro, é sentir-se incapaz de mudança, de interstício para constituir-se na relação “[...] o encontro do que se sabe responsável pelo outro, obrigado a dar-lhe uma resposta na situação a radical alteridade” (ORTEGA, 2007, p. 04), assim remete a pensar que tudo o que é o 'outro' não é 'eu'.

O rosto de outrem destrói em cada instante e ultrapassa a imagem plástica que ele me deixa, a idéia à minha medida e à medida do seu *ideatum* — a ideia adequada. [...] Abordar Outrem no discurso é acolher a sua expressão onde ele ultrapassa e cada instante a idéia que dele tiraria um pensamento. É, pois, receber de outrem para além da capacidade do Eu; o que significa exatamente: ter a idéia do infinito. Mas isso significa também ser ensinado. A relação com outrem ou o discurso é uma relação não alérgica, uma relação ética, mas o discurso acolhido é um ensinamento. O ensinamento não se reduz, porém, à maiêutica. Vem do exterior e traz-me mais do que eu contendo. Na sua transitividade não-violenta, produz-se a própria epifania do rosto (LEVINAS, 1980, p. 37-38).

Uma relação para alcançar a alteridade é dada pela exterioridade sendo uma preocupação não para comigo, mas para com o Outro. Nesse sentido o foco da ética é o movimento de acolhida do outro e não de posse ou domínio. Não se trata de negar a racionalidade, mas a possibilidade de uma nova forma de abordagem da mesma.

Diante do rosto do outro é que o eu toma consciência da demanda que ele traz e desse modo vai se formando o sujeito ético. O sujeito ético em Lévinas é o eu que responde à interpelação do outro, como responsabilidade — “A responsabilidade está inscrita no cerne da subjetividade, que ela constitui, por assim dizer, o núcleo mais profundo da própria identidade” (PIVATTO, 2009, p. 93). Desse modo, é resposta que eu dou à interpelação do outro pelo desejo suscitado.

Conceber a educação como responsabilidade demanda sinalização do horizonte no qual estamos inseridos, para estarmos cientes de que perspectivas responderam ao rosto do outro, que tem voz e nome, que nos interpela, nos inquieta, cuja responsabilidade está no alicerce da experiência educativa. Pivatto retoma essa responsabilidade como estrutura do humano e assinala “A responsabilidade pelo outro que expõe ao acusativo (passividade), torna-se a estrutura do homem, para além e mais profundamente que a individuação do eu em mim” (PIVATTO, 2009 p. 94). O que nos torna responsáveis pelos

outros é essa interpelação ética vinda do rosto que desestabiliza a consciência pela surpresa do encontro.

Ao associar ética e educação consideramos importante inserir nesse contexto a perspectiva de Paulo Freire, por se tratar de um dos mais influentes teóricos da educação. Na educação, dependendo do que se quer ensinar, é necessário que o saber específico e teoria estejam alinhados com a prática, conferindo ao processo de formação a necessidade de um pensamento crítico e/ou progressista. É necessário o comprometimento com o ensino, e também não nos cabe a educação bancária, na qual o professor detém todo o conhecimento e os alunos são tabulas rasas ou lousa em branco, prontas para receber a escrita.

É necessária e urgente a quebra da hierarquia que coloca o professor no centro do processo educativo, mas sim que seja uma educação horizontalizada e respeitosa que considere os valores que os educandos têm para uma socialização dos saberes e construção de valores humanísticos. Para ser ético é preciso ter consciência dos seus atos, agir com autocontrole e afetividade, ou seja, respeitando-se e respeitando os outros do seu convívio.

Uma educação crítica e ética está baseada em uma troca professor-aluno. O professor aprende a ensinar e o aluno aprende a aprender. O ato de ensinar é belo e a beleza que existe no processo educativo tem que ser valorizada, sendo preciso colocar a formação ética ao lado da estética, pois há uma dimensão ética da educação, conforme Paulo Freire. “Não é possível pensar em seres humanos longe, sequer da ética, quanto mais fora dela” (FREIRE, 2011, p. 34).

É necessário enxergar o ato educativo com um olhar sobre o seu poder transformador, trazendo aos seres humanos os conceitos de humanidade, que são pressuposto a ética. O ensino dos conteúdos não fica longe de uma formação moral, conferindo ao processo o caráter transformador. “Educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2011, p. 35). Não é ético influenciar os docentes nas escolhas pessoais e preferências do educador, mas sim possibilitar a formação da capacidade para a ação moral. A ética na formação leva ao cerne do pensamento, não podendo ser superficial, buscando o caráter humano e os preceitos de certo e errado baseados na ação responsável.

Não é possível pensar em uma real educação longe da Ética, pois ao entender educação como processo formador de seres humanos é preciso que se tenha a visão de que educar é primordialmente um ato de respeito à humanidade, conferindo as pessoas autonomia de vida. “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando” (FREIRE, 2011, p. 34).

É nessa perspectiva que a inclusão é concebida como um processo ético porque parte do pressuposto democrático de uma educação para todos que leva em conta as características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias, respeitando suas limitações e diferenças. É o caminho mais efetivo para combater as atitudes discriminatórias e garantir às pessoas educação independente das diferenças, além de visar tanto à apropriação e construção do conhecimento quanto à interação dos sujeitos envolvidos no processo.

Assim, a alteridade, como movimento que retoma o ideal democrático em educação, vai constituir a educação inclusiva e a escola inclusiva. Conforme Mantoan: “Inclusão escolar é aquela que garante o cumprimento do princípio democrático de educação para todos que só concretizamos nos sistemas educacionais especializados em todos os alunos e não apenas em alguns deles” (1997, 116). Forest e Marsha, por sua vez, colocam que a inclusão significa afiliação, combinação, compreensão, envolvimento, continência, circunvizinhança, quer dizer estar com o outro e cuidar uns dos outros (apud MANTOAN, 1997, 113).

## **METODOLOGIA**

É importante lembrar de que se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo cuja fonte principal é a bibliográfica. Pois é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em fontes de livre acesso como livros, revistas, jornais, mídias digitais. Além de nos fornecer instrumento analítico.

Conforme Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No presente trabalho entendemos que Levinás, ao apresentar a ética como filosofia primeira, pretende resgatar o sentido ético-pedagógico da subjetividade, a partir da situação de *ensino* como acolhimento da fala docente da *Alteridade*. A relação com *Outrem* ou comunicação é uma relação não alérgica, uma relação ética, e este discurso acolhido é por si só um *Ensinar*. Contudo, o *Ensinar* não surge da maiêutica, vem do exterior, do *Outro*, e traz mais do que o *Eu* contém em si mesmo.



Acolher a fala de *Outrem* é para o filósofo sinônimo de Ensino. Isto é, a constituição do mundo social, cultural e intelectual como obra do poder e da iniciativa de consciência monológica e precedida pelo encontro com uma realidade exterior que não foi significada e nem formada pelo trabalho da consciência, mas que é produto da relação inter-humana.

Para o autor, não se trata, somente, de pensar e interagir com os outros, mas, sobretudo, de falar a eles. Falar a *Outrem* supõe uma interpelação a palavra. Ser solicitado a falar implica a possibilidade de se fazer presente. Vale dizer, dirigir a palavra a *Outrem* supõe o desejo de uma resposta. O acolhimento do interlocutor, muito além de qualquer atividade sinteticamente a consciência, e o que torna possível uma orientação e uma ordem. O *Outro* e o Mestre, na medida em que põe fim a anarquia dos fatos e dos saberes. *Outrem* é o responsável por toda apresentação do mundo a mim. Por conseguinte, é ele que faz da atividade sintética uma relação de Ensino, mediante a qual é possível encontrar o princípio de orientação necessário para evitar a prisão no labirinto dos fatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de alteridade e inclusão implica necessariamente na garantia da dignidade e na defesa dos Direitos Humanos. Assim, “[...] Educar para a responsabilidade significa sair do estado de indiferença frente às injustiças sofridas pelo Outro, questionar a espontaneidade da liberdade como princípio primordial da consciência moral e escutar a palavra que vem do Outro” (ALVES, 2011, p. 144).

A filosofia Levinasiana alerta para a necessidade ética de se repensar a filosofia e a educação num patamar no qual se presume também uma formação dos professores que parta da alteridade ética do outro, caso contrário, a possibilidade de continuar convertendo-se a cultura em mercadoria poderá levar à barbárie, de acordo com Adorno (1995, p. 22).

Conceber a formação de professores na perspectiva de e para Direitos Humanos com base em Levinas supõe reconhecer esta dimensão do rosto que nos interpela eticamente para inaugurar novos processos formativos e educacionais, tendo em vista a superação da indiferença e a prepotência em relação ao outro, tanto por parte do educador quanto do educando.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALVES, Marcos Alejandre. **Pedagogia da alteridade**: o ensino como acolhimento ético do outro e condição crítica do saber em Levinas. (Tese de doutorado) Pelotas: Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, 2011.

BATISTA, Cláudio & VASQUES, Carla. Relevos do branco... Pela construção de um Outro Olhar na Escolarização de Sujeitos com Psicose Infantil. In: GURSKI, DALPIAZ & VERDI (orgs.). **Cenas da infância atual. A família, a escola e a clínica**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394**. Brasília, de 20 de dezembro de 1996.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Tradução de Waltensir 1983.

COSTA, José André da. Crítica ao modelo moderno de subjetividade: a proposta de subjetividade no pensamento de Levinas. In: CARBONARI, P. (Org.). **Ética, Educação e Direitos Humanos**: Estudos em Emmanuel Levinas. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2008.

DALLA ROSA, Luís Carlos. **Educar para a sabedoria do amor**: A epifania do rosto do outro como uma pedagogia do êxodo. Tese (Doutorado em Teologia) Faculdades EST. São Leopoldo, 2010.

DA ROS, Silvia Zanata. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein**: o processo de mudança em adultos com histórias de deficiência. São Paulo: Plexus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo, 2011;

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução Francisco Cock Fontanella. 2. ed, Piracicaba: Unimep, 1999.

KIERKEGAARD, Søren. **O desespero humano**. Porto: Tavares Martins, 1979.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1988.

\_\_\_\_\_. **Autrement qu'être ou au-delà de l'essence**. La Haye: Martinus Nijhoff, 1974.

\_\_\_\_\_. **Quelques réflexions sur la philosophie de l'hitlerisme**. Paris: Rivages Poche, 1997.

\_\_\_\_\_. **Humanismo do outro homem**. [Tradução de Pergentino S. Pivato Coord.] Petrópolis: Vozes, 1993.

LIOI, Luzia Miranda de Araújo. **ÉTICA na educação**. Revista UniABC, São Paulo, 2010;

\_\_\_\_\_. **Entre nós** — Ensaio sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2004.

RICKES, Simone. Educação e Inclusão: nós (im)possíveis. In: BAPTISTA, C. (Org.) **Inclusão e Escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

ORTEGA, Ruiz Pedro. **La Educación Moral como Pedagogia de La Alteridad**. Revista Española de Pedagogía, Año LXII, No. 227, enero - abril 2004.

PIVATTO, Pergentino. Ética da alteridade. In: Oliveira, Manfredo A. de.(Org). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS. Boaventura de Souza; SUSIN, Luis Carlos. [et al.]. (Orgs.). **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 5. ed. São Paulo, 2005.

SIDEKUM, Antonio. Interpelação ética. São Leopoldo, RS: Nova Harmonia, 2003.

\_\_\_\_\_. **Direitos fundamentais**: a dignidade humana. Nova Petrópolis, RS: Nova Harmonia, 2011.

<http://www.ateiaamerica.com/doc/edumoral22pdf> (2007).

## 68 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Isabele Elza Silva de Abreu<sup>571</sup>  
Maria de Jesus Ferreira Barreto<sup>573</sup>

Juliana Batalha de Araújo<sup>572</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>574</sup>

### RESUMO:

O presente artigo encaixa-se no eixo Educação e Ética e tem como objetivo geral identificar as Políticas Públicas Educacionais voltadas à formação docente da Rede Estadual de Ensino na cidade de Tefé-AM, ressaltando a importância dessas políticas no contexto social. Os objetivos específicos traçados foram: identificar se é desenvolvido algum tipo de Políticas Públicas Educacionais que favoreçam a formação continuada dos professores do Estado e constatar se os docentes gostariam de ter acesso às Políticas Públicas Educacionais para melhorar suas atividades escolares. As reflexões sobre este tema foram feitas baseadas no levantamento bibliográfico à luz de Cortella (2015) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2017) juntamente com os planos de Políticas Públicas Educacionais para o professorado e na pesquisa exploratória para entender melhor sobre o assunto ressaltado. A metodologia guiou-se em Lakatos e Marconi (2010) e Gil (1999). O público-alvo foi formado por 10 professores da rede estadual de ensino de séries distintas e 02 responsáveis pela Secretaria de Estado e Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC- Tefé, os quais participaram de uma entrevista não estruturada no desenvolvimento do trabalho de campo na Escola Estadual Caminho do Conhecimento. A partir de uma investigação obtivemos como resultados que existem ofertas do Estado em relação às capacitações de professores no âmbito das Políticas Públicas Educacionais as quais são de grande importância na vida dos educadores desatualizados. Sendo assim, o artigo possibilitou esclarecer acerca da necessidade de mais políticas educacionais para suprir a demanda de Rede Estadual de Ensino na cidade de Tefé que cresce todos os anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Educacionais; Formação docente; Capacitação continuada.

---

<sup>571</sup>Graduanda em Letras do 2º período noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: isabelly.abreu.19@gmail.com

<sup>572</sup>Graduanda em Letras, 2º período noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: juliana.araujo518@gmail.com

<sup>573</sup>Graduanda em Letras, 2º período noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: dijesus2910@gmail.com

<sup>574</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo, professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: monteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral identificar quais são os tipos de Políticas Públicas Educacionais, principalmente, as que são voltadas para a formação de professores. Essa política parte de uma junção de vários documentos oficiais que tem a Educação em sentido lato.

Voltadas para esse contexto específico de especializar a formação e a profissionalização dos professores, devemos salientar que estes conceitos partem de um papel para o controle de melhoria da Educação.

Mas, para que venhamos falar sobre melhoria de ensino é preciso salientar de que o papel principal de responsabilidade quem deve desempenhar é o Estado de modo a ser desempenhado nos níveis de abrangência (nacional, regional/estadual ou municipal).

Para darmos início sobre a abordagem deste referido artigo, precisamos entender superficialmente o que são Políticas Públicas. As mesmas desempenham políticas em situações específicas, no caso do assunto que trataremos mais adiante, ou seja, as políticas educacionais.

Pelo fato de as políticas públicas tomarem o cenário brasileiro nas últimas décadas em grande dimensão, houve em certos casos avanços de condições democráticas, através de uma gama de arranjos institucionais que possibilitaram a governabilidade. Ou seja, é quando o governo adota medidas adequadas para se manterem estáveis, partindo de seus principais interesses.

Essas medidas adequadas enquanto produzidas pelo governo, podem ser de âmbito nacional, regional/estadual ou municipal. Através desses parâmetros podemos ver que não cabe somente à supremacia criar políticas públicas, mas sim cada estado, cada município e assim sucessivamente.

Em questões mais abrangentes políticas públicas é um dado campo de estudo sobre política, que analisa o governo acerca das grandes questões sociais. Onde desempenham um plano de ações específicas do governo que futuramente irão gerar efeitos específicos.

É importante salientar que o governo como principal criador de políticas públicas, pode optar também em escolher fazer ou não fazer certas medidas específicas. Através das políticas públicas, é que o governo deveria entrar em ação, a partir da análise das mesmas.

Dentre parâmetros epistemológicos, vale ressaltar que existe uma grande diferença entre política e políticas públicas. Segundo Michel Foucault no seu livro

“Microfísica do poder” (1979), seu conteúdo fala sobre a distinção de política dizendo que todos nós fazemos políticas todos os dias, conosco mesmos, a partir do momento em que temos que decidir algo diante de conflitos.

Ressalta também esse mesmo conceito em termos de sociedade, que tem como função tomar decisões mediante choques de interesses organizacionais dos grupos existentes. Foucault (1979) ressalta a relevância da organização social como papel fundamental para a tomada de decisões coletivas que sejam favoráveis para o interesse da massa populacional.

Encerrando essa parte sobre política e políticas públicas, é importante ressaltar que os grupos de interesse, de alguma forma, mantêm uma organização social, traçam em dadas circunstâncias estratégicas políticas para impor sobre o governo, com o intuito de que as políticas públicas atendam a seu favor.

Agora, em relação às políticas públicas educacionais, podemos levar em consideração o conceito anterior de políticas públicas, que são o que o Estado faz ou deixa de fazer. Sendo assim, políticas públicas educacionais seriam conceituadas como tudo aquilo que desrespeita as ações que o governo faz ou deixa de fazer em relação à Educação.

As políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar. Mas, não no sentido lato da Educação de modo abrangente. Por isso, as políticas educacionais são focadas especificadamente no tratamento da educação em relação às questões escolares.

Lembrando que a Educação só será escolar quando partir de um ponto delimitado de um dado sistema, a partir de políticas públicas, ou seja, em contextos de interesses sociais.

Em termos de Ética e Educação, pode-se dizer que estes dois conceitos implicam em enfrentar muitas dificuldades, assim, a implantação de atitudes críticas constantes em todas as áreas curriculares. No entanto, a criação de políticas públicas educacionais, em contextos éticos e políticos em relação a interesses, estes parâmetros projetam em nossas mentes conceitos idealistas, mas não impossíveis.

A partir dessas concepções vemos a grande importância de transformar, a partir do aprimoramento de um grupo de professores capacitados para formarem uma classe de alunos que evidentemente têm a grande probabilidade de melhorar a educação como um todo. Logo, do ponto de vista social, a educação é feita com a participação de todos.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **Políticas Públicas Educacionais voltadas para formação docente no Amazonas**

As políticas públicas educacionais voltadas para a formação de professores são ações de melhoria que o Estado tanto de abrangência (Nacional, Regional/Estadual ou Municipal) fazem ou deixam de fazer em relação à capacitação continuada de professores.

Essas políticas educacionais permitem que os professores aprimorem seus conhecimentos e desenvolvam metodologias em sala de aula. Basicamente, o governo tem como dever desenvolver essas ações para a melhoria de índices educacionais.

No Amazonas, a rede estadual de ensino desenvolveu em 2010 através da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM, o I Fórum Permanente de apoio à Formação Docente do Amazonas.

Esse fórum só foi realizado devido ao elevado número de professores que ainda não possuíam formação em nível superior. O mesmo também teve como abrangência professores da rede estadual e municipal formados, para parti-la do que fosse estabelecida a capacitação continuada. Pois, desde quando foi estabelecida a Década da Educação no ano de 1997, mesmos passados 13 anos ainda possuíam professores sem formação nenhuma, tendo apenas o magistério para atuar em sala de aula.

A Década da Educação foi estabelecida através da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, tendo como objetivo responsabilizar o Estado, Município e Governo Federal de proporcionar 100% a formação desses docentes da Educação Básica.

A LDB (2017) fala sobre as mudanças que o processo educacional viria sofrer depois que fosse estabelecida a Década da Educação no *caput* do Art.87, § 1º:

A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (p.52).

Como podemos ver, a Década da Educação teve como objetivo principal promover a universalização da Educação. Assim, vale ressaltar que esses dados sobre políticas educacionais do Estado do Amazonas são do ano de 2010.

O Fórum teve como finalidade principal fazer o cumprimento das Diretrizes do Plano Nacional de Formação de Profissionais da Educação, que busca a formação inicial e continuada dos professores e participantes da educação, como uma forma de organizar e colaborar com o auxílio da União, Estados, Distrito Federal e os Municípios.

O Secretário de Educação do ano de 2010 era o professor Gedeão Amorim. Segundo o secretário, as políticas públicas da educação ocorrem por meio de dois programas, um era o Pró-Formar desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas

– UEA e o outro era o Programa Especial de Formação Docente (Pefd), sendo ofertado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC formou 30 mil professores da Educação Básica, através de parceria com o Estado e alguns Municípios.

Desse modo, salientamos que nos dias de hoje, temos como herança esses dois programas de formação docente, que possibilitaram um grande avanço na educação amazonense, fazendo com que o Estado do Amazonas seja um dos pioneiros na formação de profissionais da educação.

### **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**

Em se tratando de formação inicial e continuada de professores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (2017, p.42) estabelece o dever dos principais poderes no *caput* do Art. 62, § 1º “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. Nessas concepções, fica claro qual é o dever do Estado em promover a formação necessária aos docentes.

A Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB também estabelece que a formação e capacitação de professores se utilize dos recursos e tecnologias do ensino à distância, e o estado promova uma bolsa de iniciação à docência como incentivo para os profissionais que estão em período de formação no ensino superior em licenciatura e graduação plena.

Por fim, enfatizando sobre a formação docente estabelecida em lei através da (LDB), podemos dizer que a mesma não abrange apenas o dever do governo em promover políticas educacionais voltadas para à formação de professores, mas dimensionam também quais são os mecanismos e tecnologias que devem ser utilizados e quais os parâmetros dos que participarão dos programas de Educação.

### **A Ética no campo educativo**

A ética dimensionalmente reconhece um dado conhecimento ético, que diz respeito aos valores morais no contexto escolar, a mesma estabelece o saber ao conhecimento e a consciência de um compromisso pessoal perante a sociedade.

Vale ressaltar que a ética educacional não desempenha um caráter normativo, por isso a consciência moral vem para nos indicar sobre o que devemos ou não fazer.



São nessas concepções que o professorado brasileiro representa a classe com valentia tanto na rede pública ou privada. A educação em que estamos vivenciando é irrisória que ainda existem profissionais que insistem em persistir em uma vida tão cansativa e processos de educação humilhantes.

Segundo Cortella (2015, p. 48) essa persistência do professorado brasileiro “se deve a uma crença de base ética, de que as coisas até podem ser como são, mas elas não devem ser desse modo”. Ou seja, essa classe ainda insiste por acreditar eticamente que apesar de ter uma educação fracassada, ainda vale a pena lutar por uma educação mais igualitária que englobe todos e todas de uma sociedade.

Cortella (2015) fala também das crises que enfrentamos nos dias de hoje:

Há crises em Educação que nos ajudam a avançar, quando enfrentadas. São crises inerentes ao processo de formação, que se dá com vida; vida é processo e processa mudança. Por isso, não há uma maneira única, exclusiva e linear de trabalhar a Educação. Há algo, no entanto, que não pode ficar para trás, que é olharmos as crises como uma ocasião para recusar aquilo que parece fatal ou intransponível (p. 48).

Quando o autor fala sobre as crises deixa claro que elas não devem ser encaradas como empecilhos que dificultam o processo educacional, mas enfatiza primeiramente, que devem ser enfrentadas com o intuito de avançar em uma educação mais equitativa.

Essa crise em educação tem como fatores relações extraescolares e intraescolares. Tendo com fatores extraescolares a história das elites brasileiras, nesse caso, a crise educacional não seria de fato uma crise, mas sim um projeto para a degradação da educação escolar como principal incentivador de classes médias acovardadas e empresariado predatório.

Já os fatores intraescolares são situações que não dependem do governo, elites e sistema, ou seja, os principais causadores desses fatores somos nós mesmos, através de nossas decisões internas.

Esses fatores caracterizam-se pelo comprometimento com o trabalho pedagógico que é exercido em cada instituição escolar. Ou seja, hoje em dia muitos professores dão aula apenas por obrigação. Por isso, Cortella (2015, p. 50) explica que “do ponto de vista funcional, isso é absolutamente correto. Mas, do ponto de vista ético é uma postura limitada”. Sendo assim, por isso que as questões sobre ética educacional são tão importantes na nossa Educação Brasileira. Essas questões refletem em um papel que não somente os professores devem desenvolver de modo correto, mas como também todos àqueles que participam ativamente ou inativamente na educação.

Não se trata apenas de fazer o certo ou fazer o errado, mas sim de contribuir para uma educação onde todos possam usufruir para se ter um fator de mudança que transforme a realidade social dos dias de hoje.

## **METODOLOGIA**

Este artigo busca delimitar o local de abrangência desejado para a melhor coleta de dados acerca do tema. Em seguida, fizemos o levantamento bibliográfico para poder dar início à pesquisa de campo. Depois destes processos, realizamos uma pesquisa exploratória para entender melhor sobre o assunto ressaltado. Os instrumentos da pesquisa basearam-se no método da entrevista, tendo como público-alvo os professores do Estado e responsáveis da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC.

No intuito de resguardar as informações contidas nesse artigo, criamos um nome fictício que chamamos de Escola Estadual Caminho do Conhecimento para ser o local de abrangência da pesquisa de campo.

O levantamento bibliográfico foi guiado em Lakatos (2010) e Gil (1999), para desenvolver a metodologia que nos possibilitou conceituar os principais termos desse trabalho. Também foram utilizados documentos de Lei como a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2017), conceitos sobre políticas públicas educacionais voltadas para a formação dos professores e contextos éticos educacionais pautados em Cortella (2015).

Para Gil (1999, p.46), o levantamento bibliográfico preliminar é “como um estudo exploratório, posto que tenha a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo”, assim facilitando nos conceitos e conhecimentos do corpo do trabalho.

A pesquisa de campo para Lakatos (2010, p. 169) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta”. Vemos que a mesma é utilizada para confirmar os dados do problema pesquisados *in loco*.

Em relação a este artigo, buscamos identificar as políticas públicas educacionais para a formação docente. E, depois especificar se já estão sendo desenvolvidas algumas delas, e constatar através da entrevista, se os docentes gostariam desses mecanismos políticos para melhorar suas atividades escolares. Posteriormente, salientaríamos a importância de tê-las no campo educacional.

As nossas indagações foram respectivamente respondidas pelo nosso público-alvo, ou seja, os professores e responsáveis da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC.

Na escola Caminho do Conhecimento encontramos alguns professores que participaram de um dos programas que o governo desenvolveu sobre políticas públicas educacionais voltadas para a formação docente, cujas informações foram adquiridas através da entrevista não- estruturada.

Os 02 profissionais da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC nos deram informações profundas sobre os programas de formação docente. Nesse caso, nos deram o nome do Secretário de Educação da época, como ele avaliava a educação amazonense e quais as instituições que forneciam os cursos de capacitação inicial e continuada de professores. Esse mecanismo de trabalho investigativo foi realizado também com os 10 professores na entrevista não-estruturada para coletarmos as informações.

Segundo Lakatos (2010, p. 180) entende-se sobre entrevista não-estruturada aquela em que “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. Por isso escolhemos essa técnica, pois queríamos explorar se os professores e responsáveis da secretaria de educação estavam por dentro do assunto que diz respeito às políticas educacionais.

Por fim, algumas respostas foram significativas para construção deste artigo e outras não, pelo fato de que ainda há muito a ser feito, por exemplo, não basta somente desenvolver políticas educacionais para melhorar o desempenho dos professores e alunos, mas é preciso também valorizar o trabalho de cada profissional da educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No decorrer deste artigo enfatizamos a importância de termos a implantação de políticas educacionais voltadas para a formação do professorado. Por isso, buscamos fazer levantamentos e entrevistas para constatar que sem a criação das mesmas, a educação que está sendo ofertada hoje, será a mesma daqui a alguns anos. Sendo assim, nós, enquanto cidadãos, devemos cobrar por mais ações públicas voltadas para a educação e qualidade do ensino, com o intuito de que o governo as desenvolva beneficiando a todos e fazendo um país com uma educação digna.

No estado do Amazonas, através de pesquisas feitas na Secretaria de Educação podemos descobrir que o nosso estado é pioneiro em políticas públicas educacionais. O

número de professores e profissionais da educação beneficiados chegou aos 30 mil. Conforme Michel Foucault (1979), ele diz que todos nós fazemos políticas todos os dias, conosco mesmos, a partir do momento em que temos que decidir algo diante de conflitos.

Salientar sobre o assunto abordado nos possibilitou em uma gama de informações que uma grande parte do município de Tefé desconhecia, como relevância sobre esse assunto, por exemplo. Nesse aspecto, fica a sugestão de que além de se ter essas políticas, o governo deve informar ao povo o que está sendo feito, mantendo uma transparência entre o povo e a política.

Ainda que o Estado seja pioneiro em políticas educacionais, enfatizamos que ainda falta muito a ser feito. Nesse sentido, ressaltamos que não devemos parar, mas sim promover mais ações ofertando capacitações para aprimorar as atividades escolares e, assim, promover a melhoria da educação escolar.

A classe educacional hoje em dia sofre muito com salários injustos, poucos recursos para a melhoria das aulas, e acima de tudo a falta de leis que estejam a favor do professorado amazonense.

Hoje, encontramos uma gama de professores desmotivados que exercem seus papéis somente como um propósito repassar o conhecimento que eles adquiriram com o tempo na faculdade. Nesse sentido, é importante ressaltar que não estamos generalizando essa ideia, pois ainda existem professores que se dedicam a sua profissão com garra e profissionalismo. Esses educadores demonstram compromisso com seus trabalhos e são sabedores de que sua função é fator primordial para a transformação do quadro decadente em que a educação se encontra.

Estamos querendo dizer que um professor que não sabe o real significado de seu papel, certamente, não irá fazer seu trabalho corretamente. Um docente que sabe dos seus afazeres jamais irá se omitir ou até mesmo pormenorizar seu trabalho, isso iria de encontro a sua concepção moral.

Concluimos que as informações colhidas nos possibilitaram ter uma visão holística do papel docente. Por mais que o governo não dê importância à educação escolar, devemos saber o nosso real papel, para que não venhamos a ser contribuintes de uma educação falida e alienada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção desse artigo possibilitou às universitárias ter uma visão de como se encontra a educação escolar no estado do Amazonas. Os professores da rede estadual de ensino e a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC foram

nossos sentidos norteadores para esta pesquisa, demonstrando imensa importância para relatar a situação em que estamos vivendo com relação à educação. O que esperávamos como resultado foi trouxe o conhecimento da situação atual da educação em Tefé. Assim a problemática sobre a temática da formação docente foi sempre enfatizada em tentar levantar informações sobre o governo, se ele traça Políticas Públicas voltadas para o professorado, em termos de capacitação continuada. Concluimos que todo o processo educacional no Brasil, principalmente, o voltado para os professores, ainda enfrenta muitos desafios, tanto da parte governamental quanto da cidadã, nessas concepções que salientamos, pois ainda há muita coisa a ser feita.

## **REFERÊNCIAS**

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

### **XIII RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

O Centro de Estudos Superiores desenvolve diversos projetos de extensão e de ensino. Estejam estes ligados à PROEX e/ou outros Programas de fomento e registrados no sistema do SISPROJ ou não. As atividades que mais de destam nessas modalidades são as oficinas didático-pedagógicas na área da leitura e escrita e que são muito bem-vindos às escolas; oficinas de experimentos com aplicativos em sala de aulas, também, nas escolas; atividades cujos resultados provêm de projetos didáticos aplicados pelo Estágio Supervisionado e outras diversas atividades desenvolvidas por demais colegiados do Centro.

Através dos relatos, docentes e acadêmicos (as) expõem suas experiências com a aplicação de atividades, descrevendo os pontos positivos e negativos a fim de melhorar a qualidade do ensino, principalmente na Educação Básica. A divulgação e popularização das atividades desenvolvidas a partir de propostas que surgem da realidade observada não deixa de ser uma alternativa para aplicar práticas experimentais com o intuito de detectar a origem real de muitos problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem, e que, futuramente, quase sempre, culminam no Ensino Superior. Além do que estimular discentes a escreverem relatos não deixa de ser uma prática positiva para melhoria da leitura e da escrita, possibilitando-lhes oportunidades para aquisição de novos conhecimentos e de que forma dar a estes ressignificação concernente ao ensino, extensão e pesquisa: tripé sobre o qual se sustenta a Universidade.

## 1. EDUCAÇÃO: PROCESSO EM TRANSIÇÃO COM USO DE *SOFTWARE* NA METODOLOGIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM

Alex Dimas Rodrigues<sup>575</sup>

Danilo Assis Cavalcante<sup>576</sup>

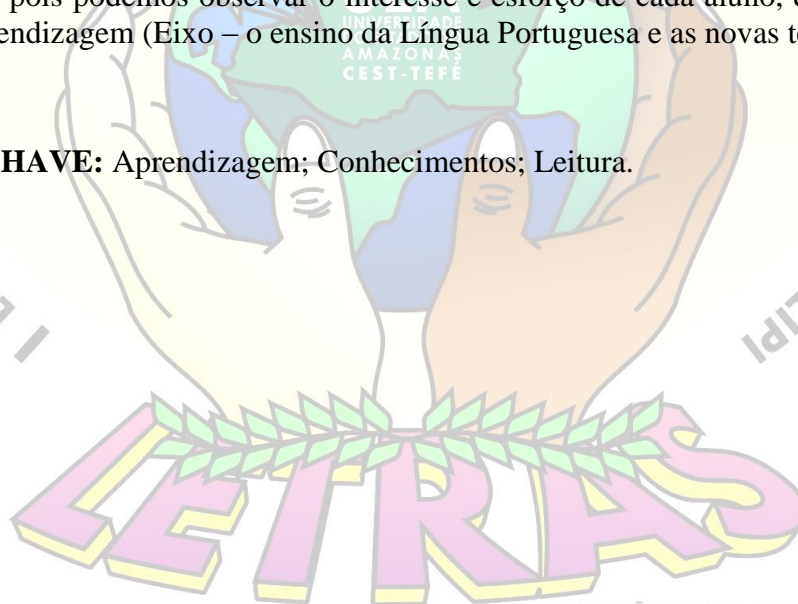
Gonçalo Neto Damasceno Pinho<sup>577</sup>

Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>578</sup>

### RESUMO:

O presente relato de experiência faz uma abordagem sobre a metodologia de ensino da matéria de Língua Portuguesa, com o auxílio de instrumentos tecnológicos para alunos do 3º ano do Ensino fundamental, da Escola Estadual Madre Maria das Mercês localizada no município de Tefé, no estado do Amazonas. Visando assim, conhecer e diagnosticar os problemas enfrentados pelos discentes e educandos em relação ao ensino da leitura e escrita e oferecer soluções singelas. O objetivo geral do trabalho é investigar as problemáticas que interferem na aprendizagem dos alunos, e como objetivos específicos, introduzir novos métodos de ensino na área da leitura, para que os mesmos possam ter o máximo de aproveitamento no desenvolvimento de ensino/aprendizagem. O referencial foi norteado por Campos (2016), Moran(2003), Antunes (2016) e Regis (2012). A metodologia foi respaldada pelo levantamento bibliográfico de Severino (2007), Lakatos (2013), Gil (2010), Figueiredo (2008), Chizzotti (2010) bem como pela pesquisa de campo. Os instrumentos utilizados foram a observação, o questionário e a oficina através do aplicativo Luz do Saber infantil que foi direcionado aos alunos do 3º ano do ensino fundamental e a uma professora formada em Pedagogia. Os resultados apontam que as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos alunos e professores são gigantescas, pois o ensino arcaico de simplesmente “decorar” vigente no Brasil, não propicia um ensino de qualidade. Pelo exposto, consideramos que a aplicação desta metodologia voltada para o ensino com auxílio tecnológico, teve o melhor aproveitamento, pois podemos observar o interesse e esforço de cada aluno, que resultou em uma melhor aprendizagem (Eixo – o ensino da Língua Portuguesa e as novas tecnologias).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Conhecimentos; Leitura.



CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>575</sup>Graduando de pedagogia pela universidade do estado do amazonas-CEST-UEA. E-mail: adr.ped18@uea.edu.br

<sup>576</sup>Graduando de pedagogia pela universidade do estado amazonas-CEST-UEA. E-mail: djuniorandrade93@gmail.com

<sup>577</sup>Graduando de pedagogia pela universidade do estado do amazonas – CEST-UEA. E-mail: gndp.ped18@uea.edu.br

<sup>578</sup>Especialista em didática do Ensino pela Faculdade de educação da Serra(FASE) Espírito Santo. Professora auxiliar da universidade do estado do amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde os meios de produção de conhecimento possam ser acessados por todos, é necessário que o sistema educacional vigente seja realmente comprometido em fazer da educação o seu alicerce. Pois, por meio da educação o cidadão obtém o preparo específico para o desenvolvimento de uma linguagem mais erudita e abrangente, em que possa se tornar mais ativo socialmente, manifestando sua cidadania.

O ensino da Língua Portuguesa está profundamente unido ao efetivo exercício da cidadania, visto que a leitura auxilia na evolução do pensamento crítico, possibilitando uma melhor atuação social, em que o mesmo utilize seus mecanismos de conhecimento para aperfeiçoar o ambiente de convivência. E quando atrelado ao uso da tecnologia, proporciona entre o educando e o educador uma melhor interação.

O presente artigo foi realizado em uma das escolas do município de Tefé/AM, com o objetivo geral de identificar a problemática dos alunos e professores do 3º ano do Ensino Fundamental I, em relação ao ensino da Língua Portuguesa. E como objetivos específicos: apresentar soluções em forma de métodos tecnológicos, estimular a prática da leitura e a escrita.

Muitos educadores dizem sentir dificuldades em trabalhar novas técnicas metodológicas propostas em relação ao ensino interativo (tecnológico), pois as escolas de ensino regular ainda estão em fase de processo de adaptação tanto na estrutura, quanto na formação dos docentes. Isso porque os novos meios de comunicação estão à disposição das crianças nos dias atuais, causando um forte impacto na aprendizagem, porém existe a possibilidade destes dispositivos tecnológicos serem inseridos na escola como facilitador da leitura e escrita no meio social e escolar.

Contudo, as empresas brasileiras e estrangeiras de tecnologia, estão em processo contínuo de criação de programas e aplicativos livres de custo educativo, que facilitam o método de ensino/aprendizagem no ambiente educacional. Sucedendo assim, enfatizamos que o aplicativo Luz do Saber infantil, auxilia como instrumento nessa abordagem de ensino tecnológico, o qual disponibilizará aos alunos um novo horizonte de oportunidades para serem inseridos nesta nova etapa, dando também novas ferramentas de adaptação para estimular o gosto e prática pela leitura.



## **As problemáticas dos alunos no processo de leitura e escrita na atualidade**

As dificuldades dos alunos no processo de leitura não é nenhuma novidade no campo educativo das escolas do município de Tefé. Este problema é presente na maioria das instituições do município, sendo notória a sua deficiência explícita nesta área, o qual interfere no desenvolvimento intelectual do aluno.

Nesta perspectiva, a pesquisa teve como objetivo expor a problemática acerca no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, no qual se encontram desmotivados e com muitas dificuldades na escrita e na leitura, ressaltamos também a falta de interesse dos pais para com os filhos e do acompanhamento familiar na escola. Diante desses contextos, podemos afirmar que tais fatores influenciam na problemática de leitura e escrita em sala de aula e na vida acadêmica de cada estudante.

Existem sólidas razões pelas quais os pais necessitam se fazer sempre presente na escola, pois, oito em cada dez escolas públicas brasileiras de excelente qualidade apontam o envolvimento familiar como uma das mais importantes causas de seu sucesso pedagógico e com base em pesquisas do (Instituto de Ensino e Pesquisa/Faculdade Getúlio Vargas) Insuper/FGV, o qual mostra que as notas dos filhos aumentam em torno de 20% com maior proximidade entre os pais e a escolas, portanto a possibilidade de evasão escolar por parte dos alunos cai em 64%, quando os pais se fazem presentes nas atividades escolares cotidianas, segundo Antunes (2013).

Tendo isso em mente, sabe-se que esse quadro problemático que ocorre no meio escolar, poderia estar sendo visado com um meio para diferenciar e até influenciar no desenvolvimento dos educandos.

### **A tecnologia como recurso auxiliar na educação**

A tecnologia ao longo do tempo está ganhando cada vez mais espaço e se mostrando muito importante no meio social e escolar, pois seu avanço crescente perfaz para si novos meios e recursos que são introduzidos na escola e na vida dos alunos na sala de aula na atualidade.

Diante de tais fatores relatados, apresentamos um aplicativo educativo (Luz do Saber Infantil) o qual foi exposto na forma de mídia, sendo uma técnica de abordagem tecnológica, o qual auxiliará os docentes em suas aulas e na matriz curricular pedagógica da escola, no qual poderão aplicar como método de incentivo na prática de leitura na vida acadêmica para se ter um melhor aproveitamento no desenvolvimento da vida escolar do educando das séries iniciais.

Segundo Antunes (2016, p. 46), “considere sempre o ‘estilo’ de aprendizagem de cada estudante e nunca generalize ações corporativas”. Pois diante de tal perspectiva, para se trabalhar com qualquer disciplina com o público infantil é necessário que o professor saiba como elaborar e desenvolver suas aulas de formas criativas, dinâmicas, flexíveis e inovadoras, levando em consideração que a leitura e a escrita vão influenciar na aprimoração do intelecto da criança.

E, para concretizarmos tais mudanças significativas nas práticas educativas, de modo em que a escola possa atender as demandas sociais do século XXI, precisaríamos rever e inovar alguns conceitos e teorias sobre a aquisição de conhecimento e sobre como o ser humano aprende.

Segundo Moran (2003) o avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter e o que alterar e o que adotar, e mediante ousadia dessa nova estruturação tecnológica que vem contribuindo para a ampliação do conhecimento dos alunos na matriz curricular pedagógica, tendo melhor aproveitamento no desenvolvimento intelectual e aprendizagem do público infantil, através do aplicativo Luz do Saber Infantil<sup>579</sup>.

Essa abordagem ajuda a entender como as pessoas usam as tecnologias interativas, ganhando mais visibilidade a compreensão do computador e dos demais equipamentos eletrônicos de informação e comunicação (CAMPOS, 2016). Portanto, acredita-se que quanto mais cedo as crianças forem inseridas neste processo de inclusão tecnológica, mais rápido será o desenvolvimento de ensino/aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Para nortear de maneira satisfatória a presente pesquisa, usamos primeiramente o levantamento bibliográfico, no qual Gil (2010, p. 38) relata que o “levantamento bibliográfico foi elaborado com base em material já publicado que, tradicionalmente nessa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornal, teses, dissertações”. Todo e qualquer pesquisador precisa buscar informações sobre a determinada temática estudada para que possa ter um resultado esperado ou não.

Nesse contexto visamos algumas fontes de pesquisa. Pesquisar em livros, artigos ou periódicos, é de suma importância para fundamentar uma pesquisa, pois eles compõem o alicerce principal de um trabalho científico.

---

<sup>579</sup> O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

Utilizamos a pesquisa exploratória que segundo Gil (2010. p. 27) “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. Diante disso, entendemos que a pesquisa exploratória é a busca de soluções para as problemáticas enfrentadas no cotidiano.

Para a coleta de dados selecionamos também a pesquisa de campo, que conforme Severino (2007, p. 122) configura como:

Objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*SURVEYS*), que são mais descritos, até estudos mais analíticos.

Sempre que estudamos uma temática, abordamos o objeto de estudo em diferentes áreas de atuação, dessa forma, nos submetemos a ir a lugares diferentes, para entender como os fatos ocorrem, sendo assim, a pesquisa de campo consiste na coleta de dados, no ajuntamento de questões da micro sociedade, visando seus pontos principais para compor uma pesquisa científica, sobretudo, no campo antropológico.

De acordo com Chizzotti (2010), para a coleta de dados na pesquisa de campo fizemos uso da observação direta ou participante e o questionário, a observação direta ou participante permite ao pesquisador o contato direto, do pesquisador com o fenômeno observado, para que se possa acatar nos seus aspectos culturais, sociais, pessoais e econômicos.

Ainda com Chizzotti (2010, p.55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar das informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto, que os tais saibam opinar ou informar.

Quando elaboramos um questionário, temos que compor um roteiro de perguntas que tenham um link com tema que estamos pesquisando, para que as respostas possam fluir com mais facilidade, juntamente com as informações e opiniões dos candidatos.

Com base nas técnicas de pesquisa acima mencionados, foi estruturado um questionário contendo 13 perguntas, sendo 04(Quatro) fechadas e 03(Três) abertas para ser aplicados aos educandos do 3º ano do ensino fundamental, perfazendo um total de 7(sete) discentes, no qual foram expostas em conversa informal que sabiam ler e escrever e que gostavam do ambiente e da professora, mostrando também suas carências de serem ouvidas,

e, o outro questionário com 06(seis) questões abertas aos professores que atuam na referida escola que exporão sua preocupação com os seus alunos e com seu desenvolvimento de aprendizagem.

A oficina é uma técnica que trabalha o concreto, mobilizando a criatividade e o imaginário de forma coletiva. Nesse sentido, o educador precisa saber como trabalhar uma vez que, se trata de um recurso de socialização dos mais distintos conhecimentos existentes.

Os conhecimentos construídos nas oficinas são determinados por um processo ação-reflexão-ação [...] indo do concreto ao conceitual, e novamente do conceitual ao concreto, não de uma maneira reprodutiva, mas criativa, crítica e transformadora. (SARAIVA e SOUZA, apud MONTEIRO, 2011, p.25)

Contudo algumas formas de aderir um conhecimento mais amplo tende a ser de forma mais práticas, no qual resultam em aprendizado mutuo tanto teórico, quanto na pratica e em vice-versa, dando uma visão dinâmica e critica a respeito de trabalho físico e intelectual para o indivíduo. A criatividade é um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento de uma oficina, pois, não basta apenas reproduzir uma ideia, mas disseminá-la entre os demais para que haja a interação e o trabalho de equipe.

Portanto, para termos um aproveitamento mais abrangente dos dados coletados, é necessário um planejamento em longo prazo, para que possamos ter uma melhor compreensão do objeto pesquisado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do teste obtivemos dados e informações necessárias para termos uma noção das dificuldades dos alunos em sala de aula. No âmbito da avaliação foram feitas algumas perguntas em relação às problemáticas encontradas no aprendizado hoje em sala de aula, onde foi dado uma ênfase gigantesca em relação a falta de interesse por parte dos alunos e uma serie de complicações encontradas na área língua portuguesa (escrita/leitura).

No entanto, foi identificada, os fatores para esse mal desempenho em sala de aula, sendo que no questionário verbal feito para aparte docente, foi indagado a respeito da participação dos pais no ambiente escolar, porem no decorrer da resposta foi afirmado que a participação dos pais no ambiente escolar não e tão frequente e ao aplicarmos um teste que continha questões exclusivas da série de 3º ano do Ensino Fundamental, direcionada a leitura, interpretação e escrita.

Segundo Regis (2012), levando em conta os dados numéricos que já tínhamos obtido, referente à quantidade de alunos, esperamos que, pelas observações feitas no decorrer da aplicação, que fosse evidenciada certa fragilidade por parte dos educandos,

consequentemente, tivemos resultados surpreendentes pelo fato da metodologia aplicada e para se ter uma teoria do atual, é necessário se conhecer um todo.

No entanto, obtivemos uma proporção significativa de 89% dos alunos em relação do desenvolvimento na escrita, 90% na leitura e 11% na interpretação no que leem.

Para Regis (2012), a vida depende criticamente de princípios de auto regulação dinâmica, que permaneceram largamente intocados pelos métodos analíticos. Há uma explicação simples para isso: esses dinamismos da auto regulação são fundamentalmente fenômenos não lineares. No entanto, acreditamos que o ensino interativo (tecnológico) na sala de aula poderia ser mais proveitoso e mais incentivado, pelo fato do rendimento e participação dos alunos terem ultrapassado a expectativas esperadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial desta pesquisa, o uso de *softwares* nas escolas vem a ser de grande importância, pois a sua praxe traz grandes benefícios na aprendizagem tanto na disciplina de língua portuguesa como em ambas as matérias da matriz curricular. Mediante ao processo de transição da educação, em relação às novas tecnologias podemos constatar que o mundo intelectual está em constante mudança, e com auxílio do aplicativo educativo consequentemente possibilitara que o ensino/aprendizagem através da tecnologia seja prazeroso.

## REFERÊNCIAS

BANNELL, Ralph Ings. et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Puc, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano de Sul, SP: Yendis editora, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**LUZ DO SABER INFANTIL** – Site oficial. Disponível em: <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/software/o-que-e-luz-do-saber>>

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAN, José Manuel; MOSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e medições pedagógicas**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

REGIS, Fátima. **Nós, ciborgues: tecnologias de informação e subjetividade homem-máquina**. Curitiba: Champagnat, 2012.

SARAIVA, Emerson; SOUZA, Kelly Christiane de. **A metodologia de oficinas pedagógicas na formação continuada de pedagogos**. 2. Ed. Manaus: Valer, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2014.



## 2 O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriane da Silva Carvalho<sup>580</sup> Hemmily de Oliveira Mota<sup>581</sup> Joel Roberto de Lima<sup>582</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>583</sup>

### RESUMO:

O presente relato de experiência foi desenvolvido no 2º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Wenceslau de Queiroz, pertencente à Rede Municipal de Ensino, localizada no município de Tefé, estado do Amazonas. O objetivo geral da pesquisa foi identificar os principais problemas relacionados ao ensino aprendizagem da Língua Portuguesa nos anos iniciais. Como objetivo específico apresentar instrumentos tecnológicos que auxiliasse os professores nas dificuldades encontradas em forma de aplicativo de *Software* educativo; estimular a leitura e evidenciar os benefícios do uso no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. A presente pesquisa foi fundamentada nos seguintes autores: Cintra e Passarelli (2011), Brasil e Ribeiro (2001), Gil (2010), Sancho e Hernández (2008), Severino (2007), Averbuck, Appel e Silveira (2013). Para esta pesquisa tivemos por público alvo uma turma formada por vinte e dois alunos e uma professora responsável pela turma. Inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico acerca do tema abordado, para fundamentar os questionamentos que nos levaram a desenvolver este trabalho. Depois escolhemos as técnicas de coleta de dados que seriam utilizadas na pesquisa de campo, que foram: a observação e a entrevista. No decorrer da pesquisa observamos as dificuldades que os professores enfrentavam no ensino aprendizado da leitura. O *Software* educativo escolhido para ser trabalhado na escola escolhida tem por nome Luz do Saber. Posteriormente na apresentação do aplicativo, foi possível presenciar o interesse dos alunos em participar da aula expositiva, que de certa forma foi satisfatória. Além disso, analisamos evolução dos alunos mediante as dificuldades inicialmente encontradas tanto na leitura como na escrita (Eixo Temático: O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias).

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Língua Portuguesa; *Software*.



CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>580</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: carvalhodrika04@gmail.com

<sup>581</sup>Graduanda do 1º período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail:hemmilymotta@gmail.com

<sup>582</sup>Graduando do 1º período de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail:paulino.roberto.89@gmail.com

<sup>583</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Há diversos caminhos para se construir uma sociedade igualitária, no entanto para essa sociedade se tornar realmente igualitária é necessário que a família e o estado, que são os pilares dessa sociedade, venham trabalhar juntas em prol da educação, já que é a única forma de se construir uma sociedade justa.

De acordo com Cintra e Passarelli (2011), o ato de ler aprimora o conhecimento, a imaginação e a maneira de pensar. A leitura é um ato de grande importância na vida do indivíduo, e a arma mais poderosa para se construir uma sociedade mais justa. Através dela podemos ampliar nossos conhecimentos, a forma com que argumentamos e até mesmo como vemos o mundo e o nosso papel como cidadãos nele.

Para Averbuck; Appel e Silveira (2013), as dificuldades na leitura é um problema vivenciado em grande parte das instituições de ensino, é uma triste e vergonhosa realidade que contribui para afetar negativamente o desenvolvimento intelectual do estudante. A escola possui um papel de fornecer ao aluno-leitor elementos para o aprimoramento de sua leitura, uma vez que a prática da mesma iniciada nos períodos de alfabetização e pré-alfabetização se desenvolve basicamente na escola.

A sociedade vem passando por grandes transformações, o mundo está se tornando cada vez mais globalizado. Assim como os meios de tecnologia e comunicação vem se evoluindo a cada dia, os meios de transmitir o conhecimento também fazem parte desse processo. Segundo Sancho e Hernández (2008, p.19), “muitas pessoas interessadas em educação viram nas tecnologias digitais de informação e comunicação o novo determinante, a nova oportunidade para pensar melhorar a educação”. Dessa forma, é importante que os profissionais da educação se aperfeiçoem no âmbito tecnológico e adotem métodos mais dinâmicos com intuito de melhorar as práticas educacionais.

O presente trabalho tem como temática o uso de tecnologias no ensino aprendizagem dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua portuguesa, tendo em vista mostrar que o uso de *software* contribui para minimizar as dificuldades de leitura dos alunos encontradas na sala de aula, ressaltando a grande importância que a tecnologia possui no ensino.

### Princípios básicos da educação brasileira



A lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no título II, que trata dos princípios e fins da educação, relata no Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL & RIBEIRO, 2001).

Portanto, podemos compreender que a educação tem por objetivo o desenvolvimento integral do estudante, garantir o preparo para exercer a cidadania de forma efetiva e assegurar a sua qualificação, o que só pode ser realmente possível quando há um comprometimento da família e do Estado.

Ainda de acordo com a lei nº 9.394, capítulo II, que trata sobre a educação básica, na seção III, que relata sobre o ensino fundamental, no art. 32 menciona que o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL E RIBEIRO, 2001).

Diante do exposto acima, podemos assimilar que o acesso ao ensino básico, desenvolve a capacidade de aprender e aprimorar o conhecimento do indivíduo, ampliando assim a sua visão de mundo para que possa compreender todas as estruturas que fundamentam a sociedade.

Conforme Moran; Masetto e Behrens (2013), a sociedade está em constante transformação, ela muda e experimenta desafios mais complexos, porém a educação formal continua, de maneira geral, repetitiva, burocrática, desinteressante e pouco estimulante para os alunos e professores. A escola precisa reaprender ser uma organização mais inovadora e empreendedora, pois grande parte das escolas estão envelhecidas em seus métodos, procedimentos e currículos.

### **Tecnologia como facilitadora do processo educacional**

A tecnologia vem nos atingindo e envolvendo todos a cada dia. Existem expectativas que as novas tecnologias trarão soluções para mudar o sistema educacional. Desta forma é importante ressaltar que:

O computador e suas tecnologias, associadas, sobretudo a internet, tornaram-se mecanismos prodigiosos que transformam o que tocam, ou quem os toca, e são capazes, inclusive, de fazer o que é impossível para os seus criadores. Por exemplo, melhorar o ensino, motivar os alunos ou criar redes de colaboração. Daí vem a fascinação exercida por essas tecnologias sobre muitos educadores, que julgam encontrar nelas a nova pedra filosofal que permitirá transformar a escola atual (SANCHO e HERNÁNDEZ, 2008, p. 17).

Desta forma, podemos compreender que reconhecer a era digital como uma nova forma de transmitir o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, mas utilizar com critério os recursos eletrônicos como auxílio para construir novos processos metodológicos mais significativos para aprender e transformar a escola atual.

Para Moran; Masetto e Behrens (2013), as tecnologias digitais móveis possibilitam uma aprendizagem mais participativa e integrada, desafiando as instituições a sair do tradicional. As tecnologias quando trazidas a sala de aula geram tensões possibilitando novos desafios. Os alunos gostam dos professores que os surpreendam, que variem suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Sancho e Hernández (2008), as tecnologias estão cada vez mais próximas de professores e alunos, são mais ricas, complexas, atraentes e proporcionam uma aula mais dinâmica, em que os alunos se sintam entusiasmados a participar da mesma. Desta maneira o computador “oferece um conjunto extremamente diversificado de uso. Esta circunstância ajuda a explicar porque praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e aprendizagem podem argumentar que encontraram no computador um aliado de valor inestimável.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se desenvolveu na Escola Municipal Wenceslau de Queiroz no município de Tefé-Amazonas e teve como público alvo uma professora de Língua portuguesa e 22 discentes de ambos os sexos na turma de 2º ano, os quais foram liderados pelos acadêmicos do 1º período de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA).

No primeiro momento, foi realizada uma visita na escola onde foi feita a pesquisa de campo para obter a autorização da gestora para depois entrevistarmos a professora acerca das dificuldades encontradas na disciplina de Língua Portuguesa.

Foi feita uma pesquisa sobre quais os aplicativos que poderiam ser utilizados na sala de aula para atender as dificuldades encontradas pelos alunos e professora. Delineamos os objetivos sobre a temática que iríamos desenvolver com objetivo de minimizar a dificuldade

encontrada. Nesta abordagem, o trabalho desenvolvido tratou do tema leitura, uma vez que foi uma das maiores dificuldades apresentadas pela grande maioria dos alunos. Depois, foi feita a aplicação do *software* educativo Luz do Saber<sup>584</sup> na classe onde foi feito o levantamento de dados que nos auxiliou nesta ação.

Para fundamentar pesquisa fizemos o levantamento bibliográfico que é “desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1991, p. 48), ou seja, fizemos um apanhado sobre os principais trabalhos realizados, revestido de importância, uma vez que fornecem dados relevantes relacionados com o tema.

No presente trabalho realizamos uma pesquisa de campo que consiste em uma observação direta dos fenômenos, o objeto é abordado em seu meio próprio, em condições naturais e sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2007).

Através da pesquisa de campo foi possível observar que parte dos alunos possui dificuldades na leitura e escrita e que a turma apresenta alunos que são mais desenvolvidos com relação aos demais. A turma é dividida em duas partes, os alunos que sentam a esquerda são os mais desenvolvidos e possuem uma leitura e escrita aprimorada, já os que sentam a direita são os que apresentam mais dificuldades e não conseguem decifrar códigos linguísticos.

Também realizamos uma entrevista, na qual perguntamos se a professora utilizava algum *software*, a resposta foi negativa. A professora não utilizava nenhum aplicativo durante as aulas. Desta maneira, ressaltamos que o uso de tecnologias nas práticas educativas mostra aspectos positivos que motivou os alunos a participarem com entusiasmo da atividade realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com aplicação do *software* foram ótimos, a aula foi bem interativa e proveitosa. Tivemos total apoio da coordenação pedagógica da escola.

Realizamos uma entrevista com a professora pesquisada, onde perguntamos se ela utilizava métodos tecnológicos no ensino aprendizagem dos seus alunos, sua resposta foi: “Não utilizo nenhum tipo de tecnologia durante as minhas aulas, utilizamos apenas o quadro papel e lápis”. De acordo com Moran, Masetto e Behrens, “as novas tecnologias cooperam

---

<sup>584</sup> O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um *software* de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo do código linguístico.

para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial, uma vez que podemos usá-las para dinamizar as aulas” (2013, p. 154).

Depois que todos os alunos chegaram à sala de aula, juntamente com a professora, levamo-los para o auditório da escola, uma vez que ele possuía os equipamentos e melhor estrutura para ministrar a aula. Fizemos uma breve introdução sobre o que iríamos abordar.

Apresentamos o aplicativo Luz do Saber para turma e passamos um pequeno vídeo sobre o computador, contido no referido aplicativo, explicando a forma de manuseá-lo. Depois colocamos na parte de livros e pedimos para eles escolherem um para fazer leitura. O livro escolhido foi “A galinha fofoqueira”. Primeiramente, foi feita a leitura coletiva, e depois fizemos algumas perguntas sobre o que foi lido.

No segundo momento, colocamos na parte de leitura com o tema Piada, pedimos para eles fazerem uma leitura individual, mas alguns apresentaram pequenas dificuldades, por exemplo, na decodificação das palavras, pois determinados alunos não sabiam ler. Então, a partir das dificuldades detectadas é que trabalhamos as questões relacionadas ao desenvolvimento da leitura.

O *software* apresenta algumas atividades interdisciplinares, envolvendo o ensino gramatical. A primeira atividade que desenvolvemos foi da família silábica da palavra “piada”, que foi o tema do texto escolhido pelos alunos, pedimos para que eles fizessem a leitura de cada sílaba. Na atividade de ligação, os alunos tinham que ligar as palavras que começam com a letra “P” às figuras correspondidas. Marque as palavras é uma atividade na qual tinham que marcar todas as palavras que começavam com a sílaba exibida. Trabalhamos a formação de palavras, os alunos formavam o nome dos desenhos com as sílabas apresentadas. Separação de sílabas, os alunos separavam as palavras e classificavam. Na atividade de descobrir o nome da palavra, foi pedido que eles descobrissem a palavra e digitassem o nome, e por fim, a palavra secreta onde os alunos tinham que descobrir o nome da figura exibida.

Todos os alunos participaram das atividades. Tanto os alunos como a professora estavam gostando da aula. Eles mostraram maior interesse na maneira como ela estava sendo transmitida.

Depois de uma semana, fizemos um retorno na escola. Levamos impresso um material com as mesmas atividades que foram trabalhadas no *software*. Todos os alunos responderam as atividades. Através desse retorno foi possível perceber uma melhora no desenvolvimento dos alunos depois que ministramos a aula com o uso do aplicativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de tecnologias na sala de aula, sem dúvida alguma, é um importante aliado na transmissão de conhecimento. Os resultados obtidos foram bastante positivos, o uso do aplicativo foi sucinto e eficaz para ajudar os alunos na aprendizagem. Os alunos foram surpreendentemente colaborativos nesta pesquisa, onde sua participação foi fundamental, pois eles puderam se debruçar das atividades expostas no *software*.

Podemos destacar o quanto ainda é presente a metodologia tradicional no ensino, o uso da aula expositiva com ajuda do quadro e pincel. Porém, com este estudo, podemos afirmar que é possível a integração de recursos tecnológicos em sala de aula, para assim melhorar o processo de ensino aprendizagem entre professor e aluno.

Portanto, é relevante que os professores possam cada dia se capacitar em relação ao uso da tecnologia, para que o ensino possa evoluir do modo tradicional, abrindo possibilidades de novas metodologias, que posteriormente venham ser usadas continuamente.

## REFERÊNCIAS

AVERBUCK, Lígia Marrone; APPEL, Myna Bier; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Leitura:** fatores que interferem na compreensão de textos no ensino de 1º grau. *Educação e Seleção*, n. 06, p. 71-88, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Brasil; Lei Darcy Ribeiro. **LDB; Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação e de publicações.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CINTRA, Anna Maria Marques. PASSARELLI, Lílian Ghiuro. Intertextualidade e estratégias de leitura. In: CINTRA, Anna Maria Marques. PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **A reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2011.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez editora, 2007.

### 3 O USO DE *SOFTWARE* COMO AUXÍLIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca de Almeida Araújo<sup>585</sup> Fernanda Carvalho da Silva<sup>586</sup> Claudio de Oliveira Santos<sup>587</sup>

#### RESUMO:

Este relato de experiência teve por objetivo encontrar uma problemática em uma das escolas da rede pública de ensino do município de Tefé/ AM, visando o uso do software educativo para a minimização das dificuldades de leitura dos alunos, e como objetivos específicos: recuperar o interesse pela leitura, melhorando o desempenho cognitivo dos alunos, enfatizar o uso do software na educação. Após a investigação em uma Escola Municipal, a problemática detectada foi concernente à dificuldade dos alunos na leitura e resultando na dificuldade de interpretação de textos. Nesse caso, o objeto de estudo relacionou-se ao uso do software como mecanismo facilitador na leitura. A metodologia foi norteada pela técnica de formulário, pela pesquisa de campo de cunho bibliográfico, pela pesquisa participante pautada em Algeri (2014), Chizzotti (2006), Drouet (2006), Figueiredo (2008), Severino (2007) servindo como base para a reflexão do ensino realizado através do aplicativo educativo. O público alvo foi composto por uma professora e vinte e três discentes do Ensino Fundamental. Os alunos respondiam bem às perguntas voltadas à compreensão da leitura e das outras atividades aplicadas em sala. Nesse sentido, ressaltamos que houve um grande comprometimento e envolvimento por parte da turma pela leitura, e na dinâmica aplicada na disciplina através do *software*. Assim, consideramos essencial que esses recursos tecnológicos sejam adotados na escola e repassados a todos os docentes, pois, além de chamar a atenção dos alunos por ser algo diferente do ensino tradicional, se for usado de maneira correta, certamente, contribuirá de forma impressionante na aprendizagem dos alunos (**Eixo:** Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Dificuldade; Leitura; Tecnologia; *Software*.



CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>585</sup> Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: bibibiancabiabi@gmail.com

<sup>586</sup> Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: fernandaamorepaz@gmail.com

<sup>587</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisanta. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosantos@uea.edu.br; cos73.37@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como temática utilizar um *software* para auxiliar na educação infantil e fazer repensar sobre a verdadeira função da escola, o papel do professor e dos alunos em relação a essa nova era tecnológica e com finalidade mostrar que a tecnologia auxilia na aprendizagem dos alunos e no trabalho do professor da escola pública.

Essa pesquisa foi proposta aos acadêmicos do 1º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelos docentes das disciplinas de informática Básica e Leitura/Produção Textual, com o intuito de que fosse pesquisado um *software* na internet para ser aplicado em uma escola da rede estadual de ensino. A turma selecionada foi a do 5º ano do Ensino Fundamental, que serviu como fonte de pesquisa e base para investigarmos as dificuldades dos alunos da referida escola

Com base na pesquisa feita percebemos que a maior dificuldade encontrada em sala de aula pela professora no seu processo de transmissão dos assuntos era referente à Língua Portuguesa, onde ficou constatado que o índice de leitura dos alunos é regular, prejudicando sua eficiência nas demais matérias.

Diante dessa dificuldade, os acadêmicos tentando acompanhar a modernidade atual e despertar o interesse pela leitura dos alunos, pesquisaram um aplicativo lúdico que facilitasse a aprendizagem dos alunos com dificuldade na leitura, pois nos dias atuais a tecnologia é importante para o desenvolvimento intelectual.

O *software* Luz do Saber encontrado através de pesquisas em site nos ajudou com suas diversas atividades, o que valorizou o conhecimento de cada aluno estimulando a sua curiosidade e, principalmente, o seu desejo de aprender.

### **A tecnologia como recurso de ensino na Língua Portuguesa**

Com o avanço da tecnologia, o professor é desafiado a atualizar seus métodos de ensino para inovar suas práticas pedagógicas. O professor deve utilizar sua imaginação tecnológica para transformar as tecnologias em ferramentas pedagógicas, criando usos inovadores e até mesmo inesperados para elas.

Adentrando ao viés da atualização profissional e tendo como foco as alterações mais dinâmicas e constantes da atualidade, a tecnologia, cabe ao coordenador pedagógico aprofundar-se no leque de possibilidades tecnológicas e no uso pedagógico da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), promovendo a

formação continuada e coordenando todo este trabalho (LIMA; SOUZA, 2016, p. 15).

Essa atualização faz com que, hoje o professor precise compreender e criar competência de trabalho de maneira consciente, para levar os seus alunos a interpretar de modo racional os diversos tipos de conhecimento que englobam os processos educativos, quebrando assim, a tradicional aula expositiva.

Cabe então a escola disponibilizar para os docentes as informações de acordo com seu interesse e necessidade. Assim, o modelo tradicional de acúmulo de conhecimento e memorização de dados precisa ser substituído, essa formação deve oferecer um suporte tecnológico, pois há necessidade do educador conhecer a maioria dos recursos que são oferecidos pela tecnologia. Entre os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, os *Softwares* têm ajudado os professores com a turma e inseri-la no espaço virtual através de suas atividades lúdicas.

### **Dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa**

As dificuldades começam a surgir nos anos iniciais dos estudos, e durante o processo de alfabetização alguns alunos não atingem os resultados satisfatórios esperados pelos professores e caso não sejam detectados, podem estender-se por muitos anos ou pela vida toda. Através do *software* aplicado podemos perceber que as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula estão relacionadas à língua portuguesa. E segundo Smith e Strick,

[...] o termo *dificuldade de aprendizagem* referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes domésticos e escolares. (2007, p.15)

De fato, um ambiente familiar desestruturado pode acarretar em vários problemas encontrados no âmbito escolar como: falta de atenção, interesse e motivação tanto por parte dos alunos quanto dos pais. Com isso, o professor precisa saber como ministrar o conhecimento e garantir que este seja absorvido pelo aluno, observando bem sua turma e tendo o cuidado de não deixar nenhum para trás, buscando novos métodos para amenizar determinadas dificuldades em sala de aula.

Desse modo, as principais dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa estão relacionadas à leitura, e conseqüentemente a interpretação de texto, mas outros fatores também podem contribuir para essas dificuldades de aprendizagem, como a compreensão e a



assimilação da informação transmitida, contudo a mesma possui um papel de suma importância para o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos pequenos, e de acordo com Nunes, Buarque e Bryant (2011, p.108),

Diante do fato de que atribuição de significado á leitura através de seu uso para algum fim importante tem influência sobre o sucesso das crianças na alfabetização, torna-se clara a necessidade de que a escola promova esse tipo de atividade durante o processo de alfabetização.

Devido ao fato de a leitura ser relevante na vida das pessoas, a escola precisa desde cedo incentivar a prática da leitura, não só através dos recursos tecnológicos, mas também outros meios que possam atrair a atenção dos alunos, como revistas em quadrinhos, cartazes, textos digitais, fanzines e etc.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada na escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, na turma de 5º ano D vespertino, ministrada pela professora Marina Divina.

Para um melhor desenvolvimento do trabalho fizemos o levantamento bibliográfico que “[...] pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo na qual está interessado, bem como sua delimitação.” (GIL, 2010, p.46). Assim o levantamento bibliográfico, nos proporciona informações necessárias para fundamentarmos a pesquisa de acordo com o tema.

Utilizamos também a pesquisa de campo com o objetivo de coletar dados *in loco*, por serem consideradas fontes verídicas. Então, esse tipo de pesquisa de acordo com Severino (2007, p. 123),

[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Essa pesquisa nos permitiu observar de perto a realidade dos alunos, fazendo com que percebêssemos as dificuldades encontradas por eles, e assim pudêssemos desenvolver atividades adequadas para auxiliá-los a minorar suas dificuldades.

Para o andamento da pesquisa utilizamos de técnicas simples como questionário com a professora. Conforme Chizzotti (2006, p.44), “essa técnica compõe um conjunto de questões

sobre o problema, previamente elaborados, para serem respondidos por um interlocutor, por escrito ou oralmente”.

Nele buscamos respostas rápidas e sucintas, em que o propósito era deixá-la a vontade para responder as perguntas elaboradas, com o objetivo de não interromper ou causar transtornos relacionados aos seus horários de aula.

Através dessa coleta de informações, constatamos que o índice de dificuldade na leitura era mediano, e que as estratégias usadas pela professora pouco ajudavam ou chamavam a atenção dos alunos com maior dificuldade, e de acordo com Sousa e Lima (2016, p. 17),

[...] é importante refletir sobre a atuação profissional, as diferentes situações enfrentadas cotidianamente e as grandes modificações sociais que cercam o ambiente escolar, como o avanço da tecnologia e o desenvolvimento humano, para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais bem adequado e muito mais satisfatório.

Cabe ao professor acompanhar o aluno durante todo o processo de aquisição de conhecimento na escola, considerando as dificuldades encontradas por eles nos demais ambientes em que vive.

Sendo assim, através do aplicativo Luz do Saber<sup>588</sup> com suas diversas atividades criadas para ajudar na aprendizagem das crianças, optamos por utilizá-lo para auxiliá-las com algo divertido e que os chamasse a atenção, onde nos permitiu modificar as atividades e adaptá-las para o cotidiano delas.

Apresentamo-nos aos alunos e à professora, em seguida, descrevemos a nossa proposta e o aplicativo “Luz do saber”, o qual usamos como base para formular e aplicar tal atividade. Após o término das apresentações nós dividimos a sala em trios, assim formando sete, e antes que pudessemos iniciar a dinâmica, a professora nos avisou que não poderia nos acompanhar durante o processo, pois precisava organizar alguns materiais didáticos, sendo assim, além dos desafios já previstos também tivemos que lidar com mais esse desafio de controlar a turma.

A dinâmica foi composta de quatro atividades, em que três foram inspiradas no aplicativo. Iniciamos com o mais básico, a atividade “Desembaralhe a frase”, em que entregamos três frases diferentes para cada trio como objetivo de acompanharmos a elaboração de frases, que deveriam ser organizadas em alguns minutos.

<sup>588</sup>Luz do Saber é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um *software* de autoria embasada primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

Nessa atividade, cada frase bem formulada equivalia a 5 pontos, porém nem todos conseguiram formá-las corretamente, assim a partir dos erros observados sugeríamos a forma adequada de organização frasal com a participação dos alunos, através dos atos de aceitação e rejeição dos erros, causando um processo de acumulação de conhecimento. Na sala de aula cabe ao professor acompanhar o processo de desenvolvimento formal.

Conforme Drouet (2006, p. 08),

Esse processo de acumulação de conhecimentos não é estático. A cada nova aprendizagem o indivíduo reorganiza suas ideias, estabelece relações entre as aprendizagens anteriores e as novas, faz juízos de valor, colocando seus sentimentos nesse julgamento (“Isto é bom”, “Aquilo é mau”, “Isto é certo”, “ Aquilo é errado” etc.). Trata-se de um *processo integrativo*, dinâmico.

O processo de conhecimento dos alunos está em constante construção, devido ao fato de que a cada dia há novas informações para serem assimiladas, tanto passadas em sala de aula quanto as que circulam no mundo.

A segunda atividade referente ao “Quebra-cabeça Ilustrado”, entregamos três quebra cabeças diferentes para cada grupo, como objetivo descobrir a aptidão dos alunos em relacionar as figuras com seus respectivos nomes adequadamente no decorrer de 3 minutos. Essa atividade equivalia 5 pontos se todos estivessem montados corretamente, caso contrário, de cada erro eram descontados alguns pontos.

Durante essa atividade percebemos que a maioria dos alunos conseguiram realizá-la facilmente, porém outros se detinham apenas em formar a palavra e esqueciam-se de montar a figura corretamente, sendo necessário chamar a atenção para a forma correta de dar sequência a palavra e/ou desenho, então conforme seus erros e acertos dávamos a pontuação justa.

Na terceira atividade sobre interpretação, entregamos os textos aos alunos para que eles pudessem interpretá-lo e responder as perguntas corretamente. Essa atividade era composta por uma fabula simples, com cinco questões subjetivas valendo 2 pontos cada uma, totalizando 10 pontos.

Como essa atividade necessitava de maior dedicação foram determinados 10 minutos para que ela fosse executada. No decorrer dessa atividade notamos que houve uma maior concentração por parte da turma, apesar disso alguns estavam apenas esperando que o exercício fosse terminado, sem se quer ajudar e outros não consigam ajudar porque tinham dificuldade na leitura. Terminado o tempo estipulado, lemos o texto e íamos corrigindo os exercícios de um por um, mostrando onde se encontravam as respostas corretas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para detectar a problemática encontrada em sala, através do questionário, foram elaboradas perguntas em que tivemos como respostas: 3) com que frequência você realiza a leitura em sala de aula? R= frequentemente e em tudo que possibilita essa prática; 4) em média quantos alunos sabem ler? R= em média 18 alunos leem, porém alguns destes não leem frequentemente; 5) quais métodos você utiliza para incentivar a leitura? R= são fichas, nos livros didáticos, e em mídia, em livros de literatura infantil (Paradidáticos).

Através da coleta de informações e com as atividades aplicadas em sala, notou-se que alguns alunos têm dificuldades em reconhecer os grupos de duas letras que representam uma só articulação, denominado: dígrafos, o que impediu a formação das palavras na hora da dinâmica.

A falta de atenção em um pequeno grupo de alunos dificultava a organização na atividade seguinte, assim como na anterior, em que havia a necessidade de uma adequada concentração para a organização do quebra-cabeça.

A falta de domínio sobre a leitura, na terceira atividade ocasionou nos alunos muitos erros nas respostas obtidas, constatamos que o processo de interpretação dos mesmos está abaixo do rendimento em relação a sua idade.

Sobre essa questão Algeri apud Sánchez (2014, p. 5) argumenta:

[...], as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferirem significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana [...].

Os alunos encontrarão obstáculos, fazendo com que alguns deles não consigam superá-los, causando frustrações tanto pessoais quanto escolares, ocasionando em um baixo rendimento acadêmico.

Após aplicação do software percebemos que o trabalho foi satisfatório, posto que contribuimos para o processo de construção de conhecimento, havendo bastante interesse por parte dos alunos em realizar adequadamente as propostas das atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia a tecnologia é um dos importantes recursos na área da educação, auxiliando o professor, fazendo com que ele se afaste de tantos métodos tradicionais e cansativos e os aproxime mais da realidade dos alunos, o professor atuará, também, como um filtro de seleção das informações absorvidas pelos alunos, pois não podemos negar que os

avanços tecnológicos se fazem presentes e que a educação precisa se adequar a presença cada vez maior destes recursos no cotidiano do aluno. Desta maneira, o professor selecionará a informação correta e adequada ao aprendizado do aluno. Acreditamos que esta experiência com o uso da tecnologia facilita a aprendizagem do aluno, chamando sua atenção, por ser algo agradável e estimulante ao desenvolvimento do conhecimento do aluno.

## REFERÊNCIAS

- ALGERI, Marinês Serro. **Dificuldades de Aprendizagem na Escrita**: Um olhar psicopedagógico. REI – Revista de Educação do Ideal, v.9, n.20, Dez., 2014.
- BRYANT, Peter; BUARQUE, Lair; NUNES, Terezinha. **Dificuldade de Aprendizagem da Leitura**: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.
- MENEZES, Josafa Oliveira de; TIMBÓ, Raimunda Cid. **Uso da tecnologia como Ferramenta no Aprendizado da Leitura e Escrita na Fase Inicial**. Revista Plus FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, n.3, Jan., 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SOUZA, Leonardo Paulo de; LIMA, Aline Maria Gomes. O Coordenador Pedagógico Como Facilitador No Uso Pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação. In: MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Francisco Ari de. (orgs.). **Gestão, ensino e tecnologias - Práticas docentes, experiências e as tecnologias digitais**. Campinas, SP: Pontes editores, 2016.

#### 4 TECNOLOGIA PARA ESPECTROS AUTISTAS

Ana Paula de Oliveira Morais<sup>589</sup> Samara Da Silva Silva<sup>590</sup> Claudio de Oliveira Santos<sup>591</sup>

##### **RESUMO:**

Este trabalho tenciona mostrar como um recurso tecnológico pode ser de grande aprendizado no desenvolvimento do intelecto de alunos portadores de espectro autismo, no uso da linguagem e interação com a classe, pois, hoje, ter alunos com deficiência, seja ela qual for não é tão complicado assim comparado a uma realidade remota, principalmente, quando não se tinha a tecnologia a qual temos hoje. (**Eixo:** Ensino da Língua Portuguesa e Novas Tecnologias). O referencial teórico baseia em autores como: Lakatos (2015), Severino (2007) e Dohme, (2011). A pesquisa foi voltada para cinco alunos portadores de espectro autismo de ambos os sexos, da Escola Municipal Atanázia Frazão do município de Alvarães no Estado do Amazonas. O benefício adquirido para os alunos foi a interação e o conhecimento de uma ferramenta distinta, uma vez que o lugar ao qual residem é carente em necessidades básicas. A metodologia baseada no estudo de caso acrescentou a escola a ciência de uma ferramenta de fácil uso e acesso, facilitando o desenvolvimento do aluno portador de espectro autista, (espectrum) denominado assim por envolver situações e apresentações distintas, graduando-se em níveis leves até os mais graves, dificultando muitas vezes suas relações sociais. Desta maneira, os resultados esperados através do aplicativo ABC Autista, foi o de integrar ao aluno portador de deficiência com os demais alunos, professores e funcionários que também aderiram ao *Software* pela curiosidade que o mesmo causava. Diante do exposto, a experiência foi satisfatória a todos os envolvidos no trabalho, mesmo com dificuldades os alunos puderam aprender brincando e conhecer uma ferramenta diferente do que estão habituados a ver.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Software*; Espectro autismo; Tecnologia; Educação.



CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>589</sup>Graduanda do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST-UEA; Apdom.ped18@uea.edu.br

<sup>590</sup>Graduanda do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas CEST-UEA; SSS.ped18@uea.edu.br

<sup>591</sup>Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisanta. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosanto@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

A informática está presente de maneira irreversível na nossa vida, proporcionando aos educadores um sistema prático, podendo ser uma ferramenta eficaz com alunos que possuem alguma deficiência, pois em um mundo globalizado é de suma importância este saber que vem modificando a todos os públicos que os assente. Todavia há controvérsias, pois, mesmo tendo acesso a esta informação, muitos professores sentem dificuldades de usá-la, por temer ao novo em si, uma vez que o mundo está sendo expandido na área da computação de forma rápida nem todos se adéquam a realidade.

O estudo proposto é de grande relevância, pois com o uso de técnicas de pesquisa como a observação e a entrevista verbal, foi possível obter muito aprendizado e certamente um grande impacto para nós, acadêmico.

Traçamos dois objetivos específicos: revelar ao conhecimento do professor a existência de um aplicativo que o ajude a treinar as oficinas mentais do aluno melhorando sua coordenação e concentração, e conhecer a realidade destes alunos para fazer uso do mesmo. Tendo por questão: alunos autistas conseguem interagir com algum *software*?

O tema sobre o autismo ainda é pouco conhecido por profissionais da educação, bem como para os demais que têm a responsabilidades de lidar com os transtornos, pois somente conhecem o que está mediante ao que convivem em sala de aula. Mesmo que a tecnologia seja algo acessível em nossos dias, é sempre fundamental fazer parte de complementos que ajude nas descobertas de novas técnicas ou maneiras de auxiliar na educação, visto que o *software* proposto traz uma forma lúdica e interativa ao público alvo, norteando a evolução social do aluno.

### O autismo e seu conceito teórico

Muitas definições foram elaboradas para o termo Autismo, o qual surgiu pela primeira vez em 1943, vinda do médico austríaco Leo Kanner, que partiu de um estudo realizado com 11 casos diferentes, chegando ao autismo como um Distúrbio Autístico do contato afetivo, título de sua primeira publicação científica.

Vygotsky (Oliveira, 2001) defende que as relações sociais estabelecidas entre sujeito e o mundo exterior colaboram para sua estruturação psicológica, tendo a cultura um papel fundamental neste contexto. O teórico também destaca o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, oportunizando experiências ricas e diversificadas, fortalecendo suas capacidades e amenizando suas dificuldades.

O uso da tecnologia especialmente para alunos com deficiência vem sido estudado frequentemente por psicólogos que enfrentam a difícil tarefa de expandir e enriquecer o conhecimento sobre tais deficiências. Para a psicóloga Linda Leblanc<sup>592</sup> automatizar determinadas intervenções utilizando a tecnologia pode aumentar sua precisão e consistência, o que pode tornar o tratamento mais eficaz, além de reduzir tempo e custos.

### **O uso do aplicativo para o desenvolvimento intelectual**

Com o uso de um aplicativo lúdico, ilustrativo, interativo e em forma de um jogo eletrônico, foi desafiador para os alunos que não tem tanta praticidade com a tecnologia, por serem de uma localidade carente. Todavia as dificuldades foram suplantadas, visando as possibilidades de atuação com a criança portadora de necessidades especiais, deixando de penalizá-la duplamente por compará-la à normalidade, fazendo com o uso repetitivo do aplicativo tenha um resultado eficaz.

Para Coelho (2012, p.58), “ainda se acredita que muitas horas de repetição sejam responsáveis pela aprendizagem e pelo desenvolvimento dos alunos”. Assim como uma criança repete um ato várias vezes, buscando o aprendizado, as crianças com autismo, gostam de repetir os atos, porém não muitas vezes, pois suas distrações são outras ainda mais quando o seu espaço é violado, mas com estímulo é possível obter saldos satisfatórios.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa se desenvolveu na Escola Municipal Atanásia Frazão no município de Alvarães no Estado do Amazonas, desenvolvido por alunos da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA). Utilizamos a pesquisa bibliográfica que “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS, 2013, p.43-44). A pesquisa bibliográfica refere-se aos livros já publicados, por isso é uma fonte confiável. Além do estudo de caso.

Segundo Severino (2007, p.121), “o estudo de caso é aquele que se concentra em um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. Escolhemos esta opção, por conter muitas crianças espectros autistas em sala de aula, em casos bem específicos existem crianças com características da deficiência que os pais não têm a certeza se realmente o são, levando a nossa pesquisa a estudar estreitamente este caso. E também a pesquisa de campo.

---

<sup>592</sup> Professora da Universidade de Auburn. No Brasil no mês de janeiro 2010, para participar de evento da Escola São Paulo de Ciência Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde falou sobre as vantagens e cuidados na incorporação da tecnologia em intervenções de comportamento.



Severino (2007, p.123) sobre a pesquisa de campo, “o objeto/fonte estudada é abordada em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. Pesquisar é algo que necessita de complementos fundamentais como a teoria e a prática, na pesquisa de campo sentimos a realidade e as comprovações das teorias, ao ter esse contato no campo sentimos que a problemática tem uma grande relevância, e que ainda é esquecido pelo sistema, deixando assim a carência suprir a estes ao qual a educação pode ser uma fonte de resgatar suas mentes. Nosso trabalho, portanto se dividiu em cinco fases;

Primeiramente, fizemos a escolha do local ao qual iríamos trabalhar, visamos várias escolas estaduais e municipais do município de Alvarães, fazendo escolha da Escola Municipal Atanázia Frazão, que fora bem receptiva. Em um segundo momento, fizemos um levantamento das problemáticas a serem estudadas, encontrando dificuldades diversificadas, porém algo nos chamou atenção, pois a escola é de uma ótima estrutura e composta por múltiplos funcionários bem-dispostos e receptivos.

Em seguida passamos pela fase de observação contínua, analisando os problemas em sala de aula, e nos deparamos com uma sala de terceiro ano distinta, pois encontramos naquele lugar alunos espectros autistas que de certa forma tentam se adaptar a uma realidade proposta a eles. Ao observá-los sentimos na prática a dificuldade passada pelos professores que por seus relatos almejam uma mudança e trabalham com o pouco que lhes é proporcionado.

Foi visto também que os espectros autistas sentem dificuldade de aprendizagem ao acompanhar o que é passado, sentem que há certas distâncias entre novas pessoas, mas com os que são do seu meio conseguem ter uma interação positiva, além do que alguns deles se encontram em um quadro de atraso nos anos escolares, dificultando sua vida de aprendizado.

Em vista de todo o levantamento, procuramos um aplicativo (*software*) que auxiliasse no desenvolvimento escolar do aluno, encontramos vários, alguns gratuitos outros pagos, utilizamos um tablete de uso pessoal. Encontramos o aplicativo: ABC Autismo<sup>593</sup>, tem por direção geral Monica Ximenes em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e Associação de Amigos do Autista de Alagoas (AMA Alagoas) é um jogo específico para este público; nele a criança tem que ligar a imagem correspondente a sombra do objeto, divide-se

---

<sup>593</sup> ABC Autismo é um recurso didático que tem por objetivo contribuir o desenvolvimento mental voltado ao público autista, além de promover a inserção na cultura digital. É um software que contém direção geral de Monica Ximenes em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e Associação de Amigos do Autista de Alagoas (AMA Alagoas) disponível na plataforma Androide pelo Playstore.

em quatro fases, sendo a terceira e a quarta fase um nível mais difícil a este público que tem a dificuldade mental.

Por quinta fase experimentamos utilizar o aplicativo com uma criança sem necessidades e com uma que necessita, observamos que a criança que não possui necessidade, realiza o jogo com precisão e de forma rápida, enquanto o aluno portador de alguma necessidade age de forma vagarosa, alguns se aborrecem por não conseguirem atingir o êxito no jogo, mas nós o auxiliávamos com palavras de motivação e encorajamento até que eles atingissem seu objetivo, e os ajudando a ter concentração. De acordo com Dohme, (2011, p.110), “Outro fator é a facilitação do poder de concentração. Trabalhar com algo que se gosta, que desafia e que “tende” a um bom resultado exige atenção. Esta virá como consequência do envolvimento”. As palavras proferidas a eles, motivava o empenho e mesmo sentindo vontade de desistir, logo em seguida alcançavam seu objetivo no jogo.

No desenvolvimento da aplicação alguns diziam ser difícil e tentavam, outros sentiam que não eram capazes e mesmo sentindo o interesse, se fechavam e voltavam aos seus lugares em sala de aula.

A atividade em si, gerou curiosidade na escola, pois muitos ali não dispõem de necessidades básicas como água encanada, rede de esgoto e o próprio alimento, dificultando seu desempenho escolar, adiando seu êxito profissional. Podemos perceber que ao tocar na tela do tablete as sentiram a novidade de um recurso tecnológico, devido a carência que muitos possuem, até mesmo de afeto atenção, pois mesmo sem saber diferenciar o mundo delas para o nosso, o aplicativo chamou muita atenção, por conter cores, música, números, letras e o toque em si.

Realizamos algumas questões com os professores e servidores da escola, pois são os conhecedores desta realidade. Ao perguntar se os alunos portadores de TEA eram agressivos, os funcionários diziam que alguns se comportavam de forma aceitável e outros que perdiam o controle, porém estavam habituados com a situação. Outro questionamento foi se eles atrapalhavam as aulas, e o educador contestou dizendo que somente em algumas ocasiões, e que alguns mesmo com dificuldades gostavam do contato com os outros colegas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando nossos objetivos cabíveis correspondentes a nossas possibilidades, trouxemos a conhecimento do professor o software ABC Autista o qual apoiou nossa iniciativa e se mostrou disposto a fazer uso do mesmo com os alunos espectros autistas, obtivemos apoio pedagógico na Escola Municipal Atanázia Frazão do município de Alvarães

e, até mesmo, os servidores que motivados pela curiosidade aderiram ao aplicativo para poder ajudar alunos ou alguma criança espectro autista.

Todos os funcionários trabalham em prol do desenvolvimento das crianças, com a atenção facilitando a adaptação dos mesmos no ambiente escolar, ressaltando o autor Walter (2011, p.01), “a inclusão de alunos com necessidades especiais na classe regular implica o desenvolvimento de ações adaptativas, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula”. Vemos a importância que a união de interesses da escola, ajuda no desenvolvimento do aluno espectro autista, os alunos ao adquirirem o aplicativo para poder utilizá-lo com as crianças daquele ambiente ou de outros lugares.

O aluno não encontra a cura no ambiente escolar, mas descobre ferramentas que os orienta a melhorar sua condição, pois a proposta do *software* é precisamente a de exercitar a mente da criança, possibilitando melhorias em seu tratamento.

Algumas crianças mostraram-se dispostas a participar, alguns alunos que tem um grau mais baixo e conseguem relacionar-se com desconhecidos, respondendo a nossa pergunta em questão de forma afirmativa, que necessariamente é possível que crianças com autismo conseguem se adaptar e manusear um recurso tecnológico e um aplicativo de forma pausada, porém com êxito. O contato com o *software*, trouxe um contato distinto do que elas estão habituadas, proporcionando a interação entre aluno, professor e funcionários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em si, nos trouxe um grande impacto pessoal a todos participantes delas, pois ao se tratar de autismo é possível perceber que não é simplesmente algo que ouvimos falar e desamparamos, para recuar ao que chamamos de “nossa realidade”, principalmente quando estes se encontram em um lugar onde não é tão desenvolvido. A tecnologia abre as portas para todos sem exceção, mas a carência ao qual os rodeia, os impedem de usufruir desta facilidade, e mesmo a escola avançando em seu processo de aprendizado, há uma grande ausência de recursos tecnológicos voltados para este público, pois a informatização traz benefícios, como visto nesta pesquisa.

É notório expor que a escola visitada é muito bem agraciada com um espaço extenso e uma boa organização, porém ainda há a necessidade de ser aproveitado com a área tecnológica para dar um suporte mais preciso aos professores. Assim, as tecnologias têm um amplo potencial em sala de aula, principalmente para aqueles com necessidades educacionais especiais, visto que o número crescente de plataformas tecnológicas oferece oportunidades

para desenvolver apoios visuais para esses indivíduos inclusive para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## REFERÊNCIAS

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do** Aprendizado. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

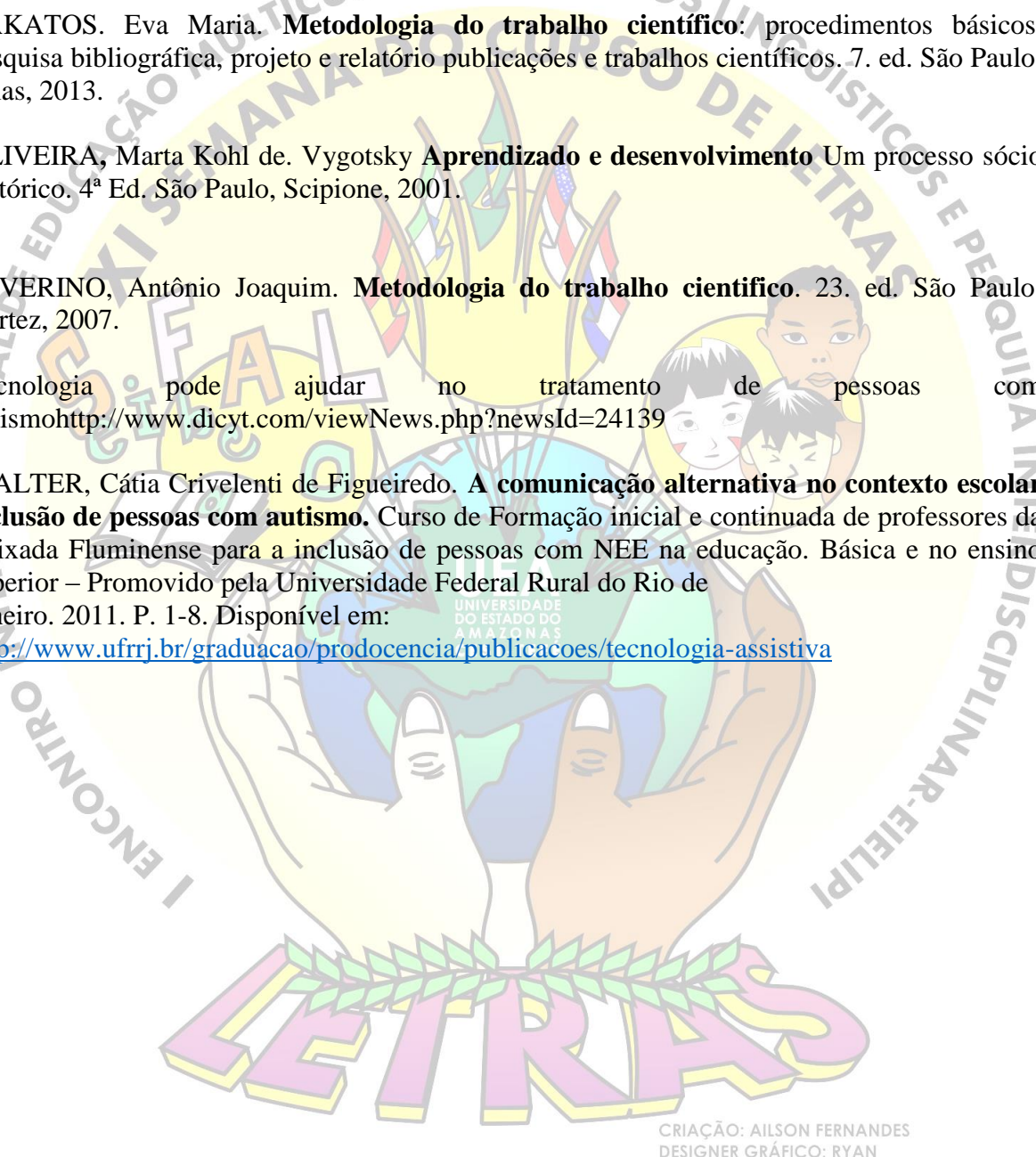
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky **Aprendizado e desenvolvimento** Um processo sócio histórico. 4ª Ed. São Paulo, Scipione, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Tecnologia pode ajudar no tratamento de pessoas com autismo <http://www.dicyt.com/viewNews.php?newsId=24139>

WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. **A comunicação alternativa no contexto escolar inclusão de pessoas com autismo.** Curso de Formação inicial e continuada de professores da Baixada Fluminense para a inclusão de pessoas com NEE na educação. Básica e no ensino superior – Promovido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2011. P. 1-8. Disponível em:

<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/tecnologia-assistiva>



CRIAÇÃO: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

## 5 CONTOS E LENDAS: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA ATRAVÉS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

Caroline Maria de Carvalho Tavares<sup>594</sup>  
Tereza Beatriz Zurra dos Santos<sup>596</sup>

José Luiz Sotério Batalha<sup>595</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>597</sup>

### RESUMO:

O relato de experiência refere-se ao projeto itinerante cujo objetivo geral é promover o resgate da cultura e a preservação dos botos e do meio ambiente através de contos e lendas amazônicas. Devido isso, traçou as atividades investigativas para o eixo temático Literatura, Cultura e Multiculturalidade que se originaram no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no ano de 2018 aos transeuntes no Mirante das Mangueiras no município de Tefé. Mediante isso utilizamos contos e lendas regionais para conscientizar sobre a importância da valorização da cultura e preservação do meio ambiente através da reinvenção da lenda do boto nos dias atuais. Então, definimos os objetivos específicos que consiste em propor o conto narrado como processo de interação mediante os contos e lendas amazônicas; conscientizar o público para valorização da cultura e do meio ambiente; recriar contos diferentes através da história apresentada. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa qualitativa pautada em Lakatos (2013), Souza (2011) e Strauss (2008) bem como na pesquisa bibliográfica para fundamentar o projeto. Os instrumentos utilizados foram a observação e a oficina. O resultado do projeto nos mostrou que a exposição da reinvenção dos contos e lendas voltados para a preservação do meio ambiente foi proveitosa, pois, conseguimos passar informações para conscientizar a população presente, que participaram ativamente do projeto realizando as atividades propostas pelo grupo. Consideramos que ao reinventar contos e lendas regionais, com um olhar voltado para a preservação e valorização da cultura, torna-se uma ferramenta para ser proposta ao professor com a finalidade de usá-la de maneira interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; Preservação; Reinvenção; Lendas; Transeuntes.



criação: AILSON FERNANDES  
DESIGNER GRÁFICO: RYAN

<sup>594</sup>Graduanda do curso de Pedagogia do 6º período matutino do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: carolinemariacarvalho@gmail.com

<sup>595</sup> Graduando do curso de Pedagogia do 6º período matutino do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jsbatalha@bol.com

<sup>596</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do 6º período matutino do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: b\_zurra@hotmail.com

<sup>597</sup> Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta o resultado do projeto itinerante realizado no Mirante das Mangueiras sugerido pela professora de Metodologia do Ensino Aprendizagem da Língua Portuguesa do 6º período de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), acerca do uso de contos e lendas amazônicas para o resgate da cultura e preservação do ambiente como práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem de públicos transeuntes.

Diante disso, o projeto iniciou dentro da universidade, durante as aulas referentes à disciplina na construção da fundamentação teórica que nos desse suporte para a prática, e depois transmitir para o público alvo. O projeto proposto consistiu na leitura de textos teóricos, pesquisas na *internet* e em livros sugeridos pela educadora.

Depois que as instruções foram repassadas aos acadêmicos sobre a construção do projeto itinerante, fomos para o Mirante das Mangueiras para fazer a apresentação do trabalho, que tinha como público alvo pessoas com diferentes idades, nosso objeto de estudo foram as lendas para trabalhar a conscientização das pessoas e a preservação da floresta.

Desta maneira, esse relato de experiência tem por objetivo geral promover o resgate da cultura e a preservação dos botos e do meio ambiente através de contos e lendas amazônicas. Para que as pessoas se conscientizassem e ao mesmo tempo percebessem a importância e a necessidade de preservar nossa cultura e o ambiente.

Em seguida, definimos os objetivos específicos que foram propor o conto narrado como processo de interação mediante os contos e lendas amazônicas, conscientizar o público para a valorização da cultura e a conscientização do meio ambiente e recriar contos diferentes através da história apresentada.

## QUADRO TEÓRICO

### A importância da reinvenção de contos e lendas

A leitura de contos e lendas e a reinvenção dos mesmos possibilitam um mundo novo de imaginação, estimulando não só autonomia para criar e desenvolver textos, mas estimulam na produção textual aonde os sujeitos expressam-se da sua maneira, colocando seus pontos de vista e inserindo na produção a sua realidade.

A reescrita de textos como os clássicos infantis, contos e lendas desperta o interesse na leitura e estimula o processo de produção textual, pois:

Do ponto de vista didático, trabalhar com a reescrita de histórias é imprescindível, pois a leitura permite que a turma entre em contato com as características da linguagem que serão necessárias para a produção de texto (FERNANDES, 2012, p.45).

Os contos e lendas devem ser vistos como amplas formas de fazer os sujeitos se interessarem por determinados temas, conteúdos e até disciplinas consideradas chatas buscando maneiras diferenciadas de ensinar. Pois as histórias trazem fascinações para o universo infantil, e o universo adulto também.

Dentro das reinvenções dos contos e lendas é possível trabalhar a interdisciplinaridade também, pois as histórias podem abranger conteúdos matemáticos, da história, da geografia e possibilitar o conhecimento de vários lugares, conhecer a cultura de determinado local, como os autores afirmam:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH 1995 *apud* CARCANHOTO, 2016, p.5).

O leitor ao se deparar com os contos pode não ver ali disciplinas que encontramos em sala de aula, como geografia, português, matemática e etc. Mas elas estão presentes e não são postas de maneira fragmentada, mas sim de uma forma articulada, de mais fácil compreensão. O leitor então passa a interpretar as histórias e com elas os conteúdos que por muitas vezes são passadas de maneiras não significantes.

Dentro das histórias podemos encontrar mensagens sobre preservação, cultura e costumes, e as lendas amazônicas trazem isso para o leitor. Diante disso, Sanches traz um conceito de lenda:

Caracteriza-se por uma transformação da realidade, de forma exagerada ou colorida, ou por ambas, que se vincula a um grupo social, ou mais amplamente a uma sociedade. Essas lendas podem ser de caráter pessoal, quando se referem a um feito extraordinário executado por uma pessoa, ou de caráter local, quando se referem a localidades, lagos, rios, mares ou quaisquer outros acidentes geográficos (2012, p.190).

A lenda faz parte da cultura de um povo, mostrando assim seus costumes, crenças e valores, além de contribuir para o nosso folclore, mostrando a diversidade e as paisagens encontradas na nossa natureza. Cabe ao professor trabalhar com os alunos de uma forma diversificada, buscando todo um resgate cultural, assim como fizemos no Mirante das Mangueiras, onde ao expor um novo olhar para a lenda do boto, visando assim chamar atenção para problemas como a poluição, desmatamento, e trazer de uma forma mais criativa esse cuidado que devemos ter com a natureza.

Os contos são outra maneira diferente de contar histórias, está ligado à nossa cultura a gerações, que é uma forma de diversão popular no qual as pessoas se reúnem geralmente a noite em rodas de conversa, utilizando a linguagem informal típica da sua região, seguindo normas e valores de cada comunidade. De acordo com Lima:

O conto na sua mais viva realidade, que é o momento mesmo de sua transmissão, retém marcas peculiares e se deixa identificar pela comunidade narrativa, fazendo-o de maneira não exclusiva, mas em conexão solidária com a vertente inteira da linguagem popular, em sua rica orquestração. Neste sentido, o conto é um registro dentre outros que ao nível oral e gestual se pronuncia, em cumprimento de uma função ligada à sociabilidade (1985, p. 61).

O conto é inerente de cada região, com variações linguísticas na arte de contar história, e a população local transmite acontecimentos vivenciados no seu dia a dia, não se preocupando com a pronúncia nem com os gestos quando exerce a oralidade. Assim o contador de histórias transmite sua narrativa variando segundo a sua cultura.

Esses dois gêneros textuais, o conto e a lenda, fazem parte do nosso folclore, que existe na nossa cultura popular, nas várias regiões que traduz a realidade de cada povo, tal como a sua identidade, transmitindo para diferentes gerações. Diante disso, Sanches salienta:

[...] o folclore reúne as coisas do povo, aquilo que o povo produz através dos costumes e das tradições. Aí surge uma outra pergunta: aquilo que o povo produz não é cultura? Surgem respostas de vários estudiosos afirmando que o folclore seria uma subespécie de cultura, uma subcultura, seria uma “cultura popular” (2012, p.21).

Portanto, trabalhar com a reinvenção de contos e lendas envolve toda uma contextualização, envolvendo várias disciplinas e também a leitura e a produção de texto, assuntos esses que o professor deve fazer uso. O projeto realizado no Mirante das Mangueiras nos proporcionou esse momento de passar uma nova visão de contos aos participantes que ali passavam, trazendo para uma realidade dos dias atuais o que a nossa natureza passa, promovendo uma proposta de conscientização e preservação dos nossos animais, rios, florestas e nosso ambiente.

### **O papel da cultura na construção do saber popular**

A cultura tem o poder de unir pessoas, e ao interagir umas com as outras partilham de ideias, gestos, sons e assim vão construindo para si um saber típico de sua região, e que vai ser transmitido de geração a geração, como os contos e lendas que apesar de suas variações de lugar para lugar tem o mesmo significado. Como afirma o autor:



É a cultura popular, coletiva, incorporada ao modo de sentir, de agir e de pensar das camadas populares transmitidas oralmente através da poesia revelada pelos cancioneros e desafios; pelas narrativas constantes nas estórias; contos, fábulas, mitos e lendas [...] (SANCHES,1999, p.131).

A homogeneização da cultura, por um determinado grupo de indivíduos faz com que tenham uma visão de mundo diferente de outras pessoas que não estão acostumadas à sua realidade, para tanto, os indivíduos vão acumulando essas significações culturais ao longo de sua vida formando assim um patrimônio cultural que se inova e renova.

Ao fazer o uso desse patrimônio cultural, que são os contos e lendas, por exemplo, os indivíduos vão se transformar e de certa maneira irão contar essas histórias da sua maneira e modo de falar, e assim com os demais vão construindo um produto único característico da comunidade. Como cita o autor:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade (LARAIA, 1986, p.45).

Ao ser possuidor dessa tradição cultural construída, cada grupo social tem sua identidade cultural formada, sendo necessária mostrar o valor simbólico que representa para a sociedade, e que por mais que tenha suas variações permaneça com sua essência e origem, e assim perdurar por gerações.

Nesse contexto a figura das pessoas como contadoras de histórias se faz muito importante para disseminação dos valores culturais, éticos, sociais referentes a as regras e padrões da comunidade para que haja harmonia entre os comunitários. Assim como aponta o autor:

A este respeito pode-se fazer um paralelo frente a outros portadores de cultura popular [...]. Por outro lado, dada a especificidade comportada no ofício do contador, sua função melhor se discrimina nas comunidades rurais, onde, ontem mais do que hoje, se dá o encontro direto entre pessoas sem a subordinação a outras linguagens que em contexto urbano aproxima os homens entre si (LIMA, 1985, p 54).

Ao ocorrer essa interação entre sujeitos de uma mesma comunidade, ocorre a disseminação cultural de contos, lendas e saberes regionais que geralmente é passada do mais velho para o mais novo, e assim os indivíduos partilham de um mesmo conjunto de significados culturais.

Ao repassar essa cultura popular aos demais indivíduos, os moradores da comunidade não precisam de termos técnicos sobre contar lendas e contos, ou de uma

linguagem rebuscada nem mesmo seguir padrões da língua portuguesa que a sociedade impõe, mas que de maneira simples ocorre a educação cultural. Como expõe o autor:

Assim teremos na erudição um conhecimento técnico-científico caracterizador da autoria, e na cultura popular, uma aptidão, ou talento, capaz de permitir a realização ou construção de elementos culturais, que poderão ser inseridos na vida em sociedade, sem, contudo, apresentar uma forma tecnicamente elaborada, podendo ser, com certa facilidade, reproduzida por outra pessoa (SANCHES, 2012, p.18).

Assim sendo, ao ouvir essas narrações por outras pessoas, o indivíduo não terá dificuldades de entender a linguagem, e assim terá um significado importante, que vai ser repassado a outra geração, que vai continuar um ciclo de reprodução a qual não precisará de livros ou de registros, mas apenas pela oralidade irá se perpetuar na cultura da comunidade.

Em nossa experiência com a oficina apresentada no Mirante das Mangueiras, observamos que a cultura popular sobre contos e lendas ainda persiste, percebemos que algumas pessoas da nova geração desconhecem esses contos que fazem parte da nossa realidade e identidade. Por isso a necessidade de mostrar a importância que os contos têm para os participantes, como meio de transmissão de valores éticos, sociais e culturais, para não deixar que se perca a essência da cultura tefeense.

### **A importância da linguagem como interação social**

Em diferentes espaços a linguagem está presente, pois é através da linguagem que o ser humano se constitui enquanto sujeito na sociedade, e por meio dela que as pessoas interagem, e para que se tenha uma educação de qualidade é importante que o profissional da educação saiba utilizar em diferentes ambientes.

Quando realizamos o projeto itinerante utilizamos a linguagem para transmitir informações acerca do projeto e o professor precisa ter uma concepção de linguagem que saiba lidar com as diferentes variações linguísticas, no qual ao longo da execução do projeto no Mirante das Mangueiras nos deparamos com diferentes linguagens, onde tivemos que simplificar conforme as faixas etárias, no momento em que abordamos crianças, jovens, adultos e idosos pessoas com diferentes idades. Com base no exposto o autor sustenta que:

A concepção de linguagem que mais apropriadamente rechaça a concepção tradicional de língua como um sistema fechado, pronto e disponível para ser apropriado como matéria acabada é a concepção dialógica desenvolvida por Bakhtin. Nela, a linguagem é entendida como uma atividade constitutiva, cujo Locus de realização é a interação verbal em que um "eu" e um "tu" se relacionam pela língua de modo a promover certa interação e certa intercompreensão (PEREIRA, 2016, p.75).

E para se intercomunicar dialogicamente percebemos que a linguagem é muito mais do que palavras que falamos, o fato da relação com o outro através dos discursos nos possibilita adquirir posicionamentos sobre assuntos variados e dessa interação pode acontecer mudanças, que de acordo com Travaglia:

O discurso é visto como qualquer atividade produtora de efeitos de sentido entre interlocutores, portanto qualquer atividade comunicativa (não apenas no sentido de transmissão de informação, mas também no sentido de interação), englobando os enunciados produzidos pelos interlocutores e o processo de sua enunciação, que é regulado por uma exterioridade sócio histórica e ideológica que determina as regularidades linguísticas e seu uso, sua função (2009, p.68).

Através do discurso nos relacionamos com o outro, e a linguagem é um elemento importante que representa a nossa vivência histórica, e devemos entender os diferentes discursos, analisando para identificar aquilo que tem significado para as pessoas, e dessa inter-relação com os sujeitos envolvidos conseguir de alguma forma contribuir no aprendizado, no qual é o papel do professor como mediador do conhecimento conseguir pistas para intervir na realidade dos alunos por meio da linguagem. Assim afirma Cagliari:

A linguagem existe porque se uniu um pensamento a uma forma de expressão, um significado a um significante, como dizem os linguistas. Essa unidade de dupla face é o signo linguístico. Ele está presente na fala, na escrita e na leitura como princípio da própria linguagem, mas se atualiza em cada um desses casos de maneira diferente (2009, p.26).

No momento que o educador tem uma concepção de linguagem que considera as variações linguísticas, sabendo conduzir e entender melhor os diferentes dialetos com o objetivo de fazer adequações, o aprendizado se torna mais significativo, por isso a linguagem tem um papel fundamental de transmitir ideias da ação pedagógica que foi formulada pelo professor seja na fala, escrita ou leitura. Assim o autor sustenta que:

Todavia, se acredita que em diferentes tipos de situação tem- se ou deve – se usar a língua de modos variados, não há por que, ao realizar as atividades de ensino e aprendizagem da língua materna, insistir no trabalho apenas com uma das variedades, a norma culta, discutindo apenas suas características e buscando apenas o seu domínio em detrimento das outras formas de uso da língua que podem ser adequadas a determinadas situações (CAGLIARI, 2009, p.41).

Ou seja, nos dias atuais não cabe apenas o professor ensinar sobre o certo ou errado da norma culta, desconsiderando as variedades linguísticas existentes no meio social, mas considerar esses dialetos e a maneira que o aluno utiliza a linguagem materna, porém informando aos alunos que existem diversas maneiras que se pode usar como no caso da

formalidade quando se escreve textos, na conversa entre amigos no qual utilizamos a linguagem informal. Existem contextos que se pode utilizar a língua e o aluno tem diversas variedades para aprender.

Acreditamos que no espaço onde realizamos o projeto itinerante serviu para utilizarmos a linguagem em prol de acrescentar conhecimentos acerca da cultura, preservação do meio ambiente e preservação dos botos, com o intuito de estabelecer mudanças sociais na prática das pessoas que participaram do projeto.

## **METODOLOGIA**

O projeto itinerante se desenvolveu primeiramente no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na aula da disciplina Metodologia do Ensino Aprendizagem da Língua Portuguesa. Depois foi organizado para ser desenvolvido no Mirante das Mangueiras, tendo como público alvo os transeuntes com faixa etária diferentes no município de Tefé- Amazonas.

Para a elaboração do projeto utilizamos como materiais cartazes, barbantes, recursos audiovisuais, desenhos para colorir, caça-palavras e poema visual como suporte pedagógico de ensino. Todos esses materiais são importantes para contribuir com o desenvolvimento da prática do professor e para a aquisição da aprendizagem dos participantes.

Nesse trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica que “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS, 2013, p.43-44). A pesquisa bibliográfica refere-se aos livros já publicados, por isso é uma fonte confiável. O projeto está voltado também para a pesquisa qualitativa que segundo Strauss (2008), “pode se referir á pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também á pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações” (p. 23). Ou seja, a pesquisa tenta entender o que tem significado na vida das pessoas, suas experiências nos permitindo ir a campo para descobrir o que as pessoas pensam sobre determinados assuntos e o que estão fazendo acerca de algum tema.

A técnica utilizada foi a oficina, que contribui como meio para expor a prática pedagógica planejada que de acordo com Souza:

[...] a consolidação da metodologia de oficinas pedagógicas permitia aos contextos aos quais o mesmo foi inserido a oportunidade de as pessoas se sentirem responsáveis por sua história, por mudanças e melhorias no processo político educacional das quais professores, pedagogos, alunos e comunidade faziam parte (2011, p.78).

A oficina como metodologia contribuiu para que os participantes do projeto Itinerante participassem executando atividades práticas, e também promovendo discussão sobre as temáticas abordadas, expondo suas opiniões, desenvolvendo a escrita e a oralidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O resultado do projeto nos mostrou que a exposição da reinvenção dos contos e lendas voltados para a preservação do meio ambiente foi proveitosa, pois conseguimos passar informações para conscientizar a população presente, que participava ativamente do projeto realizando as atividades propostas pelo grupo.

Primeiramente, foi exposto aos participantes sobre o gênero conto. O repasse de informações aos transeuntes foi relacionado ao respectivo gênero original da Lenda do Boto e, logo depois a reinvenção que está voltada para os dias atuais, ressaltando o cuidado com a natureza e com os animais, buscando falar sobre a Floresta Nacional de Tefé (FLONA), que na história é uma mulher e, juntamente com o Boto defende a natureza contra o desmatamento e poluição.

No segundo momento, demonstramos cartazes sobre a pesca ilegal do boto para que os participantes observassem o quanto é importante preservar, assim como a poluição dos rios, que é um problema ambiental mais visto no cotidiano. Nesse sentido, ressaltamos a importância da preservação das espécies do boto para que essas não venham a acabar.

No terceiro momento, realizamos atividades acerca dos temas abordados, como os poemas visuais. Sobre o assunto, os participantes escreveram textos, a propósito do que aprenderam na oficina, no caça-palavras, relacionado ao Conto do Boto, e aos desenhos livres que foram feitos e coloridos.

Por fim, concluímos que os resultados foram satisfatórios, correspondendo às nossas expectativas, como acadêmicos em formação, e por relacionarmos teoria e prática através da oficina realizada no Mirante das Mangueiras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, destacamos a importância de reinventar contos e lendas regionais, com um olhar voltado para a preservação e valorização da cultura, uma ferramenta utilizada pelo professor para trabalhar tais conteúdos citados acima, de maneira interdisciplinar. Assim como também trabalhar a leitura e produção textual, pois sabemos que são problemas mais encontrados durante a prática pedagógica. Além disso, o projeto executado serviu para trabalhar a interação dos participantes conosco, futuros profissionais da educação, por intermédio de uma linguagem mais simples.

Com base nisso, conseguimos alcançar o objetivo proposto, que foi fazer esse resgate da cultura e refletir sobre a preservação ambiental. Essa ação contribuiu para sabermos lidar com o público e repassarmos informações para eles, de maneira significativa, fazendo com que todos participassem e adquirissem conhecimento sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Carlos: **Alfabetização e linguística: A linguística e o ensino de língua portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CARCANHOTO, Flávia P. de Souza; DUARTE, Maís C. Vieira. **A contribuição da literatura infantil para a aprendizagem da matemática com crianças**. Leituras e escritas tecendo saberes em educação matemática – 13 e 14 de maio de 2016, Natal-RN. p. 5.

FERNANDES, Elisângela. **O primeiro livro, a gente não esquece**. In: Revista Nova Escola Janeiro/fevereiro 2012. n° 249, p. 45.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LIMA, Francisco Assis de Souza. **Conto popular e comunidade narrativa; prefácio de Antonio Candido**. Rio de Janeiro: Funarte/ instituto nacional do Folclore, 1985.

PEREIRA, Elias: **Insucesso escolar: a relação entre escola, aprendizagem e linguagem**. Curitiba: Appris, 2016.

SANCHES, Cleber. **A cultura popular no Brasil**. Manaus: Editora Valer, 2012.

SANCHES, Cleber Cid Gama. **Fundamentos da cultura brasileira**. Manaus: Editora Travessia, 1999.

SOUZA, Kelly. **A metodologia de oficinas pedagógicas na formação continuada de pedagogos**. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

STRAUSS, Anselm. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRAVAGLIA, Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

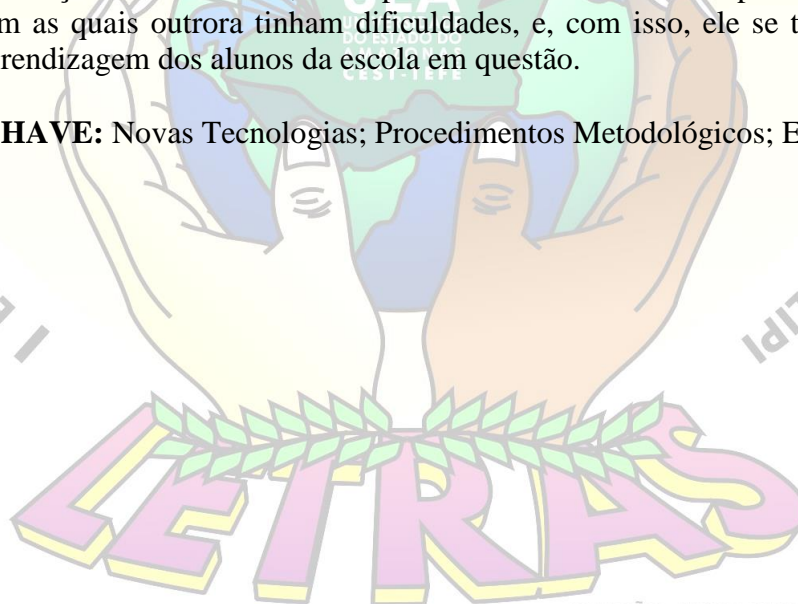
## 6 NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Davi Cordeiro Neves<sup>598</sup> Lizoate Mendonça Nogueira<sup>599</sup> Cláudio de Oliveira Santos<sup>600</sup>

**RESUMO:**

O presente relato de experiência apresenta uma pesquisa de campo realizada em uma escola da rede municipal de ensino, no Município de Tefé – Amazonas. O trabalho tem como eixo temático o ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias e como objetivo geral analisar as dificuldades apresentadas por docentes em relação ao ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. O objetivo específico da pesquisa é levar ao docente alternativa que possam diminuir as dificuldades de leitura dos alunos, a alternativa escolhida foi a utilização da tecnologia como ferramenta facilitadora. Usamos como ferramenta tecnológica o aplicativo de *Software* por nome de Jogo dos Objetos, aplicado no primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Luzivaldo Castro. Este aplicativo tem como finalidade facilitar a leitura relacionada às figuras variadas. A metodologia fundamentou-se em pesquisas de campo e levantamento bibliográfico específico pautado em Melo Neto (2007), Gil (2010), Severino (2010), Lakatos (2010), Gil (2010) e na observação participante. Através de visitas à Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, observamos o cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental e, por meio de observações diretas, com auxílio de professores, constatamos as atividades lúdicas e as dificuldades que os alunos estavam tendo, dentre elas podemos destacar: organização social; atividades de matemática; atividades de língua portuguesa. Como resultados, constatamos que os alunos além de gostarem da utilização do recurso apresentado, também melhoraram o entendimento em língua portuguesa com o uso de tal recurso, um mecanismo facilitador da cognição da criança. Dessa maneira, esse aplicativo levou todos à compreensão e uso das palavras com as quais outrora tinham dificuldades, e, com isso, ele se tornou um facilitador na aprendizagem dos alunos da escola em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novas Tecnologias; Procedimentos Metodológicos; Educação Brasileira.



<sup>598</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: dcn.ped18@uea.edu.br

<sup>599</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: lmn.ped18@uea.edu.br

<sup>600</sup>Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisanta. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosantos@uea.edu.br; cos73.37@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Educação Brasileira vem passando por transformações significativas em relação aos seus métodos teóricos metodológicos. Quando tratamos da utilização de novas tecnologias é importante ressaltar e considerar a crescente complexidade que esse tema tem atualmente.

Esse trabalho objetivou refletir sobre a utilização das tecnologias no ambiente escolar, relatando a importância dessa ferramenta como instrumento metodológico primordial para a ampliação da aprendizagem docente. Contextualizando com experiências vividas em salas de aula do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Tefé – AM, foi aplicado um método de ensino da língua portuguesa, com instrumentos tecnológicos, que contribuísse para auxiliar o professor em sala de aula.

A busca por novas técnicas de ensino que possa fugir do doutrinário clássico em prol de um possível elo entre a aprendizagem e o conhecimento tem que partir dos professores comprometidos com a real educação de seus alunos, optando pela realização de aulas diferenciadas que, por sua vez, acarretam o entretenimento e uma maior absorção de conteúdos para os alunos. Nesse sentido, o trabalho em sala de aula poderia auxiliar-se através de novas tecnologias que visem um aprendizado significativo e coletivo, isto é, um elo entre o educador e o educando.

## QUADRO TEÓRICO

A leitura, na escola, possui várias divergências, porque sua prática requer bastante atenção e metodologias que possibilitem a sua maior compreensão, por parte dos alunos e também dos professores.

Para que possamos compreender o sentido da leitura, precisamos disseminar técnicas que facilitem o aprendizado dos alunos, pois, segundo Martins (1994, p. 29), a leitura, “vista num sentido mais amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência”. Dessa forma, para fazermos uma boa leitura precisamos desenvolver técnicas relacionadas ao assunto, quando o objetivo de ler tem como propósito abranger o intelecto e a capacidade de interpretar e compreender o texto.

Sabemos que quando lemos adquirimos mais conhecimentos e capacidade de interpretar textos, tendo em vista que a leitura como intercâmbio de experiências nos leva a compreender os textos de modo natural. Segundo Martins,



Creio que quanto, mas lermos de modo abrangente, mais estaremos favorecendo nossa capacidade de leitura do texto escrito .Sem dúvida ,o intercambio de experiências de leitura desmitifica a escrita, o livro levando-nos a compreendelos e apreciá-los de modo mais natural , e certamente estaremos assim fortalecendo nossas condições de leitores afetivos das inumeráveis mensagens do universo em que vivemos(1994, p.73).

A leitura precisa ser compreendida com uma forma de se libertar das correntes da opressão, pois quando lemos, adquirimos uma autonomia, começamos a pensar por conta própria, além de facilitar o ato de ler e de compreender textos mais complexos que possam surgir a vivência escolar do aluno.

No âmbito escolar, o gosto pela leitura nem sempre é tão estimado, levando em conta o desinteresse por parte dos alunos quando se trata de “ler por obrigação”, na sala de aula ou no conforto do lar, porém, um ambiente munido de livros e informações relevantes é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A situação da educação no Brasil sempre gerou polêmicas, pois a maneira como é regida nem sempre se adaptam ao bem-estar das crianças, acarretando defasagem escolar, falta de vontade para ler, para realizar operações matemáticas ou para escrever. De acordo com Cintra e Passarelli (2011, p.52) argumentam:

[...] nem sempre nossos alunos estão afeitos ao ato de ler por não nutrirem o hábito e sequer, o prazer de ler, um bom início para trabalharmos a leitura é mostrar para que ela serve. Em outras palavras: esclarecer sobre as funções sociais da leitura pode ser um produtivo ponto de partida para evidenciar a língua em uso, consubstanciada em gêneros como formas textuais de uso efetivo na vida em sociedade.

O uso do aplicativo educativo indica que as funções cognitivas dos alunos precisam ser exercitadas, pois a forma como os professores trabalham vai contribuir bastante para essa questão em particular. Vai caber ao educador como proceder em sua didática, usando ferramentas e técnicas de estudo que sejam adequadas para os seus alunos, o que vai incitar o prazer de ler, não só pelo ato da escrita, mas como o aluno lê o mundo a sua volta. Cintra e Passarelli (2011, p.52) afirmam que:

Além dos níveis linguísticos, o papel ativo do leitor rumo à construção da compreensão do texto envolve, interativamente, uma série de aspectos cognitivos, que levam a ativar esquemas mentais, pelo uso das memórias de trabalho e de longo prazo que permitem um repertório a partir da experiência de vida do leitor, de seus vários conhecimentos acumulados (enciclopédicos, culturais, de costumes), valendo-se de estratégias que podem ser eficazes para o processamento do texto.

Ler e compreender um texto são o pontapé inicial para começar um bom estudo, ter a facilidade de conseguir diferenciar as palavras de seus sentidos diversos, buscando diferentes formas de leitura através de nossas experiências. A partir da leitura, podemos ter uma visão

melhor de como ampliamos nossa visão para aquilo que, realmente, queremos alcançar através do nosso esforço.

A tecnologia e a leitura, sem dúvida, possuem simbiose, pois juntas podem trazer diversos privilégios para jovens e crianças, dependendo da forma como é utilizada. O uso de aplicativos livres e *softwares* de cunho educativo auxiliam no desenvolvimento da criança, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar, pois,

Para entender o que eles estão aprendendo com o uso de dispositivos eletrônicos de comunicação é preciso observar e registrar como os utilizam, com que frequência o fazem e que atividades realizam com eles, sendo preciso, também, perguntar a esses usuários o quão habilidosos se sentem na realização dessas atividades (BANNELL *et al*, 2016, p. 69).

O uso de forma incorreta destes dispositivos precisa ser controlado pelos pais, pois, o mundo de hoje está repleto de propagandas muito bem elaboradas para seduzir a mente das crianças. Por isso, os aparelhos celulares, hoje, em dia estão equipados com os mais diversos recursos sofisticados.

Então, é necessário aproveitarmos estas vantagens para impor uma nova era de aprendizagem, onde são criados os aplicativos educativos de todos os tipos, seja para leitura, para aprender a desenvolver contas matemáticas, seja para tocar instrumentos, para cozinhar, etc., ou seja, uma infinidade de opções que servem de pano de fundo para um bom desenvolvimento intelectual. Antunes afirma o seguinte:

Todo pensamento é um processo mental ou uma faculdade específica das redes neuronais. Dessa forma, qualquer pensamento é a base da cognição e da aprendizagem, da consciência e da imaginação. Principal veículo do processo humano de conscientização, a atividade de pensar é espontânea – como o ato de respirar –, mas pode ser aperfeiçoada (2016, p. 24).

Diferente de nós adultos, as crianças têm mais facilidade em absorver informações, sobretudo se o conteúdo possuir cunho tecnológico, já que os jogos de hoje estão cada vez mais carregados de estratégias e de vantagens que estimulam o desenvolvimento intelectual delas, e com isso, alimentando suas habilidades psicomotoras.

Um aplicativo educativo, em sala de aula, visa implementar uma nova forma de ampliar a visão da leitura, para além da mera decodificação, que envolve apenas ler mecanicamente sem entender o seu significado. Professores e educadores que lançam mão dessas técnicas estimuladoras estão melhorando cada vez mais a leitura de seus alunos em sala e, por consequência disso, fazem da aula, um estudo prazeroso e eficaz.

Muitos ainda pensam que essas formas adotadas prejudicam o desenvolvimento da criança, usando a fala generalizada de que esses meios de comunicação podem causar dependência se forem usados em demasia. Dessa forma:

Muitos conceitos que orientam a forma como são construídas as relações de ensino-aprendizagem na escola precisam ser revistos, não necessariamente porque o uso de tecnologias tenha alterado mecanismos cognitivos a que esses conceitos se referem, mas porque há divergências na concepção acerca deles, e essas estão permanentemente em debate (BANNELL *et al*, 2016, 70).

Tudo vai depender da maneira como esses aparelhos são usados, isto é, nas mãos certas, eles podem virar uma ferramenta proveitosa de conhecimento e aprendizagem, sem que esses alunos fiquem debaixo da imposição dos pais que possam restringir o seu uso devido a práticas impróprias do seu uso. Por essa razão, pessoas desenvolvem aplicativos que favoreçam esta causa, uma nova forma de trabalhar a educação sem precisar estar no método da leitura tradicional, na mesmice de sempre.

Mudar o jeito de ensinar em sala é de suma importância, pois “isto pode conduzir o professor a repensar suas concepções sobre ensino e aprendizagem. (...) A introdução de novas tecnologias no ambiente escolar pode provocar posições diferentes entre os educadores” (MELO NETO, 2007, p. 17-18). A educação tradicional de outrora ainda está presente na atualidade escolar, e por essa razão, muitas práticas que seriam de grande ajuda para os alunos tendem a ser contadas por professores mais velhos, o que pode trazer mais dificuldades do que de fato ajudá-los.

Dito isso, “o atual desenvolvimento tecnológico e social requer da educação uma autonomia ainda não alcançada, como os resultados de uma mudança de postura pedagógica necessária, mas ainda distante do cotidiano escolar” (MELO NETO, 2007, p. 15). Apesar de o aparelho celular ser ainda um instrumento visto com maus olhos pelas instituições de ensino, ele ainda é o auxílio para os alunos que têm dificuldades de leitura, através do uso de aplicativos adequados para aguçar o faro pela leitura correta.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida no 2º bimestre do ano de 2018, na Escola Luzivaldo Castro dos Santos, da rede pública municipal de ensino do município de Tefé-AM. Usamos como preceitos metodológicos para o desenvolvimento do referido trabalho, primeiramente o levantamento bibliográfico a cerca do objeto de pesquisa, depois partimos para a escolha das técnicas para a coleta de dados através da pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2010, p.166), não se caracteriza como uma “mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou a abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. A partir desse conceito usamos a pesquisa bibliográfica para fundamentar de forma clara e coesa o presente trabalho.

Como técnica de coleta de dados selecionamos a pesquisa de campo que conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 169), “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los”. A pesquisa de campo é muito importante neste processo, pois é através dela que reunimos os dados necessários para que a pesquisa se desenvolva, e com isso, construir o corpo do trabalho.

Na pesquisa, também utilizamos a técnica da observação, que de acordo com Gil (2010, p. 129), é aquela que:

Assume geralmente a forma de observação participante, que se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, com a finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em seus próprios contextos. Tem, pois, como pré-requisito sua presença constante no campo, em convívio com os informantes durante algum tempo.

A arte da observação para o pesquisador em um trabalho como este denota a percepção de entender como as dificuldades destes alunos na leitura se desenvolveram, e, através de técnicas e recursos adequados, inserir na sala de aula o material necessário para resolver este problema.

Somente desta forma, usando o aplicativo, observamos o quanto eles podem se interessar, levando em conta à estética e o funcionamento do mesmo, o que na maioria dos casos é um dos pré-requisitos básicos para se prender a atenção de uma criança e proporcionar um melhor empenho na hora utilizá-lo.

As fases da pesquisa de campo requerem em primeiro lugar, a realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, que, segundo Severino (2007, p. 122) “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. O levantamento bibliográfico é a peça-chave para qualquer trabalho científico, pois ele é o alicerce principal para fundamentar aquilo que se esta sendo pesquisado.

Para que esta pesquisa pudesse realizar com mais eficiência, juntamente com a pesquisa de campo, aplicamos a pesquisa participante, pois sem ela, não teríamos como nos

envolver com os alunos e ajudá-los em suas dificuldades. A pesquisa participante segundo Brandão:

O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações. (...) O conhecimento científico e o popular articulam-se criticamente em um terceiro conhecimento novo e transformador (2006, p. 41-42).

Não seria possível terminarmos este trabalho sem a pesquisa participante, já que ela nos ajuda a nos envolvermos com aquilo que estamos estudando, nos tornarmos protagonistas da nossa própria investigação, pois nós como pesquisadores, precisamos orientar os alunos com o aplicativo, para obtermos os resultados que esperávamos.

Constatamos as atividades lúdicas e as dificuldades que os alunos estavam tendo, dentre elas, podemos destacar: organização social; atividades de matemática; atividades de língua portuguesa. Instalamos os aplicativos nos aparelhos celulares que estavam disponíveis na sala de aula, pois nem todos os alunos dispunham deste privilégio, então, utilizamos os nossos próprios dispositivos a fim de equilibrar a falta dos outros.

Essas novas tecnologias que estão atuando nas escolas, estão contribuindo cada vez mais para o ensino aprendizagem dos alunos mais novos, pois, segundo Regis:

Hoje, os dispositivos tecnológicos não são apenas ferramentas, próteses ou extensões para os sentidos. As tecnologias de informação e de comunicação modulam nossas capacidades físicas, sensoriais e cognitivas. (...) Tecnologias cognitivas, como programas de computador e redes de comunicação à distância, operam como agentes de transformação em atividades de produção e distribuição de conhecimento, ensino-aprendizagem e criação (2012, p. 16).

Diante disso, nosso trabalho na sala de aula foi o de disseminar o conhecimento da Língua Portuguesa, e, com a utilização do aplicativo Jogo das Figuras, orientamos cada aluno sobre o funcionamento do jogo. Assim, salientamos que esse método de aprendizagem vai mais além do que um mero uso no cotidiano, pois ele ajuda os alunos a produzirem o conhecimento e a sanar as dificuldades de leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através de visitas à Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos (EMPLCS) observamos o cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental visando identificar as atividades e dificuldades que eles tinham. Dentre as dificuldades abordadas, direcionamos nossa análise para os alunos que apresentavam problemas com atividades de língua portuguesa.

Observamos que, parte dos alunos possuíam dificuldades com relação à leitura. Nesse aspecto, reforçamos mais ainda o uso do aplicativo educativo, incentivando-os a praticarem com mais frequência, em casa, na escola ou em qualquer outro lugar, desde que o acesso não fosse tão escasso, já que nem todos os aparelhos celulares eram propriedades dos alunos, com exceção de poucos.

Dessa forma, o aplicativo melhorou o rendimento dos alunos nas aulas através de atividades mais produtivas. Avaliamos o rendimento dos alunos através de exercícios de língua portuguesa realizado após a prática de atividades com do aplicativo selecionado.

Constatamos que os alunos, além de gostar da utilização do recurso apresentado, também melhoram o entendimento na disciplina, o que deixou a professora satisfeita, pois, ela conseguiu ter mais flexibilidade na hora de explicar os conteúdos, visando que seus alunos estariam mais aptos para responder às perguntas, acarretando resultados positivos mediante a utilização de recursos tecnológicos em questão.

Com estes resultados, podemos perceber que os usos adequados do telefone celular, especialmente, nestas situações, podem ser uma tábua de salvação na hora de ler, e isto fica bem explicitado por Moran (2013, p. 33), que afirma que “os jogos digitais estarão cada vez mais presentes nesta geração, como atividades essenciais de aprendizagem. São jogos colaborativos, individuais, de competição, de estratégia, estimulantes e com etapas e habilidades bem definidas”. Com o uso da tecnologia a nova geração tende a se desenvolver, no âmbito escolar, sem deixar o ensino tradicional de lado, se envolvendo em atividades mais ativas que possam dar suporte ao seu desenvolvimento cognitivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As observações realizadas por meio desse estudo proporcionaram compreender a importância das novas tecnologias. No caso da referida análise, a tecnologia é representada por meio de um aplicativo desenvolvido para aparelhos celulares.

A modernidade é um leque de informações infinitas, mas cabe ao professor e ao educador lançar mão desses recursos em prol da educação. O que muitas vezes dificulta esse processo é a forma como a tecnologia é vista, pois é generalizada a mensagem de que ela prejudica a cabeça de uma criança.

Mas, o que podemos tirar disso, é que a leitura atrelada a esses novos meios tecnológicos pode servir de mediadora para o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, aluno, professores e programadores, no mundo todo, estão sempre inventando alguma

coisa nova para ajudar a melhorar e aperfeiçoar o conhecimento de jovens e adultos, principalmente, no âmbito escolar, onde a vida social e profissional é moldada.

Os dados descritos colaboraram para confirmar a hipótese de que muitos alunos estão abertos às novas experiências educacionais, e que a utilização de novas tecnologias só traz benefícios à vida, desde que sejam usadas adequadamente e que venham a ser saudáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**: um livro para pais e professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BANNELL, Ralph Ings. et al. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias Et Letras, 2006.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Leitura e produção de textos**. Márcio Rogério de Oliveira Cano (coord). São Paulo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia da Informação**: formação de professores no labirinto de ciberespaço – Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

REGIS, Fátima. **Nós, ciborgues**: tecnologias de informação e subjetividade homem-máquina. Curitiba: Champagnat, 2012.

## 7 O USO DA TECNOLOGIA PARA MELHOR DESEMPENHO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fabrício Lima de Oliveira<sup>601</sup>  
Meiziane Ramos Rodrigues<sup>603</sup>

Liliandra Maria do Vale<sup>602</sup>  
Claudio de Oliveira Santos<sup>604</sup>

### RESUMO:

O presente relato de experiência tem como eixo temático O Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias. Ele apresenta uma pesquisa de campo realizada no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade de Tefé-Am, onde foi feito um levantamento das dificuldades que professores e alunos estavam enfrentando na questão do ensino e aprendizado da língua portuguesa. Com a intenção de contribuir para minimização da problemática, foi proposto o uso de tecnologia através de *software* educativo, para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita de acordo com a norma padrão, e, também despertar o interesse do aluno pela leitura, melhorando o seu desempenho intelectual, através da utilização de novas tecnologias, que contribuem com a práxis dos professores. A metodologia foi baseada na pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pelo formulário investigativo pautada em Severino (2007) e Lakatos (2013). Os resultados apresentados mostram que houve o entendimento dos alunos nos textos apresentados, foi percebida também a capacidade de raciocínio nas histórias criadas pelos alunos, na interpretação dos textos com muita objetividade. Nesse sentido, enfatizamos que esse tipo de aula chama muito a atenção do aluno e as conseqüências tendem a ser positivas para seu desenvolvimento. A partir da atividade realizada identificamos que cerca de uma pequena parte da turma não conseguia decodificar os textos, muito menos escrever o próprio nome. Pelo exposto, ressaltamos que após a utilização do *software* Luz do Saber, notamos que esse aplicativo contribuiu para despertar o interesse pela leitura, visto que muitos não têm acesso a essa tecnologia devido às condições financeiras e pelas nossas escolas não oferecerem também laboratórios que atendam às necessidades das demandas. (Eixo - O Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias).

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades; *Software* educativo; Leitura e escrita

<sup>601</sup>Graduando de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: atoskanon@gmail.com

<sup>602</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. E-mail: liliandra.mvale@hotmail.com

<sup>603</sup>Graduanda de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: meizefp@gmail.com

<sup>604</sup>Especialista em Metodologia do Ensino Superior: Bacharel em Ciência da Computação pela Unisanta. Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cosantos@uea.edu.br; cos73.37@gmail.com



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática o uso da tecnologia para o melhor desempenho de ensino e aprendizagem dos alunos de 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa. Tendo como público alvo uma turma composta com 28 alunos de ambos os sexos, visando mostrar novos métodos tecnológicos, com a aplicação do *software* educativo em sala de aula, contribuindo para minimizar as dificuldades assim encontradas na sala de aula, complementando e auxiliando muitos professores com muito dinamismo no aprendizado, ampliando e enriquecendo as aulas.

Os objetivos específicos da pesquisa foram despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita; ressaltar a eficiência do *software* na complementação do ensino e aprendizagem visando à minimização das dificuldades enfrentadas pela turma em sala de aula, apesar de no âmbito familiar, a realidade ser uma pouco mais difícil.

A utilização do *software* nos ajudou a destacar a importância do ato de ler e seus inúmeros benefícios, por ser a base inicial de alicerce do conhecimento e a porta de entrada para a criatividade e conhecimentos posteriores, por isso não deve faltar a ninguém, pois sem a leitura, dificilmente se chega aos objetivos desejados. A família, escola e mídia aliadas, podem colaborar para uma educação de qualidade, apresentando novas alternativas e propostas inovadoras para melhor desenvolvimento mútuo dos aprendizes.

O reflexo transmitido por esse trabalho foi o melhor possível. A utilização das novas tecnologias digitais e de comunicação nos proporcionam recursos essenciais que refletem consideravelmente em aproveitamento e desempenho no campo da educação. Existem muitos aplicativos ao nosso alcance que devem ser aproveitados para nos munirmos de toda ferramenta disponível para colaborar no aprendizado, tanto de quem se propõe a ensinar e quanto dos que serão o público alvo.

Para que esse trabalho obtivesse êxito fizemos um levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e o uso de formulário investigativo baseado em Severino (2007) e Lakatos (2013), que nos ajudou a esclarecer e usar de maneira correta o formulário investigativo e fundamentando toda nossa pesquisa.

Este trabalho de extensão trata-se de uma investigação feita para detectar as dificuldades dos docentes e discentes no ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. Podemos constatar que a leitura e escrita de fato são os problemas mais comuns de aprendizagem na educação em nossa cidade, contudo notamos que a

tecnologia ainda não é uma realidade em nossas escolas, poucos têm esse acesso à informação. Isso ficou evidente posteriormente ao executarmos as atividades tecnológicas, pois o uso delas pode auxiliar nas dificuldades detectadas.

## QUADRO TEÓRICO

A leitura e escrita são as dificuldades de aprendizagem mais comuns nas séries iniciais, por serem conhecimentos básicos fundamentais de grande importância na vida de qualquer ser humano, devem ser ensinados com muito cuidado e dedicação, “se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural” (MARTINS, 1994, p. 22). A leitura precisa estar despreendida da decifração da escrita, livre de qualquer restrição que se faça a ela, para que a aprendizagem flua no pensamento da criança.

Foi apurado no levantamento de dados da pesquisa, que alguns fatores familiares têm parte no baixo rendimento de aprendizagem dos alunos na escola investigada, um deles é a ausência dos pais. Pelo fato de serem agricultores e passarem um determinado tempo no campo, assim tendo pouca participação no desenvolvimento dos filhos na escola, ocasionando o desinteresse, além disso, não temos também uma estrutura educacional dos sonhos para oferecer aos discentes. Segundo Moran (2013, p.27),

O núcleo familiar dos alunos também é um importante fator a considerar quando se trata de mudanças na educação. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e tornam-se pessoas mais produtivas. Muitas mudanças demoram porque a sociedade mantém um padrão mental de que ensinar é falar e aprender é ouvir.

O acompanhamento cotidiano das famílias é crucial para a boa educação e qualidade de ensino dos seus filhos, ainda mais quando se fala em rede pública e sua estrutura, que pouco tem a oferecer as nossas crianças, por ter recursos limitados com o atual momento sócio-econômico que atravessa o país.

Utilizando desse estudo visamos minimizar uma pequena proporção dessa variável em nosso município com o uso de *software* educativo. Tendo como objeto de estudo o uso da tecnologia para melhor desempenho de ensino e aprendizagem, o

presente trabalho destaca a importância de inserir os recursos tecnológicos na metodologia das escolas com intuito de facilitar dia a dia no aprendizado dos alunos. Conforme Armstrong e Casement (2001, p.15),

A idéia de usar computadores para ensinar as crianças a pensar originou-se com *Seymour Papert* e foi divulgada em seu livro *Mindstorms: children, computers and powerful ideas*. Anteriormente, nos anos 60, Papert, junto com Marvin Minsky, introduziu os estudos de inteligência artificial no MIT e desenvolveu uma nova linguagem de programação chamada de *Logo*. Desanimado pela natureza aborrecida e repetitiva da instrução baseada na computação, que consiste principalmente de lições de exercícios e prática, Papert acreditava que a linguagem *Logo* poderia revolucionar o modo como as crianças aprendem.

O uso de tecnologia no ensino é essencial para se obter bons resultados, o mundo vive em constante evolução, graças à inclusão de recursos tecnológicos na metodologia das instituições de ensino, a educação pôde acompanhar esse progresso, revolucionando o modo de aprender.

Em meio a essa ascensão dos meios tecnológicos, os educadores têm se munido de tal recurso para acompanhar as novas exigências do meio social ao qual estamos inseridos. A tecnologia é uma grande aliada na área da educação, por ser uma ferramenta complementar no ensino em qualquer área, conforme a necessidade exigida para a formação do aluno. De acordo com Andersen (2013, p. 17), “as inovações tecnológicas têm sido incorporadas ao processo educacional ao longo dos anos, transformando nossas concepções de ensino e de aprendizagem e, quando bem utilizadas, contribuindo para quebrar barreiras do ensino tradicional”. A utilização de tecnologia na educação é uma estratégia inovadora que pode surpreender a maneira de ensinar, e deve fazer parte do cronograma escolar de forma contínua.

Devido às grandes evoluções modernas, inovações tecnológicas em que nosso mundo vem passando, a educação não poderia ter ficado de fora deste quadro evolutivo que tem como tendência a progredir mais em tecnologia moderna. Para Behrens (2013, p.86), “o aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas a realidade que está vivendo”. Existem muitos aplicativos e *softwares* de caráter educativo que são ferramentas motivadoras, fundamentais e indispensáveis quando o assunto é aprendizado, podemos afirmar que a grande maioria tem sua eficácia de maneira

simples, envolvente, inovadora, produtiva no desenvolvimento dos alunos tendo melhor compreensão dos conteúdos.

Segundo Melo Neto (2007, p.112), “a questão do software livre é importante neste contexto, por expandir o benefício das tecnologias a todas as pessoas e não como o privilégio de poucos”, existem fatores que prejudicam o acesso de todos à tecnologia, o sócio-econômico é um deles e outro que nos deparamos é a estrutura precária que as escolas públicas têm, muitas não possuem sequer um laboratório de informática no qual possam desenvolver essas atividades modernas.

São muitos os recursos que o uso de *software* pode nos proporcionar, um deles em especial está relacionado em uma das dificuldades encontradas na escola investigada, que é a leitura; o emprego desse recurso nos garante melhor aproveitamento despertando o interesse do aluno para ler. Sem dúvida a educação e a tecnologia devem estar juntas para alcançar melhores resultados na nossa educação, reformulando e adequando nossas metodologias à medida que a modernidade nos venha exigindo por essas transformações.

De acordo com Behrens (2013, p.80),

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender.

No mundo em que vivemos hoje, a tecnologia da informação chega a diversos lugares, é inevitável não termos acesso a ela e aos benefícios que nos transmite em muitas categorias, incluindo a educação.

Por decorrência à estrutura precária que se encontra a educação em nosso país, pelo pouco investimento na área, existem várias escolas e instituições que não tem o suporte necessário para proporcionar as tecnologias básicas, que hoje são de suma importância na formação escolar, causando um prejuízo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Segundo Vallin e Rubim (2007, p.91),

Uma das propostas mais evidentes relacionada à utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem está vinculada ao uso pedagógico das salas ambientes de informática, seja no desenvolvimento de projetos de aprendizagem, seja para o estudo de conteúdos de disciplinas específicas, por meio do uso de *softwares* e de recursos disponibilizados na

internet, como portais educacionais e sites institucionais para pesquisa. Importante notar a preocupação das equipes gestoras para que este uso tivesse um caráter inovador, e não apenas de repasse de conteúdos via tecnologia.

A importância de se inserir a tecnologia no sistema educacional não se limita apenas em uma metodologia dinâmica e inovadora para o ensino, mais possibilita praticidade para os professores trabalharem e estarem sempre prontos a se reinventar, por vivermos em uma sociedade em constante transformação.

O *software* nomeado por Luz do Saber foi o escolhido e utilizado para realizar esse trabalho de campo, tendo em suas características auxiliar os alunos com muita objetividade, apesar de ter um sistema operacional muito simples, dinâmico e didático, além de não necessitar de internet para usufruir de seus benefícios educativos, estimulando o aprendiz a se sentir confiante e desenvolver sua capacidade intelectual.

Conforme Moran (2013, p.12), “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. Mas não há dúvida de que o mundo digital afeta todos os setores, as formas de produzir, de vender, de comunicar-se e de aprender.” Hoje em dia a má formação de professores tem refletido na sala de aula e por decorrência dessa agravante a qualidade de ensino não vem sendo a que nós desejamos para o desenvolvimento e formação de nossos alunos. De acordo com Masetto,

Trabalhar com tecnologias visando criar encontros mais interessantes e motivadores dos professores com os alunos não significa privilegiar a técnicas de aulas expositivas e recursos audiovisuais, mais convencionais ou mais modernos, que são usadas para a transmissão de informações, conhecimentos, experiências ou técnicas. Não significa simplesmente substituir o quadro negro e o giz por algumas transparências, por vezes tecnicamente mal elaboradas ou até maravilhosamente construídas num *Power Point*, ou começar a usar um datashow (MASSETO, 2013, p.142).

Os métodos tradicionais de ensino têm sua importância e eficácia, não devem ser substituídos de uma hora para outra por uma metodologia totalmente tecnológica que implicaria em tirar a autonomia do professor. No entanto uso da tecnologia tem muito em seus efeitos trazer o aluno pra sala de aula, proporcionar uma melhor interação com outros alunos, socialização, desenvolvimento intelectual, dinamismo entre aprendizado e diversão de uma forma bem produtiva.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em uma Escola Pública da rede municipal do município de Tefé-Amazonas, em que utilizamos o formulário investigativo para obter informações sobre possíveis dificuldades da língua portuguesa, que de acordo com Lakatos (2013, p.111), o formulário é o “roteiro de perguntas iniciadas pelo entrevistador e preenchidas por ele com as respostas do pesquisado”. Esse foi o início da pesquisa e a primeira etapa do trabalho, através desse recurso coletamos os dados necessários e precisos para que a pesquisa tivesse o impacto positivo conforme o esperado.

A pesquisa de campo foi crucial na coleta de dados e informações para que este trabalho obtivesse uma estrutura bem consistente para se alcançar as metas estipuladas. Neste tipo de pesquisa, conforme Severino (2007, p.123), “a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”, e permite obter o material primário em tempo real para dar início às investigações.

Nosso público alvo foi uma turma do 5º ano composta por vinte e oito alunos de ambos os sexos e uma professora de Língua portuguesa graduada em letras. Ela relatou que a dificuldade de sua turma é na leitura e escrita, em que os alunos não conseguem decodificar os assuntos abordados. E uma das perguntas feitas a professora se referia a metodologia utilizada, ela nos informou que fazia uso apenas de livros e impressões.

Destacamos aqui um pouco sobre as metodologias e sua importância no contexto educativo, pois para se chegar a resultados satisfatórios devemos inovar sempre nossos métodos.

Na segunda etapa foi pesquisado um *software* educativo nomeado Luz do Saber<sup>605</sup> que tem todo um aparato com características de auxílio complementar, visando despertar na criança uma forma diferente de aprendizagem atendendo conforme a necessidade apresentada na instituição de ensino investigada. Logo em seguida teve

---

<sup>605</sup> O software Luz do Saber é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um *software* de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreira Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico. Disponível em: [http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/Paulo\\_Freire/Emília\\_Ferreira/Ana\\_TEBEROSCK](http://www.luzdosaber.swduc.ce.gov.br/Paulo_Freire/Emília_Ferreira/Ana_TEBEROSCK).

todo um planejamento para se elaborar e executar as aulas com objetivo de colaborar com a professora e os alunos na problemática através do uso da tecnologia.

Na terceira e última etapa foi cedido um momento para nós, acadêmicos do 1º período curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA), no qual lideramos a turma aplicando os métodos por meio do *software* e aplicativo Luz do Saber. Os alunos reagiram bem às atividades propostas para eles contribuindo de forma positiva no desenvolvimento da ação realizada.

Este trabalho foi munido de levantamento bibliográfico, de acordo com Severino (2007, p.122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” Este processo foi muito importante para fundamentar e alicerçar esta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram produtivos, todos os alunos ficaram entusiasmados para participar das atividades quando se depararam com a tecnologia do *software* que já estava montada na biblioteca da escola onde ministramos a aula para desenvolver e estimular a leitura e escrita. Com a utilização do formulário, foram levantadas algumas questões: qual a dificuldade da turma? A professora respondeu que é referente à leitura e escrita.

Conforme Barbosa (1994, p.28),

A questão da aprendizagem da leitura é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir seu próprio conhecimento, pois, sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

A leitura é muito importante e fundamental para adquirirmos os conhecimentos necessários para nos formar como alunos e cidadãos instruídos, pois através deles temos autonomia e a capacidade de armazenar informações relevantes, indo além da mera decodificação de palavras escritas.

Outra questão foi: podemos fazer uso de tecnologia para minimizar a dificuldade dos alunos? Ela respondeu de forma positiva que sim. De acordo com Sancho (2006, p. 19), ela enfatiza que:

Os cenários de socialização das crianças e jovens de hoje são muito diferentes dos vividos pelos pais e professores. O computador, assim como o cinema, a televisão e os videogames atraí de forma especial a atenção dos mais jovens que desenvolvem uma grande habilidade para captar suas mensagens.

Todas essas tecnologias devem ser supervisionadas e dosadas pelos pais, pois existem muitos recursos na mídia e informações desnecessárias que não cabem no processo educativo, mais precisamente no uso da internet.

Contamos com a colaboração da bibliotecária, da professora, da gestão e da pedagoga, que não mediram esforços para nos auxiliar neste trabalho, no qual tivemos o primeiro contato com a sala de aula e alunos; foi uma experiência muito agradável e satisfatória.

Durante a experiência em estar à frente de uma sala de aula com os alunos e de fazer os procedimentos educacionais, notamos a importância da música e sua eficácia no ensino da leitura e, conseqüentemente, também de maneira cultural, dependendo do tipo de música que se é utilizada nas atividades. No caso desse trabalho, foi utilizada a música intitulada: “índios” da banda pop rock, “Legião Urbana”, tendo a participação dos alunos cantando e, em seguida, houve um pequeno debate dentro do contexto da música, em que os alunos tiveram bom aproveitamento associando os trechos com nossa realidade e destacando a importância e os valores da cultura indígena.

Podemos comprovar a eficácia do *software* Luz do Saber através dessa experiência, poucos tiveram dificuldades nas atividades propostas, no decorrer da aula todos os alunos participaram e já se sentiam a vontade para responder, ler, escrever e interagir nas dinâmicas que o aplicativo nos proporciona, despertando também o interesse da professora por essa tecnologia.

O trabalho realizado foi muito proveitoso, pois a turma escolhida mostrou interesse em aprender, participando de todas as atividades propostas, tendo bom aproveitamento nas respostas e deixando bem explícito o quanto gostaram da aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que o uso do *software* deve ser incluso na metodologia das escolas de maneira constante. Apesar de ter despertado o interesse dos professores por ser uma



ferramenta eficiente e de simples manuseio que colabora muito complementando no desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. As dificuldades de leitura e escrita vão estar sempre presentes nesse início de trajetória escolar, tendo a necessidade de um trabalho em conjunto, entre escola e comunidade para o melhor desempenho dos aprendizes.

Certamente o uso da tecnologia tem por conseqüência resultados bem satisfatórios, por este motivo é muito importante termos o acesso a ela, porém os pais devem policiar seus filhos no uso desses recursos tecnológicos que estão á mão dos filhos, pois assim como existem benefícios também existem malefícios. Na internet contém muita informação pra nos auxiliar na qualidade do ensino e educação. No entanto deve se tomar muito cuidado, pois existe muita informação na rede que não é verdade e sequer tem fundamentos. A partir das atividades realizadas com os alunos em sala de aula, temos a expectativa de que a escola adote novos métodos e use tecnologias viáveis em prol da educação.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Elenice Larroza (Org.). **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2013.

ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. **A criança e a máquina: Como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa.-Porto Alegre; Artmed Editora, 2001.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. ver. São Paulo: Cortez, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marco T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In:\_\_\_\_\_. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. São Paulo: Cortez, 2007.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima et al. **Tecnologias na formação e na gestão escolar.** São Paulo: Avercamp, 2007.



## 8 A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Andrielly Barbosa Vieira<sup>606</sup> Milene Ramiro Alexandre<sup>607</sup>  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>608</sup>

### RESUMO:

A presente pesquisa tem como eixo temático Educação e Ética e como objetivo geral proporcionar o melhor índice de aprendizado para os alunos por meio do uso da tecnologia, refletindo sobre o resgate de valores éticos na escola como um caminho para a convivência saudável entre docentes e discentes. Tal propósito é voltado para o ensino da Língua Portuguesa cujo foco está direcionado aos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, em uma escola municipal da rede pública de ensino, localizada na comunidade Agrovila, em Tefé- Amazonas que possuem dificuldades no processo de leitura e escrita. Para o desenvolvimento desta pesquisa, o alicerce teórico foi pautado em Lakatos (2015), Figueiredo (2008), Gil (2007), Severino (2007), Boff (2009), Cortella (2015), Trasferetti (2011) e Chalita (2014). O público alvo foi composto por um professor e dezesseis alunos de ambos os sexos. A pesquisa de campo proporcionou aos alunos a oportunidade de participarem de uma atividade que contribuiu para facilitar o aprendizado da leitura e da escrita padrão. A metodologia usada foi útil por ter contribuído também para o resgate dos valores éticos que são primordiais para um ensino efetivo em sala. Os resultados apontam que através do uso do aplicativo Luz do Saber como metodologia, as dificuldades encontradas foram sendo atenuadas parcialmente em relação à leitura e escrita das palavras, pois os alunos melhoraram um pouco em seu desenvolvimento cognitivo. Diante disso, o aprendizado obteve um resultado regular, na visão do professor, já que os alunos superaram, em parte, as dúvidas postas em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizado; Desenvolvimento; Aplicativo; Ética.



<sup>606</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: abv.ped18@uea.edu.br

<sup>607</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: mra.ped18@uea.edu.br.

<sup>608</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo. Professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

O relato de experiência faz uma abordagem a respeito da tecnologia a serviço da educação, por isso a necessidade de enfatizarmos essa questão no contexto educacional como meio para o resgate de valores éticos, como, por exemplo, o respeito, a amizade, o amor, a justiça, a igualdade, a solidariedade e a paz. Para fundamentar o trabalho utilizamos os autores Boff (2009), Cortella (2015), Trasferetti (2011), Chalita (2014), Lakatos (2015), Figueiredo (2008), Gil (2007), Severino (2007), LBD (1997), Marconi (2015), Vázquez (2003) e Finnis (2012). A convivência social é de responsabilidade de todos, principalmente, na sala de aula composta por sujeitos de personalidades diferentes. É primordial que o indivíduo seja reorientado no processo de aprendizagem, e isso inclui os valores morais que deveriam ser considerados tanto no ambiente familiar quanto no educacional. Dessa maneira, é importante que toda criança seja orientada quando pequena, pela família e pelos professores, pois isto facilitará o aprendizado dela dentro e fora da sala de aula.

## QUADRO TEÓRICO

### A educação fundamentada em valores éticos como direito dos cidadãos

De acordo com Boff (2009, p. 37) “a ética é a parte da filosofia. Considerada concepção de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”. Diante disso, a ética serve como meio de convivência melhor no ambiente social.

De acordo com Boff (2009, p. 43) “a ética se fez instrumento de normatização do indivíduo, forçado a introjetar as leis para inserirem-se na dinâmica do processo social, leis pelas quais é fiscalizado ou até punido”. Com isso, a ética faz parte do meio social e do comportamento moral dos homens, em sociedade, quando é usada como leis e métodos próprios.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1997, p. 17), lemos no:

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

**1º** Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominante, por meio do ensino, em instituições próprias.

2º A educação escolar devera vincular-se ao mundo do trabalho e a pratica social.

**Art. 2º** A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação é primordial para o processo de vida do indivíduo. Sem essa formação não há um desenvolvimento social em meio à convivência humana. A educação nasce de casa, e cresce no mundo, pois ele é o professor de nossa vida. Esta educação também é ensinada na escola através dos livros organizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que disponibiliza de materiais apropriados para auxiliar na práxis docente, como no caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidas como PCN<sup>609</sup>, é uma coleção de documentos que compõe a grade curricular de uma instituição educativa. Esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteador as atividades realizadas na sala de aula. É claro que cada instituição deve montar seu projeto político pedagógico, sua proposta pedagógica, adaptando esses conteúdos à realidade social da localidade onde está inserido.

Este documento serve como meio de orientação tanto para professores quanto para os alunos no cotidiano escolar. Os principais conteúdos também fazem alusão ao campo ético, que não deve ser esquecido, na sala, para a manutenção do respeito e da paz entre alunos e professores. São, eles, portanto, que subsidiam as práticas pedagógicas dos envolvidos na educação de qualidade.

### **Os efeitos da tecnologia no processo educativo**

Hoje, temos redes de relacionamentos nos sites<sup>610</sup> da internet como Facebook, Orkut, Twitter, Instagram e snapchat, onde pessoas se conectam para trocar experiências, conhecimentos, fazer novos amigos, divulgar trabalhos e até mesmo se promover, através destas redes podemos entender e conhecer um pouco mais de cada um, porém corremos o risco de sermos bombardeados pela mídia, mas podem-se ter benefícios trazidos para a vida social e escolar.

De acordo com Almeida (2007, p.37), “o projeto gestão escolar e tecnologias tem como objeto propiciar a incorporação de tecnologias na gestão escolar e no

---

<sup>609</sup>PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais- Brasil Escola. <https://www.educador.brasilecola.uol.com.br>

<sup>610</sup>Os efeitos da Tecnologia gerando benefícios e males - portal. <https://www.portaleducação.com.br>>acesso em: 14 mai. 2018.

cotidiano das escolas”. Diante disso, no mundo de hoje, as tecnologias vem oferecendo melhorias significativas no cotidiano das escolas e elevando o índice na gestão escolar.

É preocupante ver que nossas crianças e adolescentes, por um lado sabem usufruir muito da tecnologia, mas estão deixando que a mesma se torne parte de si, ou seja, estão cada vez mais alienadas com o passar dos anos. Portanto, precisamos ter equilíbrio, entretanto, a comunicação se torna um diferencial pessoal na era tecnológica da atualidade, no meio social e escolar.

De acordo com Alonso (2007, p.23), “de outra parte, as escolas cuja organização atribui muito poder aos professores, tornam-se mais dependentes da cultura existente entre os professores para a introdução de mudanças que visam a melhoria da escola”. Dessa forma, a escola estará sempre inovando seus métodos de aprendizagem, possibilitando aos docentes ampliar seus conhecimentos.

O que realmente importa é o contato físico, estar com as pessoas, conversar, gesticular, expor ideias, defender pontos de vistas, ou seja, nada mais do que resumir em uma palavra: relacionamento. Isto é viver, e o viver é sentir, valorizando o bem estar e o convívio entre as pessoas. Com isso, a tecnologia esta envolvida a todo o momento, trazendo ponto positivo que é facilitando a comunicação entre as pessoas, e ponto negativo que é quando adolescentes chegam indivíduos pela internet e marcam encontros, acreditando que a pessoa é como ela se diz ser nas redes sociais, sem ter a noção dos problemas que possam vir a acontecer.

De acordo com Chalita (2014, p. 106), “uma escola deve ser simples, mas funcional, com meios tecnológicos para um melhor ensino aprendizagem”. O aluno precisa sentir-se bem. Espaços de convivência como teatro, biblioteca, ou laboratório de tecnologias, podem promover uma relação continua de aprendizagem.

De acordo com Cortella (2015, p. 109), “a criança que nos solicita, nos segue e, em grande medida, nos admira o adolescente procura nos confrontar”. Com isso, a criança ela nos ver com admiração e respeito, já um adolescente não, ele já ver um docente como uma autoridade, sem querer que o docente der ordem.

De acordo com Trasferetti (2011, p. 28), “falar sobre ética é falar de convivência humana. São justamente os problemas da convivência humana que geram o problema da ética”. A ética é extremamente necessária para regular e manter a vida humana em harmoniosa convivência.

De acordo com Boff (2009, p. 37), “a ética é parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino,

estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”. Com isso, a pessoa tem ética quando tem caráter e bom modo de ser.

De acordo com Finnis (2012, p. 5), “a ética é genuinamente reflexiva. Ela pode ampliar a sua compreensão sobre o pleno bem humano ao atentar para o tipo de bem que leva alguém a iniciar um empreendimento ético”. Com isso, a ética amplia a compreensão de cada indivíduo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho teve como local de abrangência a Escola Municipal Flora Agrícola localizada na Comunidade Maranata, no município de Tefé/AM, e como público alvo os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e um professor de Língua Portuguesa, que ministra outras disciplinas como: História, Geografia, Matemática, Ciências e Educação Física.

A princípio, fizemos o levantamento bibliográfico para fundamentar o trabalho de campo por meio de estudo exploratório que são de acordo com Marconi (2015, p.71), “investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade”. Com isso, o estudo exploratório tem como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa, para elaboração de hipóteses.

Também conforme Marconi (2015, p. 69), a pesquisa de campo é “aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”. Nesse aspecto, a pesquisa de campo é usada como meio para encontrar uma solução para o problema abordado.

De acordo com Figueiredo (2008, p.105), a pesquisa de campo valoriza “o aprofundamento das questões propostas e como consequência seu planejamento apresenta maior flexibilidade, podendo ocasionar uma reformulação de seus objetivos ao longo da pesquisa”. Nesse caso, a pesquisa de campo é a facilidade dos problemas ocasionados na pesquisa feita.

Para entendermos e investigarmos o problema nos apropriamos da técnica de observação, que consiste na “coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (2015, p.76). A busca de informações consiste em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar, a investigação consiste no contato mais direto com a realidade.

De acordo com Gil (2007, p. 20), a observação é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. Ou seja, é a observação dos fatos recorrentes do dia a dia que fornecem vestígios para a solução de problemas propostos.

Na referida escola, soubemos pelos docentes e pelo Pedagogo que os alunos tinham muitas dificuldades na leitura e na escrita, pois alguns alunos ainda não sabem ler nem escrever. No total, existem 21 alunos na turma do 5º ano da tarde, mas somente 17 alunos comparecem às aulas, e isso compromete a aquisição de conhecimentos.

A escola foi selecionada para ser realizada a pesquisa, pelo fato de ter o índice de aprendizagem abaixo da média, pois segundo o educador pesquisado, do total de 17 alunos, cinco deles sabem ler e escrever enquanto 12 não sabem. Nesse sentido, eles não conseguem obter um aprendizado igualmente aos demais, porque não tiveram uma base sólida no início de seus estudos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No desenvolvimento do trabalho aplicado o objetivo proposto foi alcançado, já que os educandos nos proporcionaram uma ajuda tamanha e satisfatória. Eles foram muito participativos, quando lhes foi apresentado o Luz do Saber<sup>611</sup>, uma metodologia diferente e de fácil manuseio. No início, alguns tiveram dificuldades, no desenvolvimento do aplicativo, porque não sabiam ler nem escrever o seu nome.

Mas, quando o aplicativo foi apresentado aos alunos, eles começaram a entender melhor o alfabeto e a fazer seus próprios nomes. A partir da oficina, obtivemos um bom desempenho por parte de nosso público alvo que, apesar dos obstáculos, conseguiu auxiliar aos que necessitavam desenvolver a atividade proposta em sala de aula. Assim, de acordo com Boff (2009, p. 43), “a ética foi dividida em pública e privada, ética dos interesses e dos princípios, ética dos meios e dos fins”. Nesses casos, aproveitamos para esclarecer que a ética está presente no cotidiano de cada indivíduo, facilitando o desenvolvimento de cada pessoa.

Então, enfatizamos que o trabalho foi concluído com êxito, pois mostrou-nos um melhor entendimento das dificuldades dos alunos que, aos poucos, foram auxiliados pelos que tinham mais facilidade em manusear o aplicativo.

---

<sup>611</sup> O Luz do Saber Infantil é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital. É um software de autoria embasado primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire. Considera também algumas contribuições de Emília Ferreira e AnaTeberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa desenvolvida obtivemos alguns conhecimentos em relação à ética e a moral no âmbito do ensino/aprendizagem na escola e na sala de aula, ficando explícito que a ética relaciona-se aos aspectos humanos que permeiam o ambiente escolar. Mediante tal abordagem, ressaltamos que a ética é essencial dentro de qualquer espaço e, a moral, sempre terá efeito positivo na vida do indivíduo que está em processo contínuo de aprendizado na sociedade. Nesse aspecto, ressaltamos que é primordial ter esses princípios, como valores humanos, pois sem eles viveríamos numa sociedade promíscua e sem uma base sólida nas escolas, nas famílias e na sociedade. Por tudo isso, destacamos, então, que o princípio da boa convivência humana é primordial para a manutenção da paz entre alunos e professores e sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. Formação de gestores escolares: um campo de pesquisa a ser explorado. In: ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima (orgs.). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Brasil Escola. <https://www.educador.brasilecola.uol.com.br> > acesso em: 14 mai. 2018.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos sonhos: pequena introdução à história da educação**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano Do Sul, SP: Yendis, 2008.

FINNIS, John. **Fundamentos de ética**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LDB. **Legislação de ensino informativo nº 1**. 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRASFERETTI, José. **Ética e responsabilidade social**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



## 9 O USO DO SOFTWARE EDUCACIONAL COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Carin Cristiane Rodrigues<sup>612</sup> Marcos Souza de Oliveira<sup>613</sup> Rosineide R. Monteiro<sup>614</sup>

### RESUMO:

O presente relato de experiência encaixa-se no eixo O ensino da língua portuguesa e as novas tecnologias, por isso alude acerca do *software* educacional (SE) como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma das escolas da cidade de Tefé-Amazonas. O objetivo geral é analisar o *software* como auxílio de aprendizagem em sala de aula mostrando como o uso adequado pode aumentar o desenvolvimento dos alunos, ressaltando também as possíveis vantagens associadas a essa abordagem. A utilização da ferramenta “Luz do Saber”, que se trata de um *software* voltado para educação de jovens e adultos foi embasada na teoria de Paulo Freire e desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará. O referencial teórico apoiou-se em teorias de tecnologias de autores como Tajra (2008), Sancho (2006), Valente (2003) e Figueiredo (2008). Como metodologia aplicada foi utilizada a pesquisa de campo e entrevista com a professora da disciplina onde foi diagnosticada a deficiência dos alunos em leitura e produção de textos, com a aplicação de um questionário elaborado para a avaliação qualitativa que serviu de instrumento básico para a coleta de dados. Desse modo, a principal ideia deste trabalho é contribuir para com a educação, propondo o uso do aplicativo educativo na disciplina de língua portuguesa para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos de forma atrativa em sala de aula, com textos e questões de língua portuguesa a serem respondidas. Diante das observações e ações realizadas, podemos constatar como resultado que a utilização do *software*, no processo de alfabetização, promove mudanças significativas no comportamento dos alunos resultando em uma maior participação, comunicação e interação entre eles e professores. Conclui-se assim, que o uso desta tecnologia é favorável para a educação, por isso deve ser adotada como ferramenta cognitiva importante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Software educacional; Aprendizagem; Educação.



criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

<sup>612</sup>Graduanda em Letras do 2º período noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: carin\_gp8@hotmail.com

<sup>613</sup>Graduanda em Letras, 2º período noturno do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: marcoselida.oliveira@gmail.com

<sup>614</sup>Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) no Espírito Santo, professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: monteiro@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o nosso cotidiano está cada vez mais tecnológico. É inegável que o uso da tecnologia esteja presente em praticamente todos os setores da sociedade, é claro, na educação não seria diferente. O uso do computador e outras tecnologias se tornaram algo comum no dia a dia das pessoas e, nas instituições de ensino, vem a cada dia se tornando uma ferramenta de transformação educacional.

Com a utilização do computador como ferramenta pedagógica, o professor tem a possibilidade de inovar, diversificar as aulas atraindo a atenção dos alunos, podendo facilitar a aprendizagem, uma vez que essa nova tecnologia proporciona a interatividade com o meio, criando um ambiente mais atrativo.

Para a utilização do computador como uma ferramenta educativa é necessária também à capacitação dos professores no manuseio da máquina, pois é a forma como se trabalha que indica se esse recurso está sendo utilizado apenas para ensinar conceitos básicos de informática, ou se está auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Diante de tantas ferramentas inovadoras na educação tais como a informática, o uso de multimídias, celulares e etc., tão importantes no dia de hoje, os professores ainda encontram muitas dificuldades em sala de aula, no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem.

Surgem, então, novos desafios para as práticas de ensino e aprendizagem no ensino de leitura e compreensão textual, recaindo no docente a responsabilidade de empregar recursos hipermidiáticos que corroborem tanto para o ensino de práticas leitoras como para a construção do conhecimento no que concerne ao letramento digital.

## QUADRO TEÓRICO

### **O software Luz do Saber: Composição**

criação: AILSON FERNANDES  
designer gráfico: RYAN

O software educativo Luz do Saber surgiu embasado no método de alfabetização do educador Paulo Freire a partir do resultado de uma dissertação de Mestrado Integrado Profissional em computação Aplicada na universidade Estadual do Ceará (UECE) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O

educador desenvolveu um método que associa alfabetização com um processo de conscientização que possibilita muito mais que o processo de investimento da leitura e escrita.

O *software* teve sua fase experimental realizada em Fortaleza, nas instituições do Governo Federal, com intuito de ofertar aperfeiçoamento na área de informática em sala de aulas. O aplicativo Luz do Saber tem como objetivo geral oferecer recursos que contribuam para o processo de autoaprendizagem, bem como a inserção na cultura digital. Estruturalmente, o *software* Luz do Saber está dividido em seis módulos, a saber: Começar, Ler, Escrever, karaokê, Livros e Edição.

Importante informar que o aplicativo Luz do Saber é uma ferramenta livre, ficando a cargo do professor o uso adequado das atividades à realidade de seus alunos. Faz-se necessário informar que elas, em momento algum, pretendem tomar o lugar das atividades convencionais realizadas com o uso de lápis, livros, cadernos, jogos e brincadeiras típicas do ambiente escolar.

Mas para que essa tecnologia tenha algum efeito na educação é necessário que seja feito todo um processo de ensino-aprendizagem, para isso, escolas precisam sofrer transformações, se adaptar às novas tecnologias e criar uma nova forma de instruir. Conforme Tjara (2008), a escola precisa estar inserida no contexto tecnológico e apresentar às crianças situações verdadeiras, para que as aulas sejam mais significativas e estimulantes.

Parafraseando Machado (2010), na sociedade atual é grande a necessidade de investimento em tecnologias na educação, pois é muito mais difícil prender a atenção das crianças às técnicas convencionais de ensino.

Por isso, as tecnologias educacionais que não podem simplesmente serem inseridas nas escolas. É preciso, então, diversas mudanças e alterações, que vão desde o espaço físico, à formação docente e as relações com a comunidade escolar (CYSNEIROS, 2000).

Para Cysneiros (2000, p. 4) “[...] são relações dialéticas, onde tecnologias influenciam pessoas e adaptam tecnologias a condições ambientais, sociais, às necessidades e limitações de cada situação”. As tecnologias precisam atender às reais necessidades do ensino na era atual, e isso envolve planejamento dos governantes responsáveis pela educação.

Almeida e Valente (2011, p. 74) seguem na mesma direção ao afirmarem que “[...] a implantação das TDIC [tecnologias digitais da informação e comunicação] na

escola vai muito além do que prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais”. Ela tem que estar inserida e integrada aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza como acontece com a integração das TDIC em outras áreas.

Souza (2010) argumenta que, para as tecnologias reunidas à aprendizagem serem eficazes, é preciso utilizar os recursos disponíveis e variados associados à prática do professor as suas vivências e experiências sobre o assunto tratado, assim estará apto a transmitir de forma definitiva, eficiente e técnica aquilo a que se propõe a fazer.

É de comum acordo entre vários autores Pretto (2005), Sancho (2006) e Valente (2003) que a introdução da tecnologia na escola deve ocorrer considerando aspectos que visem ações que englobem desde as instalações elétricas à disponibilidade dos professores em desenvolver projetos voltados para o uso dos *softwares* para o aprendizado.

Nesse sentido, salientamos que a tecnologia é um instrumento capaz de estimular os alunos, desde que seja inserida no ambiente de aprendizagem desafiador, por isso é preciso que o trabalho proposto pelo professor ao aluno seja interessante e desafiador para ele se sentir motivado a querer fazê-lo.

## **METODOLOGIA**

A princípio realizamos o levantamento bibliográfico para fundamentar a pesquisa de campo que “tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” (FIGUEIREDO, 2008, p.105). O caminho percorrido para validar a presente proposta de análise deu-se a partir das observações das produções impressas em escrito dos alunos do 6º do ensino Fundamental de uma escola Estadual situada em Tefé. Uma vez que a pesquisa requer regras precisas, utilizamos de entrevistas para a coleta de dados, que permitiram melhor compreensão do comportamento dos envolvidos. No trabalho docente Freire (1996, p.14) adverte que:

criação: AILSON FERNANDES

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A indagação faz parte da natureza da prática docente voltada para o campo da pesquisa. Ou seja, o docente deve perceber-se como pesquisador em sua formação permanente.

Nesse aspecto, que embasa a práxis investigativa do educador, foi realizado um encontro com a professora que leciona a disciplina de língua portuguesa para que ela pudesse falar sobre as dificuldades de seus trinta e nove alunos (16 meninas e 23 meninos) em sua disciplina. Este encontro teve como consequência em nossa pesquisa, a possibilidade de obtermos um resultado positivo.

**Imagem 1: Alunos do 6º ano**



**Fonte: Os autores.**

Antes que o *software* fosse apresentado aos alunos, houve a necessidade de elaborarmos um questionário para coletarmos as respostas dos alunos em relação às suas dificuldades na referida disciplina.

**Imagem 2: Questionário aplicado**

1. Quantos anos você tem?  
R= 11 anos

2. Qual é a sua relação com Português?  
( ) Gosto muito     Não gosto    ( ) É indiferente

3. Sobre o Língua Portuguesa o que você estuda na escola?  
( ) Tem haver com seu dia-a-dia.  
 Não faz parte da sua rotina.  
( ) É muito difícil.  
( ) Você não tem nenhuma dificuldade.

4. O que você mais gosta na Língua Portuguesa?  
R= leitura

5. E o que você considera mais difícil na Língua Portuguesa?  
R= conjugação do verbo

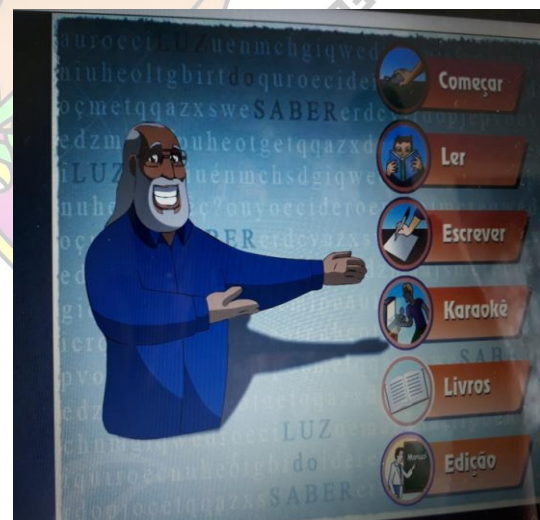
Você já ficou de recuperação na disciplina de Língua Portuguesa?  
Sim  Não ( )

6. Nas aulas de Português você tem mais dificuldades em:  
( ) Leitura  
 Interpretação de texto  
( ) Conjugação do verbo  
( ) Escrita  
( ) Outras dificuldades. Exemplifique:

Obrigada por suas respostas!  
Sua colaboração é muito importante para nós.

**Fonte: Os autores**

**Imagem 3: Estrutura do software Luz do Saber**



**Fonte: Os autores**

Os estudantes também afirmaram que o uso de um *software* nas aulas de língua portuguesa tornaria a aprendizagem mais interessante e daria prazer para aprender mais. No entanto, a utilização deste recurso ainda é pouco presente nas atividades pelos professores da disciplina em questão.

A investigação posterior apontou como uma das maiores dificuldades na disciplina, as atividades com leitura. No momento seguinte foi escolhido o *software* Luz do Saber para ser usado como recurso mediador na educação. Este *software* é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de jovem e adulto, além de promover a inserção na cultura digital. É um *software* de autoria embasada primordialmente, na teoria do educador Paulo Freire, que considera também algumas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky acerca do processo de aquisição do código linguístico.

O *software* atualmente disponibiliza de cinco módulos: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Karaokê” e o “Professor”. Para este trabalho foi feito o download pelo site na internet (<https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/eja/>) para sua aplicação em sala de aula.

Em uma das visitas à turma do 6º ano verificamos as dificuldades em questão, quando a professora solicitou uma leitura individual de cada aluno. Foi apresentado então aos alunos o *software* usando o ícone “Escrever” para que o aluno criasse seu próprio texto e, posteriormente, fizesse a leitura. Percebemos que o aplicativo foi considerado de fácil uso por todos os estudantes, interessante e atrativo, além de ter ajudado na aprendizagem. Para incentivar o interesse dos alunos em concluir a atividade, a professora propôs que aquele que concluísse seu trabalho corretamente e com êxito, ganharia um ponto a mais na nota. Isso foi um fator motivacional criando nos alunos um estímulo de competição.

Em análise geral, na visão dos alunos, o *software* caracterizou-se como um recurso positivo para ser utilizado nas aulas com maior frequência. No que diz respeito às atividades de língua portuguesa, especificamente as de leitura e produção de texto, o *software* apresentou dificuldade e falha. Isso foi notado quando percebemos que nem todos os alunos consideraram as atividades fáceis de fazer, e, por exemplo, os textos eram muito pequenos.

No entanto, podemos perceber que os *softwares* educativos quando bem trabalhados podem aumentar o desenvolvimento dos alunos pelas atividades propostas que, em determinados momentos, são cansativas. Salientamos que os conteúdos



precisam ser prazerosos e atrativos para auxiliar no aprendizado dos alunos no ambiente escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista a necessidade de avaliar a aceitação dos alunos em relação ao *software* educativo, foi aplicado um questionário avaliativo buscando analisar as dificuldades em relação à disciplina de Língua Portuguesa. Este questionário foi preenchido pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola do Estado. O resultado obtido, a partir do questionário sobre a opinião dos alunos, em relação às dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa, foi satisfatório para podermos dar início a mais uma etapa.

Diante das observações e ações realizadas, podemos constatar que a utilização do *software*, no processo de alfabetização, promove mudanças significativas no comportamento dos alunos resultando em uma maior participação, comunicação e interação entre alunos e professores. Em aquiesça com Tjara (2008), o espaço escolar precisa inserir em seu contexto as tecnologias digitais e apresentar às crianças aulas mais significativas e estimulantes para motivá-las.

No que se refere à percepção dos estudantes, no uso do *software* educativo, verificamos que a maioria entendeu o aplicativo como de fácil uso, facilitador da aprendizagem e atrativo, e muitos se manifestaram favoráveis ao uso dessa tecnologia para o ensino de outras disciplinas, sendo muito importante aprender com estes recursos. Na concepção de Machado (2010), atualmente, é grande a necessidade de investimento em tecnologias na educação, pois é muito mais difícil prender a atenção das crianças às técnicas convencionais de ensino.

Com essa experiência ficou claro que a introdução do *software* é uma ferramenta importante no auxílio às práticas metodológicas em sala de aula e proporcionam uma variedade de informações, conhecimentos e ferramentas para se desenvolver atividades que resultam no conhecimento dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento das novas tecnologias como o computador e *internet* adentrando no espaço da sala de aula, os professores abriram as portas para o uso de recursos que ultrapassam os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem. Os

*softwares* educacionais se mostram cada vez mais como uma ferramenta complementar na construção e definição do conteúdo. Claro que não podemos substituir os meios tradicionais de ensino, mas os *softwares* educacionais se configuram como uma ferramenta integrante na educação, construção e fixação de conceitos desenvolvidos em sala de aula, e podem ser usados como recurso motivador tanto para o professor como para o aluno.

Abrem-se então novos questionamentos para futuros trabalhos, uma vez que é perceptível o impacto positivo das tecnologias educacionais em sala de aula. É necessário compreender como essas tecnologias podem ser mais bem empregadas, e de que maneira podem ser removidos os entraves ainda existentes, entre eles os de infraestrutura (*internet* e quantidade de materiais) e a qualificação do professor, ou até mesmo se essas tecnologias podem ser empregadas sempre. Notamos a partir do presente artigo que as tecnologias educacionais têm um impacto direto e positivo no interesse e na dinâmica dos alunos em sala de aula.

Neste trabalho, constatamos a contribuição dos *softwares* educacionais dentro de sala de aula. Isto foi comprovado através da aplicação da tecnologia com os alunos, que aumentou a aprendizagem dos mesmos, ficando evidente na proposta deste trabalho. O *software* utilizado facilitou no auxílio do aprendizado discente e demonstrou ser útil no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Nesse sentido, enfatizamos que esta discussão não se finda neste artigo, pois temos a consciência de que, tudo está em constante “devir”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. & VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

CYSNEIROS, P. G. Iniciação à informática na perspectiva do educador. Recife, NIE/NPD/UFPE (submetido para publicação na Revista Bras. de Informática na Educação (UFSC, Depto. de Informática), setembro de 2000.

FIGUEIREDO, Nélia Maria de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRETTO, Nelson de Luca. **Tecnologias e Novas Educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transforma a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. ed. Érica Ltda. São Paulo, 2008, ISBN 978-85-365-0200-7.

VALENTE, J. Armando (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMPI, 2003.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PROJETO DO EVENTO

Toda carreira tem seus desafios, conflitos e méritos. Todavia, a carreira docente, juntamente com a educação familiar, constitui a base piramidal de toda sociedade. Paremos e pensemos: como seria a sociedade nos dias atuais se não houvesse, além da família, a Educação Escolar? Pergunta complexa que exige resposta complexa. E por exigir resposta desse nível, não se vai aprofundar no mérito nem da questão nem da resposta, pois daria vários livros.

O que se pretende destacar aqui com essas breves considerações, após um longo trabalho que exigiu esforços de várias equipes e, inclusive, de autoridades e instituições, entre estas a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e suas Pró-Reitorias e o Centro de Estudos Superiores de Tefé, é que a educação necessita urgentemente de atenção total por parte dos governantes brasileiros; que seja feito uso fidedigno do dinheiro público que está por Lei destinado à educação, além de uma séria fiscalização desse dinheiro por parte do executivo e legislativo de cada estado, município e/ou região; que cada Estado do Brasil tenha uma Secretaria de Educação séria cujo olhar não se restrinja em maior proporção à capital, “esquecendo” que os municípios, também, precisam de atenção e, principalmente, de fiscalização concernente tanto ao destino do dinheiro para esse fim quanto no que concerne à reforma e construção de escolas, à merenda escolar e material didático. Por que se fala aqui, nesse primeiro momento, de escolas? Porque para que haja a educação superior é necessário, primeiramente, que hajam escolas bem estruturadas e profissionais suficientemente capacitados para atender a demanda e que essa demanda saia devidamente preparada para enfrentar o ensino superior.

Se não existe um ensino e aprendizagem de qualidade desde as séries iniciais, as problemáticas que, quase sempre, o Estado tenta esconder, acabam por se transformar em uma “bola de neve” que vai repercutir no ensino superior, quando esse ou essa estudante consegue alcançar esse patamar. E, ainda conseguindo chegar à Universidade, se o ensino e a aprendizagem dessa pessoa apresentam muitas deficiências, maiores serão as dificuldades para concluir a graduação. E, se existia por parte dessa pessoa aspirações para chegar a curso de pós-graduação, esse anseio vai se distanciando cada vez mais do indivíduo. Desde essa perspectiva, para que o ensino e a aprendizagem nos cursos de graduação tenham o êxito necessário e esperado por todos e todas que

conseguem adentrar na Universidade, é necessário, antes de tudo, que essa pessoa tenha tido, desde as séries iniciais, um ensino e aprendizagem exitoso até concluir o Ensino Médio.

Todavia, o que se constata a cada turma que ingressa nos cursos de graduação no interior do Amazonas, falando especificamente da cidade de Tefé e municípios e/ou comunidades adjacentes, é que a massa estudantil, em sua maioria, chega despreparada para encarar o ensino superior sem maiores dificuldades. Questões que deveriam ser simples, ou não existir, como leitura e escrita são os maiores problemas encontrados e enfrentados tanto por acadêmicos (as) quanto por docentes. Em meio a tantas dificuldades, o que acaba acontecendo é a desistência da vida acadêmica por muitos e muitas estudantes, porque vão se desperiodizando a cada semestre e, conseqüentemente, vão ficando impossibilitados de concluir o ensino superior. E aqui se lança outro questionamento: onde está a educação inclusiva que tanto o estado defende e que faz questão de evidenciar na mídia nacional e internacional?

Em realidade, a educação inclusiva ainda está bem distante de acontecer no Brasil, especificamente nas cidades interioranas; essa proposta teórica que consta no Ministério da Educação pode até acontecer, mas em algumas escolas de grandes metrópoles; nas cidades interioranas continua sendo uma utopia.

Todavia, se pode afirmar que existe grande vontade na aquisição de conhecimentos e inclusão acadêmica por parte das pessoas, pois quando se promove evento, em particular, esse evento Internacional de Educação, percebeu-se enorme interesse de discentes e docentes em participar de todas as modalidades propostas; o interesse em submeter trabalhos para publicação foi comprovado pela quantidade de trabalhos que aparecem nesses Anais. Entretanto, o que foi comprovado é que a massa discente tinha temáticas de grande impacto social para pesquisa com culminança em artigos científicos, também, de grande relevância social, resumos simples e expandidos e relato de experiências. Porém, ficou comprovada a grande dificuldade para a elaboração desses trabalhos, porque grande parte não detem os conhecimentos básicos para a elaboração de um bom projeto de pesquisa e de como construir os trabalhos com esses resultados. Por conta disso, docentes que se dispuseram a apoiar discentes em pesquisa e construção de trabalhos científicos ficaram sobrecarregados de tarefas.

A partir dessa realidade, pode-se afirmar que grande parte de discentes quer sim engajar na carreira acadêmica. Existe consciência de que há grande concorrência no mercado de trabalho e que essa concorrência vai ficando cada vez mais competitiva e,

consequentemente, a procura por curso de Especialização aumenta. Assim sendo, cursos de pós-graduação Lato Sensu necessitam atenção governamental voltada para as cidades do interior. O intuito de promover evento internacional é popularizar cada vez mais essa consciência da necessidade de formação acadêmica no interior do Estado. Todavia, o que se observa nos editais que atualmente vêm sendo publicados para a promoção de eventos é que estão sendo excluídos dos critérios de avaliação eventos voltados para a Educação e/ou área das Humanas. Neste contexto, se faz uma crítica e um questionamento a essas novas propostas. Por que não valorizar nos editais propostas de promoção de eventos e/ou pesquisas voltadas para as áreas das humanas? Por acaso existe pesquisador ou pesquisadora que não haja passado pelo ensino e/ou extensão antes de se tornar um brilhante pesquisador ou pesquisadora? Esta coletânea, através da quantidade de trabalhos em que nela consta, corrobora os anseios da massa discente e docente em participar de pesquisa e seguir seja para o Lato sensu, desejando uma especialização para se qualificar para o mercado de trabalho, seja para a pós-graduação Stricto Sensu, que também é muito seletiva. Para docente e/ou discente chegarem a esse patamar é necessária uma base de ensino de qualidade para que haja preparação para a leitura e para a escrita. Para isso, é necessário prática de leitura e escrita constante. Atualmente, cada vez mais vem aumentando a necessidade de cursar o Mestrado e o Doutorado, principalmente para quem já atua na docência superior. E, não se pode deixar de afirmar que muitos (as) estudantes também desejam o mesmo.

A realização de evento internacional no interior é uma necessidade e precisa de incentivo através de investimentos para fomentar na juventude e docentes cada vez mais a vontade de adquirir conhecimento e crescer em sua criticidade como cidadão (ã) e transformador (a) da sociedade. Um país que não investe na educação jamais será um grande país. Claro que o investimento em Educação não traz resultados imediatos; seu resultado é a longo prazo e, como os governantes querem resultados imediatos para mostrarem que estão trabalhando, a educação vai sendo deixada de lado. Entretanto, a sociedade já tem mais visão crítica de como está sendo tratada a educação de seus filhos e filhas e as consequências da falta de valorização por parte das governanças do país.

Enfim, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) merece o mérito de haver apoiado esse evento realizado no interior do Amzonas, em uma cidade cercada de muitos rios e lagos e, portanto, de difícil acess. Agradecimentos sinceros ao Reitor Prof<sup>o</sup> Dr. Cleinaldo Costa e suas pró-reitorias, pois, apesar de todas as dificuldades, o evento se concretizou e teve repercussão positiva não só no estado como no exterior. Mais uma

vez, os mais sinceros agradecimentos ao professor Jubrael Mesquita que foi o grande mediador em busca dos recursos para que esse evento se concretizasse. Espera-se que n próximo evento haja mais apoio e menos dificuldades. (Profª Drª Fátima Castro)

